



FACULDADES
pequeno PRÍNCIPE

XXI ENEPE

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

DIRETORIA DE
EXTENSÃO

ISSN 2358-5064

E56a

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (21: 2024: Curitiba)
Anais do XXI Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão,
06-07 de novembro de 2024 [recurso eletrônico] /
Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba, 2024.
740p.; 30cm

ISSN 2358-5064

1. Ensino – Congressos. 2. Pesquisa – Congressos. 3.
Extensão – Congressos. I. Faculdades Pequeno Príncipe. II.
Título.

CDD 370.63

CDU 37.012

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

ARQUITETURA CEREBRAL INFANTIL: A INFLUÊNCIA DO SONO, NUTRIÇÃO E INTERAÇÕES SOCIAIS PARA O NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Alessandra Ysabelle de França Pinto
alessandra.pinto@aluno.fpp.edu.br

Ana Beatriz Takahara

Anny Kamilly Bueno de Freitas

Jonatan Zaleski

Karoline Oliveira de Almeida Portugal

Laura Mayumi Utida Asahide

Martina Kegel Dieckman

Amarilis Cavalcanti da Rocha

Introdução: A evolução cerebral infantil, principalmente nos primeiros anos de vida, é um processo crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e motoras. Conhecida como primeiríssima infância (0-3 anos), essa fase é marcada por um crescimento acelerado do volume cerebral e pela construção intensa de conexões neurais, apresentando uma plasticidade cerebral máxima (habilidade do cérebro de se adaptar às experiências). Nesse sentido, a tríade composta pela nutrição, estímulos sociais e o sono é crucial para assegurar um crescimento neurológico saudável e eficiente. Cada um desses elementos possui um papel essencial para a consolidação das redes neurais que irão sustentar as funções cerebrais ao longo da vida. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o impacto do sono, nutrição e estímulos sociais para a formação da arquitetura cerebral infantil no desenvolvimento cerebral durante a primeiríssima infância. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura a partir da análise de artigos científicos publicados nas principais bases de dados, como Scielo e PubMed. Utilizaram-se os descritores "desenvolvimento cerebral"; "primeira infância"; "nutrição"; "sono" e "interação social", correlacionados pelos operadores booleanos "AND". Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem o impacto da tríade no neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. **Resultados e Discussão:** A nutrição é crucial para o desenvolvimento e crescimento cerebral, particularmente nos primeiros 1000 dias de vida. Durante essa fase, há a importância do consumo de nutrientes como ferro, ácidos graxos essenciais e proteínas para um desenvolvimento cerebral adequado. Até os 6 meses de vida, o leite materno é a principal fonte de nutrição. Ele contém nutrientes essenciais para a construção das membranas neuronais e para o processo de mielinização. A falta de ferro, por exemplo, pode afetar a formação de sinapses e a mielinização, impactando negativamente no desenvolvimento motor e cognitivo. Ademais, os ácidos graxos encontrados no leite materno, como o DHA (ácido docosahexaenoico), estão ligados ao desenvolvimento do córtex pré-frontal, região encarregada das funções executivas e da atenção (Crespi et al., 2020). Os estímulos sociais também têm um papel crucial no desenvolvimento do cérebro. Na primeira infância, a interação social desempenha um papel crucial na construção de sinapses e no crescimento de regiões cerebrais associadas ao funcionamento emocional. A interação entre cuidadores e bebês, através do toque, da voz e da interação visual, contribui para a formação de redes neurais essenciais para o aprendizado e a gestão das emoções. A falta desses estímulos ou sua privação pode levar a atrasos no desenvolvimento e a problemas

comportamentais. Pesquisas apontam que crianças criadas em ambientes socialmente estimulantes aprimoram suas habilidades cognitivas e emocionais mais rapidamente, sublinhando a relevância de promover interações sociais saudáveis desde os primeiros meses de vida (Antunes, 2011). Por outro lado, o sono é crucial para a fixação das lembranças e para o desenvolvimento cerebral. No sono profundo, particularmente na fase REM, acontecem processos cruciais para o aprimoramento das funções cognitivas e motoras, bem como para a recuperação dos tecidos cerebrais. Crianças que conseguem dormir adequadamente nos primeiros anos de vida têm melhores desempenhos em testes cognitivos e de atenção, ao passo que a falta de sono está ligada a problemas comportamentais, dificuldades de aprendizado e mudanças emocionais. A qualidade do sono também é crucial para o crescimento do córtex pré-frontal e do hipocampo, estruturas responsáveis pela memória e pelo controle executivo. Assim, uma rotina de sono adequada e regular é crucial para um desenvolvimento neurológico saudável (Shore, 2000). **Conclusão:** A tríade da estrutura cerebral infantil, que inclui nutrição, estímulos sociais e sono, é crucial para o desenvolvimento neurológico na primeira infância. Dessa forma, a alimentação correta proporciona os elementos cruciais para a construção das estruturas cerebrais, tais como a mielina e as sinapses, enquanto os estímulos sociais estimulam o crescimento de regiões ligadas ao processamento emocional e cognitivo. Por outro lado, o sono é essencial para a fixação das lembranças e para o desenvolvimento cerebral. Assim, a interação desses elementos evidencia que o desenvolvimento cerebral infantil é um processo intrincado e interligado, onde cada componente atua de maneira sinérgica para o desenvolvimento e a construção das redes neuronais. Portanto, é essencial assegurar uma dieta balanceada em nutrientes, criar um ambiente social estimulante e manter uma rotina de sono apropriada para maximizar o potencial de desenvolvimento cerebral e cognitivo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: neuroplasticidade; neurodesenvolvimento; infância; nutrição; sono.

REFERÊNCIAS:

- CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. **Desenvolvimento na primeira infância: convergindo neurociências e educação.** *Contexto & Educação*, Unijuí, v. 38, n. 120, 2023.
- CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil.** *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 27, n. especial, p. 1517-1541, dez. 2020.
- SILVA, L. V.; DANTAS, A. J.; CALDEIRA, A. P. The complex interaction between home environment, socioeconomic status, maternal IQ and early child neurocognitive development. **BMC Pediatrics**, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2014.

CIGARROS ELETRÔNICOS: UMA AMEAÇA SILENCIOSA À SAÚDE

Alexandre Rodrigues Calisto
Alexandre.calisto@aluno.fpp.edu.br
Douglas Szemberg
Eliandra da Silveira de Lima

INTRODUÇÃO: cigarros eletrônicos foram inicialmente promovidos como uma alternativa mais saudável ao tabagismo, atraindo especialmente jovens. Entretanto essa ideia ignora os riscos significativos desses à saúde. **PERCURSO TEÓRICO:** Inicialmente, o consumo de cigarros eletrônicos surgiu como uma alternativa ao tabagismo e aos usuários que tentam cessar esse hábito, pregando que o uso desses dispositivos se trata de uma alternativa mais saudável, uma vez que, por se basear em um “vapor de água” e não em combustão causaria menos danos ao usuário, por não haver os produtos oriundos dessa reação do cigarro tradicional. Essa proposta de um dispositivo mais saudável, aliado a outros fatores atrativos que dissociam o cigarro eletrônico da imagem do cigarro industrial (como cheiro e sabor agradáveis; mais praticidade para fumar; cores e formas dinâmicas) ganhou popularidade especialmente dos adolescentes e jovens adultos. Entretanto, essa ideia é falsa uma vez que, como apontado por Soneji em um estudo realizado em 2017, esses dispositivos não apresentaram eficácia na cessão do tabagismo, fazendo um efeito, na verdade, contrário mostrando que em usuários de E-cigs a motivação ao início do tabagismo seria de 30,4% contra apenas 7,9% daqueles que nunca usaram o dispositivo. Além disso, outro aspecto muito importante a respeito dessa temática é a composição, tanto da estrutura desses dispositivos de entrega de nicotina (por conta do compartimento no qual esse e-líquido é mantido que por aquecimentos sucessivos libera metais pesados, como níquel, cobre, zinco, estanho e chumbo) quanto pela composição do e-líquido, a substância que quando aquecida origina o “vapor” desses dispositivos. Esse líquido varia de modelo para modelo, entretanto apresenta três substâncias primárias: o solvente (glicerina vegetal, propilenoglicol ou ambos) aromatizantes e nicotina em doses variadas; além disso, no variar da combinação de solventes e sabores uma ampla gama de produtos químicos pode ser detectada, incluindo compostos carbonílicos tóxicos (como formaldeído, acetaldeído, a acetona e acroleína), compostos orgânicos voláteis, como benzeno e tolueno; além de nitrosaminas específicas do tabaco. Desse modo, como explicitado por Chong-Silva, D. fica claro que, esses compostos trazem prejuízo a múltiplos sistemas do organismo dos usuários, especialmente pela ampla difusão nos tecidos: no sistema nervoso central, os efeitos são decorrentes da neurotoxicidade e hiperestimulação colinérgica, assim como nos cigarros convencionais, o que aumenta a preocupação do uso desses dispositivos por adolescentes, uma vez que isso pode afetar o sistema mesolímbico de recompensa causando alterações de humor e deficiências no neurodesenvolvimento, redução dos reflexos, déficits de atenção e raciocínio; já no sistema cardiovascular, o estresse oxidativo sistemático, oriundo da citotoxicidade dos aditivos de sabor, apresenta um risco ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, especialmente pelo aumento da frequência cardíaca em repouso que é um fator de risco para insuficiência cardíaca, especialmente quando aliado aos efeitos já conhecidos da nicotina que causam prejuízo na capacidade de resposta hemodinâmica do endotélio vascular e na produção de biomarcadores, levando a hipertensão e aumentando o risco de infarto e acidente vascular cerebral; no sistema gastrointestinal os efeitos estão relacionados principalmente aos altos níveis de metais pesados, como cobre e cromo, ocasionando dor epigástrica, vômito, diarreia

e hemorragia, existindo relatos de recaídas de colite ulcerativa; porém de todos os sistemas, o mais afetado é o respiratório, estando presentes alterações desde a cavidade oral (com a alteração do citoesqueleto das gengivas e remodelação da matriz extracelular) até as vias aéreas baixas, onde os efeitos imediatos são associados a uma redução da fração exalada de óxido nítrico, indicador de um efeito inflamatório precoce, mesmo após usos ocasionais, já os efeitos do uso regular incluem aumento da permeabilidade do epitélio alveolar, que leva a um influxo de células inflamatórias às quais podem causar distúrbios pulmonares como bronquiolite obliterante, pneumonite e pneumonia eosinofílica aguda, além de prejudicar a resposta imune inata reduzindo a produção de anticorpos do tipo IgA e causando disfunção da atividade fagocítica dos macrófagos (o que aumenta a suscetibilidade desse órgão a infecções) e aumento dos níveis de mucina (MUC5AC). A perpetuação desses processos contribui para a inflamação crônica e secreção de mediadores que causam a destruição do tecido pulmonar e apesar de não existir estudos a respeito do uso a longo e médio prazo, recentemente foi descoberto um diagnóstico relacionado a lesão alveolar, a EVALI (E-cigarette or vaping associated lung injury). Além disso, o uso desses dispositivos de entrega de nicotina foi associado a exacerbação da asma tanto em adolescentes portadores de asma crônica quanto nos previamente hígidos, através de estudos nos quais foi demonstrada essa relação pelo aumento da resistência total (R5Hz) e das grandes vias aéreas (R20Hz), medidas por meio de oscilometria de impulso (IOS), após o uso por cinco minutos de um cigarro eletrônico, efeito igualmente descrito para o uso de cigarros convencionais, o que sugere uma potencial ação constritora. **CONCLUSÃO:** Estudos mostram que esses dispositivos não só falham ajudar a cessar o tabagismo, mas também apresentam sérios efeitos adversos, particularmente nos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: cigarros eletrônicos; dependência em nicotina; doenças respiratórias; efeitos adversos; saúde pública

REFERENCIAS:

CHONG-SILVA, D. C.; SANT'ANNA, M. F.; RIEDI, C. A. et al. Eletronic cigarettes: “wolves in sheep’s clothing”. **Jornal de Pediatria**, p. 1-11, 2024. [Cited 2024 Oct 7]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2024.06.015>.

ROCHA, A. K. C. et al. Risco de exacerbação de asma em adolescentes usuários de dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina: uma revisão sistemática e metanálise. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 7, n. 1, p. 43-45, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20230004>. Acesso em: 7 out. 2024.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pneumologia. Alerta: Não aos cigarros eletrônicos. 2023. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24309d-NAAlerta-Nao_aos_Cigarros_Eletronicos_.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentos Científicos de Pneumologia, Toxicologia e Otorrinolaringologia. Dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina (cigarros eletrônicos e similares): “Lobos em pele de cordeiro?”. 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20531e-DocCient_Dispeletr_entrega_nicotina_e-cigs.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO CÂNCER DE MAMA HER2-LOW: UMA REVISÃO NARRATIVA

Alexia Pscheidt Bortoloso
alexia.bortoloso@aluno.fpp.edu.br
Mariana Avancini Machado da Luz
Nathalia Tobias Antonello
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença complexa e heterogênea, com diferentes subtipos que afetam a abordagem terapêutica. Dentre esses subtipos, que desempenham um papel crucial na escolha do tratamento, o câncer de mama HER2+, tradicionalmente conhecido, super expressa a proteína HER2 (receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano), o que está associado a um comportamento mais agressivo. Por outro lado, o câncer de mama HER2-Low, recentemente identificado como um novo objetivo terapêutico, representa um grupo de pacientes que possuem níveis mais baixos de expressão da proteína HER2, validado no exame de imunohistoquímica. Esses tumores não respondem bem aos medicamentos direcionados ao HER2+, como o trastuzumabe, pertuzumabe e trastuzumabe emtansina (T-DM1), que visam especificamente as células com HER2 na superfície, tornando o tratamento mais complexo e o tumor mais agressivo. Em resumo, entender o impacto do *status* HER2 é fundamental para personalizar o tratamento do câncer de mama. Este trabalho busca explorar as abordagens terapêuticas mais adequadas para o manejo do câncer de mama HER2-Low, relacionando com a literatura sobre essa variabilidade de subtipos. **OBJETIVOS:** Verificar qual é a melhor estratégia para o tratamento farmacológico do câncer de mama HER2-low, avaliando a eficácia das terapias, assim como a sobrevida e seus efeitos adversos, pelos estudos clínicos mais recentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, em que a busca de artigos foi realizada nas bases de dados *Science Direct* e *PubMed*. Os descritores de busca foram (*breast cancer*), (*her 2 low*), (*prognosis*) e (*therapy*) articulados pelo operador booleano AND. A busca abrangeu trabalhos publicados entre os anos de 2023 a 2024. **RESULTADOS:** O câncer de mama é a malignidade mais frequente entre as mulheres em todo o mundo. Esta condição é tradicionalmente classificada em diferentes subtipos. Dentre eles, tem-se o câncer de mama HER2+, definido pela Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) pela pontuação de 3+ ou 2+ com amplificação de hibridização *in situ* em um escore de imunohistoquímica. Recentemente, um novo conceito emergiu nesse cenário: os tumores caracterizados por 1+ ou 2+ sem amplificação no escore de imunohistoquímica, trata-se do subtipo HER2-low. Antes categorizados como HER2-, o câncer de mama HER2-low tem inconsistências em relação ao prognóstico, sendo que alguns estudos associam esse subtipo a piores repercussões, enquanto outros estudos demonstram que esse subtipo tem prognóstico similar ou melhor que os tumores HER2-0. Sendo assim, o câncer de mama HER2-low foi recentemente identificado como um alvo terapêutico para novas drogas. Segundo um estudo de fase III DESTINY-Breast 06, os grupos foram divididos entre pacientes que receberam a terapia trastuzumab deruxtecano (T-DXd) ou quimioterapia escolhida pelo médico (capecitabina, paclitaxel). Os benefícios da terapia com T-DXd foram notáveis e resultaram em atraso do crescimento do tumor em paciente HER2-Low e HER2-ultralow, um aumento de 5,1 meses de sobrevida para as pacientes com esquema terapêutico T- DXd e um tratamento mais longo com

efeitos adversos reduzidos, fato contrário à quimioterapia. Quanto a menor chance de crescimento e metástase do tumor, o estudo obteve resultados surpreendentes, com números maiores que 50% para pacientes HER2-Low e maiores que 60% para HER2-ultralow, em comparação com 30% e 26% das pacientes em quimioterapia, nos grupos respectivos. Os autores da pesquisa irão continuar analisando dados, desfechos secundários e relatos das pacientes, segundo dados da ASCO. Nesse sentido, o T-DXd pode ser uma opção de tratamento para pacientes com receptores hormonais positivos e HER2-low que ainda não fizeram quimioterapia, que já receberam quimioterapia ou que falharam na terapia endócrina, assim como para pacientes com câncer de mama triplo negativo HER2-low. Portanto, o trastuzumabe deruxtecano resultou em uma sobrevida global e livre de progressão significativamente mais longa do que a quimioterapia de escolha em pacientes com câncer de mama avançado com baixo nível de HER2. O uso de monoterapia de T-DXd ou em associação com outros agentes, está sendo observado no estudo multicêntrico DESTINY-Breast07, utilizando a associação com durvalumab, paclitaxel, pertuzumab e tucatinib em pacientes HER2 positivo com metástase. De maior relevância para este trabalho, o estudo multicêntrico DESTINY-Breast08 também está investigando a combinação de T-DXd com durvalumab, paclitaxel, anastrozol, fulvestranto e capecitabina em pacientes HER2-low. O estudo BEGONIA analisa a eficácia e segurança dessas associações em pacientes HER2-low, hormônio negativo e triplo negativo metastático, em que T-DXd associado a durvalumab demonstrou uma resposta promissora, porém com alguns casos de toxicidade hematológica e pneumonia. Estudos sobre a falha de tratamento com T-DXd e combinações que atrasem o desenvolvimento de resistência ainda precisam ser realizados.

CONCLUSÃO: Considerando a mortalidade e agressividade deste subtipo de câncer de mama, é evidente que a descoberta de novas abordagens terapêuticas mais eficazes é promissora para o prognóstico do câncer de mama HER2-low e metástases. O Trastuzumab Deruxtecan tem revelado efeitos positivos tanto na taxa de sobrevida, quanto em âmbito de tempo de tratamento e relação com efeitos adversos. No entanto, ainda é necessário esperar os resultados dos próximos estudos em desenvolvimento para avaliar vantagens no que se refere à monoterapia ou terapia combinada, além de mecanismos e propriedades de resistência. A comprovação da eficácia poderia justificar a incorporação deste medicamento no Sistema Único de Saúde, apesar dos custos exorbitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama; Antineoplásicos; Tratamento farmacológico.

REFERÊNCIAS:

ASCO. **T-DXd Improves Progression-Free Survival in Patients With Breast Cancer Previously Treated With Endocrine Therapy**. American Society of Clinical Oncology, junho de 2024.

MARTÍN, M. et al. Trastuzumab deruxtecan in breast cancer. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v.198, 2024.

MOLINELLI, C.J. et al. Prognostic value of HER2-low status in breast cancer: a systematic review and meta-analysis. **ESMO Open**, v. 8, n. 4, p. 101592, 2023.

NICOLÒ, E.; et al. The HER2-loe revolution in breast oncology: steps forward and emerging challenges. **THERAPEUTIC ADVANCES in Medical Oncology**, v.15, p.1-16, 2023.

PONS, L. et al. Pre- and post-neoadjuvant clinicopathological parameters can help in the prognosis and the prediction of response in HER2 + and triple negative breast cancer. **Cancers (Basel)**, v. 15, n. 12, p. 3068, 2023.

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Aiumi Lussani Aizawa
aline.aizawa@aluno.fpp.edu.br
Barbara Francine dos Santos Rodrigues
Cesar Augusto Righi
Francyane Thayslaine da Chaga
Julia Alfredo Missau
Maria Luisa Soares Dal Piva
Salatiel Honório Barros da Silva
Aline Cristina Zocante Mamede

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os projetos de extensão visam integrar observações críticas de problemas econômicos e culturais em comunidades, promovendo a interação entre docentes e discentes universitários, juntamente, com a população para realizar uma troca de conhecimentos e experiências. O projeto “Fique Esperto” da Faculdade Pequeno Príncipe tem como objetivo proporcionar ferramentas apropriadas para enfrentar desafios das temáticas envolvendo saúde mental, autoconhecimento, planejamento financeiro, suicídio, álcool, drogas, bullying e gravidez precoce aos adolescentes em vulnerabilidade social do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Gelvira Correa Pacheco, localizada no bairro Barreirinha, em Curitiba/PR. O método de orientação aos estudantes sobre as problemáticas foi realizado por meio da educação lúdica e da execução de dinâmicas que colaboram para o processo de conhecimento, permitindo uma experiência colaborativa e cativante. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2024, o projeto “Fique Esperto”, instituído em uma turma de 20 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Gelvira Correa Pacheco, conta com a participação de 8 acadêmicos e uma professora orientadora. Os encontros, que ocorrem semanalmente, são intercalados pelo planejamento, construção e alinhamento das atividades e posterior aplicação. Durante as reuniões preparatórias, notou-se que as maiores demandas da escola eram a falta de motivação dos alunos, precipitada pelo estado de vulnerabilidade social, práticas de bullying e, conseqüentemente, desenvolvimento de problemas de saúde mental. Assim, as dinâmicas envolvem a tentativa de integração da turma, promoção do interesse pela leitura e escrita, incentivo à comunicação não violenta e conscientização acerca da importância de cuidar dos aspectos tanto físicos quanto psicológicos durante a adolescência. Até o momento da escrita deste trabalho, houveram três momentos na escola. No primeiro, buscamos conhecer os alunos e foi realizada uma dinâmica "quebra-gelo": um bingo. Foi entregue a eles uma cartela com experiências como ir à praia e viajar. Os alunos precisavam conversar, buscando colegas que já tivessem passado pelas experiências relatadas na cartela da brincadeira. Uma vez que notou-se um déficit de leitura nos alunos, no segundo encontro, foi realizada uma apresentação detalhada sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde as regras da prova até o seu funcionamento. Por fim, no terceiro encontro, foi realizada uma palestra sobre motivação, buscando levar esperança aos alunos e demonstrar que é possível atingir seus objetivos de vida. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com a realização do projeto, espera-se um aumento do conhecimento dos alunos sobre os temas abordados. Assim, no tocante aos temas relacionados à saúde, eles podem implementar práticas saudáveis no seu dia a dia, resultando em mudanças positivas, principalmente, na sua

saúde mental, melhorando o bem-estar emocional dos alunos e desenvolvendo o autocuidado. Além disso, espera-se uma maior integração e envolvimento com os colegas e professores, fortalecendo a comunidade escolar e promovendo um ambiente de respeito e comunicação não violenta, contribuindo com a diminuição dos casos de bullying. Ademais, as dinâmicas realizadas também devem resultar em maior envolvimento com a literatura, melhoria das habilidades de comunicação e desenvolvimento de habilidades sociais. A longo prazo, essas mudanças positivas impactarão não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação de cidadãos mais conscientes e participativos, preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade. **RECOMENDAÇÃO:** A participação em projetos como o Projetos de Extensão “Fique Esperto”, objetiva um diferencial na formação profissional, visto que, por meio dele, é possível realizar atividades práticas que nos põem no centro para trabalhar e ajudar as necessidades vistas no local. Com a atuação neste trabalho, tornou-se possível pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer dos diversos cursos presentes, permitindo também que os graduandos conheçam com maior profundidade diferentes realidades e vulnerabilidades, tornando-os profissionais preparados. Assim, recomenda-se à comunidade acadêmica a participação em projetos semelhantes, e em atividade, intensificar o uso de atividades lúdicas que sejam ainda mais adaptadas à realidade dos alunos, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Por fim, para garantir a eficácia do projeto e alcançar os resultados esperados, é imprescindível o monitoramento contínuo do progresso dos alunos. O acompanhamento regular e avaliação dos impactos permitem ajustes no percurso, assegurando que as atividades propostas continuem a atender às necessidades da comunidade e promovam o desenvolvimento integral dos envolvidos. Dessa forma, o projeto se torna um espaço vivo de aprendizado e transformação, tanto para os alunos quanto para os graduandos, gerando benefícios duradouros.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, vulnerabilidade social, saúde pública.

REFERÊNCIAS

GOMES, Angela Maria et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 332-341, 2015.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes et al. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: **Editora Paz e Terra S/A**, 1987. 96 p. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 09 out. 2024.

EXPERIÊNCIA ANTE PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO (CENSE) DE CURITIBA

Amanda Karuta Gonzaga de Oliveira
amanda.karuta@aluno.fpp.edu.br
Daffilyn Caroline Maia
Gabriel Augusto Wahab Morais
João Pedro Aguiar Cordeiro
Juliana Arid Peres
Luiza Carnauba de Souza
Romulo Morselli Machado
Júlia Laurentino Silveira

RESUMO: As discussões acerca do ensino sobre sexualidade a menores de idade é tema que gera uma série de receios e preconceitos em pais, familiares e outros adultos. A desinformação acerca da temática leva a crer que existe um viés negativo na tentativa de implementação de projetos orientadores a serem ministrados nos mais diversos locais frequentados por crianças e adolescentes. Portanto, este trabalho tem o intuito de relatar a experiência ante projeto educador realizado em Centro de Socioeducação de Curitiba com meninos privados de liberdade em idade correspondente aos 12 até 19 anos. A ação teve o propósito de ministrar aulas dentro do centro de detenção juvenil mediante roda de conversa acerca de temas relacionados ao entendimento do corpo masculino com enfoque em anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino para facilitar a compreensão dos processos biológicos, educação sexual com relação a importância do uso de métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, hábitos de saúde, custos relacionados à uma criança para melhor entendimento acerca do impacto econômico e social da paternidade precoce ao oferecer uma visão realista dos desafios financeiros e emocionais de ser um pai, além de um estímulo à reflexão sobre a responsabilidade pessoal de ser pai e o planejamento de vida, com o objetivo de contribuir para a construção de um futuro mais consciente e saudável para os adolescentes. **OBJETIVO:** Proporcionar um ambiente de aprendizado e reflexão sobre a saúde reprodutiva, a importância de práticas sexuais seguras e o impacto socioeconômico da paternidade, além de estimular a conscientização sobre os desafios da vida adulta e suas responsabilidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Alunos de Medicina do 1º período se dispuseram a realizar pesquisas doutrinárias para execução de folders informativos, relevantes e cruciais, mas ainda assim, de linguagem simples, para o melhor entendimento sobre o assunto abordado. Os folders foram entregues no dia 25.09.2024, oportunidade em que ocorreu a ação em Centro de Socioeducação de Curitiba. O projeto foi firmado de modo a dividir os meninos em três grupos distintos de 8 a 10 jovens cada, desta forma, foi-se utilizada, aproximadamente, um total de 3 horas para realização da ação. A conversa teve início com o tópico que se relacionava à anatomia do sistema reprodutor, ocasião em que os alunos distribuíram peças anatômicas do aparelho genital masculino e realizaram exposição acerca da localização e funções de órgãos externos e internos como os testículos, vias espermáticas, glândulas anexas, pênis e escroto. Também houve conversa acerca da fisiologia que tratou de explicitar a maneira como ocorre a produção de espermatozoides por meio do processo de espermatogênese. Logo em seguida, o tema pleiteado foi a educação sexual, com ênfase nas infecções

sexualmente transmissíveis, seus principais tipos, sintomas associados, formas de tratamento e contágio, somados à prevenção. Durante a abordagem, foi possível especificar alguns dos métodos contraceptivos disponíveis ao público masculino a partir do Sistema Único de Saúde, como a camisinha. Destaca-se que os alunos trouxeram preservativos masculinos e houve passo a passo adequado para utilização correta do material. Ainda, houve atuações com o intuito de explicar o que seria a vasectomia, além da discussão acerca de métodos de baixa eficácia como tabelinha e coito interrompido. Em hábitos de saúde, houve debate sobre higiene pessoal dos meninos privados de liberdade e concomitantes explicações sobre os cuidados necessários durante o banho e ao escovar os dentes, para evitar infecções bacterianas e fúngicas. Também foi dada ênfase à higiene íntima masculina, no cuidado ao lavar o corpo do pênis e, principalmente, a glande, se atentando a sinais que podem corresponder à falta de higiene nesse local e como sua ausência pode afetar a saúde do indivíduo. Por fim, houve conversa relacionada aos custos de se criar uma criança, isto a fim de evitar que os meninos iniciassem ou replicassem um ciclo de dificuldades socioeconômicas, que envolveria o desenvolvimento dos seus filhos e família. Como argumentação, foi trazida a informação de que a criação básica de um filho até seus 23 anos, resultaria em um planejamento financeiro de aproximadamente 450 mil reais. Desta maneira, houve estímulo à reflexão de que a paternidade precoce pode gerar estresse, ansiedade e uma sensação de despreparo ao lidar com as responsabilidades parentais. Ainda, há possibilidade de afetar o bem-estar emocional do próprio adolescente e do filho caso a estrutura familiar não possa oferecer suporte adequado e devido, tudo isso com o objetivo de contribuir para a construção de um futuro mais consciente e saudável para os adolescentes.

CONCLUSÃO: Durante as três mesas redondas, verificou-se, no início, certa relutância das crianças e adolescentes ao abordarem o assunto, principalmente ao tocarem as peças anatômicas, havendo, inclusive, hostilização dos colegas aos mais interessados. De qualquer forma, ao longo do tempo, os meninos passaram a demonstrar interesse e respeito pela abordagem. Alguns deles compartilharam experiências individuais que envolviam a sexualidade e paternidade, além de realizarem diversas perguntas sobre os temas. É explícito que a atividade não era uma medida que visava impedir que esses adolescentes se tornassem pais, mas sim que houvesse uma decisão de quando poderia ser o melhor momento para tomarem essa decisão. A ação deve ser amplamente realizada em escolas, centros de socioeducação e outros lugares com o intuito de que haja disseminação no conhecimento de informações consideradas básicas e que deveriam ser de senso comum. O que se verificou foi a importância e necessidade deste tipo de debate aberto, em que houve ensino e também compartilhamento de experiências, possibilitando aos jovens que haja decisões mais sábias a partir daquele momento e maior conhecimento acerca de seus corpos e demais situações que virão a ser vivenciadas na área da sexologia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Crianças; Adolescentes.

REFERÊNCIAS:

AMENDOLA, G. **Meninos Grávidos: O Drama de Ser Pai Adolescente**. 1ª edição. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 1, n. 44, pp. 205-212, 2010.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2021.

SOARES, M. C.S; SOUZA, V. C. D.; et. al. Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.27, n.2, pp. 232-238, 2014.

INTERFACE ENTRE SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO E SAÚDE GINECOLÓGICA COM FOCO NA VAGINOSE BACTERIANA

Amanda Packer Hübler
amanda.hubler@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Majeski Lourenço
Giovana Foggiatto Prochner
Giovanna Marafigo
Luana Esmanhotto Reese
Valéria Trento
Susiane Artuzi Motta
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: Os projetos de Extensão, como parte integrante da formação superior, colocam os estudantes frente a frente com situações do futuro profissional, possibilitando a aproximação dos conteúdos teóricos com a prática na comunidade, consolidando, dessa forma, o conhecimento. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar em duas frentes: a individual, por meio das consultas multiprofissionais, com coleta de material para citologia de Papanicolaou, exame clínico das mamas e orientações para o autoexame das mamas, e a coletiva, por meio da educação em serviço, com uso de metodologias ativas de ensino. Segundo a resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** A partir de um atendimento em que foi identificada a doença e, na anamnese, foi relatado o transtorno, surgiu um questionamento sobre a relação entre a síndrome do pensamento acelerado e a ocorrência de vaginoses bacterianas, em especial por *Gardnerella vaginalis*. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a revisão de literatura, por meio da seleção de 5 artigos, extraídos das bases de dados Google Scholar e Pubmed, sendo usadas as palavras-chave "Microbiota vaginal", "Disbiose", "*Gardnerella vaginalis*", "Vaginose bacteriana", "Estresse", "Ansiedade" e "Síndrome do pensamento acelerado". Os critérios de inclusão na seleção foram: artigos publicados nos últimos quatro anos, em português ou inglês. Habitualmente, a vagina é colonizada por diversos microrganismos, com predominância de lactobacilos. Esses fazem a decomposição do glicogênio presente nas células intermediárias do epitélio escamoso. Tal processo auxilia na formação do muco cervical normal (fluido, sem odor forte e transparente) e na manutenção do pH entre 3,5 e 4,5, o que colabora para a inibição de infecções. Quando, por algum motivo, o pH vaginal se torna básico, há uma tendência de desequilíbrio do crescimento desses organismos, com a proliferação excessiva de fungos, bactérias e protozoários patogênicos. Assim, se institui um processo patológico, a vaginose. Um dos agentes etiológicos mais comuns dessa doença é a *Gardnerella vaginalis*, uma bactéria anaeróbia facultativa. Ao se multiplicar, ela produz aminoácidos que serão decompostos em putrescina e cadaverina, aminas que produzem um odor desagradável (que remete a peixe morto), especialmente após a ocorrência da menstruação e de relações sexuais. Além disso, o corrimento se torna amarelado ou acinzentado e bolhoso. Essa bactéria contribui para a formação de biofilmes, facilitando a proliferação de outros organismos patogênicos. Pode ocasionar diversas complicações caso não seja tratada, como infertilidade, complicações na gravidez e câncer

ginecológico. O estresse está diretamente relacionado com as vaginose bacterianas; o aumento do cortisol promove uma resposta imune ineficiente, com incapacidade de correta eliminação de patógenos. Ademais, esse hormônio altera a parede vaginal devido à redução de glicogênio em seu epitélio, promovendo uma diminuição dos níveis de lactobacillus protetores. Dessa forma, um declínio na saúde mental das mulheres promove maior susceptibilidade ao aumento da incidência dessas patologias, especialmente em casos de ansiedade, depressão e outras doenças mentais. A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) é descrita como uma hiperatividade mental e cognitiva, em que o indivíduo é sobrecarregado pela aceleração de seus pensamentos e um constante sentimento de pressa. Assim sendo, a síndrome atinge a rotina das pessoas, afetando a saúde mental e a qualidade de vida, fazendo-se necessário o desenvolvimento de intervenções para a promoção do bem-estar, um tratamento multidisciplinar, relacionando psicoterapia, técnicas de relaxamento e autocuidado, mudanças no estilo de vida e, em certos casos, utilização de medicamentos. Os sintomas mais frequentes da SPA são dificuldade em manter o foco, sentimento de urgência constante, ansiedade, inquietude, diminuição da qualidade do sono ou insônia, e dificuldade para relaxar e descansar. **CONCLUSÃO:** A correlação entre vaginose bacteriana e fatores emocionais, como ansiedade e estresse, requer análise e investigação aprofundadas, considerando que o desequilíbrio emocional pode comprometer a resposta imunológica, aumentando a susceptibilidade a infecções. Além disso, é essencial fornecer orientações claras e acessíveis a mulheres com conhecimento limitado sobre autocuidado ginecológico. Esclarecimentos sobre as características fisiológicas das secreções vaginais, sinais de leucorreia patológica e odores anormais são fundamentais para a detecção precoce de infecções, possibilitando intervenções terapêuticas rápidas e eficazes. Não menos importante, o cuidado com a saúde mental nesse público deve ser igualmente priorizado, uma vez que a gestão adequada de fatores emocionais pode não apenas prevenir infecções, como também promover um equilíbrio entre saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar ginecológico e maior qualidade de vida dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão comunitária, vaginose bacteriana, estresse.

REFERÊNCIAS:

ARSHAD, N. et. al. Comparison and Association between Different Types of Vaginitis and Risk Factors among Reproductive Aged Women in Lahore, Pakistan: a Cross-Sectional Study. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 65, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>. Acesso em: 10 out. 2024([Res n7 18-12-2018 Exten...](#)).

FEBRASGO. **Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HRUZEVSKIY, O. A; MINUKHIN, V. V. O efeito dos hormônios do estresse na progressão da disbiose bacteriana vaginal. **Relatórios da Vinnytsia National Medical University**, v. 24, n. 3, p. 455-459, out. 2020.

MARQUES, F. R. V. et. al. Contemporaneidade e a síndrome do pensamento acelerado: Fatores de risco, sintomas, diagnósticos e formas de tratamento. **Seven Editora**, p. 77-86, 2024.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

WHITE, K. T. et. al. Psychosocial impact of recurrent urogenital infections: a review. **Women's Health**, v.19, 2023.

IMPACTOS DAS QUEIMADAS FLORESTAIS NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS PARA O SISTEMA RESPIRATÓRIO, CARDIOVASCULAR E A SAÚDE PÚBLICA.

Ana Carolina Duma de Arruda
ana.arruda@aluno.fpp.edu.br
Helena Schneider Damasceno
Juliano Mota Volinger

INTRODUÇÃO: Os incêndios florestais no Brasil, principalmente na região amazônica e no Cerrado, representam um grande desafio tanto na questão ambiental quanto na saúde pública. O uso do fogo para práticas agrícolas e de desmatamento tem se intensificado nos últimos anos. Em 2024, o registro de focos de incêndio no bioma amazônico ultrapassou o número de queimadas detectadas em todo o ano de 2023. Como isso, foram contabilizados 100.543 focos de incêndio, superando as 98.646 ocorrências de 2023. As chamas ocorrem por três fatores, denominados de “triângulo do fogo”, entre eles estão as condições ambientais que geram um tempo seco devido a escassez de chuvas, formação de um material combustível pela vegetação seca, folhas e galhos, e por fim, a ignição, a fonte de fogo cuja origem é predominantemente humana. Há também a associação entre as queimas e o chamado “efeito de borda”, uma condição gerada pela ação humana e pelas mudanças ambientais, levando a transformações ecológicas nas margens. Essas áreas, em contato com zonas desmatadas, tornam-se mais expostas a fatores externos como luz, vento e secas, tornando-se ainda mais propensos ao fogo. No entanto, apesar desse efeito, a intervenção humana através do garimpo e etapas do desmatamento são as mais frequentes causas. Essas circunstâncias contribuem para o aumento dos focos de incêndio e conseqüentemente o contato com as fumaças e poluentes gerados pela queima, sendo assim, está relacionada com o maior número de doenças respiratórias e cardiovasculares, afetando especialmente as populações sensíveis, como crianças e idosos. Dessa forma, é importante entender a relação entre os incêndios e o bem estar humano a fim de desenvolver estratégias e políticas que reduzam o impacto negativo gerado. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos das queimadas no Brasil sobre a saúde humana, com ênfase nos efeitos sobre os sistemas respiratório e cardiovascular, além de examinar as implicações mais amplas para a saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a metodologia PIO foi utilizada para investigar as consequências da exposição da população (P) à fumaça de incêndios florestais (I), focando no impacto na saúde respiratória e cardiovascular (O). A busca no PubMed incluiu os termos ((WILDFIRES)), ((RESPIRATORY HEALTH)) e ((CARDIOVASCULAR HEALTH)), conectados pelo operador booleano AND, resultando em 86 artigos. Após aplicar filtros para textos completos gratuitos, publicados nos últimos cinco anos e em inglês e português, foram encontrados 44 artigos. Destes, 16 foram selecionados, excluindo estudos locais específicos e fora do Brasil e aqueles que abordavam outros sistemas que não os respiratórios ou cardiovasculares. Além dos artigos, também foram utilizados relatórios oficiais do Ministério da Saúde, Fiocruz, Organização Mundial da Saúde e o Monitor de Queimadas BDQueimadas do INPE. **RESULTADOS:** A exposição à fumaça proveniente das chamas tem se revelado prejudicial à qualidade de vida, com uma incidência maior em grupos suscetíveis como crianças e idosos. Esses grupos, devido a suas condições fisiológicas e imunológicas, estão mais predispostos aos desfechos

adversos da poluição do ar gerada pelas queimadas. A análise dos artigos revisados indicou que as doenças mais prevalentes associadas a essa exposição incluem condições respiratórias, como asma, pneumonia, bronquite e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), além da exacerbação de quadros clínicos pré-existentes, uma vez que a inalação de fumaça compromete significativamente a capacidade pulmonar e a função cardíaca. Além das doenças respiratórias, as doenças cardiovasculares, como hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC) e infarto do miocárdio, também estão relacionadas, levando a um crescimento das taxas de mortalidade. O aumento do risco de tais doenças é gerado por diversos fatores, incluindo a inflamação sistêmica resultante da exposição a partículas finas, como a PM2.5, e o estresse oxidativo, que provoca danos celulares e vasculares. Essas condições não apenas prejudicam os sistemas, mas também alteram a pressão arterial e agravam as condições pré-existentes. Os estudos revelaram um aumento nas hospitalizações, especialmente entre as populações mais vulneráveis, apresentando queixas relacionadas à asma, DPOC, hipertensão e infartos do miocárdio. As evidências apontam que os grupos mais afetados, frequentemente localizados em áreas de alta queima, enfrentam uma quantidade significativa dessas doenças. As manifestações da queima de biomassa geram resultados tanto de curto quanto de longo prazo, incluindo perdas econômicas associadas à mortalidade e hospitalizações, criando repercussões no sistema público de saúde. A diferença significativa entre a fumaça local e aquela transportada por longas distâncias também destaca uma demanda por monitoramento eficaz e de políticas públicas adequadas. É essencial que haja um sistema de monitoramento estruturado, que não apenas identifique e analise os níveis de poluição do ar, mas que também informe a população sobre os riscos à vitalidade e as medidas de proteção que podem ser adotadas. A acessibilidade às diretrizes de risco a exposição à fumaça e condutas adequadas deve ser priorizada, principalmente para os grupos de maior risco. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário apresentado, o qual implica com diversas consequências no sistema respiratório e cardiovascular, é necessário, portanto, uma intervenção imediata a fim de preservar o bem-estar coletivo frente ao cenário de mudanças climáticas e incêndios florestais. Dessa forma, ações devem ser implementadas para que haja, em primeiro lugar, a redução da emissão de partículas e poluentes criados a partir das queimadas. Na sequência, medidas de redução à exposição à fumaça e proteção de grupos vulneráveis a fim de atuar tanto na prevenção quanto no atendimento. Por fim, tornou-se evidente a importância do desenvolvimento sustentável para os diversos âmbitos, tanto de saúde quanto econômicos, uma vez que os efeitos das queimadas florestais conseguem comprometer todo o sistema público.

PALAVRAS-CHAVE: Incêndios Florestais; Doenças Respiratórias; Doenças Cardiovasculares; Saúde Pública; Saúde Ambiental.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Queimadas e incêndios florestais: alerta e risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/queimadas_incendios_florestais_alerta_risco.pdf. Acesso em: 14 out. 2024

Wu Y, Li S, Xu R, et al. Wildfire-related PM2.5 and health economic loss of mortality in Brazil. *Environ Int.* 2023;174:107906.

Ye T, Guo Y, Chen G, et al. Risk and burden of hospital admissions associated with wildfire-related PM_{2.5} in Brazil, 2000-15: a nationwide time-series study. **Lancet Planet Health**. 2021;5(9):e599-e607.

Ye T, Xu R, Yue X, et al. Short-term exposure to wildfire-related PM_{2.5} increases mortality risks and burdens in Brazil. **Nat Commun**. 2022;13(1):7651.

VACINAS DE RNA MENSAGEIRO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA O CÂNCER: FUNCIONAMENTO E BENEFÍCIOS

Ana Isabela de Araujo Zotti
Camilla Boldrini Tedesco
Giovana Borga Gonçalves
Gabriella Cadorin Oldoni
Letícia Victória Munhoz Matoski
Marcela de Meira Lopes
Taynah Vicari

INTRODUÇÃO: Com a pandemia de COVID-19, o desenvolvimento de vacinas de RNA mensageiro (RNAm) ganhou destaque pela eficácia na prevenção de infecções virais. Essa tecnologia promissora despertou interesse na aplicação terapêutica para outras doenças, incluindo o câncer, uma das principais causas de morte no mundo. A imunoterapia, que busca estimular o sistema imunológico do paciente a combater células malignas, vem ganhando espaço nas estratégias de tratamento oncológico, e as vacinas de RNAm se apresentam como uma nova alternativa. Estas vacinas podem ser programadas para induzir respostas imunológicas personalizadas contra antígenos tumorais específicos, aumentando a eficácia do tratamento e reduzindo efeitos adversos severos. A rapidez em sua produção e a flexibilidade na adaptação a diferentes tipos de tumor fazem dessas vacinas uma opção estratégica.

OBJETIVOS: Este trabalho busca esclarecer o funcionamento das vacinas de RNAm e destacar seus principais benefícios para o tratamento do câncer, com base em uma revisão da literatura científica recente. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2023 na base de dados PubMed, utilizando os descritores (DeCS) “cancer”, “treatment” e “vaccine”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A vacinação baseada em RNAm funciona como uma estratégia imunoterápica ao induzir ou amplificar a resposta imunológica antitumoral. A produção começa com a síntese de um RNAm sintético que codifica antígenos associados ao tumor. Esses antígenos podem ser exclusivos das células cancerosas ou associados a processos tumorais, e a produção *in vitro* do RNAm segue algumas etapas como capeamento e poliadenilação, que imitam a estrutura do RNAm natural, garantindo estabilidade e funcionalidade. Contudo, o RNAm é uma molécula instável, facilmente degradada por nucleases. Para superar essa limitação, foram desenvolvidas duas abordagens principais. A primeira envolve o carregamento *ex vivo* de RNAm em células dendríticas, que são cultivadas em laboratório e inseridas no paciente, aumentando a precisão da resposta imunológica. A segunda estratégia consiste na injeção direta de RNAm, com ou sem a utilização de transportadores. Quando transportadores são usados, como nanopartículas lipídicas, a molécula é protegida da degradação, prolongando sua meia-vida e aumentando sua eficácia. Sem transportadores, o RNAm é administrado em solução tampão, geralmente por via intranodal, mas essa abordagem é limitada pela curta duração da molécula. Após a administração, as células apresentadoras de antígenos (APCs) captam o RNAm e o transportam até o citoplasma, onde ele é traduzido na proteína correspondente. A proteína é então fragmentada e apresentada nas moléculas do complexo maior de histocompatibilidade (MHC) I e II na superfície das APCs. Isso ativa tanto as células T citotóxicas (TCD8+) quanto as células T auxiliares (TCD4+) e estimula a produção de anticorpos pelas células B, desencadeando uma resposta imune robusta contra o tumor. Entre as vantagens das vacinas de RNAm estão a rápida produção e flexibilidade, permitindo

que sejam adaptadas para diferentes tipos de câncer e combinações terapêuticas. Além disso, essas vacinas não se integram ao genoma do paciente, o que reduz o risco de mutações genéticas indesejadas. Elas também são consideradas seguras por não utilizarem componentes infecciosos e por induzirem tanto a imunidade celular quanto a humoral. Estudos clínicos em andamento, como os discutidos por Lorentzen et al. (2022), mostram que as vacinas de RNAm têm potencial para aumentar a sobrevivência de pacientes e melhorar a qualidade do tratamento oncológico. Ainda assim, há desafios a serem superados. O custo elevado da abordagem *ex vivo* e a necessidade de transportadores eficazes para a administração direta são alguns dos obstáculos técnicos. Além disso, como aponta Deng et al. (2022), o uso de vacinas de RNAm no câncer é relativamente recente, e mais estudos serão necessários para validar sua eficácia em longo prazo. Os ensaios clínicos iniciais indicam bons resultados, mas a variabilidade na resposta dos pacientes ainda é um ponto a ser explorado, especialmente em tumores sólidos mais resistentes. **CONCLUSÃO:** As vacinas de RNAm representam uma inovação promissora no campo da imunoterapia contra o câncer. Embora desafios técnicos e clínicos ainda existam, os avanços demonstrados em estudos preliminares sugerem que essas vacinas podem ser uma alternativa eficaz, especialmente quando combinadas com outras terapias. Sua produção mais rápida, segura e com capacidade de personalização são características que as tornam uma opção estratégica na oncologia moderna. À medida que novos estudos forem realizados, espera-se que as vacinas de RNAm desempenhem um papel cada vez mais relevante no tratamento do câncer, contribuindo para melhores prognósticos e maior qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE:

Neoplasia; Antígenos neoplásicos; Tratamento; Vacinação; Resposta imune.

REFERÊNCIAS:

Deng, Z., Tian, Y., Song, J., An, G., & Yang, P. mRNA Vaccines: The Dawn of a New Era of Cancer Immunotherapy. **Frontiers in immunology**, v. 13, n. 887125, jun. 2022. Lorentzen, C. L., Haanen, J.

B., Met, Ö., & Svane, I. M. Clinical advances and ongoing trials on mRNA vaccines for cancer treatment. **The Lancet: Oncology**, v. 23, n. 10, pág. 450-458, out. 2022.

Vishweshwaraiah, Y. L., & Dokholyan, N. V. (2022). mRNA vaccines for cancer immunotherapy. **Frontiers in immunology**, v. 13, n. 887125, dec. 2022

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA, EXPRESSÃO DO GENE APOE4 E DEPOSIÇÃO AUMENTADA DE β -AMILÓIDE NA FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Laura Borghi Chuquer
ana.chuquer@aluno.fpp.edu.br

Gustavo Cesnik Miranda
Isabelle Rodrigues Goulart
Eduardo Morais de Castro

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA), a causa mais comum de demência em idosos, é uma doença neurodegenerativa progressiva caracterizada por deterioração cognitiva e perda de memória graduais. Embora estudos relacionados às possíveis etiologias desta condição avancem lentamente, cada vez mais evidências sugerem que fatores de risco vasculares desempenham papel integral em sua patogênese. Uma das áreas primárias de investigação em fases pré-clínicas de estudos tem se centrado no potencial impacto de hábitos saudáveis de vida, a exemplo da atividade física (AF) vigorosa ou moderada diária, como fator protetor modificável da progressão da doença. Nas últimas décadas, diversas pesquisas observaram a relação entre um estilo de vida fisicamente ativo e melhoras na performance cognitiva, entre outras variáveis. A AF foi associada a uma diminuição no risco de demência por quaisquer causas, incluindo DA, e de diversas outras doenças direta ou indiretamente associadas a transtornos neurocognitivos. Há evidências de que a AF contribui para a melhora da saúde cardiovascular, de modo a preservar volume cerebral, melhorar a perfusão e a plasticidade cerebrais e reduzir perda neuronal. Parte do mecanismo de melhora da performance cognitiva por prática diária de AF envolve mudanças no perfil lipídico de indivíduos. Nesse sentido, a apolipoproteína E, uma glicoproteína envolvida em mecanismos de transporte lipídico do organismo, tem função elementar no desenvolvimento, manutenção e reparação do sistema nervoso central (SNC) por meio da regulação do controle dos níveis sanguíneos de colesterol e da deposição, agregação e depuração de beta-amilóide ($A\beta$). O acúmulo cerebral de peptídeos $A\beta$ – e sua eventual deposição na forma de placas senis – é reconhecido como uma das anormalidades fisiopatológicas de detecção mais precoce em DA de início tardio, sendo mais abundante em portadores do alelo $\epsilon 4$ do gene ApoE. A estimativa mais confiável deste fenômeno envolve a detecção de $A\beta$ por radiofármacos durante a tomografia de emissão de pósitrons (PET, do inglês *positron emission tomography*).

OBJETIVOS: Reconhecer a interação entre AF diária, beta-amilóide ($A\beta$) e fatores de risco genéticos para o desenvolvimento de doença de Alzheimer (DA). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir dos bancos de dados das plataformas *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “beta-amilóide”, “atividade física”, “doença de Alzheimer” e “apolipoproteína E4” (e os correspondentes em Inglês “amyloid beta”, “physical activity”, “Alzheimer’s disease” e “apolipoprotein E4”), correlacionados pelo operador booleano “AND”. Dos 17 artigos identificados, após a aplicação de critérios de inclusão – compatibilidade temática, gratuidade e recência de publicação de, no máximo, 5 anos –, 4 foram selecionados para compor a amostra final em que se baseou a elaboração deste trabalho. **RESULTADOS:** Indivíduos fisicamente ativos apresentaram uma menor associação entre PET-CT com acúmulo $A\beta$ relativo à idade quando comparados a indivíduos sedentários. Apesar de uma quantidade considerada ótima de AF – em termos de sua relação com $A\beta$ – ser incerta, uma

associação inversamente proporcional significativa entre volumes de AF e a incidência de demência por DA foi relatada em diversos estudos. Diferentes estudos demonstraram a existência de uma associação entre AF diária e maior habilidade cognitiva, tanto em ambos portadores e não-portadores do alelo $\epsilon 4$, quanto somente em portadores, quanto somente em não-portadores. Uma revisão sistemática recente, que investigou a relação entre AF, risco de demência e saúde cerebral, sugeriu que a associação entre AF e acúmulo $A\beta$ é maior em portadores de $\epsilon 4$ – estando níveis menores de AF, combinados com o genótipo de porte de ApoE4, associados a deposição $A\beta$ aumentada –, e que, em alguns casos, somente em portadores – e, em outros casos, tanto em portadores quanto não-portadores – uma relação entre AF e repercussões na neuroimagem funcional é evidenciada. Embora aumentos longitudinais em $A\beta$ tenham sido observados em portadores de $\epsilon 4$, a curva correspondente à trajetória cronológica de seus níveis não foi consistentemente modulada por AF de leve intensidade. Achados deste mesmo estudo sugerem que AF regular aumentada diminui riscos de DA relacionados ao porte de ApoE4 ao reduzir acúmulo cerebral de $A\beta$; enquanto uns estudos corroboram esses resultados, outros, porém, relataram que um efeito moderador sobre os efeitos de ApoE4 na deposição $A\beta$ em si não se aplica à AF na meia-idade. Nesse contexto, pesquisas sugerem que benefícios à saúde da AF foram obtidos em diferentes idades para os genótipos de portadores e não-portadores de ApoE4. Especula-se que os efeitos benéficos de um estilo de vida fisicamente ativo possam atingir seu ápice em idades mais tenras do que aquelas dos indivíduos mais comumente analisados por estudos na área. Em uma revisão sistemática e metanálise de 30 estudos que analisou, entre outras variáveis, diferenças na associação entre AF e patologia da DA, dos 8 que se enquadravam na investigação desta variável em específico, todos levavam $A\beta$ em consideração; destes, 2 forneceram evidências da moderação pelo gene ApoE da associação AF- $A\beta$. Em termos globais, AF não foi significativamente associada à $A\beta$; o mesmo ocorreu quando da análise em portadores e não-portadores de $\epsilon 4$ separadamente. **CONCLUSÃO:** Embora estudos assegurem os potenciais benefícios da AF através de uma gama de repercussões na cognição e na integridade do SN, há indícios de que indivíduos não os experienciam na mesma magnitude. O gene ApoE4 pode moderar a associação entre AF e saúde cerebral; achados, entretanto, variam, tanto entre os indivíduos quanto entre as repercussões na saúde cerebral consideradas, com resultados dos poucos estudos que examinam o papel do gene na interação entre AF e $A\beta$, ao menos até a presente data, inconsistentes. AF reduzida está associada a maiores implicações nos níveis de $A\beta$ cerebral em portadores de ApoE4, algo sugestivo do efeito moderador deste gene nos efeitos da AF sobre esses valores. Conforme indivíduos avançam em idade, entretanto, este efeito parece ser reduzido.

PALAVRAS-CHAVE: Peptídeos beta-Amiloides; Doença de Alzheimer; Apolipoproteína E4; Estilo de Vida Saudável

REFERÊNCIAS:

IGLOI, Kinga et al. Interactions between physical exercise, associative memory, and genetic risk for Alzheimer's disease. **Cerebral Cortex**, v. 34, n. 5, 2024.

PEDRERO-CHAMIZO, Raquel *et al.* Alzheimer's disease prevention: Apolipoprotein e4 moderates the effect of physical activity on brain beta-amyloid deposition in healthy

older adults. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 27, n. 6, pp. 402-407, 2024.

PEARCE, Andrew M *et al.* Apolipoprotein E Genotype Moderation of the Association Between Physical Activity and Brain Health. A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Aging Neuroscience**, v. 13, 2022.

SILVA, Gabriel F. S. Ana *et al.* Impacto do exercício físico na prevenção de Alzheimer e doenças demenciais: uma revisão narrativa na literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, 2024.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E ANTROPOMÉTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Kormann Svidnicki
ana.svidnicki@aluno.fpp.edu.br
Caroline Venski
Juliana Waszak Lima
Letícia Camargo
Luiza Forlan Scalcon
Victória Beatriz Zardo
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A infância é um período crucial para o desenvolvimento neuropsicomotor, envolvendo o aprendizado de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Esse desenvolvimento ocorre em etapas e é essencial para a formação de capacidades que terão impacto ao longo de toda a vida, desde que recebam apoio e estímulos adequados. Contudo, vários fatores afetam negativamente o desenvolvimento infantil, como pobreza, negligência, e falta de estimulação adequada. Crianças que enfrentam vulnerabilidades podem apresentar atrasos no desenvolvimento, o que pode influenciar negativamente suas habilidades cognitivas, motoras e sociais e, nesse sentido, o ambiente em que a criança cresce é fundamental para garantir que ela tenha oportunidades de desenvolvimento apropriadas. Nesse contexto, a Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel crucial na detecção precoce de problemas no desenvolvimento. Em parceria com escolas, a APS consegue acompanhar monitorar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, o que facilita o rastreamento e a identificação precoce de dificuldades, permitindo que intervenções sejam implementadas antes que os problemas se agravem. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo identificar sinais precoces de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e antropométrico em crianças, a partir da adaptação e aplicação da escala de desenvolvimento Denver II. Como recurso metodológico utilizou-se o Arco de Maguerez, composto por cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação à realidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil com crianças de 3 a 5 anos incompletos. Foram realizados testes baseados no protocolo Denver II de avaliação psicomotora, adaptados de acordo com a possibilidade de execução no CEI e com a idade das crianças. Os parâmetros analisados foram: controle motor fino; motor grosso; linguagem e perfil pessoal-social. Adicionalmente, realizou-se a avaliação antropométrica de cada criança medindo seu peso, altura e perímetro cefálico. Foi solicitado que os pais enviassem a carteira de saúde para análise das curvas de crescimento. Foram avaliadas 3 turmas, totalizando 23 crianças, durante 4 visitas à escola.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Das 23 crianças avaliadas, 13 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino. O teste com menor desempenho, com 52,17%, foi a avaliação da motricidade fina. Sequencialmente, o teste de nomear cores (amarelo, verde, azul e vermelho) também apresentou baixo desempenho, com 39,13% das crianças que não conseguiram completá-lo corretamente. A categoria “Joga jogos de mesa”, que compunha a parte pessoal-social do teste, apresentou bons resultados, com apenas 1 criança com baixo desempenho. Acredita-se que esse bom resultado ocorreu porque o jogo usado para avaliação foi o jogo-da-velha construído pelas próprias professoras do CEI, as quais

já haviam trabalhado com os alunos dentro de sala de aula. As atividades de avaliação da motricidade grossa apresentou desempenho diverso: 5 falhas para “Pula em um só pé”, 3 falhas para “Equilibra-se em cada pé por 4 segundos” e 2 falhas para “Marcha-ponta-calcanhar”. O único teste com 100% de aproveitamento foi “Copie um círculo”. Todas as crianças apresentaram habilidade de fazer movimentos circulares com as mãos e não demonstraram nenhuma dificuldade. Apesar desse teste compor a categoria “Motor Fino”, essa parte do questionário foi a com mais resultados negativos. Foi vista a dificuldade que as crianças possuíam em desenhar traços mais objetivos e mais finos, como membros de uma pessoa, olhos e boca, tronco e folhas de árvore. Dentre todos os alunos observados, um chamou a atenção, com apenas 3 testes feitos corretamente. As professoras foram questionadas sobre o estudante, mas não houve relato sobre a possibilidade de haver algum distúrbio de aprendizagem. Além disso, suas medidas antropométricas estavam dentro do esperado. Observou-se que alguns alunos concluíram apenas metade dos testes com êxito. Nestes, o observado foi a falta de habilidade de concentrar a atenção no avaliador, além da pouca habilidade motora fina. Quanto às medidas antropométricas, a maioria das crianças apresentaram IMC eutrófico e todas possuíam perímetro cefálico condizente com a idade. Entretanto, foi identificado um aluno com obesidade, 1 com sobrepeso, 2 com risco de sobrepeso e 1 com magreza acentuada. Este último chamou a atenção, pois o gráfico estava muito abaixo do esperado, apesar do crescimento estar normal. O cruzamento dos dados sugere a possibilidade de erro de aferição, mas como ele teve vários resultados negativos nos testes, há também a possibilidade de estar passando por um período de baixo estímulo ou outras vulnerabilidades, o que compromete o desenvolvimento do sistema cognitivo.

RECOMENDAÇÃO: Durante a ação, foi observado que algumas carteirinhas de saúde continham dados incompletos, o que dificultou a avaliação. Isso sugere a importância de garantir que esse documento seja atualizado e preenchido corretamente. A recomendação seria reforçar para os responsáveis e profissionais de saúde a necessidade de manter a carteirinha completa e atualizada, destacando seu papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Além disso, a ação mostrou-se fundamental para identificar atrasos no desenvolvimento das crianças de maneira a complementar o papel da APS. Por fim, a ação possibilitou um acompanhamento mais detalhado, complementando o trabalho da unidade de saúde ao fornecer dados que podem direcionar encaminhamentos e intervenções específicas. O projeto permitiu aos estudantes vivenciar na prática aspectos da atenção primária, como a criação de vínculo e a condução de exames pediátricos, além de aprender sobre o desenvolvimento neuropsicomotor. A experiência prática foi essencial para desenvolver habilidades interpessoais, principalmente no âmbito pediátrico e aplicar conhecimentos teóricos no contexto real, preparando os estudantes para desafios futuros na medicina. Por fim, a experiência ensinou aos estudantes a necessidade de uma atuação conjunta entre educação e saúde e o valor da experiência prática no processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil, Avaliação Cognitiva, Atenção Primária em Saúde, Curricularização da Extensão, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

JUNQUEIRA, Luciana R.; LIMONGI, Suelly. **Avaliação neuropsicomotora de crianças de 0 a 5 anos em centros de educação infantil do ensino público**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 21, n. 3, p. e10518, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921310518>. Acesso em: 01 out. 2024.

ALVES, Juliana; ARAUJO, Myriam. **A importância da estimulação neuropsicomotora em ambiente escolar**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Rio de Janeiro, ano 5, v. 5, n. 11, p. 45-58, jul./dez. 2022.

SANTOS, Janaina; Ayupe Kennea; LIMA, Amanda; et. al. **Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 789-800, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232027273.02462021>. Acesso em: 01 out. 2024.

AS INDICAÇÕES DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Ana Luiza Lemos de Albuquerque
analuzalda1116@gmail.com
Marieh Silveira Camillo
Walkiria Frozza Azzolini Costabile
Leticia Borcath Catenaci
Paulo Eduardo Przysiezny

INTRODUÇÃO: O transplante de medula óssea (TMO) é um tratamento que substitui células tronco hematopoiéticas da medula doente por células normais, com o objetivo de reconstituir uma medula óssea saudável. Essa substituição pode ser autóloga, quando as células utilizadas vêm do próprio paciente, ou alogênica, quando as células utilizadas vêm de um doador compatível. Além disso, o transplante pode ser feito a partir de células precursoras de medula do sangue circulante, sangue do cordão umbilical ou da placenta. As indicações para o TMO são baseadas em diretrizes clínicas, que levam em consideração a natureza da doença e a resposta a tratamentos prévios. Os efeitos adversos associados ao procedimento também são considerados um aspecto crítico para a realização ou não do transplante. Complicações relacionadas à rejeição do enxerto, à imunossupressão e aos efeitos tóxicos provenientes das quimioterapias e radioterapias pré-transplante podem impactar significativamente na qualidade de vida de paciente. **OBJETIVO:** Entender as indicações do transplante de medula óssea e quais são os efeitos adversos encontrado a curto e longo prazo na saúde dos pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores Hematopoietic Stem Cell Transplantation AND Indication AND Adverse effects, nos bancos de dados PUBMED e BVS. Foram selecionados artigos publicados nos anos de 2023 e 2024, completos e gratuitos, disponíveis em inglês ou português, e relacionados ao tema pela avaliação de títulos e resumos, resultando em doze artigos para realização da revisão. Foram, também, utilizados documentos disponíveis do Ministério da Saúde sobre o tema. **RESULTADOS:** O transplante de medula óssea é indicado para pacientes de doenças que afetam as células sanguíneas, como a leucemia aguda, leucemia mieloide crônica, linfomas, anemias graves, imunodeficiências congênitas, entre outras. O procedimento é considerado a única opção curativa para doenças como Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN), Anemia de Fanconi (AF) e a Mielofibrose Idiopática (MF). Para que ocorra uma possível indicação ao transplante será primeiro realizada uma avaliação clínica e laboratorial que avalia a doença do paciente e identifica se este está apto para um transplante. A avaliação de sua aplicabilidade deve considerar a idade, estado geral de saúde, a presença de comorbidades, assim como a possibilidade de complicações graves. Para os transplantados, existem cuidados e efeitos adversos que devem ser monitorados no pré e pós cirurgia. Após o transplante, o indivíduo torna-se imunossuprimido, ou seja, sua resposta imunológica se torna reduzida, com uma baixa contagem de células imunes. Assim, visto que para o transplante de novas células saudáveis é necessário a morte das células doentes, o paciente se torna mais suscetível a inúmeras doenças que normalmente não causariam nenhum mal. Nesse sentido, o estado imunossupressor necessita refazer todo o calendário vacinal e ter um cuidado extremo com higiene pessoal, em prol de evitar infecções. Para se prevenir, os pacientes devem também fazer uso de medicamentos de profilaxia, como antibióticos, além de

evitar alimentos crus ou mal-cozidos em sua dieta. Há também a possibilidade de os linfócitos do doador reconhecerem o hospedeiro como estranho e iniciarem um processo imune de ataque às células do receptor, essa rejeição é denominada doença enxerto contra o hospedeiro (DECH). Essa complicação resulta em altas taxas de morbidade, o que limita a sobrevivência e piora a qualidade de vida do paciente, podendo ocorrer desde os primeiros dias após a implantação da medula até meses após. Ademais, em 14,5% dos pacientes foram observadas complicações neurológicas que incluem encefalopatia metabólica, hemorragias intracranianas e acidente vascular cerebral isquêmico após cinco anos de tratamento. A longo prazo, os efeitos adversos podem incluir também problemas pulmonares crônicos e a possibilidade de desenvolvimento de neoplasias secundárias. **CONCLUSÃO:** O transplante de medula óssea representa uma alternativa crucial para tratamento de diversas doenças hematológicas, sendo que, para algumas, é a única cura conhecida. Por ser um procedimento invasivo e complexo são necessários avaliações rigorosas, considerando fatores como saúde geral e comorbidades, e exames clínicos criteriosos para que o transplante seja de fato indicado ao paciente. Apesar do TMO trazer benefícios significativos, é imprescindível estar ciente dos riscos associados, incluindo a imunossupressão e a possibilidade de complicações como a doença enxerto contra o hospedeiro. Portanto, o monitoramento e cuidados prolongados e constantes para pacientes transplantados, além de uma equipe interdisciplinar que possa auxiliar nas necessidades do paciente e servir como rede de apoio são fundamentais para minimizar os efeitos adversos a curto e longo prazo, assegurando uma melhor qualidade de vida para os pacientes que se submetem a esse tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Medula Óssea; Indicações; Efeitos Adversos

REFERÊNCIAS:

GERBEK, T., et. al Metabolic syndrome as a late effect of childhood hematopoietic stem cell transplantation – A thorough statistical evaluation of putative risk factors. *Pediatric Transplantation*, abr. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ptr.14530>.

ROTZ, S. J et al. Fertility Potential and Gonadal Function in Survivors of Reduced-Intensity Hematopoietic Stem Cell Transplantation. ***Transplantation And Cellular Therapy***, maio 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jtct.2024.02.002>.

SILVA, Maria Jaenny Siqueira; SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias de. DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS E COMPLICAÇÕES APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA / DEVELOPMENT OF DISEASE AND SUBSEQUENT COMPLICATIONS OF BONE MARROW TRANSPANTATION. ***Brazilian Journal Of Development***, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-354>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (Rio de Janeiro) (org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea 2012**. Angra dos Reis: Palavra Impressa Editora, 2013. 320 p. Disponível em: https://sbtmo.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Diretrizes_da_Sociedade_Brasileira_de_Transplante_de_Medula_Ossea_2012_ISBN_978-85-88902-17-6.pdf.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CUIDADO INTEGRAL NOS PRIMEIROS MIL DIAS: EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Anaclara Morais Bueno Caixeta
anaclara.caixeta@aluno.fpp.edu.br
Ana Manuela Budaz
Ayellen Kimie Shirabe
Eduarda Vianna
Julia Vitória Bize Cordeiro
Pamela Suelen Vicente
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os primeiros mil dias da vida de uma criança se iniciam após a concepção e vão até os dois primeiros anos de idade. É um período crucial para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, podendo impactar toda a saúde futura do indivíduo. A nutrição adequada, os cuidados da saúde do recém-nascido (RN) e a prevenção de acidentes são aspectos importantes a serem abordados nesse tema, visto que fazem parte dos grandes pilares para uma boa trajetória da primeira infância. A Atenção Básica em Saúde desempenha um papel vital de orientação às mães, e apesar de a Unidade de Saúde proporcionar uma boa rede de informação às mães, foi percebida certa demanda durante as visitas à Unidade Básica de Saúde (UBS) Uberaba de Cima. Diante disso, foi elaborada uma ação de educação em saúde, com objetivo de promover orientações quanto aos cuidados com crianças e gestantes na UBS Uberaba de Cima, em Curitiba, com foco no aleitamento materno, introdução alimentar, práticas seguras e primeiros socorros.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante as idas à UBS nas aulas de Integração de Ensino e Comunidade do 2º período de Medicina, foram levantadas as demandas locais a partir do instrumento do “Arco de Magueréz”, com perguntas relacionadas aos cuidados com o pré-natal, o RN e a maternidade. Após as etapas desenvolvidas, a ação focou em três grandes áreas dos primeiros mil dias, que foram apresentadas como demandas: a nutrição, primeiros socorros e sinais de alerta, e primeiros cuidados. Dentro da nutrição, o principal enfoque foi na amamentação e na introdução alimentar. A amamentação é fundamental para criar um vínculo entre mãe e RN, além de oferecer diversos benefícios a curto e longo prazo ao RN, mas não vem sem desafios tanto para a lactante quanto para o RN, que também devem ser trazidos à luz para estas mães. Além disso, a introdução alimentar deve ser realizada de forma correta, visto que os hábitos introduzidos na primeira infância moldam os hábitos futuros. Outro ponto abordado foi os primeiros socorros durante o engasgo infantil, um risco especialmente para crianças menores de cinco anos que, em fase de descoberta, têm maior propensão a levar objetos à boca. E por ainda não terem habilidades de mastigação e deglutição totalmente desenvolvidas, possuem maior propensão a engasgar, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil. Já os sinais de alerta são manifestações clínicas que podem indicar problemas de saúde em RNs, e precisam ser identificados rapidamente pelos pais e profissionais para evitar sequelas mais graves. Por último, a demanda de como dar banho e segurar o RN se mostrou presente, tema importante, já que ao aprender o método correto, tanto no banho quanto no dia a dia, pode evitar acidentes. Algo que também se mostrou relevante abordar dentro deste tópico foi a prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido (SBS). Este trabalho foi feito a partir de pesquisas em artigos de diversos autores, além do estudo de publicações em formato de cartilhas do Ministério da

Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, para assim realizar palestras, divididas em três estações: (i) Amamentação e introdução alimentar; (ii) Manobra de desengasgo e sinais de alerta; e (iii) Banho e formas de como segurar o RN, onde foram estabelecidos diálogos abertos entre as estudantes de medicina e as mães/gestantes. Em cada estação foi estabelecido um “momento prático”, no qual a mãe poderia treinar os conhecimentos adquiridos durante as conversas. Na primeira estação esse momento foi estabelecido a partir de um questionário de verdadeiro ou falso modelo *Kahoot*, na segunda, a mãe aprendia a desengasgar o *dummy* de um RN, e na terceira ela aprendia a dar banho. Além disso, também foi entregue uma cartilha detalhada realizada pelas próprias alunas, nela continham todas as informações citadas durante as apresentações, para consultas futuras caso fosse necessário. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Das seis mães abordadas, cinco eram gestantes, dessas, uma já era mãe de dois filhos menores de 10 anos, e a última era mãe de um lactente de seis meses. 66% do público abordado afirmou já ter conhecimento acerca dos assuntos, e 33% se interessaram em participar. Foi percebido que mesmo já tendo vivido a maternidade, as mães ainda tinham dúvidas em relação aos temas das estações, principalmente no momento de primeiros socorros e como banhar seus filhos, onde 100% afirmaram não ter tido tal orientação antes de ter tido seu filho. **RECOMENDAÇÕES:** A primeira infância é crucial para todo o desenvolvimento da criança. Por isso, o estudo do assunto, e propagação de informações fundamentadas em estudos científicos, e não apenas aquelas passadas de mãe para filha, são essenciais para estabelecer um crescimento infantil saudável. Diante disso, é de se reconhecer que apesar do grande papel da UBS na educação nos cuidados nos primeiros mil dias, alguns conhecimentos foram deixados de lado, seja pela falta de tempo para tal, interesse das mães, ou falta de profissionais capacitados para propagar tais informações. Portanto, sugere-se a promoção de educação continuar nas UBS a fim de capacitar as mães de forma integral, propiciando melhores cuidados aos RNs, assim como melhor desenvolvimento físico e psicológico das futuras gerações da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Cuidado do Lactente, Educação em Saúde, Nutrição da Criança, Síndrome do Bebê Sacudido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, n. 23, 186 p., 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>. Acesso em: 24 set. 2024.
- COELHO, M. J. B. C. **Perfil dos atendimentos infantis no pronto socorro do Hospital Universitário de Vassouras**. Dissertação (Mestrado em Ciências aplicadas em Saúde) - Ciências Aplicada em Saúde, Universidade de Vassouras, 60 f., 2019. Disponível em: https://mestradosaude.universidadedevassouras.edu.br/arquivos/dissertacoes/Trabalho_Mestrado_Maria_Juliani_Final.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Banho do bebê**. SBP, 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/banho-do-bebe/>. Acesso em: 01 de outubro de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de alimentação da criança de 0 a 5 anos - 2021**. São Paulo: SBP, 2021. 74 f. Revisores: Dirceu Solé, Luciana Rodrigues Silva; Virginia Resende Silva Weffort; Tadeu Fernando Fernandes; Elza Daniel de Mello; Monica de Araújo Moretzsohn; Renata Rodrigues Aniceto; Normeide Pedreira dos Santos França.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de atualização: Síndrome do Bebê Sacudido**. Rio de Janeiro: SBP, 2023. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Guia_Sindrome_Bebe_Sacudido_2023.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

DESVENDANDO A SÍNDROME DE NOONAN: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO

Andressa Palmer
andressa.palmer@aluno.fpp.edu.br
Carla Grossl
Giovana Foggiatto Prochner
Giovanna Marafigo
Isabela Saori Aguiar Tesluk
Valéria Trento
Cristiana Meuer de Miranda

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Noonan (SN) se caracteriza por ser uma doença congênita, hereditária, com herança majoritariamente autossômica dominante. Sua incidência está estimada em 1:1000 a 2500 nascidos vivos, entretanto esse valor não é muito preciso, uma vez que seu subdiagnóstico é frequente, especialmente em casos leves. Os principais achados clínicos estão relacionados com o atraso no crescimento e desenvolvimento, defeitos cardíacos e alterações faciais. **OBJETIVOS:** Compreender a importância clínica da Síndrome de Noonan, através do reconhecimento de sua etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica do tipo narrativa, partindo da pergunta norteadora “qual é a importância clínica da síndrome de Noonan?”. Busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 no *PubMed*, na língua portuguesa e inglesa, a partir dos descritores: “*Noonan syndrome*”, “*pregnancy and etiology*” e do operador booleano *AND*. Os artigos encontrados foram selecionados por três avaliadores, seguindo os critérios de inclusão (livre acesso e abordagem geral sobre a síndrome) e de exclusão (recorte de uma variedade muito específica da síndrome e manejo clínico como foco principal). **RESULTADOS:** Foram encontrados 764 artigos na base de dados pesquisada, dentre os quais foram selecionados 12 artigos principais cujo destaque dos estudos está na influência genética, na influência hormonal e o alto risco de complicações da SN. A principal causa da Síndrome de Noonan é genética; contudo a sua fisiopatologia ainda não é completamente compreendida. Sabe-se que ela faz parte das “RASopatias”, uma vez que interfere na expressão de genes que codificam componentes ou reguladores da via de transdução de sinal das proteínas quinases ativadas por mitógeno (RAS/MAPK). A RAS-MAPK é uma via de sinalização intracelular crucial para o controle de crescimento e divisão celular. Ela está presente em células que precisam responder a estímulos externos, como fatores de crescimento e hormônios. Na SN, ocorre uma mutação do tipo ganho de função em genes como: *PTPN11*, *SOS1*, *RAF1*, *RIT1*, *KRAS*, *NRAS*, *BRAF*, *LZTR1* e *SOS26,89*. Há uma correlação entre genótipo e fenótipo, sabendo-se que mutações em genes específicos estão relacionadas a diferentes chances de desenvolvimento de leucemia mielomonocítica juvenil, estenose de valva aórtica e cardiomiopatia hipertrófica. Além disso, a síndrome de Noonan também pode cursar com alterações endócrinas, devido a uma diminuição da sensibilidade ao hormônio do crescimento (GH) o que gera a redução da produção de fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1); estudos demonstraram que os genes que sofrem mutações nas RASopatias implicam diretamente no desenvolvimento do eixo hipotálamo-hipófise, resultando em deficiência neurosecretora. Com relação aos achados clínicos, a principal característica dessa síndrome é a baixa estatura. O atraso no desenvolvimento hormonal acarreta numa puberdade tardia, aliada ao hipogonadismo. A idade óssea dos portadores dessa síndrome é cerca de 2 anos atrasada em relação aos demais

indivíduos, ocasionando em um retardo de sua altura final. Ao nascimento, geralmente não apresentam alterações em tamanho, entretanto, com o passar do tempo, ficam abaixo do percentil 3 na curva de crescimento infantil. Alterações cardíacas, dismorfismo facial, perdas auditivas, além de alterações na deglutição, na respiração, na mastigação e na fala são comuns. Somado a isso, um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor pode estar presente. Por se tratar de uma patologia hereditária, em torno de 30 a 75% dos acometidos possuem um dos pais afetados. Ademais, há um risco de recorrência de cerca de 50% em cada gravidez. Com relação a suas complicações, nota-se uma associação entre a SN e o desenvolvimento de câncer infantil, com um risco 8 vezes maior nos portadores, principalmente de linfoma e de tumores sólidos. Somado a isso, dificuldades na fertilidade podem estar presentes, especialmente em homens. O diagnóstico pode ser feito desde a vida intrauterina, através de achados ultrassonográficos como: aumento da translucência nucal, prega nucal persistente, hidropisia fetal e anomalias cardíacas, renais e faciais. Contudo, o mais comum é que a suspeita se dê durante a infância, quando os critérios de Van der Burgt podem guiar o pediatra, estabelecendo uma pontuação a partir da qual a síndrome é confirmada. Ademais, a SN é uma das doenças para as quais o Sistema Único de Saúde (SUS) providência exame genético, fundamental para a personalização do plano terapêutico. Embora não exista cura para a síndrome de Noonan, nem um tratamento específico devido a sua grande variabilidade clínica e genética, estudos têm sido feitos com terapias específicas para cada gene acometido, mas pouco se sabe sobre a eficácia. Um dos tratamentos mais consolidados é o uso da terapia hormonal com o GH, que visa minimizar o atraso no crescimento, uma das principais características da síndrome. Essa abordagem terapêutica tem demonstrado melhorar a estatura da criança com SN, embora os resultados possam variar de acordo com o paciente. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Noonan é uma doença genética hereditária, que acomete a via de sinalização da RAS/MAPK, onde há desregulação no controle de crescimento e na divisão celular, ela pode cursar com problemas endócrinos, afetando a sensibilidade das células ao GH. Características clínicas incluem: baixa estatura, puberdade tardia, hipogonadismo, alterações cardíacas, dismorfismo facial, perdas auditivas entre outros. O principal fator de risco é a presença da SN na família, pelo fator hereditário da doença. O diagnóstico é clínico, e geralmente é feito após o nascimento, mas pode ser feito desde a vida intra útero através de exames ultrassonográficos. O tratamento ainda não é 100% estabelecido, mas abordagens terapêuticas têm sido investigadas para diferentes mutações genéticas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Noonan; Heterogeneidade Genética; Diagnóstico Clínico.

REFERÊNCIAS:

CARCAVILLA, A.; SUÁREZ-ORTEGA, L.; SÁNCHEZ, A. R.; GONZALEZ-CASADO, I.; KRAUEL, M.; LABARTA, J. I.; GONZALEZ, S. Q.; GALÁN, I. R.; ZUBICARAY, B. E.; SIGUERO, J. P. L. Síndrome de Noonan: actualización genética, clínica y de opciones terapéuticas. **Anales de pediatría**. Barcelona, v. 93, n. 1, p. 61 - 73, maio de 2020.

DAHLGREN, J.; NOORDAM, C. Growth, Endocrine Features, and Growth Hormone Treatment in Noonan Syndrome. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, Switzerland, v. 11, n. 2034, p. 01-08, abril de 2022.

SUN, L.; XIE, Y.; WANG, S.; ZHANG, Z. Cardiovascular Abnormalities and Gene Mutations in Children with Noonan Syndrome. **Frontiers in Genetics**, China, v. 13, p. 01 - 10, junho de 2022

TORRES, G. X.; SANTOS, E. S.; CÉSAR, C. P. H. A. R.; IRINEU, R. A.; DIAS, I. R. R.; RAMOS, A. F. Manifestações clínicas e miofuncionais orofaciais em adolescentes com a Síndrome de Noonan: relato de caso. **Revista CEFAC- speech, language, hearing sciences and education journal**. Lagarto, v. 22, n.4, p. 01-07, julho de 2020.

ZENKER, M.; EDOUARD, T.; BLAIR, J. C.; CAPPA, M. Noonan syndrome: improving recognition and diagnosis. **Archives of Disease in Childhood**, Lúpsia, v. 107, n. 1, p. 1073–1078, Fev. 2022.

ARTE, CULTURA E INTEGRAÇÃO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DE CRIANÇAS MIGRANTES

Angelica Sczpaniak da Silva
Angelica.silva@aluno.fpp.edu.br
Dunya Ali Charif Youssef
Gabriela Tami Fukumoto
Claudia Cibebe Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A inserção de crianças migrantes em novas comunidades representa desafios significativos, como barreiras linguísticas, culturais e socioeconômicas. A falta de familiaridade com o novo idioma, costumes e estruturas sociais podem gerar sentimentos de isolamento, ansiedade e dificuldade de adaptação. Nesse contexto, atividades lúdicas e artísticas se mostram como ferramentas eficazes para promover a integração e o bem-estar dessas crianças. Ao oferecer um espaço seguro para expressão, criatividade e interação social, essas atividades contribuem para a construção de vínculos, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para o processo de adaptação. O projeto de extensão Migrantes, da Faculdade Pequeno Príncipe, tem como objetivo principal gerar parcerias com instituições que atendem imigrantes, especialmente, latinos em sua adaptação ao Brasil. Através da aproximação entre acadêmicos e imigrantes, o projeto busca capacitar os futuros profissionais a atuarem em contextos sociais complexos e oferecer aos imigrantes ferramentas para lidar com os desafios da vida em um novo país. Em parceria com diversas instituições, como a Organização da Sociedade Civil (OSC) Hermandad Sin Fronteras, que atende principalmente imigrantes latino-americanos, como venezuelanos e cubanos, o projeto amplia seu alcance, oferecendo também suporte para a regularização documental desses imigrantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Mediante a parceria com a OSC em questão, acadêmicos extensionistas tiveram contato com ações desenvolvidas pela entidade, em parceria com igrejas em Curitiba e Região Metropolitana, de modo a caracterizar possibilidades de intervenção. Na 4ª Jornada de Atenção Integral, realizada no município de São José dos Pinhais, em 11 de novembro de 2023, em que participaram a Irmandade sem Fronteiras, em parceria com a Organização Internacional para Migrações (OIM), evidenciou-se a importância dessas iniciativas para promover o acolhimento e a integração com a população migrante, especialmente as crianças. O grupo de extensionistas estudou e planejou uma série de atividades para compor a programação do dia, com foco na interação com as crianças. O evento, que contou com a participação de 60 crianças imigrantes e quatro acadêmicas extensionistas de Medicina, ofereceu um ambiente lúdico e inclusivo, com atividades que valorizavam a cultura venezuelana, principal grupo migrante da região. As atividades incluíram brincadeiras típicas da Venezuela, como a Perinola e o Gurrufío, confeccionadas com materiais recicláveis, além de desenhos, pintura livre, dança das cadeiras e músicas tradicionais venezuelanas. Pessoas voluntárias do ministério infantil da igreja, que estava sediando a ação do dia, ofereceram pinturas faciais, penteados e uma roda de música com a participação de músico venezuelano, contribuindo para criar um clima festivo e acolhedor. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A oficina demonstrou ser uma estratégia eficaz para a integração social das crianças imigrantes, contribuindo para o desenvolvimento social, proporcionando um espaço acolhedor e inclusivo. A participação ativa das crianças nas atividades, utilizando materiais artísticos e brinquedos venezuelanos,

proporcionou um ambiente que remetia à sua cultura de origem. A variedade das atividades e a colaboração entre os voluntários foram fundamentais para manter o envolvimento das crianças durante todo o evento. Além disso, a realização das atividades em um espaço aberto, como um bosque, proporcionou um ambiente mais relaxante e propício à interação social. Para referida atividade, o grupo de extensionistas realizou pesquisa sobre as brincadeiras típicas da população em questão, reconhecendo a função do brincar no desenvolvimento infantil e no incentivo à interação com a nova cultura. Diante da caracterização de algumas mediações por brincadeiras, foi promovida uma campanha de arrecadação de materiais recicláveis entre estudantes do grupo de extensão, como garrafas pet e tampinhas, também contando com o apoio do setor extensionista da FPP, com o fornecimento de tinta guache, fita adesiva, barbante e folhas sulfite, para construção e interação com as crianças. **RECOMENDAÇÕES:** Colaboração entre instituições de ensino, ONG e órgãos governamentais, ofertando atividades que valorizem a cultura das crianças imigrantes evidencia caminhos promotores de integração da nova cultura, ou seja, troca entre os participantes, de países diferentes, de modo a propiciar aprendizagem mútua e incentivo ao acolhimento e valorização das pessoas imigrantes. A realização de atividades que valorizem a cultura das crianças imigrantes, como oficinas de artesanato, dança, música e culinária, contribui para a construção de sua identidade e o fortalecimento de seus laços com a comunidade. Assim como, aos estudantes, a extensão oferta um espaço de formação profissional, sensibilização para uma nova realidade, orientando a ampliação de saberes e a valorização cultural dos novos integrantes em nossa sociedade. Da mesma forma que pode incentivar a qualificação dos serviços ofertados em nossas políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento infantil; brinquedos; imigração.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Guia migração, refúgio, tráfico de pessoas e subjetividade**. Minas Gerais: CRP-MG, 2024. Disponível em: https://acervodigital.crp04.org.br/publicacoes/guia-migracao-refugio- trafico-de-pessoas-e-subjetividades-2022/?order=DESC&orderby=date&perpage=12&search=Guia%20Migra%C3%A7%C3%A3o%20Ref%C3%BAgio%20Tr%C3%A1fico%20de%20Pessoas%20e%20Subjetividades&pos=0&source_list=collection&ref=%2Fpublicacoes

OSMAN, M. S. **Infância multilíngue: a migração e a aquisição da linguagem para a psicologia histórico-cultural**. Trabalho de conclusão de curso (Iniciação Científica) em Psicologia. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 2021.

VIGOSTKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

DO OLHAR À COMPREENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruna Fahd Elias
bruna.elias@aluno.fpp.edu.br
Ana Flávia Cavalcante Menegon
Izabela Alves de Oliveira
Laura Zanini Capel
Matheus Neme, Vitoria Ferreira
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: Este relato descreve a aplicação do Teste de Snellen para avaliar a acuidade visual em crianças de um colégio público, como parte da Ação de Curricularização da Extensão-ACEX, realizada por estudantes do curso de medicina, na Unidade Curricular Integração Ensino-comunidade Sociedade, Diversidade e Saúde IEC 1. O objetivo foi identificar possíveis problemas de visão que poderiam impactar no aprendizado e no desenvolvimento escolar. A ação foi realizada em 18/09/2024, envolvendo 20 alunos entre 6 e 7 anos. O teste foi aplicado em um ambiente controlado, com a supervisão de profissionais de saúde. As crianças foram instruídas a identificar letras em diferentes tamanhos, permitindo a avaliação da acuidade visual. Os resultados mostraram que duas crianças precisam de acompanhamento oftalmológico. A análise revelou que muitos estudantes apresentavam dificuldades visuais não detectadas anteriormente, o que destaca a importância da triagem visual regular nas escolas, como parte do Programa Saúde Escolar, do Ministério da Saúde. As reflexões indicam que a implementação de programas de saúde ocular nas escolas pode melhorar significativamente a detecção precoce de problemas de visão e, conseqüentemente, contribuir para o desempenho acadêmico dos alunos. Este estudo enfatiza a necessidade de políticas de saúde que integrem a avaliação visual no contexto educacional. Durante a atividade, as crianças foram divididas em dois grupos, enquanto um realizava o teste, o outro foi incentivado a compartilhar suas opiniões e sentimentos em relação a comportamentos que consideram inadequados ou prejudiciais. Observou-se que, através de suas falas, muitas crianças demonstraram uma compreensão intuitiva de conceitos de abuso, expressando preocupação com situações que envolviam desrespeito e violência. Os principais pontos discutidos incluíram relatos sobre a importância de respeitar os limites pessoais e reconhecer quando algo está errado. As crianças destacaram a necessidade de comunicação aberta com adultos de confiança. As reflexões extraídas da roda de conversa revelaram a relevância de abordar esses temas de forma lúdica e educativa, contribuindo para o empoderamento das crianças e a construção de um ambiente seguro. Este encontro reforça a importância de iniciativas que promovam a escuta ativa e a proteção infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade Visual; Saúde da Criança; Educação em Saúde; Extensão Comunitária; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

SALOMÃO, S. R.; BEREZOVSKY, A. Métodos de avaliação da acuidade visual em crianças. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, São Paulo, v. 71, n. 6, p. 112-115, 2008.

SILVA, J. A. Acuidade visual em crianças: Importância da detecção precoce. Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 95-98, 2014.

CUIDADOS BÁSICOS E A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Halat da Silva
camilahalats@gmail.com
Christine da Costa Bohrer,
Julya Berneck Côas de Assis
Kauane Flores Haj Mussi
Lara Baldim de Lima
Luana Borgmann Bento da Silva
Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A primeira infância, que abrange desde o nascimento até os seis anos de idade, é crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança, sendo considerada uma fase crítica pelo Ministério da Saúde. A orientação sobre cuidados durante essa fase, promovida especialmente pela Atenção Primária à Saúde, é essencial para reduzir internações hospitalares e problemas de saúde na infância. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Mediante demanda identificada na Unidade de Saúde ao longo das visitas da matéria Integração, Ensino e Comunidade, este trabalho visa oferecer informações claras e acessíveis para promover o bem-estar e a saúde das crianças, destacando a importância da orientação médica aos pais para garantir o bem-estar infantil. O projeto beneficiou mães atendidas pela Unidade de Saúde e capacitou Agentes Comunitárias de Saúde a disseminar esse conhecimento em visitas domiciliares. A ação foi realizada através de rodas de conversa e pela criação e divulgação de um E-book denominado: “Manual para Pais de Primeira Viagem”. O E-book foi disponibilizado através de qr code. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a primeira infância, é fundamental proporcionar cuidados específicos para garantir um desenvolvimento saudável da criança. Isso inclui nutrição adequada, com amamentação exclusiva até os seis meses e introdução de alimentos complementares a partir dessa idade, seguindo orientações específicas sobre postura e segurança durante o sono, banho e prevenção de quedas. Os médicos desempenham um papel crucial na orientação dos pais durante consultas de puericultura, educando sobre diversos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo monitoramento do crescimento, vacinações e a distribuição da Caderneta da Criança, um recurso fundamental para o acompanhamento, além de fornecer orientações e registrar informações relevantes para pais e profissionais de saúde, promovendo uma abordagem integrada e transversal no cuidado à saúde infantil. **RECOMENDAÇÕES:** O objetivo deste trabalho foi atingido ao proporcionar cuidados básicos e promoção do bem-estar na primeira infância por meio de orientações sobre amamentação, alimentação, montagem do berço, manobras de desengasgo e outros cuidados gerais da primeira infância. Tal ação propiciou uma melhor qualidade de vida para mães e filhos e mostrou que atitudes de conscientização e orientação podem gerar resultados positivos. A experiência foi valiosa tanto para a formação acadêmica do grupo quanto para a comunidade atendida.

PALAVRAS CHAVE: Cuidado da Criança; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Saúde

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_crianca_orientacoes.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

DAMASCENO, S. S.; NÓBREGA, V. M.; COUTINHO, S. E. D.; REICHERT, A. P. S.; TORSO, B. R. G. O.; COLLET, N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Primeira Infância**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da Criança**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER ÓSSEO E DE ARTICULAÇÕES EM JOVENS ADULTOS: DADOS NOTIFICADOS DO SUL DO PAÍS (2012-2022)

Camila Osana Eufrazio Zanoni
camila.zanoni@aluno.fpp.edu.br
Carolina Kleemann
Letícia Raksa da Silva
Mariana Arenas Lira
Renata Barreto Tenorio

INTRODUÇÃO: O microambiente ósseo fornece local ideal para que muitas neoplasias malignas prosperarem, com destaque para o osteossarcoma e para o sarcoma de Ewing. No sarcoma de Ewing ocorre a translocação cromossômica entre os cromossomos 11 e 22. Essa fusão resulta no gene denominado *EWS/FLI*, no qual codifica uma proteína que faz com que as células se reproduzam de forma inapropriada, dando origem ao tumor. O pico de prevalência é na segunda década de vida, mas a incidência se mantém relevante em idades posteriores. Estudos demonstram a influência dos fatores ambientais e sociodemográficos na evolução e no diagnóstico da doença, com destaque para as mudanças nos hábitos alimentares, contaminação da água e alimentos com metais pesados, e poluição. O maior tempo de exposição a esses fatores, somado a idade avançada, pode ter uma grande influência na incidência de cânceres ósseos na população adulta. Em relação ao tratamento, estudos clínicos demonstram que a sobrevivência de adultos após o tratamento é inferior à de crianças. Esse fato pode estar relacionado a fatores de prognóstico ruim na população adulta, como sexo masculino, origem do tecido esquelético, envolvimento axial e pélvico, nenhuma ressecção cirúrgica local, comorbidades e presença de doença metastática. O perfil epidemiológico do câncer (incluindo a incidência, prevalência e mortalidade) é um marcador indireto de saúde e de desenvolvimento regional, já que o perfil sociodemográfico influencia a vulnerabilidade ao desenvolvimento da doença, além de impactar o acesso à prevenção, o tempo até o diagnóstico, a escolha terapêutica e, conseqüentemente, o prognóstico e a sobrevida dos pacientes. Com base nas estimativas de casos incidentes e mortalidade podem-se oferecer informações epidemiológicas fundamentais para o planejamento de ações de promoção à saúde, detecção precoce das neoplasias e atenção no âmbito da oncologia. **OBJETIVO:** Descrever os dados de mortalidade por câncer ósseo e de articulações em adultos, no período compreendido entre os anos de 2012-2022, na região Sul do Brasil. **MÉTODO:** Foram coletados dados de mortalidade por câncer ósseo e de articulações (CID-10: C40) no sistema DATASUS, referentes ao período de 2012 a 2022, na região Sul do Brasil, para a faixa etária de 20 a 59 anos (disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>). Também foram consultadas informações fornecidas pelo Atlas de Mortalidade por Câncer, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Em seguida, os dados foram comparados e analisados com base na literatura publicada nos últimos 10 anos, disponível em artigos indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Analisando a mortalidade bruta no Brasil de 2012 a 2022, foram registrados 2.989 óbitos atribuídos ao câncer de ossos e articulações dos membros, resultando em uma média anual de 271,73 óbitos. Em 2018, houve o pico de mortalidade, com 366 óbitos (12,24% do total), seguido de uma queda nos anos posteriores. Em 2022, foram notificados 195 óbitos (6,52% do total), o menor número registrado no período, indicando uma

redução relativa de 46,72% em relação a 2018. Nesse mesmo período, na região Sul do Brasil, ocorreram 247 óbitos femininos por câncer ósseo (0,02% da mortalidade total), com média anual de 22,45 óbitos. O ano de 2015 apresentou o pico de mortalidade, com 38 óbitos registrados, enquanto o ano de 2017 apresentou o menor número, com 12 óbitos. Refletindo o padrão nacional, desde 2018, observa-se uma tendência de redução no número de óbitos. Em relação à população masculina, ocorreram 314 óbitos (0,02% da mortalidade total), com uma média anual de 28,55 óbitos. Assim como na população feminina, o pico de mortalidade foi de 38 óbitos em 2015; entretanto, a menor incidência foi registrada em 2021, com 19 óbitos. Em 2022, foram registrados 21 óbitos por câncer ósseo, um aumento de 10,53% em relação ao ano anterior. Ainda nesse intervalo de tempo, na região Sul, entre a faixa etária de 20 a 59 anos, foram registrados 200 óbitos. A maior proporção de óbitos foi observada na faixa etária de 50 a 59 anos, com 68 óbitos (34%), seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos, com 58 óbitos (29%). O ano de 2015 apresentou o maior número de óbitos (34, 17%), seguido de 2014, com 23 óbitos (11,5%). Em 2018 e 2020, registrou-se o mesmo número de óbitos, 20 (10%). **CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer de ossos e articulações dos membros representa menos de 0,05% dos valores totais de óbito no país no período analisado. Na região Sul, houve discreto predomínio da mortalidade pela patologia no sexo masculino. Em conformidade ao padrão nacional, desde 2018, a taxa de óbitos associados à neoplasia apresenta-se em queda.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade. Oncologia. Epidemiologia. Neoplasias Ósseas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

HAIJAJ, O. I. et al. Treatment differences and long-term outcomes in adults and children with Ewing sarcoma. **Cancer Epidemiology**, v. 92, p. 102653–102653, 23 ago. 2024.

MAIA, A.E.S. et al. Perfil Sociodemográfico e Clínico de Pacientes com Câncer Cadastrados no Programa de Visita Domiciliar de um Hospital da Rede Pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2021; 67(2): e-05864. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.864>

ROMADHON, YA, *et al.* Analisando determinantes socioambientais do câncer ósseo e de tecidos moles na Indonésia. **BMC Cancer** 24 , 206 (2024).

YANG, C. et al. Bone Microenvironment and Osteosarcoma Metastasis. **Int. J. Mol. Sci.** 2020, 21, 6985.doi:10.3390/ijms21196985

SIMULAÇÃO EM RCP PEDIÁTRICA: FORMANDO GRADUANDOS PARA SALVAR VIDAS

Carla Eloísa Kulik
carla_kulik@hotmail.com
Kauane Flores Haj Mussi
Vitória Miranda Vilela
Nayara Alyne Sakamoto
Mariana Xavier E Silva
Maysa Alvarez Rezende
Daniele Margarita Marani Prá

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pediátrica é crucial para a sobrevivência infantil em emergências. A simulação prática é eficaz no treinamento de estudantes de Medicina, aprimorando habilidades técnicas em um ambiente controlado. A importância de ensinar RCP pediátrica vai além da simples aplicação de técnicas; trata-se de preparar futuros médicos para agir de forma decisiva e eficiente em situações críticas. A capacidade de reconhecer rapidamente uma parada cardiorrespiratória e iniciar manobras de reanimação pode determinar a sobrevivência e a recuperação da criança. A correta execução das técnicas de RCP é vital para aumentar as chances de sucesso na reanimação. A prática inadequada, como compressões com profundidade ou ritmo incorretos, pode comprometer a circulação sanguínea e diminuir as chances de recuperação da criança. Portanto, a ênfase no ensino e na prática repetida da técnica correta é essencial para garantir que, em situações de emergência, os estudantes estejam aptos a agir de forma precisa, realizando manobras eficientes e salvando vidas. Essa abordagem, focada em técnica e precisão, contribui diretamente para a formação de profissionais preparados para lidar com urgências pediátricas com confiança. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A aula foi dividida em três estações de simulação para cobrir diferentes aspectos da RCP pediátrica. A relevância dos temas abordados em cada estação de simulação foi cuidadosamente planejada para cobrir os principais desafios encontrados na RCP pediátrica. Na primeira estação, os alunos praticaram a técnica de massagem cardíaca em diferentes bonecos de simulação. Os bonecos estavam equipados com aparelhos de *feedback* que forneciam informações em tempo real sobre a eficácia das compressões torácicas. Além disso, uma música tocava durante a simulação para ditar o ritmo das compressões. Os estudantes alternavam entre realizar compressões e ventilações, garantindo a prática de ambos os aspectos. A prática de compressões cardíacas com *feedback* foi escolhida para que os estudantes compreendessem a importância da profundidade e cadência corretas, aspectos fundamentais para a eficácia da reanimação. A utilização da música para manter o ritmo foi uma abordagem inovadora, ajudando os alunos a internalizar a frequência adequada de compressões. Nas estações seguintes, os acadêmicos foram treinados para manejar casos de parada cardiorrespiratória em ritmos não chocáveis - assistolia e atividade elétrica sem pulso (AESP) - em um cenário de atendimento em grupo com comunicação em alça fechada. A equipe tinha que identificar o ritmo de parada, realizar os passos do atendimento e considerar as possíveis causas. Esses temas foram escolhidos por sua relevância prática. O manejo de ritmos não chocáveis, como assistolia e AESP, é desafiador e exige uma abordagem sistemática e organizada. Ao incluir o treinamento em cenários de comunicação em alça fechada, foi possível enfatizar a importância de uma coordenação eficiente da equipe, um fator determinante em situações de

emergência onde cada segundo conta. A escolha desses cenários proporcionou aos alunos uma visão mais completa das diferentes situações que podem ser enfrentadas durante uma RCP pediátrica. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A prática intensiva em estações de simulação proporcionou aos alunos uma compreensão profunda e prática das técnicas de RCP pediátrica. A utilização de equipamentos de *feedback* e música para ditar o ritmo das compressões foi especialmente útil para garantir que os alunos mantivessem a cadência correta. Além disso, o treinamento para tomada de decisão, o atendimento e o foco no trabalho em equipe ajudaram a preparar os alunos para situações reais, onde a coordenação e a comunicação são essenciais para o sucesso da ressuscitação. Outro ponto positivo observado foi o aumento na autoconfiança dos alunos após a realização das simulações. Muitos relataram que a possibilidade de praticar em um ambiente controlado, com *feedback* imediato, lhes proporcionou maior segurança para atuar em cenários reais de emergência. A repetição das técnicas, aliada ao uso de tecnologias como os bonecos com *feedback* em tempo real, permitiu que os alunos corrigissem erros no momento da execução, reforçando o aprendizado de maneira prática e eficaz. Além disso, a integração da comunicação em alça fechada no treinamento foi particularmente relevante para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança. A experiência de trabalhar em equipe durante o atendimento a um paciente em parada cardiorrespiratória destacou a importância de uma comunicação clara e eficaz, essencial para a coordenação das ações durante uma emergência. O impacto positivo dessa abordagem foi evidente no aprimoramento das capacidades dos alunos para atuar de forma colaborativa e eficiente em grupos. **RECOMENDAÇÃO:** A aula estruturada em estações de simulação, mostrou-se uma abordagem eficaz para o ensino de técnicas essenciais e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe. Os alunos puderam aplicar o conhecimento teórico em um ambiente controlado e receber *feedback* imediato, o que é crucial para a aprendizagem, destacando-se a importância da prática repetida e do treinamento colaborativo na formação de futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ressuscitação Cardiopulmonar; Pediatria; Simulação.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Pediatric Advanced Life Support (PALS) Provider Manual. 2020.** 5. ed. Dallas: American Heart Association, 2020.

FIORETTO JR, et al. **Novas recomendações para parada cardiorrespiratória (RCP) em Pediatria: Guia da American Heart Association (AHA) 2020.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23034c-DC-NovasRecomend_parada_CardioResp.pdf. Acesso em 17 de junho de 2024.

GONÇALVES BAR, et al. Teamwork in Pediatric Resuscitation: Training Medical Students on High-Fidelity Simulation. **Adv Med Educ Pract.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35847175/>. Acesso em 17 de junho de 2024.

MOLITERNO NV, et al. A percepção do estudante de medicina sobre a simulação realística em pediatria. **Rev bras educ med.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2022-0392>. Acesso em 17 de junho de 2024.

PEREIRA MVS; MACIEL EMWA; SERRA MB. Metodologias ativas na educação médica no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15032>. Acesso em 17 de junho de 2024.

GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE FISIOLOGIA MUSCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Grossl
carla.grossl@aluno.fpp.edu.br
Nicolay dos Reis Modesto Pianca
Otavio Basto de Oliveira Martins
Camila Aparecida Moraes Marques
Beatriz Essenfelder Borges

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Metodologias ativas de ensino são baseadas em atividades que estimulam os estudantes a interagir de forma prática com o material abordado usando seus conhecimentos e pensamento crítico para resolver situações problema, o estudante é colocado no centro do aprendizado, onde é usado jogos-interativos, problemas com solução aberta, estudo de casos, atividades de role-play, CBCL, PBL, TBL, entre outros, para um engajamento intelectual e físico mais direto, dessa forma o aprendizado é feito de forma independente e nas trocas de informações entre os estudantes gerando mais retenção, aprendizado e melhor disposição para estudar o material. O estudo da fisiologia humana é focado em explicar os mecanismos pelos quais o corpo humano funciona, requer conhecimentos de química, bioquímica, anatomia, biofísica, biologia celular e disciplinas médicas no geral. A fisiologia une todas essas ciências para explicar os diversos sistemas do corpo e como eles se comunicam e coordenam entre si para garantir o funcionamento do todo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Ao participar do grupo no Grupo de Estudo em Ensino de Fisiologia e Fisiopatologia (GE) na Faculdade Pequeno Príncipe os estudantes apresentam temáticas focadas em fisiologia, práticas de metodologias ativas e como isso pode ser aplicado, então cada subgrupo de estudantes do GE é designado para apresentar o conteúdo de um artigo científico selecionado pelas professoras orientadoras. O artigo “Increased learning by using board game on muscular system physiology compared with guided study”, foi selecionado para apresentação do grupo. Ele descreve o uso de um jogo interativo de tabuleiro mais aula teórica no ensino da matéria ciência morfofuncional para uma turma de enfermagem e farmácia (n = 43) ambos do 1º período em uma universidade de Minas Gerais, a matéria de fisiologia é considerada difícil pela maioria dos alunos. Em aula sobre fisiologia muscular foi desenvolvida uma atividade com objetivo de melhorar o aprendizado e interesse pela disciplina, o jogo consiste de tabuleiro A3 com estradinha colorida dividida em setores, 6 pinos, 1 dado e 50 questões. O resultado foi melhor aprendizado, rendimento e interesse pelos alunos, os quais obtiveram maior nota. Essa metodologia foi usada em outros estudos também com resultados positivos, mostrando que o uso jogo-interativo é melhor que uma aula teórica densa em conteúdo. Os estudantes do GE responsáveis pela exibição do mesmo, elaboraram uma apresentação digital contendo as informações essenciais, primeiramente houve uma explicação e revisão sobre a fisiologia muscular esquelética, cardíaca e lisa. A seguir, os estudantes apresentaram o artigo científico, e adaptaram o jogo para a realidade e configuração do grupo de estudos, de maneira virtual. Foi criado um tabuleiro colorido e interativo, dividido em setores para que os jogadores avançassem os espaços, à medida que fossem pontuando. O grupo espectador foi dividido em time verde e time azul, cada time tinha que responder cinco perguntas que foram previamente determinadas com nível de dificuldade semelhante e de forma justa para cada time, eram cinco questões para cada grupo e cinco espaços no tabuleiro, um

time de cada vez tinha o direito a responder a pergunta, caso acertassem, andava um espaço do tabuleiro, se errado permanece no mesmo espaço, as perguntas e alternativas eram lidas de forma oral e o grupo (verde ou azul) poderia ligar o microfone e responder ou por mensagem de texto. No fim, os times permaneceram em empate acertando todas as questões. Após a dinâmica e apresentação, os apresentadores disponibilizaram um questionário on-line, desenvolvido pela plataforma Google formulários, a fim de obter um feedback das atividades propostas. O questionário era anônimo e contava com oito perguntas, sendo sete objetivas e uma descritiva. Este abordou perguntas sobre o curso dos participantes, suas percepções sobre a dinâmica, se a mesma auxiliou a fixar o conteúdo, gostaria se professores aplicassem jogos como esse, bem como sugestões para melhorar o jogo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Durante o encontro, participaram cerca de 25 pessoas e todas interagiram e participaram. No momento do jogo, os participantes se dividiram, utilizando o chat, de forma homogênea, além disso, como os dois grupos empataram, é possível notar que os participantes conseguiram assimilar o conteúdo proposto, bem como, sentiram-se estimulados a participar. No questionário final, foram obtidas 14 respostas, ao analisá-las, foi possível observar que os participantes eram dos cursos de biomedicina, enfermagem, medicina e mestrado PECS da faculdade. Todos alegaram que já estudaram o sistema muscular anteriormente, 92,9% dos participantes consideraram que a revisão inicial foi benéfica para a dinâmica, bem como acreditaram que ajudou a fixar o conteúdo. Todos os respondentes afirmaram que se sentiram mais animados para aprender o conteúdo participando do jogo, igualmente consideraram que jogos como esse poderiam ser adotados por professores como forma de auxiliar na fixação do conteúdo trabalhado. Sobre sugestões ao grupo, a fim de melhorar o jogo ou sua abordagem, foram obtidas respostas como “Mais perguntas”, “Colocar as perguntas nos slides”, “Criar um forms com perguntas e respostas para os estudantes dos grupos preencherem qual grupo eles pertencem e comparar os resultados individuais”.

RECOMENDAÇÃO: A dinâmica permitiu a compreensão da importância de jogos e outras metodologias ativas no processo de aprendizagem. Dessa forma, recomenda-se a aplicação de mais dinâmicas como essa durante as aulas, não apenas de fisiologia, mas também de outros eixos temáticos. As metodologias ativas auxiliam os estudantes a problematizar a realidade e promover o conhecimento com finalidade de solucionar os impasses e promover o próprio conhecimento. Também, recomenda-se a criação de grupos de estudo para, além de revisar conteúdos já vistos, estimular novos aprendizados, novas formas de ensinar, o trabalho em equipe e promover, não apenas a participação como telespectador/estudante, mas também como organizador dos encontros e dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Fisiologia, Sistema muscular, Grupo de Estudos, Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS:

CALDARELLI, Pablo Guilherme. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jun. 2017.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LUCHI, Kelly Cristina Gavião; CARDOZO, Lais Tono; MARCONDES, Fernanda Klein. Increased learning by using board game on muscular system physiology compared with guided study. **Advances in Physiology Education**, São Paulo, Brasil, v. 43, n. 2. p. 149- 154, jun. 2019. Disponível em: https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00165.2018?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 17 abr. 2024.

MICHAEL, Joel. Where's the evidence that active learning works ?. **Advances in Physiology Education**, Belgrade, Serbia, v. 30, n. 4, p. 159-167, dez. 2006. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00053.2006>. Acesso em: 27 set. 2024.

VULJOVIC, Predag. Improving teaching skills: from interactive classroom to applicable knowledge. **Advances in Physiology Education**, Belgrade, Serbia, v. 40, n. 1, p 1-4, fev. 2016. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00139.2015>. Acesso em: 27 set. 2024.

ADAPTAÇÃO DO MÉTODO *JIGSAW CLASSROOM* DE ESTUDO ATIVO COOPERATIVO EM AULA DE HISTOLOGIA

Carla Samantha Moleta
carla.moleta@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Bianca Correa Valente
Irlena Monica Wisniewska de Moura
Mariana Schenato Araujo Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No livro “Pedagogia da Autonomia” Paulo Freire defende uma educação libertadora, visando a transformação e evolução social, incentivando a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Dessa maneira, ao encontro com a ideia desse notável educador brasileiro, destacam-se metodologias ativas de ensino, que, diferente das metodologias tradicionais, almejam colocar o estudante como protagonista no seu aprendizado, enquanto o professor ocupa a posição de facilitador desse processo. Com esse intuito, destaca-se a metodologia de estudo ativo colaborativo chamado de *Jigsaw Classroom* que é estruturada da seguinte maneira: a partir de um tema amplo, o professor escolhe subtemas. A turma é, então, dividida em grupos e os subtemas são distribuídos entre os componentes de cada grupo, que deverão estudá-los. Na segunda etapa, há uma reorganização dos estudantes em grupos chamados de especialistas. Em cada um desses novos grupos deve haver pelo menos um estudante de cada um dos grupos “originais”. Dessa maneira, há pelo menos um “especialista” no tema que foi designado do seu grupo anterior. O grupo de especialistas aprofunda o subtema que lhes foi designado havendo uma troca de conhecimentos entre os estudantes. Em um terceiro momento, o grupo original se reúne e cada especialista compartilha o seu conhecimento. De uma forma simples, estuda-se um assunto, aprofunda-se e compartilha-se o que foi aprendido. O papel fundamental de facilitador do professor se destaca ao direcionar os estudantes em seus trabalhos, buscando aquilo que seja mais relevante para a sua aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A histologia é uma área básica extremamente necessária para a formação médica, que possibilita ao estudante e futuro profissional médico compreender como a estrutura microscópica se relaciona com a função fisiológica e, mais tarde, com a patologia, sendo a base essencial para uma boa prática clínica. Durante uma aula de revisão de temas de histologia para o curso de medicina, em uma instituição de ensino superior em Curitiba (PR), realizou-se a aplicação do método de ensino *Jigsaw Classroom* adaptado. Primeiro, houve a divisão dos grupos por bancadas, eram 3 bancadas no total, com cerca de 6 estudantes em cada uma delas. Dessa forma, cada grupo de estudantes ficou responsável por se tornar especialista na histologia de, respectivamente: coração, pulmão e rim. A adaptação do método ocorreu nesta primeira etapa, uma vez que se partiu diretamente do grupo de especialistas, suprimindo-se a necessidade do estudo individual inicial de cada um dos subtemas, posto que se tratava de um momento de revisão. Para o auxílio deste estudo, foram disponibilizadas perguntas orientadoras e eletromicrografias de estruturas específicas sobre os subtemas, e com base nelas, os estudantes, munidos de autonomia, precisavam estudar por conta própria, podendo para isso, dispor de suas anotações, biblioteca virtual e física e o vasto conhecimento disponível nas plataformas de dados, sendo livres para usar seus celulares e computadores para realizar a pesquisa. Em uma segunda adaptação do métodos, cada bancada ficou responsável por elaborar duas questões de múltipla escolha com

base naquilo que o grupo julgasse essencial e importante do conteúdo. Essa etapa durou 45 minutos. Feito isso, os estudantes, dois a dois, foram orientados a trocar de bancadas, fazendo com que cada bancada ficasse com especialistas em cada um dos três temas. Dessa maneira, cada dupla de especialistas ficou responsável por explicar verbalmente aos demais seu assunto original, garantindo que todos tivessem contato com o conteúdo completo. Essa segunda etapa durou 20 minutos. Para finalizar, as perguntas inicialmente elaboradas pelos grupos foram enviadas às professoras e, com isso, foi realizado um questionário via *Google Forms*. Esse questionário foi respondido por cada estudante individualmente, para consolidar o aprendizado. Por último, foi feita a correção das perguntas junto com as professoras, para sanar possíveis dúvidas que pudessem surgir, durante os últimos 10 minutos da aula. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com a realização dessa metodologia de ensino foi possível perceber um maior interesse dos estudantes pelo estudo da histologia, uma vez que eles se tornaram os protagonistas do seu aprendizado e corresponsáveis pelo aprendizado dos seus colegas. O direcionamento em cada etapa do trabalho, dado pelas professoras, permitiu o bom desenvolvimento de todo o processo. **RECOMENDAÇÃO:** É cada vez mais importante buscar estratégias de ensino-aprendizagem mais efetivas e duradouras, que colocam o estudante no centro do seu conhecimento. Diante disso, recomenda-se colocar em prática o método de ensino *Jigsaw Classroom* gradualmente mais nas aulas de histologia, uma vez que tal experiência coloca o estudante como protagonista, ajudando-o a desenvolver o aprendizado e o trabalho em grupo. Além disso, esse método de ensino possibilita o desenvolvimento da comunicação oral, característica extremamente necessária no meio acadêmico e profissional do médico, pois o estudante precisa nesta metodologia saber transmitir aos seus colegas aquilo que ele aprendeu, colaborando com a formação libertadora, defendida por Paulo Freire, com a transformação dos estudantes em indivíduos críticos e reflexivos, capazes de se expressar com excelência sempre que necessário.

PALAVRAS CHAVE: Histologia, Educação Médica, Materiais de Estudo.

REFERÊNCIAS:

FIRMIANO, E. P. **Apostila: Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula**, 1. ed. Ceará: Programa de Educação em Células Cooperativas - PRECE, 2011.

FÉLIX, M. E. O.; LIMA, B. T. S. As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método JigSaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 139-158, jan./abr. 2021.

MATIAS, M. A. de F. B.; MASULCK, R. D.; SCHNEIDER, S. G. Método jigsaw classroom: aprendizagem cooperativa no ensino superior tecnológico. **Revista CB TecLE**, São Paulo, v. 4 n. 1 (2020), p. 209-223, 2021.

BIANCHINI, B. L.; GOMES, E.; DE LIMA, G. L. Método jigsaw de aprendizagem cooperativa - explorando o conceito de função. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. **Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação em Matemática, 2016.

QUETIAPINA EM BAIXAS DOSES PARA INSÔNIA: IMPLICAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO

Carlos Leandro Bender
carlos.bender@aluno.fpp.edu.br
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula

INTRODUÇÃO: A quetiapina é um antipsicótico de segunda geração amplamente utilizado para o tratamento da esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e depressão. Entretanto, um de seus mais populares e frequentes usos é o off-label para insônia. Embora a quetiapina seja menos associada aos sintomas extrapiramidais do que os antipsicóticos típicos, ela é associada à piora do perfil metabólico. **OBJETIVO:** Investigar se o uso off-label de quetiapina em baixas doses para insônia está associado à piora do perfil lipídico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura consultando a base de dados *PubMed*. Foram utilizados os descritores "quetiapine", "low-dose", "metabolic", relacionados por meio do booleano AND, incluindo textos completos e gratuitos. Foram selecionados 3 artigos, sendo 1 excluído devido aos critérios de seleção. **RESULTADOS:** O estudo de coorte de Hoijlund *et al* ocorreu com a população da Dinamarca através do Registro Nacional de Prescrição Dinamarquês. Foram analisados os novos usuários de quetiapina com baixas doses (25 ou 50 mg) entre 1 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2018. Houve etapas de exclusão, por exemplo, ter utilizado um outro antipsicótico com altas doses há pelo menos 365 dias, história de esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo, mania ou TAB. Na sequência, os 106.711 elegíveis foram analisados quanto ao sexo, idade, ano de entrada no coorte, história de transtornos mentais, história de diabetes ou etilismo e uso de medicamentos psicotrópicos, antidiabéticos e hipolipemiantes. Foram utilizados os resultados do Registro Nacional de Resultados Laboratoriais para Pesquisa para identificar os usuários em baixa dose que tiveram mais de 1 medição dentro do período de observação. Dentre as medidas analisadas, estavam o triglicerídeo em jejum (fTG), colesterol total (CT), LDL-C e HDL-C. A quetiapina em dose baixa foi associada ao aumento no fTG e diminuição do HDL entre os diversos grupos. Dados que estão de acordo com outras meta-análises, contudo, estas também envolviam doses de quetiapina elevadas. Entre os indivíduos que estavam com níveis normais desses parâmetros antes do início, houve aumento de CT e LDL-C, além do aumento de fTG e diminuição do HDL. As alterações foram maiores à medida que a dose de quetiapina aumentava. Além disso, acrescentam que essa verificar os níveis séricos é válida para outros antipsicóticos quando usados off-label para fins hipnóticos ou ansiolíticos, uma vez que a propriedade anti-histaminérgica envolvida na sedação pode ser a responsável pelo distúrbio metabólico. Um outro estudo de coorte de Carr CN *et al* ocorreu a partir do sistema de dados do Veterans Affairs. Foram recuperados para triagem inicial os prontuários médicos de usuários que receberam a prescrição de quetiapina entre 30 de junho de 2012 a 1 de setembro de 2023. Na sequência, foram incluídos os pacientes com mais de 18 anos de idade, com dose total diária de 200mg ou menos de quetiapina por no mínimo 3 meses e que houvessem parâmetros laboratoriais metabólicos antes do início da quetiapina. Dos 1.060 indivíduos aos quais houve prescrição nesse período, 403 foram elegíveis. Identificou-se que o tempo médio de uso foi de 44 meses e a média de dose diária foi de 116,8 mg. Observou-se que houve diminuição significativa do CT (10,06 mg/dL), diminuição do LDL (8,73 mg/dL), aumento do HDL (0,21 mg/dL) e aumento dos

triglicerídeos (15,42 mg/dL). Para indivíduos prescritos antipsicóticos concomitantes além de quetiapina em dose baixa, foi observada uma diminuição significativa no LDL e aumento maior nos triglicerídeos. Levanta-se a hipótese que o CT diminuiu porque os pacientes receberam agentes hipolipemiantes em algum momento do tratamento. Além disso, o tempo médio de tratamento entre os pacientes foi muito variado, o que aumenta a chance de interferências de outros fármacos e medidas não farmacológicas. **CONCLUSÃO:** Pesquisas ressaltam a importância contínua do acompanhamento laboratorial em todos os usuários de quetiapina, independentemente da dose administrada. No entanto, mais estudos futuros, com um maior número de variáveis envolvidas, são necessários para esclarecer, de forma mais precisa e detalhada, os impactos potenciais da quetiapina em baixas doses no perfil lipídico.

PALAVRAS-CHAVE: Quetiapina, Insônia, *Off-label*.

REFERÊNCIAS:

CARR, Chelsea N. et al. Evaluation of the use of low-dose quetiapine and the risk of metabolic consequences: a retrospective review. **Mental Health Clinician**, v. 6, n. 6, p. 308-313, 2016.

HØJLUND, Mikkel et al. Impact of low-dose quetiapine-use on glycosylated hemoglobin, triglyceride and cholesterol levels. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 147, n. 1, p. 105-116, 2023.

MODESTO-LOWE, Vania; HARABASZ, Agata K.; WALKER, Sophia A. Quetiapine for primary insomnia: Consider the risks. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 88, n. 5, p. 286-294, 2021.

EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E O PAPEL DO PRÉ-NATAL NO CONTROLE DA INFECÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Caroline Venski
caroline.venski@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Leticia Camargo
Victoria Beatriz Zardo
Laercio Dante Stein Piancini

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um dos parasitas mais comuns do mundo, afetando $\frac{1}{3}$ da população. A transmissão vertical da toxoplasmose é de grande importância, pois, em casos de infecção primária em gestantes suscetíveis, podem ocorrer lesões focais na placenta, permitindo a passagem do parasita para o feto. Essa transmissão pode resultar em lesões inflamatórias fetais, que frequentemente levam a sequelas neurológicas permanentes. Diante disso, a infecção materna durante a gestação representa um risco elevado para o feto, ressaltando a importância de um diagnóstico rápido, viabilizado pelos exames de pré-natal. No pré-natal, o rastreamento para toxoplasmose é essencial durante os três trimestres da gravidez. No Estado do Paraná, a doença apresenta-se em alta e os pré-natais estão sendo iniciados mais tardiamente, o que traz riscos à saúde materno-fetal. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência da toxoplasmose congênita no estado do Paraná e a importância do acompanhamento pré-natal para prevenção da infecção e suas complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa científica que utilizou artigos publicados nas plataformas PubMed, BVS e Scholar Google e dados do DATASUS e da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS). **RESULTADOS:** A infecção do feto por *Toxoplasma gondii* durante a gestação pode levar ao aborto espontâneo ou a graves sequelas: calcificações cerebrais, hidrocefalia, sequelas cognitivas e motoras, retinocoroidite, deficiência visual e auditiva. O risco de transmissão para o feto aumenta com a evolução da gestação, sendo de 5% no início e chegando a 70% no último trimestre, porém a gravidade da doença é inversamente proporcional ao tempo de infecção. Ademais, estudos demonstraram que a criança brasileira tem 5 vezes mais risco de adquirir a doença do que crianças europeias. Segundo o DATASUS, o número de casos no Brasil foi de 2.858 em 2019, para 9.669 em 2023, totalizando 32.320 casos nesse período. Só no Paraná, houve aumento de 121,43% (210 para 427 casos) no número de infecções congênicas por *T. gondii*. Esse número representa uma fração significativa, pois o Paraná é o sétimo estado com mais casos notificados. Ademais, dos 1.714 casos notificados no período de 2019 a 2023 no estado do Paraná - 1.066 foram curados, 21 foram a óbito (17 óbitos pelo agravo notificado e 4 óbitos por outra causa) e 627 ficaram classificados como ignorados ou em branco em relação à cura. A confirmação dos casos no Paraná foi realizado em sua maioria por exames laboratoriais, que contabilizaram 1.365 confirmações (79,6%), enquanto 105 casos foram confirmados por critérios clínico-epidemiológicos (6,13%). 244 ficaram classificados como ignorados ou em branco em relação ao critério de confirmação (14,2%). Quanto ao pré-natal no estado, houve queda na quantidade de mulheres que iniciam as consultas no primeiro trimestre de gestação - de 86,96% para 85,83%. Além disso, no Paraná, subiu 16,42% o número de gestações com nenhuma consulta pré-natal em 2023 quando comparado com 2019. Visto que a criança tem sequelas mais severas no primeiro trimestre, esses resultados demonstram a importância dos exames de rotina feitos no pré-natal para o rastreamento precoce da toxoplasmose. Esse acompanhamento desempenha um papel fundamental na prevenção de possíveis infecções em mães suscetíveis à doença (sorologias negativas para IgG e IgM), contribuindo diretamente para promoção da saúde materna e fetal. Através desse monitoramento, é realizado um trabalho de conscientização acerca de práticas essenciais de higiene e segurança alimentar. As mães são orientadas sobre a importância de

lavar adequadamente frutas, verduras e legumes, além de evitar o consumo de alimentos crus ou mal cozidos, especialmente carnes. Também são fornecidas orientações sobre o cuidado ao manipular gatos devido ao alto risco de transmissão, destacando o uso de luvas para a limpeza de caixas de areia. A fim de minimizar os riscos e adotar hábitos saudáveis durante a gestação. CONCLUSÃO: O acompanhamento pré-natal é fundamental para o rastreamento e prevenção da toxoplasmose congênita, permitindo intervenções oportunas e eficazes para reduzir os riscos de transmissão vertical. O aumento significativo nos casos de toxoplasmose congênita, combinado com a queda no início precoce das consultas pré-natais, evidencia a necessidade de uma maior conscientização e adesão ao pré-natal completo. As consultas pré-natais oferecem a oportunidade de orientar gestantes sobre medidas preventivas, como cuidados com a higienização de alimentos, consumo seguro de carnes e contato cauteloso com gatos, especialmente para aquelas que apresentam sorologia negativa para IgG e IgM anti-toxoplasmose. Além disso, é essencial que políticas públicas incentivem o acesso e a adesão ao pré-natal no primeiro trimestre, buscando diminuir as taxas de infecção congênita e as graves sequelas neurológicas, visuais e auditivas associadas à toxoplasmose. Em suma, o pré-natal efetivo não apenas auxilia na detecção precoce da doença, mas também desempenha um papel crítico na prevenção e mitigação de seus impactos, contribuindo para a saúde e bem-estar materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose Congênita; Diagnóstico Pré-natal; Gravidez.

REFERÊNCIAS

DUBEY, J. P. *et al.* Congenital toxoplasmosis in humans: an update of worldwide rate of congenital infections. Cambridge University Press, v.148, n.12, p. 1406-1416, 2021.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/toxocongenitabr.def>> Acesso em: 13 jun. 2024.

Ministério da Saúde. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<http://plataforma.saude.gov.br/natalidade/>> Acesso em: 13 jun. 2024.

PIEIDADE, P. H. M. *et al.* Perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com toxoplasmose no exame de pré-natal do distrito federal no ano de 2018. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 6882-6895, 2021.

SAWERS, L; WALLON, M; MANDELBROT, L; Prevenção da toxoplasmose congênita na França por meio de triagem pré-natal: um modelo econômico analítico de decisão. Plos One. v. 17, n. 11, 2022.

ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ABORDANDO DENGUE COM ESTUDANTES DO 6º ANO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Marcondes Kanning
cecilia.kanning@aluno.fpp.edu.br
Clara Maria Fernandes
Emilyn Meneghetti
Ítalo Duarte Lebid Branco
Letícia Bonard Flosi
Lorrana Conceição De Moraes
Luise Simonetti
Maria Eduarda Artuzi Mota
Mariah Carrer Fassbender Teixeira
Melissa Nicolle Coutinho De Oliveira
Júlia Laurentino Silveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida pelo Mosquito *Aedes aegypt*, essa doença é causada por um vírus (*Orthoflavivirus*) que pode trazer manifestações clássicas ou, em situações mais graves, sintomas hemorrágicos. Dado o aumento de casos epidemiológicos registrados na cidade de Curitiba-PR no primeiro semestre do ano de 2024 (Secretária de Saúde do Paraná, 2024), fez-se necessário o desenvolvimento de um projeto visando a educação junto à comunidade sobre o meio ambiente, explicando as diferentes formas de orientação para a prevenção da propagação vetorial e as medidas individuais e coletivas necessárias para o combate e prevenção à doença. A atividade de curricularização da extensão (ACEX) foi realizada no Colégio Estadual Senhorinha de Moraes Sarmiento, no bairro Cajuru, que teve como principal intuito promover o entendimento aos alunos do 6º ano (crianças na faixa etária entre 10 e 12 anos), visto que essa parcela poderá contribuir na prevenção, na disseminação do conhecimento, levando essas informações para seus lares e suas comunidades, e colaborando para o bem-estar e cuidado comunitário. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a execução da atividade foram realizadas palestras interativas com as turmas, totalizando 255 alunos participantes, estimulando o conhecimento dos alunos sobre o tema apresentado, que incluía as principais informações sobre a dengue, seu vetor, sintomatologia, focos de proliferação e profilaxia acessíveis a eles. A metodologia utilizada deu-se por meio de um jogo investigativo, os alunos em conjunto deveriam descobrir as informações supracitadas. Ao final da palestra houve um espaço para sanar dúvidas, as crianças trouxeram experiências pessoais relacionadas a doença, além de questionamentos que surgiram durante à atividade. Os alunos ao final concluíram com êxito o jogo, receberam o título honorário de “Mini Agente Contra a Dengue”, por meio de um adesivo, juntamente com informações para serem levadas para casa, como meio de compartilhar com sua família/comunidade as maneiras de prevenir os focos da doença e reconhecer os sintomas clássicos, além de um chaveiro de lembrança, como reforçador positivo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As principais preocupações dos discentes durante a confecção da ACEX foram sobre a adesão e participação por parte dos alunos do colégio, assim como a apresentação do nível correto de informações sobre: vetor (Integrantes da família *Aedes*, com enfoque no *Aedes aegypti*), agente etiológico (*Orthoflavivirus dengue*) e doença causada (dengue). Considerando as preocupações dos discentes,

houve agradável surpresa em relação à participação dos alunos que aderiram positivamente a dinâmica. Os alunos também surpreenderam com seus conhecimentos acerca do tema trabalhado. Dentre os 255 alunos é possível afirmar que houve uma participação quase totalitária, embora alguns alunos apresentassem uma resistência inicial. É possível afirmar também que os alunos possuíam o conhecimento adequado para a faixa etária e superaram as expectativas dos discentes da FPP. Por fim, houve compromisso por parte dos alunos do colégio em partilhar os conhecimentos adquiridos com colegas, familiares e conhecidos, afim de esclarecer dúvidas de outros integrantes da comunidade que não estavam presentes durante à apresentação da ACEX. **RECOMENDAÇÃO:** As Atividades de Curricularização da Extensão (ACEX's) permitem durante todo o curso a integração da teoria com a prática através de atividades desenvolvidas em torno das necessidades da comunidade, contribuindo para a qualificação do futuro profissional para além da visão teórica. Com estudos acerca da necessidade levantada e por fim a aplicação prática dentro da comunidade, há a oportunidade de conhecimento acerca da realidade e da saúde coletiva. Mesmo em assuntos bem discutidos na atualidade, como a dengue, é de extrema importância orientar as pessoas para que sejam protagonistas da prevenção em suas casas, especialmente as crianças que podem levar essa informação para os adultos de forma mais lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Aedes, Relações Comunidade-Instituição, Educação em Saúde Ambiental.

REFERÊNCIAS:

ABREU, G. J.; QUEIROZ, C. M.; SOARES, F. V.; FERNANDES, I. L. dos S.; CARVALHO, N. A. de; CRUZ, B. L. S. da; VIANA, J. A. S. M.; SILVA, P. P. da; GONÇALVES, G. K. N. . Educação em saúde para crianças: estratégia de combate à dengue. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e2110110864, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.10864. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10864>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CASTRO, K. N.; MOMBELLI, D. M.; CASTRO, E. C.; FERRARI, G. H.; SILVA, M. F. C.; CAPORAL, M. R. Dengue: Perfil e incidência de casos de uma doença de notificação compulsória em uma região do Oeste do Paraná no ano de 2022. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43727>.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Arbovirose dengue: Informe epidemiológico 31/2023-2024. Sem. 31 a 14. Paraná: Secretaria da Saúde, 9 abr. 2024. Disponível em: <<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gtf-escriba-sesa@6d1f2f96-df3d-4e6b-a8c3-04cf4f48c64a&emPg=true>>.

PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 311-320, jul 2008.

SILVA, I. B. da; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. de. ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DENGUE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Saúde (Santa Maria)*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 27–34, 2015. DOI: 10.5902/2236583410955. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10955>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO: CANTANDO AS MUDANÇAS DA PUBERDADE EM VERSOS E RIMAS

Cesar Augusto Righi
cesar.righi@aluno.fpp.edu.br
Amanda Paiva Soares
Priscila Renato Bottan Martins
Annelise Ribeiro da Silva
Karoline Oliveira de Almeida Portugal
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos
Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão *Educar para Prevenir* é desenvolvido na Faculdade Pequeno Príncipe desde 2009 para conscientizar principalmente sobre a saúde de crianças e adolescentes em ambiente escolar. No segundo semestre de 2024, uma paródia musical foi utilizada para ensinar sobre a puberdade de forma lúdica, facilitando o aprendizado e engajando os jovens alunos. Espera-se que essa abordagem ajude a reduzir a ansiedade e melhorar a compreensão das mudanças físicas e emocionais relacionadas à puberdade. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde com base em temas atuais a serem aplicados em escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior localizadas em Curitiba e Região Metropolitana por meio de atividades a serem desenvolvidas por acadêmicos das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em um relato de experiência que se trata de uma metodologia descritiva de uma vivência prática significativa em determinado contexto, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre a situação vivida, sendo caracterizada por apresentar uma narrativa sobre uma experiência real, visando compartilhar lições aprendidas, desafios enfrentados e soluções encontradas. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Desde sua criação em 2009, o projeto de extensão *Educar para Prevenir* tem como objetivo principal disseminar informações reflexivas sobre saúde, visando contribuir para o processo de conscientização, prevenção e controle de agravos e problemas de saúde prioritários na sociedade. A iniciativa parte da premissa de que uma abordagem eficaz da saúde requer reflexões profundas e ações integradas que envolvem a proteção da saúde humana de forma holística. Com o passar dos anos, foram identificadas grandes demandas temáticas na comunidade, especialmente relacionadas à saúde de crianças e adolescentes. A crescente incidência de problemas como transtornos alimentares, uso de substâncias nocivas, saúde mental e mudanças fisiológicas durante a puberdade evidenciou a necessidade de uma atuação mais direcionada nesse público específico. Reconhecendo essa demanda, a partir de 2022, o projeto foi reorganizado para focar na educação em saúde voltada aos eixos da saúde da criança e do adolescente em diferentes contextos sociais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2024, o tema escolhido para ser tratado com as crianças foi a puberdade fisiológica. Como parte da organização estratégica, o projeto implementou uma abordagem inovadora para engajar crianças e adolescentes: a criação de uma paródia musical baseada em uma música popular americana. A escolha deste método visa prender a atenção do público-alvo de maneira lúdica e criativa, facilitando a assimilação de informações complexas sobre as mudanças fisiológicas da puberdade. A implementação seguiu as seguintes etapas: 1 - Seleção da música de base: optou-se por uma canção de grande apelo entre os jovens, reconhecida por sua melodia

cativante e popularidade; 2 - Adaptação da letra: a letra original foi reinterpretada para abordar temas relacionados às mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a puberdade, utilizando uma linguagem acessível e envolvente; 3- Produção e gravação: envolveu a participação de estudantes de música e comunicação, promovendo um ambiente colaborativo e interdisciplinar; 4 - Apresentação: a paródia foi apresentada em uma turma de 6º ano do ensino fundamental na escola Colégio Estadual São Pedro Apóstolo - CESP, em Curitiba/PR, acompanhada de materiais educativos complementares. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O uso de paródias musicais capta a atenção de crianças e adolescentes, facilitando o aprendizado de informações importantes sobre a puberdade fisiológica. O método lúdico proporciona o aumento do engajamento dos participantes, gerando uma experiência educativa mais interativa e envolvente. Além disso, ao final da experiência, as crianças e adolescentes participantes compreendem melhor as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a puberdade, sentindo-se mais preparados e informados para lidar com essas transições. A educação clara e acessível sobre o processo da puberdade ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse em torno das mudanças corporais e emocionais, contribuindo para o bem-estar mental dos jovens. É importante ressaltar que as abordagens alternativas tendo como exemplo a criação de paródias musicais são bem recebidas pelos alunos, educadores e a comunidade escolar, servindo como modelo replicável em outras instituições de ensino. Ademais, a participação dos graduandos no desenvolvimento do projeto de extensão promove a interdisciplinaridade e cria oportunidades para futuras colaborações entre as áreas da saúde, educação e cultura. **RECOMENDAÇÃO:** Após a implementação inicial, recomenda-se uma avaliação do impacto das paródias musicais através de questionários ou entrevistas elaborados pelos participantes do projeto de extensão para ajustar e aprimorar o conteúdo e a abordagem pedagógica conforme necessário. Além disso, recomenda-se a utilização desta metodologia para abordar outros temas relevantes relacionados à saúde de crianças e adolescentes. Ainda, é recomendável que, após a apresentação das paródias, os alunos tenham acesso contínuo a materiais educativos e apoio de profissionais da saúde e psicólogos para discutir dúvidas e acompanhar a adaptação às mudanças da puberdade. Também é possível envolver os pais e responsáveis no processo educativo, seja por meio de palestras ou materiais informativos. Isso pode potencializar os resultados, criando um ambiente de suporte e compreensão para os jovens em casa. Essa combinação de elementos lúdicos, pedagógicos e integradores visa promover uma educação em saúde mais completa e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: puberdade, saúde pública, criança, adolescente.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. F.; SABINO, A. P. O.; **Relato de experiência como produção de conhecimento e avaliação em intervenções sociais.** *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 2, 2009. Disp

DA SILVA OLIVEIRA, Edvaldo César et al. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 3, p. 86-98, 2011.

DOS SANTOS, Ana Paula Machado; BERGOLD, Leila Brito. Oficinas musicais: a utilização do lúdico e da música para Educação Alimentar e Nutricional com escolares. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 9, n. 2, p. 88-93, 2018.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2012.

A EMERGÊNCIA DA *CANDIDA AURIS*: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA GLOBAL E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Christine da Costa Bohrer
christine.bohrer@aluno.fpp.edu.br
Laércio Dante Stein Piancini
Lúcia de Fátima Amorim
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: As infecções causadas por espécies do gênero *Candida* representam um desafio significativo à saúde pública, com a *Candida albicans* sendo a espécie mais prevalente. Entretanto, a emergência da *Candida auris* tem suscitado preocupações maiores devido à sua resistência intrínseca e adquirida a múltiplos antifúngicos. A resistência multidroga, a rápida emergência global e a alta mortalidade associada fazem da *C. auris* um patógeno particularmente problemático. O estudo aprofundado dessa espécie é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento, dada suas implicações significativas para a saúde pública mundial. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização deste trabalho de revisão de literatura, foram utilizados os descritores "Candida auris", "Candidemia" e "Invasive fungal infection" com o boleano AND. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A análise dos dados focou na resistência antifúngica, mecanismos de virulência e epidemiologia. A *Candida auris* foi isolada pela primeira vez do canal auditivo de um paciente no Japão em 2009. No entanto, um estudo retrospectivo revelou que o isolado mais antigo de *C. auris* data de 1996, em que foi inicialmente identificado erroneamente como *Candida haemulonii* na Coreia do Sul. Apesar disso, infecções por *C. auris* eram raras antes de 2009, sugerindo que este fungo evoluiu recentemente como patógeno. Desde então, infecções associadas a *C. auris* foram relatadas na África do Sul, Europa e América. No Brasil, a *C. auris* foi reportada pela primeira vez em 2020, quando foi identificada em dois pacientes hospitalizados com COVID-19 na cidade de Salvador, um de seus isolamentos proveniente da ponta de um cateter venoso central e o outro de uma hemocultura. Essa espécie tolera o calor (37 - 42°C), a alta salinidade e outros estressores ambientais, permitindo que prospere em uma variedade de ambientes. Além disso, pode sobreviver fora do hospedeiro por períodos mais longos, o que indica que as transmissões possivelmente advêm de fontes ambientais, como dispositivos médicos contaminados ou mãos de profissionais de saúde, sem colonização prévia do hospedeiro doente. Por fim, a *C. auris* também foi isolada de ambientes estéreis não biológicos, como a urina, fornecendo evidências de sua capacidade de sobrevivência em ambientes tradicionalmente esterilizados em instituições de saúde. A capacidade da *Candida auris* de colonizar persistentemente ambientes hospitalares, equipamentos e sítios corporais de pacientes é particularmente bem conhecida, indicando um potencial envolvimento dessa espécie na formação de biofilmes. Esses biofilmes são comunidades de microrganismos que se aderem a superfícies e são envoltos por uma matriz extracelular, o que os torna difíceis de eliminar e contribui significativamente para a patogenicidade da espécie, resultando em infecções nosocomiais. As infecções por *Candida auris* podem ocorrer em múltiplos sítios corporais, incluindo pele, trato urogenital e trato respiratório, e podem disseminar-se para a corrente sanguínea,

o que está associado a altas taxas de mortalidade. Relatórios recentes demonstraram que, assim como a *Candida albicans*, a *C. auris* expressa vários fatores de virulência conhecidos, como saps, lipases e a formação de biofilme, que degradam e invadem tecidos do hospedeiro. Ademais, a agregação celular pode beneficiar a *C. auris*, permitindo que as células fúngicas evitem o sistema imunológico do hospedeiro, persistam nos tecidos e apresentem níveis aumentados de tolerância a antifúngicos. Além disso, os neutrófilos são recrutados de forma ineficaz para as células de *C. auris*, não sendo eficientes na eliminação dessas células e, conseqüentemente, não formando armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs). Assim como outras espécies de *Candida*, a *C. auris* tem seu risco aumentado associado a paciente imunocomprometido e criticamente doente. Outro fator que intensifica o risco de contágio com a *C. auris* é a sua resistência aos antifúngicos, sendo algumas cepas resistentes a todas as classes antifúngicas disponíveis no mercado. A *C. auris* é resistente a vários medicamentos antifúngicos (azóis, polienos e equinocandinas) e seus mecanismos de resistência ainda são desconhecidos. Logo, os regimes de tratamento ideais atuais são desconhecidos. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, as infecções por *Candida auris* representam um desafio crescente para a saúde pública global. As transmissões nosocomiais, facilitadas pela durabilidade ambiental da *C. auris*, requerem vigilância e protocolos rigorosos de controle de infecção. A falta de regimes de tratamento ideais sublinha a importância de uma investigação contínua e intensiva para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento, visando mitigar o impacto significativo dessa espécie emergente na saúde pública mundial. Portanto, são necessários mais estudos sobre os fatores de risco e métodos de transmissão da *C. auris* com o objetivo de guiar medidas de prevenção e controle da transmissão global do patógeno.

PALAVRAS-CHAVE: "Candida auris", "Candidemia" e "Invasive fungal infection"

REFERÊNCIAS:

DU, H.; BING, J.; HU, T.; ENNIS, C. L.; NOBILE, C. J.; HUANG, G. *Candida auris*: Epidemiology, biology, antifungal resistance, and virulence. **PLoS Pathogens**, v. 16, n. 10, 2020.

MELO, Camylla Carvalho de; SOUSA, Bruna Rodrigues de; COSTA, Gisela Lara da; OLIVEIRA, Manoel Marques Evangelista; LIMA-NETO, Reginaldo Gonçalves de. Colonized patients by *Candida auris*: Third and largest outbreak in Brazil and impact of biofilm formation. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 13, sec. Fungal Pathogenesis, 23 jan. 2023.

SANYAOLU, A.; OKORIE, C.; MARINKOVIC, A.; ABBASI, A. F.; PRAKASH, S.; MANGAT, J.; HOSEIN, Z.; HAIDER, N.; CHAN, J. *Candida auris*: An overview of the emerging drug-resistant fungal infection. **Infect Chemother**, v. 54, n. 2, p. 236-246, jun. 2022.

ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO SOBRE CUIDADO INTEGRADO À CRIANÇA EM UMA ESCOLA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clara Maria Fernandes
cla.mar.fer@me.com

Julia Helena de Andrade Ramineli
Maria Isabella Furtado Viana
Mariah Carrer Fassbender Teixeira
Nicolly dos Reis Modesto Pianca
Raquel Rocha Pawlowski
Sabrina Letícia Martini
Sophia Souza Cavalcanti
Vivian Cavalcante dos Santos
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de curricularização da extensão (ACEx) proposto pelas Faculdades Pequeno Príncipe, tem a finalidade de promover atividades práticas realizadas pelos discentes, com o propósito de aproximar os estudantes com a comunidade. Além disso, a ACEx possibilita que os estudantes apliquem seus conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo competências como empatia, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Diante disso, em diálogo com os docentes da instituição “Marista Escola social Esperança”, localizado no bairro Prado Velho, as discentes foram orientadas sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras em sala de aula. Entre elas, foi mostrada a necessidade de promover o ensinamento sobre a importância da higiene básica. Ademais, outro ponto importante foi a necessidade de abordar a educação sexual, ensinando as crianças a respeito do seu próprio corpo, ressaltando uma abordagem preventiva e informativa para garantir a segurança e o bem-estar delas. Assim, o ACEx além de enriquecer a formação acadêmica, também contribui muito para o desenvolvimento do senso de responsabilidade social dos estudantes, ao preparar para atuar de forma ética e comprometida com as necessidades da comunidade onde atenderá. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as reuniões do grupo, realizadas 20/09/2024, após a primeira visita da escola e contato inicial com as crianças, com idades de 4 e 5 anos, e em 27/09/2024, decidimos que seria realizada uma dinâmica com as crianças para trabalharmos as questões relatadas pelas professoras. A ação foi marcada para o dia 08/09/2024, de início às 14h00 até 16h00, onde uma turma de crianças seria dividida em dois grupos de 12 crianças e estavam presentes seis discentes, além da presença de uma professora na sala para ajudar no controle das crianças. De início, o grupo de crianças junto com as alunas dançaram e cantaram músicas sobre os temas higiene pessoal e educação sexual. Após essa etapa, as crianças se dividiram em três mesas e foi disponibilizado uma impressão com apenas o contorno de um corpo para que as crianças pudessem desenhar elas mesmas, o que proporcionou a análise de percepção da criança, suas personalidades, o nível de coordenação e estabelecimento de vínculo para com as discentes. Com os desenhos feitos, foi solicitado para que desenhassem um círculo vermelho nas partes do corpo que não deveriam ser tocadas por outras pessoas, um círculo amarelo nas partes que requerem atenção e um círculo verde onde o toque seria permitido. Em seguida, realizou-se a “dinâmica do jaleco”, onde uma estudante vestia um jaleco e nele foram colocados círculos de velcro nas cores vermelha,

amarela e verde. Com a ajuda das crianças, os círculos foram posicionados nos lugares corretos, e foi explicado que, se a estudante não quisesse ser tocada em determinada área, logo, a região deveria ser marcada com um círculo vermelho. Em relação ao manejo das crianças, o primeiro grupo de crianças mostrou-se mais atento e receptivo às atividades, enquanto o segundo grupo foi mais difícil de engajar.

RESULTADOS ALCANÇADOS: As atividades desenvolvidas no projeto ACEx foram implementadas com sucesso em uma turma composta por 24 crianças de 5 anos de idade, sendo 16 meninas e 8 meninos. Ao longo do período de aplicação das dinâmicas e interações propostas, observou-se um progresso significativo no entendimento das crianças sobre os temas abordados, como higiene pessoal e limites interpessoais. No final das atividades, as crianças demonstraram não apenas uma maior compreensão sobre esses assuntos, mas também expressaram verbalmente o compromisso de seguir as orientações recomendadas. Esse comprometimento foi um indicativo claro de que o conteúdo foi internalizado de forma eficaz, o que pode trazer resultados positivos a longo prazo no comportamento cotidiano dessas crianças. Além disso, as professoras da instituição também manifestaram uma satisfação muito positiva com o projeto, destacando que as atividades desenvolvidas ultrapassaram as expectativas iniciais. Elas ressaltaram que as abordagens propostas pelo ACEx não apenas beneficiaram os alunos, mas também trouxeram contribuições valiosas para a prática pedagógica das docentes. Essa receptividade por parte do corpo docente reforça a relevância e o impacto do projeto, apontando para a possibilidade de uma integração contínua desse modelo em futuros trabalhos pedagógicos, ampliando seu alcance e benefício tanto para os alunos quanto para os profissionais de educação.

RECOMENDAÇÃO: Considerando os resultados apresentados e a experiência relatada ao longo do desenvolvimento do projeto ACEx, recomenda-se fortemente que a dinâmica aplicada seja replicada e ampliada para outros públicos e diferentes faixas etárias. É fundamental que, ao ser implementada em novas turmas, sejam realizadas adaptações apropriadas para cada grupo, levando em consideração aspectos culturais, cognitivos e emocionais de cada fase de desenvolvimento. A abordagem lúdica usada, que envolveu o uso de músicas, desenhos e a “dinâmica do jaleco”, se mostrou particularmente eficaz para abordar temas delicados e sensíveis, como educação sexual. Essas temáticas, que muitas vezes são complexas de serem discutidas em ambientes educativos, foram transmitidas de maneira leve e acessível, especialmente para crianças em idade escolar. A interação direta com elementos lúdicos ajudou a reduzir barreiras de comunicação e aumentou o engajamento dos alunos, facilitando a compreensão e o aprofundamento nesses temas. Dessa forma, a replicação desse método pode proporcionar um impacto ainda maior no desenvolvimento educacional e social das crianças, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado às necessidades de cada público.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição, Higiene Pessoal, Educação Sexual, Respeito, Cuidado da criança.

REFERÊNCIAS:

A diversidade na sala de aula: promovendo o respeito desde a infância. Pedagogia ao Pé da Letra, 2023. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-diversidade-na-sala-de-aula-promovendo-o-respeito-desde-a-infancia/>>.

BRASIL. Guia de Orientação Sobre Prevenção à Sexualização Precoce na Primeira Infância. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2022.

MORAIS, C. S. et al. **Hábitos de higiene pessoal na educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2109–2114, 2022.

OLIVEIRA, G. et al. **O papel da equipe multidisciplinar no cuidado pediátrico.** *Jornal de Saúde Infantil.* 2020;55(3):122-130

RAMOS, L. S. et al. **Instruções de higiene na escola e sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica.** Revista eletrônica Acervo Saúde. 2020. v 12 (10).

O IMPACTO DA ADAPTAÇÃO AO CURRÍCULO MÉDICO NO PRIMEIRO PERÍODO: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Cristian Rodolfo Voigt
cristian.voigt@aluno.fpp.edu.br
Amanda Karuta Gonzaga de Oliveira
Andreia de Aprigio Bicudo
Daffilyn Caroline Maia
Laura Vieira
Leonardo Lenzi
Luísa Bandeira Gonçalves
Matheus Neme Ribeiro
Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: De modo tradicional, o ensino médico foi preconizado por memorizações, tornando o aluno um elemento passivo de informação. O aprendizado baseado em problemas (PBL), trouxe aos acadêmicos a oportunidade de serem protagonistas de seus estudos. Neste sentido, o intuito desta pesquisa foi um relato de experiência ante acadêmicos do curso de Medicina ao apontar pontos positivos e negativos que facilitam e dificultam o aprendizado. Em aspectos positivos, foram evidenciados professores qualificados que auxiliam no entendimento das matérias e no desenvolvimento das aulas, autonomia no aprendizado, que permite ao aluno entender as matérias sem depender completamente de um tutor, práticas em unidades de saúde que possibilitam contato com pacientes e melhor entendimento acerca das consultas e patologias, além do estímulo à pesquisa científica para publicação de trabalhos. Por outro lado, foram relatadas preocupações acerca da autocobrança pela quantidade de matérias a serem liquidadas ao mesmo tempo, dificuldades em adaptação ao PBL pelos alunos que vieram de ensinamentos com metodologias tradicionais, competição entre os alunos com relação a notas, para além da sobrecarga de atividades que dificultam a organização de estudo conforme tempo disponibilizado. **OBJETIVO:** Relatar a percepção do estudante do 1º período de medicina relacionados a expectativas e desafios do início do curso. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato foi desenvolvido por estudantes do 1º período do curso de Medicina de uma instituição privada de Curitiba, Paraná. De início, foi realizada uma análise “SWOT” para apontar as forças (Strengths), fraquezas (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) referente ao primeiro período do curso. Ao analisar as respostas, foi possível identificar temas comuns, como as dificuldades em lidar com a extensa quantidade de material de estudo, o ritmo acelerado do curso, o enfrentamento de dificuldades para conciliação com outras obrigações e obstáculos para manter uma rotina saudável. Além de se adaptar ao ambiente acadêmico, a Medicina foi descrita como desafiadora devido ao rigor acadêmico, com destaque para a discrepância nas expectativas e no método de ensino. Também foi relatado que a ansiedade e o cansaço afetaram diversos estudantes devido ao estresse relacionado ao desempenho acadêmico e à competição acirrada. Igualmente, foi destaque a sensação de solidão e a ausência de um sistema de suporte adequado, acadêmico ou pessoal. Ademais, as pesquisas avaliaram as percepções dos alunos de Medicina em relação à aprendizagem PBL e ao ensino tradicional. A maioria dos estudantes descreveu o PBL como sendo mais eficiente para aprimorar habilidades de pensamento crítico, solução de problemas e aprendizagem independente. Houve descrição de maior engajamento e interação

ativa durante as aulas utilizando-se do método. Outrossim foram examinadas as várias pressões que os estudantes enfrentam em cada programa de estudo, como a quantidade de trabalho e avaliações. Além disso, houve destaque a importância entre o contato direto com pacientes em Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios supervisionados pelos professores. Em pesquisas qualitativas, a descrição e a implementação da prática clínica para alunos de Medicina nos primeiros anos visa aumentar a motivação, aprimorar a compreensão dos conceitos fundamentais e facilitar a conexão entre teoria e prática. Os dados indicaram que o contato direto com pacientes, desde cedo, ajuda a aprimorar as habilidades de interação e comunicação, aprofundar a empatia e aumentar a consciência em relação à ética médica, de forma a auxiliar os estudantes a desenvolverem suas identidades profissionais, unindo a teoria com a prática clínica. Entretanto, foram observados alguns obstáculos, tais como a ansiedade e a falta de confiança no início do curso. De qualquer forma, a experiência clínica precoce é essencial para o crescimento profissional dos futuros médicos. De forma análoga, desde o primeiro período, o estudante possui um leque de atividades extracurriculares como oportunidades de desenvolver trabalhos científicos e participar de ligas acadêmicas, congressos e outros. Reitera-se que as atividades extracurriculares beneficiam o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, favorecendo competências como liderança, comunicação, colaboração e empatia. Consequentemente, há enriquecimento da educação formal dos estudantes, possibilitando que eles participem de pesquisas, ações comunitárias e aprimorem seus interesses na área da Medicina. No entanto, também foram encontrados obstáculos, como dificuldades em encontrar equilíbrio entre atividades dentro e fora do currículo e orientação aos estudantes na tomada de decisões para promover seu desenvolvimento adequado. Neste ínterim, embora enfrentem obstáculos, destaca-se que as atividades extracurriculares são benéficas para aquisição de habilidades importantes na prática médica, além de melhorar a vivência educacional dos estudantes. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que mesmo havendo desafios quanto à adaptação do estudante perante as metodologias ativas de ensino, sobrecargas de atividades, a contar com carga horária elevada, ainda existem e prevalecem significativas vantagens que sobrepõem as adversidades, tais quais como a dinamicidade, autonomia, profissionais qualificados, aulas práticas em unidades de saúde que aproximam o futuro profissional de sua área de experiência, ademais, o incentivo ao desenvolvimento de trabalhos científicos. É válido lembrar que os estudantes de metodologias tradicionais sofrem mais estresse devido a aulas longas e testes desgastantes, enquanto ao visar o método PBL, proporciona-se tal sentimento devido à natureza autodirigida e à exigência de trabalho em grupo. Assim, ambas as abordagens têm aspectos positivos e negativos específicos, indicando a importância de ajustar o auxílio educacional de acordo com o método utilizado. Também é válido ressaltar que as oportunidades de ensino e pesquisa ofertadas pelas instituições contribuem para a formação acadêmica e desenvolvimento do senso crítico. Nesse primeiro momento, evidencia-se assim o pensar sábio, ágil e preciso proposto pelo método PBL, pois contribui para diminuir o conflito entre a teoria e a prática clínica, bem como auxilia uma percepção mais aguçada das demandas dos pacientes. Além disso, a exposição clínica precoce oferece benefícios significativos para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. No entanto, é necessário o apoio institucional contínuo para sustentar tais práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Educação médica; Início do curso

REFERÊNCIAS:

KIM, S; JEONG, H; CHO, H; YU, J. Extracurricular activities in medical education: an integrative literature review. **BMC Medical Education**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

LEWIS, A.D.; MENEZES, D.A.; MCDERMOTT, H.E.; HIBBERT, L.J.; BRENNAN, S.L.; ROSS, E.E.; et al. A comparison of course-related stressors in undergraduate problem-based learning (PBL) versus non-PBL medical programmes. **BMC Medical Education**. 2009.

LIU, C.; TANG, K; WANG, Y; CHIU, C. Impacts of early clinical exposure on undergraduate student professionalism—a qualitative study. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

PICTON, A.; GREENFIELDS, S.; PARRY, J. Why do students struggle in their first year of medical school? A qualitative study of student voices. **BMC Medical Education**. 2022.

SULTANA, A.; RIAZ, R.; TEHSEEN, I. Comparison of problem based learning with traditional teaching as perceived by the students of Rawalpindi Medical College. **Department of Community Medicine, Rawalpindi Medical College, Rawalpindi**. 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ABORDAGEM LÚDICA VOLTADA PARA CRIANÇAS

Cynthia Yasmin de Freitas
cynthia.freitas@aluno.fpp.edu.br
Andrey Chomen Sabadini
Daniele Evangelista Borsoi
Joanna Paula Guimarães Morilha
Júlia Borges Parri
Julianna Maria Silva da Silva
Kammilly Fernanda Alves dos Santos
Leonardo Tamanini da Silva; Lorryay
Maria Coblinski Hrysay
Romário Souza dos Santos
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As ações de educação em saúde são parte importante da formação médica porque promovem a transmissão do conhecimento para a comunidade através de estratégias adaptáveis para envolver os estudantes e o público alvo de forma ativa. Pensando nisso, os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) desenvolveram uma atividade para trazer a conscientização sobre a higiene das mãos para alunos de uma escola infantil de uma comunidade socialmente vulnerável. Ainda, com o intuito de estender essa ação para a população local para que de fato a ação fosse ainda mais eficaz em toda sua esfera, os acadêmicos abordaram alguns temas de saúde relevantes para os pais das crianças da escola, a fim de esclarecer sobre os serviços de saúde, os riscos da automedicação e o que fazer em caso de alguns acidentes e queimaduras. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Essa experiência foi possível por meio da Atividade de Curricularização da Extensão (ACEX). Foi aplicada no dia 19 de outubro de 2023, com o objetivo de educação em saúde para a comunidade escolar. Seu enfoque se estabeleceu nos alunos, aos quais foi apresentado um teatro que abordou a importância da higienização das mãos como temática, e os seus familiares, que receberam panfletos que abordaram os diferentes níveis de atenção à saúde e situações como automedicação, acidentes e queimaduras. O teatro foi apresentado em três turmas, com faixa etária entre 3 e 6 anos. Foi elaborado previamente um roteiro, no qual cada personagem, por meio de sua fala e encenação, exibia objetivos lúdicos com o intuito de transmitir a mensagem da importância da higienização adequada das mãos. Durante a performance teatral, as crianças foram introduzidas a diversos personagens: a “Narradora”, que contava a história de Luizinha, uma menina que adorava brincar e se sujar; “Luizinha”, a criança brincalhona que resistia à ideia de lavar as mãos antes de tocar nos alimentos; e a “Mãe da Luizinha”, uma figura atenta que valorizava a higiene. Também estavam presentes a “Bactéria” e o “Vírus”, que simbolizavam os perigos à saúde, e a dupla de heróis “Álcool 70” e “Dona Saboneteinha”, que juntos eram fundamentais para combater as ameaças à saúde. Assim, os personagens Doutores da Saúde ensinaram Luizinha e seus colegas a higienizar as mãos de forma correta e eficaz, promovendo saúde e bem-estar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação de conscientização teve um impacto positivo na comunidade da Vila Torres, alcançando pais e crianças. Através do teatro interativo apresentado aos alunos da escola e da entrega de 150 panfletos informativos, foram alcançadas cerca de 300 pessoas. Com isso, os pais adquiriram informações claras

sobre o sistema de saúde, enquanto as crianças entenderam a importância da lavagem correta das mãos. Essa ação teve resultados práticos ao conscientizar os moradores na tomada de decisões sobre saúde, fortalecendo a prevenção de doenças e melhorando o ambiente comunitário. Além de proporcionar educação e informação, a iniciativa contribuiu para que a comunidade adote práticas de higiene e utilize melhor os recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando um impacto duradouro na qualidade de vida local. **RECOMENDAÇÕES:** As estratégias de educação em saúde, voltada para crianças, devem incluir maior interatividade por meio de mecanismos lúdicos como teatro, dança e música, a fim de estimular um aprendizado fluido e que proporcione momentos de lazer. Concomitantemente, é de suma importância o desenvolvimento de mais programas de saúde voltados para as escolas com a finalidade de educar para prevenir doenças infectocontagiosas que podem ser transmitidas pela má higiene. Sob outra perspectiva fora do contexto escolar, também podem ser recomendadas visitas domiciliares pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para coletar e encaminhar as informações sobre as demandas higiênicas dentro dos lares de famílias de baixa renda para a Vigilância Sanitária. Por fim, concluiu-se que o estímulo ao lado artístico da criança se demonstrou positivo para a apreensão e retenção dos conhecimentos letrados que o grupo planejou transmitir.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; higiene das mãos; conscientização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Higiene e segurança nas escolas. Brasília, 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>.

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. **Atenção à Saúde.** Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Ana Tereza; XAVIER, Diogo Igor Souto; DIAS, Odarah Loren Medeiros; SILVA, Janinne Maria Alves da. Educação e hábitos de higiene: onde e como intervir? **Unimontes Científica**, Montes Claros (MG), v. 24, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2022.

SILVA, Ester Mendes. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÉ ESCOLARES DE FORMA LÚDICA NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.** In: 10º Congresso Internacional da Rede Unida. 2012.

HEPATITE A: UMA VISÃO GERAL

Daniela Casagrande Costa de Souza
Daniela.souza@aluno.fpp.edu.br
Fernanda Eder Ferreira
Paulo Eduardo Przysiezny

RESUMO: a hepatite A tem como agente etiológico o vírus da hepatite A (HAV). O HVA é um vírus RNA de fita simples positiva que se replica no fígado, sendo excretado na bile e eliminado nas fezes. A hepatite A é comumente conhecida como “hepatite infecciosa”, possuindo transmissão fecal-oral, apresentando grande relação com alimentos e água contaminados, baixos níveis de saneamento básico e de higiene pessoal. Outras formas de transmissão são possíveis, como contato pessoal próximo e contatos sexuais com pessoas infectadas. Após a ingestão, o vírus chega à corrente sanguínea, e pela circulação portal, através dos espaços inter-endoteliais dos sinusóides e espaço de Disse, é capturado pelos hepatócitos através de um possível receptor. Uma vez no hepatócito, a multiplicação viral ocorre a partir da fita simples RNA positiva, formando-se uma cadeia de RNA com sentido negativo por ação de uma RNA polimerase viral. Após a montagem viral, o HVA é eliminado através da membrana apical do hepatócito, chegando aos canalículos biliares e então, juntamente com a bile, ao intestino. Pela membrana basolateral chega ao sangue. O vírus vai induzir a resposta imunitária humoral e celular. Os anticorpos da classe IgM e IgA são os mais precoces, aparecendo junto com as primeiras manifestações clínicas ou podendo aparecer no fim da primeira semana de doença. Esses anticorpos persistem mais ou menos por 4 meses; são poucos os casos que persistem por até 1 ano. Na situação atual do Brasil, há uma redução no número de pessoas que tem contato com o HVA na infância, fazendo com que, conseqüentemente, ocorra um aumento no número de pessoas sujeitas a terem a infecção mais tarde, podendo levar a surtos em comunidades. As regiões que mais apresentam casos são o Norte e Nordeste (juntos reunindo 55,7% dos casos até 2018), Sudeste (17,7%), Sul (15,4%) e Centro-Oeste (11,2%). A hepatite A ocorre como uma infecção esporádica, endêmica ou epidêmica. Nas formas esporádicas, a idade é muito variável, ocorrendo desde crianças até adultos e, especialmente, em regiões endêmicas. Nas formas epidêmicas as crianças são mais atingidas nas regiões endêmicas, mas é mais frequente em jovens e adultos em regiões não endêmicas. Em qualquer circunstância a infecção com o HVA pode resultar em infecção assintomática, infecção sintomática (oligosintomática) anictérica ou em infecção sintomática icterícia. Formas assintomáticas e sintomáticas anictéricas são comuns em crianças nas regiões endêmicas. Nessas regiões as crianças têm proteção dos anticorpos maternos até os 8 meses de idade e, a partir daí, a maioria se infectará até os cinco anos de idade. Essas infecções são na sua grande maioria assintomáticas ou oligosintomáticas anictéricas. As manifestações clínicas da forma sintomática icterícia aparecem de duas a sete semanas após a infecção (período de incubação), com média de 30 dias. As manifestações prodrômicas podem durar de dois a quinze dias, e em raros casos não são relatadas. Nesses casos a doença se manifesta diretamente pela icterícia. Essas manifestações são indistinguíveis daquelas que ocorrem em outras infecções viróticas e, se a doença for anictérica, o diagnóstico só será feito através da constatação da elevação das enzimas séricas. À medida que a icterícia se instala os sintomas e sinais prodrômicos melhoram e desaparecem. Quando presentes, os sinais e sintomas são inespecíficos, podendo se manifestar inicialmente

como fadiga, mal-estar, febre e dores musculares. Esses sintomas iniciais podem ser seguidos de sintomas gastrointestinais, como enjoo, vômitos, dor abdominal, constipação ou diarreia. Urina escura pode ocorrer antes da fase em que a pessoa pode ficar com a pele e olhos amarelados (icterícia). Os sintomas costumam aparecer de 15-50 dias após a infecção e duram menos de 2 meses. O diagnóstico da hepatite A é feita através de exames de sangue, no qual são pesquisados a presença de anticorpos anti-HAV IgM (infecção inicial), que podem permanecer detectáveis por cerca de 6 meses, na qual a infecção é classificada como inicial. Também é possível fazer a pesquisa do anticorpo IgG para investigar infecções passadas ou resposta vacinal de imunidade. A imunidade contra a hepatite A é duradoura, ou seja, os anticorpos produzidos, após a infecção e evolução para a cura, impedem uma nova infecção. Além disso, o tratamento contra a infecção é sintomático, seguindo uma dieta normal e o repouso relativo, apenas medicamentos sintomáticos devem ser prescritos. O acompanhamento da doença deve ser feito através da dosagem periódica de transaminases e bilirrubinas, com o paciente tendo alta quando os valores das transaminases estiverem normais ou próximos ao normal. Importante ressaltar que é essencial orientar o paciente sobre evitar a automedicação para alívio de algum sintoma, uma vez que o uso de medicamentos desnecessários ou que são tóxicos ao fígado podem piorar o quadro. Por último, a prevenção da hepatite A depende de cuidados gerais e imunoprofilaxia passiva e/ou ativa, sendo a melhor forma de evitar a doença a melhora das condições de higiene e saneamento básico.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatitis A, Diagnosis, Clinic e Epidemiology

REFERÊNCIAS:

ALVES, B. / O. / O.-M. **Hepatite | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/hepatite/>>.

Hepatite A | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções **Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite>>.

MCSTEEN, B. W. et al. Viral etiologies of acute liver failure. **World Journal of Virology**, v.13, n. 3, 29 ago. 2024.

PEREIRA, F. E. L.; GONÇALVES, C. S. Hepatite A. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 3, p. 387–400, jun. 2003.

A CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE FINASTERIDA, IMPOTÊNCIA SEXUAL, INFERTILIDADE E DEPRESSÃO

Daniele Evangelista Borssoi
Daniele.borssoi@aluno.fpp.edu.br
Letícia Camargo Aline Estéfane
Machado Figueiredo Juliane Muller

INTRODUÇÃO: A Finasterida é um inibidor enzimático aprovado para tratamento de alopecia androgênica masculina desde 1997, o qual, por muito tempo, foi considerado um medicamento seguro, sem efeitos adversos significativos. Contudo, atualmente, estudos advertem para os riscos do uso de Finasterida no que diz respeito à saúde mental e sexual masculina, visto que, cursa com efeitos colaterais sexuais, como diminuição da libido, disfunção erétil, ejaculação retrógrada, alterações no volume seminal e anorgasmia, e psiquiátricos, como depressão, ansiedade, alterações de humor e diminuição da libido. Ao inibir a enzima 5-alfa-redutase, esse medicamento traz consequências sérias como infertilidade, impotência sexual e sintomas depressivos. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos do uso de Finasterida para o tratamento para alopecia na saúde sexual e mental masculina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados na plataforma PubMed. Os descritores empregados foram: *Finasteride and Infertility; Finasteride and Erectile Dysfunction; Finasteride and Alopecia; Finasteride and Depression*. Foram encontradas 168 publicações de 2019 a 2024, das quais 16 foram selecionadas pelos critérios de relevância e compatibilidade com o tema. **RESULTADOS:** A Finasterida é um medicamento que, a princípio, fora utilizado para tratamento da hiperplasia prostática benigna, sendo, posteriormente, aplicada para melhoria da qualidade de vida de muitos homens que sofrem com a alopecia androgenética, mais conhecida como calvície. O mecanismo de ação dessa droga consiste em reduzir os níveis séricos, prostáticos e do couro cabeludo de diidrotestosterona (DHT) e elevar os níveis de testosterona por meio de feedback negativo. Ao ligar-se irreversivelmente à 5-alfa-redutase tipo II, a Finasterida é capaz de impedir a conversão de testosterona em DHT. Apesar de ser aprovada pela Food and Drug Administration (FDA), é de suma importância revisar os efeitos colaterais que se encontram relacionados com tal fármaco. Dentre tais efeitos adversos, a utilização da finasterida em doses de 1mg ao dia demonstrou aumento da disfunção sexual, diminuição ou perda da libido, distúrbios de ejaculação, disfunção erétil, atrofia testicular, distúrbios orgásticos e hipogonadismo, aumento da automutilação, cognição lenta, patologia psicológica, mudança no afeto emocional e distúrbios do sono, rubor na pele e anormalidades metabólicas. Além disso, a síndrome pós-finasterida demonstrou que tais efeitos colaterais podem persistir no paciente mesmo após a suspensão do medicamento. Apesar dessa síndrome ainda não ser totalmente aceita por todos os autores, muitos estudos já comprovaram a sua existência. Por isso, deve-se ter um olhar atento para os efeitos a longo prazo do uso da droga. Recentemente, a discussão acerca da finasterida como um depressor do sistema nervoso central está baseada na sua capacidade de interferência neuroendócrina, inibindo a produção de neuroesteróides e alterando a expressão de genes relacionados à sinalização hormonal e neurotransmissora. Os neuroesteróides, como a alopregnanolona, diidrodeoxicorticosterona,

deidroepiandrosterona e pregnenolona, exercem funções ansiolíticas, antidepressivas e neuroprotetoras, além de contribuir para a melhora da memória e desempenhar um papel neuroprotetor. A regulação positiva dos receptores de andrógeno, juntamente com modificações epigenéticas como a acetilação de histonas e a metilação de DNA, podem prejudicar a sinalização dopaminérgica e de outros neurotransmissores, resultando em um quadro clínico caracterizado por ansiedade, depressão e até mesmo ideação suicida. Muitos estudos relacionam diretamente a Finasterida com os efeitos depressivos do sistema nervoso, porém, como alguns estudos tendem a ser enviesados, muitos ainda defendem que esse papel é incerto, apesar das diversas metanálises que já confirmaram o efeito. O que ainda se tem dúvida é acerca da ideação suicida, que pode ou não ser evento direto do medicamento. Diante de tantos efeitos colaterais, os artigos apontam para benefícios do uso tópico sobre o uso oral, sendo que, apesar de ambos atingirem numericamente a mesma eficácia, a concentração plasmática de finasterida oral é 100 vezes maior que a de uso tópico, o que corrobora uma maior gama de efeitos colaterais na primeira via de administração mencionada. **CONCLUSÃO:** A revisão literária levou à conclusão de que é inegável o benefício da finasterida tanto para uma melhor saúde fisiológica do homem (com o tratamento da hiperplasia prostática benigna) quanto para a manutenção da autoestima masculina, essencialmente, ao retardar os efeitos da alopecia androgênica. Contudo, tais benefícios também trazem consequências de graves efeitos colaterais, como impotência sexual, infertilidade e depressão, os quais interferem substancialmente na vida dos pacientes. Apesar de existir discrepância entre os estudos sobre esses eventos adversos, diversas metanálises confirmam que impotência, infertilidade e depressão estão diretamente relacionadas ao uso do medicamento. Nesse contexto, é fundamental que cada paciente seja acompanhado de forma individualizada e que haja um rastreamento da saúde mental, para melhor aplicabilidade de um plano terapêutico adequado. Deve-se colocar na balança as reações adversas e os benefícios do tratamento para alopecia, para que a tentativa de melhorar a autoestima masculina não repercuta em sua saúde sexual e mental. Por fim, sugere-se que haja uma análise sobre a administração da finasterida via tópica, além de que sejam feitos mais estudos farmacêuticos que desenvolvam mecanismos para mitigar os efeitos colaterais supracitados.

PALAVRAS-CHAVE: Finasterida; Disfunção Erétil; Infertilidade.

REFERÊNCIAS:

ARGIBAY, M. G.; HIYOSHI, A.; FALL, K.; MONTGOMERY, S. Association of 5-alfa-Reductase Inhibitor With Dementia, Depression and Suicide. **JAMA Netw Open**, n. 5, v.12, dez. 2022.

DIVICCARO, S; MELCANGI, R.C.; GIATTI, S. Estresse neurobiológico: síndrome pós-finasterida, um problema clínico emergente. *Neuroscience*, v. 12, p. 100209, 26 dez. 2019.

NESTOR, M.S; ABLON, G.; GADE, A.; HAN, H.; FISCHER, D.L. Opções de tratamento para alopecia androgenética: eficácia, efeitos colaterais, conformidade, considerações financeiras e ética. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 20, n. 12, p. 3759-3781, dez. 2021.

PEREIRA, A. F. J. R.; COELHO T. O. A. Post-finasteride syndrome. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 95, n. 3, jan. 2020.

TRAISH, A.M. Síndrome pós-finasterida: um desafio superável para os clínicos.
Fertility and Sterility, v. 113, n. 1, p. 21-50, jan. 2020.

FATORES DE RISCO E AS DIFICULDADES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE E HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayana Pires dos Santos
dayana.santos@aluno.fpp.edu.br
Barbara Sarolli Dacome
Carolina Naús Piazzaroli
Laura Fernanda Rodrigues
Francisco Beraldi de Magalhães

INTRODUÇÃO: A coinfeção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) com a Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública que apresenta grande complexidade, especialmente em populações vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade, usuários de drogas e moradores de rua. Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que cerca de 39 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo, com a maioria dos casos concentrada na África. A combinação de HIV, TB e pobreza impõe um fardo desproporcional sobre as populações mais carentes, mesmo com a existência de ferramentas para diagnóstico preciso e tratamento eficaz. A coinfeção entre HIV e TB continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade, principalmente em países de baixa e média renda, onde o acesso aos cuidados de saúde é limitado. Em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), a TB é a doença oportunista mais prevalente, e esses pacientes têm 26 vezes mais probabilidade de desenvolver TB ativa em comparação com pessoas não infectadas pelo HIV. O vírus HIV interfere na capacidade do sistema imunológico de combater a TB ao inibir a apoptose dos macrófagos que fagocitam o patógeno e depletar os linfócitos TCD4, que desempenham um papel crucial na resposta imunológica e na formação de granulomas. Além disso, a coinfeção agrava a progressão para AIDS, pois a resposta imunológica contínua contra o *M. tuberculosis* aumenta a replicação do HIV-1 no sangue e nos locais de infecção. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco, as dificuldades no diagnóstico e os desafios no tratamento da coinfeção HIV-TB. Busca-se explorar a interação entre o HIV e a TB, os obstáculos para um manejo clínico eficaz, e as recomendações atuais da OMS para o tratamento simultâneo dessas condições. A pesquisa também visa compreender como a resistência bacteriana e as barreiras ao acesso ao tratamento afetam os desfechos clínicos. **MÉTODOS:** Para a realização deste estudo, foi adotada uma metodologia de revisão bibliográfica, com o levantamento de dados em diversas bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Web of Science. As buscas foram realizadas utilizando termos específicos, como "coinfeção HIV-TB", "tratamento de TB em PVHA", "resistência medicamentosa em *M. tuberculosis*" e "diagnóstico de tuberculose em pessoas com HIV". A seleção dos artigos levou em consideração publicações dos últimos 10 anos (2014-2024), priorizando estudos que abordam fatores de risco, diagnóstico, tratamento e manejo clínico da coinfeção HIV-TB. Além disso, foram incluídas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras agências de saúde, bem como artigos de revisão que discutem os desafios diagnósticos em populações imunossuprimidas e estudos de casos clínicos relacionados à resistência bacteriana. A revisão incorporou uma análise das práticas recomendadas para diagnóstico e tratamento de TB em pessoas com HIV, incluindo o uso de exames de imagem e testes moleculares.

Os critérios de inclusão para os estudos abrangeram artigos em inglês e português, com texto completo gratuito e que destacam os fatores de risco para coinfeção TB/HIV, as complicações associadas e os métodos terapêuticos adotados globalmente. Foram excluídos estudos que não fornecessem dados substanciais sobre o tratamento ou manejo da coinfeção, bem como aqueles com resultados inconsistentes ou pouco robustos. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco para a coinfeção HIV-TB incluem não adesão ou início tardio da terapia antirretroviral (TARV), diagnóstico tardio do HIV, baixa contagem de células CD4, idade avançada, uso de drogas injetáveis, sexo masculino, baixo peso, mulheres profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade e pessoas acamadas. O diagnóstico da TB em PVHA é dificultado pela alta taxa de baciloscopias negativas, resultante da imunossupressão e da carga bacteriana reduzida no escarro, além da maior incidência de TB extrapulmonar, o que exige métodos diagnósticos mais abrangentes. Os métodos utilizados para o diagnóstico de TB incluem microscopia (esfregaço para bacilos álcool-ácido resistentes - BAAR), cultura de escarro, exames de imagem (raio-X e tomografia computadorizada) e testes moleculares, como o Xpert MTB/RIF, que detecta a presença do *M. tuberculosis* e resistência à rifampicina. Apesar dessas ferramentas, o diagnóstico precoce permanece um desafio devido às limitações da sensibilidade dos testes em pacientes com baixa carga bacteriana. O tratamento da coinfeção HIV-TB requer uma abordagem multifacetada, combinando TARV com medicamentos anti-TB. O regime de primeira linha para TB é conhecido como RIPE (rifampicina, pirazinamida, etambutol e isoniazida), com duas fases: a fase intensiva, de dois meses, e a fase de manutenção, que varia de quatro a sete meses. Quando há resistência aos medicamentos de primeira linha, são utilizados agentes de segunda linha, como aminoglicosídeos, fluoroquinolonas e bedaquilina, o que aumenta a complexidade do tratamento e os riscos de efeitos adversos. Um dos principais efeitos colaterais do tratamento anti-TB, especialmente com o uso prolongado do regime RIPE, é a hepatotoxicidade. Caso o paciente apresente sinais de toxicidade hepática, é necessário interromper temporariamente o tratamento e reintroduzir os medicamentos gradualmente após a recuperação. Além disso, são necessários acompanhamentos regulares com exames de escarro, radiografias e testes laboratoriais para monitorar a resposta do paciente e ajustar o tratamento conforme necessário. **CONCLUSÃO:** A coinfeção HIV-TB continua a ser um grande desafio devido às dificuldades diagnósticas, à crescente resistência bacteriana e às complexidades inerentes ao tratamento de pacientes imunocomprometidos. Uma abordagem integrada, conforme as recomendações da OMS, é crucial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir as taxas de mortalidade associadas à coinfeção. Iniciar a TARV precocemente em pacientes com TB e HIV, monitorar rigorosamente o progresso do tratamento e identificar fatores de risco específicos são práticas essenciais para o manejo eficaz da coinfeção. Além disso, é necessário fortalecer os sistemas de saúde para garantir o acesso a diagnósticos de alta qualidade e tratamentos eficazes, particularmente em regiões de baixa e média renda, onde a carga de coinfeção é maior.

PALAVRAS-CHAVE: Coinfeção; Resistência a medicamentos; Populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

QIAOLI, Y. et al. **Diagnosis and treatment of tuberculosis in adults with HIV.** Medicine (Baltimore), v. 101, n. 35, e30405, 2022.

MEINTJES, G. et al. **Management of active tuberculosis in adults with HIV.** Lancet HIV, v. 6, p. e463–474, 2019.

NAVASARDYAN, A. et al. **HIV–TB Coinfection: Current Therapeutic Approaches and Drug Interactions.** [S.l.], 2024.

TORNHEIN, J.; DOOLEY, K. **Tuberculosis Associated with HIV Infection.** MicrobiolSpectrum, v. 5, 2017.

WHO. **WHO policy on collaborative TB/HIV activities: guidelines for national programmes and other stakeholders.** 2012. Disponível em:
<http://whqlibdoc.who.int/publications/2012/9789241503006_eng_Annexes.pdf>.

UM ABRIGO DE ESPERANÇA: AÇÃO SOLIDÁRIA PARA IMIGRANTES VENEZUELANOS ECUBANOS

Dunya Ali Charif Youssef
Dunya.youssef@aluno.fpp.edu.br
Angelica Sczpaniak da Silva
Gabriela Tami Fukumoto
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A crescente imigração de venezuelanos e cubanos para o Brasil tem gerado desafios significativos em relação à integração social e ao acesso a serviços essenciais e direitos básicos. Barreiras linguísticas, culturais e burocráticas, somadas à precarização das condições de vida, dificultam o processo de adaptação desses imigrantes à nova realidade. Neste contexto, ações extensionistas realizadas por estudantes e organizações da sociedade civil (OSC) desempenham um papel fundamental na construção de pontes e na promoção da inclusão social. Ao oferecer serviços essenciais, apoio psicológico e oportunidades de interação, essas iniciativas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Em resposta às necessidades apresentadas por imigrantes latinos, o projeto de extensão Migrantes, da Faculdade Pequeno Príncipe, iniciado em 2022, busca aproximar acadêmicos extensionistas da complexidade do cotidiano migrante. O objetivo é capacitar os acadêmicos a atuarem em contextos sociais diversos, ao mesmo tempo em que se oferece aos imigrantes ferramentas para lidar com os desafios de adaptação a um novo país. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2023, as ações do projeto de extensão Migrantes, da FPP, concentraram-se em parceria com uma OSC – Hermandad Sin Fronteras (com foco no atendimento a imigrantes em suas necessidades sobre regulamentação de documento no Brasil) e com uma organização não-governamental (ONG) – Bomoko (com proposta de fomentar unidade entre imigrantes do continente africano). A partir do Arco de Maguerez, foram realizadas observações participantes junto a ações da OSC, levantando necessidades, e delimitando possibilidades de intervenção que gerasse contribuição ao trabalho da mesma. Dentre as atividades desenvolvidas, no dia 16 de setembro de 2023, cinco estudantes de Medicina participaram de uma ação social realizada pela Hermandad sin Fronteras em um imóvel da Igreja Quadrangular. O local, semelhante a uma residência, foi organizado com tendas e cadeiras no pátio para espera, enquanto os serviços foram distribuídos em várias mesas dentro do edifício. Os imigrantes, separados em grupos conforme suas necessidades, tiveram acesso a serviços de emissão de cadastro de pessoa física (CPF), agendamento na Polícia Federal para solicitação de registro nacional de migrante (RNM), solicitação ou renovação de refúgio, assistência social e orientação para revalidação de diplomas. Além disso, foram oferecidos alimentos e serviços como corte de cabelo e manicure. Uma das demandas levantadas fora a interação com as crianças, que acompanhavam os adultos nesse atendimento. Diante de muito tempo de espera, as crianças não tinham atividades dirigidas, o que gerava um clima de cansaço pela espera. Desta forma, o grupo de acadêmicas extensionistas decidiram por interagir com as crianças, de modo a estreitar os laços com a comunidade imigrante, contribuindo para o projeto de extensão em conhecimento, assim como revertendo em atividade recreativa para crianças. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação

social contou com a participação de aproximadamente 60 imigrantes, majoritariamente venezuelanos e cubanos. A organização do evento, liderada pela fundadora da OSC, foi fundamental para garantir a eficiência dos atendimentos e a satisfação dos participantes. A presença de crianças, já adaptadas à língua portuguesa, e de adultos, em sua maioria falando espanhol, evidenciou a diversidade da população atendida. Os momentos de espera foram utilizados para distribuir alimentos (arrecadados pela OSC e igreja parceira) e promover a interação entre os participantes, criando um ambiente acolhedor e solidário. Eram partilhadas histórias emocionantes, como a de uma mulher venezuelana que relatou sua jornada ao Brasil e a recepção acolhedora que encontrou, demonstrando o impacto positivo da ação na vida dos imigrantes. Com as crianças, a interação se deu de forma a garantir um espaço de partilha e troca, sobre seu cotidiano enquanto criança, no convívio com a família e com a escola, por vezes a saudades de sua terra natal, principalmente de seus parentes que ficaram nos países de origem. Por outro lado, demonstravam uma particular resiliência, com avanços na adaptação graças à convivência escolar. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência proporcionada pelo projeto de extensão auxilia a formação de futuros profissionais, sensibilizando para situações em que cada vez mais presentes nos serviços públicos, em especial a população de imigrantes, que vem sendo significativa em nosso município e região metropolitana. A parceria com outras instituições, como universidades, hospitais e órgãos públicos, pode fortalecer as ações e ampliar o alcance dos serviços oferecidos aos imigrantes. E, também, a defesa de políticas públicas que promovam a inclusão e a integração dos imigrantes, fundamental para garantir seus direitos e promover o desenvolvimento social.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; organização da sociedade civil; acolhimento.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Guia migração, refúgio, tráfico de pessoas e subjetividade**. Minas Gerais: CRP-MG, 2024. Disponível

e

m:

https://acervodigital.crp04.org.br/publicacoes/guia-migracao-refugio-trafico-de-pessoas-e-subjetividades-2022/?order=DESC&orderby=date&perpage=12&search=Guia%20Migra%C3%A7%C3%A3o%20Ref%C3%BAgio%20Tr%C3%A1fico%20de%20Pessoas%20e%20Subjetividades&pos=0&source_list=collection&ref=%2Fpublicacoes

OSMAN, M. S. **Infância multílingue: a migração e a aquisição da linguagem para a psicologia histórico-cultural**. Trabalho de conclusão de curso (Iniciação Científica) em Psicologia. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 2021.

VIGOSTKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

DESMISTIFICANDO A VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edu Ribeiro

edu.ribeiro@aluno.fpp.edu.br

Alexia Pscheidt Bortoloso

Jennifer Chacharski

Jéssica Yumi Lago Matsuda

Sergio Cesar Cordeiro Neto

Maria Luíza Schvinn

Isabela Saori Aguiar Tesluk

Paulo Eduardo Przysiezny

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A vacinação constitui-se como uma estratégia de saúde pública altamente eficaz e que desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de diversas doenças. No entanto, verifica-se que a presença de efeitos colaterais em uma parcela dos vacinados, bem como a disseminação de informações falsas têm contribuído para a resistência à vacinação, aumentando o risco de ressurgimento de doenças, como tétano, difteria, sarampo e coqueluche. As escolas são consideradas ambientes privilegiados em relação à possibilidade de promoção e desenvolvimento de ações de educação em saúde. Nesse contexto, ressalta-se a importância da utilização desse meio para propagação e conscientização acerca da imunização. Dessa maneira, o projeto de extensão “Vacinação” propõe a abordagem do tema através de atividades dinâmicas e didáticas, por meio de visitas a instituições de ensino. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Assim como é proposto pelo projeto de extensão em questão, o presente relato narra uma ação de educação em saúde, a qual ocorreu em um colégio de rede privada localizado em Curitiba. Previamente à visita ao local, os acadêmicos integrantes do projeto entraram em contato com o corpo docente da instituição a fim de compreender qual era o conhecimento prévio acerca de vacinação pelos estudantes que iriam abordar. O público alvo em questão foram adolescentes do oitavo ano do Ensino Fundamental, totalizando quatro turmas. A visita ocorreu em outubro de 2024 e foi realizada por sete estudantes de diferentes períodos do curso de Medicina. No início da abordagem, a equipe se apresentou e expôs o objetivo do projeto para os alunos e, então, dividiu-os em pequenas equipes para iniciar uma gincana como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A dinâmica realizada consistiu na realização de onze perguntas com alternativas em que abordaram temáticas acerca da vacinação, como o histórico do surgimento das vacinas, a sua composição, o tipo de resposta imune provocada pelos componentes vacinais e qual seria a diferença entre vacina e soro. As equipes subdivididas respondiam às questões e, a cada resposta correta, era uma pontuação ganha, a qual era anotada no quadro a fim de gerar uma competição benéfica entre os participantes. Além da abordagem geral do conteúdo, por pedido do colégio, foi abordada também a vacina do Papilomavírus Humano (HPV), que foi alvo de estudo pelos alunos recentemente. Nesse sentido, foram incluídas perguntas acerca da via de transmissão do HPV, os sintomas, as áreas do corpo afetadas, como é feita a prevenção, qual seria a importância da imunização independente do sexo do indivíduo e como é o atual esquema vacinal. À medida que os grupos indicavam as alternativas que acreditavam serem verdadeiras, os acadêmicos entrevistavam, explicando detalhadamente o conteúdo abordado, bem como viabilizando espaço para demais dúvidas e curiosidades. Em meio a estas perguntas, surgiu a curiosidade sobre o

câncer de colo de útero predisposto pela infecção pelo HPV, o que tornou a discussão ainda mais rica. Por fim, a equipe responsável pela dinâmica indicou as mídias oficiais do projeto de extensão como uma possibilidade das turmas encaminharem futuras dúvidas acerca da vacinação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados foram positivos: com impactos em 4 turmas, somando 142 alunos, os quais demonstraram grande interesse em responder as questões, o que foi motivado pela dinâmica da divisão da sala em grupos. Da mesma forma, estavam curiosos para entender as explicações e elucidar as dúvidas, desde a composição da vacina até os motivos imunológicos que nos beneficiam. Ademais, a didática da equipe facilitou o aprendizado, pelo uso de exemplos práticos e lúdicos. A escuta ativa e as perguntas direcionadas ao tema, bem como as trocas de experiências e relatos de notícias falsas, evidenciaram o conhecimento das crianças e a necessidade da disseminação de conteúdo científico acessível a todas as faixas etárias. Ao todo, o projeto já alcançou mais de 500 alunos somente neste ano em diversas escolas por Curitiba, tanto em instituições privadas quanto públicas, promovendo a vacinação das crianças e famílias indiretamente. Nesse mesmo sentido, em 2024, os extensionistas intensificaram as ações nas redes sociais, com posts educativos e até Reels, o qual, na última análise de outubro de 2024, 2922 pessoas já haviam assistido. O projeto segue como um dos pilares da extensão das Faculdades Pequeno Príncipe, contribuindo para mitigar fake news e proporcionar a extensão do acadêmico com a comunidade. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência evidenciou-se como iniciativa essencial para sensibilização de adolescentes sobre a prevenção de doenças por meio da vacinação. Os alunos do oitavo ano tiveram a oportunidade de compreender melhor a importância da imunização, além de desmistificar informações incorretas sobre o tema. Para os estudantes de medicina, a experiência aprimorou suas habilidades de comunicação e reforçou o papel do médico na educação em saúde e na promoção de medidas de prevenção. Assim, iniciativas como essa se mostram fundamentais para a conscientização e prevenção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Esquemas de Vacinação; Educação em saúde infantil; Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS:

ABREU, F. M. P et al. Ação em saúde no contexto escolar: Formação Docente e Articulação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 6, n. 19, 2021.

BELTRÃO, R. P. L et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, 2020.

RAMOS, A. C. L. C et al. Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 210-226, 2023.

TABAGISMO E AMAMENTAÇÃO: PREJUÍZOS DA PASSAGEM DA NICOTINA PARA O LEITE MATERNO.

Eduarda da Silva Santos
eduarda.s.santos@aluno.fpp.edu.br
Bianca Silveira Poubel
Gustavo Cesnik Miranda
Cristiana Meurer de Miranda

INTRODUÇÃO: Entre os desafios relacionados à melhora da saúde infantil, destaca-se a exposição passiva de recém-nascidos aos componentes do cigarro. Cerca de 22% da população mundial era fumante em 2020, sendo 7,8% das mulheres, fator que influencia diretamente a quantidade de fumantes passivos (consomem os componentes do cigarro não intencionalmente). Com base nisso, os lactentes filhos de mães tabagistas estão inseridos neste grupo, tanto pela inalação da fumaça prejudicial, quanto pela ingestão da nicotina por meio do leite materno. Nesse viés, a amamentação é conhecida como forma exclusiva de alimentação dos recém nascidos até 6 meses, tanto por possuir a quantidade nutricional necessária para esta faixa etária, quanto por apresentar inúmeros benefícios fisiológicos para o lactente e para a mãe. Entretanto, independentemente das múltiplas qualidades, em mulheres que fazem o uso de cigarro e amamentam, a passagem de componentes, como a nicotina, pelo leite materno trazem incalculáveis prejuízos para o recém nascido. Assim, realizar uma revisão que aborda os malefícios do tabagismo relacionado com a amamentação, visando melhorar a saúde infantil, possui relevância na área da saúde. **OBJETIVOS:** Reconhecer os impactos da passagem da nicotina para o leite materno em mães tabagistas e identificar os malefícios da ingestão da nicotina pelos lactentes. **MÉTODOS:** A presente revisão bibliográfica é fundamentada em dados disponíveis na literatura, com a finalidade de selecionar informações abordando a relação entre o uso do cigarro e a amamentação materna. Para realizá-la, foi identificado o tema, estabelecido o objetivo da revisão e selecionadas as informações necessárias extraídas de artigos selecionados. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, por três avaliadores independentes, utilizando os critérios de inclusão: artigos das bases de dados desejadas, em português e/ou inglês, que possuam os descritores em ciência em saúde “leite materno”, “nicotina”, “tabagismo” e “lactação” unidos pelo operador booleano AND, formando: “leite materno” AND “nicotina” AND “lactação” e “lactação” AND “tabagismo”. Assim, para o critério de exclusão, excluímos artigos que abordavam o tabagismo somente durante a gravidez, os anteriores a 2000 e os não gratuitos. A pergunta norteadora utilizada para o estudo foi: “Quais as consequências da passagem da nicotina pelo leite materno para os lactentes?”. **RESULTADOS:** No total, foram identificados 955 artigos nas bases de dados e após a leitura dos resumos, 15 artigos foram inclusos no estudo por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Os destaques foram: a passagem da nicotina para o lactente por meio do aleitamento materno depende de uma série de fatores, como a quantidade de cigarros consumidos por dia pela mãe, sendo que um número igual ou maior a 10 afeta a composição do leite e diminui sua produção. Ainda, o intervalo entre o último cigarro utilizado e o início da amamentação deve ser levado em consideração, principalmente devido ao fato de que a meia vida da nicotina no leite é de aproximadamente duas horas. Com base nisso, é recomendado que as mães fumantes amamentem seus bebês após o maior intervalo possível entre o último cigarro e a amamentação,

minimizando, assim, a quantidade de nicotina presente no leite durante a mamada. Após a ingestão, a nicotina será rapidamente absorvida pelo intestino, podendo atingir o sistema nervoso central dos bebês visto que se trata de uma substância lipossolúvel que pode atravessar a barreira hematoencefálica. Ainda, grande parte da nicotina é metabolizada no fígado pela enzima CYP2A6, transformando-se em seu principal metabólito, a cotinina. A cotinina é utilizada como um biomarcador de exposição ao tabaco, tendo seu valor similar ao encontrado na urina de lactentes de mães tabagistas e em adultos fumantes. Além dos valores de cotinina, os números de nicotina encontrados no leite materno correspondem a três vezes mais que o encontrado no plasma da própria mãe. Em seguida, essa exposição é responsável por diversas alterações comportamentais e fisiológicas nas crianças. Primeiramente, a nicotina atua em diversos locais, interferindo principalmente em sistemas que envolvem receptores nicotínicos colinérgicos. Ainda, atua inibindo os neurônios promotores do sono na área óptica ventrolateral e a atividade pontogeniculooccipital, a qual atua limitando a informação externa como mecanismo de manutenção do sono REM. Com base nisso, os recém-nascidos apresentaram alterações no ciclo do sono, dormindo pouco tempo após a amamentação, cerca de 53,4 minutos, comparado aos 84.5 minutos de bebês de mães não tabagistas. Por outro lado, a concentração de iodo no leite também diminuiu (sendo de 26g/L em mães fumantes e 53,8 g/L em não tabagistas). A diminuição da concentração de iodo pode levar a deficiência de hormônios tireoideanos, cuja produção é limitada na ausência de iodo, podendo estar relacionada com hipotireoidismo secundário à essa exposição. Além disso, o ganho de peso nos filhos de mães fumantes é cerca de 40% menor que o de filhos de não fumantes, em consequência à produção reduzida de leite materno, pois esses lactentes tendem a demorar mais tempo para sugar após o nascimento e a pressão de sucção é menor, o que afeta na resposta endócrina e na produção láctea. Também, a acidez presente no leite de fumantes em decorrência da nicotina é maior que 7, e é considerada maior que o ideal para o consumo. **CONCLUSÃO:** A nicotina obtida no aleitamento materno expõe a saúde do lactente à diversos riscos. Citam-se como exposição os diversos órgãos e sistemas do lactente, causando alterações nos padrões de sono e metabólicos, tanto diminuindo a produção de hormônios da tireoide quanto prejudicando o ganho de peso. Além disso, a quantidade de cigarros consumidos pela mãe pode aumentar exponencialmente os riscos para o lactente, sendo a quantidade de nicotina presente no leite diretamente proporcional ao número de cigarros consumidos pela mãe.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno, nicotina, leite materno, tabagismo, amamentação

REFERÊNCIAS:

MELLO, Paulo Roberto Bezerra de; PINTO, Gilberto Rodrigues; BOTELHO, Clovis. Influência do tabagismo na fertilidade, gestação e lactação. **Jornal de pediatria**, v. 77, p. 257-264, 2001.

MENNELLA, Julie A.; YOURSHAW, Lauren M.; MORGAN, Lindsay K. The effects of maternal smoking on breastfeeding infants: short-term outcomes. **Pediatrics**, [s.l.], v. 121, n. 1, p. e156-e161, 2008. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2253833/..](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2253833/)

NAPIERALA, M. et al. Tobacco smoking and breastfeeding: Effect on the lactation process, breast milk composition and infant development: a critical review. **Environmental Research**, [s. l.], v. 151, p. 321-338, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2016.08.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0013935116303437?via%3Dihub>. Acesso em: 13 out. 2024.

PRIMO, C. C. et al.. Effects of maternal nicotine on breastfeeding infants. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 3, p. 392–397, set. 2013.

RIZZOTTO, Roseli Tereza. **Nutriz fumante: repercussões na criança**. 2000. Trabalho de Conclusão – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142177/000298791.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2024.

ALTERAÇÕES NA ESPECTRINA COMO RESPONSÁVEL PELA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA

Eduarda Lopes Dias Arroyo
eduarda.arroyo@aluno.fpp.edu.br
Andrei Munari Furtado
Daffilyn Caroline Maia
João Pedro Moreira Paganella
Luana Dorl Caputo
Luciano França Biasi
Mariana Rodrigues Freitas
Sérgio Gabriel Ribeiro Romeiro
Vitória Ferreira de Andrade
Francine Bittencourt Potrich

INTRODUÇÃO: A Esferocitose hereditária é uma anemia hemolítica que se apresenta de modo diversificado por defeitos de proteínas estruturais. De forma geral, é uma doença que acomete preferencialmente população caucasiana, com prevalência de 1:2000-5000. A patologia se manifesta devido a uma mudança estrutural no citoesqueleto, rede de filamentos proteicos localizados no citoplasma da célula, que realizam função de sustentação e alteram a morfologia celular. Essa modificação morfológica afeta principalmente o eritrócito. Eritrócitos são células cuja composição aproximada é de 98% hemoglobina e são responsáveis pelo transporte de oxigênio e gás carbônico pelo organismo. Estas células não apresentam núcleos e organelas, sendo sua membrana plasmática, portanto, uma barreira seletiva e sua estrutura de maior complexidade e importância, uma vez que controla suas trocas com o meio. A espectrina, proteína acessória mais abundante do citoesqueleto, auxilia na sustentação e ligação das estruturas da membrana plasmática. É constituída por uma cadeia longa e fibrilar, dividida em cadeias α e β , e faz parte da família de proteínas diméricas. Defeitos relacionados a essa proteína podem se manifestar pela má formação da espectrina α , que advém de falha genética de gene recessivo, ou da espectrina β , de gene dominante. Esses defeitos resultam em uma perda de morfologia e área superficial da membrana plasmática, que impacta principalmente as hemácias, que dependem intimamente de sua forma para cumprir sua função. Consequências relacionadas a este defeito podem acarretar crises anêmicas, episódios megaloblásticos devida deficiência de folato, aumento de cálculos biliares, chances aumentadas de rompimento das células, transporte retardado entre capilares, úlceras nas pernas, gota, retardo no desenvolvimento sexual. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da espectrina no desenvolvimento da esferocitose hereditária, e as consequências desta patologia aos pacientes acometidos. **MÉTODO:** Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e e SciELO, totalizando 14 artigos revisados utilizando os descritores “Espectrina ou “*Spectrin*” “Esferocitose Hereditária” ou “*Hereditary spherocytosis*”, “Membrana plasmática” “*Plasmatic membrane*” e “Transporte de membrana” ou “*Membrane transport*”. Desses, foram excluídos os muito antigos e que não tinham relação com o tema proposto, de maneira que foram utilizados 04 artigos para análise. **RESULTADOS:** A esferocitose hereditária é um tipo de anemia hemolítica não autoimune, responsável por alterações qualitativas e ou quantitativas das proteínas de membrana dos eritrócitos. Dentre as alterações morfológicas observadas pode-se citar: alta fragilidade osmótica, aumento de

densidade e formato esférico, gerando a diminuição da sobrevivência das hemácias, devido à acentuada degradação realizada pelo baço. Defeitos relacionados às proteínas espectrina, nas suas porções α e β , na anquirina, nas proteínas da banda 3 e banda 4.2 causam essa patologia. A espectrina serve de suporte para proteínas da membrana plasmática, ligando-se à actina e à anquirina que ancoram o transportador GLUT1, por exemplo. As principais alterações devido à má formação da espectrina, codificadas normalmente nos genes SPTA1 e SPTB, estão relacionadas à formação de microvesiculações, que diminuem a área de superfície da membrana plasmática da célula, e a mudança de formato do eritrócito, a qual acarreta aumento no tempo de passagem e resistência em capilares e vasos. Conforme ocorre a mudança na morfologia da membrana plasmática, o eritrócito deixa de expressar sua forma natural oval para uma constituição arredondada, justificando a dificuldade da passagem das hemácias pelo sistema circulatório. Ainda, as alterações dessa proteína proporcionam dificuldade no transporte de íons e substâncias importantes para a célula através da membrana plasmática, reduzindo o seu tempo de vida. A patologia apresenta quadros sintomatológicos que variam de leve a grave. O caso leve é de difícil diagnóstico, normalmente reconhecido apenas quando alguma virose que diminua transitoriamente a produção de eritrócitos acometa o portador. Em casos graves, podem ser exigidos tratamentos urgentes, como transfusões, ou ainda sintomas de anemia grave, esplenomegalia com formação de cálculos e icterícia moderada. Além disso, comumente fadiga e palidez são descritas como sintomas da doença. Mais tratamentos incluem suplementação de vitamina B e pode também ser indicada esplenectomia total ou subtotal, apesar de ainda ser debatida a pertinência do procedimento de acordo com a severidade da doença. Para o diagnóstico, utilizam-se de técnicas como a eletroforese em gel de poliacrilamida, a citometria de fluxo, teste de fragilidade osmótica e o teste de crio hemólise. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que defeitos ligados à insuficiência ou anomalias conformacionais na proteína espectrina acarretam mudança estrutural dos eritrócitos, devido à sua íntima relação com a membrana plasmática da célula. Ainda, deficiência na espectrina α e β impactam a área superficial da membrana plasmática e pode comprometer o transporte de substâncias por essa. Em decorrência dessa anomalia, alterações funcionais na célula prejudicam o seu comportamento fisiológico do organismo e conduzem a situações patológicas, como é o caso da anemia hemolítica, gerando fadiga e palidez e intolerância ao exercício físico, descrita nesse resumo. Além disso, icterícia e esplenomegalia são ocorrências referidas por autores devido à patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Espectrina; Membrana plasmática; Esferocitose hereditária.

REFERÊNCIAS:

ADOLFO, I. et al. New insights on hereditary erythrocyte membrane defects. **Haematologica**, Napoli, v. 101, n.11, p. 1284-1294, 2016.

BOLTON-MAGGS, P., et al. The diagnosis and management of hereditary spherocytosis. **Baillière's Clinical Haematology**, v. 13, n. 3, p. 327-342, 2000.

IOIASCON, A. et al. Hereditary spherocytosis. **Transfusion Clinique et Biologique**, Napoli, v. 17, p. 138-142, 2010.

MOHANDAS, N. Inherited hemolytic anemia: a possessive beginner's guide. **American Society of Hematology**, Nova York, p.377-381, 2018.

SÍNDROME DE MARCUS GUNN: DA IDENTIFICAÇÃO AO MANEJO

Gabriel Siqueira Hanke
gabrielhanke2011@gmail.com
Alessandra Ysabelle de França Pinto
Laércio Piancini

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Marcus Gunn (SMG), condição descrita em 1883, e que ficou conhecida como “*jaw winking*”, tem como principal destaque a blefaroptose associada a movimentos da mandíbula. A SMG configura 2-6% dos casos de blefaroptose congênitas, e sua etiologia ainda é incerta. Além da forma congênita, a ptose de Marcus Gunn pode ser, ainda mais raramente, adquirida através de trauma ou cirurgias, relacionando-se à regeneração anômala no nervo trigêmeo. O principal sintoma associado à SMG é o estrabismo, seguido pela anisometropia e ambliopia. A apresentação clínica é geralmente percebida pela mãe durante a amamentação, e a confirmação do diagnóstico requer testes específicos. As opções de tratamento variam conforme a gravidade da doença e o incômodo apresentado pelo paciente.

OBJETIVOS: Descrever a Síndrome de Marcus-Gunn incluindo suas características clínicas, fisiopatologia, diagnóstico e opções terapêuticas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos e relatos de caso publicados nas principais bases de dados, como PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos que abordam a Síndrome de Marcus-Gunn, com ênfase em sua fisiopatologia, apresentação clínica, diagnóstico e manejo. Utilizaram-se os descritores “Marcus-Gunn”; “*Jaw-Winking*” e “Ptose Congênita”, selecionando publicações dos últimos cinco anos, com versões disponíveis em português e inglês.

RESULTADOS: A Síndrome de Marcus-Gunn é caracterizada por uma sincinesia, condição na qual movimentos involuntários (elevação da pálpebra) acompanham de maneira síncrona e proporcional movimentos voluntários (movimentação da boca/mandíbula) devido a uma conexão nervosa anômala. Epidemiologicamente, a síndrome ocorre sem diferença de incidência por sexo ou etnia. Sua apresentação pode ser bilateral, mas a forma unilateral é a mais frequente, e com maior número de casos relatados ao lado esquerdo. Apesar da incerteza quanto à etiologia, existem teorias que tentam explicar a SMG, destacando-se duas. A primeira descreve uma conexão inadequada entre a ramificação mandibular do nervo trigêmeo e o nervo oculomotor, na qual estudos eletromiográficos apontaram proprioceptores do músculo pterigóide enviando impulsos para a região do núcleo oculomotor no mesencéfalo. Dessa forma, a abertura da boca, mastigação, sucção ou sorriso são acompanhados da elevação da pálpebra, o que descreve o “*jaw winking*”. A segunda teoria sugere a combinação entre a ativação de uma via primitiva (normalmente silenciada no desenvolvimento embrionário), que desencadearia a contração do músculo elevador da pálpebra por meio de estímulos na raiz motora do trigêmeo, localizada no tronco encefálico. Esse mecanismo se associaria à disfunção do nervo oculomotor, responsável por inervar o músculo elevador da pálpebra, resultando na ptose. Ainda, os sintomas oculares associados à SMG incluem estrabismo (presente entre 50-60% dos casos), anisometropia e ambliopia. Nas associações sistêmicas foram descritos cálculos renais e fissuras labiopalatinas. A apresentação dos sintomas da sincinesia são normalmente percebidos pela mãe da criança que apresenta a síndrome durante a amamentação. O seguimento da suspeita clínica inclui a realização de teste de

acuidade visual, fundoscopia, exame de refração cicloplégica, e análise funcional do músculo levantador da pálpebra. Confirmado o diagnóstico da Síndrome de Marcus-Gunn, a escolha pelo tratamento cirúrgico considera a ocorrência de distúrbios oculares como a ambliopia, o estrabismo vertical e a ptose severa, além do fator estético, que pode gerar incômodos psicossociais aos pacientes. Em situações de ambliopia, estrabismo vertical, ptose severa com disfunção no músculo levantador, e ptose severa com função preservada do levantador, é necessária a intervenção cirúrgica. Caso seja encontrada a ambliopia, há necessidade de um tratamento agressivo de terapia oclusiva, assim como a correção de anisometropia, caso presente, antes de proceder com a cirurgia. Ainda, deve-se aguardar que a criança complete dois anos pela maior segurança anestésica. Dessa forma, pode ser feita a ressecção do músculo levantador da pálpebra com suspensão bilateral no músculo frontal. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Marcus-Gunn, embora rara, deve ser do conhecimento dos profissionais de saúde devido a suas possíveis decorrências. Dessa forma, esse acometimento congênito, que representa uma parcela dos casos de blefaroptose, é geralmente unilateral, apresentando sintomas de sincinesia entre pálpebra superior e movimentos da mandíbula, comumente associado com estrabismo e ambliopia. Ainda, destaca-se que sua fisiopatologia provém de uma má-formação nervosa que leva a interação do nervo oculomotor com o ramo mandibular do nervo trigêmeo, cujo mecanismos que levam a essa interação não são totalmente compreendidos. Sob uma óptica clínica, o diagnóstico é feito nos primeiros anos de vida, pela percepção dos sintomas pelos responsáveis da criança durante os momentos de alimentação e amamentação, o que leva ao encaminhamento para pediatras e/ou oftalmologistas. Por fim, o tratamento é feito de maneira cirúrgica, prezando pela correção da ptose, seja pelo desconforto estético ou psicossocial, fazendo também a correção de qualquer outra doença ocular adjacente à síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Marcus-Gunn; *jaw-winking*; ptose congênita.

REFERÊNCIAS

Barreira C, Barreira R. Marcus Gunn Syndrome in Primary Care: A Case Report. *Cureus*. 2023. Doi:10.7759

DŹAMAN, K.; ZBOROWSKA-PISKADŁO, K.; PIETNICZKA-ZAŁĘSKA, M.; KANTOR, I. Marcus Gunn (jaw-winking) phenomenon in pediatric otorhinolaryngology practice. *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*, v. 117, p. 153-156, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2018.11.035>. Acesso em: 13 out. 2024.

SATHISH, S.; SUBRAMANI, M.; PATEL, P.; HIRANI, N.; ARJUNAN, P. Marcus Gunn jaw-winking syndrome: A case report. *Acta Marisiensis - Seria Medica*, v. 69, n. 4, p. 302-304, 2023. DOI: 10.2478/amma-2023-0040.

SENTHILKUMAR, V. A.; TRIPATHY, K. Marcus Gunn Jaw-Winking Syndrome. 2023. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32644484>.

COMPARAÇÃO HISTOLÓGICA DO ENDOMÉTRIO NORMAL E DO TECIDO ENDOMETRIAL FORA DO ÚTERO (ENDOMETRIOSE)

Gabriela Junqueira Nazari
gabriela.nazari@aluno.fpp.com.br
Gustavo Ramos Dresch
Mariana Ribeiro De Jesus
Mariana Schenato Araujo Pereira
Irlena Monica Wisniewska De Moura

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica que se caracteriza pela proliferação de células de tecido endometrial na parte externa da cavidade uterina. Sua apresentação clínica se difere entre as mulheres, o que a torna difícil de diagnosticar. Se manifesta com sintomas variados, incluindo dor crônica e infertilidade. Os locais mais acometidos pela doença são a cavidade pélvica, com maior frequência no peritônio, ovários (formando endometriomas), ligamentos uterossacosos, fundo de saco posterior, tubas uterinas e intestinos. Outras áreas, como bexiga e septo reto-vaginal, também podem ser afetadas. Existem alterações histológicas, como inflamações, que especificam os tipos de manifestações e locais de ocorrência da endometriose. Sabendo disso, a histologia auxilia tanto na busca da diferenciação, quanto na melhora da acuidade ao diagnosticar a doença. **OBJETIVOS:** Descrever as diferenças entre o tecido endometrial normal e tecido endometrial fora do útero (endometriose) enfatizando a análise de processos inflamatórios e proliferativos.

MÉTODOS: Revisão narrativa de literatura, conduzida baseando-se em livros técnicos-científicos e plataformas de produções científicas como o PubMed, Scielo e Portal do CAPES, utilizando palavras chaves como a endometriose, histologia, proliferação celular e endométrio. Foram selecionados artigos de 2013 a 2023.

RESULTADOS: O endométrio, mucosa que reveste a cavidade uterina, é formado por um epitélio simples cilíndrico e um estroma cheio de glândulas e altamente vascularizado. Ele é formado por duas camadas principais: a funcional e a basal. A camada funcional é a mais superficial e que sofre as modificações mais significativas durante o ciclo menstrual. Na fase proliferativa, sob a influência do estrogênio, o endométrio é caracterizado por glândulas tubulares retas e estreitas, com um estroma denso e contendo poucas células. As glândulas proliferam, se alongam e aumentam em número. Já na fase secretora, a ação da progesterona leva ao aumento da atividade secretora das glândulas, que se tornam mais tortuosas e convolutas, e o estroma se apresenta mais edemaciado. Nessa fase, as células glandulares produzem substâncias nutritivas, como glicogênio, preparando o endométrio para a implantação de um embrião. A seguinte camada do endométrio, mais profunda, é a camada basal, responsável pela regeneração do endométrio após a menstruação. Ela permanece relativamente inalterada ao longo do ciclo menstrual. O tecido endometriótico, por sua vez, é composto essencialmente por estroma e, em alguns casos, também por epitélio glandular. O estroma do tecido endometriótico é semelhante ao do endométrio típico, sendo altamente vascularizado e apresentando receptores de estrogênio e progesterona. Este tecido pode se diferenciar em células pseudodecíduais ou decíduais, e desenvolver características de músculo liso por meio de metaplasia. Alterações metaplásicas no estroma, como a diferenciação muscular lisa, são frequentemente identificadas em casos de endometriose e têm sido ligadas à patogênese da doença. Suas características variam de acordo com o estágio proliferativo do ciclo menstrual assim como o tecido endometrial normal. Essas

alterações também podem estar presentes em pólipos, que são mais comuns em mulheres com endometriose. O componente epitelial glandular pode assumir diferentes formas, como endometrióide, tuboendometrióide, tubáreo (seroso), mucinoso, eosinofílico ou de células claras. A presença do epitélio sem o estroma é rara e, nesses casos, pode estar relacionada à metaplasia endometrióide. O diagnóstico de endometriose depende das alterações típicas de descamação e hemorragia nos tecidos onde esses componentes glandulares e/ou estromais estão presentes. Durante a evolução da doença, o processo inflamatório contínuo e os episódios recorrentes de sangramento do tecido ectópico levam à cicatrização. Essa cicatrização resulta na formação de aderências e fibrose, característica da endometriose. Além das alterações morfológicas, há diversas mudanças moleculares no endométrio de mulheres com endometriose, incluindo a modulação de macrófagos, adesão celular e resposta inflamatória, o que pode contribuir para a progressão da doença e para problemas de fertilidade. **CONCLUSÕES:** O endométrio normal é a mucosa uterina, formado por epitélio, glândulas e um estroma de tecido conjuntivo celularizado e vascularizado. Já o tecido endometriótico, ectópico por conceito, pode apresentar apenas o estroma ou eventualmente tecido glandular. O endométrio normal, região funcional, descama durante a menstruação e o tecido endometriótico sangra, inflama e pode levar à fibrose e aderência de órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: endometriose, histologia, saúde da mulher

REFERÊNCIAS:

- ACIÉN, P., VELASCO, I. Endometriosis: A disease that remains enigmatic. ISRN Obstet Gynecol. 2013
- BELLELIS, P., ET AL. (2013). **Factors associated with persistent pelvic pain in women with deep infiltrating endometriosis.** *Journal of Minimally Invasive Gynecology*.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica – texto e atlas.** 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023
- MEOLA, J., ET AL. (2013). **Metaplastic changes in the stroma of endometriosis: role in the pathogenesis of the disease.** *Reproductive Biology and Endocrinology*.
- PODGAEC, S. Coleção Febrasgo - **Endometriose.** 2nd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.

A EXPERIÊNCIA PRÁTICA COMO DIFERENCIAL NA SELEÇÃO DE MONITORES

Gabriela Tami Fukumoto
gabriela.fukumoto@aluno.fpp.edu.br
Camilla Boldrini Tedesco
Eduardo Rafael Ferreira Lima
Giulianna Pereira Tizzot
Daniele Marani Dal Pra
Maysa Alvarez Rezende
Mariana Xavier e Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A prova é um método utilizado para a avaliação de ensino de um indivíduo, no qual é possível ver o resultado obtido de sua aprendizagem. Provas escritas e de múltipla escolha tem como função examinar conhecimentos factuais que podem limitar o potencial a conhecimentos superficiais. Dentro da área da medicina, diversos conteúdos são abordados, nos quais grande parte envolve habilidades de se comunicar e realizar procedimentos. Por conta disso, um método muito utilizado na avaliação prática é o “objective structured clinical examination” (OSCE). Este, trata de estações com simulação de situações reais para que o estudante demonstre a competência solicitada a fim de ser avaliado. Dessa maneira, foi utilizada essa metodologia como parte do processo seletivo para a escolha dos monitores para a matéria de Habilidades Médicas e de Comunicação na área da pediatria em faculdade de medicina em Curitiba. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o processo seletivo para a monitoria, houve 3 importantes etapas. A primeira incluía o envio do currículo Lattes atualizado com devidos certificados de comprovação de atividades realizadas por meio de plataforma digital disponibilizada pela faculdade. Além disso, foram entrevistados todos os candidatos presencialmente a fim de esclarecer interesses, disponibilidades e compromissos a serem cumpridos pelo monitor. E por fim, os alunos que estavam concorrendo à vaga passaram pela avaliação prática em formato de OSCE com conteúdo da respectiva matéria. Antes da data da prova, todos os alunos receberam um e-mail comunicando sobre a ocorrência da avaliação em estilo de OSCE com orientações gerais de local e horário. A avaliação foi composta de dois momentos, o primeiro, todos os participantes foram confinados em uma sala e orientados sobre o funcionamento da dinâmica e uso obrigatório do jaleco. Em segundo momento, o participante se dirigia à estação simulada e dentro da sala, havia um tempo destinado à leitura do comando, seguido por 5 minutos para realização da prova. Era solicitado que o aluno realizasse procedimentos de emergência pediátrica com a técnica adequada e explicasse o que seria feito. O professor avaliador permanecia na sala com um checklist no qual conseguia anotar se a execução era adequada, inadequada ou parcialmente adequada. Não era permitida a comunicação entre o aluno e o avaliador. Após 3 minutos de prova, o professor apenas avisava os participantes que restavam 2 minutos de prova. Dado o tempo total, o aluno deveria se retirar da sala. O conjunto de etapas da prova selecionou os mais habilitados para auxiliar professores e estudantes no momento de aula. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O processo seletivo foi capaz de avaliar a competência dos estudantes, bem como suas habilidades clínicas, de comunicação, atitude e profissionalismo ao realizar procedimentos médicos. A maneira de avaliar por meio da OSCE possibilitou uma vivência simulada de um possível caso real e a aplicabilidade prática de condutas que todo médico deve estar

preparado para conduzir adequadamente. **RECOMENDAÇÕES:** Recomendamos que para fins de seleção de estudantes para monitoria, seja realizada uma prova que possa avaliar o conhecimento de determinada matéria a depender do método de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: mentoring, selection, academic performance, practice guideline.

REFERÊNCIAS:

Barbosa Júnior, S. S. (2019). *Objective Structured Clinical Examination (OSCE) como ferramenta avaliativa no curso médico da Faculdade Pernambucana de Saúde: Treze anos de experiência*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife.

Roderjan, Amanda Kuster et al. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2021, v. 45, n. 04 e 193. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210178>>. Epub 11 Out 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210178>.

Souza, Maria Paula Garcia de e Rangel, Mary. Avaliação: um Impasse na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2003, v. 27, n. 03 pp. 213-222. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.3-008>>. Epub 18 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.3-008>.

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A MONKEYPOX PARA CRIANÇAS: PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DAS FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Giordana Strazzer Greskiv
giordana.greskiv@aluno.fpp.edu.br
Barbara Pacheco e Silva
Bruna Matsumoto Vumdervarde
Cecília Marcondes Kanning
Demétrio Igor do Nascimento
Fernanda Caputo Andres
Galahad Maniezzi Macre
João Francisco Oliveira Corrêa
Júlia de Andrade Prüsse
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A unidade curricular de Integração, Ensino e Comunidade (IEC) do terceiro período tem como foco a vigilância epidemiológica e educação em saúde. As atividades do IEC visam capacitar os alunos a identificarem e entenderem as necessidades de saúde da população, por meio de ações de promoção da saúde em comunidades pertencentes ao município de Curitiba. Dentre as atividades deste semestre, foi realizado o levantamento da demanda do território atribuído, pertencente ao distrito sanitário do Cajuru, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Uberaba de Cima designada para o desenvolvimento das atividades. Como estratégia, foi utilizado arco de Maguerez para uma análise contextual, que permitiu identificar as principais demandas da comunidade, fundamentando assim as ações de educação em saúde a serem implementadas. Como um dos resultados, destacou-se a necessidade de uma ação educativa voltada para a conscientização sobre a *Monkeypox* (Mpox), uma vez que o estado de Paraná registrou, em 2024, aproximadamente 131 casos suspeitos, dos quais oito foram confirmados. A *Monkeypox*, ou varíola do macaco, é uma doença viral causada pelo *Orthopoxvirus*, da família *Poxviridae*, sendo similar ao vírus causador da varíola humana. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com fluidos corporais, lesões cutâneas ou mucosas de pessoas infectadas, além do contato com objetos contaminados, como roupas, toalhas e roupas de cama. Em casos mais raros, a transmissão pode acontecer por meio de gotículas respiratórias durante contato prolongado ou por contato sexual. Essa infecção geralmente se manifesta em duas fases distintas. A primeira fase é caracterizada por sintomas gripais, incluindo febre, dores de cabeça, fadiga e aumento dos linfonodos (linfonodomegalia). Já a segunda fase apresenta lesões cutâneas que evoluem em cinco etapas: máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas, que caem espontaneamente após um período de evolução. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Percebendo o risco da *Monkeypox* e a necessidade de conscientização na comunidade, desenvolveu-se um projeto educativo voltado ao público infantil atendido pela UBS de Uberaba de Cima. Essa ação educativa tem como metodologia o Arco de Maguerez, uma abordagem que promove o aprendizado ativo e participativo através de cinco etapas: observação da realidade, problematização, teorização, criação de hipóteses de solução e implementação prática. Essa metodologia facilita a compreensão da realidade local e estimula a construção de soluções viáveis e impactantes. Diante disso, foi identificada a necessidade de ações educativas relacionadas à *Monkeypox*, considerando sua alta transmissibilidade e os riscos de desinformação. Durante a fase de teorização, a

equipe buscou embasamento teórico sobre a doença, suas formas de transmissão e as melhores práticas preventivas. A atividade encontra-se na fase de planejamento, que envolvem atividades interativas e educativas para o público infantil, que serão aplicadas de maneira prática. A metodologia interativa inclui ensinamentos sobre a importância da higiene das mãos e cuidados ao ter contato físico com outras pessoas. As atividades ocorrerão a partir de uma introdução à doença, utilizando ferramentas digitais como o *Mentimeter*, que possibilitará a criação de uma nuvem de palavras associadas à *Monkeypox*. Esta atividade será mediada pelos alunos de medicina. O recurso (*mentimeter*) ajudará a avaliar o conhecimento prévio das crianças e permitirá que adaptemos o aprendizado às suas percepções e compreensões iniciais. Em seguida, os alunos de Medicina apresentarão uma história lúdica sobre a *Monkeypox*, utilizando recursos visuais e uma linguagem simples e acessível. O objetivo desta abordagem é desmistificar a doença, explicando suas formas de transmissão e medidas de prevenção de maneira leve e adequada ao público infantil. A fim de tornar o aprendizado sobre a transmissão e tratamento da Mpox, será proposto uma dinâmica interativa no estilo “pega pega”. As crianças receberão adesivos aleatoriamente, representando seus papéis na dinâmica, tendo o papel de “vírus” e “cientista”. Durante a a dinâmica, a criança com o adesivo “vírus” irá colar em outras crianças, fazendo o papel de transmissão. Já as crianças com adesivo “cientista”, irão identificar os causadores da transmissão e buscarão meios de contê-la. Após a atividade, haverá o momento de discussão entre os alunos e as crianças a respeito da importância sobre a higiene adequada das mãos e dos cuidados com objetos compartilhados, como toalhas e roupas de cama. As crianças retomarão a nuvem de palavras criada no início e compartilharão o que aprenderam ao longo do projeto (*mentimeter*). Esse momento de revisão reforçará o conhecimento adquirido e permitirá que as crianças expressem suas percepções e dúvidas. Além das atividades práticas, o projeto inclui o desenvolvimento de materiais informativos ilustrativos e educativos que serão distribuídos para as crianças levarem para casa e disseminarem aos seus familiares e comunidade o aprendizado adquirido. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a ação de educação em saúde, sobre a conscientização da *Monkeypox* para crianças seja uma oportunidade valiosa para destacar a importância da educação em saúde preventiva e do engajamento comunitário no combate a surtos infecciosos altamente transmissíveis. Deseja-se capacitar as crianças como multiplicadoras de conhecimento, visando construir uma base de conscientização pública ativa e bem-informada. Além de contribuir para a prevenção individual, o projeto visa fortalecer a saúde coletiva e promover uma cultura de cuidado e prevenção que impactará positivamente toda a comunidade. **RECOMENDAÇÕES:** Com a participação ativa das crianças, esperamos que elas levem as informações sobre a *Monkeypox* para suas famílias, colegas e vizinhos, ampliando o alcance da conscientização e ajudando a prevenir novos casos. A formação de crianças conscientes e informadas sobre práticas de prevenção à saúde cria uma base de cidadãos atentos aos cuidados com o bem-estar coletivo, promovendo, assim, um impacto duradouro e transformador para a saúde pública local.

PALAVRAS-CHAVE: Monkeypox; Varíola do macaco; educação em saúde; Doenças Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Card situação epidemiológica de Monkeypox no Brasil nº 184.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/composicao/svsa/coes/monkeypox/atualizacao-dos-casos/card-situacao-epidemiologica-de-monkeypox-no-brasil-no184/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sala de situação de saúde: Monkeypox**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/monkeypox>.

INSTITUTO BUTANTAN. **Quais são os sintomas da varíola Monkeypox, como identificá-los e o que fazer se houver suspeita?** 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/-quais-sao-os-sintomas-da-variola-monkeypox-como-identifica-los-e-o-que-fazer-se-houver-suspeita->.

MITJÀ, Oriol et al. **Monkeypox**. *The Lancet*, v. 401, n. 10370, p. 60-74, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)02075-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)02075-X/fulltext).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Monkeypox (mpox)**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/mpox>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Monkeypox (mpox): perguntas e respostas**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/mpox>.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM NOVO PARADIGMA

Giovana Camili Maluf

giovanacamilimaluf@gmail.com

Mariana Xavier e Silva

INTRODUÇÃO: A Educação Interprofissional envolve estudantes de diferentes profissões aprendendo juntos para fomentar a colaboração e melhorar os resultados em saúde. Ela cria um ambiente onde os alunos desenvolvem o conhecimento, as habilidades e a atitude necessárias para lidar com cenários clínicos complexos de forma colaborativa. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos relacionados a Educação Interprofissional na graduação em saúde, com ênfase na prontidão dos alunos, aquisição de habilidades colaborativas, mudança de atitudes/percepções e abordagens de ensino. **MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa da literatura. Foi realizada busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed, MEDLINE, SciELO e ERIC, utilizando os descritores “educação interprofissional”, “aprendizagem interprofissional” e “competência interprofissional”. Posteriormente, foram selecionados aqueles que abordavam da melhor forma o tema em pauta. **RESULTADOS:** A Educação Interprofissional (EIP) destaca a interação entre profissionais como um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. O contato com estudantes de diversas áreas diferencia essa abordagem de outras metodologias educacionais. A EIP promove uma mudança na percepção sobre como as equipes interprofissionais impactam o atendimento ao paciente, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de trabalho em grupo e ressaltando a importância das habilidades de comunicação. Além disso, os princípios da colaboração interprofissional se mostram fundamentais na formação de profissionais capazes de lidar de maneira construtiva com conflitos, identificando as áreas de desacordo e criando ambientes seguros que favoreçam a expressão de diferentes opiniões. Os estudantes expressaram percepções favoráveis sobre a importância e os benefícios da EIP, revelando um nível moderado de alto de Prontidão para Aprendizagem Interprofissional. Eles reconheceram que a colaboração com profissionais de diferentes áreas pode aprimorar o atendimento ao paciente e promover uma abordagem mais abrangente na prática médica. As metodologias de aprendizagem mais utilizadas para integrar a EIP ao currículo de graduação foram a educação baseada em simulação, o e-learning e o aprendizado baseado em problemas (PBL). Essas abordagens foram acompanhadas de estratégias didáticas, como simulações, seminários, exercícios interativos em ambientes virtuais e fóruns de discussão online. **CONCLUSÃO:** A Educação Interprofissional surge como um pré-requisito inerente à construção de um ambiente de prática colaborativa. Os estudos destacam os benefícios dessa metodologia na formação de estudantes, equipando-os com as habilidades e competências interprofissionais necessárias para a futura prestação de cuidados de saúde de alta qualidade. No entanto, desafios permanecem, e as direções futuras incluem aumentar a adesão e reconhecimento, avaliar o impacto a longo prazo da EIP, alocar mais recursos e desenvolver melhores ferramentas de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Aprendizagem Interprofissional; Competência Interprofissional.

REFERÊNCIAS:

- ALDRIWESH, MG; ALYOUSIF, SM; ALHARBI, NS. Undergraduate-level teaching and learning approaches for interprofessional education in the health professions: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 22, p. 1-14, 2022.
- BOGOSSIAN, F et al. The implementation of interprofessional education: a scoping review. **Advances in Health Sciences Education**, v. 28, n. 1, p. 243-277, 2023.
- DELAWALA, F; HEYMANS, Y; CHRISTMALS, CD. Conceptualisation, development and implementation of Interprofessional Education programmes: A qualitative document analysis. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 18, n. 3, p. 639-651, 2023.
- HOUSE, JB.; CEDARBAUM, J; SANTEN, SA. A Multilevel Model for Evaluating Interprofessional Learning. **Medical Science Educator**, v. 31, n. 2, p. 349-353, 2021.
- PREVEDELLO, AS; GÓES, FSN; CYRINO, EG. Educação interprofissional na formação em saúde no Brasil: scoping review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 03, p. e110, 2022.

FORTALECENDO A COMPREENSÃO DA FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA POR MEIO DE GRUPO DE ESTUDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Grapeggia Rodrigues
giovanna.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Aline Estéfane Machado Figueiredo
Carla Grossl
Heloise Stalchmidt Marach
Julia Helena de Andrade Ramineli
Letícia Camargo
Sophie Ayumi Gomi de Mira
Camila Aparecida Moraes Marques
Beatriz Essenfelder Borges

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O estudo da fisiologia faz-se imprescindível para compreender o funcionamento do organismo humano, o qual envolve não apenas processos biológicos, mas também químicos, sendo a base para entender a integração entre os sistemas biológicos. A fisiologia é essencial para as mais diversas áreas da saúde humana, como medicina, enfermagem, psicologia, biomedicina, entre outros. No entanto, deve ser levado em consideração que essa ciência impõe certos desafios aos estudantes, devida a ampla quantidade de temas. A maior dificuldade é integrar os sistemas biológicos de acordo com cada funcionalidade e nas diversas reações metabólicas envolvidas. Outro ponto importante é a quantidade de informações a serem assimiladas, uma vez que envolve muita memorização e a capacidade de relacionar os sistemas com as reações metabólicas, as regulações hormonais e a funcionalidade de cada órgão para garantir o equilíbrio do corpo, chamado de homeostase. Diante dessas dificuldades, exige-se do estudante abordagens de estudo ativo para conseguir compreender, revisar e consolidar esse conteúdo, visto que somente o ensino tradicional não estimula a interação do estudante. Nesse sentido, a criação de grupos de estudos é realmente importante para proporcionar um círculo colaborativo e de compartilhamento de conhecimentos, facilitando a compreensão das dinâmicas fisiológicas. A partir do entendimento fisiológico, é viável conhecer as alterações patológicas, a fisiopatologia, ou seja, como as doenças afetam a normalidade do organismo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Grupo de Estudo de Ensino em Fisiologia e Fisiopatologia das Faculdades Pequeno Príncipe (GE) engloba acadêmicos de diversas áreas da graduação e pós-graduação. O foco é o estudo a partir de metodologias ativas, utilizando da interprofissionalidade para garantir uma visão ampla sobre os temas abordados. Os encontros ocorrem mensalmente e a dinâmica acontece pela divisão dos integrantes em grupos de 2 a 3 alunos que ficam responsáveis pelo encontro daquele mês. Cada grupo recebe um artigo que trata de alguma metodologia de ensino de diferentes componentes da fisiologia e fisiopatologia humana, o grupo estuda esse artigo e apresenta-o durante o encontro, além disso, realiza uma dinâmica baseada na metodologia do artigo sobre o tema abordado. Além disso, ao final de cada encontro, há um momento de feedback, em que é possível identificar áreas que precisam de mais desenvolvimento, pontos positivos e negativos, desenvolver a capacidade de autoavaliação, ajustar estratégias de estudo e acompanhar o próprio progresso. **RESULTADO ALCANÇADO:** O Projeto Pedagógico dos cursos da área da saúde das Faculdades Pequeno Príncipe propõe um modelo de currículo baseado na autonomia do estudante. A disciplina de Fisiologia

é abordada em diferentes etapas dos cursos de graduação por meio do uso de metodologias ativas. Porém, a troca de informações com estudantes de outros cursos não ocorre no dia a dia dos acadêmicos. A fisiologia é uma ciência ampla, estudada em todos os cursos da área da saúde, cada qual com suas particularidades. A interprofissionalidade do GE contribuiu para que os estudantes tivessem a percepção dos cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia e Enfermagem a respeito dos casos clínicos estudados. O processo de ensino-aprendizagem interprofissional se mostrou eficaz, de modo que, ao trabalharem juntos, os estudantes dos diferentes cursos trouxeram visões complementares para o estudo da fisiologia, o entendimento amplo dos casos clínicos propostos e a realização de pesquisas sobre novas dinâmicas de ensino. As metodologias ativas utilizadas durante os encontros do GE colocou os acadêmicos como protagonistas, pois eram eles os responsáveis por conduzir a dinâmica do jeito que achassem mais apropriado para cada tema. Os professores e estudantes de pós-graduação atuaram como adjuvantes, sempre auxiliando o grupo a chegar aos objetivos corretos, além de trazerem conceitos importantes sobre o processo de ensino na área da saúde e tirarem dúvidas que surgiam no percurso. A participação ativa dos estudantes em cada encontro contribuiu para a construção do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de diversas habilidades, como a comunicação, o trabalho em equipe, a criatividade e o pensamento crítico. A importância do grupo de estudos foi confirmada pelos estudantes através dos feedbacks orais ao final de cada encontro e, também, ao final de 6 meses de trabalho por *google forms*. Os estudantes relataram que o GE contribuiu para o desenvolvimento de pensamento crítico em relação aos métodos de ensino-aprendizagem em fisiopatologia. Outro ponto destacado foi a relevância dos temas abordados através de casos clínicos interessantes, que desafiaram o raciocínio clínico e ajudaram a colocar a interprofissionalidade em prática. **RECOMENDAÇÃO:** É notório que as metodologias ativas e a interprofissionalidade impactam positivamente os estudantes. Para que esse tipo de grupo alcance melhores resultados, é recomendado que ocorram mais dinâmicas interativas, como o uso de plataformas digitais para simulações fisiológicas. O uso dessas ferramentas promoveriam o enriquecimento dos encontros, integrando a teoria e a aplicação prática. Além disso, faz-se necessário uma melhor estruturação do momento de feedback, como a implementação de formulários anônimos ao final de cada encontro, a fim de que os participantes consigam ter um canal de comunicação mais efetivo para sugerirem mudanças e relatar sua experiência no grupo. A fisiopatologia é inerente aos cursos da área da saúde, por isso a interprofissionalidade poderia não ficar apenas para uma atividade extra-classe, mas ser implementada por meio de estudos coletivos na própria matriz curricular da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Interdisciplinares; Fisiologia; Patologia; Métodos de Ensino.

REFERÊNCIAS:

BORON, W.F.; BOULPAEP, E. L. **Medical Physiology**. 3rd ed. Philadelphia: Elsevier; 2016.

CONSTANZO, L. S. **Physiology**. 6th ed. Philadelphia: Elsevier; 2018.

GOULART, A. P. A. *et al.* Relato de Experiência da participação no Grupo de Estudo Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva – GESTAR. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5764-5776, mai/jun. 2020.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ESCALA DE AVALIAÇÃO MOTORA ALBERTA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ATRASOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Marafigo
giovanna.marafigo@aluno.fpp.edu.br
Andressa Palmer
Carla Grossl
Giovana Foggiatto Prochner
Isabela Saori Aguiar Tesluk
Valéria Trento
Cristiana Meurer de Miranda

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil tem início na vida uterina e é caracterizado pelas aquisições de habilidades motoras. Estas habilidades estão diretamente relacionadas e adquiridas com a interação e a reciprocidade entre o ambiente e os indivíduos com os quais a criança convive. O período de maior progressão cerebral, dentro do desenvolvimento infantil esperado, ocorre entre o sexto mês de gestação até os dois anos de idade. Já o primeiro ano de vida tem uma alta progressão no repertório motor. Entretanto, existem fatores que podem acarretar em um desenvolvimento motor atípico, que consiste na presença de déficits na área motora que causam um desenvolvimento fora do esperado. Dentre esses fatores de risco, citam-se: situações genéticas médicas, risco biológico por acontecimentos do período pré-natal ao pós-natal e vulnerabilidade socioeconômica. Adicionalmente, recém-nascidos pré-termos (RNPT) são os mais vulneráveis ao desenvolvimento motor atípico. Para tanto, existem instrumentos de avaliação do desenvolvimento motor, como a Escala de Avaliação Motora Alberta (AIMS). Esta escala avalia o desenvolvimento motor de recém-nascidos (RN) a termo e pré-termo, a partir de 38 semanas de idade gestacional até 18 meses de idade corrigida. Trata-se de um instrumento dinâmico que avalia o desenvolvimento motor infantil sem manipulações, o que possibilita o RN demonstrar suas aquisições motoras de forma independente. A escala é capaz de medir mudanças sutis no desempenho motor que podem passar despercebidas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre o uso da Escala de avaliação Motora Alberta na identificação precoce de desenvolvimento motor atípico em recém-nascido. **MÉTODO:** Este estudo consiste em uma Revisão Narrativa da Literatura, cujo intuito é responder à pergunta norteadora: “Qual é a eficácia da Escala de Avaliação Motora Alberta na identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor em crianças?”. A busca ocorreu a partir dos descritores: “*Alberta Infant Motor Scale AIMS*” e “*Motor development*”, nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no período de 2017 a 2024 nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem recém-nascidos a termo (RNT) e RNPT até 18 meses de idade; e pesquisas que utilizam a AIMS como ferramenta de avaliação do desenvolvimento motor. Os critérios de exclusão consistiram em: artigos não diretamente relacionados ao desenvolvimento infantil; estudos que não utilizaram a AIMS como instrumento de avaliação; e aqueles que abrangem crianças acima de 18 meses. **RESULTADOS:** Foram identificados 4 artigos científicos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstraram que a AIMS tem por objetivo identificar possíveis atrasos no desenvolvimento motor, fornecer informações úteis aos

profissionais de saúde e pais sobre o desenvolvimento infantil, além de avaliar habilidades motoras antes e após intervenções e monitorar o progresso das conquistas motoras. Sendo composta por 58 itens distribuídos em quatro posições: prona, supino, sentado e em pé, avaliando aspectos como suporte de peso, postura e movimentos antigravitacionais, com valores de sensibilidade e especificidade de 86% e 93%, respectivamente, para o reconhecimento do desenvolvimento motor grosso aos 8 meses de idade. Embora os avanços clínicos tenham melhorado as taxas de sobrevivência de RNPT e de baixo peso ao nascer nas últimas décadas, a morbidade neurológica grave continua sendo um desafio global, com deficiências neuromotoras que variam desde distúrbios de coordenação até paralisia cerebral, destacando a importância da AIMS na prática clínica. Um estudo analisou uma amostra de seis crianças pré-termo internadas em um hospital materno infantil entre agosto de 2017 e janeiro de 2019. A idade gestacional média ao nascimento foi de 30,83 semanas, e o peso médio ao nascer foi de 1229,17 gramas, indicando um baixo peso em relação ao esperado para a idade gestacional. Na avaliação motora, utilizando a AIMS, 33,3% das crianças apresentaram atraso motor evidente, reforçando a eficácia da AIMS na identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor. Tais dados corroboram a literatura, uma vez que evidenciam a importância da AIMS como uma ferramenta essencial para avaliação e intervenção precoce, a fim de contribuir para um melhor prognóstico neuromotor em crianças. **CONCLUSÃO:** A AIMS se destaca como um instrumento eficaz na identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor, especialmente em RNPT, conforme demonstrado pelos dados analisados. Sua metodologia dinâmica, observacional e não invasiva, permite uma avaliação detalhada das habilidades motoras, evidenciando mudanças sutis que poderiam passar despercebidas em outras abordagens. Ademais, pode oferecer informações importantes para profissionais de saúde e familiares, promovendo intervenções adequadas que podem melhorar o prognóstico neuromotor dessas crianças. Assim, recomenda-se a continuidade de estudos que investiguem sua eficácia em diferentes populações e contextos, além de incentivar sua implementação em protocolos clínicos de avaliação do desenvolvimento motor nos sistemas de saúde, visando uma abordagem mais abrangente e qualidade do cuidado infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil, Transtornos globais do desenvolvimento infantil, recém-nascido, lactente.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, E.; SANTOS, L. R. dos.; BRAGA, S. E. de M.; MOUSSA, L.; MENDES, M. R. P. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR POR MEIO DA ESCALA ALBERTA E A SUA IMPORTÂNCIA NA INTERVENÇÃO PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Pesquisa e Ação*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 36-45, dez. 2017.

ELIKS, M.; GAJEWSKA, E. The Alberta Infant Motor Scale: A tool for the assessment of motor aspects of neurodevelopment in infancy and early childhood. *Frontiers in Neurology*, Lausanne, v. 13, art. 927502, 2022.

KEPENEK-VAROL, B.; HOŞBAY, Z.; VAROL, S.; TORUN, E. Assessment of motor development using the Alberta Infant Motor Scale in full-term infants. *Turkish Journal of Pediatrics*, Ankara, v. 62, n. 1, p. 94-102, 2020.

YILDIRIM, C. et al. General movements assessment and Alberta Infant Motor Scale in neurodevelopmental outcome of preterm infants. **Pediatrics & Neonatology**, Taipei, v. 63, n. 5, p. 535-541, 2022.

SPIES, Márcia Franciele; GASPAROTTO, Guilherme da Silva; SILVA, Cielle Amanda de Sousa e. Características do Desenvolvimento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 1-11, out. 2023.

BALÕES DE EMOÇÕES COMO ATIVIDADE LÚDICA DE EXPRESSÃO E AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL EM CRIANÇAS DE ESCOLA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Baggio Torres
giulia.torres@aluno.fpp.edu.br
Emilyn Meneghetti
Etyany Lays Mariano da Costa
Henrique Kenji Ioshii
Ítalo Duarte Lebid Branco
Jady Dinelle Barbosa Areias
Julia Gabrielle Pera Vieira
Letícia Barbosa Wetter
Melissa Nicole de Oliveira
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante a visita à Escola Social Marista Esperança, por meio da visualização, contato com as crianças e diálogo com as professoras e coordenadoras foi identificado que os alunos apresentavam dificuldade em lidar e expressar seus sentimentos, um tema extremamente pertinente. De fato, a segunda infância é uma fase crucial na vida dos seres humanos para o desenvolvimento das emoções. Nessa fase, os primeiros passos para começar a entender o significado dos sentimentos e como lidar com eles no cotidiano se tornam etapas essenciais para a construção de uma relação intrapessoal e interpessoal saudável. Neste viés, é importante que, desde cedo, sejam ensinadas às crianças a expressarem as emoções de maneira correta e a respeitar os sentimentos de outrem para que, futuramente, se tornem indivíduos empáticos e conscientes. Dessa forma, devido à importância desse tema e a necessidade apresentada pelo corpo docente de trabalhá-lo com os alunos, estabeleceu-se como objetivo da ação tratar sobre a importância do diálogo e compreensão dos sentimentos na segunda infância, visando promover o desenvolvimento do autoconhecimento das emoções cotidianas com os alunos da Escola Social Marista Esperança, por meio da realização de uma atividade lúdica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Essa atividade foi realizada na tarde do dia 8 de outubro de 2024, com os alunos da pré-escola, com idades entre 5 e 6 anos, da Escola Social Marista Esperança. Utilizamos uma metodologia que envolveu duas rodas de conversas com 12 alunos, em momentos distintos. Logo que as crianças chegaram, nos apresentamos e deixamos um espaço para as crianças se apresentarem e compartilharem suas cores favoritas, criando um vínculo inicial que as deixassem à vontade para falar sobre os seus sentimentos posteriormente. No início da atividade, cada aluno pegou um balão, enquanto a música “Sinto o que Sinto”, do Mundo Bitá, tocava ao fundo, reforçando a importância de aprender a lidar com os sentimentos. Quando a música parava, cada criança olhava para a imagem do pequeno príncipe estampada em seu balão, que representava uma das quatro emoções: alegria, medo, tristeza ou raiva. Em seguida, os alunos foram incentivados a compartilhar momentos em que sentiam essa emoção e como geralmente lidavam com ela. Observamos que alguns alunos conseguiam expressar de forma clara seus sentimentos, enquanto outros demonstraram confusão ou dispersão da atividade. Nesses momentos, o grupo moderador sempre redirecionava a atenção para quem estava falando, garantindo que todos se sentissem ouvidos. A intenção era mostrar que, mesmo tendo medos diferentes ou jeitos distintos de lidar com suas emoções,

isso não permitia que eles usassem isso para ofender ou brigar uns com os outros, situação que era frequente na turma, como mencionado pela professora responsável. Para guiar a conversa e promover reflexão no grupo, foram feitas perguntas aos alunos, perguntando, por exemplo, se mais alguém se sentia triste com a mesma situação mencionada pelo colega ou se alguém compartilhava do mesmo medo ou do mesmo motivo para ficar com raiva. Além disso, perguntamos o que os deixava felizes, a fim de explorar as diversas atividades que eles poderiam realizar dentro da escola ou em casa para experimentar essa emoção. Vale salientar que no início da dinâmica participamos como forma de demonstração e incentivo à participação das crianças. Ao final da atividade, deixamos um tempo livre para que as crianças brincassem com os balões e entregamos uma folha com a representação dos quatro sentimentos, através de um desenho do Pequeno Príncipe, para que elas pudessem pintar posteriormente e levar para a casa, reforçando o aprendizado e também como uma lembrança da experiência. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram da atividade um total de 24 crianças, cada uma apresentando diferentes reações. Uma parte se mostrou participativa e interessada no que estava sendo trabalhado, enquanto outra parcela se mostrou dispersa. Dentre as emoções trabalhadas, a raiva foi a mais relevante para o grupo. Ao final, foi possível observar que os alunos entenderam a estratégia ensinada para lidar com as emoções e demonstraram mudanças substanciais em seus comportamentos. Além disso, ao serem apresentados os balões com diferentes emoções, a maioria das crianças demonstrou interesse em falar e dar exemplos relacionados a cada sentimento. No entanto, foi identificada certa dificuldade do grupo em respeitar os sentimentos de terceiros. Esse comportamento foi trabalhado pelos moderadores, que incentivaram as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda sobre a importância do respeito e do acolhimento mútuo. Ao final da experiência, a maioria das crianças se sentiu à vontade para se aproximar dos aplicadores de forma individualizada, indicando um aumento na confiança e na disposição para compartilhar suas emoções e situações pessoais. Essa interação revelou uma melhora no acolhimento emocional, pois os aplicadores foram capazes de mediar e respeitar as experiências compartilhadas, criando um ambiente seguro para a expressão dos sentimentos. Ademais, a entrega dos desenhos ao final da atividade serviu como um estímulo para que as crianças continuassem refletindo sobre o que aprenderam. Essa abordagem não apenas facilitou o entendimento das emoções, especialmente a raiva, mas também incentivou a comunicação e o respeito mútuo entre os colegas, promovendo um desenvolvimento emocional saudável e a construção de habilidades sociais importantes. **RECOMENDAÇÃO:** A atividade de curricularização da extensão (ACEX) é uma importante ferramenta para a integrar a comunidade e os estudantes do curso, proporcionando resultados positivos que promovem o bem-estar da população atendida. Por isso, é fundamental realizar ações como esta para alcançar crianças a partir da segunda infância, pois essas atividades estimulam a inteligência emocional e ampliam a capacidade das crianças expressarem seus sentimentos. Portanto, recomenda-se que atividades voltadas ao aprendizado infantil sejam praticadas com frequência, já que contribui para o desenvolvimento saudável e prepara as crianças para a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Comunicação, Emoções, Habilidades Sociais.

REFERÊNCIAS:

ANDREZ, J. S. P. **O desafio de sentir: um caminho para a promoção do desenvolvimento emocional na primeira infância.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

BJORKLUND, D. F.; PELLEGRINI, A. D. (2002). **The origins of human nature: Evolutionary developmental psychology.** Washington, DC: American Psychological Association.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2022.

NEUROPATOLOGIA DA ENCEFALOPATIA TRAUMÁTICA CRÔNICA COM FOCO NAS ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS

Giulia Campanha Dal Apria
giulia.apria@aluno.fpp.edu.br
Mariana Araújo Pereira

INTRODUÇÃO: A deterioração neurológica progressiva associada ao trauma é denominada Encefalopatia Traumática Crônica (ETC). Essa doença acomete atletas, como boxeadores, jogadores de futebol americano, futebol e rugby, por exemplo, e pessoas em situação de violência por muito tempo ao longo da vida, como a violência doméstica. De modo geral, sua fisiopatologia está associada a traumas de repetição, ao longo da vida, que modificam os aspectos microscópicose macroscópicos do Sistema Nervoso Central (SNC). Os principais sintomas são mudanças comportamentais, mudanças de humor, perda de memória, comprometimento cognitivo e demência. O presente trabalho possui foco nas alterações microscópicas causadas pelo trauma contínuo e, de modo geral, as principais são lesões p-tau, placas b-amilóides, angiopatia amilóide cerebral, demência por corpos de Lewy e TDP-43 proteinopatia. **OBJETIVOS:** Identificar as principais alterações microscópicas presentes na neuropatologia da Encefalopatia Traumática Crônica (ETC). **METODOLOGIA:** A presente pesquisa é uma revisão integrativa, em que foram selecionados artigos de 3 bases de dados (BVS, PubMede ScienceDirect). Os descritores utilizados foram “Chronic Traumatic Encephalopathy” e “Neuropathology”, selecionados a partir de pesquisa de relevância pelo DECS. No total, foram encontrados 118 artigos, dos quais 5 foramselecionados para a revisão. Os critérios de exclusão foram artigos com foco no estudo do Alzheimer, diagnóstico e tratamento da doença. Os critérios de inclusão foram artigos que condizem com os objetivos da pesquisa, publicados nos últimos5 anos e texto completo gratuito e o booleano utilizado foi AND. No ScienceDirect foi utilizado como filtro “neurociência” e no BVS foi utilizado “encefalopatia traumática crônica” como assunto principal. **RESULTADOS:** A encefalopatia traumática crônica (ETC) é caracterizada pelo acúmulo anormal de tauhiperfosforilada em neurônios e células gliais, especialmente nas profundezas dossulcos corticais e ao redor dos vasos sanguíneos, diferindo da distribuição observada na Doença de Alzheimer (DA). Além dos emaranhados neurofibrilares, a ETC apresenta patologia tau em astrócitos e neuritos, principalmente nas camadas superficiais do córtex, hipocampo e tronco cerebral. Tau hiperfosforiladaé um marcador diagnóstico crucial para ETC, diferenciando-a de outras doenças neurodegenerativas. Ademais, a beta-amiloide (A β) está envolvida na lesão axonal difusa (LAD), uma consequência precoce de todos os graus de traumatismo cranioencefálico (TCE). A interrupção do transporte axonal no TCE leva à acumulação de proteína precursora de β -amiloide (APP) em axônios lesionados, observável poucas horas após a lesão. Enzimas que processam APP para A β também são encontradas nesses locais, favorecendo a geração de A β . Placas de A β , comuns na DA, são encontradas em até 30% dos pacientes que morrem na fase aguda após um TCE grave (TCEg) e em maior densidade do que em indivíduos não lesionados. Em sobreviventes de TCEg a longo prazo, as placas de A β , frequentemente neuríticas, são observadas em maior densidade e distribuição, lembrando as placas da DA estabelecida. A proteína de ligação ao DNA 43 kDa (TDP-43) é uma proteína nuclear que, sob certas condições, pode se translocar para

o citoplasma, formando inclusões patológicas poliubiquitinadas e hiperfosforiladas. Essa TDP-43 anormal está associada a várias condições neurodegenerativas, incluindo demência lobar frontotemporal e esclerose lateral amiotrófica (ELA). Estudos em modelos animais de TCE sugerem que a lesão axonal pode aumentar a TDP-43, levando à sua translocação para o citoplasma. Em casos de ETC após TCE repetitivo (TCEr), observou-se inclusões citoplasmáticas de TDP-43 no hipocampo, neocórtex temporal e amígdala. Em alguns casos, essa patologia coincidiu com um diagnóstico clínico de ELA, levando à proposta de encefalomiopatia traumática crônica. Estudos em tecidos adquiridos em autópsias de pacientes que sofreram um TCEg documentaram perda neuronal na fase aguda, esperada devido às múltiplas patologias do TCE, como LAD e resposta neuroinflamatória aguda. A perda neuronal pode continuar além da fase aguda em alguns pacientes, com degeneração ativa observada até 1 ano após um TCEg, acompanhada por redução das densidades neuronais no hipocampo e tálamo. A perda neuronal foi descrita em estudos de boxeadores e outros atletas com ETC, envolvendo o neocórtex, substância nigra, locus coeruleus e cerebelo, variando de mudanças amplas e difusas a mais localizadas. Relatos de sintomas motores na ETC, especialmente parkinsonianos, são acompanhados por perda neuronal na substância nigra e presença de emaranhados neurofibrilares, mas não por patologias de sinucleína, como corpos de Lewy. A lesão axonal difusa (DAI) é constante em todos os graus de TCE, associada à interrupção do transporte axonal, favorecendo a rápida geração de A β na fase aguda. Patologias da matéria branca podem continuar além da fase aguda. Estudos mostram que os axônios continuam a degenerar meses ou décadas após a lesão, com perda axonal no corpo caloso acompanhada por afinamento da matéria branca e mielina anormal, indicando fagocitose contínua. Relatos de TCEr são limitados e observações sobre patologia da matéria branca são mistas. Por fim, neprilisina é a principal enzima que degrada a A β , com polimorfismos na região promotora do gene da neprilisina (NEP) ligados a patologias amiloides, como DA e angiopatia amiloide cerebral. No TCE, um polimorfismo de repetição GT está relacionado à patologia das placas de A β até 1 mês após um TCEg. Indivíduos com repetições GT mais longas têm maior risco de patologia de placas de A β após TCE. Esses achados sugerem que a neprilisina tem um papel importante no metabolismo pós-traumático da A β e na formação de placas. Embora observações a longo prazo associando NEP e patologias neurodegenerativas após TCE sejam desconhecidas, não há estudos sobre neprilisina e TCEr. **CONCLUSÃO:** Portanto, a Encefalopatia Traumática Crônica (ETC) é uma condição neurológica associada a traumas repetidos, afetando atletas vítimas de violência prolongada. Este resumo revisou as principais alterações microscópicas da ETC, incluindo o acúmulo de tau hiperfosforilada, placas de beta-amiloide (A β), proteinopatia TDP-43 e lesão axonal difusa (DAI). Avanços na compreensão dessas alterações são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas eficazes contra essa condição progressiva e debilitante.

REFERÊNCIAS:

JANKOVIC, T.; PILIPOVIC, K. Single Versus Repetitive Traumatic Brain Injury: Current Knowledge on the Chronic Outcomes, Neuropathology and the Role of TDP-43 Proteinopathy. **Experimental Neurobiology**. 2023.

MAVROUDIS I.; KAZIS, D.; CHOWDHURY R. Post-Concussion Syndrome and Chronic Traumatic Encephalopathy: Narrative Review on the Neuropathology, Neuroimaging and Fluid Biomarkers. **Diagnostics**. 2022.

MCKEE, A. C.; STEIN, T. D.; HUBER, B. R. Chronic traumatic encephalopathy (CTE): criteria for neuropathological diagnosis and relationship to repetitive head impacts. **Acta Neuropathologica**. 2022.

MURRAY, H. C.; OSTERMAN, C.; BELL, P.; VINNELL, L.; CURTIS M. A. Neuropathology in chronic traumatic encephalopathy: a systematic review of comparative post-mortem histology literature. **Acta Neuropathologica**. 2022.

STEIN, T. D.; CRARY, J. F. Chronic Traumatic Encephalopathy and Neuropathological Comorbidities. **Seminars in Neurology**. 2020.

CHECKLIST: UMA OPORTUNIDADE DE PADRONIZAÇÃO DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Giulianna Pereira Tizzot
giulianna.tizzot@aluno.fpp.edu.br
Camilla Boldrini Tedesco
Eduardo Rafael Ferreira Lima
Gabriela Tami Fukumoto
Daniele Marani Dal Pra
Mariana Xavier e Silva
Maysa Alvarez Rezende

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os checklists têm por função oferecer orientações sobre como as atividades devem ser realizadas para alcançar um resultado específico, além de padronizarem o processo de aprendizagem e das tarefas a serem realizadas. A ausência deste material em contextos de ensino pode gerar diversos problemas, principalmente no que diz respeito à organização do aprendizado. A falta de uma lista clara de atividades e objetivos pode levar a uma abordagem desorganizada e fragmentada, dificultando o progresso contínuo do aprendizado do aluno. Já para os professores, a avaliação do progresso dos estudantes fica comprometida, visto que sem uma lista visível e objetiva, torna-se mais difícil perceber quais áreas de dificuldade e quais as áreas de sucesso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as aulas, foi percebido que, sem essa ferramenta auxiliar, há maior probabilidade de que etapas importantes ou tópicos sejam esquecidos ou negligenciados. Isso pode prejudicar a compreensão global das competências, uma vez que os estudantes podem não ter clareza sobre a sequência lógica dos temas ou sobre os itens obrigatórios a serem abordados em determinada fase do aprendizado. No quesito autonomia do estudante, esse material ajuda os alunos a tomarem controle sobre a construção de seu próprio conhecimento. Sem essa ferramenta, a gestão do tempo e das atividades se torna mais difícil e cansativa, afetando a capacidade de autogerenciamento do aluno. Eles podem não saber por onde começar, o que priorizar ou como dividir suas atividades de maneira eficiente. Além disso, a falta de um planejamento claro pode gerar incerteza e ansiedade, tanto para os alunos quanto para os professores, prejudicando o complexo ensino-aprendizagem. Sem um checklist, os estudantes podem, também, ficar inseguros sobre o que precisa ser feito ou o quanto falta para concluir as tarefas e objetivos. Isso pode resultar em procrastinação, falta de foco e baixa confiança. Já para os professores, torna-se mais difícil a realização de um feedback contínuo e estruturado, e o processo de correção e avaliação pode se tornar mais superficial, uma vez que não há uma referência objetiva de expectativas e critérios a serem cumpridos em cada etapa do aprendizado. Nas aulas práticas, em que as atividades precisam seguir uma sequência específica para garantir que o processo seja bem-sucedido, o checklist ajuda a estruturar os conhecimentos de forma lógica, permitindo que o aluno saiba exatamente o que precisa ser feito em cada etapa, sem esquecer nenhum detalhe importante ou errar a sequência das etapas. Além da parte técnica, há também a parte de segurança do paciente, que é diretamente ligada a segurança do profissional. Em ambientes práticos de aprendizagem, especialmente em laboratórios e áreas com equipamentos especializados, a segurança é uma prioridade. O checklist pode incluir itens de segurança para garantir que os alunos sigam os protocolos corretos, como o

uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a verificação de equipamentos e materiais antes de utilizá-los para a execução de procedimentos de maneira segura. Essa ferramenta, pode, também, otimizar os estudos individuais dos alunos, visto que, com o gabarito em mãos, eles mesmos podem avaliar seu desempenho após alguma simulação prática, certificando-se de que cumpriram todos os requisitos e não dependendo da avaliação de um professor para apontar seus erros e orientar as etapas que faltaram. Isso gera autonomia para os alunos e a segurança de que em qualquer lugar e a qualquer momento podem treinar o conteúdo por conta própria.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Com base nos aspectos e problemáticas acima pontuados, foi constatado que o uso do checklist em sala de aula tornou o processo de aprendizagem mais claro e eficaz, além de possibilitar uma análise de maneira uniforme os alunos. Com relação aos aspectos de avaliação didático-pedagógica, tanto os alunos quanto professores consideraram o recurso pedagógico de ótima qualidade e adequado às necessidades curriculares tanto do docente quanto do discente. Foi constatado, também, que o checklist permite que o professor defina de forma padronizada os critérios e etapas que os alunos precisam seguir em cada passo do aprendizado. Isso facilita a uniformidade nas atividades e avaliações, visto que todos os alunos têm as mesmas orientações e expectativas para seguir. Além disso, por ser um guia visual e objetivo, reduz a necessidade de os professores ficarem repetindo as instruções e informações durante a aula, o que economiza tempo e torna a aula mais eficiente. **RECOMENDAÇÕES:** As dificuldades supracitadas ressaltam a importância de ter um checklist bem elaborado como parte da estratégia de ensino, que não só organiza as tarefas, mas também facilita o aprendizado, reduz a ansiedade e melhora a eficácia do processo educacional de ambos os lados, docente e discente. Ademais, essa ferramenta faz com que todos os alunos sigam o mesmo fluxo de atendimento e realizem as mesmas etapas para concluir a atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Checklist, avaliação educacional, processo educativo.

REFERÊNCIAS:

GANDHI, R.; REZAI, M.; BERMAN, L.; et al. Use of checklists in clinical education and training. *BMJ Quality & Safety*, v. 24, n. 9, p. 545-552, 2015. Disponível em: https://qualitysafety.bmj.com/content/qhc/24/9/545.full.pdf?casa_token=Tf8LQyU-d30AAAAA:hCGVqbnAKtVzjR7T4Pw9tussLuAa1i9uKT4-CZxLGrGk3rXejPMTTIPXWt5E4K32TJx8kgqF_A. Acesso em: 13 out. 2024.

BROWN, J.; SMITH, A.; JONES, M. et al. The role of checklists in improving the quality of healthcare education: a review of literature. *Postgraduate Medical Journal*, v. 97, n. 1142, p. 825-830, 2021. DOI: 10.1136/postgradmedj-2020-139609.

SILVA, Iara de Oliveira; SILVA, Maria Madalena Oliveira e; BARROS, Silvia de Souza. *Surgical safety checklist: benefits, facilitators, and barriers in the nurses' perspective*. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. 3, p. e20190137, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20190137.

VISITA AO PASSADO PARA CONHECER A HISTÓRIA DA MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE IEC 1 E IP 1

Guilherme Marçal Ferreira Lima
guilherme.lima@aluno.fpp.edu.br
Julia Laurentino Silveira
Karin Rosa Persegona
Leide Sanches da Conceição
Leonardo de Souza Cardoso
Leonardo Soares Cavadas
Letícia Victoria Munhoz Matoski
Lívia Sissi Gonçalves Souza Piechnik
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A compreensão da história da medicina é crucial para os estudantes dessa área, pois proporciona entendimento aprofundado das práticas e teorias que formaram a saúde ao longo dos últimos séculos. Dessa maneira, a análise crítica do passado não apenas fortalece o conhecimento acadêmico, como também auxilia na visualização dos desafios éticos e sociais que os estudantes, e futuros profissionais da saúde, irão vivenciar nos ambientes hospitalares e ambulatoriais. Ademais, visualizar os avanços e os retrocessos na área médica ao longo da história promove a reflexão crítica e fomenta o desenvolvimento da empatia, características fundamentais para a formação de médicos humanizados, competentes e capazes de desenvolver a medicina clínica centrada no paciente, fator que infelizmente era visto como secundário em gerações médicas anteriores. Portanto, é fundamental que, ao verificar as transformações sofridas nas abordagens de tratamento e conhecer figuras pioneiras em grandes avanços na área da saúde, os acadêmicos desenvolvam uma perspectiva mais inclusiva, essencial para a prática clínica e para a promoção de uma medicina mais consciente e humana.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Na unidade curricular (UC) IEC (Integração Ensino e Comunidade) 1, nos dias 21 e 28 de agosto de 2024, os acadêmicos de medicina do primeiro período realizaram uma aula de campo no Museu da História da Medicina do Paraná, localizado no Hospital Santa Casa de Curitiba. Assim, durante a visita guiada pela museóloga atrelada ao hospital, os universitários puderam conhecer um vasto acervo de objetos, compreendidos na área médica, farmacêutica, histórica e sacra. Logo, não demorou para que um grande choque fosse sentido por eles, sobretudo durante a visualização dos espéculos e outros instrumentos utilizados na área da ginecologia e obstetrícia durante os séculos passados. Nesse sentido, a tamanha brutalidade em que a gestação era conduzida, com instrumentais demasiadamente grandes, associada a ausência de anestesia, deixou a turma abismada, sobretudo quando tal característica é comparada aos dias atuais. Por outro lado, o afeto com que as freiras - em parte vindas da congregação francesa São José de Moutiers - tratavam

os pacientes, como modo de dignificar os doentes e reduzir os grandes sofrimentos vividos, inclusive com punições severas auto aplicadas às irmãs religiosas quando cometiam erros, surpreendeu pelo tamanho contraste em relação aos cirurgiões e obstetras da época, que baseavam a medicina na enfermidade, e nunca no enfermo. Ao término da visita, o professor realizou um momento de discussão com os estudantes, de forma iniciar a correlação das experiências das visitas com o momento posterior que teriam nas próximas semanas em outras UC, o Identidade Profissional (IP), em que a história da medicina seria contada pelos alunos sob a perspectiva da arte: tanto o cinema, com filmes como “O Físico” e “Outlander”, quanto a arte da música. Para esse segundo momento, a classe foi dividida em grupos, remetendo à história antiga, período medieval, moderno e contemporâneo. Posteriormente, tais grupos apresentaram ao restante da turma acerca dos períodos históricos selecionados. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com relação aos sentimentos relatados pelos estudantes após a visita ao museu, eles demonstraram um entusiasmo notável, sobretudo ao correlacionar as experiências vividas com os conceitos aprendidos na aula de História da Medicina, ministrada anteriormente em Identidade Profissional. Os discentes do primeiro período se sentiram motivados a refletir sobre as práticas e inovações do passado, reconhecendo sua relevância para o entendimento atual da saúde. Na conclusão da atividade, muitos relataram uma satisfação profunda, destacando como a vivência prática potencializou seu aprendizado teórico e proporcionou uma nova perspectiva sobre os desafios e conquistas da profissão. Por fim, tais resultados reforçam a importância de um aprendizado que une teoria e prática, e muitas vezes procura ambientes externos à universidade para adquirir conhecimento. **RECOMENDAÇÃO:** Portanto, após a apresentação de tais informações e experiências, conclui-se que conhecer a história da medicina e vivenciá-la em ambientes como museus e salas de aula é fundamental para a formação integral de futuros profissionais de saúde. Destarte, a conexão entre teoria e vivência histórica se revela indispensável para a construção de uma medicina que respeite a dignidade humana e promova uma saúde mais consciente e inclusiva. Por fim, também é válido ressaltar que a interconexão entre diferentes UCs, como foi o caso de IEC 1 e IP 1, enriquece a formação de conhecimento por parte dos alunos, que se esforçam para criar pontes e verificar semelhanças entre as duas áreas, de modo a tornar o ensino menos segmentado e mais integrado.

PALAVRAS-CHAVE: História da Medicina; Medicina nas Artes; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

CHEREM, A. J. Medicina e arte: observações para um diálogo interdisciplinar. **Acta fisiátrica**, v. 12, n. 1, p. 26-32, 2005.

DE SIQUEIRA, J. E. Tecnologia e medicina entre encontros e desencontros. **Revista Bioética**, v. 8, n. 1, 2000.

FERREIRA, O. F. Arte e Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 3-4, 2019.

PIZANI, M. A. P. N. **O cuidar na atuação das irmãs de São José de Moutiers na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba (1896-1937)**. 2005. Tese (Doutorado em

História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

HIPERSENSIBILIDADE TIPO IV E SEUS SUBTIPOS: UMA REVISÃO DOS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Guilherme Menestrino Bazzotti
guilherme.bazzotti@aluno.fpp.edu.br
Martina Kegel Dieckmann
Lúcia de Fátima Amorim

INTRODUÇÃO: As respostas imunes têm como uma de suas principais funções proteger o hospedeiro contra infecções microbianas, porém em alguns casos também são capazes de causar lesão tecidual e doença. A esses distúrbios se dá o nome de hipersensibilidade. As hipersensibilidades do tipo I, II e III envolvem direta ou indiretamente a produção e/ou mediação por anticorpos. A hipersensibilidade do tipo IV, também chamada de hipersensibilidade mediada por células T ou hipersensibilidade tardia, envolve principalmente a ativação de linfócitos T, que respondem a antígenos presentes no corpo de forma retardada, geralmente entre 24 e 72 horas após a exposição. Diferentemente dos outros tipos de hipersensibilidade, esse processo não depende majoritariamente de anticorpos, mas sim da resposta celular. Essa resposta está associada a uma variedade de condições, como dermatite de contato, tuberculose, reações a medicamentos e algumas doenças autoimunes. Existem diversas subclassificações da hipersensibilidade tipo IV, cada uma caracterizada por mecanismos celulares específicos e implicações clínicas únicas.

OBJETIVO: Descrever as subclassificações da hipersensibilidade do tipo IV, explorando os mecanismos celulares envolvidos e suas manifestações clínicas em diferentes condições patológicas. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura foi realizada a partir de trabalhos publicados em inglês ou português nos últimos 5 anos nas bases de dados Scielo, PubMed e EAACI Knowledge Hub e em livros de Imunologia. As subclassificações da hipersensibilidade tipo IV foram analisadas de acordo com as células envolvidas, as citocinas produzidas e as condições clínicas associadas. Além disso, foram revisadas as implicações de cada subtipo no manejo clínico das doenças relacionadas a essa resposta imunológica. Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem as reações de hipersensibilidade do tipo IV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hipersensibilidade do tipo IV pode ser classificada em quatro subtipos principais: hipersensibilidade dos tipos IVa, IVb, IVc e IVd. Esses subtipos foram propostos por Werner J. Pichler no final da década de 1990, porém, atualmente (2024) a European Academy of Allergology and Clinical Immunology (EAACI) classifica os subtipos em IVa, IVb e IVc, somente. Isso ocorre devido ao entendimento atual de que as subpopulação de células T citotóxicas podem ser diversas e análogas às células T auxiliares, assim incorporando-as às respostas de hipersensibilidade correspondentes. A hipersensibilidade do tipo IVa é caracterizada pela ativação de células Th1 de memória, que secretam grandes quantidades de interferon gama (IFN- γ), linfotóxina alfa (LTA ou TNF- β) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), que contribuem, por exemplo, na formação de granulomas e na ativação de citotoxicidade das células T. Essa resposta é amplificada por células do sistema imune inato, como por exemplo as ILC1 (células linfóides inatas), que secretam IFN- γ quando ativadas, e macrófagos M1 (classicamente ativados), que secretam uma variedade de mediadores inflamatórios, como por exemplo espécies reativas de oxigênio (ROS), proteases e citocinas pró-inflamatórias como TNF- α , IL-1 e IL-12, além de quimiocinas. A hipersensibilidade do tipo IVa está clinicamente associada a formação

de granulomas, a dermatite de contato aguda e a algumas reações alérgicas a medicamentos, como a síndrome de Stevens-Johnson (SJS) e a necrólise epidérmica tóxica (TEN). A hipersensibilidade do tipo IVb, mediada por células T do tipo Th2, envolve a ativação de eosinófilos e a produção de altos níveis de IL-4, IL-5, IL-9, IL-13 e IL-31. IL-5 é a principal citocina responsável pela proliferação, recrutamento e sobrevivência de eosinófilos, enquanto a IL-13 é responsável pela saída dos eosinófilos da medula óssea e a IL-31 é a principal citocina responsável pelo prurido. Esse subtipo está associado a condições como a síndrome de DRESS (reação à droga com eosinofilia e sintomas sistêmicos) e a esofagite eosinofílica. Também se correlaciona a fases crônicas de distúrbios atópicos como asma e rinite alérgica. A hipersensibilidade do tipo IVc, também conhecida como hipersensibilidade citotóxica, envolve linfócitos T CD8+ citotóxicos que destroem as células infectadas ou alteradas. Esse subtipo foi descrito por Werner J. Pichler, porém, é diferente do subtipo IVc descrito pela EAACI. Essas células causam a morte da célula alvo através do receptor ligante Fas ou pela liberação de granzimas B e perforinas, as quais induzem a apoptose. Exemplos de doenças relacionadas podem incluir a SJS e a TEN. A hipersensibilidade do tipo IVd (ou IVc, na nova nomenclatura da EAACI) é mediada por neutrófilos, linfócitos Th17 e linfócitos T CD8+. Se caracteriza pela produção de IL-17A, IL-17F, IL-21, IL-22 e quimiocinas como IL-8, quimiocina para neutrófilos, e GM-CSF, que induz a produção de granulócitos neutrofílicos na medula óssea. IL-17A e IL-17F induzem células ILC3 (células linfóides inatas) e células estromais a produzirem IL-8, recrutando neutrófilos para o local da inflamação. Isso resulta em reações pustulosas como a da pustulose exantemática generalizada aguda (AGEP), na qual a infiltração de neutrófilos pode causar inflamação estéril com formação de pústulas. Outros subtipos de hipersensibilidade de tipo IV poderiam ser denominados com base em outros padrões de secreção de citocinas, como por exemplo os mediados por células Th9 ou Th22. Os diferentes subtipos de hipersensibilidade tipo IV mostram que a resposta mediada por células pode ter manifestações clínicas variadas, desde inflamação localizada até reações sistêmicas graves. Cada subtipo depende de citocinas específicas e tipos celulares, o que torna o diagnóstico e o tratamento desafiadores, mas ao mesmo tempo oferece oportunidades para terapias direcionadas. **CONCLUSÃO:** A hipersensibilidade do tipo IV é um componente essencial no entendimento da resposta imunológica adaptativa, com implicações importantes em diversas condições clínicas. A divisão em subtipos permite uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos, facilitando o diagnóstico e o manejo adequado das doenças associadas. A interação entre as células T e suas citocinas determina a resposta imune e os danos teciduais resultantes, demonstrando que o entendimento desses mecanismos é crucial para o tratamento eficaz das condições imunológicas relacionadas. Assim, o estudo contínuo da hipersensibilidade tipo IV pode aprimorar as abordagens terapêuticas, melhorando os resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: hipersensibilidade, hipersensibilidade tardia, doenças do complexo imunitário.

REFERÊNCIAS:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

DISPENZA, M. C. Classification of hypersensitivity reactions. **Allergy Asthma Proceedings**, v. 40, n. 6, p. 470-473, nov. 2019.

JUTEL, M. et al. Nomenclature of allergic diseases and hypersensitivity reactions: Adapted to modern needs: An EAACI position paper. **Allergy**, v. 78, n. 11, p. 2851-2874, nov. 2023.

REGATEIRO, F.; FARIA, E. Mecanismos imunopatológicos das reações de hipersensibilidade a fármacos. **Revista Portuguesa de Imunoalergologia**, v. 24, n. 2, p. 63-78, 2016.

O IMPACTO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS POLIMEDICADOS

Gustavo Cesnik Miranda
gustavo.miranda@aluno.fpp.edu.br
Ana Laura Borghi Chuquer
Isabelle Rodrigues Goulart
Alexandra Czepula

INTRODUÇÃO: Com o aumento expressivo da população idosa, melhorar a qualidade de vida desse grupo etário tornou-se uma prioridade para a saúde pública. Nos últimos 10 anos, a proporção de brasileiros com 60 anos ou mais cresceu de 11,3% para 14,7%, representando um acréscimo de 9 milhões de idosos. Esse crescimento é atribuído à redução da taxa de fecundidade e, principalmente, aos avanços da Medicina, que têm possibilitado uma abordagem mais efetiva da prevenção em saúde por equipes multidisciplinares. No entanto, o envelhecimento populacional também está associado ao aumento de doenças crônicas, comuns à senilidade, e ao consequente uso de múltiplos medicamentos. O uso de cinco ou mais medicamentos simultaneamente, conhecido como polifarmácia, tornou-se uma prática comum no tratamento de diversas condições crônicas. Contudo, essa prática eleva o risco de interações medicamentosas indesejadas e aumenta a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) para o público geriátrico. Além disso, o número elevado de fármacos pode comprometer a adesão dos pacientes ao tratamento, criando um obstáculo significativo à sua efetividade. Diante desse cenário, surge a necessidade de otimizar a terapia medicamentosa em idosos, reduzindo a polifarmácia e promovendo uma adesão mais efetiva aos tratamentos. Para isso, foram desenvolvidos critérios que identificam MPIs e possíveis interações medicamentosas, permitindo a personalização e otimização da prescrição para essa população. A aplicação dessas ferramentas tem se mostrado material poderoso nesse processo, promovendo prescrições mais seguras e efetivas, garantindo um cuidado mais adequado e melhorando a qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** Reconhecer o papel das ferramentas utilizadas na otimização da prescrição medicamentosa para idosos, destacando sua contribuição na redução da polifarmácia e na minimização de interações medicamentosas indesejadas nessa população. **MÉTODOS:** Esta revisão narrativa foi elaborada com base em evidências e artigos disponíveis na literatura, com o objetivo de compilar as informações mais recentes sobre polifarmácia em idosos, bem como as atualizações mais recentes dos critérios utilizados para uma prescrição medicamentosa segura. O tema foi escolhido com base em um roteiro-guia desenvolvido sob a supervisão da orientadora do trabalho. A coleta de artigos foi realizada por meio da base de dados *PubMed*, utilizando as palavras-chave "polimedicação", "geriatria" e "lista de medicamentos potencialmente inapropriados", articuladas pelo operador booleano "AND". Inicialmente, foram identificados 338 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão — artigos gratuitos e publicados a partir de 2020 — 115 foram selecionados. Destes, 6 artigos foram considerados os mais relevantes e serviram de base para a elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** A análise realizada evidenciou um impacto significativo na otimização da terapia medicamentosa e na redução de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) quando aliadas a recursos voltados à eficácia na prescrição para idosos polimedicados. As ferramentas tecnológicas, quando integradas aos critérios

de Beers, *Screening Tool of Older Persons' Prescriptions* (STOPP), *Screening Tool to Alert to Right Treatment* (START) e critérios chineses, promovem uma redução significativa na prescrição de MPIs. O critério de Beers envolve um conjunto de diretrizes criadas pela Sociedade Americana de Geriatria (AGS) que visa facilitar a prática dos profissionais da saúde. Ele organiza os medicamentos em categorias (“potencialmente inapropriados” e “devem ser usados com cautela”, por exemplo), sendo atualizado regularmente conforme novas evidências farmacológicas. Os critérios STOPP, assim como os de Beers, visam identificar MPIs, enquanto os critérios START são úteis nas omissões terapêuticas, ou seja, na sugestão de medicações que não foram prescritas, mas que são necessárias. Os critérios chineses, assim como os de Beers e STOPP, identificam MPIs, porém com maior enfoque nas rotinas terapêuticas farmacológicas chinesas. É nesses critérios que plataformas digitais se baseiam para apresentar de forma prática a melhor conduta para profissionais da saúde seguirem. Em estudos que analisaram a aplicação dessas ferramentas à prescrição de medicamentos, identificou-se que a prevalência de MPIs em idosos polimedicados variou de 26,45% a 66,30%, dependendo dos critérios utilizados. A prevalência de polifarmácia, diretamente relacionada à de MPIs, também foi alta, com mais de 90% dos idosos utilizando cinco ou mais medicamentos e cerca de 43% utilizando 10 ou mais medicamentos, o que aumenta consideravelmente o risco de interações medicamentosas indesejadas e complicações associadas à polifarmácia. Em estudo realizado a respeito do conhecimento e uso de aplicativos de *software* para detectar MPIs de modo prático, destacaram-se *MedScape* (82,2% de conscientização e 76,5% de uso) e *drugs.com* (61,8% de conscientização e 50% de uso). Outras plataformas, como *Epocrates* e *Micromedex*, foram também citadas. A preferência por determinado *software* se baseia na facilidade de uso, e um critério de exclusão é a ausência de determinados medicamentos. Os dados revisados indicam que a implementação dessas aplicações na prescrição de medicamentos não apenas melhora a segurança da prescrição, mas também facilita ajustes terapêuticos individualizados, promovendo uma maior adesão ao tratamento ao simplificar o regime medicamentoso. **CONCLUSÃO:** O uso de ferramentas alternativas na prescrição medicamentosa para idosos polimedicados tem se mostrado uma intervenção efetiva na redução de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) e de interações medicamentosas indesejadas. As metodologias atuais disponíveis permitem a aplicação prática de critérios de prescrição segura, como os critérios de Beers, STOPP e START, auxiliando médicos e farmacêuticos clínicos na tomada de decisões mais informadas. A revisão abrangente da polifarmácia, aliada a uma maior adesão ao tratamento, tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes idosos, prevenindo complicações clínicas e reduzindo hospitalizações evitáveis, ao contribuir para melhores desfechos clínicos. Dessa forma, a ampliação do uso desses recursos deve ser considerada uma prioridade estratégica na otimização da atenção à saúde geriátrica, impactando diretamente a segurança e a efetividade das terapias medicamentosas nessa população em crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: polimedicação; ferramentas digitais; geriatria

REFERÊNCIAS:

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. 2023 updated AGS Beers criteria for potentially inappropriate medication use in adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, 2023. Disponível em: <https://www.americangeriatrics.org/>

FALEMBAN, A. H. Medication-related problems and their intervention in the geriatric population: a review of the literature. **Cureus**, v. 15, n. 9, 2023.

McCONACHIE, Sean M.; BERRI, Dena; KONJA, Jewel; GIULIANO, Christopher A. Evaluation of adverse drug reaction formatting in drug information mobile phone applications. **Journal of the Medical Library Association**, v. 110, n. 1, p. 8, jan. 2022.

ORIAIFO, O. G.; OPADEYI, A. O.; ISAH, A. O. Physicians' awareness and use of drug-drug interactions software: A preliminary study. **Ibom Medical Journal**, v. 17, n. 2, p. 329-333, 2024.

ZHU, Xiaojuan et al. Evaluation of potentially inappropriate medications for the elderly according to Beers, STOPP, START, and Chinese criteria. **Journal of Geriatric Medicine**. Jinan, China, 2024.

COMPLICAÇÕES LARÍNGEAS APÓS INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gustavo Czoupinski Roeper
gustavo.roeper@aluno.fpp.edu.br
Alexia Pscheidt Bortoloso
Camila Vitória Rosa de Souza
Carlos Wahl Filho
Larissa Matoski Brasil
Maria Vitória Mesquita Kojo
Maria Fernanda Campos Carneiro
Maria Luiza Lima Ortiz
Rogério de Azevedo Hamerschmidt
Vitoria Schade de Laia
Paulo Eduardo Przysiezny

INTRODUÇÃO: A intubação endotraqueal é um procedimento amplamente utilizado em contextos de emergência e anestesia para garantir vias aéreas pérvias e a ventilação adequada. No entanto, apesar de ser um procedimento essencial, a intubação pode resultar em complicações laríngeas, principalmente em bebês, crianças e mulheres adultas. Isso ocorre na maioria das vezes em que o tubo é mantido por longos períodos e em casos de reintubação. Entre as complicações mais comuns estão, lesão das cordas vocais, edema laríngeo, hematoma de pregas vocais, estenose subglótica e até granulomas laríngeos. Essas dificuldades após a extubação podem causar dor, disfonia, disfagia, tosse e, em casos graves, necessidade de intervenções cirúrgicas. O manejo dessas complicações exigem medidas preventivas e o tratamento precoce para minimizar danos e melhorar a recuperação do paciente. O diagnóstico pode ser feito com exames como a nasofibrolaringoscopia, o ultrassom laríngeo e o teste de vazamento de manguito. O tratamento varia desde medidas conservadoras, como corticoides e fonoterapia, até cirúrgicas, como dilatações endoscópicas ou ressecção de granulomas. Portanto, esta revisão tem como objetivo explorar o conceito de intubação endotraqueal, listando as suas complicações e seus fatores de risco. **OBJETIVOS:** Analisar dentro da literatura da última década a incidência das lesões laríngeas mais prevalentes e seus subseqüentes sinais e sintomas clínicos em indivíduos submetidos à intubação endotraqueal. **MÉTODO:** Este trabalho se trata de uma revisão narrativa da literatura; a busca pelos artigos se deu a partir das bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect* e *Lilacs* através dos descritores “*Intubation*” e “*Laryngeal Injuries*” utilizando o boleano AND. Obtiveram-se 4.830 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos e texto completo gratuito. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não tratassem da temática complicações pós intubação, que não abordassem o conteúdo de forma clara e artigos que não tivessem a metodologia explícita. Foram filtrados os resultados e 22 estudos foram selecionados para leitura dos resumos, e 8 estudos para serem lidos integralmente. Após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 4 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADO:** Os estudos analisados sobre complicações laríngeas pós-intubação revelam uma variedade de lesões e sintomas, variando conforme a população estudada e o contexto clínico. No estudo de Al Saeg, com 200 pacientes, a incidência de lesão laríngea foi de 2,5%, associada a fatores como o tempo prolongado de intubação e dificuldades técnicas durante o procedimento. As lesões observadas

incluíram paralisia das pregas vocais e hematomas, com um tempo médio de intubação de 132 minutos nos casos afetados. Já no estudo levantado por Brodsky tem-se que, embora a maioria das lesões laríngeas seja leve e autolimitada - como edema laríngeo (9%-84%) e hematoma das pregas vocais (4%) - lesões graves, como paralisia das pregas vocais, são raramente (<1%) encontradas. Os sintomas mais comuns relatados pelos pacientes do estudo incluíram disfagia (43%), dor (38%) e rouquidão (27%). Neste sentido, os autores consideraram que a ausência de diretrizes padronizadas para avaliação pós-extubação ressalta a necessidade de rastreamento em cirurgias prolongadas, visando melhorar os resultados clínicos. O estudo de Lamercy, por sua vez, teve pacientes pediátricos como população, e identificou que as principais complicações incluíram estenose subglótica (31%), úlceras de aritenóides (26%) e granulomas (18%). Novamente, assim como os demais estudos, constatou-se que a maioria das lesões afetou a região subglótica e esteve associada a intubações prolongadas, elevando o risco de complicações. Por fim, Neevel avaliou as complicações laríngeas em pacientes recuperados da COVID-19, destacando casos de lesões pós-intubação. Os achados incluem alta incidência de disфонia (79%), dispnéia (71%) e disfagia (25%). Entre os intubados, 50% apresentaram comprometimento nas pregas vocais e 39% lesões glóticas. Mesmo sem intubação, muitos relataram disфонia por tensão muscular, e o estudo sugere que práticas alteradas durante a pandemia, como a hesitação em realizar traqueostomias, podem ter contribuído para o aumento das complicações laríngeas. Além disso, o estado pró-trombótico da COVID-19 pode ter intensificado a isquemia e as cicatrizes nas mucosas laríngeas. **CONCLUSÃO:** A falta de protocolos pós-extubação reitera a importância de medidas preventivas e do rastreamento de possíveis complicações após intubação endotraqueal, visto que quase metade dos pacientes apresenta algum sintoma decorrente deste procedimento, como disфонia e/ou disfagia. A cronificação de lesões laríngeas tem como tratamento de escolha abordagens endoscópicas até cirurgias invasivas. Decorrente do exposto, é notável a necessidade da escolha correta do tubo e monitorização durante e após o procedimento, para minimizar as complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Intubação; Disфонia; Edema Laríngeo; Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS:

AL SAEG, Ali Ahmad ; ALNORI, Haitham. Laryngeal injury and dysphonia after endotracheal intubation. **Journal of Medicine and Life**, v. 14, n. 3, p. 355–360, 2021.

BRODSKY, Martin B.; AKST, Lee M.; JEDLANEK, Erin; et al. Laryngeal Injury and Upper Airway Symptoms After Endotracheal Intubation During Surgery: A Systematic Review and Meta-analysis. **Anesthesia & Analgesia**, v. 132, n. 4, p. 1023–1032, 2020.

LAMBERCY, Karma; PINCET, Laurence ; SANDU, Kishore. Intubation Related Laryngeal Injuries in Pediatric Population. **Frontiers in Pediatrics**, v. 9, 2021.

NEEVEL, AJ, Smith JD, Morrison RJ, Hogikyan ND, Kupfer RA, Stein AP. Postacute COVID-19 Laryngeal Injury and Dysfunction. **OTO Open**, v. 5, n. 3, p. 1-8 , 2021.

FORMANDO AGENTES MIRINS NO COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Heloísa Tedesco Correia
heloisa.correia@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Bernardelli
Larissa Berhorst
Ayellen Kimie Shirebe
Julia Laurentino Silveira
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), consiste em uma abordagem elaborada pelos estudantes de medicina, que abrange a realização de uma atividade focada na maior necessidade da comunidade naquele momento. Nesse sentido, após a visita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba, e o reconhecimento de seu território sanitário, observou-se a necessidade da elaboração de um trabalho sobre a dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que nos últimos anos, espalhou-se rapidamente por todas as regiões do Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, a ACEx teve como público-alvo uma turma de segundo ano de uma escola municipal da cidade de Curitiba, visando a conscientização da população por meio das crianças, visto a sua maior receptividade ao recebimento de informações e a sua proatividade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao chegarmos na escola fomos recebidos pela equipe de funcionários que nos direcionou para uma das salas de aula do segundo ano do ensino fundamental, que contava com cerca de 30 crianças (entre 6 e 7 anos). Em um primeiro momento, nos apresentamos para as crianças e as questionamos sobre seus conhecimentos a respeito da dengue, e as respostas foram as mais diversas e surpreendentes possíveis, o que deixou a nossa ação muito mais didática e interativa. As crianças se mostraram interessadas, animadas e com bastante conhecimento básico sobre o assunto, muitas delas se sentindo confortáveis em compartilharam seu contato com a doença. Sendo assim, demos continuidade a nossa abordagem falando sobre quais seriam os lugares em que a água fica parada, como funciona o ciclo da dengue e de quais maneiras podemos nos prevenir contra a doença, sendo uma delas o repelente, de maneira que para melhor integrar as crianças, foi aplicado o repelente nelas pelos membros da equipe. Após isso, muitos alunos também demonstraram conhecimento das características físicas do mosquito vetor, assim, uma das integrantes do grupo se ausentou para se fantasiar do mosquito *Aedes aegypti*, (características principais sendo, corpo preto - feito com leggings e camiseta preta, listras brancas - feitas com fita crepe, trompa e antena - feito com EVA), enquanto outros integrantes do grupo permaneceram na sala escutando cada uma das crianças e fazendo uma atividade. Também foram entregues “mãozinhas” para que as crianças pudessem colori-las. Então, a discente fantasiada de mosquito retornou à sala, causando animação, apesar de inicialmente algumas crianças ficarem assustadas, mas logo perceberam que era uma das garotas que não estava presente. Apesar disso, esse momento foi interessante, pois as crianças notaram que o mosquito não chegou muito perto delas pois tinham acabado de passar o repelente, o mosquito até brincou que elas estavam

com cheiro ruim e que ele não queria chegar perto, o que na nossa visão ajudou a consolidar ainda mais o conhecimento. Além disso, algumas crianças brincaram de bater no mosquito como maneira de combater o vetor. Aproveitamos esse momento para dar uma explicação mais aprofundada para ser mais incisivos em alguns pontos, enquanto o membro da equipe fantasiado de mosquito foi “procurar possíveis focos ao redor da escola”, de forma que utilizou esse tempo para se trocar e, quando retornou a sala, aproveitou para dizer que encontrou o mosquito no caminho e que ele não encontrou possíveis focos e foi embora. Como recompensa pela concentração, empenho e foco dos alunos durante esse processo, foi-lhes dada uma medalha de combatente da dengue e uma coroa de patrulheiros, onde ainda aproveitamos para falar sobre a importância das agentes de saúde na comunidade e do papel que elas desempenham na comunidade. Para encerrar, cantamos uma música sobre o tema, para deixar mais lúdico o momento e fomos surpreendidos por uma das crianças que nos apresentou uma outra música que ela lembrava. Por fim, tiramos umas fotos com a turma e nos despedimos, momento em que fomos encurraladas com muitos abraços e falas de agradecimento. Ainda, quando saímos da sala, era o horário do intervalo da escola e por isso muitas delas ficaram animadas, curiosas e contentes por nos ver ali, até perguntando se estávamos aplicando vacina ou mesmo, se iríamos na sala delas realizar alguma atividade, de forma que houve uma recepção muito positiva. Todo esse processo levou cerca de uma hora e meia. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram abordadas cerca de 30 crianças, que estavam no segundo ano do ensino fundamental, tendo sido as participações em todas as atividades muito efetivas. Eles participaram das dinâmicas, sempre respondendo as perguntas com muita atenção e demonstrando o breve conhecimento que tinham. Ao entregarmos o material previamente preparado, foi possível notar a animação das crianças em relação ao tema integrado à algo que elas pudessem tocar, como a medalha de combatente de dengue e a coroa de patrulha da dengue. Nosso principal objetivo era utilizar da recepção calorosa e atenciosa das crianças para que elas apresentassem resultados concretos dentro de casa, interagindo com os pais ou a família, para que nossos resultados pudessem ser mais efetivos. **RECOMENDAÇÃO:** Ao longo deste trabalho, compreendemos que a estratégia de estimular as crianças a se sentirem eficientes e participarem de forma direta, e claro, segura, no combate da dengue era a forma mais efetiva de disseminar o conhecimento. Foi de extrema importância as visitas à UBS e a comunidade para entendermos de que forma poderíamos realizar ações que poderiam auxiliar significativamente as pessoas que residem ao entorno daquele local.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Educação; Medicina; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portal do Butantan. **Vacina da dengue.** Disponível em: <https://butantan.gov.br/dengue>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

DICK, Olivia Brathwaite, et al. The history of dengue outbreaks in the Americas. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, vol. 87, n. 4, p. 584-593, 2012.

SALLES, Tiago Souza et al. History, epidemiology and diagnostics of dengue in the American and Brazilian contexts: a review. **Parasites & vectors**, v. 11, p. 1-12, 2018.

SEIXAS, J. B.A.; LUZ, K. G.; JUNIOR, V. L. P. Atualização Clínica sobre Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Dengue. **Acta Médica Portuguesa**, v. 37, n. 2, p. 126-135, 2024.

COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Isabela Campos Genkawa
isabela.genkawa@aluno.fpp.edu.br
Danilo Pascoal Fonseca
Kellem Kristina Kinas
Mariana Arenas Lira
Vitória Miranda Vilela
Tamiris Gmieski Ferraz
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade. A HAS é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PA), definida por PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva. No Brasil, a prevalência da HAS é alta, e seu controle inadequado pode levar ao desenvolvimento de lesões de órgãos alvo (LOAs), como danos ao coração, rins, cérebro e vasos sanguíneos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o controle eficaz da hipertensão é essencial para a prevenção dessas lesões. O papel do profissional de saúde transcende a prescrição de medicamentos anti-hipertensivos, estendendo-se à educação do paciente e à promoção de estratégias de autocuidado para evitar o desenvolvimento dessas complicações. A abordagem educacional centrada no paciente, com foco na compreensão dos mecanismos de dano associados à HAS e na importância do tratamento contínuo, é essencial para reduzir o risco de LOAs. No entanto, muitos pacientes ainda apresentam dificuldades em compreender os riscos associados à HAS e a importância da adesão ao tratamento, o que reforça a necessidade de intervenções educativas direcionadas. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo principal orientar pacientes da atenção primária sobre o risco de HAS e LOAS como preveni-las. Ademais, disponibilizar um material informativo com orientações sobre prevenção de HAS e LOAS, conscientizar os pacientes sobre as possíveis complicações a longo prazo da HAS e informar sobre o que são LOAs e como preveni-las. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida por meio da ação de curricularização da extensão (Acex), através da disciplina de Integração Ensino e Comunidade 7 (IEC 7), em conjunto com a unidade curricular “Dispneia, dor torácica e edema”, que aborda os principais temas da clínica médica, como pneumologia, cardiologia e nefrologia. A ação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Curitiba, sendo aplicada em três dias. Foi elaborado um *checklist* para identificar epidemiologicamente os pacientes durante a abordagem na sala de espera da UBS e categorizar o perfil atingido pela ação. Entre os dados definidos para coleta, estão: idade, sexo, comorbidades e se faz uso de medicamento para hipertensão. Além disso, foi criado um material explicativo com as principais complicações da HAS, citando algumas das lesões de órgão alvo (Sistema nervoso central, coração, olhos e rins) e as medidas não farmacológicas essenciais para preveni-las. O intuito do material foi tornar a fala ilustrativa e fazer com que o paciente leve para casa o folheto, comunicando os familiares e caso necessário, lembrando as informações. Ao final, foi perguntado ao paciente suas

impressões sobre a conversa e se possuía dúvidas sobre o assunto. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a ação, foram abordados pacientes durante as consultas e na sala de espera. O contato direto com os pacientes permitiu o desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades de comunicação. Como o objetivo era uma ação de educação em saúde, buscamos conversar com os pacientes de forma a entender a sua realidade e como interpretavam o seu contexto de saúde. As recomendações foram apresentadas por meio de uma conversa casual guiada por perguntas abertas dos discentes aos pacientes. Desse modo, estes, por consequência, sentiram-se confortáveis para compartilhar brevemente sobre seus hábitos de vida, história médica atual e pregressa, permitindo que a reflexão fosse conduzida baseada no contexto pessoal de cada paciente. Muitas das pessoas abordadas se mostraram bastante esclarecidas sobre algumas das principais medidas que precisavam ser adotadas, inclusive complementando nossas falas. Apesar disso, os próprios pacientes assumiram que mesmo sabendo das orientações acabavam não cumprindo. Esse foi um dos pontos que buscamos intervir, pois, apesar de saberem a grande parte das medidas de tratamento, muitos pacientes acabam não cumprindo. Nesse sentido, utilizando do material informativo que havíamos desenvolvido, conversamos com os pacientes sobre o risco de não tratar e manejar adequadamente a PA. Foram indicadas as principais LOAs e como elas podem interferir no dia a dia caso não sejam prevenidas. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos resultados alcançados, fica evidente que muitos pacientes ainda não realizam o manejo adequado da HAS. Os riscos associados ao controle inadequado da PA são muito grandes e precisam ser esclarecidos para os pacientes, de forma clara e objetiva para que possam entender a gravidade da enfermidade que enfrentam. Além disso, a conscientização das complicações da HAS serve como sinal de alerta para buscar prevenir o seu desenvolvimento. Como acadêmicos, o contato direto com os pacientes e entender a realidade vivenciada por eles, permite o entendimento do processo saúde-doença de forma mais completa, sendo essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico. As ações de curricularização são uma ótima ferramenta de conseguirmos entrar em contato com a comunidade e retribuir o que aprendemos durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão, atenção primária, educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- BARROSO, W.K.S., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.** 2021.
- MACIEL, B. C. A hipertrofia cardíaca na hipertensão arterial sistêmica: mecanismo compensatório e desencadeante de insuficiência cardíaca. **Rev Bras Hipertens.** 2001.
- MENSAH, G. A., et al. The heart, kidney, and brain as target organs in hypertension. **Cardiol Clin.** 2002.
- TACKLING, G. et al. Doença cardíaca hipertensiva. **StatPearls Publishing.** 2024.
- ZELLER, C. B., et al. Hipertensão arterial e órgão-alvo. A importância do tratamento. **Rev Bras Hipertensão.** 2007.

TEA - TRANSFORMANDO ESPORTE EM AMOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela de Mello Pezzi
Isabela.Pezzi@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Ysabelle de França Pinto
Clara Cunha Studart
Gustavo Lucas Vitale
Guilherme do Amarante
Júlia Lichtensztein
Leonardo Drumond Fabris Vicente
Maria Eduarda Molina
Nikole Mendonça Bueno
Débora Maria Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico e está associado a uma ampla gama de comportamentos e habilidades, variando desde dificuldades severas de comunicação até talentos excepcionais em áreas específicas. O TEA apresenta déficits persistentes na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Essa diversidade dentro do espectro exige uma abordagem individualizada em termos de terapias e intervenções, especialmente no contexto da inclusão social e do desenvolvimento físico. Nesse cenário, a prática esportiva emerge como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, desde que seja adequadamente adaptada às necessidades de cada paciente. A importância de garantir o acesso das pessoas com TEA a atividades que promovam seu desenvolvimento integral está respaldada por uma série de legislações e políticas públicas no Brasil. A Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, estabelece os direitos das pessoas com TEA e reforça a importância de sua inclusão em todas as esferas da vida social, incluindo o esporte. Adicionalmente, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Viver sem Limite) também propõe iniciativas para garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em diferentes áreas, inclusive nas práticas esportivas, que são consideradas uma dimensão importante para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de consultas realizadas por estudantes voluntários, em uma Organização Não Governamental de Curitiba que atua há mais de 20 anos promovendo a inclusão e descobrindo talentos de pessoas com TEA, síndromes e PCDs. O atendimento foi realizado com os responsáveis dos pacientes, principalmente as mães, as quais se mostraram muito animadas com a possibilidade de participação dos seus filhos no projeto. Cada estudante atendeu em média 6 responsáveis. A anamnese contava com perguntas a respeito de toda a história de desenvolvimento do paciente, histórico de doenças familiares, histórico médico, dados da escolaridade e comportamento social. A faixa etária dos pacientes variou muito, indo de crianças de 2 anos até adultos, por isso as perguntas eram de extrema importância para a indicação da prática esportiva mais adequada.

RESULTADOS ALCANÇADOS: realizados 100 atendimentos sendo todos encaminhados para atividades esportivas como Basquete, Beach Tennis, Futsal, Handebol, Vôlei e Psicomotricidade, além do acompanhamento com psicólogos e nutricionistas. A partir das informações coletadas, foi possível traçar um perfil

detalhado dos pacientes, o que permitiu indicar práticas esportivas que favorecessem seu desenvolvimento integral. A escolha das atividades levou em consideração as habilidades motoras, a sensibilidade sensorial e o nível de interação social de cada paciente, buscando criar um ambiente inclusivo e motivador. Durante a tarde os voluntários realizaram as consultas individualmente com cada família, tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade das famílias com crianças autistas. Conseguimos perceber a preocupação da maioria dos responsáveis com a questão da socialização principalmente, pois quando perguntados a respeito de interações sociais grande parte respondia que acreditava que o esporte ajudaria nas relações interpessoais. Dentre os esportes oferecidos pela ONG, o mais procurado era a natação, entretanto fomos instruídos a indicar os esportes não só pela preferência da família, mas também de acordo com as características da criança e da idade. Por isso a importância do cuidado individualizado da anamnese. Conseguimos também reparar nas dinâmicas familiares. Grande parte das mães que participaram do projeto indiretamente abandonaram suas carreiras profissionais para cuidar das crianças. Além do projeto auxiliar as crianças, também conta com o suporte da mãe, pois elas têm acesso a consultas com psicólogos em grupo, tendo assim contato com outras mulheres na mesma realidade. Além de contribuir para a educação e melhora da qualidade de vida dos pacientes e familiares, essa experiência nos ensinou muito sobre empatia. Ao longo do dia do nosso voluntariado, conseguimos perceber a importância do esporte no desenvolvimento pessoal e interpessoal, pois além de promover a socialização, o esporte tem a capacidade de fortalecer a autoconfiança e promover uma rotina estruturada. **RECOMENDAÇÃO:** Em suma, esta experiência nos proporcionou novos conhecimentos sobre o TEA, além de evidenciar a importância do esporte. Conseguimos perceber que o esporte não é apenas uma atividade física, mas uma poderosa ferramenta de inclusão e desenvolvimento social. As interações que tivemos com cada família nos mostraram a importância de adaptar as abordagens para atender as necessidades de cada um, valorizando suas habilidades únicas principalmente. Essa vivência também evidenciou a importância do apoio familiar para pacientes com esse diagnóstico. Pois cada gesto de apoio pode fazer uma grande diferença futuramente no desenvolvimento de cada criança. Conseguimos perceber o papel da ONG como apoio às famílias, não só às crianças, mas também aos responsáveis, visto que eles também poderiam participar das atividades e de consultas psicológicas. Iniciativas como essa fazem uma grande diferença na sociedade, criando assim um mundo mais inclusivo e solidário, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de brilhar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Espectro Autista. Esportes. Inclusão social

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 1.

GROSPRÊTRE, S.; RUFFINO, C.; DERGUY, C.; GUEUGNEAU, N. Sport and autism: what do we know so far? A review. **Sports Medicine Open**. 3 out. 2024.

**ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA INTEGRANTES DE UMA
ASSOCIAÇÃO DE REICLADORES E CATADORES DO MUNICÍPIO DE
CURITIBA - PR**

Izabela Correia de Brito
izabela.brito@aluno.fpp.edu.br
Camila Sutil de Oliveira
Felipe Bassetti de Paula Zeni
Leonardo Cavadas Soares

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Reconhecido como um problema em âmbito nacional e global, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por diversos agentes etiológicos. Diante desse cenário, foi discutido e elaborada uma Atividades de Curricularização da Extensão (ACEX) relacionada à disciplina Integração Ensino e Comunidade (IEC), do primeiro período do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). O referido projeto teve como objetivo fornecer aos associados da Associação de Recicladores e Catadores Reciplastic, do Município de Curitiba/PR, uma visão abrangente dos fatores comportamentais que aumentam o risco de infecção às ISTs e destacar os sintomas e os meios de prevenção destas infecções. Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo principal descrever a dinâmica da atividade e as conclusões obtidas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A prática da ACEX foi realizada na Reciplastic, uma associação de recicladores e catadores, localizada próxima à UBS Vila Guaíra, onde as aulas da disciplina IEC eram ministradas. Após algumas conversas e maior proximidade com a população usuária da UBS, decidiu-se a temática do projeto, assim como o local de efetivação e a data a ser realizada: 18 de setembro de 2024. Inicialmente, o grupo preparou o local com banners e cartazes e realizou a distribuição de preservativos femininos e masculinos aos associados, com fins didáticos e demonstrativos. Em seguida, iniciou-se uma discussão sobre a Sífilis, IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*, causadora de uma fissura não secreta ou úlcera dolorosa na região genital do paciente. A principal via de transmissão da Sífilis é a sexual, dando origem à forma adquirida. Nas gestantes diagnosticadas com a patologia (neste caso conhecida como sífilis gestacional) que são submetidas a um tratamento inadequado ou não recebem tratamento algum, a infecção é transmitida por via transplacentária ao feto, resultando na manifestação congênita da doença. Ademais, essa enfermidade, além de associar-se a complicações graves em pacientes não tratados, caracteriza-se pela presença de lesões que facilitam a entrada do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Sob tal ótica, discorreu-se sobre os efeitos visíveis no corpo e os prováveis sintomas, além descrição minuciosa acerca dos métodos de prevenção: barreira masculina e feminina (camisinha), bem como sobre a forma de tratamento, que consiste no uso de penicilina benzatina intramuscular nas fases iniciais e penicilina cristalina endovenosa no caso de neurosífilis, forma da doença que afeta o Sistema Nervoso Central do paciente. O grupo da Reciplastic sanou suas dúvidas sobre a doença, sobre a forma de se atentar aos sintomas em si e nos parceiros sexuais, assim como sobre os métodos de tratamento disponíveis e gravidades de cada caso. Na sequência, realizou-se a apresentação e a discussão acerca das Hepatites virais (A, B, C e D). Salienta-se que houve a exposição dos casos de Hepatite A que, mesmo sem transmissão pela via sexual, foi discutida em razão do surto ocorrido no município de Curitiba/PR, no início do ano de 2024, em que se

destacaram os métodos de transmissão: via oral e ingestão de alimentos contaminados, bem como foram ressaltados os principais efeitos e as características da população mais afetada. Prosseguiu-se com a roda de conversa e discutiram-se os efeitos e diferenças entre as hepatites sexualmente transmissíveis (B, C e D), evidenciando-se o quadro clínico tratável, a vacinação e os principais sintomas, dentre os quais se destacam, em um estágio inicial: fadiga, náuseas, anorexia e dor leve no quadrante superior direito do abdome e, em estágio mais avançado predomina a icterícia (coloração amarelada da pele e mucosas por impregnação de bilirrubina). Derradeiramente, discorreu-se sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), reiterando-se os métodos de prevenção, os sintomas e as condições de vida recorrentes da doença. Enfatizou-se que o HIV pode ser transmitido durante as relações sexuais, por meio da inoculação de sangue e derivados, e da mãe infectada para o concepto, sendo que, neste último caso, a transmissão da mãe para o seu filho pode acontecer durante a gestação, no momento do parto e durante o aleitamento. Também foi destacado o grande número de ocorrências de infecções por meio da transmissão sanguínea entre usuários de drogas injetáveis. O grupo da Reciplastic foi especialmente receptivo neste tópico, interagindo de forma ativa acerca de dúvidas sobre os métodos de controle e tratamento, além de relatarem sobre colegas e figuras famosas portadores da doença. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O trabalho possibilitou compreender as características e cotidiano dos associados da Reciplastic, correlacionando tais informações com as dúvidas e questionamentos dos ouvintes a respeito das ISTs e, também, a importância de se obter um olhar mais amplo sobre os sintomas e tratamento das infecções discutidas (Hepatites A, B, C e D; AIDS e Sífilis). Além disso, a fim de construir reflexões críticas sobre o tema, foram utilizados banners, cartazes e realizada a distribuição de preservativos femininos e masculinos, com vistas ao destaque da importância do diagnóstico precoce e tratamento imediato em caso de infecção comprovada. A partir da atividade, evidenciou-se a relevância de abordar o tema nas UBSs de Curitiba, visando a prevenção da propagação das ISTs pelo Município. **RECOMENDAÇÃO:** A realização das ações e participação das ACEXs proporciona aos discentes um aprimoramento técnico-científico que abrange uma variedade de ações, priorizando, dessa maneira, as necessidades da comunidade acompanhada ao longo do semestre. Promove, de modo ativo, interações entre a instituição de ensino e distintos setores da sociedade, com o intuito de disseminar o conhecimento e fomentar a transformação social, correlacionando diretamente com o que defende o ilustre Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, na qual defende a importância da educação como um meio de conscientização e reconfiguração social. Desse modo, por meio dessa atividade, implementou-se na prática os saberes teóricos assimilados durante o percurso da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite; Infecções Sexualmente Transmissíveis; métodos contraceptivos; Sífilis; Vírus da Imunodeficiência Humana.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, F. G. et al. **Tratado de Coloproctologia:** uma obra científica dos membros da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MACEDO, T. F. S. et al. **Hepatites virais**: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 5, n. 1, p. 55-58, 2014.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/AIDS**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

SOUZA, B.S.D.O. et al. **Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 2, p. 94-98, 2018.

ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA: REVISÃO DAS DIRETRIZES DA EUROPEAN SOCIETY OF CARDIOLOGY (ESC 2023)

Jady Fernanda Nogueira
jady.nogueira@aluno.fpp.edu.br

Isadora Macchi Prokop
Polyana Barbosa da Silva
Letícia Gabriel da Silva
Lorrani Lopes Duffeck
Luis Henrique Coletto

INTRODUÇÃO: O manejo da insuficiência cardíaca (IC) aguda passou por importantes revisões com as atualizações das diretrizes da European Society of Cardiology (ESC) em 2023, complementando as recomendações publicadas em 2021. A IC aguda é caracterizada pelo surgimento súbito ou progressivo de sinais e sintomas graves, que demandam atendimento emergencial e frequentemente levam a hospitalizações não planejadas. Essa condição pode ser a primeira manifestação de uma IC previamente não diagnosticada ou uma descompensação da IC crônica. Pacientes hospitalizados pela primeira vez com IC apresentam taxas de mortalidade hospitalar mais elevadas. A IC aguda continua sendo uma das principais causas de hospitalizações em todo o mundo, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade, com taxas de mortalidade hospitalar de 4% e mortalidade em um ano variando entre 25% e 30%. A gravidade e evolução clínica dependem de fatores precipitantes, da condição cardíaca subjacente e das comorbidades. Os principais sinais clínicos incluem congestão e/ou hipoperfusão periférica, com o tratamento direcionado conforme a etiologia subjacente. Dada a gravidade do cenário, torna-se essencial revisar os avanços mais recentes para otimizar o tratamento e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo apresentar as principais atualizações divulgadas no Congresso da ESC 2023, comparando-as com as diretrizes anteriores, com foco no tratamento farmacológico da IC aguda. **MÉTODOS:** Foi realizada uma análise comparativa entre a diretriz de 2021 e as recomendações de 2023, com base em artigos científicos e apresentações do congresso. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados publicados entre 2021 e 2023, além de uma análise crítica das novas evidências. **RESULTADOS:** A principal mudança nas diretrizes de 2023 foi a introdução de novos agentes farmacológicos e a revisão das indicações de terapias já estabelecidas. Destaca-se o uso precoce de inibidores de SGLT2, como a empagliflozina, cujas evidências mostram benefícios na redução de readmissões hospitalares e na melhoria da qualidade de vida. Um estudo clínico demonstrou que a adição precoce de empagliflozina (25 mg/dia) à terapia diurética padrão aumentou a produção urinária sem comprometer a função renal em pacientes com IC aguda, sendo recomendada com cautela em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e contraindicada no diabetes tipo 1. As orientações sobre o uso de diuréticos também foram revistas, com novos critérios para sua administração em casos específicos de IC aguda descompensada. A comparação entre hidroclorotiazida oral e furosemida intravenosa indicou que a primeira proporcionou maior redução de peso corporal em 72 horas, embora ambos os fármacos tenham apresentado resultados semelhantes na melhora da dispneia e nas taxas de re-hospitalização e mortalidade. Outro ponto de destaque foi a inclusão da acetazolamida (Advor) como um agente promissor na descongestão em pacientes com IC aguda. A

acetazolamida, um diurético pouco utilizado, mostrou resultados interessantes ao aumentar a excreção urinária sem causar alcalose metabólica, um efeito colateral comum a outros diuréticos. Essa característica única pode representar uma vantagem terapêutica em casos de IC aguda, ampliando as opções de tratamento e contribuindo para um manejo mais eficiente da congestão, um dos principais desafios no tratamento dessa condição. A diretriz também reforçou a importância de individualizar o tratamento com base no quadro clínico do paciente, dada a variabilidade das apresentações clínicas da IC aguda, que exige abordagens terapêuticas específicas para cada situação. **CONCLUSÃO:** As atualizações de 2023 introduziram avanços significativos na prática clínica, com potencial para melhorar os desfechos em pacientes com IC aguda. A inclusão de novos fármacos, como os inibidores de SGLT2 e a acetazolamida, representa um marco importante no tratamento da IC, com a promessa de reduzir as taxas de hospitalização e mortalidade. No entanto, é fundamental que se continue investigando e adaptando as abordagens terapêuticas à medida que novas evidências surgem, especialmente em subgrupos de pacientes com características clínicas específicas. Além disso, a busca por alternativas terapêuticas eficazes e acessíveis é crucial, principalmente no contexto de sistemas de saúde com recursos limitados, como o brasileiro. O trabalho destaca a necessidade de constante evolução nas práticas de manejo da IC aguda, visando à redução da morbidade e mortalidade associadas a essa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca; Diretrizes clínicas; Tratamento Farmacológico; Inibidor do SGLT2.

REFERÊNCIAS:

EUROPEAN SOCIETY OF CARDIOLOGY. ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure 2021. *European Heart Journal*, [S. l.], v. 42, n. 36, p. 3599-3726, 2021.

EUROPEAN SOCIETY OF CARDIOLOGY. Updates in the management of acute heart failure: ESC Congress 2023. *European Heart Journal*, [S. l.], v. 44, n. 34, p. 3902-3920, 2023.

MONZO, Luca et al. Sodium-glucose co-transporter 2 inhibitors in heart failure: an updated evidence-based practical guidance for clinicians. ***European Heart Journal Supplements***, v. 25, n. Supplement_C, p. C309-C315, 2023.

PONIKOWSKI, Piotr et al. Heart failure: preventing disease and death worldwide. ***ESC heart failure***, v. 1, n. 1, p. 4-25, 2014.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BASEADA EM CONSCIENTIZAÇÃO EM ÁREA DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL

Joanna Paula Guimarães Morilha
joanna.morilha@aluno.fpp.edu.br
Andrey Chomen Sabadini
Cynthia Yasmin de Freitas
Daniele Evangelista Borssoi
Júlia Borges Parri
Juliana Maria Silva da Silva
Kamilly Fernanda Alves dos Santos
Leonardo Tamanini da Silva
Lorrayne Maria Coblinski Hrysay
Romário Souza dos Santos
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No Brasil, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são uma peça fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenham um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e no atendimento primário às políticas de saúde pública no país, pois promovem a obtenção da equidade no acesso aos serviços de saúde, somente possível através da descentralização e democratização da saúde. A epidemiologia, nesse sentido, opera como uma essencial ferramenta pois para uma adequada abordagem é necessário que as unidades de saúde considerem fatores como densidade populacional, seu perfil epidemiológico e indicadores socioeconômicos e geográficos da região. Visando a promoção de educação em saúde, essencial na formação médica integrativa, foi que alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) munidos de informações epidemiológicas promoveram uma ação em uma UBS que sofria com altos casos de dengue. Ademais, a área de abrangência estava localizada ao redor do rio de maior índice de poluição hídrica do município de Curitiba - fator agravante na alta susceptibilidade ambiental à dengue, visto que constitui um chamariz para concentração de focos de *Aedes aegypti*. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com o objetivo de instruir diferentes perfis e idades, a abordagem dos estudantes se deu na recepção de uma Unidade Básica de Saúde do município de Curitiba, em maio de 2024, se estruturando a partir da abordagem por diálogo e folders com orientações sobre a prevenção, cuidado, tratamento e controle da dengue. No momento da ação, optou-se por uma abordagem ativa, em que os alunos aplicadores da dinâmica se aproximavam daqueles que estavam na sala de espera da unidade de forma amistosa, provocando-os com perguntas como: "O que você sabe sobre a dengue?", "Você ou algum familiar já tiveram dengue? Se sim, como foi passar por essa situação?", "Você sabe citar quais as medidas principais de combate à dengue?", a fim de entender quais os conhecimentos e dúvidas do paciente - tornando a abordagem mais individual e personalizada, ou seja, uma oportunidade de complementar e apresentar novas visões sobre medidas de controle e prevenção que podem ser adotadas dentro de casa, a importância de evitar a automedicação, além do que o SUS pode fazer para auxiliar na resolutiva da problemática epidemiológica. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após a execução da ação promovida pelos dois grupos designados para a atividade de Ação Curricular de Extensão (ACEX) na UBS São Paulo, foi possível instruir e educar cerca de 100 usuários do sistema sobre a dengue. Com a distribuição de 100 folders, resultado do trabalho conjunto, os acadêmicos

esclareceram informações sobre sintomas, agente etiológico, medidas de profilaxia e o que fazer em caso de suspeita. Além disso, foi destacada a importância de evitar a automedicação, que pode agravar a situação. Essa abordagem direta e informativa gerou um diálogo aberto com os pacientes, fundamental para a prevenção e controle da dengue. Os acadêmicos mostraram-se empáticos e solícitos ao interagir com a comunidade, o que resultou em uma boa aceitabilidade das informações repassadas. Muitas das pessoas abordadas demonstraram interesse no conteúdo dos folders e afirmaram que iriam compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e amigos, aumentando assim o alcance do projeto. **RECOMENDAÇÃO:** as estratégias de educação em saúde, focada no combate aos focos de larvas e ao próprio vetor *Aedes aegypti*, devem ser pautadas em uma educação continuada de toda a comunidade, especialmente pelo estabelecimento de programas regulares em saúde que estabeleçam calendários fixos e mensais sobre a prevenção e transmissão da dengue, mesmo em períodos não endêmicos. Concomitantemente, a ampliação da conscientização pode ser expandida para fora do contexto UBS não só por meio de parcerias locais com escolas e Organizações não Governamentais (ONGs) como também com redes privadas, visto que a problemática da dengue está englobada no contexto do SUS. Por fim, conclui-se que, embora a maior parte da população tenha conhecimento sobre os princípios básicos de prevenção e transmissão da dengue, essa temática precisa ser continuamente revisitada a fim de que não haja aumento de sua prevalência na população.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; conhecimentos, atitude e prática em saúde; epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BOLLMANN, Harry Alberto. **Avaliação Da Qualidade Das Águas Do Rio Belém, Curitiba-PR, Com O Emprego de Indicadores Quantitativos E Perceptivos.** Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 13, n. 4, p. 443–452, Dez. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-41522008000400013>>.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica.** 2ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Gabinete do Ministro. Brasil Unido Contra a Dengue. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/brasil-unido-contra-a-dengue>>.

PALMEIRA, G. Epidemiologia. In: ROZENFELD, S. (org.) **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000, p. 135-194.

DOR CRÔNICA MANIFESTADA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

João Pedro Moreira Paganella
joao.paganella@aluno.fpp.edu.br
Sabrina Letícia Martini
Francine Bittencourt Potrich
Sérgio José Macedo Júnior

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica caracterizada pela produção de autoanticorpos, formação e deposição de imunocomplexos, com conseqüente inflamação em diversos órgãos, que pode resultar em dano tecidual e disfunção de órgãos. Sua etiologia permanece pouco conhecida, porém sabe-se da importante participação de fatores genéticos, hormonais, ambientais e imunológicos para o surgimento da doença. As manifestações clínicas são polimórficas e a evolução costuma ser crônica, com períodos de exacerbação e remissão, afetando principalmente mulheres em idade fértil. A doença pode cursar com sintomas constitucionais, artrite, serosite, nefrite, vasculite, miosite, manifestações mucocutâneas, hemocitopenias imunológicas, diversos quadros neuropsiquiátricos, hiperatividade reticuloendotelial e pneumonite. A dor é uma experiência subjetiva, e tem diversas formas de manifestação em pacientes com LES, sendo relacionada com redução da qualidade de vida do paciente como um todo. Dessa forma é importante entender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos processos inflamatórios que culminam com a sensação dolorosa nos pacientes. **OBJETIVOS:** Esse trabalho teve como objetivo compreender a manifestação da dor crônica relacionada com o Lúpus Eritematoso Sistêmico e seu impacto na qualidade de vida do indivíduo afetado pelo quadro. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed/MedLine, LILACS e Science Direct. As buscas nos bancos de dados foram realizadas baseadas no uso de "Descritores em Ciências da Saúde" criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine" com os seguintes descritores "*Systemic Lupus Erythematosus*" ou "*Lúpus Eritematoso Sistêmico*" e "*Pain*" ou "*Dor*" e "*Life quality*" ou "*Qualidade de Vida*", correlacionados pelo operador booleano "AND". Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024, incluídos trabalhos redigidos em línguas portuguesa e inglesa, com prioridade para metanálises e revisões sistemáticas. Foram excluídos os trabalhos sem relevância para a temática central. **RESULTADOS:** No LES, a dor se manifesta de origens diferentes, bem como tem impactos diversos na saúde e qualidade geral de vida de pacientes. A dor é uma das manifestações mais comuns e debilitantes do lúpus, impactando profundamente o cotidiano dos pacientes. Ela pode se apresentar de várias formas, incluindo dor articular, dor muscular, dor neuropática, além de cefaleias (incluindo do tipo enxaqueca). Em torno de 60% dos pacientes relatam dor recente, enquanto aproximadamente 52% experienciam dor muscular. A dor articular e o inchaço também são observados em mais de 50% dos casos. Além disso, até 95% dos pacientes com lúpus podem apresentar sintomas musculoesqueléticos, com dores persistentes em múltiplas partes do corpo, incluindo mãos, pulsos e joelhos. Essas dores podem ser intermitentes ou contínuas, e variam em intensidade. Essas manifestações impactam significativamente a qualidade de vida, tanto física quanto emocionalmente, resultando em piora das capacidades físicas e da saúde mental dos

pacientes. Estudos indicam que pacientes com dor em mais de cinco áreas corporais relatam uma qualidade de vida substancialmente pior. São relatados que entre 75% a 90% dos pacientes relatam dor significativa durante o curso da doença. A dor articular é o sintoma mais frequente, afetando até 90% dos pacientes com LES, enquanto a dor muscular afeta cerca de 30 a 50% dos pacientes. Aproximadamente 20% a 40% dos pacientes podem experimentar dor neuropática, condição debilitante que pode ser resultado tanto da própria inflamação sistêmica quanto de lesões nervosas secundárias ao tratamento ou à doença de base. Essas dores podem estar associadas a manifestações neuropsiquiátricas do lúpus, como a síndrome de lúpus neuropsiquiátrico. No tratamento do LES, o manejo da dor é um desafio particular, uma vez que a sua relação com a inflamação é muitas vezes obscura, com a terapia imunomoduladora frequentemente sendo mal sucedida. Como resultado, os pacientes podem experimentar alívio inadequado dos sintomas, o que leva à insatisfação nas relações profissionais de saúde-paciente, e pode complicar a comunicação e impedir o estabelecimento de uma relação terapêutica eficaz. **CONCLUSÃO:** Embora os avanços no diagnóstico e tratamento tenham aumentado a sobrevida dos pacientes, tanto a morbidade quanto a mortalidade continuam elevadas, impulsionadas pela inflamação sistêmica, complicações renais e cardiovasculares, além dos efeitos colaterais do tratamento medicamentoso. Assim, o manejo da dor no LES permanece um entrave. Logo, intervenções personalizadas e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes são cruciais para o alívio dos sintomas e para melhorar o bem-estar global dos pacientes. Contudo, novas pesquisas e estudos são necessários para uma compreensão mais profunda da fisiopatologia da dor no lúpus e para o desenvolvimento de intervenções mais específicas, que considerem a complexidade e a heterogeneidade dessa doença e do indivíduo afetado pelo quadro em si.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Dor Crônica; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Impacto da Doença na Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, D. P. et al. **Prevalência de dor crônica em pacientes com doenças autoimunes.** Revista Brasileira de Terapias Intensivas, [S.l.]. São Paulo, 2021 jul-set; 4(3):257-6.

LUPUS FOUNDATION OF AMERICA. **People with Lupus Cite Fatigue and Pain as Their Most Significant Symptoms.** 2020. Disponível em: <https://www.lupus.org/news/people-with-lupus-cite-fatigue-and-pain-as-their-most-significant-symptoms>. Acesso em: 14 set. 2024

LUPUS NEWS TODAY. **Joint pain, very common in lupus, affects patients' life quality: Study.** 2024. Disponível em: <https://lupusnewstoday.com/news/joint-pain-common-lupus-affects-life-quality/>. Acesso em: 14 set. 2024

PISETSKY, D. S, et al. **The Categorization of Pain in Systemic Lupus Erythematosus.** Rheum Dis Clin North Am. 2021 May; 47(2): 215–228. doi:10.1016/j.rdc.2020.12.004.

XIBILLÉ-FRIEDMANN, D. et al. **Clinical practice guidelines for the treatment of the systemic lupus erythematosus by the Mexican College of Rheumatology.** Reumatología Clínica. v.15, n.1: p.3–20, 2019.

FATORES DE INFLUÊNCIA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO POR ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonathan Nunes Linhares da Silva
jonathan.silva@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Julia Lichtensztejn
Maria Eduarda Pathecki
Nikole Mendonça Bueno
Victória Beatriz Zardo
Yohana Miyuki Muranobu Yano
Amarílis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos foram instituídos na sociedade brasileira, em 2003, com a perspectiva de reduzir a ingestão da nicotina acentuada frente ao tabagismo tradicional, possuindo a premissa de ser substituto menos danoso e viciante. Todavia, a composição do equipamento conta com umectantes que auxiliam na formação de radicais livres que danificam o epitélio pulmonar, lesionando-o, fomentando novas doenças e complicações já pré-existentes. Nesse contexto, nota-se que há uma tendência de adolescentes na utilização dos e-cigarros e, por isso, fez-se o questionamento dos fatores que os levam à adesão somado às consequências no organismo juvenil. **OBJETIVOS:** O presente trabalho buscou compilar os fatores que influenciam adolescentes acerca do uso de cigarros eletrônicos e suas repercussões sistêmicas patológicas. **MÉTODOS:** A produção desta revisão utilizou-se das seis etapas descritas por Botelho *et al.* (2011): definição do tema e seleção da questão de pesquisa; determinação dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos escolhidos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Além disso, a pergunta de pesquisa foi arquitetada na estratégia “PICO” em que as pessoas, intervenção, comparação e desfecho foram os adolescentes, os adolescentes usuários de cigarros eletrônicos, os adolescentes não usuários de cigarros eletrônicos e relação com os fatores de adesão e as consequências do uso, respectivamente. **RESULTADOS:** A curiosidade sobre os cigarros eletrônicos é o impulso primário para o seu consumo entre jovens e adolescentes. Dentro desse contexto, a publicidade impulsiona a curiosidade e aumenta a suscetibilidade desse público, em especial as que ocorrem na internet e nas lojas de conveniência, seguidas pela TV, jornais e revistas. Esses meios de comunicação exploram o apelo visual e o marketing atrativo, promovendo os e-cigarros como alternativas modernas e de menor risco em comparação aos cigarros convencionais. Estudos mostram que a exposição à publicidade de cigarros eletrônicos nas redes sociais, sites de vídeo e até mesmo em anúncios de aplicativos aumenta a curiosidade e a suscetibilidade ao uso entre adolescentes. Ademais, quando comparados a adultos, os usuários adolescentes demonstram possuir mais transtornos mentais, emocionais e comportamentais, sendo mais propensos a apresentar sintomas de ansiedade, depressão e impulsividade, bem como um histórico mais significativo de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Também é importante ressaltar que esses fatores comportamentais e emocionais criam um ambiente propício para o uso contínuo e até mesmo para a dependência. Além disso, baseado em repercussões sistêmicas, foram relatados episódios mais recorrentes de asma e sintomas gastrointestinais quando comparados a outros hábitos de vida e motivos de internação na faixa etária adolescente. Esses

usuários também apresentam sintomas constitucionais como fadiga e febre sem causa aparente, que podem estar ligados à inalação dos componentes tóxicos presentes no vapor. Ainda, em comparação aos não usuários, adolescentes que utilizam cigarros eletrônicos são mais frequentemente hospitalizados e possuem maiores índices de visitas a serviços de emergência, sugerindo uma vulnerabilidade maior em relação à saúde geral. Outrossim, é fato que o uso do vaporizador pode ser porta de entrada para consumo de outros tipos de substâncias com maior índice de dependência, como a maconha e a cocaína. Logo, é válido ressaltar que a imaturidade do cérebro do adolescente o torna um indivíduo com menor autocontrole, discernimento e maior impulsividade do que os adultos, sendo mais vulnerável a influência do meio em que está inserido e das publicidades que consome. Portanto, fica claro que quanto mais precoce o início do consumo maior o acúmulo de danos físicos ao longo dos anos, culminando no aparecimento de complicações graves, como desenvolvimento de doença pulmonar crônica (DPOC) e câncer de pulmão, de forma também precoce. **CONCLUSÃO:** O uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes é um fenômeno crescente, impulsionado principalmente pela curiosidade e pela influência da publicidade, especialmente nas mídias digitais. Este comportamento levanta preocupações significativas em relação à saúde, uma vez que a exposição a substâncias nocivas pode resultar em complicações respiratórias e outras repercussões patológicas, visto que os adolescentes que utilizam e-cigarros demonstram maior predisposição a transtornos mentais e comportamentais, refletindo a necessidade urgente de intervenções educativas e preventivas que abordam tanto os fatores que levam à adesão quanto os riscos associados ao uso. Desse modo, medidas para restringir a publicidade direcionada a esse público e aumentar a conscientização sobre os efeitos adversos à saúde são essenciais para mitigar o impacto do uso de cigarros eletrônicos na população juvenil. Portanto, uma abordagem multidisciplinar que envolva educadores, profissionais de saúde e responsáveis é fundamental para promover hábitos saudáveis e reduzir a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Nebulizadores e Vaporizadores; Adolescente; Publicidade;

REFERÊNCIAS:

ADKINS, S, *et al.* Dados demográficos, comportamentos de uso de substâncias e características clínicas de adolescentes com lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou vaporização (EVALI) nos Estados Unidos em 2019. **JAMA Pediatr**, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, ago. 2011.

CAO, D. J, *et al.* Revisão das consequências para a saúde dos cigarros eletrônicos e do surto de lesões pulmonares associadas ao uso de produtos de cigarro eletrônico ou vaporização. **Revista de toxicologia médica**. V. 16, n. 3, p. 295-310, 2020.

CORREA, T. H. B, *et al.* Armadilha silenciosa do vaping: como os cigarros eletrônicos se relacionam com a dependência de nicotina. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica**. V. 1, n. 1, 2023.

MAILD, H; NOAR, M. S.; RIBISL, M. K. Associations of e-cigarette advertising exposure with curiosity and susceptibility among U.S. adolescents: National Youth Tobacco Surveys, 2014-2020. **Revista PLOS ONE**, 2024.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA: DA CONSCIENTIZAÇÃO À PREVENÇÃO

Júlia Borges Parri

julia.parri@aluno.fpp.edu.br

Andressa Palmer

Kammilly Fernanda Alves dos Santos

Marcelo Henrique De Almeida

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Natureza é um termo designado por Richard Louv, em seu livro *A Última Criança na Natureza*, para descrever os impactos negativos gerados pela falta de contato das crianças com a natureza. A conexão com a natureza promove um desenvolvimento infantil saudável, beneficiando a imunidade, a memória, o sono, a aprendizagem, a sociabilidade e a qualidade de vida no geral. Por outro lado, esse distanciamento do mundo natural leva a diversas mudanças no desenvolvimento psicológico, cognitivo, social, físico e emocional das crianças, sendo que estudos recentes mostram que essa ausência de interação está correlacionada com o aumento de transtornos como obesidade, ansiedade, déficit de atenção e outros problemas de saúde. Assim sendo, a mudança climática e o maior tempo de uso de telas são fatores que complicam essa questão, restringindo oportunidades de brincadeiras ao ar livre, e aumentando a dependência das crianças a ambientes internos e digitais, o que intensifica os efeitos negativos do Transtorno do Déficit de natureza. **OBJETIVOS:** Conhecer o transtorno do déficit da natureza correlacionando com a importância do contato com a natureza desde a primeiríssima infância e propor estratégias e intervenções para aumentar o contato de crianças com a natureza. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado através de uma revisão narrativa de artigos de 2019 a 2024, presentes nas seguintes bases de dados: PubMed, ScienceDirect e MDPI, a partir das palavras-chaves: Nature Deficit Disorder; Child development and nature, interligadas pelo operador booleano *AND*. **RESULTADOS:** O contato com a natureza é extremamente benéfico para o desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual do ser humano desde a vida intra-útero. Pesquisas sugerem que a falta de contato com a natureza durante a gravidez, gera um aumento da ansiedade materna, o que gera um aumento do cortisol sistêmico, que afeta o feto; essa exposição impacta o seu neurodesenvolvimento, visto que prejudica a formação da amígdala, do córtex pré-frontal e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, elevando o risco de problemas comportamentais e de saúde mental em fases posteriores da vida (BOYCE, 2021). A exposição à natureza durante a infância tem sido associada à promoção do raciocínio, também apresenta vantagens ao influenciar na interação social visto que desenvolve a comunicação e a habilidade de resolução de conflitos proporcionando a aprendizagem de como gerenciar emoções. Além de trazer benefícios diretos para a saúde física, diminuindo o risco de sobrepeso e obesidade, menor chance de hipertensão e aquisição de imunidade. Sendo assim, a não exposição à natureza traz consigo consequências tanto no bem-estar físico como no social, podendo-se citar a diminuição da capacidade de atenção, a redução da criatividade, a redução na capacidade de resolução de problemas e aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, a mudança climática afeta o acesso de crianças ao ar livre, prejudicando sua saúde física e mental. Extremos climáticos, como tempestades, ondas de calor, secas e inundações, tornam esses espaços menos seguros, forçando as crianças a ficarem mais tempo em ambientes fechados. Ademais, a poluição do ar, especialmente em áreas urbanas, no qual a má qualidade

do ar associada a partículas como o ozônio de nível terrestre aumenta o risco de doenças respiratórias, como a asma infantil. Da mesma forma que a degradação dos ecossistemas e a perda de áreas verdes também limitam as oportunidades de recreação, reduzindo, drasticamente, as oportunidades das crianças interagirem com a natureza. Esse conjunto de fatores afeta a atual infância, visto que a exposição ao ar livre está associada a menores níveis de estresse e melhores resultados em saúde mental, portanto, a redução desse acesso desenvolve agravos em problemas psicológicos, como a ansiedade. Para promover o contato seguro das crianças com a natureza em tempo de mudanças climáticas, é necessário criar espaços verdes resilientes ao clima, como áreas de brincadeiras ao ar livre com vegetação nativa e árvores para criar sombras no ambiente, além do uso de infraestrutura verde como telhados verdes, paredes vivas e sistemas de coleta de água de chuva nos espaços de brincadeiras. É essencial usar materiais permeáveis no design de playgrounds para amenizar o calor retido no solo durante ondas de calor, e organizar ambientes flexíveis e adaptáveis em diferentes condições climáticas, com áreas de proteção contra vento e chuva. Ademais, são necessários programas de atividade física para promover esportes, jogos e atividades em grupo para crianças, como alternativas saudáveis ao uso de telas, reduzindo o tempo que as crianças passam em atividades sedentárias.

CONCLUSÃO: A promoção do contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, impactando positivamente aspectos físicos, cognitivos e emocionais, mitigando os efeitos do Transtorno do Déficit de Natureza. A revisão dos estudos evidencia que essa conexão não apenas melhora a saúde física e mental, mas também contribui para o aprimoramento das habilidades sociais e cognitivas. Diante das ameaças impostas pelas mudanças climáticas, é crucial criar ambientes seguros e resilientes que incentivem brincadeiras ao ar livre. Assim, a implementação de estratégias que promovam o contato com ambientes naturais são essenciais para restaurar essa conexão, ajudando a combater a crescente dependência de ambientes digitais da vida moderna e, dessa forma, garantindo um futuro mais saudável e equilibrado para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente e Saúde Pública; Bem-estar da Criança; Transtornos do Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

BACKSTROM, M. K.; LUNDGREEN, E.; SLAUG, B. Mitigating the effects of climate change in children's outdoor play environments. **Scandinavian Journal of occupational therapy**, v. 31, n.1, p. 1-13, Oct. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38014493/>. Acesso em: 10 out. 2024.

BOYCE, W. T.; LEVITT, P.; MARTINEZ, F. D.; MCEWEN, B. S.; SHONKOFF, J. P. Genes, Environments, and Time: The Biology of Adversity and Resilience. **Pediatrics**, v. 147, n. 2, p.0 1-12, Feb. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33495368/>. Acesso em: 10 out. 2024.

DUNNE, J.; HARKNESS, E.; HOWARD, A; et al. Climate change and child health: a scoping review and an expanded conceptual framework. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 3, p. 164-175, Mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33713617/>. Acesso em 12 out. 2024.

JOHNSTONE, A.; MARTIN, A.; CORDOVIL, R.; FJORTOFT, I.; LIVONEN, S. JIDOVTSSEFF, B.; LOPES, F.; REILLY, J.; THOMPSON, H.; WELLS, V.; MCCRORIE, P. Nature-Based Early Childhood Education and Children’s Social, Emotional and Cognitive Development: A Mixed-Methods Systematic Review. **International Journal of Environment Research and Public Health**, v. 19, n. 5967, p. 01-30, May 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35627504/>. Acesso em 12 out. 2024.

OLIVEIRA, M. M. S.; VELASQUES, B. B. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. **Latin American Journal of Science Education**, v. 7, n.2, Nov. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353757714_Transtorno_do_Deficit_de_Natureza_na_Infancia_-Uma_perspectiva_da_neurociencia_aplicada_a_aprendizagem. Acesso em: 10 out. 2024.

PRINCIPAIS BARREIRAS À ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE ENTRE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM CURITIBA

Júlia de Andrade Prüsse
Julia.prusse@aluno.fpp.edu.br
João Francisco Oliveira Corrêa
Francisco Beraldi de Magalhães

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é a doença infecciosa que mais mata no mundo depois da COVID-19. Consiste na infecção causada por bacilos aeróbicos ácido-álcool resistentes, sendo o *Mycobacterium tuberculosis*, ou Bacilo de Koch, o agente mais prevalente. A transmissão ocorre principalmente pela via respiratória, pela inalação de aerossóis em ambientes fechados e de contato prolongado. No Brasil, a TB é uma doença de relevância nacional, isso porque o Brasil integra a lista dos 30 países com o maior número de casos de TB, além de concentrar $\frac{1}{3}$ de todos os casos da região das Américas. Assim, com base nas metas definidas pelo plano “End TB Strategy” pela Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde construiu o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose visando melhorias no cenário nacional. Em Curitiba, capital do estado do Paraná, apesar de políticas públicas adotadas, a incidência da doença segue acima das metas estabelecidas pela OMS e pelo Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose. Além de que, apesar dos programas de proteção social voltados para a população vulnerável terem sido fortalecidas pelo programa “Brasil Saudável”, a adesão ao tratamento da TB continua sendo um desafio, principalmente devido às condições sociais desfavoráveis que influenciam a continuidade do tratamento e agravam o quadro da doença. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a adesão ao tratamento da tuberculose na cidade de Curitiba, com ênfase nos impactos relacionados às lacunas dos programas de proteção social que afetam as populações vulneráveis. Além disso, busca discutir as vulnerabilidades sociais que interferem na adesão ao tratamento e analisar as políticas públicas existentes que visam melhorar os resultados terapêuticos. **MÉTODO:** Esta revisão foi baseada em fontes como artigos científicos das bases de dados Scielo e CAPES periódicos. Além disso, dados epidemiológicos fornecidos pelo IBGE e DATASUS e documentos oficiais sobre a TB no Brasil, incluindo o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose e o Guia orientador: promoção de proteção social para as pessoas acometidas pela tuberculose. Foram incluídos estudos que discutem tanto a adesão ao tratamento da TB quanto os fatores sociais que afetam a eficácia das intervenções. A análise incluiu a avaliação de artigos publicados entre 2020 e 2024 e relatórios publicados entre os anos de 2010 e 2022 relacionados à incidência e mortalidade da TB em Curitiba. **RESULTADOS:** As taxas de incidência e mortalidade da TB em Curitiba estão acima das metas estabelecidas pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Em 2010, a incidência era de 33 casos por 100.000 habitantes, diminuindo para 24,7 por 100.000 habitantes em 2022, mas ainda está acima da meta de 10 casos por 100.000 habitantes. A mortalidade, por sua vez, aumentou de 0,97 por 100.000 habitantes para 1,06 por 100.000 habitantes entre 2010 e 2022. Além disso, em 2022, quando se pesquisa por grupos mais vulneráveis, como PPL, pessoas em situação de rua e pessoas que recebem auxílios governamentais, dentre os 463 casos notificados, essas vulnerabilidades representam 101 dos casos, o que equivale a 21,8% do total de casos em um ano. Essa alta taxa de morbidade e mortalidade está diretamente

associada a fatores como pobreza, más condições de moradia, desinformação e preconceito social. Um dado intrinsecamente associado a essa epidemiologia é a taxa de abandono do tratamento, na qual essas vulnerabilidades correspondem a 34% de todos os índices de abandono do esquema terapêutico, sendo que a maior parte se deve à população em situação de rua. Mesmo com o tratamento gratuito e a inclusão de estratégias como o Tratamento Diretamente Observado (TDO), a adesão ao tratamento ainda enfrenta obstáculos significativos, especialmente entre as populações vulneráveis. Há, ainda, uma disparidade entre as demandas e os recursos disponíveis no sistema de saúde que agrava a problemática em questão. Artigos apontam que, apesar de alguns pacientes irem até a unidade, por vezes o medicamento estava em falta, ou não havia profissionais capacitados para realizar a aplicação. Além de que as pessoas em situação de rua, por exemplo, não possuem uma unidade fixa, o que dificulta o acompanhamento da evolução do quadro. Somado a isso, ainda hoje se observa uma desatenção acerca da importância da notificação e vigilância epidemiológica da TB por meio do SINAN, o que mascara a real situação epidemiológica em Curitiba. **CONCLUSÃO:** Apesar dos esforços governamentais e das políticas de proteção social, como o auxílio-doença e programas de transferência de renda, a adesão ao tratamento da TB em Curitiba ainda enfrenta barreiras, especialmente entre as populações de baixa renda, em situação de rua ou em privação de liberdade. Fatores como a falta de informação sobre a doença, o preconceito e as condições de vida precárias são desafios críticos. Com base nesse cenário, é possível inferir que há uma necessidade urgente de reforçar os programas de proteção social e de educação em saúde, além de aprimorar a eficiência do TDO. Através da revisão realizada, conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas e do sistema de vigilância epidemiológica são essenciais para garantir que os pacientes completem o tratamento e reduzam não somente as taxas de incidência e mortalidade da TB na cidade, mas também, diminuam o avanço da TB droga-multirresistente.

PALAVRAS-CHAVES: Tuberculose, proteção social em saúde, vulnerabilidade social, adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS:

- BERTOLOZZI, M. R.; TAKAHASHI, R. F.; HINO, P.; LITVOC, M.; FRANÇA, F. O. S.. **O controle da tuberculose: um desafio para a saúde pública**. Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v. 93, n. 2, p. 83–89, 2014. DOI: [10.11606/issn.1679-9836.v93i2p83-89](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i2p83-89). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/97330>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BOWKALOWSKI, C.; BERTOLOZZI, M. R. **Vulnerabilidades em pacientes com tuberculose no distrito sanitário de Santa Felicidade – Curitiba, PR**. Cogitare Enfermagem, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/53578003-9b66-4e04-9d26-efd23f2506ec/BERTOLOZZI%2C%20M%20R%20doc%2048.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia orientador: promoção da proteção social para as pessoas acometidas pela tuberculose**. Brasília - DF, 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Tuberculose 2024**. Brasília - DF, 2024.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Tabnet**. Brasília. DF: Ministério da Saúde, 2024.
- DO CARMO, I. A.; MAIA, J. C.; DE NOVAES, J. V. C.; ALMEIDA, L. de S.; PEREIRA, N. A. da C.; DA COSTA, G. V. R.; RODRIGUES, M. S. de L.; LEITE, C. C. M. **Os desafios para o controle da Tuberculose no Brasil**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 23969–23978, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55197> . Acesso em: 15 oct. 2024.
- FIORATI, R. C.; DE ASSIS CÂNDIDO, F. C.; BARROS DE SOUZA, L.; PASCHOAL POPOLIN, M.; VIEIRA RAMOS, A. C.; ARCÊNCIO, R. A. **Desigualdades sociais e os desafios à estratégia de eliminação da tuberculose no Brasil**. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 59–72, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7502> . Acesso em: 15 out. 2024.
- SILVA, V. M.; SOUZA, A. R. S.; OLIVEIRA, J. L.; SILVA, A. A.; LUZ, A. P. R. G.; FIGUEIREDO, T. M. R. M. **A influência das vulnerabilidades no tratamento da tuberculose drogarresistente**. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras: 1551-1566, 2020. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_115_2020.pdf . Acesso em: 15 out. 2024.
- TREVIZANI FILHO, B.; BREDAS, D. **O abandono do tratamento da tuberculose no Paraná entre o período de 2010 a 2021**. E-Acadêmica, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e2441436, 2023. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/436> . Acesso em: 15 out. 2024.

CUIDADO INTEGRADO DO PACIENTE: A RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM REVISÃO DE LITERATURA

Julia Gabrielle Pereira
Vieirajulia.vieira@aluno.fpp.edu.br
Jady Dinelle Barbosa Areias
Julia Helena de Andrade Ramineli
Larissa Jurczynszyn Dariva
Liliane Mayumi Swiech

INTRODUÇÃO: Define-se cuidado integral do paciente como um cuidado que considera todos os aspectos da saúde e do bem estar do indivíduo, incluindo saúde física, mental e social (Ministério da Saúde, 2024). Nesse sentido, o foco principal é prestar atendimento aos pacientes ao longo de sua vida, levando em consideração as mudanças físicas, emocionais, sociais e cognitivas de cada faixa etária. Dada a importância de oferecer um cuidado integral ao paciente, destaca-se a necessidade fundamental de contar com equipes multidisciplinares nos ambientes de saúde (FRANCISCHINI, 2008). Assim, define-se equipe multidisciplinar e multiprofissional como aquela que é composta por profissionais de diferentes áreas e habilidades, sendo então, um trabalho coletivo, na qual ocorre relação recíproca entre as intervenções técnicas (PEDUZZI, 2001). Além disso, nota-se que a comunicação entre essa equipe multidisciplinar é um elemento central extremamente importante para compreensão dos planos de tratamento, prevenção de erros, decisões baseadas em informações completas, evitando assim, lacunas no cuidado (PEDUZZI, 2001). **OBJETIVO:** Analisar a importância da atuação da equipe multidisciplinar, além de observar as evidências da literatura sobre a eficácia do cuidado integrado do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados como descritores: equipe multidisciplinar, cuidado integrado e profissionais de saúde. As bases de dados utilizadas foram: PUBMED, Google Acadêmico, LILACS e SCIELO, e além disso, foi usada uma matéria do site do Ministério da Saúde, referente à atenção primária e ao departamento de gestão do cuidado integral. Quanto aos critérios de busca, foram selecionados apenas artigos em português, com prioridade para aqueles publicados entre 2008 e 2024. Um artigo de 2001 também foi incluído, devido à sua relevância para o tema. Portanto, foram analisados 6 artigos ao total. **RESULTADO:** Peduzzi (2001) afirma ser necessário passar da equipe como um grupo de pessoas, para a equipe como integração de trabalhos e de áreas. Do mesmo modo, Barros e colaboradores (2018) dizem que a integração de trabalhos pela equipe é de suma importância para refletir sobre o trabalho necessário para criar uma identidade de equipe. Com isso, viu-se a necessidade de identificar a existência de equipes multidisciplinares, bem como evidenciar a união de um grupo de profissionais com o objetivo de tratar o paciente considerando suas demandas e complexidade. O efeito de uma equipe multidisciplinar, que considera o paciente como um ser biossocial único, é um fenômeno complexo e verdadeiramente positivo. Essa abordagem integrada não apenas aprimora o tratamento do paciente, mas também fortalece as relações interpessoais dentro da própria equipe de saúde. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas — como médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais — permite uma compreensão

mais abrangente das necessidades do paciente (BARROS, 2018). Na área da saúde, essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, agentes comunitários, psicólogos, nutricionistas, dentistas, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, entre outros (HORIGUCHI, 2022). Dessa forma, cada profissional, dentro da sua área de atuação, possui a capacidade de atuar com um olhar diferenciado, visando sempre a excelência do cuidado (PEDUZZI, 2001). Assim, é possível abordar o paciente de forma integral, e assim, torna o atendimento mais efetivo, e logo, mais humanizado (HORIGUCHI, 2022). Diante disso, a equipe multidisciplinar faz-se imprescindível no cuidado do paciente, pois cada profissional pode corroborar com o zelo ao compartilhar saberes e conhecimentos próprios de sua área (PEDUZZI, 2001). Entretanto, nota-se que muitos profissionais no cenário brasileiro possuem dificuldades para trabalhar em equipe e respeitar a opinião do próximo (BARROS, 2018). Isso, de fato, é um dos maiores desafios que o funcionamento de equipes multiprofissionais enfrenta: unir as diversas opiniões em pensamentos resolutivos de cuidado e tratamento do paciente. Para isso, é preciso que as equipes funcionem como um mecanismo vivo e intrinsecamente alinhado em condutas, ideias e resoluções. Esse alinhamento pode ser feito por meio de reuniões, discussões de casos e debate de condutas (BARROS, 2018). Uma vez que a equipe trabalhe em congruência, a satisfação no ambiente de trabalho, e principalmente o bem-estar do paciente estarão em crescente ascendência (PEDUZZI, 2001). **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, destaca-se a importância da atuação de equipes multidisciplinares no cuidado integral do paciente, garantindo assistência à saúde eficaz, contínua e centralizada na necessidade do indivíduo. Ao somar conhecimento e experiências diferentes, a equipe oferece um cuidado mais amplo, atendendo as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Destaca-se a necessidade de uma comunicação clara e objetiva entre os profissionais, evitando lacunas no cuidado e potencializando os resultados em saúde. Assim, ao somar conhecimento com um mesmo objetivo, esse sendo o bem-estar e atendimento do paciente, os membros da equipe asseguram que o cuidado integrado seja eficiente e mais seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multidisciplinar. Cuidado integrado. Paciente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão do cuidado integral**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/dgci>. Acesso em: 01/10/2024

FRANCISCHINI, A. C.; MOURA, S. D. R. P.; CHINELLATO, M. **A importância do trabalho em equipe no programa saúde da família**. Revista investigação. São Paulo. 2008

HORIGUCHI, L.; CARVALHO, L. L.; UMEDA, E.; BORBA, M. **Atuação harmônica de equipe multidisciplinar de saúde: desinternação humanizada**. Revista bioética. São Paulo. 2022

BARROS, N. F. et al. **Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à saúde: potenciais e desafios.** Saúde debate, V.42. 2018.

PEDUZZI, M. (2001). **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** Revista de Saúde Pública, 35(1), 103-109.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Julia Helena de Andrade Ramineli
julia.ramineli@aluno.fpp.edu.br
Milena Marreiro Trento
Giovanna Grapeggia Rodrigues
Adriana Cristina Franco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Projeto de Extensão "Mulher Saudável" (PEMS) das Faculdades Pequeno Príncipe, foi criado em 2006 e surgiu em resposta a uma série de desafios enfrentados pelas mulheres no acesso a cuidados de saúde. O PEMS realiza suas atividades em parceria com a Central de Atendimento ao Colaborador (CAC). O Projeto foi idealizado de maneira a atender com excelência as mulheres trabalhadoras do Complexo, sendo assim, possui sala própria para a realização de consultas, tendo como foco a prevenção do câncer de colo uterino e de mama. Além disso, o PEMS também realiza oficinas educativas nos postos de trabalho, tratando sobre assuntos como risco reprodutivo, saúde mental, tabagismo e etilismo, alimentação saudável, atividade física, saúde reprodutiva, climatério e menopausa. Para tornar a abordagem mais interativa, existem peças como seio cabaia e pelve de acrílico a disposição para serem integradas nas atividades. Ao final de cada semestre, os alunos extensionistas elaboram um relatório a fim de mapear o perfil das trabalhadoras em relação aos exames preventivos de Papanicolau e prevenção da mama, desta forma, é possível identificar as necessidades das trabalhadoras e propor novas ações educativas de prevenção e promoção à saúde. Após cada atendimento são realizadas discussões clínicas, estudos e pesquisas com extensionistas integrantes do Projeto. Ao longo do semestre, foi possível reconhecer a dificuldade de conscientização sobre a importância da prevenção, que é impulsionada por fatores profissionais e sociais. Também se pode destacar a dificuldade de compreensão da importância da realização de exames preventivos, além de mitos relacionados a ele. Embora desconfortável, o procedimento não gera dor, uma vez que o colo uterino não possui inervação. Os processos inflamatórios, por sua vez, podem causar dor, o que muitas vezes leva à automedicação por parte das pacientes. Apesar de comum, esta prática é incorreta, uma vez que o ideal é realizar o tratamento apenas após a coleta e análise do material. Diante desse cenário, torna-se imprescindível instalar intervenções que promovam a saúde feminina, aumentem a conscientização e facilitem o acesso aos serviços de saúde. O PEMS visa preencher essas lacunas, proporcionando educação em saúde, exames preventivos gratuitos e apoio contínuo para promover o bem-estar das mulheres trabalhadoras. Essa abordagem não apenas melhora a saúde individual, mas também tem o potencial de reduzir custos de saúde a longo prazo, prevenir doenças graves e fortalecer o papel das mulheres como agentes de mudança em suas famílias e comunidades, além de estimular a conscientização a respeito da importância de exames preventivos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O PEMS foi concebido com o objetivo de promover a saúde feminina, por meio de ações de educação em saúde, prevenção e acesso a exames preventivos gratuitos fornecidos pelo projeto, para as mulheres trabalhadoras do Hospital Pequeno Príncipe. O andamento do projeto conta com a participação de extensionistas voluntárias de diferentes áreas, como medicina, enfermagem, psicologia e biomedicina. Todas as consultas são realizadas na própria instituição, na presença da docente responsável, não havendo a necessidade de deslocamento por

parte da colaboradora. As atividades ocorrem em dias distintos, conforme a disponibilidade da instituição e dos profissionais envolvidos. Durante o último semestre foi elaborado uma série de atividades interativas, como rodas de conversa sobre saúde feminina, saúde mental e oficinas de autocuidado, promovendo assim o diálogo e a troca de experiências, buscando também incentivar a conexão interpares entre as equipes visitadas. O uso de metodologias ativas favoreceu a participação e a interação entre todos. As participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e adquirir conhecimentos valiosos para o autocuidado, uma vez que a interação com estudantes de diversas áreas proporcionou um ambiente rico em aprendizado e suporte mútuo. Dentre essas rodas, os temas foram: saúde mental e a saúde ginecológica, saúde mental e o ambiente de trabalho, menopausa, ansiedade e estresse, saúde como um todo, e por fim, importância do autoconhecimento.

RESULTADO ALCANÇADO: O PEMS, no último semestre, favoreceu 70 colaboradoras, com consultas, realizando os exames, e reconsultas entregando os resultados. Além disso, também foram fornecidos, ao longo do projeto, rodas de conversas sobre os mais diversos temas relacionados à saúde da mulher, alcançando nos últimos seis meses 164 colaboradoras. **RECOMENDAÇÃO:** Dada a relevância do Projeto de Extensão “Mulher Saudável” (PEMS) para a saúde das trabalhadoras do HPP, recomenda-se manter intensificadas as ações de divulgação do Projeto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), define-se prevenção em saúde como medidas tomadas para evitar o surgimento de certas doenças, no contexto específico das mulheres, isso envolve a realização de exames preventivos. Além disso, a OMS também enfatiza a promoção em saúde, focando principalmente em capacitar pessoas e criar ambientes que melhoram o bem estar da população, incentivando práticas saudáveis e garantir o acesso à informação e ao cuidado adequado. Diante disso, a visibilidade do PEMS é fundamental e se dá por meio de estratégias de comunicação, como a distribuição de panfletos informativos, o uso de canais institucionais e a promoção de campanhas pela CAC, uma vez que segue a definição de promoção e prevenção em saúde, definida pela OMS. A preocupação e compromisso do PEMS em relação aos exames preventivos para as mulheres é refletida em diversas iniciativas e ações que garantam a saúde feminina. Essas preocupações vão muito além do exame em si, pois abrangem também o acesso a informações de qualidade, acolhimento de forma humanizada e o acompanhamento contínuo para que esses cuidados preventivos sejam seguidos de maneira regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Trabalhadoras. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

FONSECA, R. M. G. S. D. Equidade de gênero e saúde das mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 450–459, dez. 2005.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

Coelho, Edméia de Almeida Cardoso et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 1, 2009.

O DESAFIO DE EXPLORAR POTENCIALIDADES E PROJETAR O FUTURO NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Julia Lichtensztein
julia.lichtensztein@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Jonathan Nunes Linhares da Silva
Maria Eduarda Pathecki
Nikole Mendonça Bueno
Victória Beatriz Zardo
Yohana Miyuki Muranobu Yano
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: Abordar as potencialidades e o autoconhecimento em jovens do ensino médio é essencial para promover o amadurecimento das projeções de futuro. Nesse período de transição, marcado por vulnerabilidades, mudanças biológicas e sociais, os jovens questionam suas identidades, valores e aspirações. Assim, a exploração do autoconhecimento é essencial para que eles construam um projeto de vida que esteja alinhado com suas realizações pessoais. Por isso, trabalhar questões como autoconhecimento nessa fase contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima dos jovens, o que impacta positivamente no seu desempenho acadêmico. Considerando que o córtex pré-frontal, responsável por processos de decisão e planejamento, não está totalmente desenvolvido em adolescentes dessa faixa etária, é importante evidenciar que o amadurecimento é um processo gradual e comum, mas que deve ser constantemente estimulado.

OBJETIVOS: Ressaltar a relevância do reconhecimento pelos adolescentes de suas potencialidades, baseada nos oito tipos de inteligências, como guia de identificação, inclusão e projeção de futuro. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura em que a pergunta de pesquisa foi baseada na estratégia pessoa, intervenção, comparação e desfecho (PICO), sendo utilizado os descritores em ciência da saúde (DeCS) "Vocational Guidance", "Adolescent", "Anxiety", "Prefrontal Cortex", "Cognition" e os booleanos "AND" nas pesquisas, inseridos no banco de dados das plataformas Pubmed e Medline. **RESULTADOS:** Os oito tipos de inteligências, também reconhecidas como inteligências múltiplas na sala de aula, são uma forma de enquadrar afinidades dos estudantes e entender suas dificuldades como método focal de atuação em empecilhos de ensino, corroborando uma formação nivelada e de alta performance. Assim, o entendimento das variadas facetas intelectuais auxilia na percepção quanto às potencialidades e projeções de cenários futuros e a escolha profissional, bem como nas áreas diversas da vida em que se inserem os diferentes tipos de habilidades requeridas (as inteligências), conforme demanda de contexto. Assim, em cunho psicológico, é importante o reconhecimento da variante intrapessoal, para que a exploração das habilidades interpessoal, musical, linguística, lógico-matemática, musical, espacial e naturalística sejam, efetivamente, exploradas. Todavia, ressalta-se que a construção de cada uma das variantes requer suas particularidades e sobreposição de nichos em que os variados tipos se entrelaçam para alcançar uma evolução comum - desenvolvimento de tais habilidades/ inteligências. Nesse prisma, o desenvolvimento de tais habilidades quando trabalhado em conjunto com as demandas da fase adolescente podem fomentar uma profilaxia de ansiedade e depressão que são uma questão de saúde pública. Sob essa óptica, os adolescentes de ensino médio se inserem numa realidade

de incertezas quanto ao futuro pós período escolar, além de pressão quanto às escolhas profissionais e ansiedades condizentes com a fase juvenil. Logo, a aplicação do reconhecimento de potencialidades, baseadas nos diferentes tipos de habilidades, pode auxiliar como um guia de entendimento de qualidades e fragilidades, possibilitando uma versão de auto “feedback” para os estudantes. Outrossim, essa identificação aliada ao explorar de outras não tão quistas, mas com o entendimento de evolução por meio do estímulo, são ferramentas que podem auxiliar na prevenção de aflições e propor pertencimento em âmbito social. Essa abordagem é particularmente relevante considerando que o córtex pré-frontal dos adolescentes, a área do cérebro responsável pela inteligência, raciocínio lógico e função cognitiva, ainda não está completamente desenvolvida até aproximadamente os 25 anos. A função cognitiva refere-se à habilidade de direcionar comportamentos com base nas percepções internas e externas do mundo. Essa capacidade depende da coordenação de diversas funções neurais, principalmente mediadas pelo córtex pré-frontal, como o controle inibitório, o controle de desempenho e a memória de trabalho. As funções cognitivas, como a cognição social, apresentam um avanço considerável durante a adolescência, uma fase em que o cérebro assimila uma grande quantidade de informações. O processamento dessas informações permite que essa região do cérebro amadureça ainda mais e estabeleça a auto identidade, habilidades sociais e outras capacidades mentais, ajudando assim os indivíduos a funcionarem na sociedade. Por ser um momento crítico do desenvolvimento cerebral, atenta-se ao fato de que pessoas vulneráveis devido a fatores genéticos ou ambientais podem ter dificuldades sociais e desenvolver esquizofrenia, assim como diversas doenças psiquiátricas que podem surgir. Tendo em vista que os adolescentes estão no estágio intermediário desse desenvolvimento, é comum que não haja total clareza sobre seus desejos e objetivos, o que torna essencial apoiá-los nesse processo de autodescoberta e planejamento de ações. **CONCLUSÃO:** Em suma, o desenvolvimento do autoconhecimento e a identificação das potencialidades nos jovens do ensino médio são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, influenciando positivamente sua formação pessoal. A compreensão das múltiplas inteligências não apenas oferece um quadro para que os adolescentes reconheçam suas habilidades e interesses, mas também os orienta na construção de um projeto de vida mais consciente, coerente com suas ambições. Ao abordar essas questões, é possível não apenas mitigar os efeitos da ansiedade e da pressão inerentes à transição para a vida adulta, mas também promover um ambiente propício para o amadurecimento emocional e social. Ademais, a consideração das particularidades do desenvolvimento cerebral nessa fase crítica destaca a importância de intervenções que favoreçam a plasticidade cerebral, ajudando a prevenir potenciais distúrbios mentais, como a esquizofrenia. Assim, ao oferecer suporte aos adolescentes em seu processo de autodescoberta e planejamento, estamos promovendo não apenas seu bem-estar no presente, mas também ajudando a construir um futuro mais saudável e cheio de oportunidades. Desse modo, a implementação de programas que incluam educação emocional e cognitiva nas escolas torna-se uma medida essencial para o desenvolvimento completo dos jovens, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da vida com mais resiliência e clareza.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Vocacional; Adolescente; Ansiedade; Córtex Pré-Frontal; Cognição.

REFERÊNCIAS:

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LAKASING E, MIRZA Z. Anxiety and depression in young adults and adolescents. **Br J Gen Pract**. V. 70, n. 691, pg. 56-57, 2020.

MBANGA, R; RATELLE, C. F; DUCHESNE, S. Predicting trajectories of vocational indecision from motivational profiles in early adolescence. **BMC Psychol**. V. 12. n. 1, 2024.

SAKURAI, Takeshi; GAMO, Nao J. Cognitive functions associated with developing prefrontal cortex during adolescence and developmental neuropsychiatric disorders. **Neurobiology of Disease**. v. 131, p. 104322, 2019.

MPOX NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES, CLÍNICA E PREVENÇÃO

Juliana Waszak Lima
juliana.waszak@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Ana Beatriz Damiani Ferreira

INTRODUÇÃO. O Mpx, também conhecido como *monkeypox*, é uma infecção viral semelhante à varíola humana, declarada uma emergência de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde em julho de 2022. Desde então, o Brasil tem se destacado por ser o segundo país com mais casos da doença, enfatizando a necessidade de atenção a grupos de risco, como as gestantes. A transmissão do vírus Mpx ocorre por meio do contato direto com as lesões cutâneas em processo de cicatrização, que pode levar de duas a quatro semanas, ou por meio de secreções corporais, como gotículas respiratórias e contato com objetos contaminados. Pouco se sabe sobre a fisiopatologia do Mpx durante a gravidez e de seus efeitos no feto, o que torna essencial a investigação desses aspectos para a implementação de medidas de controle eficazes. **OBJETIVOS.** Descrever as manifestações clínicas e as complicações da doença Mpx em gestantes, abordando as formas de prevenção disponíveis e sua relevância no cenário epidemiológico atual brasileiro. **MÉTODO.** Revisão de literatura feita através de levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, BVS e Google Scholar. Os artigos levantados foram pesquisados em sua maioria em revistas internacionais na língua inglesa, além disso foram utilizadas informações nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Os termos-chave utilizados para a pesquisa foram Mpx, Gestantes, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas e Vacina. **RESULTADOS.** Os sinais e sintomas do Mpx em gestantes e não gestantes são semelhantes, incluindo febre, cefaléia, linfadenopatia e dor de garganta. O rash cutâneo, principal característica da doença, surge entre um a quatro dias após o início dos sintomas e pode evoluir para bolhas e feridas em várias regiões do corpo: rosto, palmas das mãos, virilha e regiões genitais. Durante a gravidez, um diagnóstico preciso requer atenção ao histórico epidemiológico, com a exclusão de outras condições dermatológicas comuns nesse grupo, como dermatofitoses e zoonoses. As gestantes estão mais propensas a desenvolver formas graves do Mpx devido à imunossupressão característica da gravidez, tornando imprescindível a implementação de estratégias de prevenção específicas. Um estudo de Oakley e colaboradores com 21 gestantes infectadas relatou que 48% das pacientes foram tratadas com tecovirimat em todos os trimestres, com boa resposta ao tratamento. Dos três desfechos relatados, dois resultaram em partos sem complicações, enquanto um caso terminou em aborto espontâneo às 11 semanas. A transmissão vertical do Mpx é uma preocupação significativa, visto que não se conhece todos os efeitos da doença no feto. Sabe-se, porém, que pode ocasionar a forma congênita da doença, abortamento espontâneo, óbito fetal e parto prematuro. Lesões genitais aumentam o risco de transmissão para o feto durante o parto vaginal, enquanto lesões nos seios podem levar à transmissão pelo aleitamento. Para prevenir a doença, a gestante deve fazer uso de máscara e afastar-se de pessoas com sintomas suspeitos. Apesar dessas medidas serem eficazes, a vacina deve ser evidenciada enquanto método de prevenção em grupos do, já que o indivíduo infectado pode transmitir antes de apresentar sinais e sintomas. Atualmente, existem duas vacinas disponíveis contra a Mpx. A primeira é a Jynneos, composta pelo vírus

atenuado é recomendada para adultos, incluindo gestantes, lactantes e pessoas vivendo com HIV. Essa vacina possui efeitos colaterais considerados leves, especialmente relacionados à inoculação. Algumas pessoas ainda podem sentir dor muscular, dor de cabeça e cansaço. Porém, no Brasil, a vacinação contra Mpox com este imunizante é destinada apenas a grupos de alto risco, com implementação limitada na gestação. O segundo imunizante é a ACAM 2000, que possui diversas contraindicações e mais efeitos colaterais por ser composta pelo vírus ativo, tornando-se menos segura. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a produção de uma vacina nacional é prioritária para melhorar o acesso à imunização no Brasil, especialmente entre gestantes. Com o crescente número de casos, esse objetivo deve ser priorizado para proteger a saúde materno-infantil e prevenir riscos adicionais associados à infecção por Mpox durante e após a gravidez. **CONCLUSÃO.** A falta de conhecimentos sobre os efeitos a longo prazo do Mpox, incluindo possíveis implicações para o desenvolvimento do bebê, ressalta a importância de uma ação mais incisiva na prevenção do vírus na gravidez. A vacinação de gestantes contra o vírus Mpox deve ser uma prioridade de saúde pública, dado o alto risco de transmissibilidade, não só durante a gestação, mas também no pós-parto. A ausência de uma cobertura vacinal adequada em um país onde os casos continuam a aumentar pode expor mães e bebês a riscos desnecessários e perigosos, tornando a ampliação da vacinação um imperativo para a proteção da saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Mpox; Gestantes; Vacinas.

REFERÊNCIAS

SCHWARTZ, David A.; HA, Sandy; DASHRAATH, Pradip; BAUD, David; PITTMAN, Phillip R.; ADAMS WALDORF, Kristina M. Mpox Virus in Pregnancy, the Placenta, and Newborn: An Emerging Poxvirus With Similarities to Smallpox and Other Orthopoxvirus Agents Causing Maternal and Fetal Disease. **Arch Pathol Lab Med**, v. 147, n. 7, p. 746-757, 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Vacina nacional contra a mpox é prioridade da Rede Vírus. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/08/vacina-nacional-contra-a-mpox-e-prioridade-da-rede-virus>. Acesso em: 16 set. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Clinical Considerations for Mpox in Pregnancy. Disponível em: https://www.cdc.gov/mpox/hcp/clinical-care/pregnancy.html?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/poxvirus/mpox/clinicians/pregnancy.html. Acesso em: 16 set. 2024.

MMWR MORBIDITY AND MORTALITY WEEKLY REPORT. Mpox Cases Among Cisgender Women and Pregnant Persons — United States, May 11–November 7, 2022. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v. 72, n. 1, p. 9-14, 6 jan. 2023. DOI: 10.15585/mmwr.mm7201a2. PMID: 36602932. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/wr/mm7201a2.htm>. Acesso em: 18 set. 2024.

EFEITO DOS ÁCIDOS GRAXOS INSATURADOS NA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS DE COLESTEROL PLASMÁTICO E NA RESPOSTA ANTI-INFLAMATÓRIA

Júlio Antonio Moraes de Almeida
julio.almeida@aluno.fpp.edu.br
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: Ácidos graxos são ácidos carboxílicos que possuem cadeias hidrocarbonadas com um comprimento variável de 4 a 36 carbonos. São moléculas insolúveis em água que possuem a função principal de armazenamento de energia no organismo. Apresentam ligações entre as cadeias carbônicas do tipo saturadas, monoinsaturadas ou poliinsaturadas. Todas essas conformações das cadeias carbônicas são importantes para determinar as diferentes ações dos ácidos graxos no organismo. O interesse em ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados está em voga no meio científico, tendo em vista as crescentes evidências dos seus efeitos benéficos no metabolismo. **PERCURSO TEÓRICO:** As doenças cardiovasculares (DCV) incluem um grupo de disfunções que afetam os vasos sanguíneos e o coração, entre elas as doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, insuficiência cardíaca e a hipertensão arterial. A síndrome metabólica é um conjunto de condições que afetam o organismo, incluindo níveis descontrolados de glicemia, colesterol, excesso de gordura corporal, hipertensão arterial. Tanto as DCV quanto a síndrome metabólica são doenças que estão cada vez mais prevalentes na população, uma vez que ambas são patologias de causas multifatoriais, que vão desde fatores genéticos e ambientais até o estilo de vida do indivíduo. Nesse sentido, o consumo de ácidos graxos insaturados pode auxiliar na redução do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e da síndrome metabólica, uma vez que a dieta é uma das variáveis que influenciam na incidência dessas doenças na população, além de ser cada vez mais presente na literatura científica os efeitos cardioprotetores e reguladores do metabolismo que os ácidos graxos insaturados podem oferecer. A presença de ácidos graxos insaturados (ácido oleico 18:1 - Δ 9, ácido palmitoleico 16:1 - Δ 9, ácido eicosapentanoico (EPA) 20:1 - Δ 5,8,11,14,17, ácido docosahexaenoico (DHA) 22:6 - Δ 4,7,10,13,16,19, ácido linoleico 18:2 - Δ 9,12, entre outros) em alimentos como o óleo de peixe, azeite de oliva, frutas secas, como, por exemplo, macadâmia, avelã e amêndoas aponta a importância desses alimentos na dieta cotidiana, tendo em vista que o consumo de ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados pode reduzir os fatores de risco cardiovascular, como colesterol total, LDL, triglicérides, e aumentar o HDL. Um dos mecanismos que explicam a função cardioprotetora dos ácidos graxos insaturados é a inibição da síntese de colesterol. Quando são ingeridos, os ácidos graxos insaturados podem induzir a hidrólise do fosfolípídeo de membrana esfingomiélin. O colesterol apresenta um tropismo de ligação pela esfingomiélin, portanto, conforme a esfingomiélin é hidrolisada, as moléculas de colesterol presentes na membrana plasmática tendem a sofrer um efluxo em direção ao citoplasma celular. Conforme ocorre o processo de efluxo, o colesterol acumula-se cada vez mais no citoplasma, o que resulta na inibição da síntese de colesterol pelas células. O outro mecanismo benéfico que os ácidos graxos insaturados proporcionam é um efeito anti-inflamatório. Nesse sentido, os ácidos graxos monoinsaturados (ácido oleico 18:1 - Δ 9, ácido palmitoleico 16:1 - Δ 9) e poliinsaturados (ácido linoleico 18:2 - Δ 9,12, ácido docosahexaenoico (DHA) 22:6 - Δ 4,7,10,13,16,19) possuem a capacidade de reduzir o efeito pró-inflamatório dos ácidos graxos saturados que, por sua vez, ativam a via do NF- κ B através da interação com receptores de

reconhecimento de padrão (PRR) do tipo *toll-like* TLR4 ou TLR2. Os ácidos graxos saturados ainda podem ativar a via do complexo proteico inflamassoma, cursando com a liberação das citocinas pró-inflamatórias IL1 β e IL18. De modo a suprimir essas respostas, ácidos graxos insaturados como o ácido oleico podem regular a expressão gênica de interleucina 10 (IL-10), uma importante citocina anti-inflamatória. Além disso, o ácido oleico também possui a capacidade de alterar o padrão de resposta de macrófagos, induzindo uma maior resposta de macrófagos M2, esses com ação anti-inflamatória, em detrimento de uma resposta de macrófagos M1, pró-inflamatórios. Ainda em relação ao ácido oleico, pode haver um estímulo da expressão de genes controladores de autofagia (Beclin 1 e ATG7) e de apoptose (CASP3 e CASP7). Em relação ao ácido eicosapentanoico (EPA) 20:1 - Δ 5,8,11,14,17, um ácido graxo poliinsaturado essencial, há uma melhora da complacência vascular sistêmica, efeito que ocorre em decorrência da incorporação do ômega 3 nos fosfolípidos de membrana das células endoteliais. Uma consequência positiva do ômega 3 na complacência vascular é a melhor regulação das pressões sistólica e diastólica. Os efeitos benéficos que os ácidos graxos insaturados proporcionam ocorrem levando-se em consideração uma dieta equilibrada, em uma relação de ingestão de 6 ômega 6 para 1 ômega 3, ou seja, 6:1. Essa proporção é importante visto que os ácidos graxos insaturados ômega 6 (ácido linoleico 18:2 - Δ 9,12, ácido araquidônico 20:4 - Δ 5,8,11,14) podem apresentar uma ação inflamatória, porque essas moléculas fazem parte das reações de síntese de eicosanoides, logo, as prostaglandinas, os tromboxanos e os leucotrienos. **CONCLUSÃO:** Os ácidos graxos insaturados apresentam um papel fundamental na manutenção da saúde cardiovascular, através da redução colesterol total, LDL e triglicérides, e o aumento do HDL, e na regulação da resposta inflamatória, via modulação da expressão de citocinas anti-inflamatórias como a IL-10, sendo importantes na prevenção de doenças crônicas, como a aterosclerose e a síndrome metabólica, e no auxílio à saúde do organismo de um modo geral. Portanto, incorporar ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados na dieta diária pode trazer benefícios à saúde e ao bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: ácidos graxos; doenças cardiovasculares; inflamação.

REFERÊNCIAS:

- IZAR, M. C. O.; LOTTENBERG, A. M.; GIRALDEZ, V. Z. R.; SANTOS, F. R. D. S.; MACHADO, R. M.; BERTOLAMI, A. et al. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular – 2021. **Departamento de Aterosclerose (DA) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)**, v. 116, n. 1, p. 169-198, 2021.
- KRIS-ETHERTON, P. M.; KRAUSS, R. M. Public health guidelines should recommend reducing saturated fat consumption as much as possible: YES. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 112, p. 13-17, 2020.
- LOPES, L. L.; PELUZIO, G. C. M.; HERMSDORFF, M. H. H. Ingestão de ácidos graxos monoinsaturados e metabolismo lipídico. **Universidade Federal de Viçosa – UFV, Departamento de Nutrição e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 53-59, 2016.
- YORK, O. G.; SKADOW, M. H.; AH, J.; QU, R.; ZHOU, Q. D.; HSIEH, W.-Y.; MOWEL, W. K.; BREWER, J. R.; CAFÉ, E.; WILLIAMS, K. J.; KLUGER, Y.; SMALE, S. T.; CRAWFORD, J. M.; BENSINGER, S. J.; FLAVELL, R. A. IL-10 constrains sphingolipid metabolism to limit inflammation. **Nature – Scientific Reports**, v. 627, p. 628-634, 2024.

PINTURA DE MANDALAS COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: um relato de experiência

Julya Berneck Côas de Assis
julyadeassis@hotmail.com

Vinícius Nicolelli Pessoa

Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

Leide de Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: pacientes institucionalizados com o tempo acabam perdendo as habilidades manuais e reduzindo significativamente a saúde mental. Nesse contexto, a implementação de atividades recreativas, como a realização da pintura de mandalas, podem colaborar positivamente na promoção de bem-estar e saúde para os participantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** em uma instituição de longa permanência composta por idosos com idade entre 60 e 90 anos foi implementada uma ação focada na pintura de mandalas. A atividade consistia na entrega de impressões de dois tipos diferentes de mandalas, permitindo que os participantes escolhessem o modelo que desejavam utilizar, para estimular a autonomia e a expressão pessoal. Após a escolha da impressão, os participantes realizavam a pintura utilizando giz de cera, lápis de cor e canetinha. A atividade exigiu coordenação motora fina, essencial para a execução de tarefas diárias, ajudando a manter e melhorar essas habilidades. Além disso, o processo criativo envolvido na pintura de mandalas possibilitou estimular funções cognitivas como a memória, a atenção e a concentração, contribuindo para a saúde mental dos participantes. As pessoas que apresentavam déficits cognitivos, visuais ou motores foram auxiliadas por acadêmicos de medicina que forneceram o auxílio necessário, garantindo que todos pudessem participar, promovendo um ambiente de apoio e colaboração. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A atividade proporcionou aos participantes uma tarde de lazer, contribuindo para a melhoria da saúde mental e do bem-estar geral, visto que a prática de pintar mandalas trouxe calma e relaxamento, enquanto o ato de escolher cores e padrões estimulou a criatividade e a função cognitiva. Além disso, o incentivo por meio da pintura auxiliou a coordenação motora fina reforçando habilidades muitas vezes negligenciadas em ambientes institucionais. Após a realização da ação a instituição comunicou que os participantes solicitaram novas ações semelhantes. Desta forma o desejo de repetir a atividade demonstrou que ações recreativas podem ser aliadas na promoção da saúde mental em instituições de longa permanência para idosos. **RECOMENDAÇÕES:** a inclusão de tais atividades nos programas de cuidado dessas instituições podem servir como uma abordagem para a melhoria da saúde mental e física dos idosos, promovendo um envelhecimento mais saudável e ativo. Logo, essa atividade atende tanto às necessidades motoras quanto emocionais, demonstrando que o lazer e a arte podem ser utilizados como ferramentas para a promoção da saúde e do bem-estar, exemplificando como intervenções simples e criativas podem ter impacto em pessoas nessa faixa etária. Deve-se incentivar a adoção de práticas similares nas diversas instituições que objetivam o cuidado de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização; Saúde mental; Atividades recreativas.

REFERÊNCIAS:

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 859–862, 2010.

FRANCISQUETTI, A. A. A arte em um centro de reabilitação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 12, n. 1, p. 34–38, 1992.

MENDONCA, B.I.O; BRITO, M.A.Q. Mandalas como recurso terapêutico na prática da Gestalt-Terapia. **IGT rede** [online]. 2017, vol. 14, n. 27, p. 273-290. ISSN 1807-2526.

REIS, A. C. dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA

Kayky ribeiro trindade
Kaykycajobi@gmail.com
Marcos da silva ferreira
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que atinge principalmente os pulmões. Causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. Quando atinge outros órgãos é conhecida como forma extrapulmonar. Pode atingir pele, rins, linfonodos, ossos, cérebro, etc. Geralmente, esta forma atinge mais pessoas que vivem com HIV e que tem seu sistema imunológico comprometido. Pessoas saudáveis que entram em contato com o bacilo da tuberculose têm aproximadamente 5% a 10% de risco durante a vida de desenvolver a doença ativa. A tuberculose é transmitida por via aérea, pela inalação de aerossóis (bacilos) eliminados no ambiente através da fala, espirro ou tosse de uma pessoa com tuberculose pulmonar ativa (é considerada “bacilífera”). Estima-se que essa pessoa possa infectar uma média de 10 a 15 pessoas durante um ano, em uma comunidade. O Brasil passa por uma transição demográfica, cuja consequência tem sido o aumento do segmento da população de idosos, apresentando características que os diferenciam do resto da população. O processo de envelhecimento é dinâmico, apresentando modificações tanto morfológicas como funcionais, bioquímicas e psicológicas, que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte. Concomitante ao aumento desta população vulnerável, vem-se observando o aumento do número de casos de tuberculose. A grande maioria dos casos de tuberculose em idosos se dá pela chamada reativação endógena: a pessoa foi infectada no passado e mantém a bactéria em seu organismo de forma assintomática. Em determinado momento, começa a apresentar os sintomas habituais. Isso acontece porque a doença é reativada por alguma causa, como mecanismos imunológicos inerentes à própria idade, uso de fármacos imunossupressores, quimioterapia, ou outras doenças, incluindo depressão. Os idosos mais suscetíveis a apresentar a doença são aqueles que vivem em instituições de longa permanência. **OBJETIVOS:** analisar o perfil epidemiológico da tuberculose em idosos por meio da série histórica determinada entre os anos de 2012 a 2022 no Brasil. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico observacional descritivo do tipo levantamento com análise no período de 2012 a 2022 entre a população idosa HIV negativo. Os dados foram coletados a partir do Tabnet, Data-SUS que disponibiliza as notificações de tuberculose no Brasil oriundos do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) de mortalidade (SIM)e laboratorial (SISCEL). Os dados foram analisados mediante estatísticas descritivas por meio de gráfico de tabelas com dados categóricos e numéricos. **RESULTADOS:** No período analisado foram confirmados 97.164, com o ano de 2012 sem o menor ano com 5.962 casos, o ano de 2017 com 9.215 casos e o ano de 2022 com maior número de casos com 12.172 casos. Desses casos a região sudeste teve a maior incidência com 43.312 casos confirmados, seguido pela região nordeste com 25.312, seguido pela região norte com 10.482, seguido pela região sul com 13.144 casos e a região com menos casos foi a região centro-oeste com 4.914 casos. Dessas regiões os estados com maior incidência foram o estado de São Paulo com 21.193

casos, seguido pelo Rio de Janeiro com 14.648 casos, seguido pela Bahia com 6.088 casos, e os estados com menos casos foram o Amapá com 359 casos, seguido pelo Tocantins com 385 casos, seguido pelo Acre com 526 casos. Destes casos a maior incidência foi em homens com 65.515 casos confirmados seguido pelas mulheres com 31.640 casos. Desses casos a maior incidência foi na cor parda 41.049 casos, seguida pela cor branca com 37.139 casos, seguida pela cor preta com 10.541 casos, população indígena com 1.144 casos, e por último a população amarela com 1.086 casos. Desses casos 854 foram de pessoas privadas de liberdade e 1.218 casos de pessoas em situação de rua. **CONCLUSÃO:** foi percebido que houve um aumento no número de diagnósticos de tuberculose em idosos de 60 anos ou mais no período de 2012 a 2022. Desses casos a maior incidência foi na região sudeste, com destaque ao estado de São Paulo com maior número de casos confirmados. Percebeu-se, uma maior predominância de casos em homens pardos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Tuberculose; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS:

Salomão, Reinaldo. Infectologia: **Bases Clínicas e Tratamento** (2nd edição). Grupo GEN, 2023.

Coura, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**, 2ª edição. Grupo GEN, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2024

Tuberculose no idoso análise do conceito, revista latino americana de enfermagem, fevereiro de 2003, <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000100014>. Ministério da Saúde, sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan 2024. **Tuberculosis**. Major Infectious Diseases. 3ª edição. Washington (DC): Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial; 2017 Nov 3. Capítulo 11. [10.1596/978-1-4648-0524-0_ch11](https://doi.org/10.1596/978-1-4648-0524-0_ch11).

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO

Kellem Kristina Kinas
Kellem.kinas@gmail.com
Caroline de Lima Bertuol Alvim
Gabriela Percilio de Araujo

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma condição infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode se apresentar de diversas formas. Sua transmissão ocorre predominantemente por via sexual e vertical. A transmissão vertical resulta em sífilis congênita (SC) que pode levar a complicações como aborto, óbito fetal e problemas tardios na infância. Apesar das estratégias terapêuticas disponíveis, as taxas de infecção em gestantes e recém-nascidos permanecem elevadas. Apesar dos protocolos de rastreamento da sífilis durante a gestação, a SC ainda é uma realidade no Brasil e no mundo, sendo que diversos fatores parecem estar envolvidos nessa realidade. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades relacionadas ao diagnóstico e tratamento de sífilis na gestação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, buscando responder a pergunta “Quais são as principais dificuldades relacionadas ao diagnóstico e tratamento de sífilis na gestação?”. Utilizando os descritores Syphilis AND Pregnancy AND difficulty, nas bases de dados PUBMED, ScienceDirect e BVS, com filtros “publicados nos últimos dez anos” e “disponíveis na íntegra” foram encontrados 246 trabalhos. Através da exclusão de duplicatas, seleção pelo título e posterior seleção pelo resumo, 14 artigos foram escolhidos para leitura na íntegra, dos quais 12 foram utilizados para a elaboração desta revisão por abordarem o tema de acordo com o propósito do trabalho. Além da revisão bibliográfica, foram analisados dados epidemiológicos extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e DATASUS sobre a prevalência da sífilis gestacional e congênita no Brasil. **RESULTADOS:** A sífilis é uma condição conhecida da humanidade há muitos anos, e apesar da existência de tratamento, ainda é uma realidade global. Durante a gravidez, há risco de transmissão vertical para o feto, o que pode resultar em diversas malformações. Contudo, o diagnóstico e o tratamento precoces podem minimizar as consequências para o binômio mãe-feto. Segundo dados do DATASUS, em 2023, foram registrados 35.741 casos de sífilis em gestantes e 12.091 de SC. Esses dados ressaltam a importância do rastreamento e tratamento dessa condição durante o pré-natal, devido às suas possíveis repercussões. Diversos fatores parecem estar envolvidos com a dificuldade no diagnóstico e tratamento dessas gestantes. Um dos principais é o início tardio do pré-natal e perda de segmento das mulheres durante o acompanhamento. Grande parte das gestantes diagnosticadas com sífilis revelam gravidezes não planejadas, o que justifica em parte o atraso no início do cuidado. Essas mulheres tendem a ter mais dificuldade em manter o tratamento, resultando em abordagens ineficazes e riscos de transmissão vertical. Além disso, o estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis continua a ser uma barreira significativa, impedindo que muitas mulheres busquem tratamento e que suas parcerias sejam devidamente diagnosticadas e tratadas. O não tratamento das parcerias sexuais contribui para a perpetuação da infecção e aumenta o risco de reinfecção, podendo afetar gestações

futuras. O pouco conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva faz com que muitas mulheres demorem a identificar a gestação e não saibam da importância de iniciar precocemente os cuidados pré-natais. Além disso, a falta de capacitação de muitos profissionais leva a um manejo inadequado da sífilis durante a gestação. Muitas pacientes não são informadas sobre a importância do rastreamento e tratamento da sífilis, bem como da importância de tratar as pessoas com quem mantém contato sexual. Frequentemente, essas gestantes não estão cientes do tratamento, do acompanhamento necessário e dos exames essenciais. O encaminhamento e continuidade muitas vezes se perde na rede por dificuldade com o sistema e as redes de atenção, tanto pela equipe de saúde como pelas gestantes. Outro fator que deve ser levado em consideração são as populações com dificuldade no acesso, incluindo mulheres que vivem em locais afastados, imigrantes, mulheres trabalhadoras e com dupla jornada, entre outras realidades. É fundamental que essas gestantes se sintam acolhidas durante o pré-natal, considerando suas particularidades. Com as diferentes realidades do país, cada localidade sofre com questões específicas que precisam da atenção das autoridades locais e nacionais. Muitas cidades carecem de infraestrutura adequada para exames, medicamentos para o tratamento e profissionais capacitados. Algumas localidades não dispõem de equipes adequadamente treinadas para rastreamento e tratamento, além de não terem equipes suficientes para fazer busca ativa de gestantes faltantes nas consultas de pré-natal. Atualmente, o Brasil dispõe de protocolos de saúde eficazes, que devem ser adequados às diferentes realidades para garantir uma melhor atenção em saúde a essas gestantes. Estratégias como a busca ativa de gestantes faltantes, programas de educação em saúde sexual e reprodutiva e treinamentos contínuos para os profissionais de saúde são considerados essenciais para reduzir a incidência de sífilis congênita. Além disso, o fortalecimento das redes de cuidado e uma maior integração entre os serviços podem melhorar o acompanhamento das pacientes e suas parcerias. **CONCLUSÃO:** Para o adequado manejo e tratamento de gestantes com sífilis, diversas barreiras precisam ser enfrentadas. Muitas dessas dificuldades estão relacionadas a questões estruturais, que transcendem o pré-natal. A baixa escolaridade e pouco conhecimento em educação reprodutiva e sexual são obstáculos que dificultam o acompanhamento precoce dessas gestantes e suas parcerias. As diferentes realidades do país resultam em diversas dificuldades, incluindo a falta de infraestrutura adequada e escassez de profissionais para o manejo eficaz dessas pacientes. Além disso, uma preparação insuficiente de muitos profissionais de saúde afeta tanto o diagnóstico quanto o tratamento a longo prazo dessas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, sífilis, sífilis congênita, diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Cristiane B.; CARVALHO, Márcia L. de; VASCONCELOS, Ana Glória G. Access to and use of health services as factors associated with neonatal mortality in the North, Northeast, and Vale do Jequitinhonha regions, Brazil. **Jornal de pediatria**, v. 94, p. 293-299, 2018.

BRABO, Adriele do Socorro Santos. Sífilis congênita: série histórica de uma década dos casos registrados em hospital de referência para gestação de risco, no Estado do Pará. 2019.

CARVALHO, Déborah Esteves et al. Gestational and congenital syphilis: gaps to be elucidated. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 56, p. e0038-2023, 2023.

COMARELLA, Laura; FERNANDES, Vitória Ambrosio; ELIAS, Luciana Sabatini Doto Tannous. Tratamento da sífilis congênita e sua repercussão na rotina neonatal. **CuidArte, Enferm**, p. 97-102, 2023.

DENISON, Hayley J. et al. Barriers to sexually transmitted infection testing in New Zealand: a qualitative study. **Australian and New Zealand journal of public health**, v. 41, n. 4, p. 432-437, 2017.

KROEGER, Karen A. et al. Pathways to congenital syphilis prevention: A rapid qualitative assessment of barriers, and the public health response, in Caddo Parish, Louisiana.

Sexually transmitted diseases, v. 45, n. 7, p. 442-446, 2018.

KOSTER, Winny et al. Barriers to uptake of antenatal maternal screening tests in Senegal.

SSM-population health, v. 2, p. 784-792, 2016.

MAKUCH, Maria Y. et al. Reproductive health among Venezuelan migrant women at the north western border of Brazil: A qualitative study. **Journal of migration and health**, v. 4, p. 100060, 2021.

Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações em Saúde (SIE).

MUTOWO, Jesca et al. Barriers to using antenatal care services in a rural district in Zimbabwe. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 15, p. 100319, 2021.

PILGER, Bruna et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. 2, p. 20-27, 2019.

RAMOS, Valdete Maria; FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de; SUCCI, Regina Célia de Menezes. Barriers to control syphilis and HIV vertical transmission in the health care system in the city of São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 887-898, 2014.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Follow-up of infants with congenital syphilis during the penicillin shortage period. **Jornal de Pediatria**, v. 99, n. 3, p. 302-308, 2023.

FUNÇÕES BIOLÓGICAS DA VITAMINA B1 (TIAMINA) NO ORGANISMO E SUA RELAÇÃO COM PATOLOGIAS NEURODEGENERATIVAS

Laís Helena da Silveira
lais.silveira@aluno.fpp.edu.br
Júlio Antonio Moraes de Almeida
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: A vitamina B1 (tiamina) é uma integrante do grupo das vitaminas do complexo B. A tiamina é uma molécula solúvel em água, e sua estrutura é composta pelos grupos pirimidina (4-amino-2-metilpirimidina) e tiazol (4-metil-5-(2-hidroxi-etil)-tiazólico), estando esses grupos ligados por uma ponte de metileno. No corpo humano, a tiamina ocorre principalmente na forma de ésteres, por exemplo, monofosfato de tiamina (TMP), pirofosfato de tiamina (TPP) e trifosfato de tiamina (TTP). A tiamina é importante para o funcionamento do organismo, tendo em vista o seu papel como cofator de diferentes enzimas que catalisam diversas reações metabólicas. A tiamina é uma vitamina essencial, ou seja, sua obtenção é proveniente da alimentação, sendo encontrada em cereais integrais, ervilhas, nozes, carne bovina e suína, entre outros. Assim como as outras vitaminas do complexo B, a tiamina cada vez mais é reconhecida pelo meio científico como um composto fundamental para a manutenção da homeostase, e já são conhecidas patologias associadas ao déficit de tiamina. **PERCURSO TEÓRICO:** O complexo da piruvato-desidrogenase (PDH), responsável pela oxidação do piruvato em acetil-CoA na matriz mitocondrial, uma etapa da respiração celular, necessita do TPP como cofator. Da mesma forma, no ciclo do ácido cítrico/ciclo de Krebs, a TPP atua como cofator da enzima α -cetoglutarato desidrogenase, responsável pela catálise da reação de conversão de α -cetoglutarato no intermediário succinil-CoA. Nas reações oxidativas de aminoácidos, TPP atua como cofator da enzima α -cetoácido desidrogenase de cadeia ramificada, atuante na oxidação dos aminoácidos de cadeia ramificada valina, isoleucina e leucina. No citosol celular a TPP é cofator da enzima transcetolase, que participa da via das pentoses-fosfato, no qual a glicose será convertida em riboses-5-fosfato, substrato para a síntese de DNA, e da coenzima NADPH, esta última participante de reações de síntese de neurotransmissores, lipídeos, nucleotídeos e na defesa antioxidante. A tiamina exerce um papel inibitório na enzima acetilcolinesterase, que catalisa a decomposição do neurotransmissor acetilcolina em colina e ácido acético. A tiamina também está envolvida nos processos de mielogênese, formação de sinapses, crescimento axonal e diferenciação celular. Em suma, a tiamina possui íntima relação com o sistema nervoso, tanto na preservação e manutenção morfológica e fisiológica quanto no aporte energético. Em um estado de ingestão inadequada de tiamina as diferentes vias do metabolismo ficam desreguladas, e os efeitos deletérios dessa quebra da homeostase metabólica manifestam-se, sobretudo, em sistemas vitais, como o sistema nervoso. Ocorre déficit na síntese de ATP, diminuição da síntese de neurotransmissores (acetilcolina, GABA, glutamato e aspartato), diminuição da síntese de ácidos nucleicos, de ácidos graxos e esteroides, acúmulo de lactato, o que pode gerar um quadro de acidose láctica, superprodução de radicais livres e estresse oxidativo, desmielinização de fibras nervosas. Em decorrência das alterações metabólicas e a íntima relação da vitamina B1 com a saúde do sistema nervoso, diferentes doenças neurodegenerativas e comportamentais podem acometer os indivíduos. Entre as patologias mais recorrentes, cabe citar a encefalopatia de Wernicke, a síndrome de Korsakoff e o

beribéri. O beribéri é uma enfermidade caracterizada por um quadro de neuropatia periférica, paralisia, parestesia, perda de sensibilidade, fraqueza nas pernas e nos braços, dor muscular, além de manifestações cardiovasculares. A encefalopatia de Wernicke possui uma tríade clássica composta por movimento ocular prejudicado, ataxia da marcha e deficiências cognitivas. Na encefalopatia de Wernicke também se observa a perda auditiva e visual. As lesões em diferentes partes do sistema nervoso justificam a sintomatologia dessa encefalopatia, pois há danos nos núcleos oculomotor, abducente e vestibular, no vermis anterior e superior do cerebelo, no hipotálamo e no tronco cerebral. Quando não é feito o tratamento da encefalopatia de Wernicke, pode haver um avanço para a síndrome de Korsakoff. Essa síndrome, além da sintomatologia apresentada pela encefalopatia de Wernicke, cursa com a perda da capacidade de consolidação de memórias de longo prazo, devido a lesões no circuito diencefalo-hipocampal, além de alterações comportamentais como quadros de confabulação e incapacidade de realização de tarefas que fujam de uma rotina estabelecida. Essas patologias neurodegenerativas possuem uma componente social importante, que coaduna fatores socioeconômicos e culturais. Em países asiáticos, onde ainda impera a pobreza, a fome e a cultura alimentar de consumir arroz polido, ou seja, sem a casca, onde está presente a maior concentração de tiamina no grão, doenças como o beribéri ainda são prevalentes. **CONCLUSÃO:** a vitamina B1 (tiamina) é uma vitamina essencial que possui um papel fundamental na manutenção da homeostase metabólica e do sistema nervoso, através de sua participação como cofator de diversas enzimas. Seguir uma dieta que contenha alimentos ricos em tiamina garante uma efetiva manutenção da saúde metabólica e auxilia na prevenção de doenças neurodegenerativas. A falta de tiamina acarreta disfunções graves no organismo, em doenças como o beribéri, a encefalopatia de Wernicke e a síndrome de Korsakoff. Tais doenças possuem uma variável social e apontam para a necessidade do combate à fome e à pobreza ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: vitamina B1; tiamina; neurodegeneração.

REFERÊNCIAS:

CHANDRAKUMAR, A.; BHARDWAJ, A. Review of thiamine deficiency disorders: Wernicke encephalopathy and Korsakoff psychosis. **Journal of Basic and Clinical Physiology and Pharmacology**, v. 30, n. 2, p. 153-159, 2018.

HRUBŠA, M.; SIATKA, T.; NEJMANOVÁ, I.; VOPRŠALOVÁ, M.; KUJOVSKÁ, K. L.; MATOUŠOVÁ, K.; JAVORSKÁ, L.; MACÁKOVÁ, K.; MERCOLINI, L.; REMIÃO, F.; MÁTUŠ, M.; MLADĚNKA, P. Biological Properties of Vitamins of the B-Complex: Vitamins B1, B2, B3, and B5. **National Library of Medicine**, v. 14, n. 3, p. 2-16, 2022.

MROWICKA, M.; MROWICKI, J.; DRAGAN, G.; MAJSTEREK. The importance of thiamine (vitamin B1) in humans. **National Library of Medicine**, v. 43, n. 10, p. 1-11, 2023.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2022.

DESMISTIFICANDO A HIPERTENSÃO

Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
laisa.sutilli@aluno.fpp.edu.br
Aiury Vinícius De Souza Moura
Amanda Prestes Camargo
Ana Julia De Carvalho Eleutério
Bruno De Oliveira Martins Da Silva
Giovana Bononi Silva
Izadora Maçaneiro Dos Santos
Kayky Ribeiro Trindade
Letícia Sandini Delazari
Marcos Da Silva Ferreira
Arissane Falcão Lima

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos altos níveis da pressão sanguínea nas artérias. Essa doença é multifatorial e pode ser resultado de fatores genéticos, sociais, ambientais, culturais e fatores relacionados ao estilo de vida do indivíduo. A HAS é uma condição de alta prevalência no Brasil, assim como em Curitiba, onde é a segunda causa de internamento hospitalar, além de ser a primeira causa de morte por doenças cardiovasculares. Durante as visitas à Unidade de Saúde do Osternack, em Curitiba, o grupo de acadêmicos do 3º período de Medicina reconheceu o grande número de pacientes hipertensos que são atendidos por essa unidade. Diante da alta incidência da doença na comunidade e da sua relevância para o país, o grupo escolheu a HAS como tema da Ação de Curricularização de Extensão (ACEX), direcionando o foco para os principais mitos e verdades sobre a doença, bem como sobre o seu tratamento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para aplicação da ação foi desenvolvido um banner explicativo sobre os mitos e verdades mais comuns em relação à HAS e pequenas placas, com um lado verde e outro vermelho, de EVA. A dinâmica, realizada na sala de espera da unidade, iniciou com uma breve contextualização sobre a hipertensão arterial e em seguida um acadêmico leu afirmações sobre a doença sendo que a cada afirmação lida os participantes deveriam levantar suas plaquinhas indicando mito (lado vermelho) ou verdade (lado verde). Após as respostas dos participantes, os acadêmicos explicavam e justificavam as respostas corretas. No final da dinâmica, o grupo recebeu o depoimento dos participantes que relataram ter esclarecido dúvidas e que gostaram da dinâmica. Nesse momento, o banner foi exposto e pendurado na unidade, para que consultas futuras pudessem ser feitas. Com as respostas dadas pelos participantes, percebeu-se que o público conhecia a doença, mas que reconheciam alguns dos mitos citados como verdade e isso demonstra a importância de dinâmicas que coloquem esses mitos por terra. Um dos tópicos abordados pela dinâmica foi sobre a administração dos medicamentos, que deve ser feita no horário certo e continuada mesmo com a melhora dos sintomas da HAS. Visando auxiliar os pacientes que fazem uso de muitos medicamentos ou tem dificuldade com suas posologias, o grupo desenvolveu dois tipos de pequenos adesivos, o primeiro com um sol desenhado e o segundo com uma lua. Os adesivos foram elaborados para serem colados nas caixas dos medicamentos, auxiliando na adequação do tratamento da HAS e de qualquer outra doença. Ao final

da dinâmica na sala de espera, o grupo se dirigiu para a sala das agentes comunitárias de saúde (ACSs). Lá os adesivos foram entregues e explicados para as ACS, que fariam a distribuição dos adesivos a quem achassem necessário. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Na sala de espera, havia em torno de 30 pessoas, sendo que 10 delas participaram ativamente da dinâmica, respondendo as afirmativas e levantando as placas. O restante do público, embora não tivesse placa ou não participasse tão declaradamente, permanecia prestando atenção ao que estava sendo discutido. Quanto aos adesivos, 220 unidades foram entregues às agentes comunitárias e divididos entre elas. Esses adesivos, que foram distribuídos pelas agentes, acabaram alcançando mais pessoas. As agentes se mostraram muito satisfeitas com a dinâmica e com os adesivos e em outras visitas relataram que o banner exposto continuava a ser consultado pelos usuários da unidade. **RECOMENDAÇÕES:** A desmistificação de doenças tem um importante impacto para a sociedade, pois corrige condutas que são praticadas de acordo com a crença em certos mitos. No caso da hipertensão, uma doença tão presente na sociedade brasileira e que é cercada por diversos mitos, a desmistificação tem um peso e valor ainda maior, pois favorece a promoção e prevenção de saúde, um pilar importantíssimo da atenção primária em saúde. E por isso ações de extensão como essa devem ser sempre encorajadas, visto que podem alcançar a população de forma rápida e eficaz e impactar de forma significativa e benéfica a saúde da sociedade

PALAVRAS CHAVES: Hipertensão; Agentes Comunitários de Saúde; Unidade Básica de Saúde

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre o SUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>>. Acesso em: 10 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **23,1% da população de Curitiba (PR) diz ter diagnóstico médico de hipertensão**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/abril/23-1-da-populacao-de-curitiba-pr-diz-ter-diagnostico-medico-de-hipertensao>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

JULIÃO, N. A.; SOUZA, A. DE; GUIMARÃES, R. R. DE M. **Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019)**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4007– 4019, set. 2021.

KUMAR, V; ABBAS, A, K.; ASTER, J, C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

A AÇÃO DA VIA TH17 NA ARTRITE REUMATOIDE

Larissa Jurczynszyn Dariva
larissa.dariva@aluno.fpp.edu.br
Júlio Antonio Moraes de Almeida
Kauana Gabrielle Franco
Laís Helena da Silveira
Laura Maria de Moura e Costa
Leonardo de Freitas Teles
Louise Cristina Reginato
Vitor Langnor Lisboa
Paulo Eduardo Przysieszny

INTRODUÇÃO: a Artrite Autoimune (AR) é originalmente caracterizada como uma doença mediada por linfócitos T helper (Th) do tipo 1 (Th1), células que promovem a destruição óssea mediada por osteoclastos, enquanto, de forma paradoxal, inibe a osteoclastogênese através da liberação de Interferon-gama (IFN- γ). Visando compreender outros caminhos que possam explicar a resposta autoimune observada na AR, a participação dos linfócitos Th17 foi destacada como uma possível via de destruição osteoclástica. **OBJETIVOS:** analisar por meio da revisão de literatura, como a ativação dos linfócitos Th17 influencia na destruição osteoclástica e na progressão da AR, elucidando os mecanismos envolvidos na interação entre o sistema imunológico e esquelético. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura exploratória e descritiva, conduzida com base nos descritores padronizados do DeCS: “Th17 Cells”, “Arthritis”, “Rheumatoid”, “Immunity”, utilizando exclusivamente o operador booleano *and*. Foram selecionados artigos disponíveis nas bases de dados *Nature Immunology*, *Nature Communications*, *Nature Cellular e Molecular Immunology*, *Nature Reviews Rheumatology* e PubMed. Os critérios de inclusão envolveram a disponibilidade do artigo na íntegra de forma gratuita, publicação nos últimos 11 anos (até 2013), idioma inglês e português, e a abordagem direta da AR, com apresentação de dados relevantes sobre linfócitos Th. Os critérios de exclusão contemplaram artigos que não tratavam do tema de pesquisa de forma direta, publicados antes de 2013, restringindo à modalidade de relato de caso. **RESULTADOS:** a AR, doença autoimune crônica e sistêmica caracterizada pela inflamação sinovial, dano à cartilagem, desgaste ósseo e vasculopatia generalizada, acomete, principalmente, as articulações sinoviais, sendo possível ocorrer em outros locais como coração, pulmões e pele. O desenvolvimento dessa ocorre tanto por fatores genéticos (gene HLA [Human Leucocyte Antigen]) quanto por fatores ambientais (como tabagismo e infecção). Dois mecanismos de degradação da cartilagem foram elucidados: a inibição simultânea da síntese de proteoglicanos e colágeno e o catabolismo da matriz extracelular. Acredita-se que a inflamação no tecido sinovial adjacente ao fluido, evoca mudanças na atividade metabólica dos condrócitos. Além disso, a Interleucina-17 (IL-17) parece desempenhar um papel ativo na indução da quebra da matriz cartilaginosa mediada pela desregulação do metabolismo dos condrócitos. Em consequência de um descompasso imunológico, como hiperativação de linfócitos, ocorre resposta de linfócitos T e B, e, entre eles, produção de anticorpos e formação de subconjuntos celulares de TCD4+ (Th1 e Th17). Tipicamente, a AR é caracterizada pela resposta padrão Th1, atrelada à destruição óssea mediada por osteoclastos, e ao dano da cartilagem articular. Em

contrapartida, de maneira paradoxal, produzem IFN- γ , um fator de inibição da osteoclastogênese. Além do padrão Th1, verifica-se que o padrão citocínico Th17 participa ativamente da inflamação autoimune, atuando similarmente na ativação de linfócitos T e reabsorção óssea, não necessitando de contato célula-célula com as células precursoras de osteoclastos, mas de mediadores adicionais ligados à membrana, como o RANKL (Receptor Activator of Nuclear factor Kappa-B Ligand). A IL-17 desempenha um papel importante na artrite destrutiva, juntamente com TNF (Tumor Necrosis Factor) e IL-1. A sinergia entre IL-1b, TNF e IL-17 também causa a regulação positiva de CCL20 em sinoviócitos de AR, uma proteína envolvida na quimiotaxia de linfócitos T e células dendríticas imaturas. Conseqüentemente, a sinóvia de AR é caracterizada por IL-17, IL-23, IL-6, TNF e IL-1b elevados, juntamente com óxido nítrico e ProstaGlandina E2 (PGE2). O Th17 é uma linhagem osteoclastogênica típica de linfócitos T, produtoras de IL-17, que pode ser detectada no líquido sinovial de paciente com AR, aumentando a osteoclastogênese pela indução de RANKL; molécula que conecta os sistemas imune e esquelético; é uma citocina osteoclastogênica expressada por células mesenquimais, as quais, fisiologicamente, apoiam a geração de osteoclastos que são células multinucleadas originadas da linhagem de monócitos e macrófagos, cuja função é degradar a matriz óssea. As IL-12 e IL-17 trabalham em eixos diferentes; a IL-12, produzida por células apresentadoras de antígenos e macrófagos, atua na elaboração da resposta por Th1 e na indução da produção de IFN- γ por linfócitos T e natural killers; ainda, atua juntamente com o IFN- γ , resultando no eixo IL-12-IFN- γ , onde a IL-12 sustenta a expressão de genes induzíveis por IFN- γ . Já a IL-17, produzida pelo Th17, tem papel pró-inflamatório em doenças autoimunes, facilitando a inflamação local a partir do recrutamento de células imunes originando uma tempestade citocínica, como a TNF e IL-1; essas citocinas aumentam a expressão de RANKL e, se houver um aporte significativo desse em Th17, a osteoclastogênese, conseqüentemente, aumentará. Os linfócitos Th17 se mostraram indutores potentes de IL-6, IL-8 e metaloproteinases de matriz (MMP – Matrix MetalloProteinases) (principalmente as MMP-1 e MMP-3), facilitando a destruição tecidual. A IL-17 atua na AR, juntamente com a IL-23, gerando o eixo IL-23-IL-17, sendo importante na fase de destruição óssea. A IL-23 estimula a produção de IL-17 e, conseqüentemente, de linfócitos Th17, sendo fundamental na fase de destruição óssea e na atuação em células mesenquimais, induzindo o RANKL que também é expresso em fibroblastos sinoviais de pacientes com AR. Logo, nota-se que o eixo IL-23-IL-17 em relação ao eixo IL-12-IFN- γ participa significativamente no início da AR. Assim, percebe-se a correlação entre a expressão de IL-23 e RANKL para a regulação da osteoclastogênese pela atuação do Th17. **CONCLUSÃO:** embora a artrite seja tradicionalmente atribuída a Th1, os achados demonstram que os linfócitos Th17 são importantes para a osteoclastogênese e a destruição óssea pela via IL-23-IL-17. Assim, junto com citocinas como IL-17, TNF e IL-1, essas células não só promovem a produção de osteoclastos, mas também intensificam a inflamação, causando lesões teciduais e agravando a doença. Ainda, a presença de IL-17 no líquido sinovial de pacientes com AR evidencia o papel do Th17 no desenvolvimento de osteoclastos através da via RANKL. Portanto, é crucial que pesquisas futuras explorem abordagens terapêuticas, visando modular a cascata de interleucinas, adequando o manejo da AR e ajudando na integridade da saúde óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Immunity; Arthritis, Rheumatoid; Th17 Cells.

REFERÊNCIAS:

AZIZI, G.; JADIDI-NIARAGH, F.; & MIRSHAFIEY, A. Th17 Cells in Immunopathogenesis and treatment of rheumatoid arthritis. **International journal of rheumatic diseases**, v. 16,3, p. 243–253, 2013.

DING, Q.; HU, W.; WANG, R.; YANG, Q.; ZHU, M.; LI, M.; CAI, J.; ROSE, P.; MAO, J.; ZHU, Y. Z. Signaling pathways in rheumatoid arthritis: implications for targeted therapy. **Nature Reviews Rheumatology**, v. 8, n. 68, p. 1-16, 2023.

HEINTZMAN, D. R.; FISHER, E. L.; RATHMELL, J. C. Microenvironmental influences on T cell immunity in cancer and inflammation. **Nature - Cellular & Molecular Immunology**, v. 19, p. 316–326, 2022.

SCHNELL, A.; LITTMAN, D. R.; KUCHROO, V. K. TH17 cell heterogeneity and its role in tissue inflammation. **Nature Immunology**, v. 24, p. 19–29, 2023.

YANG, P.; QIAN, F. Y.; ZHANG, M. F.; XU, A. L.; WANG, X.; JIANG, B. P.; ZHOU, L. L. Th17 cell pathogenicity and plasticity in rheumatoid arthritis. **Journal of leukocyte biology**, v. 106, p. 1233-1240, 2019.

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE EM VISITA DOMICILIAR NO CICLO CLÍNICO DO CURSO DE MEDICINA: CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE COM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Matoski Brasil
larissa.brasil@aluno.fpp.edu.br
Daniela Natsumi Hamasaki Ueda
Letícia Cristine Furchieri
Lilian Valquiria Santin Ronchi
Marcella Mariah Bezrutchka Benoliel Zaninetti
Victória Cracco Moro
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de extensão ACex, realizado em parceria com a Unidade de Saúde Uberaba de Cima, teve como objetivo aplicar um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para o acompanhamento de um paciente com diabetes mellitus e complicações associadas, como o pé diabético. O principal problema identificado foi a dificuldade do paciente e de seus familiares em manter uma rotina de autocuidado adequada, resultando em complicações recorrentes, como infecções nos pés e descontrole glicêmico. A falta de conhecimento sobre o manejo do diabetes, agravada por condições socioeconômicas desfavoráveis e baixa escolaridade, comprometeu de alguma forma a adesão ao tratamento. A orientação dos profissionais de saúde sobre prevenção de complicações crônicas e agudas era limitada e pouco eficaz devido à falta de uma abordagem educativa contínua.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência envolveu várias atividades, iniciando com a avaliação completa do paciente em seu contexto familiar e social, a partir de uma visita domiciliar ao paciente. O grupo aplicou instrumentos como genograma e ecomapa para identificar os laços de apoio e as condições de vida, fatores essenciais para uma abordagem holística. O Índice de Barthel foi utilizado para avaliar a capacidade funcional do paciente, junto com as escalas de Lawton e Katz para mensurar a independência nas atividades diárias. Essas ferramentas evidenciaram a necessidade de maior envolvimento da família nos cuidados diários, especialmente devido à condição avançada do pé diabético e à mobilidade reduzida do paciente. Durante as visitas domiciliares, a equipe usou estratégias educativas para orientar o paciente e seus familiares sobre a importância do autocuidado na prevenção de complicações graves, como úlceras, amputações e infecções. As orientações abrangeram instruções práticas sobre a higiene dos pés, enfatizando a inspeção diária de lesões, a secagem adequada, a hidratação e o uso de calçados apropriados. Também foram discutidas estratégias para controlar os níveis de glicemia, enfatizando uma alimentação balanceada, a correta administração da insulina e a prática regular de exercícios físicos para melhorar a circulação, especialmente nas extremidades inferiores. Um aspecto crucial foi a abordagem individualizada do cuidado, considerando as limitações e particularidades do paciente e de sua família, para esta aplicou-se a escala de Zarit para avaliação do nível de estresse e exaustão física ou emocional. A equipe ajustou o plano de cuidado às condições socioeconômicas, oferecendo soluções viáveis, como o uso de materiais acessíveis para os cuidados com os pés e adaptações na dieta. Além da realização de um trabalho de capacitação com os familiares, ensinando-os a reconhecer sinais de alerta, como mudanças na cor da pele, lesões que não cicatrizam e aumento da dor, para que pudessem agir rapidamente e prevenir complicações graves. Durante o acompanhamento, foram

estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo, com ênfase na prevenção de novas lesões nos pés e na estabilização dos níveis glicêmicos. A comunicação eficaz com o paciente e a família foi uma prioridade, empregando uma linguagem simples e clara para assegurar que as orientações fossem compreendidas e seguidas. Criar um ambiente de confiança, em que o paciente e os cuidadores se sentissem à vontade para esclarecer dúvidas e compartilhar dificuldades, foi fundamental para o sucesso das atividades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados obtidos ao longo do projeto foram bastante positivos. O paciente demonstrou maior comprometimento com o autocuidado, e a participação ativa dos familiares melhorou significativamente. A condição do pé diabético estabilizou-se, com diminuição das infecções recorrentes e melhora da cicatrização das lesões preexistentes. A glicemia foi melhor controlada, e o paciente apresentou menos episódios de descompensação diabética. Além disso, o envolvimento dos familiares no processo de cuidados trouxe maior segurança para o paciente, que passou a sentir-se mais amparado e apoiado no seu dia a dia. A experiência demonstrou que uma abordagem multidisciplinar e contínua, baseada na educação em saúde e na construção de uma relação de confiança com o paciente e sua família, é fundamental para o sucesso do tratamento de condições crônicas, como o diabetes mellitus. A educação em saúde se mostrou uma ferramenta eficaz para empoderar o paciente e seus cuidadores, promovendo mudanças de comportamento e atitudes que impactam diretamente na qualidade de vida e na prevenção de complicações graves. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados alcançados, recomenda-se a implementação contínua de programas de educação em saúde voltados para pacientes com diabetes, com ênfase no autocuidado e na capacitação dos familiares. Além disso, é importante que as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) desenvolvam estratégias de acompanhamento longitudinal, focadas em visitas domiciliares regulares e na adaptação das orientações à realidade socioeconômica de cada paciente. A educação deve ser simples, acessível e contínua, com metas claras e orientações práticas que possam ser incorporadas ao cotidiano dos pacientes e de seus cuidadores. Também é recomendável que as equipes multiprofissionais utilizem instrumentos de avaliação, como genogramas e ecomapas, para uma melhor compreensão do contexto familiar e social do paciente, possibilitando a construção de um plano terapêutico mais adequado às suas necessidades. Com essa abordagem, é possível prevenir complicações sérias, como amputações e infecções recorrentes, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos e promover sua autonomia no manejo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Visita Domiciliar, Diabetes Mellitus, Pé Diabético, Educação em Saúde, Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes—2024. *Diabetes Care*, v. 47, n. 1, p. S1-S186, 2024. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 14 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: Relatório Global. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 14 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br>. Acesso em: 14 out. 2024.

REDE DE PESQUISA EM APS (org.). Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições. Rio de Janeiro: Abrasco; 2022. E-book. 111p. Acesso em: 14 out. 2024.

ANÁLISE DO AUMENTO DOS CASOS DE COQUELUCHE EM CRIANÇAS PARANAENSES E A RELAÇÃO COM A COBERTURA VACINAL NACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ORIGINADA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Letícia Camargo

leticia.camargo@aluno.fpp.edu.br

Ana Laura Borghi Chuquer

Júlia Paszeuck da Cruz

Luiza Carlesso Tavares Robassa

Melissa da Costa Miqueletto

Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A Coqueluche, por vezes chamada de tosse comprida, é uma doença altamente infecciosa que afeta o sistema respiratório. A bactéria *Bordetella pertussis* é responsável por causar crises paroxísticas de tosse seca. Estudos relatam que as principais manifestações graves da infecção por *B. pertussis* em crianças de 0 a 4 anos são insuficiência respiratória, encefalopatia, colapso cardiovascular e hipertensão pulmonar. Além da gravidade em crianças pequenas, o período de transmissão nessa faixa etária é mais longo do que no adulto – até 6 semanas após o início da tosse. A terapia pode ser realizada com antibiótico da classe dos macrolídeos, porém pode não ser eficaz em lactentes devido à severidade da infecção. Tratamentos mais invasivos, como drenagem de decúbito e ventilação mecânica, acabam sendo necessários para essa população. Nesse sentido, a vacina é uma importante aliada no combate à infecção. A prevenção da doença é feita com doses dos imunizantes Pentavalente e DTP. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) preconiza como meta o alcance de 95% da cobertura vacinal com a vacina Penta em menores de um ano de idade (esquema primário completo) e com a vacina DTP (1º reforço) aos 15 meses de vida. Apesar da existência de um esquema vacinal, a Coqueluche vem reconquistando espaço no cenário de saúde nacional, com um aumento em mais de 800% dos casos no Brasil. Só no Paraná, até setembro de 2024, mais de 640 casos haviam sido registrados e 2 óbitos, confirmados. **OBJETIVOS:** Identificar a importância da vacinação contra a Coqueluche em crianças paranaenses de 0 a 4 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nas plataformas PubMed e BVS. Os descritores empregados foram: Whooping Cough; Whooping Cough AND Infant; Pertussis Vaccine. Dados do DATASUS, da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS) e de Notas Técnicas do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Estado do Paraná foram também elencados. **RESULTADOS:** À nível nacional, no período de 2019 a 2024, a distribuição de casos por faixa etária evidencia que, em relação não só à faixa etária pediátrica, mas a todas as faixas de idade, as crianças menores de 1 ano compreendem mais de metade do total de casos confirmados no Brasil (52%), seguidas pelas da faixa de 1 a 4 anos (22%), com aumento expressivo do percentual de casos em crianças com até seis meses entre 2020 e 2022 (de 80,2% para 92,6%). Dentre as 820 crianças menores de 1 ano a que corresponde a maioria dos casos confirmados, as taxas de letalidade (TL) foram de 2,8%, 0,7%, 0,92% e 0,84% para os grupos de menores de 1 mês, de 1 a 2 meses, de 3 a 6 meses e de 7 a 11 meses, respectivamente. Já no grupo etário dos maiores de 1 ano, a que diz respeito à ocorrência de 742 casos, mais especificamente no subgrupo de 1 a 4 anos, a TL foi de 0,6%. Quanto à cobertura vacinal, observou-se que, entre 2016 e 2023, os índices

mantiveram-se abaixo do preconizado pelo PNI (95%), situação que desfavorece o efeito da imunidade de rebanho que a cobertura vacinal oferta e, assim, aumenta a suscetibilidade da população ao desenvolvimento da doença, como o que tem sido evidenciado ao longo dos últimos 8 anos. Em relação à homogeneidade de coberturas vacinas (HCV), foi demonstrada uma queda de 77,24% para 50,37% na HCV com a vacina Penta (esquema primário completo) para menores de 1 ano e de 67,45% para 38,6% na HCV com a vacina DTP (1º reforço) aos 15 meses de idade. Uma análise quanto à situação vacinal de mais da metade dos casos confirmados da doença entre 2019 a 2023 demonstrou que 23,3% receberam uma única dose, e, destes, 48,1% tinham entre 2 e 3 meses de idade (faixa etária definida para receber a 1ª dose da Penta). Apenas 13,1% dos casos tinham o esquema vacinal completo mais uma dose de reforço. Já à nível estadual, entre 2019 e 2023, 158 casos confirmados de Coqueluche conferiram ao estado do Paraná a 4ª posição no ranking de unidades federativas (UF) com maior número de casos da doença. Até o ano de 2022, uma diminuição dos casos confirmados no estado vinha sendo evidenciada, com 101 casos no ano de 2019, 26 casos no ano de 2020, 9 casos em 2021 e 5 casos em 2022. Este quadro, entretanto, reverteu-se no ano de 2023 e, sequencialmente, em 2024, em que 17 e, surpreendentemente, 743 casos (até a semana epidemiológica [SE] 41) da doença foram confirmados, respectivamente. Apesar de os casos estarem concentrados na faixa dos 13 aos 18 anos, destaca-se a participação importante do grupo de idade de 0 a 4 anos no total de casos confirmados (26,5%). Os índices referentes à cobertura vacinal no estado do Paraná, de 88,73% para a vacina Penta e 86,12% para a DTP, não atingem a meta de 95% prevista pelo PNI. **CONCLUSÃO:** A tosse comprida é causa de infecções respiratórias graves, principalmente em crianças. O aumento atual dos casos é concomitante com uma vacinação precária. As metas estabelecidas pelo PNI não estão sendo alcançadas, o que deixa a população pediátrica ainda mais vulnerável à infecção. O Paraná encontra-se como protagonista no número de casos, com mais de 25% destes sendo na população abaixo dos 4 anos de idade. Afere-se a necessidade de ampliar a cobertura vacinal para que o número expressivo de casos apresentados no ano de 2024 não permaneça.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche; Vacina contra Coqueluche; Vacinação.

REFERÊNCIAS:

DECKER, M.; EDWARDS, K. Pertussis (Whooping Cough). **The Journal of Infectious Diseases**, v. 224, n.4, 2021.

Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/coquebr.def>. Acesso em: 10 out. 2024.

Ministério da Saúde. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. Nota Técnica Conjunta Nº 70/2024-DPNI/SVSA/MS. Alerta sobre o aumento global de casos de Coqueluche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-70-2024-dpni-svsa-ms.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

Ministério da Saúde. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. Alerta CIEVS PR Nº 02: Aumento de Casos de Coqueluche no Paraná Nº 02/2024. Disponível em: https://www.saudedoviajante.pr.gov.br/sites/saude-viajante/arquivos_restritos/files/documento/2024-06/alerta_cievs_pr_no_02_coqueluche.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

Ministério da Saúde. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. Coqueluche: Perfil Epidemiológico dos Casos Confirmados (Semana Epidemiológica 41). Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-09/boletim_coqueluche.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

JIGSAW COMO METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINO DA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Letícia Victoria Munhoz Matoski
leticia.matoski@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Marçal Ferreira Lima
Julia Laurentino Silveira
Karin Rosa Persegona Ogradowski
Leonardo de Souza Cardoso
Leonardo Soares Cavadas
Letícia Victoria Munhoz Matoski
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No contexto do ensino de bioética para estudantes de medicina, observa-se um desafio recorrente: a dificuldade de promover uma aprendizagem ativa e significativa sobre temas éticos complexos. Muitos estudantes apresentam uma compreensão limitada dos princípios éticos e da sua aplicabilidade prática. Além disso, a bioética é uma área interdisciplinar que exige que os alunos desenvolvam habilidades críticas e de reflexão em situações de dilemas morais e médicos. A metodologia Jigsaw, ou "quebra-cabeça", surge como uma ferramenta pedagógica capaz de promover maior engajamento dos estudantes, colaborando para a superação desses desafios.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A metodologia Jigsaw foi implementada em uma turma de estudantes de medicina do primeiro período com o objetivo de aprimorar a compreensão sobre bioética. O conteúdo foi dividido em quatro temas centrais: Princípios da Bioética e sua aplicação prática, Bioética no final da vida, Bioética na pesquisa clínica e Bioética e novas tecnologias. Quatro grupos foram formados aleatoriamente. Na primeira etapa, os grupos com base em textos fornecidos pelo professor, tornaram-se especialistas em um dos temas centrais, capacitando-se para compartilhar suas descobertas. Em seguida, na segunda etapa, os estudantes foram redistribuídos em novos grupos, onde cada grupo contava com "especialistas" em um tema, então, eles tinham que ensinar seus aprendizados com os demais, e juntos refletir sobre as perguntas norteadoras, como os principais princípios éticos envolvidos, dilemas e a relação com a prática médica. Na terceira etapa, dois casos clínicos foram propostos para problematização. Para isso, os estudantes retornaram para seus grupos originais e tiveram a chance de contar aos colegas o que viram em cada um dos grupos em que estiveram presentes, além de discutirem os dilemas éticos e chegarem a conclusões coletivas sobre as questões levantadas. Na quarta etapa, o professor utilizou uma dinâmica interativa, sorteando grupos para responder perguntas projetadas sobre os temas estudados. Isso garantiu uma distribuição equitativa das oportunidades de participação. Outros grupos puderam complementar ou discordar das respostas, fomentando a discussão e a construção colaborativa do conhecimento. Ao final, o professor mediou um diálogo crítico e realizou uma síntese dos pontos mais importantes discutidos, consolidando o aprendizado. Foram abordados conceitos de ética e moral, a aplicação da bioética na medicina, um pequeno histórico da bioética, os princípios bioéticos e sua aplicação em situações de alto risco. Por fim, foi lançada uma reflexão sobre a ética na contemporaneidade: "a ética existe ou resiste?".

RESULTADOS ALCANÇADOS: Os estudantes demonstraram uma compreensão aprimorada sobre os temas de bioética discutidos. A metodologia Jigsaw permitiu

que todos participassem de maneira ativa, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades colaborativas e críticas. Além disso, o processo de ensino mútuo, no qual cada aluno assumiu o papel de especialista em um tema, proporcionou uma troca rica de conhecimentos, promovendo a consolidação do conteúdo de forma eficaz. A problematização por meio de casos clínicos permitiu que os alunos aplicassem os conceitos teóricos em situações práticas, exercitando o raciocínio ético em contextos reais da prática médica. A discussão interativa fomentada pelo professor contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os alunos considerassem múltiplos pontos de vista e aprimorassem suas respostas por meio da construção coletiva. **RECOMENDAÇÕES:** A metodologia Jigsaw mostrou-se eficaz para o ensino de bioética em turmas de estudantes de medicina, proporcionando uma aprendizagem ativa e colaborativa. Recomenda-se sua aplicação em outras unidades curriculares médicas que envolvam temas complexos e que exigem a compreensão de múltiplos pontos de vista, como a ética médica, saúde pública e medicina de família. Além disso, a utilização de casos clínicos na etapa de problematização é essencial para que os alunos possam aplicar os conceitos teóricos aprendidos e exercitar a tomada de decisão ética. Uma limitação observada durante a prática foi a dificuldade inicial em organizar os grupos adequadamente de acordo com o número total de participantes. Na primeira aplicação, o erro ocorreu ao não considerar a necessidade de ajustar o número de equipes de acordo com a paridade dos estudantes. Para corrigir essa limitação, a segunda turma foi organizada de forma que, se o número de participantes fosse ímpar, haveria um número ímpar de equipes, e se fosse par, um número par de equipes seria formado. Além disso, uma tentativa de dividir os grupos por cores para facilitar a identificação durante as discussões não funcionou como esperado, gerando confusão entre os participantes. Esses ajustes foram essenciais para aprimorar a dinâmica nas próximas aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Jigsaw; Medicina; Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS:

- ARONSON, E. (1971). *The Jigsaw Classroom*. Beverly Hills: Sage Publishing.
- CRESWELL, J. W. (2010). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of Biomedical Ethics*. Oxford: Oxford University Press., 2019.
- HELMAN, C. G. (2007). *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artmed.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM GESTANTES E PUÉRPERAS DE UMA COMUNIDADE EM CURITIBA

Liège Gaertner Mourão
liege.gaertner@aluno.fpp.edu.br
Amanda Packer Hübler
Clara Helena Cordeiro Campos
Débora Cristina Pereira
Mariana Yoshie Okimura
Renata Burghausen Valença de Souza
Stella de Brito Ferreira
Caíque Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A violência obstétrica (VO) é definida como práticas abusivas, desrespeitosas, humilhantes, coercitivas ou negligentes durante o pré-natal, parto e pós-parto. Essas práticas podem ser realizadas por profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, parteiras, ou até mesmo determinadas por políticas institucionais que violam os direitos das mulheres durante a gestação e o parto. Esse tipo de violência desumaniza a gestante ou parturiente, manifestando-se, por exemplo, no tratamento inferiorizado, na repreensão de emoções, na recusa ao atendimento, na restrição à presença de um acompanhante e na realização de procedimentos sem o devido consentimento. A VO também inclui intervenções desnecessárias ou dolorosas, como cesáreas sem indicação médica e episiotomias. Tal situação pode ser agravada, ainda, ao se pensar em mulheres que se encontram em situações de vulnerabilidade social, econômica ou cultural, pois estão mais suscetíveis a essas formas de violência. Isso ocorre devido a desigualdades estruturais, à falta de acesso à informação e à ausência de poder contratual e baixa autonomia de decisão sobre seu próprio corpo. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) pode desempenhar um papel crucial na prevenção da VO, oferecendo cuidado humanizado e integral à gestante, desde o pré-natal até o puerpério. Ademais, tem por objetivo promover a educação em saúde, por meio de orientações para as gestantes sobre seus direitos, procedimentos para a realização de um parto seguro, distinção entre práticas adequadas e indevidas, além de situações que possam demandar intervenção médica. Por se tratar de um modelo de cuidado comunitário, a APS tem a possibilidade de estabelecer um vínculo mais próximo com a gestante, por meio da oferta de um cuidado individualizado. Nesse sentido, a identificação de situações de risco e a prevenção de intervenções iatrogênicas tornam-se mais viáveis do ponto de vista preventivo. Em consonância, a busca ativa pode desempenhar um papel fundamental como ferramenta para a promoção da educação em saúde, identificando, mobilizando e conscientizando a população acerca da VO. A partir dessa abordagem, torna-se possível a identificação da VO de maneira precoce, além de possibilitar o encaminhamento de denúncias, quando assim desejado pela gestante ou puérpera. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo conscientizar, prevenir e encaminhar denúncias de VO em gestantes e puérperas de um distrito sanitário de Curitiba. Enquanto pressuposto metodológico, utilizou-se o Arco de Maguerez, por se tratar de um aporte teórico recomendado para intervenções em contextos comunitários. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A seleção do grupo-alvo foi realizada com base na idade gestacional, sendo escolhidas gestantes entre 27 e 35 semanas de gestação, de modo que o acompanhamento ao

longo do semestre letivo também englobasse o período puerperal. Entre as 84 gestantes cadastradas na Unidade de Saúde (US), 21 foram selecionadas, sendo 42,9% das gestantes classificadas em alto risco, 52,4% em baixo risco e 4,7% em médio risco gestacional. Após a seleção, foram realizadas tentativas de contato telefônico para apresentar o projeto e verificar a disponibilidade das gestantes em participar, oferecendo a possibilidade de realizar visitas domiciliares, atendimentos na própria UBS ou encontros virtuais via *Google Meet*. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Das 21 pacientes inicialmente selecionadas, duas não estavam mais vinculadas à UBS; quatro optaram por não participar; dez não retornaram o contato e cinco aceitaram integrar o projeto. Para todas as gestantes que retornaram o contato, foi enviado um *e-book* informativo via *WhatsApp*. As gestantes visitadas apresentaram diferentes níveis de familiaridade com o tema da VO. Duas delas demonstraram um bom conhecimento sobre o assunto, possuíam vínculo sólido com a equipe de saúde e não relataram intercorrências durante suas gestações. Uma das cinco pacientes, embora tenha relatado um atendimento inadequado em um abortamento passado, não considerou a experiência como VO. Ela expressou o desejo de ser transferida para outra maternidade, mas não relatou problemas na gestação atual. Em um dos encontros, uma puérpera relatou ter sido submetida a uma cesariana de emergência, sem que a médica plantonista lhe explicasse adequadamente as opções disponíveis. Durante sua internação, mencionou ainda que foi submetida a toques vaginais por diversos profissionais, o que a fez sentir-se “invasa” (sic). A paciente reconheceu essa situação como uma forma de VO e foi orientada pela equipe do projeto sobre a possibilidade de formalizar uma denúncia. Todas as gestantes visitadas foram orientadas sobre os diferentes cenários em que essa forma de violência pode ocorrer, incluindo práticas inadequadas no parto e no atendimento pré e pós-natal. **RECOMENDAÇÃO:** Os atendimentos realizados com gestantes e puérperas evidenciaram a necessidade de uma maior divulgação, por parte dos profissionais de saúde, sobre os sinais de alerta relacionados à VO. Recomenda-se, portanto, a implementação de um programa de educação em saúde, tanto nas consultas de pré-natal, quanto nos grupos de gestantes, a fim de esclarecer quais procedimentos e condutas podem ou não ser realizados em situações normais e adversas. Dessa forma, tanto a gestante quanto o acompanhante estarão mais capacitados e seguros para identificar e intervir em situações em que seus direitos não estejam sendo respeitados. Não distante, reitera-se a importância da curricularização da extensão para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação social. Por fim, destaca-se que as diferentes modalidades de ações providas da curricularização extensão podem servir como ferramentas de apoio para os sistemas de saúde, auxiliando a suprir as lacunas existentes na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Violência obstétrica; Extensão comunitária; Educação em saúde; Curricularização da extensão; Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS:

ANDRIGHETTO, Aline; REINHEIMER, Caroline Salim. Violência obstétrica: urgência de regulação legislativa no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, Brasil, v. 23, p. e0013, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia da Saúde da Família.** Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 23 set. 2024.

TABAGISMO E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Lívia Laiola de Oliveira
livia.laiola@aluno.fpp.edu.br
Maria Eduarda Gomes
Sabrina Pechek Marconato
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A unidade curricular de Integração, Ensino e Comunidade (IEC) do quarto período de medicina tem por objetivo promover atividades de educação em saúde voltadas para as linhas de cuidado da atenção primária. Dentre as linhas de cuidado existentes, optou-se pela linha de cuidado de saúde materno infantil. Inseridos neste contexto, um dos desafios que se conhecem nossa sociedade, tem-se a gravidez na adolescência. Trata-se de um desafio significativo para a saúde pública, que afeta diversas famílias atualmente. A adolescência, que corresponde dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde, refere-se a um período de várias transformações, tanto físicas, como emocionais. Nesta fase, a ocorrência de uma gestação pode ter repercussões adversas tanto para a gestante quanto para o recém-nascido. Entre os diversos fatores de risco ligados a essa gestação precoce, destacam-se a falta de acesso à informação de qualidade sobre a prevenção, a imaturidade fisiológica do corpo, e a presença de um fator de risco, como o tabagismo. O tabagismo pode gerar diversas complicações obstétricas, incluindo parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e aumento das chances de mortalidade neonatal. Assim, as consequências do uso de tabaco durante a gestação são muito graves e mostram a necessidade de intervenções para a prevenção desse hábito. Diante desses fatores de risco relacionados à gestação na adolescência, com ênfase no tabagismo, sugere-se a criação de recomendações que visem melhorar os cuidados de saúde, a fim de promover um desfecho gestacional mais saudável e seguro, tanto para a gestante, quanto para o recém-nascido (RN).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Foram realizadas visitas domiciliares pelos alunos de medicina do quarto período, sob supervisão da professora do IEC 4 - linha de cuidado saúde materno infantil, visando compreender a realidade de gestantes de risco no território do distrito sanitário Cajuru, município de Curitiba. As visitas domiciliares ocorreram a partir da demanda da Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito sanitário citado anteriormente, que se encaixaram nos critérios de seleção: ser gestante no segundo e/ou terceiro trimestre gestacional e ter algum fator de risco. Dentre essas visitas, foi realizado o acompanhamento de uma gestante de 17 anos, tabagista em sua preparação para o parto. As visitas foram agendadas em horários convenientes para a gestante. A equipe que acompanhou esta gestante encontra-se composta pelos alunos, professora e agente comunitária em saúde (ACS). Para tanto, foi elaborado um plano de acompanhamento, com recomendações para a saúde da gestante. Durante as visitas, foram realizadas entrevistas, cujos temas abordados foram: efeitos do tabagismo na gestação, importância do pré-natal e suplementação, além de informações sobre o parto e opções disponíveis. Além disso, foi realizado levantamento do histórico familiar, por meio de perguntas baseadas no genograma familiar, a fim de se estabelecer possíveis riscos à gestação. Por se tratar de uma

gestante tabagista, foram oferecidas também recomendações para a cessação do tabagismo, com uma linguagem simples e acessível, envolvendo a importância do cuidado e as possíveis consequências na gestação. Adicionalmente, observou-se que esta gestante apresentou infecção do trato urinário, sendo realizado os encaminhamentos necessários e orientações para o tratamento e autocuidado. Este acompanhamento à gestante teve seu início em agosto e deverá ser finalizado em novembro de 2024. Por fim, será elaborada uma cartilha física com as principais informações pertinentes à saúde da gestante de risco, parto e cuidados ao RN. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o acompanhamento dessas gestantes de risco, seja uma oportunidade para os alunos colocarem em prática o que viram na teoria (UC 10), além de oferecer momentos de discussão e reflexão sobre as realidades encontradas na atenção primária. Ademais, deseja-se que as gestantes sejam instrumentalizadas a partir de atividades de educação em saúde, de modo a prevenir gestação precoce, promover o autocuidado e tratamento correto às intercorrências relacionadas à gestação. **RECOMENDAÇÕES:** Esse trabalho tem como prioridade, ressaltar a complexidade dos fatores de risco relacionados à gestação na adolescência, focando no tabagismo, que é de grande impacto negativo na saúde tanto da gestante, quanto do RN. Destarte, a necessidade de intervenções mais eficazes é crucial, como a inclusão de programas de conscientização e suporte direcionados às gestantes adolescentes na atenção primária em saúde. Ademais, recomenda-se uma atuação conjunta de diversos setores da sociedade, incluindo as atividades de educação em saúde propostas por UC como o IEC, a fim de assegurar que as gestantes usuárias dos atendimentos de UBS recebam orientação e o cuidado necessário durante o período gestacional. Além disso, também frisa-se a necessidade de mais pesquisas sobre a gestação na adolescência, visto que investir nesse tema é fundamental para garantir o bem-estar e os direitos dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: gestante, recém-nascido, saúde do adolescente, tabagismo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, T. A. et al. Impacto do tabagismo na saúde de gestantes: uma análise crítica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 112, n. 2, p. 160-166, 2019.

MENDES, E. A. et al. Fatores de risco para a gestação na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-11, 2019.

PEREIRA, Ana Paula; LIMA, Renata. Tabagismo durante a gestação: implicações para o desenvolvimento infantil. *Jornal de Pediatria*, v. 99, n. 2, p. 150-158, 2023.

SANTOS, N. S. dos; PEREIRA, R. M. Tabagismo em gestantes adolescentes: uma revisão. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 4, p. 228-234, 2019.

SILVA, Maria Clara; SOUZA, João Pedro. Efeitos do tabagismo na saúde materna e fetal: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n. 1, p. 45-58, 2023.

DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS - AÇÃO EDUCATIVA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO, PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrani Lopes Duffeck
lorrani.lobes@hotmail.com
Polyana Barbosa da Silva
Juliana Ollé Mendes
Débora Maria Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O descarte incorreto de resíduos sólidos é um dos grandes desafios enfrentados atualmente, especialmente em áreas urbanas por apresentarem densidade populacional elevada e, conseqüentemente, a quantidade de resíduos gerados ser significativamente maior. Esse problema não se limita apenas à má gestão dos resíduos, mas se expande para a poluição ambiental, afetando de maneira crítica o solo, a água e o ar. As conseqüências são preocupantes, pois a poluição resultante do descarte inadequado pode colocar em risco a saúde pública, além de contribuir para o desperdício de materiais e agravar as crises climáticas que já enfrentamos. No contexto escolar, essa problemática se agrava. Muitos estudantes não têm acesso a informações adequadas sobre o descarte correto de resíduos sólidos, o que perpetua práticas inadequadas e prejudiciais. Essas práticas frequentemente se tornam hábitos enraizados, passados de geração em geração, criando um ciclo prejudicial a todos. Portanto, é fundamental a implementação de ações educativas voltadas para estudantes em anos escolares, abordando a importância do descarte correto de resíduos sólidos. Este período é crucial para a formação de hábitos e valores, e a educação ambiental desempenha um papel de promoção da consciência ecológica, de modo que a educação ambiental fortaleça a responsabilidade social entre os jovens, incentivando-os a adotarem práticas sustentáveis e a influenciar positivamente a comunidade em que estão inseridos. Essa abordagem não só visa a conscientização individual, mas também busca criar um movimento coletivo em prol da sustentabilidade para o futuro do nosso planeta.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Com o objetivo de disseminar conhecimento e promover a conscientização da comunidade por meio da educação em saúde, foi realizada uma ação de conscientização direcionada a cinco turmas do sétimo ano de uma escola pública estadual no município de Colombo-PR. O público-alvo consistiu em alunos com idades entre 12 e 13 anos, uma faixa etária escolhida por sua característica de curiosidade natural e pela capacidade de engajamento, que favorece uma comunicação mais eficaz e uma participação ativa nas atividades propostas. A atividade foi conduzida por duas extensionistas, que contaram com o apoio das professoras responsáveis pelo projeto de extensão e a supervisão da pedagoga da instituição. Cada ação foi planejada para durar cerca de 15 minutos em cada sala de aula. Durante esse tempo, os alunos participaram de uma conversa interativa que abordou a importância do descarte correto de resíduos, as conseqüências negativas do descarte inadequado para a saúde pública e o meio ambiente, e a função de cada tipo de lixeira, incluindo as cores correspondentes a diferentes categorias de resíduos (não reciclável, papel, orgânico, metal e plástico). Para facilitar a compreensão dos alunos, foram confeccionadas lixeiras em papelão e sulfite, que serviram como ferramentas visuais para reforço do aprendizado. Para estimular a participação ativa dos estudantes, foi realizada uma dinâmica interativa sobre o descarte de resíduos que fazem parte do cotidiano. Cada turma foi dividida em duas equipes, e um

representante de cada equipe girou uma roleta adaptada do jogo “Twister”, que continha imagens de diversos tipos de resíduos, como embalagens de balas, pilhas, latas de refrigerante, garrafas de água, caixas de suco, medicamentos e outros. Ao parar a roleta, os representantes se posicionaram diante de uma pelúcia, e quem a pegasse primeiro poderia responder, com a ajuda de sua equipe, qual lixeira era adequada para descartar o resíduo sorteado. Se a resposta estivesse correta, a equipe ganhava um ponto; caso contrário, o ponto era concedido à equipe adversária, com as extensionistas explicando detalhadamente o descarte correto. Para incentivar ainda mais o envolvimento, a equipe vencedora foi premiada com bombons, enquanto os demais participantes receberam pirulitos como forma de agradecimento pela participação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação teve um impacto significativo, alcançando um total de 175 alunos. Durante a atividade, os estudantes demonstraram curiosidade, competitividade e frequentemente expressaram surpresa ao perceber que estavam equivocados em relação ao descarte dos resíduos do seu cotidiano. Ao final da atividade, a pedagoga responsável destacou que a iniciativa foi altamente interativa e divertida, estimulando a participação dos alunos e facilitando a retenção do conhecimento adquirido. Ela enfatizou a importância de discutir esse tema na escola, especialmente em um ambiente onde o descarte inadequado de resíduos era uma prática comum, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas. **RECOMENDAÇÃO:** Com base nos resultados positivos obtidos, recomenda-se a realização de mais iniciativas voltadas para a educação ambiental, bem como a expansão dessas atividades para outras turmas e escolas. É essencial criar um movimento contínuo de conscientização sobre o descarte correto de resíduos, visando não apenas a formação de hábitos mais saudáveis entre os jovens, mas também promovendo uma mudança cultural dentro da comunidade. Apesar do tempo limitado que impediu a apresentação da atividade em outras classes e turnos, é fundamental planejar futuras ações que possam alcançar um público ainda maior, garantindo que o conhecimento adquirido se propague e contribua efetivamente para a construção de um ambiente mais sustentável. Com isso, espera-se que os estudantes se tornem agentes de transformação em suas comunidades, promovendo práticas de descarte consciente e a preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Resíduos Sólidos, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S.; SANTOS, M. M. C.; BARBOSA, M. B. C.; ALMEIDA, R. M. A percepção sobre os resíduos sólidos dos alunos de uma escola pública de ensino médio em Santarém, Pará, Brasil. **Educação Ambiental em Ação** [online]. v 18, n. 69, 2019. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=3811>>. Acesso em: 06 out 2024

FERREIRA, V.P.; CRUZ, D. C.; MOUREIRA, A. S.; MOUREIRA, A. S.; Educação Ambiental nas escolas: uma reflexão sobre a importância da coleta seletiva de lixo e reciclagem. **Educação Ambiental em Ação** [online]. v 18, n. 68, 2019. Disponível em: <[http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3735](https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3735)>. Acesso em: 06 out 2024

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2012, v. 17, n. 6, pp. 1503-1510. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600014>>. Acesso em: 06 out 2024.

CONSCIENTIZAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DAS DROGAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Louise Cristina Reginato
louise.reginato@aluno.fpp.edu.br
Júlio Antonio Moraes De Almeida
Kauana Gabrielle Franco
Laís Helena Da Silveira
Larissa Jurczynszyn Dariva
Laura Maria De Moura e Costa
Leonardo De Freitas Teles
Vitor Langnor Lisboa
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma ação de curricularização de extensão (ACEx) realizada pelos estudantes do 3º período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, em parceria com um Centro POP da Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba. A temática escolhida para esta atividade foi a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, agravada pelo uso de drogas. A dependência química foi identificada como um fator central que contribui para a permanência na rua e para a ruptura de laços familiares. A maioria dos frequentadores dos Centros POP são dependentes de substâncias ilícitas, e a falta de acesso a serviços de saúde mental, aliada aos desafios de reinserção social, torna o enfrentamento desse problema mais complexo. O contexto psicossocial dessas pessoas inclui histórico de traumas, exclusão social e instabilidade, o que agrava e perpetua o ciclo de dependência química, de marginalização e de vulnerabilidade. Essas pessoas estão sujeitas a riscos elevados de overdose, além de enfrentarem discriminação e estigmatização por parte da sociedade. A falta de apoio contínuo à saúde mental limita suas chances de recuperação, levando a um ciclo vicioso no qual o uso de drogas agrava sua exclusão, o que, por sua vez, dificulta a busca por ajuda. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente foram realizadas visitas de campo em uma UBS e posteriormente em um Centro POP para realização do diagnóstico comunitário, para escolha do público a ser contemplado e para levantamento das situações problema e demandas passíveis de serem trabalhadas por esta ACEX. A seguir foi escolhida a temática a ser trabalhada. Foi realizada a teorização do tema e elaborado um projeto de intervenção. Como metodologia utilizou-se o Arco de Maguerez, permitindo um processo reflexivo desde a observação da realidade até a intervenção prática. Através de uma atividade lúdica, planejada para ser aplicada no dia 08 de novembro de 2024, o grupo de estudantes pretende contribuir para proporcionar ao público-alvo um momento de reflexão sobre a história de vida e perspectivas para o futuro de cada participante. A intervenção incluirá uma sessão de perguntas reflexivas sobre o uso de drogas e sua relação com o isolamento social, a saúde mental e a perda de vínculos familiares. Além disso, os participantes realizarão desenhos representando diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e expectativa para o envelhecimento), estimulando a reflexão sobre as consequências de suas escolhas. Também serão distribuídas placas de “sim”, “não”, “1”, “2” e “3” facilitando tanto a participação em um *quiz* sobre o impacto das drogas, quanto viabilizando uma avaliação de impacto satisfatória da

ação promovida pelos estudantes. No final da atividade, será realizada uma fala com teor motivacional com o intuito de estimular uma mudança real na vida dos participantes da atividade, resultando em uma quebra do deletério paradigma em que os participantes se encontram, elucidando que o passado não define o futuro. A seguir, os participantes responderão a um questionário para avaliação qualitativa da atividade proposta. **RESULTADOS ESPERADOS:** Acreditamos que a ação trará resultados significativos em termos de conscientização e reflexões pessoais. Esperamos que os participantes possam identificar como o uso de drogas impacta negativamente suas vidas, com ênfase nas relações sociais, na saúde mental e na perda de oportunidades. A atividade de desenho permitirá que eles visualizem suas jornadas de maneira estruturada, identificando pontos-chave onde suas escolhas tiveram um papel determinante no rumo de suas vidas. Isso poderá abrir espaço para conversas sobre reintegração social e caminhos possíveis de recuperação. Esperamos também que o *quiz* estimule a discussão sobre a importância do apoio familiar e social no processo de reabilitação. Ao questionar sobre o acesso a serviços de saúde mental e sobre as atividades oferecidas pela FAS, esperamos que surjam sugestões sobre como as intervenções podem ser aprimoradas para atender melhor às necessidades dessa população. Outro resultado esperado é o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade vulnerável e os estudantes de Medicina, criando uma relação de confiança que permitirá futuras intervenções de maior profundidade. Isso poderá resultar em um impacto mais duradouro na vida das pessoas envolvidas. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados esperados, recomendamos que ações como essas sejam realizadas periodicamente, com o objetivo de fornecer um acompanhamento contínuo da população em situação de rua. Sugere-se também o fortalecimento de parcerias com serviços de saúde mental. A inclusão de metodologias participativas e interativas, como o uso de dinâmicas e debates, mostrou-se uma estratégia eficaz para engajar o público e promover reflexões profundas. As atividades de conscientização sobre o impacto do uso de drogas e suas consequências sociais devem ser realizadas de forma recorrente, criando um programa de extensão permanente. Visitas regulares de estudantes e profissionais de saúde à equipamentos da FAS, ou a outras instituições que atendem essa população, podem fortalecer o vínculo com a comunidade e permitir um acompanhamento contínuo dos resultados. A continuidade dessas ações ajuda a construir uma relação de confiança e permite que a população impactada desenvolva uma maior conscientização ao longo do tempo. Dado que a dependência química está frequentemente ligada a problemas de saúde mental, é fundamental que ações educativas como esta sejam integradas com programas de apoio psicológico. A presença de psicólogos ou terapeutas especializados durante as intervenções pode ajudar a identificar e tratar questões de saúde mental, como ansiedade, depressão e traumas, que muitas vezes estão por trás do uso de drogas. Além disso, o estímulo da participação em grupos de apoio dentro da FAS, coordenados por profissionais de saúde mental, pode oferecer um espaço seguro para que os participantes compartilhem suas experiências e recebam suporte emocional. Esses grupos promovem uma troca de vivências, estratégias de enfrentamento e encorajamento mútuo, contribuindo para a construção de uma rede de apoio entre os usuários do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Consequências de Desastres; Problemas Sociais; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

REFERÊNCIAS:

- ADAMS, E. A.; AQUINO, M. R. J.; BARTLE, V.; BRENNAN-TOVEY, K.; KENNEDY, J.; KOEHNE, S. International evidence on lived experiences of trauma during homelessness and effects on mental health, including substance use: a co-produced qualitative systematic review. **The Lancet**, v. 402, p. 18, 2023.
- BYRNE, C. J.; SANI, F.; THAIN, D.; FLETCHER, E. H.; MALAGUTI, A. Psychosocial factors associated with overdose subsequent to illicit drug use: a systematic review. **Harm Reduction Journal**, v. 21, n. 81, p. 2-19, 2024.
- KOESTER, M.; MOTZ, A.; PORTO, A.; REYES, N. N.; ASHLEY, K. Using Project Extension for Community Healthcare Outcomes to enhance substance use disorder care in primary care: a mixed methods study. **JMIR Medical Education**, v. 10, p. 2-10, 2024.
- KONKOLY, T. B.; COLMAN, I.; EL-GUEBALY, N.; HODGINS, D. C.; PATTEN, S. B.; SCHOPFLOCHER, D.; WOLFE, J.; WILD, T. C. Social judgments of behavioral versus substance-related addictions: a population-based study. **Addictive Behaviors**, v. 42, p. 24-31, 2015.
- VASALE, Senhor; TONIONI, F.; DE FILIPPIS, R.; FANELLA, F.; FOCA, F.; FRANZA, R.; LUCI, G.; D'ALESSANDRIS, L. Assessment of social and psychological factors related to chemical dependence: A preliminary study of said validation. **Cambridge University Press**, v. 25, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PALESTRA E RODA DE CONVERSA SOBRE A DENGUE COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL: UMA ABORDAGEM LÚDICA

Lucas Marqueño da Cunha
lucas.cunha@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Lobo Rosa de Almeida
Gabriel Julião de Souza
Renan Gonçalves do Carmo
Vinícius Nicolelli Pessoa
Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dengue é uma das doenças que mais preocupam a saúde pública no Brasil, especialmente por ser transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti**, um vetor difícil de controlar. Nos últimos anos, o estado do Paraná, em especial a cidade de Curitiba, tem enfrentado um crescimento alarmante nos casos. Diante desse cenário, organizamos uma atividade educativa como parte de um projeto de extensão universitária (ACEX). O objetivo era conscientizar estudantes do Ensino Fundamental sobre a importância de prevenir a dengue e incentivar que eles levassem esse conhecimento para suas famílias e comunidades. A ideia não era apenas falar de prevenção, mas também criar multiplicadores de informação em um ambiente onde o mosquito continua sendo uma ameaça constante. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação aconteceu no Colégio Estadual Aníbal Khury Neto, em Curitiba, e reuniu cerca de 32 alunos, além de professores e funcionários. Nossa proposta foi realizar uma palestra seguida de uma roda de conversa e dinâmicas lúdicas, pensando em combinar educação com diversão para garantir o engajamento das crianças. Começamos com uma explicação sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti**, mostrando como ele se reproduz em locais com água parada e como é possível interromper essa cadeia de transmissão. Também falamos sobre os sintomas da dengue, como febre alta, dor muscular, dor atrás dos olhos e manchas na pele, alertando sobre a importância de buscar atendimento médico assim que os primeiros sinais surgirem, para evitar complicações como a dengue hemorrágica. Durante a roda de conversa, os alunos puderam fazer perguntas e participar de discussões sobre o conteúdo. Essa interação foi essencial, pois percebemos que muitos deles já tinham alguma noção sobre o mosquito e a doença, mas não entendiam completamente o ciclo de transmissão e, principalmente, a importância de pequenos atos de prevenção. Eles se mostraram curiosos, questionando sobre detalhes, como o tempo que o mosquito leva para se reproduzir e quais são os tratamentos disponíveis para quem é diagnosticado com a doença. Ao longo das respostas, reforçamos que medidas simples, como virar garrafas com a boca para baixo, limpar calhas e não deixar água acumulada em vasos de plantas, podem fazer muita diferença. Para garantir que o conteúdo fosse absorvido de forma leve e divertida, organizamos uma dinâmica com uma pinhata. Quem acertava as respostas durante a roda de conversa ganhava a chance de participar da brincadeira. Essa atividade foi muito bem recebida pelas crianças, que se engajaram ainda mais no processo. A pinhata foi uma forma de transformar o aprendizado em algo lúdico, mantendo a atenção dos alunos até o final da atividade. No fim do evento, entregamos folders informativos para que eles levassem para casa e compartilhassem as informações com suas famílias, ampliando o alcance da conscientização e fortalecendo a ideia de que todos têm um papel importante na prevenção. **RESULTADOS ALCANÇADOS:**

A participação dos alunos superou nossas expectativas. Eles não apenas se envolveram nas dinâmicas, mas também demonstraram ter assimilado o conteúdo ao responder corretamente às perguntas no final. Foi gratificante ver como uma abordagem acessível e divertida conseguiu captar a atenção deles e tornar temas sérios, como a dengue, mais fáceis de entender. Além disso, o retorno dos professores e funcionários foi muito positivo. Eles ressaltaram como é importante realizar esse tipo de ação dentro do ambiente escolar, especialmente em regiões como Curitiba, onde os surtos de dengue são uma preocupação constante e a informação é essencial para evitar que os casos aumentem. Essa experiência nos mostrou que, ao usar uma linguagem clara e incluir atividades lúdicas, conseguimos não apenas ensinar, mas também motivar as crianças a se engajarem na prevenção. A metodologia que combinou uma parte mais expositiva com dinâmicas práticas fez toda a diferença. As crianças, mesmo sendo jovens, entenderam que podem influenciar suas famílias e a comunidade com pequenos atos que ajudam a combater a dengue. Essa integração entre aprendizado e diversão foi essencial para o sucesso da atividade e mostrou que é possível falar sobre temas sérios de forma leve e eficiente. **RECOMENDAÇÃO:** Como recomendação, acreditamos que esse tipo de iniciativa precisa ser ampliado para outras escolas e comunidades, principalmente em áreas vulneráveis à dengue. Além disso, seria interessante abordar outras doenças transmitidas pelo mesmo mosquito, como zika e chikungunya, que também representam riscos à saúde pública. Quando crianças se tornam multiplicadoras de conhecimento, elas desempenham um papel essencial na prevenção de epidemias. Ver o impacto que conseguimos gerar com essa ação foi um incentivo para continuarmos investindo em projetos de extensão que aproximam a universidade da comunidade. Acreditamos que ações como essa são mais do que atividades pontuais – elas representam uma oportunidade real de transformar a relação entre a academia e a sociedade. Quando a universidade se envolve diretamente com a comunidade, promovendo iniciativas de educação em saúde, todo mundo sai ganhando. Para nós, organizadores, essa experiência foi enriquecedora. Vimos na prática como o conhecimento que adquirimos na faculdade pode ser colocado a serviço das pessoas e percebemos que, muitas vezes, pequenas ações podem ter um impacto significativo. No final, saímos com a sensação de que cumprimos nosso papel e que a experiência foi significativa tanto para os alunos quanto para nós. A extensão universitária é uma ferramenta poderosa para gerar mudanças concretas, e esse projeto mostrou como a educação é fundamental para combater problemas de saúde pública. Temos certeza de que, se essas iniciativas forem mantidas e expandidas, poderemos contribuir não apenas para a redução dos casos de dengue, mas também para o fortalecimento da cidadania e da consciência coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; *Aedes aegypti*; Palestra; Educação em Saúde; Conscientização.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Fluxograma do Manejo Clínico da Dengue** [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024.

Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adultos e criança** – 6. ed. [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde**, Secretaria de

Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024.

GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. 6ª edição. Brasília DF 2023. VOLUME 2. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Page 2. Brasília DF 2023.

Secretaria de vigilância em saúde / Departamento de vigilância epidemiológica; Ministério da saúde. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: **Ministério da saúde**, 2009.

TEIXEIRA, Maria da Glória; BARRETO, Maurício Lima; GUERRA, Zouraide. Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. **Informe epidemiológico do SUS**, v. 8, n. 4, p. 5-33, 1999.

DA GESTAÇÃO AO PARTO: ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÕES À GESTANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE

Lucas Matheus Rumsey
lucasmr0408@gmail.com
Davi Benjamin Milanez Rosa
Jorge Samir Aboud
Leonardo Fabris Cavalli
Renan Gonçales Oliveira
Rogério de Azevedo Hamerschmidt
Arissane de Souza Falcão

INTRODUÇÃO: No terceiro trimestre da gestação, muitas gestantes enfrentam uma série de desafios relacionados à saúde física e bem-estar emocional. Esse período é caracterizado por mudanças significativas no corpo da mulher, que se prepara para o parto, além da expectativa crescente em torno do nascimento. A necessidade de um acompanhamento regular nessa fase é fundamental para garantir um final de gestação saudável com um parto seguro e puerpério sem intercorrências.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao perceber essa demanda na Unidade de Saúde Osternack, através das Agentes comunitárias em saúde, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar rodas de conversa para gestantes no terceiro trimestre, com foco em fornecer suporte emocional e informações essenciais sobre o parto e os cuidados pré e pós-parto, criando uma rede de apoio entre as participantes e os estudantes. A problemática identificada inicialmente foi a carência de suporte emocional e a falta de informações para gestantes no final da gestação, que, apesar do acompanhamento pré-natal, muitas vezes se sentem inseguras e ansiosas em relação ao parto e aos cuidados com o recém-nascido. Muitas das gestantes atendidas na UBS apresentavam dúvidas recorrentes e preocupações em relação aos sinais de alerta durante o trabalho de parto, as mudanças fisiológicas típicas do terceiro trimestre e o período de recuperação pós-parto. Além disso, era nítida a falta de um espaço de apoio mútuo onde essas mulheres pudessem compartilhar suas experiências e receber orientações que fossem além dos aspectos médicos mas que englobassem também os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos nesse processo, visto que muitas delas não possuíam essa rede de apoio dentro de casa.

EXPERIÊNCIA: A experiência foi estruturada em três encontros presenciais quinzenais, na própria UBS do Osternack. Os encontros foram planejados para atender a um público de gestantes no terceiro trimestre, com temas divididos em: mudanças e alertas do terceiro trimestre gestacional, preparação para o parto e o puerpério, cuidados sobre amamentação e com o recém nascido. O primeiro encontro focou em desmistificar mitos e verdades sobre o parto e a gestação, com ênfase nos sinais de alerta, como perda de líquido amniótico, contrações e pressão alta. Durante esse encontro, as gestantes foram incentivadas a fazer perguntas e compartilhar suas principais preocupações, o que ajudou a criar uma atmosfera acolhedora e de apoio mútuo. No segundo encontro, o foco foi nas inseguranças relacionadas ao parto. A troca de experiências entre as gestantes foi estimulada, e muitas participantes relataram que o fato de ouvir histórias de outras mulheres ajudou a diminuir suas próprias inseguranças. No último encontro, discutimos o puerpério e os cuidados iniciais com o bebê, abordando a amamentação, um tema que, frequentemente, não recebe a atenção necessária durante o pré-natal. Esse encontro foi especialmente

importante para preparar as gestantes para os desafios da maternidade nos primeiros dias após o nascimento, incluindo a recuperação física da mãe, os cuidados com o recém-nascido e a importância do apoio familiar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As gestantes participantes relataram uma diminuição significativa da ansiedade em relação ao parto e ao período pós-parto, além de maior confiança para lidar com os desafios dessa fase. Muitas participantes mencionaram que, antes dos encontros, não tinham clareza sobre os sinais de alerta e sobre o que esperar do puerpério. A possibilidade de compartilhar dúvidas e angústias com outras mulheres que estavam na mesma fase da gestação foi um dos fatores mais mencionados pelas gestantes como positivo. Além disso, foi possível perceber um fortalecimento da rede de apoio entre elas, com as gestantes procurando trazer dúvidas e questionamentos durante e após os encontros. Esse fortalecimento da autoconfiança e a criação de um ambiente seguro para discutir temas sensíveis demonstraram o valor de iniciativas focadas no suporte emocional e informacional das gestantes. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados observados, algumas recomendações podem ser feitas para a continuidade e ampliação dessa iniciativa. Primeiramente, é fundamental que as rodas de conversa sejam uma prática contínua nas UBSs, com foco em diferentes fases da gestação, garantindo que as gestantes recebam o suporte adequado desde o início da gravidez, pois a desinformação e falta de uma rede de apoio pode trazer riscos a uma gestação. Além disso, seria interessante ampliar o número de encontros para incluir outros temas relevantes, como a saúde mental da gestante, que muitas vezes é negligenciada. Outra recomendação importante é a capacitação dos profissionais de saúde que conduzem essas rodas de conversa, garantindo que estejam preparados para fornecer informações técnicas e acolher as gestantes de forma empática e humana. A criação de materiais de apoio, como folhetos informativos ou grupos de mensagens, também pode ser uma maneira de manter o contato e o suporte entre os encontros presenciais. Ademais, é importante que essas iniciativas sejam adaptadas para diferentes contextos, levando em consideração as particularidades culturais e socioeconômicas de cada grupo de gestantes atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, parto, aleitamento materno, saúde materno-infantil, complicações.

REFERÊNCIAS:

TINTORI, J. A. et al.. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.
Ministério da Saúde. Rede Alyne. Brasil. Brasília, 2024.
Secretaria de Saúde do Paraná. Atenção materno infantil, 2024.
SILVA, N. M. DA. et al.. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 290–295, mar. 2014.

IMPLEMENTAÇÃO DE EPA (Entrustable Professional Activities) NO INTERNATO DE PEDIATRIA

Lucas Miguel Gonçalves de Matos
lucas.matos@aluno.fpp.edu.br
Matheus Henrique do Vale
Mariana Xavier e Silva
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO: As Entrustable Professional Activities (EPAs) representam um avanço significativo na educação médica, oferecendo uma abordagem estruturada e inovadora para a avaliação de competências práticas. Tradicionalmente aplicadas na residência médica, as EPAs são tarefas ou responsabilidades que os profissionais de saúde devem realizar de forma independente, demonstrando sua capacidade de integrar conhecimentos teóricos com habilidades práticas. No contexto do internato de pediatria, a aplicação de um conjunto de EPAs validadas representa uma mudança de paradigma. Este projeto visa explorar essa inovação, buscando não apenas adaptar essas atividades ao estágio do internato, mas também enriquecer a experiência educacional dos estudantes. A área de pediatria, com suas especificidades e desafios, oferece um cenário ideal para a implementação dessas práticas, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam habilidades críticas desde o início da fase que antecede a formatura, de fato. Estas habilidades são essenciais para lidar com a diversidade de casos pediátricos, que vão desde cuidados com a puericultura até a adolescência. **OBJETIVOS:** O principal objetivo deste projeto é implementar um conjunto de EPAs desenvolvido para um sistema de avaliação orientado por competências no internato de pediatria do 1º ano. Este sistema visa promover uma formação mais prática e direcionada, permitindo que os estudantes adquiram habilidades essenciais de forma estruturada e progressiva. Além disso, o projeto busca avaliar a eficácia deste modelo na preparação dos estudantes para a prática clínica independente, facilitando a transição para a residência médica e identificando áreas de melhoria no currículo atual, fornecendo a possibilidade de feedbacks formativos constantes e progressivos, com evolução de desempenho. **MÉTODOS:** Primeiramente, foi realizada uma análise detalhada do processo de validação transcultural da ferramenta "E-qual", que é fundamental para certificar a qualidade das EPAs, superior a diversas outras formas de garantir a qualidade das EPAs, que devem seguir padrões rigorosos de qualidade. Nesse sentido, houve a tradução da ferramenta para o português do Brasil, seguindo rigorosos critérios de adaptação cultural, e foi conduzida com a autorização do autor principal da ferramenta "E-qual" em inglês. A tradução não apenas garante a precisão linguística, mas também a relevância cultural, essencial para a eficácia da ferramenta em contextos locais. Além disso, foram levantadas e avaliadas diversas opções comerciais disponíveis no mercado para a operacionalização das EPAs por meio de aplicativos móveis. Essa abordagem tecnológica visa facilitar a implementação prática das EPAs, permitindo que os estudantes acessem e registrem suas atividades de forma eficiente e em tempo real. A escolha do aplicativo ideal envolveu critérios como usabilidade e acessibilidade, garantindo que a tecnologia seja uma facilitadora do aprendizado, e não uma barreira. **RESULTADOS:** A tradução e adaptação transcultural da ferramenta "E-qual" estão em fase avançada, com um artigo descritivo em elaboração. Espera-se que este artigo seja publicado em revistas científicas de renome, contribuindo significativamente para a literatura sobre educação médica. A previsão é

que a aplicação prática do instrumento ocorra no primeiro semestre de 2025, possibilitando uma avaliação abrangente de sua eficácia no contexto do internato de pediatria. Além disso, o projeto já começou a identificar áreas de melhoria no currículo atual, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e prática na formação dos estudantes. As etapas concluídas até agora demonstram um progresso significativo indicando que a implementação das EPAs pode realmente transformar a experiência educacional dos estudantes. Esta percepção é crucial para ajustar o processo, garantindo que se atenda às expectativas tanto dos educadores quanto dos estudantes. A colaboração entre os membros da equipe e os participantes do internato será essencial para assegurar que as mudanças propostas sejam sustentáveis e efetivas a longo prazo, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e adaptado às necessidades contemporâneas. **CONCLUSÃO:** A implementação do projeto de EPAs no internato de pediatria tem o potencial de aprimorar a avaliação das competências dos estudantes, garantindo uma formação mais sólida e orientada para a prática profissional. Ao integrar tarefas práticas e responsabilidades reais desde o início da formação, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e aplicada da pediatria na prática futura, quando irão trabalhar com total autonomia, pós formados. Este projeto oferece uma oportunidade para reimaginar como preparamos os futuros médicos para os desafios do futuro. A expectativa é que, com a aplicação eficaz das EPAs, os estudantes se tornem profissionais mais competentes, confiantes e preparados para enfrentar as demandas do mercado. Este modelo pode servir como um protótipo para outras especialidades, incentivando uma mudança educacional que valorize a prática integrada e a adaptação constante às inovações tecnológicas e metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Educação Baseada em Competências; Internato e Residência; Profissionalismo

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

CATE, Olle Ten. **Guia Atualizado sobre Atividades Profissionais Confiáveis (APCs).** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 11, p. 712-720, 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência.** Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552001000500010>. Acesso em: [20 de setembro de 2024].

NOVELLINO, Andrea Mora de Marco; COELHO, Izabel Cristina Meister Martins.

Elaboração de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) em ginecologia e obstetrícia para a graduação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 4, p. 1-9, 2021.

SANTOS, Wilton Silva dos. **Organização curricular baseada em competência na educação médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 1, p. 86-92, mar. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000100012>. Acesso em: [20 de setembro de 2024].

TAYLOR, David R.; PARK, Yoon Soo; EGAN, Rylan; CHAN, Ming-Ka; KARPINSKI, Jolanta; TOUCHIE, Claire; SNELL, Linda S.; TEKIAN, Ara. **EQUAL, a Novel Rubric to Evaluate Entrustable Professional Activities for Quality and Structure.**

Academic Medicine, v. 92, n. 11, p. 110-117, nov. 2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1097/acm.0000000000001908>. Acesso em: [20 de setembro de 2024].

TERAPIA GÊNICA EM HEMOFILIA A POR REVOLUÇÃO E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MONOGÊNICAS

Lucas Slivak Petroski

lucas.petroski@aluno.fpp.edu.br

Alexandre Kehite Haida

Gabriel Ferreira Fernandes

Mariano Schaffka Netto

Miguel Simões Lopes

Renata Barreto Tenório

INTRODUÇÃO: No dia 7 de março de 2024, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou o registro do Roctavian® (valoctocogene roxaparvovec), uma terapia gênica destinada ao tratamento de pacientes adultos com hemofilia A grave. Essa aprovação representa um marco significativo no manejo dessa doença hereditária, a qual afeta a capacidade de coagulação sanguínea e leva a episódios recorrentes de sangramento, com risco de complicações potencialmente fatais (Srivastava et al., 2020). O Roctavian é administrado por infusão intravenosa única, realizada exclusivamente em ambiente hospitalar para garantir um monitoramento cuidadoso durante e após o procedimento. Essa precaução é essencial devido ao risco de reações imunológicas ao vetor viral utilizado para entregar a cópia funcional do gene *F8*, responsável pela produção do fator VIII de coagulação (Mackman et al., 2022). A terapia utiliza um vetor viral adenoassociado (AAV5), que introduz o gene diretamente no fígado, onde a proteína fator VIII é produzida (Ghosh et al., 2022). Ao contrário das abordagens terapêuticas tradicionais, que exigem múltiplas infusões semanais de concentrados de fator VIII, o Roctavian® promete uma solução de longo prazo, com potencial de reduzir significativamente a necessidade de tratamento contínuo e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (High et al., 2018). **OBJETIVO:** Evidenciar a recém aprovada terapia gênica Roctavian® (valoctocogene roxaparvovec) no tratamento da hemofilia A grave e seus benefícios. Refletir sobre os desafios e as mudanças de paradigmas que a terapia gênica representa. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão narrativa com o objetivo de explorar os avanços da terapia gênica em Hemofilia A. A busca de literatura foi realizada na base de dados PubMed e nas referências bibliográficas dos principais artigos; o foco foi mantido nos artigos mais relevantes publicados sobre o tema. Os estudos foram selecionados com base na sua relevância para a discussão proposta, considerando aspectos como o impacto na área, originalidade dos achados e contribuição para o entendimento atual sobre a terapia gênica em Hemofilia A. Após a identificação dos artigos mais pertinentes, os trabalhos foram analisados e discutidos de forma crítica, considerando os principais avanços terapêuticos, desafios e perspectivas futuras no campo. **RESULTADOS:** Antes da introdução da terapia gênica, o tratamento padrão para a hemofilia A baseava-se na reposição intravenosa do fator VIII, que podia ser derivado de plasma humano ou produzido por tecnologia de DNA recombinante (Srivastava et al., 2020). Um ônus que deve ser considerado, é o fato da terapia de reposição estar associada ao risco de desenvolvimento de inibidores, que são anticorpos neutralizantes produzidos pelo sistema imunológico do paciente em resposta à proteína do fator VIII administrado (Peyvandi et al., 2016). A presença desses inibidores dificulta o tratamento, pois diminui a eficácia do fator VIII administrado e pode levar a um aumento no risco de sangramento (Peyvandi et al., 2016). Em tais casos, os pacientes precisam de terapias alternativas, como concentrados de complexo protrombínico

ativado ou agentes de bypass, que são menos eficazes e mais caros (Peyvandi et al., 2016). Em pacientes com hemofilia leve, a desmopressina (DDAVP) pode ser utilizada para aumentar temporariamente os níveis de fator VIII, mas essa abordagem é limitada a episódios hemorrágicos leves e profilaxia cirúrgica (Srivastava et al., 2020). A terapia gênica para hemofilia A, como o Roctavian®, oferece um novo paradigma no tratamento da doença, com o potencial de corrigir a causa subjacente ao introduzir uma cópia funcional do gene *F8* (High et al., 2018). O vetor viral AAV5 transporta esse gene ao fígado, onde ele se integra de maneira episomal ao DNA das células hepáticas, promovendo a expressão contínua da proteína fator VIII e restaurando a função de coagulação sanguínea (Ghosh et al., 2022). Isso elimina, ou ao menos reduz significativamente, a necessidade de infusões frequentes de fator VIII (High et al., 2018). A terapia foi projetada para oferecer benefícios duradouros pós-infusão, contudo a durabilidade exata do efeito ainda é um tópico de pesquisa e monitoramento a longo prazo (Mackman et al., 2022). O desenvolvimento e a aplicação de terapias gênicas apresentam desafios significativos. Entre os principais riscos estão as reações imunológicas adversas ao vetor viral, que podem resultar em aumento das transaminases hepáticas e resposta inflamatória, exigindo tratamento com corticosteroides (Mackman et al., 2022). A imunogenicidade do vetor pode também limitar a eficácia da terapia, pois pacientes previamente expostos a infecções por AAV podem ter anticorpos neutralizantes contra o vetor, o que impede a entrega eficiente do gene terapêutico (High et al., 2018). Outro risco importante é a possibilidade de mutagênese insercional, quando a integração do gene ocorre em locais indesejados do genoma e altera a regulação de genes essenciais, podendo levar a disfunções celulares ou oncogênese (Mackman et al., 2022). O custo do Roctavian®, que atualmente chega aos milhões de dólares por paciente, impõe um desafio para a incorporação desse tratamento nos sistemas de saúde pública, em especial no SUS (sistema único de saúde) (Mackman et al., 2022). **CONCLUSÃO:** A aprovação do Roctavian pela ANVISA sinaliza um avanço importante no tratamento de doenças monogênicas no Brasil, oferecendo uma nova esperança para os pacientes e um exemplo de como a medicina de precisão e as terapias avançadas estão transformando o cenário terapêutico. No entanto, a incorporação destas terapias ao SUS dependerá da demonstração contínua de eficácia e segurança, de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a essas terapias, e de viabilidade econômica para sua implementação. (Mackman et al., 2022).

PALAVRAS-CHAVE: Fator VIII; Hemofilia A; Terapia Genética.

REFERÊNCIAS

- 1 GHOSH, R.; ROY, S.; BHATTACHARYA, S. Gene therapy in hemophilia: current status and future perspectives. *Gene Therapy and Regulation*, v. 14, n. 3, p. 197-204, 2022.
- 2 HIGH, K. A.; GEORGE, L. A.; EYSTER, M. E. AAV-mediated gene transfer for hemophilia: clinical trials and potential implications. *The Journal of Clinical Investigation*, v. 128, n. 8, p. 3190-3200, 2018.
- 3 MACKMAN, N.SENGUPTA, A.; LICHTMAN, M. Immunogenicity and safety of gene therapies in hemophilia. *Hematology Journal*, v. 45, n. 6, p. 1090-1101, 2022.

4 PEYVANDI, F.; GARAGIOLA, I.; YOUNG, G. The past and future of haemophilia: diagnosis, treatments, and its complications. *The Lancet*, v. 388, n. 10040, p. 187-197, 2016.

5 SRIVASTAVA, A.; BREWER, A. K.; MAUSER-BUNSCHOTEN, E. P. Guidelines for the management of hemophilia. *Haemophilia*, v. 26, n. S6, p. 1-158, 2020.

EMBRIOLOGIA EM FLUXOGRAMA: UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE AS QUATRO PRIMEIRAS SEMANAS DO DESENVOLVIMENTO

Luciano França Biasi
luciano.biasi@aluno.fpp.edu.br
João Pedro Moreira Paganella
Mariana Schenato Araujo Pereira

RESUMO: Sabe-se que há necessidade indiscutível de profissionais médicos compreenderem corretamente a embriologia. Isso não somente por ser o processo biológico que vem a gerar todos os seus futuros pacientes, mas também pela forte correlação entre fecundação eficaz, desenvolvimento coerente do zigoto e o indivíduo saudável. O médico precisa ser preparado tanto para conhecer o processo correto da embriogênese quanto quais problemas podem ocorrer no caminho. Apenas assim é possível identificar as raízes e manifestações de condições congênitas como atresias e estenoses, além de outras questões que possam ser ligadas a déficits de nutrientes, como defeitos do tubo neural, por exemplo. Essa correta identificação é imprescindível a fim de fornecer diagnóstico e opções aos pacientes e seus familiares. Ocorre que, ao tentar obter as bases do conhecimento necessário durante o estudo embriologia, o aprendizado mostra-se mais desafiador do que precisaria ser. A embriologia transcorre de maneira complexa, de forma que vários processos e eventos ocorrem simultaneamente. Por isso, a noção cronológica que normalmente se espera ao ler um livro é atravancada pela própria natureza da embriologia, o que se torna obstáculo no processo da absorção do conhecimento. Isso é tema comum entre as obras normalmente utilizadas para estudo desta área. Isto posto, este trabalho tem como objetivo analisar as três principais obras utilizadas na área da embriologia e relatar a experiência no desenvolvimento de um material didático que aborde de forma linear os principais eventos nas quatro primeiras semanas do desenvolvimento embrionário. Um dos livros técnico-científicos mais tradicionais, Embriologia Clínica de Moore, traz abordagem relativamente aprofundada, contudo, a organização gera alguma confusão. O autor, por muitas vezes, não deixa clara a simultaneidade de alguns fatos, tampouco justifica eventos que permanecem pausados durante certos períodos do desenvolvimento. Isso pode gerar a percepção errônea de que algumas formações se dão uma após a outra quando são síncronas. Ademais, ele se abstém de conectar propriamente a evolução de uma estrutura com a de outra posterior. Assim, faz parecer que determinadas organizações celulares surgem sem prévia condição, o que não acontece em ponto nenhum do crescimento embriológico, visto que toda estrutura celular vem de alguma preexistente. Além disso, as imagens apresentadas são muitas vezes referentes a momento embrionário discorrido em local diferente do livro, o que impede a percepção da lógica linear de vários acontecimentos. Já Langman Embriologia Clínica, de Sadler, aprofunda em demasia sobre alguns processos bioquímicos e moleculares dos eventos que ocorrem, o que cria uma noção de ausência de foco nas bases do procedimento embriológico. A sua presunção de domínio completo dos desenvolvimentos a nível macro do embrião culminam em confusão dos estudantes que buscam entender os conceitos e denominações básicos. Garcia e Garcia, autores do livro Embriologia, por sua vez, tem linguagem mais acessível e estrutura seu texto de maneira simples quando comparado com os outros autores citados. Ainda assim, incorre nas mesmas barreiras que Moore, ao apresentar uma ordem fática que gera verdadeiro “efeito ping-pong” na análise do estudante, que se vê a ir e voltar no tempo gestacional à medida que as páginas seguem, com

ausência de definição clara da simultaneidade das etapas. Em cima disso, há também discordância entre os autores em certas datas de acontecimentos, o que também complica a compreensão da visão sistêmica da embriologia pelos estudantes. Em razão disso, foi idealizado e produzido um material didático sobre embriologia em forma de fluxograma organizado em linha do tempo, a fim de tornar visível como cada estrutura se origina e o que dela é gerado, por meio de setas que ligam e expandem cada tema. Os termos e denominações são seguidos de breves explicações, desde a gametogênese até aproximadamente o final da quarta semana do desenvolvimento embrionário. Escolheu-se esse período visto que nele estão comprimidos a grande maioria dos acontecimentos embriológicos de fato, visto que os que seguem são majoritariamente morfológicos. O resultado é um fluxograma inovador que permite ao estudante a visão primária do processo embriológico de forma sistêmica e simplificada. Assim, foi desenvolvido um material de estudo que proporciona a visão macro do processo embriológico até a quarta semana de desenvolvimento. O estudante, após compreender a sistematicidade da embriologia, pode aprofundar seus conhecimentos por meio da literatura disponível, mais bem situado em como as informações se conectam. Em pesquisa primária nos sistemas de busca conhecidos, não se encontrou material similar. Como recomendação futura, pode-se expandir o fluxograma, com adição das demais semanas do desenvolvimento até o nascimento do feto, bem como ao agregar os anexos embrionários e até eventuais defeitos que surgem de determinado momento da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: embriologia; material de ensino; apoio didático.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. **Embriologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/>. Acesso em: 06 out. 2024.

MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/>. Acesso em: 06 out. 2024.

SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>. Acesso em: 06 out. 2024.

DIFICULDADES E DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DA POPULAÇÃO MIGRANTE NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcella Kula
marcelakula@yahoo.com
Fernanda Eder Ferreira
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As migrações caracterizam-se por serem um fenômeno demográfico em que há a entrada ou a saída de indivíduos de um determinado território, objetivando uma melhor condição de vida. Tal evento ocorre desde os primórdios das civilizações, podendo ser subdividido entre forçado e espontâneo, e, possuem motivações diversas como, por exemplo, devido a fatores demográficos, econômicos, políticos, psicológicos, sociológicos, dentre outros. Atualmente, de acordo com o relatório divulgado em 2024 pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), há cerca de 281 milhões de migrantes internacionais em todo o mundo. Já no Brasil, as pessoas imigrantes correspondem a pouco menos de 1% da população e esse número vem, cada vez mais, crescendo, e, portanto, merecendo uma atenção especial. Ao chegar no Brasil, imigrantes enfrentam diversos desafios uma vez que estão em um país diferente, com novas leis, cultura e costumes, além de estarem longe da família e amigos, tendo, por conseguinte, que recomeçar sua vida e tentar se inserir da melhor forma possível nesse novo contexto. Neste processo persistem muitos aspectos burocráticos que dificultam ainda mais essa inserção. No entanto, tal desafio torna-se atenuado diante do acolhimento e da ajuda fornecida pessoas do Brasil e imigrantes, principalmente por meio das instituições, em parcerias com igrejas e as organizações da sociedade civil (OSCs). Em Curitiba, há um destaque para entidades como Hermandad Sin Fronteras e a Bomoko, que são parceiras do projeto de extensão Migrantes, das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência remete-se ao contato desenvolvido por um grupo de extensionistas, ao longo do segundo semestre do ano de 2023 e o primeiro semestre de 2024, no projeto Migrantes, o qual faz parte dos projetos de extensão das FPP, Curitiba, PR. A construção do relato foi executada a partir das atividades do projeto, com reuniões semanais presenciais nas terças-feiras em que, em grupo, revisávamos literatura sobre as características culturais dos migrantes em seus países de origem, bem como questões em torno das adaptações, burocracia e o acolhimento dessa população ao chegar e tentar se estabelecer no Brasil. Além disso, discutíamos as dificuldades enfrentadas a fim de propormos soluções e de fazermos a diferença nas atividades de campo com imigrantes. Tais atividades eram realizadas em finais de semana selecionados, geralmente de uma a duas vezes por mês, no quais, em parceria com as OSCs destinadas a ajudar imigrantes, em especial a Hermandad e a Bomoko, ou integrávamos atividades que já existiam ou propúnhamos novas. Após combinar a data da ação, o grupo de extensionistas se organizava em sala de aula da faculdade e planejava as atividades para serem realizadas com o público de imigrantes e, então, no dia da ação nos direcionávamos até o local de encontro da organização, onde colocávamos em prática as atividades planejadas. Em conformidade com uma metodologia de pesquisa-ação, empreendemos momentos e ferramentas de aproximação e conhecimento da realidade, como observação, entrevistas e estudo bibliográfico, para problematizar e planejar possíveis ações, sempre em consonância

como grupo gestor das parcerias. Por meio dessas ações, era possível manter interação com imigrantes, bem como conhecer sobre suas vivências e as principais dificuldades atuais, revertendo também em reflexões para formação profissional.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Neste projeto de extensão, tivemos a oportunidade de interagir com imigrantes e um pouco mais acerca de suas histórias de vida e, principalmente, escutar relatos sobre as dificuldades diante da adaptação no Brasil. E, com isso, foi possível perceber que a maior dificuldade se dava pela mudança drástica em suas vidas, por deixar para trás tudo o que até então conheciam e se enquadrarem em um cenário novo e diferente. O processo de imigração forçada, ou seja, decorrente de aspectos políticos, econômicos e sociais, posiciona essas pessoas em um lugar de vulnerabilização, novamente econômica e mesmo socialmente. Sua identidade cultural é colocada em questão mediante a necessidade de adaptação no novo país, com língua, costumes, leis, interações diversas. Segundo os relatos e as experiências vivenciadas, ficou explícito que tais dificuldades só podem ser atenuadas mediante a mediação de pessoas brasileiras e de outros migrantes, que acolhem e estendem auxílio aos recém chegados no país. A ajuda se faz presente desde a busca por um lugar para se estabelecer até a aspectos burocráticos e informacionais, tanto diante de leis, direitos, documentações para os imigrantes poderem atuar no mercado de trabalho e estudar, quanto no conhecimento sobre as políticas públicas, a exemplo do Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso à informação torna-se essencial para um recomeço digno.

RECOMENDAÇÕES: A chegada de imigrantes no Brasil está diretamente relacionada a diversos desafios e medos, sendo, portanto, cruciais espaços de acolhimento e amparo para adaptação à nova realidade. Visando à melhoria da oferta de políticas públicas que prezem pela qualidade de vida de pessoas imigrantes, é preciso que estejamos ao lado, conhecendo suas necessidades e auxiliando na direção de exercício de cidadania. Essa condição de sensibilização para o processo migratório faz-se necessária à formação profissional, de modo aqui destacado, entre profissionais da saúde, que precisam conhecer a realidade porque passam essas pessoas, para então exercer sua atuação de modo ético e competente.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações. Migrantes. Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS:

- ACNUR BRASIL. Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores. 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.
- MIRANDA, S. C. O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: Uma perspectiva crítica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v.19, n.3, dez. 2019.
- OIM. Organização Internacional para as Migrações. Relatório Mundial sobre Migração de 2024 revela as últimas tendências e desafios mundiais para a mobilidade humana. 2024. Disponível em: [https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana#:~:text=Com%20281%20milh%C3%B5es%20de%20migrantes,interativo%20\(conten%C3%ADo%20em%20ingl%C3%AAs\)](https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana#:~:text=Com%20281%20milh%C3%B5es%20de%20migrantes,interativo%20(conten%C3%ADo%20em%20ingl%C3%AAs)). Acesso em: 15 ago. 2024.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA

Marcos da silva ferreira
Marcos.ferreira@aluno.fpp.edu.br
Kayky Ribeiro Trindade
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (*human immunodeficiency virus* - HIV) é um lentivírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (*acquired immunodeficiency syndrome* - aids), responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico e que infecta principalmente os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas. A infecção provoca a diminuição do número de LT-CD4+ por meio de diversos mecanismos, entre os quais a apoptose de células espiadoras, a morte viral de células infectadas e a morte de LT-CD4+ por meio de linfócitos T citotóxicos CD8+ que reconhecem as células infectadas. Quando o número de LT-CD4+ desce abaixo do limiar aceitável, o corpo perde a imunidade mediada por células e torna-se progressivamente mais suscetível a infecções oportunistas. A infecção pelo HIV pode ser transmitida por sangue, sêmen, lubrificação vaginal ou leite materno. O HIV está presente nesses fluidos corporais tanto na forma de partículas livres como em células imunitárias infectadas. As principais vias de transmissão são as relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas contaminadas e a transmissão entre mãe e filho durante a gravidez ou amamentação. Pela saliva o risco de transmissão é mínimo. O envelhecimento traz consigo inúmeras alterações fisiológicas. Essas alterações tornam a população idosa vulnerável a diversos agravos, dentre eles, destaca-se a infecção por HIV. As alterações inerentes ao processo de envelhecimento associadas as modificações causadas pela infecção por HIV podem comprometer a saúde e a qualidade de vida do idoso, sendo a terapia antirretroviral um fator importante para neutralizar a ação da infecção e prolongar a expectativa de vida. Dessa forma, os profissionais de saúde devem compreender a dinâmica do vírus, sua fisiopatologia e repercussões em cada sistema, tais como: nervoso, cardiovascular ou imunológico, a fim de intervir de forma insidiosa e prevenir a ocorrência de mais agravos ao idoso. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do HIV/AIDS em idosos por meio da série histórica determinada entre os anos de 2012 a 2022 no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico observacional descritivo, do tipo levantamento, com análise no período de 2012 a 2022, entre a população de idosos. Os dados foram coletados a partir do Tabnet Data-SUS que disponibiliza as notificações de HIV/ AIDS no Brasil oriundo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de Mortalidade (SIM) e Laboratorial (SISCEL). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, por meio de gráficos e tabelas com dados categóricos e numéricos. **RESULTADOS:** No Brasil, no período analisado de 2012 a 2022 foram notificados 14.804 casos de HIV, e desses casos observou-se uma estabilidade na tendência da taxa de incidência de HIV/aids na faixa etária de 60 anos ou mais, com ano de 2013 com a maior incidência com 1532 casos e o ano de 2020 teve a menor incidência com 987 casos. Destes casos a região sudeste teve a maior incidência com 5.541 casos, seguido pela região sul com 4.057, região nordeste com 3.038, região centro-Oeste com 1118, e a região norte teve a menor incidência com 1050 casos. Destas regiões o estado de São Paulo lidera com 3.041 casos notificados, seguido pelo Rio grande do Sul com 2.066 casos, pela Bahia com 627 casos, pelo Mato grosso

do Sul com 351 casos e o Acre com 26 casos. Desses casos a maior incidência foi entre homens com 9.169, seguido pelas mulheres com 5.491, com maior incidência na raça branca com 6.692 casos e menor incidência na raça indígena com 44 casos. Em relação ao nível de escolaridade foram registrados o maior número de casos em pessoas com 1ª a 4ª série incompleta com 2.076 casos notificados, a menor incidência foi em indivíduos com superior incompleto com 155 casos. Desses casos a maior incidência se dá nos indivíduos heterossexuais com 10051 casos, seguido por 876 casos em homossexuais, e 517 em bissexuais. **CONCLUSÃO:** Foi percebido uma estabilidade no numero de notificação de HIV/Aids em idosos de 60 anos ou mais no período de 2012 a 2022. Desses casos a maior incidência foi registrado na região sudeste com destaque para o estado de São Paulo. Percebeu-se uma maior predominância de casos em pessoas brancas, heterossexuais com uma baixa escolaridade principalmente em homens.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV. Saúde do Idoso. Notificação de Doenças.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Norma Suely de, O. *et al.* **Virologia Humana.** (4th edição). Grupo GEN, 2021.

Korsman, Stephen N J. **Virologia.** Grupo GEN, 2014.

Coura, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias,** 2ª edição. Grupo GEN, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2024.

MONTEIRO, T. J. *et al.* **Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I.** Geriatr Gerontol Aging. v.10, n.1, p.29-33, 2015. Disponível em:< <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v10n1a06.pdf>>. Acesso em: 08 set 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos :** Módulo 1 : Tratamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

TESTE DE ACUIDADE VISUAL E ENSINO LÚDICO DE DIREITOS DAS CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Anderson
maria.anderson@aluno.fpp.edu.br
Diego Garcia Costa
Gabriela Junqueira Nazari
João Pedro Moreira Paganella
Lucas Abrão Martins
Samuel José Sopchuk
Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Trata-se de relato de experiência de estudantes do primeiro período do Curso de Medicina na realização da Atividade de Curricularização da Extensão – ACEX, integrados à equipe de saúde de uma Unidade de Saúde (US) de Curitiba, com o tema Programa Saúde na Escola (PSE). O foco desta ação em especial foi a realização de testes de acuidade visual e conscientização das crianças sobre os seus direitos de saúde e segurança. Crianças e adolescentes possuem direito à saúde, educação, segurança e dignidade sexual, os quais estão devidamente previstos na legislação pátria. Apesar disso, órgãos públicos apontam que 30% das crianças e adolescentes no Brasil possuem problemas de visão, o que impede o completo acesso à educação. Isso porque 80% da informação assimilada em processo de aprendizado vem desse sentido basilar. Isso pode acarretar falta de aproveitamento do período de ensino e até evasão escolar. Ademais, não obstante o direito à segurança e dignidade sexual, houve aumento de 68% das denúncias de violência sexual com vítimas crianças e adolescentes no Disque 100, ao comparar os primeiros quatro meses de 2022 e 2023. Essa violência ocorre principalmente no ambiente familiar, contudo, também há registros desse crime em creches, berçários, instituições de ensino e estabelecimentos de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Frente a esses fatos, a ação buscou averiguar a acuidade visual das crianças de rede pública de ensino de Curitiba/PR, em uma escola localizada no Bairro Cajuru. Também se utilizou um jogo ludo personalizado para ensinar as crianças de seus direitos e induzir a reflexão de como elas poderiam contribuir para a efetivação desses direitos ao, por exemplo, não permitir que estranhos as toquem etc. Todos esses materiais foram levados pelas enfermeiras da US envolvidas na ação. A ação ocorreu em dois dias diferentes: 04/09/2024 com crianças do primeiro ano; 25/09/2024 com crianças do pré-escolar. Retiraram-se crianças das salas de aulas em aproximadamente 10 por vez, que foram levadas à biblioteca escolar, a qual já havia sido preparada para a ação. Os estudantes se dividiram e rotacionaram entre as seguintes responsabilidades para a execução coerente da ação: jogar o ludo com as crianças em uma mesa e conversar com elas sobre as frases reflexivas sobre seus direitos; apontar os símbolos nos optotipos; assegurar que a criança estava corretamente sentada para aplicação do teste; cobrir um dos olhos dos examinandos; registro dos resultados do teste de acuidade visual. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Quando as crianças participaram do jogo ludo, percebeu-se forte adesão ao jogo e à proposta, bem como profundo envolvimento delas com o momento. Não foram percebidas quaisquer animosidades entre as crianças, ou entre as crianças e os estudantes. Elas apresentaram conhecimento aceitável sobre a própria dignidade e manutenção da própria segurança, ao responder perguntas com “eu sou dono do meu

corpo” e “só minha mãe, a médica e a professora podem encostar em mim”, por exemplo. Quanto aos testes de acuidade visual, das 43 crianças analisadas, 13 apresentaram dificuldades. Esses números condizem, aproximada e coincidentemente, com a estatística nacional para prevalência de problemas de visão em crianças e adolescentes. Segundo informações coletadas perante as profissionais de saúde da US, as crianças com dificuldades seriam encaminhadas para exames oftalmológicos, bem como receberiam óculos. Vale registrar que algumas das crianças não aderiram bem ao teste de acuidade visual. Uma delas aparentava ter síndrome de Down, de maneira que sua responsável entendeu pela impossibilidade de finalizar o teste. Também, um baixo número delas fez parecer que queria terminar o teste assim que possível para retornar ao jogo, com comportamentos consistentes em olhar na direção da mesa do ludo e responder sem parecer que havia realmente prestado atenção no optotipo, visto que ambas as ações aconteciam na mesma sala. Os autores envidaram os melhores esforços para trazer o foco dessas crianças específicas ao teste, contudo, sem sucesso definitivo. **RECOMENDAÇÃO:** em ocasião futura, caso outros estudantes apliquem ação similar, sugere-se as crianças sejam abordadas com atenção e abertura, bem como se crie e mantenha um ambiente amigável e alegre e o que certamente contribuiu para a adesão dos examinandos. Ademais, as crianças que perceberam o teste de Snellen como um jogo a ser vencido aparentaram se esforçar mais para demonstrar sua acuidade, com atenção acentuada nos optotipos, de maneira que fomentar esse sentimento pode ser positivo para boa adesão e resultados. Adicionalmente, tentar isolar as crianças durante o teste de acuidade visual, privando-as de distrações, deve tornar os resultados dos testes mais confiáveis, diante da facilidade que os jogos possuem de desviar a atenção para si.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança, Acuidade Visual, Assistência Integral à Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso: 12 out. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso: 12 out. 2024.

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Visão em Foco... CBO em Revista.** 03, ano 01, 2023. Disponível em: <https://www.cbo.net.br/admin/docs_upload/Revista%20Vis_%83%C2eo%20Em%20Foco.pdf> . Acesso: 12 out. 2024.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO NARRATIVA ORIGINADA DE PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Eduarda Artuzi Mota
maria.mota@aluno.fpp.edu.br
Geovana Beatriz dal Zotto
Jady Dinelle Barbosa Areias
Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
Laís Helena da Silveira
Valéria Ferreira de Melo Lima
Susiane Artuzi Mota e Silva
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: O Complexo Pequeno Príncipe desempenha um papel fundamental na transformação social como centro de ensino, pesquisa e extensão. Os Projetos de Extensão oferecidos pela Faculdades Pequeno Príncipe são um caminho para conectar demandas da sociedade à formação acadêmica dos alunos. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, atua realizando consultas multiprofissionais com foco na prevenção de câncer de colo uterino e mama para as colaboradoras do Hospital Pequeno Príncipe reafirmando o compromisso da instituição com a prevenção de doenças e promoção de saúde no ambiente de trabalho. Do público assistido pelo projeto, em torno de 27% estão na menopausa. **OBJETIVO:** compreender, a luz da literatura, quais são as barreiras que dificultam a adesão de mulheres na menopausa e pós menopausa a realizarem exames preventivos com frequência recomendada no Município de Curitiba-Pr. **MÉTODO:** Com intuito de identificar as razões que levam à não adesão ao exame de prevenção por mulheres menopausadas, optou-se por realizar uma revisão narrativa de literatura onde foram selecionados 5 artigos das bases de dados Scielo e Pubmed, junto aos descritores “Teste Papanicolaou” e “Menopausa”. Como critério de escolha, foram selecionados os artigos originais que apresentaram alta relevância para o tema, no idioma português, disponíveis na íntegra, utilizando o operador *booleano* “e”. Em adição, foram analisados dados disponíveis do Datasus e IBGE sobre o público-alvo. **RESULTADOS:** O exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU) analisa células do colo uterino, visando à identificação de alterações causadas pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). As Diretrizes para o Rastreamento do câncer de colo de útero do Ministério da Saúde indicam esse vírus como fator de risco para desenvolvimento o câncer de colo uterino. Assim, o rastreamento deve ser iniciado a partir dos 25 anos para as mulheres que já tiveram ou têm atividade sexual. Ressalta-se que o rastreamento em mulheres sexualmente ativas, mas com menos de 25 anos, não deve ser realizado, pois o método é menos eficiente e as lesões encontradas tendem à regressão. Os exames periódicos devem ser mantidos até os 64 anos e interrompidos quando houver pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos, sendo que podem ser prolongados se essas mulheres mantiverem relações sexuais ou apresentarem fatores de risco. Segundo a Organização Mundial da Saúde, como metas globais, 70% das mulheres deveriam fazer exame regular do colo uterino. Entretanto, observa-se que, no município de Curitiba-Pr, a adesão ao procedimento de coleta de material para citologia de Papanicolaou está abaixo do esperado, evidenciando risco à saúde pública, dado que o câncer de colo de útero é o segundo tipo mais comum de câncer

em mulheres, responsável por mais de 200 mil mortes anualmente no mundo. Destaca-se que, segundo o DATA SUS em 2024, 203.170,23 mulheres são residentes de Curitiba-Pr e estão na faixa etária dos 45 anos ou mais, entretanto apenas 25.296 delas realizaram o exame de Papanicolaou nesse ano, resultando uma porcentagem de 12,45%, valor este distante da meta global definida pela OMS. Devido essa baixa adesão ao PCCU, é importante compreender os motivos que levam a não realização do exame nas mulheres pós menopausa. Assim, foram analisados estudos desenvolvidos em diversas regiões no Brasil para entender os motivos por trás dessa baixa adesão. Em um estudo realizado na cidade de Maringá-Pr, foi verificado que as raças preta e indígena e as classes C e D foram as que menos realizaram o PCCU. Também notou-se que a maioria das mulheres que não faziam o PCCU, eram as que não apresentavam companheiros sexuais, e acreditavam estar menos expostas ao risco de desenvolver câncer do colo uterino. Um dos fatores importantes verificados, foi em relação à escolaridade, visto que a proporção da não realização do Papanicolaou foi maior em mulheres que apresentavam menor nível de escolaridade. Em outro estudo, realizado em Botucatu-SP, notou-se que essa falta de educação em saúde leva a outros motivos para a não realização, como a desinformação da importância do exame, falta de interesse e medo do diagnóstico positivo. Das mulheres abordadas, 53,1% possuíam ocupação remunerada, estando associadas à maior frequência da realização da coleta do exame. Quanto ao histórico de câncer de colo de útero na família, 13,6% confirmaram possuir parentes próximos com a doença, sendo essas as mulheres que mais iam atrás da realização do exame. Um dos motivos relatados para a não realização do exame foi o desconforto, vergonha e nervosismo. Isso reflete uma sociedade machista, posto que a percepção do corpo feminino nu e suas regiões íntimas é muito relacionada a sexualidade, o que produz sentimento de vergonha na mulher, principalmente quando o médico ginecologista é do sexo masculino. Observou-se também que as queixas ginecológicas foram motivadoras para a realização do Papanicolaou pois quando iam consultar, muitas das vezes relacionadas aos sintomas da menopausa, também eram incentivadas a realizar o exame preventivo. Por fim, 25,4% das mulheres relataram dificuldade de acesso ao sistema de saúde, o que inclui problemas com marcação de consulta, falta de tempo e transporte para deslocamento até a Unidade de Saúde. **CONCLUSÃO:** É notável a importância da realização do exame preventivo de câncer de colo de útero (PCCU) para a saúde integral da mulher, inclusive durante e após a menopausa. Conclui-se que a falta da realização do PCCU nessa parcela da população feminina é multifatorial, incluindo aspectos como raça, etnia, posição financeira, escolaridade, falta de informação e educação em saúde, medo e desconforto ao exame. Com isso, infere-se que o rastreamento do Papiloma Vírus Humano deve ser mantido e que as mulheres devem ser incentivadas a realizar exames preventivos mitigando fatores as afastam da prevenção.

PALAVRAS-CHAVES Teste Papanicolaou; Menopausa; Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2021/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-cancer-colo-do-utero1.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. SISCAN - Cito do colo - Por pacientes - Paraná. Disponível em:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_pacpr.def . Acesso em: 8 out. 2024.

BRISCHILIARI, S. C. R. et al. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 10, p. 1976–1984, out. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2022: panorama. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 8 out. 2024

FERREIRA, M. D. L. D. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 378–384, jun. 2009.

CUIDADO DOMICILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PODER TRANSFORMADOR DO PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR

Maria Eduarda Cordeiro de Souza
Mariae.cordeiro.souza@gmail.com
Beatriz Sofia de Souza Perin
Eduardo Lobo da Rosa de Almeida
Gabriela Dal Bo Cece de Castro
Gustavo Lucas Vitale
Izabela Andreato
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta individualizada que integra o cuidado domiciliar com ferramentas como o genograma, que mapeia a estrutura familiar, e o ecomapa, e identifica as redes de apoio. No contexto dos cuidados paliativos, o PTS busca garantir qualidade de vida e suporte integral ao paciente e seus cuidadores. A experiência de visitas domiciliares a uma senhora de 87 anos com múltiplas comorbidades e sua filha de 68 anos, destacou a complexidade do cuidado familiar em um contexto de envelhecimento e doença crônica. A paciente em questão era portadora de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), cardiomegalia e mobilidade restrita, sendo cadeirante devido a um acometimento vascular. Além disso, apresentava problemas de visão e era dependente de oxigenoterapia e diversos medicamentos, como furosemida, espironolactona, monocordil e codeína. A filha, que também lidava com problemas físicos, como dores no joelho, era a cuidadora principal da mãe desde o falecimento de seu marido, o que havia ocorrido, a época, há um ano e meio. O ambiente domiciliar, adaptado para as necessidades da paciente, revelava as dificuldades enfrentadas por ambas na gestão dos cuidados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As visitas domiciliares ocorreram em cinco momentos distintos. A primeira foi marcada pela construção inicial do vínculo com mãe e filha, onde foram coletadas informações sobre o histórico de saúde e social de ambas. A casa, organizada para facilitar o cuidado da paciente, foi descrita como adaptada após uma queda, quando a filha e seu falecido marido decidiram transferir a cama da mãe para o andar térreo, devido às dificuldades de mobilidade. Durante a segunda visita, o foco foi a coleta de dados para a construção do genograma, uma ferramenta que mapeia a estrutura familiar e as condições de saúde dos membros da família. Verificou-se que a paciente índice possui uma família extensa, e informações sobre doenças, óbitos e estrutura familiar foram detalhadas. O terceiro encontro foi dedicado para a aplicação de duas avaliações: a Escala de Depressão Geriátrica, que indicou um leve indício de depressão (10 pontos), e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), com uma pontuação de 23 pontos, não sugerindo comprometimento cognitivo, apesar das limitações visuais. Além disso, foi construído o ecomapa, instrumento que mapeia a rede de apoio das moradoras da casa, possibilitando uma visão mais ampla de suas interações e dependências sociais. A quarta visita envolveu a aplicação da Escala de Zarit para avaliar a sobrecarga da filha, enquanto cuidadora. A aplicação da escala foi acompanhada por discussões profundas com a mulher de quase 70 anos, que compartilhou preocupações sobre sua saúde e as implicações emocionais de cuidar da mãe, especialmente em relação à possível perda futura dela. Durante essa visita,

a relação entre os alunos e a família se fortaleceu ainda mais, evidenciada por momentos de descontração, como o café da tarde oferecido por Ana e a ajuda dos alunos na organização e limpeza do ambiente. Por fim, na quinta e última visita, os acadêmicos, acompanhados do professor, encerraram o projeto de forma afetiva, entregando lembranças personalizadas a mãe e filha. As lembranças refletiam as observações feitas durante as visitas: para a matricarca, foram entregues doces de sua preferência, e para a filha, uma coruja de pedra ametista, em alusão à sua coleção e à sua crença no reiki. Além disso, foi entregue um caderno para que a filha pudesse iniciar a escrita de seu livro sobre os três amores de sua vida, um sonho que ela havia compartilhado com os alunos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência proporcionou resultados positivos tanto para a equipe quanto para paciente e filha. A construção do genograma e ecomapa, que compuseram o PTS, permitiu uma compreensão mais profunda da dinâmica familiar e da rede de apoio disponível, o que poderá guiar intervenções futuras da Unidade de Saúde. A aplicação das escalas de depressão e sobrecarga do cuidador evidenciou a necessidade de suporte psicológico, indicando áreas de intervenção que vão além dos cuidados físicos. A relação de confiança estabelecida ao longo das visitas foi um dos maiores resultados alcançados. Houve demonstração de afeto e gratidão pela presença dos alunos, e a experiência proporcionou momentos de alívio emocional, especialmente para a filha, que pôde expressar suas preocupações e compartilhar momentos de sua vida pessoal. **RECOMENDAÇÕES:** O acompanhamento domiciliar da paciente evidenciou a importância do cuidado integral e humanizado no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A utilização de ferramentas como o PTS, bem como das escalas de avaliação forneceu informações valiosas sobre as necessidades de saúde física e emocional da família. A construção de vínculos afetivos, aliada ao conhecimento técnico, permitiu uma intervenção mais eficaz e adaptada às necessidades individuais da paciente e de sua família. A experiência destaca a importância de abordagens que integrem o cuidado paliativo, o suporte ao cuidador e o respeito às preferências e valores dos pacientes, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária a saúde. Cuidado domiciliar. Cuidados paliativos. Humanização. Medicina.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- MACHADO, D. J. P.; MIRANDA, P. M.; OLIVEIRA, D. D. **Plano terapêutico singular e sua importância no cuidado integral**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 35, p. 1-11, 2015.
- SCHMIDT, Tatiana da Silva; GIOVANELLA, Lígia. **Atenção domiciliar no Sistema Único de Saúde: análise do Programa Melhor em Casa**. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 122-139, 2018.

CREATINA: UM ALIADO PODEROSO NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES CEREBRAIS TRAUMÁTICAS

Maria Eduarda Gomes

maria.gomes@aluno.fpp.edu.br

Lívia Laiola de Oliveira

Sabrina Pechek Marconato

Eduardo Morais de Castro

INTRODUÇÃO: A creatina é uma substância de produção endógena, sendo sintetizada principalmente no fígado, no pâncreas e nos rins, a partir de três aminoácidos essenciais: glicina, metionina e arginina. No organismo, a creatina pode ser encontrada sob duas formas distintas: fosforilada e livre. Além de ser produzida pelo corpo, essa substância também pode ser obtida através da ingestão de alimentos, sendo que fontes alimentares ricas em creatina incluem peixes, carnes, leite e seus derivados. Adicionalmente, a creatina está disponível para compra na forma de suplementos, que podem ser encontrados em cápsulas ou em pó. Em relação à distribuição dessa substância no organismo, observa-se que a maior parte, cerca de 95%, está concentrada no tecido muscular esquelético, enquanto os restantes 5% estão dispersos por outras partes do corpo incluindo; cérebro, fígado, rim e testículos. Sabe-se que a creatina atravessa a barreira hematoencefálica, entretanto, sua captação no cérebro é significativamente inferior àquela observada nos músculos esqueléticos. Para facilitar a suplementação exógena de creatina, transportadores no Sistema Nervoso Central (SNC) desempenham um papel crucial. Estudos sobre os efeitos ergogênicos da creatina revelaram que sua funcionalidade transcende o rendimento esportivo. Devido à sua natureza como uma molécula de altíssima energia, a creatina tem a capacidade de ressintetizar Adenosina trifosfato (ATP) de maneira mais rápida do que o processo de fosforilação oxidativa, exercendo um efeito fundamental no aporte energético cerebral. Além disso, sua atuação abrange o bloqueio de poros de transição na permeabilidade mitocondrial, o que contribui para a manutenção da estabilidade dos níveis de ATP celular e a prevenção da apoptose, uma vez que inibe a liberação de proteínas que induzem a morte celular. Ademais, a creatina apresenta um potencial significativo na redução da atrofia cerebral, e atua não apenas na diminuição dos níveis de dopamina, mas também contribui para a mitigação da perda de neurônios, que é uma preocupação importante em condições que afetam o sistema nervoso. Além dessas funções, a creatina também possui propriedades anti-inflamatórias, que podem ser benéficas na proteção do tecido cerebral e na promoção de uma melhor saúde cerebral ao longo do tempo.

OBJETIVOS: Reconhecer os benefícios da suplementação de creatina na recuperação de pacientes com lesões cerebrais traumáticas. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento da revisão de literatura, foi realizado um levantamento de artigos em base de dados nacionais e internacionais, tendo sido consultadas as bases PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico. A seleção foi realizada com base nos descritores padronizados DeCS, utilizando-se o booleano *and* para conectar os descritores, como exemplo “Creatina e Sistema Nervoso Central” e “Creatina e Lesão Cerebral Traumática”. O período da pesquisa foi de 2021 a 2023, a escolha de artigos foi restrita a um período de dois anos em razão da existência apenas de publicações recentes que relacionem os três descritores. **RESULTADOS:** Em pesquisas em atletas que sofreram um trauma que desencadeou uma lesão cerebral e que já utilizavam a creatina apenas como suplementação esportiva, evidenciou-se que a gravidade da

lesão cerebral traumática foi reduzida em até 50% e/ou que houve melhora na recuperação. A explicação para esse fenômeno reside no fato de que, após uma lesão traumática, ocorre um estado de hipermetabolismo, seguido por um estado de hipometabolismo, caracterizado pela escassez ou ausência de energia ao tecido nervoso, e por irregularidades no fluxo sanguíneo cerebral, o que o torna ainda mais suscetível a lesões. Nesse contexto, a suplementação de creatina atuou proporcionando um maior e mais rápido aporte energético ao cérebro, além de reduzir os níveis de infarto cerebral em 40% dos casos. Ademais, demonstrou-se que a suplementação profilática de creatina desempenha um papel neuroprotetor, reduzindo o estresse oxidativo e atenuando disfunções mitocondriais que podem levar a quadros de inflamação e distúrbios metabólicos. Além disso, promove adaptações musculares que mitigam danos teciduais locais, possivelmente devido à estabilização dos sarcolemas e das mitocôndrias. Contudo, cabe ressaltar que os benefícios da suplementação profilática de creatina foram observados apenas em pacientes que associavam sua utilização à prática de exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, conclui-se que a creatina se apresenta como um excelente suplemento nutricional ergogênico. Além dos benefícios que são tradicionalmente reconhecidos, como a melhoria da força muscular, do tônus muscular e do desempenho físico de forma geral, a creatina também tem se mostrado promissora em relação aos efeitos positivos que pode proporcionar ao sistema nervoso central. Essa substância pode auxiliar na recuperação de pacientes que sofreram lesões cerebrais traumáticas, especialmente aqueles que já faziam uso da suplementação de creatina. No entanto, ainda existe uma carência de pesquisas aprofundadas que se concentrem na relação entre a creatina e os benefícios que ela pode trazer para o sistema nervoso central dos seres humanos. Apesar disso, há expectativas otimistas em relação a investigações futuras nessa área, que poderão contribuir significativamente para a prevenção e mitigação de lesões cerebrais em indivíduos de todas as idades e gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: creatina, suplementação, lesão cerebral

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. M.; DE CÓRDOVA, R. V.; DA COSTA MAYNARD, D. Avaliação do uso da suplementação de creatina e glutamina na recuperação do indivíduo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e26412642268-e26412642268, 2023.

KREIDER, R. B.; STOUT, J.B. Creatine in Health and Disease. **Nutrientes**, v. 13, n. 2, pág. 447, 2021.

SANTOS, A. C. A. N.; REIS, C. E. G.; LONGHI, R. Efeitos da suplementação de creatina no desempenho físico de paratletas. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 17, n. 105, p. 497-504, 2023.

VIEIRA, D.; RODRIGUES, I. G.; ARAÚJO, L. S. P.; CUNHA, L. A.; AMÉRICO, M. F.; RODRIGUES, M. E.; RIBEIRO, R. S. B.; ARAÚJO, S. N. A. Efeitos da creatina no sistema nervoso central em diversas faixas etárias: Revisão de literatura. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 16, 2023.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS NO PERÍODO GESTACIONAL

Maria Eduarda Pathecki
maria.pathecki@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Ysabelle de França Pinto
Luciana Tironi Sanson Przysiezny

INTRODUÇÃO: As neoplasias são um diagnóstico bastante incomum durante o período gestacional, com a incidência estimada de 1 a cada 3000 mil gestantes. Dentre os tipos de câncer mais frequentes nesse período, o câncer de mama, especialmente o subtipo triplo negativo, é o mais prevalente. Durante esses 9 meses, há desafios significativos no diagnóstico e tratamento dos tumores malignos, tanto pelas peculiaridades características da mulher nessa fase, como também pelos riscos atrelados à vida fetal. As alterações fisiológicas da mulher podem retardar o reconhecimento dos sinais de alarme na anamnese, exame físico, exames laboratoriais ou de imagem, impedindo o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, gerando mau prognóstico da doença. Além disso, há uma limitação na escolha dos exames de imagem, e muitas vezes o exame considerado “padrão-ouro” não é viável pelo risco de exposição da paciente e do bebê. O tratamento, deve ser planejado por uma equipe multidisciplinar, composta essencialmente por obstetras, oncologistas, neonatologistas e radiologistas, uma vez que se torna um desafio constante manter o equilíbrio entre a vida materna e fetal. As terapêuticas comuns, que incluem cirurgia, quimioterapia e radioterapia, são limitadas pela idade gestacional devido ao risco de aborto e teratogenicidade. Portanto, a decisão deve ser individualizada, considerando o desejo de prosseguir com a gestação, o estágio da doença e as condições gerais materno-fetais. **OBJETIVO:** Reconhecer os principais desafios no diagnóstico e no tratamento de neoplasias durante o período gestacional, considerando ambas as seguranças, materna e fetal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos publicados nas principais bases de dados, como PubMed e BVS Brasil. Foram incluídos estudos que abordam as dificuldades no diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer no período gestacional, com ênfase em alguns dos subtipos mais frequentes como mama, ovário, útero e colorretal. Utilizaram-se os descritores "pregnancy ou gravidez" e "neoplasias", selecionando publicações dos últimos cinco anos, com versões disponíveis em português e inglês. **RESULTADOS:** As diferentes neoplasias na gestante (mama, ovário, colo do útero, colorretal) apresentaram como obstáculo a impossibilidade de realização de alguns exames neste período, gerando uma barreira no diagnóstico precoce. A ressonância magnética com contraste de gadolínio é evitada pelo seu alto risco teratogênico, uma vez que atravessa a placenta e entra na circulação fetal, permanecendo no líquido amniótico mesmo após a excreção urinária do contraste, gerando toxicidade. Por isso, seu uso ocorre apenas em último caso, na menor dose possível, quando se tem certeza de que não irá acarretar o parto prematuro. Não diferente, a tomografia computadorizada oferece riscos pela radiação, podendo causar aborto precoce, malformações congênitas e restrição de crescimento fetal. No período de 8 a 15 semanas, o bebê encontra-se mais suscetível ao desenvolvimento posterior de retardo mental e leucemia infantil. Dessa forma, o método é utilizado somente quando os resultados podem mudar drasticamente o manejo clínico da paciente, compensando o grave risco da exposição. Além disso, a própria fisiologia

gestacional também implica na dificuldade do diagnóstico clínico, com cruzamento da sintomatologia normal e patológica. Por exemplo, no câncer colorretal, os sintomas podem ser constipação e dor abdominal difusa, características também presentes na gestação. Já no câncer de mama, o aumento de volume e densidade tecidual podem mascarar nódulos palpáveis e uma descarga mamilar. No câncer de colo de útero, o aumento da vascularização pélvica inerente ao período, e, no câncer de ovário, a flutuação do marcador tumoral CA125, podem ser obstáculos diagnósticos. Mesmo alguns dos exames de imagem possíveis de serem realizados, como ultrassonografia, mamografia, ressonância magnética sem contraste, podem conflitar com essas mudanças fisiológicas da gestação, até mesmo pela anatomia, que se encontra distinta. No tratamento, o câncer de mama é passível de cirurgia em todos os trimestres, mas, se realizado antecipadamente, é diminuído o risco de prematuridade do feto. Para o câncer de ovário, a salpingooforectomia é recomendada até 34 semanas de gestação, e, no câncer colorretal, a opção cirúrgica (excisão do tumor com linfadenectomia) é restrita ao diagnóstico feito durante o primeiro trimestre, contando, a partir daí, com a terapia neoadjuvante. A quimioterapia, em todas as variantes, é indicada com segurança a partir de 12 semanas de gestação, sendo as terapias hormonais específicas para HER-2, no câncer de mama, contraindicadas durante toda a fase gestacional. Ainda, a terapia neoadjuvante deve ser interrompida entre 3 e 4 semanas antes do parto planejado para que seja evitado o risco de complicações hematológicas fetais. Em nenhum dos casos a interrupção da gestação mostrou melhor efetividade no tratamento. **CONCLUSÃO:** As neoplasias no período gestacional, embora raras, apresentam desafios clínicos e éticos complexos, exigindo uma cautelosa avaliação multidisciplinar. Sabe-se que as peculiaridades fisiológicas da gestante podem atrasar a identificação precoce da doença, impactando o prognóstico, enquanto os riscos fetais limitam o uso de exames diagnósticos e terapias convencionais. Por isso, faz-se necessário o aprimoramento das estratégias diagnósticas, com ênfase na suspeita clínica a partir de sintomas diferenciais, mesmo que mínimos, evitando complicações posteriores. Além disso, o aperfeiçoamento dos profissionais que realizam os exames técnico-dependentes é crucial para assegurar a detecção precoce, evitando que o início do tratamento seja postergado, trazendo graves consequências. Apesar dessas barreiras, é possível conduzir um plano terapêutico com segurança, desde que as decisões sejam individualizadas e ajustadas ao estágio da gestação, e à gravidade da doença materna. O tratamento oncológico deve ser realizado o mais rápido possível e pelo menor tempo, sendo a gravidez mantida pelo maior tempo viável. A priorização da saúde materna e fetal, aliada ao acompanhamento especializado e à escolha da mãe, é essencial para otimizar os desfechos esperados.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer gestacional. Diagnóstico. Tratamento. Teratogenicidade.

REFERÊNCIAS

- BOERE, I. et al. Breast cancer during pregnancy: epidemiology, phenotypes, presentation during pregnancy and therapeutic modalities. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 82, p. 46-59, junho 2022. DOI: 10.1016/j.bpobgyn.2022.05.001
- OHLIN, K. S.; BRÄNNSTRÖM, M.; DAHM-KÄHLER, P. Gynecological cancer during pregnancy - From a gyne-oncological perspective. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v.103, n.4, p.761-766, abril 2024. DOI:10.1111/aogs.14763.

PREDESCU, D.; BOERIU, M.; CONSTANTIN, A.; SOCEA, B.; COSTEA, D.; CONSTANTINOIU, S. Pregnancy and Colorectal Cancer, from diagnosis to therapeutical management - Short review. **Chirurgia (Bucur)**, v. 115, n. 5, p. 563-578, set./out. 2020. DOI:10.21614/chirurgia.115.5.563.

SHENG, Y.; YUAN, J.; LI, Y.; WANG, Y. Malignant ovarian tumors during pregnancy: diagnostic evaluation, optimal treatment, and future perspective. **Chinese Medical Journal**, v.137, n. 12, p. 1474-1476, junho 2024. DOI: 10.1097/CM9.0000000000002872

AUMENTO DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Vicente Penna Gonçalves
maria.goncalves@aluno.fpp.edu.br
Laura Fernanda Rodrigues
Flavia Regina Galak de Oliveira
Geovana Santiago de Oliveira
Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
Emile Fernandes Spinassi Teixeira

INTRODUÇÃO: A depressão é uma das principais causas de incapacidade global, afetando milhões de indivíduos em todo o mundo. Trata-se de um transtorno psiquiátrico altamente prevalente, especialmente entre mulheres, e com grande impacto sobre a qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), cerca de 10,4% das doenças diagnosticadas estão relacionadas à depressão, isolada ou em comorbidade com outras condições. No contexto acadêmico, especialmente entre estudantes de Medicina, o cenário se agrava. O curso de Medicina, por sua natureza densa e altamente exigente, requer dos estudantes grande dedicação e concentração, levando a um desgaste físico e mental, o que pode aumentar a predisposição ao desenvolvimento de transtornos depressivos. Além disso, a insônia, um distúrbio frequentemente observado entre esses estudantes, é um fator de risco que pode potencializar a manifestação de sintomas depressivos (JIN et al., 2021). Ainda, a subnotificação da depressão, em grande parte decorrente do estigma associado às doenças psiquiátricas, torna o diagnóstico precoce ainda mais desafiador (MOHAMMED et al., 2020). **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva conhecer a prevalência da depressão entre estudantes de Medicina e apontar os fatores de risco relacionados, a fim de identificar estratégias de prevenção da depressão neste grupo selecionado. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou uma metodologia de revisão narrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “Depression” e “Medical Students”, com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abarcaram artigos publicados entre 2019 e 2024, incluindo ensaios clínicos, meta-análises, ensaios controlados randomizados e revisões sistemáticas. Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) também foram consultadas. Foram excluídos estudos que envolviam discentes de outros cursos além da Medicina. A busca resultou em 340 artigos, dos quais 259 foram encontrados no PubMed e 81 na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram selecionados para compor a análise deste estudo (3 da BVS e 4 do PubMed). **RESULTADOS:** A prevalência da depressão entre estudantes de Medicina é um problema significativo e amplamente documentado na literatura recente. Estudos indicam que a taxa de depressão entre este grupo é consideravelmente maior do que entre discentes de outros cursos (MOHAMMED et al., 2020). A progressão dos sintomas depressivos ao longo do curso é evidente, com um aumento considerável no quarto ano, onde a prevalência de sintomas clínicos relevantes é 3,7 vezes maior em comparação com os anos iniciais (RANASINGHE et al., 2022). Ainda, a insônia, distúrbio de sono frequentemente observado entre os discentes de Medicina, também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da depressão, sendo que os estudantes com problemas de sono têm três vezes mais chances de desenvolver o transtorno (JIN et al., 2021). A pandemia do COVID-19

exacerbou ainda mais esse quadro, com o isolamento social, o medo de contaminação e a transição para o ensino online, contribuindo para o aumento dos casos de depressão entre os estudantes (JIA et al., 2022). Outros fatores de risco incluem idade, gênero (maior prevalência em mulheres), orientação sexual, falta de atividade física e relacionamentos interpessoais deficitários. Ademais, estudos internacionais corroboram esses achados, sugerindo que as condições que favorecem a depressão entre estudantes de Medicina são universais. Entre os estudantes que sofrem de depressão, aproximadamente 10% relataram ideação suicida, o que ressalta a necessidade de intervenções precoces, contínuas e acessíveis, que ajudem a minimizar os problemas de saúde mental entre os discentes do curso de Medicina, tais como a oferta de suporte, por meio de serviços médicos disponíveis nas instituições, nas escolas médicas e universidades. (CAPDEVILA-GAUDENS, 2021)

CONCLUSÃO: A depressão afeta de maneira significativa os estudantes de Medicina, de tal forma que estudos estimam que aproximadamente 34% desses discentes apresentem sintomas dessa condição. Nesse contexto, fatores de risco como a elevada carga acadêmica, distúrbios do sono, a cobrança por bom desempenho, e o estigma relacionado à saúde mental são determinantes importantes, contribuindo tanto para a subnotificação quanto para o subdiagnóstico da depressão neste grupo. Desse modo, reforça-se a necessidade de implementar estratégias preventivas e de intervenção no ambiente acadêmico, com foco na promoção da saúde mental e no suporte emocional aos estudantes. Ainda, a detecção precoce de sinais de depressão e a disponibilização de suporte profissional adequado, como acompanhamento psicológico e psiquiátrico, são essenciais. Por fim, as instituições de ensino devem adotar medidas que reduzam fatores de risco modificáveis, como a sobrecarga de trabalho e o ambiente de aprendizado estressante, visando prevenir o desenvolvimento de transtornos depressivos e garantir o bem-estar dos futuros médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Suicide; Medicine; Psychiatric Disorder.

REFERÊNCIAS:

AL, J.; MOHAMMED I. The prevalence and associated factors of depression among medical students of Saudi Arabia: A systematic review. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v.9, n. 6, p. 2608-2614, jun. 2020.

CAPDEVILA-GAUDENS, P. et al. Depression, anxiety, burnout and empathy among Spanish medical students. **PLoS ONE**, v. 16, n. 12, p. e0260359, 2 dez. 2021.

JIA, Q. et al. Mental Health Among Medical Students During COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in psychology**, 13; 10 mai. 2022.

JIN, T. et al. Prevalence of depression among Chinese medical students: A systematic review and meta-analysis. **Psychology, Health & Medicine**, p. 1–17, 7 jul. 2021.

RANASINGHE, P. D. et al. Depressive Symptoms and Burnout Among Medical Students: a Prospective Study. **Journal of General Internal Medicine**, v. 37, n. 1, p. 64–69, 26 maio 2021.

PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA: A ASCENSÃO DA FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL AO DECORRER DE UM ANO

Maria Isabella Furtado Viana
Maria.viana@aluno.fpp.edu.br
Raquel Rocha de Almeida Pawlowski
Sophia Souza Cavalcanti
Juliano Mota Volinger

INTRODUÇÃO: O Oropouche é uma arbovirose ocasionada pelo vírus Oropouche (OROV). Os sintomas da Febre Oropouche (FO) se assemelham com a de outras arboviroses, assim, os acometidos por essa doença geralmente apresentam febre, mialgia, cefaléia e artralgia. O primeiro isolamento do vírus no Brasil foi em 1960, nas amostras de sangue de um bicho-preguiça, que tem papel de reservatório no ciclo da doença, e um ano depois já foi identificado o primeiro caso de Oropouche em humanos no estado do Pará. Desde então a doença vem sendo transmitida progressivamente no território brasileiro exclusivamente através da picada do *Culicoides paraensis* (maruim). Desse modo, estudar a incidência de casos notificados da Febre Oropouche, torna-se relevante a fim de aumentar a visibilidade para esta doença.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo descrever o quantitativo de casos de Febre Oropouche notificados nos anos de 2023 e 2024, buscando entender a evolução dessa arbovirose no contexto brasileiro e as possíveis implicações para a saúde pública.

METODOLOGIA: Para a realização deste estudo, foi adotada uma abordagem quantitativa, por meio de um estudo transversal descritivo. A coleta de dados foi feita a partir do Painel Epidemiológico do Ministério da Saúde, considerando variáveis relacionadas a todos os casos notificados nos anos de 2023 e 2024, abrangendo aspectos como faixa etária, região geográfica e sexo dos pacientes.

RESULTADOS: Notou-se, que o total de casos de Febre Oropouche sofreu um crescimento alarmante do ano de 2023 para 2024. No primeiro ano citado, foram notificados 831 casos, todos eles concentrados na região norte do Brasil, com um destaque especial para o estado do Amazonas, que contabilizou um número significativo de 457 casos. Além disso, ao se observar os dados de 2018, pode-se constatar que 26,8% dos casos ocorreram em pessoas que estavam na faixa etária de 30 a 39 anos, enquanto 17,9% correspondem a indivíduos que se encontram entre 20 e 29 anos, e 17,8% dos casos afetaram pessoas na faixa de 40 a 49 anos. Os dados mais recentes, referentes ao ano de 2024, revelam um aumento alarmante, com quase dez vezes mais casos em comparação ao ano anterior, totalizando 8.029 notificações. Esse aumento drástico levanta questões sobre a dinâmica da transmissão da Febre Oropouche e sobre os fatores que podem estar contribuindo para essa escalada. A análise dos casos confirmados em todas as regiões do Brasil sugere uma crescente disseminação da doença, o que evidencia a gravidade da situação atual e a necessidade de ações de saúde pública mais efetivas. Além disso, a análise dos casos confirmados em todas as regiões do país indica uma crescente disseminação da doença, o que evidencia a gravidade da situação atual. Em relação às faixas etárias afetadas, é importante ressaltar que, embora os indivíduos entre 20 e 49 anos continuem a ser os mais atingidos, observou-se um crescimento significativo de casos entre idosos, adolescentes e crianças. Esse padrão preocupante destaca a vulnerabilidade de diferentes grupos etários à infecção e a necessidade de medidas preventivas mais abrangentes que considerem todas as idades. Por fim, é relevante destacar que, em nenhum dos anos analisados, foram encontradas diferenças

significativas em relação ao sexo dos pacientes, o que indica que a enfermidade atinge de maneira equitativa tanto homens quanto mulheres. O aumento dos casos notificados ainda não tem um desencadeador conhecido, mas pode ser tanto consequência da notificação compulsória obrigatória a partir de fevereiro de 2024, quanto de fatores ambientais que favorecem a migração do vetor e a invisibilidade da doença em algumas regiões. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados neste estudo indicam um aumento significativo no número de casos de Febre Oropouche no Brasil entre os anos de 2023 e 2024. Essa elevação no número de notificações ressalta a necessidade urgente de ações de saúde pública que promovam a conscientização sobre a doença e incentivem a notificação adequada dos casos. Contudo, é importante reconhecer que o estudo possui limitações, como a negligência e a falta de conhecimento acerca da Febre Oropouche, o que pode levar a uma subnotificação dos casos reais. Portanto, é imprescindível que mais pesquisas sejam realizadas sobre a sua incidência, de modo que os profissionais de saúde se tornem mais familiarizados com essa doença emergente. Esse conhecimento é fundamental para garantir que os casos sejam investigados de maneira apropriada, aumentando a precisão das notificações e contribuindo para o controle e prevenção efetivos da Oropouche no Brasil. A conscientização e a educação em saúde são ferramentas cruciais nesse processo, permitindo que a população e os profissionais estejam mais bem preparados para lidar com essa arbovirose em ascensão.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por *Bunyaviridae*; doenças transmissíveis emergentes; epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Oropouche: conheça os sintomas, as formas de transmissão e prevenção do vírus.** Disponível em: > <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/oropouche-conheca-os-sintomas-as-formas-de-transmissao-e-prevencao-do-virus>< Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Epidemiológico: Oropouche.** Disponível em: ><https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico> < Acesso em: 23 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Perguntas e respostas sobre o vírus Oropouche.** Disponível em: > [https://www.paho.org/pt/noticias/24-7-2024-perguntas-e-respostas-sobre-virus-oropouche#:~:text=Como%20%C3%A9%20transmitido%3F,pode%20estar%20envolvido%20na%20transmiss%C3%A3o.%20\(portugu%C3%AAs\)](https://www.paho.org/pt/noticias/24-7-2024-perguntas-e-respostas-sobre-virus-oropouche#:~:text=Como%20%C3%A9%20transmitido%3F,pode%20estar%20envolvido%20na%20transmiss%C3%A3o.%20(portugu%C3%AAs)) < Acesso em: 23 set. 2024.

PRINCIPAIS FATORES ATRELADOS A PERDA AUDITIVA INFANTO JUVENIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Mesquita Kojo
maria.kojo@aluno.fpp.edu.br
Adrielly Luiza Lima Marcelino
Alexia Pscheidt Bortoloso
Camila Vitória Rosa de Souza
Carolina Gallinea
Gustavo Czoupinski Roeper
João Otavio Dutra
Larissa Matoski Brasil
Leonardo Richa da Costa Joly
Rogério de Azevedo Hammerschmidt
Paulo Eduardo Przysiezny

INTRODUÇÃO: A perda auditiva infantil-juvenil é uma condição que pode impactar significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Diversos fatores contribuem para a ocorrência desse problema, desde o nascimento até a adolescência, sendo as principais causas fatores genéticos, infecções intrauterinas (rubéola, citomegalovírus), asfixia no parto, otite média crônica, exposição a ruídos excessivos, meningite e outras infecções. Este problema pode interferir no desenvolvimento da linguagem, desempenho acadêmico e interação social. Compreender os fatores que contribuem para essa condição é essencial para promover intervenções eficazes e estratégias de prevenção. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura da última década a incidência e etiologia da surdez infantojuvenil global e seu impacto psicossocial. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura; a busca pelos artigos se deu nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Lilacs, com descritores “Hearing Loss”, “Children” e “Adolescents” usando o booleano AND e OR. Obtiveram-se 662.957 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos e texto completo gratuito. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratassem da temática perda auditiva infanto-juvenil, que não abordassem o conteúdo de forma clara e artigos que não tivessem a metodologia explícita. Foram filtrados os resultados sendo 37 estudos selecionados para leitura dos resumos e posteriormente 12 para leitura integral. Após a leitura total e aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 artigos foram incluídos. **RESULTADOS:** O artigo de Chen mostra que, em 2019, cerca de 102,3 milhões de crianças e adolescentes globalmente foram diagnosticados com hipoacusia. A maioria (64,9%) apresentava perda auditiva leve e aproximadamente 50% dos casos foram atribuídos a fatores genéticos, afetando cerca de 51,15 milhões de crianças. Entre 1990 e 2019, infecções como otite média foram responsáveis por 30% dos casos e 20% dos adolescentes apresentaram perda auditiva por ruído. Fatores socioeconômicos, como o acesso precário a cuidados de saúde, também contribuem para a alta prevalência de perdas auditivas. A revisão de Jong foi a primeira sobre funcionamento auditivo e habilidades linguísticas e sua associação com dificuldades psicossociais em crianças com perda auditiva. A maioria dos estudos focou em crianças com implantes cocleares, com amostras de 28 a 4.779 participantes, e idades de 0 a 21 anos. Os estudos indicam que melhor audição e proficiência em linguagem estão ligados a melhores resultados psicossociais, destacando a importância de intervenções precoces. A revisão de Aryelly avaliou diferentes faixas etárias, além de crianças e adolescentes, relatando

prevalência de perda auditiva entre 0,88% e 46,70%, muito relacionada a fatores otológicos e não otológicos como infecções, icterícia, acúmulo de cerúmen, uso de fones de ouvido, idade e renda. O estudo de Su e Chan analisou 7036 participantes de 12 a 19 anos, identificando maior associação de hipoacusia com sexo masculino e idades mais avançadas. Níveis socioeconômicos altos estão associados a uma menor chance. Caucasianos não-hispânicos de alto nível socioeconômico têm a menor chance de perda auditiva. Além disso, histórico de 3 ou mais otites está associado a maior chance de diminuição na acuidade da audição. No entanto, não houve correlação entre perda auditiva por ruído e exposição a sons altos. Por fim, o artigo de Calcoen, com 423 crianças com perda auditiva neurossensorial, encontrou forte correlação entre crianças mais novas e maior severidade no quadro de hipoacusia. A causa mais comum de perda auditiva neurossensorial bilateral foi genética, enquanto nas unilaterais foi a anormalidade estrutural do osso temporal. A infecção congênita por citomegalovírus foi a causa adquirida mais prevalente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a etiologia da perda auditiva infantojuvenil é multifatorial, podendo ocorrer devido a fatores genéticos, infecções e exposições ambientais. Dessa maneira, evidencia-se que o comprometimento auditivo impacta diretamente no desenvolvimento linguístico, performance educacional e interações sociais, evidenciando a importância de intervenções precoces e adequadas. Assim, compreender as causas dessa condição é importante para buscar estratégias de prevenção e tratamento, promovendo melhora na qualidade de vida para a população em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva; Crescimento e Desenvolvimento; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

CHEN, K.; YANG, B.; YUE, X.; et al. Global, Regional, and National Burdens of Hearing Loss for Children and Adolescents from 1990 to 2019: A Trend Analysis. **Trends in Hearing**, v. 28, 2024.

JONG; et al. A systematic review on the impact of auditory functioning and language proficiency on psychosocial difficulties in children and adolescents with hearing loss. **International Journal of Audiology**, p. 1–11, 27 out. 2023.

NUNES, A. D. S.; SILVA, C. R. L.; BALEN, S. A.; et al. Prevalence of hearing impairment and associated factors in school-aged children and adolescents: a systematic review. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 2, p. 244–253, 2019.

SU, B. M.; CHAN, D. K. Prevalence of Hearing Loss in US Children and Adolescents. **JAMA Otolaryngology–Head & Neck Surgery**, v. 143, n. 9, p. 920, 2017.

VAN BEECK CALKOEN, E. A.; ENGEL, M. S. D.; VAN DE KAMP, J. M.; et al. The etiological evaluation of sensorineural hearing loss in children. **European Journal of Pediatrics**, v. 178, n. 8, p. 1195–1205, 2019.

DURAÇÃO DO SONO E SEU IMPACTO NO RISCO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Arenas Lira
mariana.lira@aluno.fpp.edu.br
Letícia Mileski Schumiguel
Marina Pistelli de Oliva Gloria
Tamiris Gmieski Ferraz
Vinícius Nicoletti Pessoa
Juliane Centeno Müller

INTRODUÇÃO: O sono consiste em uma necessidade fisiológica do organismo, desempenhando importante papel para a manutenção da saúde. Estudos demonstram a relação entre dormir com o maior risco de doenças cardiovasculares (DCV), entre elas, infarto agudo do miocárdio (IAM), manifestação mais grave da doença arterial coronariana, caracterizada pela morte celular miocárdica devido a um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio, causando isquemia. A American Heart Association recomenda 7 a 9 horas de sono por noite para a saúde cardiometabólica. Nesse contexto, o presente trabalho buscou realizar a comparação de 7 estudos originais (UK Biobank (UKB), Sleep Heart Health Study, Study of Women's Health Across the Nation (SWAN) e Kailuan) que abordaram a duração do sono e as suas consequências cardiovasculares, com um foco particular na incidência de IAM. **OBJETIVO:** Investigar a influência da duração do sono com a ocorrência do infarto agudo do miocárdio. **MÉTODO:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, realizada na base de dados PubMed e MEDLINE. Utilizando os descritores "myocardial infarction", "sleep" e "cardiology", mediados pelo booleano AND, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos (entre janeiro de 2019 e abril de 2024), a pesquisa resultou inicialmente em 212 artigos. Foram excluídos trabalhos que abordavam no título "apneia do sono" associada a quadros pós-infarto do miocárdio, ou síndrome coronariana prévia, fibrilação atrial, e outros temas não relacionados ao foco do trabalho. Além disso, na seleção dos títulos foram incluídos termos como "eventos cardiovasculares" e "doenças cardiovasculares". Após a leitura dos títulos, foram selecionados 26 artigos, dos quais 2 artigos eram duplicados, restando 24 artigos para a leitura completa. A amostra final consiste na seleção 7 artigos para compor essa revisão, incluindo 1 meta-análise, 5 trabalhos de coorte prospectivo, e 1 estudo retrospectivo, com metodologias adequadas, tendo como ponto de partida questionários estruturados, e questões que abordassem a duração do sono dos participantes. **RESULTADOS:** No estudo UK Biobank a duração do sono contínuo foi classificada em três categorias: sono curto (≤ 6 h), sono normal (7-8 h) e sono longo (≥ 9 h), concluindo que a curta duração do sono é um fator de risco potencialmente causal para o IAM. O estudo SWAN reafirmou essa condição já que seus resultados demonstraram risco duplicado de eventos cardiovasculares em mulheres com sintomas persistentes de insônia (≥ 3 /semana) e curta duração do sono (≤ 5 horas/noite) durante a meia-idade. Outro achado relevante foi o estudo que investigou a relação entre exposição à luz noturna e o risco de IAM, mostrando que o menor nível de exposição à luz noturna foi um fator benéfico para a saúde cardiovascular. Essa característica está relacionada com os resultados demonstrados no efeito do horário de verão, onde os indivíduos apresentam desalinhamento circadiano associado à perda de sono, conduzindo ao aumento no risco de DCV. Em relação ao horário de dormir, o estudo Sleep Heart Health Study demonstrou que

dormir depois das 12h durante a semana tinha um risco 62,8% maior de IAM do que aqueles que dormiam entre 22h01 e 23h, entretanto a associação entre o tempo de sono (incluindo hora de dormir, hora de acordar e ponto médio do sono) não foram associados à incidência de IAM. Por fim, o estudo Kailuan abordou na análise os padrões do sono ao longo do tempo, concluindo que a baixa estabilidade (variação de 4,2 a 4,9 horas) estava associada ao risco de DCV. Em relação aos efeitos no organismo, vale ressaltar as alterações metabólicas produzidas pela diminuição das horas de sono, com destaque para: resistência à insulina, diminuem a secreção da tireotropina, aumento do cortisol, aumento da atividade do sistema simpático, aumento das citocinas inflamatórias (IL-6 e TNF-alfa), e elevação dos níveis de Proteína C. Essas condições, favorecem a hipertensão, gerando uma contração atrial pela inibição da vasodilatação, aumento do óxido nítrico e conseqüentemente rigidez arterial, favorecendo o aparecimento ou desestabilização de placas ateroscleróticas coronarianas vulneráveis, principal causa de IAM. **CONCLUSÃO:** Todos os estudos concluíram que dormir menos de 6 horas por noite é um fator de risco causal para o IAM, associando o desalinhamento circadiano à perda de sono como uma das principais causas. Além disso, vale ressaltar que o sono é um fator de risco modificável e potencialmente causal para o IAM, independentemente do risco herdado e de outras características que o acompanham. Os resultados mostram que não apenas a quantidade de sono, mas também a qualidade e a regularidade dos padrões de sono são cruciais. Diante disso, é fundamental que se adote uma abordagem holística que considere hábitos de sono, estilo de vida e fatores ambientais para a prevenção de DCV.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Infarto do Miocárdio. Doenças Cardiovasculares.

REFERÊNCIAS:

Al, S. et al. Causal associations of short and long sleep durations with 12 cardiovascular diseases: linear and nonlinear Mendelian randomization analyses in UK Biobank. **European Heart Journal**, v. 42, n. 34, p. 3349–3357, 5 abr. 2021.

ČULIĆ, V.; KANTERMANN, T. Acute Myocardial Infarction and Daylight Saving Time Transitions: Is There a Risk? **Clocks & Sleep**, v. 3, n. 4, p. 547–557, 25 out. 2021.

DAGHLAS, I. et al. Sleep Duration and Myocardial Infarction. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 74, n. 10, p. 1304–1314, set. 2019.

THURSTON, R. C. et al. Trajectories of Sleep Over Midlife and Incident Cardiovascular Disease Events in the Study of Women’s Health Across the Nation. **Circulation**, 29 jan. 2024.

WANG, Y.-H. et al. Association of Longitudinal Patterns of Habitual Sleep Duration With Risk of Cardiovascular Events and All-Cause Mortality. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 5, p. e205246, 22 maio 2020.

A IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE TRATAMENTO SUSTENTÁVEL PARA RESÍDUOS HOSPITALARES: AVANÇOS E DESAFIOS

Mariana Avancini Machado da Luz
mariana.luz@aluno.fpp.edu.br
Rafaela Schiessl
José Victor Franco
Clara Helena Cordeiro Campos
Rebeca Santos Pereira
Débora M^a Vargas Makuch

INTRODUÇÃO: Apesar da evolução tecnológica da medicina corresponder a um grande avanço para a sociedade contemporânea, o desenvolvimento dessa área somado ao crescimento populacional progressivo reflete em um problema de extrema importância, que tem grande influência no meio ambiente e que merece a devida atenção: o grande volume de resíduos de serviços de saúde, ou lixo médico, gerados pelas instituições de saúde. Os problemas relacionados à logística e ao gerenciamento do lixo médico foram ainda mais evidenciados após a pandemia da COVID-19, uma vez que, durante esse período, houve um aumento expressivo da quantidade de resíduos de serviços de saúde mundialmente. Sendo assim, esse cenário acentuou os problemas relacionados ao manejo não satisfatório desse tipo de resíduo, visto que os métodos de segregação, armazenamento, transporte e destinação dos resíduos hospitalares, em sua maioria, são muito poluentes. Pensando nisso, estão sendo desenvolvidas novas tecnologias de tratamento sustentável para esses resíduos, a fim de minimizar os danos ao meio ambiente. Dessa forma, esta revisão de literatura realizada por estudantes do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR), tem como objetivo analisar a implementação de tecnologias de tratamento sustentável para resíduos hospitalares, destacando os avanços e os desafios relacionados.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Science Direct e o portal BVS. Os descritores utilizados foram: *medical waste*, *solid waste processing* e *sustainable development*. O operador booleano AND foi utilizado na busca para a articulação dos descritores. Foram selecionados 5 artigos.

RESULTADOS: Nota-se que a implementação de novas tecnologias no manejo de resíduos de serviços de saúde apresentou consideráveis avanços, sendo alguns deles: a geração de novos postos de trabalho para o manejo, transporte e descarte desses resíduos, gerando impactos positivos na economia, além do mais, possibilita uma maior capacitação de profissionais da saúde na manipulação, manejo e descarte desses lixos gerados em ambientes hospitalares, o que pode diminuir o índice de contaminação tanto de outros profissionais, quanto da população em geral exposta a esses dejetos, combatendo dessa maneira a disseminação de algumas doenças infecciosas contagiosas, levando a vantagens do ponto de vista de saúde pública e ambiental. Ainda nesse contexto, a gestão eficiente desses detritos apresentou grandes ganhos com o desenvolvimento de novos recursos no tratamento desses resíduos, tais quais: esterilização a vapor, segundo método mais utilizado após a incineração, mas com menor agressão à natureza, o que já é considerado um ganho; microondas, processo de esterilização pautada em ondas eletromagnéticas, que permite a reutilização de itens hospitalares sem ser

necessário o seu descarte, diminuindo o descarte de resíduos hospitalares; polimerização reversa, que consiste em reduzir o material orgânico por meio do uso de energia de microondas em um ambiente pobre em oxigênio ou rico em nitrogênio, decompondo moléculas complexas em moléculas menores com menor índice de agressão ambiental; tratamento térmico seco, pautado na utilização de fornos de ar quente, os quais podem ser utilizados para esterilizar materiais hospitalares infecciosos; entre outras novas tecnologias que vem proporcionando uma preservação ambiental. Entretanto, sabe-se que a implementação de novas tecnologias de tratamento sustentável para o manejo de resíduos hospitalares é, atualmente, um grande desafio, visto que o aumento das demandas sanitárias ocorre de maneira crescente com o passar dos anos, por conta de uma população cada vez mais numerosa e, conseqüentemente, um aumento na produção de resíduos, tanto hospitalar, quanto outros tipos de resíduos sólidos. Os desafios para implementação desses novos recursos são: elevados custos financeiros, tendo em mente que a adoção de novas tecnologias geralmente requerem um investimento elevado em infraestrutura e a falta de espaço físico destinado para o manejo e o descarte correto dos recursos advindos dessas novas tecnologias. Além do mais, a necessidade de treinamento e capacitação de indivíduos, também se torna um empecilho para a adesão a novas tecnologias, dado que a capacitação dos profissionais da saúde para o manejo desses novos recursos demanda tempo e custo. Ainda nesse viés, sabe-se que a regulamentação e conformidade legal para implementação de novas tecnologias para o manejo desses resíduos também constitui uma barreira para a efetividade desses novos programas, tendo em vista que o manejo de resíduos hospitalares deve seguir rigorosas normas e regulamentações ambientais e sanitárias. **CONCLUSÃO:** A análise dos desafios e avanços no manejo de resíduos hospitalares revela a importância de conciliar progresso tecnológico e sustentabilidade para a saúde pública e ambiental. O aumento dos resíduos, intensificado pela pandemia de COVID-19, apresenta dificuldades significativas, como os elevados custos financeiros, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação de profissionais, além das rigorosas regulamentações que muitas vezes dificultam a implementação de novas tecnologias. No entanto, os avanços obtidos são promissores. Tecnologias como a esterilização a vapor, o uso de micro-ondas e a polimerização reversa representam importantes ganhos para a redução do impacto ambiental desses resíduos. Além disso, essas inovações possibilitam a criação de novos postos de trabalho e reduzem os riscos de contaminação, tanto para os profissionais de saúde quanto para a população exposta, trazendo benefícios para a saúde pública. Em síntese, apesar dos obstáculos, os avanços na gestão de resíduos hospitalares sustentáveis demonstram que é possível equilibrar inovação tecnológica e preservação ambiental. É essencial que o setor de saúde continue investindo em soluções que permitam um manejo eficiente e ecologicamente responsável, garantindo um futuro mais seguro para o meio ambiente e para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de serviços de saúde. Desenvolvimento sustentável. Gestão de resíduos.

REFERÊNCIAS:

CARLSON, Angélica Malvão. **Gerenciamento de resíduos químicos em ambientes hospitalares: necessidades e dificuldades - estudo de caso:**

Hospital Universitário Federal localizado no Estado do Rio de Janeiro. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CHO, Y.; WITHANA, P. A.; RHEE, J. H. et al. Achieving the sustainable waste management of medical plastic packaging using a life cycle assessment approach. **Heliyon**, v. 10, n. 19, p. e38185, 2024. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844024142168>. Acesso em 10 out. 2024.

GÖRÇÜN, Ö. F.; AYTEKIN, A.; KORUCUK, S. et al. Evaluating and selecting sustainable logistics service providers for medical waste disposal treatment in the healthcare industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 408, p. 137194, 2023. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652623013525?via%3Dihub>. Acesso em 10 out. 2024.

MAZZEI, H. G.; SPECCHIA, S. Latest insights on technologies for the treatment of solid medical waste: A review. **Journal of Environmental Chemical Engineering**, v. 11, n. 2, p. 109309, 2023. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213343723000489>. Acesso em 10 out. 2024.

TUSHAR, S. R.; ALAM, M. F. B.; BARI, A. B. M. M. et al. Assessing the challenges to medical waste management during the COVID-19 pandemic: Implications for the environmental sustainability in the emerging economies. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 87, p. 101513, 2023. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003801212300006X>. Acesso em 10 out. 2024.

PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS HOSPITALARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Fabris Vicente
marifv1@hotmail.com
Guilherme de Oliveira Fogaça
Leonardo Drummond Fabris
Débora Ma Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Atualmente, existem diversas normas que regulam a gestão de resíduos sólidos no Brasil. Dentre elas, as mais importantes e abrangentes são o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), responsáveis por normatizar o descarte correto dos resíduos gerados em escala nacional. Além disso, a Resolução da Diretoria Colegiada nº 222 estabelece boas práticas para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, essenciais para garantir a segurança no ambiente hospitalar e a proteção da saúde pública e do meio ambiente. A resolução normatiza práticas como: classificação e segregação de resíduos; identificação dos recipientes com cores e símbolos; condições adequadas de armazenamento; transporte seguro; e treinamento e capacitação contínua dos profissionais. Recentemente, tivemos a oportunidade de realizar uma ação em um hospital filantrópico que integra o Sistema Único de Saúde (SUS), a qual será descrita a seguir. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O foco desta atividade foi entender como o descarte de resíduos hospitalares está sendo gerido e quais são os conhecimentos e práticas dos profissionais da área de saúde nesse contexto. Tendo como embasamento referencial as normativas apresentadas anteriormente, foi elaborado um questionário simples, com o objetivo de avaliar de forma sucinta e criativa o conhecimento dos colaboradores de um hospital filantrópico de Curitiba sobre o descarte correto de resíduos de saúde. Foram abordados profissionais de saúde das UTIs Cirúrgica, Geral, Cardíaca e Neonatal, e de algumas Unidades de Internação. Durante as abordagens, pudemos nos aprofundar nas experiências e percepções de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre o tema. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Um ponto que se destacou foi a importância do conhecimento e da formação contínua. Muitos profissionais enfatizaram que receberam treinamentos regulares sobre as normas de manejo de resíduos e que essa educação se estendia a todos os funcionários do hospital, independentemente de sua função. Ressaltaram também que a conscientização começa com a educação. Quando se sabe o que fazer e porque fazer, somos mais responsáveis pelo que acontece ao nosso redor. Os profissionais relataram que o correto descarte de resíduos hospitalares é vital não apenas para a segurança do ambiente de trabalho, mas também para a saúde pública. Como um hospital que atende uma população vulnerável, a preocupação em evitar contaminações e a propagação de doenças é constante. A introdução de lixeiras coloridas para a separação de materiais, é uma estratégia visual que facilita o trabalho da equipe e a conscientização de todos, além de caixas de descarte de perfurocortantes de plástico, mais chamativas e localizadas em áreas visíveis. Um aspecto interessante foi como os profissionais abordaram a questão do meio

ambiente em suas práticas cotidianas. Muitos expressaram um forte compromisso com a sustentabilidade, revelando que o hospital possui iniciativas para reciclar resíduos recicláveis. As entrevistas não apenas evidenciaram o conhecimento técnico sobre o descarte, mas também revelaram um senso de responsabilidade compartilhada entre os profissionais. Eles se mostraram motivados a levar essa conscientização para fora do hospital, envolvendo a comunidade em discussões sobre a importância do descarte correto de resíduos em suas residências. **RECOMENDAÇÃO:** Com essa experiência, percebemos que o tratamento dos resíduos hospitalares não é apenas uma questão técnica; é uma responsabilidade ética. O hospital filantrópico que visitamos vai além de atender pacientes: educa e inspira sua equipe e a comunidade para que todos possam atuar em prol da saúde pública e do meio ambiente. Essa interconexão é fundamental para que o SUS cumpra sua missão de promover saúde de forma integral e sustentável, reafirmando que a saúde das pessoas está interligada à saúde do nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de Serviços de Saúde; Meio Ambiente e Saúde Pública; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018. **Boas práticas de gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, DF, 2018. Disponível

e

m:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf>

Acesso em 25 de Setembro de 2024.

BRASIL. **Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)**. 2024

Disponível

em:

<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/01GERENCIAMENTODERESDUOSSOLIDOS.pdf>

.Acesso em 25 de Setembro de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005.

Disponível

em:

https://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=815-resolucao-conama-n%C2%BA-358-05-de-29-04-2005-sesmg . Acesso em 25 de Setembro

de 2024.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Instituiu a **Política Nacional de Resíduos Sólidos** e altera a Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12305&ano=2010&at_o=e3dqXUq1keVpWT0f1> Acesso em 25 de Setembro de 2024.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ADULTOS COM TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Pistelli de Oliva Gloria
marina.gloria@aluno.fpp.edu.br
Mariana Arenas Lira
Leticia Raksa da Silva
Maria Eduarda Paelo Zacariotti
Wilton Francisco Gomes
Alexandre Leal Laux

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (ToF) é a cardiopatia congênita cianótica mais comum, caracterizada por: comunicação interventricular, dextroposição da aorta, hipertrofia do ventrículo direito e estenose pulmonar. O exame diagnóstico inicial é o teste do coraçãozinho, que deve ser confirmado, posteriormente, pela ecocardiografia, na qual serão evidenciados os defeitos da cardiopatia. Os sintomas cursam com cianose, dispneia, hipóxia e baqueteamento digital. A principal terapêutica recomendada é a cirurgia reparatória definitiva, proporcionando melhor qualidade de vida para os pacientes. **OBJETIVO:** Analisar sob um olhar holístico a qualidade de vida dos pacientes adultos com tetralogia de Fallot. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados as bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS. Os artigos selecionados foram publicados entre 2014 e 2024. Os descritores utilizados foram “Tetralogy of Fallot”, “adults” e “Quality of Life”, mediados pelo booleando AND. Ao total foram encontrados 87 artigos. Após leitura dos títulos, foram excluídos artigos duplicados e artigos que não abordaram no título a tetralogia de Fallot e qualidade de vida. Após a filtragem, foram selecionados 11 artigos para leitura completa. 6 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** O diagnóstico de ToF pode ser feito no pré-natal, através do Ecocardiograma fetal, por volta da 24^o à 28^o semana de gestação. Caso não o faça logo após o nascimento, é feito o Teste do Coraçãozinho, que consiste em identificar baixa oxigenação dos membros, podendo revelar uma possível cianose, que será posteriormente confirmada com a ecocardiografia bidimensional com Doppler. Esta, por sua vez, é o principal exame diagnóstico e qualificatório de gravidade da ToF, que ajudará identificar o melhor tratamento, e, posteriormente, influenciará diretamente na qualidade de vida do paciente. Os quatro danos cardíacos característicos do ToF geram diferentes níveis de comprometimento. Entre eles, a comunicação interventricular (CIV) e a estenose da valva pulmonar são os que trazem maiores complicações. A correção cirúrgica da CIV deve ser realizada precocemente, preferencialmente antes do primeiro ano de vida, para prevenir a progressão da hipoxemia crônica, que resulta da mistura de sangue arterial com venoso. Já no caso da estenose valvar, a ampliação do lúmen é feita para reduzir a resistência ao fluxo sanguíneo, prevenindo a hipertrofia do ventrículo direito. A substituição da válvula geralmente ocorre na fase adulta, devido ao tamanho e durabilidade das próteses. Devido à complexidade do ToF, o acompanhamento médico ao longo da vida é essencial para monitorar possíveis complicações e avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes. Todos esses fatores são em prol de uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Sendo, qualidade de vida, nesse contexto, entendida como a autopercepção do bem-estar físico e mental a longo prazo. Pacientes com ToF são mais suscetíveis a cirurgias adicionais ao longo da vida, dores

crônicas, dificuldades motoras e problemas imunológicos, que limitam suas capacidades físicas. Além disso, a hipoxemia crônica pode afetar o desenvolvimento cerebral, resultando em dificuldades de aprendizagem e impacto na socialização. Essas condições oferecem um aumento na prevalência de ansiedade e depressão entre esses pacientes, destacando a importância da saúde mental nesse cenário. Além disso, vale ressaltar a relevância da hereditariedade da doença no presente contexto, gerando preocupação quanto ao risco de transmissão para os filhos. Diante dessas queixas, torna-se essencial avaliar estatisticamente a qualidade de vida dos pacientes. Para isso, são utilizadas escalas específicas, como o WHOQOL-100, WHOQOL-BREF e QALY. As duas primeiras escalas incluem questões que abordam seis domínios: saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade, proporcionando uma visão abrangente dos diferentes aspectos que afetam o bem-estar. Já a escala QALY avalia a relação entre a quantidade e a qualidade dos anos vividos, permitindo uma estimativa mais objetiva do impacto da doença ao longo do tempo. Com essas ferramentas, é possível quantificar o bem estar dos portadores de ToF, com a finalidade de proporcionar apoio e qualidade de vida específico para cada um. Apesar dos desafios, os pacientes com ToF conseguem se adaptar à sua nova realidade, muitas vezes mudando sua perspectiva em relação à vida. Eles tendem a valorizar mais o tempo dedicado às atividades de lazer, desenvolver estratégias para lidar com suas limitações e buscar apoio familiar e desenvolvem relacionamentos de forma habitual, o que contribui para um enfrentamento mais positivo. Ademais, por zelarem pela saúde, apresentam baixas de comportamentos prejudiciais, como tabagismo e sedentarismo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a qualidade de vida na ToF é um desafio, relacionado ao acometimento das funcionalidades físicas e cognitivas, necessitando que o paciente tenha maior adesão ao acompanhamento multiprofissional ao longo da vida. Nesse contexto, essa condição demanda maior disciplina com a saúde, e exige que o paciente se adapte a sua realidade, visto que há acometimentos em diversos âmbitos da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida, Tetralogia de Fallot, Avaliação.

REFERÊNCIAS

- DLUZNIEWSKA, N. et al. Quality of life in adults with repaired tetralogy of Fallot. **Kardiochir Torakochirurgia Pol**, p. 107–113, 2018.
- MALIK, M. et al. Health-related quality of life in adults with tetralogy of Fallot repair: a systematic review and meta-analysis. **Quality of Life Research**, 2021.
- RODRIGUES, C. et al. Quality of life among adults with repaired tetralogy of fallot: A literature review. **Revista Portuguesa de Cardiologia (English Edition)**, p. 969–974, 2021.
- SIEBRASSE, A. et al. Implementation of Quality-of-Life Assessment Increases Referrals for Intervention in Patients with Tetralogy of Fallot. **Pediatr Cardiol**, p. 1569–1574, 2019.

NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: INFLUÊNCIAS DO VÍNCULO E DA INTERAÇÃO SOCIAL

Martina Kegel Dieckmann
martina.dieckmann@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Ysabelle de França Pinto
Ana Beatriz Takahara
Anny Kamilly Bueno de Freitas
Jonatan Zaleski
Karoline Oliveira de Almeida Portugal
Laura Mayumi Utida Asahide.
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A fase da primeira infância, que abrange dos 0 aos 3 anos, é importante para o desenvolvimento infantil, caracterizando o período no qual a criança se encontra em seu máximo potencial de aprendizagem. Nessa faixa etária, as crianças experimentam sinapses e conexões neurais em processo de maturação, explicando a eficiência de suas interações externas. Sendo assim, é necessário o estímulo neural da criança, para que, conforme o seu cérebro vá amadurecendo a capacidade cognitiva, suas funções neurobiológicas sejam estabelecidas, e ela passe com êxito pelas marcas dos desenvolvimentos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a influência do vínculo parental e das interações sociais para o neurodesenvolvimento na primeiríssima infância. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura baseada na análise de artigos científicos e relatos de caso publicados nas principais bases de dados, como Scielo e PubMed. Foram incluídos estudos que abordam o neurodesenvolvimento na primeira infância, com ênfase nas influências das interações sociais e do vínculo afetivo. Utilizaram-se os descritores “neurodesenvolvimento”, “vínculo” e “infância”, selecionando publicações dos últimos dez anos, com versões disponíveis em português e inglês. **DISCUSSÃO:** Durante a primeira infância, o cérebro passa por um período crítico de plasticidade neural, caracterizado pela capacidade aumentada de moldar e consolidar conexões sinápticas. Nesse contexto, as experiências e interações externas desempenham um papel fundamental. As sinapses, estruturas responsáveis pela comunicação entre neurônios, são reforçadas ou eliminadas com base nos estímulos recebidos do ambiente, o que influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Um dos estímulos centrais para esse desenvolvimento é o vínculo estabelecido entre a criança e seu cuidador. Conforme destacado por René Arpad Spitz, o recém-nascido inicialmente é capaz apenas de reconhecer o cuidador primário. A partir do segundo mês de vida, começa a reconhecer rostos familiares, marcando o início da vida social com o que Spitz chamou de “sorriso social”. Nesse período, a mãe ou cuidador assume o papel de “ego auxiliar”, proporcionando à criança não apenas o cuidado físico, mas também o apoio emocional necessário para o seu desenvolvimento. Essas primeiras interações são essenciais porque o desenvolvimento infantil não ocorre de maneira automática; a criança é completamente dependente de outra pessoa para atender às suas necessidades fisiológicas e emocionais. Spitz argumenta que o vínculo afetivo entre mãe e filho é vital para o desenvolvimento saudável, uma vez que a mãe serve como estímulo para as respostas comportamentais do bebê. Interações simples, como o olhar, o sorriso e as expressões faciais, são essenciais para o crescimento emocional e cognitivo da criança. Esses signos afetivos, seja por meio de reforços positivos ou negativos, criam

uma base para o aprendizado e o crescimento. Do ponto de vista fisiológico, as interações afetuosas e de contato pele a pele entre mãe e bebê, como ocorrem durante a amamentação, são fundamentais para a liberação de oxitocina, o chamado “hormônio do apego”. A oxitocina não apenas fortalece o vínculo afetivo, mas também desempenha um papel importante na regulação do estresse e no comportamento social, além de promover a formação de conexões neurais associadas ao bem-estar emocional e à resiliência ao estresse. Estudos contemporâneos reforçam a ideia de que o desenvolvimento neurocognitivo é influenciado por uma complexa interação entre fatores biológicos e ambientais. O ambiente domiciliar, o status socioeconômico e o nível de educação e inteligência materna surgem como fatores decisivos. Crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos, com cuidados consistentes e uma nutrição adequada, tendem a apresentar melhor desenvolvimento cognitivo e emocional. O quociente de inteligência materno, por exemplo, tem sido identificado como um preditor significativo, já que mães com maior nível educacional e cognitivo geralmente proporcionam um ambiente mais enriquecido e propício ao desenvolvimento infantil. Por volta dos oito meses de vida, a criança estabelece seu objeto libidinal, que geralmente é a mãe ou o cuidador primário. Este é o indivíduo que proporciona segurança e atende às suas necessidades básicas e emocionais. Nesse estágio, a criança pode demonstrar aversão a estranhos, comportamento que pode se estender até os 15 meses. O apego e as interações positivas durante essa fase inicial são cruciais para moldar as capacidades cognitivas e emocionais da criança, preparando-a para interações sociais mais complexas no futuro. Portanto, além dos aspectos psicológicos e sociais destacados por Spitz, é vital reconhecer que o neurodesenvolvimento infantil é moldado por uma interação complexa de fatores biológicos, ambientais e sociais. O ambiente enriquecido, que oferece não apenas estímulos emocionais, mas também físicos e sensoriais adequados, é essencial para que o cérebro da criança se desenvolva de maneira saudável. **CONCLUSÃO:** A primeira infância é influenciada por fatores que implicam na qualidade do desenvolvimento neural e psicoemocional da criança, levando consequências para a vida adulta. Dessa forma, eventos dados desde o período intrauterino são relevantes, seguidos de uma alimentação equilibrada, horas adequadas de sono, interações sociais, cuidado e atenção, aspectos que compõem também o status socioeconômico no qual a criança está inserida. Com isso, a combinação de variáveis ambientais e sociais impactam na predisposição genética e moldam o desenvolvimento neurológico e a formação da personalidade de cada um. Nesse contexto, destacou-se a importância da construção de um vínculo afetivo para o neurodesenvolvimento da criança, que começa entre mãe e bebê, logo ao nascimento. Assim, até os oito meses é estabelecido pelo bebê o apego primário e principal pela mãe, referida como ego auxiliar, na qual baseia seu aprendizado nos reconhecimentos de reforços positivos e negativos (SPITZ, 1965). Nessa perspectiva, o vínculo é visto como uma necessidade intrínseca ao desenvolvimento, fornecendo a base segura para que o indivíduo em formação se dissocie de seu “ego auxiliar” e avance para as próximas etapas do neurodesenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: interação social; neurodesenvolvimento; primeira-infância; vínculo.

REFERÊNCIAS:

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. Desenvolvimento na primeira infância: convergindo neurociências e educação. **Contexto & Educação, Unijuí**, v. 38, n. 120, 2023.

ROCHA, J. M. O desenvolvimento emocional da criança. **Revista Brasileira de Psicologia da Educação**, v. 12, n. 1, p. 19-34, 2023.

SCATLIFFE, Naomi; CASAVANT, Sharon; VITTNER, Dorothy; CONG, Xiaomei. Oxytocin and early parent-infant interactions: A systematic review. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 6, n. 4, p. 445-453, 2019.

SILVA, L. V.; DANTAS, A. J.; CALDEIRA, A. P. The complex interaction between home environment, socioeconomic status, maternal IQ and early child neurocognitive development. **BMC Pediatrics**, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2014.

SPITZ, René A. *O primeiro ano de vida*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NEM SEMPRE ÀS CEGAS: UMA OFICINA DE SIMULAÇÃO DE ACESSO VENOSO CENTRAL ECOGUIADO PARA INTERNOS DE MEDICINA

Mayara Valério Alves Felix
Gabriela Kraft
Roberto Zonato Esteves

RESUMO: Durante a faculdade de Medicina são oferecidas oportunidades para realização de procedimentos invasivos. Entre eles, destaca-se o acesso venoso central (AVC), o qual pode ser realizado por referencial anatômico ou por ultrassom (US). A fim de desenvolver a habilidade dos futuros médicos com a punção ecoguiada, foi realizada uma oficina de simulação para capacitar os estudantes do internato para a punção venosa central ecoguiada. **OBJETIVOS:** 1. Investigar o nível de conhecimento prévio em relação a acessos vasculares em internos de Medicina. 2. Comparar a autoconfiança e a percepção dos estudantes em relação à técnica de punção ecoguiada. 3. Avaliar o nível de satisfação dos estudantes internos de medicina referente a oficina de simulação de acessos vasculares. **MÉTODOS:** Foram selecionados os primeiros 25 inscritos via e-mail após divulgação nas redes sociais. No início da oficina, os alunos responderam um pré-teste de três questões em escala Likert. A oficina foi composta por duas fases. A primeira contou com uma revisão do conteúdo teórico sobre esse procedimento. A segunda fase foi dividida em três estações: treinamento da técnica de AVC em manequim de baixa fidelidade guiada por referencial anatômico; manipulação do US e o conhecimento da anatomia da jugular interna e carótida com US nos próprios alunos; e prática do AVC ecoguiado em modelo de simulação de baixa fidelidade de gelatina desenvolvido nas Faculdades Pequeno Príncipe. Ao final da oficina, os internos responderam ao pós-teste e ao questionário *Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning* modificado e validado português. **RESULTADOS:** Do total de 25 inscritos, 19 compareceram. Dentre estes, 10 eram do quinto ano do curso. No início da oficina, mais da metade dos estudantes discordavam parcialmente (63,15%) de se sentirem seguros para a realização da punção por US. Quando questionados ao final da atividade, 8 concordaram totalmente, 9 concordaram parcialmente e 1 discordou parcialmente. Em relação ao conhecimento sobre punções ecoguiadas para acessos vasculares, 16 alunos afirmaram ter pouco conhecimento no início da atividade, enquanto 94,7% dos alunos concordaram totalmente que, ao final da oficina, esta proporcionou um maior conhecimento. Todos os estudantes concordaram totalmente que a oficina foi útil para a formação médica, assim como todos sentiram-se dispostos a realizar um acesso venoso ecoguiado sempre que tiverem oportunidade em relação ao não ecoguiado. Os estudantes apresentaram 100% de satisfação com a atividade proposta e concordaram totalmente que os métodos aplicados foram úteis e eficazes. **CONCLUSÃO:** A oficina demonstrou que é efetiva para o ensino de simulação, sendo capaz de melhorar o conhecimento e a autoconfiança dos alunos acerca das técnicas de AVC.

CONECTANDO SABERES: " *WORLD CAFE*" NO ENSINO DA REANIMAÇÃO NEONATAL

Nayara Alyne Sakamoto
nayara.a.sakamoto@gmail.com
Kauane Flores Haj Mussi
Vitória Miranda Vilela
Carla Eloísa Kulik
Mariana Xavier E Silva
Maysa Alvarez Rezende
Daniele Margarita Marani Prá

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O "*world cafe*" é uma metodologia que estimula diálogos, promovendo uma rede dinâmica de conversas colaborativas para abordar questões importantes, aproveitando a inteligência coletiva para encontrar soluções significativas. A metodologia ativa do "*world cafe*" foi utilizada para assegurar o conhecimento prévio dos estudantes de medicina sobre reanimação neonatal. A reanimação neonatal é uma habilidade crucial no treinamento médico, pois envolve procedimentos que salvam vidas em momentos críticos logo após o nascimento. Dominar essa prática é indispensável para garantir que o recém-nascido receba os cuidados necessários de forma imediata e eficaz. Ensinar reanimação neonatal de maneira adequada não só aprimora as competências técnicas dos futuros médicos, mas também os prepara para atuar com confiança em situações de alta pressão, onde decisões rápidas e precisas são fundamentais. Dessa forma, o ensino estruturado dessa habilidade é vital para assegurar que os profissionais estejam preparados para enfrentar emergências neonatais com segurança e competência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram organizadas estações para discussão com três temas principais: "Minuto de Ouro", "Recém-Nascido Meconial" e "Parada Cardiorrespiratória Neonatal". A escolha desses temas foi feita de maneira estratégica, uma vez que cada um deles aborda momentos cruciais no atendimento ao recém-nascido em situação de emergência. O "Minuto de Ouro" refere-se aos primeiros 60 segundos de vida do bebê, um período crítico para a estabilização do recém-nascido e a tomada de decisões rápidas. O "Recém-Nascido Meconial" é um cenário comum de risco, no qual a presença de mecônio pode obstruir as vias respiratórias e requer uma intervenção rápida e precisa. Já a "Parada Cardiorrespiratória Neonatal" representa o cenário mais grave, onde é necessário conhecimento técnico e agilidade para realizar manobras de reanimação. Ao escolher esses temas, garantiu-se que os estudantes tivessem a oportunidade de discutir situações desafiadoras, cobrindo aspectos essenciais da reanimação neonatal que são frequentemente encontrados na prática clínica. Cada mesa manteve-se com um "*host*", esse foi responsável por sintetizar cada construção. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos e discutiram sobre cada tema, registrando os pontos mais importantes em formato de mapa mental. A cada 10 minutos, os grupos trocavam de tema, sem seguir uma ordem específica, misturando-se entre si para promover a troca de ideias. Seguiam para o próximo tema, ouviam a síntese do "*host*" e complementavam. Trocaram para a terceira estação e após conhecer a síntese dos dois grupos anteriores, fizeram a complementação final. Ao final, dessa forma, foi feita a construção coletiva do conhecimento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A utilização da metodologia ativa do "*world cafe*" mostrou-se eficaz

para avaliar e aprimorar o conhecimento prévio dos estudantes de medicina sobre reanimação neonatal. A dinâmica interativa permitiu que os alunos colaborassem e compartilhassem suas ideias de maneira aberta, o que facilitou a consolidação de informações cruciais para a prática clínica. A troca constante de grupos e temas incentivou a integração e a revisão contínua dos conceitos, promovendo uma aprendizagem significativa. Observou-se que os estudantes se engajaram ativamente nas discussões e na construção dos mapas mentais, demonstrando uma compreensão aprofundada dos temas abordados. Outro ponto relevante observado durante a atividade foi o impacto do "world café" no desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação entre os estudantes. A constante troca de ideias e a necessidade de sintetizar as discussões em grupo exigiram que os alunos expressassem suas opiniões de forma clara e colaborativa. Este ambiente fomentou não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos sobre reanimação neonatal, mas também aprimorou a capacidade de trabalhar em equipe e comunicar-se efetivamente – competências essenciais para o exercício da medicina, especialmente em cenários críticos como o de emergências neonatais. Adicionalmente, a ausência de uma hierarquia rígida durante as discussões permitiu que todos os participantes, independentemente de sua experiência prévia, se sentissem confortáveis para contribuir. Isso criou um ambiente inclusivo e democrático, onde diferentes perspectivas puderam ser compartilhadas. Essa diversidade de opiniões, aliada à estrutura dinâmica do "world café", resultou em discussões mais ricas e uma construção de conhecimento mais completa. Além disso, obteve-se um *feedback* positivo por parte dos estudantes, que relataram maior entendimento dos temas e apreciaram a oportunidade de aprender de maneira interativa e dinâmica.

RECOMENDAÇÃO: A natureza colaborativa do "world café" permite que os alunos identifiquem e corrijam eventuais lacunas em seu conhecimento, beneficiando-se da expertise coletiva. Além disso, a ausência de uma ordem fixa para a troca de temas contribui para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e menos previsível, estimulando a criatividade e a participação ativa dos estudantes. A experiência com a metodologia ativa do "world café" para abordar a reanimação neonatal foi altamente positiva, tanto no engajamento dos estudantes quanto na efetividade da aprendizagem. Este método provou ser uma ferramenta valiosa para assegurar o conhecimento prévio e promover a construção colaborativa do saber, essencial para a formação de futuros médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Neonatologia; Pediatria; Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA MFB; GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em 17 de junho de 2024.

GARCIA-PRATS JA. **Meconium aspiration syndrome: Prevention and management.** UpToDate Inc. Disponível em: <https://pro.uptodatefree.ir/Show/5011>. Acesso em: 31 maio, 2024.

LEE J; LEE JH. Effects of simulation-based education for neonatal resuscitation on medical students' technical and non-technical skills. **PLoS One.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36454959/>. Acesso em 17 de junho de 2024.

THE WORLD CAFE COMMUNITY FOUNDATION. **World Café Method.** Disponível em: <https://theworldcafe.com/key-concepts-resources/world-cafe-method/>. Acesso em: 31 maio, 2024.

YAMADA NK, et al; American Heart Association and American Academy of Pediatrics. 2023 American Heart Association and American Academy of Pediatrics Focused Update on Neonatal Resuscitation: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation.** 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37970724/>. Acesso em 08 de julho de 2024.

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADE PRECOCE CENTRAL E PERIFÉRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nikole Mendonça Bueno
nikole.bueno@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Julia Lichtensztejn
Jonathan Nunes Linhares da Silva
Maria Eduarda Pathecki
Victória Beatriz Zardo
Yohana Miyuki Muranobu Yano
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: No desenvolvimento típico, os primeiros eventos puberais costumam ocorrer entre 8 e 13 anos de idade no sexo feminino, e dos 9 aos 14 no sexo masculino. Uma das características sexuais secundárias comum a ambos os sexos seria o desenvolvimento dos pelos, principalmente pubianos, mas também por todo o corpo, evento denominado pubarca. As peculiaridades de cada gênero seriam: nas meninas, a telarca, o desenvolvimento do broto mamário e nos meninos a gonadarca, o aumento do volume testicular. Antes dos oito ou nove anos, conforme o sexo, a puberdade é considerada precoce, sendo um fator agravante para diversas comorbidades ao longo da vida. Sabe-se que a maioria dos casos ocorre em meninas, sendo a incidência de 15 a 20 meninas para um menino, em países como Estados Unidos. Dessa forma, são reconhecidas duas formas do distúrbio, classificadas de acordo com a presença de influência no eixo hipotálamo-hipófise-gônadas: a puberdade precoce central (PPC) e a puberdade precoce periférica (PPP). A segunda citada independe desse eixo e sua etiologia pode ser classificada em distúrbios genéticos ou adquiridos. Já a modalidade central, seria a forma mais comum e está relacionada à gonadotrofina, podendo ser idiopática ou relacionada a distúrbios cerebrais diversos. Diferentes fatores estão relacionados à sua etiologia, como anormalidades no sistema nervoso central, mutações genéticas, doenças adquiridas e tumores. Ademais, sabe-se que causas externas estão diretamente relacionadas ao surgimento de ambas formas da patologia, dentre elas, a obesidade infantil e a exposição a disruptores endócrinos. **OBJETIVOS:** Levando em consideração o fato de nos últimos vinte anos, a incidência da puberdade precoce aumentar de forma exponencial, faz-se necessário elucidar os principais fatores extrínsecos e ambientais envolvidos, de modo a trazer atenção para a prevenção primária da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores extraídos do vocabulário “descritores em Ciências da Saúde” DeCS utilizados foram: “puberdade precoce”; “associação” “fatores associados”, e seus correspondentes em inglês “precocious puberty”; “association” e “associated factors”, foram selecionados 20 artigos, dos quais 4 compuseram essa amostra. Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Dentro da puberdade precoce periférica existem várias possibilidades etiológicas. Entre as mais comuns estão as causas genéticas, como a herança familiar limitada por homens, e as causas congênitas como a síndrome de McCune-Albright e a hiperplasia adrenal congênita. Além disso, a síndrome de Li-Fraumeni, decorrente de uma mutação do supressor tumoral p53, gera uma produção exacerbada de gonadotropina coriônica humana (hCG) que tem efeito

direto das células testiculares levando à um aumento na produção da testosterona, hormônio responsável pela maturação sexual masculina. Entre as causas adquiridas temos a exposição exógena a hormônios andrógenos e estrógenos, pela ingestão inadvertida de esteróides anabólicos, contraceptivos orais ou preparações tópicas como gel de testosterona, que são comumente utilizados pelos pais dessas crianças. Também existem tumores que são secretores desses hormônios, como tumores de células de Leydig, de células granulosas ovarianas ou adrenocorticais. Dentro desse pretexto, apenas as causas adquiridas por exposição exógena são evitáveis, enquanto as demais questões exigem uma observação atenta dos cuidadores, para que identifiquem precocemente os sinais de precocidade sexual nessas crianças. A importância do acompanhamento desses indivíduos está atrelado também ao maior risco de desenvolvimento de comorbidades como: diabetes mellitus tipo 2, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, acidente vascular cerebral, câncer (pela alta exposição ao estrogênio), transtornos de personalidade e comportamento. Na puberdade precoce central, grande parte está relacionada à mutações genéticas, principalmente os genes MKRN3, DLK1, KISS1, além de fatores epigenéticos e algumas síndromes complexas como Pallister-Hall, Cowden, Silver-Russel. Lesões no sistema nervoso central também podem ativar secundariamente o hormônio GnRh, gerando uma produção excessiva do mesmo. Além disso, é evidente a associação da patologia com os estressores sociais e desequilíbrios nutricionais. Uma vez que a obesidade pode ser uma consequência da puberdade precoce, ela se apresenta também como causa do desenvolvimento do distúrbio. O aumento do IMC, poderia afetar o próprio teste de estimulação do GnRH, além de que os distúrbios metabólicos, como a resistência à insulina e diabetes tipo 2, comuns nessa população, também são fatores predisponentes à puberdade precoce. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a crescente exposição da população a alimentos ultraprocessados, agrotóxicos, plastificantes e sedentarismo, o risco do desenvolvimento da puberdade precoce nas próximas gerações é alarmante. Assim, esses fatores devem ser identificados pela população geral e profissionais da saúde e abordados, assim como os sinais precoces da PP, para que possam ser revertidos e acompanhados, em prol de minimizar o impacto negativo e repercussões secundárias da doença.

PALAVRAS CHAVE: “puberdade precoce”; “associação” “fatores associados”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALGHAMDI, A. Precocious puberty: types, pathogenesis and updated management. **Cureus**, v. 15, n. 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.47485>. Acesso em: [13/10/2024].
- GOMES, F. S.; DE PAULA, T. A. P.; SOUZA, V. P.; ARAÚJO, C. M.; FERREIRA, B. E. S. Os impactos dos desreguladores endócrinos sobre a puberdade precoce: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Evid & Enferm**, v. 7, n. 1, p. 12-25, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.26544/Reeev7n12021-12-25>. Acesso em: [16/10/2024].
- PERALTA, Marcela; LIZCANO, Fernando. Endocrine disruptors and metabolic changes: impact on puberty control. **Endocrine Practice**, v. 30, n. 4, p. 384-397, abr. 2024. Disponível em: [https://www.endocrinepractice.org/article/S1530-891X\(24\)00038-7/abstract](https://www.endocrinepractice.org/article/S1530-891X(24)00038-7/abstract). Acesso em: [15/10/2024].
- SHI, L.; JIANG, Z.; ZHANG, L. Childhood obesity and central precocious puberty. **Frontiers in Endocrinology**, v. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fendo.2022.1056871>. Acesso em: [16/10/2024].

AMAMENTAÇÃO EM FOCO: ATIVIDADE EDUCATIVA EM UM CEMEI DE CURITIBA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Irene Habinoski
habinoski.rafa@gmail.com
Cíntia Hitomi Hayashi
Flávia Helen Correia
Maria Eduarda Zocolaro do Amaral
Pietra Binder Binhara
Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A amamentação é um dos pilares fundamentais para a saúde e o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, sendo também benéfica para a mãe. Além de fortalecer o vínculo do bebê com a mãe, o leite materno fornece nutrientes essenciais e anticorpos que protegem o lactente contra infecções. No entanto, muitos pais enfrentam dificuldades relacionadas à amamentação, como problemas de pega, ingurgitamento mamário e manejo da ordenha. Reconhecendo a importância da educação sobre amamentação, uma equipe de alunos de medicina realizou uma atividade educativa em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) em Curitiba, com o objetivo de fornecer informações e suporte teórico e prático para pais, mães e familiares. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade educativa ocorreu nas dependências de um CEMEI em Curitiba, com a participação ativa dos pais, mães e familiares das crianças vinculadas à instituição. A equipe de estudantes de medicina iniciou o encontro com uma breve apresentação sobre os benefícios da amamentação, destacando como o leite materno é essencial para o crescimento saudável do bebê, desenvolvimento neuropsicomotor e a prevenção de doenças, além de auxiliar na musculatura bucal por meio do exercício da sucção. As mães também apresentam vantagens ao realizar o aleitamento, pois reduz o risco de câncer de mama e contribui para a recuperação pós-parto. Em seguida, foram demonstradas, em um protótipo de mamas de crochê, técnicas práticas de amamentação, como posições confortáveis e sinais de boa pega a serem observados no bebê, facilitando o esvaziamento eficiente da mama, assim, promovendo o uso da porção mais energética do leite, e reduzindo o risco de fissuras no mamilo. A equipe ainda utilizou o material para ensinar massagem para aliviar o ingurgitamento mamário e técnicas de ordenha manual, enfatizando a importância dessas práticas para prevenir complicações como a mastite. Ressaltou-se, ainda, as diferenças do leite de vaca comparado ao materno, e quais os impactos dessa troca durante o crescimento da criança, já que o de vaca contém mais gordura e não apresenta imunoglobulinas para defesa imunológica do bebê. Outro ponto de destaque foi o ensino de manobras de desengasgo, que incluíram orientações práticas para casos de engasgo em bebês e crianças maiores, demonstrado pela equipe estudantil em si mesmos, sendo que os presentes na atividade foram permitidos gravar com seus dispositivos eletrônicos para reverem depois. A abordagem prática permitiu que os participantes tivessem maior confiança para lidar com situações de emergência, principalmente os funcionários do local, já que trabalham diariamente com crianças de todas as idades. Após a apresentação, todos foram convidados a participar de uma roda de conversa para compartilhar informações e experiências a respeito do aleitamento e manobras de desengasgo, além de tirar dúvidas. Por fim, a ação foi finalizada retomando a importância do leite materno no desenvolvimento

infantil e correlacionando a campanha Agosto Dourado, que estava em atividade no momento da visita, quando se pode informar sobre doação de leite para os bancos de leite humano, como por exemplo, quem pode doar, quem tem acesso e como ajudar.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A atividade educativa proporcionou um espaço para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, sendo muito bem recebida pelos participantes. Observou-se que muitos pais enfrentavam dificuldades e dúvidas comuns relacionadas à amamentação, como dor, insegurança sobre a quantidade e qualidade do leite e manejo do ingurgitamento. A presença dos alunos de medicina como facilitadores ajudou a desmistificar muitas dessas questões, fornecendo orientações baseadas em evidências científicas, além de incentivar a troca de informações e dicas entre os familiares. Já as manobras de desengasgo foram especialmente valorizadas pelos presentes, que frequentemente relatam medo de não saber como agir em situações de emergências, principalmente em crianças pequenas e lactentes. Nesse sentido, as instruções e demonstrações contribuíram para aumentar a segurança dos cuidadores em casos de engasgo, reforçando a importância do preparo adequado para momentos imprevistos. **RECOMENDAÇÃO:** A atividade educativa realizada no CEMEI em Curitiba foi uma oportunidade valiosa para promover a saúde infantil e o bem-estar materno através da educação sobre amamentação e manejo de situações emergenciais. Essa experiência também reforça a importância da integração entre instituições de ensino e a comunidade, destacando o papel dos futuros médicos na promoção de saúde. As ações educativas, que combinam teoria e prática, são essenciais para capacitar pais e familiares, garantindo melhores desfechos de saúde para as crianças. Por fim, as futuras intervenções devem continuar a focar na capacitação prática e na criação de espaços de diálogo, onde dúvidas possam ser abordadas de maneira acolhedora e informativa, independente da temática a ser abordado com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

Lönnerdal, B. (2003). Nutritional and physiological significance of human milk proteins. **The American Journal of Clinical Nutrition**, 77(6), 1537S-1543S.

Rollins, N. C., Bhandari, N., Hajeebhoy, N., Horton, S., Lutter, C. K., Martines, J. C., ... & Victora, C. G. (2016). Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, 387(10017), 491-504.

Victora, C. G., Bahl, R., Barros, A. J., França, G. V., Horton, S., Krasevec, J., ... & Rollins, N. C. (2016). Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, 387(10017), 475-490.

TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO: O AUMENTO DE CASOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Raquel Rocha de Almeida Pawlowski
raquel.pawlowski@aluno.fpp.edu.br
Maria Isabella Furtado Viana
Sophia Souza Cavalcanti
Juliano Mota Volinger

INTRODUÇÃO: Transtorno mental relacionado ao trabalho, diz respeito a todo caso de sofrimento emocional que tenha o potencial de desenvolver ou agravar transtornos mentais utilizando os CID - 10. As manifestações clínicas mais comuns desses agravos podem ser choro fácil, tristeza, medo excessivo, doenças psicossomáticas, agitação, irritação, nervosismo, ansiedade, taquicardia, sudorese e/ou insegurança. Tal conjunto de sinais e sintomas acarreta prejuízos na vida social, familiar, laboral e, até mesmo, na vida pessoal, afetando a compreensão de si mesmo do indivíduo. Assim, estudar a incidência de casos notificados de transtorno mental relacionado ao trabalho, bem como, a evolução desses casos no decorrer dos últimos 5 anos torna-se relevante a fim de aumentar a visibilidade para o tema. **OBJETIVOS:** Descrever o quantitativo de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, no Brasil, entre o período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo e com a abordagem quantitativa realizado mediante coleta de dados do sistema de informação de agravos de notificação (Sinan) vinculado ao DATASUS segundo as variáveis de todos os casos por ano (2018 a 2023), de evolução do caso, de sexo e de faixa etária. **RESULTADOS:** Constatou-se que o total de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho apresentou um crescimento exponencial após o ano de 2018, no qual foram notificados 1.816 casos, seguido pelo ano de 2019 com 2.379, em 2020 tendo 1.351, 2021 apresentou 1.816 casos, 2022 com 2.535 e, por fim, 2023, com quase o triplo de 2018, apresentando 3.567 notificações. Assim, contabilizando esses 5 anos obtém-se o total de 13.464 notificações, sendo que 49% dessas foram entre pessoas de 35-49 anos, 32% entre 20-34 anos e 16,5% na faixa etária de 50-64 anos, prevalecendo, também, maior número de notificações no sexo feminino, com 9.164 casos notificados, representando 68% do total. Além disso, houve aumento no número de notificações por conduta de afastamento do trabalho relacionado ao desgaste, partindo de um número de 754 notificações em 2018 para 1.401 no ano de 2023. Observa-se, então, que a pressão por maior produtividade, combinada com a redução contínua do número de trabalhadores, o aumento da complexidade das tarefas, as mudanças hierárquicas, as expectativas irreais e, também, as relações precárias no ambiente de trabalho, constituem fatores psicossociais que contribuem significativamente para o estresse dos trabalhadores. Além disso, outro fator que é importante de ser ressaltado, é que durante a pandemia de COVID-19, na tentativa de conter a disseminação do vírus, as medidas de proteção individuais e coletivas, como a do isolamento, por exemplo, fizeram com que cerca de 2,7 bilhões de trabalhadores fossem impactados, seja pelo desemprego, seja pela migração para o trabalho informal. Nesse contexto, torna-se evidente a correlação entre a pandemia e o aumento de transtornos psicológicos entre esses trabalhadores, não apenas pela ansiedade causada pelo desemprego ou pela ameaça deste, mas também pelo aumento da carga de trabalho sobre aqueles que permaneceram empregados, em

função das demissões decorrentes da crise econômica. Assim, voltando o olhar para as classes que continuaram trabalhando durante esse período, como os profissionais de saúde, por exemplo, pode-se observar uma significativa deterioração do estado mental ocasionada pelo trabalho. Isso porque, diferentemente de outros grupos, os profissionais de saúde não interromperam suas atividades durante a quarentena, o que os expôs a um risco maior de desenvolver a síndrome de burnout. Tal síndrome é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e autodepreciação, sendo especialmente prevalente em profissões que envolvem cuidado e assistência a pessoas, principalmente em contextos de crise econômica e carência, nos quais o trabalho lida com problemas humanos de alta complexidade, muitas vezes além do controle do profissional e frequentemente associados à dor, sofrimento e miséria. Apesar do crescimento desses transtornos nos anos de 2020 e 2021, os dados sugerem uma redução nas notificações de afastamento do trabalho, possivelmente devido à subnotificação e ao foco das atenções na pandemia de coronavírus. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados mostram um expressivo aumento de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil entre 2018 e 2023. Este estudo apresenta algumas limitações, como a falta de notificações formais dos casos e o lockdown, que aconteceu durante a pandemia de Covid-19. Desse modo, faz-se necessário estudos que busquem compreender a redução dos casos em 2020 e 2021 e políticas públicas que ofereçam a promoção em saúde da população trabalhista, a fim de evitar os casos de transtornos mentais entre esse grupo, por meio de intervenções no ambiente de trabalho garantindo o cumprimento das leis, além de maior destaque à saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais; saúde ocupacional; epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para serviço da saúde: doenças relacionadas ao trabalho.** Série A - Normas e Manuais Técnicos, n. 114. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 21 ago. 2024.

COSTA, S. da S. **Pandemia e desemprego no Brasil.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969–978, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/81893>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MARINO, A.; et al. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho: Revisão de literatura.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto/SP, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80313060007.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Santos Pereira
rebeca.pereira@aluno.fpp.edu.br
Clara Helena Cordeiro Campos
Lorrani Lopes Duffeck
Polyana Barbosa da Silva
Heloísa Geovana Guedes
Isabela Campos Genkawa
Larissa Dayelle Osternack
Letícia Gabriel da Silva
Mariana Avancini Machado da Luz
Renan Cintra Villaça
Débora M^a Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS) são potencialmente perigosos à saúde e ao meio ambiente, e o seu manejo adequado, conforme preconiza a legislação, é uma das responsabilidades dos profissionais de saúde. A formação do estudante de saúde deve oportunizar cenários que permitam praticar o correto descarte de resíduos, o que é possível nos laboratórios de prática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo observacional analítico transversal, com abordagem quantitativa, tendo como um de seus objetivos realizar diagnóstico situacional acerca do descarte de resíduos sólidos de saúde nos laboratórios de prática de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba. Pesquisa aprovada pelo CEP/FPP sob o número de parecer 5.566.074. O primeiro diagnóstico situacional do descarte de resíduos sólidos de saúde nos laboratórios foi realizado após as aulas práticas dos diferentes cursos da IES, nos meses de maio e junho de 2023. A partir deste resultado foram disponibilizados em locais estratégicos *banners* acerca do descarte, confeccionadas etiquetas mais interativas dispostas nas lixeiras, abordados estudantes e professores sobre a temática, e realizadas postagens na página do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR) no Instagram; o segundo diagnóstico situacional foi realizado no mês de outubro de 2023, e os resultados serão apresentados a seguir, comparados ao primeiro diagnóstico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Quanto aos Perfurocortantes, dos 38 registros efetuados, 27(71%) apresentaram descarte incorreto e 11 (29%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, foram observados papel toalha figurou em 24 (88,9%) dos registros, seguido de 7 (25,9%) plástico, 6 (22,2%) algodão e 3(11%) luva. Outros itens encontrados foram embalagem metálica de fio cirúrgico, tampa de cateter intravenoso, campo fenestrado descartável e papel. Comparado ao diagnóstico prévio não foram observadas alterações nos descartes incorretos registrados em 2023-1: dos 177 registros efetuados, 83 (70,9%) apresentaram descarte incorreto e 34 (29,1%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23 (27,7%) dos registros, seguido de 18 (21,7%) abaixador de língua, 15 (18%) algodão e 7 (8,4%) frasco-ampola e 5(6%) luva. No que diz respeito às lixeiras para descarte de Papel, dos 38 registros efetuados, 25 (65,8%) apresentaram descarte incorreto e 16 (42,1%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23 (92%) dos registros. Os demais itens encontrados foram embalagem plástica e copo sujo. Quando comparado ao diagnóstico prévio de 2023-1, não foram

observadas alterações nos descartes incorretos: dos 47 registros efetuados, 31(65,9%) apresentaram descarte incorreto e 16 (34,1%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 21(67,7%) dos registros. Quanto às lixeiras Infectantes, dos 53 registros efetuados, 20 (37,7%) apresentaram descarte incorreto e 33 (62,3%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 6(30%) dos registros. Foram levantados itens como copos, embalagem para esterilização grau cirúrgico, embalagem plástica, caixa de papelão e lata. Em comparação ao diagnóstico prévio foi observado aumento de 20,4% em descartes incorretos. No ano de 2023-1 dos 179 registros efetuados, 31(17,3%) apresentaram descarte incorreto e 148 (82,7%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23(74,2%) dos registros. No que diz respeito às lixeiras para descarte de não recicláveis, dos 48 registros efetuados, 6 (12,5%) apresentaram descarte incorreto e 42 (87,5%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, 3(50%) latas de refrigerante, luva apareceu em 1(16,7%) dos registros. Ainda foram observados descarte de embalagem para esterilização grau cirúrgico e embalagem de luva cirúrgica. Comparado ao diagnóstico prévio observou-se uma redução de 6% nos descartes incorretos registrados em 2023-1, sendo que, dos 211 registros efetuados, 39(18,5%) apresentaram descarte incorreto e 172(81,5%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, luva apareceu em 7(17,9%) dos registros, além de pipeta de plástico e frasco de solução medicamento 1(2,6%) respectivamente. Dos 22 registros efetuados das lixeiras de descarte de Plástico, 13 (59%) apresentaram descarte correto e 9 (41%) incorretos, entre os quais destacam-se 3 (33,3%) fio cirúrgico e luva cirúrgica respectivamente, e 2 (22,2%) copos de isopor sujos e 1 (11,1%) caixa de papelão. Quando comparado ao diagnóstico prévio de 2023-1, percebe-se um aumento de 30,2% nos descartes incorretos, sendo que, dos 37 registros efetuados das lixeiras de descarte de Plástico, 33 (89,2%) apresentaram descarte correto e 4 (10,8%) incorretos, entre os quais destacam-se sonda uretral, luva, papel toalha e lata de refrigerante 1(25%) respectivamente. Analisando os resultados finais, observou-se que quanto aos resíduos infectantes houve um aumento de 20,4% nos descartes incorretos, ressaltando que nesta mesma lixeira foram descartados ainda resíduos como copos, embalagens em geral, papelão e latas. Ainda, quanto aos resíduos de plásticos, houve um aumento de 30,2% nos descartes incorretos. Observou-se também quanto aos perfurocortantes que não houve alteração no descarte (mantendo uma média de 70% de descartes incorretos na Caixa de Perfurocortante), assim como no descarte de papeis (mantendo média de 66%). Todavia, quanto aos resíduos recicláveis houve uma melhora no descarte em 6%. A dificuldade de influenciar o comportamento das pessoas, é um potente dificultador na redução da geração de resíduos e consequente descarte consciente. **RECOMENDAÇÕES:** Quanto ao descarte consciente, “os meios de encorajamento devem ser inseridos, de modo gradual, no cotidiano de estudantes e colaboradores até que se transformem em hábitos [...]; uma maior abordagem sobre sustentabilidade e educação ambiental, durante o processo de formação profissional” também é relevante. As evidências apontadas sugerem lacuna no comprometimento daqueles que fazem uso dos ambientes de laboratório que insistem no descarte incorreto independente da renovação no *layout* das etiquetas de identificação de resíduos, *banners* explicativos nestes ambientes e postagens em rede social. Há necessidade de formação permanente do corpo docente para sensibilização e orientação para o descarte correto dos resíduos, como forma de melhoria na sua prática pedagógica e preparo do discente para a vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Ciências da Saúde. Docentes. Resíduos de Serviços de Saúde. Educação em Saúde Ambiental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília, DF, 2006.

GONÇALVES, L.S.; SIMÃO, G.; REIS, T.N.; MENDES, J.O.; MAKUCH, D.M.V.; ZAGONEL, I.P.S. Tecnologias de substituição de recursos não renováveis em uma instituição de ensino superior na saúde. **Educação Ambiental (Brasil)**, [s.l.], v.2, n.1, p. 2-26, 2021.

Disponível em:
<https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/view/33>Acesso em:
6 out. 2023.

SILVA, T.A. "É só mais um canudinho:" Uma análise sobre a adoção de canudos reutilizáveis. Orientador: Stephanie Ingrid Souza Barboza. 2019. 21 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Santos Pereira
rebeca.pereira@aluno.fpp.edu.br
Clara Helena Cordeiro Campos
Lorrani Lopes Duffeck
Polyana Barbosa da Silva
Heloísa Geovana Guedes
Isabela Campos Genkawa
Larissa Dayelle Osternack
Letícia Gabriel da Silva
Mariana Avancini Machado da Luz
Renan Cintra Villaça
Débora M^a Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS) são potencialmente perigosos à saúde e ao meio ambiente, e o seu manejo adequado, conforme preconiza a legislação, é uma das responsabilidades dos profissionais de saúde. A formação do estudante de saúde deve oportunizar cenários que permitam praticar o correto descarte de resíduos, o que é possível nos laboratórios de prática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo observacional analítico transversal, com abordagem quantitativa, tendo como um de seus objetivos realizar diagnóstico situacional acerca do descarte de resíduos sólidos de saúde nos laboratórios de prática de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba. Pesquisa aprovada pelo CEP/FPP sob o número de parecer 5.566.074. O primeiro diagnóstico situacional do descarte de resíduos sólidos de saúde nos laboratórios foi realizado após as aulas práticas dos diferentes cursos da IES, nos meses de maio e junho de 2023. A partir deste resultado foram disponibilizados em locais estratégicos *banners* acerca do descarte, confeccionadas etiquetas mais interativas dispostas nas lixeiras, abordados estudantes e professores sobre a temática, e realizadas postagens na página do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR) no Instagram; o segundo diagnóstico situacional foi realizado no mês de outubro de 2023, e os resultados serão apresentados a seguir, comparados ao primeiro diagnóstico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Quanto aos Perfurocortantes, dos 38 registros efetuados, 27(71%) apresentaram descarte incorreto e 11 (29%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, foram observados papel toalha figurou em 24 (88,9%) dos registros, seguido de 7 (25,9%) plástico, 6 (22,2%) algodão e 3(11%) luva. Outros itens encontrados foram embalagem metálica de fio cirúrgico, tampa de cateter intravenoso, campo fenestrado descartável e papel. Comparado ao diagnóstico prévio não foram observadas alterações nos descartes incorretos registrados em 2023-1: dos 117 registros efetuados, 83 (70,9%) apresentaram descarte incorreto e 34 (29,1%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23 (27,7%) dos registros, seguido de 18 (21,7%) abaixador de língua, 15 (18%) algodão e 7 (8,4%) frasco-ampola e 5(6%) luva. No que diz respeito às lixeiras para descarte de Papel, dos 38 registros efetuados, 25 (65,8%) apresentaram descarte incorreto e 13 (34,2%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23 (92%) dos registros. Os demais itens encontrados foram embalagem plástica e

copo sujo. Quando comparado ao diagnóstico prévio de 2023-1, não foram observadas alterações nos descartes incorretos: dos 47 registros efetuados, 31(65,9%) apresentaram descarte incorreto e 16 (34,1%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 21(67,7%) dos registros. Quanto às lixeiras Infectantes, dos 53 registros efetuados, 20 (37,7%) apresentaram descarte incorreto e 33 (62,3%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 6(30%) dos registros. Foram levantados itens como copos, embalagem para esterilização grau cirúrgico, embalagem plástica, caixa de papelão e lata. Em comparação ao diagnóstico prévio foi observado aumento de 20,4% em descartes incorretos. No ano de 2023-1 dos 179 registros efetuados, 31(17,3%) apresentaram descarte incorreto e 148 (82,7%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, papel toalha figurou em 23(74,2%) dos registros. No que diz respeito às lixeiras para descarte de não recicláveis, dos 48 registros efetuados, 6 (12,5%) apresentaram descarte incorreto e 42 (87,5%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, 3(50%) latas de refrigerante, luva apareceu em 1(16,7%) dos registros. Ainda foram observados descarte de embalagem para esterilização grau cirúrgico e embalagem de luva cirúrgica. Comparado ao diagnóstico prévio observou-se uma redução de 6% nos descartes incorretos registrados em 2023-1, sendo que, dos 211 registros efetuados, 39(18,5%) apresentaram descarte incorreto e 172(81,5%) descartes corretos. Dentre os descartes incorretos, luva apareceu em 7(17,9%) dos registros, além de pipeta de plástico e frasco de solução medicamento 1(2,6%) respectivamente. Dos 22 registros efetuados das lixeiras de descarte de Plástico, 13 (59%) apresentaram descarte correto e 9 (41%) incorretos, entre os quais destacam-se 3 (33,3%) fio cirúrgico e luva cirúrgica respectivamente, e 2 (22,2%) copos de isopor sujos e 1 (11,1%) caixa de papelão. Quando comparado ao diagnóstico prévio de 2023-1, percebe-se um aumento de 30,2% nos descartes incorretos, sendo que, dos 37 registros efetuados das lixeiras de descarte de Plástico, 33 (89,2%) apresentaram descarte correto e 4 (10,8%) incorretos, entre os quais destacam-se sonda uretral, luva, papel toalha e lata de refrigerante 1(25%) respectivamente. Analisando os resultados finais, observou-se que quanto aos resíduos infectantes houve um aumento de 20,4% nos descartes incorretos, ressaltando que nesta mesma lixeira foram descartados ainda resíduos como copos, embalagens em geral, papelão e latas. Ainda, quanto aos resíduos de plásticos, houve um aumento de 30,2% nos descartes incorretos. Observou-se também quanto aos perfurocortantes que não houve alteração no descarte (mantendo uma média de 70% de descartes incorretos na Caixa de Perfurocortante), assim como no descarte de papeis (mantendo média de 66%). Todavia, quanto aos resíduos recicláveis houve uma melhora no descarte em 6%. A dificuldade de influenciar o comportamento das pessoas, é um potente dificultador na redução da geração de resíduos e consequente descarte consciente. **RECOMENDAÇÕES:** Quanto ao descarte consciente, “os meios de encorajamento devem ser inseridos, de modo gradual, no cotidiano de estudantes e colaboradores até que se transformem em hábitos [...]; uma maior abordagem sobre sustentabilidade e educação ambiental, durante o processo de formação profissional” também é relevante. As evidências apontadas sugerem lacuna no comprometimento daqueles que fazem uso dos ambientes de laboratório que insistem no descarte incorreto independente da renovação no *layout* das etiquetas de identificação de resíduos, *banners* explicativos nestes ambientes e postagens em rede social. Há necessidade de formação permanente do corpo docente para sensibilização e orientação para o descarte correto dos resíduos, como forma de melhoria na sua prática pedagógica e preparo do discente para a vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Ciências da Saúde. Docentes. Resíduos de Serviços de Saúde. Educação em Saúde Ambiental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília, DF, 2006.

GONÇALVES, L.S.; SIMÃO, G.; REIS, T.N.; MENDES, J.O.; MAKUCH, D.M.V.; ZAGONEL, I.P.S. Tecnologias de substituição de recursos não renováveis em uma instituição de ensino superior na saúde. **Educação Ambiental (Brasil)**, [s.l.], v.2, n.1, p. 2-26, 2021.

Disponível em:
<https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/view/33>Acesso em: 6 out. 2023.

SILVA, T.A. "É só mais um canudinho:" Uma análise sobre a adoção de canudos reutilizáveis. Orientador: Stephanie Ingrid Souza Barboza. 2019. 21 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FISIOPATOLOGIA DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) RELACIONADA COM A IMUNOLOGIA

Sabrina Letícia Martini
sabrina.leticia.martini@gmail.com
Francine Bittencourt Potrich

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, crônica, multifatorial, caracterizada pela produção de autoanticorpos, deposição de imunocomplexos e inflamação os quais podem afetar diversos órgãos e sistemas do corpo. Essa condição é marcada por uma ampla gama de manifestações clínicas e pode variar significativamente em gravidade, desde formas leves até formas graves que comprometem a qualidade de vida e a funcionalidade do paciente, tendo etiologia multifatorial e variável, com prevalência no sexo feminino, sendo 9 a 10 vezes mais frequente em mulheres durante a idade reprodutiva, com maior pico de incidência em torno dos 30 anos, embora todas as faixas etárias estejam suscetíveis. A prevalência do LES é global, podendo variar de 7 a 160 casos para cada 100.000 pessoas e sua incidência estimada em diferentes locais do mundo é de aproximadamente 1 a 22 casos para cada 100.000 pessoas por ano. A doença pode se manifestar de três formas: lúpus discoide (limitado à pele), lúpus sistêmico (mais grave, afetando vários órgãos) e o lúpus induzido pelo uso de drogas ou alguns medicamentos. Assim, o quadro lúpico é marcado por períodos de remissão e exacerbação, pelo desequilíbrio na regulação do sistema imune, por conta de defeitos em mecanismos de autotolerância. Diante do comportamento heterogêneo apresentado pelo LES, o tratamento deve ser individualizado e fundamentado a partir das características e especificidades clínicas apresentadas pelos pacientes e pela própria atividade da doença. **OBJETIVO:** levantar dados científicos atuais sobre os mecanismos fisiopatológicos da doença, de modo a ressaltar sua relação com o sistema imunológico no desencadeamento do quadro. **MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed, MedLine, LILACS e Google Acadêmico. As palavras chaves foram utilizadas conforme os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): lúpus, lúpus eritematoso sistêmico (LES), imunologia e fisiopatologia. Os descritores usados foram “systemic lupus erythematosus” ou “Lúpus Eritematoso Sistêmico” e “fisiopatologia” ou “fisiopathology” e “fisiopatologia” ou “fisiopathology”, e “imunologia” ou “immunology” correlacionados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos redigidos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre 2014 e 2024, condizentes com a temática proposta. Os critérios de exclusão foram publicações anteriores a 2014, a indisponibilidade integral das obras, idiomas diferentes do inglês ou português e conteúdo não condizentes com o tema supracitado e/ou não relevante com a proposta. Foram selecionados, com base no grau de importância, vinte e três (23) trabalhos científicos, condizentes com o tema abordado. **RESULTADOS:** A mortalidade dos pacientes com LES é cerca de 3 a 5 vezes maior que a da população geral e está relacionada a atividade inflamatória da doença, especialmente quando há acometimento renal e do sistema nervoso central (SNC), ao maior risco de infecções graves decorrentes da imunossupressão e, tardiamente, as complicações da própria doença e do tratamento, sendo a doença cardiovascular um dos mais importantes fatores de morbidade e mortalidade dos pacientes. Os estudos elucidaram o envolvimento da perda de tolerância imunológica dos autoantígenos nucleares, com linfócitos B e T hiperreativos, além de eliminação defeituosa de células apoptóticas, acarretando em quadros de inflamações crônicas por conta da deposição excessiva de imunocomplexos. Fatores ambientais, como luz ultravioleta, além de predisposições genéticas, como polimorfismos em genes específicos, contribuem para o desenvolvimento da patologia. Além disso, ressalta-se a disfunção na regulação das células T, com falhas na supressão de respostas autoimunes e

redução da atividade das células T regulatórias, além do papel das citocinas pró-inflamatórias, que exacerbam a resposta inflamatória. Assim, a patogênese LES envolve fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e hormonais que desestabilizam o sistema imunológico, gerando autoantígenos, células pró-inflamatórias, autoanticorpos, citocinas e quimiocinas. Esses fatores interagem de maneira complexa, tanto no sistema imune quanto nos órgãos, levando à inflamação e danos. A comunicação entre células parenquimatosas dos órgãos e o sistema autoimune ainda é pouco compreendida, o que pode explicar a autoimunidade sem sintomas clínicos e a variabilidade da doença. Essa complexidade também influencia o desempenho insatisfatório dos ensaios clínicos, mas aponta para a importância de restaurar a homeostase imunológica e considerar tratamentos direcionados às células dos órgãos afetados. A finalidade terapêutica do tratamento do LES é a remissão da doença por um tempo maior ou manter os níveis de atividade de sua resposta inflamatória mais baixos possíveis. A conduta utilizada para garantir esses parâmetros é feita de acordo com as manifestações clínicas do paciente, mas, de um modo geral, se faz através da avaliação multidimensional da doença, identificando e verificando as respostas ao tratamento e a qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO: Embora o prognóstico tenha melhorado ao longo dos anos com o avanço de medicamentos, o lúpus continua sendo uma doença pouco compreendida, especialmente em termos de sua patogênese e fatores imunológicos. Essa falta de entendimento profundo limita consideravelmente as ferramentas terapêuticas disponíveis, tornando os tratamentos atuais insuficientes para muitos pacientes. Dado o caráter enigmático da doença, é imperativo que estudos mais aprofundados sejam realizados, com foco em investigações laboratoriais controladas que ajudem a elucidar os mecanismos de desenvolvimento e os fatores que desencadeiam o LES. Além disso, são necessárias pesquisas translacionais que explorem novas vias terapêuticas e potenciais alvos moleculares. Apenas com essa base mais sólida será possível avançar no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes. Portanto, a mobilização de esforços para estudos clínicos mais robustos e pesquisas interdisciplinares torna-se crucial, visando não apenas aprimorar o manejo dos sintomas físicos e psicológicos, mas também, em última instância, encontrar intervenções que possam modificar o curso da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus eritematoso sistêmico, sistema imune, doença autoimune.

REFERÊNCIAS:

FAVA, A.; PETRI, M. **Systemic lupus erythematosus: diagnosis and clinical management.** *Journal of autoimmunity*, v. 96, p. 1-13, 2019.

FURLAN, F. L. S. et al. **Qualidade de vida em tratamento de lúpus eritematoso sistêmico com antimaláricos.** *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.* v.16, n.1, p.2- 6, 2018.

MACEDO, A. C. L.; LOURDES I. **Systemic Lupus Erythematosus and Deficiencies of Early Components of the Complement Classical Pathway.** *Frontiers in immunology* vol. 7 55. 24 Feb. 2016, doi:10.3389/fimmu.2016.00055

SANTOS, M. C. S. et al. **O papel do sistema imune no lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão integrativa de literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n.5, p.21498-21507, sep./oct., 2022.
doi:10.34119/bjhrv5n5-291

TORRES, Nathália Miranda Feitosa et al. **Lúpus eritematoso sistêmico e seus efeitos no sistema imune.** Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde Capítulo 16, 2020.

ASMA NA INFÂNCIA: O IMPACTO DOS DIFERENTES ENDOTIPOS E DO MICROBIOMA PULMONAR NA CLÍNICA MÉDICA

Sabrina Pechek Marconato
sabrina.marconato@aluno.fpp.edu.br

Lívia Laiola de Oliveira

Maria Eduarda Gomes

Eliandra da Silveira de Lima

INTRODUÇÃO: A asma brônquica na infância é considerada uma doença heterogênea, caracterizada por diversos fenótipos relacionados à idade de início, gatilhos, comorbidades, gravidade (avaliada por múltiplas exacerbações, padrão de função pulmonar) e, finalmente, as células inflamatórias envolvidas na via fisiopatológica. Esses fenótipos podem variar ao longo do tempo, sendo influenciados por fatores como idade, exposição a alérgenos e mudanças na resposta imune. Portanto, isso levou à introdução do conceito de endotipos de asma, também chamados de fenótipos moleculares, que classificam a asma com base em mecanismos fisiopatológicos. Além disso, o microbioma pulmonar, que começa a se formar após o nascimento, desempenha um papel importante na modulação da resposta imune e pode influenciar a gravidade e o curso da asma. **OBJETIVOS:** Associar as características moleculares da fisiopatologia da asma na infância aos sintomas clínicos, identificando as particularidades do microbioma pulmonar, a fim de promover um tratamento individualizado. **MÉTODOS:** Para a realização desta revisão de literatura, foi conduzido um levantamento de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando os descritores 'asma' e 'microbioma pulmonar'. Foram aplicados operadores booleanos para otimizar as buscas, e a pré-seleção dos artigos considerou publicações de 2019 em diante. **RESULTADOS:** Atualmente, esses biomarcadores estão principalmente relacionados às células inflamatórias associadas ao endotipo da asma, essencialmente eosinófilos e neutrófilos, e às citocinas relacionadas, vinculados às vias Th2 e não Th2, respectivamente. A asma do tipo 2, ou eosinofílica, predomina em crianças e é caracterizada por comorbidades alérgicas, geralmente surgindo na fase pré-escolar. Ela está associada a respostas imunes mediadas por células T auxiliares do tipo 2 (Th2) e células linfóides inatas do tipo 2 (ILC2). Os alérgenos ativam essas células, que produzem uma série de citocinas, como interleucinas IL-4, IL-5, IL-9 e IL-13, que aumentam a reatividade de células como T reguladoras, B, mastócitos e, principalmente, eosinófilos, resultando em disfunção da barreira epitelial, aumento da secreção de muco, contração do músculo liso e remodelação das vias aéreas, manifestando-se nos sintomas característicos da asma. Entretanto, a inflamação eosinofílica responde bem a uma dose relativamente baixa de corticosteroide inalado (ICS), reduzindo a eosinofilia das vias aéreas. Pacientes com o fenótipo eosinofílico persistente têm um risco maior de exacerbações de asma, pois apresentam níveis elevados de IgE e estão mais suscetíveis a alergias. Ademais, os estudos demonstram que a colonização das vias aéreas por bactérias como *Haemophilus influenzae*, *Streptococcus pneumoniae* e *Moraxella catarrhalis* aumenta o risco de sibilância recorrente e desenvolvimento de asma. A asma não tipo 2 inclui a asma neutrofílica e a asma paucigranulocítica. A resposta inflamatória nesse fenótipo envolve a imunidade do tipo 1, mediada por interferon-gama (IFN- γ), e a

imunidade do tipo 3, mediada por interleucina-17 (IL-17), resultando em inflamação neutrofílica nas vias aéreas. Mecanismos de inflamação sistêmica, como a obesidade e anormalidades metabólicas, estão associados a uma resposta reduzida aos glicocorticoides e a sintomas clínicos mais graves. A asma neutrofílica pode levar a uma expressão mista de células Th1, Th2 e Th17, resultando na coexistência de inflamação neutrofílica e eosinofílica das vias aéreas, contribuindo para a asma grave. Na asma paucigranulocítica, observa-se que não há aumento significativo no número de eosinófilos ou neutrófilos no escarro induzido. Conseqüentemente, as altas doses de glicocorticoides ou novos agentes biológicos direcionados à inflamação do tipo 2 não são eficazes. Acredita-se que sua patogênese envolva uma dissociação entre hiper-reatividade das vias aéreas e inflamação, potencialmente impulsionada por fatores diversos que alteram a contratilidade do músculo liso das vias aéreas, levando à hiper-reatividade. Estudos mostram que a diversidade microbiana nas vias aéreas de pacientes com asma paucigranulocítica é menor do que em pacientes com asma eosinofílica ou neutrofílica, sugerindo que o aumento da diversidade microbiana pode desencadear respostas imunológicas nas vias aéreas, promovendo a infiltração e proliferação de neutrófilos ou eosinófilos. Em relação às intervenções terapêuticas que afetam o microbioma pulmonar de crianças com asma, os glicocorticoides são considerados o tratamento de primeira linha. Embora sejam eficazes para a maioria dos pacientes, alguns desenvolvem resistência ao tratamento. O uso prolongado de glicocorticoides inalatórios em pacientes resistentes pode alterar a ecologia do trato respiratório inferior, facilitando a proliferação bacteriana. Pesquisas recentes sugerem que a suplementação com probióticos pode ser uma abordagem promissora para restaurar o equilíbrio microbiano e promover um microbioma pulmonar saudável. Enquanto alguns estudos indicam que os efeitos são mínimos ou inexistentes, outros mostram que os probióticos podem melhorar a qualidade de vida de crianças com asma e reduzir a gravidade dos sintomas. Quanto aos antibióticos, embora as diretrizes de tratamento da asma não recomendem o uso rotineiro de antibióticos, as infecções respiratórias, que frequentemente desencadeiam exacerbações, levam a um uso mais frequente desses medicamentos em crianças asmáticas em comparação com crianças não asmáticas. Além disso, estudos indicam que o uso de antibióticos durante a gravidez e a exposição precoce na infância estão associados a um risco aumentado de desenvolver asma. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, conclui-se que a diferenciação entre os fenótipos e endotipos da asma é crucial para um diagnóstico preciso, tratamento eficaz e cuidado individualizado. Cada subtipo possui mecanismos inflamatórios específicos, envolvendo diferentes células e vias imunológicas, o que influencia diretamente a resposta ao tratamento. Esse entendimento permite ajustar as terapias à fisiopatologia de cada paciente, evitando abordagens genéricas que podem ser ineficazes. Ao identificar corretamente o tipo de asma, os médicos podem otimizar as intervenções, melhorar o controle da doença e prevenir complicações. A personalização do tratamento, com base nas características inflamatórias e microbiológicas de cada paciente, promove uma medicina de precisão, resultando em desfechos clínicos superiores e melhor qualidade de vida para asmáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Asma; Fenótipo; Glicocorticoides; Imunidade; Microbioma.

REFERÊNCIAS:

ALTMAN, M. C. et al. Endotype of allergic asthma with airway obstruction in urban children. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 148, n. 5, p. 1198-1209, Nov. 2021.

KIM, Y. H. et al. Respiratory microbiome profiles are associated with distinct inflammatory phenotype and lung function in children with asthma. **Journal of Investigational Allergology and Clinical Immunology**, v. 34, n. 4, p. 246-256, 29 jul. 2024.

LI, J. Y.; TIAN Z. F. Recent research on the relationship between pulmonary microbiome and asthma endotypes in children. **Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi**, v. 25, n. 10, p. 1078-1083, 15 out. 2023.

OKSEL, C. et al. Distinguishing wheezing phenotypes from infancy to adolescence: A pooled analysis of five birth cohorts. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 16, n. 7, p. 868-876, Jul. 2019.

PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Sofia T. Raftopulos
sofia.raftopulos@aluno.fpp.edu.br
Anaclara M. B. Caixeta
Heitor F. Justo
Katsumi Abe
Martina Kegel Dieckmann
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A falta de informação sobre saúde sexual expõe jovens a riscos desnecessários, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce, além de gerar desinformação sobre métodos contraceptivos e falta de conscientização sobre o respeito mútuo nas relações. Durante as aulas práticas da Unidade Curricular Integração, Ensino e Comunidade (IEC) em uma Unidade de Saúde de Curitiba, estudantes do 1º período de medicina realizaram, com o apoio da equipe de saúde local, um diagnóstico comunitário onde foi identificada a relevância de abordar sobre saúde sexual no ambiente escolar, como forma de auxiliar na educação sobre os riscos e responsabilidades que envolvem a vida sexual dos adolescentes, assim como diminuir os crescentes números de ISTs e gravidez precoce na comunidade. Assim, elaborou-se então uma Atividade de Curricularização da Extensão com o objetivo de conscientizar os jovens sobre consentimento e as responsabilidades de uma vida sexual ativa, o uso de métodos contraceptivos, a prevenção de ISTs e gravidez precoce. Os estudantes organizaram então uma ação sobre educação em saúde sexual, que foi aplicada em um Colégio Estadual do território. A atividade se deu em um momento inicial expositivo, de curta duração, seguido por uma dinâmica interativa de “Mito ou Verdade” com perguntas e respostas sobre os temas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo iniciou a discussão abordando as responsabilidades e consequências de uma vida sexual ativa, como o consentimento mútuo, a gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Foi enfatizado que o consentimento deve ser voluntário e mútuo, reforçando a ideia de que “quem cala NÃO consente.” Também foi informado aos adolescentes sobre os números de gravidez precoce no Brasil e os impactos sociais, acadêmicos, econômicos e emocionais relacionados à gestação em jovens. Em seguida, o tema das ISTs foi abordado, com destaque para doenças como gonorreia, HPV, sífilis e HIV, explicando a forma de transmissão e a importância do uso de preservativos para a prevenção. A dificuldade diagnóstica de algumas doenças também foi ressaltada, ressaltando a necessidade de proteção. Após essa introdução, foi realizada uma dinâmica de “Mito ou Verdade”, na qual seis afirmações sobre saúde sexual foram apresentadas para os alunos discutirem se eram verdadeiras ou falsas. As afirmativas incluíam: “Coito interrompido previne gravidez” (mito), “Pode contrair ISTs sem penetração” (verdade), e “Camisinha previne apenas a gravidez” (mito). Cada afirmação foi seguida de uma explicação detalhada sobre por que era um mito ou uma verdade, esclarecendo as dúvidas dos alunos de forma interativa. Além da dinâmica, os alunos receberam papéis em branco para fazer perguntas anônimas durante a palestra. Essa estratégia proporcionou um espaço seguro para que eles pudessem expressar suas dúvidas sem constrangimento. Ao final da dinâmica, as perguntas foram recolhidas e respondidas, com algumas questões sendo abordadas

durante o tempo restante da apresentação. As perguntas anônimas incluíram temas como métodos contraceptivos mais eficazes, consentimento em relações sexuais, e aspectos normais ou anormais do sexo, como a dor durante a relação. Ao término da apresentação, foram distribuídos folhetos informativos, preparados pelo grupo, sobre os principais métodos contraceptivos. Esses materiais continham informações sobre eficácia, modos de uso, e a disponibilidade desses métodos nas UBSs. Além disso, foi reforçada a importância de visitar uma unidade de saúde para obter orientações personalizadas sobre o método contraceptivo mais adequado para cada pessoa. Os materiais também ajudaram a fixar os conhecimentos apresentados durante a palestra e serviram como referência futura para os alunos. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** A ação atingiu 105 adolescentes, divididos em três turmas do 1º ano do ensino médio de um Colégio Estadual do território da Unidade de Saúde, com idades entre 14 e 15 anos. A participação dos alunos superou as expectativas, com grande interesse durante a apresentação e na dinâmica “Mito ou Verdade”. As discussões entre os alunos geraram diálogos produtivos, e mais de 100 perguntas anônimas foram recolhidas, abordando questões variadas sobre saúde sexual e contracepção. Durante a ação, foi necessária uma adaptação específica para uma turma que incluía um aluno autista. A equipe foi informada sobre a presença do estudante antes da entrada na sala, o que permitiu ajustar a dinâmica e garantir que todos os alunos fossem igualmente envolvidos no processo de aprendizagem. A flexibilidade demonstrada na adaptação da palestra foi essencial para o sucesso da atividade, permitindo que os alunos da terceira turma recebessem a mesma qualidade de informação e participação. A experiência foi avaliada como extremamente positiva, tanto pelos organizadores quanto pelos alunos. A oportunidade de discutir temas importantes de forma aberta e direta mostrou o impacto significativo que a educação sexual pode ter na vida dos adolescentes. Além de esclarecer dúvidas, a ação ajudou a quebrar tabus e estimular uma abordagem mais saudável e responsável da sexualidade. A preparação prévia dos palestrantes e o embasamento técnico utilizado permitiram que as dúvidas fossem respondidas com clareza e confiança, adaptando o vocabulário para um público jovem, o que facilitou o entendimento. Essa iniciativa foi de grande valor para a comunidade escolar e elucidou a importância de promover a educação sexual nas escolas. A experiência reforçou a necessidade de enfrentar os tabus e a desinformação que ainda permeiam a sexualidade, além de destacar a relevância de criar ambientes seguros para o diálogo aberto entre os adolescentes. As dificuldades encontradas durante a implementação, como a necessidade de adaptação para alunos neurodivergentes, foram superadas com sucesso, o que demonstrou a capacidade de adaptação e o compromisso da equipe com a promoção de um aprendizado inclusivo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, conscientização, educação sexual, saúde sexual, prevenção de doenças

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U., PEREIRA, J. C. N., LIMA, A. G. T., Costa, S. S. da. (2020). Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica de Saúde**, 10(3), 45-56
- FRANCO, Victoria Rodrigues.** Entre educar e cuidar: a importância da educação sexual na formação de crianças e adolescentes como estratégia para promover a prevenção de violências, abusos e o combate à desinformação. 2023. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Orientador: Ronaldo de Sousa Almeida. CNPQ::CIÊNCIAS HUMANAS::EDUCACAO. GUINSBURG, R.; LARANJEIRA, R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 177-186, 2007.

Kumar, V.; Abbas, A. K.; Aster, J. C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças** 10. ed. [S./]: Grupo GEN, 2023.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S. Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 251-263, 2008.

O PAPEL DA IA NA REDUÇÃO DE ERROS MÉDICOS E MELHORIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Sophia Souza Cavalcanti

sophiacavalcanti49@gmail.com

Maria Isabela Furtado Viana

Raquel de Almeida Pawlowski

Mariah Carrer Fassbender

Julia Helena de Andrade Raminelli

Liliane Mayumi Swiech

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) na medicina é a utilização de computadores que possuem a capacidade de analisar milhares de informações, seguindo algoritmos definidos, capazes de propor soluções para os mais diversos problemas médicos (BRAGA, 2019). Sabe-se que a inteligência artificial está revolucionando a medicina de várias maneiras, já que a integração da IA na medicina promete melhorar a precisão, eficiência e personalização dos cuidados de saúde, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde (FLEISHER, 2024). Nesse sentido, a IA tem se tornado um instrumento valioso para a redução de erros médicos. Sabe-se que os avanços científicos e tecnológicos proporcionados pela IA estão modificando positivamente o cuidado integral dos pacientes, influenciando o planejamento de diagnósticos e tratamentos. **PERCURSO TEÓRICO:** O trabalho realizado se trata de uma revisão de literatura, com busca em artigos em bancos de revistas como: Scielo, BVS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: inteligência artificial ou IA e segurança do paciente. A segurança do paciente pode ser definida como um aspecto essencial do cuidado integral, com foco na prevenção de danos (FLEISHER, 2024). Neste quesito a IA aparenta ser promissora, pois aumenta a precisão e exatidão de um tratamento em tempo abreviado (CLARK, 2024). Além disso, Fleischer (2024) retrata a importância de a IA maximizar a aprendizagem contínua, além de garantir que os algoritmos não violem os direitos civis. Com isso, seria de extrema importância que existisse alguma autoridade estatutária para regular a IA nos cuidados clínicos. Visto isso, a transparência das empresas que irão desenvolver essa IA é crucial, a fim de evitar problemas de segurança do paciente e reconhecer as limitações desta tecnologia (FLEISHER, 2024). Alguns sistemas já foram relatados na literatura. A exemplo disso, o estudo de Ben *et al.* (2023) desenvolveu um algoritmo que analisa as prescrições de medicamentos visando reduzir a interação medicamentosa, dosagem errada, administração equivocada, etc. Porém, ainda é necessário aperfeiçoamento. A pesquisa de Clark (2024) relaciona o Chat Generative Pre-trained Transformer (GPT) com cirurgias cardíacas, e o destaca como transformador, pois o caracteriza como uma ferramenta para apoiar e aprimorar a habilidade médica, não agindo, portanto, como um substituto do profissional. Assim, a supervisão e intervenção humana sempre é requerida para garantir a segurança do paciente, por conta da capacidade de compreender circunstâncias complexas. O ChatGPT tem seu uso favorável pelo fato de ser gratuito e poder capturar as sutilezas da linguagem humana (CLARK, 2024). Com o potencial de revisar os registros médicos de um paciente, pode oferecer previsões sobre sua recuperação, com base nas estatísticas e uma gama de variáveis. Além de ser capaz de realizar monitoramento, análise intraoperatória, suporte à decisão, planejamento e simulação de pré-operatórios, etc. Porém, ele não pode perceber a variação das emoções humanas,

nem experiências subjetivas, o que impede um tratamento individualizado para cada paciente (CLARK 2024). Há também as implicações éticas e legais do uso do Chat GPT, como violação de direitos autorais, fabricação de dados e imagens, discriminação, contestação médico-legal e a necessidade de transparência no conteúdo gerado (FLEISHER, 2024). Além da privacidade do paciente, a segurança dos dados e consentimento devem ser mantidos. Outra implicação seria como integrar e ajustar o ChatGPT nos fluxos de trabalho dos profissionais de saúde. A velocidade e precisão da inteligência artificial realmente é interessante para os diagnósticos e tratamentos, o que pode dar suporte à decisão clínica e levar a melhorias na área da saúde (FLEISHER, 2024). Entretanto, o autor também cita que uma IA que não foi devidamente testada e atualizada, e assim, pode comprometer o desempenho e levar a um erro médico. Desse modo, a implantação dessas tecnologias pode melhorar a segurança do paciente, todavia pode se associar com o aumento dos erros médicos. Além disso, ele traz a educação médica como fator desencadeante deste fato, pois é necessário treinamento para incorporar as informações fornecidas por IA e tomada de decisão médica. Quando casos de danos são relatados, é feita uma análise para determinar se foi erro médico ou um problema de outra origem. Sendo assim, quando a IA for uma possível causa do dano, deve-se determinar se a falha está relacionada ao algoritmo, às políticas ou a procedimentos hospitalares e treinamento da equipe (FLEISHER, 2024). **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, é possível concluir que uma das formas pelas quais a IA auxilia na redução de erros médicos é por meio da análise de informações e dados pessoais de pacientes, em tempo relativamente menor do que um ser humano é capaz de realizar. Desse modo, algoritmos da IA podem analisar prontuários médicos, resultados de exames, histórico de pacientes e outros dados importantes para identificar padrões de anormalidade. De tal maneira, esse processo permite diagnósticos mais precisos e rápidos, além de identificar condições precoces que poderiam ser negligenciadas.

PALAVRAS CHAVE: Inteligência Artificial, Segurança do Paciente e Erros médicos.

REFERÊNCIAS:

- BEN OTHMAN, S. *et al.* Pharmaceutical Decision Support System Using Machine Learning to Analyze and Limit Drug-Related Problems in Hospitals. **International Medical Informatics Association**, 2024.
- BRAGA, A. V.; LINS, A. F.; SOARES, L. S.; FLEURY, L. G.; CARVALHO, J. C.; PRADO, R. S. do. Machine learning: O Uso da Inteligência Artificial na Medicina/Machine learning: The Use of Artificial Intelligence in Medicine. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 16407–16413, 2019.
- CLARK, S. C. Can ChatGPT transform cardiac surgery and heart transplantation?. **Journal of Cardiothoracic Surgery**, 2024. 19:108 <https://doi.org/10.1186/s13019-24-02541-0>
- FLEISHER, L. A.; ECONOMOU-ZAVLANOS, N. J. Artificial Intelligence Can Be Regulated Using Current Patient Safety Procedures and Infrastructure in Hospitals. **JAMA Health Forum**. v.5, p.6, 2024.
- LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v.41, n. 2, p. 185-193, 2017.

INFECÇÃO BACTERIANA E CÂNCER COLORRETAL: MECANISMOS ONCOGÊNICOS

Thaís Ribeiro de Lima

thaisribeirodelima@aluno.fpp.edu

Luis Henrique Lopes

Samya Hamad Mehanna

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas colorretais refrem-se aos tumores do intestino grosso, imediatamente superior a região anal, e ocupam a terceira posição entre os tipos mais frequentes de cânceres no Brasil, conforme dados do Instituto Nacional de Cancerologia (INCA). Nos últimos anos, pesquisas têm revelado evidências na relação entre infecções bacterianas intestinais e o desenvolvimento de câncer colorretal (CCR), sendo que os microorganismos promovem processos inflamatórios, alteração da microbiota normal e, em casos específicos, algumas toxinas bacterianas têm se mostrado capazes de potencializar a carcinogênese. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre infecções intestinais bacterianas e o desenvolvimento de câncer colorretal. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos científicos das bases de dados *PubMed*, Google acadêmico e Embase, publicados nos últimos cinco anos, utilizando os descritores: “*bacterial infections*”, “*colorectal neoplasms*”, associado ao operador booleano “*and*”. Após seleção pelos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta de 10 artigos. **RESULTADOS:** O câncer colorretal em uma pequena parcela está associado com mutações hereditárias, mas na grande maioria dos casos o desenvolvimento envolve uma variedade de fatores, incluindo infecções bacterianas, inflamações crônicas e alterações no microbioma intestinal. O CCR, quando relacionado a processos inflamatórios, demonstra seguir o padrão evolutivo inflamação-adenoma-carcinoma, de modo que as inflamações não apenas estimulam o desenvolvimento do câncer, mas também estão diretamente relacionadas com a progressão da doença. A inflamação produz citocinas pró-inflamatórias, como IL-1, IL-6, TNF- α , além da liberação de espécies reativas de oxigênio (EROs) e a peroxidação lipídica, resultando no aumento do dano oxidativo do DNA. Essas alterações elevam a carga mutacional, de modo que a perda do gene p53 foi encontrada em células não displásicas da mucosa colônica, contribuindo com o desenvolvimento da neoplasia. O desenvolvimento de mecanismos inflamatórios é frequentemente associado a infecções causadas por bactérias, como *Fusobacterium nucleatum* e *Escherichia coli*, sendo ainda associadas a alteração do microbioma intestinal. A *Fusobacterium nucleatum* (FA) tem sido amplamente reconhecida como um potencial carcinógeno devido sua frequente detecção em tecidos malignos e sua capacidade de contribuir para o crescimento tumoral através de diferentes mecanismos. A bactéria produz proteínas, como a adesina A e a proteína Fap2, que ajudam na adesão e colonização das células cancerígenas, além de ativar a via β -Catenina, que favorece a proliferação celular. Além disso, a FA tem a capacidade de criar um ambiente imunossupressor que impede o sistema imunológico de combater o crescimento descontrolado e estimula indiretamente o processo ao desencadear inflamação, através de mecanismos que envolvem interleucina-17 e células mielóides. A *F. nucleatum* ainda está ligada ao aumento das chances de metástase, devido ao fato de que a infecção produz microRNAs e citocinas que diminuem a infiltração de macrófagos e aumentam as cascatas de sinalização proliferativa alterando a resposta imunológica e favorecendo o crescimento, sendo que os pacientes colonizados tendem a ter um prognóstico pior e menor sobrevida.

Um ponto ainda nebuloso é se a bactéria atua como iniciadora da remodelação genômica e ambiental ou se adentra seletivamente lesões já neoplásicas, intensificando os processos malignos. Outro exemplo de microorganismo carcinógeno é a *Escherichia coli*, especificamente a cepa que tem o gene polyketide synthase (*pks*), capaz de produzir colibactina, a qual detém propriedades genotóxica e causa dano no DNA do hospedeiro e por consequência facilita a formação de células oncogênicas. Essa cepa de *E.coli* é encontrada com maior frequência no tecido tumoral de indivíduos com CCR quando comparado a grupos controle. Ainda, bactérias como *Bacteroides fragilis* e *Helicobacter pylori* também têm sido associadas ao CCR, embora ainda haja poucas evidências epidemiológicas e seus mecanismos ainda não estejam bem elucidados. Apesar de a *H. pylori* colonizar a mucosa gástrica, a infecção também está relacionada com mudanças na microbiota intestinal, os principais mecanismos por trás dessa relação são: a alteração da interação entre o sistema imunológico gástrico e o intestinal, facilitando o processo inflamatório da região, levando a disbiose (reduzindo o número de bactérias benéficas ao organismo) e degradação do muco protetor. **CONCLUSÃO:** A influência das infecções bacterianas intestinais, como *Fusobacterium nucleatum* e cepas específicas de *Escherichia coli*, no surgimento do câncer colorretal é relevante, tendo demonstrado serem agentes promotores do tumor, seja por suas toxinas genotóxicas, que danificam o DNA, ou pela indução de inflamação crônica, liberando citocinas pró-inflamatórias e agentes oxidativos que podem lesar o DNA. Ademais, esses microrganismos alteram o microbioma intestinal, favorecendo a progressão tumoral. Por fim, algumas bactérias ainda não têm o seu mecanismo indutor bem elucidado, sendo necessárias novas pesquisas visando compreender melhor essa relação, possibilitando o desenvolvimento de medidas preventivas e terapêuticas direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer colorretal; Infecções bacterianas; Carcinogênese.

REFERÊNCIAS

AHMED, I. et al. Enteric infection coupled with chronic Notch pathway inhibition alters colonic mucus composition leading to dysbiosis, barrier disruption and colitis. *Plos one*, v. 13, n. 11, p. e0206701, 1 nov. 2018

BARBOSA, J. et al. Prevalence and implications of pKs-positive *Escherichia coli* in colorectal cancer. *Life Sciences*, v. 341, p. 122462–122462, 27 jan. 2024.

DOUGHERTY, M. W.; JOBIN, C. Intestinal bacteria and colorectal cancer: etiology and treatment. *Gut Microbes*, v. 15, n. 1, 16 mar. 2023

ENGELSBERGER, V.; GERHARD, M.; MEJÍAS-LUQUE, R. Effects of *Helicobacter pylori* infection on intestinal microbiota, immunity and colorectal cancer risk. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 14, 26 jan. 2024.

SONG, M.; CHAN, A. T.; SUN, J. Influence of the Gut Microbiome, Diet, and Environment on Risk of Colorectal Cancer. *Gastroenterology*, v. 158, n. 2, out. 2019.

IMPACTO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO DA CRIANÇA

Valentina Fernandes Paludo
valentina.paludo@aluno.edu.br
Fernanda Bassetti Zanotto
Jacqueline Zanardo Mello
Raphael Marcos Pereira Braga
Tácio Kirsten Cotinguiba Pinto
Victor Manoel Coutinho Zanine
Vitória Basso Buhner
Yasmin Leite Marsura
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Incêndios florestais/queimadas nos biomas brasileiros são um dos principais fatores para degradação ambiental uma vez que contribui de modo direto para perda de biodiversidade e perda de qualidade de vida já que os gases tóxicos emitidos são altamente nocivos. Dentre as causas para este fato pode-se citar a expansão agrícola e agropecuária, a presença de materiais combustíveis no solo e as más condições climáticas. Os primeiros oito meses de 2024 foram marcados por fortes ondas de calor e seca, que levaram ao aumento da ocorrência de incêndios florestais no país. Dentre os poluentes emitidos por estas queimadas tem-se o Material Particulado (MP_{2.5} /MP₁₀), Monóxido de carbono (CO), Dióxido de nitrogênio (NO₂), fumaça (FMC), ozônio (O₃), Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HPAs) (benzopireno – BaP) e dióxido de enxofre (SO₂). Estes poluentes, que podem ser transportados por longas distâncias pelo ar, são utilizados para a classificação da qualidade do ar, podendo ser Bom, Moderado, Ruim ou Péssimo. Os incêndios florestais ocorridos nas regiões Norte, Sul e Sudeste do Brasil no presente ano tomaram proporções gigantescas e as fumaças contendo poluentes se espalharam pelo país, chegando à cidade de Curitiba – PR e a outras cidades do estado paranaense, levando a uma substancial piora da qualidade do ar destes locais. A capital paranaense chegou a apresentar níveis preocupantes de poluentes em seu ar, atingindo a marca de MP₁₀ próximo a 150 µg/m³ e a de MP_{2,5} próximos a 100 µg/m³, sendo que, com base no Índice de Qualidade do Ar (IQA) a média anual dos poluentes PM_{2,5} deveria ser de no máximo 5 µg/m³, a de PM₁₀ de 15 µg/m³. A inalação destas poluentes presentes no ar pode levar ao desenvolvimento de quadros de desconforto respiratório e irritação de mucosas, sendo que crianças, idosos e pessoas mais sensíveis são mais propensas ao acometimento. Dentre os sintomas iniciais desta inalação pode-se citar rinite, asma, bronquite aguda, tosses persistentes, irritação ocular, das narinas e da garganta e alergias. Já a inalação por períodos maiores e de partículas com dimensões entre 2,5 e 10 µm pode levar a quadros mais graves, afetando as trocas gasosas e causando dispneia e hipoxemia. Com relação ao público infantil, observou-se que durante o período de incêndios florestais o número de internações deste grupo por conta de complicações respiratórias apresentou considerável elevação, isto se dá pela imaturidade imunofisiológica das crianças, principalmente as da faixa etária de 0 a 11 meses e de 1 a 4 anos, que apresentam maior susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares graves e também de óbito. Portanto, em razão disso, o principal objetivo da presente ação é oferecer educação em saúde disseminando conhecimento

sobre os riscos e impactos das queimadas, gerar sensibilização sobre a importância da preservação ambiental destacando o impacto na qualidade do ar em decorrência dos poluentes emitidos, bem como promover de maneira didática o conhecimento a respeito de doenças relacionadas à baixa qualidade do ar que podem afetar a população exposta. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação em saúde encontra-se na fase de planejamento, que a fim de mitigar possíveis complicações decorrentes da atual situação, pretende realizar rodas de conversa e dinâmica de perguntas educativas com o público infantil em uma escola municipal do município de Curitiba, localizada no Distrito Sanitário Cajuru, próxima à Unidade Básica de Saúde Uberaba de Cima. Pretende-se utilizar linguagem clara e objetiva com o intuito de esclarecer de modo simples os riscos e impactos das queimadas para o público infantil, bem como ajudar a minimizar seus efeitos danosos ao meio ambiente através da conscientização. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Espera-se que, com a realização de tais ações, as crianças compreendam de forma acessível os riscos e impactos das queimadas, desenvolvendo uma consciência ambiental mais sólida. Assim, poderão atuar como agentes multiplicadores, ajudando a minimizar os efeitos danosos ao meio ambiente em suas comunidades. **RECOMENDAÇÕES:** Ressalta-se que os incêndios florestais são um problema enfrentado cronicamente por países de clima seco, como o Brasil, principalmente entre os meses de julho a outubro no nosso caso. Compreender onde, como e quando o fogo ocorre, bem como os motivos que fazem a fumaça ser tóxica são pautas essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para prevenção, mitigação e controle de tais incêndios. Além do fator ambiental é também de extrema relevância o estudo deste tema para que medidas de prevenção possam ser tomadas, tais como o aumento da ingestão de líquidos durante os períodos de seca e incêndios com o objetivo de hidratar e proteger as vias aéreas, a utilização de máscaras cirúrgicas associada à redução do tempo de exposição às fumaças, a orientação de buscar atendimento em caso de desenvolvimento de desconforto respiratório, etc. Sendo assim, é de suma importância promover momentos para discussão dos temas supracitados, uma vez que tais ações permitem aumentar a compreensão por parte da população frente aos efeitos das queimadas tanto no ambiente quanto no nosso organismo, formas de prevenção aos agravos e medidas de controle dos focos de incêndio.

PALAVRAS-CHAVE:

Incêndios florestais, Sistema Respiratório, Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, A.; ARRUDA, V; MARTENEXEN, F.; REIS ROSA, E.; VÉLEZ-MARTIN, E.; PINTO, L. F. G.; DUVERGER, S. G.; MONTEIRO, N.; SILVA, W. Fogo no Brasil em 2024: o retrato fundiário da área queimada nos biomas. Nota técnica. IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), rede MapBiomas, 2024.
- COELHO, T. F. *et al.* Impactos dos poluentes resultantes das queimadas na saúde humana. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 1 - 15, 2023.
- FERNANDES, A. S. S.; TERCEIRO, I. B. Queimadas e doenças respiratórias em crianças na cidade de Marabá, Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 154 - 168, 2022.
- FILHO, V. S. A. *et al.* Aerossóis de queimadas e doenças respiratórias em crianças, Manaus, Brasil. **Rev Saúde Pública**, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 239 - 247, 2013.
- FIOCRUZ. Icict. **Pesquisa mostra o impacto das queimadas na saúde infantil**. [S. l.], 2 out. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-mostra-o->

CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL SOBRE A DENGUE- MÉTODOS PREVENTIVOS DA DOENÇA

Valentina Soares Vieira
Valentina.vieira@aluno.fpp.edu.br
Fernanda Lemos Leal Auriqio Newto
Luiza Maria de Almeida Maltaca
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) é uma iniciativa criada por estudantes de medicina, focada em desenvolver atividades que atendam às necessidades da comunidade local. Durante as visitas realizadas a Unidade Básica de Saúde Umbará II e durante a territorialização da região, os alunos verificaram a necessidade de um trabalho informativo sobre a dengue, doença esta transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, com foco na importância da prevenção dos focos de disseminação da larva do mosquito fêmea, que disseminou rapidamente o vírus, causando surtos por diversas regiões do Brasil, inclusive em Curitiba. Tendo em vista a importância da discussão da dengue e a vontade do grupo em realizar uma ação diferente de uma simples palestra, com foco em uma atividade lúdica, a ACEx foi direcionada para duas turmas de quarto ano da escola Professora Nathália de Conto Costa, do bairro Umbará, em Curitiba, levando em consideração que crianças simpatizam com um aprendizado lúdico. O objetivo foi conscientizar as crianças sobre as medidas preventivas em relação à dengue, capacitando-as como agentes transformadores da saúde individual e coletiva.

DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA: O grupo se reuniu brevemente na UBS antes de ir para a escola para conferir todos os itens que iriam ser usados para a atividade, e em seguida nos direcionamos a escola. Ao chegarmos, nos dirigimos à biblioteca, local da concretização do projeto, e separamos em cada mesa objetos relacionados com a dengue, como saco de lixo aberto e fechado, vaso de planta com pratinho de água, brinquedos de praia e repelente. A atividade começou quando os alunos chegaram, uma turma de cada vez, e se sentaram sobre as mesas que estavam dispostas em círculos com os objetos centralizados, e os integrantes do grupo realizaram perguntas para os alunos como “você sabem o que é a dengue”, “como ocorre a disseminação do vetor da dengue”, e após cada pergunta feita o grupo explicava detalhadamente tudo que era necessário, por mais que já tivesse sido respondido. Após a conversa, iniciou-se a encenação do mosquito da dengue, na qual um dos integrantes, de modo sigiloso, se vestiu de preto, passou fita crepe em forma de círculos nos braços e pernas e colocou uma máscara juntamente com uma asa, para simbolizar a personificação do mosquito. Esse mosquito foi de mesa em mesa observando os objetos expostos e colocando ovos nos objetos que eram focos de disseminação da doença, demonstrando para as crianças quais eram os locais em que ele optaria por colocar e em quais não conseguiria, pois, as medidas de prevenção estavam corretas. Logo depois dessa dramatização, foi entregue para cada mesa folhas com um jogo de sete erros elaborado pelo grupo, no qual era necessário circular na imagem quais eram os motivos para que o objeto fosse um foco da dengue, potencializando o conhecimento adquirido previamente com o teatro. Além dos jogos, foi entregue em seguida um adesivo circular que simbolizava um certificado de “fiscal da dengue”, o qual era entregue para todos os alunos colarem em si mesmos após conseguirem realizar com êxito as atividades propostas. Como fechamento, foram entregues balas

como prêmio autorizado pela professora da escola, e um panfleto com informações resumidas sobre a dengue, para que os alunos pudessem fixar ainda mais e divulgar os conhecimentos aprendidos com seus grupos sociais. A ação foi realizada de maneira igual para as duas turmas de quarto ano contempladas, e durante os dois momentos, surgiram questionamentos muito pertinentes por parte dos alunos. As suas dúvidas refletiam a postura curiosa, interessada e proativa que os alunos detinham. Como finalização, tiramos fotos e agradecemos a atenção e colaboração dos estudantes durante toda a atividade. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação foi realizada com aproximadamente 60 alunos, divididos em dois grupos do ensino fundamental. A duração de 45 minutos da dinâmica foi benéfica ao capturar a atenção dos indivíduos pelo tempo necessário, e a metodologia de ensino utilizada foi uma abordagem pedagógica essencial, visto que foi observado cativo pelo conhecimento que estava sendo passado às crianças, por este estar relacionado com jogos e parabenizações por participação. A junção das brincadeiras, com o prêmio, o adesivo de “fiscal da dengue” e o panfleto de conscientização cumpriu com os objetivos propostos pelo projeto e o plano se concretizou de forma agradável. **RECOMENDAÇÃO:** Com a realização da ACEX, comprova-se a importância de conscientizar a população infantil, visto que crianças, quando expostas a um aprendizado lúdico, podem compreender mais facilmente as informações passadas, e tendem a compartilhar esse conhecimento dentro das suas casas, impactando sua família e a todos em volta, além de si próprias. Foi de extrema importância a convivência com as pessoas da comunidade e as visitas à UBS para entendermos o contexto daquela região, de modo que pudemos atender a demanda solicitada de forma mais eficiente e assertiva.

PALAVRAS CHAVE: Dengue; Educação; Conscientização; Aprendizado Lúdico; Metodologia de Ensino.

REFERÊNCIAS:

COSTA, N. de C. **Ações Integradas de Educação em Saúde: Um Estudo de Caso no Bairro Umbará.** 2024. Monografia. Escola Professora Nathália de Conto Costa, Curitiba.

Governo do estado do Paraná. **Paraná contra a dengue: Mude sua atitude.** Acesso em: <https://www.dengue.pr.gov.br/>. Acesso em 24 de maio de 2024.

LEMOS, Jureth. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTROLE DE AEDES AEGYPTI – VETOR DO VÍRUS DA DENGUE, NO DISTRITO DE AMANHECE, MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MG.** Uberlândia, v. 9, n. 2, p- 156- 166. Dez. 2010.

ARMINDO, Gisele. **Materiais educativos impressos sobre dengue: análise qualitativa e reflexões sobre comunicação e educação em saúde. Laboratório de educação em saúde e Ambiente/Centro de Pesquisas Rene Rachou (Laesa/CPqRR).** Belo Horizonte. P. 2-11.

SAÚDE DO IDOSO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Beatriz Zardo
zardovi@gmail.com

Caroline Venski

Júlia Ciola Kapfenberger

Julianna Maria Silva da Silva

Lucas Miguel Gonçalves de Matos

Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O número de idosos no mundo vem crescendo de maneira exponencial, principalmente quando se voltam os olhares para o Brasil. Estudos recentes indicam crescimento acelerado da população idosa brasileira, em comparação com os demais países. Estimativas apontam que o número de brasileiros com mais de 60 anos sairá de 29,9 milhões em 2020 para projeções de 72,4 milhões no ano de 2100. O aumento da expectativa de vida é concomitante às demais mudanças no estilo de vida de grande parte da sociedade. Dentro desse contexto, a busca por instituições de longa permanência para idosos (ILPI) tem se tornado cada vez mais frequente. Por esse motivo, almeja-se que a inserção dos idosos na comunidade componha um dos pilares das instituições, reconhecendo o grande impacto da institucionalização na vida do morador, fato que altera todas as esferas pessoais e interpessoais, incluindo a saúde física e mental. O contato com a comunidade é valioso e pode ocorrer de diversas maneiras: passeios, idas à Igreja, conversas com moradores, vizinhos e visitantes. Por meio destas interações há melhora da independência e da autonomia da pessoa idosa. Assim, o projeto de Extensão “Saúde do Adulto e do Idoso”, realizou uma ação objetivando a promoção de saúde para idosos por meio de atividades lúdicas e interpessoais em uma casa de longa permanência, localizada no município de Curitiba. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Primeiramente, o planejamento da ação ocorreu durante os encontros semanais do projeto, em que ficou estabelecido quais atividades seriam desenvolvidas, os itens e estudos necessários e quais grupos ficariam responsáveis por elas. Após algumas semanas de organização realizou-se a visita ao lar. A atividade teve início com a apresentação da equipe do projeto para os moradores e a primeira interação consistiu na ajuda para que todos se dirigissem para a área externa, onde seriam realizadas as dinâmicas preparadas. Quando todos já estavam posicionados teve início um teatro no qual os idosos eram convidados a participar, encenando algum personagem e realizando algo característico como soprar para representar o vento e ficar parado para representar uma árvore. Finalizada a apresentação, foram entregues diversos desenhos de objetos familiares como bule, flores, xícaras e lápis de cor para eles colorirem. Passado o tempo estipulado para a pintura, bexigas preenchidas com massinha, que servem como objetos para alívio do estresse e da ansiedade, foram distribuídas. O período de contato com os idosos contou com muitas conversas, nas quais eles compartilharam sobre sua história de vida, seus sofrimentos, alegrias, sonhos e um pouco de sua rotina e de sua relação com a família. O dia da prática chegou ao fim com uma sequência de músicas antigas

tocadas no violão e cantadas pelos idosos, funcionários do local e pela equipe do projeto que se despediu com gestos de carinho, abraços e apertos de mão. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência de extensão universitária em uma ILPI proporcionou um enriquecimento na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Por meio de atividades interdisciplinares, os estudantes aplicaram conhecimentos teóricos como habilidades de comunicação e escuta ativa e empática, essenciais para sua formação profissional, tendo em vista o aprimoramento de *soft skills* (habilidades que vão além do conhecimento teórico) tão abordadas e valorizadas no meio médico atual. Os principais obstáculos encontrados foram a timidez inicial do primeiro contato, a dificuldade de comunicação e a limitação física e cognitiva apresentada por alguns idosos, o que exigiu adaptação de algumas atividades, ampliando o tempo de realização e a quantidade de vezes que foram explicadas. Ademais, a recusa de alguns moradores de realizarem as dinâmicas propostas, em especial os homens, também foi um empecilho encontrado. A resolução de imprevistos e alterações que precisaram ser feitas de forma rápida exercitam a capacidade de resolução de problemas. Além disso, este envolvimento direto com a comunidade idosa permitiu uma troca de saberes que ampliou a visão acadêmica de saúde dos participantes, tornando-a mais abrangente do que apenas o bem-estar físico. **RECOMENDAÇÃO:** A oportunidade de conviver com os idosos é algo que todos os estudantes deveriam ter durante a graduação, quantas vezes fossem possíveis. Isso permite o desenvolvimento de habilidades que promovem uma interação e comunicação mais fácil e eficaz entre diferentes gerações e estilos de vida, pois o vocabulário, o modo de pensar, agir e entender os diferentes aspectos da realidade são muito diferentes. É válido ressaltar que o idoso faz parte do possível público que buscará assistência médica e psicológica para o acadêmico em seu futuro profissional, o que torna a convivência com esse público muito valiosa.

PALAVRAS-CHAVE:

Extensão Comunitária; Promoção da Saúde; Saúde do Idoso Institucionalizado.

REFERÊNCIAS:

AMOR DIVINO, Anne Emiler do; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; OLIVEIRA, Carla Eduarda Luz de; COSTA, Christian Alexandra de Carvalho; SOUZA NETA, Hilda Rollemberg de; CAMPOS, Lucir da Silva; MENEZES, Raira Mota de Jesus; CABRAL, Stephanie Costa da Silva. **A extensão universitária quebrando barreiras.** Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 135–140, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/491/253> Acesso em: 14 jun. de 2024.

FURTADO, Isadora Queiroz Correa Garchet; VELLOSO, Isabela Silva Cancio; GALDINO, Carolina Salles; CARRIERI, Alexandre de Pádua. **Cuidado de pessoas idosas com incapacidades em Instituições de Longa Permanência para Idosos.** Revista Brasileira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 76, n. 2, p. 1-8, jul. 2023. FapUNIFESP (SciELO).14/06/2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/PkbrQHTqgkfBSkpH6fKZtnL/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 14 jun. de 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê.** Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. 14/06/2024. Disponível em:

https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 14 jun. de 2024.

GOMES, Vitória Lucena; MARTINS, Bianca Virgínia Alves; ARAÚJO, Julia Mateus Lima; LIMA, Juscelio de Castro; NUNES, Leila Cristina Queiroz; MEDEIROS, Marcelo Henrique Silva; BEZERRA, Matheus Leite; FELIZARDO, Thiago Amorim; MEDEIROS, Andréia de Oliveira Militão. **O impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de estudantes: uma revisão da literatura.** Revista Coopex., [S.L.], v. 15, n. 02, p. 5221-5333, 22 maio 2024. Bioethics Archives, Management and Health. 14/06/2024. Disponível em:

<https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/804/1012> Acesso em: 14 jun. de 2024.

EM BUSCA DE VIDAS: EXPERIÊNCIA NA ATIVAÇÃO DE PACIENTES AUSENTES COM DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA APS

Vitor Langnor Lisboa

vitor.lisboa@aluno.fpp.edu.br

Julia Helena de Andrade Raminelli

Laís Helena da Silveira

Louise Cristina Reginato

Lucas Geller da Rosa

Caíque Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto para execução da Curricularização da Extensão proposto pelas Faculdades Pequeno Príncipe ao curso de Medicina, em resposta à Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, consiste em atividades desenvolvidas e apresentadas pelos estudantes em proximidade com a comunidade externa à universidade. Com isso, o estudante tem oportunidade de estar envolvido em questões comunitárias e desenvolver capacidades multidisciplinares essenciais para a carreira médica. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como a diabetes mellitus e hipertensão arterial, representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Com causas multifatoriais e potenciais complicações graves se não tratadas adequadamente, as DCNTs afetam milhões de pessoas, incluindo uma parcela substancial da população brasileira. A diabetes afeta a forma como o corpo utiliza a glicose, estando associada a complicações vasculares, enquanto a hipertensão, caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, pode desencadear problemas renais, cardíacos e cerebrais. A prevalência dessas doenças é decorrente dos efeitos negativos da globalização, da urbanização, do sedentarismo e da alimentação com alto teor calórico, além do consumo de álcool e tabaco. Nesse sentido, destaca-se a relevância do acompanhamento regular das DCNTs por profissionais de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS), por meio de intervenções precoces, monitoramento regular e educação em saúde. Tal acompanhamento é essencial para controlar essas condições e prevenir complicações sérias, desempenhando um papel crucial ao oferecer assistência universal, integral, equânime, contínua e resolutiva à população. Dito isso, o objetivo deste trabalho foi realizar a busca ativa de pacientes com hipertensão e diabetes na região da UBS Solitude, localizada no município de Curitiba, PR, contribuindo para melhorar o tratamento dessas doenças e promover a saúde da comunidade local. Entre os pacientes inativos, o foco principal foi compreender as motivações pelas quais os portadores de diabetes e hipertensão da região não estavam aderindo ao tratamento e acompanhamento indicados no atendimento de atenção primária. Como embasamento metodológico, foi utilizado o Arco de Maguerez, que contém cinco passos operacionais: observação da realidade, problematização, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação prática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para operacionalização, foram organizados quatro encontros, que perpassaram do reconhecimento territorial em conjunto com a Agente Comunitária de Saúde até a elaboração e aplicação do projeto. Inicialmente, foi realizada uma seleção em prontuários dos pacientes hipertensos e diabéticos que não compareciam à UBS há mais de noventa dias. Após a seleção, todos foram contactados para agendamento de uma visita domiciliar. A atividade foi colocada em

prática por meio de uma avaliação física em âmbito domiciliar dos pacientes, com foco na avaliação do pé diabético, da glicemia e na aferição de pressão arterial. Concomitante a avaliação, a intervenção teve como foco a realização da educação em saúde dos pacientes, buscando a reintegração à UBS para garantir uma melhor assistência e suporte médicos ao indivíduo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A partir das visitas domiciliares realizadas, foram conduzidos exames de glicemia, aferição de pressão arterial e avaliação do pé diabético por meio de testes de sensibilidade. Os resultados indicaram que aproximadamente 42,9% dos pacientes com diabetes apresentaram alterações na sensibilidade dos pés. Este achado é alarmante, dado o alto risco de complicações sérias, como úlceras e amputações, associado a essa condição. Esses dados reforçam a necessidade imperativa de acompanhamento e avaliação recorrente desses pacientes. Além disso, verificou-se que cerca de 85,7% dos pacientes avaliados apresentaram níveis de glicose superiores aos valores considerados adequados para um controle eficaz do diabetes. Este índice elevado sugere uma gestão inadequada da glicemia, o que aumenta significativamente o risco de complicações micro e macrovasculares, como retinopatia, nefropatia e eventos cardiovasculares. Quanto à pressão arterial, 14,3% dos pacientes apresentaram leves alterações, um indicativo de hipertensão arterial que, se não controlada, pode agravar o estado de saúde dos pacientes diabéticos, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral. A hipertensão, quando associada ao diabetes, requer uma vigilância ainda mais rigorosa devido ao seu impacto negativo sinérgico. Esses achados ressaltam a importância do acompanhamento médico contínuo para o controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). **RECOMENDAÇÕES:** A busca ativa e as visitas domiciliares aos pacientes que deixaram de frequentar a UBS Solitude foram estratégias importantes, pois auxiliaram na identificação das barreiras que dificultam a adesão ao tratamento de doenças crônicas, mais especificamente a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes. Após a realização das visitas, ficou nítido que os pacientes visitados enfrentam dificuldades de acesso à UBS e carecem de informações sobre a importância do acompanhamento contínuo, além de questões socioeconômicas, que também impactam a saúde dessas pessoas. Os pacientes foram orientados a voltar a frequentar a UBS, no intuito de manter controlados os valores de pressão arterial e de glicemia, preservando e promovendo, dessa forma, a saúde desses pacientes. Academicamente, a ação realizada na comunidade propiciou uma rica experiência prática, que auxiliou na consolidação e na aplicação do conhecimento teórico, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia para com os pacientes. Reitera-se a necessidade da continuidade e da intensificação dessas práticas para a manutenção da saúde e bem-estar dos pacientes, pois são ferramentas indispensáveis no manejo e na identificação precoce de diabetes e de outras alterações, além de permitir a implementação de medidas terapêuticas adequadas para a redução da carga global do diabetes e hipertensão na sociedade. Aponta-se, ainda, as ações de curricularização da extensão como uma ferramenta potente de complementaridade do cuidado comunitário desenvolvido pela APS, tendo em vista a sobrecarga em que os equipamentos se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: DCNT's; Diabetes; Atenção primária.

REFERÊNCIAS:

MALTA, D.C., et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira. Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

MALTA, D. C., et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4757-4769, 4 dez. 2020.

MARTINS, M. A.; CARRILHO, F. J.; ALVES, V. A. F.; CASTILHO, E. F. **Clínica médica, Volume 5**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

PAVONI, D. S.; MEDEIROS, C. R. G. Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2009.

TOSCANO, C. M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM EQUIPE COM DIFERENTES PAPÉIS NO ENSINO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Miranda Vilela
vitoriavmiranda@gmail.com

Kauane Flores Haj Mussi

Nayara Alyne Sakamoto

Carla Eloísa Kulik

Maysa Alvarez Rezende

Daniele Margarita Marani Prá

Mariana Xavier E Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A simulação realística é uma estratégia de ensino que permite ao estudante associar teoria e prática. Assim, é eficaz no treinamento de emergências pediátricas para aprimoramento de habilidades técnicas em um ambiente controlado, dessa forma, esse relato de experiência tem como objetivo descrever a utilização de uma estratégia de ensino focada na simulação realística em equipe com diferentes papéis aplicada para atendimento de reanimação neonatal e PCR na pediatria. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** de início, foram desenvolvidas duas estações. A primeira, foi sobre reanimação neonatal: recém nascido (RN) não vigoroso que necessitava de ventilação com pressão positiva (VPP), via aérea avançada, compressões torácicas, cateterismo umbilical e adrenalina. Já, na segunda estação, uma criança vítima de intoxicação por benzodiazepínico admitida em PCR com taquicardia ventricular, sendo que durante o atendimento, a paciente passava um novo ritmo: atividade elétrica sem pulso (AESP). Os *checklists* foram baseados nas Diretrizes de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria e no fluxograma de PCR do *Pediatric Advanced Life Support* (PALS). 60 estudantes participaram. Os grupos foram compostos por 5 participantes, os quais tinham 5 minutos para ler o caso e organizar-se. Em seguida, cada simulação teve duração de 10 minutos, com tempo total de 15 minutos. Ao término, foi possível trocar de papel e refazer a estação. Cada papel teve um *checklist* específico, referente à função escolhida. Na primeira estação, os estudantes foram avaliados quanto a preparação da ambiente e dos materiais necessários para uso imediato na sala de parto, avaliação e da vitalidade, realização do clampeamento imediato do cordão umbilical e dos primeiros passos do atendimento do RN durante o minuto de ouro, técnica aplicada na VPP, titulação adequada de oxigênio, realização de massagem cardíaca coordenada com ventilação por via aérea avançada, utilização da técnica com polegares sobrepostos durante as compressões e por fim execução do cateterismo umbilical. Na segunda estação, os *checklists* continham pontos que incluíam monitorização adequada do paciente, avaliação do ritmo chocável, utilização do desfibrilador com a carga de choque ideal para o peso da paciente, reavaliação a cada 2 minutos de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), diluição e dose adequada de adrenalina e de amiodarona, escolha de materiais e técnica adequada de intubação orotraqueal além da investigação das possíveis etiologias da PCR, incluindo a realização de uma anamnese sucinta com a acompanhante, através da qual, a intoxicação por benzodiazepínico era revelada. Em ambas as estações, foram necessários os seguintes pontos: paramentação, divisão das funções de cada membro da equipe e a definição de um líder, permitindo a atuação coordenada e a comunicação efetiva em alça fechada. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** ao final de cada sessão de simulação, ocorreu um momento de *feedback* entre os estudantes,

monitores e professores com reflexões sobre as condutas propostas para o caso e acréscimos de pontos-chave. Também, foram apresentadas as notas do grupo como um todo e de cada papel da equipe. Através do treinamento em grupo, foi possível aos alunos aprender a trabalhar em equipe e buscar soluções rápidas e eficientes, essenciais no contexto das emergências pediátricas. As equipes que não mantiveram coordenação e comunicação efetiva obtiveram menores notas na avaliação. Nesses grupos, alguns integrantes fizeram todo o atendimento com dificuldade, enquanto alguns colegas observavam com dificuldade de assumir uma função. Em alguns casos, inclusive, as equipes se esqueceram de funções essenciais como a monitorização do tempo de RCP e apresentavam dúvidas quanto ao momento de reaplicação do choque e da adrenalina. Em outros casos, a ausência de divisão adequada das tarefas, prejudicou a tomada de decisões essenciais, como por exemplo, um dos grupos demorou para decidir quanto à necessidade realização de VPP, diante de um RN com respiração irregular e frequência cardíaca menor que 100bpm, o que em um contexto real aumentaria o risco de insucesso da reanimação, uma vez que a VPP precisa ser iniciada nos primeiros 60 segundos de vida (“Minuto de Ouro”). Assim, a reflexão ativa no *debriefing* permitiu aos alunos reconhecer a necessidade de divisão de tarefas prévia e de seguir as orientações do líder para prover assistência com qualidade e manter a segurança do paciente e da equipe.

RECOMENDAÇÕES: A simulação mostrou-se eficaz para o ensino de técnicas essenciais, aumentar a retenção de conhecimento dos temas abordados e melhorar a confiança do estudante para realizar procedimentos na prática diária da pediatria. Os alunos puderam aplicar o estudo teórico em um ambiente controlado e receber *feedback* imediato, tanto de suas funções individuais quanto do atendimento conjunto, o que foi crucial para o aprendizado. Destacando-se a importância da prática repetida e do treinamento colaborativo na formação de futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Neonatologia; Pediatria; Simulação; Reanimação Cardiopulmonar.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Pediatric Advanced Life Support (PALS) Provider Manual**. 2020. 5. ed. Dallas: American Heart Association, 2020.

ALMEIDA MFB; GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em 17 de junho de 2024.

GONÇALVES BAR, et al. Teamwork in Pediatric Resuscitation: Training Medical Students on High-Fidelity Simulation. **Adv Med Educ Pract**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35847175/>. Acesso em 17 de junho de 2024.

MOLITERNO NV, et al. A percepção do estudante de medicina sobre a simulação realística em pediatria. **Rev bras educ med**. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2022-0392>. Acesso em 17 de junho de 2024.

SANTOS ECA, et al. Simulation for teaching cardiorespiratory resuscitation by teams: setting and performance assessment. **Rev. latinoam. enferm.** 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280470>. Acesso em 17 de junho de 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO: um relato de experiência

Yasmin Correa
yasmin.correa@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Miwa Matsushita
Gabriela Schettini
Leide da Conceição Sanches
Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. No Brasil essa tendência se reflete no aumento significativo da população idosa. De acordo com o IBGE, até 2050, cerca de 30% dos brasileiros terão mais de 60 anos. Esse cenário traz desafios ao sistema de saúde, já que o envelhecimento está associado a maior vulnerabilidade a doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de declínios cognitivos e funcionais. Essas condições comprometem a qualidade de vida e a autonomia dos idosos, demandando cuidados contínuos e uma abordagem integrada que envolva aspectos físicos, mentais e sociais. Além disso, idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI), como lares e abrigos, enfrentam dificuldades acentuadas como isolamento e falta de suporte familiar. Nesses ambientes é essencial ir além da assistência médica promovendo atividades educativas, culturais e recreativas que fortaleçam a autoestima e a sensação de pertencimento. Projetos de extensão universitária são fundamentais nesse contexto, pois aproximam estudantes da realidade dos idosos e promovem uma assistência mais humanizada. Essas iniciativas, ao reduzir a lacuna entre teoria e prática, fortalecem a conexão entre instituições de ensino e a comunidade e preparam futuros profissionais para atuar de forma ética e empática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: foi proposto aos extensionistas realizar uma visita em uma ILPI, localizada em um bairro de Curitiba, na data de 7 de junho de 2024, coincidente com o período das festas juninas. A visita teve como objetivo a realização de atividades interativas e lúdicas, relacionadas ao tema junino, com o intuito de proporcionar momentos de alegria e engajamento. Durante os encontros semanais que antecederam a visita, foram organizados grupos que elaboram diversas propostas de dinâmicas que seriam possíveis de realizar com os idosos. Dessa maneira, cada grupo ficou responsável por planejar e executar uma atividade, levando em consideração a quantidade de idosos participantes e as características do local. Na apresentação todos os extensionistas estavam caracterizados e levaram comidas típicas para que todos pudessem aproveitar o momento. Uma das atividades planejadas foi um bingo, que promoveu a interação entre todos os participantes. Para incentivar a participação, foi oferecido prêmios na forma de acessórios como cachecóis e brincos, para as ganhadoras, tornando a experiência ainda mais envolvente. O bingo permitiu que eles explorassem suas habilidades quanto a memória bem como agilidades manuais. Além dessa atividade, foi realizado um casamento junino, no qual os estudantes se dividiram em diferentes papéis, como o noivo e o padre, enquanto os demais dançaram ao som da música que tocava criando um ambiente animado e festivo. A festa junina proporcionou momentos de diversão estimulando a expressão corporal, e a música trouxe alegria e memórias afetivas, incentivando a interação. Essas atividades foram pensadas para promover a participação ativa dos idosos, proporcionando-lhes a oportunidade de estar em um lugar animado que os fizessem lembrar bons momentos. Por fim, o lanche com comidas típicas permitiu confraternização entre todos. Assim, cada atividade priorizou e garantiu a inclusão respeitando as limitações dos idosos.

RESULTADOS ALCANÇADOS: o grupo das senhoras estava verdadeiramente animado com a temática da festa junina, refletindo isso em sua receptividade e entusiasmo. Com a chegada dos extensionistas, as moradoras se mostraram extremamente dispostas a participar

ativamente da programação que havia sido cuidadosamente planejada. As atividades foram muito além das experiências cognitivas; foram momentos de troca e convivência que permitiram o fortalecimento de laços entre as participantes. As senhoras compartilharam histórias de suas infâncias, lembranças de outras festas juninas e costumes da região, criando um ambiente rico em aprendizado e afeto. A alegria era palpável, e a interação entre as participantes trouxe um clima de descontração e diversão, evidenciando a importância da sociabilidade em eventos como este. Além disso, as dinâmicas propostas promoveram o engajamento de todas, estimulando não apenas a participação, mas também a criatividade e o espírito comunitário. No final, o evento não apenas celebrou a cultura junina, mas também construiu um espaço de pertencimento e amizade, onde cada senhora pôde se sentir valorizada e parte de uma grande família. Esses momentos de alegria e partilha foram essenciais para o fortalecimento do grupo e para o desenvolvimento de vínculos duradouros entre todas as participantes. **RECOMENDAÇÕES:** Projetos de extensão que promovem atividades culturais e recreativas, em lares de idosos, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos residentes e fomentar um envelhecimento ativo e saudável. Essas ações fortalecem a relação entre estudantes e pessoas da terceira idade, estimulando a troca de experiências e a criação de vínculos afetivos, além de sensibilizar os futuros profissionais de saúde para as necessidades dessa população. Iniciativas desse tipo não apenas favorecem a integração social e o bem-estar dos mais velhos, mas também proporcionam uma formação mais humanizada e empática para os estudantes envolvidos, contribuindo para um impacto positivo tanto na comunidade quanto no ambiente acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, dinâmicas, assistência, institucionalização.

Referências

DE SOUSA, Aloísio et al. Instituições de longa permanência para idosos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 15, e531111537573, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37573>

FAGUNDES, Karolina et al. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista de Salud Pública**. v. 19, n. 2, p. 210-214, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>>. Acesso em: 17 out. 2024.

IBGE. **Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041**. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041> Acesso em: 17 out. 2024.

STROPARO, Telma; EIDAM, Fabiel; CZAIKOVSKI, Maria. Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI): significações e repercussões na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Brazilian Journal Of Development**. v. 6, n. 7, p. 47956–47970, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13379>. Acesso em: 17 out. 2024.

PALCO DA SAÚDE: DRAMATIZAÇÃO NA LUTA CONTRA DENGUE

Ana Carolina Vieira da Silva
ana.c.silva@aluno.fpp.edu.br
Elizangela Sousa Batista Leal
Flávia Caroline Haluch Berton
Gabrielle Trindade Santos
Karen Fernanda Torres
Lissandra Rocha Panassolo
Mariana de Cristo dos Santos
Nicolas Rafael Lourenço
Janaína Lopes Câmara
Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As arboviroses, doenças transmitidas por vetores artrópodes, como mosquitos, representam um problema significativo na saúde do Brasil, sendo responsáveis por diversas endemias e epidemias. Entre essas, a dengue é especialmente preocupante, diante de sua prevalência e severidade. Ela é uma doença aguda viral transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, capaz de manifestar sintomas em diversos sistemas do organismo. A proliferação do mosquito representa um dos maiores problemas da dengue, ela é facilitada pela falta de saneamento básico, levando ao acúmulo de água parada, que é associada com fatores sociais, educacionais e climáticos. Como não há tratamento específico para a dengue, a prevenção se tornou a principal estratégia para combater a doença, através de controles ambientais e campanhas educacionais, que visam informar a respeito da doença e, principalmente, métodos de prevenção. Assim, este trabalho, realizado por intermédio da disciplina Integração Extensão Comunidade - Doenças Endêmicas e Zoonoses, teve como objetivo informar uma comunidade externa acerca da dengue e seus aspectos gerais, por meio de uma ação lúdica de educação em saúde, a fim de realizar, como previsto na disciplina, uma Ação de Curricularização de Extensão (ACEx). Isso se fez possível através da revisão de literatura, sendo realizadas pesquisas, coletas e análises de dados e informações em bases de dados científicos, a fim de compor o referencial teórico e facilitar a compreensão sobre a importância do combate à doença. Nesse sentido, os tópicos abordados foram a epidemiologia da dengue, suas causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Seguindo o objetivo do trabalho, foi realizada uma ação educativa lúdica, a ACEx, a respeito da dengue para crianças da Escola Municipal Mansur Guérios, no dia 15 de maio de 2024, por meio de uma peça de teatro infantil, autoral da equipe. A peça foi apresentada para quatro turmas do ensino fundamental, duas do 1º ano e duas do 2º ano, compondo um público-alvo de crianças de cinco a sete anos. Nesta peça, integrantes do grupo representavam os vetores da doença, profissionais de saúde e personagens que combateriam a doença, focando, especialmente, na importância de métodos de prevenção da dengue. A peça contava a história de duas garotas, que durante suas brincadeiras com bexigas de água, produziram um local adequado para a reprodução do *Aedes aegypti*. Assim, o público era apresentado a um mosquito, que revela suas intenções de se proliferar, mas que foi surpreendido por uma das garotas, tentando, então, atacá-la, deixando clara a imagem do mosquito como um vilão nessa história. A garota recebe auxílio de uma profissional da saúde, que explica sobre a dengue e seus perigos, presenteando-a

com um *folder* informativo, produzido pela equipe, para que ela pudesse aprender por conta própria. Desse modo, a menina compartilha seus conhecimentos adquiridos com sua amiga e juntas conseguem derrotar os mosquitos, agora já proliferados. Nesse sentido, foram utilizados elementos que proporcionassem um ambiente lúdico de aprendizagem, como figurinos característicos e coloridos, priorizando a atenção de um público infantil, uma sonoplastia específica para cada cena, além de alguns adereços, como bexigas e o *folder* informativo, que além de serem utilizados para a peça, foram posteriormente distribuídos para as crianças. A distribuição desse material representava, além de uma forma de recompensa para as crianças, que participaram e assistiram uma atividade, também um símbolo da peça e de seus personagens, para que elas pudessem reter o que foi apresentado, lembrando da experiência que passaram. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Assim, foi possível observar o entusiasmo do público-alvo, através das interações durante a apresentação e, especialmente, as que procederam. A compreensão do tema pelas crianças foi algo bem visível, visto que fizeram perguntas acerca da doença e seu funcionamento, além de alguns comentários e histórias sobre familiares e conhecidos que já estiveram em contato com a doença. Este resultado foi facilitado por ações de educação acerca da dengue da própria escola, incentivadas pelo governo, que diante da situação endêmica, já haviam priorizado o entendimento das crianças acerca da doença, o que permitiu que a ação fosse bem recebida, tanto por parte da equipe discente da escola, quanto pelos alunos. Desse modo, a ACEx demonstrou como uma ação educativa lúdica é capaz de focalizar a atenção de um público infantil, de modo que a junção de todos os elementos utilizados foi capaz de auxiliar na retenção e/ou associação das informações novas e, também, as já apresentadas a elas. Ademais, é capaz de promover interação social e estímulo criativo nas crianças, desenvolvendo suas habilidades de comunicação, cognitivas e sociais, durante um momento de integração da comunidade escolar com uma comunidade externa, ao passo que também introduz às crianças um formato de arte e uma forma de fazer arte, associando-as à saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Diante do resultado positivo da ação, portanto, a equipe motiva a implementação de ações de conscientização infantil por meio de ações lúdicas. Visto que são capazes de sensibilizar e orientar um público-alvo acerca de doenças endêmicas e, também, de outros aspectos da saúde pública no Brasil. Se realizadas com frequência, estas atividades lúdicas fomentam a associação de informações em crianças, de modo que reforça medidas preventivas de forma individual, mas também coletivamente no ambiente escolar e familiar, cumprindo seu papel junto a campanhas educacionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, *Aedes Aegypti*, Zoonose, Doenças endêmicas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, J. A. *et al.* Percepção da comunidade sobre suas ações preventivas contra dengue, zika e chikungunya nas cinco regiões do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ZnJmRdZggTJNSCTLSPyjGrM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Arbovirose Dengue: Informe Epidemiológico. Semana Epidemiológica 31 a 11. 2024a. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gtf->

escriba-sesa@4aaed843-e2ed-4693-aa53-b674f95c04e0&emPg=true. Acesso em:
22 Mar. 2024

FARIA, M. T. S. *et al.* Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. **Ciência & Saúde**, v. 28, n. 6, p. 1767-1776, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZpvxrKYMnYbJWVZRNMp5CHP/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 07 mar. 2024.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO - VACINAS: POLIOMIELITE, COVID, PENTAVALENTE

Isabella Rita Pramio Ribeiro
isabella.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Andrea Nascimento dos Santos
Júlia Eduarda Faitão
Livia Rocha Cardoso
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: O histórico das vacinas remonta às civilizações antigas, mas somente em 1796 a primeira vacina foi desenvolvida por Edward Jenner, para combater a varíola, marcando o início da medicina preventiva moderna. Nos séculos XIX e XX, avanços na microbiologia e tecnologia permitiram o desenvolvimento de vacinas contra diversas doenças infecciosas, incluindo a vacina pentavalente e a vacina contra a poliomielite, marcos na imunização global. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 1973, coordena atividades de imunização e oferece mais de 20 vacinas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando um papel crucial na saúde pública, especialmente com o ressurgimento de doenças previamente erradicadas. A pandemia do COVID-19 trouxe à tona novas discussões sobre a importância das vacinas. Modelos estatísticos indicaram que medidas rigorosas de controle, como o isolamento social e a testagem em massa, poderiam evitar milhões de mortes. Vacinas aprovadas pela Anvisa, como as do Butantan, AstraZeneca, Pfizer e Janssen, foram essenciais na mitigação da pandemia e integradas ao PNI. Além do COVID-19, a poliomielite voltou a ser uma preocupação, afeta principalmente crianças menores de cinco anos e pode causar paralisia grave. As vacinas desenvolvidas por Jonas Salk e Albert Sabin, disponibilizadas pelo SUS, são a principal estratégia de prevenção dessa doença. A vacina pentavalente é essencial para prevenir doenças infecciosas em crianças, protegendo contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e Haemophilus influenzae tipo b. Amplamente recomendada pela OMS e diversos programas nacionais de imunização, esta vacina combinada é eficaz e conveniente. Avanços contínuos na ciência e tecnologia prometem desenvolver vacinas mais inovadoras e acessíveis, fundamentais para enfrentar desafios de saúde global, combater pandemias e prevenir futuras doenças, garantindo a saúde global. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunizações para a pediatria. **MÉTODOS:** Este trabalho seguiu a metodologia da problematização com o uso do Arco de Maguerez, constituído por 5 etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade. Para a teorização, foi utilizada uma revisão narrativa para a elaboração teórica sobre o tema, com buscas realizadas nas bases de dados como SciELO, PubMed e sites governamentais. Em conjunto, foi realizada a Ação da Curricularização da Extensão (ACEx), através de uma atividade prática no Hospital Pequeno Príncipe (HPP) com os responsáveis pelas crianças internadas. **RESULTADOS:** A aplicação da realidade foi realizada no dia 23 de maio de 2024, e ocorreu inicialmente no setor da Família Participante no HPP. Na ação foram abordadas 11 pessoas e foi apresentado o PNI e sobre a importância das vacinas na pediatria, destacando as da poliomielite, COVID-19 e pentavalente. Cada abordagem foi realizada por dois ou mais membros da equipe, visando um diálogo mais fluido e

uma conversa com os responsáveis, promovendo conhecimento e sensibilização sobre o tema. Após a interação com a família, foram realizadas duas perguntas, em que obtivemos um feedback positivo sobre a apresentação. Ao final, disponibilizamos cartazes com o conteúdo conversado. Na segunda etapa da ação, realizada na Casa de Apoio, foram entregues dois brinquedos educativos para as crianças, ambos elaborados pelas equipes. **CONCLUSÃO:** A ACEx alcançou seu objetivo de ressaltar a importância das campanhas de vacinação, além de colaborar para a conscientização e aprimoramento do conhecimento dos responsáveis, ao recebermos um feedback positivo da relevância da apresentação. Sendo assim, espera-se uma maior adesão às vacinas recomendadas e uma redução nas taxas de doenças, contribuindo assim para a promoção da saúde e o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas; Programa nacional de imunização; Imunização; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinas Poliomielite. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós Vacinação**. 3. ed. Brasília, cap. 17, p. 103-108, 2014.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ. **Doenças: Poliomielite**. Portal fiocruz: 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/poliomielite>.

RODRIGUEZ-MORALES, A.; Et al. COVID-19, an Emerging Coronavirus Infection: Current Scenario and Recent Developments - An Overview. **Journal of Pure and Applied Microbiology**. v.14, n. 6150, p. 05-12, 2020

WALKER, P.; Et al. 2020. **The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression**. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperialcollege/medicine/sph/ide/gida-fellowships/ImperialCollege-COVID19-Global-Impact-26-03-2020v2.pdf> . Acesso em: 27/03/2024.

TRANSFORMAÇÕES NA PUBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS ESTUDANTES

João Victor Reis do Vale

joao.vale@aluno.fpp.edu.br

Stephanie Fernandes Pereira

Luiza Silva de Castro

Angelica Sczepaniak da Silva

Valentina Bertoni Gurkewicz

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Desde quando foi fundado em 2009, o projeto de extensão *Educar para Prevenir* tem como propósito fundamental a promoção da disseminação de informações reflexivas e importantes em relação a saúde, portando a intenção de ajudar com a ação de conscientizar, prevenir e controlar os possíveis danos e complicações de saúde considerados primaz na sociedade contemporânea. A iniciativa baseia-se na compreensão de que uma abordagem efetiva em saúde exige não apenas a propagação de dados, mas também ponderações acentuadas e condutas integradas que abranjam o cuidado com a saúde do indivíduo de maneira envolvente e em sua totalidade. Ao longo dos anos, o projeto tem se deparado com demandas significativas identificadas na comunidade, em destaque aqueles referentes à saúde de crianças e adolescentes. A prevalência contínua de questões prejudiciais ao bem-estar dos jovens como transtornos alimentares, abuso de substâncias, desafios em saúde mental e transformações fisiológicas durante o período da puberdade constatou a urgência de se realizar um trabalho mais direcionado a esse público em particular. Diante desse cenário preocupante, o projeto passou por uma reavaliação e, a partir de 2022, foi reestruturado para se concentrar de maneira mais assertiva na educação em saúde voltada para os tópicos pertencentes à infância e à adolescência em diversos contextos sociais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No decorrer do segundo semestre de 2024, a temática eleita para ser tratada com as crianças presentes na escola foi a puberdade, focando somente no quesito fisiológico. Como pontapé inicial para a organização da ação, o projeto formou a ideia da prática de uma palestra informativa utilizando-se de slides com informações em seu interior e os acadêmicos participantes do projeto seriam palestrantes que recitariam informações com ligação ao assunto da puberdade fisiológica, proporcionando também espaço para possíveis dúvidas pertencentes aos jovens alunos. A utilização desse método pretendia trazer noções importantes de uma forma que facilitasse a compreensão do assunto, inteirar o público a respeito das mudanças fisiológicas no decorrer da puberdade e esclarecer indagações quanto ao tema. A concepção de tal método percorreu as seguintes fases: 1 – Como abordar o tema tendo em mente a faixa etária da audiência: refletir numa forma de tratar o assunto com jovens sem deixá-lo muito extenso, complicado de se compreender e entediante; 2 – Pesquisa: refere-se à obtenção de dados à respeito da temática em bancos de dados e artigos científicos; 3 - Compartilhamento de dados: trata-se do momento onde os discentes apresentaram os resultados de suas pesquisas em bancos de dados e em artigos científicos entre si; 4 – Elaboração da palestra: foi

produzido um rascunho contendo as informações consideradas importantes que foram obtidas e discutidas entre os acadêmicos; 5 – Produção dos slides: neste momento foram produzidos os slides com as noções sobre o tópico que seriam utilizados durante a palestra; 6 – Divisão: após a conclusão da produção dos slides, foi designado a cada palestrante suas respectivas partes para que pudessem apresentar as informações; 7 – Apresentação: a palestra foi ministrada em duas turmas de 6º ano do ensino fundamental na escola Colégio Estadual São Pedro Apóstolo - CESP, em Curitiba/PR. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A utilização de palestras expõem ideias à respeito de temas relevantes para comunidades de forma fácil e rápida, proporcionando o aprendizado e favorecendo a absorção do tópico da puberdade fisiológica. O método ainda oportuniza a interação dos participantes para sanar dúvidas, possibilitando uma prática educativa com mais entrosamento entre o projeto e a comunidade. No fim da ação, as crianças e adolescentes que integravam a comunidade compreenderam melhor as transformações físicas e emocionais que ocorrem no percorrer da puberdade, assim, estariam melhor preparados e informados para lidar com essas mudanças. A instrução acessível quanto ao processo da puberdade ajuda a diminuir o estresse e receio que habitam nos jovens no que se trata das mudanças corporais e emocionais, dessa maneira, contribuindo para o bem-estar psicológico e emocional dos jovens. Percebendo a facilidade no que se refere à realização de uma palestra, destaca-se o quanto ela é importante e eficiente para abordar temas diversos não apenas com o corpo estudantil, mas bem como com toda a comunidade escolar. Os graduandos também se beneficiaram deste projeto de extensão, pois adquiriram o conhecimento proveniente das pesquisas realizadas para a sua elaboração e interação entre si e com a comunidade externa também pelo mesmo motivo, destacando o trabalho em equipe entre diversas áreas da saúde e na educação. **RECOMENDAÇÃO:** Após a conclusão da palestra, é aconselhável avaliar o efeito das apresentações por meio de enquetes que simulem o conteúdo apresentado, possibilitando também conversas semelhantes a entrevistas entre a comunidade que recebeu a ação e os participantes que realizaram o projeto de extensão. Esse processo é essencial para aprimorar tanto o conteúdo, quanto a abordagem pedagógica utilizada, de modo a garantir que as informações sejam transmitidas de forma eficaz. Dado o exposto, sugere-se a utilização de tal metodologia para explorar outros temas importantes com relação à saúde das crianças e dos adolescentes. É igualmente fundamental que, após as palestras, os alunos tenham pleno acesso a recursos educativos e ao suporte de profissionais de saúde de diversas áreas, assim, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento disseminado durante a ação e disponibilizando um amparo aos jovens em suas experiências. Além disso, a participação e envolvimento dos pais seria um fator muito positivo na educação das crianças. Isso pode ser feito por meio de palestras específicas ou por meio de materiais informativos que abordem as questões discutidas nas apresentações, contribuindo com os resultados positivos do projeto e criando um ambiente de apoio, auxiliando no desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: puberdade, criança, adolescente, saúde pública, saúde da criança.

REFERÊNCIAS

CRISPIM, A. N. et al. A importância de palestras educativas com enfoque em temas transversais. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 6, n. 1, p. 173-188, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10085>. Acesso em: 15 out. 2024.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mrv3zN4qwNhn3mjJDFDR8Sd/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 out. 2024.

PREVENÇÃO LÚDICA: EXPERIÊNCIAS NO USO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NO COMBATE À DENGUE

Nathalia Nunes Slompo
natislompo@gmail.com
Lara Bonatto Zawadniak
Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
Lia Mello de Almeida
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracteriza-se por sintomas como febre alta, dor de cabeça intensa, dores musculares, petéquias e entre outros sintomas. A transmissão ocorre através da picada do mosquito fêmea infectado, que se prolifera em ambientes urbanos, especialmente em água parada. A dengue se tornou uma doença endêmica devido a uma combinação de fatores ambientais, sociais e biológicos, no qual ocorre esforços contínuos para a prevenção como o controle do vetor e educação pública, essenciais para mitigar seu impacto. A educação em saúde é uma das formas de ensino que tem como objetivo orientar e ensinar, além de estimular a conscientização sobre temáticas como higiene, alimentação saudável, vacinação e a prevenção de doenças. A junção da dengue com o ensino pode ajudar a reduzir a doença ao capacitar as crianças e a comunidade com conhecimentos práticos sobre a prevenção e controle do mosquito, muitas das vezes a falta de prevenção está alinhado com a falta do conhecimento sobre a própria doença.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O projeto da disciplina de Integração Extensão e Comunidade teve início em março de 2024 com a introdução do tema sobre zoonoses e doenças endêmicas, a prática consistiu em visitar uma escola localizada em um bairro de menor privilégio socioeconômico para realizar uma dinâmica educativa, elucidando aspectos de uma determinada zoonose. A ação ocorre em uma escola municipal, localizada no bairro Alto Boqueirão em Curitiba devido a grande incidência de dengue na região. O público alvo foi uma turma do 5º ano, devido a faixa etária dos alunos, o grupo optou em realizar brincadeiras educativas a respeito da dengue. Para a elaboração da ação, realizamos estudo prévio sobre a dengue, dessa forma foi possível separar os assuntos mais importantes a serem abordados nas brincadeiras. Além disso, fizemos uma visita voluntária à escola para alinhar informações com a diretora sobre os alunos, espaço disponível e atividades permitidas. Sendo assim, preparamos três dinâmicas adaptadas do jogo de boliche, pescaria e corrida, com o objetivo de conscientizar os alunos a respeito da dengue. Para o jogo de boliche utilizamos pinos de brinquedo modificados com imagens ilustrativas do mosquito *Aedes aegypti* para simbolizar a ação de eliminar os mosquitos, com o objetivo de explicar sobre o vetor da dengue. A brincadeira de corrida consistiu em um desafio de agilidade simbolizando a urgência de combater os focos de proliferação do mosquito da dengue. Para essa dinâmica utilizamos dois pneus recheados de papel celofane e bolas de isopor azuis representando a água parada, na qual os alunos deveriam correr aos pneus e retirar a “água parada” o mais rápido possível para interromper o ciclo de transmissão da doença. Para a última atividade, adaptamos a brincadeira de pescaria com um brinquedo chamado “tapa certo”, na qual as crianças deveriam acertar cartões com a ilustração do mosquito e ler um sintoma da dengue escrito atrás. Nesta brincadeira reforçamos a importância do combate ao mosquito e a identificação dos sintomas da doença. Por fim, elaboramos um quiz de 9 perguntas para ser feito ao

final das brincadeiras, com o objetivo de “testar” o conhecimento adquirido pelos alunos durante a ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** a ação ocorreu no dia 08 de maio de 2024, no turno da manhã. Decidimos dividir a turma em três equipes, cada uma com duas integrantes de nossa equipe. Cada equipe foi identificada com pulseiras de TNT de uma cor diferente: azul, amarelo e vermelho, as atividades foram feitas em forma de rodízio, para que todos pudessem participar de todas as atividades. Ao final das brincadeiras, um quiz foi realizado entre as equipes como forma de competição, na qual cada equipe escolheu um representante para responder as perguntas. Finalizamos a ação solicitando o feedback dos alunos e entregando um bombom para cada aluno como agradecimento pela participação. Foi possível notar que os alunos compreenderam a respeito da dengue a partir dos resultados obtidos no quiz e se divertiram através das brincadeiras fornecidas pela equipe. Dessa forma, concluímos que os alunos gostaram das atividades e participaram conforme nossas expectativas. A ação foi bem recebida pelos alunos, que se mostraram entusiasmados e interessados sobre o tema. Feedbacks positivos foram recebidos tanto dos alunos quanto das professoras e diretora, confirmando a eficácia da metodologia utilizada na disciplina. **RECOMENDAÇÃO:** Através da ação, foi evidenciado a capacidade das crianças de assimilar as informações compartilhadas devido a curiosidade que as brincadeiras despertaram. Proporcionando uma atmosfera de caráter acolhedor e menos intimidante, reduzindo a pressão associada ao "acerto ou erro". Através da dinâmica das brincadeiras e da competitividade saudável, os alunos não só compreenderam a teoria por trás das brincadeiras com enfoque no *Aedes aegypti*, mas também simularam as práticas de aplicação de medidas de prevenção. Crianças bem informadas tendem a levar essas informações para suas casas e assim, influenciam o comportamento de prevenção de todos ao seu redor, tornando-os agentes multiplicadores do conhecimento em suas comunidades. A experiência prática realizada foi lembrada, produzida e compartilhada, para a conscientização coletiva a respeito do mosquito transmissor da dengue, evidenciando a importância do processo educativo, que deve ser cultivado desde a infância, para assim gerar impactos de longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Dengue; Educação; Crianças.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, H.C; CLARO, L.B; ROSA, M.L. Prevenção e controle do dengue: Uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. **Cad. Saúde Pública**. v. 20, n. 6. p. 1447-1457, Rio de Janeiro, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000600002>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/BpC6hcrZkSsK9drNxHzts8t> >. Acesso em: 05 jun. 2024.
- MACIEL, I. J.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. B.; MARTELLI, C. M. T. Epidemiologia e desafios no controle do dengue. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 111–130, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpt.v37i2.4998>. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/4998> >. Acesso em: 13 jun. 2024.
- SANTOS, N. et al. **Virologia Humana**. Arboviroses: dengue. 4º edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. p. 564.

A METAMORFOSE DA INFÂNCIA À PUBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Priscila Renata Bottan Martins
priscila_bottan@hotmail.com
Annelise Ribeiro da Silva
Eduardo Ferreira dos Santos
Giovanna Victória Junges Rachor
Lucinaia de Jesus Romanhuk
Rejane Karine Chaves Santana Cooper
Luiz Fernando Correa Do Nascimento Neto
Fernanda De Andrade Galliano Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período entre os 10 e 19 anos, caracterizado por uma intensa metamorfose física e psicossocial. A puberdade, por sua vez, é um período que faz parte da adolescência, durante o qual ocorrem as transformações físicas que sinalizam a transição da infância para a vida adulta. Nas meninas, a puberdade inicia-se em média aos 9 anos, sendo mais precoce em comparação aos meninos, cuja puberdade começa em média aos 10 anos. O primeiro sinal clínico na menina é o aparecimento do broto mamário, resultado do início da produção de estrogênio pelos ovários. Enquanto nos meninos, a puberdade é marcada pelo aumento do volume testicular. A puberdade é um momento crítico para a formação de hábitos de vida, visto que muitos comportamentos prejudiciais à saúde e associados à morte prematura em adultos têm sua origem na adolescência. Desta forma, é fundamental que o adolescente desenvolva a capacidade de cuidar de seu bem-estar físico, emocional, psicológico, espiritual e social, uma vez que esse autocuidado representa um dos principais desafios para a promoção de uma vida saudável. Sendo assim, os extensionistas do Projeto Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente dedicaram-se à criação de dinâmicas lúdicas a fim de esclarecer as mudanças fisiológicas que ocorrem durante a puberdade aos estudantes de uma escola em Curitiba. A literatura destaca o impacto positivo do lúdico no processo de aprendizagem, desde que as atividades sejam planejadas de acordo com o nível de desenvolvimento da criança. Isso é essencial para que o ambiente educativo se torne agradável e leve, indo além do simples ato de brincar, mas sendo utilizado como uma estratégia metodológica que favorece um aprendizado significativo. Nesse contexto, o lúdico é uma experiência prazerosa, pois envolve as crianças de maneira plena e intensa nas atividades, permitindo-lhes participar ativamente. Além disso, contribui para que superem os desafios propostos e ampliem sua criatividade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Reconhecendo a importância de abordar a puberdade e seu entendimento, os extensionistas aplicaram duas dinâmicas para que as crianças pudessem identificar as mudanças fisiológicas que ocorrem durante esse período. A primeira dinâmica, denominada "Mudanças Fisiológicas", foi realizada antes da apresentação teórica, com o objetivo de desafiar os estudantes a demonstrarem seus conhecimentos prévios sobre o que caracteriza o período da puberdade. Em uma cartolina, havia imagens de um homem e de uma mulher, com velcros ao lado de cada figura e três títulos servindo como divisórias, indicando quais mudanças pertenciam aos meninos, às meninas ou a ambos. Junto à cartolina, haviam frases recortadas e

dispersas, que descreviam características como “Mudança na altura”, “Engrossamento da voz” e “Alargamento dos quadris”. Os alunos, organizados em três equipes, colaboraram e discutiram onde cada frase deveria ser colocada. Ao final da atividade, os extensionistas esclareceram dúvidas sobre características como a menarca e os hormônios envolvidos. Em seguida, foi realizada a apresentação teórica, abordando o tema de forma mais aprofundada. Logo após, a segunda dinâmica, denominada “Mitos e Verdades”, foi desenvolvida com o objetivo de testar o entendimento dos estudantes sobre o que havia sido apresentado. Nessa atividade, a turma foi dividida em duas equipes, cada uma com um representante voluntário, que segurava uma plaquinha com um lado vermelho para indicar “mito” e outro lado verde para “verdade”. Conforme as frases eram lidas pelos extensionistas, os estudantes discutiam entre si até chegarem a um consenso, participando com entusiasmo e demonstrando boa compreensão do assunto. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Nos dias 07 e 09 de outubro de 2024, em uma escola estadual na região do Xaxim, em Curitiba/Paraná, foram realizadas duas dinâmicas sobre puberdade com quatro turmas de 6º ano, abrangendo um total de 89 alunos. Durante a primeira dinâmica, que precedeu a apresentação teórica e utilizou uma cartolina ilustrada, foram identificadas as principais dificuldades dos alunos acerca do tema, especialmente na identificação dos hormônios de cada sexo. Isso gerou dúvidas sobre os hormônios masculinos, como a testosterona, e os femininos, como estrogênio e progesterona. Também surgiram questionamentos sobre a menarca, o esperma e a acne, os quais foram esclarecidos pelos extensionistas durante a atividade. Na segunda dinâmica, “Mitos e Verdades”, as crianças se mostraram atentas e participativas, conseguindo identificar corretamente quais frases eram mitos e quais eram verdades. Durante a dinâmica, houve interação, o que ajudou a criar um ambiente descontraído. Além disso, surgiram questionamentos sobre a idade de início da puberdade e o crescimento passageiro das mamas nos meninos que foram prontamente esclarecidos. Observamos que as crianças absorveram o conteúdo de maneira eficaz e sem timidez, demonstrando uma boa compreensão do tema. A experiência foi enriquecedora e confirmou a importância de abordar assuntos de saúde de forma lúdica e dinâmica. **RECOMENDAÇÃO:** É essencial ampliar os projetos de extensão que levantem temas da fisiologia e do desenvolvimento humano de uma maneira lúdica e interativa em ambientes escolares, especialmente em períodos sensíveis, como é o caso da puberdade. Essas ações podem ser realizadas em parceria com instituições de ensino e saúde, incluindo diferentes profissionais e acadêmicos das áreas do conhecimento. Além disso, é fundamental que o assunto seja abordado com sensibilidade e respeito através de uma linguagem acessível e levando em consideração a faixa etária do público-alvo, para que as crianças sintam-se confortáveis em interagir e levantar questionamentos acerca das transformações que estão vivenciando, assim entendendo que as mudanças fisiológicas nessa fase são uma parte natural da vida. Ademais, a utilização de atividades que promovem a participação ativa dos pequenos, como dinâmicas de grupo e músicas, mostraram-se eficazes para fixação dos conceitos e desmistificação de tabus. Esse tipo de abordagem auxilia para que os pequenos possam vivenciar uma fase crítica de maneira mais saudável e positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Puberdade; Jogos e Brinquedos.

REFERÊNCIAS:

COELHO, G. J. Crescimento e Puberdade. *In*: BURNS, D. A. R. *et al.* (Org.). **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. p. 363-367.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 89, n. 2, p. 70-75, abr./jun. 2010.

SANTROCK, J. W. Puberdade, saúde e fundamentos biológicos. *In*: SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. p. 77-91.

SOUZA, J. M. P. de.; GONÇALVES, D. M.; LIMA, E. W. G. A importância da ludicidade no processo de aprendizagem na escola: um estudo teórico-metodológico. **Perspectivas em Diálogo**. Naviraí, v. 10, n. 25, p. 338-350, out./dez. 2023.

DOENÇAS ENDÊMICAS E ZONOSSES: DENGUE

Thais Pinheiro de Almeida
thais.almeida@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Natividade Maschio
Brenda Olsen
Giovanna Cristina Franze do Carmo
Maria Eduarda Machado
Milena Marreiro Trento
Vitória Dias Gussuli
Janaína Lopes Câmara
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: As Doenças Endêmicas são aquelas que incidem sobre um espaço limitado que pode ser, por exemplo, uma região ou um estado, denominado de faixa endêmica, no Brasil costumam ocorrer em áreas rurais ou urbanas com problema de saneamento básico. Já as zoonoses são doenças infecciosas naturalmente transmissíveis de animais para seres humanos. As arboviroses são um conjunto de doenças causadas por vírus, as quais são transmitidas por artrópodes. Dentro das arboviroses temos como foco a dengue, que é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica. Sua transmissão ocorre pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A doença pode apresentar alguns sinais e sintomas como eritema (manchas na pele semelhantes a uma alergia), dor no corpo, fadiga, dor de cabeça, dor no fundo dos olhos, febre, perda de apetite, dor abdominal e em caso de um quadro mais grave da doença, os alertas podem ser semelhantes ao da doença leve, ou piores, como: dor abdominal intensa, vômito persistente, sangramento de mucosa entre outros. Já o seu diagnóstico é realizado através de exames laboratoriais como, exame sorológico ou molecular. Além dos exames inespecíficos, como avaliar as alterações apresentadas no hemograma ou a prova do laço, assim como observar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Para a sua prevenção é necessário contar com a ajuda da população para manter os quintais de suas residências limpos, não deixar o lixo espalhado, entre outros fatores que contribuem para a proliferação da doença. **OBJETIVO:** Informar a comunidade externa em relação à dengue, através de uma ação de educação em saúde, com finalidade de ressaltar os principais pontos acerca desta zoonose. **MÉTODOS:** A produção deste projeto ocorreu por meio da metodologia de problematização. Após a definição do tema foram realizadas coletas de informações para a execução do projeto, onde foi realizada a divisão das equipes e a decisão do local para realização da ação, além do contato com a escola escolhida para a construção da carta de apresentação. Em seguida foram realizadas as pesquisas para a construção da ACEx e a finalização dos materiais didáticos para a impressão. Foi realizada uma pesquisa de campo na escola para conhecer e dar continuidade ao desenvolvimento do projeto. Após a realização da ação na escola escolhida foi obtido o feedback de todo trabalho realizado e a finalização do relatório. **RESULTADOS:** Na ação realizada em uma escola Municipal em São José dos Pinhais, que ocorreu no período matutino e vespertino, contou com a apresentação de um teatro sobre a prevenção da zoonose escolhida, também foram desenvolvidos pelas integrantes do grupo alguns jogos interativos, além de um informativo para os pais e responsáveis contendo informações sobre o tema. Durante a apresentação do teatro o foco principal era nas crianças, mostrando a importância da prevenção

contra a dengue e explicando as formas mais seguras para tal. Após o teatro o foco foi direcionado para as atividades realizadas em sala, onde as crianças puderam expressar o aprendizado obtido durante o teatro, neste momento também foram entregues os informativos para as famílias. Após algum tempo foram recolhidas as atividades para assim obter os resultados da ação. Os resultados foram obtidos somente pelas atividades recolhidas em sala de aula, contabilizando as 508 crianças que estavam presentes no local, mas sendo levado em consideração todos os familiares que também foram impactados com a ação. **CONCLUSÃO:** Em última análise, conclui-se que obtivemos êxito na realização da ACEx, que ampliou a compreensão da equipe sobre a zoonose escolhida, com ênfase na sua forma de prevenção e seus sintomas. O objetivo principal foi alcançado, levando mais informação para a comunidade externa em relação a dengue, através de uma ação de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Escola, Prevenção.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue:** diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: <<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@1c0344a8-4502-4493-954f-adecca445534b&emPg=true>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Dengue.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento.** Brasília: ED. Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ENTRE MUDANÇAS E DESCOBERTAS: EXPERIÊNCIAS DE DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Valentina Bertoni Gurkewicz
Valentina.gurkewicz@aluno.fpp.edu.br
Angelica Sczepaniak Da Silva
João Victor Reis Do Vale
Stephanie Fernandes Pereira
Karoline Oliveira De Almeida Portugal
Luiza Silva de Castro
Fernanda De Andrade Galliano Daros Bastos
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Desde sua implementação em 2009, o projeto de extensão "Educar para Prevenir – Saúde da Criança e do Adolescente", desenvolvido pela Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), tem como missão primordial promover a compreensão sobre saúde. Este projeto, que se destaca pela sua relevância social, visa conscientizar esse público em relação à importância de uma gestão mais consciente e responsável de sua saúde. Para alcançar esse objetivo, a iniciativa busca oferecer informações que abordam amplamente o conceito de saúde, englobando aspectos físicos, emocionais e sociais que impactam a vida dos jovens. Em 2022, a iniciativa ampliou seu foco à educação em saúde, estendendo suas atividades para crianças e adolescentes em diversas comunidades. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** Nesse contexto, decidiu-se discutir a puberdade, um período de transição crucial na vida dos jovens, caracterizado por uma série de mudanças significativas que abrangem não apenas transformações físicas, mas também emocionais. Compreender esses processos é essencial, uma vez que a falta de informação e o tratamento deste tema como tabu podem dificultar a vivência saudável e harmoniosa dessa fase da vida. O projeto, ao abordar a puberdade como um processo natural e inevitável, visa desmistificar essa etapa da vida, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor onde os jovens possam explorar suas dúvidas e questionamentos sem receios. Para a realização das atividades planejadas, a equipe organizou uma série de ações educativas que incluíram duas dinâmicas interativas, uma paródia musical e uma apresentação de slides. Essas ferramentas pedagógicas foram desenvolvidas com o intuito de facilitar a absorção de informações e promover o engajamento ativo dos participantes. A apresentação de slides foi fundamentada em estudos extraídos de diversos artigos acadêmicos que tratam das questões fisiológicas da puberdade. Os temas abordados incluíram a primeira menstruação, o crescimento de pelos pelo corpo, mudanças de altura e da voz, além de transformações que ocorrem separadamente no corpo feminino e masculino, bem como mudanças que afetam ambos os gêneros. Este recurso visual complementou as dinâmicas de forma a permitir que os jovens compreendessem melhor as transformações que estavam vivenciando em suas próprias vidas. A apresentação culminou em um pequeno jogo de "Verdade ou Mito", onde os participantes puderam testar seus conhecimentos sobre a puberdade e esclarecer dúvidas comuns de maneira interativa e divertida. A paródia musical, inserida ao final da apresentação, teve o intuito de reforçar as informações discutidas de forma leve e descontraída. A música proporcionou um fechamento positivo e alegre para as atividades, permitindo que os jovens se conectassem com o tema abordado de uma maneira mais divertida

e acessível. Essa combinação de diferentes métodos de ensino se mostrou extremamente eficaz, pois conseguiu captar a atenção dos jovens e incentivá-los a participar ativamente das discussões. A experiência de dividir a equipe em grupos menores um com 10 participantes no primeiro dia e outro com 6 no segundo possibilitou um atendimento mais personalizado e uma interação mais próxima entre os discentes da faculdade e os jovens. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Esse formato facilitou a construção de um ambiente seguro e acolhedor, onde os participantes se sentiram à vontade para compartilhar suas dúvidas, experiências e angústias em relação às mudanças que estavam enfrentando. Os resultados alcançados com a execução dessas atividades foram extremamente positivos e encorajadores. As crianças mostraram-se engajadas e participaram ativamente das dinâmicas, demonstrando interesse genuíno nas informações apresentadas e no espaço para questionamentos que foi oferecido. Evidenciou-se que os participantes se sentiram mais confortáveis em discutir a puberdade e as mudanças associadas, contribuindo significativamente para a desmistificação desse processo natural que, muitas vezes, é cercado de preconceitos e inseguranças. Além disso, as atividades promoveram um fortalecimento da autoestima dos jovens, ajudando-os a compreender melhor seus corpos, emoções e a relação com o outro. A relevância do projeto "Educar para Prevenir" se destaca não apenas pela abordagem educativa, mas também pela forma como promove um diálogo aberto sobre temas que costumam ser cercados de tabus e silêncios. Ao tratar a puberdade como um aspecto natural da vida, o projeto contribui para que os jovens compreendam melhor suas próprias experiências e se sintam mais seguros em relação às mudanças que estão vivenciando. Em conclusão, o projeto de extensão "Educar para Prevenir Saúde da Criança e do Adolescente" se estabelece como uma importante ferramenta na promoção da saúde integral de crianças e adolescentes. Através de uma abordagem educativa que combina dinâmicas interativas, apresentações informativas e espaços de diálogo, o projeto não apenas esclarece questões sobre a puberdade, mas também empodera os jovens a lidarem com suas experiências de maneira saudável e informada. **RECOMENDAÇÃO:** A continuidade e a expansão dessas iniciativas são fundamentais para garantir que mais crianças e adolescentes tenham acesso a informações adequadas sobre saúde, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral e bem-estar emocional, além de fomentar uma geração mais consciente e informada sobre suas próprias vidas e saúde.

PALAVRAS CHAVES: Puberdade, educação, saúde, dinâmicas

REFERÊNCIAS;

- BARROS, M. F.; SABINO, A. P. O.; **Relato de experiência como produção de conhecimento e avaliação em intervenções sociais.** *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 2, 2009. Disp
- SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2012.
- TRATADO DE PEDIATRIA: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

HEMOVIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA CONECTAR SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA E DOADORES DE SANGUE

Vinicius José Zart Vendramim
vinicius.vendramim@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Vieira Ulysséa Fernandes
Ana Luiza MenegazSteenbock
ElaineDoffSotta

INTRODUÇÃO: A doação de sangue é um ato voluntário e seguro que pode salvar várias vidas. No Brasil, apenas 1,78% da população doa sangue, um percentual baixo, levando em conta que a recomendação da OMS é de que 3 a 5% da população deveria doar para suprir as necessidades de transfusão. Atualmente, muitas pessoas ainda tem receio ou não estão devidamente informadas sobre como funciona o processo de doação, também não possuindo ciência dos benefícios que esta prática traz para com a sociedade. A doação de sangue traz inúmeros benefícios tanto para os receptores quanto para os próprios doadores e para a sociedade como um todo. Cada doação pode salvar até quatro vidas, pois o sangue doado é dividido em componentes (plasma, plaquetas e hemácias) que podem atender diferentes necessidades. Em termos de saúde pública, a doação de sangue é crucial para garantir que os hospitais e centros de saúde tenham estoques adequados para atender a emergências, cirurgias programadas e tratamentos contínuos. Sem doações regulares, seria impossível realizar cirurgias complexas, transplantes de órgãos, tratamentos de quimioterapia, além de atender pacientes que sofrem de doenças crônicas que demandam transfusões frequentes, como anemia falciforme e talassemia. Portanto, o incentivo de campanhas de doação, sem dúvidas, é um critério que auxilia a crescer o número de doações nacionalmente. Além disso, cabe evidenciar os critérios para que uma pessoa possa ser doadora de sangue, e dentre eles se destacam: ter entre 16 e 69 anos de idade (com certas exceções), pesar mais de 51 kg e ter um estilo de vida saudável, conferir a lista de medicamentos que podem atrapalhar a doação, não fumar e nem ingerir bebida alcoólica antes de doar, entre outros fatores. Deste modo, neste trabalho abordaremos a importância da propagação de informações quanto a importância da doação de sangue, além do desenvolvimento de uma ferramenta que auxilie neste e outros processos relacionados a esta prática tão nobre e necessária. Por fim, cada vez mais a tecnologia está presente na vida da população e, para facilitar a comunicação, é fundamental a conexão da área da saúde com os meios digitais, já que está frequente o uso de aplicativos para cuidado, monitoramento e demais atividades acerca da saúde. Sendo assim, o acompanhamento do estado de um paciente, bem como obter informações sobre alguma questão de saúde, se tornam fatores essenciais na vida moderna digitalizada, deixando o acesso à saúde mais fácil para toda a população, de maneira mais igualitária, gerando um senso de responsabilidade social e cidadania. A conscientização sobre a importância da doação também promove uma cultura de solidariedade e cooperação dentro da comunidade, incentivando um espírito de cidadania e responsabilidade social, o que fortalece laços e apoia a criação de uma rede de apoio em momentos de necessidade. **OBJETIVO:** Desenvolver um aplicativo na área da saúde que facilite a interação entre doadores de sangue, locais de coleta e bancos de sangue. **MÉTODO:** Este projeto se vê possível através de uma revisão de literatura, visando adquirir informações sobre os diferentes tipos de tipagem

sanguínea, os centros e bancos de sangue, o processo de doação, a utilização de aplicativos na área da saúde e as doenças que podem interferir na capacidade de doação de determinado indivíduo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com o aplicativo "HemoVia", o grupo pretende ajudar as instituições de doação de sangue, de modo a conectar os centros de doação aos doadores que possuem o tipo sanguíneo que está com um estoque muito baixo. Dessa forma, o aplicativo contará com um mapa e a localização dos centros de doação participantes, contendo a informação de qual sangue está com o estoque baixo, para que o usuário que identifique seu tipo sanguíneo se desloque até o local e realize a doação. Juntamente com isso, salienta-se que há grandes expectativas para que em algum momento o aplicativo seja inserido na rede de saúde de Curitiba e Região Metropolitana, principalmente se for em um meio tecnológico de saúde já pré-existente. Vale citar, que as necessidades do aplicativo estão sujeitas a alterações em decorrência do que for solicitado por cada uma das unidades de banco de sangue, bem como, futuramente, por parte de níveis superiores. Sendo assim, toda a integração seria dada de modo mais coerente, direto e transparente, auxiliando tanto os indivíduos quanto aos centros de doação de sangue, tornando mais simples este processo que ainda é carente. **CONCLUSÃO:** embora fosse uma necessidade para a submissão do resumo, o presente trabalho não possui uma conclusão em si, em virtude de ser algo em desenvolvimento no presente momento, tornando este tópico impossibilitado.

PALAVRAS-CHAVE: doação de sangue; tipagem sanguínea; bancos de sangue.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doação de Sangue**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em: 09 mar. 2023.

LIMA, C. S. P.; BARBOSA, S. de F. F. Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 21, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/53278>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PEREIRA, J. R. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência & Saúde Coletiva**. ed. 8, v. 21, n. 21, p. 2475-2484. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>. Acesso em: 09 mar. 2023.

REALEZA DA ALEGRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PALHAÇOTERAPIA COM CRIANÇAS AUTISTAS

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio
amanda.ambrosio@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Como a palhaçoterapia influencia na interação com crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA). O projeto “Realeza da Alegria”, desenvolve diversas dinâmicas para incentivar a interação lúdica, sendo elas atividades que envolvem sentimentos, emoções, improvisações e expressões corporais, com o intuito de despertar o palhaço dentro de cada um, de forma mais autêntica, única e espontânea possível. Além disso, a transformação do palhaço é realizada por roupas e maquiagens, tornando mais genuíno o personagem. A palhaçoterapia é uma ferramenta artística que conecta as pessoas ao redor com a finalidade de ajudar a fluir os sentimentos, sejam eles de alegria ou tristeza, mas principalmente promovendo a empatia (Luciana Paes, 2024). O projeto visa levar a palhaçoterapia aos mais vulneráveis, trazendo momentos de acolhimento e afeto.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Estou realizando o projeto de extensão “Realeza da Alegria” com o apoio do PIBEX, ao qual sou bolsista pela Fundação Araucária. O local onde foi realizada a palhaçoterapia é em Curitiba (PR), em uma instituição que trabalha com crianças com TEA. Iniciamos visitando a sala de aula para conhecer as crianças e, durante o intervalo, tivemos a oportunidade de estabelecer um contato próximo a elas. A presença das palhaças gerou muito entusiasmo entre as crianças, e suas reações intensas mostraram como elas, de maneira singular, vivenciam o mundo. Para elas todas as sensações são tremendamente intensas e, diferente dos adultos, as crianças vivem grandes emoções até nas pequenas interações (Winnicott, 1979) como por exemplo, o simples ato de brincar de fazer bolhas de sabão animava elas em querer ir atrás das bolhas e estourá-las. Nesses momentos, percebi o quanto a conexão com elas era imediata e pura; as expressões que trocávamos durante as brincadeiras refletiam seus sentimentos por meio da felicidade, gestos e expressões faciais. Mesmo quando brincavam sozinhas, cabia ao palhaço estimular a imaginação, favorecendo um ambiente de acolhimento. Para as crianças o ato de brincar é importante na vida delas (Winnicott, 1979). E, de acordo com Whaley & Wong (1989, *apud* Françani, 1998), é um instrumento essencial para reduzir o estresse. Dessa forma, a interação com as crianças parecia abrir portas, quebrando as barreiras entre nós e elas. Em especial, um menino de aproximadamente 4 anos, se conectou comigo do começo até o fim do intervalo. Ele solicitava a minha presença, e muitas das vezes ele segurava minha mão e me mantinha por perto. Senti que, naquele momento, criei um vínculo especial com ele. As crianças raramente conversam conosco, geralmente limitavam-se em palavras pontuais. Em um momento de descontração, mencionei o nome de uma criança e, de repente um colega começou a gritar animado chamando pelo apelido dele, esse foi um dos momentos mais marcantes em termos de interação verbal e conexão. Ademais, muitas vezes, eles brincavam em grupos. No parque, por exemplo, havia uma casinha e quando uma criança entrava, em seguida duas ou três crianças seguiam, fechando a porta, tocavam a campainha e simulavam uma brincadeira de casa. Elas até convidaram as palhaças para entrar na casinha. No brinquedo gira-gira carrossel, quando um ou dois subiam, os outros logo seguiam para se divertirem juntos, criando um efeito de “manada”. Um momento particular que me chamou a atenção, foi quando entrei com uma criança em uma casinha onde já

estavam aproximadamente umas três e uma colega do projeto. Um dos meninos, talvez por conta do espaço restrito ou dos gritos, se encolheu, cobriu os ouvidos e fez uma cara de choro demonstrando medo com a situação. Foi a única vez que percebi uma reação emocional negativa, mas logo normalizou quando retiramos ele do local, e ele se acalmou e rapidamente voltou para os demais brinquedos do parquinho. Essa experiência reforçou para mim a importância da empatia e do cuidado, especialmente em momentos de vulnerabilidade. A palhaçoterapia não é apenas sobre alegria, mas sobre criar laços de afeto e compreensão, ajudando a criança a se sentir acolhida, independente da emoção que esteja vivenciando, principalmente estando em uma instituição de crianças especiais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** o projeto ocorreu em uma instituição, com crianças autistas de níveis 1, 2 e 3, entre 2 a 6 anos de idade. Observou-se que o parquinho, a interação das palhaças e brinquedos contribuíram para a expressão de sentimentos e vivências das crianças. A palhaçoterapia auxilia para aliviar o estresse, visto que o objetivo é a interação com as crianças de forma positiva, lúdica e divertida. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência de palhaçoterapia contribuiu com as crianças, visto que o palhaço é um personagem mais genuíno, e trazer isso em cada um tornou a experiência mais única. Na experiência pessoal realizada na instituição, houve desafios nas atuações para interação das crianças em relação a comunicação verbal, porém os gestos e expressões norteavam os sentimentos das crianças, sendo possível compreender cada um. A palhaçoterapia contribui para a construção de uma relação de cuidado ao próximo. Assim, foi observado a necessidade de ampliar cada vez mais as visitas dos palhaços nas instituições, visto que faz bem para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Terapia do Riso. Relações Comunidade-Instituição. Voluntários. Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

FRANÇANI, G. M. **Prescrição do dia:** infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 6, n. 5, p. 27-33, dez. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000500004>>. Acesso em: 08 out. 2024.

PAES, Luciana. **A jornada do palhaço hospitalar:** uma imersão sincera com olhar apurado e realista sobre a romantização do palhaço de hospital. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2024.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e seu mundo.** Tradução de Álvaro Cabral. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1979.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA À POPULAÇÃO FEMININA EM SITUAÇÃO DE RUA: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Eduarda Di Gianvito Oliveira
eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Eduarda Victoria Luiz Hilgemberg Gomes
Eduardo de Oliveira Moraes
Geysel Carolyne Rocha
Heloisa Pilotto dos Santos
Josiana Rocha Carvalho Souza
Millena dos Santos
Thaina Caroline de Oliveira Moraes
Márcia Bucco

OBJETIVO: Realizar Educação em saúde à população feminina em situação de rua. Identificar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis; promover educação em saúde; informar sobre medidas preventivas, como reconhecer sinais e sintomas, tratamentos disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde e onde procurar atendimento. **INTRODUÇÃO:** a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que mais de um milhão de pessoas são infectadas por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) diariamente, e cerca de 500 milhões contraem uma das ISTs tratáveis, como gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase, todos os anos. Fatores como a multiplicidade de parceiros sexuais, desigualdades de gênero, influências religiosas e morais aumentam a vulnerabilidade das mulheres às ISTs (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a população em situação de rua, especialmente as mulheres, enfrenta dificuldades para cuidar de sua saúde devido à falta de condições básicas e suporte adequado. Há uma necessidade urgente de coleta de dados locais sobre essa população e sua saúde, além de mais estudos específicos sobre as mulheres nessa condição. Dessa forma, o objetivo é fornecer subsídios científicos para a implementação de políticas específicas de prevenção e apoio à saúde das mulheres em situação de rua, uma área ainda pouco explorada na pesquisa acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** **Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV):** O HIV é transmitido por relação sexual desprotegida, contato com sangue contaminado e de mãe para filho durante o parto ou amamentação. O uso de antirretrovirais reduz a mortalidade e a morbidade. O tratamento gratuito com antirretrovirais pelo SUS melhora a qualidade de vida dos pacientes; **Sífilis:** A sífilis é uma doença crônica, transmitida sexualmente ou de mãe para filho. Se não tratada, pode afetar os sistemas do corpo, evoluindo em três estágios: primário, secundário e terciário. Na fase primária, aparecem lesões indolores; na secundária, erupções cutâneas; e na terciária, inflamações em ossos e tecidos, podendo atingir o sistema nervoso e cardiovascular. Diagnósticos são feitos por testes diretos e sorológicos. Tratamento com penicilina é eficaz em todas as fases. **Clamídia:** A Chlamydia trachomatis é uma bactéria que causa diversas infecções, principalmente do trato urogenital, transmitida sexualmente e de mãe para filho durante o parto. Pode levar a complicações sérias, como doença inflamatória pélvica e infertilidade nas mulheres, e uretrite nos homens. A maioria das infecções é assintomática, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando a disseminação. O tratamento com antibióticos é eficaz. Testes regulares são fundamentais para detecção e tratamento precoce. **Papilomavírus Humano (HPV):** O câncer cervical é uma preocupação de saúde global. Existem dois tipos principais: carcinoma de células

escamosas e adenocarcinoma. A maioria das infecções por HPV é assintomática, mas pode levar ao câncer. O diagnóstico é feito por exames de biologia molecular e citopatológicos. O tratamento varia e inclui produtos químicos e estimuladores da imunidade. A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção, recomendada para várias faixas etárias, seguindo um esquema vacinal específico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada no dia 27 de maio de 2024 na Casa de Passagem das Mulheres. Havia 38 mulheres acolhidas, 2 educadoras e 2 guardas municipais. Para o início da ação, foram distribuídos folders educativos sobre as ISTs, com alguns exemplos de ISTs, principais sinais e sintomas das infecções, formas de prevenção e unidades de saúde próximas à região para que as participantes realizassem seus preventivos e acompanhamentos. Foi realizada uma dinâmica com as participantes, com sentenças que elas deveriam dizer se estavam corretas ou erradas, utilizando plaquinhas feitas com abaixador de língua e duas figuras de cada lado, uma com um V para verdadeiro e outra com um X para falso. A dinâmica foi dividida entre os tópicos deste trabalho: introdução, HIV, Sífilis, Clamídia e HPV. Para cada frase, era realizada uma explicação sobre o assunto abordado, respondendo a qualquer questionamento que as participantes pudessem ter no momento. Para concluir, foi distribuído kits com 1 preservativo masculino e 1 feminino para cada participante, juntamente com um banner com o mesmo conteúdo do folder, que foi entregue para a educadora responsável para que fosse fixado no quadro de avisos da unidade. Após o término da ação, em uma conversa entre discentes, a docente e as educadoras, foi levantada a situação de necessidade que o local enfrenta com a falta de alguns itens de vestuários, como meias, que disponibilizam às usuárias. Desta forma, foi proposto ao grupo que fizesse uma campanha de arrecadação de meias dentro da instituição da Faculdades Pequeno Príncipe, onde foi aprovado pela coordenação do curso de enfermagem, resultando na entrega de 38 meias. **RESULTADOS:** Foram entregues folders sobre ISTs e o conteúdo proposto foi aplicado. As participantes relataram que foi um momento esclarecedor e acolhedor. Kits com preservativos foram distribuídos, e um banner sobre o tema foi entregue para exposição. Após a ação, foi identificada a necessidade de itens de vestuário, como meias, e uma campanha de arrecadação foi iniciada, com divulgação nas redes sociais e uma caixa de doações na faculdade. A arrecadação ocorreu do dia 10/06/2024 ao 20/06/2024 e a entrega foi coordenada com a instituição de acolhimento. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde para mulheres em situação de rua, focada na prevenção de ISTs, é vital, considerando sua exclusão social e vulnerabilidade socioeconômica. Este trabalho destaca a importância de abordagens dinâmicas e inclusivas. É essencial um compromisso contínuo e o fortalecimento de políticas públicas e serviços de atenção básica para garantir direitos básicos e visibilidade a essa população vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis; HIV; sífilis; clamídia; HPV; vulnerabilidade social; mulheres em situação de rua.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Paraná tem o segundo maior número de novos casos de HIV do Sul do país.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/parana/2023/fevereiro/parana-tem-o-segundo-maior-numero-de-novos-casos-de-hiv-do-sul-do-pais>. Acesso em: 3 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 3 mai.

2024.

Rachid, Marcia, e Mauro Schechter. Manual de HIV/AIDS. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651053/pageid/19> , (10th edição). Thieme Brazil, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999. p. 44-54

USO DA *CANNABIS* MEDICINAL NO BRASIL

Eduarda Di Gianvito Oliveira
eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Geysel Carolyne Rocha, Millena dos Santos
Claudia Maria Baroni Fernandes

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O uso da *cannabis* medicinal no Brasil é caracterizado por uma complexa interseção entre políticas públicas, regulação e judicialização da saúde. Inicialmente, as políticas públicas são moldadas por conceitos que organizam as ações políticas, como acesso a medicamentos inovadores, especialmente aqueles derivados da *cannabis*. A pesquisa discute a inovação em saúde no contexto brasileiro, destacando o uso medicinal da *cannabis* e os desafios regulatórios e de judicialização enfrentados para o acesso a esses produtos. A judicialização emerge como um tema central, onde o poder judiciário intervém no fornecimento de medicamentos, muitas vezes colocando-se acima das decisões executivas para garantir o direito à saúde. Esse fenômeno é exacerbado pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que limita os gastos públicos e potencializa o impacto financeiro da judicialização sobre o orçamento da saúde. A regulação da *cannabis* medicinal também é abordada, destacando marcos como a Resolução da Diretoria Colegiada nº 17, que estabelece critérios para importação desses produtos, e a inclusão da *cannabis* na lista de substâncias de controle especial pelo Ministério da Saúde. Além disso, há uma relação entre inovação e acesso no Complexo Industrial da Saúde no Brasil, onde a capacidade de inovar e produzir localmente é essencial para reduzir a dependência externa e melhorar a acessibilidade aos tratamentos de saúde. No entanto, os desafios persistem na transformação das capacidades científicas em inovação industrial efetiva, apesar dos avanços nas áreas científicas da saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A apresentação deste caso ocorreu no contexto de um seminário da disciplina de Inovação e Tecnologias Emergentes em Saúde, matéria da Graduação de Enfermagem, a respeito da inovação que o uso da *Cannabis* medicinal trouxe ao Brasil. Durante o planejamento do seminário, identificamos a importância de aprofundar nossa pesquisa em artigos científicos adicionais além do artigo apresentado pela discente. Dessa forma, nos proporcionou uma oportunidade valiosa de explorar como a tecnologia, pesquisa e a inovação estão moldando o futuro do tratamento de doenças neurológicas, destacando a necessidade de um olhar mais aberto às inovações terapêuticas e enfatizando a importância de integrar novas terapias. Durante nossa pesquisa, identificamos que o uso medicinal no Brasil é um tema complexo e que ainda acomete discussões como a criminalização. Esse tipo de resistência acontece devido a falta de informação e associação a práticas ilícitas, impactando tanto profissionais da saúde quanto a sociedade. Dessa forma, observa-se como os mesmos podem limitar a aceitação do canabidiol (CBD) como uma opção viável de tratamento, prejudicando o acesso dos pacientes a terapias que poderiam melhorar suas condições clínicas. Estudos evidenciam os benefícios do CBD em condições como epilepsia e dor crônica, porém, muitos pacientes ainda enfrentam dificuldades de acesso a esses tratamentos devido ao medo do julgamento social e à falta de informação. Além do cenário da pesquisa, durante nossa trajetória como acadêmico de enfermagem, não nos foi apresentado conteúdo relacionado ao assunto, então a importância de que seja incluído na formação. Recentemente, o uso medicinal cresceu exponencialmente no Brasil, com 430 mil pacientes utilizando medicamentos à base de *cannabis* em 2023, um aumento

de 130% desde 2022. A *cannabis sp.* abriga mais de 600 substâncias químicas, incluindo 66 canabinóides, como o CBD e o tetrahydrocannabinol (THC), cada um com propriedades farmacológicas específicas. As duas principais espécies, *Cannabis Indica* e *Cannabis Sativa*, diferem em composição química e efeitos terapêuticos. A *Sativa*, com maior concentração de THC, é utilizada para tratamentos estimulantes e paliativos, enquanto a *Indica*, rica em CBD não psicoativo, é preferida para relaxamento e tratamento de dores. As formas de administração variam de sublingual a comestíveis, cada uma adaptada para diferentes necessidades médicas. Atualmente, a ANVISA regula apenas a importação de óleos de *cannabis* com receita médica, limitando o acesso legal no Brasil. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A pesquisa do uso medicinal da *Cannabis* abre caminho para o desenvolvimento tecnológico e inovação de produtos farmacêuticos à base de canabinóides, mesmo que a produção de medicamentos ainda seja bastante prejudicada devido à sua criminalização nos anos de 1940. A discussão sobre o acesso aos medicamentos derivados da *Cannabis* destaca a ligação entre a inovação em saúde e a oferta insuficiente desses produtos. Decisões judiciais que visam garantir o direito à vida e à saúde podem afetar as políticas de saúde devido a questões orçamentárias. Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo surgem como alternativa para ampliar o acesso aos fitomedicamentos de *Cannabis*, mas é necessário um suporte regulatório mais abrangente para garantir o sucesso dessas parcerias e o reconhecimento dos medicamentos pelo Sistema Único de Saúde. **RECOMENDAÇÃO:** Observando que o canabidiol tem ganhado destaque no cenário da saúde no Brasil, especialmente no contexto de suas potenciais propriedades terapêuticas em pacientes, salientamos a importância da continuidade de estudos relacionados ao tema. Por meio do interesse acadêmico e clínico sobre essa substância, continuaremos a explorar suas aplicações e benefícios. Sugerimos que a temática seja trabalhada em diversas turmas, promovendo uma abordagem interdisciplinar que envolva alunos de áreas como Medicina, Farmácia, Psicologia e Biomedicina. A realização de pesquisas devem ser incentivadas, utilizando critérios rigorosos de inclusão, exclusão de artigos e orientação de discentes, de modo a garantir a relevância e a qualidade das informações coletadas. Além disso, sugerimos pesquisas com comparações de períodos antes e depois do uso de canabidiol em pacientes, buscando identificar sinais e sintomas apresentados e que possam ser influenciados pelo tratamento. Esse tipo de pesquisa permite a análise crítica das evidências existentes, fazendo com que o campo de pesquisa e inovação se torne ainda mais rico e confiável. A formação de grupos de pesquisa é outra estratégia valiosa, pois possibilita a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos futuros. Assim, reforçamos a necessidade de um investimento constante na pesquisa e formação de profissionais capacitados e inovadores nessa área promissora.

PALAVRAS-CHAVE: CANNABIS MEDICINAL; INOVAÇÃO; DESCRIMINALIZAÇÃO; CANABINÓIDES.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Quevellin Alves. O USO DA CANNABIS SATIVA PARA FINS MEDICINAIS. **Revista Saúde em Foco**, Alfenas/MG, n. 9, p. 314-317, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/038_uso.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, Solange Oliveira; MIRANDA, Marlene Barreto Santos. USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 46, n. 3, p. 697-718, set./2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253096/rbsp_433_15_3112.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

VILLAS BÔAS, Glauco De Kruse; REZENDE, Mayara De Azeredo. Discussão sobre o acesso aos medicamentos derivados da Cannabis à luz da Inovação em Saúde no Brasil. *Revista Fitos*. Rio de Janeiro/RJ, p. 256-284. Disponível em: https://fpp.mrooms.net/pluginfile.php/182821/mod_resource/content/0/cannabis.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

ORIENTAÇÕES SOBRE MANOBRA DE HEIMLICH EM CONSULTAS DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Cardozo Ventura
gio_ventura@hotmail.com
Wellington da Silveira Gerrhim
Aline Dahmer da Silva
Milena Quadro Nunes
Bettina Heidenreich Silva
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A obstrução das vias aéreas configura-se como uma das principais causas de mortalidade infantil, ocupando a terceira posição entre os acidentes que resultam em óbito de crianças no Brasil. Tal situação é alarmante, uma vez que os eventos de asfixia podem ocorrer de maneira súbita e, na ausência de intervenções adequadas, podem culminar em fatalidades em questão de minutos. A manobra de Heimlich é amplamente recomendada como técnica de primeiros socorros em casos de obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Contudo, uma análise do contexto atual revela uma preocupante carência de instrução sobre essa manobra por parte dos cuidadores e pais de crianças pequenas. A falta de conhecimento sobre os procedimentos de emergência pode resultar em consequências trágicas que poderiam ser prevenidas. Em virtude dessa realidade, torna-se imperativo orientar os pais e cuidadores sobre a manobra de Heimlich durante as consultas de puericultura, com o intuito de capacitá-los a agir de forma adequada em situações de emergência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com base na constatação sobre a falta de conhecimento acerca da manobra de Heimlich entre os cuidadores, os enfermeiros residentes decidiram incluir em sua rotina de atendimentos uma orientação sistemática sobre a técnica ao final de cada consulta de puericultura. Esse processo iniciava-se com uma pergunta simples: “Vocês conhecem a manobra de Heimlich?” A partir da resposta dos cuidadores, os enfermeiros avaliavam o nível de entendimento do grupo com a técnica. Caso os cuidadores demonstrassem algum conhecimento prévio, as orientações eram direcionadas para esclarecer dúvidas e reforçar informações essenciais. Caso contrário, os enfermeiros ofereciam uma explicação detalhada sobre os sinais e sintomas associados à asfixia e iniciavam a demonstração do passo a passo da manobra de Heimlich. Após a demonstração da técnica, os cuidadores eram encorajados a fazer perguntas, criando um espaço para esclarecer quaisquer incertezas que pudessem persistir. Essa interação foi fundamental para garantir que os cuidadores se sentissem confortáveis e confiantes em aplicar a manobra, caso fosse necessário. A estratégia adotada pelos enfermeiros teve como objetivo não apenas informar, mas também empoderar os cuidadores, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para responder de maneira eficaz a situações potencialmente perigosas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após três meses de implementação dessa iniciativa de orientação, foi possível observar resultados significativos. Os cuidadores relataram que se sentiam mais instruídos e capacitados para identificar situações de engasgo e para realizar a manobra de Heimlich. Muitos deles compartilharam que a informação recebida os deixou mais seguros em relação aos cuidados com seus bebês, especialmente no contexto da introdução alimentar, um momento crítico em que o

risco de engasgos aumenta consideravelmente. Além disso, a experiência acumulada na realização de orientações para diversos públicos instigou os enfermeiros a desenvolverem maior criatividade e a explorarem novas abordagens para o ensino da técnica. A busca por métodos inovadores e didáticos para transmitir informações sobre primeiros socorros se mostrou essencial para melhorar a eficácia do repasse de conhecimento. A conscientização sobre a importância da manobra de Heimlich, bem como sobre a identificação de sinais de asfixia, demonstrou ser um fator crucial para a prevenção de acidentes fatais. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo com as orientações adequadamente realizadas, existem limitações que não podem ser ignoradas. Por exemplo, a diferença entre a simulação da manobra e a realidade enfrentada em situações de emergência pode ser significativa, uma vez que o estresse e a urgência do momento podem impactar a capacidade de um cuidador de executar a técnica de forma eficaz. Ademais, as condições do ambiente em que a asfixia ocorre podem variar, influenciando diretamente a realização da manobra. Apesar dessas limitações, o direcionamento recebido pelos cuidadores se mostrou essencial para diminuir as chances de resultados fatais durante episódios de engasgo. Assim, os pesquisadores enfatizam a necessidade de que essa orientação seja expandida e inserida em outros serviços de saúde, sendo realizada por profissionais de diversas áreas, incluindo médicos, enfermeiros, entre outros. A capacitação e a sensibilização de um maior número de cuidadores e profissionais de saúde podem contribuir significativamente para a redução da mortalidade infantil decorrente de obstruções das vias aéreas. A implementação de programas de capacitação sobre a manobra de Heimlich deve ser uma prioridade nas ações de saúde pública voltadas à infância. **RECOMENDAÇÕES:** É fundamental que pais e cuidadores tenham acesso a informações adequadas e que sejam incentivados a participar de treinamentos práticos, onde possam vivenciar simulações em ambiente controlado. Isso não apenas aumentaria a confiança dos cuidadores, mas também prepararia melhor cada um deles para agir em situações de emergência, minimizando o risco de consequências graves. Em suma, a obstrução das vias aéreas é uma preocupação relevante na saúde infantil, e a manobra de Heimlich se apresenta como uma ferramenta crucial para salvar vidas. A inclusão dessa orientação nas consultas de puericultura revelou-se uma estratégia eficaz, resultando em cuidadores mais informados e preparados. No entanto, é imprescindível que essa prática seja ampliada, integrando-se a outros serviços de saúde, a fim de garantir que o máximo de cuidadores possível esteja apto a responder adequadamente a situações de asfixia. Somente assim poderemos avançar na luta contra a mortalidade infantil e garantir um futuro mais seguro para nossas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança; Manobra de Heimlich; Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *International journal of surgery*. 2021;88:105906.

Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*. 2005;52(5):546-53.

MONTANA, Angelo et al. Risk management and recommendations for the prevention of fatal foreign body aspiration: four cases aged 1.5 to 3 years and mini-review of the literature. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 13, p. 4700, 2020.

Costa IO, Alves-Felipe RW, Ramos TB, Galvão VB-L, Aguiar MSB, Rocha VG. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. - *Revista de Pediatria SOPERJ*. 2021;21 (supl 1)(1):11-14

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hygor Lodovico de Faria
Hygor.lods@outlook.com
Cristiana Meurer de Miranda
Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria visa, além de servir como um auxílio pedagógico para o docente da disciplina, o desenvolvimento do discente monitor, não só em conhecimentos teórico-práticos, mas também em seu crescimento pessoal. Contribui ainda com os discentes da disciplina, uma vez que o monitor consegue criar uma proximidade maior com os estudantes, utilizando-se das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com potencial para a inovação. O 1º Período de Enfermagem do primeiro semestre do ano de 2024 se caracterizou por ser uma turma grande, que passou um bimestre sem o auxílio de um monitor, que enfrentava algumas dificuldades na disciplina, somada às diferentes vivências e exigências que cada um apresentava. Visando contornar essas dificuldades, juntamente com a docente e Coordenação de Curso, optou-se pela monitoria voluntária. A abordagem de escolha foi a utilização de uma ferramenta online, assim fugindo dos padrões da monitoria que é baseada normalmente em arquivos contendo textos grandes que podem ser cansativos à leitura, ou mapas mentais, assim buscando abranger as características que a turma apresentava, como estudantes cujo o seu contra turno era ocupado com outras atividades como cuidar de filhos, trabalhos, família, entre outros; até mesmo estudantes que conseguiam separar um tempo valioso para o estudo da disciplina.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Diante do contexto apresentado e buscando respeitar a diversificada rotina de estudos da turma, optou-se pelo uso do aplicativo “NOTION”, que se encontra disponível de forma gratuita para estudantes; que foi utilizado para criar sites em que o monitor, após avaliação da docente, fazia a postagem de resumos, com dicas de estudo no fim dos mesmos, recomendação de livros e disponibilizava seu contato para que os estudantes pudessem se comunicar para retirar quaisquer dúvidas que surgissem, conforme os mesmos se aprofundavam nos assuntos que eram trabalhados em sala. Para uma maior adaptação ao sistema, o monitor, em reunião com a turma, os ensinou o passo-a-passo para fazer o acesso ao aplicativo e perguntou se algum estudante tinha alguma dificuldade em relação ao acesso à internet, celular, entre outros, visando a inclusão digital. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os estudantes tiveram uma boa aceitação quanto ao aplicativo e foram muito receptivos com o monitor, assim facilitando a criação de laços entre os mesmos, que puderam ser aproveitados nos momentos de aulas práticas, onde de forma mais leve, junto da docente, o monitor auxiliava os estudantes quanto às peças anatômicas e aprenderem sobre as questões fisiológicas do sistema que estava em questão na aula. Um ponto a se destacar também foi o auxílio da professora com o monitor, que sempre esteve presente e realizando a verificação dos materiais do monitor para que, em tempo ágil, o mesmo conseguisse fazer a postagem dos resumos, sendo o prazo de até 3 dias pós-aula. Durante o período da realização da monitoria, pode-se perceber a evolução do monitor em diferentes pontos, como: comunicação, liderança, gestão de turma, aprofundamento do conhecimento teórico-práticos na disciplina, entre outros, de grande importância para a formação acadêmica. Com isso,

conclui-se que a monitoria, quando bem organizada pelo discente-monitor e pelo docente orientador, e apoiada pela Coordenação de Curso, pode ser muito proveitosa tanto para os para os estudantes que estão cursando a disciplina, já que essa união junto a diferentes métodos de ensino, como o uso do aplicativo Notion, aliado a uma também união com os estudantes pode ser capaz de superar as barreiras e dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem, assim fazendo ele mais dinâmico e inclusivo; refletindo também em bons indicadores para os responsáveis pelo Programa Institucional de Monitoria. Nos resultados foram observadas respostas positivas, tanto no desempenho acadêmico dos estudantes, quanto um desenvolvimento nas habilidades pessoais e profissionais do monitor, que teve a oportunidade de explorar suas ideias e colocá-las em prática. Também pode-se observar que alguns discentes usaram o aplicativo Notion para se organizarem em outras disciplinas, mostrando assim o poder das novas ferramentas como metodologias de ensino-aprendizagem. **RECOMENDAÇÃO:** Acredita-se que a monitoria seja um processo muito importante para o desenvolvimento dos estudantes em diversas áreas, se tornando assim um marco valioso para aqueles que buscam conhecimento na área de ensino-aprendizagem e na futura docência. Portanto, sugere-se a utilização de abordagens mais dinâmicas, como o NOTION, em que o aluno possa ter autonomia e acesso aos recursos disponibilizados pelo monitor, buscando assim trazer uma monitoria que seja mais focada nas necessidades e rotina dos alunos, onde eles possam aproveitá-la em sua totalidade. Esse tipo de recurso permite a organização de conteúdos além de ser uma plataforma colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem; Monitoria; Capacidade de Inovação.

REFERÊNCIAS:

SALVADOR, Dailyt Guimarães; OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; *et al.* Metodologias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências de inovação na graduação em enfermagem. **Espaço para a Saúde**, v. 24, 2023. Disponível em: <<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/959/701>>.

BARROS, Alexsander Wilkard Monte Sales; ARAÚJO, Daisy Lira; LIMA, Maria Bárbara Ramos de Barros; *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4785–4794, 2020.

CARNEIRO, Meiriane Araujo; AMANDA; FERREIRA, Santos; *et al.* Monitoria acadêmica e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. **Research Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e6213645856-e6213645856, 2024.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE IST NA ADOLESCENCIA

Julia Cristina Paszeuck da Cruz
julia.cruz@aluno.fpp.edu.br

Carolina Marcondes Cavichiolo
Emanuele Mulbauer

Marcela Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos
Suiane Chistina Coco
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: A Ação Curricular de Extensão, implementada em 2018 pelo Ministério da Educação aos estudantes de graduação, é uma estratégia de aproximar estudantes de ensino superior de problemáticas presentes na sociedade e na comunidade, sendo uma forma de democratizar o conhecimento adquirido e construído através do ensino e da pesquisa, sendo eles junto com a extensão, indissociáveis. Tendo isso aplicado ao curso de graduação de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, é possível construir diversas práticas junto a população com finalidade educacional e orientativa em saúde. Diante dessas informações, o grupo do segundo período de Enfermagem decidiu tratar o tema da Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, com turmas do 5º ano, com idades de aproximadamente 11 e 12 anos, de uma escola do bairro Parolin, em Curitiba, Paraná, durante a Ação Curricular de Extensão – ACEX. A abordagem de temas acerca da sexualidade deve ser iniciada cedo, preferencialmente antes de iniciarem a vida sexual. Como poucos adolescentes conversam sobre com seus familiares, a escola, bem como seus profissionais e o convívio social proporcionado pelo ambiente, as tornam indispensáveis na educação sexual e preservação da saúde dos jovens. Com a finalidade de inserir o profissional de saúde da Enfermagem, que desde sua formação atua promovendo educação em saúde, dentro do meio educacional, o grupo trabalhará a prevenção desde o início da adolescência. **Objetivos:** determinar através da literatura, estratégias para que a enfermagem atue na educação, conscientização e prevenção de IST em adolescentes. **MÉTODO:** busca de artigos publicados nas plataformas BVS, SciELO e Science Direct referentes ao tema, além de informações de órgãos federais, estaduais ou municipais. **RESULTADOS:** Em 2018, a Pesquisa Nacional do Saúde Escolar – PeNSE, revelou dados de que 27.5% dos adolescentes do 9º ano do ensino fundamental já haviam tido alguma relação sexual. No período da adolescência, que compreende o período entre 12 e 18 anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, esse comportamento se torna mais evidente, caracterizado por uma fase de mudanças comportamentais, anatômicas e fisiológicas, o que pode levar a prática sexual desprotegida, por falta de orientação e conhecimento, tornando-os um grupo vulnerável para à infecções sexualmente transmissíveis. Essas infecções são transmitidas por vírus, bactérias ou outros microrganismos por meio do contato sexual, sendo ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, além das transmissões verticais, da mãe para o bebê durante o parto ou amamentação, ou menos comumente, através do contato com mucosas, machucados na pele ou outras secreções. Estudos apontam que apesar da estrutura familiar e da escolaridade atuarem como fatores protetores, as informações passadas por eles são heterogêneas e muitas vezes conflitantes, além disso, a abordagem do tema é vista por algumas famílias como algo inapropriado para ser abordado na escola, com a percepção equivocada de que ao abordá-lo, a escola estaria

incentivando a prática sexual, contrariando o que a literatura científica aponta de que o trabalho de prevenção é mais efetivo se iniciado nos primeiros anos da adolescência. Além disso, o consumo de conteúdo pornográfico, que já pode ter iniciado nessa fase, por vezes promove uma falsa percepção sobre a segurança que deve ser adotada durante a prática sexual, principalmente acerca da utilização de preservativo, pois não preveem o risco de contrair IST. Esse risco pode ser aumentado ainda se analisadas populações em situação de vulnerabilidade social. O profissional de enfermagem, ao atuar dentro da escola, deve ser um parceiro dos educadores, utilizando abordagens pedagógicas e seu conhecimento sobre seus alunos, aprofundado por seu convívio diário, trabalhando além da prevenção e meios de realizá-la, o enfoque educativo. Uma forma de realizá-la é iniciar explicando o que são infecções, e a partir deste ponto, trabalhar as patologias que podem ser transmitidas sexualmente, quais seus sinais, sintomas e suas consequências para saúde. Uma abordagem comumente utilizada ao tratar sobre o assunto é utilizar uma caixa de perguntas onde cada aluno irá depositar a sua escrita em um papel, sem precisar assiná-lo. Isso evita que quem tem a dúvida seja exposto, diminuindo a vergonha e o medo em realizar a pergunta. Outra proposta é explorar a ludicidade para abordar o tema, propondo desafios, jogos e atividades participativas, que os envolvam na construção do conhecimento. Além disso, os profissionais de saúde podem atuar também promovendo atualizações com os professores, podendo levar o tema a eles pela ótica da saúde, sempre adotando uma postura humilde e levando em conta sua experiência dentro de sala de aula, fazendo-se ser ouvido e compreendido, com a finalidade de que o conhecimento trocado possa servir de embasamento quando o tema for abordado. É importante emponderar os jovens e os educadores, para que tenham autonomia se desejarem buscar mais informações, informando-os de locais seguros para as obterem e quais medidas devem ser tomadas em caso de suspeita de infecção. **CONCLUSÃO:** trabalhar o tema da prevenção de IST com adolescentes dentro do contexto educacional, envolve não apenas sua aplicação, mas a maneira mais efetiva de realizá-la. Ele deve ser abordado nas escolas e ao ser realizado por profissionais de saúde, a discussão ganha uma nova perspectiva. Para os alunos de graduação, essa é uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos no tema e trabalhar a comunicação direcionada a diferentes públicos, aprimorando-os para a prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: saúde sexual, infecções sexualmente transmitidas, prevenção de doenças, Adolescência.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.
- INFECÇÕES Sexualmente Transmissíveis. 2024. Ministério da Saúde, Saúde de A a Z. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 15 out. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). **Guia Prático de Atualização - Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. 2018. Elaborado pelos Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

BRUM, Maria Luiza Bevilaqua *et al.* BIOECOLOGICAL SYSTEMS AND ELEMENTS THAT MAKE ADOLESCENTS VULNERABLE TO SEXUALLY TRANSMISSIBLE INFECTIONS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 20170492, p. 1-13, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0492>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8PNZd4bRMGmYgsfTCjpV8fj/?lang=en#>. Acesso em: 15 out. 2024.

Soichi Arakawa, Education for prevention of STIs to young people (2021 version) Standardized slides in youth education for the prevention of sexually transmitted infections-for high school students and for junior high school students-, **Journal of Infection and Chemotherapy**, v. 27, n. 10, 2021, p. 1375-1383, ISSN 1341-321X, <https://doi.org/10.1016/j.jiac.2021.05.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1341321X21001379>. Acesso em: 15 out. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES

Kahuany Dzwielewski da Silva
kahuany.silva@aluno.fpp.edu.br
Alana Cristine Santos
Clara Raposo Pompeo
Emily Hoffmann Greggio
Júlia Lima Ribeiro
Kauane Ribeiro da Silva
Laís Regina Rodrigues Gomes da Silva
Maria Eduarda Pereira Martins
Rayhane Gabrielle dos Santos Simas
Tauany Henck Silva
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os Primeiros Socorros (PS) caracterizam-se como o atendimento primário prestado às vítimas em situações emergenciais até a chegada da equipe assistencial especializada. Entre os eventos críticos, passíveis da prestação de socorro inicial, determina-se a parada cardiorrespiratória (PCR), síncope, convulsão e o engasgo, sendo problemas recorrentes na solicitação dos serviços de urgência. As situações críticas, podem atingir todas as classes sociais e faixas etárias, sendo resultantes de causas distintas e apresentando a capacidade de ocorrer em todos os momentos e lugares. A conduta de PS pode ser desempenhada através de qualquer indivíduo com prévio conhecimento das técnicas necessárias para minimizar agravos no estado da vítima e executar ações assistenciais imediatas, capacitado para exercer ações de cuidado e prevenção ao óbito até a presença do serviço especializado de atendimento emergencial. O conhecimento da conduta primária necessária, possibilita o suporte adequado em situações agravantes, conduzindo a realização de procedimentos e avaliação do estado geral do acidentado, do local e do instante apropriado para solicitação da ajuda. A assistência inicial, prestada atenua em até 50% o potencial de sobrevida, impactando na saúde do indivíduo. Desse modo, a educação da sociedade a respeito dos PS, proporciona sua habilitação para prestação de assistência em casos de urgência e emergência, prevenindo complicações desnecessárias, em consequência de ações inadequadas e despreparadas, estabelecendo interferências rápidas, pertinentes e baseadas em evidências científicas. Os profissionais da saúde devem apresentar aptidão para interferir nessas situações e para instruir o público leigo, possibilitando o retorno de ações voltadas para a própria sociedade, podendo alterar desfechos de morbimortalidade na população atendida e melhorar a qualidade de vida.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Em 23 de abril de 2024, realizou-se a ação de educação em saúde sobre a conduta de Primeiros Socorros, em uma escola estadual da cidade de Curitiba, durante o período noturno, para cerca de 60 estudantes com faixa etária entre 15 e 50 anos. O grupo se dividiu em 4 subgrupos, cada um responsável por apresentar um tema onde a conduta deve ser exercida, estabelecendo-se: parada cardiorrespiratória (PCR), desmaio, convulsão e engasgo. A ação foi iniciada com a entrega de panfletos de conscientização sobre o assunto. A equipe se apresentou para a comunidade escolar e a apresentação do projeto foi iniciada, de modo que cada subgrupo dissertou sobre o seu tema, expondo a definição, possíveis causas, sinais e sintomas, demonstrando a maneira na qual a conduta de PS deve ser exercida. Para a demonstração da conduta, foram utilizados

o torso e o simulador de bebê, exemplificando o procedimento para ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo. Além disso, os próprios acadêmicos simularam situações de síncope e convulsão, evidenciando as técnicas indicadas na assistência inicial à vítima. Durante a apresentação a comunidade escolar se manteve atenta e participativa, reproduzindo técnicas aplicadas na conduta que foram demonstradas, relatando histórias de situações de emergências já vivenciadas por eles ou por algum familiar, como desmaio e convulsão, expondo a conduta tomada perante as situações. Também, o público manifestou indagações pertinentes ao tema no decorrer da ação, em relação ao Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE) e ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sobre o Desfibrilador Automático Externo (DEA) e as ações que devem ser executadas durante uma crise convulsiva. As dúvidas foram esclarecidas pelos acadêmicos e pelo professor orientador. Ainda, no painel de informações da escola, foram fixados flyers que continham o passo a passo da conduta de primeiros socorros nos agravos emergenciais expostos na ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A aplicação do projeto permitiu a disseminação da educação em saúde baseada na instrução e conscientização de estudantes em relação à assistência primária em situações críticas. A ampla faixa etária de alunos do período noturno possibilitou a transmissão de conhecimento para indivíduos de distintas idades, evidenciando a capacidade de qualquer pessoa previamente instruída exercer a conduta de primeiros socorros. Ao longo da ação, através dos questionamentos e histórias relatadas pela comunidade, foi perceptível o desconhecimento sobre o tema e o uso de técnicas tradicionais, sem uso de bases científicas, frente a eventos emergenciais. Portanto, o grupo acadêmico pode promover a educação em saúde esclarecendo dúvidas e desmistificando posicionamentos errôneos na prestação do cuidado inicial em situações emergenciais. A participação do público escolar, também demonstrou a recorrência dessas situações no cotidiano, criando-se oportunidades para evitar agravos à saúde da vítima e minimizar a ocorrência de óbitos, pelo conhecimento da conduta de primeiros socorros que deve ser exercida. Os materiais produzidos viabilizaram a expansão do público afetado pela ação, sendo exposto a cerca de 380 pessoas, permitindo a instrução de um grupo de pessoas maior do que o estipulado. A ação permitiu a realização da educação em saúde, visando o aumento da taxa de sobrevivência da vítima e fortalecendo a capacidade coletiva de resposta a emergências pela atuação em primeiros socorros; também gerou aproximação entre o corpo social e a comunidade acadêmica, gerando transformação. **RECOMENDAÇÃO:** Faz-se necessário a capacitação de profissionais da saúde e do público leigo para prestação da assistência inicial em situações emergenciais, difundindo essa temática em ambiente escolar e profissional, estabelecendo o bem-estar comunitário, capacitando indivíduos para agir rapidamente em situações de risco de vida, e conseqüentemente fortalecendo a resiliência da sociedade como um todo, reduzindo a taxa de mortalidade e outros agravos nesses eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Parada Cardiorrespiratória; Engasgo; Convulsão; Síncope.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Primeiros Socorros:** primeiros socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2003. 170 p. Núcleo de Biossegurança. Disponível em:

https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros_socorros.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007. 795 p.

CRUZ, Karine Bianco da et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UfSM**, [s. l.], 29 v. 12, n. 7, p. 1-20, 9 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46140>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MELLO, K. C.; BARBIANI, R.; CICONET, R. M.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R.; JUNIOR, N. L. E.; ATTADEMO, C. V. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**. [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2023.38536. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38536>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PEREIRA, Maria do Socorro Sarmiento et al. Crise convulsiva: Cuidados de enfermagem ao paciente na urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Violência e Saúde**, Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 1-9, 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/article/view/145>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: EXPERIÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucas Munhoz Mazzaferro
lucas.mazzaferro@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Carvalho Marreiro,
Karoline Oliveira de Almeida Portugal,
Lucas Munhoz Mazzaferro,
Lucca Giovanni Correia Franco,
Thais Emanuelle Silva Godinho,
Victoria Louise Gusso Hajaki,
Vitoria Pinto Kuviatkowski,
Izabela Martins Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A qualidade de vida é um conceito amplo dentro de bem-estar que engloba percepções individuais sobre diversos aspectos da vida como trabalho, condições de moradia, círculos sociais, estado espiritual e saúde física. A qualidade de vida é um tema de grande importância, especialmente no que diz respeito aos profissionais da saúde. Os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF), como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos de saúde bucal e agentes comunitários desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde primários e na promoção do bem-estar nas comunidades em que estão inseridos e para a prestação desta assistência faz-se necessário que os próprios profissionais possuam condições de vida e saúde satisfatórias. Estudos demonstram que para haver qualidade de vida no trabalho é necessário que diversos fatores sejam adequados como: relações de trabalho, comunicação interprofissional, organização mínima da unidade de saúde, divisão de tarefas, cumprimento de direitos trabalhistas, motivação e segurança. A natureza do trabalho desses profissionais pode colocá-los diante de uma série de fatores estressores que podem prejudicar sua saúde mental, sua qualidade de vida e qualidade do atendimento, considerando que no dia a dia esses profissionais enfrentam desafios como baixa realização profissional, exaustão e escassez de recursos, o que pode contribuir para desfechos negativos como depressão, ansiedade, absenteísmo e abuso de substâncias. Desta forma, o objetivo deste trabalho é a promoção de saúde por meio da sensibilização aos trabalhadores da área de saúde da atenção primária, a fim de que estes consigam, ao final da atividade identificar sinais de alerta relacionados ao estresse, ansiedade, medo, cansaço e esgotamento profissional. Fomentando, desta forma, a futura busca por apoio psicológico ou de sua instituição. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Na data proposta a equipe visitou a Unidade Básica de Saúde (UBS) para aplicação da ação. Em um primeiro momento, convidamos os profissionais da área da saúde para uma roda de conversa e *coffee break* na sala de reuniões. Realizou-se apresentação do projeto e exibindo o objetivo do nosso encontro. Através de um roteiro que direcionou os tópicos para reflexão foi possível identificar através da interação com os profissionais quais eram os principais fatores estressores e nós críticos relacionados a qualidade de vida deles. Com o grupo, levantamos hipóteses de ações que poderiam ser positivas. Ao final da ação, colhemos os feedbacks dados pela equipe de profissionais e as

sugestões de melhorias. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os achados do presente trabalho evidenciaram um padrão de contexto um pouco diferente do encontrado nas pesquisas. Embora muitos artigos mencionem o quantitativo insuficiente de membros da equipe como um problema central, nossos achados revelam uma situação diferente nesta unidade em específico. Observamos que, quando o número de membros na equipe aumenta, não necessariamente há uma diminuição na carga de trabalho individual. Pelo contrário, verificamos que a demanda de trabalho tende a crescer à medida que a equipe aumenta. Uma das hipóteses é de que tal fato ocorre devido a maneira como esta unidade de saúde é apresentada ao usuário, tendo em vista que ela está desamparada dentro de sua área de abrangência sem apoio de outros níveis de atenção como UPA's e hospitais, e acaba por tentar suprir demandas de saúde da população referente aos outros níveis de atenção à saúde. Conclui-se também, em concordância com os artigos pesquisados, que a questão da qualidade do trabalho realizado se demonstrou altamente variável e individualizada. Adicionalmente, observa-se que devido ao excesso de demandas, os profissionais não têm tempo suficiente para garantir uma qualidade de vida considerando os diversos aspectos que a compõem excluindo a possibilidade da melhora da qualidade de vida por ações simplistas, como: melhora na dieta, exercícios físicos, entre outras “time consuming activities” (atividade que consome tempo) individuais, comprometendo no final do processo o atendimento ao paciente. A experiência foi extremamente enriquecedora, beneficiando tanto os alunos quanto os profissionais da UBS resultando em trocas de experiências e saberes. **RECOMENDAÇÕES:** Faz-se necessário repensar a distribuição de tarefas e buscar estratégias que promovam um equilíbrio mais sustentável entre a quantidade de trabalho e os recursos disponíveis, bem como, buscar seguir o princípio da hierarquização, proporcionando a população da região acesso facilitado e disponível aos níveis de atenção a saúde secundário e terciário. Para promover a qualidade de vida desses profissionais, é essencial adotar uma abordagem holística que leve em consideração não apenas a redução das demandas de trabalho, mas também o fortalecimento dos recursos individuais e a implementação de estratégias de enfrentamento eficazes. Isso pode incluir programas de apoio psicológico, treinamento em habilidades de comunicação e resolução de conflitos, políticas de trabalho que incentivem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e medidas para promover uma cultura organizacional de apoio e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Esgotamento Profissional, Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

AMPLIMED. Equipe de Marketing. **Qualidade de vida no trabalho: um guia completo para profissionais de saúde.** [S. l.], 24 out. 2023. Disponível em: <https://www.amplimed.com.br/qualidade-de-vida-para-profissionais-da-saude/#2>.

Acesso em: 30 abr. 2024.

DA SILVA, A. T. C. et al. Burnout among primary health care workers in Brazil: results of a multilevel analysis. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 94, n. 8, p. 1863–1875, 31 de maio 2021.

DICK, B. A. **Avaliação de qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma estratégia saúde da família do Vale do Taquari/RS.** Disponível em:

<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/a01d0697-10d9-47e9-9a4ade7d01db4b17/content>. Acesso em: 25 de abril de 2024.
Distress vs Stress: What's the Difference?. Clinical Psychology Associates. 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.clinical-psychology-associates.com/distress-vs-stress-whats-the-difference/>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

COMO CONDUZIR UMA ENTREGA VOLUNTÁRIA ENQUANTO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Maria Eduarda Dalke
maria.dalke@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Fortini dos Santos
Fernanda Buhner Fagundes
Jaqueline Branco
Maria Luiza Alpinhaky Gonçalves
Mariely Eloísa de Oliveira Santos
Mayara Viturino Soares
Tatiane Aparecida Kulka
Thaís Regina Kaspchak Purkott
Thayane Natal Faria Ferrari
Vanessa Leoni Cardoso Czerniaski
Waldirene Aparecida de Gois
Márcia Bucco

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade relacionada a ACEx. A entrega de recém nascidos para a adoção é um direito da genitora previsto por lei, disposto no artigo 19-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), desde 2017. Bem como, a resolução nº 485/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), predispõe um tratamento em regime sigiloso e sem qualquer constrangimento para a parturiente que tomar tal decisão, além de todo o apoio psicológico, jurídico, social e um atendimento humanizado. Para ser considerado legal, é preciso ter envolvimento do Poder Judiciário por meio da Vara da Infância e Juventude. Esse processo garante o direito à vida da criança, cuja genitora não pode ou deseja ficar com ela, por diversos motivos, seja falta de condições financeiras e estruturais, ou até mesmo um abuso sexual. Historicamente, as mulheres têm sido associadas à responsabilidade exclusiva pelo cuidado dos filhos, além de enfrentarem diversas formas de controle sobre seus corpos e sexualidade. Essas desigualdades estruturais são agravadas por fatores de classe e raça, dificultando o acesso a políticas de educação sexual, métodos contraceptivos e serviços de saúde pública. A Defensoria Pública, por meio de seus núcleos especializados, trabalha para garantir que as mulheres tenham acesso à justiça sem sofrerem violência institucional. A decisão de entregar um recém-nascido para adoção é complexa e deve ser tomada de forma livre e informada, com o apoio necessário para que a mulher possa refletir sobre suas opções e tomar a melhor decisão para si e para a criança. **OBJETIVO:** Informar e orientar profissionais de saúde sobre a Entrega Voluntária. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Ao longo dos anos, a compreensão social da adoção vem mudando significativamente, e como consequência, novos temas têm surgido para discussão e reflexão. A adoção tem como princípio básico o interesse superior da criança. Isso significa que o objetivo principal do processo de adoção é garantir o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento pleno do adotado. Assim, todas as decisões relacionadas à adoção devem priorizar o melhor interesse da criança, levando em consideração sua saúde física e mental, suas necessidades emocionais e educacionais, bem como sua cultura e origem. No Brasil, a entrega voluntária de crianças para adoção vem ganhando maior visibilidade, em especial, como decorrência das alterações ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que buscaram, entre outros aspectos, regular a entrega pelos genitores, dos filhos em adoção, através do Poder Judiciário. De acordo

com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), metade das gestações são indesejadas. Os profissionais que orientam a mulher de forma adequada sobre a Entrega Voluntária, desde a assistência pré-natal, evitamos que a criança cresça em um lar sem amparo. Assim, podemos obter uma diminuição da morbimortalidade materna e infantil, evitando também a imposição da maternidade que esta gestante não deseja exercê-la, prevenindo a realização de abortos ilegais, evitando que a criança seja colocada em situação de abandono, a doação ilegal, tráfico de crianças, maus-tratos ou outras situações de abuso infantil. Além da saúde dessa genitora também ser preservada, uma gravidez indesejada pode gerar um estresse elevado, acarretar uma depressão ou ansiedade severa, e em casos de abortos ilegais, esta mulher pode vir a óbito por ser um procedimento de alto risco quando clandestino. Com o intuito de amparar as gestantes e dar à criança o direito à vida, é realizada a Entrega Voluntária, onde a criança e a gestante ficam amparadas pela lei.

PLANEJAMENTO: Após a divisão dos grupos em sala de aula, iniciou-se o debate em grupo sobre qual tema poderíamos abordar. Durante a discussão, houve um consenso. A escolha foi baseada em uma vivência no campo clínico, onde uma genitora realizou a chamada “Entrega Voluntária”. Portanto, o tema escolhido foi como conduzir uma Entrega Voluntária enquanto profissional da saúde. A partir da seleção, foi separado as partes de cada um, tendo aulas isoladas para desenvolvimento da parte teórica, e da ação de curricularização. Abordamos os profissionais de saúde de um Hospital da Região metropolitana de Curitiba, entregando folhetos com um QR Code que possibilitou o acesso a um vídeo informativo a respeito do tema, além de orientar a maneira correta de lidar em casos de Entrega Voluntária.

DESENVOLVIMENTO: Durante os debates em grupo realizados em sala, decidimos que o nosso objetivo em geral seria informar o profissional de saúde e orientar como conduzir uma paciente que optou por Entrega Voluntária. Nossa ação da ACEX aconteceu nos dias 07 e 08 de outubro de 2024. Nos organizamos em dois setores - alojamento conjunto e centro obstétrico - para realizar as atividades. Dessa forma, possibilitou a abordagem dos profissionais de saúde com os *folders* informativos, trazendo conhecimento sobre a Lei nº13.257/2016, o Marco Legal da Primeira Infância. Além de obtermos uma conversa mútua sobre o tema, onde foi relatado como as profissionais atuam quando uma paciente, que irá realizar seu parto na maternidade, escolhe a Entrega Voluntária. Permanecemos cerca de uma hora no hospital, conversando e orientando diversas técnicas e enfermeiras.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: A ação foi realizada de maneira informativa, com *folders* que as direcionam para um vídeo completo - do Tribunal da Justiça (DF) - sobre a Entrega Voluntária. O público atingido foi o esperado, cerca de 40 profissionais. Ao final da ação, o grupo ficou entusiasmado com a boa receptividade das técnicas e enfermeiras que nos escutaram com tanta atenção, e se dispuseram a entender melhor o tema para uma abordagem otimizada da paciente que optou por uma Entrega Voluntária. Foi possível observar que, mesmo a lei já existindo desde 2016, muitos ainda não possuem conhecimento sobre ela. Ficamos satisfeitos pelo projeto desenvolvido por todos do grupo, e como é importante abordar temas que diversas vezes são tabus em nossa sociedade, e no meio hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Entrega Voluntária; Adoção; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 145, de 18 de dezembro de 2023. Disponível

em:<https://atos.cnj.jus.br/files/original1451502023012663d29386eee18.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

MACHADO, Rebeca; PINHO, Patricia. Entrega em Adoção e Demanda de Reencontro à Justiça: Motivações da Genitora. **SCIELO Brasil**. Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003245419>. Acesso em: 26.out.2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. Lei da entrega voluntária para adoção benéfica crianças e mães biológicas. Disponível em: <https://mppr.mp.br/Noticia/Lei-da-entrega-voluntaria-para-adocao-beneficia-criancas-e-maes-biologicas>. Acesso em: 05 out. 2024.

PARANÁ. Defensoria Pública do Estado do Paraná. Entrega voluntária para adoção. 2024. Disponível

em:https://www.defensoriapublica.pr.def.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-02/entregavoluntariaparaadocao.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

WEBER, Rosa. RESOLUÇÃO N. 485. Conselho Nacional de Justiça. Jan. 2023. Disponível em:

<https://atos.cnj.jus.br/files/original1451502023012663d29386eee18.pdf>. Acesso em: 26.out.2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

Maria Eduarda Pereira Martins
maria.martins@aluno.fpp.edu.br
Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio
Clara Raposo Pompeo
Emily Hoffmann Greggio
José Leão Marques Sobrinho
Júlia Lima Ribeiro
Kahuany Dzwielewski da Silva
Patricia Regina de Almeida
Rayhane Gabrielle dos Santos Simas
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O câncer caracteriza-se como uma patologia representada por um agrupamento formado por mais de cem doenças provocadas pela proliferação celular desordenada, responsável por atingir o organismo em nível tecidual e orgânico. É mais incidente em determinados tecidos corporais, como no tecido mamário, tipificando o câncer de mama, determinado pela formação de um tumor com capacidade de proliferar para outros conjuntos celulares. Os processos neoplásicos no tecido mamário afetam os indivíduos mundialmente, sendo presente em 46,3% abaixo dos 75 anos. No Brasil, assim como em outros 100 países, é a maior causa da mortalidade feminina, apresentando-se em crescimento nas últimas três décadas. Acometendo mulheres, em aproximadamente 30% dos novos quadros, com altas taxas de incidência e índices de óbitos, afetando o sexo masculino em cerca de 1% dos casos. Entre os anos de 2023 e 2025 são estimados aproximadamente 74 mil novos casos de câncer no tecido mamário feminino, determinando 15% de todas as novas neoplasias malignas. O câncer de mama possui capacidade de ocorrer em decorrência de mutações genéticas em células somáticas ou em células germinativas, sobretudo nos genes BRCA1 e BRCA2. As alterações genéticas são influenciadas por diversos fatores, como: ambientais, hereditários, psicológicos, econômicos, sexo, idade, história reprodutiva e hábitos de vida. A neoplasia das mamas provoca alterações físicas e psicossociais, afetando o emocional e o cotidiano, intervindo na qualidade de vida. A detecção precoce e o rastreamento determinam melhorias prognósticas, assim, a descoberta da doença em estágio inicial, o acesso às políticas públicas de saúde e a compreensão em relação aos sinais e sintomas, atuam na minimização da taxa de mortalidade e aumento do bem-estar. Portanto, estratégias de conscientização atreladas a políticas públicas de saúde, influenciam na diminuição ou alteração dos fatores de risco e no prognóstico da doença, causando a disseminação de conhecimento na sociedade e reforçando a humanização da assistência e a longitudinalidade do cuidado. A educação em saúde é um mecanismo conscientizador, estabelecendo o aperfeiçoamento no acesso à saúde, prevenção e diagnóstico precoce, propondo soluções para a problemática e atuando na promoção da saúde e prevenção de agravos, promovendo transformação social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em 1º de outubro de 2024, na Unidade Básica de Saúde (UBS), em Campo Largo - Paraná, foi efetuada uma roda de conversa com os pacientes, acadêmicos, docentes e funcionários sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama, ressaltando a alta taxa incidência e mortalidade, fatores de risco para o surgimento da patologia, autocuidado e o papel da UBS no combate e tratamento. Foram colocadas bexigas na entrada da UBS e fixado o cartaz. A atividade

iniciou com uma apresentação formal sobre os integrantes do grupo da turma de enfermagem e os objetivos do encontro na UBS. Em seguida, houve a apresentação, sendo dividido em três grupos para exposição de diferentes temas em relação ao câncer de mama, os quais são: (I) o câncer de mama, (II) a importância do autocuidado para a prevenção do câncer de mama, utilizando um simulador de seio cabaia para ensinar como detectar os nódulos nos seios, por fim (III) fatores de riscos associados a doença. Após a apresentação, foram entregues lembrancinhas e abordou-se sobre um dos materiais produzidos, um cartaz com um desenho em forma de laço de conscientização, símbolo internacional para a luta contra o câncer de mama, onde as pessoas colocaram sua digital com tinta, reforçando o movimento de prevenção do Outubro Rosa e interagindo diretamente com o público, assim, todos que assistiram a apresentação colocaram a digital no cartaz. Além disso, foram utilizados laços rosa de cetim no jaleco dos acadêmicos, reforçando a conscientização e o apoio ao Outubro Rosa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram impactadas aproximadamente 35 pessoas na ação, 16 delas participaram da apresentação, interagindo ao longo de toda a sua execução. A conversação e as atividades dinâmicas ocorreram em um período de uma hora e meia, aproximadamente. Todos se envolveram na ação, participando das dinâmicas, expondo afirmações e questionamentos, propiciando discussões assertivas acerca da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, enriquecendo a ação e permitindo a conscientização pela educação em saúde, possibilitando a orientação quanto aos fatores de risco e sintomas característicos da doença e disseminando a importância do rastreamento e autoconhecimento. As lembrancinhas que foram entregues, contendo informações importantes sobre o autoexame, sintomas do câncer e vídeo de prevenção, reforçaram todos os aspectos da ação, dando ênfase às alterações na mama, importância do autocuidado e prevenção. **RECOMENDAÇÃO:** Baseada na alta incidência e taxa de mortalidade do câncer de mama, torna-se necessário a conscientização do corpo social no que tange aos sinais e sintomas dessa patologia, ressaltando a importância do rastreamento e das políticas públicas de saúde na alteração dos fatores de risco, evidenciando os hábitos de vida como possíveis precursores para a ocorrência de neoplasias malignas, buscando diagnosticar precocemente e minimizar o surgimento de outros casos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Neoplasias da Mama; Prevenção Primária; Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

COLES, Charlotte e *et al.* The Lancet Breast Cancer Commission. **The Lancet**, [S.l.], v. 403, n. 10439, p. 1895-1950, 11 maio 2024. Disponível em: 10.1016/S0140-6736(24)00747-5. Acesso em: 06 out. 24.

INCA. **O que é câncer?**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos>. Acesso em: 04 out. 24.

MIGOWSKI, Arn *et al.* Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 34, n. 6, 21 jun. 2018. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074817>. Acesso em: 05 out. 24.

SANTOS, Marcell de Oliveira *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [Online], v. 69, n. 1, p. 1-1, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700>. Acesso em: 06 out. 24.

SILVA, Gabriela Rodarte Pedrosa da *et al.* Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Online], v. 29, n. 3, p. 1-1, 2024. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.01712023>. Acesso em: 06 out. 24.

DIREITOS E DEVERES DO USUÁRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Natália Vieira de Macedo

natalia.macedo@aluno.fpp.edu.br

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio

Giulia Gabriela Moreschi

Isabella Silva Ferraz

Julia Klettemberg Santos

Maria Luiza Palu

Matheus Cercal da Silva

Dafny Cristini Soares Leite

Isabella Silva Ferraz

Vince Pickler Berlim

José Leão Marques Sobrinho

Mariana Moribe Stormovski

Patricia Regina de Almeida

Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A história da saúde pública inicia-se no período colonial, no qual a maioria da população utilizava a medicina popular e somente a partir do século XX o Governo percebeu a necessidade de saneamento e de campanhas sanitárias para combater endemias, na época a assistência à saúde era de caráter privado ou assistência social, ou posteriormente por meio de suas assistências privadas. No movimento pela redemocratização do país, cresceram os ideais pela reforma da sociedade brasileira, com o envolvimento de diversos atores sociais, sujeitos coletivos e pessoas de destaque. O Brasil enfrentou diversas dificuldades institucionais e administrativas decorrentes do limitado desenvolvimento científico, tecnológico e industrial (FUNASA, 2017). O Sistema Único de Saúde (SUS) não representa apenas um marco para o sistema de saúde no Brasil, mas também uma conquista da população brasileira em alcançar seus direitos e promover a justiça nacional, esse sistema permite com que o acesso a assistência de saúde esteja presente desde lugares mais afastados a grande cidades, garantindo seus serviços de promoção, cuidado e vigilância à saúde. Ademais, o SUS atua desde à atenção primária dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que são consideradas a principal porta de entrada para o SUS, com horários mais limitados e atendendo apenas em dias de semana no horário comercial, realizando procedimentos de baixa complexidade como campanhas de vacinação, consultas de rotina, exames preventivos entre outros. Ao contrário das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que atendem média e alta complexidade, sendo destinados a casos de urgência e emergência mantendo seu funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana abrangendo casos como Paradas Cardiorespiratórias (PCR), Acidente Vascular Cerebral (AVC), entre outros. Outrossim, o SUS também está presente em procedimentos mais complexos, tal qual os programas de transplantes de órgãos que são reconhecidos mundialmente. Até agosto de 2023 foram realizados 18.461 procedimentos, incluindo diversos tipos de transplantes (Brasil, 2023). E, o SUS oferece o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que possui a finalidade de prestar socorro à população em casos de emergência e encaminhá-los para um local onde o mesmo possa receber os cuidados necessários. Por fim, todos os usuários do SUS contam com seus direitos básicos, desde o atendimento de qualidade até o acesso livre de seu próprio prontuário. Em uma pesquisa realizada

com 30,7 milhões de usuários do SUS, revela dados de satisfação com o sistema, em que 97% foram atendidos, 95,3% foram atendidos logo após a procura por atendimento e apenas 3% não conseguiram atendimento (BRASIL, 2021). Trata-se de um relato de experiência de uma ação de curricularização da extensão realizada na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade – Políticas de Saúde. A ação teve como objetivo instruir estudantes do CEEBJA em Curitiba sobre os direitos dos usuários do SUS. Sendo assim, os objetivos específicos são: (I) Ampliar o conhecimento dos usuários do SUS, seja, os alunos da escola escolhida, sobre os níveis de atenção à Saúde; (II) Educar em saúde com o tema SUS; e (III) Ampliar o conhecimento dos Integrantes do Grupo sobre os níveis de atenção do SUS e como esse serviço de saúde é organizado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada no dia 24/05/2024, por meio de uma dinâmica em grupos no CEEBJA, na qual cada distrito tinha perguntas. Os integrantes foram divididos em dois grupos, e cada grupo tinha direito a uma pergunta sobre o distrito sanitário escolhido, sendo estas perguntas de múltipla escolha. O objetivo foi orientar e causar reflexão sobre o encaminhamento correto dos pacientes de forma simples e dinâmica, diferenciando entre atendimentos de urgência, emergência, casos agudos e crônicos. Foram utilizados recursos como quadro negro, mídia, folders e explicações detalhadas. As equipes foram divididas em aproximadamente seis pessoas cada, para realizar a dinâmica que consistia em acertar o questionário referente ao distrito escolhido. Através da metodologia ativa empregada em forma de dinâmica durante a implementação do projeto os alunos se envolveram ativamente o que propiciou ricas discussões sobre a importância do acesso à saúde. O projeto além de ampliar os conhecimentos do público alvo da ação que era constituído em sua maioria por usuários do SUS, também permitiu que os próprios integrantes da equipe aprofundassem seus conhecimentos no SUS na esfera municipal. Outra habilidade que os membros da equipe tiveram com o projeto foi o de desenvolver ações de Educação em saúde. Concluiu-se que, ao longo da elaboração e apresentação do trabalho no CEEBJA, enfrentamos desafios relacionados à organização do tempo e disponibilidade dos participantes. A complexidade em conciliar ideias compromete a entrega completa da apresentação, embora tenhamos focado nos pontos essenciais. A atividade foi realizada em 24 de maio, em uma sala de aula através de uma roda de conversa, no qual foram discutidos os direitos e deveres do SUS. Assim, houve uma apresentação breve sobre a turma de enfermagem e os objetivos do encontro, a dinâmica envolveu a divisão dos participantes em equipes e a explanação de casos clínicos por meio de slides, feita com êxito e colaboração dos alunos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com aproximadamente 25 participantes, entre alunos e professores, a atividade teve duração de uma hora e meia. Durante esse tempo, foi possível discutir a funcionalidade de cada setor nas UBS, UPAs, Siate e Samu, elucidando os tipos de atendimento e as situações apropriadas para acionar cada serviço. O objetivo foi orientar e provocar reflexões sobre o encaminhamento correto para os alunos de forma simples e dinâmica. Portanto, mesmo diante de desafios logísticos, a atividade proporcionou um espaço significativo para o aprendizado e a troca de conhecimentos sobre questões relevantes relacionadas ao SUS. **RECOMENDAÇÕES:** foi observado necessidade de ampliar cada vez mais o compartilhamento de informações sobre o SUS com a população, visto que grande parte não conhece seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Direito à saúde. Educação em Saúde. Direitos humanos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **SUS tem o maior programa de transplantes do mundo e vai ampliar o setor.** *Agência Brasil*, set/2023. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202309/sus-tem-maior-programa-de-transplantes-do-mundo-e-vai-ampliar-o-setor>>. Acesso em 04/05/2024.

BRASIL. **71% dos brasileiros têm os serviços públicos de saúde como referência.** *Biblioteca Virtual em Saúde*. 2021. Disponível em <<https://bvsmms.saude.gov.br/71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude-como-referencia/>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

FUNASA. **Cronologia Histórica da Saúde Pública.** FUNASA, 2017. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COLETADORES DE RECICLÁVEIS: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

Rebeca Sancho Cambuhy
rebeca.cambuhy@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Cascardo Aranoski Cunha
Isabela Galhardo de Jesus
Marcia Maria Pinho
Mariana Cristina de Moura
Milena Guardiano Lacerda
Raquel de Carvalho Souza
Tomás Ignacio Rojas Larenas
Marcia Bucco

RESUMO: No Brasil, tem-se como principal promotor no processo de recolhimento, separação e reciclagem o coletor de resíduos, esta população sofre de negligência e esquecimento diante as políticas e atendimento primário à saúde. O presente trabalho, dispõe sobre a promoção de saúde em catadores de recicláveis e informações do histórico, políticas e importância, portanto através de uma ação, alunos do terceiro período de enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, buscam conscientizar os trabalhadores sobre cuidados com a saúde, vacinação e medidas diante a um acidente de trabalho, visto o risco com perfurocortantes. Pode-se afirmar que, no início da idade moderna, a coleta de lixo era designada a pessoas consideradas à margem da sociedade, esta visão mudou no ano de 2002, quando a profissão foi oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupação. Vale ressaltar que a partir de 2010 os avanços por esta classe continuaram, com criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), além do surgimento das Cooperativas de Reciclagem. Esta, surge com o intuito de tornar a profissão mais socioeconomicamente viável, proporcionando uma busca por direitos trabalhistas e previdenciários, ou seja, obter inclusão social e econômica. A PNRS regida pela lei nº 12.305 estabelece a diferença entre resíduos sólidos e rejeitos, além de diretrizes, princípios, instrumentos para gerenciamento desses insumos e a distribuição de responsabilidades a cada setor, ou seja, coordena a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, e, a partir desta, surge a proposta para a criação das associações e cooperativas de catadores. Entretanto, apesar da relevância dos catadores, a saúde destes sofre de negligência e falta de atenção dos profissionais de saúde. É responsabilidade da Atenção Primária de Saúde (APS) em colaboração governamental garantir a promoção e prevenção da população além de criar e dispor de políticas com este intuito. Sendo, desta forma, a maior estratégia de criar vínculo e afinidade com o paciente, fornecendo informações e condutas que atendam de maneira holística e forneça assistência para essa população, sendo um agente transformador que possui impacto significativo em demonstrar a importância de cuidar da saúde para os catadores de recicláveis. Diante disso, nota-se que a adesão do controle e busca pela promoção da saúde encontra-se abaixo do esperado em Curitiba, principalmente no bairro Parolin, em consequente, estudantes de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, elaboraram um projeto integrando a disciplina Processo de Cuidar de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso a Curricularização da Extensão, com foco em dispor de maneira complacente informações a respeito da vacinação, principalmente da Hepatite B, Tétano e Difteria, tendo em vista o risco de trabalho que os catadores detém, além de aferir a pressão e glicemia em local de trabalho, visando

promover a saúde. A ação ocorreu a partir do desenvolvimento de banners informativos, os quais foram apresentados aos trabalhadores, juntamente a uma breve fala e abertura para sanar dúvidas, e logo após, foi fixado nas paredes da Associação de Catadores de Materiais ECOPAR (ECO CIDADÃO), neste havia informações sobre as vacinas além de formas corretas de utilização de EPI's para prevenção de acidentes de trabalho. Para incentivar a busca pelas unidades de saúde, foi realizado oficinas para aferir a pressão e verificar a glicemia, dessa forma, alarmante em casos graves a importância de realizar o tratamento adequado. Ao total, o projeto alcançou mais 37 trabalhadores, onde houve a exposição do banner e da discussão do tema, além dos trabalhadores não presentes na associação que posteriormente visualizaram os banners fixados ao longo da associação, assim ultrapassando a expectativa de alcance estipulada pelo grupo ao início do trabalho, trazendo um resultado positivo para a ação. O trabalho realizado, foi de extrema importância para os graduandos e principalmente para a comunidade, tendo em vista que o público-alvo, possui baixo interesse em questões de saúde, refletindo a importância sobre a busca ativa da Atenção Primária de Saúde e da consequência que a falta de informação causa na promoção de saúde. Através desse projeto, puderam adquirir conhecimento sobre doenças crônicas como hipertensão e diabetes. A longo prazo, espera-se que os catadores de recicláveis procurem as unidades de saúde, elevando a taxa de cobertura e controle de doenças, diminuindo, assim, as morbidades. Conclui-se, portanto, os desafios enfrentados pelos catadores, visto sua exclusão social e condições precárias de trabalho, falta de instrução e procura pela APS sobre prevenção e promoção à saúde e a importância da abordagem humanizada trazendo dignidade e atenção a esses trabalhadores. Os objetivos são conscientizar os trabalhadores sobre práticas saudáveis, visando melhorar sua saúde e bem-estar, orientar a saúde física dos catadores de lixo, visando reduzir os impactos negativos decorrentes das condições de trabalho e do ambiente em que atuam, elaborar estratégias inclusivas para viabilizar o acesso do catador de lixo aos serviços de saúde preventiva, orientar sobre a importância da vacinação, em especial nas possíveis doenças ocupacionais como a hepatite e tétano, que apresentam riscos concretos ao trabalho do catador, conscientizar quanto a atuação diante de possíveis acidentes de trabalho, conhecer sobre a importância e a valorização do trabalho do catador de lixo perante a sociedade, visando ressaltar o compromisso de responsabilidade com o meio ambiente que eles fazem e no papel da economia circular. A metodologia utilizada foi o arco de marguez que consiste em observação da realidade, problematização, criar hipóteses solução e aplicar à realidade.

PALAVRAS-CHAVE: catadores; coleta de resíduos sólidos; promoção da saúde; inclusão social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

FRANCISCHETT, M. N; ROCHA, D. C. O trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis nos Aspectos Histórico-Sociais-Políticos. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 33-51, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/14583/12121>> Acesso em 21 de abr. 2024.

NOGUEIRA, L.M. Percepção de Qualidade Vida de Catadores de Materiais Recicláveis. **Revista Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v.11, n.7, p. 18-27, jul., 2017> Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23445/19150>> Acesso em: 21 de abr. 2024.

PEREIRA, E. R.; et al. Representações sociais dos catadores de um aterro sanitário: o convívio com o lixo. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 34-47, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SOUZA, C. M. de; PEIXOTO, E. A. F. Os Catadores de Lixo, suas Principais Doenças e o Papel das Cooperativas de Lixo na Inclusão Social. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S/L], v. 1, ed. 5. p. 922-933, 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/catadores-de-lixo.pdf>>. Acesso em: 11 de abr. 2024.

USO DA ESCALA DE MEWS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A DETERIORAÇÃO CLÍNICA

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
barbara.emanuelle@aluno.fpp.edu.br
Celina das Neves Prudêncio
Giovanna Nogueira Pedron
Haine Luci Lopes da Silva
Lucas Gabriel Souza
Mariana Coraleski dos Santos Faria
Paola Leal Rodrigues
Andréia Lara Lopatko Kantoviscki
Beatriz Araújo Seignemartin da Silveira

INTRODUÇÃO: A deterioração clínica dos pacientes muitas vezes é precedida por alterações nos parâmetros vitais que podem ser reconhecidas tardiamente. A Escala de MEWS (Modified Early Warning Score) é uma ferramenta que permite a identificação precoce do risco de agravamento do estado do cliente, avaliando parâmetros como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura corporal, frequência respiratória e nível de consciência, sendo estes, fundamentais para o reconhecimento da importância do uso da Escala de MEWS na prática de enfermagem, além de ser fator contribuinte tanto para o aprimoramento da assistência ao paciente, quanto para a promoção de intervenções imediatas.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho, consiste em compreender o papel da enfermagem na identificação de sinais que precedem a deterioração clínica, discutindo a importância da Escala de MEWS na avaliação destes sinais, capacitando assim, os profissionais em unidades de internação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão narrativa, em que se adotou a metodologia da problematização ao verificar-se a necessidade de discorrer acerca da importância da avaliação de parâmetros precedentes à deterioração clínica.

CONCLUSÃO: A aplicação da escala de MEWS faz-se necessária para uma assistência assertiva e eficaz aos pacientes, permitindo a detecção precoce do rebaixamento do quadro clínico deste, bem como, permite a comunicação eficaz entre as equipes multiprofissionais. A capacitação dos profissionais é crucial para garantir o uso adequado da ferramenta, promovendo assim, uma assistência mais segura, reduzindo, conseqüentemente, as taxas de complicações e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVES: Escala de MEWS. Deterioração clínica. Enfermagem. Assistência ao paciente.

ENTRE TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO: O PAPEL DO MONITOR EM SEMIOTÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Queiroz de Souza
Beatriz.queiroz@aluno.fpp.edu.br
Luiza Silva de Castro
Rebeca Fernandes Rocha
Flaviane Andreele Jacinto Da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este relato de experiência tem como objetivo descrever o impacto da monitoria na disciplina de Semiotécnica, acentuando a integração entre teoria e prática por meio da simulação clínica. A monitoria se configura a modo de suprir a necessidade dos alunos em relacionar os conceitos teóricos com a execução prática de procedimentos, sendo um desafio frequentemente observado no contexto educacional. Com uma abordagem inovadora, a simulação clínica permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos em situações simuladas, promovendo um ambiente seguro e controlado para o aprendizado. Essa prática não apenas facilitou a compreensão das técnicas e procedimentos, como estimulou a autoconfiança dos alunos, aprimorando suas habilidades e práticas de forma gradual e orientada. O uso de simulações contribuiu significativamente para o fortalecimento do aprendizado na formação acadêmica, criando oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio clínico e técnicas aplicadas. A simulação também permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tanto entre os alunos e monitores quanto no trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais na atuação em saúde, onde a colaboração multiprofissional e o diálogo são determinantes para a qualidade do cuidado prestado. Além de criar um vínculo de interação entre os monitores favorecendo a interação entre alunos de diversos períodos do curso, resultando em uma troca de experiências rica e diversificada. Por meio deste relato, busca-se evidenciar como a monitoria e a simulação clínica se inter-relacionam para oferecer uma formação mais sólida e integrada, preparando os alunos para os desafios do exercício da enfermagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência da monitoria foi conduzida com ênfase na aplicação de **pré e pós-testes** e no uso de **casos clínicos** para otimizar o aprendizado. Os pré-testes permitiram identificar as principais dificuldades dos alunos, orientando as atividades simuladas de acordo com suas necessidades. Ao final, os pós-testes avaliaram a assimilação do conteúdo, evidenciando o progresso dos discentes e reforçando sua confiança nas simulações clínicas em um ambiente controlado e seguro. A simulação clínica se torna uma ferramenta pedagógica essencial, favorecendo a compreensão dos procedimentos. Além disso, foram promovidas abordagens baseadas em competências, que enfatizam a importância da Segurança do Paciente em todas as atividades desenvolvidas. A abordagem integrativa garantiu que os estudantes estivessem preparados para enfrentar os desafios reais do atendimento ao paciente, refletindo a importância de um cuidado seguro e eficaz. A monitoria, portanto, não apenas contribuiu para a formação técnica dos alunos, mas também estimulou uma cultura de segurança e responsabilidade, essenciais para o exercício da enfermagem. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados alcançados demonstram uma melhora significativa na compreensão e execução dos procedimentos semiotécnicos pelos alunos, além de maior confiança na prática clínica. A simulação clínica foi uma ferramenta essencial para esse progresso, promovendo a segurança e reduzindo os erros comuns em exames físicos e procedimentos técnicos. Observou-se também um avanço no raciocínio clínico, especialmente em diversos cenários aplicados em simulações clínicas. Sendo notório não apenas o aperfeiçoamento de competências técnicas, mas também o estímulo a reflexão sobre a prática e adaptação das intervenções de acordo com as necessidades. Recomenda-

se a ampliação do uso de simulações clínicas nos currículos de Educação em Enfermagem, como modalidade central no desenvolvimento de competências e a promoção da segurança no ambiente de saúde. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se a continuidade e a expansão do uso de simulações e metodologias ativas no ensino de disciplinas que demandam técnicas, com ênfase na educação baseada em competências, a fim de proporcionar uma formação prática mais abrangente e segura. A implementação dessas abordagens pedagógicas favorece o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos, permitindo que eles integrem o conhecimento teórico com a prática clínica de maneira eficaz. Ademais, a oferta de vagas de monitoria se mostra fundamental, pois essas oportunidades são extremamente benéficas não apenas para os alunos assistidos, mas também para os monitores selecionados. A experiência de atuar como monitor permite que estes reforcem o conhecimento previamente adquirido, ao mesmo tempo que vivenciam o ambiente acadêmico de forma mais próxima e ativa. Essa interação proporciona uma rica troca de experiências entre alunos, professores e monitores, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a monitoria oferece aos estudantes a chance de experimentar a docência em sua essência, desenvolvendo competências pedagógicas e aprimorando habilidades de comunicação e liderança. Essa vivência pode motivar os monitores a considerar um possível plano de carreira voltado para a educação, ampliando suas perspectivas profissionais e contribuindo para a formação de futuros educadores comprometidos com a qualidade do ensino. Portanto, enfatiza-se a importância de integrar essas práticas no currículo, pois elas não apenas beneficiam o processo de aprendizagem, mas também promovem um ambiente colaborativo que enriquece a experiência educativa de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiologia; Simulação Clínica; Educação em enfermagem; Segurança do Paciente; Educação Baseada em Competências.

REFERÊNCIAS:

MURTA, Genilda Ferreira. **Saberes e práticas: guia para o ensino e aprendizado de enfermagem.** São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2003. 181 p.

POTTER, Patricia A. **Semiologia em enfermagem.** 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 436 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS TRABALHOS ACADÊMICOS EM SAÚDE: LINHA DO TEMPO DA ENFERMAGEM

Carolina Marcondes Cavichiolo
carolina.cavichiolo@aluno.fpp.edu.br

Hadassa Piller Wegbecher

Lucinaia Romanhuk

Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos

Valéria Ferreira de Melo Lima

Karin Rosa Persegona Ogradowski

Marcia Bucco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada na disciplina de Semiologia e Profissionalismo do curso de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe. A atividade envolveu a criação de uma linha do tempo da Enfermagem, com base no livro *Enfermagem - História de uma Profissão*, abordando o capítulo sobre a Missão Parsons e a implantação da Enfermagem laica no Brasil. O objetivo era explorar esse marco histórico, destacando as contribuições de Ethel Parsons e outros nomes na modernização e profissionalização da Enfermagem no país. Contudo, durante o desenvolvimento da atividade, nos deparamos com dois desafios principais. O primeiro foi a dificuldade de encontrar imagens históricas adequadas para ilustrar o contexto de maneira eficaz. A escassez de registros visuais disponíveis, que representassem fielmente o período e as figuras históricas em questão, limitava a nossa capacidade de construir uma narrativa visual coerente e envolvente. O segundo desafio estava relacionado às restrições legais impostas pela legislação brasileira, que exige, conforme a Constituição Federal e o Código Civil, a autorização expressa do autor ou das pessoas retratadas para a utilização de suas imagens em qualquer tipo de material, inclusive acadêmico. Tais exigências legais criaram barreiras significativas para a criação de um trabalho que fosse ao mesmo tempo ético e respeitasse a propriedade intelectual dos envolvidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante dessas dificuldades, nossa equipe decidiu adotar uma abordagem inovadora para tornar a apresentação mais atrativa e, ao mesmo tempo, respeitar as limitações impostas pela legislação. Decidimos não utilizar imagens históricas convencionais, mas sim inovar na apresentação visual. Optamos por criar uma narrativa visual que mesclasse figuras históricas reais, como Ethel Parsons, com personagens fictícios que representassem os diferentes momentos e contextos históricos da implantação da Enfermagem laica no Brasil. Isso nos permitiu não apenas ilustrar a importância da Missão Parsons, mas também criar uma conexão visual mais atraente e didática. Para concretizar essa ideia, fizemos uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). A IA, a partir de descrições textuais detalhadas, gerou imagens exclusivas e personalizadas dos personagens que criamos. Com isso, conseguimos obter representações visuais autênticas e detalhadas, que respeitavam completamente as questões legais e éticas relacionadas ao uso de imagens. Esse uso da IA trouxe uma nova dinâmica ao nosso trabalho, pois as imagens geradas não apenas capturaram a essência das figuras históricas, mas também enriqueceram a narrativa visual da apresentação, tornando-a mais interativa e envolvente para os colegas. A integração dessas imagens geradas com IA à nossa apresentação não se limitou à mera ilustração. Adicionamos vozes narrativas às imagens, criando uma experiência imersiva para o público. Esse formato audiovisual prendeu a atenção dos colegas e facilitou a compreensão dos principais

eventos e figuras envolvidas na evolução da Enfermagem no Brasil, com um destaque especial para a Missão Parsons. A IA foi, sem dúvida, um recurso inovador que proporcionou precisão e riqueza de detalhes visuais, permitindo uma imersão maior no conteúdo histórico abordado. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados da utilização da IA em nosso trabalho superaram nossas expectativas iniciais. A geração de imagens personalizadas, aliada ao uso de narrativas visuais, atraiu a atenção do público e facilitou o entendimento dos eventos históricos que discutimos. A combinação de personagens históricos e fictícios possibilitou uma ilustração clara do impacto da Missão Parsons na história da Enfermagem no Brasil, transformando a apresentação em uma experiência mais dinâmica e atrativa. A solução que encontramos para as limitações legais relacionadas ao uso de imagens foi não só inovadora, mas também ética, e resultou em um trabalho visualmente rico e interessante, que respeitava os padrões acadêmicos exigidos. Além disso, essa experiência nos trouxe uma nova perspectiva sobre o uso de IA em trabalhos acadêmicos, especialmente na área da saúde. A IA provou ser uma ferramenta extremamente útil para criar materiais didáticos que ampliam as possibilidades de aprendizado, e seu uso responsável e ético foi um fator determinante para o sucesso do nosso trabalho. A criação de imagens personalizadas, nesse contexto, demonstrou-se uma poderosa ferramenta educacional, facilitando a assimilação do conteúdo pelos colegas. **RECOMENDAÇÕES:** Com base na nossa experiência, acreditamos que o uso de ferramentas tecnológicas, como a inteligência artificial, pode ser uma excelente solução para estudantes e pesquisadores que enfrentam desafios semelhantes relacionados ao uso de imagens em seus trabalhos acadêmicos. A IA não só proporciona um nível elevado de personalização e precisão, mas também oferece uma alternativa ética ao uso de imagens, sem infringir direitos autorais ou de imagem. Recomendamos que estudantes e pesquisadores considerem explorar essas tecnologias em seus projetos, pois elas ampliam as possibilidades criativas e ainda cumprem com as exigências éticas e legais. Além disso, é crucial que todo o processo seja transparente, com informações claras sobre como as imagens são geradas, e que haja uma verificação cuidadosa da precisão das representações visuais. Isso garante a integridade acadêmica e aumenta a confiança no uso dessas tecnologias. Por fim, recomendamos a incorporação de tecnologias como a IA nos trabalhos acadêmicos da área da saúde, pois essas ferramentas não apenas ampliam as possibilidades criativas, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas que serão cada vez mais demandadas na prática profissional. O uso de IA em simulações clínicas, visualizações de dados e narrativas visuais pode transformar a forma como o conhecimento é transmitido e assimilado, oferecendo uma experiência de aprendizado mais rica e imersiva.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Tecnologia educacional; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. **Aprendendo com imagens.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 50-53, out./dez. 2005.

NETTO, Domingos Franciulli. **A proteção ao direito à imagem e a Constituição Federal.** Informativo Jurídico da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, v. 16, n. 1, p. 1-74, jan./jul. 2004.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: história de uma profissão**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. ePUB, 19,2 Mb. Edição em ebook baseada na ed. impressa de 2015.

RUSSO, Filipe Albuquerque Ito; RABELO, Nanahira de; IMAI, Rodrigo Hideki Sant'Anna. **Avanços recentes em inteligências artificiais sintetizadoras de imagens: relato de experiência educacional com o uso de DALL-E e Dream**. Revista Científica Campus Party, nov. 2022.

SCHNEIDER, Maria Rejane. **Uso de imagem na sala de aula como mecanismo de ensino-aprendizagem**. 2011. 20 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, EaD, RS, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA NO MONITORAMENTO DA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Cauanne Rodrigues Poncini
cauanne.poncini@aluno.fpp.edu.br
Dulce Cristiane Pachêco Silva
Every Loise Holtman
Jhenifer Karoline da Cunha de Oliveira
Nicole Sodré Hübler
Pâmela Ferreira França
Paola Leal Rodrigues
Thaís Lazaroto

RESUMO: Com o início do ensino clínico pela disciplina Processo de Cuidar do Adulto e Idoso na Unidade Básica de Saúde Ferraria em Campo Largo/Paraná, as acadêmicas identificaram que a parcela predominante dos atendimentos e visitas domiciliares referiam-se a Hipertensão arterial, e Diabetes Mellitus. Baseado nisso, iniciou-se a pesquisa a partir do programa HiperDia, o qual tem a finalidade de diagnosticar, prevenir e controlar a Hipertensão e Diabetes, foi fundamentado em evidências científicas, proporcionando uma base teórica sólida para a ação. Com a finalização da teorização, observaram e evidenciaram a necessidade de alinhar uma ação a fim de promover atendimento e orientação assertiva para a comunidade referente às patologias indicadas. Seguidamente, com a recomendação da equipe de enfermeiros e agentes comunitários da Unidade Básica de Saúde, foi decidido o local do desenvolvimento do projeto, a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na comunidade alvo da ação. Ademais, a divulgação do evento foi realizada por meio de folders construídos pela equipe de discentes, impresso pela extensão da faculdade, e distribuídos pelas Agentes Comunitárias da Unidade de Saúde durante suas visitas domiciliares, e na própria UBS Ferraria, fator que garantiu a ampla participação da comunidade, destacando-se principalmente a população idosa. Com isso, durante a manhã e a tarde do dia 21 de maio de 2024, os clientes foram recebidos de maneira empática pelas estudantes e encaminhados aos postos de atendimento, onde foi promovido o atendimento da comunidade. Através dessas estações, a ação dispôs a aferição de pressão e glicemia capilar, distribuição de medicamentos para hipertensão arterial e diabetes mellitus 1 e 2, a partir da apresentação de prescrição médica, testes rápidos para a detecção de infecções sexualmente transmissíveis como a Sífilis, o HIV, e hepatite B e C, palestra com a nutricionista convidada sobre a temática de mudança de hábitos de vida, a qual proporcionou atividades interativas como a montagem correta de um prato saudável, bem como pinturas de figuras que representavam alimentos saudáveis, além de orientações práticas de alongamentos que também podem ser realizados no dia-a-dia. No turno da tarde, houve um número visivelmente maior de pacientes, e assim, o atendimento ocorreu por ordem de chegada dos mesmos, sem a designação de um posto de atendimento inicial. Enquanto os demais pacientes aguardavam, estes participavam das atividades interativas mencionadas acima. Ao final da tarde foram sorteadas bolsas que continham um folheto ilustrativo com os alongamentos realizados na palestra, bolinhas anti-stress e lápis com a logo da Faculdades Pequeno Príncipe, que teve a finalidade de recompensa pelo comparecimento e participação dos usuários. Outrossim, através da realização das estações de atendimento, palestras e atividades, foi possível concluir que os adultos e idosos presentes obtiveram completo aproveitamento do que foi proposto pela equipe. Além disso, após serem levantados os dados referentes à aplicação das estações, foi possível observar que a população idosa

demonstrou maior interesse nas atividades propostas, como também as estações de aferição da pressão arterial e glicemia e IST's foram as mais procuradas. Fato que confere que a procura por serviços de saúde pela população idosa geralmente é maior, garantindo a adesão dessa comunidade ao programa alvo da ação, o HiperDia. Ao total, o projeto impactou positivamente cerca de 26 usuários, permitindo a disseminação de informações sobre a importância de manter exames regulares e adotar hábitos de vida saudáveis. Com isso, a ação integrou a teoria à prática de forma eficaz, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade quanto para as estudantes e os demais envolvidos. Assim, em conclusão do projeto, destacou-se a eficiência do programa HiperDia no controle endêmico da hipertensão e diabetes, pois garante a qualidade de vida para adultos e idosos e comprova que a educação em saúde é essencial para a prevenção e tratamento dessas doenças crônicas. Para mais, a integração entre as acadêmicas, docente e agentes comunitários de saúde foi fundamental para o sucesso da ação, permitindo a melhor adesão da população local à programação e assim por fim, alcançando todos os objetivos propostos ao início do trabalho. Portanto, conclui-se que a hipertensão e a diabetes mellitus são condições crônicas que representam um desafio significativo para a saúde pública, exigindo medidas contínuas de prevenção, controle e manutenção de saúde. O resultado final reflete um esforço coletivo, que une a teoria e prática acadêmica à necessidade social, para promover a saúde e bem-estar de maneira integrada e contínua. Por isso, evidencia a importância do investimento em programas de extensão universitária que tragam benefícios diretos para a comunidade, ao mesmo tempo em que proporcionam uma experiência prática e enriquecedora para os estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; IST's; Prevenção; Comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 7**. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 2001. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hipertensao_arterial_sistemica_cab7.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Guia prático para a execução de testes rápidos**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_pratico_execucao_de_testes_rapidos-1.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas_cuidado_hipertensao_diabetes.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

NEOPLASIA MAMÁRIA PRECOCE: DESAFIOS CLÍNICOS E O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDUÇÃO DO RISCO

Dulce Cristiane Pachêco Silva
dulce.cristiane@gmail.com
Amanda Espin Ribeiro
Cauanne Rodrigues Poncini
Marcia Maria Pinho Rocha
Maria Eduarda Alves Bassetti
Marlene Pereira dos Santos de Matos
Tatiane Soares dos Santos
Débora M^a Vargas Makuch

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, representando um significativo problema de saúde pública. Embora a incidência global de câncer de mama aumente com a idade, os casos diagnosticados em mulheres jovens (menos de 40 anos) têm se tornado cada vez mais frequentes, apresentando uma prevalência crescente em faixas etárias entre 20 e 39 anos. Esses casos são frequentemente mais agressivos e podem impactar consideravelmente a vida de mulheres e homens. Para tanto, este estudo visa abordar o câncer de mama em mulheres jovens, considerando aspectos epidemiológicos, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e o impacto no aleitamento materno. Uma lacuna identificada na literatura é a necessidade de um enfoque mais aprofundado sobre a detecção precoce e as particularidades do tratamento para esta população.

OBJETIVOS: compreender os principais fatores de risco associados ao câncer de mama em mulheres jovens, descrever os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento disponíveis, identificar a relação entre aleitamento materno e o risco de câncer de mama e investigar o papel da enfermagem ancorada nas políticas públicas no suporte a mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com o objetivo de sintetizar o conhecimento disponível sobre o câncer de mama em mulheres jovens e a conexão com o aleitamento materno. Realizou-se uma busca sistemática na PubMed e no portal BVS, utilizando a associação das palavras-chave: “câncer de mama” em “mulheres” “jovens”; “fatores de risco”; “diagnóstico” e “aleitamento materno”. Os artigos foram selecionados com base em critérios de relevância e atualidade, publicações que apresentassem resumo, que estivessem disponíveis *online* na íntegra, de acesso gratuito, em português, inglês ou espanhol e que tivessem como objeto de estudo o câncer de mama precoce e aleitamento materno, incluindo artigos revisados por pares resultando em 19 estudos.

RESULTADOS: Evidências indicam que o câncer de mama é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres com menos de 40 anos e a incidência e a prevalência desta neoplasia em mulheres jovens tem aumentado significativamente nos últimos anos. Dados de 2020 indicam que a incidência global nessa faixa etária varia entre 10 e 30 casos por 100.000 mulheres. Os fatores de risco para o câncer de mama precoce são variados e incluem tanto aspectos genéticos quanto ambientais. Estudos demonstraram que mutações genéticas, como o polimorfismo TP53 Arg72Pro, estão associadas a um aumento da susceptibilidade ao desenvolvimento de câncer de mama em mulheres

jovens. Além disso, a idade de menstruação inicial precoce e a menopausa tardia são fatores que contribuem para a exposição prolongada a hormônios estrogênicos, aumentando o risco. Outros fatores associados incluem a presença de histórico familiar de câncer de mama e condições reprodutivas da mulher, como a nuliparidade ou o atraso na maternidade, que também têm mostrado correlação ao diagnóstico de câncer de mama em idades mais jovens. Compreender esses fatores é crucial para a identificação de populações de risco e a implementação de estratégias de prevenção eficazes. O diagnóstico precoce do câncer de mama em mulheres jovens é fundamental para a melhoria dos desfechos clínicos e envolve diversas estratégias, como mamografias, ultrassonografias e exames clínicos regulares. A detecção precoce é especialmente desafiadora em mulheres jovens, uma vez que as características do câncer nessa faixa etária tendem a ser mais agressivas, frequentemente levando a diagnósticos em estágios avançados. As intervenções cirúrgicas, como lumpectomia e mastectomia, são opções comuns de tratamento, muitas vezes combinadas com terapias adjuvantes, como quimioterapia e terapia hormonal, dependendo do perfil molecular do tumor. A personalização do tratamento é essencial, considerando as particularidades de cada paciente, incluindo idade, tipo histológico e características genéticas do câncer, para maximizar a eficácia das intervenções e minimizar os efeitos colaterais. Dessa forma, uma abordagem integrada e multidisciplinar é necessária para garantir que as pacientes jovens recebam o suporte adequado durante o tratamento, promovendo melhores resultados a longo prazo. A amamentação está associada à diminuição do risco de câncer de mama, o mecanismo envolvido relaciona-se à redução da exposição prolongada a hormônios como o estrogênio, que está ligado ao desenvolvimento de tumores mamários. Além disso, o processo de amamentação promove a diferenciação celular e reduz a proliferação de células mamárias, fatores que contribuem para a prevenção da carcinogênese. No entanto, o diagnóstico de câncer de mama pode impactar significativamente a amamentação, exigindo suporte adequado das equipes de saúde.

CONCLUSÃO: A neoplasia de mama em mulheres jovens é uma questão complexa, com desafios significativos em termos de diagnóstico e tratamento. O diagnóstico em mulheres jovens está associado a um maior impacto psicológico e emocional, incluindo aumento da ansiedade e depressão, o que pode afetar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. As políticas públicas desempenham um papel vital no suporte às mães jovens, promovendo campanhas de conscientização e garantindo ambientes favoráveis ao aleitamento materno. A abordagem multidisciplinar é essencial para atender às necessidades dessa população, integrando cuidados médicos, psicológicos e sociais. Futuros estudos devem explorar mais a fundo as interseções entre câncer de mama precoce e aleitamento materno, visando melhorar os desfechos para mães e bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Fatores de risco. Aleitamento materno.

REFERÊNCIAS:

AMADOR F.; LIMA C. Câncer de mama em mulheres jovens: diagnóstico e tratamento. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 4, p. 401-409, 2022. disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/458>. Acesso: 03 out.2024.

CATHCART-RAKE E. et al. Breast cancer in adolescent and young adult women under the age of 40 years. **JCO oncology practice**, v. 17, n. 6, p. 305-313, 2021. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/OP.20.00793>. Acesso em: 02 out. 2024.

DOURADO C. et al. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81039, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81039>. Acesso em: 03 out. 2024.

RADIN, Jéssica et al. Relação da incidência do câncer de mama em mulheres jovens e o aumento da ansiedade em virtude da doença. **Anais de Saúde Coletiva**, v. 2, n. 2, 2023.

RODRIGUES J. et al. Câncer de mama na mulher jovem: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2350-2357, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15287> _Acesso em : 02 out. 2024.

PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO: REVISÃO DE ESCOPO

Eduarda Coelho Alves
dudacoelhoalves@hotmail.com
Orientadora: Me. Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma revisão de escopo. Segundo o DATASUS, no ano de 2021 no estado do Paraná foram notificados aproximadamente 1.343 casos de óbitos infantis e em Curitiba 135 óbitos, sendo destes 9 casos de OVACE (obstrução de vias aéreas por corpos estranhos). E no ano de 2022 no Paraná 1.451 óbitos infantis e em Curitiba 158 casos, sendo 15 casos de OVACE. A obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, conhecido também como engasgo ocorre quando um objeto, alimento ou substância é introduzido na cavidade respiratória, como nariz ou boca, ocasionando a dificuldade ou impossibilidade da passagem de ar para os pulmões, sucedendo a uma troca gasosa ineficaz, sendo os principais sinais e sintomas: tosse, náuseas, agitação dos membros, ausência de fala e levar as mãos à garganta, na tentativa de pedir por ajuda. Esses casos ocorrem mais em crianças de 0 a 6 anos, pois estão em um período muito importante para o desenvolvimento, crianças na faixa etária de zero a dois anos, em especial, são mais suscetíveis à obstrução das vias aéreas, pois ainda não possuem molares para mastigar adequadamente e também não tem a capacidade para diferenciar alimentos de objetos. O conhecimento de primeiros socorros e nesse caso a manobra de desengasgo, chamada de manobra de Heimlich, nesse momento é vital, pois é uma situação de emergência que precisa ser resolvida imediatamente após a sua identificação, para que não evolua para um caso clínico mais grave. Além disso, são situações que podem acontecer dentro de casa com brinquedo ou alimento, na escola, como aconteceu com o menino Lucas que acabou falecendo por ter engasgado com um alimento no passeio da escola em 2017, e logo depois, em 2018, foi sancionada uma Lei Federal onde os educadores devem ter noções básicas em primeiros socorros. Nesse sentido, a educação em saúde deve ser incentivada, para os pais durante as consultas de pré-natal, para os profissionais da educação durante sua formação ou cursos de educação continuada e para a população através das redes sociais, isso para minimizar os riscos de complicações graves e potencialmente fatais. **OBJETIVO:** mapear as medidas de primeiros socorros para crianças vítimas de obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), com base na literatura existente. Analisar os principais fatores de risco associados à ocorrência de OVACE em crianças. Identificar as práticas atuais de primeiros socorros em crianças vítimas de OVACE, em situações de emergência, com ênfase na segurança e na promoção da saúde infantil. Destacar a importância dos primeiros socorros e como sua aplicação pode ser incorporada na educação para as famílias. **MÉTODOS:** revisão de escopo sustentada pelo PRISMA-ScR e pelo modelo JBI, envolvendo seis etapas metodológicas: definição da pergunta de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, seleção e extração dos estudos, análise e apresentação dos resultados. A estratégia de busca incluiu bases de dados como LILACS, BVS, PUBMED e Google Acadêmico, sem restrição de tempo ou idioma. **RESULTADOS:** indicaram a seleção de 5 estudos que, após análise, demonstraram um aumento significativo no conhecimento dos profissionais sobre primeiros socorros após intervenções educativas, como o treinamento em manobra de Heimlich. Além disso, evidenciou-se o despreparo inicial de educadores e cuidadores em situações de emergência e a importância de tecnologias educativas, como cursos online e aplicativos, para facilitar a disseminação de informações. **CONCLUSÃO:** A pesquisa conclui que a capacitação em primeiros socorros é crucial para prevenir complicações graves em casos de OVACE, especialmente entre profissionais de educação e cuidadores. A implementação de treinamentos regulares e o uso de recursos tecnológicos são estratégias eficazes para melhorar a resposta emergencial em situações de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros; pediatria; obstrução de vias respiratórias; engasgo; mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jesislei Bonolo. Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação. 2018. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdt.d.uftm.edu.br/handle/tede/641>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CAMBOIN, Franciele F.; FERNANDES, Luciana M. Primeiros socorros para o ambiente escolar. Porto Alegre: **Evangraf**, 2016. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arquivos/pibid/Livros_PIBID/PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_O_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

DO NASCIMENTO CUNHA, M. W, *et al.* Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54591>. Acesso em: 14 abr. 2024.

JONGE, A. L. *et al.* Conhecimento de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 192- 198, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425/1074>. Acesso em 14 abr. 2024.

LANGWINSKI, A. *et al.* Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase - experimental. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 44, n. 1, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/xGFQBrXJcqBvpDLWtTHSz9q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2024.

O IMPACTO DE ATIVIDADES LÚDICAS E EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuele Mulbauer
emanuelemulbauerbr@gmail.com
Amanda Alves da Silva
Carolina Marcondes Cavichiolo
Fernanda Mikito Berneck
Giovanna Oliva Lima
Hadassa Piller Wegbecher
Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos
Mariana de Abreu Lopes
Megan Betina da Silva Américo
Suiane Cristina Coco
Thereza Cristina Vicente da Silveira
Márcia Bucco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Relato de experiência de uma ação desenvolvida na disciplina de Processo de Cuidar de Enfermagem IESC Sistemas e Políticas de Saúde. O projeto foi desenvolvido pelos 22 alunos de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe e foi realizado em Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba/PR. A ação teve como objetivo proporcionar educação em saúde para 35 crianças em situação de vulnerabilidade social, com idades variando de 5 a 13 anos. As ações realizadas durante o dia foram direcionadas para sensibilizar sobre a relevância do autocuidado e da preservação e promoção da saúde. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura com o intuito aprimorar o conhecimento sobre a temática. A vulnerabilidade social refere-se à situação em que famílias se encontram expostas a uma variedade de riscos, que podem ser de natureza pessoal, social ou ambiental, elevando as chances de enfrentarem dificuldades emocionais e psicológicas. Esses riscos, frequentemente associados a situações desfavoráveis, têm o potencial de agravar desordens físicas, sociais e emocionais. A dependência que os jovens têm dos adultos ao seu redor os torna suscetíveis ao impacto do ambiente físico e social no qual estão inseridos. Em algumas situações, essa fragilidade pode afetar a saúde das crianças, ainda que não haja sinais físicos evidentes, em decorrência das implicações em seu bem-estar emocional e psicológico. O projeto visou ampliar o acesso à educação em saúde, com a intenção de promover um desenvolvimento saudável na primeira infância. Esta experiência destacou a relevância de reconhecer ações cotidianas que podem influenciar de maneira profunda a vida de indivíduos em condições de vulnerabilidade. Ações dessa natureza não só aperfeiçoam a saúde física e a higiene das crianças, mas também ajudam a fortalecer a autoestima, gerando esperança e motivação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas diversas atividades durante a ação, sendo: lavagem das mãos, escovação de dentes e atividades lúdicas, conforme descrevemos a seguir. A abordagem lúdica foi implementada pelo grupo de alunos com o objetivo de aprimorar a eficácia das atividades propostas, relacionadas à saúde e higiene, em resposta à problematização identificada. Para isso, os alunos foram subdivididos em três equipes, cada uma encarregada de explorar em profundidade os seguintes temas: escovação de dentes, lavagem de mãos e atividades lúdicas. Essa divisão visou não

apenas a conscientização das crianças sobre a importância dessas práticas, mas também a individualização do cuidado, bem como a promoção de uma influência positiva que poderiam transmitir a seus familiares, estimulando a adoção de hábitos saudáveis no ambiente doméstico. As atividades relacionadas à lavagem de mãos e à escovação de dentes foram realizadas em espaços distintos, cada um adaptado para facilitar a compreensão e o engajamento das crianças. As crianças foram inicialmente divididas em dois grupos, permitindo que cada equipe se concentrasse em um dos temas de maneira mais aprofundada. Na primeira parte das atividades, o grupo responsável pela lavagem de mãos proporcionou uma dinâmica que envolvia passos práticos e didáticos, onde aprenderam sobre a importância de manter as mãos limpas para prevenir doenças. Foi mostrado um vídeo didático e lúdico em um primeiro momento e logo após feito a demonstração da lavagem das mãos, onde as crianças lavaram as próprias mãos, utilizando uma bacia, água, tinta guache e sabão. Já o segundo grupo, focado na escovação de dentes, teve a oportunidade de proporcionar uma simulação interativa que ensinou técnicas corretas para uma higiene bucal eficaz, através de protótipos de bocas de brinquedo e massinha de modelar, mimetizando a boca humana saudável e com cárie. Após a explicação, as crianças repetiram o processo nelas mesmas no banheiro do local, sob supervisão dos alunos. Após a conclusão dessas atividades específicas, os grupos foram reunidos novamente para realizar uma última atividade lúdica, cujo tema foi “Cuide de sua Saúde”. Essa atividade integradora proporcionou um espaço para que as crianças de maneira lúdica e com uma ‘brincadeira’ de balões pudessem refletir sobre a importância de hábitos saudáveis e discutindo como poderiam aplicar esses conhecimentos no dia a dia. Ao final dessas atividades, cada criança recebeu um kit para levar para casa com: folder informativo de como lavar as mãos e escovar os dentes, mini sabonete, escova de dente, mini pasta de dentes, massinha, assim como pirulitos e balas. O objetivo final foi não apenas educar, mas também incentivar um compromisso coletivo com a saúde, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e divertido, propiciando que esses aprendizados sejam passados aos seus familiares.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Os resultados obtidos superaram a expectativa de todos. As crianças não só compreenderam a importância dos cuidados essenciais de higiene, mas também adquiriram conhecimentos básicos sobre como executar as ações de forma adequada. Houve um entendimento nítido das etapas necessárias para uma adequada lavagem de mãos e escovação de dentes, o que ficou evidente pela animação e participação frequente das crianças durante a execução das atividades. Os resultados foram relevantes, gerando uma transformação positiva nos hábitos de higiene das crianças atendidas no Projeto. A iniciativa coopera para o aprimoramento da saúde e bem-estar dessas crianças oferecendo recursos fundamentais para a prevenção de enfermidades e a promoção de uma vida saudável.

RECOMENDAÇÃO: Em situações de vulnerabilidade social, recomenda-se a implementação de programas contínuos de promoção da saúde em escolas e comunidades, com foco nas práticas básicas de higiene. A adoção de atividades lúdicas e educativas contribui significativamente para aproximar as crianças do aprendizado e da prática de hábitos de higiene, através de atividades divertidas e envolventes. Portanto, a integração de atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos, no currículo escolar e em programas comunitários pode ser um meio eficiente para ensinar conceitos básicos de higiene das mãos e a saúde bucal. A utilização dessas atividades recreativas aumenta a participação das crianças e auxilia na assimilação dos conhecimentos obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social, Educação Infantil, Enfermagem, Higiene das Mãos, Higiene Bucal.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Daniel Ignacio da; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo; MAZZA, Verônica de Azevedo. **VULNERABILITY IN THE CHILD DEVELOPMENT: INFLUENCE OF PUBLICPOLICIES AND HEALTH PROGRAMS.** 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822015000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 06 out. 2024.

SILVA, Ely Vicente da. **A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES-MT.** 2019. Disponível em: <https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/01/TCM-A-IMPORTANCIA-DA-HIGIENIZACAO-DAS-MAOS-.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 out. 2024.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre, Artmed, 12^a ed.

CLOSS, Claudete; MALUF, Eliane Mara Cesário Pereira; FRAIZ, Fabian Calixto; PINTO, Leila Maria Cesário Pereira; CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo; ASSUNÇÃO, Luciana Reichert da Silva; INAGAKI, Luciana Tieme; OLIVEIRA, Marcia Maria Benevenuto de; STROPPA, Sheila de Carvalho. **GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA.** 2018. Disponível em: <https://www.cropr.org.br/uploads/arquivo/90bee6d53057e0695508064d3392ccef.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

ACÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE PCR PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Evelin do Carmo
evelin.carmo@aluno.fpp.edu.br
Andreia dos Santos Segantin de Souza,
Laura Callegari da Silva
Lívia Gabriele Pedro de Oliveira
Andréia Lara Lopatko Kantoviscki

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como uma emergência crítica caracterizada pela interrupção das atividades elétricas do coração, levando à ausência de respiração e pulso na vítima. O diagnóstico correto e um atendimento rápido e extremamente importante nesses casos. Existem fatores de risco que contribuem para doenças cardíacas, porém elas podem ser desencadeadas através de arritmias, hipóxia, intoxicações; SCA; Fibrilação ventricular; IAM; TEP; Hipovolemia; Pericardite, Insuficiência Cardíaca, Acidose, afogamento entre outros problemas. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é destacada como uma intervenção crítica durante uma PCR. Ela pode ser classificada entre intra-hospitalar (que ocorre dentro de um ambiente hospitalar) e a extra-hospitalar (ocorre em locais cotidianos que sejam fora do ambiente hospitalar). O profissional da saúde antes e durante uma parada cardiorrespiratória intra-hospitalar, deve seguir uma sequência específica de ações visto que possuem conhecimento e habilidades necessárias para agir nessa emergência. Em caso de PCR extra-hospitalar, uma pessoa comum deve-se seguir etapas básicas até a ajuda chegar, como: certificar-se de que não há riscos imediatos; chamar ajuda de emergência; verificar responsividade; verificar se a pessoa está respirando normalmente e em seguida, deve-se iniciar as compressões torácicas e realizá-las até que os profissionais de saúde cheguem ao local, assumindo os cuidados com a vítima. Dessa forma, educação em saúde contribui para a promoção, proteção e prevenção da saúde da comunidade, promovendo informação de ensino eficaz, incentivando um estilo de vida saudável, proporcionando um ambiente físico e emocional adequado ao seu crescimento. Abrange também, temas relacionados à escola para atender às necessidades e interesses escolares, com a nova abordagem temática do suporte básico de vida (SBV), contribui para experiências de aprendizagem, que permitem assim, capacitar os estudantes.

OBJETIVO: Realizar uma ação educacional em saúde sobre PCR para adolescentes do Ensino Médio. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, como bem, aprofundamento da fundamentação teórica incluindo artigos científicos, livros e documentos. Foram utilizadas bases de dados, como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed para o método de aplicação. **RESULTADOS:** Para essa ação foram realizadas quatro palestras de 50 minutos cada, onde foram usados 15 minutos para explicação com slides e 35 minutos para treino prático, buscando incentivar a interação dos adolescentes. Foi desenvolvido um treinamento prático com todos os adolescentes em manequins adultos e pediátricos, reforçando assim o conhecimento recebido e esclarecendo dúvidas. Observamos na prática, a dificuldade dos alunos em realizar as manobras, dificuldade na sincronia e diferença de força usada em criança ou adulto. Desse modo, nosso plano de ação foi atingido de forma simples e objetiva, o total de 125 adolescentes divididos em quatro turmas de terceiros anos do ensino médio presente, com média de 31 alunos por turma junto com um professor,

um professor acompanhante de sala e uma coordenadora do colégio. **CONCLUSÃO:** Este trabalho foi construído com base no Dia Mundial da RCP - 16 de outubro, a ação realizada foi meticulosamente pensada na educação em saúde para adolescentes em um colégio privado localizado em Curitiba – PR, com base na importância de uma RCP de qualidade para prevenção à vida. Ao longo do trabalho foi observado a relevância da educação em saúde, especialmente entre o público jovem, pois além de realizarem a RCP com precisão, também atuam como multiplicadores de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, PCR, RCP, Prevenção a vida e Ação educacional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, Distrito Federal. 2018. Disponível em: [Programa Saúde nas Escolas - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://ProgramaSaude.nas.Escolas-Ministerio.da.Educacao.mec.gov.br). Acesso em: 08 de novembro de 2023.

CORDEIRO, Júlia Coutinho et al. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas? / Teaching cardiopulmonary resuscitation to young people: what are the benefits and methodologies used?. **Rev. méd. Minas Gerais**. 2022. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3919>. Acesso em: 4 nov 2023.

COSME, André Lucas da Silva et al. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: estratégias utilizadas para educação permanente na enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 05, pp. 133-143. Jun. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/reanimacao-cardiopulmonar>. Acesso em: 29 set 2023.

PEREIRA, Layrla Fernandes. et al. A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: Uma revisão integrativa. **Rev. UNINGÁ Journal**, v. 58, 202. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/download/3224/2517/14170>. Acesso em: 21 set 2023.

EVOLUÇÃO DA HANSENÍASE NO PARANÁ: UMA REVISÃO DE 2013 A 2022.

Every Loise Holtman
every.holtman@aluno.fpp.edu.br
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: a Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, levando a quadros clínicos dermatoneurológicos reversíveis, além disso, é uma doença de notificação compulsória em todo o Brasil. A principal via de transmissão é a respiratória por contato prolongado. Ademais, a doença de Hansen é dividida de acordo com a Classificação de Madri (1953), a primeira classe é a dos casos paucibacilares, sendo subdivididos em indeterminada e tuberculóide; já a segunda classe é a dos casos multibacilares, sendo subdivididos em dimorfa e virchowiana. O diagnóstico da patologia se dá através do exame físico, e a investigação é efetuada após levantamento da suspeita. O tratamento é realizado por meio da poliquimioterapia (PQT), que consiste na associação de três antibióticos, sendo 100% disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), essa terapêutica pode ser dividida em 6 ou 12 doses. Dentre os principais desafios na identificação da Hanseníase estão a dificuldade da equipe técnica de saúde em identificar a sintomatologia e realizar o exame físico, como a inespecificidade dos sintomas e a aparição insidiosa das lesões características, e também os estigmas relacionados. A aceitação da Doença de Hansen se embasa no Programa Nacional de Controle da Hanseníase, cujo principal objetivo é o controle da doença na Atenção Primária à Saúde, trazendo a importância do fortalecimento da oferta de ações de controle, diagnóstico, tratamento e continuidade. **OBJETIVOS:** diante do evidenciado em relação à doença endêmica, suas relevantes implicações epidemiológicas, históricas e estigmáticas, o presente estudo teve como objetivo determinar o perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Paraná, por meio da análise de série histórica entre os anos de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo do tipo levantamento, fundamentado na epidemiologia descritiva. Esse formato de pesquisa objetiva compreender o comportamento de uma doença ou agravo à saúde de uma população, pautado nas características da comunidade. O método descritivo é utilizado para construção de hipóteses a partir da identificação do perfil epidemiológico. **RESULTADOS:** os dados foram apresentados caracterizando tempo, lugar e características dentre os diagnósticos. Entre os anos analisados, foram diagnosticados 7.519 casos, com taxa de prevalência (TP) de 71,1 casos a cada 100 mil habitantes do Paraná, e com taxa de letalidade de 2,73%. Durante a análise, foi possível observar que os eventos confirmados e óbitos foram reduzindo, justificado pela declaração de emergência em saúde pública devido a pandemia de Covid-19, ocorrida no ano de 2020. No geoprocessamento dentre as Regionais de Saúde do Paraná, foi possível identificar que houveram subnotificações da doença no período de tempo analisado. A Regional que apresentou maior número de eventos foi a que corresponde à Região Metropolitana, que contempla Curitiba (13,79%), e a que possui menor registro foi a de União da Vitória (1,29%). Quando se tratada a taxa de prevalência, a de Cornélio Procópio lidera, apresentando 169,10 casos a cada 100 mil habitantes, já a da Região Metropolitana aparece com menor coeficiente de prevalência, revelando 31,5 casos a cada 100 mil habitantes. Em relação às características da população infectada, homens lideram com o maior número de casos (60,86%), com TP de 88,07 casos a cada 100 mil habitantes. Durante a avaliação da faixa etária, a mais acometida foi de

50 a 59 anos (24,78%), porém a prevalência é maior na faixa etária de 60 a 69 anos, totalizando 234,36 casos a cada 100 mil habitantes. Realizando uma análise da distribuição conforme a raça, a branca foi a mais acometida, abrangendo 67,92% dos casos, e a estratificação quanto à escolaridade revela que 26,72% dos casos são de indivíduos que possuem da 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental. Em relação à classificação do diagnóstico, a Multibacilar foi a mais diagnosticada, totalizando 83,64% dos casos, e das formas clínicas, a Dimorfa aparece liderando a porcentagem das notificações (41,19%), seguida da Virchowiana, com 35,87%. Quando analisado o esquema terapêutico, 81,54% dos indivíduos infectados realizaram a PQT com 12 doses, 78,03% dos eventos apresentaram cura, e 2,51% evoluíram para óbito. Quando analisados estudos equivalentes, é possível observar uma tendência com relação às características da doença, onde pesquisas avaliadas afirmaram que a forma multibacilar prevaleceu sobre a paucibacilar; na China, a forma MB prevaleceu com 53,78% dos casos, concluindo que a classificação diagnóstica segue um padrão. Quando abordado sobre a forma clínica da patologia, a Dimorfa foi a mais prevalente entre a maioria dos estudos analisados, entrando em conflito com a forma Virchowiana em algumas cidades, porém não foi possível identificar a etiologia da contraposição entre as pesquisas supracitadas. Em relação ao tratamento, foi possível concluir que a população possui boa taxa de aderência, sendo que, estudo informa que 100% dos diagnósticos retornaram à Unidade Básica de Saúde para utilizar a medicação. Em todos os estudos também foi identificado a queda do número de casos durante a pandemia do COVID-19 no ano de 2020, assim como a população masculina continuou prevalecendo, tal como a faixa etária de 50-59 anos.

CONCLUSÃO: Destaca-se a queda dos eventos ao longo do período analisado, fato viabilizado pela pandemia do Covid-19, assim como a alta taxa de letalidade, que se mostra preocupante diante de uma doença não considerada de emergência pública. É importante salientar a subnotificação de dados dos casos de Hanseníase, inferindo a possibilidade de falta de conhecimento ou comprometimento na busca ativa de profissionais de saúde. Recomenda-se que desenvolvam novos perfis epidemiológicos de diversas regiões do país e mundiais, para que seja possível embarcar em discussões tangíveis e divergentes. Outrossim é alicante que sejam realizados mais estudos abordando a eficácia das estratégias de prevenção, detecção precoce e acompanhamento da Doença de Hansen.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia descritiva; Hanseníase; Mycobacterium leprae.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a Hanseníase. Brasília, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

ROZIN, Leandro; HOLTMAN, Every Loise. Perfil epidemiológico da Hanseníase no Paraná. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 5, p. e72441-e72441, 2024.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72441>. Acesso em: 05 out. 2024.

ZHANG, Mengyan et al. Spatiotemporal pattern of leprosy in southwest China from 2010 to 2020: an ecological study. BMC Public Health, v. 24, n. 1, p. 465, 2024.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38355478>.
Acesso em: 05 out. 2024

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES MATERNAS EM RELAÇÃO À AMAMENTAÇÃO COM ÊNFASE NA NUTRIÇÃO DA LACTANTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovanna Caroline de Jesus Oziecki
giovanna.oziecki@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Nunes Cilizinski da Cruz,
Angelo Antonio Pagnussat de Souza,
Ayeska Bueno Schanuel,
Bruna Barros Bresolin,
Camila Vitoria Lins Zececki,
Celina das Neves Prudêncio,
Giovana Fugivara Maso,
Juliane da Silva Rodrigues,
Lucas Eduardo Quevedo
Fabiane Frigotto de Barros

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação é essencial para o desenvolvimento infantil, sendo recomendada exclusivamente até os 6 meses e continuada junto a alimentos complementares até, pelo menos, os 2 anos de idade. O leite materno é amplamente considerado o melhor alimento para o recém-nascido, pois contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. As propriedades do leite materno se ajustam dinamicamente às necessidades do bebê, oferecendo proteínas, gorduras, vitaminas e anticorpos que auxiliam no fortalecimento do sistema imunológico e na prevenção de doenças. Essas qualidades fazem do leite materno um alimento incomparável, capaz de reduzir os índices de morbimortalidade infantil. No entanto, muitas mulheres enfrentam barreiras para iniciar e manter a amamentação. Essas dificuldades podem surgir em qualquer fase, desde a gestação até o pós-parto, e variam entre problemas fisiológicos, como dificuldades na produção de leite, e questões emocionais e psicossociais. Fatores como estresse, falta de apoio social e profissional, além de desinformação sobre o processo de amamentação, podem contribuir para o desmame precoce. O suporte adequado às lactantes, incluindo a correta orientação sobre posicionamento, pega do bebê e cuidados com a mama, é essencial para que as mulheres se sintam preparadas e motivadas para amamentar.

OBJETIVOS: Este projeto propôs abordar os principais mitos sobre amamentação e fornecer orientações práticas e científicas às gestantes e puérperas. Foram três objetivos específicos: Esclarecer os principais mitos sobre a amamentação, incluindo crenças comuns que podem desencorajar a prática. Identificar e informar sobre alimentos que beneficiam e prejudicam a lactação, ajudando as lactantes a entender a importância da nutrição durante a amamentação. Orientar sobre a importância do manejo correto durante a amamentação, abordando a prevenção de complicações como mastite e fissuras mamárias. **TEORIZAÇÃO:** Para responder à questão norteadora, foi realizada uma revisão de literatura utilizando a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde em setembro de 2023. A seleção dos artigos baseou-se em descritores como “Aleitamento Materno”, “Nutrição da Gestante” e “Lactação”, os quais possibilitaram uma abordagem ampla sobre o tema. As pesquisas científicas revisadas revelaram os múltiplos benefícios do leite materno, além de destacar os desafios enfrentados pelas lactantes e as práticas recomendadas para otimizar o

sucesso da amamentação. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades de extensão foram realizadas por um grupo de 10 estudantes do 4º período de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe em quatro locais: duas Unidades Básicas de Saúde (UBS Menonitas e UBS Jardim Paranaense) e dois setores do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais (centro obstétrico e alojamento conjunto). Em cada um desses locais, os estudantes forneceram orientações práticas e baseadas em evidências às gestantes e puérperas, abordando tópicos como a importância da amamentação exclusiva, o posicionamento correto do bebê, e como lidar com problemas comuns, como fissuras e desconfortos mamários. Para facilitar a divulgação das informações, foram produzidos e distribuídos 250 folders informativos. Estes materiais abordaram temas essenciais como o valor nutricional do leite materno, dicas de posicionamento e pega, e orientações para prevenir complicações. O folder também ofereceu uma seção de perguntas e respostas para esclarecer dúvidas frequentes sobre o processo de amamentação. A distribuição dos folders ocorreu nos quatro locais de aplicação do projeto, visando ampliar o alcance das informações e sensibilizar a comunidade sobre a importância da amamentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o desenvolvimento das ações, os estudantes abordaram 15 gestantes e 30 puérperas, totalizando 45 mulheres. As participantes receberam informações personalizadas, de acordo com suas necessidades e desejos. Observou-se que muitas mulheres possuíam dúvidas sobre a produção de leite, alimentação durante a lactação e maneiras de aliviar a dor associada ao processo de amamentação. Além disso, algumas relataram desconforto devido ao desconhecimento de técnicas adequadas de pega e posicionamento. A ação foi bem recebida pelo público, e as mulheres abordadas demonstraram interesse em adquirir mais conhecimentos sobre o assunto. Como resultado, os materiais informativos restantes foram deixados nas UBSs visitadas, para que pudessem ser disponibilizados aos pacientes conforme a demanda. Este projeto de extensão revelou a importância de fornecer um apoio contínuo às lactantes, bem como de promover uma rede de suporte que incluía familiares e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** As ações realizadas destacam a necessidade de um acompanhamento constante e apoio educativo às gestantes e puérperas. As barreiras enfrentadas pelas lactantes, sejam físicas ou emocionais, podem ser amenizadas com o suporte correto, que é fundamental para que se sintam capazes de amamentar e que tenham uma experiência positiva e duradoura com a amamentação. Além disso, a educação comunitária sobre a importância do leite materno e o incentivo à criação de uma rede de apoio são fundamentais para que as lactantes possam enfrentar os desafios de forma mais confiante. Projetos como este reforçam a importância da atuação multiprofissional na promoção da saúde e bem-estar, e destacam o papel das universidades e dos estudantes na promoção de saúde pública e na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Nutrição da Gestante; Lactação.

REFERÊNCIAS:

ALVES, J. S; OLIVEIRA, M.I.C.; RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/#>> Acesso em: 25 de out. 2023.

ANDRADE, Laurentina. Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Saúde de Viseu Conhecimentos e Dificuldades das Mães face à Amamentação Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. [S.l: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3346/1/LaurentinaFatimaVaqueiroSilvaAndrade%20DM.pdf>>.

CASTELLI, C.T.R; MAAHS, MAP; ALMEIDA, S.T. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. Rev. CEFAC, v. 16, n.4, p. 1269-1279, jul. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/qJTpWtZKNLwFmqPW9YYdLkq/?lang=pt>> Acesso em: 16 de set. 2023

MEDEIROS, Ivany Yara De. Amamentação em mulheres que trabalham: o não trabalho no trabalho. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-05052008-195957/publico/amamentacaoemmulheresquetrabalham.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

COSTA, L. K. O. et al .Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Ciências da Saúde, 20 jan. 2014. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834>> Acesso em: 24 de out. 2023.

AUTONOMIA REPRODUTIVA E DIGNIDADE HUMANA: UM OLHAR HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO

Haine Luci Lopes da Silva
haine.silva@aluno.fpp.edu.br
Ester de Souza Almeida Barbosa
Márcia Bucco

INTRODUÇÃO: O presente trabalho se dedica à necessidade de abordar a autonomia reprodutiva, um aspecto fundamental para a saúde e dignidade das pessoas, permitindo que tomem decisões conscientes sobre sua reprodução. A autonomia reprodutiva é uma questão antiga e frequente, que acompanha a história da humanidade em diversas formas. **OBJETIVO:** Discutir o histórico da autonomia reprodutiva e sua relação com a dignidade humana ao longo do tempo. **MÉTODO:** Revisão de literatura. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A autonomia reprodutiva sempre esteve presente ao longo da história, com registros indicando que as práticas relacionadas ao controle reprodutivo são tão antigas quanto a própria humanidade. As percepções sobre essas práticas variaram ao longo dos séculos, sendo muitas vezes influenciadas por fatores culturais, religiosos e políticos. Na Roma Antiga, por exemplo, as mulheres tinham o direito de tomar decisões reprodutivas até a adoção do cristianismo, quando a visão sobre a autonomia reprodutiva passou a ser restringida. No Brasil, questões de saúde reprodutiva começaram a ser reguladas no final do século XIX, em um contexto de preocupação com a alta mortalidade materna. O conceito de autonomia reprodutiva envolve a capacidade de tomar decisões informadas sobre quando e como ter filhos. Historicamente, essas decisões foram muitas vezes limitadas por fatores externos, como políticas restritivas ou falta de acesso a cuidados de saúde seguros. A autonomia reprodutiva, especialmente quando assegurada por políticas de saúde pública adequadas, é essencial para garantir que as pessoas possam tomar essas decisões sem riscos desnecessários à sua saúde e segurança. Métodos inseguros de controle reprodutivo, como o uso inadequado de medicamentos ou intervenções não médicas, aumentam o risco de complicações graves. Por outro lado, quando essas práticas são realizadas com segurança, em conformidade com as leis, os riscos para a saúde são minimizados. A autonomia reprodutiva deve ser entendida como uma questão de dignidade humana, já que negar esse direito significa violar direitos fundamentais, como o direito à saúde e à segurança. O respeito à autonomia reprodutiva é, portanto, central para a construção de uma sociedade mais justa e que respeite os direitos de todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis. Além de ser uma questão de saúde pública, a autonomia reprodutiva também é um tema de justiça social e respeito aos direitos humanos. **RESULTADOS:** Ao longo da história, o conceito de autonomia reprodutiva foi percebido de diferentes formas. Em algumas culturas antigas, como na China e em partes da Grécia e Roma, práticas de controle reprodutivo eram aceitas ou até incentivadas. Com o passar do tempo, especialmente com a adoção de novas ideologias religiosas e políticas, essas práticas foram reprimidas. No Brasil, a criminalização de métodos de controle reprodutivo no final do século XIX ocorreu em resposta à preocupação com a saúde materna, mas também refletiu uma tentativa de controlar o corpo das mulheres. Atualmente, cada país tem suas próprias regulamentações sobre o tema, mas as restrições à autonomia reprodutiva continuam a colocar a vida de muitas pessoas em risco. **CONCLUSÃO:** A discussão sobre a autonomia reprodutiva é complexa, pois historicamente tem sido influenciada por

fatores culturais, políticos e sociais, mais do que pela saúde e bem-estar das pessoas. Ao garantir a autonomia reprodutiva por meio de políticas públicas de saúde, é possível promover a dignidade humana e avançar em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia reprodutiva, Dignidade humana, História, Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO. **Dignidade da Pessoa Humana na Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/dignidade-da-pessoa-humana-na-constituicao-federal-de-1988/315805239>. Acesso em: 20 set. 2024.

FERREIRA, A. B. H.; FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3. ed. atualizada, 1. impressão. Curitiba: Ed. Positivo, 2004.

HOUAISS, A.; SALLES, V. M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MORAIS. **A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher.** Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/131831/legisla%C3%A7%C3%A3oabortoimpacto.pdf?sequence=6>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, I. N. dos; CARVALHO, J. da S. N.; VILA, C. M. de L. N.; DIAS, A. C. da S. **Autonomia Reprodutiva Entre Mulheres: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet], 30 mar. 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1285>. Acesso em: 20 set. 2024.

VEIGA, E. **Aceito na Antiguidade, aborto é debatido desde a Grécia Antiga.** BBC, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61950222>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PRÁTICAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA CUIDADORES

Julia Helena Barbosa
Julia.barbosa@aluno.fpp.edu.br
Caroline do Vale Ribeiro
Ellen Cristini Pereira De Paula
Erusca Dos Santos Jales
Giovanna Rauen
Isabella Ally de Mattos
Jessica Lamounier
Nataly Rebecca Queiroz Souza
Tatiane Soares Dos Santos
Arissane de Sousa Falcão

O termo “Cuidados Paliativos” refere-se a um conjunto de medidas de assistência promovidas por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameaça a continuidade da vida, independentemente da possibilidade de reversão. Essa assistência é realizada desde o diagnóstico até o luto, focando no controle de sinais e sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais. A equipe de cuidados paliativos pode incluir enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Essa diversidade é fundamental, pois o cuidado deve ser integral, atendendo não apenas o paciente, mas também a sua família, reconhecendo a importância desse vínculo no processo de adoecimento e no fim de vida. O objetivo deste projeto é promover atividades voltadas a acompanhantes, familiares e cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. A intenção é minimizar o sofrimento gerado pela doença e pela iminência da morte, promovendo bem-estar e conforto para todos os envolvidos. Os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos frequentemente enfrentam uma gama de sentimentos complexos e contraditórios. Eles podem sentir uma grande responsabilidade pelo bem-estar do paciente, mas também podem experimentar estresse e pressão emocional. Esses sentimentos podem levar a uma sobrecarga que afeta a saúde física, emocional e mental do cuidador. Ao mesmo tempo em que oferecem apoio e carinho ao paciente, muitos cuidadores lidam com a frustração, a raiva e até a depressão, resultantes da sobrecarga de responsabilidades. Para garantir uma morte digna e acolhedora ao paciente, o cuidador deve ter suporte emocional e prático adequado. Portanto, é crucial que a equipe multidisciplinar atue com empatia e eficácia, esclarecendo dúvidas e incentivando uma abordagem positiva durante o processo de terminalidade e luto. O autocuidado é uma prática essencial para aqueles que trabalham com cuidados paliativos, pois ajuda a prevenir o esgotamento físico e emocional. Quando um cuidador assume a responsabilidade de cuidar de um paciente com doença avançada, muitas vezes enfrenta uma carga emocional intensa. Isso pode impactar sua capacidade de oferecer suporte adequado. Práticas de autocuidado, como descanso apropriado, alimentação saudável e exercícios regulares, são fundamentais para manter a saúde do cuidador. No âmbito do projeto de Ação de Curricularização da Extensão (ACEEx), serão distribuídos panfletos que contêm informações essenciais sobre a importância do autocuidado e do alongamento durante a permanência hospitalar. Também será disponibilizado um jogo de caça-palavras como forma de distração, e uma avaliação para medir a

sobrecarga dos cuidadores, composta por 7 perguntas com 5 opções de resposta. Essa avaliação permitirá identificar o nível de sobrecarga e necessidade de suporte dos cuidadores. Além da distribuição dos materiais, os alunos oferecerão apoio psicológico, abordando os temas discutidos, e cada cuidador receberá uma flor como gesto de agradecimento por sua participação e acolhimento. A ação foi realizada no Hospital Santa Casa, na ala de cuidados paliativos, em Curitiba – PR. O foco foi orientar os cuidadores sobre a importância do autocuidado, visando preservar sua saúde e melhorar sua qualidade de vida. Durante a ação, os estudantes se dividiram em duplas e visitaram os quartos dos pacientes, apresentando-se e conhecendo um pouco da história de cada cuidador. O objetivo era promover uma interação que destacasse tanto os desafios quanto os aspectos positivos da experiência de cuidar. Os cuidadores foram convidados a participar de atividades de forma lúdica e interativa, promovendo um ambiente acolhedor. Ao final da visita, todos receberam mudas de flores como uma forma de agradecimento por permitirem esse momento de atenção e diálogo. Muitos cuidadores expressaram gratidão pela presença dos estudantes, ressaltando que a ação trouxe um alívio e uma perspectiva positiva para o dia. A ação durou aproximadamente uma hora e meia, e foi estruturada para garantir a participação ativa de cuidadores e familiares. A interação permitiu a transmissão de conhecimento sobre a importância do autocuidado e o uso de metodologias ativas, engajando os cuidadores e promovendo um aprendizado significativo. Durante a manhã, cerca de 18 cuidadores e 4 profissionais de saúde participaram da ação. A maioria dos acompanhantes se envolveu ativamente nas discussões e atividades propostas. O projeto conseguiu alcançar seu objetivo de transmitir informações sobre autocuidado e bem-estar, e os cuidadores que participaram têm a capacidade de propagar o conhecimento adquirido. O feedback dos participantes foi positivo, indicando que a ação foi benéfica para todos os envolvidos. A ação desenvolvida através do projeto de curricularização da extensão foi bem-sucedida, conforme o planejamento. A participação ativa de acompanhantes e pacientes possibilitou a realização das atividades propostas, ressaltando a relevância do autocuidado para os cuidadores. Esse momento de diálogo, acolhimento e carinho se mostrou significativo e impactante, tanto para os cuidadores quanto para os estudantes, criando uma conexão importante em um período desafiador.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Cuidadores; Autocuidado; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- D'ALESSANDRO, Maria et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 09 maio 2024.
- ESPÍNDOLA, Amanda et al. **Relações Familiares no Contexto dos Cuidados Paliativos**. Revista Bioética, Brasília, v. 26, n. 3, 2018. Acesso em: 10 maio 2024.
- FERNANDES, Maria Andréa et al. **Cuidados paliativos e luto: compreensão de médicos residentes**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 1, p. 1808-1819, 2015. Acesso em: 03 maio 2024.
- GUIMARÃES, Claudiane; LIPP, Marilda. **Um Olhar sobre o Cuidador de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, Campinas, v. 13, n. 2, 2011. Acesso em: 10 maio 2024.
- PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins; PORTO, Celmo Celeno. **Qualidade de vida de cuidadores familiares de adultos com lesão medular: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 123-134, 2017. Acesso em: 03 maio 2024.

ENSINANDO QUEM CUIDA: CAPACITAÇÃO PARA EDUCADORES INFANTIS EM PRIMEIROS SOCORRO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Bueno
lorena.bueno@aluno.fpp.edu.br
Amanda Lima Da Silva
Erusca Dos Santos Jales
Giovana Fugivara Maso
Giovana Zanella Pacheco
Lucas Eduardo Quevedo
Natália Soligo Pizetta
Pâmela Ferreira França
Marcia Bucco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Em creches e pré-escolas, voltadas para crianças de até cinco anos, o cuidado com a integridade física e a saúde dos alunos é um princípio fundamental. Em consonância com esse princípio, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei 8.069/90, assegura a proteção integral das crianças, inclusive em casos de prestação de socorro em quaisquer circunstâncias, como no ambiente escolar. Os primeiros socorros têm o objetivo de manter as funções vitais do paciente estabilizadas e prevenir uma piora até a chegada a um atendimento especializado. Em crianças, a prevenção e o atendimento correto são de extrema importância, pois, muitas vezes, é possível evitar consequências graves com medidas simples. Após diversas pesquisas, destacamos a Lei Lucas (Lei 13.722) como uma referência fundamental. Essa legislação torna obrigatório que escolas públicas e privadas de ensino infantil e básico ofereçam treinamentos de primeiros socorros para seus funcionários e professores. A lei surgiu após o falecimento de uma criança de 10 anos, que faleceu asfixiada ao se engasgar com um cachorro-quente durante um passeio escolar em Campinas. Esse exemplo ilustra uma realidade que vai além: estudos mostram que as principais causas de morte entre crianças e adolescentes (0 a 19 anos) estão relacionadas a fatores externos, e há uma associação entre quedas e o ambiente educacional. Consideramos principalmente relevantes os incidentes de engasgo, fraturas e, ainda que raro, a ocorrência de parada cardiorrespiratória, evento não acidental, mas evitável, que está fortemente ligado a baixas taxas de sobrevivência e graves sequelas neurológicas após a alta hospitalar. Diante de todos os dados e fatores apresentados, consideramos esse tema de extrema importância, reforçando a necessidade de capacitação contínua em primeiros socorros nas escolas, especialmente para o atendimento de crianças.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi desenvolvida por meio da ação de curricularização da extensão (Acex), realizada por oito alunos da graduação de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), sob a orientação da professora orientadora Márcia Bucco. A ação ocorreu na Escola localizada em Curitiba - PR, no dia 8 de outubro de 2024, no período da manhã, das 10h30 às 12h. Inicialmente, conhecemos a instituição para compreender o público-alvo e o fluxo do local. A atividade iniciou às 11h30, contando com a participação de todos os funcionários, incluindo professores e equipe administrativa. Primeiramente, dividimos os participantes em três grupos, sendo cada grupo direcionado a uma estação. Na primeira estação, foi realizada a capacitação sobre a desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), abordando sua importância, os casos em que pode ocorrer

e os cuidados necessários. Além disso, foi feita uma prática com simuladores, permitindo que os funcionários aplicassem a teoria e recebessem correções para possíveis erros. A segunda estação foi dedicada à imobilização correta de fraturas, um tema de grande relevância, especialmente considerando que a escola possui muitos corredores e escadas, e as crianças correm e brincam intensamente no local. Nessa estação, foi explicada a importância do primeiro atendimento correto e os cuidados necessários. Utilizando materiais acessíveis, como papelão e fita crepe, realizamos a imobilização de membros superiores e inferiores de forma prática. Na terceira estação, abordamos o atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR), correlacionando-o com o manejo da OVACE em casos onde a desobstrução não é bem-sucedida, além de outros cenários em que a PCR possa ocorrer. Primeiramente, explicamos o conceito da reanimação cardiopulmonar (RCP), sua importância e como realizar o atendimento de forma eficaz, seguido de uma prática com simuladores infantis e neonatais. Os funcionários passaram por todas as estações, tirando dúvidas e aprendendo sobre cada cuidado, e a ação foi finalizada por volta das 12h20.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A atividade permitiu que os profissionais da instituição adquirissem conhecimentos essenciais sobre como agir em situações de emergência envolvendo seus alunos, colegas ou até desconhecidos que precisem de atendimento imediato. A escola atende 66 crianças de até 14 anos, sendo 33 no período da manhã e 33 à tarde. Durante a capacitação, 11 funcionários, entre professores e equipe administrativa, participaram ativamente das dinâmicas. Ao final do treinamento, ficou evidente a importância da capacitação, já que muitos dos profissionais nunca haviam recebido esse tipo de orientação. A atividade reforçou a relevância dos primeiros socorros, que são fundamentais para garantir a sobrevivência das crianças em situações de risco antes da chegada de atendimento especializado. Com isso, espera-se que a capacitação tenha sido eficiente e que, em caso de emergência, os profissionais possam agir com segurança, aumentando as chances de sobrevivência e prevenindo complicações graves. **RECOMENDAÇÕES:** Como mencionado, o tema dos primeiros socorros é de extrema importância e deve ser amplamente abordado entre estudantes, familiares e amigos. A capacitação em primeiros socorros poderia ser incorporada ao currículo escolar, para que todos, desde cedo, estejam preparados para agir em situações de emergência. Além disso, seria benéfico que a capacitação fosse realizada anualmente nas escolas, garantindo que os funcionários mantenham suas habilidades atualizadas. Portanto, é essencial que essas capacitações continuem, permitindo que tanto os leigos quanto os profissionais possam estar adequadamente preparados, prevenindo, assim, situações críticas no futuro. Como estudantes da área da saúde, é sugerido que promovamos educação em saúde relacionado ao tema sempre que possível. Compartilhar esse conhecimento com a comunidade contribuirá para a criação de ambientes mais seguros e preparados, fortalecendo a rede de apoio em situações de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVES: Primeiros Socorros; Educação Infantil; Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

COSTA, Mariana; et al. **A percepção dos professores quanto a importância da inclusão dos conhecimentos de reanimação cardiopulmonar nas escolas.** Brazilian Journal of Health Review, 2021. Disponível em: < [https:// ojs.brazilianj](https://ojs.brazilianj)

journals.com.br/index.php/BJHR/article/view/41905 >. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

SAKANO, Tania; SCHVARTSMAN, Cláudio; REIS, Amélia. **Epidemiology of pediatric cardiopulmonary resuscitation**. *Jornal de Pediatria*, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jped/a/FR3BQPtVNWnMwrdDwTFQmFB/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

SILVA, Maria. **Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura**. Disponível em: < [Visão da manobra de Heimlich como técnica de desgaseificação em primeiros socorros pediátricos: revisão integrativa da literatura \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org) >. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

SILVA, Marina; et al. **Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental**. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2023. Disponível em: < <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4078/3844> >. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM ANATOMOFISIOLOGIA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos
Marcella.santos@aluno.fpp.edu.br
Carolina Marcondes Cavichiolo
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:A formação acadêmica na área da saúde exige dedicação e comprometimento elevados dos estudantes para assimilar conhecimentos complexos e essenciais à futura prática profissional. A disciplina de Anatomofisiologia, fundamental nos cursos de Enfermagem, apresenta desafios adicionais devido ao seu conteúdo denso e técnico. Nesse cenário, metodologias tradicionais de ensino, freqüentemente baseadas em aulas expositivas, nem sempre são suficientes para garantir o engajamento e a compreensão profunda dos estudantes. Assim, a gamificação surge como uma ferramenta inovadora, no contexto de metodologias ativas, integrando elementos de jogos ao ambiente educacional, a fim de promover uma aprendizagem mais interativa e motivadora. O uso de jogos educativos em disciplinas como Anatomofisiologia não apenas facilita o entendimento de conceitos complexos, mas também potencializa a retenção de informações, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:A experiência de gamificação ocorreu durante a monitoria da disciplina de Anatomofisiologia no curso de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), em Curitiba, no segundo semestre de 2024. Com o intuito de facilitar o aprendizado, foi desenvolvido pelas monitoras um jogo no estilo "Perfil", sob orientação da professora da disciplina. Os participantes eram desafiados a testar suas habilidades de dedução por meio de 10 dicas, que ajudavam na identificação de estruturas anatômicas ou sistemas do corpo humano. A cada rodada, uma carta com um perfil secreto era sorteada, e os jogadores escolhiam um número, recebendo uma dica correspondente. Após selecionar o número, os alunos recebiam informações que os ajudavam a identificar o termo correto. Entre as opções, um dos números estava marcado como "passe a vez", o que fazia com que o jogador perdesse a oportunidade de adivinhar, tornando a atividade ainda mais desafiadora. Quanto menos dicas eram utilizadas, mais casas o jogador avançava no tabuleiro virtual, intensificando a rivalidade e o engajamento no jogo. O jogo foi projetado para abordar os sistemas do corpo humano de maneira divertida e educativa, proporcionando dicas progressivamente mais detalhadas sobre as funções anatômicas. A utilização de um tabuleiro virtual permitiu a movimentação digital dos peões, e a projeção do jogo em sala de aula tornou as revisões mais interativas e imersivas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A implementação da gamificação no aprendizado por meio do jogo "Perfil" demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e facilitar a fixação de conteúdos de forma lúdica. As atividades com o jogo incentivaram a interação entre os estudantes, promovendo uma competição saudável, e estimularam o trabalho em equipe além da tomada de decisões em conjunto. Os alunos se mostraram mais engajados e relataram maior facilidade na compreensão de conceitos complexos de Anatomofisiologia. A interação

entre monitoras e alunos foi fortalecida, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo. A utilização de jogos como ferramenta pedagógica não apenas ampliou a participação dos estudantes, mas também tornou o processo de aprendizado mais prazeroso e atual. Com a implementação de metodologias ativas, a dinâmica da sala de aula tornou-se mais envolvente, criando um ambiente colaborativo e de apoio mútuo entre alunos e monitoras. Tanto a docente quanto os alunos expressaram satisfação com os resultados obtidos, destacando o impacto positivo dessa experiência no processo de ensino-aprendizagem. A gamificação, portanto, mostrou-se como uma alternativa valiosa para transformar a educação, promovendo um aprendizado mais interativo e significativo. **RECOMENDAÇÕES:** Com base na experiência adquirida, é altamente recomendável expandir a utilização da gamificação como uma estratégia de ensino, não só em disciplinas desafiadoras como anatomofisiologia, mas também em diversas outras áreas do conhecimento. A implementação de jogos educativos e atividades interativas pode estimular a curiosidade dos estudantes e facilitar a compreensão de conteúdos complexos. Além disso, sugere-se a continuidade de projetos de monitoria que incentivem a criação de materiais didáticos inovadores, como jogos que integrem diferentes saberes e promovam a colaboração entre os alunos. Para garantir a eficácia dessas práticas, recomenda-se realizar testes no início do semestre letivo para compreender as necessidades dos estudantes, além de coletar feedbacks no final para avaliar a efetividade da monitoria e identificar pontos a serem aprimorados. Essa prática de ouvir a opinião dos alunos é crucial para o sucesso das estratégias de ensino. Por fim, é essencial que os cursos de Enfermagem e outras áreas da saúde adotem a gamificação como uma prática regular no ensino. Isso proporcionará aos estudantes uma experiência educacional mais enriquecedora, e também os preparará para enfrentar os desafios profissionais com maior confiança e uma base de conhecimento mais sólida. Torna-se imprescindível maior incentivo à iniciação à docência e à busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais efetivas e duradouras.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação, Jogos Educativos, Jogos para aprendizagem, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

PRIETO-ANDREU, Joel Manuel; GÓMEZ-ESCALONILLA-TORRIJOS, Juan Diego; SAID-HUNG, Elias. **Gamificação, motivação e desempenho na educação: uma revisão sistemática.** Uma revisão sistemática. 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-42582022000100251&script=sci_abstract&tlng=PT. Acesso em: 06 out. 2024.

DELAGE, Paulo Elias GotardeloAudebert; MENDES, Emanuelle Silva; PAULA, JullyGreyce Freitas de; MENDES, Iara FamilyBalestero; ALMEIDA, Malena da Silva; COSTA, Fernanda de Nazaré Almeida. **CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA GAMIFICADA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/Jjhpf4bVQKTnS583795FjpD/>. Acesso em: 06 out. 2024.

SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio. **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2018. 205 p.

FARIAS, Queila Samara dos Santos; SILVA, Renata Santos da; ARAÓJO, Jéssica Mayara da Silva; SANTOS, Maria Mylena Gomes; BARROS, Fernanda Dantas; MARTINS, Manuela de Carvalho Vieira; GALLOTTI, Fernanda Costa Martins.

Gamificação no ensino de enfermagem: avaliação do impacto na aprendizagem. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Pc/Downloads/23884-Article-287914-1-10-20211219%20(2).pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2024.

COMBATE A ESTIGMAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DA TUBERCULOSE E HANSENÍASE

Mariana Raquel Ribeiro
mariana.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Bednarchuk
Eduardo Ferreira dos Santos
Larissa de Oliveira Pereira
Maria Eduarda Valente da Silva
Thaina Borges Arriagada
Marcia Bucco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, permanecendo como uma das doenças infecciosas mais frequentes em nível global. Em 2021, a doença foi responsável por 1,3 milhão de óbitos, consolidando-se como uma das principais causas de morte por doenças infecciosas. A hanseníase é uma doença que afeta primariamente a pele e nervos periféricos, resultando em alterações de sensibilidade e danos neurais, que podem evoluir para incapacidades físicas, quando não tratada precocemente. Embora seja uma das enfermidades mais antigas da humanidade, a hanseníase permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, onde foram registrados 316.182 casos entre o período de 2013 a 2022. Devido a falta de informação, ambas as doenças estão associadas a diversos estigmas sociais – preconceitos e discriminações que surgem de características, condições ou doenças e que têm o poder de diminuir a saúde psicossocial daqueles afetados, causando vergonha, isolamento social, medo e atrasando a procura por tratamento adequado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de uma ação de curricularização da extensão, em que estudantes do segundo período do curso de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe realizaram uma ação de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Curitiba – PR, com o objetivo de desmitificar estigmas relacionados à tuberculose e à hanseníase. Ao longo de nove semanas, a equipe realizou reuniões semanais para discutir a temática e as melhores práticas de abordagem aos pacientes. Também, elaboraram materiais educativos (quatro cartazes e cinquenta panfletos) e realizaram uma visita técnica para conhecer o perfil da comunidade que seria atendida. A ação teve início às nove horas da manhã, quando a equipe fixou estrategicamente na UBS dois cartazes sobre tuberculose e dois cartazes sobre hanseníase, depois dividiram-se em três duplas que abordavam os usuários da UBS que estavam sentados ou em filas, e guiavam uma conversa interativa utilizando perguntas norteadoras, como “você conhece alguém com hanseníase ou tuberculose?” ou “o que você sabe sobre essas doenças?”, além de mostrar imagens de lesões causadas por hanseníase. Independente das respostas, foram conduzidas explicações, de uma forma que os usuários entendessem facilmente, ou seja, sem o uso de termos complexos, acerca dos sintomas, modo de transmissão, prevenção e tratamento, além de enfatizar a importância de quebrar estigmas. A atividade teve a duração de cerca de uma hora e um dos maiores desafios enfrentados pela equipe foi a resistência inicial de alguns usuários da UBS em participar de abordagens. Para contornar essa dificuldade, a equipe desenvolveu abordagens mais empáticas, criando um ambiente acolhedor e seguro para que os usuários pudessem tirar dúvidas e discutir suas percepções sobre as doenças. Assim,

com a criação de um contato empático e acolhedor com os usuários, a equipe presenciou relatos muito significativos de pessoas que tiveram casos de familiares com essas doenças, como também de pessoas que trabalhavam na linha de frente em hospitais que prestavam atendimento exclusivo aos portadores de hanseníase. Ademais, os usuários se sentiram na liberdade de compartilhar suas dúvidas e suas opiniões sobre a transmissão das doenças e se tinham relação com a hereditariedade. A equipe chegou a um consenso de que a experiência foi extremamente enriquecedora, tanto no ramo acadêmico como no pessoal, pois permitiu o compartilhamento de conhecimento e de vivências, o que proporcionou a educação em saúde de forma efetiva. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação educativa não só impactou diretamente os 25 usuários abordados individualmente, mas também gerou um efeito prolongado na UBS, à medida que os materiais informativos permaneceram dispostos para o público durante a semana seguinte após a atividade, estimando-se ter impactado cerca de 3.400 pessoas de maneira indireta. **RECOMENDAÇÃO:** É fundamental implementar programas de treinamento para profissionais de saúde que atuam na atenção primária com foco em técnicas de comunicação eficazes sobre doenças estigmatizadas, garantindo educação em saúde de qualidade, além de considerar a implementação de suporte psicológico aos afetados por tuberculose, hanseníase e demais doenças que trazem consigo preconceitos, ajudando-os a lidar com o estigma e os desafios emocionais relacionadas ao diagnóstico e adesão ao tratamento. As instituições de ensino superior também desempenham um papel crucial, incentivando a participação dos alunos em projetos de extensão voltados para a educação em saúde, como forma de complementar a formação acadêmica e preparar futuros profissionais mais capacitados para lidar com as complexidades sociais e emocionais das doenças. Pesquisas futuras sobre intervenções educativas eficazes são necessárias para aprimorar as abordagens no combate ao estigma. Além disso, para uma abordagem moderna pode ser considerado o uso de mídias digitais e outras tecnologias como ferramentas no combate ao estigma. Campanhas digitais, vídeos informativos em redes sociais ou aplicativos que forneçam informações corretas de maneira acessível pode ser um complemento relevante para essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Tuberculose; Educação em saúde; Estigma social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Doenças de Condições e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento de Hanseníase 2019-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- JUNIARTI, N.; EVANS, D. A qualitative review: the stigma of tuberculosis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 20, n. 13-14, p. 1961-1970, jul. 2011.
- PINNO, C. *et al.* **Educação em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029910. Acesso em: 08 jun. 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2023**. Genebra: WHO, 2023.

A AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM INTERATIVA COM PUÉRPERAS

Maryanna Regina Ferreira
Maryanna.ferreira@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Queiroz De Souza
Bruna Tiemi Moriya Takahara
Danielle Vitoria Claras
Jessica Lamounier Campos
Lucca Widmer Dos Santos
Nataly Barbosa Queiroz
Eliana Coutinho Evers

INTRODUÇÃO: O câncer é um conjunto complexo de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado e incontrolável de células anormais, as quais têm o potencial de invadir e destruir tecidos corporais. Este processo ocorre principalmente devido a mutações genéticas que afetam o ciclo celular, levando à formação de tumores malignos. Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o câncer figura entre as principais causas de mortalidade mundial, sendo responsável por aproximadamente 9,6 milhões de óbitos em 2018. Entre os diversos tipos de câncer, o câncer de mama é um dos mais frequentes, principalmente entre as mulheres, sendo um dos maiores desafios para a saúde pública em termos de prevenção, diagnóstico e tratamento. Fatores endógenos e exógenos contribuem para o aumento do risco de desenvolvimento do câncer, incluindo hábitos de vida como o consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, obesidade e exposição a substâncias cancerígenas. Além disso, fatores genéticos e hereditários também desempenham um papel crucial no aumento do risco individual de desenvolvimento da doença. Diante desse cenário, a compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos no surgimento e progressão do câncer, bem como a adoção de medidas preventivas eficazes, são essenciais para a redução da incidência e mortalidade associadas a essa doença. Entre as estratégias preventivas que têm sido amplamente discutidas, a amamentação desponta como uma intervenção de grande relevância, especialmente no contexto da prevenção do câncer de mama. Durante o período de amamentação, a mulher é menos exposta ao hormônio estrógeno, cuja produção é reduzida pela elevação dos níveis de prolactina e ocitocina – hormônios responsáveis pela lactopoiese. O aumento da prolactina, associado à diminuição do estrógeno, reduz a exposição da mulher a um dos fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento do câncer de mama, visto que níveis elevados e prolongados de estrógeno estão relacionados ao desenvolvimento de tumores malignos nesse órgão (MORRIS, 2009). A amamentação, além de seus reconhecidos benefícios nutricionais e imunológicos para o bebê, oferece também importantes vantagens para a saúde materna, especialmente no que se refere à prevenção do câncer de mama. Assim, é fundamental que profissionais de saúde e iniciativas educativas estejam capacitados para promover o aleitamento materno como uma prática de autocuidado e proteção à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Neste contexto, o presente trabalho tem como principal objetivo demonstrar a importância da amamentação como estratégia eficaz de prevenção do câncer de mama. Para tanto, foi desenvolvido um jogo de cartas

educativas, voltado especificamente para facilitar o entendimento e promover a interação das puérperas com o tema. O jogo tem como propósito esclarecer dúvidas frequentes, reforçar o conhecimento sobre os benefícios da amamentação e incentivar práticas de autocuidado, contribuindo, assim, para a conscientização e para a promoção da saúde da mulher. Além disso, o projeto busca sensibilizar as puérperas sobre a importância do aleitamento materno não apenas para a saúde de seus bebês, mas também para a sua própria saúde a longo prazo. A utilização de ferramentas lúdicas, como o jogo de cartas, visa tornar o processo educativo mais dinâmico e interativo, promovendo maior engajamento por parte das mulheres e facilitando a assimilação dos conteúdos. **PLANEJAMENTO:** O projeto ACEx foi elaborado com o intuito de criar uma abordagem educativa inovadora que utilizasse recursos lúdicos para facilitar o processo de aprendizagem sobre a prevenção do câncer de mama. A partir da criação de um jogo de cartas educativo, o projeto busca engajar as puérperas, promovendo o conhecimento sobre a importância da amamentação e seu impacto positivo na redução do risco de câncer de mama. O jogo de cartas é composto por perguntas e respostas que abordam diferentes aspectos da amamentação, com enfoque nos benefícios que essa prática oferece para a saúde feminina, principalmente no que diz respeito à redução do risco de câncer de mama. A atividade foi planejada de forma a possibilitar a interação entre as puérperas e a equipe de saúde, criando um ambiente acolhedor e propício para a troca de informações e para a construção coletiva do conhecimento. **MÉTODOS:** A ação educativa foi realizada em um hospital público na cidade de São José dos Pinhais, especificamente no alojamento conjunto, onde puérperas foram convidadas a participar das atividades propostas pelo projeto ACEx. A intervenção teve como foco a conscientização sobre a influência da amamentação na prevenção do câncer de mama, com base em evidências científicas e nas diretrizes recomendadas por órgãos de saúde. Durante a ação, foram abordados temas como a importância do aleitamento materno para a saúde da mulher, a relação entre amamentação e prevenção do câncer de mama, e orientações práticas sobre a pega correta e as técnicas para uma amamentação eficaz. Além disso, foram apresentadas informações sobre o impacto da amamentação na regulação hormonal e na diminuição dos níveis de estrogênio, destacando como isso pode contribuir para a redução do risco de desenvolvimento de tumores mamários. As dinâmicas interativas, baseadas no jogo de cartas educativas, foram elaboradas com o intuito de facilitar a compreensão dos temas abordados e incentivar a participação ativa das puérperas. Através dessas atividades, buscou-se promover o diálogo entre as participantes e a equipe de saúde, bem como estimular a adoção de comportamentos protetores e a prática eficaz da amamentação. **RESULTADOS:** como resultado das atividades realizadas, observou-se um aumento significativo no nível de compreensão das puérperas sobre os benefícios da amamentação, especialmente em relação à sua influência na prevenção do câncer de mama. As participantes demonstraram grande interesse em todas as atividades propostas, e foi possível notar um fortalecimento do vínculo entre as puérperas e a equipe de saúde, o que contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor e de confiança. Além disso, a utilização de ferramentas lúdicas, como o jogo de cartas, mostrou-se eficaz para facilitar a aprendizagem e promover o engajamento das participantes. As dinâmicas propostas permitiram que as puérperas assimilassem de forma mais clara e objetiva os conceitos abordados, além de favorecer a interação entre as participantes, que puderam compartilhar suas dúvidas e experiências. **CONCLUSÃO:** A realização do projeto ACEx foi marcada pela adesão e pelo envolvimento das puérperas, dos acompanhantes e da equipe multidisciplinar de

saúde, demonstrando a relevância de iniciativas educativas no contexto da promoção da saúde e da prevenção do câncer de mama. A utilização de recursos lúdicos, como o jogo de cartas educativas, foi fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e dinâmico, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo a interação das participantes com o tema. Os resultados obtidos reforçam a importância de ações educativas voltadas para a conscientização sobre os benefícios da amamentação, tanto para a saúde do bebê quanto para a saúde da mulher. Ao estimular a prática do aleitamento materno e promover o autocuidado, o projeto ACEx contribui para a prevenção do câncer de mama e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Prevenção do Câncer de Mama, Neoplasias Da Mama, Fatores Protetores.

REFERÊNCIAS:

CAMAYO, J. R. Lactancia materna y cáncer de mama: un estudio caso-control en pacientes del Hospital Nacional Arzobispo Loayza, Lima-Perú. Anales de la Facultad de Medicina, Lima, v. 69, n. 22-28, 2008. Disponível em: <<http://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/anales/article/view/1176/982>>. Acesso em: 13/09/2024.

BRASIL. O que é câncer. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 31 maio de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 14 set. 2024.

RODRIGUES, Fernanda Odete Souza et al. Amamentação na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 18, p. e5900-e5900,2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 14 setembro de 2024.

MAPEAMENTO DO PERFIL DAS GESTANTES COM HIV NO BRASIL E DESAFIOS NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO DE ESCOPO

Suellen Caldeira Santos Lima
caldeira.suh@gmail.com
Márcia Bucco

RESUMO: Trata-se de uma revisão de escopo com a finalidade de mapear os achados na literatura acerca da temática. **Introdução:** O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus que compromete gravemente o sistema imunológico, atacando as células T CD4+. A infecção, se não tratada, pode evoluir para a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), aumentando significativamente a vulnerabilidade a infecções oportunistas. A transmissão do HIV ocorre por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas e, de forma crítica, de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação. No Brasil, entre 2019 e 2023, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) registrou 157.308 casos de infecção por HIV, sendo 45.853 em mulheres e 33.502 em idade reprodutiva. Esses números ressaltam a importância da detecção precoce e do tratamento imediato para prevenir a transmissão vertical. A gestação é um período crítico que pode aumentar a vulnerabilidade emocional e biológica das mulheres, especialmente aquelas diagnosticadas com HIV. Desde a notificação compulsória em 2000, 158.429 casos de gestantes com HIV foram registrados no Brasil. Entre 2012 e 2018, a taxa de detecção aumentou em 20,8%, refletindo a necessidade de ações focadas na prevenção e manejo dessa condição. A maioria das gestantes afetadas é jovem, com idades entre 20 e 29 anos, e mais da metade se autodeclara parda, indicando disparidades raciais e sociais na saúde. **Objetivos:** mapear as características clínicas e sociodemográficas das gestantes diagnosticadas com HIV no Brasil. Além disso, buscou-se descrever as características específicas dessas gestantes, identificar os principais momentos de diagnóstico do HIV e analisar as barreiras e facilitadores para o acesso ao cuidado pré-natal. **Métodos:** revisão de escopo, seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI). A metodologia incluiu a formulação da pergunta de pesquisa, identificação de estudos relevantes, seleção dos artigos e extração de dados. A pergunta norteadora foi baseada na estratégia PCC (população, conceito e contexto), focando nas gestantes, no diagnóstico de HIV e no contexto do pré-natal. Foram incluídos estudos em português que abordaram o diagnóstico de HIV no pré-natal com restrição temporal de cinco anos. **Resultados:** Após uma triagem rigorosa, foram selecionados 8 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise dos 8 estudos selecionados revelou que as gestantes com HIV no Brasil enfrentam desafios significativos relacionados a fatores clínicos e sociodemográficos. A maioria das participantes tinha apenas o ensino fundamental completo, o que está associado a uma maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Muitas se identificam como donas de casa, refletindo uma dependência econômica que limita a autonomia financeira e, conseqüentemente, o acesso a cuidados de saúde. O diagnóstico de HIV frequentemente ocorre durante o pré-natal, com 50,3% das gestantes descobrindo sua condição nesse período. Essa alta taxa resalta a importância dos testes de triagem durante a gestação para iniciar precocemente o tratamento antirretroviral, crucial para reduzir a carga viral materna e o risco de transmissão vertical. Apesar de cerca de 90% das gestantes realizarem pré-natal, apenas 66,8% utilizaram antirretrovirais em 2022, evidenciando uma lacuna no acesso

ao tratamento. O parto cesáreo é a forma mais comum entre essas gestantes; no entanto, as altas taxas de desfechos desfavoráveis, como natimortos e abortos, ainda representam um desafio significativo. Esses desfechos indicam a necessidade de um manejo obstétrico cuidadoso e de intervenções direcionadas para mitigar riscos. Além disso, a profilaxia antirretroviral para recém-nascidos é uma medida essencial, mas a adesão a esses cuidados ainda apresenta lacunas. Entre os 67.850 casos de crianças expostas ao HIV notificados de 2015 a 2023, a maioria tinha menos de 1 ano, destacando a necessidade de acompanhamento rigoroso e contínuo para esses recém-nascidos. As desigualdades regionais e sociais impactam diretamente o acesso aos serviços de saúde. Muitas gestantes em regiões menos favorecidas enfrentam barreiras que dificultam o acesso a informações sobre saúde e cuidados adequados. Isso implica que, apesar de avanços na detecção e tratamento, as desigualdades persistem e necessitam de atenção especial em políticas públicas de saúde. Conclusão: Diante do exposto, este estudo enfatiza a urgência de políticas públicas que promovam acesso equitativo aos cuidados pré-natais para gestantes com HIV. A baixa escolaridade e as condições socioeconômicas desfavoráveis são fatores críticos que limitam o acesso a informações sobre saúde e dificultam a adesão ao tratamento. A identificação precoce do HIV, frequentemente durante o pré-natal, destaca a necessidade de melhorias nos protocolos de triagem. A atuação multidisciplinar é fundamental para melhorar os resultados de saúde materno-infantil e controlar a infecção por HIV no Brasil. Além disso, é essencial implementar estratégias que reduzam as desigualdades regionais e sociais no acesso a serviços de saúde. Promover suporte contínuo e educacional, além de condições socioeconômicas mais favoráveis, são passos essenciais para garantir que as gestantes diagnosticadas com HIV tenham acesso ao tratamento necessário, contribuindo para a redução da transmissão vertical.

PALAVRAS-CHAVE: perfil de saúde; gestantes; HIV; pré-natal.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos De Aids Notificados No Sinan, Declarados No Sim E Registrados No Siscel/Siclom**. DATASUS. Tabnet. Brasília. 2023. Disponível em <https://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def> acesso em julho de 2024.

CARVALHO, Renata Kauany Prates; SERAFIM, Patrícia Mesquita; CARDOSO, Sarita; MADEIRA, Kristian; **Panorama epidemiológico de mulheres soropositivas para HIV em acompanhamento pré-natal**. 2022. pp. 44-51. V 66, Edição 1. Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395310>. Acesso em abril 2024.

LISBOA, Amanda. REMOR, Amanda. LOBATO, Gabrielle. PALHETA NETO, Job. SANTANA, Lucas. VIEIRA FILHO, Luis. HENRIQUES, Niely **Complicações geradas pelo HIV/AIDS na gravidez: uma revisão integrativa**. 2024. v. 2. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/45120/36013/470835> Acesso em abril 2024.

UNAIDS. **Relatório Global do UNAIDS 2023**. 2023. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Brasília. Disponível em: <https://unaid.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaid-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA SOBRE INFUSÃO E INCOMPATIBILIDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE ANTIFÚNGICOS EM Y PARA OS RESIDENTES DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE.

Amanda Carlyne Moroz
amanda_moroz@yahoo.com.br

Alice Eloha Testa

Fernanda Barbosa Neves

Giovanna Mazurek Camargo

Isabela Braz Moreira

Letícia Kappel Ferreira

Luanne Orlandi Muniz

Thales Eduardo Vaz Teixeira Camillo

Graziele Francine Franco Mancarz

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A assistência à comunidade é um aspecto fundamental no setor da saúde, influenciando diretamente a interação entre o profissional e o paciente. É crucial que esse contato seja estimulado desde o período de formação acadêmica. Para promover essa convivência, a Faculdade Pequeno Príncipe oferece a disciplina IEC III (Integração Extensão Comunidade), no 3º período do curso de Farmácia. Essa disciplina incentiva iniciativas comunitárias por meio de uma ação interprofissional, realizada a partir de uma revisão narrativa e posterior apresentação das informações aos residentes do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). O objetivo foi proporcionar aprendizado mútuo, tanto para os residentes do HPP quanto para os discentes da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Além disso, buscamos descrever os princípios de infusão e as incompatibilidades físico-químicas associadas aos antifúngicos, destacando o papel do farmacêutico na área clínica, especialmente no acompanhamento dessas infusões e suas incompatibilidades.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A metodologia adotada foi a revisão de literatura, que consiste na análise crítica de trabalhos acadêmicos relacionados a um tema específico. Foram utilizadas plataformas como Google Acadêmico, UpToDate e artigos publicados, com o intuito de compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas. Essas informações embasaram a produção de uma apresentação sobre os principais conceitos relacionados aos antifúngicos mais utilizados em UTIs, conscientizando o público-alvo sobre suas interações e incompatibilidades medicamentosas. A escolha dos antifúngicos foi baseada na frequência de prescrições no HPP, especialmente na UTI. Verificamos o comportamento desses medicamentos quando administrados junto a outros, tanto em termos de incompatibilidade em Y (in vitro) quanto em interações medicamentosas (in vivo). As infecções fúngicas são uma complicação comum em ambientes hospitalares, especialmente em procedimentos clínicos, o que justifica o uso frequente de antifúngicos. No entanto, esses medicamentos apresentam muitas incompatibilidades e interações que podem comprometer o tratamento, gerando efeitos adversos, toxicidade e custos adicionais ao hospital. O conhecimento sobre essas incompatibilidades é essencial para garantir a segurança e o bem-estar do paciente, otimizando a terapia e individualizando o tratamento. Os antifúngicos são amplamente utilizados tanto profilaticamente quanto terapêuticamente, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Em UTIs, infecções como candidíase, onicomicose e

meningite fúngica são prevalentes. O manejo dessas infecções é desafiador, principalmente devido à imunossupressão dos pacientes e ao uso de dispositivos invasivos, o que aumenta o risco de infecções graves. A escolha do antifúngico deve ser baseada no perfil do patógeno, na gravidade da infecção e na condição clínica do paciente. Entre os antifúngicos mais utilizados em UTIs cardiológicas pediátricas estão azóis e equinocandinas, como Isavuconazol, Fluconazol, Micafungina, Anfotericina B lipossomal, Anidulafungina e Caspofungina. A incompatibilidade medicamentosa ocorre *in vitro*, resultante de alterações químicas ou físicas quando dois fármacos são combinados na mesma seringa. Essas incompatibilidades podem ser físicas ou químicas, e muitas delas ocorrem em sistemas de infusão em Y, onde dois medicamentos são administrados simultaneamente na mesma via. Para que essa administração seja segura, os medicamentos devem ser, no mínimo, fisicamente compatíveis. Interações medicamentosas, por outro lado, são reações farmacológicas que ocorrem *in vivo*, alterando os efeitos dos medicamentos quando administrados simultaneamente. Essas interações podem aumentar ou reduzir os efeitos clínicos desejados. No monitoramento de infusões, o farmacêutico desempenha um papel crucial, otimizando a terapia ao selecionar o antifúngico mais adequado, considerando o microrganismo, as comorbidades e as alergias do paciente. A presença do farmacêutico também é fundamental para prevenir interações medicamentosas, promover o uso racional dos medicamentos, reduzir custos e minimizar os riscos para os pacientes. Com base nessas informações, foi elaborada uma palestra para os residentes do HPP. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação obteve resultados satisfatórios. A palestra sobre infusão e incompatibilidades de antifúngicos em Y despertou interesse no público-alvo, gerando debates sobre o tema. Profissionais de diferentes áreas, como farmácia, enfermagem e biomedicina, participaram ativamente. O grupo conseguiu atingir seus objetivos ao apresentar as informações de maneira didática e clara. Além disso, a experiência proporcionou aprendizado sobre colaboração em grupo, pesquisa e criatividade para desenvolver uma apresentação eficiente, valorizando o esforço e comprometimento de cada participante desde o planejamento até a execução da ação. **RECOMENDAÇÃO FUTURA:** Com base na experiência descrita, recomenda-se a expansão e aprofundamento das iniciativas do IEC III. Deve-se continuar e intensificar a participação de diferentes áreas da saúde nas ações interprofissionais, promovendo a colaboração entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros profissionais. A integração com disciplinas relacionadas ao cuidado multiprofissional pode oferecer uma visão mais ampla das práticas hospitalares e melhorar a comunicação entre as equipes. Outra recomendação seria a criação de protocolos educacionais formais, desenvolvendo e padronizando materiais educacionais baseados em evidências. Esses materiais poderiam ser aplicados em diferentes turmas e contextos hospitalares, consolidando o conhecimento sobre incompatibilidades de medicamentos como um pilar constante nas práticas interprofissionais e no currículo acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: infecção; antifúngicos; incompatibilidade; interações.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, M; *et al.* **Análise das incompatibilidades medicamentosas em uma unidade Cardiointensiva: estudo transversal.** Rev Enfermería Global. Rio de Janeiro, 2020.

LEAL, K. D. B., LEOPOLDINO, R. W. D., MARTINS, R. R., & VERÍSSIMO, L. M. (2016). **Potencial de Incompatibilidade de Medicamentos Intravenosos em uma Unidade Pediátrica.** *Einstein*. 14(2), 185-189. Disponível em: <https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082016000200011/1679-4508-eins-S1679-45082016000200011-pt.pdf> Acesso em: 10 de abr. de 2024.

SECOLI, S. R. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 35, n. 1, p. 28–34, mar. 2001.

EDUCAÇÃO LÚDICA NA FARMÁCIA MAGISTRAL COM ÊNFASE EM COSMETOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Mendes Pasquini
bruno.pasquini@aluno.fpp.edu.br

Bruna Vioti
Carolina Bubniak de Borba
Daniele Vicente Nunes
Giovanna Ribeiro Marques
Heloíse Bensi Siqueira
Nicole Schmitz Kushino
Rafaela Antunes Lima
Lia Mello de Almeida
Neiva Cristina Lubi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Farmácia é uma ciência que remonta à antiguidade, embora tão antiga, ainda há muito desconhecimento da população acerca do quão abrangente é esta profissão. A farmácia magistral é uma vertente da Farmácia, área que está em plena expansão e que se dedica à manipulação personalizada de medicamentos e produtos de saúde, incluindo os cosméticos. Nesse contexto, a cosmetologia em farmácia magistral foca na criação de cosméticos desenvolvidos para atender às necessidades específicas de cada cliente, considerando a incessante busca pela beleza, com uma visão atual direcionada à utilização de ativos mais naturais, com crescimento sustentável. A Organização Mundial da Saúde, desde 1946, traz a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença, onde a saúde estética está subentendida. A farmácia com manipulação de cosméticos desempenha um papel crucial na promoção de cuidados com a pele e beleza devido à sua capacidade de personalização e acesso a insumos em quantidades específicas para cada caso, onde os cosméticos magistrais oferecem uma alternativa para pacientes com sensibilidades, alergias ou intolerâncias a certos componentes encontrados em produtos industrializados. Sempre houve na sociedade, ao longo da história, uma grande preocupação com a aparência e com o físico, a fim de alcançar um padrão de beleza. Atrelado a isso, ocorre cada vez mais o consumo de cosméticos, assim como a adoção de procedimentos estéticos sendo, portanto, a beleza algo tão importante no meio social que se faz necessário entregar aos consumidores, orientações e produtos que atendam suas necessidades e expectativas. Cosméticos são preparações elaboradas com substâncias naturais ou sintéticas, a serem utilizadas externamente em varias partes do corpo, como pele, unhas, lábios, dentes e outras, com o intuito de limpar, perfumar, melhorar a aparência, evitar ou corrigir odores, colaborando para a manutenção da saúde. O processo de formulação dos cosméticos, na farmácia magistral, envolve uma cuidadosa seleção de ingredientes ativos, veículos e adjuvantes, que são combinados de forma a garantir a estabilidade, eficácia e segurança do produto final. Além disso, são desenvolvidos e elaborados por farmacêuticos magistrais qualificados, que combinam seus conhecimentos em farmacologia, cosmetologia e dermatologia e, tais produtos podem ser personalizados para atender às necessidades individuais de cada paciente, seja para tratar condições dermatológicas específicas para fornecer cuidados cosméticos personalizados, como hidratação, antienvhecimento ou clareamento da pele. Além do desconhecimento

acerca da diversidade da profissão farmacêutica, muitas vezes, a importância dos cuidados com a saúde estética é subestimada, especialmente entre os jovens, tornando-se fundamental que o conhecimento sobre esta área privativa de atuação do farmacêutico seja divulgado aos estudantes que estão prestes a escolher a futura profissão e, conseqüentemente à população. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada por estudantes do primeiro período do curso de Farmácia da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), na disciplina de Integração Extensão Comunidade (IEC) – Competências Profissionais. A realização desta ação levou em conta a relevância do tema, a necessidade de disseminar informações acerca da profissão e da área da cosmetologia, para a população em geral, com foco nos estudantes do ensino médio que ainda estão em busca da futura profissão, apresentando as competências profissionais do farmacêutico na área de manipulação com ênfase em cosméticos, através de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEX). A atividade consistiu em interagir com o público alvo por meio de uma breve manipulação de um creme hidratante, com a entrega de um folder explicativo sobre a área, elaborado previamente pela equipe. Para a elaboração do material educativo (folder) e aumentar o conhecimento da equipe sobre a área, foi feita uma revisão de literatura sobre o tema. Após a definição do tema e a pesquisa realizada, foi desenvolvido o folder formado por seis faces, com textos e imagens. O creme base utilizado na experiência com a comunidade, foi elaborado pela equipe e com supervisão de docente mestre na área, no laboratório de farmacotécnica da FPP. A ação foi realizada no dia 28 de maio de 2024, num colégio público de âmbito Estadual, no município de Curitiba, onde os grupos foram muito bem recebidos pelos alunos e professores da instituição. Na atividade, além da entrega dos folders, foram utilizados copinhos descartáveis de café, com meia colher de creme base e sete essências disponibilizadas aos alunos para que pudessem escolher qual aroma mais os agradava. Cada aluno recebeu uma amostra do creme base e uma pequena espátula para incorporar a essência, finalizando com a amostra sendo entregue como um “brinde” para aqueles que prepararam. Foram utilizados, também, dois aparelhos, um deles mede a oleosidade na pele (Analisador digital de umidade, oleosidade e elasticidade de pele facial e corporal) e outro analisava o fototipo (Analisador de fototipo de pele digital), que foram disponibilizados pela faculdade, demonstrando a importância da análise da pele para um tratamento efetivo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a atividade, o grupo recebeu diversos questionamentos dos alunos, esclareceram dúvidas e passaram uma visão mais clara, atraente e interessante acerca da atuação do farmacêutico e sobre a cosmetologia na farmácia magistral. O número de pessoas da comunidade externa impactadas pela ação foi de aproximadamente 150 alunos, que foram muito receptivos durante as apresentações e se mostraram curiosos ao direcionar perguntas ao grupo, demonstrando que gostaram da apresentação e de colocar em prática a experiência de trabalhar com cosmetologia. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos com sucesso. **RECOMENDAÇÃO:** Considerando os resultados, recomenda-se a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como foi relatado, tendo em vista o impacto considerável na aprendizagem, tanto para os estudantes que desenvolvem a ação, quanto para aqueles que participam das atividades. Tais metodologias desenvolvem competências específicas, assim como habilidades nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: cosmecêuticos; cosméticos; farmácia magistral; fórmulas magistrais.

REFERÊNCIAS:

BONFILIO, R.; EMERICK, G. L.; NETTO JUNIOR, A.; SALGADO, H. R. N. Farmácia Magistral: Sua Importância E Seu Perfil De Qualidade. **Revista Baiana de Saúde Pública** v.34. n.3. p.653-664, set. 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/63/62>. Acesso em: 14 out. 2024.

DRAELOS, Z. D. **Cosmecêuticos:** Procedimentos e Produtos em Dermatologia Cosmética. Elsevier, 2. ed., 2009.

FONSECA, A. F. S.; GUERRA, M. N. A.; SOBRINHO, H. M. R. Uso de cosméticos no rejuvenescimento facial. **Revista Educação em Saúde**, Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p.

LOPEZ, D. **História da legislação da Estética e Cosmetologia**. São Paulo: SindEstética, 2020.

TREINAMENTO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE MAGISTRAL EM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Otavio Basto de Oliveira Martins
otavio.martins@aluno.fpp.edu.br

Claudio Eidi Katayama

Gabriela Ramalho de Aleluia

Isabela Lurk

Nicolly Alessandra da Silva Arruda

Sandra Aika Kamiguchi

Neiva Cristina Lubi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A farmácia magistral é uma das áreas privativas de atuação do farmacêutico nela são manipuladas fórmulas magistrais e oficinais de diferentes fármacos para uma terapia farmacológica individualizada às necessidades do paciente, correspondendo a 10% do mercado de medicamentos no Brasil. De forma geral o profissional farmacêutico na área magistral tem a obrigação de exercer a atividade com autonomia técnico-científica, respeitar a ética profissão, executar e ser responsável pelas atividades de manipulação. O controle de qualidade é baseado em testes nos ativos, embalagens, equipamentos e produtos finalizados para garantir os critérios sanitários determinados na legislação. A Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 67, de 8 outubro de 2007 e Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 87, de 21 de novembro de 2008, definem as Boas práticas de Manipulação e diretrizes para assegurar a qualidade e segurança dos medicamentos, descrevem os procedimentos, regulamentos e funções do farmacêutico para execução de procedimentos de controle de qualidade para preparação e dispensação de formas farmacêuticas magistrais e oficinais, esses testes são a análise das características organolépticas, teste de pH, volume, densidade, ponto de fusão, viscosidade, condutividade da água, peso médio, peso, descrição e aspecto e etc, o controle de qualidade da farmácia é realizado na “Sala de controle de qualidade” e no “Laboratório físico-químico”. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio obrigatório em manipulação magistral na farmácia Vitactiva foi apresentado a oportunidade de ministrar um treinamento de controle de qualidade para a equipe do estabelecimento, a farmacêutica responsável pelos estagiários Sandra Aika Kamiguchi forneceu o POP da farmácia para ser usado com fundamentação e recomendou pesquisa na RDC 67/2007 e outros materiais para criação de uma apresentação em slides para ser feita no dia 04/04/24. A apresentação foi dividida em tópicos em que foram divididos de acordo com conteúdo do POP e pesquisa independente em: o que é controle de qualidade, papel do farmacêutico, infraestrutura física, amostragem de matéria prima, característica organolépticas, determinação de matéria em droga vegetal, determinação de densidade aparente em pós e granulados, escolha do tamanho da cápsula, cápsula modo volumétrico, cápsula, fracionamento de dose, peso médio cápsulas, peso médio sachês, determinação da densidade relativa em líquidos, determinação da viscosidade por Copo Ford, cálculo da viscosidade cinemática cSt, determinação de ponto de fusão, solubilidade, determinação do pH, calibração, determinação da condutividade da água, monitoramento e determinação de temperatura e umidade e insumo especial. No dia da apresentação a equipe da farmácia formada de 2 farmacêuticos, 1 técnica e 2 estagiários se reuniram na sala de reuniões para assistir ao treinamento, o slide foi carregado em um computador e apresentado na forma de uma mesa redonda de

conversa, onde o farmacêutico Claudio Eidi Katayama foi corrigindo e expandindo a apresentação, dando exemplos dos tópicos apresentados e aprofundando o assunto. Durante a apresentação alguns equipamentos da farmácia foram usados como exemplo explicando a sua função e manuseio complementando os assuntos abordados. Além dos tópicos do slide foram apresentados algumas sugestões de como participar dos materiais disponibilizados da Associação dos Farmacêuticos Magistrais (ANFARMAG) e ter acesso às informações como Farmacopeias estrangeiras bem como ter acesso a todos os testes importantes que devem ser realizados na Farmácia Magistral. O treinamento teve uma duração de 2 horas. É importante enfatizar que todo o processo de realização do controle de qualidade é fundamental para a garantia de formulações viáveis e estáveis, pois, um simples detalhe como a cor de um ativo pode indicar se o insumo farmacêutico ainda é viável ou se foi mal transportado entre outros. Também é importante ter a consciência de que a qualidade de um serviço está relacionada também com o trabalho em equipe, comunicação e interação com outros profissionais farmacêuticos e demais profissionais. A área da Farmácia Magistral é muito rica e necessita que o farmacêutico e sua equipe estejam sempre atento às mudanças nas legislações e atualizações tecnológicas e a formação generalista permite que o farmacêutico Magistral atenda a estas prerrogativas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O treinamento conseguiu realizar o seu objetivo, serviu de instrumento para aprimorar os conhecimentos dos estagiários, mostrou como os POPs da farmácia estão sendo escritos, como eles são interpretados por novos funcionários e se esses precisam de atualização para melhor compreensão. O treinamento foi bem recebido pelos 2 farmacêuticos, gostaram da apresentação e discutiram sobre possíveis futuros encontros para serem apresentados sobre outros tópicos, os estagiários gostaram muito do assunto e das experiências compartilhadas pelos farmacêuticos e como esse tipo de iniciativa é importante e deveria ser realizada por outros estabelecimentos, vários assuntos foram discutidos e aprofundados mostrando os desafios de gerenciar uma farmácia de manipulação. Foi sugerido que uma das estagiárias fizesse uma apresentação similar sobre “cápsulas” para o próximo encontro. Com o fim da apresentação foi tirada foto para relatório de estágio e emitido certificado. **RECOMENDAÇÃO:** O treinamento mostrou como o controle de qualidade e garantia de segurança dos medicamentos é importante para o setor de manipulação alopática, reforçou a importância da educação continuada para profissionais da saúde e a responsabilidade e dedicação que o farmacêutico precisa ter para atuar nessa área. Recomenda-se que mais oportunidades como essa sejam apresentadas aos estagiários, pois os desafios de realizar a pesquisa e montar apresentação contribuem para construção do pensamento crítico e iniciativa profissional. Também, recomenda-se que mais tempo seja alocado no estágio em farmácia alopática para que essas atividades tenham tempo de serem desenvolvidas e aplicadas no ambiente de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de Qualidade, Educação em Saúde, Farmacotécnica, Farmácia, Treinamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC nº 87 de 21 de novembro de 2008.

PETROCELI, Rosana Nunes da Silva; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Papel do Farmacêutico na garantia do controle de qualidade da farmácia magistral. **Revista Ibero-americana de humanidade, ciência e educação**. Mato Grosso, Brasil. v. 9, n. 4, p. 358-370, abr, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9179>. Acesso em: 7 out. 2024.

SANTOS, Anderson Lauro da Mata dos; CRAVO, Helielson Raimundo Campos; COSTA, Jonatas Borges; DAMASCENO, Charliana Aragão. Farmácia magistral e as boas práticas de manipulação De preparações magistrais e oficinais no Brasil nos últimos 10 anos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, Brasil. v. 8, n. 1, p. 2-19, jan, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42206>. Acesso em: 7 out. 2024.

OLIVEIRA, Thalita; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Produção de medicamentos em farmácia de manipulação: análise da qualidade dos fármacos e sua estabilidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 378-391, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2221>. Acesso em: 7 out, 2024.

ANTIFÚNGICOS: ESTUTURA GERAL E ATIVIDADE DA CLASSE DOS AZÓIS.

Aline Martinato
aline.martinato@aluno.fpp.edu.br
Ana Paula Abatti
Mariana Mascarenhas Camargo
Thalita Fiore
Luiz Fernando Correia do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: Os antifúngicos são medicamentos utilizados no tratamento de infecções causadas por fungos, comumente conhecidas como micoses, que podem ser classificadas em cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Para esse tratamento, são frequentemente utilizados derivados do azol, anfotericina B, equinocandinas e flucitosina. Entre esses, os azóis são os mais amplamente utilizados para os tratamentos de infecções fúngicas, pois são de baixa toxicidade, tem um amplo espectro e biodisponibilidade oral satisfatória. **OBJETIVO:** Explicar a estrutura atividade dos antifúngicos, com foco nos azóis, bem como suas indicações e efeitos adversos. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado através de revisão narrativa de literatura que engloba análises de artigos e livros voltados para a área de química farmacêutica dos fármacos a serem estudados. Foram realizadas buscas de artigos através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *PubMed* e *Scielo*. Foram incluídos artigos sobre a farmacologia dos antifúngicos: mecanismo de ação, prescrição terapêutica e efeitos adversos, também estudos de relação estrutura-atividade da classe dos antifúngicos. Os artigos excluídos foram os que não tratam especificamente da relação estrutura-atividade dos fármacos antifúngicos, publicados em idiomas diferentes do português ou inglês, estudos com dados insuficientes ou pouco relevantes para a pesquisa realizada. **RESULTADOS:** Na estrutura dos Azóis se encontra um anel pentagonal, que tem a capacidade de inibir o 14 α -lanosterol, que é essencial para biossíntese de ergosterol, a diminuição do ergosterol resulta em perda da integridade e funcionalidade da membrana celular fúngica, além de gerar acúmulo de esteróis tóxicos, acarretando inibição da replicação ou morte celular. O anel azólico é crucial para o amplo espectro e alta potência antimicótica. O átomo de nitrogênio nas posições 4 ou 3 é extremamente importante para a atividade, pois esse átomo bloqueia a remoção oxidativa do grupo alvo. Se houver substituição deles por outro átomo, a atividade não aconteceria. Podem ter ação fungistática ou fungicida. Essa classe pode ser dividida em dois principais grupos: grupo triazólico, classificado por conter dois átomos de carbono e três átomos de hidrogênio, possui baixa toxicidade, maior espectro de ação e são considerados mais eficientes e seguros para uso clínico, são metabolizados mais lentamente e possuem três gerações e o grupo imidazólico, classificado por conter três átomos de carbono e dois de nitrogênio, possui maior toxicidade, menor espectro de ação e são considerados menos eficientes e seguros pra uso clínico pois podem causar hepatotoxicidade alterar níveis de testosterona e cortisol, possuem duas gerações. O fluconazol, um antifúngico de segunda geração administrado por via oral, pertence ao grupo dos triazóis. Essas substâncias possuem uma hidroxila na cadeia etilênica e os substitutos no anel aromático são átomos de flúor, com isso, eles agem na membrana celular inibindo a síntese de ergosterol, exercendo atividade sobre várias espécies de fungos causadores de micoses profundas e mucocutâneas. São mais específicos para a enzima do citocromo P450 e, por isso, tem menos efeitos colaterais, os mais comuns

são desconforto gastrointestinal e exantema. Possui alta penetração no líquido cefalorraquiano e são indicados principalmente para candidíase sistêmica e de mucosa, meningite coccidioidica e meningite criptocócica. As interações com outros fármacos ocorrem com menos frequência com o fluconazol do que com outros azóis, com isso, pode haver a elevação nos níveis séricos dos bloqueadores dos canais de cálcio. O voriconazol é considerado um novo triazól, com uma estrutura semelhante ao fluconazol, apresenta um heterociclo pirimidina fluorado, ao invés de um triazólico, e uma metila a mais. Tem melhor amplo espectro, e foi desenvolvido para ser administrado em via oral e intravenoso. Pode ser indicado para o tratamento de aspergilose invasiva e infecções fúngicas sérias causadas por *Scedosporium apiospermum* e *Fusarium spp.* em pacientes que não respondem ou toleram outras terapias. Seus principais efeitos adversos são hepatotoxicidade, distúrbios visuais, alucinações e reações dermatológicas, pode prolongar o intervalo de QT. Em relação as interações medicamentosas, pode haver principalmente com certos imunossupressores utilizados após transplante de órgãos. **CONCLUSÃO:** Deste modo nota-se que é importante estudar as classes e estruturas dos antifúngicos, em especial os derivados de azol, pois desempenham um papel crucial no tratamento de infecções fúngicas devido ao seu amplo espectro de ação e menor toxicidade. A análise estrutura-atividade desses compostos revela que sua eficácia está ligada à presença de um anel azólico que inibe a biossíntese de ergosterol, essencial para a integridade da membrana celular dos fungos. O grupo triazólico destaca-se por ser mais seguro e eficiente em relação ao grupo imidazólico, oferecendo uma opção terapêutica com menos efeitos colaterais e maior espectro de ação. No entanto, os efeitos adversos e as interações medicamentosas, embora sejam menos frequentes, exigem um monitoramento cuidadoso, especialmente em tratamentos mais longos ou para infecções mais graves. Contudo, a pesquisa realizada contribui para o entendimento do papel dos antifúngicos na farmacoterapia e reforça a importância do desenvolvimento contínuo de tratamentos mais eficazes e seguros.

PALAVRAS-CHAVE: Antifúngicos; Azóis; Infecções; Fungos.

REFERÊNCIAS

- Bergold, A. M.; Georgiadis, S. **Novidades em fármacos antifúngicos: uma revisão. Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 159-172, jul./dez. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279510009_Novidades_em_farmacos_antifungicos_Uma_revisao. Acesso em: 13 de out. 2024.
- Ferreira, E. I; et al. **Fundamentos de química farmacêutica medicinal**. 1.ed. Santana de Parnaíba-SP: Manoele LTDA, 2022. p. 583.
- Katzung, B. G; et al. **Farmacologia básica e clínica**. 15.ed - Porto Alegre: AMGH, 2023. cap. 48. p. 887
- Manual Farmacêutico. **Albert Einstein**: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira - 2018/2019 Disponível em: <https://aplicacoes.einstein.br/manualfarmaceutico/Paginas/Relacao-Medicamentos.aspx> Acesso: 09 de set. 2024.
- Menozzi, C. A. C. et al. **Otimização da síntese do Fluconazol: um importante fármaco da classe dos azóis**. Revista Virtual de Química; 23 de mar. 2017. Disponível em: <http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/NubiaNoPrelo.pdf> Acesso em: 20 set. 2024.

DIABETES MELLITUS

Ana Beatriz Carvalho Cezar
ana.cezar@aluno.fpp.edu.br

Luana Baraldi

Mariana Pivatto Muhlmann

Julia dos Santos Hruschka

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico complexo de origem multifatorial, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Caracteriza-se pela hiperglicemia crônica, resultante da incapacidade do corpo de produzir insulina suficiente ou da resistência das células à insulina, levando a altos níveis de glicose no sangue. Esta condição é classificada em diferentes tipos, incluindo Diabetes Tipo 1, Diabetes Tipo 2, Pré-diabetes e Diabetes Gestacional. A compreensão das características clínicas e fisiopatológicas do DM, juntamente com as opções de tratamento disponíveis, é fundamental para o manejo eficaz da doença e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** O objetivo é apresentar uma visão abrangente sobre a patologia do Diabetes Mellitus, incluindo as principais características e mecanismos de ação dos fármacos utilizados no tratamento, bem como as recomendações essenciais para os pacientes e os aspectos que devem ser monitorados para prevenir complicações associadas à doença. **MÉTODOS:** Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa detalhada e uma revisão da literatura nas bases de dados: Scielo, Pubmed e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores: Diabetes Mellitus, controle glicêmico, fisiopatologia do diabetes. Essa abordagem permitiu obter dados sobre a fisiopatologia, tipos de diabetes, opções farmacológicas, orientações nutricionais e a importância do monitoramento da glicemia e de outros parâmetros de saúde. **RESULTADOS:** O Diabetes Tipo 1 é uma doença crônica não transmissível, autoimune que geralmente se manifesta na infância ou adolescência, onde o sistema imunológico ataca as células beta do pâncreas, responsáveis pela produção de insulina. Essa forma de diabetes exige tratamento contínuo com insulina exógena, sendo a insulinoterapia essencial para a sobrevivência dos pacientes. Por outro lado, o Diabetes Tipo 2, que é a forma mais comum da doença, está frequentemente associado a fatores de risco como sedentarismo, obesidade, alimentação inadequada e histórico familiar. Nesse tipo de diabetes, o corpo produz insulina, mas as células não conseguem utilizá-la de maneira eficaz, resultando em resistência à insulina. O tratamento do Diabetes Tipo 2 pode incluir mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e exercícios físicos, além de medicamentos orais que ajudam a controlar os níveis de glicose no sangue. Ademais, tem o Diabetes gestacional, que geralmente desaparece após a gravidez, e a pré-diabetes, que se caracteriza pelo alto nível da glicemia, mas não alta o suficiente para ser diagnosticada como diabetes, mas serve como um sinal de alerta para mudança no estilo de vida. As opções de tratamento farmacológico são diversas e incluem hipoglicemiantes orais, como sulfonilureias, que estimulam as células beta a produzir mais insulina; biguanidas, que diminuem a produção de glicose pelo fígado; e inibidores de DPP-4, que prolongam a ação da incretina, um hormônio que ajuda a regular os níveis de glicose. Além dos medicamentos orais, é importante mencionar as insulinas, que são fundamentais no tratamento do Diabetes Tipo 1 e podem ser necessárias em alguns casos de Diabetes

Tipo 2, especialmente quando outras opções não são suficientes para controlar a glicemia. Além do tratamento farmacológico, a adoção de um estilo de vida saudável é crucial para o controle do diabetes. As principais recomendações para pacientes diabéticos incluem a prática de atividade física regular, que ajuda a aumentar a sensibilidade à insulina e a controlar o peso; uma alimentação saudável, com ênfase em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras, evitando o consumo excessivo de açúcares e gorduras saturadas; o monitoramento regular da glicemia, que é fundamental para avaliar a eficácia do tratamento e realizar ajustes quando necessário; e a manutenção de uma hidratação adequada. Além disso, é importante que os pacientes evitem o consumo de álcool e tabaco, pois esses fatores podem aumentar o risco de complicações. O monitoramento da glicemia é uma parte essencial do manejo do Diabetes Mellitus. Os pacientes devem ser instruídos a utilizar dispositivos de monitoramento, como glicosímetros, que permitem medir a glicose capilar e fornecer feedback imediato sobre os níveis de glicose no sangue. Outro avanço significativo é o uso de sensores de monitoramento contínuo de glicose, que oferecem uma leitura em tempo real e ajudam a evitar oscilações acentuadas nos níveis de glicose. Além disso, a hemoglobina glicada (HbA1c) deve ser monitorada periodicamente, pois fornece uma média dos níveis de glicose no sangue ao longo de três meses, permitindo uma avaliação mais precisa do controle glicêmico.

CONCLUSÃO: O manejo eficaz do Diabetes Mellitus envolve uma abordagem integrada que compreende a compreensão da patologia, a utilização adequada de medicamentos, as orientações nutricionais e o monitoramento contínuo da glicemia. A adesão ao tratamento e às recomendações de saúde é fundamental para a prevenção de complicações graves, como cetoacidose diabética, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), cegueira e falência renal. Estudos mostram que entre 40% e 90% dos diabéticos não seguem adequadamente o tratamento, o que pode resultar em consequências severas para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus, controle glicêmico, fisiopatologia do diabetes.

REFERÊNCIAS: CASARIN, D. E. et al. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, fev./2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43837>. Acesso em: 1 set. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PARANÁ (CRF-PR). Orientação ao farmacêutico - **Antidiabéticos orais**. Disponível em: <https://www.crf-pr.org.br/noticia/view/9525/orientacao-ao-farmaceutico-antidiabeticos-orais>. Acesso em: 1 set. 2024.

LOPES, V. P. et al. FARMACOLOGIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: ANTIDIABÉTICOS ORAIS, INSULINA E INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 69-90, dez./2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/18918>. Acesso em: 1 set. 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF. Acesso em: 10 set. 2024.

ANFOTERICINA B: UMA ABORDAGEM EM QUÍMICA FARMACÊUTICA

Ana Paula Abati

ana.abatti@aluno.fpp.edu.br

Aline Martinato

Mariana Mascarenhas Camargo

Thalita Fiore

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

RESUMO: As infecções fúngicas invasivas constituem uma grave e persistente ameaça à saúde humana, associadas a condições como candidíase invasiva, criptococose e aspergilose. Essas infecções são consideradas de importância em situações que comprometem a imunidade, como síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doenças tumorais, corticoterapia prolongada, uso de antimicrobianos de amplo espectro e longa permanência hospitalar. Com os avanços da medicina, que visam aumentar a sobrevivência de pacientes, observou-se um aumento nas infecções fúngicas invasivas adquiridas em hospitais. **OBJETIVOS:** Analisar as características estruturais e o mecanismo de ação da anfotericina B, destacando suas interações com a membrana fúngica e as implicações dessas interações no tratamento de infecções fúngicas invasivas; Discutir as principais aplicações clínicas e limitações da anfotericina B no manejo de infecções fúngicas, com foco na toxicidade associada e nas estratégias de monitoramento e mitigação de efeitos adversos durante o tratamento. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi a revisão de literatura, que consiste na análise crítica de trabalhos acadêmicos relacionados a um tema específico. Foram utilizadas plataformas como Google Acadêmico, UpToDate e artigos publicados, com o intuito de compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas. **RESULTADOS:** O uso intensivo de catéteres intravasculares, antibióticos de amplo espectro e condições associadas à imunossupressão, como, transplantes, tratamento quimioterápico e AIDS, tem contribuído para a crescente incidência dessas infecções, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI), centro cirúrgicos e clínica médica, que são ambientes propícios à disseminação desses patógenos. Devido a dificuldade de diagnóstico e a alta mortalidade associada às micoses sistêmicas, frequentemente são necessários tratamentos empíricos ou profiláticos. O antifúngico Anfotericina B foi, por muitos anos, considerado o padrão ouro para tratamento dessas infecções, embora atualmente esteja sendo gradualmente substituído por alternativas mais modernas, que oferecem maior eficácia e menor toxicidade. A anfotericina B é um antibiótico poliênico produzido pelo *Streptomyces nodosus*, com atividade fungistática e fungicida. Quando foi descoberto o antibiótico, era uma mistura de dois compostos intimamente relacionados e designados anfotericina A e B, sendo a última a mais eficaz para aplicação terapêutica. Os antifúngicos da classe poliênico, se caracterizam por possuírem uma estrutura complexa com várias ligações duplas conjugadas. A anfotericina B é uma molécula anfipática, com uma região hidrofílica e outra hidrofóbica, o que a torna insolúvel em meios aquosos e disponível em duas formulações, desoxicolato (padrão) e à base de lipídicos. Seu mecanismo de ação se dá na membrana fúngica, onde se liga especificamente com o ergosterol, formando poros e alterando a sua permeabilidade da membrana, resultando na perda de componentes celulares essenciais e, conseqüentemente, na morte celular. A anfotericina B apresenta uma afinidade dez vezes maior pelo ergosterol das células fúngicas em comparação ao colesterol das células mamíferas. Entretanto, interações com o colesterol podem

resultar em efeitos adversos graves, como nefrotoxicidade, anemia, hemolítica e anormalidade eletrolíticas. Sendo assim, para reduzir a toxicidade, foram desenvolvidas formulações lipídicas que utilizam transportadores lipídicos, baseadas na ideia de que o fármaco se complexa mais fortemente com o veículo lipídico do que com o colesterol das membranas celulares. Em relação à estrutura atividade, a anfotericina B possui quatro regiões principais. A região da lactona macrocíclica é fundamental, pois interage com os lipídios das membranas celulares dos fungos, enquanto a região hidrofóbica facilita a inserção do fármaco na membrana. A região hidrofílica, rica em grupos funcionais polares, auxilia na ligação ao ergosterol e na distribuição do fármaco no organismo. Já o grupo micosina, composto por uma porção aminoaçúcar e o grupo carboxílico, promove a interação específica com o ergosterol, aumentando a afinidade do fármaco e promovendo a formação de poros nas membranas fúngicas. Na clínica, a Anfotericina B é de amplo espectro, com atividade contra *Candida albicans*, *Cryptococcus neoformans*, *Histoplasma capsulatum*, *Blastomyces dermatitidis*, *Coccidioides immitis* e *Aspergillus fumigatus*. Sendo utilizada como esquema de indução inicial para reduzir a carga fúngica, sendo posteriormente substituída pelos antifúngicos azóis mais modernos, para manejo crônico ou prevenção de recidiva. Durante a administração por infusão, é essencial monitorar as reações adversas, que são divididas em reações relacionadas com a infusão como febre, calafrios, vômitos, cefaleia ou por reações tóxicas cumulativas, sendo a lesão renal a mais significativa. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, apesar da toxicidade, a anfotericina B, continua sendo uma opção valiosa no tratamento de infecções fúngicas invasivas, devido a sua ampla atividade antifúngica. Compreender sua estrutura e mecanismo de ação aliado ao monitoramento cuidadoso durante o tratamento, é fundamental para otimizar sua eficácia e garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Anfotericina B; Química farmacêutica; Efeitos adversos; Farmacologia; Micoses invasivas.

REFERÊNCIAS

- Falci, D.R; Pasqualotto, A.C. Anfotericina B: Uma revisão sobre suas diferentes formulações, efeitos adversos e toxicidade. **Clinical and Biomedical Research**. v. 35, n.2, 2015. Disponível em: [Anfotericina B: uma revisão sobre suas diferentes formulações, efeitos adversos e toxicidade | Clinical and Biomedical Research \(ufrgs.br\)](#) Acesso: 13 de out. 2024.
- Ferreira, E. I; et al. **Fundamentos de química farmacêutica medicinal**. 1.ed. Santana de Parnaíba-SP: Manoele Ltda, 2022. p. 583.
- Katzung, B. G; et al. **Farmacologia básica e clínica**. 15.ed - Porto Alegre: AMGH, 2023. cap. 48. p. 887
- Manual Farmacêutico. **Albert Einstein**: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira - 2018/2019.
- Ohnishi, Y. O., et al. Doenças fúngicas sistêmicas em pacientes internados e um hospital público de referência em Belém, estado do Pará, Amazônia brasileira. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Belém. v. 13, 2022. Disponível em: [\(PDF\) Doenças fúngicas sistêmicas em pacientes internados em um hospital público de referência em Belém, estado do Pará, Amazônia brasileira \(researchgate.net\)](#) Acesso: 14 out. 2024.

S.O.S DENGUE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIANDO NA PREVENÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Pereira Bueno de Deus
gabrielle.deus@aluno.fpp.edu.br

Aline Martinato

Ana Paula Abatti

Larissa de Souza Matias

Mariana Mascarenhas Camargo

Nathaly Czuika Martins

Thalita Fiore

Janaína Lopes Camara

Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Causada por um vírus que infecta o mosquito *Aedes aegypti* e é transmitida através de sua picada, a dengue é uma doença que se manifesta de maneiras leves a graves, podendo levar a casos de morbidade e mortalidade. Durante o 7º período do Curso de Farmácia, na Faculdade Pequeno Príncipe, foi planejada e realizada uma ação na matéria de Integração Extensão a Comunidade V, a respeito da dengue, sendo o objetivo do projeto demonstrar através de uma atividade lúdica e simples as informações a respeito de maneiras de combater e prevenir a proliferação dessa endemia na comunidade. Para a preparação da ação, foram realizadas pesquisas em artigos científicos com o intuito de maior compreensão sobre a epidemiologia da dengue e suas políticas públicas, entender o diagnóstico e o tratamento, também o de identificar maneiras de combate, prevenção e transmissão dela, para que assim fosse possível elaborar um teatro jocoso e educativo sobre o tema. Em fevereiro, foi selecionado o tema baseado em doenças endêmicas e zoonoses. O trabalho teórico foi realizado em formato de relatório fazendo uma pesquisa documental utilizando tabelas estatísticas, documentos oficiais e relatórios para coletar dados e informações acerca do tema escolhido que juntamente foi preparado com a programação para cumprir o objetivo do trabalho. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade consistia em realizar uma dinâmica interativa com alunos do 5º ano da Escola Municipal Mansur Guérios, utilizando uma paródia ao final com o intuito de fixar as informações, realizar um quiz de feedback para compreender o nível de entendimento que os alunos tiveram e, finalmente, realizar a entrega de folders informativos, fornecidos em uma Unidade Básica de Saúde, pela prefeitura, sobre formas de prevenção e sinais de alerta para a dengue. A dinâmica interativa foi realizada em formato de teatro encenado pelas próprias estudantes, no qual se fantasiaram e interpretaram dois mosquitos, um repelente, um vírus, uma criança infectada e duas narradoras. As mesmas estudantes desenvolveram o quiz de feedback de forma simplificada e acessível de acordo com a idade dos estudantes, com o auxílio da monitora e docentes da disciplina e softwares para a confecção dos materiais. Todo o processo de desenvolvimento do trabalho teve duração de 4 meses, sendo de fevereiro a maio, o tempo utilizado para o desenvolvimento do projeto determinando o tema, a metodologia, o cronograma, elaborando o material para a ação, realizando a revisão bibliográfica e a ação na comunidade, para finalmente, entregar o relatório e apresentar os resultados da ação. **RESULTADO ALCANÇADO:** Tais resultados foram baseados na participação de 42 alunos e 3 professoras onde responderam a duas perguntas e com a oportunidade de escreverem respostas

próprias, foi recebido em grande maioria opiniões positivas sobre a atividade, entendendo assim, que os objetivos planejados, foram alcançados. Sendo assim, o aperfeiçoamento do conhecimento das alunas a respeito do tema trabalhado durante todo o período foi aumentado, ajudando no maior desenvolvimento intelectual, sociável, linguístico, acadêmico, oratório, interpretativo e pessoal, habilidades essas que são preponderantes para a formação individual e para tornar as discentes melhores para suas vidas profissionais. **RECOMENDAÇÃO:** A partir do desenvolvimento do projeto, juntamente com a ação realizada na comunidade, entende-se que todas as etapas contribuíram para a construção do conhecimento das discentes, principalmente sobre a dengue e sua importância perante a sociedade. Assim, a partir das respostas obtidas no formulário e da interação positiva obtida no momento da ação como um todo, foi possível perceber que os alunos se interessaram pelo tema, considerando que foram bastante receptivos e participativos às atividades propostas e, ainda, fizeram diversas perguntas acerca da dengue, atingindo seus objetivos pedagógicos e de conscientização. Os feedbacks positivos reforçam o sucesso da atividade, mostrando que as informações foram bem assimiladas pelos alunos, e que a abordagem foi adequada à faixa etária. Com isso, recomenda-se o aperfeiçoamento metodológico para continuar aprimorando as metodologias lúdicas e interativas, incorporando novas tecnologias e formas de avaliação, também a adequação de termos científicos e técnicos para um melhor entendimento, por fim, a inclusão de outras faixas etárias para a conscientização sobre o tema a fim de aumentar o impacto na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Doenças endêmicas; Epidemiologia; Zoonoses.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento.** Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf Acesso em: 23 mar. 2024.
- BRASIL. FIOCRUZ MINAS. **Dengue.** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue/>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- PRATA, A. *et al.* Condutas terapêuticas e de suporte no paciente com dengue hemorrágica. **Informe Epidemiológico do Sus**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 87-101, jun. 1997. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s0104-16731997000200009>. Acesso em: 23 de mar 2024.
- TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L. Porque Devemos, de Novo, Erradicar o *Aedes Aegypti*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 1, p. 122–136, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812319961101582014>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- VIANA, D. V.; IGNOTTI, E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Cuiabá, v. 16, n. 2, p. 240-256, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2013000200002> Acesso em: 18 mar. 2024.

**MONITORAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
ELEGÍVEIS PARA TRANSPLANTE CARDÍACO PARA RESIDENTES E
ESTUDANTES MULTIPROFISSIONAIS DE UM COMPLEXO PEDIÁTRICO
DE CURITIBA**

Gabrielly Banach Alves
gabrielly.alves@aluno.fpp.edu.br
Alice Caroline Vieira
Giovanna Victória Junges Rachor
Larissa Piekarski
Letícia Lipiensi Surma Natália Corrêa Machado
Nicoly Alessandra
Otávio Basto De Oliveira Martins
Graziele Francine Franco Mancarz
Luiz Fernando Correa Do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O transplante cardíaco é uma intervenção cirúrgica vital para pacientes com insuficiência cardíaca avançada, cuja função cardíaca está gravemente comprometida e para quem outras abordagens terapêuticas se mostraram ineficazes. Apesar de ser a principal alternativa para restaurar a função cardíaca e melhorar a qualidade de vida, o número de transplantes realizados é limitado pela escassez de doadores, o que gera uma demanda que supera a oferta. Como resultado, pacientes elegíveis são inseridos em uma lista de espera unificada, na qual são considerados critérios médicos fundamentais, como a gravidade da doença e a compatibilidade entre doador e receptor, para priorizar os pacientes mais críticos. Durante o período de espera, esses pacientes devem continuar sendo acompanhados clinicamente, com atualizações periódicas de seus exames e avaliações médicas, além de seguir orientações rigorosas, como manter um estilo de vida saudável e aderir à terapia medicamentosa prescrita. Após o transplante, a maior preocupação é a prevenção da rejeição do novo órgão, que exige um monitoramento farmacoterapêutico cuidadoso. A imunossupressão, que inclui terapias de indução, manutenção e resgate, é crucial para reduzir o risco de rejeição do enxerto e melhorar a sobrevida dos pacientes. No entanto, o manejo dessas terapias é complexo e deve ser cuidadosamente ajustado para minimizar complicações e rejeições, tornando o monitoramento farmacoterapêutico um componente indispensável no sucesso do transplante cardíaco. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência teve início com uma visita ao Hospital Pequeno Príncipe, que ajudou a decidir o tema a ser abordado na palestra destinada a residentes e alunos do terceiro período dos cursos de Biomedicina e Farmácia. A ação foi realizada na disciplina de Integração Ensino-Comunidade (IEC) de uma faculdade de ensino superior, por estudantes do 3º período de Farmácia, com uma carga horária total de 100 horas. Durante a visita, ocorrida em 13 de março de 2024, o grupo foi acompanhado pela residente Fernanda, que apresentou diversos setores do hospital, como farmácias satélites e a

UTI neonatal cardíaca. Essa experiência prática proporcionou um entendimento sobre a atuação farmacêutica em transplantes cardíacos e os desafios enfrentados na farmacoterapia. Com base nas informações adquiridas na visita, a equipe organizou uma palestra no auditório das Faculdades Pequeno Príncipe, onde foram abordados aspectos do monitoramento farmacoterapêutico em pacientes elegíveis para transplante cardíaco. Utilizando slides como material de apoio, a palestra destacou a interligação entre os cuidados pré e pós-transplante.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) impactou de forma significativa a comunidade composta por profissionais e estudantes da área da saúde. A ação envolveu 18 residentes dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Psicologia e Enfermagem do Hospital Pequeno Príncipe, promovendo uma discussão multiprofissional sobre o monitoramento farmacoterapêutico em pacientes elegíveis para transplante cardíaco. Além dos residentes, 69 estudantes do terceiro período dos cursos de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe também participaram da apresentação, que ocorreu em 29 de abril de 2024, das 8h às 12h, no auditório da instituição. A apresentação foi introduzida por uma breve apresentação pessoal dos integrantes, seguida pela exposição do tema. Houve um engajamento notável dos participantes, que demonstraram interesse no conteúdo apresentado e contribuíram com discussões relevantes ao tema. O feedback recebido foi altamente positivo, com os residentes e professores destacando a relevância do tema, a importância da rotina hospitalar na abordagem de pacientes com problemas cardíacos, e elogiando o comprometimento e a dedicação dos estudantes. A ação também promoveu a integração e a troca de experiências entre estudantes e profissionais de saúde, fortalecendo o aprendizado e resultando em um impacto positivo tanto na teoria quanto na prática clínica. Essa experiência não apenas aprofundou o conhecimento dos alunos sobre a importância da farmacoterapia, mas também reforçou o papel fundamental do monitoramento farmacoterapêutico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **RECOMENDAÇÃO:** Dada a importância do tema, é essencial promover a extensão desse conhecimento para a comunidade. A realização de visitas técnicas, como as realizadas no Hospital Pequeno Príncipe, proporciona aos discentes uma experiência prática, enriquecendo seu aprendizado e conectando-os diretamente à realidade profissional. Além disso, é indispensável que tais projetos sejam frequentes, de modo a acompanhar as evoluções terapêuticas. Isso garante que os profissionais e acadêmicos envolvidos estejam sempre informados sobre as recomendações mais recentes, assegurando uma assistência de alta qualidade aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Transplante Cardíaco; Farmacoterapia.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Transplante de coração**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://site.abto.org.br/transplante-de-coracao/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BACAL, Fernando *et al.* **3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco.** 2018. Disponível em:
<https://abccardiol.org/article/3a-diretriz-brasileira-de-transplante-cardiaco/>. Acesso em:
10 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunossupressão no Transplante Cardíaco: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas**, 2021. Disponível em:
[file:///C:/Users/55419/Downloads/PCDTResumidoImunossupressaoTC.pdf%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/55419/Downloads/PCDTResumidoImunossupressaoTC.pdf%20(3).pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

QUÍMICA FARMACÊUTICA APLICADA AOS ANTINEOPLÁSICOS: UMA CIÊNCIA FARMACÊUTICA

Larissa de Souza Matias
larissa.matias@aluno.fpp.edu.br
Gabrielle Pereira Bueno de Deus
Mariana Lima Cositorto de Oliveira
Nathaly Czuika Martins
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: As neoplasias estão incorporadas no grupo dos principais problemas de saúde pública no mundo, consideradas um dos maiores empecilhos para o aumento da expectativa de vida. Elas surgem a partir de alterações no DNA da célula, essas alterações dão início ao processo de oncogênese, transformando as células normais em cancerígenas. Dentre as diversas formas de tratamento do Câncer, a mais utilizada é a quimioterapia, que faz uso de antineoplásicos para destruir de modos diferentes as células doentes do organismo. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a estrutura química de três classes de antineoplásicos e sua atividade biológica; Descrever os principais mecanismos de ação, indicações clínicas e reações adversas das classes escolhidas dos antineoplásicos; Explicar a relação entre a estrutura molecular e a atividade farmacológica dos fármacos selecionados de cada classe; Analisar e compreender a estrutura química e farmacológica, bem como indicações e reações adversas de antineoplásicos de diferentes classes utilizados para o tratamento de neoplasias. **MÉTODOLOGIA:** A presente pesquisa foi realizada através de uma revisão narrativa, por análises de artigos e livros voltados para a área de química farmacêutica dos fármacos a serem estudados. Foram buscados artigos em meios de busca confiáveis como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos sobre a farmacologia dos antineoplásicos: mecanismo de ação, prescrição terapêutica e efeitos adversos, também estudos de relação estrutura-atividade da classe dos antineoplásicos. Os artigos excluídos foram os que não tratam especificamente da relação estrutura-atividade dos fármacos antineoplásicos, publicados em idiomas diferentes do português ou inglês ou estudos com dados insuficientes ou pouco relevantes para a pesquisa realizada. **RESULTADOS:** Na pesquisa foram estudadas três classes de antineoplásicos: Agentes Alquilantes, Inibidores Topoisomerase e Antimetabolitos. Os agentes Alquilantes são compostos químicos que contêm o grupo alquil em sua molécula, sendo capazes de formar ligações covalentes com o DNA, seu mecanismo de ação ocorre devido a inibição da replicação do DNA, interrompendo as etapas da proliferação celular, fazendo com que a célula entre em apoptose após alquilar as bases nitrogenadas do DNA, formando ligações cruzadas entre fitas ou dentro da mesma fita. Suas principais indicações são para; leucemias, linfomas e câncer de mama. Além dos principais efeitos adversos serem: leucopenia, sangramento, náuseas e vômitos, anemia, alopecia e cistite hemorrágica. Como principal medicamento da classe temos a Ciclofosfamida, esse agente alquilante é precursor das mostardas nitrogenadas, em sua estrutura possui um anel oxazafosforina com um ligação fosfamida. A ciclofosfamida é um pró fármaco que quando metabolizado no fígado, se biotransforma em aldofosfamida ativa, tem sua ação fazendo a ligação no DNA das células tumorais. Outra classe importante de quimioterápicos são os Inibidores da Topoisomerase, os fármacos desse grupo consistem em inibidores de enzimas que controlam o superenovelamento do DNA, descompactando sua estrutura

durante a replicação do DNA e a transcrição do RNA, as chamadas topoisomerases I e II. Suas principais indicações são: carcinoma de cólon/reto; neoplasias pulmonares, câncer de mama, útero, próstata e trato gastrointestinal. Os principais efeitos colaterais são leucopenia, neutropenia, diarreia severa, estomatite, náuseas e vômitos. O medicamento escolhido para ser aprofundado da classe é a Doxorrubicina, um antibiótico antitumoral que pertence à classe das antraciclinas. Sua estrutura é composta por um anel tetracíclico ligando uma molécula de daunosamina, um aminoaçúcar, ela age inibindo a enzima topoisomerase II, que separa o DNA durante a replicação celular. O último grupo estudado são os antimetabólitos, bases nitrogenadas ou intermediários do metabolismo de ácidos nucleicos, eles comportam-se como falsos substratos, interrompendo a síntese de um novo DNA ou RNA pela inibição da formação de nucleotídeos essenciais. São utilizados principalmente para Linfoma de Burkitt na pediatria, câncer de mama, bexiga e carcinomas de cabeça e pescoço. Seus principais efeitos adversos são: mucosite, rash cutâneo, nefrotoxicidade, neurotoxicidade e espasmos em artérias coronárias. O antineoplásico representante da classe é o 5-fluorouracil, um pró-fármaco bioprecursor na síntese de 5-fluorodesoxiuridina monofosfato que inibe a enzima timidilato fosforilase irreversivelmente, prejudicando a síntese de DNA tumoral, esta enzima está muito mais ativa em tecidos tumorais, o que faz com que o 5-FU seja mais seletivo as células doentes. **CONCLUSÃO:** O trabalho abordou os fármacos antineoplásicos, que são formas de tratamento essenciais para diversos tipos de câncer. A pesquisa se concentrou em compreender a relação entre a estrutura química desses fármacos e sua atividade biológica, além de explorar seus mecanismos de ação, indicações e efeitos adversos. A importância do domínio da química farmacêutica é clara, pois através da compreensão dela é possível a modificação e o desenvolvimento de fármacos mais eficazes, seletivos e cada vez menos tóxicos ao organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásicos; Farmacologia; Química Farmacêutica, Reações Adversas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, V. L., et al. **Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução.** Química Nova [online]. 2005, v. 28, n. 11, pp. 118-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000100021>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRANDÃO, H. N.; et al. **Química e farmacologia de quimioterápicos antineoplásicos derivados de plantas.** Química Nova [online]. 2010, v. 33, n. 6, pp. 1359-1369. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000600026>. Acesso em: 30 set. 2024.

DE JESUS, L. G., et al. Repercussões orais de drogas antineoplásicas: uma revisão de literatura. **Revista Da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/download/5052/3939/>. Acesso em: 30 set. 2024.

FERDINANDI, D. M.; FERREIRA, A. A. Agentes alquilantes: reações adversas e complicações hematológicas. **AC & Científica**, v. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/revista_virtual/hematologia/artdamiana2.pdf. Acesso em: 30 set. 2024

FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIAROLLA, J; PARISE FILHO, R.
Fundamentos de química farmacêutica medicinal. Santana de Parnaíba - Sp:
Manole, 2022.77

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Como surge o câncer?** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer#:~:text=O%20processo%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do,origem%20a%20um%20tumor%20vis%C3%ADvel>. Acesso em: 30 set. 2024.

SANTOS, Marcell de Oliveira et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 69, n. 1, fev. 2023. *Revista Brasileira De Cancerologia (RBC)*.
<http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2023v69n1.3700>.

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *Plectranthus barbatus* Andrews POR MEIO DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

Luana Baraldi
luana.baraldi@hotmail.com
Ana Beatriz Carvalho Cezar
Mariana Pivatto Muhlmann
Christian Boller

INTRODUÇÃO: As ilustrações acompanham o desenvolvimento humano desde o início dos tempos, e são utilizadas para retratar diferentes aspectos do mundo, incluindo estruturas biológicas. Com a evolução da sociedade, os métodos de ilustração foram se aprimorando, dando origem à ilustração científica. A ilustração científica é definida como uma produção visual especializada, que engloba diversas áreas das ciências. É a conciliação de ciência e arte, que busca propagar informações científicas para a comunidade em geral ou profissionais da área, sendo considerada imprescindível para a didática de diversos assuntos. Sabe-se que, para o cérebro humano, é necessária a associação de um elemento visual a outras formas de transmissão de conhecimento, visando agilizar o processo de compreensão e assimilação, demonstrando que a ilustração científica é ferramenta útil e fácil no processo de aprendizagem. As ilustrações científicas garantem o rigor científico, devendo ser complexas e ricas em detalhes, retratando com realismo o objeto de estudo. A produção de tais imagens faz uso de várias técnicas diferentes (como tinta nanquim, grafite, tinta aquarela, lápis de cor, etc.), cabendo ao ilustrador aplicar o método que melhor representa o material de estudo a ser retratado. Dentro das artes científicas encontra-se uma ramificação destinada apenas às ilustrações botânicas, que alia os conhecimentos científicos das espécies vegetais com os aspectos artísticos, de maneira que uma área influencia sobre a outra. As ilustrações botânicas devem ser extremamente específicas, contendo a exata quantidade de pétalas, sépalas, filetes e demais estruturas que compõem a anatomia vegetal. Por conta desse processo de classificação e identificação de vegetais, principalmente de plantas medicinais, que são usadas amplamente em todo o mundo. Aos olhos dos leigos, as plantas fitoterápicas apresentam muitas características macroscópicas semelhantes entre si, levando a uma identificação errônea, que afeta diretamente a prática terapêutica e aumentando o risco de efeitos indesejados ou desnecessários. Com isso, sabe-se que a identificação assertiva de uma planta medicinal é essencial para o sucesso terapêutico e seu uso correto/racional. Dentre as plantas medicinais mais usadas na fitoterapia brasileira encontram-se o boldo. Na literatura, são registrados oito espécies diferentes de boldo no Brasil, pertencentes a três famílias distintas (Lamiaceae, Asteraceae e Monimiaceae), onde quase todas elas apresentam efeitos para o estômago e fígado. Por conta dessa variedade, destaca-se a importância da identificação botânica, e como a ilustração está associada a esse processo. A partir disso, este trabalho dá ênfase nas características da espécie *Plectranthus barbatus* Andrews, conhecido como boldo-africano, boldo-nacional, falso-boldo, boldo-do-reino, malva-santa, ou folha-de-oxalá, sendo um dos tipos de boldo mais abundantes e mais utilizados em território brasileiro. **OBJETIVO:** Desenvolver uma ilustração botânica científica a fim de identificar as estruturas observadas em uma folha de *Plectranthus barbatus* Andrews (falso boldo ou boldo-de-jardim). **MÉTODO:** O presente trabalho foi elaborado como critério avaliativo para a disciplina de Farmacognosia e Fitoterapia,

sendo desenvolvido durante as aulas. O método de trabalho da ilustração científica envolve a observação detalhada dos caracteres macroscópicos e microscópicos da planta, procurando-se retratar em tinta preta, a características que permitem sua identificação botânica. **PERCURSO TEÓRICO:** O *Plectranthus barbatus* Andrews pertence à família Lamiaceae, sendo considerado uma das espécies mais importantes do gênero *Plectranthus*. É originário da Índia, África Tropical e Oriente Médio. Foi introduzido no Brasil, se adaptando bem ao clima e estando presente em todo o território nacional. É uma planta herbácea, considerada um arbusto perene com longo ciclo de vida, aroma característico, pouco ramificada e atingindo de 1,0m a 1,5m de altura (apresenta-se ereta quando jovem, e decubente após 1 ou 2 anos). A planta apresenta folhas opostas, simples, ovaladas-oblongas, com bordos denteados e textura pilosa e grossa, medindo de 5 a 8 cm de comprimento, e com sabor amargo característico. Possui flores pentâmeras, de coloração azulada, que crescem em racemos (espigas), e surgem em estações chuvosas. As folhas são as principais partes utilizadas na fitoterapia através de infusões, sendo indicadas para o tratamento de dispepsia, azia, mal-estar gástrico, doenças do fígado, problemas de estômago, distúrbios intestinais, fadiga hepática, controle de gastrite, ressaca e como estimulante da digestão e do apetite. Como compostos químicos, apresenta principalmente diterpenoides e metabólitos voláteis (óleos essenciais). Os diterpenoides identificados com importantes funções farmacológicas ou químicas são: Barbatusina, ciclobutatusina, 6b-Hidroxycarnosol, barbatusol, plectrina, carioal, coleonon E, coleon F, plectrinona A, plectrinona B, e 12,9(10→20)-abeo-abieta-8,11,13-trien-10b,11,12-triol. A Barbatusina é o diterpeno de maior interesse e presente em maior quantidade, sendo encontrada nas folhas e tendo ação de redução das lesões gástricas. Os óleos essenciais são responsáveis por atividades antimicrobianas e espasmolíticas. São encontrados nas raízes, folhas ou caules da planta, e sua composição química varia de acordo com o local e data de colheita. Nas folhas, são encontrados 91 constituintes químicos dos óleos essenciais. A ilustração botânica do *Plectranthus barbatus* Andrews em folha de papel do tipo Strahmore Bristolliso, utilizando a técnica do pontilhismo e mantendo o desenho em tinta preta à base de água (com caneta de ponta fina da marca Stabilo®). **CONCLUSÃO:** A ilustração científica é uma combinação de arte e ciência que permite a transmissão de informações complexas de forma eficiente, sendo fundamental para a didática. A precisão na representação das estruturas vegetais é fundamental para a identificação e compreensão das plantas, sendo um papel crucial no âmbito das ilustrações botânicas. Assim, a determinação precisa das plantas medicinais tem um impacto direto na segurança e na eficácia dos tratamentos. Com as inúmeras propriedades terapêuticas e amplo uso nacional, o boldo exemplifica o valor de uma ilustração meticulosa e detalhada que não só reproduz as características morfológicas adequadas, mas também integra conhecimentos químicos pertinentes.

PALAVRAS-CHAVE: Boldo; Identificação; Ilustração; Morfologia.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, R. L. D. *et al.* Diterpenos tipo abietano isolados de *Plectranthus barbatus* Andrews. **Química Nova**, v. 30, n. 8, p. 1882-1886, mai./2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/qn/a/7SXBDkLccY5DvFX8ZvpsrLR/?lang=pt#:~:text=Plectrant>

hus%20barbatus%20%C3%A9%20uma%20erva,boldo%20nacional%20ou%20boldo%20falso.. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Ilustração botânica: a arte a serviço da ciência**. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/noticias/ilustracao-botanica-a-arte-a-servico-da-ciencia>. Acesso em: 12 out. 2024.

COSTA; M.C.C.D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Maringá - PR, v. 8, n. 2, p. 81-88, 2006. Disponível em: https://sbpmed.org.br/admin/files/papers/file_9kOShtdFNxAI.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

FERNANDES, J. M.; LOPES, C. R. A. S.; ALMEIDA, A. A. S. D. Morphology of medicinal species of cultivated boldo in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e42910615824, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15824. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15824>. Acesso em: 12 oct. 2024.

LOPES, L; CASTIÑEIRA, M.I; SILVA, H.R.T. **Anais do 5º Encontro Brasileiro sobre Ilustração Científica**. Florianópolis, Julho de 2016. Disponível em: https://anaisdoebic.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/anais5ebic_.pdf

RAPATÃO, Vitória Sabino; PEIRÓ, Douglas Fernando. Ilustração científica na Biologia: aplicação das técnicas de lápis de cor, nanquim (pontilhismo) e grafite. **Revista da Biologia**, v. 16, n. 1, p. 7-14, jul./2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/download/173950/162935/429945>.

Acesso em: 12 out. 2024.

TRINDADE, Gabriela Parolin; OLIVEIRA, G. R. D. BOLDO-DE-JARDIM: *Plectranthus barbatus* Andrews. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS: Faculdade de Ciências Farmacêuticas**, CAMPINAS-SP, 2023. Disponível em: https://www.fcf.unicamp.br/wp-content/uploads/2023/05/Boldo-de-jardim_referencia.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

ESTUDO DA ESTRUTURA-ATIVIDADE DAS EQUINOCANDINAS PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES FÚNGICAS.

Mariana Mascarenhas Camargo
mariana.camargo@aluno.fpp.edu.br
Aline Martinato
Ana Paula Abatti
Thalita Fiore
Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: As infecções causadas por fungos são controladas através de tratamentos com medicações que podem atuar na parede, membrana, citoplasma ou DNA da célula fúngica. Tais medicamentos são conhecidos como antifúngicos e são divididos entre classes: cada uma indicada para um sítio de infecção, que podem ser superficiais ou invasivas, ou gravidade de tal quadro. Algumas das principais classes desses fármacos são os poliênicos, no qual a Anfotericina B é o principal representante, sendo um dos mais antigos antifúngicos e utilizados em forma sistêmica, porém extremamente tóxicos. A fim de melhorar os níveis de toxicidade e facilitar a aplicação, outros antifúngicos foram desenvolvidos, como os azóis, outra classe farmacológica representada pelo Fluconazol, e as equinocandinas, representada pela Micafungina. Tais classes, agora apresentam como forma farmacêutica para aplicação as vias oral e parenteral, e com níveis tóxicos menores, já que a terapia é mais direcionada. **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos de ação das principais classes de antifúngicos, destacando a atuação na parede e membrana celular fúngica, com ênfase nas equinocandinas e suas propriedades farmacológicas, aplicabilidade clínica e efeitos adversos; Discutir a importância da escolha correta de antifúngicos no tratamento de infecções fúngicas invasivas, considerando a toxicidade, espectro de ação e sinergismo entre diferentes classes para otimizar os desfechos clínicos e reduzir o risco de resistência e efeitos adversos. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi a revisão de literatura, que consiste na análise crítica de trabalhos acadêmicos relacionados a um tema específico. Foram utilizadas plataformas como Google Acadêmico, UpToDate e artigos publicados, com o intuito de compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas. **RESULTADOS:** Os fungos são seres eucarióticos e apresentam uma estrutura celular diferente de outros seres, sendo ela constituída por uma membrana plasmática que é revestida por uma camada protetora externa, denominada parede celular. Além disso, apresentam organelas em seu interior que se encontram dispersas no citoplasma. A parede celular é formada por glicana, quitinas e mananas, açúcares responsáveis pela composição, proteção, formato e comunicação intracelular da célula fúngica. Esses açúcares podem ser subdivididos em polissacarídeos, entre eles as glicanas, onde as equinocandinas atuam no beta-(1,3)-D-glicana, que formam polímeros de glicana na parede da célula fúngica e as quitinas, que estão presentes em maior quantidade nela. As equinocandinas atuam como inibidores da síntese da parede celular, inibindo, não competitivamente a enzima beta-(1,3)-D-glicana, enfraquecendo a parede celular, provocando uma instabilidade osmótica na célula e sua posterior morte, e por isso, apresenta ação fungistática. Tal atividade é possível por causa da estrutura da molécula dos fármacos dessa classe, que são hexapeptídeos cíclicos anfifílicos, com cadeia lateral lipídica N-acilada, além de que o fenol livre, no radical e a presença do grupo acil ligado à cadeia lipofílica no radical 5, são essenciais para a atividade

antifúngica. A cadeia deve conter 12 carbonos ou mais, deve ser suficientemente lipofílica para uma atividade ótima e a rigidez do hexapeptídeo também é importante. A redução da atividade antifúngica dos fármacos dessa classe pode acontecer se houver interferências nas ligações de hidrogênio intramoleculares devido modificações no núcleo peptídico. Atualmente, todas as preparações de equinocandinas são de uso apenas intravenoso e podem ser administradas uma vez ao dia, em função da longa meia-vida, que leva em torno de 10h a 12h. No entanto, apresentam estreito espectro de ação, restrito à *Candida* e *Aspergillus* e seu uso foi abolido devido a problemas relacionados à hemólise, e por isso o sinergismo com poliênicos ou tiazólicos para aspergilose é feito com o intuito de reduzir doses e diminuir a toxicidade do medicamento. Sendo assim, a Micafungina, principal antifúngico dessa classe, é pouco absorvida pelo sistema gastrointestinal, e são eliminadas predominantemente por via fecal. Sua aplicação é feita principalmente em casos de Aspergilose invasiva, Candidíase, febre neutropênica, como terapia antifúngica empírica e profilaxia contra infecções e em pacientes pediátricos, os usos podem ser os mesmos, dividindo em candidíase esofágica e sistêmica, além de infecção fúngica e profilaxia em receptores de transplante de células-tronco hematopoéticas. Seus efeitos adversos acontecem em mais de 10% de pacientes que fazem utilização contínua dela, sendo os principais efeitos, neutropenia, hematúria, insuficiência renal, aumento da Alanina AminoTransferase (ALT) sérica, febre e reações relacionadas à infusão, taquicardia, flebite, calafrios, insônia, ansiedade, tonturas, hipocalemia, diarreia, náuseas, dor abdominal, vômitos, distensão abdominal, mucosite e constipação. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível ampliar o conhecimento a respeito da célula fúngica, bem como a utilização correta dos antifúngicos baseados em achados clínicos, terapêutica do paciente, tratamento eficaz, e melhor desfecho clínico. Sabe-se que infecções fúngicas são de difícil identificação de germe e exigem longos períodos de tratamento devido a alta complexidade da célula fúngica. Ao entender o processo de ação do antifúngico, seu espectro e aplicabilidade, baseado na classe e na infecção a ser tratada, a escolha do fármaco tende a ser mais assertiva, devido a conhecimentos e estudos direcionados a tal prática, proporcionando o melhor resultado ao paciente. Além disso, é importante ressaltar que a utilização correta do antifúngico para infecção direcionada, pode proporcionar maior segurança ao paciente, evitando efeitos adversos, toxicidade e resistência, problemas que acontecem com grande frequência, principalmente em pacientes com outras comorbidades e que estão submetidas a cuidados hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Antifúngicos; Equinocandias; Espectro de Ação; Fungos; Parede Celular.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, E. I; ET AL. **Fundamentos de química farmacêutica medicinal**. 1.ed. Santana de Parnaíba-SP: Manoele Ltda, 2022. p. 583.

KATZUNG, B. G; et al. **Farmacologia básica e clínica**. 15.ed - Porto Alegre: AMGH, 2023. cap. 48. p. 887.

Manual Farmacêutico. **Albert Einstein**: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira - 2018/2019 Disponível em:

<https://aplicacoes.einstein.br/manualfarmaceutico/Paginas/Relacao-Medicamentos.aspx> Acesso: 09 de set. 2024.

QUILES-MELERO, Inmaculada; GARCÍA-RODRÍGUEZ, Julio. **Antifúngicos de uso sistémico**. Revista Iberoamericana de Micología, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 42-46, abr. 2021. Elsevier BV.

ASPECTOS QUÍMICO-FARMACÊUTICOS DAS MOLÉCULAS DE ANTIVIRAIS: ZIDOVUDINA E ACICLOVIR

Mariana Pivatto Muhlmann
marianapivattomuhlmann@gmail.com
Ana Beatriz Carvalho Cezar
Julia dos Santos Hruschka
Luana Baraldi
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: Os antivirais são fármacos essenciais para tratar diversas infecções virais. Os vírus, por não possuírem metabolismo próprio, dependem inteiramente das células hospedeiras para se replicarem. Entre as classes principais de antivirais estão os inibidores de neuraminidase, de DNA-polimerase, de transcriptase reversa e de protease. A análise de suas relações estrutura-atividade (REA) é essencial para o desenvolvimento de moléculas mais eficazes e seguras, buscando maior especificidade para seus alvos virais e minimizando os efeitos adversos. Neste contexto, o presente estudo revisa a literatura existente, focando tanto nos aspectos farmacológicos quanto na relação entre estrutura molecular e eficácia dos fármacos.

OBJETIVOS: Compreender a estrutura química dos antivirais e a relação entre estrutura-atividade (REA), explorando como alterações na estrutura molecular dos fármacos influenciam sua atividade biológica. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada a revisão narrativa, utilizando artigos indexados em diversas bases de dados, nas línguas portuguesa e inglesa. Este método fornece uma visão geral e descritiva sobre um determinado tema. O objetivo da revisão narrativa é sumarizar e interpretar o conhecimento disponível, apresentando os pontos principais de uma área, incluindo teorias, modelos e pesquisas relevantes. O presente trabalho foi elaborado como critério avaliativo para a disciplina de Química Farmacêutica das Faculdades Pequeno Príncipe, sendo desenvolvido sob orientação e supervisão do professor responsável.

PERCURSO TEÓRICO: De maneira geral, os antivirais atuam por três mecanismos diferentes: Impedindo a adesão e entrada do vírus na célula; inibindo a replicação do material genético viral ou bloqueando a montagem/liberação de novos vírus da célula infectada, limitando a propagação da infecção. As ações farmacológicas dos antivirais diferem de acordo com as suas classes. Os inibidores nucleosídicos da transcriptase reversa nucleosídicos da transcriptase reversa são utilizados para vírus de RNA (retrovírus) interrompem a replicação do DNA viral, e agem impedindo a transcriptase reversa do vírus de converter o RNA viral em DNA, por meio da adição de novos nucleotídeos pela ausência do grupo -OH em 3'. Os principais efeitos adversos dessa classe envolvem náuseas, vômitos, dor abdominal, anemia ou neutropenia, insônia, tontura, cefaleia, acidose láctica. O principal fármaco representante dessa classe é a Zidovudina (AZT), um pró-fármaco usado principalmente no tratamento de HIV-1, cuja forma ativa (zidovudina trifosfato) é obtida por reações de fosforilação ocorridas nos linfócitos. O AZT é um didesoxinucleosídeo sintético, análogo da timidina endógena. Sua estrutura é composta por um anel de timina ligado a um anel de desoxirribose. O AZT se diferencia da timidina apenas pela presença de um grupo azido (N3) no anel ribose, ao invés de uma hidroxila na posição 3'. É um fármaco que se apresenta neutro em faixas de pH de 3,5 a 5,5, sendo considerado hidrofílico e estável em meio básico. Seu valor de pKa é de 9,8, um valor alto que determina seu caráter básico (baixa ionização em meio aquoso) e apresenta logP no valor de 0,05, um valor baixo, determina sua hidrossolubilidade (baixa permeabilidade e baixa absorção passiva).

Os medicamentos derivados do AZT normalmente são obtidos pela modificação do grupo hidroxila na posição 5'. Com isso, podem ser desenvolvidos: Novos pró-fármacos, adicionando diferentes radicais no grupo 5'; Derivados do fosfato de AZT; Derivados fosforilados de AZT; Derivados com substituição do anel de timina por um anel de purina; Formas poliméricas do AZT e Moléculas híbridas de AZT com outros antivirais e antibióticos. Enquanto isso, os inibidores da DNA polimerase também interferem no processo de replicação do DNA viral, bloqueando o processo de duplicação genética. São ativados preferencialmente nas células infectadas, sendo incorporados ao DNA viral em crescimento. Como não possuem o grupo necessário para continuar a replicação do DNA, resultam em terminação da cadeia, impedindo a replicação do vírus. Seus efeitos diversos são representados por náuseas, vômitos, diarreia, dor de cabeça, tontura e cristalúria. Esses medicamentos são análogos de nucleosídeos, que se assemelham às bases do DNA (como a guanina). O Aciclovir é um dos medicamentos mais conhecidos dessa classe, usado para tratamento de herpes simplex e zoster. Sua estrutura apresenta *uma base guanina fixada a um anel de açúcar rompido e incompleto*. Possui leve solubilidade em água, considerando um intervalo de temperatura entre 22 e 25°C, é completamente solúvel em soluções ácidas diluídas, sendo insolúvel em álcool. O medicamento possui uma estrutura que possui caráter anfotérico em forma de *zwitterion*, com um grupamento ácido - lactama (pKa: 2,27) - e outro básico - nitrogênio da posição 7 (pKa: 9,35), sendo nomeado como 2-amino-9-(2-hidroxietoximetil)-1H-purin-6-ona. Além disso, possui um coeficiente de partição, relacionado ao seu grau de lipossolubilidade, de -1,76.

CONCLUSÃO: A relação estrutura-atividade (REA) desempenha um papel fundamental na otimização da eficácia terapêutica dos antivirais. As alterações estruturais nos compostos antivirais influenciam diretamente a seletividade e a potência do fármaco, resultando em melhor desempenho no combate a infecções virais, como influenza, herpes e HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Antivirais; Molécula; Estrutura; Zidovudina; Aciclovir.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Thayane Grilo. Desenvolvimento e caracterização de nanopartículas de poli (n-butil cianoacrilato) contendo a associação lamivudina e zidovudina. **Tese de Mestrado**, São Paulo, 2016. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-23022017-103959/publico/Thayane_Grilo_Araujo_ME_Original.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

DE FÁTIMA, A. et al. **Ácidos Siálicos**. Da compreensão do seu envolvimento em processos

FERREIRA, R. Estudo computacional da interação entre inibidores não nucleosídeos da transcriptase reversa do vírus HIV-1 com aminoácidos do sítio inibitório, 2006.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59138/tde-11122006-110743/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024

MENDES, Davidson Passos et al. Avaliação de competências desenvolvidas na disciplina de química medicinal da pós-graduação strictu sensu: uma experiência de sala de aula. **Química Nova**, São Paulo, v. 40, n. 10, p. 1244-1252, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170099>. Acesso em:

MOHSIN, N. U. A; AHMED, Matloob; IRFAN, Muhammad. ZIDOVUDINA: MODIFICAÇÕES ESTRUTURAIS E SEU IMPACTO NAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS E PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS. **Revista da Sociedade Chilena de Química**, Concepción - Chile, v. 64, n. 3, p. 4523, set./2019. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-97072019000304523#f2. Acesso em: 19 set. 2024

PUBCHEM - NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Zidovudine**. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Zidovudine>. Acesso em: 19 set. 2024.

PUBCHEM - NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Acyclovir**. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/135398513>. Acesso em: 30 set. 2024.

RITTER, J. M. **Rang & Dale Farmacologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SILVA, K. E. R. D. OBTENÇÃO TECNOLÓGICA DE COMPRIMIDO REVESTIDO DOSE-FIXA-COMBINADA À BASE DE ZIDOVUDINA, LAMIVUDINA E EFAVIRENZ. **Dissertação de pós-graduação**, Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3343/1/arquivo2769_1.pdf. Acesso em: 19 set. 2024

SOUZA, Jacqueline De; STORPIRTIS, Sílvia. Atividade anti-retroviral e propriedades farmacocinéticas da associação entre lamivudina e zidovudina. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Ouro Preto – MG, v. 40, n. 1, p. 9, 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbcf/a/jGhZffPMgwXxjbBCvrmQsXz/?format=pdf#:~:text=A%20ZDV%20%C3%A9%20um%20pr%C3%B3,et%20al.%2C%201999\)..](https://www.scielo.br/j/rbcf/a/jGhZffPMgwXxjbBCvrmQsXz/?format=pdf#:~:text=A%20ZDV%20%C3%A9%20um%20pr%C3%B3,et%20al.%2C%201999)..) Acesso em: 19 set. 2024.

UFAM. **Aciclovir**. Disponível em: <https://graufarmaceutico.ufam.edu.br/letra-a/82-aciclovir.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

FARMACOBOTÂNICA DA *Mentha sp.*: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA

Nathaly Czuika Martins
nathaly.martins@aluno.fpp.edu.br
Aline Martinato
Ana Paula Abatti
Gabrielle Pereira Bueno De Deus
Julia dos Santos Hruschka
Larissa De Souza Matias
Mariana Lima Cositorto De Oliveira
Mariana Mascarenhas Camargo
Thalita Fiore
Christian Boller

INTRODUÇÃO: A farmacobotânica é a ciência que estuda as plantas medicinais sob a perspectiva da botânica, com o objetivo de identificar e classificar espécies que possuem propriedades terapêuticas. O gênero *Mentha*, pertencente à família Lamiaceae, é amplamente conhecido por suas espécies com uso medicinal, especialmente devido ao seu óleo essencial rico em compostos como mentol e mentona. As espécies do gênero são utilizadas em fitoterapia para tratar diversos problemas, como distúrbios digestivos, dores de cabeça, e resfriados. O presente trabalho busca realizar uma análise morfológica e histológica da espécie do gênero *Mentha sp* (popularmente conhecida como hortelã), com o objetivo de identificar características que possam auxiliar na sua correta identificação e em futuros estudos farmacológicos, sendo essencial para um melhor entendimento de fitoterápicos e seus componentes. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo da morfologia da *Mentha sp.*, contribuindo para a farmacobotânica e a correta identificação das espécies fitoterápicas; Desenvolver uma ilustração botânica científica para identificar estruturas de uma folha de *Mentha sp*. **MÉTODOS:** O trabalho foi elaborado como critério de avaliação para a disciplina de Farmacognosia e Fitoterapia. O método de trabalho da ilustração científica envolve a observação detalhada das características macroscópicas e microscópicas da folha, retratando através de pontilhismo com tinta nanquim as características de identificação botânica. Para o aprofundamento do conteúdo foi realizada uma revisão de literatura narrativa, permitindo através de análises de artigos e livros voltados para a área Farmacognosia, Farmacobotânica e Fitoterapia aprofundar os conhecimentos. **RESULTADOS:** A família de plantas Lamiaceae faz parte da Ordem Tubiflorae, conhecida como Lamiales, compreendendo cerca de 200 gêneros e 3.200 espécies, distribuídas ao redor do mundo. A menta é o nome comum de aproximadamente 25 espécies do gênero *Mentha*, incluindo as duas mais conhecidas: *Mentha piperita*, comumente conhecida como hortelã-pimenta e *Mentha spicata*, chamada de hortelã-verde. Essas espécies e todas as outras variam por suas características morfológicas e histológicas, sua composição química e aplicações terapêuticas. as plantas do gênero *Mentha* crescem de maneira preferencial em regiões com clima temperado. O nome menta se dá pelo fato de que as plantas da família terem como característica suas folhagens aromáticas com odor característico de mentol. O cultivo das mentas pode ser pela propagação de sementes, porém as espécies híbridas de menta são estéreis e podem se propagar apenas por replante de estolhos. A *Mentha sp*, ou hortelã, popularmente conhecida, possui inúmeras variedades de cultivo, com indicações terapêuticas distintas, dependendo da região cultivada. Tem sua origem na Europa e norte asiático. Dentro

da fitoterapia seu uso é indicado para flatulências, vômitos, vermífugo, cólicas uterinas, expectorante, antisséptico bucal, aftas, infecções bucais e da garganta. Estudos científicos apontam algumas indicações terapêuticas, mostrando que o óleo essencial da hortelã pode ter efeitos positivos em condições como síndrome do intestino irritável e náuseas. Ainda sobre seu óleo essencial, ele é um antisséptico natural, podendo ser utilizado em massagens para o alívio de dores musculares. Já na prática popular, a hortelã é bastante comum por seu uso em chás, que são destacados por suas propriedades calmantes e refrescantes. A planta é botanicamente descrita como uma planta perene com talos rasteiros e rizoma lenhoso; folhas opostas, providas de pecíolo curto de oblongas a ovais com margens dentadas; suas flores são pequenas, de coloração que varia de lilás a rosa, em densos espigões terminais. Sobre sua composição química, a hortelã possui óleos essenciais, que são metabólitos secundários importantes, contendo constituintes químicos como: mentol, mentona, mentofurona, pineno, limoneno, cânfora, flavonóides, apigenina, lutoína, betaína, heterosídeos e ácidos orgânicos. A quantidade de óleo essencial produzida varia com a espécie, por isso é necessário a seleção correta para que os produtores adotem estratégias para aumento da produção. Em geral, o teor varia de 1 – 1,5%, com mais de 50% de mentol em sua composição e no mínimo 1% de óleos etéreos. No cenário nacional, a Hortelã começou a ser cultivada pelos imigrantes japoneses no começo do século XX, durante a Segunda Guerra Mundial o Brasil obteve o título mundial de produtor de hortelã, principalmente devido ao mentol contido em seus óleos essenciais, porém esta prática foi perdendo espaço a partir de 1974, com o advento do mentol sintético. **CONCLUSÃO:** Os aspectos agrônômicos destas espécies são poucos conhecidos, há poucos estudos aprofundando características sobre a *Mentha sp.*, sendo necessário o estabelecimento de técnicas apropriadas para produção da planta e que propiciem a produção de matéria-prima vegetal de boa qualidade, com maior teor de óleo essencial possível, além da escassez de estudos para comprovação científica da eficácia e segurança do uso fitoterápico da Hortelã, com o uso em sua maioria baseado no conhecimento popular. Com isso, pode-se observar a importância do farmacêutico no ramo da Farmacognosia, para que a fitoterapia seja mais segura e comprovada cientificamente através de estudos com plantas medicinais, uma vez que devido à semelhança morfológica entre as espécies, a identificação correta é de suma importância, impactando na qualidade dos metabólitos e produtos derivados. Sendo assim, uma análise detalhada das estruturas morfológicas e histológicas pode fornecer informações cruciais para a diferenciação entre espécies, garantindo a proteção dos produtos fitoterápicos e evitando fraudes.

PALAVRAS-CHAVE: Mentha; Hortelã; Farmacognosia; Fitoterapia.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, L. C. P. **Aspectos químicos, farmacológicos e biotecnológicos de Mentha x piperita L.** Londrina, 2018. disponível em <https://ifpr.edu.br/londrina/wp-content/uploads/sites/18/2020/03/LETICIA-FERNANDES-Aspectos-quimicos-armacologicos-e-biotecnologicos-de-Mentha-x-piperita-L..pdf>. Acesso em 16 out. 2024
- POSSENTI, C. G. R.; et al. **APLICAÇÕES E USO POPULAR DA Mentha spp.** Cruz Alta, 2013. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/APLICACOES%20E%20USO%20POPULAR%20DA%20MENTHA%20SPP..PDF>. Acesso em 16 out. 2024

VAZ, A. P. A.; JORGE, M. H. A. Série Plantas Medicinais Condimentares e Aromáticas. Corumbá-MS: **Embrapa Pantanal**, 2006.

FISIOTERAPIA LÚDICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Bruna Mancias
bruna.mancias@aluno.fpp.edu.br
Ana Clara dos Reis
Amanda Ferreira de Souza
Giovanna Peressute Bevilacqua
Izabelly Maria Westermani
Luana Oliveira Dementovis
Maria Clara Santos Rasche
Rafaela de Oliveira Alcarria
Guilherme Andrino Sanches

INTRODUÇÃO: A utilização do lúdico no tratamento de crianças tem se mostrado fundamental no desenvolvimento, na motivação e na aprendizagem em crianças em várias etapas do desenvolvimento. Ao estimular a imaginação e a criatividade, o lúdico auxilia no enfrentamento da doença, reduzindo a ansiedade e o medo associados aos procedimentos médicos. Da mesma forma, na fisioterapia, a abordagem lúdica tem se destacado como recurso valioso. Ao integrar elementos de diversão e prazer às sessões de reabilitação, os profissionais tornam os exercícios mais atrativos e motivadores. Isso contribui para uma maior adesão do paciente ao tratamento, favorecendo a recuperação e a melhoria da qualidade de vida. Para atingir o objetivo proposto, a clínica escolhida foi a APPAM (Programa de Apoio, Proteção e Assistência às Crianças e Adolescentes com Mielomeningocele), no município de São José dos Pinhais- PR. Observamos duas crianças: Paciente A, que possui o diagnóstico de hidrocefalia e Acidúria Glutárica, e o paciente B, que é portador de Mucopolissacaridose, ambos distúrbios neurológicos raros. A Acidúria Glutárica é uma doença genética, hereditária, autossômica e recessiva que faz parte do grupo de doenças causadas pelos erros inatos no metabolismo. A outra patologia que a paciente A apresenta é a hidrocefalia. A hidrocefalia é caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido cefalorraquidiano (LCR) no cérebro. O paciente B, que foi o segundo paciente observado, apresenta Mucopolissacaridose tipo II, também chamada de Síndrome de Hunter. É uma doença rara que afeta principalmente pessoas do sexo masculino. Trata-se de um distúrbio genético, em razão da ausência ou deficiência da enzima iduronato-2-sulfatase (I2S). **OBJETIVOS:** Identificar a aplicação do lúdico em tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com patologias neurológicas. **METODOLOGIA:** Esse trabalho é uma revisão narrativa realizada na matéria de Integração Extensão a Comunidade (IEC) do curso de fisioterapia, 1º período. Efetuamos uma prática, na qual é realizada uma atividade de campo, combinando uma abordagem prática com uma base teórica. Para a elaboração desse trabalho, foram utilizados artigos, dissertações e teses de bases de dados voltadas à área da saúde em inglês e português encontrados em diversas revistas e bibliotecas virtuais, como PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** A observação direta das práticas de tratamento e técnicas utilizadas no Centro de Reabilitação e Conveniência Pequeno Príncipe permitiu que as participantes da observação adquiriram novos conhecimentos ao observarem as crianças com doenças neurológicas e suas necessidades específicas. A observação também contribuiu para identificar a importância do lúdico no tratamento dessas crianças, que enfrentam desafios no desenvolvimento cognitivo, motor e social. O lúdico oferece oportunidades de estímulo

e desenvolvimento nessas áreas de forma acessível e adaptada às necessidades individuais de cada criança. Além disso, o lúdico alivia o estresse, a ansiedade e o desconforto associados aos tratamentos fisioterapêuticos e às limitações físicas. Após as observações, definimos que daríamos sequência com a seguinte proposta: Para o paciente A, criamos um livro de texturas interativas com o objetivo de estimular a coordenação motora fina. O livro em questão foi organizado da seguinte forma: Página 1 :Textura macia, com tecido com pelinhos, na forma de um animal; Página 2: Bolsa plástica com água azul com cenário de fundo do mar com peixes espalhados em seu interior; Página 3: Caminho de pedras e lantejoulas coladas formando um caminho que na próxima página levará até uma casa; Página 4: Ao abrir a página, há a formação de uma casa 3d. E para o paciente B, criamos um circuito a fim de facilitar a integração de atividades que visam trabalhar as capacidades e habilidades motoras na fisioterapia, elaboramos um circuito interativo que funciona da seguinte maneira: o paciente irá passar por alguns “obstáculos” que trabalham sua coordenação motora fina e grossa, como também a movimentação do seu corpo. A cada obstáculo concluído, o paciente recebe uma peça de um quebra cabeça, o que estimularia que ele concluísse todos os desafios do circuito. Ao final da atividade, o paciente teria todas as peças e assim poderia montá-lo. Além disso, também presenciamos que as atividades lúdicas envolvem estímulos sensoriais, como sons, cores e texturas, sendo benéfico tanto para o Paciente A, quanto para o Paciente B, pois ajuda a aprimorar a percepção e a integração sensorial, além da regulação emocional. Ademais, o lúdico também foi adaptado de Paciente para Paciente, trabalhando o desenvolvimento motor, incluindo a força muscular, a coordenação motora e o equilíbrio das crianças, respeitando a individualidade de cada um. **CONCLUSÃO:** Com a realização do trabalho ACEX, constatamos que trabalhos como este são de suma importância para nossa formação profissional, visto que aborda temas diversos e proporciona novos aprendizados. Além disso, concluímos que o objetivo do nosso trabalho foi alcançado, pois como foi investigado e apresentado no decorrer deste trabalho, a utilização do lúdico, brinquedos e músicas são muito estimulantes nos tratamentos de pacientes neuropediátricos, desde que sejam analisados todos os fatores tanto positivos quanto negativos ao idealizar uma atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrocefalia, Mucopolissacaridose II, Fisioterapia, Genética, Distúrbios neurológicos.

REFERÊNCIAS

- DA CUNHA, Artur Henrique Galvão Bruno. **Hidrocefalia na infância**. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. 2014 maio/Ago;18(2):85-93.
- TAVARES, Ana Clara Silva dos Santos; PAES, Laura Barcelos; RANGEL, Yasmim Reis da Silva; FLORES, Ana Paula Galvão Baptista de Araújo. **Mucopolissacaridose tipo II e suas implicações**. Revista Científica Faculdade de Medicina de Campos, v. 18, n. 2, p. 44-48, jul./dez. 2023 Faculdade de Medicina de Campos.
- CARICCHIO, Milena Braga Maia. **Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil**. Revista eletrônica Atualiza Saúde, Salvador 6 (6), pg. 43-57, 2017.
- CERISOLA, Alfredo; CAMPISTOL, Jaume; PEREZ-DUEÑAS, Belén; POO, Pilar; PINEDA, Mercé; GARCÍA-CAZORLA, Angels; SANMARTÍ, Francesc X.; RIBES, Antonia; VILASECA, María Antonia. **Seizures Versus Dystonia in Encephalopathic**

Crisis of Glutaric Aciduria Type I. Pediatric Neurology Volume 40, Issue 6, Junho 2009, pg. 426-431.

RAULI, Patricia Maria Forte. Faculdades Pequeno Príncipe, **RESOLUÇÃO Nº 015/21 – CA.** Disponível em: <https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-015-Curricularizacao.pdf> Acesso em: 25 de abr. de 2024

ANÁLISE DAS LESÕES NO BASQUETE E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Davyd Mendes Seabra
Davydmendes2006@gmail.com
Eric Eduardo Jungles
Lucas Emanuel da Costa
Asafy da Silva de Siqueira
Guilherme Sanches

INTRODUÇÃO: O esporte é fundamental para a melhora da saúde, lazer e socialização. A prática de esportes, como o basquete, tem crescido significativamente, refletindo sua popularidade e a necessidade de um bom preparo físico para evitar lesões. Se destaca o aumento no número de praticantes de basquete, estudos apontam que a prática esportiva eleva o risco de lesões. **OBJETIVO:** Este trabalho se concentrará na análise das lesões no basquete e nas estratégias para preveni-las. **MÉTODOS:** As lesões no basquete afetam principalmente os membros inferiores, com destaque para o tornozelo e joelhos devido a saltos e mudanças bruscas de direção. Em um estudo com 64 jogadores, 67,7% sofreram lesões, sendo 55,08% durante treinos e 43,75% em jogos. Nos homens, 68,75% das lesões foram no tornozelo, enquanto nas mulheres, o joelho foi mais afetado. Foi analisado 13 atletas, revelando que as lesões mais comuns foram entorse de tornozelo (84,61%), ferimentos nos lábios (92,3%) e tendinite patelar (69,23%). No total, 44,68% das lesões ocorreram nos membros inferiores, com maior incidência durante os jogos. O basquete, foi criado em 1891 por James Naismith, é um esporte dinâmico e exigente fisicamente, chegando ao Brasil em 1896. Os jogadores, expostos a lesões frequentes, enfrentam desafios físicos e biomecânicos devido a movimentos intensos, como correr, saltar e mudanças bruscas de direção. Comumente jogado em meia quadra (210m²), o contato físico entre jogadores é constante, especialmente nos membros inferiores. **RESULTADOS:** O domínio dos fundamentos – correr, saltar e lançar – requer força, velocidade e resistência. As lesões são comuns e definidas como danos ao corpo devido a traumas, sendo um desafio tanto esportivo quanto pessoal para os atletas, afetando seu desempenho e vida diária. A propriocepção é um feedback dos membros para o sistema nervoso central (SNC), ajudando a prevenir lesões no basquete. Exercícios proprioceptivos melhoram a percepção corporal e o equilíbrio, essenciais na reabilitação e prevenção de lesões, especialmente no tornozelo e joelho. Estudos com jogadores jovens mostraram que programas de equilíbrio reduziram significativamente entorses de tornozelo. Um estudo com 765 atletas de basquete e voleibol verificou que o grupo que realizou o treinamento teve menos lesões (1.13 a 1.87 lesões por 1000 horas de jogo). Outro estudo com 1127 jogadores de voleibol concluiu que exercícios proprioceptivos com pranchas de equilíbrio diminuíram a incidência de entorses, validando a eficácia desses métodos. Prevenir lesões no basquete envolve aquecimento, alongamento e uso de calçados adequados. É recomendado exercícios leves de 3 a 10 minutos para aquecer os músculos, tornando-os mais flexíveis. Outras práticas incluem: usar calçados que absorvam impacto, treinar em superfícies adequadas, dobrar os joelhos ao saltar, e desaquecimento após treinos. É importante evitar esforço excessivo, garantir que as crianças sejam agrupadas por habilidade, e nunca jogar cansado ou lesionado. Um

programa preventivo eficiente envolve alongamento, fortalecimento muscular planejado, e exercícios proprioceptivos específicos do esporte, com foco na redução de sobrecarga e na preparação adequada da musculatura. A entorse de tornozelo é a lesão mais comum no basquete, ocorrendo principalmente na aterrissagem após saltos, especialmente quando o jogador pisa no pé de outro atleta. Para prevenção, é recomendável o uso de tênis de cano alto, que reduzem o impacto no tornozelo. Além disso, imobilizadores semirrígidos podem diminuir em até 47% a incidência de entorses, especialmente em atletas com lesões anteriores. Embora o treinamento excêntrico também tenha mostrado benefícios na prevenção de tendinopatias, ainda faltam estudos que determinem um protocolo ideal. Cada caso deve ser avaliado individualmente, considerando as demandas específicas de atletas competitivos e recreacionais. No dia 03/04/2024, visitamos o Ginásio Ney Braga para observar treinos de basquete. O objetivo era investigar métodos eficazes na prevenção de lesões no basquetebol. Elaboramos um folder sobre lesões comuns, apresentamos alongamentos e exercícios preventivos, e demonstramos a bandagem de tornozelo. **CONCLUSÃO:** Apesar de termos enviado os vídeos ao treinador devido à falta de treinos nas quartas-feiras, não recebemos resposta e não concluímos a apresentação para o time. O projeto de Curricularização da Extensão foi realizado conforme o planejado, apesar das dificuldades, como a falta de acesso ao Ginásio Ney Braga, que prejudicou a divulgação. A ação conseguiu fornecer informações sobre a prevenção de lesões por meio de vídeos e folders. O planejamento focou em explicar o tema de forma interativa para ajudar os atletas a entenderem melhor as lesões e suas prevenções. Foi produzido um folder informativo sobre as principais lesões e suas prevenções, bem como sobre a bandagem de tornozelo. Embora os objetivos tenham sido atingidos, a falta de resposta do treinador impediu a apresentação completa do trabalho para o time de Basquete.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção de lesões, entorse de tornozelo, propriocepção.

REFERÊNCIAS:

- DE ROSE, E. H.; MARCHETTI, P. H.; ROSA, J. P. A prevenção de lesões no esporte. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 12, n. 3, p.152-157, 2006.
- VIEIRA, M. M. Lesões nos membros inferiores em jogadores de basquete: estudo com 64 atletas. *Jornal Brasileiro de Ortopedia*, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 98-104, 2014.
- MELLO, C. B.; PARADA, F. R. Fisiologia aplicada ao esporte de alto rendimento. *Cadernos de Educação Física e Esporte*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 65-72, 2002.

LESÕES MAIS COMUNS NO ESPORTE DO BASQUETEBOL

Gabrielle Krudes Liziero
gabrielle.liziero@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Rutes
Helena Giovannon
Laura Hilzendeger de Oliveira
Guilherme Andrino Sanches

INTRODUÇÃO: O basquete surgiu no Estados Unidos da América, no estado de Massachussets, em 1891 pelo canadense James Naismith, que foi um professor de educação física. James criou o esporte por dois motivos: sendo o primeiro por conta do frio em extremo na cidade, existiam apenas esportes em ar livre sendo eles baseball e futebol americano, logo após isso criou 13 regras básicas a serem seguidas já o segundo motivo se dizia que o diretor da instituição queria um esporte onde não tivesse muito contato físico e um jogo sem violência para não haver conflito entre os alunos. Depois de muita luta e impasses James Naismith conseguiu fazer o primeiro jogo com apenas seus 18 alunos em 1891. Só no século XX que o basquete ficou conhecido e ganhou destaques, principalmente em jogos olímpicos, onde ligas e federações começaram a organizar campeonatos. O Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o esporte, que surgiu em 1894 por August Shaw. A chegada do esporte não teve uma recepção muito boa, apenas em 1915 foi que o esporte passou a ter mais visibilidade. E “Atualmente, o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados. O basquete é um esporte onde se exige técnica, propriocepção, movimentação do corpo inteiro, é um esporte de muita intensidade, coordenação motora, explosão, impulso e contato físico, o que, acaba influenciando os jogadores seja homens ou mulheres independente da sua idade ou tamanho, podem ter lesões facilmente. Segundo a pesquisa de alguns artigos, foi visto que lesões no basquete são relativamente comuns devido à natureza física do esporte, que requer rápida mudança de direção, saltos elevados e contato físico; realizando muitos movimentos ao mesmo tempo, onde, envolve ligamentos, músculos e articulações ao mesmo tempo podendo romper ou tendo uma distensão aguda dos músculos. As lesões mais comuns são: entorses (30% distensões (15%) e contusões (13%) são as de maiores proporções. **OBJETIVOS:** Destacar e relatar as lesões mais comuns no esporte do basquetebol e apresentar os tratamentos para cada lesão, comparando com a observação feita com os jogadores. **METODOLOGIA:** Com base no objetivo: De identificar as lesões mais comuns no basquete bom, concluímos através de artigos, vídeos e livros métodos efetivos entre eles: Fizemos um folder sobre as lesões mais comuns, apresentamos alongamentos e exercícios eficientes para a prevenção de lesões e demonstramos como realizar uma bandagem para a prevenção de entorse de tornozelo para atividades de alta intensidade. No folder possui as lesões mais comuns, um breve resumo sobre as prevenções e passo a passo de como fazer a bandagem de tornozelo. ruptura de ligamentos de uma articulação. Essa é uma lesão altamente comum entre atletas e pessoas ativas. O mecanismo de lesão habitual é a inversão do pé com flexão plantar do tornozelo, numa intensidade além do normal, que acontece geralmente ao pisar em terreno irregular ou degrau. Este movimento anômalo proporciona uma lesão que se inicia no ligamento talo-fibular anterior e pode progredir para uma lesão do ligamento calcâneo-fibular, com o aumento da energia do trauma. De acordo com o artigo realizado pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (2009,v.10) a “A classificação de

entorse de tornozelo é baseada no exame clínico da área afetada e divide a lesão em três tipos: grau ligamentar: estiramento e ruptura das fibras internas dos ligamentos. Dor e edema leve. Tornozelo estável mecanicamente: grau dois parciais: ruptura parcial dos ligamentos. Dor, hematoma e edema. Tornozelo com certa instabilidade anterior. Grau três total: ruptura completa dos ligamentos. Dor intensa, hematoma e grande edema. Tratamento: analgesia, carga, protegida, propriocepção e bandagem. A distensão muscular, ou estiramento, é uma lesão quando há um grande esforço submetido no músculo esquelético ou ao tendão, um tecido responsável pela movimentação do corpo e faz conexão direta com os ossos, em que as fibras e vasos sanguíneos acabam sendo rompidas logo provocando uma inflamação, com migrações de células sanguíneas para o local, causando dor, inchaço, rubor e calor, gerando um hematoma. Essa lesão se divide em aguda e Crônica, com foco na diferenciação do tempo da lesão, mas com o mesmo tratamento, um curto período de imobilização com enfaixamento firme, elevação da área afetada e aplicação de gelo para desinchado, mas em casos graves pode ser recomendado injeções de corticoides. A contusão é uma lesão superficial que atinge apenas tecidos moles, como pele, camada de gordura, musculatura e vasos sanguíneos ou linfáticos, ocorrendo dor, inchaço e equimose, dúvida em aguda, logo após lesão, a recuperação, para mobilidade e a maturação, feito exercícios de resistência e ainda é classificada por três tipos: subcutânea, muscular e Periosteal. Como tratamento pode-se por gelo, usar botas ortopédicas, propriocepção e uso de bandagem. A partir das observações relatadas fizemos a seguinte propostas: Fizemos um folder explicativo situando as lesões que são as mais comuns dentro do esporte de basquete, sendo: entorse de tornozelo, distensão muscular e contusões, um breve resumo sobre as prevenções e imagens da bandagem com o passo a passo de como fazer. Na sequência do folder seria realizado alongamentos e exercícios eficientes para a prevenção das lesões, demonstrar bandagem para fazer no tornozelo para prevenir entorse de tornozelo poder ser para aquecimento, treino e para campeonatos. Na sequência do folder serão realizados exercícios para prevenir as lesões junto com o outro grupo do Acex.

CONCLUSÃO: Nossos resultados não foram tão bom quanto queríamos, pois, fomos em uma observação no dia 03/04/2024 no ginásio Ney Braga, para a observação do treino de basquete tanto de homens quanto mulheres de diferentes idades e Devido à falta de treinos nas quartas-feiras do time de basquete, não conseguimos concluir nossa apresentação para o time, entretanto enviamos os vídeos para o treinador, porém não obtivemos respostas.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão, Basquete, Esporte, Tornozelo,

REFERÊNCIAS

- SANTANNA, J,P,C; PEDRINELLI, A; HERNANDEZ, A, J; FERNANDES, T,L. **Lesão muscular: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento Muscle Injury: Pathophysiology, Diagnosis, and Treatment. 22 DE JANEIRO DE 2022** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/6DfKjzHq3RWrQxGGF57L4kv/?format=pdf&lang=pt>
- FUKUDA, T. **Estiramento muscular: tratamento. 16 DE FEVEREIRO DE 2024** Disponível em: <https://www.institutotrata.com.br/estiramento-muscular/>
- NASCIMENTO, G. **Lesões desportivas. Entenda o estiramento muscular.** Disponível em: <https://celticsbrasil.com.br/entenda-o-estiramento-muscular>

BRASÍLIA, H. **Contusão: o que é, sintomas e tratamento para a dor.** 20 DE JULHO DE 2022 Disponível em: <https://hospitalbrasil.com.br/pt/sobre-nos/blog/contusao-o-que-e-sintomas-e-tratamento-para-a-dor>

GRUNINGER, B. **Lesões musculares: Da avaliação ao tratamento.** 18 DE JANEIRO DE 2023 Disponível em: <https://e-fisio.wiki.br/01/lesoes-musculares-da-avaliacao-ao-tratamento/>

MATTOS, C. **A prática esportiva e as contusões.** 04 DE ABRIL DE 2019 Disponível em: <https://drcarlosmattos.com.br/a-pratica-esportiva-e-as-contusoes/>

RODRIGUES, F, L; WAISBERG, G. **Entorse de tornozelo.** 17 DE NOVEMBRO DE 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SkwSMjsw7f5fHQXBZqmLFc/>

AFONSO, L. **Basquetebol.** 09 DE JUNHO DE 2024 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/basquetebol.htm>

NETO, A, F, A; TONIN, J, P; NAVEGA, M, T. **Caracterização de lesões desportivas no basquetebol** *Characterization of sport injuries in the basketball.* 26 DE JUNHO DE 2023 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fm/a/Lg3vw5QGwJhHLM4WpnjCVqn/>

<https://photos.app.goo.gl/o96meR51QgaEpfQy7>- **Vídeo explicativo sobre o folder**

<https://photos.app.goo.gl/ZeEkdPXfEjCzDPB6A>- **Vídeo fazendo a bandagem corretamente.**

ALIMENTAÇÃO NAS DIFERENTES FASES DA INFÂNCIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA COMUNIDADE VILA LEÃO, CURITIBA, PARANÁ

Amanda Kasprzak Greca
amandawsla@gmail.com
Gabriela G. Assunção
Isabelle Karine Z. Domingos
Julia Antunes
Leticia S. Tassi
Maria Eduardo C. Macedo
Maria Isabel Ricarte
Michele Gadonski
Songila Maria da Silva Rocha Doi

INTRODUÇÃO: A infância é, essencialmente, o período de maior impacto na vida de um ser humano, seja na construção de caráter, intelecto ou personalidade. O mesmo se aplica no âmbito da saúde, principalmente no que diz respeito à alimentação e à nutrição do corpo. Assim sendo este estudo realizado na comunidade da Vila Leão, no município de Curitiba, na região do Novo Mundo, referiu-se à importância da introdução e manutenção alimentar durante as diferentes fases da infância e levando em considerações as individualidades que podem interferir no desenvolvimento da criança a longo prazo, desde o aleitamento materno até a alta ingestão de ultraprocessados. Nesse sentido, o artigo abordou diferentes perspectivas acerca da alimentação infantil para uma orientação objetiva e com diversas informações.

OBJETIVOS: Objetivo geral foi orientar os pais sobre a importância da qualidade nutricional durante as fases da infância das crianças e facilitar o processo de introdução e manutenção alimentar, proporcionando um bom e completo desenvolvimento da criança. Os objetivos específicos incluíram promover o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, capacitar os pais na introdução de alimentos complementares de forma adequada e segura, e sensibilizar a comunidade sobre os impactos de uma alimentação inadequada na primeira infância.

MÉTODOS: Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Integração Extensão e Comunidade (IEC I) do curso de Nutrição primeiro período. Foi aplicado de forma quantitativa e qualitativa na Ação da curricularização da extensão (ACEX). Foi realizado com 10 mães e avós da comunidade da Vila Leão, durante um evento realizado no dia 22 de maio de 2024, das 17h às 19h, no centro de eventos da comunidade. O evento foi dividido em seis etapas: apresentação do tema, aplicação de um formulário impresso de múltipla escolha, mesa-redonda com orientações sobre a introdução alimentar, aplicação de jogos lúdicos, degustação de receitas saudáveis e entrega de um QR code para acesso a um e-book com receitas e orientações. O uso de imagens das mães e crianças presentes foi autorizado previamente por meio de termo de consentimento.

RESULTADOS: No dia 22 de maio de 2024, foi realizada a intervenção com a comunidade. A partir do primeiro contato com as responsáveis, uma vez que todas as presentes eram mulheres, foram convidadas para uma roda de conversa sobre alimentação saudável para crianças de 0 a 12 anos. Conversou-se individualmente com as participantes, coletando-se dados referentes aos hábitos alimentares das crianças por meio de formulários específicos criado pelo grupo. Identificou-se nestes que, apesar da maioria das responsáveis estarem cientes das práticas de amamentação e introdução alimentar, muitos enfrentavam desafios como

a seletividade alimentar e a dificuldade em manter uma rotina de refeições à mesa. A maioria das crianças da comunidade começou a introdução alimentar na idade recomendada, e grande parte delas fazia de três a quatro refeições diárias, geralmente os mesmos alimentos consumidos pelo restante da família. Contudo, observou-se que 70% das responsáveis demonstravam dificuldades em manter as crianças à mesa sem distratores. As presentes participaram de uma palestra que a qual tinha o intuito de desmistificar a alimentação saudável e apresentar novas formas de promoção a refeições ricas em nutrientes e sabor. Uma das receitas que constavam no ebook foi preparado e distribuído para todos os presentes, incluindo as crianças consumirem, tendo uma excelente aceitação. Um *folder* e o *e-book* foram disponibilizados via *QR code* para auxiliar no preparo de refeições saudáveis. Concomitante as atividades com as adultas presentes, foi realizado atividades lúdicas de educação nutricional com as crianças. A promoção de hortas comunitárias foi sugerida como solução para melhorar o acesso a alimentos frescos e fomentar a educação nutricional. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que as responsáveis pelas crianças na comunidade possuem consciência sobre a importância da alimentação adequada, porém enfrentam desafios práticos, como a seletividade alimentar e a dificuldade em manter uma rotina de refeições à mesa. Acredita-se que o material educativo disponibilizado, como o e-book e o folder, aliado às orientações recebidas, pode contribuir para melhorar a qualidade da alimentação infantil na comunidade. Além disso, ações contínuas de educação alimentar e a promoção de hortas comunitárias foram sugeridas como medidas adicionais para garantir o acesso a alimentos frescos e saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição do lactente; Aleitamento materno; Hipersensibilidade alimentar; Nutrição da criança; Alimento processado.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

Dietary Guidelines Advisory Committee. Scientific Report of the 2015 Dietary Guidelines Advisory Committee: Advisory Report to the Secretary Health and Human Services and the Secretary of Agriculture. Washington, DC: US Department of Health and Human Services; 2015. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthyschools/nutrition/facts.htm>

FREIRE, Laís Nazaré Corrêa; LIMA, Valcilene de Souza; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira. A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 544–566, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10223. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10223>. Acesso em: 10 mai. 2024.

Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e

PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR MEIO DA ALIMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabriela Gomes Assunção
gabriela.assuncao@aluno.fpp.edu.br
Bruna Mariana Dal Pozzo
Guilherme Oliveira
Mariana Luiza Teixeira
Gabrielle Ribeiro Ducci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), comumente conhecida como pressão alta, é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial acima de 140/90 mmHg. Frequentemente chamada de "doença silenciosa", a HAS muitas vezes não apresenta sintomas perceptíveis até atingir estágios mais avançados. Se não for tratada, pode resultar em complicações graves, como infarto, acidente vascular cerebral (AVC), aneurismas, insuficiência cardíaca, falência renal e arritmias. Diversos fatores de risco contribuem para o desenvolvimento da HAS, incluindo idade avançada, histórico familiar, sedentarismo, consumo excessivo de álcool, tabagismo e estresse.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Estudantes do segundo período do curso de Nutrição da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) realizaram uma atividade extensionista por meio da curricularização da extensão (ACEx) na disciplina de Integração Ensino e Comunidade II – Política Nacional de Alimentação e Nutrição (IEC II - PNAN). Sob a orientação de um professor, o grupo decidiu desenvolver o projeto em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Uberaba, em Curitiba. No dia 27 de agosto de 2024, foi realizada uma visita técnica para diagnosticar e coletar informações sobre o perfil dos usuários. Observou-se que a maioria dos frequentadores da UBS eram adultos e idosos com hipertensão e/ou diabetes. Com base nessa análise, os estudantes optaram por abordar a alimentação como uma estratégia de prevenção da HAS. Realizaram uma revisão bibliográfica sobre o tema, definindo objetivos específicos conforme o público-alvo. O grupo criou um banner que ilustra as diferenças de sódio entre os alimentos e sugere substituições mais saudáveis. Em parceria com a administração da UBS, elaboraram um convite para atrair pacientes hipertensos e outros frequentadores interessados. A ação ocorreu no dia 9 de outubro de 2024, às 15h, utilizando o banner como ferramenta de apoio. A atividade contou com a participação de pessoas entre 20 e 70 anos, incluindo profissionais de saúde. O grupo abordou os seguintes temas: a relação entre o consumo de sódio e a hipertensão arterial; alimentos a serem evitados ou consumidos com moderação; e orientações práticas para reduzir o consumo de sal no dia a dia. Durante a ação, uma idosa questionou sobre os diferentes tipos de sal, especificamente o sal rosa. Foi esclarecido que, além das diferenças de textura, cor e preço, não há distinções significativas entre o sal rosa e o sal comum. O sal light foi mencionado como uma alternativa, pois contém potássio em vez de sódio. Um idoso relatou que, apesar de não ter problemas cardíacos, percebeu aumento na pressão após consumir gengibre, com base em informações encontradas na internet. Isso reflete como algumas pessoas ainda se deixam confundir por informações equivocadas divulgadas online. O grupo esclareceu que o gengibre é uma raiz que estimula a circulação sanguínea e é um excelente antioxidante, mas não há embasamento científico que comprove que ele aumenta a pressão arterial.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Ao final do projeto, a atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de compartilhar

conhecimentos sobre hipertensão arterial por meio de uma palestra informativa e orientativa. O público aprendeu sobre a definição de hipertensão, a diferença entre sódio e sal, e seus impactos no organismo. Além disso, foram apresentadas opções alimentares que contribuem para a prevenção da HAS. O evento contou com a participação de sete pessoas, das quais pelo menos três demonstraram interesse em aprender como manter os níveis de pressão arterial equilibrados e foram incentivadas a adotar trocas saudáveis em sua alimentação. **RECOMENDAÇÕES:** As estratégias alimentares para a prevenção da hipertensão arterial devem incluir uma dieta equilibrada e saudável, priorizando o consumo de frutas, verduras, legumes, cereais integrais e carnes magras, enquanto se evitam alimentos ricos em gorduras saturadas e industrializados, que geralmente contêm altos níveis de sódio. Aumentar a ingestão de fibras, presentes em vegetais e grãos integrais, é essencial, pois elas ajudam no controle da pressão arterial. É fundamental reduzir o consumo de sal, não apenas diminuindo a quantidade utilizada no preparo dos alimentos, mas também evitando a adição de sal no prato, optando por temperos naturais, como ervas e especiarias. Atenção deve ser dada aos alimentos com sódio oculto, como produtos em conserva, embutidos, salgadinhos, biscoitos recheados, alimentos processados, refrigerantes, queijos amarelos e temperos prontos, que devem ser evitados. Optar por laticínios com baixo teor de gordura, que são fontes importantes de cálcio para a saúde cardiovascular, também faz parte de uma dieta equilibrada para prevenir a hipertensão. Por fim, a hidratação adequada, com aumento do consumo de água ao longo do dia, é essencial para o bom funcionamento dos vasos sanguíneos e para o equilíbrio da pressão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial; Alimentação saudável; Sódio na dieta; Prevenção de doenças; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOTECA VIRTUAL GOVERNO. 26/4 - Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/26-4-dia-nacional-de-prevencao-e-combate-a-hipertensao-arterial/>.

PFIZER. Como prevenir hipertensão arterial. 2022. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/como-prevenir-hipertensao-arteria>.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Sódio e sal não são sinônimos. 2022. Disponível em: <https://socesp.org.br/publico/noticias/area-medica/sodio-e-sal-nao-sao-sinonimos/>.

QUALIDADE DE VIDA E NUTRIÇÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO NO LAR ADELAIDE WEISS SCARPA

Karina Leal de Paula Rodrigues.
karina.leal@aluno.fpp.edu.br
Airta Lara Albuquerque Mariano
Karoline Pigaiani dos Passos
Nicole Caroline Coelho
Sabrina da Silva Padilha
Thayany Cristina Torres Meyer
Songila Maria da Silva Rocha Doi

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que provoca mudanças multifatoriais, afetando tanto as dimensões físicas quanto as mentais dos indivíduos. Essas transformações frequentemente resultam em uma redução da funcionalidade e independência, impactando diretamente a qualidade de vida. Para aqueles que não dispõem de suporte familiar adequado, as Instituições de Longa Permanência (ILP) emergem como uma alternativa viável para assegurar cuidados e suporte. Segundo dados do IBGE, a população idosa, composta por pessoas com 60 anos ou mais, deve quadruplicar até 2060, representando 26,7% da população brasileira. Em países em desenvolvimento, essa porcentagem pode aumentar em até 250% até 2050, colocando um desafio significativo para os sistemas de saúde e assistência social. À medida que os indivíduos envelhecem, a nutrição é afetada de várias maneiras. Fatores como a diminuição do paladar e olfato, dificuldades na deglutição, redução das secreções gástricas e salivares, desidratação e efeitos colaterais de medicamentos são comuns. Essas alterações tornam a adoção de uma alimentação balanceada não apenas importante, mas essencial para a manutenção da saúde digestiva, cardiovascular, óssea e mental. Uma dieta adequada também auxilia no controle de peso e na redução do risco de doenças crônicas, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) assegura direitos fundamentais, incluindo saúde, alimentação e dignidade, o que torna imperativo que as ILPs respeitem essas legislações. Este trabalho visa investigar como a alimentação dos idosos no Lar Adelaide Weiss Scarpa é organizada, identificando os desafios cotidianos enfrentados pelos residentes e buscando formas de melhorar suas condições de saúde e bem-estar. **OBJETIVOS:** avaliar a qualidade de vida dos idosos residentes no Lar Adelaide Weiss Scarpa; caracterizar os idosos em relação a aspectos socioafetivos, saúde e bem-estar físico e mental; investigar suas percepções sobre o ambiente em que vivem; e avaliar a qualidade dos cuidados recebidos, com ênfase na relação entre nutrição e qualidade de vida. **MÉTODOS:** O presente estudo foi conduzido com uma amostra de 12 participantes, com idades variando entre 60 e 90 anos, todos residentes do Asilo Adelaide Weiss Scarpa. Para a coleta de dados, empregou-se uma entrevista semiestruturada composta por 11 perguntas, cujo objetivo principal foi compreender a percepção dos idosos acerca de sua estadia na instituição, explorar suas preferências alimentares e avaliar suas condições de saúde e bem-estar. As entrevistas foram realizadas de forma descontraída, criando um ambiente informal que proporcionou aos participantes um senso de acolhimento e conforto. Essa abordagem facilitou a expressão de opiniões e sentimentos, resultando em dados qualitativos ricos e significativos. Após a coleta de dados, implementou-se uma série de atividades no Asilo Adelaide, visando promover a educação nutricional e o bem-estar dos idosos de maneira lúdica e

interativa. A primeira atividade consistiu em uma narrativa com fantoches, cujo foco era demonstrar a importância do consumo regular de água e os benefícios da hidratação. Na sequência, foi realizada uma dinâmica de classificação de bebidas, onde os idosos puderam categorizar as opções em grupos de consumo regular, moderado e a evitar. Para facilitar essa atividade, criou-se um painel interativo que estimulou a participação ativa dos idosos. Além disso, foram organizadas atividades recreativas voltadas para o estímulo da memória e da coordenação motora, como a "Oficina da Memória", o "Jogo das Argolas" e o "Arremesso". Durante essas atividades, enfatizou-se a importância da hidratação, oferecendo copos decorados com temas de frutas e legumes, tornando o incentivo mais atrativo. O evento foi encerrado com a entrega de lembranças aos participantes, que incluíram espetinhos de frutas e gelatinas naturais. Também foi reservado um momento para fotos, com enfeites decorativos preparados para a ocasião, promovendo um ambiente festivo e acolhedor. **RESULTADOS ESPERADOS:** A realização de uma avaliação abrangente da qualidade de vida dos idosos residentes no Lar Adelaide Weiss Scarpa proporcionará uma compreensão aprofundada sobre a importância de manter uma alimentação adequada, com ênfase na relevância do consumo de água para garantir uma hidratação eficiente. Espera-se que os dados coletados revelem *insights* sobre as preferências alimentares e as necessidades nutricionais dos idosos, permitindo identificar lacunas nos cuidados prestados. **CONCLUSÃO ESPERADA:** Os idosos deverão reconhecer a importância de aumentar a ingestão de água e buscar uma alimentação equilibrada, incluindo alimentos saudáveis, como fibras, que são essenciais para a saúde intestinal. A interação com os idosos permitir uma melhora na habilidade de comunicação e empatia, aprofundando nossa compreensão sobre a relação entre nutrição e saúde nessa faixa etária, além da importância na conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis e hidratação, não apenas entre os idosos, mas em toda a sociedade que ali participa. Assim, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a formulação de práticas de cuidado que atendam de maneira mais eficaz às necessidades da população idosa em ILPs. Portanto, o estudo não só visa melhorar as condições de vida dos idosos no Lar Adelaide Weiss Scarpa, mas também pretende ser um modelo para outras ILPs, promovendo uma abordagem holística e centrada no indivíduo que considera suas necessidades nutricionais e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE idosos; senescência, Saúde do Idoso **Institucionalizado**, idosos, Instituições de Longa Permanência (ILP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, J. (2021). Impactos do envelhecimento na saúde mental. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Disponível em: SciELO. Acesso em: 14 out. 2024.

ALCÂNTARA, Antônio Ozaí da Silva. *Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*. Campinas: Alínea, 2004. 149 p.

Associação Brasileira de Nutrição. (2018). *Nutrição na terceira idade*. Disponível em: ABRAN.

Nicolás, A. F., & Barros, R. C. (2019). *Nutrição e envelhecimento: desafios e perspectivas*. *Revista de Nutrição*, 32(5), 523-535.

Cunha, G. R., & Silveira, J. M. (2016). *A importância da hidratação na terceira idade: uma revisão*. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(1), 30-35.

BOAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS PARA VOLUNTÁRIOS DE UM PROJETO SOCIAL EM CURITIBA

Maria Eduarda Casini Macedo
maria.e.macedo@aluno.fpp.edu.br
Ana Julia Alves da Silva
Gabriela Chilanti Cordeiro
Lucas Ramalho dos Santos
Rafaela Beatriz de Medeiros Gonçalves
Gabrielle Ribeiro Ducci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao longo do dia, as mãos de uma pessoa entram em contato com diversos objetos, independentemente de sua rotina, local de residência, trabalho ou estudo. Esse contato frequente facilita a exposição a uma grande variedade de bactérias e micro-organismos, que estão presentes em todos os ambientes, sejam eles sólidos ou líquidos, quentes ou frios, internos ou superficiais. Assim, ao manusear alimentos, as mãos podem transferir resíduos, incluindo agentes patogênicos prejudiciais à saúde, que podem ser transmitidos ao consumidor final da refeição ou alimento preparado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudantes do segundo período do curso de Nutrição da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) desenvolveram uma atividade extensionista por meio da curricularização da extensão (ACEx) na disciplina de Integração Ensino e Comunidade II – Política Nacional de Alimentação e Nutrição (IEC II). Sob a orientação de um professor, o grupo escolheu realizar uma ação voltada para os cozinheiros voluntários da ONG Partilhar, em Curitiba, com foco em boas práticas de higiene de mãos na cozinha. Após a aprovação do tema pelo grupo e pela ONG, uma visita prévia foi realizada no dia 31 de agosto de 2024, à sede do projeto, localizada na Rua Indaiá, 33, Bairro Alto, Curitiba-PR. Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar a realidade da cozinha, identificar suas necessidades e verificar os pontos que já eram bem atendidos. O estoque estava organizado, tanto para alimentos perecíveis quanto não perecíveis, e os voluntários usavam uniformes completos, com touca e avental. No entanto, foi notada a manipulação simultânea de diferentes tipos de alimentos no mesmo espaço, o que poderia comprometer a segurança alimentar. Nas aulas, o grupo discutiu o referencial teórico e a base científica para a ação, além dos materiais necessários para corrigir os pontos identificados na visita técnica. Foi decidido o uso de cartazes plastificados, criados no programa Canva®, com um layout padronizado. Os cartazes irão abordar temas como: cuidados essenciais no preparo de alimentos, higiene pessoal na cozinha, o passo a passo da higienização correta das mãos, e dicas de armazenamento. A ação será realizada em meados de novembro de 2024 e incluirá a explicação e fixação de cartazes em pontos estratégicos da cozinha, além de uma atividade prática sobre a higienização adequada das mãos. Nessa atividade, será utilizada tinta guache e a pia usada pelos voluntários, com o objetivo de demonstrar de forma visual e simples como as mãos estão sendo lavadas, reforçando a importância de uma higienização correta. O processo funcionará da seguinte forma: primeiro, os participantes aplicarão tinta guache nas mãos, simulando a presença de sujeira ou germes. Em seguida, realizarão a lavagem das mãos conforme as etapas indicadas, utilizando água e sabão. Após a lavagem, verificarão se ainda há resíduos de tinta em áreas negligenciadas, como entre os dedos, nas unhas ou no dorso das mãos, evidenciando a importância de seguir corretamente todas as etapas para

garantir uma limpeza eficaz. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Ao final da ação, espera-se que os voluntários do projeto social Partilhar estejam capacitados com instruções claras e objetivas sobre boas práticas de higienização das mãos, contribuindo para a melhoria na segurança e qualidade dos alimentos entregues às pessoas em situação de vulnerabilidade social. **RECOMENDAÇÕES:** Com base no desenvolvimento até o momento, é fundamental destacar que a higienização das mãos, desde o início do preparo até o servimento dos alimentos, tem um impacto crucial na qualidade final das refeições fornecidas. Além disso, práticas adequadas de armazenamento são indispensáveis para assegurar a segurança alimentar. Seguir rigorosamente o protocolo de higienização das mãos estabelecido pela ANVISA é essencial, pois essa é uma das principais medidas para prevenir contaminações durante o preparo dos alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das Mãos, Alimentos Preparados, Voluntários, Manipulação de Alimentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de referência técnica: prevenção e controle de infecção e resistência microbiana. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CERDA, Carolina Moraes; MARTINS E SOARES, Giovanna; PINHEIRO, Ana Karina; LACTHIM, Sheila Aparecida; DIAS, André Luiz; ARCENCIO, Ricardo; et al. Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. *Acta Paul Enferm.* 2024;37.

NEMETZ, Betina; MICHIELIN, Fabianos da Costa; Machado, Elisiane de Oliveira; WACHTER, Djulia; PICCININI, Julia; ROSA, Fabio Silva da; COGO, Ana Luísa; et al. Educational actions on hand hygiene: A review integrative. Seven Editora, [S. l.], p. 208–234, 2024.

PONATH, Fabiane Seidler et al. Avaliação da higienização das mãos de manipuladores de alimentos do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 7, n. 1, p. 7-7, 2016.

WIETHÖLTER, Máguida Josiani; FASSINA, Patricia. Temperaturas de armazenamento e distribuição dos alimentos. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 24, n. 1, p. 17-25, 2017.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO E DO CONVÍVIO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayany Cristina Torres Meyer
thayany_meyer@hotmail.com
Karina Leal de Paula Rodrigues
Songila Maria da Silva Rocha Doi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento é um processo natural que provoca mudanças nas dimensões físicas e mentais dos indivíduos. Essas transformações resultam em uma redução da funcionalidade e independência, impactando diretamente a qualidade de vida. Para aqueles que não dispõem de suporte familiar adequado, as Instituições de Longa Permanência (ILPs) emergem como uma alternativa viável para assegurar cuidados e suporte. Com a expectativa de que a população idosa no Brasil quadruplica até 2060, representando 26,7% da população, as ILPs enfrentam desafios significativos. O envelhecimento afeta a nutrição de várias maneiras, como a diminuição do paladar e olfato, dificuldades de deglutição e efeitos colaterais de medicamentos. Esses fatores tornam a alimentação balanceada essencial para a saúde digestiva, cardiovascular e mental. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) garante direitos fundamentais, mas a prática muitas vezes não acompanha a teoria, levando à necessidade de uma avaliação crítica das condições alimentares nas ILPs. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a experiência vivenciada no Lar Adelaide Weiss Scarpa, realizamos a investigação de como a alimentação dos idosos é organizada, identificando os desafios enfrentados pelos residentes. As entrevistas com os idosos foram semiestruturadas e revelaram um descompasso entre suas preferências alimentares e a comida oferecida. Muitos expressaram de forma saudosa os pratos que costumavam preparar em suas casas e das refeições em família que sempre realizavam, destacando a importância do conceito de “mesa cheia”. Essas lembranças não apenas revelaram um desejo por sabores afetivos, mas também mostraram como a convivência em torno da mesa é fundamental para o bem-estar emocional dos idosos. Além disso, ficou evidente que muitos idosos gostariam de ter mais opções de escolha nas refeições e que a falta de variedade nas opções alimentares contribui para a desmotivação em relação à alimentação. Devido a problemas como deglutição, dentição e até mesmo a falta de vontade, alguns idosos não desejam consumir os alimentos e bebidas necessários para a manutenção da saúde. Essa situação reforça a necessidade de uma abordagem mais centrada no indivíduo, que considere suas preferências e dificuldades. Por meio de atividades lúdicas, buscamos promover a educação nutricional e o bem-estar. Uma das primeiras ações realizadas foi uma narrativa com fantoches, focando na importância da hidratação. Essa atividade gerou sorrisos e envolvimento dos idosos, criando um ambiente acolhedor, e eles se sentiram tão imersos que alteraram espontaneamente os nomes dos personagens iniciais escolhidos, pelos seus nomes, mostrando como a imaginação permitiu trazer seus contextos para a história. Também foi realizada uma dinâmica de classificação de diferentes tipos de bebidas, onde os idosos puderam categorizar opções de consumo indo do mais saudável para o menos saudável, estimulando sua participação ativa. Além disso, promoveu-se jogos que estimularam a memória e a coordenação motora, como a “Oficina da Memória” e os jogos das “Argolas” e “Arremesso”. Essas atividades não apenas entretiveram os idosos, mas também reforçaram a importância do convívio social para a saúde mental. Ao final da ação, foi um momento de celebração festiva, com entrega de lembranças em forma de espetinho de frutas e gelatina natural, não só para aqueles que participaram da atividade, mas para todos os residentes do lar, incluindo funcionários, administradores e alguns familiares que estavam em visita aos seus entes queridos. **RESULTADOS OBTIDOS:** Os resultados da ação foram

bastante significativos e motivadores. Foi notável a sensibilização dos idosos para a importância da hidratação adequada e da alimentação saudável. As interações durante as atividades revelaram uma conscientização crescente sobre suas escolhas alimentares, mesmo com aqueles que já tinham baixas capacidades cognitivas devido a problemas de saúde. Muitos idosos expressaram o desejo de ter mais autonomia nas escolhas dos alimentos, o que é crucial para manutenção de sua dignidade e bem-estar. As entrevistas e as atividades permitiram-nos compreender melhor as preferências alimentares e as necessidades nutricionais dentro dessa faixa etária, especialmente aos residentes da ILP. Os dados coletados apontaram para lacunas nos cuidados prestados, especialmente na personalização das refeições. Os idosos mostraram-se mais engajados e felizes durante as atividades, refletindo positivamente em sua qualidade de vida. **RECOMENDAÇÕES:** Com base na experiência vivida e nos resultados obtidos, entendo que algumas melhorias podem ser feitas para aprimorar a saúde física, nutricional e o bem-estar dos idosos na (ILPs em questão). É de fundamental importância implementar programas regulares de educação nutricional, utilizando abordagens lúdicas que engajem os idosos a aumentarem a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis. Além disso, é interessante realizar a criação de um sistema que permita a personalização das refeições, levando em conta as preferências e necessidades individuais dos residentes. Realizar pesquisas periódicas com os idosos poderá ajudar na melhor compreensão dos gostos e restrições alimentares de cada um. Incentivar a participação familiar também é de suma importância, pois refletirá não apenas na tomada de decisões alimentares, mas também na partilha de refeições e no prazer em fazê-las. Compartilhar momentos à mesa fortalece os laços familiares e promove um ambiente acolhedor, onde os idosos podem se sentir valorizados, reconhecidos e pertencentes a sociedade de forma mais digna. Essa interação não apenas enriquece a experiência das refeições, mas também permite que as famílias preservem tradições culinárias e compartilhem histórias, contribuindo para o bem-estar emocional de todos. Investir na capacitação da equipe de nutrição é essencial, visando garantir que todos compreendam a importância de uma dieta balanceada e as especificidades das necessidades nutricionais dos idosos. Por fim, deve-se estabelecer um sistema de monitoramento contínuo das condições alimentares e de saúde dos residentes, permitindo ajustes sempre que necessário.

PALAVRAS-CHAVE: ILPI, Envelhecer Saudável, Nutrição do Idoso, Saúde do Idoso Institucionalizado

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Estatuto do Idoso.** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 2 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10741.htm. Acesso em: 16 out. 2024.
- CAVALCANTE, T. S.; MENDES, M. P.** Nutrição e envelhecimento: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 535-543, 2017.
- OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, A. F.** Alimentação e saúde do idoso: uma abordagem multidisciplinar. *Journal of Nutrition and Health*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 123-130, 2019.
- PEREIRA, A. M. et al.** A importância da nutrição na qualidade de vida do idoso em instituições de longa permanência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. 1-12, 2019.
- SILVA, J. R.; MARTINS, E. F.** Convívio social e suas influências na saúde mental de idosos. *Psicologia e Saúde*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 210-219, 2020.

CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alan Kevin Cardoso dos Santos
alan.cardoso@fpp.edu.br
Anna Victoria Maurer Ravaglio
Leide da Conceição Sanches
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Estágios de docência são etapas comuns no âmbito de formação de profissionais para o ensino. Autores indicam ser esta uma etapa essencial na formação do docente, principalmente no que tange a prática em sala de aula, momento que o docente aplica todo seu conhecimento teórico adquirido no curso. A efetivação de estágios de docência, como instrumento formativo do pós graduando, comumente ocorre por meio de inserções diretas em disciplinas na instituição formadora, realizada sob supervisão de um docente com experiência na área. Este relato apresenta a realização do estágio de docência de um programa *Stricto Sensu*, denominado Ensino nas Ciências da Saúde, efetivado por meio de um Projeto de Extensão cujas ações são voltadas fundamentalmente para o público Idoso. Os projetos de extensão que integram teoria e prática no ensino superior têm ressaltado a relevância de aproximar estudantes da área da saúde com a realidade comunitária, fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão. Sob a supervisão de duas coordenadoras, que atuam também como docentes permanentes no Programa de Pós-Graduação, o projeto voltado ao cuidado da população adulta e idosa, com foco na educação em saúde, envolve estudantes de diversos cursos da instituição como Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A inserção de docentes do Programa *Stricto Sensu* na extensão possibilitou a viabilidade do estágio em docência ocorrer vinculado ao projeto. Essa experiência não apenas contemplou a prática docente na sala de aula, mas também ofereceu aos mestrandos a oportunidade de vivenciar a condução de um projeto de extensão em suas múltiplas dimensões, inclusive em atuação direta com a comunidade. A iniciativa promoveu a interdisciplinaridade na saúde, enquanto contribuiu para a conscientização sobre práticas de autocuidado na terceira idade. Como os mestrandos participam de um programa de pós graduação que visa a constante inovação e adequação às novas metodologias de ensino e aprendizagem, a condução do estágio utilizou a problematização onde as demandas partem diretamente das comunidades envolvidas, valorizando a participação ativa dos seus membros, nesse caso os idosos. Isso permitiu que as intervenções de saúde fossem criadas a partir de necessidades reais e específicas do público alvo. Assim, os extensionistas foram desafiados a buscar soluções dos principais problemas de saúde e bem-estar e, a partir disso, desenvolver atividades educativas adequadas. As atividades planejadas foram executadas em dois contextos: em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI), localizada em Curitiba, e em uma comunidade de idosas residentes na região metropolitana de Curitiba. Os extensionistas ao participar de reuniões semanais com as supervisoras e os mestrandos, momento em que discutiram as atividades que seriam aplicadas, prepararam os materiais necessários e ensaiaram as dinâmicas que seriam realizadas com os participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A primeira visita foi realizada em uma ILPI onde os estudantes aplicaram uma série de atividades interativas com o objetivo de estimular as funções cognitivas, motoras e sociais dos moradores. Uma atividade bem-sucedida

foi a realização do teatro "árvore que precisa de cuidados" na qual os idosos participaram ativamente, representando os elementos da natureza (como sol, água e vento), essenciais para o crescimento de uma árvore. Essa abordagem lúdica ajudou a estabelecer uma conexão entre os estudantes e os idosos, criando um ambiente descontraído e propício à interação. Na comunidade da região metropolitana foram realizadas atividades que promoveram a estimulação sensorial e incentivaram a reflexão sobre o uso de objetos no dia a dia. Também foi aplicado um jogo de caça-palavras com temas relacionados à saúde, como "relaxar", "hidratação" e "exercício" com o objetivo de reforçar conceitos importantes para a manutenção do bem-estar na terceira idade. Por meio dessas experiências práticas, em ambos os contextos, percebeu-se que os extensionistas desenvolveram não só habilidades técnicas e pedagógicas, mas também competências como a empatia, o trabalho em equipe e a capacidade de adaptação. As visitas permitiram que os estudantes aplicassem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos encontros, especialmente no que diz respeito ao cuidado integral e interdisciplinar com o idoso. Entretanto, como em todo momento de aprendizagem, o principal desafio enfrentado no estágio foi integrar estudantes de diferentes cursos, e em etapas distintas da formação, de modo que atuassem de forma coesa e colaborativa. A diversidade de conhecimentos e a necessidade de trabalhar em equipe para atingir objetivos comuns foram elementos desafiadores. Além disso, o público-alvo, formado por residentes em ILPI e idosos participantes de um centro de convivência, apresentou características distintas exigindo a adaptação das atividades de acordo com as limitações físicas e cognitivas dos participantes de cada localidade. O principal obstáculo, portanto, foi estabelecer atividades educativas que fossem ao mesmo tempo inclusivas e promotoras de autonomia. O acompanhamento dessas atividades pelos mestrandos, que tiveram o papel de auxiliar os graduandos na estruturação das propostas e na criação e execução das dinâmicas, proporcionou uma vivência concreta da metodologia da problematização. Essa abordagem exige sensibilidade para identificar as demandas da comunidade e, ao mesmo tempo, desenvolver competências pedagógicas e organizacionais para traduzir essas necessidades em ações efetivas. Ao longo do projeto as atividades planejadas foram revisadas e ajustadas continuamente, com base nos feedbacks das visitas, criando um ciclo constante de aprendizado para todos os envolvidos. Dessa forma, os mestrandos não apenas auxiliaram na coordenação das atividades, mas também puderam refletir criticamente sobre sua própria prática docente aprimorando sua capacidade de propor soluções, e adaptá-las ao contexto da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Relações Comunidade-Instituição; Saúde do Idoso

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Nizete Tavares et al. Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 339-346, 2017.

NORDI, Aline Barreto de Almeida; OGATA, Márcia Niituma; MACHADO, Maria Lúcia Teixeira. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pósgraduação: reflexão e potência no ensino superior. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210342, 2022.

RICHIT, Adriana; LOSS, Adriana Salete. Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em pedagogia em estágio supervisionado. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. e262812, 2024.

VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 241-248, 2015.

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Dahmer da Silva
aline.dahmer@aluno.fpp.edu.br
Bettina Heidenreich Silva
Giovana Cardozo Ventura
Milena Quadro Nunes
Wellington da Silveira Gerrhim
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: o aleitamento materno é considerado um dos principais cuidados destinados a uma criança, com repercussões a nível fisiológico e nutricional a partir da garantia da nutrição por meio de nutrientes essenciais às crianças e produzidos especificamente para a espécie humana e a nível imunológico, devido aos anticorpos maternos que são transmitidos pelo leite materno e geram proteção contra inúmeras infecções. No aspecto psicológico também garantem a criação de vínculo entre a díade (mãe e bebê), promovendo um momento de troca de carinho, sentimentos de segurança e proteção. A nível social, a amamentação é benéfica devido às vantagens para a díade mãe-bebê, além dos impactos sociais como o baixo valor despendido para a garantia de uma alimentação adequada para as crianças quando comparada com fórmulas infantis, a prevenção de adoecimento a curto e longo prazo das crianças amamentadas e prevenção de doenças maternas, como câncer de mama e útero, além dos benefícios para a saúde mental materna. Diante destes aspectos, evidenciou-se uma distinção entre o exposto pela literatura e a realidade enfrentada nas consultas de puericultura realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de uma área de vulnerabilidade social de uma capital brasileira, na qual as crianças ao receberem alta da maternidade, recebiam uma prescrição médica de suplementação com fórmula infantil, em detrimento da amamentação em livre demanda e exclusiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a partir deste cenário, com atividades iniciadas em março de 2024, verificou-se a importância da realização de orientações por parte dos enfermeiros atuantes na USF, a respeito da amamentação em diferentes momentos durante as consultas de pré-natal, nas oficinas de gestantes da unidade, na primeira consulta de pós-parto e nas consultas de puericultura, de modo que a temática se tornasse de conhecimento de todas as gestantes e puérperas, propiciar o apoderamento das informações sobre os benefícios a si própria e ao recém-nascido da amamentação. Os assuntos abordados variaram desde a pega correta do recém-nascido na mama materna, as posições possíveis de amamentação, os benefícios do leite materno, as características do leite materno, como deveriam ocorrer as mamadas de modo que fosse efetiva, desmistificação de mitos relacionados ao leite materno como, “leite fraco” entre outros. A importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, ordenha, orientações sobre a possibilidade de comparecer ao banco de leite para auxílio e doação de leite materno, as contraindicações de amamentação, armazenamento e posterior oferta de leite materno e os benefícios da amamentação para a mãe e recém-nascido, a nível de saúde física e psicológica. Durante essas oportunidades eram realizadas atividades como roda de conversa sobre a temática, uso de fotos, desenhos e bonecos que ilustrassem as características de uma pega correta, posição e demais dúvidas maternas. Nas consultas individuais, os questionamentos e orientações eram voltados a demanda de cada mulher, com vistas a solucionar aquela

dificuldade enfrentada pela díade, sendo realizado posicionamento, avaliação do frênulo lingual e da pega na mama, a qual permitia a identificação de possíveis dificuldades e que eram solucionadas por meio de ações e resolução dos problemas, como encaminhamento ao dentista em casos de frênulo lingual e educação em saúde a respeito de todas as demandas identificadas, buscando assim a solução do problema identificado, de modo que permitisse a realização de uma amamentação efetiva. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** por meio destas ações, verificou-se que a maioria das crianças atendidas nas consultas de puericultura tinham como principal fonte de alimentação o leite materno, além disso, mães que apresentaram dificuldades como fissuras e pega incorreta conseguiram a partir das orientações recebidas, solucionar o quadro e manter a amamentação em livre demanda. O incentivo a amamentação desde a gestação permitiu que estas mulheres compreendessem os benefícios e a importância da amamentação, favorecendo assim, o início e a manutenção da amamentação, gerando inclusive uma baixa necessidade de adesão às fórmulas infantis nesta área. Outro aspecto a se destacar é a garantia da alimentação adequada a estas crianças visto que, são moradoras de área socialmente vulnerável, e por meio do leite materno estas crianças possuíam a garantia de nutrição apropriada a sua idade, de maneira que não gerou grandes impactos financeiros às famílias, devido aos baixos custos do aleitamento, os quais são considerados a partir da exigência de uma boa alimentação e hidratação materna, devido ao aumento das necessidades nutricionais; desta forma, em contrapartida com os valores das fórmulas infantis o aleitamento materno se torna um benefício também a renda familiar. **RECOMENDAÇÃO:** com isso, verificou-se que as ações educativas abordaram os benefícios do aleitamento materno, tanto para a díade mãe e bebê na criação de laços afetivos, na saúde infantil e materna e nos aspectos financeiros. Além disto, notou-se a importância da realização de orientações sobre a temática desde o pré-natal, para garantir uma instrumentalização às parturientes, dos direitos e da importância de realizar a amamentação, demonstrando que apesar das dificuldades encontradas no processo, desde o início, durante o processo de amamentação, ao retorno ao trabalho e ao processo de desmame, é válido enfrentar o desafio, garantindo assim, a melhor nutrição as crianças. Portanto, recomenda-se a realização destas atividades como as oficinas de gestantes e as orientações realizadas em consultas, sobre o aleitamento materno e seus benefícios para os envolvidos e permitir assim a garantia do direito da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno; cuidado da criança; educação em saúde; enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Almeida LMN, Goulart MCL, Góes FGB, Pereira-Ávila FMV, Pinto CB, Silva ACSS, Garcia LR, Brun LSO. Continuidade do aleitamento materno no retorno ao trabalho: sentimentos, desafios e estratégias de enfermeiras nutrizes. **Rev Gaúcha Enferm.** 2023;44:e20230075. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230075.pt>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Caderno de Atenção Básica, n.23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação.** Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 28 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.

Santos IJL, Oliveira ALCB, Rocha RC, Brito MA, Carneiro CT, Bezerra MAR. Fatores que influenciam na interação mãe-filho-am-biente no processo de amamentação: estudo trans-versal. **Rev. Eletr. Enferm.** 2024; 26:76806. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v26.76806>.

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA

Beatriz Helena Wolpe
beatriz.pereira@aluno.fpp.edu.br
Giovana Knapik Batista
Marcio José de Almeida
Beatriz Essenfelder Borges
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A educação financeira, embora muitas vezes associada à alfabetização financeira, tem distinções conceituais que precisam ser compreendidas. A educação financeira envolve o aprimoramento do entendimento de produtos e conceitos financeiros, enquanto a alfabetização financeira se refere à capacidade de aplicar esse conhecimento na gestão das finanças pessoais de maneira eficaz. Para estudantes de Medicina, residentes e médicos recém-formados, essa habilidade se torna fundamental, não apenas para a tomada de decisões financeiras conscientes, mas também para a redução do estresse e melhoria da qualidade de vida. A formação médica impõe grandes desafios financeiros, principalmente devido ao acúmulo de dívidas estudantis, que muitas vezes influenciam as escolhas de carreira desses profissionais. Esse contexto evidencia a importância da educação financeira no auxílio à tomada de decisões equilibradas melhora na qualidade de vida dos profissionais de saúde. Dessa forma, torna-se cada vez mais urgente a inclusão de conteúdos voltados para a educação financeira nos currículos médicos, bem como a promoção de intervenções educacionais que abordem temas como gerenciamento de dívidas, planejamento patrimonial e estratégias de investimento. **OBJETIVOS:** Esta revisão objetiva revisar a literatura e identificar lacunas de conhecimento sobre a educação financeira nos cursos de graduação em Medicina e como isso pode repercutir na vida dos residentes. **MÉTODOS:** A revisão de escopo utilizou-se da abordagem do Joanna Briggs Institute (JBI) e o checklist PRISMA-ScR. O mnemônico PCC (população, conceito, contexto) auxiliou nas perguntas da pesquisa, que foram: “Qual a amplitude da literatura publicada com foco na educação financeira na área médica?” e “De que forma o estudo em educação financeira tem contribuído para a formação profissional de estudantes e residentes de Medicina?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, BVS e SciELO, com os descritores “Education, Medical”, “Financial Management” e o operador booleano AND. A seleção de artigos incluiu 24 estudos publicados em inglês, português e espanhol, a maioria proveniente dos Estados Unidos, refletindo uma concentração significativa de pesquisas sobre o tema em países de língua inglesa. **Resultados:** Entre os resultados analisados, os estudos destacaram diferentes abordagens e focos. Os trabalhos mais antigos concentravam-se predominantemente nas dívidas financeiras enfrentadas pelos médicos, com pouca ênfase na necessidade de educação financeira formal. Somente a partir de 2006 surgiram discussões mais robustas sobre cursos específicos voltados para a gestão financeira de médicos e residentes. Já em 2014, a incorporação de disciplinas de gestão financeira em currículos de Medicina e programas de residência começou a ser amplamente questionada, evidenciando a necessidade de se integrar a educação financeira na formação médica. Diante dessas constatações, os resultados foram agrupados em quatro áreas principais: (1) panorama geral da educação financeira dos estudantes de Medicina e residentes; (2) influência da falta de educação financeira e dívidas na escolha da carreira médica; (3) papel das

instituições de ensino superior e órgãos profissionais na promoção da educação financeira; e (4) estratégias para educação financeira na graduação e residência médica. A literatura evidencia uma lacuna na educação financeira de estudantes de Medicina e residentes, o que agrava desafios financeiros, como dívidas elevadas e estresse, reforçando a necessidade de integrar formalmente esse tema nos currículos médicos. A influência da dívida na escolha de especialidade médica apresenta resultados diversos. Enquanto alguns estudos sugerem que o endividamento leva à preferência por especialidades mais bem remuneradas, outros não encontram impacto significativo. As instituições de ensino superior e sociedades médicas desempenham papel essencial ao promover a educação financeira por meio de programas e seminários que abordam lacunas de conhecimento financeiro entre residentes e estagiários. Essas iniciativas contribuem para melhorar a gestão de orçamento e planejamento patrimonial, reduzindo o estresse financeiro e facilitando uma transição mais equilibrada para a prática médica independente. Estratégias eficazes de educação financeira na graduação e residência devem incluir currículos focados em gestão de finanças pessoais, criação de orçamentos e consolidação de dívidas, promovendo hábitos financeiros saudáveis entre os médicos em formação. Seminários curtos sobre planejamento de aposentadoria e empréstimos demonstram resultados positivos, destacando a importância de abordagens contínuas e personalizadas. **CONCLUSÃO:** Como conclusão, a revisão de escopo destaca a necessidade de integrar a educação financeira formal nos currículos de graduação e residência médica. A ausência de habilidades financeiras adequadas compromete não apenas a gestão eficaz das finanças pessoais dos médicos, mas também influencia negativamente suas escolhas de especialidade e qualidade de vida. A adoção de estratégias educacionais que abordem questões financeiras desde os primeiros anos de formação médica pode mitigar esses problemas, promovendo uma carreira mais equilibrada e satisfatória para os médicos. Iniciativas de sociedades médicas e instituições de ensino superior são essenciais para complementar essa educação formal, oferecendo suporte contínuo e recursos práticos. Futuras pesquisas devem continuar a explorar a eficácia dessas intervenções e identificar as melhores práticas para promover a alfabetização financeira entre os médicos em formação, visando garantir um conforto financeiro duradouro e a excelência no cuidado ao paciente. Além da necessidade de ampliar os estudos sobre o tema no Brasil, onde não há pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Gestão financeira; Alfabetização financeira; Educação financeira; Ensino.

REFERÊNCIAS:

- AHMAD, F. A. et al. An assessment of residents' and fellows' personal finance literacy: an unmet medical education need. *International Journal of Medical Education*, v. 8, p. 192–204, 29 mai. 2017.
- ARAI, B. K.; ANDRADE, D. P. de; BELLANI, W. A. G. de O. Anesthesiology residents' professional perception in Curitiba and metropolitan region, Paraná, Brazil. *Caderno Pedagógico*, 21(6), e5303, 2024.
- GIANAKOS, A. L. et al. The Case for Needed Financial Literacy Curriculum During Resident Education. *Journal of Surgical Education*, v. 80, n. 4, p. 597–612, abr. 2023.
- IGU, J. A.; ZAKARIA, S.; BAR-OR, Y. D. Systematic review of personal finance training for physicians and a proposed curriculum. *BMJ Open*, v. 12, n. 12, e064733, dez. 2022.

PISANIELLO, M. S. et al. Effect of medical student debt on mental health, academic performance and specialty choice: a systematic review. *BMJ Open*. 9(7):e029980–0. 2019.

VACINAÇÃO NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE AUMENTO DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bettina Heidenreich Silva
bettina.silva@aluno.fpp.edu.br
Aline Dahmer da Silva
Gabrielle Pontes Santos
Giovanna Cardoso Ventura
Milena Quadro Nunes
Wellington da Silveira Gerrhim
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: hesitação vacinal é um termo popularizado após a pandemia de Covid-19 e é um assunto de importante relevância sanitária. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada por atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade nos serviços e é permeada por diversas nuances, desde questões ideológicas, dúvidas, insegurança e falta de informação ou acesso à saúde. Tem um grande impacto na saúde pública nos dias atuais, principalmente entre pais e responsáveis, que têm cada vez mais se recusado a realizar o cronograma vacinal conforme o Programa Nacional de Imunizações (PNI) em seus filhos, realidade não presenciada com tamanha evidência nas últimas décadas. Os profissionais da Atenção Primária são peças-chave no fortalecimento da busca à vacina por parte da população, e devem usar como ferramenta o vínculo com o território como oportunidade de diálogo e disseminação de informações em saúde para a comunidade. No ano de 2024, em um município do Sul do Brasil, foi identificada uma queda na cobertura vacinal de crianças em idade pré-escolar e escolar em determinada região, após realização de um relatório para controle de imunizações na população pediátrica. Ainda, houve uma queda nas aplicações de doses em crianças acima de 4 anos na sala de vacina da unidade básica de saúde de referência. Como estratégia de alcance dessas crianças e aumento da cobertura, foi proposta a realização de uma ação de vacinação dentro das escolas da região. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram organizadas 6 ações de vacinação ativa em escolas estaduais, municipais e creches. O objetivo foi ir ao encontro de pais e responsáveis para a realização das doses faltantes nas crianças e adolescentes, sem que eles precisassem se deslocar até a unidade de saúde. A coordenação da unidade construiu um relatório das crianças e adolescentes das instituições contempladas na ação, onde continha: nome completo, data de nascimento, nome da mãe, série/turma, CPF e vacinas em atraso. A equipe construída para a ação contou com enfermeiras, entre elas servidoras do município e residentes de enfermagem e técnicas de enfermagem. Os materiais utilizados foram: 2 caixas térmicas com termômetro adequado, seringas e agulhas adequadas, caixa de perfurocortante, lixo infectante e comum, álcool 70%, algodão e doses das vacinas contra Influenza, Dtpa, Febre amarela, Hepatite B e Covid. A ação foi realizada em 6 dias diferentes, em turnos manhã e tarde, no horário de saída das aulas, quando os pais vinham buscar seus filhos. As doses mais aplicadas foram das

vacinas contra Influenza e Dtpa. As doses menos aplicadas foram da vacina contra Covid. Durante a realização das atividades, foi possível perceber uma maior adesão dos pais nas escolas estaduais (ensino fundamental II e médio) em relação às instituições municipais (educação infantil e ensino fundamental I). Parte dos responsáveis alegou que buscaria a unidade de saúde em outro dia, se recusando a atualizar a caderneta naquele momento, parte sequer parou para conversar com os profissionais de saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi possível observar hesitação dos mesmos, ora por não acreditarem na necessidade e importância da vacinação, ora por “pena” de gerar estresse aos seus filhos. A maior adesão se deu por parte de famílias que alegaram que no dia que buscaram o serviço de saúde a vacina não estava disponível, e a maioria das crianças que foram vacinadas na ação tinham apenas uma vacina faltante na caderneta. Havia crianças com até 4 vacinas em atraso, em que os pais/responsáveis se recusaram a realizar as doses naquele momento. Inserir a equipe de saúde nas escolas oportunizou a vacinação de professoras e demais servidores que estavam com atraso vacinal. A faixa etária que apresentou mais medo em relação à administração das doses foi entre 4 e 9 anos, porém muitos aderiram sem resistência. O apoio e demonstração de afeto dos pais e professoras no momento da administração mostraram-se ferramentas eficazes para a tranquilização das crianças. A meta de vacinação da ação não foi alcançada devido a grande resistência dos responsáveis, essa situação reflete a realidade ideológica e social vivenciada no Brasil atualmente. **RECOMENDAÇÕES:** mostrou-se necessário a criação de novas estratégias para o aumento da cobertura vacinal de crianças em idade pré-escolar e escolares. É importante a reaproximação do serviço de saúde com a comunidade, para que seja possível compreender os motivos da hesitação e profissionais capacitados e comprometidos em propor ações de educação em saúde para conscientizar a população sobre a importância da vacinação. A hesitação vacinal é um assunto novo para a comunidade acadêmica e não existem muitos estudos acerca da temática, principalmente no que se refere à população pediátrica. É necessário o investimento em pesquisas e atualizações para capacitar os profissionais de saúde na comunicação com seus pacientes e na difusão de informações confiáveis, além de inserir a temática na formação de novos enfermeiros e técnicos de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Hesitação vacinal; Criança; Estudantes.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Paula Christina Correia; SILVA, Basílio Magno Francisco Rodrigues da; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA A FAVOR DA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO E O COMBATE AO MOVIMENTO ANTIVACINA E FAKE NEWS.** 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2979>. Acesso em: 8 out. 2024.

MACDONALD, Noni e. **Hesitação vacinal**: definição, âmbito e determinantes. 2015. Grupo de Trabalho SAGE sobre Hesitação em Vacinas. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X15005009?via%3Dihub>. Acesso em: 8 out. 2024.

SOUTO, Ester Paiva; FERNANDEZ, Michelle Vieira; ROSÁRIO, Celita Almeida; PETRA, Priscila Cardia; MATTA, Gustavo Correa. **Hesitação vacinal infantil e COVID-19**:: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n3/e00061523/pt/#>. Acesso em: 30 set. 2024.

VIANA, Izabella da Silva; CURSINO, Emília Gallindo; MIRANDA, Priscila da Silva; SILVA, Liliâne Faria da; MACHADO, Maria Estela Diniz. **HESITAÇÃO VACINAL DE PAIS E FAMILIARES DE CRIANÇAS E O CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS**. 2023. Cogitare Enfermagem. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290>. Acesso em: 8 out. 2024.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ATENDIDOS NO SETOR DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM RELAÇÃO A PRESENÇA DA MUCOSITE ORAL

Bruna Mansur Lago
bruna.lago@hpp.org.br
Fernanda Ribeiro Smiderle
Cleber Machado de Souza
Jocemara Gurmini

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte de crianças, com aproximadamente 300.000 novos casos diagnosticados a cada ano entre crianças de 0 e 19 anos (INCA, 2020). O objetivo da Iniciativa Global da OMS para o Câncer Infantil, anunciado em setembro de 2018, é atingir pelo menos 60% de taxa de sobrevivência até 2030. Para alcançar melhor resultado clínico uma intervenção triagem e terapia nutricional adequada são necessárias, como tem sido sugerido em uma série de estudos anteriores. A patogênese da desnutrição em crianças com câncer está relacionada ao aumento das necessidades e perdas de energia, mas também à diminuição da ingestão de micro e macronutrientes. As citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1, IL-6, IFN- γ) liberadas pelo tumor aumentam a taxa metabólica e catabólica. Além disso, distúrbios gastrointestinais comuns, devido à toxicidade induzida pela quimioterapia (tais como vômitos, diarreia, má absorção, danos, infecções gastrointestinais), pode levar ao aumento das perdas de energia. Outro aspecto é que a quimioterapia pode produzir alterações no paladar, distúrbios na sensação de apetite, vômito com perda do desejo de comer, resultando em uma ingestão reduzida de nutrientes (BARKER, 1999). A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico ocorrendo em 40% a 100% das inflamações da mucosa oral (MAZHARI; SHIRAZI; SHABZENDEHDAR, 2019). O Setor de Suporte Nutricional apresenta forte atuação no Hospital Pequeno Príncipe, porém não se conhece exatamente qual o reflexo dessa intervenção no tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** este estudo se reveste de importância pela necessidade de conhecer o perfil dos atendimentos Setor de Suporte Nutricional, e o que essas ações podem produzir de impacto em questões específicas tais como na redução do custo hospitalar associado ao tempo de internação desses pacientes que necessitam de tratamentos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo realizado por meio de uma análise documental retrospectiva, utilizando busca ativa de prontuário clínico e odontológico dos pacientes que se submeteram ao transplante de medula óssea e que tiveram a necessidade de atendimento pelo Setor de Suporte Nutricional do Hospital Pequeno Príncipe no período de 5 anos (2018 a 2022). **RESULTADOS:** Durante o período analisado a mucosite oral esteve presente em 62,5% dos pacientes do sexo masculino e 37,1% do sexo feminino. As neoplasias foram as maiores causas de do transplante de medula óssea e foi nesse grupo a maior presença de mucosite. (66,7% - $p < 0,033$) . De acordo com a avaliação do estado nutricional pré TMO encontrou-se que os pacientes classificados com IMC/I menor de z score -3,00 apresentaram maior incidência da mucosite oral ($p < 0,095$) **CONCLUSÕES:** Espera-se concluir ao término desse projeto sobre a importância do perfil dos atendimentos no setor de Setor de Suporte Nutricional nos pacientes atendidos no Transplante de Medula Óssea e assim buscar o aprimoramento dos atendimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite, transplante de medula óssea, nutrição.

REFERENCIAS:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cirurgia | **INCA - Instituto Nacional de Câncer**, 2018. Disponível em:09/11/2018
<<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>.Acessível em 07/07/2020

Barker GJ. Current practices in the oral management of the patient undergoing chemotherapy or bone marrow transplantation. Support Care Cancer. 1999 Jan;7(1):17-20. doi: 10.1007/s005200050217.

Mazhari F, Shirazi AS, Shabzندهdar M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving cancer therapy: A systematic review and meta-analysis. Pediatr Blood Cancer. 2019 Mar;66(3):e27403. doi: 10.1002/pbc.27403.

TELEMONITORAMENTO SOB A ÓTICA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

Deyse Anne Barbosa de Paulo
deyse2806@gmail.com
Sofia de Moraes Orsatto
Juliane Soldi Malgarí
Elaine Rossi Ribeiro
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: As tecnologias digitais, como telessaúde, teleconsulta e telemonitoramento, transformaram o cuidado em saúde, facilitando o monitoramento remoto e a interação entre profissionais e pacientes. Dispositivos como wearables e aplicativos de videochamadas prometem uma função essencial, viabilizando o autocuidado, reduzindo hospitalizações e otimizando a gestão clínica. Essas inovações beneficiam tanto os pacientes quanto às instituições de saúde, melhorando a comunicação e a eficiência do atendimento. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios e limitações do telemonitoramento realizado pelo enfermeiro com auxílio de dispositivos tecnológicos na melhoria da qualidade do cuidado em saúde. **MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados PubMed, BVS, Web of Science e Science Direct publicados entre 2019 e 2024. Estudos revisados por pares, disponíveis na íntegra, que abordassem o tema. **RESULTADOS:** Foram localizados 256 artigos, 17 selecionados para análise final. Os estudos abordaram telemonitoramento remoto de doenças crônicas em regiões rurais e populações específicas, intervenções em contextos clínicos específicos, avaliação de impacto econômico e redução de readmissões, eficácia e satisfação do paciente com o telemonitoramento. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que o telemonitoramento, mediado por dispositivos tecnológicos, melhora a eficiência do cuidado em saúde, especialmente para pacientes com doenças crônicas e em áreas rurais. No entanto, a implementação enfrenta desafios, como resistência à adoção por profissionais e pacientes, questões de privacidade e segurança dos dados, e a necessidade de treinamento adequado. Superar essas barreiras é fundamental para garantir a eficácia e a sustentabilidade dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, enfermeiro, tecnologia

REFERÊNCIAS:

CHOI, W.-S. et al. Telemonitoramento de pressão arterial coordenado por enfermeiros para pacientes hipertensos urbanos: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 18, n. 13, p. 6892, 2021.

FAHIMI, F. et al. Um programa de telemonitoramento de sinais vitais melhora a predição dinâmica do risco de readmissão em pacientes com insuficiência cardíaca. **Anais do Simpósio Anual da AMIA**, v. 2020, p. 432–441, 2020.

PAULA, I. C. S. F. DE et al. AÇÃO VOLUNTÁRIA EM CALL CENTER COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA SAÚDE. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 4, n. 2, p. 61–70, 2020.

LINO, I. et al. Disposição dos enfermeiros em recorrer ao telemonitoramento em usuários com condições crônicas: um estudo transversal. **ONLINE Braz J Nurs**, 2023.

MCGLOIN, H. et al. Patient empowerment using electronic telemonitoring with telephone support in the transition to insulin therapy in adults with type 2 diabetes: Observational, pre-post, mixed methods study. **Journal of medical internet research**, v. 22, n. 5, p. e16161, 2020.

A VIVÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM PESQUISA PEDIÁTRICA - CONTRIBUIÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RARA

Eliana Diniz Girardello
elianagirardello@gmail.com
Leticia Gabriel da Silva
Camila Machado Jacomozzi
Gabriela Boiago Dias
Rhayane Duarte Rabelo
Pérola Grupenmacher Iankilevich
Daniel Almeida Do Valle
Mara Lúcia Cordeiro
Carolina Prando

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A experiência ocorreu no contexto do projeto de pesquisa intitulado “*Saber e Ver: prevalência, causas genéticas e aspectos neuropsicológicos de crianças e adolescentes cegos ou com baixa visão*”, aprovado pela CONEP (nº: 4.195.697). A equipe é composta por médicos, biomédicos, farmacêuticos, biólogos, psicólogos e assistentes sociais, em diferentes níveis de formação. Os participantes foram selecionados a partir de avaliação oftalmológica em serviço de referência em hospital pediátrico de nível terciário, na cidade de Curitiba. Os critérios de inclusão foram: ter entre 0 e 17 anos, com baixa visão ou cegueira. Para os participantes com suspeita de problemas de visão de etiologia genética, foi realizada uma investigação laboratorial através de sequenciamento de exoma. Quando variantes relacionadas ao quadro clínico foram identificadas, o sequenciamento de Sanger foi utilizado para o estudo de segregação familiar. No momento do recrutamento, os participantes preencheram uma ficha epidemiológica, com perguntas sobre a história familiar e pessoal, além da descrição clínica atual que foi registrada pelos médicos oftalmologistas. Uma das crianças participantes foi incluída na etapa de investigação genética por suspeita de Síndrome de Moebius. O sequenciamento de exoma identificou duas variantes em heterozigose no gene PMM2 (NM_000303.3): 1) c.484C>T;p.Arg162Trp (dbSNPrs104894526) e 2) c.470T>C;p.Phe157Ser (dbSNPrs190521996), classificadas como patogênicas segundo os critérios do *American College of Medical Genetics and Genomics* (ACMG). Variantes no gene PMM2 estão associadas à doença congênita de glicosilação do tipo Ia (CGD1A, OMIM 212065), que manifesta-se por atraso psicomotor, com múltiplas anomalias de glicoproteínas séricas, e alterações oftalmológicas, como as observadas na paciente. A partir desses achados em exame genético, foi possível redirecionar o diagnóstico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após identificar as variantes, a equipe do projeto entrou em contato com a mãe da criança para levantamento detalhado da história clínica e familiar, compreendendo aspectos que vão além das condições oftalmológicas e que são fundamentais para aumentar a acurácia da análise molecular. Constatou-se que a criança apresentava atraso de desenvolvimento neuropsicomotor e, em sua cidade de domicílio, localizada há 256 km do centro de referência onde foi incluída no estudo, realizava acompanhamento com neurologista, psicólogo e fonoaudiólogo. Além disso, foi obtida a informação de que o caso índice do estudo possuía um irmão mais novo com sinais e sintomas semelhantes. Respeitando as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a comunicação

foi realizada por telefone, evitando envio de informações confidenciais por aplicativos de texto. O próximo passo foi a discussão do caso com médica neurologista pediátrica, atuante no ambulatório de referência em doenças raras do hospital onde os participantes foram recrutados. Identificou-se a necessidade de convocar a participante para reavaliação oftalmológica e avaliação neurológica, bem como convocar o irmão mais novo para avaliação oftalmológica. Assim feito, durante a consulta, concluiu-se que além de achados oculares e hipomímia facial, que sugeriu inicialmente o diagnóstico de Síndrome de Moebius, a criança apresentava hipotonia, atraso global de desenvolvimento neuropsicomotor, ataxia de base, dismetria e tremor de intenção. O irmão mais novo também foi avaliado, e para ambos, confirmou-se a compatibilidade dos achados clínicos com as variantes encontradas no exame genético. Complementando a investigação, foi solicitado pela equipe médica, em nível de assistência, exame de isoeletrofocalização de transferrina, cuja técnica para realização é ofertada por poucos fornecedores, tornando o processo moroso e limitado. Seis meses depois, a família foi convocada para uma nova consulta no ambulatório de neurologia e recebeu o diagnóstico, agora definitivamente confirmado pelo resultado do exame funcional, que encontrou padrão de defeito congênito da n-glicosilação. Apesar do filho mais novo não ter sido incluído como participante do estudo, o contexto da avaliação familiar proporcionou que ele fosse integrado à avaliação clínica, e seu perfil genético será analisado no projeto na etapa de segregação familiar, ainda em andamento. **RESULTADOS:** Observar o percurso da inclusão do participante até o diagnóstico de alta complexidade foi uma oportunidade ímpar para toda a equipe de pesquisa, que vivenciou na prática a eficiência de trabalho em equipe multiprofissional, desenvolvendo raciocínio crítico e reflexivo. O contexto de investigação inserido em pesquisa, onde os resultados são extremamente sigilosos e as discussões de casos clínicos e seus desdobramentos devem respeitar rigorosamente as diretrizes éticas, proporcionou um enriquecimento profundo, especialmente para os alunos em fase de graduação. Participar do diagnóstico vendo a transformação das perspectivas de uma família que convive diariamente com os impactos de uma doença rara e grave, oportunizou entendimento de como a qualidade de vida parece quando não há diagnóstico. A mãe não identificava alguns sinais ou sintomas, como sonolência, por exemplo, como relacionados à patologia. Após o diagnóstico e os esclarecimentos, a família compreendeu a importância de buscar ajuda médica em quaisquer circunstâncias adversas. A dimensão do impacto desse diagnóstico foi observada através da descrição do alívio sentido pela mãe, que afirmou ter buscado respostas desde o nascimento da criança para as condições que observava, sem sucesso. Ela também compartilhou que, em seu contexto de vida, frequentemente enfrentava questionamentos de familiares sobre a veracidade de suas observações. Muitas vezes, por desinformação, seus relatos eram desacreditados. Segundo ela: *“é muito bom saber que eu realmente não estava maluca. Agora a doença tem nome, e sei sobre o que preciso me informar”*. **RECOMENDAÇÕES:** Recomendamos que os graduandos aproveitem as oportunidades de estágio e iniciação científica em áreas de pesquisa, pois essas experiências oferecem contextos complementares à formação técnica, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades. Também sugerimos o desenvolvimento de projetos de pesquisa que oportunizem investigar quadros clínicos com suspeitas de etiologia genética. Além disso, é fundamental que todos os profissionais da saúde estejam cientes das vantagens de promover possibilidades de ampliação do acesso a exames genéticos que norteiam o diagnóstico em casos dessa natureza, mesmo fora do ambiente de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: genética, pesquisa, glicosilação, exoma.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, A. P. P.S, *et al.* Transferrin isoelectric focusing for the investigation of congenital disorders of glycosylation: analysis of a ten-year experience in a Brazilian center. **Jornal de Pediatria**. Ed 96(6):710-716. Brasil, 2020. DOI: 10.1016/j.jpmed.2019.05.008

MONIN, M-L, *et al.* 29 French adult patients with PMM2-congenital disorder of glycosylation: outcome of the classical pediatric phenotype and depiction of a late-onset phenotype. **Orphanet Journal of Rare Diseases**. Ed: 9:207. França, 2014. DOI: 10.1186/s13023-014-0207-4

OMIM – Online Mendelian Inheritance in Man. Disponível em: <https://www.omim.org/>. Acesso em 2024.

EXPLORANDO TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA EM SAÚDE GLOBAL

Isabela Rodacoski
Beatriz Helena Wolpe Pereira
Victor Augusto Danelle
Maria Rosa Machado Prado
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e exerce um papel vital no bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Contudo, apesar de sua importância evidente, a saúde bucal ainda enfrenta desafios globais consideráveis. As doenças bucais, como cáries, doenças periodontais e câncer oral, continuam sendo problemas de saúde pública prevalentes em diversas regiões do mundo. Esse cenário é agravado pelas desigualdades socioeconômicas e a falta de acesso a serviços de saúde bucal de qualidade em várias comunidades. Nos últimos anos, a comunidade internacional de saúde tem reconhecido a necessidade de uma reforma na educação odontológica, com o objetivo de preparar melhor os profissionais para enfrentar esses desafios em escala global. Uma abordagem global na educação em saúde bucal propõe a capacitação de cirurgiões dentistas para lidarem com questões de saúde em contextos diversos, promovendo não apenas o tratamento das condições bucais, mas também o desenvolvimento de estratégias preventivas que possam ser implementadas em nível comunitário. Além disso, a globalização e o aumento das interconexões entre países exigem que os profissionais de saúde, incluindo os da área odontológica, adquiram competências globais, que permitam a atuação em diferentes contextos culturais e sociais. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades interprofissionais, a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e a promoção de práticas colaborativas em saúde pública. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo mapear artigos científicos que abordam a educação em saúde oral global, sua aplicabilidade prática e a inclusão de tais temas nos currículos de graduação em Odontologia. A investigação se propõe a identificar lacunas e oportunidades na formação dos cirurgiões dentistas, com foco na promoção de uma educação que atenda às necessidades globais de saúde bucal. Além disso, busca-se analisar como os programas educacionais têm respondido às demandas por maior internacionalização da formação odontológica, capacitando os estudantes a lidar com as desigualdades em saúde bucal, especialmente em regiões vulneráveis. **MÉTODO:** Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de escopo, seguindo a abordagem metodológica do Joanna Briggs Institute, uma instituição de renome em revisões sistemáticas. A revisão de escopo é uma técnica que visa mapear conceitos e identificar a amplitude das evidências disponíveis sobre um tema, sem a necessidade de uma avaliação rigorosa da qualidade metodológica dos estudos incluídos. As buscas foram realizadas em bases de dados renomadas na área da saúde, como PubMed e SciELO. A escolha dessas bases de dados se justifica pela ampla cobertura de literatura científica que elas oferecem, permitindo o acesso a estudos relevantes em diferentes idiomas e contextos culturais. As palavras-chave utilizadas para a busca foram "global health" e "education, dental", empregando-se o operador booleano AND para refinar os resultados e garantir a inclusão de estudos que tratassem de ambas as temáticas simultaneamente. Inicialmente, foram identificados 208 estudos que abordavam algum aspecto da educação em saúde oral global. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os estudos que não se

encaixavam no escopo da pesquisa, como aqueles que tratavam exclusivamente de aspectos clínicos da Odontologia, sem ligação com a saúde global ou com a educação. Além disso, artigos duplicados também foram removidos. Ao final desse processo de triagem, 26 artigos foram selecionados para a análise final. **RESULTADOS:** Os estudos revisados reforçam a importância de uma adaptação curricular que contemple as necessidades globais de saúde bucal. A educação odontológica tradicionalmente tem se concentrado em uma abordagem local e tecnicista, voltada para o tratamento individual das doenças bucais. No entanto, a literatura sugere que essa abordagem precisa ser complementada com uma perspectiva global, que leve em consideração os determinantes sociais da saúde e as desigualdades existentes entre diferentes populações. Uma das principais conclusões dos estudos analisados é a necessidade de integrar a saúde bucal nas políticas de saúde global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem enfatizado a importância da promoção da saúde bucal como parte de uma estratégia mais ampla de saúde pública, e os programas educacionais em Odontologia devem refletir essa diretriz, preparando os futuros cirurgiões dentistas para trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais de saúde. A promoção de competências interprofissionais é outro aspecto fundamental destacado nos estudos. A formação em saúde global exige que os profissionais de saúde sejam capazes de trabalhar em equipes multidisciplinares, atuando em parceria com médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais para enfrentar os desafios complexos que surgem na prática clínica e na saúde pública. O desenvolvimento dessas competências deve ser incentivado desde o início da formação odontológica, por meio da inclusão de atividades práticas e de estágios em contextos internacionais e interculturais. Além disso, a revisão dos artigos revelou que a internacionalização da educação odontológica é essencial para preparar os profissionais para lidar com as desigualdades em saúde bucal. Parcerias entre instituições de ensino de diferentes países, bem como programas de intercâmbio de estudantes e professores, são estratégias eficazes para promover essa internacionalização. Essas iniciativas não só ampliam o conhecimento dos alunos sobre diferentes sistemas de saúde, mas também incentivam a colaboração e o compartilhamento de boas práticas entre instituições. **CONCLUSÃO:** Diante dos desafios globais da saúde bucal, é imprescindível que a educação odontológica incorpore abordagens preventivas e interdisciplinares, de modo a preparar os profissionais para atuar em cenários complexos e diversos. Isso exige uma reformulação dos currículos de graduação, com a inclusão de competências de saúde global e a promoção de colaborações internacionais. Somente por meio de uma formação abrangente e internacionalizada será possível capacitar os futuros cirurgiões dentistas para enfrentar as desigualdades em saúde bucal e contribuir para a melhoria da saúde global.

Palavras-chave: Saúde Global; Educação Odontológica; Saúde Oral.

REFERÊNCIAS:

MALGARIN, J. S. et al. O Elo Entre Saúde Global e HIV/Aids: Uma Revisão de Teses e Dissertações Brasileiras. *Cadernos Cajuína*, 9(3), 2024.

PERES, M. A.; MACPHERSON, L. M. D.; WEYANT, R. J.; et al. Oral diseases: a global public health challenge. *Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, jul. 2019.

SEYMOUR, B. et al. A definition of global oral health: An expert consensus approach by the Consortium of Universities for Global Health's Global Oral Health Interest Group. *Glob Health Action*, v. 13, n. 1, dez. 2020.

VELJI, A. Education for global oral health: progress in improving awareness and defining competencies. *J Dent Educ.*, Apr;79(4):351-2. PMID: 25838004, 2015.

WATT, R. G. et al. Ending the neglect of global oral health: time for radical action. *Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 261-272, jul. 2019.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL E BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE FALÊNCIA INTESTINAL EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL

Júlia Vicentin de Souza
julia.souza@aluno.fpp.edu.br
Angelica Sczepaniak da Silva
Jéssica de Carvalho Inácio
Jocemara Gurmini
Lucas Gabriel Souza da Silva
Cláudia Sirlene Oliveira

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (do inglês, *European Society for Parenteral and Enteral Nutrition - ESPEN*) a Falência Intestinal (FI) é definida como a “redução da função intestinal abaixo do mínimo necessário para a absorção de macronutrientes e/ou água e eletrólitos, de modo que a suplementação intravenosa é necessária para manter a saúde e/ou crescimento”. Tendo isso em vista, denota-se que a Nutrição Parenteral (NP) é uma das principais terapias médicas nutricionais para a falência intestinal (FI). A NP é considerada uma solução ou emulsão composta por água destilada, macronutrientes e micronutrientes destinada à administração intravenosa em pacientes em regime domiciliar, ambulatorial ou hospitalar. No entanto, a problemática envolvida no uso de cateteres venosos centrais (CVC) para a NP são as infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter (ICSRC), uma vez que a NP é um meio atrativo aos microrganismos, devido a sua composição. As ICSRC representam uma importante causa de infecção hospitalar associada à morbidade, mortalidade e custos. Os principais microrganismos envolvidos nas ICSRCs usualmente correspondem à microbiota do organismo humano tais como a da pele. É de suma importância mencionar que as ICSRCs podem ser resultantes da presença de um único microrganismo ou de múltiplos, isto é, de caráter polimicrobiano. No que concerne ao diagnóstico destas infecções, além dos resultados de hemoculturas para identificação dos microrganismos, a proteína-c-reativa (PCR) e a albumina são marcadores laboratoriais utilizados com frequência. A PCR é um biomarcador inflamatório de extrema significância associado a processos como o de fagocitose, sendo comum observar níveis aumentados desta proteína na fase aguda de um processo inflamatório. O valor de referência determinado para esta proteína no soro é inferior a 10,0 mg/L. A albumina, por sua vez, caracteriza-se por ser a proteína plasmática de maior abundância, além de ser um dos marcadores bioquímicos de desnutrição de maior uso. Essa proteína, geralmente apresenta-se em níveis reduzidos na fase aguda de um processo inflamatório. Os valores de referência estabelecidos para albumina sérica são de 2,8 a 4,4 g/dL para 0 a 5 dias de vida e de 3,5 a 5,4 g/dL para mais de 5 dias de vida. **OBJETIVO:** Avaliar retrospectivamente os casos de ICSRCs em pacientes pediátricos diagnosticados com falência intestinal em uso de nutrição parenteral do Serviço de Suporte Nutricional de um Hospital Pediátrico de grande porte situado em Curitiba/PR. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, documental retrospectiva com abordagem quantitativa de 29 pacientes dos anos de 2017 a 2022. Este estudo foi efetuado através da coleta e análise de dados de prontuários médicos e relatórios, aprovado pelo comitê de ética hospitalar (#6.267.487). **RESULTADOS:** Dos 29 pacientes analisados, a média de

idade foi de 607,20 dias, sendo 41,3% do sexo feminino e 58,7% do sexo masculino. A etiologia principal foi devido à Síndrome do Intestino Curto (65,51%). A média de dias com cateter foi de 44,03 dias e a de duração da NP foi de 138,33 dias. Em relação à ICSRC, 16 pacientes foram identificados com infecções confirmadas por hemoculturas de CVC (49 episódios de infecções, 3,06 infecções por paciente). A prevalência de microrganismos foi: *Staphylococcus epidermidis* (32,65%), *Enterococcus faecalis* (14,28%), *Klebsiella pneumoniae* (18,36%), *Escherichia coli* (8,16%), *Staphylococcus hominis* (6,12%), *Paenibacillus sp* (2,0%), *Streptococcus oralis* (2,0%), *Candida Haemulonii* (2,0%), *Candida Albicans* (2,0%). Ainda, observou-se 6 episódios de infecções polimicrobianas (12,24%). No que diz respeito aos valores observados sobre os marcadores PCR e Albumina, dos 49 episódios de infecções ocorridos, 36 (73,46%) cursaram apenas com o aumento da PCR, 6 (12,24%) cursaram com o aumento da PCR e diminuição da albumina concomitantemente e 7 (14,28%) não possuíam dados registrados destes marcadores.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dentre os três microrganismos mais constatados, *S. epidermidis* é uma bactéria gram-positiva constituinte da microbiota da pele, já o *E. faecalis* faz parte da microbiota intestinal. Ambos dispõem da capacidade de colonização de pacientes e contaminação de equipamentos hospitalares. É relevante destacar que um problema relacionado ao *S. epidermidis* são as infecções por biofilmes em cateteres. *K. pneumoniae*, por sua vez, é uma bactéria gram-negativa presente no trato gastrointestinal e que usualmente acomete indivíduos imunodeprimidos. Estes resultados são de suma importância para a construção do perfil microbiológico do local pesquisado, possibilitando a adoção de estratégias de monitoramento e tratamento empírico. Por fim, denota-se que a maioria das infecções cursaram com o aumento e/ou diminuição de pelo menos um dos marcados mencionados (PCR e Albumina) demonstrando a importância destes no auxílio diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Nutricional; Falência Intestinal; Cateter venoso central; Infecções de corrente sanguínea relacionada a cateter (ICSRC).

REFERÊNCIAS:

- CHAVES, F *et al.* Executive summary: Diagnosis and Treatment of Catheter-Related Bloodstream Infection: Clinical Guidelines of the Spanish Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases (SEIMC) and the Spanish Society of Intensive Care Medicine and Coronary Units (SEMICYUC). **Enferm Infecc Microbiol Clin**, v.36. 2018.
- LORIS, P *et al.* ESPEN Guidelines on chronic intestinal failure in adults. **Clin.Nutr**, v.35, pp. 247-307, 2016.
- MODI, BP *et al.* ASPEN definitions in pediatric intestinal failure. **JPEN J Parenter Enteral Nutr**, v.46, p.42-59, 2022.
- PEREIRA, M.S; SANTOS, S.S.A; BASTOS, G.S.C. Incidência de Infecção de Corrente Sanguínea em Pacientes Portadores de Cateter Venoso Central. **IIICIPEEX- Ciência para a redução das desigualdades**, v.2, 2018.
- PITTIRUTI, M. *et al.* ESPEN guidelines on parenteral nutrition: central venous catheters. **Clin. Nutr**, v.28, p. 365-377, 2009.
- ZHOU, X *et al.* C-reactive protein-to-albumin ratio as a biomarker in patients with sepsis: a novel LASSO-COX based prognostic nomogram. **Sci Rep**, v. 13, 2023.

CARACTERIZAÇÃO DE CÉLULAS PRECURSORAS NEURONAIS DIFERENCIADAS A PARTIR DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PARA TERAPIA CELULAR

Larissa Lührs
larissa.luhrs@aluno.fpp.edu.br
Saloe Bispo Poubel,
Nathalia Barth de Oliveira,
Ana Carolina Irioda,
Bassam Felipe Mogharbel,
Katherine Athayde Teixeira de Carvalho

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, são caracterizadas pela degeneração progressiva de células nervosas, levando a declínios cognitivos, motores e funcionais, atingindo principalmente pessoas idosas. Esses distúrbios impactam a qualidade de vida de milhões de pessoas globalmente e sua prevalência tem aumentado juntamente com a expectativa de vida da população. Além disso, essas doenças impactam o sistema de saúde, devido aos custos elevados correspondentes a consultas médicas, exames diagnósticos, medicamentos e, à medida que a doença progride para a incapacidade geral do paciente, os custos podem aumentar devido à necessidade de cuidados médicos especializados, internações hospitalares e dispositivos de acessibilidade. Isso se deve em parte às terapias farmacológicas disponíveis atualmente, porque objetivam apenas o alívio dos sintomas. A terapia celular, por sua vez, age diretamente na causa da degeneração através da reposição de células e do enriquecimento ambiental. As células-tronco mesenquimais (MSCs) são as mais utilizadas para esta finalidade, porém, estudos mais recentes demonstraram que as células precursoras neuronais (CPNs), que podem ser obtidas a partir da diferenciação de CTMs, apresentam características mais promissoras do ponto de vista clínico. As CPNs têm a capacidade inerente de proliferar, migrar e se diferenciar em neurônios maduros no cérebro adulto não lesado, além de estarem em um estágio mais avançado da maturação. Contudo, o grande desafio da terapia celular está no processo de diferenciação neuronal das CTMs em razão da heterogeneidade da população de CPNs resultante, o que pode interferir no sucesso do tratamento. **OBJETIVO:** Caracterizar CTMs e CPNs para a identificação de marcadores exclusivos. **MÉTODOS:** Este estudo teve caráter exploratório e integrou o Projeto aprovado do Edital da Chamada MS-SCTIE-Decit-DGITIS-CGCIS/CNPq nº 26/2020 – Plataformas Inovadoras em Terapias Avançadas, intitulado "Terapia de microRNAs de células precursoras neuronais no tratamento da Doença de Parkinson" em Eixo Temático II - Desenvolvimento de Produtos Extensivamente Manipulados. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe sob o parecer nº 5.295.957 em 17 de março de 2022. Para tal, 10 amostras de cordão umbilical foram coletadas em uma maternidade de Curitiba após autorização da mãe e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No laboratório, o material foi submetido à técnica de *explant* para isolamento das CTMs. Essas células foram caracterizadas seguindo as normas da *International Society for Cell Therapy* com citometria de fluxo e diferenciação em três linhagens. Em seguida, de acordo com os critérios estabelecidos previamente pelo nosso grupo de pesquisa, as CTMs formaram neuroesferas sob uma membrana de biopolímero, que por sua vez originaram as CPNs. Tanto CTMs quanto CPNs foram caracterizadas inicialmente por imunofenotipagem (anticorpos para CD34, CD45, CD73, CD90, CD105, HLA-DR, HLA-ABC, CD13, CD29, CD271, CD44, CD184, CD146, CD133, CD56, CD24, CD15, CD49d, CD79a, CD9, CD63, CD81, CDH11, PODXL, CD57,

CD177), imunocitoquímica (anticorpos para TH, β -tubulina, GFAP, DCX, MAP2, S100 β , NES, CALB2, SOX9, SNAI1+SNAI2), PCR em tempo real (RT-qPCR) (primers para β -tubulina, NES, GFAP e MAP2), ciclo celular em citômetro de fluxo (kit BrdU). Na sequência foram realizadas análises de sequenciamento de RNA por Single-cell (scRNAseq) em que os dados de transcriptômica foram interpretados com o auxílio da linguagem de programação "R" com o pacote Seurat (v4.4.0). **RESULTADOS:** Os tipos celulares apresentaram características imunofenotípicas idênticas, bem como na imunocitoquímica. Na RT-qPCR foi possível visualizar uma maior expressão somente do gene MAP2. Este gene já foi descrito na literatura durante a diferenciação neuronal desempenhando um papel no crescimento de neuritos e na indução de dendritos. Por fim, foi feito o scRNAseq que revelou uma população mais heterogênea de CPNs em comparação às CTMs. Diversos genes expressos diferencialmente por CPNs que estão diretamente envolvidos em processos neuronais, como CHRM3, CNTNAP2, S100A4, CNTN3, DPF3, KCNK2, CHRM2, IL1RAPL1, ABI3BP, EPHA4, SOX6 e CDH6. Alguns desses genes foram mais relevantes por estarem expressos diferencialmente e por codificarem proteínas de superfície, importante para estudos futuros em que será feita a separação de uma subpopulação de interesse dentre as CPNs por *sorting*, possibilitando uma terapia celular com componentes mais homogêneos. Além disso, foi observado que uma parte das CPNs esteve em processo de divisão celular ativo, indicando uma parcela de células imaturas que mantêm a capacidade proliferativa mesmo após o processo de diferenciação neural ter iniciado. Portanto, o presente estudo fornece bases importantes para a aplicação clínica das CPNs no campo da terapia celular, bem como para futuras investigações acerca dos processos iniciais de diferenciação neuronal que podem ser úteis para evidenciar a complexidade e a dinâmica da maturação celular. **CONCLUSÃO:** As CPNs expressarem fenotipicamente os mesmos marcadores das CTMs, mas se distinguem destas pela expressão de genes envolvidos em processos neuronais, o que permitirá a realização de *sorting* para a obtenção de uma população mais homogênea garantindo reprodutibilidade do bioprocessamento.

PALAVRAS-CHAVE: células-tronco mesenquimais; células precursoras neuronais; citometria de fluxo; sequenciamento de RNA por *Single-Cell*.

REFERÊNCIAS

- DULKEN, B. W. et al. Single-Cell Transcriptomic Analysis Defines Heterogeneity and Transcriptional Dynamics in the Adult Neural Stem Cell Lineage. **Cell Reports**, v. 18, n. 3, p. 777-790, 2017.
- FIORENZANO, Alessandro *et al.* Dopamine Neuron Diversity: Recent Advances and Current Challenges in Human Stem Cell Models and Single-cell Sequencing. **Cells**, v. 10, n. 6, p. 1366, 2021.
- HUANG, Yin et al. Single cell transcriptomic analysis of human mesenchymal stem cells reveals limited heterogeneity. **Nature – Cell death & disease**, v. 10, n. 5, p. 368, 2019.
- LLORENS-BOBADILLA, E. et al. Single-cell transcriptomics reveals a population of dormant neural stem cells that become activated upon brain injury. **Cell stem cell**, v. 17, n. 3, p. 329-340, 2015.
- SUN, Changbin et al. Single-cell RNA-seq highlights heterogeneity in human primary Wharton's jelly mesenchymal stem/stromal cells cultured in vitro. **Stem Cell Research & Therapy**, v. 11, p. 1-16, 2020.

ANÁLISE DE BIOMARCADORES MOLECULARES E TECIDUAIS EM SARCOMAS

Leonardo Vinicius Barbosa
leovinius@live.com
Cleber Machado-Souza
Luciane Regina Cavalli
Aline Simoneti Fonseca

INTRODUÇÃO: Os sarcomas representam um grupo de cânceres heterogêneos responsáveis por 10 a 15% das neoplasias pediátricas. Atualmente há poucas opções terapêuticas além do tratamento convencional com: ressecção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia (TU *et al.*, 2024). Sarcoma de Ewing (ES) é uma neoplasia que ocorre geralmente em ossos longos de crianças entre 5 e 15 anos, apresenta o prognóstico mais desfavorável dentre os tumores ósseos infantis, contudo acomete partes moles também com menor frequência (20% dos casos). 85% dos casos de ES apresentam translocação entre os genes *EWSR1* e *FLI1* que induz fatores a produção de transcrição para multiplicação celular. Por outro lado, o Rbdomiossarcoma (RMS) é ocasionado pelos rbdomioblastos - células precursoras do tecido muscular - é um tumor exclusivamente de partes moles com dois principais subtipos infantis: o RMS embrionário (ermos) e o RMS alveolar (aRMS). Enquanto o eRMS - apresentar uma maior incidência e um prognóstico mais favorável - acomete principalmente a região de cabeça e pescoço e trato geniturinário de crianças na faixa dos 5 anos de idade; em contrapartida, o aRMS - tumor mais agressivo com alta tendência de metastatizar - acomete mais as extremidades das crianças envolvendo braços e pernas. Assim como o RMS, o SEW é extremamente agressivo e o protocolo de tratamento adotado para ES é baseado em cinco quimioterápicos principais (vincristina, doxorubicina, ciclofosfamida, ifosfamida e o etoposide). Estes, quando bem-sucedidos, podem aumentar a sobrevida em 5 anos para 73% dos pacientes que não apresentam metástases. Para RMS são utilizados IVADOXO (Ifosfamida, vincristina, actinomicina-D, doxorubicina) como primeira linha de tratamento - que com sorte - 61% das crianças sobrevivem 5 anos. Contudo, quando ocorre metástase a sobrevida não ultrapassa os 25%. Como segunda opção de tratamento utiliza-se normalmente topotecan e carboplatina para diminuição dos tumores (HETTNER *et al.*, 2022). Em ambos os sarcomas, as células necessitam de determinados mecanismos celulares para a evadir da apoptose, um processo essencial para a homeostase celular e desenvolvimento adequados de um organismo. Essa forma de morte celular desempenha um papel crucial na eliminação de células indesejadas ou danificadas, além de ser fundamental para a modelagem e manutenção de tecidos e órgãos. A apoptose ocorre por meio de vias intrínsecas e extrínsecas que convergem em um conjunto de eventos moleculares altamente coordenados, culminando na morte celular (ALBERTS *et al.*, 2010). Envolvem uma série de moléculas importantes como, caspases, TNF- α , proteínas Bcl-2, inibidores da apoptose (IAP) e TCTP. Há reguladores que estão envolvidas com a apoptose como p53 e MDM2 outras moléculas de outras vias como a de proliferação celular com MTOR, CDKN1A (p21), adesão celular com a e β -catenina, hipóxia celular e angiogênese com HIF-1 α e VEGF para formação de metástases. A baixa sobrevida em sarcomas ocorre devido ao avanço da doença e resistência aos quimioterápicos, sendo que os fatores podem ser variados, como surgimento das características anti-apoptóticas nos tumores pela

expressão de miRNAs que suprimem moléculas pró-apoptóticas como o p53 e Bak e também pela superexpressão de membros da família dos inibidores da apoptose (IAPs), como XIAP e BIRC5 (survivina) (AHMED; ZIA; WAGNER, 2014). A desregulação da expressão de moléculas envolvidas com a transcrição e replicação celular como p53, p21, MTOR, MDM2, além de respostas a hipóxia que podem acionar a angiogênese por meio da HIF-1 α podem colaborar no desenvolvimento tumoral por meio dos SNPs. Somados, ES e RMS representam metade dos sarcomas infantis – embora consideradas neoplasias raras - carecem de estudos genéticos, moleculares a respeito do microambiente tumoral envolvendo vias como apoptose, hipóxia e ciclo celular que sirvam como preditores de diagnóstico e/ou biomarcadores para estes sarcomas. **OBJETIVO:** Analisar a associação das moléculas presentes em três vias de carcinogênese: ciclo celular (*TPT1*; *TP53*; *MDM2*; *CDKN1A* e *MTOR*), apoptose (*BIRC5*; *XAF1* e *XIAP*) e hipóxia (*HIF1 α* e *VEGF*); utilizando a abordagem molecular com SNPs para os genes, expressão de miRNAs (miR-20a-5p; miR-21-3p, miR-29b-3p, miR-101-3p; miR-125b e miR-130b); transcriptoma espacial e a expressão tecidual por imunohistoquímica (IHQ) em sarcomas (ES e RMS) além de correlacionar com as variáveis clínicas dos pacientes a fim de evidenciar algum potencial biomarcador. **MÉTODOS:** Para executar o projeto, será necessário extrair os ácidos nucleicos das amostras dos blocos parafina que contém o tumor utilizando o kit RecoverAll Pure Link™, utilização de sondas TaqMan™ para executar os ensaios de qPCR envolvendo SNPs e os miRNAs utilizando RT-qPCR, formação do Tissue Microarray (TMA) para execução da imunohistoquímica a fim de quantificar as proteínas envolvidas nas vias da carcinogênese. Para o transcriptoma com auxílio da tecnologia NanoString GeoMX® será utilizado o TMA gerado para avaliar a expressão de RNAs no material parafinado. **RESULTADOS ESPERADOS:** Almeja-se encontrar uma associação entre a expressão proteica, polimorfismo nos genes com as variáveis clínicas. Espera-se evidenciar diferença na expressão dos miRNAs (miR-20a-5p; miR-21-3p, miR-29b-3p, miR-101-3p; miR-125b e miR-130b) associada as variáveis clínicas e a expressão proteica. Espera-se observar uma diferença de expressão: de proteínas, de miRNAs e variação alélica entre as áreas adjacentes ao tumor (livre de neoplasia) e os tumores. Espera-se que o transcriptoma espacial revele alta ou baixa expressão de RNAs dos genes estudados no tecido neoplásico em vias associadas a carcinogênese, ajudando a compreender mais sobre microambiente tumoral em RMS e ES.

REFERÊNCIAS:

- AHMED, A. A.; ZIA, H.; WAGNER, L. Therapy resistance mechanisms in Ewing's sarcoma family tumors. *Cancer Chemotherapy and Pharmacology*, v. 73, n. 4, p. 657–663, 2014.
- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. [s.l.] ARTMED, 2010.
- HETTMER, S.; LINARDIC, C. M.; KELSEY, A.; RUDZINSKI, E. R.; VOKUHL, C.; SELFE, J.; RUHEN, O.; SHERN, J. F.; KHAN, J.; KOVACH, A. R.; LUPO, P. J.; GATZ, S. A.; SCHÄFER, B. W.; VOLCHENBOUM, S.; MINARD-COLIN, V.; KOSCIELNIAK, E.; HAWKINS, D. S.; BISOGNO, G.; SPARBER-SAUER, M.; VENKATRAMANI, R.; MERKS, J. H. M.; SHIPLEY, J. Molecular testing of rhabdomyosarcoma in clinical trials to improve risk stratification and outcome: A consensus view from European paediatric Soft tissue sarcoma Study Group, Children's Oncology Group and Cooperative

Weichteilsarkom-Studiengruppe. *European Journal of Cancer*, v. 172, p. 367–386, 2022.

TU, C.; KULASINGHE, A.; BARBOUR, A.; SOUZA-FONSECA-GUIMARAES, F. Leveraging spatial omics for the development of precision sarcoma treatments *Trends in Pharmacological Sciences* Elsevier Ltd, 2024.

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE NO CONTEXTO ESCOLAR: TEATRO CHAPEUZINHO VERMELHO CONTRA A DENGUE

Leticia Oliveira Rama
leticia.rama@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Gomes Espindola
Raquel Matioli Oliveira acho

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a dengue, chikungunya e Zika (DZC) constituem importantes ameaças à saúde pública no Brasil em função do seu potencial epidêmico com elevada magnitude caracterizadas por altas incidência e prevalência e dos impactos socioeconômicos, ocasionando sobrecarga dos serviços de saúde. Além de constituírem, na atualidade, um dos maiores problemas de saúde pública no país e no mundo. Assim, fica evidente a necessidade de prevenir e combater o vetor, os quais podem ser feitos através de três tipos de mecanismos: saneamento do meio ambiente, o combate direto a larvas, ovos e adultos por meio de agentes químicos, físicos e biológicos, e atividades de educação em saúde, que tem por objetivo reduzir os criadouros do mosquito. A partir disso, a fim de prevenir e combater a situação emergente da dengue no país, faz-se necessário o empoderamento da comunidade através de ações intersetoriais entre o campo da saúde e educação. Nesse sentido busca-se através de políticas públicas promover estratégias para prevenção e o controle das arboviroses, entre as quais está o Programa Saúde na Escola (PSE), cujas ações teoricamente devem ser estruturadas no modelo da Promoção da Saúde (PS) e são dirigidas aos estudantes de escolas públicas brasileiras por meio de parcerias municipais estabelecidas entre as escolas e as Unidades de Saúde da Família. Dito isso, a educação em saúde pode ser considerada como um dos principais eixos estratégicos para a promoção da saúde, podendo contribuir na formação de consciência crítica do educando, além de possibilitar que o sujeito adquira práticas que visem à promoção não somente da sua saúde como da comunidade em que está inserido. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** este estudo tratou-se de um estudo retrospectivo, descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de duas enfermeiras residentes participantes de uma peça teatral para aproximadamente 650 crianças com idade entre 5 a 10 anos em um centro de educação infantil (CEI) na cidade de Curitiba, Paraná, ocorrido no dia 30 de abril de 2024, no período da manhã e da tarde. A escolha do tema partiu do propósito de expandir as informações a respeito da prevenção da dengue considerando o momento epidemiológico vivenciado pela cidade. O teatro contou com a participação de sete profissionais de saúde de uma unidade básica de saúde do distrito Bairro Novo, da cidade de Curitiba, sendo quatro técnicas de enfermagem, uma enfermeira e duas enfermeiras residentes. Os personagens interpretados foram: a chapeuzinho vermelho, a vovozinha, o lobo mau, o caçador de focos, o mosquito *Aedes aegypti* e o profissional da saúde que trouxe informações ao final da apresentação. Além de uma profissional no cargo de cinegrafista. Portanto, foi elaborado um roteiro com a descrição do cenário e das falas dos personagens, seguido da distribuição do elenco, realização de ensaios, confecção do figurino e agendamento da data com a coordenadora do CEI. Assim, no dia primeiro de maio de 2024, deu-se início a apresentação teatral da "Chapeuzinho vermelho no combate à dengue" no CEI, o qual ocorreu no refeitório e em três momentos diferentes. Após a apresentação, foi aplicado um questionário com os profissionais da educação que estiveram presentes,

sendo questionado sua função no CEI, qual era a turma que estavam acompanhando, qual a idade dos alunos, e sua avaliação referente a apresentação do teatro, a organização, ao tempo de apresentação e questionando sobre comentários ou sugestões. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** todos os participantes (100%) ficaram muito satisfeitos com a apresentação do teatro, enquanto para a organização, 72,7% avaliou como muito satisfeito, e 27,3% como satisfeito. Sobre o tempo de apresentação, 18,2% dos avaliadores ficaram satisfeitos enquanto 81,8% ficou muito satisfeito. Obteve-se as seguintes respostas quando questionados sobre sugestões ou comentários acerca da educação em saúde: *"O grupo está de parabéns pela iniciativa em estar próximo das crianças e ensinar de maneira lúdica."*; *"Foi um momento repleto de aprendizagens e ludicidade. Parabéns aos profissionais envolvidos pelo excelente teatro apresentado aos estudantes."*; *"Por mais eventos e entretenimentos culturais nas escolas da rede pública, amamos aliar cultura e saúde."*; *"Gostaria de parabenizar o trabalho incrível que fizeram, trazendo informações importantes e necessárias através do lúdico. As crianças amaram. Obrigada!!!"*. **RECOMENDAÇÕES:** constatou-se a partir da vivência relatada que o ambiente escolar constitui um dos espaços mais importantes na formação do indivíduo, já que é onde ocorrem as trocas de conhecimento, informações, ideias e socialização de temas necessários para o desenvolvimento do educando como sujeito transformador. Pode-se inferir através dos dados analisados nesse estudo, a relevância de uma rede intersetorial entre escola e unidade de saúde na tentativa de instrumentalizar os alunos, utilizando-se das práticas de educação em saúde, a fim de que haja a conscientização tanto individual, quanto em âmbito coletivo para o combate e prevenção da dengue e de demais condições que podem ser abordadas com os alunos, considerando seus potenciais como multiplicadores de conhecimento quando utilizada a pedagogia lúdica, a qual possibilita a promoção da apropriação ativa e significativa do conteúdo trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Criança; Dengue; Educação em Saúde; Promoção em Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses. 55. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf>. Acesso em: 07 ago 2024.

FERNANDES, W. R. et al.. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 179–189, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVMDP5XLMS/#>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FONTANA, R. T. et al.. Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório / Reflections on health education as an emancipatory process.

Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5196–5203, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-096. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10651>. Acesso em: 7 out. 2024.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B.. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. Escola Anna Nery, v. 15, n. 4, p. 818–824, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Pg6p6GL3DsTgtMcsCJm8LWB/#>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ATIVIDADE DA GLUTATIONA PEROXIDASE NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Meire Ellen Pereira
meire.pereira@aluno.fpp.edu.br
Júlia Vicentin de Souza,
Gabriella Giandotti Gomar,
Isabeli Lopes Kruk,
Cláudia Sirlene Oliveira

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa caracterizada pelo comprometimento de múltiplos domínios cognitivos. O desenvolvimento da DA envolve fatores ambientais e predisposição genética associada ao estilo de vida. Embora a etiopatogenia da DA ainda não esteja clara, estudos têm demonstrado que estresse oxidativo pode causar e até agravar a doença. O cérebro é sensível aos danos causados pelo estresse oxidativo, devido ao abundante conteúdo lipídico, altas necessidades energéticas e baixa capacidade antioxidante. O sistema de defesa antioxidante desempenha um papel na manutenção do equilíbrio entre moléculas pró-oxidantes e antioxidantes, mitigando o estresse oxidativo. A glutationa peroxidase (GPX) é uma selenoenzima antioxidante, e pode influenciar os processos de regulação do estresse oxidativo controlando o acúmulo de peróxido de hidrogênio. **OBJETIVOS:** Assim, este estudo teve como objetivo analisar o padrão de atividade da GPX no cérebro (*post-mortem*) e no sangue de pacientes com DA por meio de uma revisão sistemática e meta-análise. **MÉTODOS:** Esse trabalho seguiu as diretrizes do *Pattern of Reporting Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA) e foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO; CRD42023459540). A busca sistemática foi realizada em 4 bases de dados (*Cochrane Library*, *SciELO*, *PubMed* e *Web of Science*) utilizando as palavras-chaves “*glutathione peroxidase*”, “*Alzheimer's disease*”, “*human*”, “*patients*”, “*animal*”, “*rats*” e “*rodents*” e os operadores booleanos “OR”, “AND” e “NO”. O processo de seleção dos artigos foi realizado por quatro revisores divididos em duplas. Quaisquer discrepâncias foram resolvidas por um quinto revisor. A análise estatística foi realizada pelo *Review Manager (RevMan)*, e o risco de viés foi avaliado usando a ferramenta *Newcastle-Ottawa*, utilizado para estudos de coorte e de caso controle. **RESULTADOS:** Um total de 1999 artigos científicos foram coletados e, após a avaliação, 29 artigos foram incluídos na análise qualitativa e, desses, 7 foram usados na meta-análise (análise quantitativa). A atividade da GPX foi medida em diferentes amostras, como sangue total (6,9% dos artigos), eritrócitos (51,7% dos artigos), plasma (27,6% dos artigos) e cérebro *post-mortem* (24,1% dos artigos). Em relação à atividade da GPX no sangue total, todos os estudos incluídos na revisão observaram uma diminuição na atividade dessa enzima em pacientes com DA em comparação ao grupo controle. Por outro lado, quando a atividade da GPX foi avaliada em eritrócitos, padrões diferentes foram observados, sendo que 40% dos artigos selecionados sistematicamente não observaram diferença estatisticamente significativa na atividade da GPX de eritrócitos entre pacientes com DA e o grupo controle; 40% observaram uma diminuição estatisticamente significativa na atividade da enzima em pacientes com DA; e os 20% restantes observaram um aumento da atividade da enzima em pacientes com DA. Dos 15 estudos que avaliaram a atividade da GPX eritrocitária, sete (nove grupos) puderam ser meta-analisados, ou seja, os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão e a atividade específica da enzima

estava na mesma unidade de medida, a saber, U/g Hb. A meta-análise não revelou diferença na atividade da GPX eritrocitária [-0,60 (-1,25, 0,04); $p = 0,07$] (Figura 2A), com alta heterogeneidade ($I^2 = 90\%$) entre os estudos. Quando os artigos com alta heterogeneidade foram removidos, seis estudos (oito grupos) foram meta-analisados. A meta-análise revelou que em estudos de baixa heterogeneidade ($I^2 = 14\%$) a atividade da GPX eritrocitária é diminuída em pacientes com DA [-0,29 (-0,51, -0,08); $p = 0,008$] em comparação aos indivíduos controle. Nos estudos que analisaram a atividade da GPX plasmática, 75% dos estudos observaram uma diminuição na atividade dessa enzima em pacientes com DA em comparação ao grupo controle; os 25% restantes não relataram diferenças na atividade da GPX plasmática. A atividade da GPX foi medida em várias regiões cerebrais *post-mortem*, dois artigos observaram um aumento da atividade GPX nas regiões cerebrais do giro para-hipocampal (HPG), córtex frontal (FCX), córtex parietal (PC) e córtex temporal (TC) de indivíduos com DA. E um artigo observou uma diminuição da atividade GPX na região cerebral do giro temporal superior (STG) de pacientes com DA. Na maioria dos artigos incluídos (57%), nenhuma alteração na atividade GPX na região cerebral foi observada. Na avaliação da qualidade dos métodos de estudos de coorte e estudos de caso-controle selecionados para esta revisão sistemática, aqueles com abordagem de caso-controle apresentaram 3,44% de alto risco de viés, 17,24% com algumas preocupações sobre o risco de viés e 79,31% demonstraram baixo risco de viés, o alto risco de viés foi principalmente devido ao domínio da comparabilidade, que trata da comparação entre grupos avaliados em fatores como idade e fatores de risco. Além disso, apenas um estudo de coorte foi selecionado, o qual apresentou baixo risco de viés. Ressaltamos que a falta de dados e a disparidade nos parâmetros utilizados dificultaram a realização da metanálise. Esta discrepância pode ser devida a diferenças nas plataformas experimentais, métodos, variações individuais e outros fatores de confusão. **CONCLUSÃO:** As análises mostraram que a atividade da GPX na maioria dos estudos incluídos diminuiu em pacientes com DA em comparação com controles saudáveis. Estudos mais detalhados são necessários para avaliar melhor os efeitos da atividade da GPX no déficit cognitivo e no estresse oxidativo associados à DA.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Nervoso; Glutathione Peroxidase; Doença de Alzheimer; Estresse Oxidativo.

REFERÊNCIAS:

Ionescu-Tucker, A., & Cotman, C. W. (2021). Emerging roles of oxidative stress in brain aging and Alzheimer's disease. *Neurobiology of aging*, 107, 86–95. <https://doi.org/10.1016/j.neurobiolaging.2021.07.014>

Oliveira, C.S.; Piccoli, B.C. Nogara, P.A.; Pereira, M.E.; Carvalho, K.A.T.; Skalny, A.V.; Tinkov, A.A.; Aschner, M.; Rocha, J.B.T. (2021) Selenium neuroprotection in neurodegenerative disorders. *Handbook of Neurotoxicity*, 2nd ed, v. 1, p. 35. https://doi.org/10.1007/978-3-031-15080-7_238.

Youssef, P., Chami, B., Lim, J., Middleton, T., Sutherland, G. T., & Witting, P. K. (2018). Evidence supporting oxidative stress in a moderately affected area of the brain in Alzheimer's disease. *Scientific reports*, 8(1), 11553. <https://doi.org/10.1038/s41598-018-29770-3>

MANEJO DA DERMATITE DE FRALDA EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE

Milena Quadro Nunes
milena.nunes@aluno.fpp.edu.br
Aline Dahmer da Silva
Bettina Heidenreich Silva
Gabrielle Pontes Santos
Giovana Cardoso Ventura
Wellington da Silveira Gerrhim
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dermatite de fralda, popularmente chamada de assadura, é uma dermatopatia frequente na primeira infância, especialmente entre 9 a 12 meses de idade, observando-se que uma parcela significativa das crianças nesta faixa etária é acometida em algum grau. Tal dermatopatia é caracterizada inicialmente por lesões hiperemiadas associadas ou não a edema e descamação, que gera resposta inflamatória na região em contato com as fraldas: perineo, glúteos, abdômen inferior e coxas, podendo gerar ruptura da derme e lesões abertas. A causa apresenta origem multifatorial, podendo ser por contato prolongado com urina e fezes, as quais contém substâncias que elevam o pH da pele, favorecendo que a epiderme seja lesionada, especialmente em casos de diarreia; uso de lenços umedecidos perfumados ou que contenham álcool em sua composição; hiper-hidratação, a qual favorece a maceração da pele; temperatura local elevada, o que dificulta a perspiração e causa vasodilatação, gerando, conseqüentemente, inflamação e, também, reação alérgica à composição da fralda, fatores esses que, em conjunto, propiciam o desenvolvimento de infecções oportunistas, como as fúngicas, sendo mais frequente a candidíase perineal. No lactente, a região das fraldas é considerada única, pois além de permanecer a maior parte do tempo coberta e em contato com substâncias irritantes, também é higienizada diversas vezes ao dia, o que se torna um risco quando realizada de maneira inadequada, uma vez que a barreira cutânea ainda está em desenvolvimento. Outro fator que pode ser citado, é o início da introdução alimentar, geralmente a partir dos 6 meses de idade, a qual altera o movimento intestinal e o pH das fezes. No recém-nascido, a troca de fraldas deve ser feita a cada 1 a 2 horas durante o dia e pelo menos uma vez durante a noite, já no lactente, deve ser realizada a cada 3 a 4 horas durante o dia, evitando o contato prolongado da pele com sujidade. Após o comprometimento da barreira cutânea, os fatores causais potencializam o desenvolvimento de novas lesões e agravo das lesões já existentes, além de ser porta de entrada para microrganismos, evidenciando a importância da implementação de medidas de prevenção da dermatite. Durante a atuação como enfermeira em uma Unidade Municipal de Saúde em um município do sul do Brasil no ano de 2024, ao longo dos atendimentos realizados nas consultas de avaliação do desenvolvimento na puericultura de crianças entre zero a dois anos, foi observada presença significativa de dermatite em região de fraldas. No decorrer dos atendimentos, foi evidenciado pelos responsáveis preocupação em relação ao quadro de dermatite e dúvidas referentes aos cuidados necessários com a higiene da criança. Quando indagado sobre a maneira que a higiene íntima do bebê era realizada, obteve-se respostas deveras semelhantes, sendo mencionado uso de lenços umedecidos perfumados, fricção excessiva a fim de remover todo resíduo da pomada utilizada, não utilização de creme barreira a cada troca de fralda e uso da mesma fralda por tempo prolongado,

ao invés da troca a cada eliminação fisiológica. Outrossim, durante o exame físico, foi possível observar sinais de desconforto do lactente no momento que os responsáveis realizam a higiene e troca de fralda, evidenciando, na maioria das vezes, agitação e choro. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No decurso das consultas, foi realizada educação em saúde relacionada à higiene íntima do bebê, sendo ressaltada a importância da higienização das mãos antes e depois da troca; utilização de algodão umedecido com água morna ou lenços com o ph semelhante ao fisiológico, ao invés de lenços umedecidos perfumados, com álcool ou demais substâncias potencialmente irritantes; higienização da genitália de maneira suave, sem fricção excessiva e no sentido da vulva para o ânus na genitália típica feminina e no sentido da ponta até a base do pênis na genitália típica masculina, utilizando produtos apropriados para a pele infantil, como o sabonete de coco ou neutro; aplicação de finas camadas de creme barreira hipoalergênicos, de maneira que cubra toda a região exposta a fim de proteger a pele das eliminações, não sendo necessária a remoção completa do creme nas trocas de fraldas seguintes; uso de fraldas super absorventes e troca frequente da mesma, mantendo a pele sempre limpa e seca, além de exposição da pele ao ar durante curtos períodos durante o dia. **RECOMENDAÇÃO:** Diante do exposto, torna-se evidente a importância de orientações confiáveis, frequentes e de maneira simples, que devem ser iniciadas no pré-natal e na maternidade, perdurando durante todas as consultas de puericultura, uma vez que os atendimentos abordam diversas orientações. Dessa forma, é importante que o profissional utilize todas as oportunidades para reforçar os cuidados necessários com a higiene íntima do lactente e certifique-se que as mesmas foram compreendidas, viabilizando que os responsáveis se empoderem do cuidado de forma a identificar fatores que predispõem as lesões de pele em região perineal e saibam como prevenir sua ocorrência. Outrossim, faz-se necessário que os profissionais busquem atualização sobre a temática para realizar uma avaliação precisa e intervenção eficaz, utilizando uma visão holística para identificar o perfil socioeconômico de cada família para fornecer orientações que sejam viáveis de serem realizadas de acordo com cada realidade.

PALAVRAS-CHAVE: assadura; criança; dermatite das fraldas; fraldas infantis; puericultura.

REFERÊNCIAS:

FILHO, James; CARVALHO, Carlos. Dermatite das fraldas, fisiopatologia e tratamento: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 96, n.3, p. 183-186, jul-set, 2017.

RIACZESKI, Fatima; TOSO, Beatriz; CARVALHO, Ariana; LORDANI, Tarcisio. Tratamento da dermatite de fraldas associada ao uso de antibioticoterapia em crianças hospitalizadas: revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, Cascavel, v.22, 9p., 08, 2022.

SILVA, Kaynanda; SOUSA, Daniela; COSTA, Geovana; VALENTIM, Maria; CAMPOMIZZI, Jonas. Dermatite por fralda: características dermatológicas e avaliação pediátrica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, São Paulo, v.9, n.10, p.3387-3397, 10, 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Dermatite de fraldas: diagnósticos diferenciais**. Porto Alegre: SBP, 2022.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS POR UMA ESTUDANTE DO TIMOR-LESTE

Natália Ferreira
natalia.ferreira@aluno.fpp.edu.br
Mario Antônio Sanches
Patricia Maria Forte Rauli
Leonardo de Souza Cardoso
Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No contexto do ensino médico tradicional em Timor-Leste, as práticas pedagógicas são amplamente baseadas em aulas expositivas, onde o docente assume um papel central e os alunos participam de forma predominantemente passiva. Esse modelo limita o desenvolvimento de habilidades críticas e a reflexão sobre temas complexos, como saúde, cultura e diversidade. A ausência de metodologias ativas cria ambientes de aprendizagem rígidos, que não incentivam o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes. Como resultado, há uma lacuna na formação de profissionais de saúde preparados para lidar com a diversidade cultural e as especificidades dos contextos locais. Embora algumas instituições de ensino superior no país tenham começado a adotar metodologias ativas, essas práticas ainda são exceções, e o ensino tradicional continua a prevalecer. Essa situação evidencia a necessidade de uma mudança no modelo educacional, com foco em abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e a reflexão crítica sobre a intersecção entre cultura e saúde. Para formar médicos capazes de atuar em um mundo cada vez mais multicultural, é imprescindível que o ensino se adapte, incorporando metodologias que desafiem os estudantes a pensar de forma mais abrangente e contextualizada.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante o estágio de docência na disciplina "Integração Ensino Comunidade 1" (IEC 1) do curso de Medicina, em colaboração com o supervisor, foi planejada e implementada uma aula sobre "Saúde, Cultura e Diversidade." O objetivo foi introduzir metodologias ativas, como o Arco de Maguerez, para estimular a participação ativa dos estudantes e conectá-los com a realidade social e cultural, proporcionando uma formação mais crítica e reflexiva. Por meio dessa abordagem, buscou-se desenvolver nos futuros médicos uma compreensão humanizada e holística das interações entre saúde, cultura e diversidade. Essa metodologia visa não apenas ensinar conteúdos teóricos, mas promover o engajamento dos alunos em discussões práticas que os ajudem a contextualizar o cuidado à saúde em diferentes ambientes culturais. A intenção era que os estudantes se tornassem profissionais capazes de lidar com as complexidades e especificidades culturais presentes nas comunidades onde atuarão, especialmente em contextos de grande diversidade cultural, como em Timor-Leste. A aula foi estruturada para integrar teoria e prática, destacando a importância da sensibilidade cultural na formação médica. Iniciou-se com uma apresentação sobre o livro "Cultura: Um Conceito Antropológico," de Roque Laraia. Os estudantes foram divididos em grupos para discutir os conceitos do livro, relacionando-os às percepções de saúde. Essa atividade permitiu que os alunos explorassem como os aspectos culturais influenciam o cuidado em saúde, promovendo um entendimento mais profundo e contextualizado. Em seguida, foi compartilhada uma experiência de viver em Timor-Leste, abordando as percepções de saúde tanto no contexto tradicional quanto no moderno. Foram discutidos como os fatores culturais impactam o cuidado à saúde, e as perguntas dos estudantes foram

respondidas, proporcionando uma visão intercultural e prática. Ao final, organizou-se uma roda de conversa para que os alunos refletissem sobre o conteúdo aprendido, conectando os conhecimentos adquiridos com suas futuras práticas profissionais.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A experiência demonstrou o impacto positivo das metodologias ativas no engajamento e aprendizado dos estudantes. Observou-se um ambiente de aula mais dinâmico e acolhedor, onde os alunos se sentiram encorajados a participar ativamente, expressando suas ideias e questionamentos sem receios. A roda de conversa proporcionou um espaço seguro para discussões, estimulando o raciocínio crítico e a construção coletiva do conhecimento. A utilização do Arco de Maguerez como ferramenta de problematização facilitou a conexão entre a teoria e a prática, enriquecendo a formação dos futuros médicos. Comparando com a experiência anterior em Timor-Leste, onde predomina o ensino expositivo, a implementação de metodologias ativas mostrou-se mais eficaz para engajar os estudantes e promover a reflexão crítica sobre temas sensíveis, como a diversidade cultural. A abordagem ativa ajudou a desconstruir preconceitos e a preparar os alunos para lidar com diferentes contextos culturais em sua atuação profissional, algo crucial para médicos que trabalharão em um país com diversidade cultural significativa como Timor-Leste. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se ampliar o uso de metodologias ativas no ensino médico em Timor-Leste, como o Arco de Maguerez, para promover maior participação dos alunos e estimular a reflexão crítica sobre questões culturais e sociais que influenciam a saúde. Além disso, é importante valorizar o contexto cultural nas discussões, utilizando estudos de caso reais e relatos de experiências, para enriquecer o aprendizado e preparar os estudantes para atuar em contextos diversos, respeitando e compreendendo as particularidades de cada paciente. Investir na capacitação de professores para o uso de metodologias que favoreçam a problematização e a participação ativa dos estudantes é fundamental para transformar o ambiente de ensino, tornando-o mais inclusivo e centrado nas necessidades dos alunos. Também é essencial instituir rodas de conversa e momentos de reflexão durante as aulas, pois isso pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo, facilitando a troca de conhecimentos e experiências entre os alunos. Essas práticas promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para a prática médica, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios da saúde em uma sociedade multicultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Metodologias Ativas, Saúde, Cultura e Diversidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em : <file:///C:/Users/User/Downloads/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

FERREIRA, Matheus Mendes dos Santos; MAIA, Luciana Colares; COSTA, Simone de Melo; CALDEIRA, Antônio Prates. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina no Brasil: mudanças no processo de formação. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 17, e89451, maio 2023. Disponível em: <http://10.5380/jpe.v17i0.89451>. Acesso em: 24 set. 2024.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

MACHIN, Rosana; *et al.* Diversidade e diferença: desafios para a formação dos

profissionais de saúde Um artigo científico. **Ciência & Saúde Coletiva**, volume: 27, numero 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cd97PnSf9Q3kLMRkDZCwx6b/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Saúde e Diversidade. **Saúde e Sociedade**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000200003>. Acesso em: 20 mar. 2024.

AValiação DA TOXICIDADE DOS HERBICIDAS DICAMBA E 2,4-D, ISOLADOS E EM MISTURA, NA LINHAGEM CELULAR INTESTINAL HUMANA CACO-2

Nathalia Kirsten
nathalia_kirsten123@hotmail.com
Shayane Milhorini da Silva
Izonete Cristina Guiloski

INTRODUÇÃO: O uso de pesticidas de forma inadequada, em grande escala e sem as devidas precauções pode levar a sérios problemas ambientais e de saúde. Esses produtos são capazes de contaminar organismos não visados, como os seres humanos, causando graves danos à saúde e ao meio ambiente. Eles podem interagir com as células, levando a danos genéticos, mutagênese e carcinogênese.

OBJETIVOS: Avaliar o potencial efeito toxicológico do Dicamba e do 2,4-D, isolados e em mistura, na linha celular Caco-2, verificando efeitos no sistema antioxidante e parâmetros relacionados a processos inflamatórios.

MÉTODOS: As células Caco-2 foram expostas aos herbicidas Dicamba e do 2,4-D durante 24 e 72 horas. O IC₅₀ do 2,4-D e do Dicamba (DIC) foi determinado testando as concentrações de 0,1 a 10.000 mg/L utilizando o método PrestoBlue™. Os ensaios subsequentes foram realizados com as concentrações de: 15 e 150 mg/L para DIC; 7, e 70 mg/L para 2,4-D; e misturas de 15 mg/L DIC + 7 mg/L 2,4-D e 150 mg/L DIC + 70 mg/L 2,4-D. O ensaio de citotoxicidade foi realizado utilizando o método PrestoBlue™, em placas de 96 poços com 2,5x10⁴ células/poço. Para avaliação do sistema antioxidante e análise de biomarcadores de relacionados a processos inflamatórios, as células foram expostas aos herbicidas em placas de 6 poços (2x10⁵ células/poço). Os biomarcadores de estresse oxidativo analisados foram: superóxido dismutase (SOD), glutathione peroxidase (GPx), glutathione S-transferase (GST), glutathione reduzida (GSH), lipoperoxidação e concentração total de proteínas. Para inflamação foram: N-acetil-β-D-glucosaminidase (NAG) e mieloperoxidase (MPO). As análises estatísticas foram realizadas com o GraphPad Prisma®, os dados foram analisados para a normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e posteriormente, por ANOVA de uma via, seguido do pós-teste de Newman-Keuls.

RESULTADOS: O IC₅₀ em 72h de exposição para o 2,4-D foi de 699,7 mg/L e para o DIC foi de 1484 mg/L. Em 24 horas, não foi observada citotoxicidade dos herbicidas em comparação ao controle, somente do grupo da maior concentração da mistura (M2) em relação aos grupos do 2,4-D (p = 0,0049). Já em 72 horas, foi observada maior citotoxicidade, com M2 diferindo de todos os grupos, e a maior concentração de DIC diferindo da menor concentração de 2,4-D e DIC (p < 0.0001). Na análise do sistema antioxidante, a atividade da enzima SOD, em 24 e 72 horas, teve um aumento estatisticamente significativo na maior concentração da mistura (p < 0,0001). A M2 aumentou significativamente a atividade da enzima GST em comparação com o grupo de controle em 24 e 72 horas (p = 0,0005; p = 0,0016, respectivamente). Em 72 horas, a concentração de GSH em M2 foi significativamente elevada quando comparada à menor concentração de DIC e ao controle (P = 0,0349). Em 24 e 72 horas de exposição, na quantificação de MDA, M2 apresentou um aumento significativo quando comparado a todos os grupos, sugerindo que apenas a mistura com os herbicidas em sua maior concentração causou lipoperoxidação nas células. A análise dos marcadores de inflamação mostrou que os herbicidas causaram uma diminuição de NAG a partir de 24 horas, mas somente em 72 horas de exposição houve uma diferença estatística entre M2 e o grupo de controle (p = 0,0052). A MPO

não apresentou diferença significativa entre os grupos em ambos os períodos. **CONCLUSÃO:** Os herbicidas apresentaram baixa citotoxicidade para a linhagem celular Caco-2 nas concentrações testadas, mas tiveram alterações significativas na atividade antioxidante e inflamação, principalmente na concentração mais alta da mistura (70 mg/L de 2,4-D + 150 mg/L de DIC). Esses dados mostram um efeito importante causado por uma mistura de herbicidas nas células do intestino, indicando que a exposição a essas misturas pode causar danos a organismos não-alvo, especialmente aos seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: in vitro; Agrotóxico; Células CACO-2; Exposição a Pesticidas

REFERÊNCIAS:

AHMAD, Md Faruque; AHMAD, Fakhrudin Ali; ALSAYEGH, Abdulrahman A.; ZEYAUULLAH, Md.; ALSHAHRANI, Abdullah M.; MUZAMMIL, Khursheed; SAATI, Abdullah Ali; WAHAB, Shadma; ELBENDARY, Ehab Y.; KAMBAL, Nahla. Pesticides impacts on human health and the environment with their mechanisms of action and possible countermeasures. **Heliyon**, v. 10, n. 7, p. 29128, abr. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29128>.

KAUR, Rajwinder; CHOUDHARY, Diksha; BALI, Samriddhi; BANDRAL, Shubdeep Singh; SINGH, Varinder; AHMAD, Md Altamash; RANI, Nidhi; SINGH, Thakur Gurjeet; CHANDRASEKARAN, Balakumar. Pesticides: an alarming detrimental to health and environment. **Science Of The Total Environment**, v. 915, p. 170113, mar. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2024.170113>.

MESNAGE, Robin; BRANDSMA, Inger; MOELIJKER, Nynke; ZHANG, Gaonan; ANTONIOU, Michael N.. Genotoxicity evaluation of 2,4-D, dicamba and glyphosate alone or in combination with cell reporter assays for DNA damage, oxidative stress and unfolded protein response. **Food And Chemical Toxicology**, v. 157, p. 112601, nov. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.fct.2021.112601>.

ASSOCIAÇÃO DE BIOMARCADORES TECIDUAIS E GENÉTICOS NA VIA DO INFLAMASSOMO EM PACIENTES COM COVID-19

Thiago Rodrigues dos Santos
thiagorsantos.ipp@gmail.com
Cleber Machado de Souza

RESUMO: A COVID-19 foi bastante expressiva e representou uma elevada capacidade de transmissão no mundo até o final de 2022. Fatores de risco relacionados ao hospedeiro foram identificados como associação ao desenvolvimento de doença grave e óbito nas infecções virais por SARS-CoV-2, sendo a exacerbação do processo inflamatório um desses fatores. O inflamossoma é um complexo multi-proteico intracelular que promove a inflamação, atuando como uma reposta celular a infecções que produzira a formação de mediadores inflamatórios específicos e a morte celular. Especificamente o processo fisiopatogênico após a formação do complexo inflamossoma será a ativação da caspase-1 que terá papel central em duas ações no processo fisiopatogênico associado. A caspase-1 ativa diversas moléculas e assim induz uma forma de morte celular chamada piroptose devido a formação de poros da membrana celular, por meio da gasdermina D, e a consequente liberação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β e IL-18). Essas citocinas liberadas produzirão a exacerbação do processo inflamatório tecidual e sistêmica levando ao processo conhecido como tempestade de citocinas. **OBJETIVO:** Investigar a correlação das moléculas associadas, utilizando a expressão tecidual e polimorfismos genéticos, na via do inflamossoma em pacientes que foram a óbito com a COVID-19 (primeira e segunda ondas). **MÉTODO:** O grupo caso (COVID-19) foi constituído de material parafinado de biópsia pulmonares *post mortem* de pacientes com COVID-19 na primeira e na segunda ondas. O grupo controle (CONTROLE) foi composto por material parafinado de biópsia pulmonares *post mortem* de pacientes com pacientes que foram à óbito com doença pulmonar grave por H1N1 de 2009. A partir dos blocos de parafina originais, foram confeccionados blocos de TMA (do inglês, *Tissue Microarray*) para que fossem realizadas as pesquisas da expressão tecidual de diversas moléculas associadas a via do inflamossoma por meio da técnica de imuno-histoquímica. O DNA foi obtido utilizando um kit comercial a partir do material parafinado. **RESULTADOS:** Pacientes da 1ª onda eram significativamente mais velhos que os da 2ª onda e do grupo controle. O tempo de ventilação mecânica foi maior na 2ª onda em comparação à 1ª onda e ao grupo controle. O grupo COVID 1ª ONDA demonstrou imuno-expressão tecidual significativamente maior dos marcadores NF- κ B, NLRP3. Projeto em fase intermediária, mas espera-se descrever as porcentagens referentes a expressão proteica das moléculas abordadas na imuno-histoquímica e encontrar a associação entre os biomarcadores teciduais e polimorfismos na via do inflamossoma, quando comparados ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Espera-se ao final desse projeto concluir que biomarcadores teciduais poderiam estar associados aos processos da via do inflamossoma em pacientes com pior desfecho na COVID-19 e assim esses achados poderiam ajudar a elucidar os mecanismos fisiopatogênicos associados a doença.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, inflamossoma, piroptose.

REFERÊNCIAS:

ALLALI-BOUMARA, I. et al. Pyroptosis Modulators: New Insights of Gasdermins in Health and Disease. **Antioxidants**, v. 12, n. 8, p. 1551, 3 ago. 2023.

HENAO-MEJIA, J. *et al.* Inflammasomes: Far beyond inflammation. **Nature Immunology**, v. 13, n. 4, p. 321–324, 2012.

CORRÊA, T. D. et al. Clinical characteristics and outcomes of patients with COVID-19 admitted to the intensive care unit during the first and second waves of the pandemic in Brazil: a single-center retrospective cohort study. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 21, p. eAO0233, 2023.

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAUDE SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MINIMA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO VALE DO RIBEIRA

Victoria Luzia Antunes Grothe
victoria.grothe@aluno.fpp.edu.br
Roberto Zonato Esteves
Márcio José Almeida

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa o alívio de sintomas em doenças agudas, crônicas e terminais, abrangendo desde o diagnóstico, o tratamento, a finitude e o luto. Essa atuação vai além do controle de sinais e sintomas, pois concentra-se na promoção da qualidade de vida e a redução do sofrimento frente as adversidades das patologias que ameaçam a vida. De acordo com a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) e a recente Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) promulgada pela Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024, a implementação dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nela salienta-se que a abordagem deve ocorrer por intermédio de uma equipe multiprofissional com a formação e atuação interdisciplinar. Porém na ausência de uma equipe completa, essa atuação deve ser realizada por uma equipe mínima composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, visando otimizar o cuidado e viabilizar a garantia de um atendimento abrangente. Diante a este contexto, emerge a seguinte questão: Qual é o conhecimento dos profissionais de medicina, enfermagem, psicologia e serviço social sobre a atuação em equipe mínima em cuidados paliativos na rede assistencial? **OBJETIVOS:** Para abordar essa indagação, destaca-se como objetivo geral: Avaliar o conhecimento dos profissionais de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social sobre a prática profissional de saúde em relação às ações de cuidados paliativos. E como objetivos específicos: Identificar o conhecimento teórico-prático dos profissionais acerca dos Cuidados Paliativos; Conhecer as ações e/ou serviços de cuidados paliativos desenvolvidos na região do Vale do Ribeira; Analisar as percepções dos profissionais sobre as competências prioritárias em cuidados paliativos para a atuação em equipe multiprofissional; Verificar estratégias de atuação para o desenvolvimento do trabalho em equipe nos cuidados paliativos do Vale do Ribeira. Assim, busca-se reconhecer como o conhecimento sobre cuidados paliativos é propagado nos diferentes níveis de atenção nessa região mencionada. **MÉTODO:** Para isso, foi utilizada a pesquisa exploratória qualitativa com abordagem descritiva, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas para a coleta de informações. A análise das informações coletadas está sendo conduzidas através de uma transcrição das entrevistas será realizada utilizando o software *LibreOffice Writer* e as informações serão categorizadas pelo software *IRAMUTEQ*, que auxilia na organização e na interpretação dos dados qualitativos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe – CEP/FPP, com o CAAE: 78866224.8.0000.5580, sob o Número do Parecer: 6.822.985. **RESULTADOS:** Espera-se suscitar reflexões que ajudem a identificar o conhecimento dos profissionais de saúde em relação à configuração e prática de articulação em rede sobre os cuidados paliativos, promovendo a integralidade como elemento central. Buscando impulsionar uma mudança no modelo assistencial, analisando fragilidades e potencialidades do serviço, com base na perspectiva dos profissionais que atuam na região do Vale do Ribeira, localizada no interior sul do Estado de São Paulo e interior

leste do Estado do Paraná. Salieta-se a discussão sobre o reconhecimento da importância desta abordagem, pois sabe-se que há uma lacuna significativa em relação ao conhecimento técnico e à aplicação prática cotidiana dessa modalidade de cuidado. Sendo importante destacar fatores como: a comunicação com os pacientes e suas famílias sobre os diagnósticos, o manejo de sintomas complexos e a tomada de decisões, bem como uma comunicação de notificações difíceis são apontados como áreas que demandam maior preparo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a capacitação contínua e direcionada dos profissionais de saúde, são estratégias fundamentais para superar essas limitações, assim como a oferta de treinamentos especializados e a sensibilização dos gestores de saúde para a importância desses cuidados podem favorecer a alocação de recursos e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa abordagem, especialmente em regiões onde os serviços especializados são menos acessíveis como a região do Vale do Ribeira. Assim, fortalecer a rede de cuidados paliativos requer uma articulação eficiente entre os diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade. O mapeamento das dificuldades do estabelecimento de fluxos de referência e contrarreferência e o suporte técnico e educacional aos profissionais de saúde são elementos essenciais para a implementação de um modelo de cuidados paliativos acessível e eficaz. Portanto, a análise e investigação sobre o conhecimento dos profissionais que atuam no Vale do Ribeira fornecem informações importantes para a formulação de estratégias que visem à melhoria na organização e na prestação dos serviços, adaptadas às necessidades específicas da população local fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes, amenizando o sofrimento e investigando a efetividade das práticas assistenciais nesta modalidade de cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Conhecimento; Equipe Multiprofissional; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024.** Brasília: DF. 2024.

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, 2019.

FRANCO, M. H. P. Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade: psicologia. In R. A. Oliveira (Ed.). **Cuidado paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. pp. 74-76. 2008.

HERMES, H. R; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n.9, p. 2577-2588. 2013.

LEÃO, I. S.; LOPES, F. W. R. Atuação Multiprofissional em cuidados Paliativos: Limites e possibilidades. **Revista Saúde & Ciência Online**. V.9, n.3. 2020.

PROMOVENDO A SAÚDE INFANTIL: A CADERNETA DA CRIANÇA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL DE VIGILÂNCIA E CUIDADO

Wellington da Silveira Gerrhim
wellington.gerrhim@aluno.fpp.edu.br

Aline Dahmer da Silva

Bettina Heidenreich Silva

Giovanna Cardoso Ventura

Milena Quadro Nunes

Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante seis meses de atuação como residente de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), foi observado que havia um déficit no preenchimento adequado da Caderneta da Criança, com informações incompletas, especialmente nos gráficos de crescimento e nos marcos de desenvolvimento. Esse preenchimento inadequado compromete o acompanhamento longitudinal da saúde infantil, pois, sem esses registros, os profissionais ficam sem parâmetros claros para avaliar se a criança está atingindo os marcos dentro do período recomendável. A ausência de informações registradas impacta a capacidade de identificar precocemente problemas como atrasos no desenvolvimento motor e cognitivo, obesidade e desnutrição. As falhas no preenchimento podem ocorrer por diferentes fatores, como sobrecarga de trabalho, desconhecimento sobre a importância do instrumento ou falta de capacitação para utilizá-lo de maneira eficiente, uma vez que ainda encontram-se lacunas desde o tempo da academia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Caderneta da Criança é um instrumento essencial para monitorar o crescimento e o desenvolvimento infantil, sendo usada globalmente como uma ferramenta de vigilância em saúde. O documento é estruturado para registrar informações críticas do estado de saúde e o desenvolvimento neuropsicomotor, promovendo a integração do cuidado entre profissionais e fornecendo orientação aos pais sobre a saúde de seus filhos. A Caderneta da Criança permite que qualquer profissional de saúde acompanhe o desenvolvimento da criança de maneira integrada e contínua, independentemente da localização geográfica. Isso facilita a continuidade do cuidado, especialmente em casos de mudança de município ou estado, garantindo que o histórico de saúde e os registros relevantes estejam disponíveis para nortear o atendimento. Dessa forma, a Caderneta da Criança promove um cuidado mais abrangente e articulado entre diferentes serviços de saúde, fortalecendo a rede de apoio e a vigilância da saúde infantil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** ao constatar essa lacuna no atendimento, os residentes iniciaram uma intervenção educativa voltada aos pais e cuidadores. Durante as consultas de puericultura, passamos a orientá-los sobre a importância do preenchimento da Caderneta da Criança como um documento oficial e um indicador de crescimento e desenvolvimento. Explicamos como os gráficos de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) refletem a evolução da criança em relação aos padrões de referência da OMS, facilitando a identificação de desvios como obesidade ou desnutrição. Além disso, discutimos a importância de registrar os marcos de desenvolvimento, como sustentar a cabeça, levar objetos à boca, duplicar sílabas, sentar-se sem apoio, andar, entre outros, que ajudam a detectar possíveis atrasos no desenvolvimento neuromotor. Os pais foram instruídos a solicitar aos profissionais de saúde o preenchimento correto da caderneta e explicações sobre cada registro, tornando-se agentes ativos no processo de cuidado.

Essa abordagem foi embasada em diretrizes como as "Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Criança" e os "Cadernos de Atenção Básica" do Ministério da Saúde, que reforçam o papel da caderneta na articulação do cuidado longitudinal e intersetorial. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** após a implementação da estratégia, houve um aumento significativo na adesão ao uso da Caderneta da Criança, especialmente no preenchimento dos gráficos de crescimento. Os pais, mais conscientes da importância do documento, passaram a trazê-lo regularmente para as consultas e a questionar os profissionais o significado dos registros. Esse engajamento resultou em um preenchimento mais consistente e detalhado, promovendo um cuidado mais qualificado e em conformidade com as diretrizes de saúde infantil. Entretanto, ainda persistiam lacunas no preenchimento dos marcos de desenvolvimento com algumas crianças, não apresentando qualquer informação registrada sobre a conquista desses marcos. A maior participação dos pais também gerou uma demanda por orientações adicionais referentes a saúde e desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de melhorias contínuas para alcançar um acompanhamento mais completo e sistemático. **RECOMENDAÇÕES:** a experiência demonstrou que ações educativas são eficazes para aumentar a adesão ao preenchimento da Caderneta da Criança e para empoderar os pais como participantes ativos no cuidado de seus filhos. Recomenda-se que as UBSs e outras instituições de saúde promovam capacitações regulares para os profissionais, com foco no uso adequado da caderneta e no acompanhamento de crianças. Além disso, é fundamental incluir a importância desse documento nos programas de pré-natal, garantindo que as gestantes e suas famílias compreendam o papel da Caderneta da Criança desde o início da vida do bebê. Outra recomendação seria a criação de materiais educativos acessíveis aos pais, como folhetos explicativos e vídeos, que possam ser utilizados durante as consultas para reforçar as orientações. A adoção de estratégias de comunicação mais efetivas e a inclusão de temas pertinentes ao crescimento e desenvolvimento em rodas de conversa e grupos de apoio, também podem ser implementadas como práticas para fortalecer a adesão. O preenchimento da Caderneta da Criança é uma prática fundamental para o cuidado integral e contínuo da saúde infantil. A experiência vivenciada na UBS mostra que a educação em saúde e o empoderamento dos pais contribuem significativamente para a melhora na adesão ao uso desse instrumento, beneficiando diretamente a saúde e o bem-estar das crianças atendidas. O compromisso de profissionais e gestores em promover e valorizar essa prática é essencial para garantir um acompanhamento completo e eficaz, com objetivo de proporcionar um desenvolvimento infantil saudável e a detecção precoce de agravos.

PALAVRAS CHAVE: Saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento; Registros de saúde pessoal; Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança – Menino**. 7ª ed. Brasília: MS; 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

DE SOUZA ARAUJO, Maria Rute et al. Análise dos fatores que podem contribuir para a ausência ou o preenchimento inadequado da caderneta da criança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6698-e6698, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6698>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

Organização Mundial da Saúde. **WHO Child Growth Standards**. Genebra: OMS, 2006. Disponível em: <https://www.who.int/tools/child-growth-standards>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

DE SOUSA, Juliana Castelo Branco; DA SILVA, Raphaela Dias; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Os registros da caderneta de saúde da criança no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6209109017-e6209109017, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9017> Acesso em: 05 de outubro de 2024.

Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 33 - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PROJETO “CONHECIMENTO DOCENTE SOBRE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: UM ESTUDO TRANSVERSAL”

Allan Henrique Panisson
allan.panisson@aluno.fpp.edu.br
Luciane Favareto da Silva
Camila Aparecida Moraes Marques
Rosiane Guetter Mello

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto em que participei durante a Iniciação Científica teve como tema central o "Conhecimento Docente sobre Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu: Um Estudo Transversal", sob orientação das professoras Prof.^a Dr.^a Rosiane Guetter Mello e Prof.^a Dra. Camila Aparecida Moraes Marques. A pesquisa foi concebida com o objetivo de investigar o grau de conhecimento e compreensão que os docentes dos cursos de pós-graduação stricto sensu possuem em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A importância desse estudo se justifica pela observação de que muitos docentes, atuando em programas stricto sensu, demonstram um conhecimento limitado sobre os princípios e diretrizes estabelecidos nos PPCs dos cursos em que lecionam. O que gera desalinhamento entre as práticas de ensino e os objetivos educacionais, comprometendo a qualidade da formação dos discentes e a eficácia dos programas de pós-graduação. Dessa forma, a pesquisa visa identificar essas lacunas de conhecimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Minha participação na Iniciação Científica envolveu várias etapas ao longo do desenvolvimento do projeto. Inicialmente, participei de reuniões de alinhamento com a equipe, onde discutimos os objetivos e definimos os papéis de cada membro, o que foi essencial para estabelecer uma compreensão clara das metas e do escopo da pesquisa. Contribuí, também, para a elaboração de parte da fundamentação teórica do projeto, com foco em temas sobre a formação docente e o perfil do egresso, conforme registrado nos documentos intitulados "Mestrado e Formação Docente" e "Perfil do Egresso". Essa atividade foi crucial para consolidar as bases conceituais da pesquisa e para direcionar os esforços da equipe. Na sequência, estive diretamente envolvido no desenvolvimento do questionário aplicado aos docentes, projetado para avaliar o nível de conhecimento sobre o PPC e a percepção da importância de disciplinas pedagógicas no contexto da formação docente. Para garantir uma ampla distribuição do questionário, realizei um levantamento de contatos de docentes de pós-graduação e dos coordenadores de cada área de avaliação CAPES, de através de uma pesquisa no site da CAPES e dos programas de pós-graduação. Esse processo resultou em um total de 193 e-mails de coordenadores de áreas de avaliação da CAPES levantados, incluindo as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar, e 1560 e-mail de docentes de pós-graduação (tanto universidade públicas quanto particulares) de todas as regiões do país, sendo Centro-oeste (245), Nordeste (257), Norte (236), Sudeste (263) e Sul (559). Dos quais foram enviados convites para participação na pesquisa via google formulário. Após a coleta dos dados, concentrei meus esforços na tabulação e análise das respostas, realizando uma série de etapas analíticas para transformar os dados brutos em informações compreensíveis. Essas etapas incluíram: Limpeza e organização dos dados: Verifiquei

e organizei os dados para garantir que todas as respostas estivessem consistentes e prontas para análise, como, por exemplo, a desconsideração das respostas de docentes de programas de mestrado profissionais. Análise descritiva: Realizei a contagem das frequências das respostas para cada variável do questionário, identificando quantos participantes responderam a cada item e quais foram as distribuições das respostas em relação ao conhecimento do PPC, a importância de disciplinas pedagógicas, entre outros pontos. Categorização das respostas: Agrupei as respostas em categorias específicas para facilitar a análise, como no caso do conhecimento sobre o PPC, classificando as respostas em "Objetivo", "Matriz Curricular", "Perfil do Egresso" e outras categorias relevantes. Análise cruzada de variáveis: Analisei as relações entre diferentes variáveis, como a área de conhecimento dos docentes e seu nível de familiaridade com o PPC, permitindo a identificação de padrões específicos e diferenças significativas entre os grupos. Visualização dos dados: Criei gráficos e tabelas que sintetizaram visualmente as distribuições das respostas, utilizando representações gráficas para facilitar a compreensão das tendências e padrões observados nos dados coletados. Tabulação de resultados: Organizei as informações em tabelas estruturadas que apresentavam as respostas dos participantes de forma clara e sistemática, destacando as principais conclusões preliminares. Essas etapas analíticas foram essenciais para transformar os dados brutos em informações úteis e organizadas, que servirão de base para a análise aprofundada na dissertação da mestranda. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** Embora os resultados específicos da pesquisa sejam objeto de análise aprofundada na dissertação de mestrado, o processo de Iniciação Científica destacou a importância da conscientização e capacitação dos docentes em relação ao PPC. O extenso esforço dedicado ao levantamento de 193 e-mails de coordenadores de áreas da CAPES e 1560 e-mails de docentes de pós-graduação de todas as regiões do país resultou em uma taxa de resposta de 14,55%, com 255 formulários respondidos. Esse trabalho reflete a complexidade envolvida em alcançar uma amostra robusta e a importância de estratégias eficazes para engajar os participantes em pesquisas acadêmicas de larga escala. A partir dos dados coletados, foram produzidos 12 gráficos e 7 tabelas que sintetizaram visualmente as informações e padrões observados, facilitando a compreensão e discussão dos resultados preliminares. Minha participação na Iniciação Científica proporcionou uma oportunidade de crescimento profissional, especialmente no contexto da minha formação em medicina. Trabalhar com análise estatística e tabulação de dados permitiu aplicar as habilidades desenvolvidas na minha formação em engenharia, como a interpretação de informações e a tomada de decisões baseadas em evidências. Participar de um projeto multidisciplinar, que combinava saberes pedagógicos e científicos, ampliou minha compreensão sobre a importância da análise crítica e do pensamento científico na prática clínica e na gestão de projetos de saúde. Essa experiência reforçou meu compromisso em usar a ciência como guia para aprimorar a educação e a prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes, Projeto Pedagógico, Pós-Graduação, Educação Superior, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parecer CFE nº 977/65, de 3 dez. 1965.** Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023

MENEGAZ, Jouhanna D. C., et al. **O bom professor na área da saúde: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, v. 4, n. 4, p. 92-99, 2013.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PACIENTES EM SIMULAÇÕES EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Almeida da Luz
Amanda.almeida@aluno.fpp.edu.br
Carlyle Junior Cabral Brizuela
Sara Fiterman Lima
Gerson Alves Pereira Junior

INTRODUÇÃO: A principal habilidade dos estudantes de graduação na área na saúde que precisa ser amplamente treinada é a comunicação. Para isso, a utilização de participantes simulados, principalmente pacientes (PS), mas também profissionais de saúde, familiares e membros da equipe de atendimento tem ganhado destaque como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação dos estudantes. Estudos demonstram que a qualidade da comunicação na relação médicos-paciente é fundamental para a satisfação do atendimento e a adesão aos tratamentos, impactando diretamente a saúde geral dos indivíduos. Neste contexto, a avaliação do desempenho dos PS é essencial para garantir a qualidade do ensino e a eficácia dos métodos de simulação. Este trabalho de iniciação científica tem como objetivo investigar a avaliação do desempenho dos pacientes simulados nos cenários estruturados para uso desta metodologia no ensino e avaliação em saúde, considerando as formas de aplicação e os resultados obtidos, visando à formação de profissionais de saúde competentes e seguros. **MÉTODOS:** a pesquisa foi realizada como uma revisão integrativa da literatura, seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Para a coleta de dados, foi formulada a questão norteadora: Como tem sido avaliado o desempenho dos pacientes em simulações na saúde? As bases de dados consultadas incluíram LILACS, Scielo, PubMed, Scopus e Web of Science, contemplando todos os artigos publicados até abril de 2024. Utilizou-se uma combinação de descritores e operadores booleanos: (“*performance or evaluation or accuracy*) and (“*standardized patient*” or “*simulated patient*”) and (“*health education*” or “*medical education*” ou “*nurse education*”). Nenhuma restrição de idioma foi aplicada. O resultado inicial da busca de publicações resultou na identificação de 1.280 artigos sobre o tema. Foram incluídos apenas aqueles que abordavam a avaliação do desempenho dos PS, excluindo-se estudos focados na avaliação dos estudantes ou outros aspectos que não seja a avaliação do desempenho dos PS’s e os que não possuíam texto completo disponível na web. Os dados foram extraídos dos estudos, não sendo necessária avaliação do Comitê de Ética. Os artigos foram organizados no programa Rayyan, que identificou 255 duplicações. A revisão da literatura foi realizada de forma independente por dois avaliadores, com um terceiro avaliador orientador para desempates. Após a exclusão de duplicatas, 1.025 artigos foram triados por títulos e resumos, resultando na exclusão de 1.006 estudos. A leitura integral foi feita em 21 artigos selecionados, dos quais 6 foram incluídos na amostra da revisão. **RESULTADOS:** a literatura revelou uma predominância de estudos metodológicos (50%), seguido de coorte (33,3%) e qualitativo (16,3%). Metade dos artigos foram desenvolvidos no Canadá, enquanto a outra parte ocorreu na Turquia, Austrália, Holanda e participação dos Estados Unidos. O artigo de 2023, do autor Ipek Gonullu fez uso da *Standardized Patient Performance Rating Scale – Student Version* (SPRS-S), uma ferramenta que facilita a avaliação do desempenho dos PS pelos

estudantes em múltiplos critérios, como a clareza das respostas e a fidelidade à condição simulada. Os resultados mostraram que essa escala apresenta alta confiabilidade e validade, o que a torna uma ferramenta útil para o aprendizado e desenvolvimento contínuo dos PS, além de contribuir para a avaliação dos estudantes em ambientes simulados. Outros estudos analisaram a fidelidade dos PS na representação de casos clínicos, revelando que a precisão na atuação é frequentemente afetada por fatores como fadiga e o número excessivo de sessões diárias realizadas. Além disso, a capacitação dos PS surgiu como uma temática central, com métodos de treinamento que incluem, tanto autoavaliações quanto *feedback* sistemático de instrutores, mostrando-se fundamentais para a melhoria da performance e para garantir representações realistas durante as interações. Para que a simulação seja eficaz, os PSs precisam não apenas apresentar casos clínicos com precisão, mas também envolver os alunos em interações significativas. As avaliações devem refletir tanto a aprendizagem técnica quanto as habilidades interpessoais, como a capacidade dos PS de demonstrar emoções e comunicar os achados clínicos de forma adequada, tendo em vista que esses atributos são de grande relevância durante as simulações. **CONCLUSÃO:** a avaliação dos PS não apenas serve para mensurar a eficácia da simulação, mas também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais nos estudantes, o que é essencial para a prática clínica. As limitações metodológicas nos estudos existentes foram discutidas, revelando a necessidade de amostras mais variadas e amplas para resultados mais consistentes e generalizáveis. O estudo conclui que, embora a utilização de PS na educação em saúde seja extremamente valiosa, a avaliação do desempenho ainda carece de ferramentas padronizadas e robustas que possam ser utilizadas globalmente. A necessidade de padronização nos critérios de avaliação é destacada como uma forma de facilitar a comparação de resultados e aprimorar a qualidade do ensino em múltiplos contextos. Portanto, recomenda-se a realização de pesquisas adicionais para o desenvolvimento de instrumentos que possam medir de forma efetiva e confiável o desempenho dos PS, permitindo assim uma melhora na formação médica. **PALAVRAS-CHAVE:** standardized patient; simulated patient; health education; performance.

REFERÊNCIAS:

- Gonullu I, Dogan CD, Erden S, Gokmen D. A study on the standard setting, validity, and reliability of a standardized patient performance rating scale - student version. **Ann Med.** 2023 Dec;55(1):490-501.
- Pritchard SA, Blackstock FC, Keating JL, Nestel D. The pillars of well-constructed simulated patient programs: A qualitative study with experienced educators. **Med Teach.** 2017 Nov;39(11):1159-1167.
- Russell ML, Ghee KL, Probstfield JL, Insull W Jr. Development of standardized simulated patients for quality control of the clinical interview. **Control Clin Trials.** 1983 Sep;4(3):197-208.
- Tamblyn RM, Klass DJ, Schnabl GK, Kopelow ML. The accuracy of standardized patient presentation. **Med Educ.** 1991 Mar;25(2):100-9.
- Tamblyn RM, Klass DK, Schanbl GK, Kopelow ML. Factors associated with the accuracy of standardized patient presentation. **Acad Med.** 1990 Sep;65(9 Suppl):S55-6.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO SELÊNIO EM COMBINAÇÃO AO PACLITAXEL EM LINHAGENS CELULARES DE TUMOR DA MAMA TRIPLO NEGATIVO

Ana Beatriz Carvalho Cezar
ana.cezar@aluno.fpp.edu.br
Nayara de Souza da Costa
Quelen Iane Garlet
Cláudia Sirlene de Oliveira

INTRODUÇÃO: O selênio (Se) é um mineral essencial para a vida humana. Atualmente há estudos que relatam que a suplementação do Se pode reduzir os efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia em pacientes em tratamento do câncer de mama. O composto inorgânico de Se, selenito de sódio (Na_2SeO_3), se destaca em estudos *in vivo* e *in vitro*, contra vários tipos de câncer, como: tireoide, próstata, ovário, leucemia linfoblástica aguda e mama. O câncer de mama é a primeira e a segunda causa de morte por câncer em mulheres de regiões menos desenvolvidas e mais desenvolvidas, respectivamente. O subtipo de câncer de mama mais agressivo é o triplo negativo caracterizado por não expressar importantes marcadores hormonais como os receptores de estrogênio (RE), progesterona (RP) e fator de crescimento epidérmico do tipo 2 (HER-2). Ao menos 17% das mulheres que possuem esse subtipo de câncer de mama tem chances de ter metástase. Um dos tratamentos de primeira linha é o Paclitaxel (TAXOL), entretanto o medicamento pode causar efeitos adversos, como alopecia, náusea, mucosite. A combinação do Na_2SeO_3 e alguns quimioterápicos têm sido estudada, apresentando resultados promissores em modelos de câncer de mama. Entre os efeitos observados estão a redução da viabilidade e proliferação celular, além da interrupção do ciclo celular. **OBJETIVO:** Com isso, nosso estudo investigou os efeitos do Na_2SeO_3 (0,5 - 50 μM) isolado ou em combinação com o Paclitaxel (0,5 - 50 μM) sobre a viabilidade celular de duas linhagens de câncer de mama do tipo triplo negativo, BT-549 (tumor primário) e MDA-MB-231 (tumor metastático) e uma linhagem de mama não tumoral, MCF-10A. O teste do 3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolina (MTT) foi realizado para medir a viabilidade celular através da atividade metabólica mitocondrial. **METODOLOGIA:** Pelo menos três experimentos independentes foram realizados. Os dados foram analisados estatisticamente usando o software Prisma GraphPad, versão 8.0, usando o teste de Kruskal–Wallis seguido pelo teste de Dunn, e apresentados como mediana \pm intervalo interquartil. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. Como as concentrações não estavam em uma escala logarítmica, os valores de IC_{50} foram determinados pela regressão linear usando o método de valores de melhor ajuste e expressos como média \pm erro padrão da média. O índice de seletividade (IS) foi calculado como resultado da relação $\text{IC}_{50\text{NTC}}/\text{IC}_{50\text{TC}}$, onde $\text{IC}_{50\text{NTC}}$ e $\text{IC}_{50\text{TC}}$ representam a concentração que diminuiu a viabilidade das células não tumorais e tumorais, respectivamente, em 50%. Os valores de IC_{20} e IC_{50} foram determinados para comparar o potencial antitumoral e a citotoxicidade do Paclitaxel e do Na_2SeO_3 isolados e em associação. **RESULTADOS:** O tratamento com o Na_2SeO_3 isolado inibiu a proliferação da linhagem de células MCF-10A e da célula metastática MDA-MB-231 após os tempos de exposição de 24, 48 e 72h, nas concentrações de 10 e 50 μM . Na linhagem de tumor primário (BT-549), a citotoxicidade do Na_2SeO_3 foi detectada no tempo de exposição de 48h e 72h a partir da concentração de 10 μM . A IC_{50} do Na_2SeO_3 para uma exposição de 72h foi

de 2,1 μM para a linhagem MCF- 10A, 2,6 μM para a linhagem BT-549 e 1,8 μM para a linhagem MDA-MB-231. O IS do Na_2SeO_3 para a linhagem BT-549 foi 1,1 e para a linhagem MDA-MB-231 foi 0,8. Após 72h de exposição, o Paclitaxel inibiu a viabilidade das linhagens MCF-10A e BT-549 na concentração de 50 μM . Em contrapartida, a partir de 10 μM o Paclitaxel inibiu a viabilidade celular da linhagem MDA-MB-231. Os valores de IC_{50} para o Paclitaxel foram 0,95 μM para a linhagem MCF-10A, 2,7 μM para a linhagem BT-549 e 1,5 μM para a linhagem MDA-MB-231. O IS do Paclitaxel para as células BT-549 foi de 0,3 e, para a linhagem, MDA-MB-231 foi de 0,6. Testamos a combinação das concentrações inibitórias IC_{20} e IC_{50} do Na_2SeO_3 e do Paclitaxel. A Combinação do Paclitaxel IC_{50} + Na_2SeO_3 IC_{20} diminuiu a viabilidade da linha MCF-10A em 60,99%. Na linhagem BT-549, a combinação Paclitaxel IC_{50} + Na_2SeO_3 IC_{50} resultou em uma redução de 61,02% da viabilidade celular. Concluímos que o tempo de exposição ao Na_2SeO_3 foi mais eficaz em 72h e o índice de seletividade foi maior para a linhagem MDA-MB-231. Ainda, o Na_2SeO_3 parece ser mais seletivo para as linhagens tumorais que o Paclitaxel. Interessantemente, quando os compostos foram testados em associação, a viabilidade da linhagem de tumor metastático (MDA-MB-231) não foi alterada. Já a viabilidade da linhagem de tumor primário (BT-549) apresentou uma diminuição de 61,02%, somente quando exposta a combinação dos IC_{50} dos compostos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, mais estudos serão necessários para compreender mecanismo de ação do Na_2SeO_3 em combinação com fármacos quimioterápicos, como o Paclitaxel.

REFERENCIAS

COSTA, N.S.; Lima, L.S.; Oliveira, F.A.M.; Galiciolli, M.E.A.; Manzano, M.I.; Garlet, Q.I.; Irioda, A.C.; Oliveira, C.S. Antiproliferative Effect of Inorganic and Organic Selenium Compounds in Breast Cell Lines. **Biomedicines**, 2023.

FONTELLES, C. C.; ONG, T. P. Selenium and Breast Cancer Risk: Focus on Cellular and Molecular Mechanisms. **Advances in Cancer Research**, v. 136, p. 173–192, 2017.

KIM, S. J. et al. Antitumor Effects of Selenium. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 21, p. 11844, 31 out. 2021.

STEPHEN OWEN EVANS; PUTERI FARISA KHAIRUDDIN; JAMESON, M. B. Optimising Selenium for Modulation of Cancer Treatments. **Anticancer Research**, v. 37, n. 12, p. 6497–6509, dez. 2017.

AVALIAÇÃO *IN-VITRO* DO EFEITO DE POLISSACARÍDEOS CONTRA A TOXICIDADE INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL EM CÉLULAS CACO-2

Ana Carolina Vieira Ulysséa Fernandes
ana.fernandes@aluno.fpp.edu.br
Carolina Silva Schiebel
Daniele Maria-Ferreira

INTRODUÇÃO: O trato gastrointestinal é especialmente suscetível aos efeitos adversos inespecíficos de agentes antineoplásicos devido à alta taxa de proliferação das células epiteliais intestinais e à complexa interação imunológica com a microbiota intestinal. Como consequência, entre 40% e 100% dos pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia desenvolvem toxicidade intestinal, uma condição conhecida como mucosite intestinal. A mucosite é um dos principais contribuintes para a redução da qualidade de vida de pacientes que fazem o uso de agentes quimioterápicos. Esta condição está associada a alterações intestinais a nível histológico e inflamação na mucosa, resultando em diversos sintomas que podem ser debilitantes para o paciente. Os sintomas incluem diarreia grave e sangramentos, além do impacto potencial no tratamento, como a redução ou interrupção dos ciclos de quimioterapia. Ademais, há um risco aumentado de infecções sistêmicas, que podem ser fatais. Dentro da classe de fármacos quimioterápicos antineoplásicos, o 5-Fluorouracil (5-FU) é utilizado como primeira linha para tratamento para diversos tipos de cânceres. Este é considerado um dos quimioterápicos mais utilizados em todo mundo devido ao seu custo mais acessível e sua eficácia em uma gama de tratamentos. Destaca-se sua utilização principalmente para o câncer colorretal, que apresenta uma das maiores taxas de incidência e mortalidade entre todos os cânceres. O manejo da mucosite é um desafio clínico, com foco na prevenção e redução dos sintomas. Novas alternativas terapêuticas estão sendo investigadas, e o uso de produtos naturais como potenciais tratamentos para a mucosite tem se mostrado promissor. Dentre estes produtos naturais, os polissacarídeos vêm cada vez mais ganhando destaque. Estes são polímeros naturais, que podem ser constituídos de um único ou de diferentes tipos de monossacarídeos, podem ter origem vegetal, animal ou microbiana. Caracterizados como uma classe de substâncias de alto peso molecular, possuem diversas funções biológicas comprovadas. **OBJETIVO:** Investigar o efeito de polissacarídeos obtidos a partir de resíduos naturais, que foi chamado de FBP (do inglês *Fruit By-Product*) em um modelo de toxicidade induzida *in-vitro* por 5-Fluorouracil em células de adenocarcinoma colorretal humano (Caco-2). **MÉTODOS:** Células de adenocarcinoma colorretal humano (Caco-2) foram adquiridas do Banco de Células do Rio de Janeiro. Cultivadas em garrafas plásticas de 75 cm², foram mantidas em meio DMEM/F12, adicionado de 10% de Soro Fetal Bovino (SFB) e 1% de Penicilina/Estreptomicina (antibióticos). As garrafas foram acondicionadas na estufa a 37°C com 5% de CO₂. O manuseio das células era feito a cada 3-4 dias em casos de troca de meio de cultivo e a cada 5-7 dias em casos de processos de tripsinização. As células foram tratadas com solução controle (tratado apenas com o meio de cultivo), 5-FU (tratado com 5-FU, dosagem de 50mg/mL) ou FBP (diferentes concentrações de FBP, 30, 100 ou 300 µg/mL, e exposto ao 5-FU, 50 mg/mL). Para análise da taxa de redução metabólica celular, o reagente *PrestoBlue® Cell Viability Reagent* foi utilizado. As células foram cultivadas em placas de 96 poços, 2x10⁴ de célula por poço. Após atingirem confluência, foram expostas aos grupos de tratamento

de 30 minutos até 24 horas. Na sequência, após lavagem dos poços, o reagente foi adicionado e foi realizada análise em leitor de placas, em 570 e 600nm. Já para a avaliação *in vitro* do potencial de cicatrização dos polissacarídeos, as células foram cultivadas em uma densidade de 2×10^5 células por poço em placas de 12 poços até que a confluência desejada fosse atingida. Neste experimento, uma ponteira de 200 μL foi utilizada para a realização de um risco linear em cada poço, de modo que a área sem células representou uma área lesionada. Após isto, todos os poços passaram duas vezes pelo processo de lavagem com tampão fosfato-salino (PBS) com o objetivo de remover todas as células que não estavam aderidas, e então foram incubadas com grupo controle e diferentes concentrações dos polissacarídeos por 72 horas. Além disso, a Mitomicina C (MMC), que atua como inibidor de proliferação celular, foi utilizada para análise de mecanismos de ação dos polissacarídeos na cicatrização celular. Neste experimento, as células Caco-2 foram cultivadas conforme a sequência citada acima, assim como o risco linear foi também realizado de modo igual. A incubação foi com o grupo controle, FBP, MMC ou FBP + MMC por 72 horas. Por fim, imagens de todos os poços foram capturadas em 0, 24 e 48 e 72 horas através de uma câmera digital acoplada ao microscópio invertido. A análise da cicatrização foi realizada com a utilização do *software ImageJ*, através da mensuração da área total da lesão. Este processo foi calculado como porcentagem de fechamento da área lesionada identificada, ao tempo de 0 horas. **RESULTADOS:** O 5-FU induziu redução metabólica nas células Caco-2 e o FBP foi capaz de prevenir esta toxicidade observada, assim como não foi tóxico para as células. Além disso, FBP foi capaz de acelerar o fechamento da lesão. A MMC inibiu a proliferação celular e, na presença de MMC, o FBP também conseguiu acelerar a cicatrização. **CONCLUSÃO:** Com base em todos os resultados analisados, o FBP foi capaz de atuar na proteção de células Caco-2 frente a toxicidade induzida pelo 5-Fluouracil e apresenta potencial cicatrizante nas células Caco-2.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite intestinal, quimioterápico e polissacarídeos.

REFERÊNCIAS:

KEEFE DM, *et al.* Risco e resultados de diarreia induzida por quimioterapia (CID) entre pacientes com câncer colorretal recebendo quimioterapia multiciclo. **Cancer Chemother Pharmacol**, n. 74, p. 675–680, 2014. Disponível em: 10.1007/s00280-014-2526-5. Acesso em 04 set. 2024.

MARIA-FERREIRA, Daniele. **Avaliação do efeito terapêutico do polissacarídeo Ramnogalacturonana isolado das folhas da *Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen na colite ulcerativa.** 2017. 179 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia do Departamento de Farmacologia, Curitiba, 2017.

YU, Y. *et al.* Biological activities and pharmaceutical applications of polysaccharide from natural resources: A review. **Carbohydrate Polymers**, v. 183, p. 91-101, 2018. Disponível em: 10.1016/j.carbpol.2017.12.009. Acesso em 05 set. 2024.

A DECOLONIALIDADE COMO DESAFIO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline de Moraes Oliveira
ana.caroline@aluno.fpp.edu.br
Oswaldo Nelson Villasanti Caceres
Lucas Vieira
Leide da Conceição Sanches

INTRODUÇÃO: A colonização europeia impôs aos povos originários da América Latina uma dependência econômica e uma cultura dominante que moldaram a sociedade. Nos últimos anos, os movimentos sociais têm lutado pela emancipação e autonomia dessas etnias, desafiando o neoliberalismo e promovendo o “giro decolonial”, uma tentativa de romper com o pensamento centrado no Ocidente. Esses movimentos também impactam diretamente as questões de saúde. Especificamente neste trabalho, apresenta-se a temática sobre a saúde dos povos originários no Brasil, sob a ótica da decolonialidade, com a consciência de que, assumir este papel, no Brasil, é confrontar a imposição da hegemonia primor eugênica e antropológica do sujeito ocidental. Ao mesmo tempo que se busca compreender o contexto atual, busca-se assimilar o que já está posto, que as políticas e as estruturas de hoje são consequências de um país que foi “descoberto” pelos europeus. **OBJETIVOS:** Neste trabalho, buscamos analisar, sob a ótica decolonial, os desafios enfrentados pelas populações indígenas no Brasil para acessar os serviços de saúde. A partir de uma revisão integrativa da literatura, discutiremos questões como: a vulnerabilidade dessas populações a doenças, os desafios estruturais e organizacionais do sistema de saúde e a participação ativa das lideranças indígenas na formulação de políticas públicas de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada nos seis passos de Mendes, Silveira e Galvão, como o estabelecimento da questão norteadora; seleção de artigos, critérios de inclusão e exclusão; eliminação de artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos; avaliação dos estudos incluídos e elaboração da revisão. Inicialmente identificou-se o tema e elaborou-se a questão de pesquisa: “Quais os desafios enfrentados pelas populações indígenas no Brasil para acessar os serviços de saúde nos últimos cinco anos?” A pesquisa foi realizada a partir de três critérios: a identificação da população a ser estudada - população indígena; a intervenção - análise de publicações sobre a saúde dessas populações; e o “outcome” - eficiência das publicações. O critério de escolha temporal dos artigos escolhidos pelos autores se deu pela atualidade da temática. Dessa forma, foram selecionados os seguintes descritores: *health of indigenous populations; health education; indigenous health services and Brazil*, verificados no DeCS e selecionados de acordo com a relevância. Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados: PUBMED; LILACS; SCIENCE DIRECT. Além disso, determinou-se os critérios de inclusão: período de publicação dentro dos últimos 5 anos; textos em inglês ou português; textos completos gratuitos; estudos com diferentes metodologias de pesquisa, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e mistos; e elaborou-se os critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática da revisão; artigos duplicados de diferentes bases de dados. Foram elegidos os artigos de acordo com os títulos, resumos, palavras-chaves, e, após a leitura integral, foram escolhidos artigos de acordo com o texto. **RESULTADOS:** Entre os temas destacados estão a

vulnerabilidade dos povos indígenas a doenças virais como HIV e COVID-19, os desafios estruturais e organizacionais enfrentados pelos serviços de saúde, a capacitação inadequada dos profissionais de saúde para lidar com as especificidades culturais e linguísticas desses povos, a participação ativa das lideranças indígenas na promoção da saúde. Além disso, o aumento das publicações sobre a saúde indígena após a reforma do subsistema de saúde indígena, ressaltando a importância da continuidade das pesquisas nesse campo. Os estudos incluídos fornecem uma visão ampla das barreiras e oportunidades para melhorar o atendimento à saúde das populações indígenas, destacando a necessidade de estratégias mais integradas e humanizadas para atender às suas demandas específicas. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos selecionados sobre a saúde indígena no Brasil nos últimos cinco anos revela que, apesar dos avanços significativos em algumas áreas, o sistema de saúde brasileiro ainda enfrenta desafios substanciais em oferecer cuidados adequados e culturalmente apropriados para essas populações. As publicações analisadas indicam uma clara lacuna entre as políticas de saúde vigentes e a realidade vivida pelas comunidades indígenas, que ainda sofrem com a marginalização e o despreparo estrutural e profissional para atender suas necessidades específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde das populações indígenas, educação em saúde, serviços de saúde indígena, Brasil

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Jórrissa Danilla Nascimento. Teoria pós-colonial, estudos subalternos e América Latina: uma guinada epistemológica? **Estudos de Sociologia**, v.21, n. 41. Araraquara: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2015.

GARNELO, L. M.; MACEDO, G.; BRANDÃO, L. C. Os povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil. **Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**, 2003.

GOMES, Geisiane Anatólia. Decolonialismo e crítica à história única: possibilidades para a historiografia sobre os povos originários do Brasil. **Dissertação de Mestrado em História**. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, 2018.

LABRUNA, Felipe. **Levante do Sul: Decolonidade latino-americana**. São Paulo: Matrioska Editora, 2023.

NAZARENO, Elias. Revisitando o debate acerca da modernidade a partir da colonialidade do poder e da decolonialidade. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, v.2, n.2. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás - UEG, 2017.

A EFETIVIDADE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camilla Boldrini Tedesco
camilla.tedesco@aluno.fpp.edu.br
Carolina Naús Piazzaroli
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: Atualmente, o contexto da saúde passa por um período de reorganização significativa em suas práticas, impulsionada pela revolução das tecnologias digitais. Essa mudança representa uma nova perspectiva que avança rapidamente. Os conceitos de eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade, continuam a se alinhar com os fundamentos da saúde digital, criando uma interseção inovadora com a segurança do paciente. Embora essa interseção ofereça um cenário promissor, também apresenta desafios que precisam ser abordados. Integrar esses conceitos requer uma abordagem abrangente e holística, que assegure que os cuidados de saúde sejam tão eficazes quanto seguros. Isso implica na adoção de protocolos fundamentados em evidências, na capacitação adequada dos profissionais de saúde, no uso de tecnologias e sistemas de informação, e na criação de uma cultura organizacional que priorize a melhoria contínua e a segurança do paciente. A saúde digital, ou e-health, refere-se ao uso de tecnologias digitais como dispositivos móveis, softwares, aplicativos e plataformas online para aprimorar o acesso, a eficiência, a qualidade e a gestão dos serviços de saúde. Este aspecto é central no novo paradigma que conecta saúde, tecnologia, qualidade e segurança do paciente. A saúde digital abrange uma variedade de aplicações e recursos que visam transformar a prestação de cuidados em todas as suas fases, desde a promoção e prevenção até a cura e reabilitação. Dada a relevância do primeiro nível de atenção à saúde, que é crucial na resolução das necessidades de saúde da população e na prevenção do colapso dos serviços hospitalares, a transformação digital se torna essencial para fortalecer a colaboração, garantindo maior acessibilidade, inclusão e sustentabilidade. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo resumir as abordagens sistemáticas sobre o uso de tecnologias digitais no contexto dos cuidados de saúde primários, fornecendo evidências rigorosas que sustentem intervenções seguras. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão umbrella (Aromataris, 2020) que baseia-se no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, guia para a estruturação do estudo. As bases de dados utilizadas incluem PubMed, Science Direct, Web of Science e Cochrane. Os critérios de pesquisa incluíram: revisões sistemáticas, metanálises, publicações dos últimos cinco anos, acesso ao texto completo, e idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada combinando as seguintes palavras-chave: intervenções em saúde digital AND atenção primária OU segurança do paciente; tecnologia digital AND segurança do paciente OU atenção primária; intervenções digitais AND atenção primária AND segurança do paciente; intervenções em saúde digital AND telessaúde AND eHealth AND saúde digital. **RESULTADOS:** Após a busca nas bases de dados, 38 artigos foram selecionados para comporem a amostra final, atendendo aos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. As categorias

identificadas incluíram telessaúde, inteligência artificial (IA), cibersegurança, e-health, m-health e intervenções digitais. As intervenções de telessaúde e intervenções digitais foram amplamente empregadas no manejo de doenças crônicas, contribuindo para a continuidade do cuidado e a diminuição de hospitalizações. A inteligência artificial mostrou-se valiosa, especialmente em regiões de distanciamento de atendimento à saúde, como ambientes rurais e carentes, melhorando a gestão de doenças, particularmente doenças infecciosas. A cibersegurança foi um tema recorrente, evidenciando a preocupação com ameaças cibernéticas relacionadas à infraestrutura de tecnologia da informação na saúde. A e-health e m-health, através de aplicativos e websites, foram usadas como ferramentas de programas de promoção em saúde, visando a educação de profissionais e participantes, e foi especialmente útil no monitoramento de condições de risco. Há uma ampla gama de aplicações das tecnologias digitais na saúde, desde a promoção da saúde até a gestão de sistemas de saúde, entretanto a maioria dos estudos busca, de alguma forma, melhorar a saúde da população, seja através da promoção de hábitos saudáveis, do monitoramento de doenças crônicas ou da otimização de processos de cuidado. **CONCLUSÕES:** Os resultados abordam situações positivas com grandes benefícios tanto para a qualidade e segurança do paciente quanto para os profissionais de saúde. Entretanto, a tecnologia também oferece riscos que devem ser gerenciados com maiores investimentos em estratégias de segurança digitais e educação de profissionais da saúde, visando a proteção de dados dos pacientes e diminuindo a vulnerabilidade aos ciberataques. Essas evidências sublinham a importância de continuar investindo em tecnologias digitais de saúde, que não apenas melhoram a qualidade do cuidado, mas também expandem o acesso a populações remotas e com menor acesso aos serviços de saúde. O futuro da atenção primária parece cada vez mais conectado a essas inovações, exigindo uma adaptação contínua dos sistemas de saúde para garantir a segurança, eficácia e equidade no cuidado. As tecnologias digitais têm o potencial de ser uma das chaves para garantir assistência eficiente e segura aos pacientes, mas é preciso investir na capacitação dos profissionais de saúde para que possam utilizar as tecnologias digitais de forma segura e eficaz. A adoção efetiva dessas tecnologias pode transformar a forma como os serviços de saúde são prestados, promovendo um ambiente mais seguro e eficiente para pacientes e profissionais da saúde.

PALAVRAS CHAVE: eHealth, mHealth, Mobile Health, Segurança do Paciente e Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS:

AROMATARIS, E.; FERNANDEZ, R.; GODFREY, C.; HOLLY, C.; KHALIL, H.; TUNGPKOM, P. Umbrella Reviews (2020). In: AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (ed.). **JB1 Manual for**

Evidence Synthesis. JBI, 2024.

DENDERE R, SLADE C, BURTON-JONES A, SULLIVAN C, STAIB A, JANDA M.
. Patient Portals Facilitating Engagement With Inpatient Electronic Medical

Records: A Systematic Review. **J Med Internet Res.** v.21, n.4, e12779. 2019. doi: 10.2196/12779. .

JIMENEZ, G.; MATCHAR, D.; KOH, C. H. G.; VAN DER KLEIJ, R.; CHAVANNES, N. H.; CAR, J. The role of health technologies in multicomponent primary care interventions: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 1, p. e20195, 11 jan. 2021. DOI: 10.2196/20195.

NIFAKOS, S.; CHANDRAMOULI, K.; NIKOLAOU, C. K.; PAPACHRISTOU, P.; KOCH, S.; PANAOUSIS, E.; BONACINA, S. Influence of human factors on cyber security within healthcare organisations: a systematic review. *Sensors (Basel)*, v. 21, n. 15, p. 5119, 28 jul. 2021. DOI: 10.3390/s21155119.

SAIF-UR-RAHMAN, K. M.; ISLAM, M. S.; ALABOSON, J.; OLA, O.; HASAN, I.; ISLAM, N.; MAINALI, S.; MARTINA, T.; SILENGA, E.; MUYANGANA, M.; JOARDER, T. Artificial intelligence and digital health in improving primary health care service delivery in LMICs: a systematic review. **Journal of Evidence-Based Medicine**, v. 16, n. 3, p. 303-320, set. 2023. DOI: 10.1111/jebm.12547.

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A PESTICIDAS E DEFEITOS DO TUBO NEURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br
Karoline Felisbino
Shayane da Silva Milhorini
Nathalia Kirsten
Mariane Yoshie Sato
Juliana Danna Kulik
Izonete Cristina Guiloski

RESUMO: As malformações congênitas são alterações estruturais que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e comprometem a função ou a estrutura de diferentes partes do corpo. Entre essas malformações, os defeitos do tubo neural (DTNs) representam o segundo grupo mais comum de anomalias congênitas em humanos, caracterizando-se como um conjunto complexo e heterogêneo de disfunções do sistema nervoso central (SNC). Os DTNs incluem condições como anencefalia, encefalocele, meningocele cérebro-espinhal e espinha bífida. Diversos fatores de risco têm sido associados à ocorrência desses defeitos, destacando-se a predisposição genética, a ingestão reduzida de ácido fólico durante a gestação e fatores ambientais. Dentre os fatores ambientais, a exposição materna e paterna a pesticidas tem sido amplamente relacionada aos DTNs. Essa exposição pode ocorrer por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados, inalação ou absorção dérmica. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática, investigando a relação entre a exposição ocupacional paterna e materna a pesticidas durante a gravidez e sua associação com os defeitos do tubo neural. Trata-se de uma revisão sistemática realizada em conformidade com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). O protocolo da pesquisa foi registrado no banco de dados Open Science Framework (OSF) sob o identificador (osf.io/4unq8). A estratégia de busca foi delineada utilizando a estratégia PECOS: População: mulheres grávidas; Exposição: exposição ocupacional paterna e/ou materna durante o período periconcepcional ou proximidade geográfica a campos cultivados; Controle: ausência de exposição a pesticidas durante o período periconcepcional; Resultados: defeitos do tubo neural; Desenho do estudo: estudos observacionais. Como critério de inclusão, adotou-se pesquisas epidemiológicas envolvendo recém-nascidos humanos expostos a pesticidas durante o desenvolvimento embrionário, escritos em inglês, português ou espanhol. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed (n = 51), ScienceDirect (n = 445), Embase (n = 69), Cochrane (n = 1), Web of Science (n = 63), Scopus (n = 38), Scielo (n = 1), BVS-LILACS (n = 37), Oxford Academic (n = 69), ACS (n = 7), EBSCO (n = 2) e Google Scholar (n = 23), resultando em 806 resultados, que, após a remoção das duplicatas, revisão de títulos e resumos, e revisão de texto completo com base em critérios de elegibilidade, resultaram em 16 artigos incluídos para análise. Os resultados indicam que a maioria dos estudos revisados foi conduzida nos Estados Unidos, seguida pela China. Dos 16 estudos selecionados, apenas um foi um estudo de coorte, um foi transversal e os 14 restantes foram estudos caso-controle. As malformações do tubo neural (DTNs) mais frequentemente avaliadas foram a anencefalia e a espinha bífida, com 14 estudos investigando cada uma dessas condições. Em relação à exposição a pesticidas, nove estudos focaram

exclusivamente na exposição materna, um analisou apenas a exposição paterna e seis avaliaram a exposição de ambos os pais. Os estudos variaram quanto ao período de avaliação da exposição dos pais. A avaliação da exposição a pesticidas foi predominantemente baseada na ocupação dos pais, e sete estudos forneceram informações sobre a proximidade residencial em relação a campos agrícolas. Outros autores quantificaram pesticidas nos tecidos dos pais e/ou do feto, além de utilizarem questionários para investigar comportamentos de risco, como ocupação. Além disso, os estudos diferiram em relação aos pesticidas avaliados. Alguns autores não especificaram quais pesticidas foram considerados, adotando uma abordagem geral, enquanto outros avaliaram a exposição a inseticidas, herbicidas e fungicidas, tanto isolados quanto em misturas. Um autor, por sua vez, estimou a exposição por meio do uso de produtos que continham inseticidas e herbicidas, utilizados pela mãe ou por qualquer membro do domicílio, especificando produtos como repelentes pessoais, medicamentos para piolhos ou sarna, produtos de controle de pragas para animais de estimação (visando pulgas, carrapatos e ácaros), além de herbicidas aplicados em jardins, gramados, flores, vegetais ou árvores frutíferas, tanto dentro quanto fora de casa. Com relação aos desfechos entre a exposição ocupacional e os defeitos do tubo neural, observa-se que a proximidade geográfica a campos agrícolas foi associada ao aumento do risco de DTNs, assim como mulheres com crianças afetadas relataram maior convivência com familiares expostos a pesticidas. Níveis elevados de resíduos de pesticidas (endossulfan, DDT, DDE) foram encontrados em mães e neonatos com DTNs, sem diferença ocupacional entre casos e controles. A exposição materna durante o período de risco agudo (três meses antes e um mês após a última menstruação) aumentou o risco de anencefalia (aOR = 4,58). Análises de placentas revelaram concentrações significativamente mais altas de certos poluentes orgânicos persistentes (o,p'-DDT, α -HCH, γ -HCH) em casos de DTNs, com um aumento de risco observado com maiores níveis de γ -HCH e α -endossulfan. A exposição a β -hexaclorociclohexano, endossulfan I e II, e DDT foi associada a aumentos significativos no risco de DTNs, com um efeito conjunto observado ao considerar a exposição a múltiplos OCPs. Ademais, a análise das evidências disponíveis sugere que a exposição a pesticidas durante a gestação, tanto pela via materna quanto paterna, é um fator crítico a ser considerado no contexto das malformações congênitas, especialmente os defeitos do tubo neural. A identificação de associações entre a atividade ocupacional e o aumento do risco de DTNs, juntamente à presença de resíduos de pesticidas em amostras biológicas de mães e neonatos, demonstra os riscos de DTNs associados aos pesticidas.

PALAVRAS-CHAVE: Defeitos do Tubo Neural. Pesticidas. Revisão Sistemática.

REFERÊNCIAS:

WALLINGFORD, J. B. et al. The continuing challenge of understanding, preventing, and treating neural tube defects. **Science**, v. 339, n. 6123, p. 1222002, 2013.

SALCEDO-ARTEAGA, S.; SCHULER-FACCINI, L. Revisão: exposição pré-natal e pesticidas. **Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud**, v. 54, 2022.

COSTA, N. Z. et al. Exposição aos agrotóxicos e o desenvolvimento de malformações congênitas: revisão de escopo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200372, 2021.

ANÁLISE DE MARCADORES TECIDUAIS E GENÉTICOS NO SARCOMA DE EWING

Fábio Eduardo de Lima
fabio.lima@aluno.fpp.edu.br
Cleber Machado de Souza

INTRODUÇÃO: Câncer é um conjunto de doenças de células alteradas geneticamente e que podem formar tumores malignos e se proliferar para tecidos adjacentes ou distantes, classificados de acordo com seu tecido de origem como os sarcomas. O Sarcoma de Ewing (SEW) é um câncer raro que afeta predominantemente crianças e adolescentes e ocorre majoritariamente em tecidos ósseos, mas pode acometer partes moles com menor frequência (cerca de 20% dos casos), sendo essa forma mais comum em pacientes adultos. Tem como característica uma translocação cromossômica que produz o gene aberrante *EWS-FL11* que ocorre em 85% dos casos. O avanço no tratamento aumentou em 78% a sobrevivência em 5 anos para pacientes com a doença localizada, apesar de ocorrer reincidência em cerca de 40% dos casos. O tratamento padrão do SEW consiste no uso conjunto de cirurgias, quimioterapia, radioterapia e quimioterapia de alta dose com transplante de células-tronco hematopoiéticas. As cirurgias e radioterapias são utilizadas para controle local do tumor e a quimioterapia de alta dose com suporte de células-tronco é utilizada em pacientes de alto risco para recidiva com tratamentos convencionais. Alguns genes e proteínas podem estar relacionados como biomarcadores do prognóstico e desfecho clínico do SEW, como *TP53/p53* e *XIAP/XIAP*. A p53 é uma proteína supressora de tumor, codificada pelo gene *TP53* que está localizado no braço curto do cromossomo 17 (17p13.1), o qual possui 11 Exons. Mutações no gene *TP53* estão associadas a diversos cânceres e o *Splicing* alternativo deste gene resulta em múltiplas variantes de transcrição e isoformas. A XIAP (*X-linked Inhibitor of Apoptosis Protein*) faz parte das proteínas inibidoras de apoptose. É codificada pelo gene *XIAP* localizado no cromossomo X (Xq25) e tem como função principal a regulação da apoptose, por meio da interação com enzimas pró-apoptóticas (caspases-3, 7 e 9) inibindo a ação dessas enzimas e prevenindo a morte celular programada. A pesquisa por biomarcadores teciduais e genéticos é essencial para tratamentos mais direcionados para esta doença. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre biomarcadores (imuno-histoquímica e polimorfismo genético) nas proteínas p53 e XIAP e os padrões clínicos, epidemiológicos e etiopatogênicos em amostras fixadas em blocos de parafina de Sarcoma de Ewing. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE:13240619.5.3001.0020/2020) que utilizou amostras de blocos de parafina. Os critérios de inclusão foram: blocos com mais do que 5 anos; blocos com amostras suficientes para a realização de todos os testes propostos; amostra com diagnóstico de SE. A partir desses critérios anteriores foram incluídos oitenta e sete casos de pacientes com Sarcoma de Ewing (n=87), diagnosticados entre os anos de 2002 e 2019. Foi realizado a construção de blocos multi-amostrais (ou blocos em *tissue microarray* = *TMA*) para posterior realização das reações de imuno-histoquímica. Para p53 e XIAP foram realizadas a análise morfológica com base no escore de All-red, o escore avalia a distribuição e intensidade da imunomarcação. Para análise genética, o DNA foi obtido a partir de áreas

específicas dos blocos originais utilizando-se de um kit de extração de DNA para material parafinado comercialmente disponível seguindo o protocolo estabelecido pelo próprio fabricante. O DNA, após o processo de extração, foi armazenado em freezer a -20°C sendo que cada qual contendo um código correspondente, somente acessado pelos pesquisadores responsáveis. Esse estudo analisou polimorfismos-alvo (Tag SNP) escolhidos pela ferramenta SNP info e também por critério de relevância funcional descrita em artigos. No gene de *TP53* dois SNPs foram selecionados (rs28934574 [G/A] e rs11540652 [C/T]) e dois SNPs do gene de *XIAP* (rs5958329 [C/T] e rs5958324 [A/G]). Posteriormente o DNA foi amplificado por PCR em tempo real utilizando a plataforma da Applied Biosystems 7500 Real-Time PCR System. A genotipagem com utilização da tecnologia TaqMan® Genotyping Master Mix (Applied Biosystems) foi realizada para identificação do polimorfismo. **RESULTADOS:** As informações clínicas e de tratamento de pacientes com SEW foram coletadas de quatro hospitais em Curitiba (PR), sendo majoritariamente provenientes do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). A prevalência do SEW ocorreu em pacientes pediátricos (74,7%) abaixo dos 15,6 anos (70,1%) e do sexo masculino (63,2%). Pode ser observado a maior expressão de p53 (All-red 5 a 8) em pacientes do sexo feminino ($p=0,042$). A alta expressão de XIAP (All-red 5 a 8) ocorreu no sexo masculino ($p=0,036$). Uma associação significativa ($p=0,017$) ocorreu entre a baixa expressão de XIAP com o genótipo AA do rs5958324 (A/T) do gene *XIAP*. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa pesquisa sobre o Sarcoma de Ewing foram concordantes com a literatura em relação as principais características dessa doença. Houve a presença de associação importante evidenciando que o rs5958324 (A/T) do gene *XIAP* poderia atuar como um biomarcador no SEW.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Sarcoma de Ewing; 2. p53; 3. XIAP; 4. Biomarcadores Teciduais e genéticos; 5. Imuno-histoquímica.

REFERÊNCIAS:

KAWANO, M., TANAKA, K., ITONAGA, I. *et al.* *Tumor-suppressive microRNA-152 inhibits the proliferation of Ewing's sarcoma cells by targeting CDK5R1.* **Scientific Reports**. v. 13, n. 18546, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-45833-6>. Acesso em: ago. 2024

LU, D. Y., ELLEGAST, J. M., ROSS, *et al.* *The ETS transcription factor ETV6 constrains the transcriptional activity of EWS-FLI to promote Ewing sarcoma.* **Nature Cell Biology**, 25(2), 285–297, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41556-022-01059-8>. Acesso em: ago. 2024.

NCBI. ***TP53 tumor protein p53 [Homo sapiens (human)]***. National Center For Biotechnology Institute. 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/gene/7157#gene-expression>. Acesso em: ago. 2024.

NCBI. ***XIAP X-linked inhibitor of apoptosis [Homo sapiens (human)]***. National Center For Biotechnology Institute. 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/gene?Db=gene&Cmd=DetailsSearch&Term=331#reference-sequences>. Acesso em: set. 2024.

NCI. ***Ewing Sarcoma and Undifferentiated Small Round Cell Sarcomas of Bone and Soft Tissue Treatment (PDQ®)–Health Professional Version.*** National Cancer Institute, 2024. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/bone/hp/ewing-treatment-pdq#top>. Acesso em: ago. 2024.

O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NAS EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA E PERSPECTIVAS

Gabriela Cristina Leme de Carvalho
gabriela.carvalho@aluno.fpp.edu.br

Aline Safiano da Silva

Victoria Luzia Antuner Grothw

Elaine Rossi Ribeiro

Marcio José Almeida

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) visam promover a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, oferecendo um suporte multidisciplinar para controle de sintomas e apoio emocional, social e espiritual. Com o estabelecimento da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) pela Resolução Nº 729/2023 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Portaria do Ministério da Saúde (MS), houve um avanço importante na consolidação do CP no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os principais marcos dessa política estão a inclusão de profissionais como assistentes sociais e psicólogos nas equipes mínimas de CP, o que reforça uma visão holística e interdisciplinar do cuidado. Este estudo se propõe a analisar o impacto dessa regulamentação na composição das equipes de CP e no fortalecimento do papel do assistente social, comparando as práticas brasileiras com modelos internacionais.

OBJETIVOS: O principal objetivo deste estudo é avaliar as implicações da PNCP no contexto das equipes de cuidados paliativos no SUS, com foco na inserção de assistentes sociais e psicólogos. Além disso, objetiva-se compreender como essa inclusão pode melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e famílias, abordando dimensões além das físicas, como as sociais e emocionais. Outro objetivo é analisar a literatura internacional sobre a atuação do assistente social em cuidados paliativos, traçando paralelos com as diretrizes nacionais.

MÉTODOS: Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, documentos oficiais e diretrizes da Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) e de órgãos internacionais. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos em bases de dados como SciELO, PubMed e Lilacs. A pesquisa foi orientada pelas palavras-chave "cuidados paliativos", "assistente social", "equipes multiprofissionais" e "política pública de saúde". Os critérios de inclusão abrangeram artigos que discutem o papel dos assistentes sociais em CP e documentos oficiais que descrevem a estrutura e diretrizes das equipes de CP no Brasil e em outros países. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, comparando as diretrizes da PNCP com as práticas internacionais de CP. **RESULTADOS:** A análise revelou que a PNCP preenche uma lacuna existente no reconhecimento do papel dos assistentes sociais e psicólogos nas equipes de CP no Brasil. A inclusão formal desses profissionais é consistente com as práticas de países desenvolvidos, onde o assistente social é visto como um membro indispensável da equipe multiprofissional. No contexto brasileiro, a regulamentação das equipes mínimas de CP, que agora incluem médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, reflete uma mudança de paradigma no cuidado de pacientes com doenças graves. A literatura internacional reforça a importância do assistente social na identificação das necessidades sociais, emocionais e familiares dos pacientes, facilitando o acesso a benefícios e suportes

sociais, além de atuar como mediador durante o processo de luto. No entanto, observou-se que, enquanto a PNCP estabelece a inclusão desses profissionais, ainda existem desafios no que diz respeito à capacitação e ao treinamento continuado, especialmente para assistentes sociais que atuam em regiões com menor infraestrutura de CP. Além disso, o estudo revelou que a atuação do assistente social, tanto no Brasil quanto internacionalmente, vai além do suporte emocional. Este profissional desempenha um papel crucial na avaliação das condições socioeconômicas e familiares do paciente, facilitando o acesso a recursos necessários para garantir um cuidado digno e humanizado. No Brasil, essa abordagem está alinhada à Política Nacional de Humanização, que valoriza a interdisciplinaridade e a inclusão das necessidades sociais no plano de cuidado. No entanto, foi identificado que a prática de substituição entre psicólogos e assistentes sociais, conforme sugerido pela ANCP (2018), ainda é uma realidade em algumas instituições, o que limita o impacto potencial da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A PNCP representa um avanço significativo na estruturação das equipes de cuidados paliativos no SUS, ao reconhecer formalmente a importância dos assistentes sociais e psicólogos. Esse reconhecimento é crucial para garantir um cuidado que atenda às necessidades biopsicossociais dos pacientes e de suas famílias, promovendo uma abordagem mais integrada e humanizada. No entanto, ainda existem desafios quanto à implementação plena dessa política, especialmente no que tange à formação e capacitação continuada desses profissionais em regiões mais vulneráveis. Em comparação com as práticas internacionais, o Brasil está alinhado às melhores práticas no campo dos CP, mas ainda precisa avançar no treinamento e na disseminação de modelos assistenciais que valorizem igualmente todos os membros da equipe multiprofissional. O estudo destaca a necessidade de esforços contínuos para garantir que os assistentes sociais possam atuar de forma plena e integrada nas equipes de cuidados paliativos, oferecendo o suporte necessário para pacientes e famílias durante os momentos mais críticos de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Cuidados Paliativos e Equipes de Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS:

CFESS. **PARÂMETROS PARA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:** Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. In: CFESS, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

FERIOTTI, Maria de Lourdes. **EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, TRANSDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: DESAFIOS DO NOSSO TEMPO.** In: Scielo, São Paulo, v6. n.2, dez 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007>. Acesso em : 01 de maio de 2024.

VASCONCELOS, Ana Maria. **SERVIÇO SOCIAL E PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS NA SAÚDE.** In: Fnepas. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-5.pdf>. Aceso em: 01 de maio de 2024.

ANÁLISE PROTEÔMICA E METABOLÔMICA DE PACIENTES COM LEUCEMIA E NEUROBLASTOMA

Gabriella Cadorin Oldoni
gabriella.oldoni@aluno.fpp.edu.br
Lauro Mera de Souza

INTRODUÇÃO: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma doença hematológica maligna de origem linfóide, caracterizada pela hiperproliferação e acúmulo de células cancerígenas imaturas na medula óssea. O neuroblastoma é um tumor sólido extracraniano maligno, originado de falhas nas células da crista neural, e pode se apresentar com localizações primárias na medula adrenal, retroperitônio, mediastino, pelve e pescoço. Essas doenças são os dois tipos mais comuns de cânceres pediátricos, apresentando características biológicas distintas e desafios terapêuticos significativos. Por isso, ambos os tipos de câncer devem ser tratados de maneira empírica, porém o esquema terapêutico pode ser otimizado e personalizado. São exemplos de medicamentos que podem ser empregados nesses tipos de câncer o bussulfano, um agente alquilante que interfere na replicação do DNA e na transcrição do RNA, sendo considerado muito tóxico para as células hematopoiéticas; a ciclofosfamida, que interfere no crescimento de células malignas por meio do cross-linking do DNA das células tumorais; e a mercaptopurina, que atua inibindo a síntese de purinas, levando à disfunção do DNA e da RNA, e conseqüentemente à morte celular. Após a administração desses medicamentos, eles são metabolizados e usualmente encontrados em amostras de plasma de pacientes, permitindo a dosagem da concentração do fármaco e de seus metabólitos. Atualmente, a técnica analítica mais empregada para identificar e quantificar esses compostos e metabólitos é a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas. Com a correta identificação e quantificação, é possível compreender como alterações na concentração podem afetar o tratamento e as possíveis causas dessas alterações, como a metabolização dos fármacos. **OBJETIVOS:** Otimizar uma metodologia analítica utilizando cromatografia líquida e espectrometria de massas para identificar os compostos bussulfano, ciclofosfamida e mercaptopurina. **MÉTODOS:** A identificação e quantificação dos padrões bussulfano, ciclofosfamida e mercaptopurina foi realizada utilizando um LCMS-8060 NX (Shimadzu), com coluna Titan C18 90Å (100 mm x 2,1 mm; tamanho de partícula 1,9 µm) (Supelco). O fluxo da fase móvel foi de 0,2 mL/min, com a fase móvel (A) H₂O + 0,1% v/v ácido fórmico e a fase móvel (B) acetonitrila + 0,1% v/v ácido fórmico, com gradiente específico para cada padrão, conforme segue: 6-Mercaptopurina, iniciando com 0-1 min 5% B; 1-5,5 min 5-50% B; 5,5-6 min 50-100% B; 6-8,5 min 100% B; 8,5-9 min 100-5% B; 9-12 min 5% B. Ciclofosfamida: 0-5 min 5-75% B; 5-5,5 min 75-100% B; 5,5-8 min 100% B; 8-8,5 min 100-5% B; 8,5-11 min 5% B. Bussulfano: 0-6 min 5-70% B; 6-6,5 min 70-100% B; 6,5-9 min 100% B; 9-9,5 min 100-5% B; 9,5-12 min 5% B. A água foi obtida em ultrapurificador Direct-Q 8 UV (Merck). Acetonitrila grau HPLC (Supelco). O volume de injeção foi de 1 µL. Para espectrometria de massas, a fonte de ionização operou no modo de ionização positivo com voltagem de interface de 3 kV. Os parâmetros do gás de secagem foram ajustados para 3 L/min a 300°C. Heating gas: ar sintético; nebulizing e drying gas: nitrogênio; gás de colisão: argônio. Para a detecção do bussulfano, foi utilizada uma faixa de m/z de 50 a 280. Para análise da ciclofosfamida, foi detectado o precursor 261,0000, e para mercaptopurina, 153,1000. **RESULTADOS:** Na análise da 6-mercaptopurina, foi utilizada a análise MRM com o

íon precursor 153,1000 gerado a partir da molécula (152,18 g/mol; $C_5H_4N_4S$) ionizada no modo positivo $[M + H]^+$. A análise MS2 identificou os íons fragmentos com m/z 119,0000; 92,0500; 65,0000; 125,0500. A análise da ciclofosfamida foi realizada utilizando o íon precursor 261,0000 gerado a partir da molécula (261,086 g/mol; $C_8H_{15}Cl_2N_2O_2P$) ionizada no modo positivo $[M + H]^+$. A análise MS2 identificou os íons fragmentos com m/z 140,1500 ($C_4H_8NCl_2$)⁺; 233,0000 ($C_5H_{12}O_2N_2Cl_2P$)⁺; 142,0000; 120,2000; 106,0500. O padrão de fragmentação MS2 dos padrões analisados corrobora com o padrão de fragmentação descrito na plataforma PubChem. Em relação à amostra de bussulfano, não foi possível ionizar a amostra formando o aduto $[M + Na]^+$. Novos estudos de otimização da metodologia de ionização devem ser realizados para garantir a correta ionização e fragmentação do padrão bussulfano. Os fragmentos MS2 sugeridos pela literatura são 173,023; 271,009; 196,955 e 151,0424.

CONCLUSÃO: Por meio das análises, foi possível otimizar uma metodologia analítica utilizando cromatografia líquida e espectrometria de massas, e os compostos ciclofosfamida e mercaptopurina foram identificados com êxito, porém sem sucesso na ionização do padrão bussulfano. **RECOMENDAÇÕES:** A tentativa de análise do bussulfano não foi bem-sucedida, já que não foi possível formar o aduto $[M + Na]^+$ necessário para a detecção no modo positivo. Isso sugere que novos estudos e ajustes no método de ionização são necessários para garantir a análise adequada dessa molécula. Avaliar diferentes condições de ionização ou adicionar modificações no preparo da amostra pode ser uma estratégia a ser explorada em futuros experimentos. Além disso, a técnica pode ser colocada em prática posteriormente para analisar a concentração desses padrões e seus metabólitos em plasmas de pacientes portadores de LLA e neuroblastoma.

PALAVRAS CHAVE: Leucemia Linfoblástica Aguda; Neuroblastoma; Cromatografia; Espectrometria de Massas.

REFERÊNCIAS:

AEBERSOLD, Ruedi; MANN, Matthias. Mass-spectrometric exploration of proteome structure and function. *Nature*, v. 537, n. 7620, p. 347-355, 2016.

BORBA, Flávia Marcella Sena Gonçalves; ALMEIDA, Andressa de; TOMAZ, Emanuelle Scarlath; SILVA, Nágella Samara Eleutério da; LOUZADA, Cibelle Ferreira. Aspectos Clínicos e Fatores Prognósticos do Neuroblastoma: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 3, 2022.

INABA, Hiroto; MULLIGHAN, Charles G. Pediatric acute lymphoblastic leukemia. *Ferrata Storti Foundation*, v. 105, n.11, p.2524-2539, 2020.

PETROV, Ivan; SUNTSOVA, Maria; MUTOROVA, Olga; SOROKIN, Maxim; GARAZHA, Andrew; ILNITSKAYA, Elena; SPIRIN, Pavel; LARIN, Sergey; ZHAVORONKOV, Alex; KOVALCHUK, Olga; PRASSOLOV, Vladimir; ROUMIANTSEV, Alexander; BUZDIN, Anton. Molecular pathway activation features of pediatric acute myeloid leukemia (AML) and acute lymphoblast leukemia (ALL) cells. *Frontiers in Cell and Developmental Biology*, v. 8, p. 1-12, 2020.

CAPACITAÇÃO DE PACIENTES PARA SIMULAÇÃO EM SAÚDE

Guilherme de Oliveira Fogaça
gofogaca@gmail.com
Vinicius Hoffmann de Oliveira
Beatriz Essenfelder Borges
Gerson Alves Pereira Junior
Sara Fiterman Lima

INTRODUÇÃO: A simulação clínica tem se destacado como uma importante ferramenta de aprendizagem e avaliação na área da saúde, permitindo que alunos de medicina, enfermagem e outras áreas pratiquem e aprimorem suas competências em um ambiente seguro e controlado. A utilização de simuladores de alta fidelidade é crucial para o ensino de habilidades técnicas, mas a inclusão de pacientes simulados (PS), que são treinados para representar condições de saúde de forma realista, é essencial para uma compreensão holística do cuidado ao paciente, englobando aspectos biopsicossociais. A eficácia desse método depende da qualidade do treinamento dos PS, que deve garantir que eles cumpram seus papéis de forma consistente e avaliem adequadamente o desempenho dos alunos. Portanto, a capacitação adequada dos pacientes simulados é fundamental para o sucesso da simulação clínica, o que motiva uma revisão integrativa da literatura sobre o tema.

OBJETIVO: Compreender quais os formatos de capacitação dos pacientes para simulação são utilizados na educação em saúde. **MÉTODO:** Este estudo é uma revisão de escopo que mapeia a literatura sobre a capacitação de pacientes simulados na área da saúde. Seguindo etapas sistemáticas, como definição de objetivos, busca e seleção de estudos, coleta de dados e síntese de resultados, a pesquisa utilizou as diretrizes do PRISMA. A questão central foi: "Como tem sido realizada a capacitação de pacientes simulados?", envolvendo buscas em bases como PubMed e SciELO, além de referências de artigos. Após uma triagem inicial de 1129 artigos, 44 foram selecionados para análise. Os dados foram organizados em categorias, como "Uniformização da capacitação" e "Workshop para seleção de Pacientes Simulados," evidenciando métodos de simulação e os preparativos necessários para a capacitação dos alunos. O estudo, realizado de abril a agosto de 2024, não requer aprovação ética devido à sua natureza. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A revisão de escopo realizada evidencia que a capacitação de pacientes simulados é um elemento essencial para a eficácia da simulação clínica na educação em saúde. A análise da literatura destaca a necessidade de métodos padronizados e de estratégias de treinamento abrangentes para assegurar a competência e a confiabilidade desses pacientes. As categorias identificadas, como a uniformização da capacitação e a aplicação de workshops, demonstram que um treinamento adequado não só melhora a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também enriquece a interação entre médico e paciente, contribuindo para um atendimento mais humanizado. Ademais, a pesquisa ressalta que essa capacitação é vital para que os alunos desenvolvam as habilidades práticas necessárias em um ambiente seguro e controlado. Por fim, a continuidade de investigações nessa área é fundamental para aperfeiçoar e validar essas abordagens, promovendo uma formação em saúde que combine competência técnica e sensibilidade nas relações interpessoais. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão de escopo realizada, conclui-se que a capacitação de pacientes simulados é um componente fundamental para a eficácia da simulação clínica na educação em

saúde. A análise da literatura disponível evidenciou a necessidade de métodos padronizados e de estratégias de treinamento abrangentes que garantam a competência e a confiabilidade dos pacientes simulados. As categorias identificadas, como a uniformização da capacitação e a utilização de workshops, demonstram que a preparação adequada dos pacientes simulados não só aprimora a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também enriquece a interação no relacionamento médico-paciente. Além disso, essa capacitação é vital para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades clínicas necessárias em um ambiente controlado e seguro, onde possam aplicar teorias na prática. A continuidade de pesquisas nessa área é essencial para aperfeiçoar e validar essas abordagens, promovendo uma formação em saúde mais completa e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação de Paciente; Educação Médica; Educação em Enfermagem; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BACHUR, Cynthia Kallás; CASTRO, Laurynês de; BACHUR, José Alexandre; VEIGA, Eugênia Velludo. Osce: uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação na área da saúde: uma revisão integrative. **International Journal of Development Research**, p. 45211–452015, 2021. Disponível em: <<http://journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21273.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2024.
- OSÓRIO, Maria Eduarda Melo; OSTERNACK, Karyna Turra; MELLO, Rosiane Guetter; et al. A experiência de ser paciente simulado durante a formação na área da saúde. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 23, p. 1–13, 2022. Disponível em: <<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/880/676>>. Acesso em: 13 set. 2024.
- TRONCON, Luiz Ernesto Almeida. UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 2, pág. 180–191, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>>. Acesso em: 13 conjuntos. 2024.
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Colquhoun, H., Garritty, C., Hempel, S., Horsley, T., ... & Tricco, A. C. (2021). Scoping reviews: Reinforcing and advancing the methodology and application. *Systematic Reviews*, 10(1), 263.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473.
- PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2022, vol.31, n.2 [citado 2024-09-29], e2022107.
- LEWIS Karen, et al.. The Association of Standardized Patient Educators (ASPE) Standards of Best Practice (SOBP). *Advances in Simulation* (2017) 2:10
- ALVES, Maria Juscinaide Henrique et. al. Recomendações para a educação com a simulação de paciente no ensino superior. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e47111830894, 2022.

IMPRESSÃO 3D NA PRÁTICA DA COLOPROCTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE FÍSTULAS ANAIS

Guilherme Marçal Ferreira Lima
guilherme.lima@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Cantelle Marmilicz
Jady Dinelle Barbosa Areias
Júlio Antonio Moraes de Almeida
Martina Kegel Dieckmann
Sophia Eduarda Ordakovski
Henrique Sarubbi Fillmann
Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: A impressão 3D, também conhecida como manufatura aditiva, tem revolucionado diversas áreas da medicina, a partir de soluções que melhoram o estudo pré-operatório e navegação perioperatória, e então aperfeiçoam a precisão e a eficácia de procedimentos cirúrgicos. A grande diferenciação que essa ferramenta permite é a maior compreensão da anatomia de cada paciente, haja vista o grande número de variações anatômicas que podem ser encontradas em uma população. Dentre as especialidades em que tal tecnologia é utilizada, a coloproctologia se destaca, sobretudo no tratamento de fístulas anais, condições consideradas complexas e desafiadoras para os cirurgiões. Assim, as fístulas anorretais se definem como um trajeto persistente que comunica um orifício interno no canal anal com um externo na pele perianal, o que gera dor retal intermitente e drenagem espontânea de secreção. **OBJETIVOS:** Sob a ótica do grande desenvolvimento tecnológico e maior aplicação da fabricação aditiva na área médica, este trabalho objetiva a realização de uma síntese do cenário de utilização da impressão 3D para o estudo de residentes e cirurgiões na área da coloproctologia e seu uso perioperatório para a resolução de fístulas perianais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segue os seis passos descritos por Mendes Silveira e Galvão (2019), os quais são: elaboração da pergunta norteadora, busca e seleção de estudos primários, extração de dados dos estudos primários, avaliação crítica dos estudos primários, síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão integrativa. No caso, a pergunta de pesquisa utilizada foi: “O uso de simuladores 3D pode ser utilizado como uma ferramenta de estudo e em contexto pré-operatório para coloproctologistas no tratamento de fístulas anais?”, desenvolvida a partir da estratégia “PICO”. No mês de outubro de 2024, a busca primária foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect. Foram utilizados os descritores “Rectal fistula”, “Colorectal Surgery”, “Printing, Three-Dimensional”, “Printing”, “3D Printing” e “3D dimensional”, aliados aos operadores booleanos “AND” e “OR”, nas duas primeiras bases de dados, e o descritor “Colorectal Surgery” foi retirado na terceira. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentavam qualquer resultado de interesse, do tipo revisão e artigo original. Enquanto que foram excluídos artigos que não respondiam adequadamente à pergunta de pesquisa, estudos realizados em animais, além de artigos que não tratavam da fístula anal em si, mas somente de outras condições comuns na coloproctologia. A análise e a escolha dos artigos foram conduzidas por dois pesquisadores autônomos, seguindo o fluxograma PRISMA®. Os resultados obtidos foram confrontados e harmonizados entre os pesquisadores. Em casos de

desacordo, buscou-se a validação de outros pesquisadores que participavam da investigação. **RESULTADOS:** Após aplicação completa da metodologia, 6 artigos foram analisados, os quais tratavam tanto da impressão 3D como uma ferramenta educacional da cirurgia colorretal, quanto pelo seu uso perioperatório para o tratamento de fístulas anorretais. De maneira geral, os estudos destacam que, tradicionalmente, os cirurgiões utilizam imagens bidimensionais (2D), como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, sobretudo para avaliação anatômica do doente. Porém, com o advento da impressão em três dimensões, se tornou possível aos médicos maior interação visual e tátil com a anatomia complexa de fístulas, pois a análise pré-operatória dos simuladores impressos replica a experiência dos cirurgiões no ato operatório, e contribui para determinar quais estruturas podem ser alteradas ou removidas com segurança, a partir da identificação estrutural prévia. Além disso, o processamento de informações com moldes tridimensionais também leva menos tempo, em comparação com imagens 2D. Em especial, estudos citaram a impressão de fístulas perianais complexas, seja transesfincterianas quanto interesfincterianas, inclusive relacionadas à doença de Crohn, com utilização de ressonâncias magnéticas em T2. Assim, todos os participantes concordaram que os modelos 3D tornam a interpretação anatômica mais rápida e são enriquecedores para a prática clínica. Por outro lado, em um ensaio clínico randomizado (Bangeas, 2019), foi comparado o papel educacional de modelos tridimensionais para o estudo de médicos, em comparação a exames de imagem tradicionais. Como resultado, os cirurgiões residentes que estudaram apenas os modelos impressos de fístula anal obtiveram uma pontuação geral mais alta (87,2) no teste de avaliação de fístula em comparação aos cirurgiões residentes que estudaram apenas imagens de ressonância magnética (74,85), aliado a um custo de fabricação por protótipo de três euros, considerado baixo custo experimental. **CONCLUSÃO:** A modelagem 3D emergiu como uma solução significativa para a coloproctologia, sobretudo no tratamento de fístulas anais. Seu uso é não apenas econômico, mas também fundamental para o planejamento pré-operatório, permitindo uma melhor compreensão das estruturas anatômicas. Além disso, contribui significativamente para o aprendizado dos residentes, oferecendo oportunidades práticas que aprimoram suas capacidades cirúrgicas. Porém, torna-se necessário o desenvolvimento de mais estudos, devido a escassez de trabalhos direcionados especificamente às fístulas anais. Assim, a fabricação aditiva se posiciona como um recurso transformador na medicina e na coloproctologia.

PALAVRAS-CHAVE: Fístulas Anais; Educação médica; Impressão Tridimensional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BANGEAS P, et al. Three-dimensional printing as an educational tool in colorectal surgery. **Front Biosci (Elite Ed)**. 2019.
- EMILE, S. H, et al. Systematic review of the applications of three-dimensional printing in colorectal surgery. **Colorectal Dis**. 2019
- HABERMANN, A. C, et al. Clinical applications of 3D printing in colorectal surgery: A systematic review. **Int J Colorectal Dis**. 2024
- MENDES K. D. S, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2008.

DISCLOSURE COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM ERROS DE SAÚDE

Gustavo Azevedo Pontes
gustavo.pontes@aluno.fpp.edu.br
Gisele Tomazinho Fumagalli
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: Atualmente, a segurança do paciente permeia a gestão de qualidade em saúde. Entre as várias ferramentas disponíveis que visam a excelência nos cuidados e segurança do paciente, destaca-se o conceito de *Disclosure*. Este se refere ao compartilhamento transparente de informações sobre erros ou eventos adversos com os pacientes e suas famílias. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi compreender as percepções e experiências de profissionais de saúde em relação ao uso do *Disclosure*. **MÉTODO:** Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, sendo dividido em 3 etapas: pré-análise, onde se estabelece um esquema de trabalho preciso e se organiza o material a ser analisado; exploração do material, envolvendo a leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, referência dos índices e elaboração de indicadores; tratamento dos resultados, incluindo levantamento, interpretação e condensação das informações para análise. Os participantes foram profissionais atuantes em Núcleos de Segurança do Paciente de hospitais gerais de Curitiba. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas. Além disso, o projeto foi submetido à apreciação ética, o qual obteve aprovação com o número 5.931.390. **RESULTADOS:** Dessa forma, a segurança do paciente tem sido uma prioridade crescente no gerenciamento de qualidade nos sistemas de saúde, especialmente diante de estatísticas alarmantes que apontam para milhões de eventos adversos evitáveis globalmente. O *Disclosure* é uma prática fundamental para promover uma cultura de confiança e responsabilidade dentro das instituições de saúde. Ele envolve informar pacientes e seus familiares sobre incidentes que podem ter causado ou não danos, abordando de forma aberta e honesta as causas, medidas corretivas e futuras ações preventivas. Nos últimos anos, o interesse por práticas de *Disclosure* tem crescido, impulsionado principalmente pela necessidade de melhorar a qualidade do atendimento ao paciente e reduzir o impacto negativo dos erros médicos. Estudos internacionais apontam que a implementação formal do *Disclosure* pode resultar em menores taxas de litígio, maior confiança do paciente na equipe de saúde e melhoras significativas na cultura organizacional das instituições hospitalares. No entanto, os resultados obtidos com os 12 profissionais entrevistados revelaram importantes barreiras para a implementação do *Disclosure* nos hospitais estudados. Assim, emergiram cinco categorias principais: (Des)conhecimento; Disclosure, Qualidade e Litígio; Alinhamento Profissional; Fatos Ocorridos; Processos de Trabalho. A primeira categoria, (Des)conhecimento, destacou que muitos profissionais ainda possuem entendimento limitado ou superficial sobre o conceito, o que afeta diretamente sua aplicação prática. Alguns participantes relataram conhecer o termo, mas sem compreender plenamente os processos éticos e operacionais envolvidos. Isso revela uma lacuna crítica na formação e treinamento dos profissionais, sendo necessário implementar programas de educação permanente que abranjam as melhores práticas para a comunicação de erros. Outro ponto relevante foi o impacto do *Disclosure* na qualidade e no gerenciamento de litígios –

segunda categoria. O estudo mostrou que, quando aplicado corretamente, o *Disclosure* não apenas promove maior transparência, mas também evita processos judiciais desnecessários, pois os pacientes e suas famílias se sentem respeitados e envolvidos no processo de cuidado. Por outro lado, o desconhecimento ou a aplicação parcial do *Disclosure* pode gerar consequências opostas, levando à desconfiança e ao aumento de disputas legais. Isso é especialmente notório em hospitais que não possuem selos de acreditação, onde a adoção de práticas de *Disclosure* ainda é incipiente ou fragmentada. Além disso, o alinhamento profissional também se destacou como um desafio crítico. Para que o *Disclosure* seja efetivo, é essencial que toda a equipe de saúde esteja bem treinada e sincronizada, desde os médicos até os enfermeiros e gestores hospitalares. A falta de alinhamento pode resultar em falhas de comunicação, comprometendo a experiência do paciente e, em última instância, a segurança do cuidado prestado. Profissionais relataram que, em muitos casos, a inexistência de protocolos claros contribuiu para a incerteza sobre como conduzir uma comunicação transparente com os pacientes e familiares após a ocorrência de um erro médico. A quarta categoria analisou os eventos adversos, destacando que a implementação do *Disclosure* em hospitais pode, de fato, proporcionar uma melhor relação entre profissionais de saúde e pacientes. Em casos relatados, a comunicação adequada com as famílias contribuiu para o entendimento dos erros cometidos, possibilitando maior confiança no tratamento oferecido, além de abrir espaço para a melhoria contínua dos serviços. Por fim, o processo de trabalho relacionado ao *Disclosure* envolve diversas etapas, desde a notificação do evento adverso até a comunicação formal com o paciente. Durante as entrevistas, os participantes indicaram que os eventos mais graves, como erros que envolvem risco de morte ou dano permanente, tendem a ter maior prioridade no processo de *Disclosure*. Contudo, ainda há subnotificação de eventos menores, que também deveriam ser divulgados, reforçando a necessidade de mecanismos robustos para a identificação precoce e o relato desses incidentes. **CONCLUSÃO:** Para concluir, apreende-se que, apesar da importância do *Disclosure* na promoção da segurança do paciente e da transparência nas instituições de saúde, sua aplicação ainda enfrenta desafios significativos. A falta de conhecimento adequado por parte dos profissionais e a ausência de protocolos padronizados dificultam sua implementação efetiva. Logo, é necessário investir em educação permanente para capacitar os profissionais e fomentar uma cultura institucional que valorize a comunicação aberta e a responsabilização. Além disso, a criação de diretrizes claras e o alinhamento das equipes são fundamentais para garantir que o *Disclosure* se torne uma prática constante e eficaz no cotidiano hospitalar. Portanto, a adoção do *Disclosure* não só melhora a confiança entre pacientes e profissionais, mas também contribui para a construção de um ambiente de saúde mais seguro e ético.

PALAVRAS-CHAVE: Erros Médicos; Segurança do Paciente; Disclosure; Revelação.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, A. Disclosure de incidentes de segurança do paciente sob a ótica do Direito do Paciente. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 11, n. 3, p. 70–90, 2022.

BAHIA, A. A.; CUNHA, N. G. **Desafios na implantação do disclosure como componente do processo de segurança assistencial**. Minas Gerais, MG: Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

FAÇANHA, T. R. DOS S.; MACHADO, I. L. DE O.; GARRAFA, V. A prática do disclosure como estratégia para a segurança do paciente no Brasil e sua relevância para os cuidados em saúde de pessoas idosas. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 11, n. 3, p. 91–110, 2022.

KIM, C. W. et al. Improving disclosure of medical error through educational program as a first step toward patient safety. **BMC medical education**, v. 17, n. 1, p. 52, 2017.

RIBEIRO, E. R.; BERTOLDO, C. L. G.; KUNZ, A. C. O uso do disclosure como ferramenta de gestão da qualidade e segurança do paciente: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e67101316252, 2021.

CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: AVALIANDO A ABORDAGEM PSICOSSOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES

Gustavo de Abreu Silveira Costa
gustavo.costa@aluno.fpp.edu.br
Jessica Boz Gonzalez
Izabel Cristina Meister Martins Coelho
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: Com o avançar da medicina, os parâmetros para a formação de um bom profissional também cresceram. Assim, criou-se uma demanda de modernização e atualização da área de educação médica, possibilitando que os novos profissionais estivessem à altura das exigências do mercado. Diante dessa necessidade, foram originadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, que deram início a uma reformulação do Ensino Superior da área de saúde, buscando garantir profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, de modo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Atualmente existem as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, estipuladas no ano de 2014, as quais são válidas para os cursos de Medicina. Uma das principais mudanças curriculares, estipulada pensando nesse objetivo, é a construção de currículos integrados pelas instituições de ensino, que visa o distanciamento do antigo currículo tradicional aplicado no Brasil, que fragmentava o conteúdo para garantir uma maior facilidade pedagógica. O currículo integrado na Educação Superior desafia os atores sociais a rever: as concepções do processo ensino aprendizagem; o perfil de formação profissional; a lógica da organização dos componentes curriculares; as práticas metodológicas e avaliativas; e ainda as relações de coletividade da docência que os atores sociais estabelecem nesse processo. Dessa maneira, a modificação do currículo se relaciona com a interdisciplinaridade e envolve tanto o ensino, quanto pesquisa e extensão, utilizando como base a metodologia ativa de aprendizagem. Um dos principais métodos centrados no estudante é o PBL (Problem Based Learning), que se concentra na resolução de problemas como meio de aprendizado, possuindo objetivos tanto biológicos, quanto éticos e sociais - denominados de psicossocial. Este último se caracteriza por trazer ao estudo dos discentes temas bioéticos/sociais que auxiliam na construção de um profissional com visão holística, contribuindo não somente para seu crescimento intelectual, mas também moral. A dinamicidade da realidade social constitui um desafio ao campo da saúde, cujo centro também é o sujeito tanto individual quanto coletivo. Justifica-se a relação das ciências sociais na educação e ensino da saúde, para a ampliação e aprofundamento das questões relacionadas aos problemas sociais, como base para se compreender o indivíduo em sociedade em seu contexto e com toda a complexidade que o envolve. Perceber o processo de saúde-doença como historicamente construído, é necessário para apontar que a dinamicidade desse processo é incompatível com um modelo de cuidado que naturaliza e retifica o social. Isto porque, o social evidencia conflitos e problemas, em todos os âmbitos. Nesse sentido, os currículos que envolvem em maior intensidade as ciências sociais e que, conseqüentemente, ampliam mais o debate no ensino em saúde, vem sendo priorizados em detrimento dos currículos centrados nos aspectos biológicos. Diante da importância do currículo integrado para a área da saúde, é necessária a análise da sua correta manutenção. **OBJETIVOS:** Analisar a manutenção do currículo integrado no curso de graduação de medicina em uma

Instituição de Ensino Superior de Curitiba, através da presença de objetivo psicossocial de aprendizagem nos tutoriais; discutir a importância de um currículo integrado na educação médica. **METODOLOGIA:** Esta é uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, que foi conduzida com 216 estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de graduação em medicina em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba, em 2022. Os discentes responderam um questionário presencialmente, durante um momento tutorial, com a seguinte pergunta: “As situações problema possuem pelo menos um psicossocial para discussão?”. Além dessa pergunta, foi deixado um espaço para que os estudantes pudessem registrar observações adicionais sobre o assunto. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer n°: 5.066.955. O questionário utilizado foi de escala Likert, que é um modelo de escala usada para mensurar a percepção dos estudantes de forma escalonada, indo de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Os participantes assinaram o Termo de consentimento livre esclarecido. **RESULTADOS:** Através das análises das respostas, percebe-se que somente o primeiro período possui 100% de concordância. Os outros períodos variam bastante, mas todos apresentam nível de discordância significativo, principalmente o sétimo período em que todas as respostas foram “discordo totalmente”. Outro ponto que chama atenção é a quantidade de discordância apresentada pelos estudantes do segundo período. Tais dados demonstram que existe uma aplicação incorreta do psicossocial dentro do currículo integrado, considerando que possivelmente a integração não esteja ocorrendo, pois não aparece a inserção de temas psicossociais como objetivo para discussão e aprendizado dos discentes. **CONCLUSÃO:** Por meio da análise das respostas dos estudantes, percebe-se que mesmo com a utilização de um currículo integrado na Instituição de Ensino Superior, a sua manutenção ainda é um ponto que possui fragilidade. A ausência do psicossocial como um objetivo a ser discutido demonstra um desafio a ser enfrentado, considerando que as próprias Diretrizes Nacionais preconizam que os discentes possuam competências não somente científicas, mas também culturais e éticas. Logo, se o psicossocial não está sendo discutido em alguns períodos, a parte bioética (fundamental para a interdisciplinaridade) conseqüentemente também está insuficiente. Dessa maneira, se torna necessária a correção dessa lacuna, destacando a importância dos temas abordados no psicossocial para a formação de um profissional médico com visão holística.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo; Ensino; Estudo de Avaliação.

REFERÊNCIAS:

BARROS, N. F. de. O ensino das ciências sociais em saúde: entre o aplicado e o teórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1053–1063, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.15202013>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no 3, de 20 de junho de 2014.

SOUSA, I. F. de; DELLACQUA, M. N. Implantação de currículo integrado e interdisciplinar no ensino médico: a experiência de uma instituição federal de ensino. *RECIMA21* [Internet], v. 2, n. 6, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/435>. Acesso em: 13 out. 2024.

SOUZA, P. A. de; ZEFERINO, A. M. B.; DA ROS, M. A. Currículo integrado: entre o discurso e a prática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 1, p. 20–25, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100004>. Acesso em: 13 out. 2024

PERSPECTIVAS DA DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ivan Araujo Pires
ivan.pires@aluno.fpp.edu.br
Victor Augusto Danelle
Rosiane Guetter Mello
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A história do colonialismo revela não apenas a dominação territorial, mas também o legado persistente de uma hierarquia global que molda sociedades até hoje. O conceito de colonialismo denota um predomínio de uma cultura sobre a outra, geralmente com caráter exploratório e político, em que os recursos e a população são controlados por outra jurisdição territorial. A decolonização da educação em saúde global emerge como uma resposta crítica às persistentes estruturas coloniais que moldam as práticas e políticas de saúde ao redor do mundo. Esse tema, ainda em expansão, busca questionar e transformar as influências dominantes de paradigmas ocidentais que, historicamente, deixaram em segundo plano as realidades locais e as vozes das comunidades afetadas. A educação em saúde, ao manter um viés eurocêntrico, frequentemente subestima e negligencia os conhecimentos e práticas de saúde enraizadas nas culturas locais, particularmente nos países de baixa e média renda, onde os impactos da colonização foram mais intensos. A decolonização não apenas procura desmantelar as práticas e políticas que perpetuam desigualdades, mas também visa integrar saberes locais, fomentando uma educação em saúde que valorize e respeite a diversidade cultural. Em um cenário de desigualdade global, a promoção da equidade na saúde é de extrema importância para garantir que as necessidades das comunidades sejam atendidas e que os profissionais de saúde sejam formados com uma compreensão mais ampla das dinâmicas culturais e sociais locais. Nesse contexto, surge a necessidade compreender de que forma os estudos atuais buscam o alcance de uma equidade em relação ao cenário mundial da saúde global, a fim de promover uma saúde global mais equitativa e inclusiva. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivos: mapear a literatura relacionada à decolonização da educação em saúde global; compreender os estudos produzidos no tema da decolonização da saúde global; e descrever quais ações têm sido desenvolvidas em diversos países para que haja efetividade no processo de decolonialidade. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão de escopo por meio da abordagem de Joanna Briggs Institute (2020). Utilizou-se o mnemônico PCC (população, conceito e contexto) para direcionar a pesquisa e elaborar as questões que fundamentaram o estudo. Foram utilizadas as bases de dados: *PubMed*, Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *ScienceDirect*. Os descritores utilizados, segundo as plataformas Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram *decolonization AND global health AND education OR decolonization AND global health*. Ao todo, foram encontrados 635 trabalhos nas bases de dados, sendo: 96 da *PubMed*; 00 da SciELO, 140 da BVS; 03 da LILACS e 396 da *ScienceDirect*. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados para análise, com consenso entre os revisores cegos e independentes na decisão dessa seleção. Os critérios de inclusão focaram em artigos que abordassem a decolonialidade na educação em saúde global, enquanto os critérios de exclusão eliminaram duplicatas e trabalhos fora do escopo da pesquisa.

RESULTADOS: A análise dos artigos selecionados revelou uma diversidade de contextos e abordagens relacionadas à decolonização na educação em saúde global. Dentre as principais ações descritas, destacam-se as iniciativas voltadas para a integração dos saberes locais e para a promoção da participação ativa das comunidades na formação de profissionais de saúde. Em várias regiões, a capacitação de trabalhadores de saúde comunitários foi apontada como uma estratégia essencial para a construção de práticas de saúde que atendam às necessidades específicas das populações. A revisão evidenciou que a decolonização da educação em saúde global é um processo complexo que requer um esforço coordenado entre países, instituições educacionais e comunidades locais. A promoção de uma saúde mais equitativa e inclusiva exige que as universidades repensem seus currículos e adotem abordagens pedagógicas que valorizem os conhecimentos tradicionais e locais. Esse movimento pode ajudar a reduzir as disparidades na saúde e a fomentar uma formação profissional mais adaptada aos diferentes contextos sociais e culturais. Os resultados também indicaram que, embora haja um crescente reconhecimento da importância da decolonização, ainda existem desafios substanciais nesse contexto. As barreiras incluem a resistência à mudança nas estruturas educacionais estabelecidas, principalmente em instituições localizadas em países de alta renda, onde as abordagens coloniais são mais evidentes e institucionalizadas. Além disso, persistem desigualdades significativas entre países de diferentes níveis de desenvolvimento econômico, o que dificulta a implementação de práticas de saúde que priorizem as necessidades locais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a urgência de repensar as abordagens educacionais tradicionais que perpetuam desigualdades e se sobrepõem a saberes locais. Embora haja avanços na discussão sobre o tema, as barreiras estruturais e a falta de pesquisa específica ainda representam desafios significativos. Portanto, é imperativo que instituições de ensino superior e comunidades acadêmicas se comprometam a promover a decolonização da saúde em escala global, facilitando intercâmbios e iniciativas que integrem as vozes das comunidades locais. A efetividade desse processo depende da colaboração entre países, organizações internacionais e instituições educacionais, visando uma saúde global mais equitativa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade em Saúde; Saúde Global; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- AROMATARIS, E. et al. **Manual for Evidence Synthesis**. JBI; 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global/>;
- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, 2013;
- DECAMP, M. et al. Decolonizing Global Health Research: Perspectives from US and International Global Health Trainees. **Annals of Global Health**, v. 89, n. 1, p. 9, 6 fev. 2023;
- DEMIR, I. How and Why Should We Decolonize Global Health Education and Research? **Annals of Global Health**, v. 88, n. 1, 2022;
- GONDWE, K. W.; COLLINS, K.; HEARST, M.; et al. Decolonizing study-abroad programs in nursing in low- and middle-income countries. **Nursing Outlook**, v. 72, n. 5, p. 102231–102231, 2024.

TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA APLICAÇÃO DO OSCE DE FORMA REMOTA

Izabela Andreato

izabela.andreato@aluno.fpp.edu.br

Jennifer Chacharski

Sara Fiterman Lima

Gerson Alves Pereira Júnior

INTRODUÇÃO: O Exame Clínico Objetivo Estruturado por Estações Simuladas (OSCE) é considerado um método amplamente utilizado para avaliação de estudantes e de suas competências (conhecimento, habilidades e atitudes), principalmente as várias nuances do atendimento aos pacientes na educação médica e na área da saúde como um todo. O OSCE é estruturado para que os estudantes demonstrem o desempenho de suas habilidades em cenários clínicos controlados, desde sua descrição na literatura em 1975, e consagrou-se como um método padrão para essa finalidade. O aumento da demanda na educação online que já vinha ocorrendo nos últimos 15 anos foi impulsionado pela pandemia de COVID-19, onde ocorreu uma rápida aceleração da transição do formato presencial para o formato remoto. Neste contexto, tornou-se necessária a mudança do OSCE para ambientes virtuais, levando ao desenvolvimento de novas abordagens e terminologias. O conceito de OSCE presencial, que tinha uma aplicação mais limitada, evoluiu para abranger novas práticas, como o e-OSCE, virtual osce (VOSCE), tele-OSCE, osce online e formatos híbridos, permitindo que o OSCE tivesse um formato de avaliação mesmo em tempos de distanciamento social. Dessa forma, a utilização do OSCE de forma remota em diversas modalidades tecnológicas tornou-se um fenômeno global, refletindo em uma evolução conceitual impulsionada pelas mudanças significativas na área da educação em saúde. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivo analisar as terminologias utilizadas na aplicação do OSCE de forma remota ao longo dos anos e compreender o seu impacto na educação em saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de escopo da literatura nas bases de dados *PubMed*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes strings: “virtual OSCE” OR “remote OSCE” OR “osce on-line” OR “computer based osce”. Inicialmente, foram identificados 635 artigos a partir das bases de dados. Após exclusão de duplicatas, restaram 428 estudos e, após leitura de título e resumo, foram selecionados 92 artigos para leitura completa. Feita a análise integral destes, o número final de artigos considerados no estudo foi de 73. Os critérios de inclusão foram estudos que abordaram a prática da OSCE em formatos virtuais ou híbridos. Estudos duplicados e que incluíam apenas OSCE tradicional presencial foram excluídos da análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostraram uma transição significativa do formato tradicional de avaliação prática para OSCEs virtuais, acelerada em virtude da pandemia, a qual concebeu uma obrigatoriedade de um sistema avaliativo à distância. A implementação do OSCE em formato remoto foi observada em diversos países e contextos, mostrando a tendência de globalização desse avanço tecnológico de uma prova prática simulada tradicional. A maior parte dos estudos envolveram alunos de graduação em medicina, farmácia ou enfermagem, e objetivaram explorar a viabilidade, adaptação e eficácia dos OSCEs tradicionais para o ambiente virtual. Outro contexto em que este formato avaliativo também foi bastante utilizado foi em programas de residência médica. As principais terminologias

utilizadas para OSCE de forma remota foram: "OSCE Virtual (VOSCE)" referindo-se à realização completa de OSCEs em plataformas de videoconferência; "e-OSCE", utilizada para descrever OSCE em plataformas digitais; "Tele-OSCE", a qual combinou elementos da telessaúde com a OSCE sem necessidade de ambiente físico e "OSCE híbrido", que combinou as avaliações presenciais e virtuais, com principal objetivo de comparar as duas formas de avaliação e permitir uma avaliação mais completa do estudante. Além dessas terminologias que foram as mais utilizadas, também foram citadas no estudo "shadow OSCE" e "team OSCE", que envolvem, respectivamente, OSCE com feedback em grupo e OSCE em grupo, ampliando o aprendizado coletivo. A transição da OSCE tradicional presencial para a OSCE virtual trouxe tanto benefícios como desafios. Entre os benefícios, está a maior flexibilidade que o formato virtual promove, permitindo uma maior acessibilidade para todos os estudantes. Também há uma maior flexibilidade logística e organizacional das avaliações, uma vez que não é necessário o uso de estrutura física e equipamento especializado, eliminando despesas e custos operacionais. A oportunidade de ter um feedback imediato e personalizado também é um ponto benéfico mencionado por aqueles que participaram da experiência, já que a análise digital da avaliação torna a correção das estações mais rápidas e direcionadas. Quanto aos desafios, destacam-se a dificuldade de replicar habilidades técnicas (psicomotoras), como exame físico e procedimentos, a ausência de contato físico com o paciente e a necessidade de implementação das novas ferramentas de avaliação, além da garantia de confiabilidade. **CONCLUSÃO:** Destaca-se o crescimento significativo de formatos remotos do OSCE nos últimos anos para a formação médica na graduação e residência, além de outras áreas da saúde, evidenciando a variedade de terminologias e métodos utilizados globalmente. A adoção dos formatos remotos do OSCE, com VOSCE, e-OSCE, tele-OSCE e modelos híbridos mostrou-se uma solução viável e eficaz para a continuidade das avaliações. No entanto, há a necessidade de mais pesquisas para avaliar a real eficácia desses tipos de avaliações para a educação médica a médio e longo prazo, especialmente em relação à avaliação de habilidades técnicas e à comparação com os OSCEs presenciais. Por fim, a evolução conceitual das terminologias reflete a capacidade de adaptação das metodologias educacionais e o avanço tecnológico na educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Exame Clínico Objetivo Estruturado; Competência Clínica; Tecnologia Educacional; Simulação por computador.

REFERÊNCIAS:

BROWN, R.; BREW-GIRARD, E.; DE SOUZA, S. Remote Mock OSCE (ReMO): The "new normal"? **BJPsych Open**. v, 1, 2021.

HESS, B. J.; KVERN, B. Using Kane's framework to build a validity argument supporting (or not) virtual OSCEs. **Medical Teacher**, 43:9, pages 999-1004, 2021.

MOTKUR, V.; BHARADWAJ, A.; YOGARAJAH, N. Is online objective structured clinical examination teaching an acceptable replacement in post-COVID-19 medical education in the United Kingdom?: a descriptive study. **J Educ Eval Health Prof**. 2022;19:30.

IMPRESSÃO 3D DE LESÕES CUTÂNEAS E SEU USO COMO UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA INOVADORA NO ENSINO DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Jady Dinelle Barbosa Areias

jady.areias@aluno.fpp.edu.br

Gabriela Cantelle Marmilicz

Guilherme Marçal Ferreira Lima

Júlio Antônio Moraes de Almeida

Martina Kegel Dieckmann

Sophia Eduarda Ordakovski

Karyna Turra Osternack

Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: O dinamismo e a inovação são ferramentas essenciais para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. Nesse viés, o uso da impressão 3D se apresenta como um meio pelo qual o ensino da saúde pode ser positivamente impactado, uma vez que oferece possibilidade para direcionar o estudo de forma visual e tátil, por meio de seus protótipos impressos, tornando a atividade educativa mais eficiente. Destaca-se, nesse quesito, o potencial do uso da impressão 3D de lesões cutâneas, posto que a visualização e percepção desse tipo de lesão são complexas, podendo seu estudo ser didaticamente mais proveitoso e facilitado por meio da impressão de protótipos 3D. **OBJETIVOS:** Esse trabalho objetiva a compreensão, à luz da literatura, de como a impressão 3D pode se apresentar como uma ferramenta que dinamiza o estudo e aprimora a percepção de lesões cutâneas e suas características. **MÉTODOS:** Optou-se pela realização de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram selecionados artigos das bases de dados Scielo e Pubmed, pautando-se nos descritores DeCS “Printing, Three-Dimensional”, “Wounds and Injuries”, “Skin” e “Health Education”. O critério de escolha foram artigos originais, disponíveis na íntegra, recentes e atualizados, que demonstraram alta relevância para o tema, nos idiomas inglês e português utilizando o operador booleano “and”. **RESULTADO:** As lesões cutâneas podem apresentar-se a partir de diferentes etiologias, como por exemplo, infecciosas, inflamatórias, traumáticas ou alérgicas. Essas lesões podem expor inúmeros padrões e manifestações distintas, de modo que a identificação dos seus variados tipos pode tornar-se complexa e desafiadora. Nesse quesito o uso de protótipos tridimensionais aparece como uma alternativa extremamente positiva no auxílio da identificação e estudo dessas lesões. Sem dúvidas o aprimoramento do ensino da saúde deve acompanhar as tecnologias disponíveis, e os protótipos 3D são um caminho para a medicina avançar em congruência com as novidades tecnológicas. Desde o Século XIX modelos de cera eram utilizados para ilustrar anormalidades e doenças médicas em três dimensões, com as chamadas moulages, que até hoje são expostas em clínicas universitárias dermatológicas da Europa Central. Pode-se considerar a impressão 3D um sucessor tecnológico dessa técnica rudimentar, contudo, essa inovação apresenta não mais somente estruturas tridimensionais visíveis, mas pode agora fornecer informações táteis, como estruturas moles e duras – sendo muito eficazes e pertinentes, por exemplo, no estudo e análise de lesões de pele, uma vez que essas, além de características visuais distintas, também apresentam texturas e aspectos variados. Um estudo realizado na Faculdade Médica da Universidade Ludwig Maximilian de Munique avaliou a compreensão de lesões cutâneas primárias antes e depois dos alunos receberem modelos feitos por impressão 3D. O resultado apresentou-se

altamente satisfatório, posto que 155 dos 192 alunos (80,7% do total) concordaram que os modelos de impressão 3D ajudaram a melhorar a compreensão das lesões primárias da pele e declararam um avanço significativo em suas habilidades, avaliando assim os modelos tridimensionais positivamente. Entre os pontos positivos apontados pelos alunos foi mencionado a sensação realista do modelo e a oportunidade de aprender com uma experiência prática. O entendimento e avaliação de lesões por meio de impressão 3D tem se mostrado tão relevante para o ensino que já ultrapassa o meio da graduação, como no caso de um estudo realizado na Hungria, no qual pós graduados em Medicina Forense utilizaram protótipos 3D para o estudo de ferimentos por arma branca e apresentaram como pontos positivos a rápida prototipagem e o baixo custo de reprodução. Em relação ao enorme potencial que a impressão 3D de lesões cutâneas pode apresentar, é indiscutível que a textura que pode ser representada nos protótipos é um dos principais aspectos positivos para o ensino usando esses modelos. Devido essa boa representação das texturas de pele, essas estruturas tridimensionais já foram utilizadas, inclusive, em uma pesquisa realizada pela Universidade de L'Aquila, na Itália, no qual foram impressos protótipos que imitaram com precisão a pele com enfoque no processo de envelhecimento permitindo estudos mais aprofundados de mudanças fisiológicas na estrutura e textura da pele ao longo do tempo, tendo como exemplo a simulação da degradação de colágeno, que tende a aumentar a flacidez cutânea. **CONCLUSÃO:** Assim, a utilização de modelos tridimensionais de lesões cutâneas representa uma inovação que potencializa a compreensão e análise dessas lesões de forma didática. Esses protótipos 3D não oferecem somente representações visuais, mas também texturas táteis que enriquecem o aprendizado e melhoram a habilidade dos estudantes. A eficácia dessa abordagem é dada em diferentes contextos, a exemplo da graduação e pós-graduação, evidenciando seu valor didático de ensino prático. Denota-se, por fim, a impressão tridimensional de lesões cutâneas como uma ferramenta de alinhamento entre o avanço tecnológico e o ensino da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Impressão tridimensional; Pele; Ferimentos e Lesões; Ensino da Saúde

REFERÊNCIAS:

CLANNER-ENGELSHOFEN, B. M. et al. 3D printing and silicone models of primary skin lesions for dermatological education as remote learning tool. **J Dtsch Dermatol Ges**, v. 20, n. 2, p. 177-183, fev. 2022. DOI: 10.1111/ddg.14656. Epub 20 Jan. 2022. PMID: 35060300.

LOMBARDI, F. et al. 3D models currently proposed to investigate human skin aging and explore preventive and reparative approaches: a descriptive review. **Biomolecules**, v. 14, n. 9, p. 1066, 26 ago. 2024. DOI: 10.3390/biom14091066. PMID: 39334833; PMCID: PMC11430810.

SIMON, G. et al. Application of 3D printing in assessment and demonstration of stab injuries. **Int J Legal Med**, v. 136, n. 5, p. 1431-1442, Set. 2022. DOI: 10.1007/s00414-022-02846-6. Epub 3 jun. 2022. PMID: 35657431.

TACK, P. et al. 3D-printing techniques in a medical setting: a systematic literature review. **Biomedical Engineering Online**, v. 15, n. 1, p. 115, 21 out. 2016. DOI: 10.1186/s12938-016-0236-4. PMID: 27769304; PMCID: PMC5073919.

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE OPIOIDES EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE GRANDE PORTE EM CURITIBA

Jaqueline de Sousa Fortes

jaqueline.fortes@aluno.fpp.edu.br

Luíza Siqueira de Lima

Diancarlos P. de Andrade

Cláudia Sirlene Oliveira

INTRODUÇÃO: Opioides são substâncias utilizadas terapêuticamente no alívio da dor, além de produzirem efeitos sedativos e hipnóticos. Atualmente, podem ser utilizados de modo farmacológico (sob prescrição), de modo ilícito e/ou pelo abuso de medicamentos de prescrição. O uso incorreto de opioides pode gerar efeitos adversos, dependência, tolerância e intoxicação. Por muitas vezes o uso se inicia através de uma prescrição médica, onde o próprio tratamento prolongado pode induzir tolerância e dependência. Os opioides atuam em receptores distribuídos no Sistema Nervoso Central (SNC) e Sistema Nervoso Periférico (SNP), realizando a modulação da dor por via descendente. Os danos gerados pela utilização de opioides vem se tornando um problema global. Nesse contexto, a utilização de opioides na população pediátrica é um tema de crescente relevância e complexidade no campo da medicina. O uso desses fármacos em crianças requer uma abordagem cuidadosa, pois embora possam oferecer alívio significativo da dor, também apresentam riscos, incluindo efeitos colaterais, dependência e a possibilidade de overdose. **OBJETIVOS:** Avaliar a dispensação de fármacos opioides em pacientes pediátricos, assim como caracterizar sua utilização. **MÉTODOS:** A pesquisa é de natureza retrospectiva e descritiva, realizada por meio da coleta ativa de informações extraídas dos prontuários médicos de pacientes pediátricos que receberam prescrição de opioides no período de 5 anos, compreendendo de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Devido à natureza dos dados, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética nº 6.599.719. Os participantes selecionados são pacientes pediátricos que realizaram uso de medicamentos opioides durante o período de internação e possuem registros em seus prontuários. Os critérios de inclusão são informações provenientes de relatórios e prontuários médicos de pacientes que receberam os medicamentos com registros de dispensação da Farmácia do hospital. Os critérios de exclusão são os participantes em que não é viável obter informações adequadas para a completa incorporação na pesquisa, em função da limitação dos dados contidos nos documentos pesquisados. Na primeira etapa, foi realizada a quantificação das prescrições de opioides, durante os anos de 2019 a 2023, baseada nas informações de dispensação dos fármacos fornecidos pelo setor de farmácia do hospital. Na segunda etapa, está sendo realizada a extração de dados dos prontuários que contêm as prescrições dos opioides, estão sendo coletados dados gerais do paciente (os nomes dos pacientes serão anonimizados), perfil clínico e dados sociodemográficos, além da data de internação, setor e especialidade médica. Ainda, o fármaco opioide que foi utilizado, seu tempo de utilização e efeitos adversos relacionados ao seu uso. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares são referentes ao perfil da utilização de opioides do hospital, baseado em uma lista de dispensação de opioides disponibilizada pelo setor de farmácia da instituição. Para análise foi utilizado o programa estatístico R versão 4.3.3 (R Core Team, 2024). A quantidade de opioides que constavam na lista, dispensados entre 2019 e 2023, era de 134.859 dispensações. Após a remoção de pacientes duplicados, o número atualizado foi de 30.550 dispensações que correspondem ao número de

pacientes que utilizaram opioides durante os 5 anos. Entre os anos analisados, a maior taxa de dispensação de opioides foi no ano de 2019 (23%), enquanto a menor taxa de dispensação ocorreu no ano de 2020 (17%), os demais anos em ordem decrescente de taxa de dispensação foram 2023 (22%), 2022 (20%) e 2021 (18%). Em relação ao número de pacientes que receberam opioides por ano, em 2019 (7.182), 2020 (4.150), 2021 (5.199), 2022 (6.703) e em 2023 (7.316). No que se refere ao número de internamentos gerais do hospital, por ano, em 2019 (21.936), 2020 (12.510), 2021 (15.861), 2022 (20.044) e em 2023 (20.915). Relacionando os dados com o número de internamentos por ano, verifica-se que houve uma queda da taxa de dispensações relacionada a redução dos internamentos e procedimentos cirúrgicos, em função da pandemia da COVID-19. Ainda, em todos os anos analisados aproximadamente 1/3 dos pacientes internados utilizaram opioides e pode-se ressaltar que os números absolutos de crianças que receberam algum tipo desse medicamento por ano (isolados ou em associação) são elevados. Entre os medicamentos opioides dispensados durante os cinco anos, os com maior taxa de dispensação foram o fentanil (42%), a morfina (40%) e a metadona (15%). Nos anos de maior porcentagem de dispensação anual, em 2019 o fentanil (0,05mg/mL) teve uma taxa de 22,7% e a morfina (1mg/mL) de 22%. Em 2023, o fentanil teve uma taxa de 22,5% e a morfina de 21,9%, mantendo porcentagens aproximadas de utilização. Porém, em relação a metadona (10mg) no ano de 2019 foram dispensados 5.296 comprimidos, já no ano de 2023 foram dispensados 3.497 comprimidos, demonstrando redução na sua prescrição durante esse período. No entanto, convém destacar que no ano de 2022 a quantidade de metadona (10 mg) dispensada foi de 2.435 comprimidos, 1.062 comprimidos a menos que no ano de 2023, demonstrando que após uma redução está ocorrendo um aumento nas prescrições dessa medicação. Outro dado a ser observado, foi o aumento da utilização de morfina (10mg) que foi de 38 dispensações (4,2%) em 2019 para 349 (39%) em 2023. Ressalta-se que os anos de 2019, 2022 e 2023 tiveram números de internamentos e cirurgias semelhantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares apresentados corroboram a relevância de estudos relacionados à utilização de opioides pela população pediátrica. Para avaliarmos os efeitos adversos e intoxicações causadas nessa população, a segunda parte do estudo deve ser concluída. Sabe-se por fim, da importância do estudo ao traçar o perfil da utilização nessa população e os possíveis efeitos adversos à saúde pediátrica, visto a escassez de dados que levem informações aos profissionais sobre os danos devido ao número reduzido de estudos referentes ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: opioides; pediatria; efeitos adversos.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, F. I.; KRAWCZYK, N. Reports of rising use of fentanyl in contemporary Brazil is of concern, but a US-like crisis may still be averted. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 23, 2023.

DINIS-OLIVEIRA, R. J. Usos Lícito e Ilícito dos Fármacos. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 27, n. 6, p. 755–766, 2014.

JU, C. et al. Global, regional, and national trends in opioid analgesic consumption from 2015 to 2019: a longitudinal study. **The Lancet Public Health**, v. 7, n. 4, p. 335-e346, 2022.

KRAWCZYK, N. et al. Rising trends of prescription opioid sales in contemporary Brazil, 2009 – 2015. **American Journal of Public Health**, v. 108, n. 5, p. 666-668, 2018.

PEREIRA, M. M., ANDRADE, L. P., TAKITANE, J. Evolução do uso abusivo de derivados de ópio. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 21, n. 11, p. 12–17, 2016.

AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES ENDOTELIAIS PRECOSES PÓS TRANSPLANTE PEDIÁTRICO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Jaqueline Perschin Santos
jaquelineperschin@gmail.com
Carmem Maria Sales Bonfim
Juliana Luiza de Mello Bach

INTRODUÇÃO: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é o tratamento de escolha para várias neoplasias hematológicas, doenças hematológicas autoimunes e imunodeficiências. A fonte de células-tronco (CT) para a realização do TCTH pode ser proveniente da medula óssea (MO), do sangue periférico ou do cordão umbilical e o TCTH pode ser autólogo (CT hematopoiéticas transplantadas são provenientes do próprio paciente) ou alogênico (CT hematopoiéticas transplantadas são provenientes de doadores aparentados ou não). Todavia, apesar da sobrevida proporcionada a longo prazo, o TCTH é um procedimento arriscado com potenciais complicações graves que podem influenciar a qualidade de vida, a duração da hospitalização e os resultados do transplante. Inúmeros fatores de risco podem contribuir para as complicações pós-TCTH: tratamentos anteriores contra o câncer, estágio do câncer no momento do transplante, comorbidades prévias, o regime de condicionamento, fonte de células-tronco e o tipo de TCTH. Nesse contexto, o somatório dos fatores supracitados pode levar à lesão das células endoteliais e causar repercussões endoteliais pós-transplante potencialmente fatais, como a Microangiopatia Trombótica associada ao transplante (MAT) e a Doença veno-oclusiva (VOD) ou Síndrome de Obstrução Sinusoidal Hepática (SOS). A MAT é uma lesão endotelial grave com incidência variável mas com taxa de mortalidade de 90-100% nos casos mais graves. Tal condição caracteriza-se por insultos que levam à anemia hemolítica microangiopática, ativação plaquetária intravascular e formação de trombos na circulação, resultando em isquemia de órgãos-alvo. As manifestações clínicas da MAT podem incluir hipertensão arterial, trombocitopenia, anemia, proteinúria e aumento dos níveis séricos de creatinina. O diagnóstico da MAT é desafiador pois os sinais e sintomas se sobrepõem a outras complicações do TCTH e o tratamento de primeira linha é com Eculizumab. Em contrapartida, o VOD é uma doença endotelial caracterizada por hepatotoxicidade que incide em cerca de 25% dos pacientes pediátricos pós-TCTH e possui taxa de mortalidade de até 80% nos casos mais graves. No quadro clínico desta doença têm-se hepatomegalia, trombocitopenia, ganho de peso, ascite e icterícia, podendo haver progressão para insuficiência hepática fulminante. Quanto à terapêutica, quadros mais graves de VOD têm indicação de defibrotide e/ou pulsoterapia com metilprednisolona, além de terapia de suporte. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico e a incidência de lesões endoteliais que ocorreram nos primeiros 100 dias pós-TCTH em pacientes de um serviço hospitalar de referência em transplante na região Sul do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, observacional, descritivo, quantitativo com delineamento transversal (CAAE: 58949222.9.0000.0097). Foram avaliados apenas os prontuários completos de pacientes com até 18 anos incompletos submetidos ao TCTH em um serviço hospitalar de referência no estado do Paraná (PR) no período de 2015 a 2022. Os dados foram coletados a partir de busca ativa no banco de dados do hospital e da leitura dos prontuários físicos. Foram selecionadas

variáveis relacionadas às características do paciente, da doença, do doador e do TCTH; bem como aquelas atreladas às complicações do tratamento, exames laboratoriais e fatores de risco para lesão endotelial. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha do Microsoft Excel e analisados de maneira quantitativa através do programa operacional SPSS v.22.0. **RESULTADOS:** Um total de 369 prontuários foram selecionados conforme os critérios supracitados, todavia, 43 não foram incluídos no estudo por estarem incompletos. Dos 326 pacientes submetidos ao TCTH entre 2015 e 2022, 63,5% foram do sexo masculino e 62,9% eram procedentes da região Sul. No mais, observou-se uma média de idade de 7 anos \pm 5 anos, sendo a idade mínima e máxima de, respectivamente, 1 mês e 17 anos. Além disso, o TCTH alogênico foi realizado em 87,4% dos casos e a principal fonte de células-tronco hematopoiéticas dos TCTH foi proveniente da MO (70,6%). No mais, a principal doença de base que motivou a realização do TCTH foram as doenças hematológicas malignas (57,4%), sendo que as leucemias corresponderam a 76,5% dos casos. Entre os pacientes pediátricos submetidos ao TCTH, 6,4% tiveram VOD e destes 76,2% tiveram VOD grave ou muito grave. Entre os transplantados com VOD, 62% eram meninos e a idade média foi de 5 anos e, quanto ao tipo de doença, 85,6% tinham alguma imunodeficiência ou neoplasia. Ademais, em 95,2% dos casos o TCTH foi alogênico e em 81% dos casos o condicionamento foi mieloablativo. Em contrapartida, a MAT esteve presente em 0,3% dos pacientes transplantados. O único caso de MAT obtido no estudo tratava-se de uma menina de 6 meses de idade, procedente da região Nordeste que realizou o TCTH, com condicionamento com intensidade reduzida, em 2021 devido a uma imunodeficiência. A paciente havia feito uso de drogas hepatotóxicas pré-TCTH e fez um TCTH alogênico com uma incompatibilidade ABO menor. Além disso, a paciente teve VOD moderada associada ao quadro de MAT, precisou de ventilação mecânica e fez uso de defibrotide e pulsoterapia com corticoide. No mais, precisou de UTI e droga vasoativa, contudo foi à óbito 25 dias após o TCTH. **CONCLUSÃO:** O TCTH é um tratamento realizado mundialmente. A principal doença que requer a realização de TCTH em pacientes pediátricos é a leucemia, informação que coincide com a literatura, tendo em vista que essa doença é a neoplasia maligna mais comum da infância. Além disso, a maioria dos TCTH é alogênico, cenário resultante do aprimoramento, sobretudo, dos métodos de avaliação da compatibilidade doador/receptor. Por fim, as complicações endoteliais VOD e MAT, apesar de incomuns, são potencialmente fatais, cenário que justifica e deve estimular a realização de pesquisas em outros serviços hospitalares especializados em transplantes, pois os resultados desse estudo foram obtidos a partir da amostra de um único hospital, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões geográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas; Microangiopatias Trombóticas; Hepatopatia Venoso-Oclusiva;

REFERÊNCIAS:

HIGHAM, C. S; COLLINS, G; SHIMANO, K. A; MELTON, A; KHARBANDA, S; WINESTONE, L. E; HUANG, J. N; DARA, J; LONG-BOYLE, J. R; DVORAK, C. C. Transplant-associated thrombotic microangiopathy in pediatric patients: pre-HSCT risk stratification and prophylaxis. **Blood Adv.** 2021, v. 5, n. 08: pp. 2106–2114. doi: <https://doi.org/10.1182/bloodadvances.2020003988>.

LIA, G; GIACCONE, L; LEONE, S; BRUNO, B. Biomarkers for Early Complications of Endothelial Origin After Allogeneic Hematopoietic Stem Cell Transplantation: Do They Have a Potential Clinical Role? **Front Immunol.** 2021, v. 12. Available from: DOI 10.3389/fimmu.2021.641427.

MAGEDANZ, L. et al. Transplante de células-tronco hematopoiéticas: iniquidades na distribuição em território brasileiro, 2001 a 2020. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** 2022, v. 27, n. 08 [Acessado 15 Outubro 2024], pp. 3239-3247. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.03142022>>.

RICHARDSON, P; AGGARWAL, S; TOPALOGLU, O; VILLA, K. F; CORBACIOGLU, S. Systematic review of defibrotide studies in the treatment of veno-occlusive disease/sinusoidal obstruction syndrome (VOD/SOS). **Bone Marrow Transplant.** 2019, v. 54. n. 12: pp. 1951-1962. doi: 10.1038/s41409-019-0474-8.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA E BIODIREITO: QUESTÕES POLÊMICAS SOBRE AS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA NO DIREITO BRASILEIRO

Júlia Carolina Costa Lima
julia.carolina@aluno.fpp.edu.br
Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: dadas as inovações no âmbito da biotecnologia é evidente que o Direito Civil clássico se tornou insuficiente para balizar os negócios jurídicos pautados em corpos humanos, em especial as Técnicas de Reprodução Humana assistidas (TRH). É papel do biodireito, pois, debruçar-se sobre a teoria, legislação e jurisprudência relativas aos avanços médicos a fim de que haja respeito à vida, à dignidade da pessoa humana e aos demais direitos fundamentais compreendidos nas TRH homólogas e heterólogas. Enquanto as TRH homólogas consistem em métodos de concepção que fazem uso dos gametas do casal, os procedimentos heterólogos são viabilizados por meio de doação anônima de gametas realizada por doador cuja identidade é mantida sob sigilo consoante a Resolução nº 2.320/2022 do Conselho Federal de Medicina (CFM) e o direito à privacidade, pautado pela Constituição Federal de 1988 (CF). De outra banda, há o direito ao conhecimento à ascendência biológica, o qual consiste em direito fundamental que visa a assegurar à criança a garantia de obter conhecimento a respeito da identidade do genitor. Em que pese o manifesto conflito de direitos fundamentais, há uma omissão do Poder Legislativo brasileiro em criar leis que regulamentem essas colisões, de modo a criar insegurança jurídica aos envolvidos nas TRH em âmbitos diversos do direito pátrio. A legislação sucessória, para mais de ser contestada pelas TRH heterólogas, são desafiadas pelas técnicas homólogas à medida que não há garantia expressa de direito à herança aos filhos concebidos após o falecimento do genitor. Finalmente há que se mencionar a ausência de normas infraconstitucionais a respeito da gestação por substituição no Brasil, que resta igualmente pautada tão somente pela Resolução nº 2.320/2022 do CFM. Dessa maneira, restaria aos médicos regularem sua própria atividade no que toca às TRH no Brasil. Diante da necessidade de elaboração de leis mais específicas entende-se necessário compreender como esses conflitos são solucionados, atualmente, pelo Direito brasileiro. **OBJETIVOS:** analisar os aspectos polêmicos que envolvem as TRH relativos aos direitos à origem genética e anonimato do doador, direito à herança da criança gerada após a morte do *de cuius* e gestação por substituição no Brasil. **MÉTODOS:** trata-se de revisão integrativa de literatura cuja busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da CAPES. Estabeleceu-se como pergunta de pesquisa norteadora, primeiramente, "quais os aspectos polêmicos da reprodução assistida no Brasil?". Teve-se como estratégia de busca, para tanto, as palavras-chave "Técnicas de Reprodução Assistida" associadas aos termos "Brasil" e "Direito" pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão, por sua vez, atentaram-se às produções publicadas entre 2020 e 2024 disponíveis em português, enquanto os critérios de exclusão focaram na duplicidade de artigos e na titulação de mestre por ao menos um dos autores. **RESULTADOS:** foram inicialmente extraídos 168 trabalhos científicos. Após a aplicação dos critérios de exclusão mencionados em supra, foram obtidos 45 artigos para a realização da leitura na íntegra e, na sequência, restaram 15 artigos que foram incluídos para elaboração deste estudo. Consoante a leitura dos 15 títulos

selecionados, segundo o que fora determinado nos objetivos da revisão integrativa, três temas polêmicos de interesse foram elencados: direito ao anonimato do doador e direito à origem genética (T1); Reprodução assistida *post mortem* e direito sucessório (T2); Gestação por Substituição (T3). Os trabalhos científicos, por seu turno, foram arrolados de P1 a P15 de acordo com o título da pesquisa, autores, ano de publicação e, finalmente, temas de interesses abordados em seus desenvolvimentos. **CONCLUSÃO:** as formas de planejamento parental não estão sendo adequadamente acompanhadas pelas inovações legislativas. A ausência de normas, por sua vez, acarreta em insegurança jurídica para os indivíduos envolvidos nos processos de reprodução assistida, tornando urgente a aprovação de projetos de lei voltados a solucionar os conflitos estabelecidos em território nacional. Enquanto persistirem as lacunas legislativas, as colisões de direitos fundamentais dessa ordem serão relegadas à Resolução nº 2.320/2022 do CFM, a qual pretende, tão somente, servir como orientação ética aos profissionais de saúde. Para mais de ser uma normativa ineficaz para essa finalidade, a atual resolução do CFM também carece de reavaliação, uma vez que apresenta falta de harmonia com o sistema jurídico como um todo. Sem legislação específica que verse a respeito das técnicas de reprodução assistida haverá inseguranças que inviabilizam o pleno exercício do direito ao planejamento familiar dos sujeitos envolvidos, para mais de outros direitos fundamentais originários dessa garantia. Restam dúvidas, igualmente, aos profissionais de saúde os quais se questionam quanto às suas responsabilidades e formas de agir quando da realização das TRH em território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas de Reprodução Assistida; Concepção por Doadores; Concepção Póstuma.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Rosângela Viana Zuza. **O Direito ao Conhecimento da Origem Genética e ao Anonimato do Doador na Reprodução Assistida Heteróloga:** uma Proteção da Personalidade e do Acesso Integral ao Direito à Saúde. 2023. 194 fls. Doutorado (Tese) - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2023. Disponível

OKAMOTO, Ana Paula Bittencourt. **Gestação De Substituição No Brasil: Entre a Autonomia Do Sujeito E a Normatividade.** Dissertação (Direito). Universidade Federal Do Paraná, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/81364> Acesso em: 03 de out. 2024.

ORSELLI, Helena de Azeredo; PILLON, Helena Valentim. As técnicas de reprodução medicamente assistida na forma heteróloga analisadas sob a perspectiva dos direitos da pessoa que virá a nascer. **Civilistica.com**. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 1, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/809-Texto%20integral-1380-1936-10-20230604%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/809-Texto%20integral-1380-1936-10-20230604%20(4).pdf) Acesso em: 10 set.2024.

RODRIGUES, Poliana de Sousa. **Direitos Reprodutivos, Reprodução Medicamente Assistida e a Maternidade como uma Escolha Reflexiva.** 2019. 131 p. Mestrado (Dissertação) - Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCSAL-1_e7cfce433240c0615f77b9731852ec6b

Acesso em: 10 set.2024.

SANTOS, Taiane Borges de Oliveira. **BIOÉTICA E BIODIREITO: As Implicações Jurídicas que Envolvem a Inseminação Artificial Homóloga *Post Mortem* no Direito Sucessório**. 2023. 130 fls. Dissertação - UNISINOS. São Leopoldo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12922> Acesso em: 10 set.2024.

CARTAS NA MESA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA FACILITAR A ELABORAÇÃO DAS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE

Julia de Souza Frassato
julia.frassato@aluno.fpp.edu.br
Camila Vitória Rosa de Souza
Márcio José de Almeida

INTRODUÇÃO: Salienta-se que as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) dizem respeito às diretrizes que conduzem as intervenções médicas quando o paciente não consegue expressar suas preferências, abrangendo aspectos do testamento vital. Apesar de ser mencionada na Resolução 1995/2012 do Conselho Federal de Medicina (CFM), a ausência de uma regulamentação legal específica prejudica sua divulgação. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) surgiu em meio ao avanço técnico-científico relacionado ao envelhecimento no Brasil. Junto à inversão da pirâmide etária brasileira, torna-se evidente a importância do respeito às DAV e de princípios como autonomia e não maleficência, presentes no Código de Ética Médica, no capítulo V, art. 31, e o direito fundamental da dignidade da pessoa humana, presente na Constituição Federal brasileira. No entanto, a efetiva implementação das DAV enfrenta obstáculos jurídicos, escassez de conhecimento e preconceitos em relação à natureza finita da vida humana. **OBJETIVOS:** Avaliar se o jogo “Cartas na Mesa” facilita o processo de elaboração das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) no Brasil, promovendo maior compreensão, reflexão e comunicação entre pacientes e profissionais de saúde sobre as decisões de fim de vida. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS, Portal Capes e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: “diretivas antecipadas” e “testamentos quanto à vida”, utilizando o boleano OU, e “doente terminal”, utilizando o boleano E. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos, população brasileira e texto completo disponível; e os critérios de exclusão foram: população pediátrica e neonatal, assuntos jurídicos e ambiente hospitalar. Foram encontrados 120 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 34 na BVS, 79 no Portal Capes e 7 na Scielo. Desses, 36 excluídos pelos critérios de exclusão, 11 foram excluídos por duplicata, 19 foram excluídos pelo título, 17 pela leitura do resumo e 14 pela leitura dos artigos na íntegra. Assim, foram escolhidos 23 artigos para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** A discussão das preferências do paciente em relação ao fim da vida é uma etapa fundamental no cuidado médico, mas muitos profissionais enfrentam desafios ao iniciar essa conversa sensível. Reconhecendo essa dificuldade, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), por meio de sua Comissão de Cuidados Paliativos, introduz uma solução inovadora: o “Cartas na Mesa” (Go Wish®), um recurso projetado para facilitar a expressão das vontades dos pacientes em relação ao final da vida. Originado nos Estados Unidos, o jogo foi adaptado pela SBGG para atender às necessidades específicas dos profissionais de saúde no Brasil. Além disso, a SBGG oferece orientações suplementares para garantir que o jogo seja utilizado de maneira eficaz e apropriada em contextos brasileiros. O “Cartas na Mesa” é composto por uma caixa contendo um manual de instruções detalhado e 36 cartas, disponíveis em duas versões de cores distintas (azul e laranja) para evitar a confusão entre as cartas. Os assuntos tratados incluem a presença de entes queridos, amigos e animais de estimação durante o período final, a possibilidade de doação de órgãos, necessidades espirituais, restrições de visita em certas situações, e outros tópicos relevantes. As cartas são separadas em três grupos: muito

importante, mais ou menos relevante e menos importante. Adicionalmente, existe a carta "Vontade Especial", que pode ser utilizada se o desejo do paciente não estiver contemplado nas demais cartas do baralho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar dos esforços da SBGG em tornar a utilização e elaboração das DAV habitual no cenário brasileiro, a ausência de uma legislação específica que respalde a execução da mesma prejudica a autonomia e dignidade humana, ambos previstos pela Carta Magna vigente no país. Somado a isso, a morte ainda é um grande tabu, fato que corrobora com a não adesão da população na elaboração desse documento, pois "Cartas na Mesa", não possui visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: diretivas antecipadas, testamentos quanto à vida, doente terminal.

REFERÊNCIAS:

CERVI, T. D. Cuidados paliativos e autonomia do paciente terminal: reflexões sobre o testamento vital no Brasil. **Revista Videre**, v. 10, n. 20, p. 99-113, 2018.

NOGARIO, A. C. D. Advance directives of patients: process of implementation by palliative care teams. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

FUSCULIM, A. R. B. Advance directives of will: bioethical support for ethical health issues. **Revista Bioética**, v. 30, p. 589-597, 2022.

SILVA, O. C.; CRIPPA, A.; M. BONHEMBERGER. Diretivas antecipadas de vontade: busca pela autonomia do paciente. **Revista Bioética**, v. 29, p. 688-696, 2021.

HASSEGAWA, L. C. U. Abordagens e reflexões sobre diretivas antecipadas da vontade no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 256-264, 2019.

ANÁLISE DE DOSE DE RADIAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Wojciechovski dos Santos
juwojc@outlook.com
Hugo Reuters Schelin
Akemi Yagui
Bruna Vargas

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Cardiologia Intervencionista (CI) compreende procedimentos diagnósticos e terapêuticos por meio de acesso percutâneo. A visualização em tempo real das estruturas cardíacas é viabilizada pela fluoroscopia, porém, essa técnica pode resultar em maiores doses de radiação para os pacientes quando comparada a outras técnicas e à cirurgia convencional. Embora traga inúmeros benefícios para o paciente, como menor tempo de internação, menor risco de infecção operatória e diminuição de custos hospitalares, ela expõe as crianças e adolescentes, além dos profissionais da saúde, à radiação e seus riscos. Na Pediatria, os procedimentos de Cardiologia Intervencionista visam diagnosticar e tratar principalmente as cardiopatias congênitas, que são a sexta maior causa de mortalidade infantil no mundo. Estes procedimentos estão ganhando cada vez mais espaço em centros cardiológicos especializados, porém, quando lidamos com radiação em crianças, é importante ressaltar que é uma população mais exposta aos riscos inerentes à radiação, como por exemplo, maior incidência de câncer. Durante os primeiros anos de vida, ainda ocorre divisões celulares em uma velocidade acelerada quando comparado aos adultos. Este quadro, associado a doses cumulativas de radiação e uma maior expectativa de vida, pode aumentar a incidência de câncer nesta população. Assim, é imperativo avaliar a exposição às radiações ionizantes, a fim de ter uma estimativa do risco de câncer associado aos procedimentos e para otimizar as doses de radiação utilizadas nestes procedimentos pediátricos. Dessa forma, procura-se manter as doses o mais baixo possível e minimizando os efeitos colaterais associados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A coleta de dados foi conduzida no Hospital Pequeno Príncipe, no setor de Hemodinâmica, no período de novembro de 2022 até maio de 2024. Foram analisados pacientes submetidos a procedimentos de Cardiologia Intervencionista, com consentimento dos pais ou responsáveis realizado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o término de cada procedimento, era emitido automaticamente um relatório do próprio equipamento, conhecido como Relatório de Estrutura de Dose de Radiação (RSDR), detalhando o total de radiação utilizado naquele procedimento. O mesmo relatório, também detalhava o peso, idade, altura e sexo do paciente. O cateterismo cardíaco diagnóstico foi o procedimento mais empregado no período analisado. Durante este procedimento, é introduzido um cateter através da punção da veia femoral, subclávia, jugular interna ou antecubital. Depois, é introduzido um agente de contraste radiopaco para possibilitar a visualização da anatomia cardíaca através de imagens radiológicas, que podem ser feitas pelo modo cine ou pela fluoroscopia. A fluoroscopia permite uma análise em tempo real da anatomia cardíaca, ao passo que o modo cine permite a documentação de imagens radiológicas. Dependendo da patologia

encontrada durante o procedimento, o médico pode avaliar se alguma medida terapêutica pode ser realizada no momento, como, por exemplo, o fechamento do canal arterial diante de uma persistência do canal arterial (PCA). Se nenhuma medida terapêutica for feita, o procedimento será classificado somente como diagnóstico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram analisados 80 pacientes, sendo 39 do sexo masculino e 41 do sexo feminino. Destes 80, 51 foram submetidos a procedimentos diagnósticos e 29 foram submetidos a procedimentos terapêuticos. Em relação ao peso dos pacientes, havia 13 pacientes no intervalo < 5 kg, 19 pacientes no intervalo 5-15 kg, 28 pacientes no intervalo 15-30 kg, 11 pacientes no intervalo 30-50 kg e 9 pacientes no intervalo 50-80 kg. Entre os procedimentos realizados, foram encontrados condições como comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV), persistência do canal arterial (PCA), tetralogia de Fallot, estenose pulmonar, coarctação de aorta, etc. Os mais numerosos foram a comunicação interatrial, presente em 14 pacientes, e a comunicação interventricular, presente em 9 pacientes. Sobre os parâmetros técnicos, foram utilizados 67 kV para o modo cine e 60 kV para a fluoroscopia. **RECOMENDAÇÃO:** Crianças diagnosticadas com patologias cardíacas, como a CIA e CIV, provavelmente, serão submetidas a inúmeros procedimentos de cardiologia intervencionista durante sua vida. Para diminuir os riscos relacionados às doses cumulativas de radiação, se faz necessário adotar algumas medidas essenciais. Entre estas, podemos citar limitar a aquisição de imagens modo cine. Embora seja menos empregado que a fluoroscopia, o modo cine está relacionado a doses maiores de radiação. Se seu uso for essencial para o procedimento, recomenda-se usar a menor dose possível, mantendo ainda a qualidade da imagem. Outra medida que podemos citar é monitorar e manter um registro da dose de radiação do paciente. Caso haja um excedente da dose limite, os pacientes devem ser acompanhados de perto por profissionais qualificados para possíveis efeitos colaterais. Por fim, fornecer treinamento contínuo para os profissionais da saúde em relação aos equipamentos e proteção contra radiação se mostra essencial para evitar os riscos inerentes à radiação.

PALAVRAS-CHAVE: cardiologia intervencionista, hemodinâmica, radiação.

REFERÊNCIAS:

JOHNSON, J. N. et al. Cumulative radiation exposure and cancer risk estimation in children with heart disease. **Circulation**, v. 130, n. 2, p. 161–167, 2014.

PLOUSSI, A. et al. Radiation Exposure in Pediatric Interventional Procedures. **CardioVascular and Interventional Radiology**, v. 44, n. 6, p. 857–865, 2021.

ROSSANO, J. W. Congenital heart disease: a global public health concern. **The Lancet Child and Adolescent Health**, v. 4, n. 3, p. 168–169, 2020.

ANÁLISE DA MATURIDADE DE INOVAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NAS FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Larissa de Lima Nunes
larissa.nunes@aluno.fpp.edu.br
Nicholas Vinicius Sala da Silva
Diancarlos Pereira de Andrade
Maria Rosa Machado Prado

INTRODUÇÃO: O conceito de inovação está inserido em importantes políticas de diferentes instituições brasileiras. Portanto, a inovação em saúde tem se tornado assunto crucial devido a necessidade de novos e melhores métodos de tratamento e cuidado. Em resposta a essa necessidade, as Instituições de Ensino Superior (IES) enfatizam a importância do tema em seus programas relacionados à saúde. Tal pesquisa analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da IES com o intuito de identificar e destacar as abordagens inovadoras presentes nesses trabalhos, um TCC inovador não se limita a cumprir os requisitos formais da graduação, ele se destaca por propor soluções originais, explorar novas abordagens teóricas ou metodológicas, e trazer contribuições significativas para a área de estudo ou para a sociedade. Espera-se colaborar com a alinhada visão cultural de seus integrantes, o reconhecimento da instituição como uma IES Inovadora e Empreendedora, podendo contribuir na orientação e definição das diretrizes que a Instituição irá implementar nos próximos anos, a fim de expandir a inserção de ações inovadoras no Ensino, Pesquisa e Extensão. **OBJETIVO:** Analisar a maturidade sobre a temática de inovação nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Instituição de Ensino Superior. **MÉTODOS:** Este estudo é do tipo quantitativo e qualitativo, com abordagem retrospectiva. Esta pesquisa utilizou-se da análise de conteúdo, na modalidade temática, associada a técnica de nuvem de palavras no processamento dos dados qualitativos, Vilela, R. B., Ribeiro, A., e Batista, N. A. (2020). As análises descritivas, produção de tabelas e gráficos foram realizadas com o *software R cran v. 4.3.3* (R CORE TEAM, 2023). A produção da figura com a nuvem de palavras foi realizada com o pacote wordcloud do R de Fellows Ian (Fellows, 2022). Os dados foram extraídos da base de dados bibliográfica *Pergamum*, da Faculdades Pequeno Príncipe, contemplando os trabalhos de conclusão (TCC) dos cursos de psicologia, medicina, farmácia, enfermagem e biomedicina no período de 2013 a 2023. Após a extração dos dados foram coletadas informações detalhadas de cada trabalho em um formulário incluindo ano, curso, título, nome dos autores e orientador, tipo de trabalho (revisão, relato de caso, análise qualitativa, análise quantitativa), palavras-chave e resumo. Na coleta dos dados foi levantado um total de 625 trabalhos nos quais 184 eram do curso de Enfermagem, 149 de Medicina, 136 de Biomedicina, 104 de Psicologia, 52 de Farmácia. Após a leitura integral, foram selecionados os trabalhos de conclusão inovadores conforme critérios de terem proposto um protocolo, checklist ou protótipos. Todos os dados foram extraídos por dois revisores que trabalharam de forma independente, com discordâncias resolvidas por um terceiro revisor. **RESULTADO:** Dos 625 TCC coletados, os anos de 2018 e 2022 apresentaram maior quantidade de trabalhos, sendo 19,2% e 17,9% respectivamente. A distribuição dos trabalhos nos cursos foi: 184 de Enfermagem (29,4%), 136 do curso de Biomedicina (21,8%), 149 de Medicina (23,8%), 104 de Psicologia (16,6%) e 52 de Farmácia (8,3%). A classificação dos trabalhos quanto ao tipo, ao longo dos anos de 2012 a 2023

possuem distribuição heterogênea, sendo na sua maioria, do estilo de análises quantitativas representado por 41,5% (252), revisões com 40,5% (246), análise qualitativa com 16,5% (100) e 9 relatos de experiência (1,5%). Diante dos critérios estabelecidos para TCC inovadores foram selecionados 22 trabalhos, representando 3,5% do total analisado. A categoria protótipos possuiu o maior número de TCC inovadores totalizando 14, seguido de check-list com 5 e protocolos com 3. Foi observado que a maior ocorrência de trabalhos inovadores no ano de 2021, com 5 trabalhos (22,7%). Percebe-se ainda que dos vinte dois TCC inovadores, 19 são do tipo quantitativos e 3 qualitativos. A distribuição dos alunos com ideias inovadoras por curso foi de 12 de Medicina (8,1% de 149), 7 trabalhos de Biomedicina (5,2% entre 136), e 3 trabalhos de Enfermagem (1,6% de 184). **CONCLUSÃO:** Observou-se através desta pesquisa que os cursos de Medicina, Enfermagem e Biomedicina foram os que mais realizaram TCC com perfil inovador. E que entre os 22 trabalhos classificados como inovadores, os protótipos mostraram-se como a principal área de inovação, representando a maioria das iniciativas inovadoras. Isso reflete o impacto crescente das tecnologias emergentes, como a impressão 3D e simulações médicas, que estão transformando tanto o ensino quanto a prática médica, oferecendo novas oportunidades para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional. Portanto, após essa pesquisa foi possível conhecer o perfil de inovação dentro da IES, tendo como resultados quantos TCC são inovadores, quais são os cursos que se destacam com mais trabalhos, colaborando para a identificação de limitações e possíveis pontos de melhoria e maior incentivo ao desenvolvimento do processo de inovação. Com isso, espera-se colaborar na orientação e definição das diretrizes que a Instituição irá implementar nos próximos anos, a fim de expandir a inserção de ações inovadoras no Ensino, Pesquisa e Extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação organizacional, Saúde, Educação superior.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. LEI 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília, 2014 Lei no 13.243, de 11 de janeiro de 2016. **Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.**

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE. **Plano de desenvolvimento institucional das Faculdades Pequeno Príncipe.** Curitiba, 2022.

MATTASOGLIO NETO; SOSTER, T.S. **Inovação acadêmica e aprendizagem ativa.** Porto Alegre: Penso, 2017.

O PANORAMA DO ENSINO DA ORTOPEDIA NAS ESCOLAS MÉDICAS

Letícia Raksa da Silva
leticia.raksa@aluno.fpp.edu.br
Vinicius Hoffmann de Oliveira
Suelin Pereira
Sara Fiterman Lima
Gerson Alves Pereira Junior

INTRODUÇÃO: O estudo do segmento musculoesquelético, que abrange a Ortopedia e Traumatologia, é essencial para a formação de médicos e demais profissionais de saúde para que sejam capacitados para lidar com distúrbios dessa área que representam uma parcela significativa dos atendimentos em saúde, tanto eletivos quanto de urgência. No entanto, ainda há uma discrepância entre o tempo dedicado a esse ensino e a prevalência dessas condições clínicas na educação das profissões da saúde, principalmente na medicina. Estudos publicados em países de Primeiro Mundo e no Brasil evidenciam que, apesar da melhora nos últimos anos, o ensino de Ortopedia e Traumatologia permanece subvalorizado em muitos currículos de graduação. Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo mapear as lacunas presentes na literatura sobre o ensino de Ortopedia e Traumatologia durante a graduação médica, buscando contribuir para o aprimoramento da formação médica e uma melhor integração curricular nessa área. **PERCURSO TEÓRICO:** : Esta revisão de escopo mapeou a literatura sobre o ensino de Ortopedia e Traumatologia nas graduações médicas, utilizando a sistematização da metodologia PRISMA com busca nas diversas bases de dados, exportando os artigos para o software Rayya, selecionou 34 artigos publicados entre 1971 e 2023. Dos artigos revisados, 67,6% foram publicados entre 2005 e 2022, refletindo o aumento de interesse e a crescente preocupação com a qualidade da formação musculoesquelética dos estudantes de medicina. Os resultados indicam que o ensino de Ortopedia está presente em todas as graduações, com 55,8% das instituições oferecendo o conteúdo de forma curricular. No entanto, observa-se uma disparidade entre a carga horária dedicada ao ensino de patologias musculoesqueléticas e a alta prevalência dessas condições na prática clínica. Essa inadequação reflete-se nas competências adquiridas pelos estudantes que, em muitos casos, demonstram insuficiências no conhecimento e na prática. Estudos mais recentes indicam que essas discrepâncias no currículo permanecem, apontando a necessidade de uma carga horária mínima. Dickson (1979) relatou que, em Oxford, apenas 3% do currículo médico era dedicado à Ortopedia, com foco em ambientes hospitalares e no tratamento cirúrgico, e pouca ênfase no ensino de patologias comuns da atenção primária. Estudos mais recentes indicam que essas discrepâncias no currículo permanecem, apontando a necessidade de uma carga horária mínima. Outro apontamento recorrente é a divisão entre as ciências básicas e o ensino clínico de Ortopedia, uma vez que, historicamente, os ortopedistas não participavam do ensino nos primeiros anos da graduação, o que resultou em um ensino fragmentado da anatomia do aparelho locomotor. Esses desafios, somados a um currículo que não reflete a demanda clínica, impactam as qualidades da formação. Em termos internacionais, vários países investigaram o ensino médico de Ortopedia. Na África do Sul, um consenso foi desenvolvido para definir os temas essenciais que deveriam ser ensinados aos graduandos, visto que, em países de baixa e média renda, pacientes com doenças osteomusculares são frequentemente atendidos por

não especialistas. Na Índia, Menon e Patro (2009) concluíram que 95% dos formandos de medicina não demonstravam competências básicas em Ortopedia, evidenciando a necessidade de reformas nos métodos de ensino e não. No Brasil, o ensino de Ortopedia na graduação é uma preocupação crescente, já que uma em cada quatro consultas na atenção primária envolve queixas osteomusculares e o desempenho dos estudantes nessa área é insatisfatório, o que preocupa as instituições responsáveis pela formação médica e destaques para as necessidades. Esses problemas não são exclusivos de países em desenvolvimento. Mesmo em países como o Canadá e os Estados Unidos, o ensino musculoesquelético também tem sido insuficiente. Pinney *et al* (2001) observaram que, em média, apenas 2% do tempo curricular nas escolas médicas canadenses era dedicado à educação musculoesquelética, muito abaixo das necessidades da prática clínica, onde até 27% dos pacientes apresentam queixas osteomusculares. Um estudo americano mostrou que apenas 15% das escolas médicas oferecem estágios obrigatórios em Ortopedia, com duração média de duas semanas, demonstrando uma sub-representação. Entretanto, algumas iniciativas para melhorar o ensino musculoesquelético têm sido relatadas, como a descrição de um curso intensivo de curta duração, composto por palestras e sessões práticas, que aumentaram o conhecimento e a confiança dos estudantes. Na Austrália, Wijenayake *et al* (2022) constataram que apenas 8 de 92 estudantes de internato atingiram uma nota de aprovação. Esses resultados reforçam a necessidade de uma revisão curricular para melhorar a formação musculoesquelética. Houve a iniciativa da OMS denominada "Década do Osso e da Articulação" (2000-2010) para aumento de disciplinas obrigatórias e estágios eletivos focados em medicina musculoesquelética. Dessa forma, diversas recomendações visam auxiliar escolas médicas ao redor do mundo a desenvolver currículos que atendam às principais necessidades de saúde da população. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura mostra que o ensino de Ortopedia e Traumatologia nas graduações médicas ainda apresenta muitas deficiências, tanto em termos de carga horária quanto de conteúdo. Apesar dos esforços para melhorar essa flagrante discrepância, os desafios persistem. A implementação de currículos mais integrados, a definição de passos de competências claras e a adaptação do ensino à realidade clínica são fundamentais para preparar melhores os futuros médicos para lidar com a crescente demanda de pacientes com patologias osteomusculares, especialmente em ambientes de atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ortopedia, Educação Musculoesquelética, Currículo Médico

REFERÊNCIAS

- DICKSON, R. A.; HOUGHTON, G. R.; DUTHIE, R. B. Orthopaedic undergraduate education. **Medical Education**. 1979, 13, 23-21.
- DIGIOVANNI, B. F.; SUNDEM, L. T.; SOUTHGATE, R. D.; LAMBERT, D. R. Musculoskeletal Medicine Is Underrepresented in the American Medical School Clinical Curriculum. **Clin Orthop Relat Res**. DOI 10.1007/s. 1999-015-4511-7.
- MENON, J.; PATRO, D. K. **Undergraduate orthopedic education: Is it adequate?** Volume 43, 2009.
- PINNEY, S.J.; REGAN, W. D. Educating Medical Students About Musculoskeletal Problems. **The journal of bone & joint surgery**. jbjs.org. Volume 83-a · number 9 · september 2001.

WIJENAYAKE, L.; CONROY, S.; MCDOUGALL, C.; GLASZIOU, P. Knowledge of Musculoskeletal Medicine in Junior Doctors in Australia: Is It Adequate? **Medical Science Educator** (2022) 32:1337–1342.

CURRÍCULOS DE SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: COMO ESTAMOS?

Marcela de Meira Lopes
marcela.lopes@aluno.fpp.edu.br
Anna Victoria Maurer Ravaglio
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento no interesse por abordagens que integram diferentes dimensões da saúde, tanto no Brasil quanto no mundo. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) incluem terapias, sistemas de tratamentos e práticas que visam promover o equilíbrio físico, mental e espiritual. Alguns exemplos são a Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura, Quiropraxia, Yoga, Meditação, Aromaterapia, entre outras. A partir de tendências mundiais, alavancadas pela Conferência de Alma-Ata em 1978 e documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS), como a "Estratégia de Medicina Tradicional 2002-2005", houve o fortalecimento desse movimento também no Brasil, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Desde então, essas práticas têm sido gradualmente incorporadas na atenção básica à saúde, incluindo fitoterapia, homeopatia e outros tratamentos. A crescente demanda da população por essas terapias destaca a importância de incluir o ensino de PICS nas formações acadêmicas em saúde. Entretanto, ainda são poucos os cursos que tratam dessas práticas de forma estruturada em seus currículos.

OBJETIVOS: Este estudo tem como propósito investigar a presença das PICS nos currículos de cursos de saúde no Brasil, focando na carga horária e na forma como essas disciplinas são ofertadas. O trabalho busca traçar um panorama nacional da inclusão das PICS nos cursos de saúde, 18 anos após a implementação da PNPIC, identificando lacunas e oportunidades de aprimoramento. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida entre junho e novembro de 2023, utilizando bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais e Complementares (BVS MTCl) e Google Acadêmico. Os descritores empregados incluíram "terapias complementares", "currículo", "ensino" e "ensino superior", com o uso de operadores booleanos para otimizar a busca. Foram analisados estudos em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 e 2023, de todas as regiões brasileiras, focando em cursos de graduação e pós-graduação em áreas da saúde. **RESULTADOS:** Após a busca na literatura foram encontradas 215 publicações, das quais após análise de título, resumo e exclusão dos duplicados, foram lidos na íntegra 25 estudos. Atenderam plenamente aos critérios de inclusão 11 artigos que foram então selecionados para a revisão. Os resultados obtidos mostram que a presença das PICS nos currículos dos cursos de saúde no Brasil é ainda bastante heterogênea. Embora tenha havido uma expansão no número de cursos que oferecem disciplinas relacionadas às PICS, especialmente após a implementação da PNPIC, a oferta é mais concentrada em algumas áreas e regiões do país. A maior parte dos estudos identificados provém das regiões Norte, Nordeste e Sudeste, sugerindo um maior interesse ou investimento na inclusão dessas práticas nessas localidades. Entre os cursos avaliados o de Enfermagem destacou-se como aquele que mais incorporou disciplinas relacionadas às PICS em seu currículo, seguido pelos cursos de Medicina, Odontologia, Educação Física e Nutrição. Em contrapartida, cursos como Fisioterapia, Farmácia e Psicologia apresentaram menor presença de disciplinas que abordam as PICS, o que pode estar relacionado a uma menor

articulação entre os conteúdos programáticos desses cursos e as práticas integrativas. Foi possível observar que, embora o número de disciplinas sobre PICS tenha aumentado, a maioria delas ainda é oferecida de forma optativa, com carga horária reduzida e maior ênfase em conteúdos teóricos. A prática das terapias, que é um componente essencial para a formação de profissionais habilitados, está presente em uma proporção limitada de cursos. As práticas mais comumente abordadas são a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, enquanto outras práticas, como o reiki e a yoga, aparecem com menor frequência nos currículos analisados. Além disso, em algumas regiões, como o Sul do Brasil, ainda há poucos estudos e evidências sobre a incorporação das PICS nos currículos de saúde. A falta de dados específicos e o reduzido número de instituições que abordam o tema indicam uma possível deficiência na oferta dessas práticas em determinadas localidades. Isso pode ter limitado o alcance da pesquisa, uma vez que nem todas as IES divulgam detalhes sobre suas matrizes curriculares ou atualizações mais recentes no formato de ensino.

CONCLUSÃO: A inclusão das PICS nos currículos dos cursos de saúde brasileiros ainda enfrenta vários desafios. Apesar de avanços, especialmente em cursos de Enfermagem e Medicina, a maioria das disciplinas são optativas e com ênfase teórica, limitando a prática dos estudantes. A falta de uma padronização curricular e o pouco suporte institucional são obstáculos importantes para a expansão e consolidação das PICS no ensino superior. O estudo aponta para a necessidade de uma abordagem mais prática e integrada das PICS nos currículos de saúde, além de uma maior conscientização das instituições e dos docentes sobre a relevância dessas práticas para a formação holística dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Currículo; Ensino; Ensino Superior.

REFERÊNCIAS:

- BARBONI, V.G.A.V.; CARVALHO, Y.M. Complementary and integrative medicine in the higher education of physical education: Advances, challenges, old and new debates. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n° 971 de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, Brasil. 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica 2ed. Brasília, Brasil. 2015.
- WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Traditional Medicine Strategy 2002-2005**. Geneva: WHO, 2002. 74 p.

PESQUISA: APLICAÇÃO DE qPCR PARA QUANTIFICAÇÃO DE TREC/KREC NA TRIAGEM DE ERROS INATOS DA IMUNIDADE

Nickolas Piller Wegbecher
nickolas.wegbecher@aluno.fpp.edu.br
Fabiola Gevert
Heloise Aparecida Machado Cordeiro
Laire Schidlowski
Luiza de Mattos
Carolina Prando

INTRODUÇÃO: Os Erros Inatos da Imunidade (EII), antes denominados Imunodeficiências Primárias (IDP) são um grupo de doenças genéticas raras que afetam a imunidade adaptativa e/ou inata, aumentando a susceptibilidade a infecções e/ou desregulações imunes. Uma das formas mais graves de EII, é a Imunodeficiência Combinada Grave (SCID), pois o comprometimento imunológico decorrente da doença resulta em 98% de óbito antes dos dois anos de idade por infecções graves e recorrentes. A SCID acontece pela presença de variantes que comprometem genes envolvidos na produção e desenvolvimento de células T, podendo ou não acometer também células B e NK. Exceto pela forma conhecida como síndrome de Omenn, o recém-nascido com SCID não apresenta características fenotípicas que poderiam auxiliar no diagnóstico precoce, ainda antes do aparecimento de infecções. No Brasil, além das medidas de suporte para profilaxia de infecções, o transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é a oportunidade de cura para os bebês com SCID. Quando realizado até os 3,5 meses de vida, o TCTH aumenta em 94% a sobrevivência de longo prazo destes pacientes. Os programas de triagem neonatal têm como propósito identificar patologias em recém nascidos aparentemente sem doenças e que podem ter seu curso natural modificado com intervenções precoces. Neste contexto, o exame para quantificação de TRECs (Círculos de Excisão do Receptor de célula T) e KRECs (Círculos de Excisão Recombinantes Kappa-Deletores) por PCR em tempo real (qPCR) são marcadores da atividade de produção de linfócitos T e B recém migrados do timo e medula óssea, respectivamente, se mostrando assim importantes delimitadores para a investigação de EII que acometem quantitativamente tais células. Enquanto não temos estes exames incorporados ao programa de triagem neonatal em nível nacional, acredita-se que o número de óbitos que acontecem sem o diagnóstico de SCID subestimem o existente número de nascimentos de portadores desta doença. E atualmente os recém nascidos com maiores chances de receberem diagnóstico precoce são aqueles que apresentam histórico familiar sugestivo de EII. É importante também considerar tais exames no auxílio diagnóstico de anormalidades na produção de células T (TREC) e/ou B (KREC) para crianças de até 1 ano de idade que apresentem infecções e que serão então seguidas com investigação específica a depender dos resultados da triagem. **OBJETIVO:** Quantificar TREC e KREC por qPCR de crianças que apresentaram infecções graves com até 1 ano de idade e estiveram internadas em hospital pediátrico terciário. **MÉTODOS:** A coleta de sangue se deu em papel filtro através da punção no calcanhar. Para a extração do DNA e quantificação de TREC e KREC foi utilizado o kit TaqMan™ SCID/SMA Plus Assay (AppliedBiosystem) conforme orientação do fabricante. A taxa de corte utilizada foi de 20 cópias para TREC e KREC baseados em literatura publicada. Os valores de TREC e KREC obtidos foram confrontados com resultados de imunofenotipagem para

subpopulações linfocitárias seguindo recomendações do protocolo estabelecido pelo grupo de trabalho do Euroflow. **RESULTADOS:** Em um período de 24 meses (de agosto de 2022 até julho de 2024), foram recrutados um total de 70 bebês, que cumpriam com os critérios de inclusão e dos quais foram coletados sangue periférico em papel filtro. Foram realizadas um total de 135 reações de qPCR, distribuídas em 14 placas, contabilizando os testes com necessidade de repetição. Após as análises dos resultados notou-se que 25,7% (18 de 70) dos indivíduos possuíam um número de cópias de TREC e/ou KREC abaixo da taxa de corte, sendo 88,9% das amostras (16 de 18) com diminuição de TRECs, 44,4% (8 de 18) com valores reduzidos de KRECs e 33,3% das amostras (6 de 18) contendo ambos os marcadores alterados. Dos 18 pacientes com resultados abaixo da linha de corte, 77,85% (14) realizaram em paralelo o exame de imunofenotipagem de subpopulações linfocitárias, para posterior comparação e validação dos resultados obtidos na quantificação de TREC e KREC. Desta forma, os resultados foram concordantes em 92,85% (13 em 14) dos casos. Esses resultados auxiliaram o encaminhamento desses indivíduos para serviço de imunologia e ajudaram na escolha e análise de exames genéticos, com MLPA e sequenciamento de exoma, no processo de possível diagnóstico de EEI. **CONCLUSÃO:** Os nossos resultados mostram que o kit utilizado para a quantificação de TREC e KREC foi eficaz em triar os bebês com possível linfopenia T e/ou B e ajudou no encaminhamento ao imunologista e futura investigação genética, podendo auxiliar no diagnóstico precoce de EEI. Assim, considerando as diferenças sócio-econômicas do Brasil, a utilização da quantificação de TREC e KREC pode ser considerada como uma alternativa de custo reduzido para os protocolos de investigação dos EEI no primeiro ano de vida. Além disso, a estabilidade do sangue seco em papel filtro permite que o material seja enviado a laboratórios de apoio distantes do local de coleta, o que evita a necessidade de implantação de laboratórios especializados em áreas remotas do nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Imunodeficiência Combinada Grave (SCID); Imunodeficiência Primária (IDP); Linfócitos T; Linfócitos B; Infecções.

CAAE: 57914522.9.0000.0097

Parecer de Aprovação: 5.579.288

REFERÊNCIAS:

BAKER, M. W. *et al.* Development of a routine newborn screening protocol for severe combined immunodeficiency. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 124, n. 3, p. 522-527, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2009.04.007>.

CHAN, K.; PUCK, J. M. Development of population-based newborn screening for severe combined immunodeficiency. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 115, n. 2, p. 391-398, 2005. DOI:10.1016/j.jaci.2004.10.012.

DEVONSHIRE, A. L.; MAKHIJA, M. Approach to primary immunodeficiency. In: **Allergy & Asthma Proceedings**. v. 40, n. 6, p. 465-469, 2019. DOI: 10.2500/aap.2019.40.4273.

KANEGAE, M. P. P. *et al.* Triagem neonatal de imunodeficiências graves combinadas por meio de TRECs e KRECs: segundo estudo piloto no Brasil. **Revista Paulista de**

Pediatria, v. 35, p. 25-32, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;1;00013>.

PUCK, J. M. Newborn screening for severe combined immunodeficiency and T-cell lymphopenia. **Immunological reviews**, v. 287, n. 1, p. 241-252, 2019. DOI: [10.1111/imr.12729](https://doi.org/10.1111/imr.12729).

IMPRESSÃO 3D COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TRANSFORMANDO A APRENDIZAGEM PRÁTICA

Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii
paula.fujii@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Marçal Ferreira Lima
Leonardo Lopes Caetano dos Santos
Louise Knauber
Gabriela Cantelle
Mariana Xavier
Karin Schultz
Camila Marques
Izabel Cristina Meister Coelho

INTRODUÇÃO: A manufatura aditiva, comumente conhecida como impressão 3D, é uma tecnologia que tem se revelado uma ferramenta importante para aprendizagem e ensino na medicina. Destaca-se seu uso para aplicações cirúrgicas, como no planejamento pré-operatório, na tomada de decisões intraoperatórias, permitindo a melhor compreensão da anatomia complexa e única de cada caso, reduzindo custos e otimizando estratégias cirúrgicas. A bioimpressão também se revela uma possibilidade importante do uso, possibilitando a modelagem e impressão de tecidos e órgãos, representando uma oportunidade para a redução das filas de transplante e na substituição de modelos animais para análise de toxicidade medicamentosa. Na educação médica, a impressão 3D pode ser utilizada para pesquisas, educação e simulação para estudantes e residentes, sendo uma ferramenta com potencial ainda pouco explorado. **OBJETIVOS:** Tendo em vista a vasta aplicação da prototipagem rápida na medicina, objetivou-se realizar uma síntese analítica do uso da impressão 3D para o ganho de conhecimento entre estudantes de medicina, em comparação com o ensino tradicional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja pergunta de pesquisa utilizada foi “O uso de simuladores 3D pode ser uma estratégia para otimizar o ganho de conhecimento dos estudantes de medicina?”, desenvolvida a partir da estratégia “PICO”. A busca pelos estudos primários foi realizada em julho de 2024, nas bases de dados ScienceDirect, PubMed e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram utilizados os descritores “3D Printing”, “Medical Education” e “Engagement Learning” na primeira base de dados e “3D Printing”, “Medical Education” e “Learning” na segunda e terceira base. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos (2020-2024), nos idiomas inglês, português e espanhol, do tipo revisão e artigo original, acesso aberto, sendo excluídos estudos que não responderam a pergunta de pesquisa e duplicatas. A investigação e seleção dos artigos foram efetuadas por dois pesquisadores independentes, conforme um procedimento padronizado. Os resultados obtidos foram comparados e alinhados entre os pesquisadores. Em casos de divergência, buscou-se a concordância de outros pesquisadores envolvidos na pesquisa. **RESULTADOS:** Os 28 artigos analisados investigaram o uso da impressão 3D no ensino médico, destacando sua aplicação no aprendizado de estudantes de medicina. Os estudos trouxeram, majoritariamente, sobre o uso da impressão 3D para o ensino da anatomia óssea, cardíaca, pulmonar, ginecológica e crânio-facial, estudo da histologia, treinamento de procedimentos médicos e sobre a existência de laboratórios de impressão 3D em serviços de saúde. Destaca-se o uso da impressão 3D

principalmente para a compreensão de lesões e desenvolvimento de competências e habilidades práticas, engajamento e satisfação dos estudantes e desenvolvimento de habilidades técnicas. Todos os estudos trouxeram resultados positivos significativos para a utilização de modelos impressos em 3D para fins de ensino. Os artigos evocaram o uso da impressão 3D para a construção do conhecimento entre estudantes de medicina, apresentando-se como uma importante ferramenta para o ensino médico, oportunizando uma aprendizagem profunda e significativa, estando relacionada à melhoria do aprendizado a curto prazo, maior satisfação e engajamento do estudante em comparação com métodos tradicionais de ensino. Os modelos impressos em 3D têm se revelado uma metodologia importante para melhorar a compreensão anatômica, aumentar a retenção de conhecimento e facilitar a aprendizagem prática em diversas áreas da medicina, incluindo anatomia, cirurgia e treinamento de procedimentos clínicos. Suas limitações encontram-se principalmente na disponibilidade de materiais para impressão e na quantidade limitada de estudos para avaliação a longo prazo, havendo a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas. **CONCLUSÃO:** A impressão 3D no ensino médico revela-se uma tecnologia inovadora, sendo associada a benefícios na aprendizagem. Se implementada de maneira estratégica e bem estruturada, a impressão 3D pode se tornar uma ferramenta central no desenvolvimento do conhecimento e habilidades dos futuros profissionais de saúde. Revela-se essencial investimentos em pesquisa, infraestrutura e formação de educadores para maximizar o impacto e integrar essa tecnologia de forma eficaz no currículo médico.

PALAVRAS-CHAVE: Impressão Tridimensional; Manufatura Aditiva; Educação Médica; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- AIMAR, Anna; PALERMO, Augusto; INNOCENTI, Bernardo. The Role of 3D Printing in Medical Applications: A State of the Art. **Journal of Healthcare Engineering**, v. 2019, p. 1-10, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/5340616>. Acesso em: 30 jul. 2024
- AL-BADRI, Nour *et al.* Three-dimensional printing models improve long-term retention in medical education of pathoanatomy: A randomized controlled study. **Clinical Anatomy**, 14abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ca.23878>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- ARDILA, Carlos M.; GONZÁLEZ-ARROYAVE, Daniel.; ZULUAGA-GÓMEZ, Mateo. Efficacy of three-dimensional models for medical education: A systematic scoping review of randomized clinical trials. **Heliyon**, v. 9, n. 2, p. e13395, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e13395>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- AZER, Samy A.; AZER, Sarah. 3D Anatomy Models and Impact on Learning: A Review of the Quality of the Literature. **Health Professions Education**, v. 2, n.2, p.80-98, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2016.05.002>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BOIS, Melanie C. *et al.* Three-dimensional surface imaging and printing in anatomic pathology. **Journal of Pathology Informatics**, v. 12, n. 1, p. 22, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jpi.jpi_8_21. Acesso em: 30 jul. 2024.

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO EM UM NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (NIE): EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS

Pedro Henrique Gunha Basilio
pedro.basilio@aluno.fpp.edu.br
Gisele Souza da Silva
Nara Emily Knopp Bayer
Maria Rosa Machado Prado

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No ensino superior, a pesquisa, o ensino e a extensão formam os três pilares que sustentam a formação dos estudantes, especialmente nas áreas da saúde. Embora a pesquisa seja crucial para o desenvolvimento de profissionais com pensamento crítico e prática baseada em evidências, muitos estudantes da área de saúde não percebem a pesquisa científica como uma atividade relevante em sua formação inicial. Esse distanciamento pode ser atribuído à falta de conhecimento sobre a importância da pesquisa na prática profissional ou pela impressão de que o foco exclusivo nas atividades clínicas oferece maior valor prático. Entretanto, profissionais de saúde que se envolvem em pesquisa durante sua formação obtêm uma visão mais ampla e crítica do campo, além de aprimorar sua capacidade de integrar novos conhecimentos científicos à sua prática. Programas de Iniciação Científica (PICs) são oferecidos durante a graduação, com o objetivo de aproximar os estudantes do ambiente científico, fornecendo ferramentas teóricas e técnicas para o desenvolvimento de pesquisas relevantes. Esses programas, remunerados ou não, oferecem a oportunidade de os estudantes se aprofundarem em temas que complementam sua formação acadêmica. Na pós-graduação, programas como o Programa de Suporte à Pós-Graduação (PROSUP) também incentivam a continuidade da formação científica por meio de bolsas de estudo para mestrado e doutorado. O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE) foi criado para proporcionar um espaço de pesquisa e inovação aos estudantes de graduação e pós-graduação, possibilitando a realização de atividades tecnológicas e empreendedoras. Essas atividades não apenas ajudam a formar profissionais mais capacitados e baseados em evidências, mas também promovem a interação com diferentes áreas da saúde e com o mercado de trabalho. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Três estudantes bolsistas – dois de iniciação científica e uma de mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde – foram integrados ao Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE), onde desenvolveram diversos projetos que combinaram pesquisa acadêmica com inovação prática. Um dos projetos mais relevantes foi a publicação de um artigo sobre inovações educacionais na área da saúde, que explorou novas abordagens pedagógicas e tecnológicas para melhorar o ensino. Os bolsistas também participaram da organização de um evento denominado "Ideathon", uma competição, cujo objetivo é desenvolver soluções inovadoras para um problema que acomete o Hospital Pequeno Príncipe. O evento foi voltado a todos os cursos da graduação e pós-graduação, buscando uma abordagem multidisciplinar às ideias. Participaram também de um breve Ideathon, durante o Fórum de Metodologias Ativas, em que os participantes desenvolveram aplicativos que facilitam a prática educacional e profissional na área da saúde. A criação de uma newsletter científica foi outro destaque, aproximando a comunidade acadêmica do NIE, por meio da divulgação de eventos, pesquisas realizadas e conquistas relacionadas ao empreendedorismo e inovação. Além disso, os bolsistas participaram do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), em que expuseram suas experiências de

vivências com o NIE e com inovação para outros estudantes e profissionais.. Essas experiências ajudaram a fortalecer suas habilidades de comunicação e liderança, bem como a expandir suas redes de contato com outros pesquisadores e profissionais da saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A participação no NIE resultou em diversos ganhos acadêmicos e profissionais para os bolsistas. Em primeiro lugar, os estudantes puderam publicar artigos científicos e apresentar seus projetos em eventos importantes, o que elevou sua visibilidade no meio acadêmico. Em segundo lugar, a experiência proporcionou um desenvolvimento significativo de seu senso crítico, especialmente em relação à aplicação de evidências científicas em soluções práticas para a área da saúde. A criação de aplicativos educacionais e a organização de eventos como o "Ideathon" trouxeram à tona discussões sobre os desafios da educação em saúde e promoveram a troca de ideias entre estudantes e profissionais.. Além disso, a participação em mostras e feiras de inovação expandiu as oportunidades de networking, permitindo que os estudantes criassem conexões importantes com profissionais de referência em suas áreas de interesse. Isso abriu portas para colaborações futuras e parcerias profissionais, além de incentivar outros estudantes a se envolverem em atividades de pesquisa e inovação. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados alcançados pelos estudantes envolvidos no NIE, é recomendável que as instituições de ensino superior fortaleçam a divulgação de programas de iniciação científica e de incentivo à pesquisa, especialmente entre os estudantes de graduação. Muitos alunos desconhecem as oportunidades que esses programas oferecem e, conseqüentemente, deixam de aproveitar experiências enriquecedoras para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, acredita-se que devam ser incentivadas e geradas mais oportunidades relacionadas à inovação, pois esses programas são fundamentais para a formação de uma nova geração de profissionais de saúde, mais conectados com as demandas tecnológicas, científicas e multidisciplinares do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Planos e Programas de Pesquisa em Saúde; Bolsas de Estudo; Ciência; Programas de Pós-Graduação em Saúde; Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Programa de Suporte à Pós-Graduação de Ensino Particulares - PROSUP.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-intituicao/acoes-programas/bolsas/bolsas-no-pais/programa-de-suporte-a-pos-graduacao-de-inscoes-inscoes-de-sino-up>.
- FACULDADE PEQUENO PRÍNCIPE. **Núcleo de Inovação e Empreendedorismo - NIE.** Disponível em: <https://f/nucleo-De-de-inovacao-e-O-que-é-nie/?::Texto?A%20FPP%20estabelece%20a%20Pol%C3%ADtica,de-formato%C3%A7%C3%A3o%20aplicadas%20%C3%A0%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20C>.
- CARVALHO, José Sérgio; FERRARI, Débora Cristina. **Educação, direito e justiça social: uma análise crítica às propostas de valorização do mérito escolar.** *Curriculum sem Fronteiras*, v. 16, n. 2, p. 420-435, jul./dez. 2016. Disponível em: [http://educ/pdf\(empo\)/curriculum/v16n2/1982\(em\(em-7806\(TripAdvisor\)-Currículo-16-02-420.pdf\(ímpo\)\)](http://educ/pdf(empo)/curriculum/v16n2/1982(em(em-7806(TripAdvisor)-Currículo-16-02-420.pdf(ímpo))).
- BRASIL, Rafael; ALMEIDA, Rômulo. **Modelos educacionais emergentes e desenvolvimento de socioemocional na Educação Básica.** *Revista Docência do*

Ensino Superior, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: [https://período/index.php\(em\(em\)\)/rdes\(emrdes/Artículo/view/36060/30905\(em\(em\)\)](https://período/index.php(em(em))/rdes(emrdes/Artículo/view/36060/30905(em(em))).

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE BIOLOGIA MOLECULAR NA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES GENÉTICAS EM ERROS INATOS DA IMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes

rafaelafernandes.2@hotmail.com

Lissandra Rocha Panassolo

Nickolas Piller Wegbecher

Luiza de Mattos

Carolina Prando

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os Erros Inatos da Imunidade (EII) englobam um grupo de doenças genéticas raras, caracterizadas por defeitos no sistema imunológico tornando o indivíduo suscetível a infecções recorrentes e/ou graves, levando a morte precoce do mesmo ou ao comprometimento da qualidade de vida tanto do indivíduo afetado quanto de seus familiares. O diagnóstico dos EII é desafiador devido à variabilidade genética e a sobreposição de sintomas entre as doenças desse grupo. Portanto, a comunicação interdisciplinar e o avanço das técnicas de biologia molecular se tornam ferramentas essenciais para detecção de variantes genéticas associadas aos EII. A interação entre os integrantes da equipe multidisciplinar auxiliam nas perspectivas sobre a clínica do paciente, além de promover direcionamento de exames e tratamentos. Técnicas como sequenciamento de exoma e a confirmação por sequenciamento de Sanger são ferramentas importantes na investigação dos EII por permitirem a detecção de diferentes tipos de alterações genéticas. Outra técnica é a quantificação de TREC e KREC que auxilia na triagem e direcionamento genético de indivíduos com comprometimento de maturação de linfócitos T e B. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A participação dos alunos de Biomedicina em um projeto de iniciação científica, sendo este conhecido “Diagnóstico Molecular dos Erros Inatos da Imunidade na Primeiríssima Infância”, possibilita a descrição da experiência dos estudantes nos âmbitos prático-teórico. O projeto tem como objetivo detectar entre as crianças menores de 4 anos internadas em um hospital pediátrico terciário, aquelas que apresentam infecções graves e ou recorrentes, para a triagem genética por meio de técnicas da biologia molecular, o. O projeto possui uma equipe multidisciplinar contendo médicos, biólogos e biomédicos, em diferentes estágios de formação, que desempenham um papel fundamental proporcionando uma perspectiva integrada de acordo com suas distintas áreas, ampliando a visão sobre a importância da interdisciplinaridade. Visto que a complementaridade das informações abordadas nas diferentes áreas de conhecimento auxiliam no modo de análise e na interpretação dos exames, a junção destes pontos de vista podem promover um melhor entendimento do todo, junto ao relato clínico apresentado. Portanto podemos afirmar que a iniciação científica promove um contato direto com a pesquisa, proporcionando o desenvolvimento e aprimoramento do senso de coletividade e de habilidades práticas laboratoriais, a partir da realização de técnicas de biologia molecular, presentes no projeto. Acreditamos que o processo de aprendizagem acontece de forma escalonada, se iniciando desde a apresentação ao laboratório, seu método de funcionamento, a sua organização até a treinamento de habilidades para aplicação nas técnicas, como por exemplo, a pipetagem e a diluição de reagentes. Além disso, há o acompanhamento da rotina da pesquisa, incluindo a etapa pré - bancada, que envolve o preparo para as técnicas, e a etapa pós bancada, voltada para análise dos resultados, abrangendo a

parte analítica e a interpretação dos dados. A pesquisa realizada também promove a possibilidade de contato com pacientes e membros do grupo familiar, aproximando os ingressos da IC para a realidade clínica e afastando a mentalidade de compromisso somente com o trabalho técnico laboratorial. A interação com os pacientes e familiares promove o contato com as histórias e desafios enfrentados no processo de diagnóstico, experiência que leva a uma maior percepção das dores, esperanças e expectativas familiares. Também é notável a busca dos familiares por uma resposta clara sobre a condição clínica de seus entes queridos. Nossa função durante o projeto não se limita ao âmbito técnico ou científico, mas também envolve um compromisso emocional com essas pessoas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A participação no projeto permitiu a aprendizagem das técnicas de biologia molecular, desde a extração e purificação de DNA, técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), PCR em tempo real, o sequenciamento de exomas e eletroforese. A base sólida do conhecimento teórico e prático das técnicas, resultou em uma facilidade nas análises dos resultados, auxiliando o andamento do projeto para detecção dos EI dos participantes. Dentro do período de seis meses, foram acompanhados os resultados obtidos de 5 sequenciamentos de exoma, 40 quantificações de TREC e KREC, 260 sequenciamentos de Sanger - dentre os quais foram testados 50 participantes e seus familiares. A iniciação científica permitiu ao acadêmico desenvolver habilidades de comunicação a partir do contato com os participantes e familiares, no qual ocorreu a aplicação de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Também houve acompanhamento da devolutiva de diagnóstico, no qual se encerra o processo da pesquisa com o participante e o fim da busca por respostas. De modo geral o processo de pesquisa não é linear, devido aos percalços enfrentados durante a sua realização. O enfrentamento de problemas relacionados à área de pesquisa, possibilitou o desenvolvimento do senso crítico, bem como a capacidade de identificar os problemas e propor hipóteses de solução. Tais experiências estimularam a proatividade e criatividade dos acadêmicos para lidar com as situações aparentes, desenvolvendo autonomia e habilidades de liderança, além de aumentar a confiança nas tomadas de decisões. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência de fazer parte de um grupo de pesquisa é enriquecedora, pois desenvolve habilidades pessoais e profissionais, além das interdisciplinares entre profissionais de diferentes áreas de conhecimento contribuindo na aprendizagem. Outras habilidades desenvolvidas são o senso crítico através das análises dos resultados, proatividade e autonomia na realização das técnicas em bancada e na resolução de adversidades, podendo aplicar e cooperar em diferentes áreas da vida. Um aspecto muito importante no contato com a pesquisa, foi o desenvolvimento da sensibilização ao próximo, ao acompanhar os familiares de diferentes realidades, mas todos unidos pelo mesmo propósito: a busca por um diagnóstico. Por fim, a iniciação científica é uma oportunidade de inserção no ambiente acadêmico e científico, permitindo a interação com pesquisadores de renome envolvidos em estudos avançados, inspirando uma possível carreira na área.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas de Diagnóstico Molecular; Aprendizagem; Doenças da Imunodeficiência Primária; Sequenciamento do Exoma.

REFERÊNCIAS

DEMIR, D. D.; et al. Management of inborn errors of immunity in the genomic era. **Turkish Archives of Pediatrics**, v. 57, n. 2, p. 132-145, 2022. DOI: 10.5152/TurkArchPediatr.2022.22033.

HARDENBERG, S. V.; et al. Current genetic diagnostics in inborn errors of immunity. **Frontiers in Pediatrics**, v. 12, p. 1279112, 10 abr. 2024. DOI: 10.3389/fped.2024.1279112.

NOTARANGELO, L. D.; et al. Human inborn errors of immunity: an expanding universe. **Science Immunology**, v. 5, n. 49, 2020. DOI: 10.1126/sciimmunol.abb1662.

O CENÁRIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Regina Poleza Toazza
regina.toazza@fpp.edu.br
Yasmin Melech Comerlato
Diancarlos Pereira de Andrade
Elaine Doff Sotta
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: A internacionalização do Ensino Superior tem sido um tema de constante debate no contexto acadêmico, uma vez que se tornou gradativamente uma tendência mundial e um dos critérios para o reconhecimento de programas acadêmicos de universidades brasileiras e de outros países. As ações mais frequentes de internacionalização consistem em parcerias de cooperação entre instituições de ensino superior e programas de intercâmbio no exterior para docentes e discentes e a participação de redes de pesquisa globais, contudo as atividades internacionais focam-se principalmente no aspecto da mobilidade. Porém, no cenário atual, com a ampliação de ferramentas tecnológicas e acesso à Internet globalmente; além da iminente necessidade de inclusão na Educação Superior por questões sociais, linguísticas e de acessibilidade; aliado à ocorrência da pandemia COVID-19, que demandou ajustes rápidos e a viabilização de contatos virtuais para a manutenção de serviços e atividades acadêmicas e profissionais em todo o mundo, a Internacionalização passou a se configurar em contextos e disposições que permitem que iniciativas sejam propostas dentro do campus local ou na modalidade online, abrindo caminho para possibilidades mais amplas, inovadoras e inclusivas. Tais ações se configuram no escopo da Internacionalização em Casa (IeC), que é um conceito relativamente recente em meio a literatura e que promove a realização atividades internacionais sem a necessidade de que estudantes e colaboradores universitários saiam de suas respectivas instituições e países. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa teve por objetivos sintetizar as ações de Internacionalização em Casa desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior (IES) voltadas às Ciências da Saúde no Brasil e aprofundar o tema baseado na literatura existente; identificar se as IES brasileiras com cursos de graduação na área de Ciências da Saúde possuem programas voltados à Internacionalização em Casa; conhecer as ações de IeC desenvolvidas pelas IES brasileiras nas Ciências da Saúde e os exemplos de casos existentes; e investigar, sob a ótica dos gestores de internacionalização, a sua percepção sobre a efetividade de tais ações realizadas nas instituições em que atuam. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa da dissertação de Mestrado em andamento, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe. Este estudo possuiu caráter exploratório-descritivo, realizado por meio de revisão da literatura existente, bem como uma pesquisa quantitativa, transversal, com a aplicação de *survey*, composta de perguntas objetivas e abertas. A pergunta norteadora para tal trabalho foi: Quais são as ações de Internacionalização em Casa desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras nos cursos de graduação na área de Ciências da Saúde? **RESULTADOS:** Os dados coletados pelo questionário aplicado serão posteriormente analisados com o uso do software aberto *R. Cran*, cujos resultados serão base para a elaboração da discussão e considerações finais. A revisão de literatura permitiu uma análise do

cenário atual da leC, no qual foi observado que a Internacionalização em Casa oferece uma ampla gama de ações inclusivas e mais democráticas, atendendo a questões socioeconômicas, linguísticas e de acessibilidade. Nas Ciências da Saúde, ações de Internacionalização em Casa podem trazer benefícios diretos e indiretos à formação dos estudantes, docentes e à comunidade como um todo, se apresentando como um importante fator de conexão e cooperação entre países. Nos âmbitos da indústria, tecnologia e diplomacia, são inúmeros os benefícios promissores da internacionalização na área da saúde, tais quais as potenciais colaborações e ricas trocas científicas; o compartilhamento de equipamentos e tecnologias médicas entre nações; o desenvolvimento de pesquisas internacionais para uma melhor qualidade de vida da população mundial e para a implementação de políticas de saúde pública inclusivas, democráticas e acessíveis; o potencial inestimável para a descoberta e aprimoramento de tratamentos médicos, de fármacos, a possibilidade de amplitude de pesquisas e testagens multicêntricas e globais, os investimentos conjuntos entre países; além do desenvolvimento de relações diplomáticas e de inovação. Isso reforça a importância da Internacionalização do Ensino Superior nas Ciências da Saúde desde o nível da graduação até a pós-graduação e pesquisa, considerando essa inter-relação entre o papel da universidade e as iniciativas das demais áreas da sociedade, como apontado anteriormente. **CONCLUSÃO:** A leC pode ampliar horizontes e gerar experiências para o desenvolvimento cultural, científico e humano destes futuros profissionais que atuarão em prol da saúde e bem estar da sociedade, os quais potencialmente adquirirão perspectivas de diversidade, respeito e humanização da assistência ainda mais abrangentes e diversificadas. Contudo, as universidades brasileiras têm um longo caminho a ser trilhado, a gestão da universidade precisa ser repensada priorizando a internacionalização, selecionando os parceiros estratégicos mais adequados em busca de excelência e qualidade, se alinhando a competição mundial e promovendo a internacionalização nos cursos superiores da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Ciências da Saúde, Intercâmbio Educacional Internacional, Educação a distância.

REFERÊNCIAS:

- COSTA FILHO, F. C. Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil no contexto do trabalho dos docentes pesquisadores. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/660725>. Acesso em: 04 out 2024.
- CROWTHER, P., JORIS, M. OTTEN, M., NILSON, B., TEEKENS, H., WACHER, B. Internationalisation at home: A position paper. Amsterdam: EAIE. 2000. Disponível em: <https://www.univ-catholille.fr/sites/default/files/Internationalisation-at-Home-A-Position-Paper.pdf>. Acesso em 07 out 2024.
- DE SOUSA, J. V. Internacionalização da Educação Superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando?. Educação, 40(3), 343–356, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28979>. Acesso em: 04 out 2024.
- NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. Sociologias, v. 22, p. 144-175, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/15174522-99656>. Acesso em 07 out 2024.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, 2002, 24(48), 35-57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007>. Acesso em: 04 out 2024.

A INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIRURGIA GLOBAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Renata Burghausen Valença de Souza

Giovana Knapik Batista

Belize Keiko Arai

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde global é um campo de pesquisa que investiga e implementa estratégias para reduzir as desigualdades relacionadas à saúde que atingem as mais diferentes nações. Essas estratégias requerem ações coordenadas por parte das principais potências mundiais, que desempenham um importante papel no bem-estar de povos além-mar, combatendo os principais desafios relacionados à precariedade em saúde. Outrossim, o termo cirurgia global foi criado com o fito responder diretamente à necessidade significativa de procedimentos cirúrgicos, anestesiológicos e obstétricos em países de baixa e média renda (PBMR). Conforme indicado pela Comissão Lancet de 2015, cerca de cinco bilhões de pessoas carecem de acesso a cuidados cirúrgicos seguros. Nesse contexto, a cooperação internacional entre os países mais abastados, exerce seu papel ao promover políticas baseadas em dados, ofertar treinamento especializado, mobilizar recursos financeiros, melhorar o acesso aos cuidados em cirurgia, coletar informações sobre indicadores e fortalecer os sistemas de saúde em grande escala. Sendo assim, novas tecnologias atreladas ao objetivo de avançar e promover a saúde e a cirurgia global se tornam indispensáveis, como a colaboração internacional em registros de cirurgia vascular e o uso de redes sociais para o aprimoramento cirúrgico em países de baixa e média renda. Consoante ao elencado, o objetivo desse trabalho é elucidar o uso de novas tecnologias no âmbito da saúde e cirurgia global, corroborando para a sua promoção e avanço.

MÉTODO: O estudo trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram utilizados os descritores “Cooperação Internacional” e “Saúde Global”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Dentre os critérios de inclusão estão os artigos publicados em texto integral, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, durante o período de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, incompletos e sem relação com o tema. Sendo assim foram escolhidos dois artigos para compor os resultados.

RESULTADOS: A rede internacional de registros de cirurgia vascular VASCUNET foi estabelecida em 1997, durante a reunião anual da Sociedade Europeia de Cirurgia Vascular. A proposta central da VASCUNET é uniformizar a coleta de dados relativos às condições de saúde dos pacientes e aos resultados obtidos em procedimentos vasculares. Essa padronização permitiu a criação de um banco de dados, refletindo a prática da cirurgia vascular em múltiplos países. A VASCUNET publicou relatórios em 2007 e 2008, que abrangeram análises de mais de 33.000 reparos de aneurisma da aorta abdominal e comparações dos resultados perioperatórios. A partir disso, o armazenamento e análise de dados são fundamentais para o progresso dessa colaboração, proporcionando uma compreensão mais profunda da prática cirúrgica vascular e incentivando melhorias contínuas. Assim, o armazenamento eficaz de dados é essencial para a colaboração internacional, permitindo a coleta e análise de informações cruciais que impulsionam avanços na prática cirúrgica vascular em escala global. Paralelamente, o emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem sido proposto como meio de impulsionar iniciativas de

pesquisa e educação voltadas para aprimorar o cuidado cirúrgico em países de baixa e média renda (PBMR). Entretanto, muitos apontam a escassa conectividade à internet e as frequentes interrupções de energia como os principais obstáculos à adoção de TIC nessas regiões. A partir de um estudo transversal realizado junto aos membros do Colégio de Cirurgiões da África Ocidental (WACS), que engloba 17 países da África Ocidental, foram avaliadas diversas plataformas para a implementação de pesquisa e educação. Estas incluem redes sociais (RS), tais como *Facebook* ou *LinkedIn*, programas de compartilhamento de documentos virtuais (PCDV), exemplificados por *Google Drive* e *Dropbox*, aplicativos de reuniões virtuais (RV), como *Skype* e *Facetime*, e sistemas de gerenciamento de aprendizado (SGA), a exemplo de *Blackboard* e *Moodle*. Os resultados obtidos revelam elevados níveis de acesso e familiaridade com TIC na África Ocidental. Dentre as plataformas, RS e PCDV mostraram-se menos suscetíveis aos efeitos da conexão à internet, enquanto o *Wi-Fi* permanece como um obstáculo significativo para a utilização de RV e SGA na região. Adicionalmente, considerando que aproximadamente 46% da população africana faz uso de serviços móveis, com 226 milhões de pessoas utilizando smartphones, torna-se essencial que as plataformas de apoio à educação médica sejam acessíveis em formatos móveis. Resultados finais mostram que as RS foram as preferidas para a educação médica e, dado seu reconhecimento e confiabilidade amplamente difundidos como plataformas de TIC em áreas com acesso limitado à internet, é imperativo intensificar os esforços para sua integração em iniciativas globais de educação cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Para impulsionar a saúde global e a prática cirúrgica, a integração eficaz de novas tecnologias é imperativa. A combinação dessas inovações tecnológicas com a colaboração internacional representa uma abordagem promissora para impulsionar avanços significativos na prática cirúrgica e na promoção da saúde em escala global. Essa convergência é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados, promover a igualdade no acesso à saúde e, em última análise, beneficiar a saúde e o bem-estar das populações globalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Cooperação Internacional; Saúde Global.

REFERÊNCIAS:

MALGARIN, J. S., Orsatto, S. de M., Paulo, D. A. B. de, Almeida, M. J. de, & Bellani, W. A. G. de O. (2024). O Elo Entre Saúde Global e HIV/Aids: Uma Revisão de Teses e Dissertações Brasileiras. **Cadernos Cajuína**, 9(3), e249346

SUTZKO, Danielle C *et al*, Big data in vascular surgery: registries, international collaboration and future directions. **Journal of Internal Medicine**, v. 288, n. 1, p. 51–61, 2020.

STEPHENS, Caroline *et al*, Utilizing Technology for Global Surgery: A Survey of the West African College of Surgeons, **Journal of Surgical Research**, v. 232, p. 202–208, 2018.

O ACESSO AOS CUIDADOS GINECOLÓGICOS DE PESSOAS TRANSGÊNERO NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA

Romário Souza dos Santos
romario.santos@aluno.fpp.edu.br
Leonardo de Souza Cardoso
Leide da Conceição Sanches

INTRODUÇÃO: Historicamente, as pessoas LGBTQIA+ sofreram estigmatização e preconceito em diferentes períodos e sociedades, sendo, essas, de maneira errônea, marginalizadas. No Brasil, a literatura científica descreve avanços significativos na garantia de direitos para a comunidade LGBTQIA+, coexistindo, no entanto, ainda, um desbalanço no despreparo no que se refere à oferta de serviços de saúde adequados e inclusivos para essa população. Dentro desse contexto, as pessoas transgênero enfrentam desafios ainda maiores, especialmente quando se trata de cuidados de saúde, devido à natureza mais delicada e específica de suas necessidades. Para melhor entendimento do assunto torna-se imprescindível entender o que é identidade de gênero e orientação sexual. A orientação sexual diz respeito ao gênero pelo qual uma pessoa sente atração emocional, romântica ou sexual. A identidade de gênero é a maneira como uma pessoa se percebe e se define em relação ao gênero. A identidade de gênero pode ou não estar em consonância com o sexo biológico atribuído no nascimento. Biologicamente, quando se refere à etiologia da transexualidade, a ciência não sabe explicar certamente, entretanto, há indícios de que sua origem seja neurobiológica. Os estudos observam padrões nas características anatômicas cerebrais de mulheres trans e homens trans. Além disso, existe a discussão da hipótese de que a transição de gênero está relacionada a modificações na diferenciação cerebral que ocorrem ainda no útero. Nesse cenário é possível discutir sobre a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS): a APS torna-se uma ferramenta para a assistência integral e contínua dos cuidados ginecológicos para pessoas transgênero. No caso de mulheres trans (sexo biológico: homens ao nascer), embora elas não possuam órgãos reprodutivos femininos como útero e ovários, muitas necessitam de cuidados ginecológicos específicos, especialmente se tiverem passado por cirurgias de afirmação de gênero, como a vaginoplastia. A APS pode oferecer orientações e exames voltados ao cuidado da neovagina, abordando a higiene adequada, a dilatação vaginal, a prevenção de infecções e o monitoramento da saúde sexual, como também, o acompanhamento da terapia hormonal. Por outro lado, homens trans (sexo biológico: mulheres ao nascer), mesmo após o início da terapia de testosterona ou a realização de cirurgias de afirmação de gênero, como histerectomia (remoção do útero) ou mastectomia (remoção das mamas), podem continuar necessitando de cuidados ginecológicos. Caso não tenham realizado a remoção do útero ou dos ovários, é importante que continuem a fazer exames preventivos, como o Papanicolau, e o rastreamento de câncer de mama, mesmo após a mastectomia. Além disso, homens trans que ainda possuem útero e ovários podem engravidar, o que torna importante o aconselhamento sobre contracepção e reprodução assistida dentro da APS. **OBJETIVOS:** revisar a literatura científica sobre o acesso aos cuidados ginecológicos nas pessoas transgênero no Brasil. **MÉTODOS:** Na elaboração da revisão de literatura foi utilizado os descritores que representam os principais conceitos do tema, no intuito de buscar artigos relevantes e atuais. Em seguida, os artigos foram selecionados em bancos de dados como PubMed e Scielo.

Além dos bancos de dados, foram utilizadas informações do Ministério da Saúde (MS) - documentos oficiais sobre políticas públicas. Após identificar e avaliar a literatura, foram levantadas as informações sobre o tema, bem como a análise crítica. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A revisão da literatura evidenciou que, apesar dos avanços nas políticas de direitos da população LGBTQIA+ no Brasil, persistem lacunas significativas no acesso a serviços de saúde adequados e inclusivos, especialmente para pessoas transgênero. As dificuldades enfrentadas por esse grupo são multifacetadas e se manifestam em diversas áreas dos cuidados de saúde. Primeiramente, a pesquisa revelou que a APS pode desempenhar uma relevância importante na oferta de cuidados ginecológicos personalizados para pessoas trans, abordando necessidades específicas que muitas vezes são negligenciadas. Além disso, a análise dos artigos e documentos do Ministério da Saúde destacou a importância da capacitação adequada dos profissionais da saúde. Conclui-se que a implementação de políticas de saúde mais inclusivas e a capacitação de profissionais são fundamentais para garantir que pessoas transgênero recebam o cuidado necessário no atendimento ginecológico. A APS se apresenta como um espaço promissor para a promoção da saúde integral dessa população, mas exige um comprometimento efetivo das instituições de saúde em adaptar suas práticas e protocolos. Recomenda-se que estudos e ações interdisciplinares (nas escolas médicas) são essenciais para continuar avançando na melhoria da qualidade de vida das pessoas trans no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Inclusão social; Saúde ginecológica; Transexualidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Disponível em: < [https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/387/1/politica_saude_l esbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf](https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/387/1/politica_saude_l_esbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf)> Acessado em: 11 outubro de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transexualidade e Travestilidade na Saúde. Disponível em: < [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.p df](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf)> Acessado em: 11 outubro de 2024.

MARTINS, M. R., *et. al.* Desafios do homem trans na consulta ginecológica. Disponível em: < <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1491>> Acessado em: 11 outubro de 2024.

RONCON, P. C., *et. Al.* Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. Botucatu, São Paulo, p. 1 – 14, fev. 2019.

SILVA, C. G., PACCIA, M. I. R., BARROS, M. N. S. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Brumado, Bahia, v. 29, n. 4, p. 1 – 12, dez. 2023.

O ELO ENTRE SAÚDE GLOBAL E HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Sofia de Moraes Orsatto
sofia.orsatto@aluno.fpp.edu.br
Juliane Soldi Malgarin
Deyse Anne Barbosa de Paulo
Márcio José de Almeida
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde global é fundamental para o desenvolvimento econômico dos países, pois transcende fronteiras nacionais e requer abordagens abrangentes para lidar com questões de saúde, particularmente em populações vulneráveis. O Brasil desempenha um papel ativo na diplomacia da saúde global, fortalecendo sua influência por meio da cooperação internacional. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa teve como objetivo revisar teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil sobre a saúde global e o HIV/Aids visando não apenas aprofundar o entendimento das políticas internacionais, dos agentes políticos e sociais envolvidos no combate a essa epidemia, mas também enfatizar o papel crucial da comunidade acadêmica brasileira, por meio de seus Programas de Pós-Graduação, na promoção do debate sobre o assunto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora da pesquisa foi: De que maneira a saúde global se relaciona com a temática do HIV/Aids nas teses e dissertações brasileiras? Este estudo consistiu em uma revisão realizada em julho de 2023 no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, responsável pela expansão e consolidação da Pós-Graduação Stricto Sensu em todos os estados brasileiros. Foi conduzida uma busca de dados utilizando os descritores “saúde global” e “HIV”, combinados com o operador booleano “AND”. A análise incluiu seis produções, cujos temas abordaram fatores influenciadores na efetividade do combate ao HIV/Aids e a cooperação internacional. **RESULTADOS:** Os resultados se dividiram em dois eixos principais: cooperação internacional e fatores influenciadores na abordagem do HIV/Aids. Todas as pesquisas analisadas foram conduzidas por Programas de Pós-Graduação de instituições ou universidades públicas, o que enfatiza o papel fundamental do Estado na promoção da pesquisa científica em prol dos interesses públicos, reforçando a importância do investimento contínuo nas áreas de saúde pública e saúde global. Essa observação destaca a relevância das políticas de financiamento e incentivo à pesquisa científica em saúde como meios essenciais para promover avanços no conhecimento e para enfrentar os desafios e obstáculos da saúde global, como a epidemia de HIV/Aids. A análise dos estudos revelou intervenções bem-sucedidas e desafios persistentes na prevenção, intervenção e tratamento da doença. A interdisciplinaridade foi um aspecto crucial, uma vez que a abordagem multidimensional é fundamental para compreender e enfrentar efetivamente essa complexa epidemia. Embora tenham sido identificadas lacunas e questões que carecem de maior aprofundamento, os resultados ressaltam a necessidade contínua de investimento em pesquisa, inovação e cooperação global para enfrentar efetivamente a epidemia de HIV/Aids. As lacunas incluem a necessidade de abordar os desafios na produção de tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/Aids, superar os obstáculos do alinhamento e da comunicação efetiva entre

nações para a cooperação internacional, e analisar os aspectos socioeconômicos e condições de vida que contribuem para a propagação do vírus. Portanto, este estudo destaca a importância do papel da comunidade acadêmica brasileira na promoção do debate sobre o tema. Sugere-se que futuras pesquisas explorem essas lacunas e avancem no desenvolvimento de abordagens inovadoras para a prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/Aids, visando promover avanços significativos na saúde global e na inclusão social das pessoas afetadas. **CONCLUSÃO:** As conclusões apontam para a evolução e a necessidade de ampliar os estudos nessa área, visando aprimorar abordagens e estratégias para combater efetivamente a epidemia do HIV/Aids. A temática do HIV/Aids é de extrema relevância para a saúde global, visto que não apenas o vírus, mas também as relações, existências e consequências da infecção pelo HIV e da possível progressão para a doença (Aids) transcendem as barreiras físicas demarcadas. Assim, para combater e compreender um dilema complexo que ultrapassa limites geográficos, é necessário buscar estratégias e soluções que igualmente extrapolem essas demarcações. Quanto às sugestões e possibilidades de pesquisas futuras, sugere-se atentar às temáticas que necessitam de maior aprofundamento por parte da comunidade acadêmica e científica, sendo elas: o desenvolvimento de vacinas eficazes contra o HIV, principalmente vacinas baseadas em mRNA (ácido ribonucleico mensageiro), que se mostraram eficazes em outras doenças; as pesquisas sobre terapias e intervenções genéticas que alteram genes específicos para conferir resistência celular ao HIV; o aperfeiçoamento de terapias de longa duração que reduzam a necessidade de administração diária e explorem estratégias curativas; a investigação das co-infecções e seus impactos, como hepatites virais e tuberculose, com o objetivo de desenvolver estratégias integradas de tratamento; e as pesquisas sobre populações vulneráveis, conduzidas para compreender melhor as dinâmicas específicas do HIV/Aids. Além da necessidade de um aprofundamento maior por meio da pesquisa, que visa compreender, investigar, ampliar e propagar conhecimento e educação sobre o HIV/Aids e sua relação com a saúde global, também é urgente a aplicação de ações práticas que contribuam no combate ao estigma e ao preconceito às pessoas vivendo com HIV. Para que uma abordagem integral à saúde dos indivíduos ocorra adequadamente, os profissionais de saúde devem ter acesso a programas e cursos de educação continuada, disponibilizados pelas instituições de saúde, públicas e privadas, com o objetivo de atualizá-los. O investimento no fortalecimento dos sistemas de saúde, visando melhorar sua infraestrutura, capacitar profissionais e garantir a sustentabilidade dos programas para HIV, é determinante para o sucesso deste desafio.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Saúde Global; Diplomacia em Saúde; Estratégias de Saúde Global; Cooperação Internacional.

REFERÊNCIAS:

LIMA, T. G. F. M. S. **Cooperação internacional do Brasil em HIV/Aids:** institucionalização e especificidades nos contextos nacional e internacional. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/31151/ve_Thaisa_Lima_ENSP_2017.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 10/10/2024.

MALGARIN, J. S., ORSATTO, S. de M., PAULO, D. A. B. de, ALMEIDA, M. J. de, & BELLANI, W. A. G. de O. (2024). O Elo Entre Saúde Global e HIV/Aids: Uma Revisão de Teses e Dissertações Brasileiras. **Cadernos Cajuína**, 9(3), e249346. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcajv9i3.394>. Acesso em: 10/10/2024.

ONU - Organização das Nações Unidas. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Estatísticas Brasil. 2022. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 10/10/2024.

PANISSET, U. *Conceitos operacionais para diplomacia em saúde: promovendo desenvolvimento humano por meio da cooperação internacional*. In: BUSS, P. M.; TOBAR, S. **Diplomacia em Saúde e Saúde Global, perspectivas latino-americanas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/diplomacia-em-saude-e-saude-global-perspectivas-latino-americanas>. Acesso em: 10/10/2024.

PEREIRA, S. **Totalitarismo e desumanização: o ser humano privado de direitos fundamentais em Hannah Arendt**. *Cadernos Cajuína*, V. 4, N. 2, 2019, p.160-172. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/viewFile/286/212>. Acesso em: 10/10/2024.

A PRODUÇÃO DE RECOVERY EM FACULDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Susan Sharon Andretta Ilheo
susan.ilheo@aluno.fpp.edu.br
Lucas Palma Nunes
Leide da Conceição Sanches
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa faz parte de um projeto de mestrado em desenvolvimento que investiga a produção de Recovery no Brasil. Com a Reforma Psiquiátrica brasileira, que teve início na década de 1970, profissionais da saúde e a sociedade em geral promoveram reflexões e discussões sobre o tratamento e o acompanhamento em saúde mental. Essa mudança de paradigma desafiou a visão tradicional que rotulava os pacientes como "loucos", considerados incapazes de exercer seus direitos e de ter autonomia. Além disso, trouxe à tona críticas ao modelo de cuidados que priorizava internações psiquiátricas isoladas da comunidade e dos familiares. Esse processo gradual de desinstitucionalização, por meio de ações institucionais voltadas para a criação de um novo modelo assistencial, resultou em avanços legislativos significativos, especialmente após a promulgação da Lei nº 10.216/2001 (proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e o modelo assistencial em saúde mental), o surgimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a implementação de políticas direcionadas ao uso de álcool e outras drogas. Nesse contexto, ocorreu a desconstrução das práticas manicomial, dando lugar a uma abordagem em saúde mental que prioriza os direitos, as aspirações, a cidadania, a (re)inserção social e a reabilitação psicossocial do indivíduo, sendo progressivamente incorporada a noção de recovery às práticas de atenção psicossocial no país. O termo recovery refere-se a um processo individual e singular de recuperação, no qual ocorrem mudanças nas atitudes, objetivos, sentimentos, valores, papéis e habilidades do indivíduo, promovendo um bem-estar que transcende a doença mental e conferindo propósito e novo significado à vida. Dessa forma, os serviços orientados para o recovery buscam facilitar e capacitar o processo de recuperação dos desafios relacionados à saúde mental, possibilitando uma vida independente ao paciente. Isso é alcançado por meio da construção de relações entre aqueles que utilizam os serviços e seus familiares com os profissionais que os atendem, enfatizando o desenvolvimento de uma prática centrada na pessoa. Em 2014, a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas (Cinaem) atualizou as Diretrizes Curriculares do Ensino Médico (DCN) de 2001, reafirmando a importância de uma formação geral que seja ética, crítica, reflexiva e humanista para os profissionais. Essa atualização enfatiza a atuação do médico na prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde integral dos pacientes. Além disso, incorpora a diretriz o incentivo a autonomia e o autocuidado dos pacientes, ressaltando também a necessidade de incluir a área da Saúde Mental no internato do curso de medicina, visando preparar médicos mais conscientes e capacitados para lidar com as complexidades do cuidado em saúde mental, promovendo uma prática mais integrada e humanizada. Apesar dessa abordagem mais centrada no cuidado individual e da crescente preocupação com a saúde mental na formação médica, as produções relacionadas ao Recovery são insuficientes, uma vez que esse conceito está em fase de introdução no Brasil. **OBJETIVOS:** O objetivo desta pesquisa é

mapear as produções sobre Recovery nas faculdades e serviços de saúde mental brasileiro, com o intuito de identificar e analisar as produções dos últimos anos no país. **MÉTODOS:** Por se tratar de um tema emergente a nível nacional e as evidências disponíveis sobre o assunto serem incertas e pouco robustas, decidiu-se realizar uma revisão de escopo, a fim de mapear as principais evidências disponíveis. Para formular a pergunta norteadora de pesquisa, utilizou-se a estratégia do acrônimo PCC, onde P representa a População (Serviços de Saúde e Faculdades), C refere-se ao conceito de Recovery e C ao contexto, que abrange as produções para a implementação desse conceito. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane, PubMed e Scielo, utilizando os filtros de linguagem Português, Inglês e Espanhol e o filtro temporal de 10 anos. A busca resultou em 581 artigos, os quais foram analisados por meio da plataforma de inteligência virtual Rayyan, com a opção de cegamento ativada para garantir a imparcialidade na seleção, resultando em 35 artigos selecionados por título e resumo. Durante a análise dos artigos, os que não puderam ser visualizados integralmente foram excluídos da revisão. Atualmente, a leitura na íntegra dos artigos está prestes a ser concluída, bem como sua categorização. Para alcançar o objetivo da pesquisa, essa revisão foi realizada seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e o registro no Open Science Framework foi protocolado. **RESULTADOS / CONCLUSÃO:** Sendo assim, após a análise de título e resumo, restaram 35 artigos, os quais estão sendo submetidos a leitura integral para a seleção final que irá compor a revisão de escopo. Espera-se categorizar e classificar esses artigos de acordo com o referencial da análise de Laurence Bardin, o que facilitará a discussão final para a posterior publicação do trabalho. Contudo, já é possível identificar uma escassez de estudos na literatura e uma dificuldade em encontrar artigos nacionais que abordem especificamente o termo Recovery nos serviços de saúde mental e nas faculdades de medicina. Muitas vezes, esse conceito é tratado apenas como sinônimo de superação, recuperação ou reabilitação psicossocial, o que limita uma abordagem mais completa e aprofundada do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Recovery; Saúde Mental; Serviços de saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Resolução nº3 de 20 de Junho de 2014. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view. Acesso em: 27, set. 2024.

BRASIL, Dayane Degner Ribeiro; LACCHINI, Annie Jeanninne Bisso. Reforma Psiquiátrica Brasileira: dos seus antecedentes aos dias atuais. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 10, n. 1, p. 14-32, 2021. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/343/211>. Acesso em: 27, set. 2024.

HEALTH SERVICE EXECUTIVE. A National Framework for Recovery in Mental Health 2024–2028. Dublin: Health Service Executive, 2024. Disponível em: <https://www.hse.ie/eng/services/list/4/mental-health-services/mental-health->

engagement-and-recovery/resources-information-and-publications/a-national-framework-for-recovery-in-mental-health.pdf. Acesso em: 27, set. 2024.

LIMA, Francisco Anderson Carvalho de *et al.* Digressões da Reforma Psiquiátrica brasileira na conformação da Nova Política de Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33078, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/6spcqy4m7SfbN6RXTckYLjv/#>. Acesso em: 27, set. 2024.

JOGO EDUCACIONAL “GLICOQUEST”: INSTRUMENTO DIGITAL AUXILIAR NO ESTUDO DE BIOQUÍMICA PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SUPERIOR

Tiemi Nicole Shimabukuro Corradi

tiemi.corradi@aluno.fpp.edu.br

Maria Rosa Machado Prado

INTRODUÇÃO: A gamificação fornece técnicas que envolvem os estudantes de maneira inovadora, aumentando a motivação e o desempenho no processo de aprendizagem. Assim, a implementação de jogos digitais em salas de aula configuram uma estratégia de adequação às mudanças socioculturais contemporâneas, diante das novas gerações expostas demasiadamente ao meio tecnológico. Além disso, a aplicação de jogos impele uma abordagem mais ativa, que incentiva o aluno de modo lúdico e competitivo, permite reconhecer erros conceituais, potencializa a qualidade do estudo a longo prazo e aumenta os níveis de participação. Na construção do jogo, a definição de metas, desafios, níveis e recompensas são características importantes, assim como a repetição, a oportunidade de falhar e o *feedback*, tornando o aprendizado mais eficaz. Enquanto regras, estratégias e um design instrucional no jogo correspondem a meios de aperfeiçoamento das competências cognitivas. Portanto, a implementação de jogos digitais na educação superior, principalmente quando o tema abordado é complexo, concebe uma forma de aprendizado lúdica e cativante. **OBJETIVO:** Elaborar um protótipo de jogo digital que auxilie no aprendizado em Bioquímica de alunos do Ensino Superior. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, empregado em modelo de produção tecnológica, através da construção de um protótipo de jogo digital. Para isto, a primeira etapa consistiu na identificação de propriedades que compreendem um aplicativo gamificado, do reconhecimento de jogos digitais que abordassem o tema e de trabalhos publicados no período de 2019 a 2024. O levantamento foi realizado em bases de dados, como Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, utilizando descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH): “*education*” e “*gamification*”, correlacionados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de seleção foram a abordagem da temática investigada no resumo, artigos completos gratuitamente e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Tendo em vista a ampla temática em Bioquímica, reconheceu-se a necessidade especificar o conteúdo do jogo. Admitindo-se a relevância e a aplicabilidade cotidiana da glicose, de seu metabolismo (gliconeogênese e metabolismo de glicogênio) e do ciclo de ácido cítrico, determinou-se que este seria o assunto abordado. Ademais, uma doença associada ao metabolismo dos carboidratos é a diabetes mellitus, assim, entender este processo propicia o diagnóstico e o tratamento da patologia, sendo também um tema abordado no jogo. A segunda etapa, referente à conceptualização, abrangeu a definição do conceito, dos objetivos e das mecânicas do jogo. Enquanto na terceira etapa, desenvolveu-se o protótipo, com a elaboração das questões e a seleção de exercícios de provas destinadas ao Ensino Superior, que foram introduzidas ao jogo. Além da modulação de materiais visuais e de design, por meio da plataforma de design gráfico *Canva*. **RESULTADOS:** O desenvolvimento deste jogo digital tem objetivo educacional. Mas entende-se que para torná-lo atrativo e auxiliar durante o momento de aprendizagem há a necessidade de desafios, pontuação e recompensas, fornecimento de *feedback*, assim como clareza de objetivos, definição de metas e regras. A página inicial do aplicativo permite com que o estudante escolha o tema que pretende praticar, dentre eles: glicose, gliconeogênese, glicólise, ciclo do ácido cítrico, gliconeogênese, diabetes mellitus e

“revisando”. Após selecionar uma destas fases, o jogador é direcionado às questões correspondentes, iniciando a etapa com questões de nível fácil, até concluir as questões mais complexas. O último estágio, “Revisando”, compreende dez questões de testes de progresso e provas de residência, questões contextualizadas que exigem pensamento crítico e integração de conhecimentos. Assim, é possível reforçar o conteúdo e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O jogo conta com o desafio da contagem de tempo de quarenta segundos para a resolução de cada questão (à exceção da última fase, na qual as questões possuem enunciados mais extensos). A correção e o feedback permitem reflexão acerca das possíveis dúvidas e dos erros cometidos. Isto auxilia no reconhecimento das principais dificuldades e carências de seu conhecimento, possibilitando um estudo mais objetivo. A pontuação no jogo estabelece-se de acordo com o número de acertos em cada fase, cada questão correta equivale a uma estrela, recompensa que cativa o jogador. **CONCLUSÃO:** Este estudo buscou construir o protótipo de um jogo digital educacional, tendo como tema a glicose e seu metabolismo, em virtude da relevância e aplicabilidade que tal conteúdo apresenta no cotidiano de profissionais da saúde, o que denota a importância de seu estudo. Deste modo, o jogo “GlicoQuest” busca auxiliar a aprendizagem em bioquímica, trazendo dinamismo para este processo, de modo a atender às demandas do mundo contemporâneo, no qual o meio digital demonstra-se intrínseco à sociedade, principalmente ao considerar a classe de estudantes universitários, constituída majoritariamente de jovens já ambientalizados com o espaço virtual e a inovação tecnológica, os quais beneficiam-se da gamificação no aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Digital; Bioquímica; Materiais de Ensino; Gamificação.

REFERÊNCIAS:

CHEN, J.; LIANG, M. Play hard, study hard? The influence of gamification on students' study engagement. **Frontier in Psychology**, v. 10, n. 13, out. 2022.

DAHALAN, F.; ALIAS, N.; SHAHARON, M. S. N. Gamification and Game Based Learning for Vocational Education and Training: A Systematic Literature Review. **Education and Information Technologies**, v. 29, p.1279-1314, 2023.

GAALLEN, A. E. J. et al. Gamification of health professions education: A systematic review. **Advances in Health Sciences Education**, v. 26, n. 2, p. 683-711, maio 2021.

KABILAN, M. K.; ANNAMALAI, N.; CHUAH, K. Practices, purposes and challenges in integrating gamification using technology: A mixed-methods study on university academics. **Education and Information Technologies**, v. 28, p. 14249-14281, 2023.

MESTANZA, P. E. C. **Desenvolvimento de jogos didáticos para o ensino de Bioquímica**. Dissertação (mestrado) - Instituto de Química da Universidade de São Paulo, Departamento de Bioquímica. São Paulo, 179 p., 2022.

DESAFIOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA EM SAÚDE GLOBAL

Victor Augusto Danelle

victor.danelle@aluno.fpp.edu.br

Ivan Araujo Pires

Beatriz Helena Wolpe Pereira

Elaine Rossi Ribeiro

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde global na educação médica emergiu em anos recentes. Ele tem por definição o estudo e a prática do aprimoramento da saúde e da equidade de saúde para todas as pessoas em todo o mundo por meio de colaborações internacionais e interdisciplinares. A educação em saúde global tem impactado estudantes e profissionais na área médica de forma crescente nos últimos anos. A relevância desse tema está no avanço da equidade em saúde global, por meio de diversos métodos de educação em saúde global, como intercâmbios, matérias eletivas e cursos que fomentam uma formação médica que supra as necessidades da população em repercussão global. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivos identificar estudos originais sobre educação em saúde global e analisar de que forma a educação em saúde global tem contribuído para uma formação intercultural que busca alcançar a equidade em um contexto médico global. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão de escopo por meio da abordagem de Joanna Briggs Institute. Utilizou-se o mnemônico PCC (população, conceito e contexto) para direcionar a pesquisa e duas questões que fundamentaram o estudo, sendo elas: “Qual a amplitude da literatura publicada entre os anos de 2019 e 2024 com foco na educação médica em saúde global?” e “De que forma o estudo em saúde global tem contribuído para a formação profissional na área médica?”. Foram utilizadas as bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram identificados 278 artigos, sendo: 86 da *PubMed*; 48 da *ScienceDirect*; 71 da BVS; 69 da SciELO e 04 de outras fontes. O número final de artigos incluídos foi 30, que inclui pesquisas quantitativas (n=10), relatos de experiência (n=08), pesquisas quali-quantitativas (n=05), revisões de literatura (n=04), pesquisas qualitativas (n=04) e uma pesquisa documental (n=01), sendo que em um artigo foram utilizados os métodos de revisão de literatura e pesquisa quantitativa, e em outro artigo revisão de literatura e pesquisa qualitativa. As etapas realizadas para a pesquisa estiveram em consenso entre os autores cegos e independentes para as decisões de seleção. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que o interesse pela educação em saúde global tem aumentado na área médica, principalmente entre estudantes de medicina. Foram analisados artigos de quatro continentes: América (Sul, Central e Norte), Europa, África e Ásia e mais de 20 países. Com a pesquisa, foram identificadas 24 universidades e mais de 269 escolas médicas parceiras que desenvolveram pesquisas sobre o tema de Educação Médica em Saúde Global. Das instituições listadas, oito realizaram experiências de campo internacionais como intercâmbios em países parceiros e práticas em hospitais. Destas, seis foram descritas por universidade dos Estados Unidos da América, incluindo: Northwestern University, University of Michigan, University of Virginia, Columbia University, University of New York e Rutgers University. As duas instituições restantes são a Universidade de Lagos, na Nigéria, e o Hospital Regional De Occidente, na Guatemala. As demais universidades e instituições se fundamentaram em outras formas de pesquisa, como análises de questionários, cursos *online*, disciplinas

eletivas e revisões de literatura. O aprendizado se estende para além do conhecimento técnico, envolvendo desenvolvimento de habilidades de comunicação, adaptação a recursos limitados, empatia, ética no trabalho e fortalecimento da relação multidisciplinar. Os principais exemplos de experiência foram: a construção de relacionamentos interculturais, aprendizado sobre as diferenças do conhecimento científico entre os países, aprimoramento de habilidades básicas em cirurgia, motivação para o trabalho internacional, utilização de recursos limitados de forma mais eficiente, troca de experiência entre os menos graduados e os mais experientes na área médica de interesse, fortalecimento do trabalho em equipe multidisciplinar, consenso sobre a necessidade da educação em saúde global, aspectos relacionados à importância de empatia e ética no trabalho, lidar com circunstâncias emergenciais que questionam o rigor teórico dos estudos. Nesse aspecto, além da percepção do aumento do interesse de profissionais, educadores e estudantes da área da saúde, houve uma avaliação positiva pelos participantes da pesquisa com relação à evolução das habilidades adquiridas em saúde global, bem como um grande impacto para as populações com que trabalharam. **CONCLUSÃO:** Destaca-se o crescimento significativo da educação em saúde global na formação médica internacional, evidenciando a variedade de métodos educacionais utilizados globalmente. O desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, ética e adaptação profissional a recursos limitados se mostra fundamental para preparar os estudantes de Medicina para superar os desafios da prática médica em contextos globais e desafiadores. E algumas limitações foram identificadas, como a falta de apoio institucional, financiamento adequado e barreiras linguísticas, que se mostraram como obstáculos significativos para a implementação efetiva de programas em saúde global em diversos países. No entanto, as limitações identificadas neste estudo não invalidam a relevância da abordagem da educação médica em saúde global e destacam pontos que precisam de maior atenção e aprimoramento. Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas para avaliar o efeito do avanço em estudo e pesquisa com relação a esse tema a longo prazo e aprimorar a equidade em saúde global. Futuros estudos podem aprofundar e facilitar o acesso a essas iniciativas, contribuindo para uma educação médica mais inclusiva e eficaz em um contexto global.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Saúde global; Equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- CIVITELLI, G. *et al.* Global health education for medical students in Italy. *BMC Medical Education*, v. 21, n. 1, 2021.
- DOOBAY-PERSAUD, A. *et al.* Extent, nature and consequences of performing outside scope of training in global health. *Globalization and Health*, v. 15, n. 1, 2019.
- MOHER, D. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, v. 151, n. 4, p. 264, 2009.
- OGBENNA, A. *et al.* Building the Nigerian Palliative Care Workforce: An Interdisciplinary Distance Learning Training Program. *Annals of Global Health*, v. 88, n. 1, 2022.
- WANG, M. *et al.* A Scientometric Analysis of Global Health Research. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 8, 2020.

REFLEXÕES SOBRE O JURAMENTO DE HIPÓCRATES NO ENSINO MÉDICO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Vinicius Hoffmann de Oliveira
hoffmannvinicius2@gmail.com

José Eduardo Siqueira
Isabella Moraes Rocha
Mariana Xavier e Silva
Bruno Carmello Rocha Lobo
Márcio José de Almeida

INTRODUÇÃO: O Juramento de Hipócrates (JH) tem sido um marco ético da medicina desde a Grécia Antiga, estabelecendo princípios como beneficência, não-maleficência e confidencialidade. Com o passar do tempo, a relação médico-paciente evoluiu, e a medicina enfrenta hoje desafios éticos, tecnológicos e sociais que colocam em questão a relevância e aplicabilidade do juramento original. A crescente incorporação da inteligência artificial (IA) no cuidado médico, as mudanças nos paradigmas éticos e a mercantilização da medicina requerem uma reflexão crítica sobre o papel do JH na medicina contemporânea. Este ensaio discute a evolução do JH, destacando as tentativas de modernizá-lo e adequá-lo às demandas atuais. Além disso, aborda o impacto da IA na prática médica e a necessidade de equilibrar os princípios hipocráticos com a tecnologia emergente.

PERCURSO TEÓRICO: O JH, criado na Grécia Antiga, tinha como base uma relação paternalista entre médico e paciente, em que o primeiro detinha a autoridade sobre o tratamento. Esse modelo, porém, tem sido criticado por não refletir as complexidades éticas e sociais da prática médica moderna, que valoriza a autonomia do paciente e uma abordagem mais colaborativa. Mudanças em seu texto, como na Declaração de Genebra de 2017, refletem esses novos valores, introduzindo o respeito à dignidade e à autonomia dos pacientes como princípios centrais. Em 1999, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) propôs uma versão modificada do JH. Essas mudanças foram recebidas com muita polêmica, pois a questão central em torno das tentativas de adequação reside no dilema entre o papel do médico em aliviar o sofrimento e a importância de respeitar as decisões dos pacientes. Essa adaptação foi recebida com polêmica, pois envolvia romper com a tradição para refletir a realidade do exercício da medicina no final do século XX e início do XXI. A questão central em torno dessas tentativas de adaptação reside no dilema entre modernizar o JH ou preservá-lo como patrimônio intocável da humanidade. Enquanto alguns defendem sua atualização para evitar que se torne um símbolo arcaico, outros argumentam que alterá-lo seria violar sua essência, considerando-o uma obra de arte e sabedoria insubstituível. No entanto, o uso de IA levanta questões relacionadas à responsabilidade médica e ao cumprimento dos princípios hipocráticos de beneficência e não-maleficência. A beneficência, que implica agir no melhor interesse do paciente, pode ser ampliada pela IA, mas também corre o risco de ser comprometida pela falta de transparência dos algoritmos. Erros ou vieses incorporados no treinamento da IA podem resultar em diagnósticos ou tratamentos inadequados. Dessa forma, o uso da IA deve ser complementar ao julgamento clínico do médico, em vez de substituí-lo. Isso preserva o humanismo na relação médico-paciente, um aspecto fundamental do JH. Por outro lado, o princípio da não-maleficência, que preconiza "primeiro, não

causar dano", deve ser reavaliado à luz da IA. Embora a tecnologia possa reduzir erros humanos, também pode gerar novas formas de dano, como diagnósticos incorretos ou desumanização do atendimento devido à dependência excessiva da tecnologia. O desafio, então, é integrar a IA de maneira que se mantenha o cuidado humanizado e se minimize o risco de dano aos pacientes. Outro ponto crítico levantado é a crescente mercantilização da medicina, que, em muitos casos, tem levado à formação de profissionais com menos vínculo com seus mestres e com menor compromisso com os princípios tradicionais da profissão. A prática do apadrinhamento entre mestres e discípulos, que outrora era fundamental para a transmissão de valores éticos e de conhecimentos clínicos, tem sido reduzida em um cenário onde o ensino médico é massificado. A IA e a biotecnologia reforçam essa tendência ao priorizarem dados e evidências objetivas, muitas vezes em detrimento da interação humana e do julgamento clínico. Isso coloca em risco a relação intersubjetiva entre médico e paciente, que sempre foi considerada essencial na medicina desde seus primórdios. Assim, ao depender excessivamente da IA e de evidências objetivas, corre-se o risco de reduzir o papel do médico como figura central no processo de cuidado, ameaçando a integridade do ato médico e sua dimensão ética. **CONCLUSÃO:** O Juramento de Hipócrates, embora continue sendo um marco histórico e ético, não reflete plenamente as complexidades da prática médica contemporânea. A evolução dos paradigmas éticos, a incorporação da inteligência artificial e a mercantilização da medicina exigem uma reavaliação crítica do papel do juramento no ensino e na prática médica. O desafio é adaptar o JH sem desprezar seus princípios fundamentais, reconhecendo que a medicina do século XXI se distancia consideravelmente daquela praticada nos séculos passados. A IA oferece oportunidades para melhorar o cuidado médico, mas sua integração deve ser feita com cautela, para que não comprometa o compromisso do médico com a beneficência e a não-maleficência. Além disso, é essencial que o ensino médico valorize a formação ética e a relação humanizada entre médico e paciente, elementos fundamentais para a construção de uma medicina que, mesmo utilizando tecnologia avançada, continue sendo centrada no ser humano. Por fim, é imperativo que os estudantes de medicina tenham a oportunidade de debater e refletir sobre o juramento que farão, considerando os desafios e as responsabilidades da prática médica moderna. Esse processo de reflexão permitirá que os futuros médicos assumam compromissos éticos que sejam significativos e que o juramento não se torne uma mera formalidade desprovida de valor.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Juramento de Hipócrates; ética Médica.

REFERÊNCIAS

- Associação Médica Mundial. Declaração de Genebra. (2024) Revisada em 2017. Acesso em: 18 ago.2024. Disponível em: <https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-geneva/>
- Bitencourt, A.G.V. et al. (2007) Reflexões sobre os juramentos utilizados nas faculdades médicas do Brasil. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. Jan;31(1):31-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100005>
- Brener, P.Z., Lichtenstein, A. (2022) Juramento de Hipócrates: análise crítica. *Rev Bioét.* 30(3):45-60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022303545PT>

- Cairus, H.F. e Ribeiro Jr, W.A. (2005) *Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ:166-167
- Coelho, M.P., Partelli, A.N.M. (2019) Júri simulado no ensino de ética/bioética para enfermagem. *Rev Enferm UFPE Online*. Jan;13(1):499-510. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a238454p499-510-2019>
- Dicionário Aurélio da língua portuguesa. (2010) 5ª ed. Curitiba: Positivo, p.1219
- Oliveira, V.H. (2024) Mensagem de e-mail em 21 de maio. OpenAI. (2024) ChatGPT em 17 de junho.
- Paviani, J. (2009) O ensaio como gênero textual. In Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. V SIGET. Caxias do Sul, RS.
- Rezende, J.M. (2009) O Juramento de Hipócrates. In: Rezende JM, ed. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora FAP-UNIFESP; p. 32-48. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>
- Rodrigues, L.A. (1984) Juramento de Hipócrates: que seja eterno enquanto dure. *Médico Moderno*:26-34.
- Torre, J., Sanches, M.A. (2016) Contribuições para uma bioética ibero-americana. *Revista Iberoamericana de Bioética*, (1) 1-3.
- Sidi, P.M., Conte, E. (2017) A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. *Revista Iberoamericana de Estudos Educacionais*, 12(4):1942-54. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out/dez.2017.9270>
- Siqueira, J.E. (2002) Juramento ou compromisso? *Revista AMB*, 48(4):276.
- Siqueira, J.E., Sakai, M.H., Eisele, R.L. (2011) O ensino da ética no curso de medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina. *Rev Bioética*. 10(1):85-95.
- Sorokin, P. et al. (2023) Cuando creíamos que todo estaba dicho sobre la autonomía: desventuras de un “paciente” resistente, resiliente y persistente que tropieza com um “médico” que se disse “investigador”. *Revista Iberoamericana de Bioética*, 22:1-14. <https://doi.org/10.14422/rib.i22.y2023.003>
- Vianna Sobrinho, L. (2021) O ocaso da clínica: a medicina de dados. Zagodoni Editora; p.115

A RELAÇÃO ENTRE A INCLUSÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Melech Comerlato
yasminmeleco@gmail.com

Regina Toazza
Diancarlos Pereira de Andrade
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: A internacionalização tem se tornado um tópico de grande discussão ao longo do tempo tanto no Ensino Superior (ES) quanto no âmbito profissional. A globalização estimulou que diversas instituições pelo mundo se aproximassem cada vez mais e obtivessem novas oportunidades de troca de conhecimentos, procurando também ações multiculturais que visam integrar a comunidade acadêmica de maneira global. Essa integração pode ser realizada de diversas maneiras, sendo tradicionalmente feito de maneira presencial, mas o maior acesso a Internet possibilitou o desenvolvimento de iniciativas de Internacionalização em Casa (IeC). A IeC consiste em ações virtuais ou que não envolvem mobilidade para outros países e possui três componentes principais: a diversidade como um recurso de enriquecimento educacional, a internacionalização do currículo e a pedagogia culturalmente sensível, que contribui para uma melhor visão de mundo. Apesar da alta demanda por ações de internacionalização no ES, a inclusão de populações social, linguística e economicamente diversas é ainda usualmente limitada. Ademais, a inclusão é um direito de todos, no domínio educacional, a inclusão consiste no direito de desenvolver e concretizar seus potenciais de aprendizagem, independentemente de suas características individuais. Isto remete à necessidade da internacionalização ser inclusiva, atingir uma população mais ampla e trazer novas oportunidades à Educação Superior de modo mais democrático. **OBJETIVO:** Consiste em conhecer a relação entre inclusão e a Internacionalização em Casa no Ensino Superior, compreendendo as formas pelas quais as ações promovem a inclusão e os potenciais desdobramentos. **MÉTODOS:** Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa de literatura, o qual sintetizou achados de publicações diferentes que abordam uma mesma temática, com o objetivo de responder a mesma pergunta de pesquisa: Qual a relação entre a inclusão e a Internacionalização em Casa no contexto do ensino superior?. Na busca inicial com os descritores “*internacionalization at home*” e “*inclusion*” foram encontrados um total 210 artigos nas 4 bases de dados diferentes utilizadas: ERIC, EMBASE, SCOPUS e PubMed. Deste total, após a filtragem pela leitura de resumos e na íntegra, 17 seguiram para discussão e análise crítica. **RESULTADOS:** A internacionalização consiste em um processo de troca e integração entre nações, a qual se estende ao conhecimento e cultura. Ela passou a ser implementada no ensino superior por volta da década de 70 e, posteriormente, com a chegada da Internet nos anos 2000, tanto a Educação Superior quanto a Internacionalização passaram por grandes evoluções e ampliação no seu alcance, já que estavam gradativamente mais possuídas em um mundo globalizado. Neste sentido, almeja-se idealmente que a educação atinja mais pessoas e seja um processo cada vez mais democrático e inclusivo. Contudo, a popularização da internacionalização resultou no estímulo a uma maior busca e competitividade para a realização de tal. Aliado à junção de novas tecnologias do mundo moderno e no crescimento da educação internacional, no ano de 2020 houve a ocorrência da

pandemia de COVID-19, a qual colocou em pauta algumas importantes limitações da internacionalização tradicional. Alguns exemplos de atividades de Internacionalização em Casa que as Instituições de Ensino podem realizar são a oferta de semanas internacionais - em que há mostras de diferentes países, sistemas educacionais e informações culturais; integração de estudantes *incoming* (estrangeiros que estejam estudando na IES) com estudantes locais; e atividades de tutoria com professores ou discentes de outros países, dentre outras. A organização de palestras virtuais com parceiros de outros países, além da oferta de cursos de idiomas estrangeiros no campus também consistem em potenciais ações de leC. Historicamente, a educação superior era percebida como um privilégio que poucas pessoas da elite podiam vivenciar; porém, com o passar dos anos, ela tem se tornado não somente necessária quanto mais popularizada e acessível. Isto se deve ao fato de que um número crescente de pessoas busca o Ensino Superior para obter oportunidades profissionais e progredir pessoal e acadêmicamente, contribuindo no processo de diminuição de desigualdades que persistem até os dias de hoje. A inclusão, neste contexto, vai de encontro com a necessidade de uma educação de qualidade e acesso a ainda mais indivíduos, especialmente por meio da flexibilização das modalidades educativas. As necessidades de inclusão são progressivamente maiores, exigindo mudanças na organização e funcionamento em diferentes níveis do sistema educativo. Entretanto, os custos associados a um intercâmbio tradicional, com a mobilidade envolvida, tornam a experiência inacessível para inúmeros estudantes, e neste sentido, a leC amplia a perspectiva de inclusão e democratização, abrindo novas oportunidades àqueles que possuíam dificuldades financeiras ou não tinham a possibilidade de deixarem os seus empregos mesmo que por um tempo curto ou determinado. Ademais, a leC pode proporcionar a inclusão de estudantes com deficiências, sendo elas físicas, mentais ou sensoriais, os quais historicamente são excluídos de oportunidades educacionais. Este modo de internacionalização também possibilita o acesso mais amplo a contextos e informações políticas, religiosas, étnicas e linguísticas mais diversas sem a necessidade dos estudantes viajarem para outros países para tal exposição e experiências. Além dos aspectos positivos relacionados à inclusão de diversas populações, a leC foi observada como tão efetiva quanto o intercâmbio tradicional, possibilitando a inserção de diferentes pontos de vista.

CONCLUSÃO: A partir desta revisão, foi possível observar que a leC pode contribuir para a inclusão e democratização no Ensino Superior. A flexibilização das modalidades educativas proporcionou um melhor acesso à internacionalização, superando barreiras socioeconômicas e físicas. Contudo, a Internacionalização em Casa é uma temática que ainda necessita de muitos aperfeiçoamentos e estudos de forma que contribua cada vez mais para a inclusão nas Instituições de Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, Educação à distância, Ensino Superior, Intercâmbio Educacional Internacional

REFERÊNCIAS:

- DE WIT, H *et al.* Internationalisation of higher education. European Parliament, 2015. Disponível em: <https://brill.com/downloadpdf/display/title/60139.pdf#page=323>. Acesso em: 04 out 2024
- FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. Revista de Educação, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5299>. Acesso em: 05 out 2024.

HARRISON, N. Practice, problems and power in 'internationalization at home': critical reflections on recent research evidence. *Teaching in Higher Education*, 20(4), 412–430. 2015. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13562517.2015.1022147?casa_token=vWbkxsy0zZcAAAAA:y13Fw2RueX4fi8C4eeG3qbTpAqckqTPQ_xD7naeLP2MR9NqNFtHQHwVMrvoq6yi7z7qb29DefA2D_RoiDA. Acesso em: 05 out 2024.

MIRANDA, J. A. A. DE .; STALLIVIERI, L.. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 3, p. 589–613. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/FfQJt8nwQntkkGjDYFz4xbv/?lang=pt>. Acesso em: 05 out 2024.

ROBSON, S.; ALMEIDA, J.; SCHATNER, A. Internationalization at home: time for review and development? *European journal of higher education*, v. 8, n. 1, p. 19–35, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21568235.2017.1376697>. Acesso em: 05 out 2024.

SAÚDE MENTAL E ANSIEDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Amanda Cavalcante Alves Felipak
amanda.felipak@aluno.fpp.edu.br

Claudia Akemi

Deise Fernandes de Oliveira Lobo Franco

Regina Ferreira Leal Figueiredo

Vitória de Oliveira Liberato

Waleska Witchimichen Agibert de Oliveira

Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A adolescência é uma fase de enfrentamentos com muitos desafios, pois se compreende na transição entre o período da infância e a vida adulta e, junto com essa fase, ocorrem também muitas mudanças internas e externas ao indivíduo. Nessa idade as modificações físicas são mais aparentes, pois ocorre o amadurecer do corpo advindas de diversas alterações hormonais. Por esse motivo, a adolescência pode ser considerado um momento crítico no desenvolvimento humano, pois pode desencadear situações que levam os jovens a desenvolver sentimentos de ansiedade. Essa sensação, relativamente comum nessa idade, pode ser causada por estímulos internos ou externos. Os internos podem estar relacionados com questões biológicas, hereditariedade ou questões hormonais, enquanto os externos podem estar ligados a eventos pessoais, familiares, relacionais, profissionais ou sociais. Nesse contexto, os sintomas da ansiedade podem se manifestar física ou psicologicamente, como taquicardia, sudorese, dificuldade de concentração, pensamentos acelerados, insônia e irritabilidade. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) o Brasil está entre os países com os maiores índices, sendo em média de 9,3% da população que apresenta sintomas e comportamentos relacionados à ansiedade. Nesse cenário, diferentes estudos indicam que a prática de exercícios físicos é uma pode ser considerada uma forma eficaz e que contribui para a sua redução, ajudando a diminuir desde os menores sintomas até os mais agudos. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo conscientizar os alunos de uma escola periférica de Curitiba/PR sobre o transtorno de ansiedade e da necessidade da inclusão de exercícios físicos na rotina. Enquanto aporte metodológico para o desenvolvimento da ação de curricularização da extensão, utilizou-se o Arco de Maguerez, por se tratar de um referencial teórico recomendado para o trabalho e intervenções comunitárias. Tal método foi criado pelo francês Charles Maguerez na década de 1970 e é composto por cinco principais etapas, a saber: i) observação da realidade; ii) pontos-chave; iii) teorização; iv) hipóteses de solução e; v) aplicação à realidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Posto este cenário, foi elaborada uma ação advinda da curricularização da extensão do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe na escola Iara Bergmann, localizada na zona urbana e periférica do município de Curitiba, para abordar o tema entre os adolescentes, oferecendo uma ação educativa e preventiva. Em um primeiro momento, foi realizada uma reunião inicial com a pedagoga da escola, que relatou o auto índice de sintomas e manifestações de comportamentos disruptivos em decorrência da ansiedade, sobretudo em estudantes do Ensino Médio. Diante disso, foi realizada uma ação que teve como a principal metodologia trazer uma interação entre os alunos para que eles pudessem expor, através de dinâmicas, os sintomas que lhe engatilhavam uma crise

ansiosa. Em seguida, foi apresentado alguns métodos naturais que poderiam auxiliar na melhoria do bem-estar, dentre os quais, a alimentação saudável, o consumo de água regularmente, o sol, a prática de exercício físico ao ar livre, o tempo necessário para descanso, a temperança e a espiritualidade. Após, foram esclarecidas as formas de como o pensamento ansioso cria um ciclo vicioso, em que o medo de sentir ansiedade acaba gerando mais angústia e assim por diante. Informando aos alunos sobre a importância de ter uma rotina de sono saudável, evitando o uso de telas antes de dormir e criando um ambiente calmo para descansar. Salientou-se a importância de uma dieta rica em frutas, vegetais e proteínas magras pode melhorar a saúde mental, reduzindo os sintomas de ansiedade. Atividades físicas, como caminhada, corrida, esportes em grupo ou dança, liberam endorfinas, que são hormônios que promovem a sensação de bem-estar. Num último momento de execução da ação, os adolescentes foram incentivados a expressarem seus sentimentos em diferentes contextos, por meio da escrita, da arte, ou mesmo compartilhando com amigos e familiares, o que lhes ajudaria a processar emoções e reduzir o acúmulo de stress. Foi reforçado que o ambiente escolar é um lugar de apoio e compreensão, onde os alunos podem compartilhar suas preocupações sem medo de julgamento, e isso é vital para a saúde mental. Explicou-se aos alunos que todas as pessoas podem sentir ansiedade de vez em quando, mas se os sintomas forem persistentes, intensos e interferirem no cotidiano (na escola, em casa, com amigos), pode ser um transtorno, e a ajuda de um profissional é necessária. No final da ação foi entregue uma frase de impacto juntamente com um balão, ensinando a técnica de respiração em caso de ocorrer uma crise de ansiedade. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação foi realizada em quatro turmas de ensino médio, com alunos entre 15 a 18 anos e com duração de aproximadamente 50 minutos cada, alcançando em sua totalidade 110 alunos. O desempenho foi significativo a fim de mostrar aos alunos que a ansiedade é um sentimento que todos podemos sentir, e quando descoberta em seu início podemos usar de meios naturais pra ser combatida e como uma ferramenta poderosa tanto para o corpo quanto pra mente. **RECOMENDAÇÕES:** Diante da realidade vivenciada, foi nítida a falta que um profissional da psicologia faz no contexto educacional, não apenas para sanar questões relacionadas ao sofrimento psíquico, mas também para auxiliar na construção de um projeto político-pedagógico eficaz e de acordo com a realidade social de cada instituição. Nesse sentido, recomenda-se, se possível, a continuidade da presente ação em instituições periféricas do município. Não distante, evidencia-se a curricularização da extensão como uma ferramenta mister para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à profissão, uma vez que expõe os estudantes de graduação, desde o início do curso, ao contato com as diferentes realidades sociais e suas respectivas vulnerabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Ansiedade; Práticas Integrativas; Curricularização da Extensão; Vulnerabilidade Social;

REFERÊNCIAS: Desenvolvimento do adolescente - Pediatria. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-do-adolescente>>.

Macapá 2022 Cidade Ano GLENDA DRIELY MONTEIRO MORAES TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES: A EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO. [s.l: s.n.].

Disponível em:

https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/53390/1/GLENDA_MORAES.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

STALLAD, Paul. Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. *Artmed*, 2010.

STUBBS, B., et al. Physical activity and anxiety: A systematic review and meta-analysis. *European Psychiatry*, 44, 76-83. 2017

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL ATRAVÉS DE JOGOS LÚDICOS REALIZADOS EM UMA ONG DE CURITIBA

Amanda Glowienka Strada
amanda.strada@aluno.fpp.edu.br
Camile de Oliveira Lobo Franco
Louise de Faria Macedo
Maria Luísa Soares Dal Piva
Marina Pacheco
Nicolly Silva Luiz Adams
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a infância e a pré-adolescência são os períodos compreendidos entre as idades de 0 a 11 anos e de 12 a 14 anos de idade, respectivamente. Na infância ocorre o desenvolvimento social, afetivo, emocional e motor, onde o caráter e a personalidade começam a ser moldados. Já a adolescência é o período em que a pessoa desenvolve seus valores e suas percepções, mas que também é marcado pelas transformações biológicas e comportamentais. Nesse sentido, o desenvolvimento emocional começa a ser formado na infância, mas o amadurecimento principal ocorre a partir da adolescência. Por não estarem completamente desenvolvidas, essas faixas etárias podem apresentar grandes dificuldades para entender, regular e expressar suas emoções, em especial quando se defrontam com diferentes estados de vulnerabilidade social. Diante do exposto, com a finalidade de auxiliar crianças e pré-adolescentes a lidarem com os seus sentimentos, a mediar conflitos, além de agregar no avanço da inteligência emocional e da empatia de forma descontraída e divertida, este trabalho teve por objetivo favorecer o desenvolvimento emocional na infância e na pré-adolescência, por meio de gincanas e trabalhos colaborativos numa ong na cidade de Curitiba/PR. Os jogos lúdicos são muito importantes para várias áreas do desenvolvimento de uma criança. Neste trabalho, foi utilizado a metodologia o Arco de Maguerez, um método que foi criado pelo francês Charles Maguerez na década de 1970. Este método é seguido por cinco principais etapas, sendo essas, observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada na ONG Passos da Criança, localizada no bairro Jardim Botânico, em Curitiba, cujo foco é o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários a partir da arte e cultura, com oficinas de teatro, capoeira, yoga, musicalização e percussão, no contraturno escolar. Ao todo, comporta 67 crianças e adolescentes, 33 no período da manhã e 34 no período da tarde, divididos em 8 grupos seguindo a faixa etária. A ação foi iniciada em uma roda de conversa, onde foi explicado quais eram as dinâmicas e como ocorreriam, além das contagens dos pontos. Posteriormente as 28 crianças e adolescentes foram divididos em 3 grupos, de acordo com a faixa etária, e seguiram para suas respectivas dinâmicas para a competição. As divisões de grupos e temas seguiram as seguintes categorias: i) no primeiro momento, o Grupo 1, A Toca do Coelho; Grupo 2, Tapete Colorido e o Grupo 3, Passar pelo bambolê; ii) no segundo momento, Grupo 1, acertar as bexigas no bambolê; Grupo 2, Equilibrar tampa de garrafa na colher e Grupo 3,

Tapete Colorido, e iii) no terceiro momento, Grupo 1, Tapete Colorido; Grupo 2, Passar pelo bambolê e Grupo 3, Equilibrar tampa de garrafa na colher. É importante destacar que, após o final de cada rodada das dinâmicas, os grupos trocavam de ambientes para a realização das outras atividades. Por fim, para encerrar o circuito de atividades, todos os grupos realizaram uma dinâmica de atenção, escuta, agilidade e compreensão do corpo. Após o término de todas as dinâmicas, as graduandas somaram os pontos adquiridos pelos grupos. Com isso, foi realizada a entrega das medalhas de primeiro, segundo e terceiros lugares e, por fim, a distribuição de figurinhas para todos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Esta ação, realizada através da Curricularização da Extensão - ACEx, alcançou 28 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos do período da manhã na ONG Passos da Criança, por meio de atividades lúdicas que possibilitaram a abordagem de temas essenciais ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Ao final destas atividades, os feedbacks recebidos por meio de desenhos e frases em papel sulfite, foram majoritariamente positivos, demonstrando que a ação foi de fácil compreensão, manteve a atenção das crianças durante a manhã e transmitiu o conhecimento elaborado no objetivo deste trabalho. **RECOMENDAÇÃO:** A realização de temas como este através da Ação De Curricularização da Extensão - projeto ACEx -, intensifica o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento de demandas do local, assim como a elaboração de hipóteses e intervenções de maneira prática. Esse projeto proporciona ativamente a relação e a consolidação da teoria e do conhecimento proporcionado durante o curso de Psicologia juntamente com a aplicação da ação à realidade do local. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos com a visita de campo e a formação do diagnóstico comunitário contribuirão de maneira eficaz na vida profissional das graduandas, uma vez que, motivam a resolução de problemas, comunicação, habilidades analíticas e trabalho em equipe. Logo, é recomendado que os demais estudantes participem ativamente do ACEx ofertado pelas Faculdades Pequeno Príncipe, a fim de enriquecer a vida acadêmica e profissional. Por fim, destaca-se, ainda, estas ações como possibilidade de complementar as lacunas existentes a partir da atuação da Atenção Primária em Saúde (APS) e das Redes de Proteção dos diferentes municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Emocional Infanto-Juvenil; Atividades Lúdicas; Vulnerabilidade Social; Curricularização Da Extensão; Psicologia.

REFERÊNCIAS:

Alves, L.; Santos, V.; Santos, J. Infância, vulnerabilidade e situação de risco em paulo afonso-bahia. **RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro** v. 10 n. 10, 2016. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/infancia_vulnerabilidade_e_situacao_de_risco_em_paulo_afonso_bahia.pdf . Acessado em: 10 set. 2024

Ariés, P. **História Social da Criança e da Família**. [S. l.: s. n.], 2021. E-book. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da

%20fam%C3%ADlia_text.pdf Acesso em: 26 set. 2024

Franco, M. DA G. S. D'EÇA C.; Santos, N. N.. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 339–348, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032099339348>. [Acessado 10 setembro 2024]

Feijó, M. R.; Costa, F. S. A utilização do lúdico como ferramenta no tratamento psicoterapêutico com crianças e adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 661-671, 2015.

Wang, C. The role of physical activity promoting thinking skills and emotional behavior of preschool children. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2022, v. 35, 24. Available from: <<https://doi.org/10.1186/s41155-022-00223-1>>. Acesso em 10 setembro 2024.

MOTIVAÇÃO E RESPEITO NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Paiva Soares
amanda.soares@aluno.fpp.edu.br
Isabella Luna da Silva
Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: Esse trabalho apresenta o relato de experiência de uma Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx) na disciplina de Integração Ensino Comunidade I (IEC I) - Profissionalismo da Psicologia, realizada por Amanda Paiva Soares e Isabella Luna da Silva no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, localizado no bairro Xaxim, em Curitiba. No dia 27 de março de 2024, realizamos uma primeira visita para conhecer o local e observar os pontos que poderíamos trabalhar na ação e a partir do que foi observado e de uma conversa que realizamos com a diretora da escola, percebemos que havia uma falta de respeito entre os alunos e para com os professores e também uma desmotivação sobre o futuro. Primeiramente, nos reunimos em uma sala para realizar uma conversa com a diretora e ela nos explicou sobre o trabalho que desempenha, as necessidades dos alunos e como é o funcionamento do colégio no dia a dia, depois da conversa visitamos os outros espaços da escola, nós conhecemos as salas de aula, a quadra, os laboratórios e a biblioteca. Após a visita, observamos por aproximadamente cinquenta minutos uma turma de primeiro ano do ensino médio que estava na quadra em uma aula de educação física. Durante a realização do planejamento para a ACEx, decidimos fazer uma roda de conversa com os estudantes para promover o diálogo e proporcionar uma reflexão sobre o futuro e o convívio respeitoso no ambiente escolar, cujo nosso principal objetivo era sensibilizar os alunos de forma empática para promover o respeito, a motivação e o bem-estar coletivo do colégio. Durante o planejamento, também formulamos 23 perguntas disparadoras para o momento da conversa, como por exemplo: “Quais são as minhas motivações diárias?”, “O que eu posso fazer ou faço que me deixa feliz?”, “Quais mudanças são interessantes para que o ambiente escolar seja mais respeitoso?”, “Como seria o mundo sem respeito e regras?”, e decidimos realizar uma dinâmica para uma primeira interação e contato com a temática, onde eles deveriam se juntar em grupos de aproximadamente 5 pessoas e escrever em conjunto palavras que fizessem sentido com o tema da conversa: respeito e motivação. No dia 22 de maio, voltamos ao colégio para realizar a ação e quando chegamos na sala de aula da turma do primeiro ano, fomos recebidas pelo professor de história, que após uma breve fala nos deu a palavra. Começamos nos apresentando e depois explicando como seria realizada a atividade, e solicitamos que os estudantes afastassem as carteiras para formar um círculo com as cadeiras. Em seguida, pedimos que se dividissem em grupos para realizar a primeira dinâmica. A primeira parte consistia em escrever palavras relacionadas a motivação e respeito em um papel e após o encerramento do tempo de cinco minutos para responder a atividade solicitamos que os estudantes se apresentassem e revelassem quais palavras haviam anotado e por qual motivo, uma grande parte escolheu as palavras “perseverança”, “amizade” e “empatia”, para representar o que eles entendiam sobre o assunto. Neste momento, contamos com a colaboração de alguns poucos estudantes, pois a maioria estava bastante dispersa, pela conversa paralela de um grupo de alunos. Para realizar a segunda parte, que foi o momento da conversa, explicamos que eles deveriam passar uma caixa pequena de um em um e para ficar

mais dinâmico e incentivar a participação na hora de sortear as perguntas colocamos balas na caixinha para que eles pudessem pegá-las e responder a pergunta. Explicamos que, se não quisessem ou não soubessem responder alguma pergunta, pensaríamos na resposta juntos, porém foi difícil manter os demais alunos concentrados para escutar o estudante que estava falando, devido às conversas que ocorriam na sala e a fácil distração deles. Ao término da atividade, conseguimos discutir as respostas com apenas alguns e fazê-los refletir, mas infelizmente não foram todos os alunos que interagiram. Apesar de não termos alcançado plenamente os nossos objetivos, fizemos um bom trabalho na elaboração das dinâmicas e das perguntas, conseguimos comover alguns estudantes e fazer com que refletissem sobre a temática. Em um último momento na sala entregamos uma folha de avaliação e de um modo geral, obtivemos um resultado positivo, visto que dos 29 alunos presentes no momento, 22 responderam que a ação teve um impacto positivo. Conclui-se então que os alunos possuem o entendimento de que os tópicos apresentados possuem relevância na sua rotina e são importantes para o seu desenvolvimento, mas não apresentam interesse para a mudança de comportamento. Acreditamos que com um acompanhamento contínuo na vida dos estudantes no ambiente escolar a promoção do respeito e motivação pode ser alcançada.

PALAVRAS-CHAVES: adolescência, motivação e respeito.

REFERÊNCIAS:

Azevedo, Alda Elizabeth Boehler I.; REATO, Lígia de Fátima N. Manual de adolescência. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463024/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Barbosa, E. T., & Souza, V. L. T. de .. (2015). Sentidos do Respeito para Alunos: uma Análise na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(2), 255–270. <https://doi.org/10.1590/1982-370300462013>
Beatriz, Alice. Wallon E Vygotsky Psicologia E Educação. São Paulo Ed. Loyola, 2014.

EMOÇÕES E FORMAS DE EXPRESSÃO NA INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Beatriz Majeski Lourenço
ana.lourenco@aluno.fpp.edu.br
Izabella Güther Camati
Julia Maria Gonçalves dos Santos
Júlia Oleskowicz de Paula
Luana Esmanhotto Reese
Maria Eduarda Gomes dos Santos
Rafael Leão de Oliveira
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao longo do ciclo de vida, os seres humanos passam por um processo de desenvolvimento, no qual ocorrem mudanças significativas em sua constituição corporal, intelectual e nas suas relações sociais. Nesse sentido, a infância se constitui como o primeiro período desse processo, que se inicia desde o nascimento se estende até os 11 anos, aproximadamente. Dessa forma, é a partir dessa fase que ocorre o aumento de tamanho e de complexidade dos órgãos, o desenvolvimento de habilidades motoras e linguísticas, os vínculos afetivos, e os processos psicológicos básicos se tornam mais avançados. Contudo, é importante frisar que a condição estrutural dessa fase da vida está em constante mutação e pode ser influenciada e até mesmo modificada de acordo com os princípios e elementos sociais de cada região e de cada época. Além disso, o próprio ambiente em que a criança vive e frequenta irá influenciar o seu desenvolvimento, uma vez que os aspectos cognitivos e intelectuais estão relacionados ao cenário social do jovem, de acordo com o apoio, amparo afetivo e interações sociais de familiares e amigos. Dentre os principais fatores que podem influenciar negativamente o desenvolvimento infantil, encontram-se as diferentes formas de vulnerabilidades sociais, tais como a pobreza e a escassez de acesso a bens e serviços, como os de saúde e educação, por exemplo. Diante disso, como muitas crianças vivem em uma situação de vulnerabilidade social, comprometendo seu desenvolvimento saudável, as atividades lúdicas mostram-se como uma alternativa para desenvolver aspectos como atenção, memória e criatividade. Assim, o ensino lúdico é uma excelente opção para estimular de forma dinâmica e consistente o processo de amadurecimento e aprendizagem das crianças. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento psicossocial de crianças em situação de vulnerabilidade social por meio de atividades lúdicas. Para o desenvolvimento do presente trabalho, adotou-se como suporte metodológico o Arco de Maguerez, por se tratar de um pressuposto adequado para o desenvolvimento de ações para intervenções comunitárias. A Metodologia do Arco de Maguerez é uma abordagem pedagógica que visa o desenvolvimento de estudantes para autonomia intelectual, promovendo um pensamento crítico e criativo para a atuação social e a participação política na sociedade, por meio de cinco etapas: i) observação do problema; ii) elencar pontos-chave; iii) Teorização; iv) Hipóteses de solução, e; v) aplicação na realidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Este trabalho foi realizado no CEI - Centro Educacional Infância Colorida, localizado no bairro Cajuru. Essa instituição de ensino atende, de maneira integral, crianças em situação ou risco de vulnerabilidade social. Dessa forma, 7 estudantes do segundo período de psicologia realizaram a ação no

CEI com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento psicossocial das crianças matriculadas. Desse modo, por meio de uma primeira visita ao local, apresentou-se a ideia de trabalhar emoções com as crianças à pedagoga, para entender se a forma planejada para fazer a atividade era realmente a mais adequada e de acordo com a realidade local. Após sua validação, a ação sobre emoções e formas de expressão foi desenvolvida, através de atividades lúdicas, com foco no teatro. Sendo assim, no dia da aplicação, o projeto iniciou com a apresentação dos integrantes e organizando as crianças para assistirem e participarem ativamente de um teatro sobre as emoções. A representação apresentava a história de um personagem que possuía um coração “de pedra” e aos poucos foi aprendendo a se expressar, utilizando as emoções base do filme *Divertida Mente*. Posteriormente, para explorar o entendimento sobre emoções e formas de expressão, as crianças foram convidadas a desenharem o que entenderam ou mais gostaram da ação teatral. Com isso, de forma didática, foi possível demonstrar para as crianças a necessidade de saberem expressar, nomear e compreender as emoções. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação de curricularização de extensão impactou 23 dos 28 alunos matriculados, com idades de 2 a 4 anos. Essa vivência prática foi de grande relevância para aplicar o conhecimento aprendido em sala de aula, além de gerar aos envolvidos a oportunidade de lidar com conflitos reais, e conseqüentemente, aprender a minimizá-los. Além disso, essa experiência exigiu dos estudantes o desenvolvimento de uma linguagem acessível a essa faixa etária, criando a necessidade da busca por ferramentas que seriam melhor aproveitadas por eles. Ademais, a ação possibilitou a observação tanto do comportamento individual quanto do coletivo, pela compreensão das emoções e formas de expressão, gerando tanto competências intrapessoais quanto interpessoais. Durante toda a aplicação da ação, as crianças se apresentaram muito receptivas, atentas, interessadas e participativas ao que estava sendo proposto, e por isso, as atividades anteriormente organizadas foram muito bem aproveitadas. Ao término da prática, foi recebido um feedback dos alunos em formato de desenho, o que provou, mais uma vez, que houve entendimento de como identificar e aplicar o conteúdo proposto sobre as emoções. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se que o centro educacional incorpore o conteúdo apresentado durante a ação, para que as crianças possam crescer conhecendo sobre as emoções e as formas de expressão, com um olhar individual e coletivo. Entende-se que um fator muito relevante para o bom desenvolvimento da ação foi devido a forma como ela foi realizada, ou seja, por meio de atividades lúdicas. Por isso, são propostos projetos que deem continuidade a esse saber apresentado, em um formato que as crianças se interessem e desejem participar, como foi comprovado por meio dessa ação, descrita anteriormente. O uso de brincadeiras, desenhos e ações teatrais são ótimas maneiras de abordar temas não tão simples na visão das crianças, uma vez que, algo descontraído pode se tornar um conhecimento muito bem estruturado. Dessa forma, as crianças impactadas poderão crescer com um entendimento maior sobre suas próprias emoções e formas de expressão e dos outros, além de compreender como gerir cada uma delas.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão das Emoções; Infância; Desenvolvimento Infantil; Vulnerabilidades Sociais; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

Geroldo, Nanci; De Oliveira, Luciana Scognamiglio. O teatro na escola: uma ferramenta pedagógica. *Caleidoscópio*, v. 11, n. 1, p. 17-20, 2020.

Papalia, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Piaget, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

Qvortrup, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 631-644, 2010.

Vygotsky, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Luiza Carlesso Tavares Robassa
luiza.robassa@aluno.fpp.edu.br

Ana Laura Borghi Chuquer

Julia Cristina Paszeuck da Cruz

Letícia Camargo

Melissa da Costa Miqueletto

Ariela Fernanda da Silva de Jesus Oliveira

Rosenilda Pires Zimmermann

Adriana Cristina Franco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Faculdade Pequeno Príncipe oferece uma série de possibilidades para expandir o conhecimento para além da graduação. Decorrente disso, são ofertados Projetos de Extensão das mais diversas temáticas. Dentre eles, destaca-se o projeto Saúde na Infância, que tem como objetivo, acompanhar o desenvolvimento e crescimento de crianças de 0 a 5 anos, em um Centro de Educação Infantil em Curitiba - Paraná, realizando, também, atividades recreativas lúdicas voltadas e educação em saúde. Neste contexto, o presente trabalho procura explicar como a ludicidade e as brincadeiras são mecanismos facilitadores na prática da saúde e de que maneira a abordagem com crianças pode ser realizada com intuito de obter uma resposta menos desafiadora. Soma-se a esta importância, quais as consequências ao utilizar métodos criativos e interativos. Ludicidade significa jogo, mas na prática envolve também brincadeiras e outras atividades, que desempenham uma estratégia educacional de desenvolvimento que interage com as experiências vividas pelas crianças, utilizando a linguagem do brincar, da imaginação e da fantasia, que já são próprias da infância. Inicialmente é importante o estabelecimento de uma relação de confiança com a criança, permitindo que ela se sinta segura. Em um atendimento de saúde ou uma hospitalização, a criança é afastada do seu meio cotidiano, resultando em sentimentos de vulnerabilidade. Isso pode emanar intensas reações emocionais, como retrocesso no comportamento, aumento da agressividade, da ansiedade e além de também interferir na alimentação e no sono. Como excelente intervenção, a brincadeira em um ambiente hospitalar, possibilita que a criança manifeste seus sentimentos, consiga ter um certo controle sobre sua situação e reconstitua experiências. Com isso, é necessário ter uma equipe com profissionais com uma preparação adequada para atender às exigências psicossociais das crianças. Abordagens como essa auxiliam na adaptação infantil, fortalecendo sua capacidade emocional e seu desenvolvimento psicológico. Tendo em conta a importância da brincadeira nesses ambientes, é possível ampliar o significado de cuidado, abrangendo tanto o bem-estar emocional quanto a saúde física das crianças, tornando pautas importantíssimas para o exame, tratamento e recuperação das crianças. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O lúdico e o jogo representam um atrativo para o que está sendo proposto e garante a atenção dos envolvidos, que são estimulados a se envolverem e participarem. É possível aferir que a escolha pelo uso da ludicidade é ideal para construção do pensamento crítico e reflexivo, além de motivar a participação e aproximar da realidade a vivência do imaginário infantil. Sua utilização em educação em saúde, possibilita à criança criar e recriar, desenvolvendo sua coordenação motora, criatividade, interação social, motivando a resolução de pequenos problemas e a dividir dúvidas e descobertas, sendo uma ferramenta

importante para promoção do bem-estar em um período de formação social. Deste modo, na intenção de envolver crianças em atividades educadoras sobre saúde, utilizar de brincadeiras se mostra relevante. As ações realizadas no centro educacional envolvem: exame clínico, aplicação da tabela de desenvolvimento neuropsicomotor e social, e recreações educativas voltadas para saúde das crianças. A partir de experiências passadas, o projeto conseguiu obter conhecimento acerca das posturas das crianças em frente às atividades, assim foi possível buscar diferentes formas de abordagem para uma ação mais efetiva. Dito isso, a brincadeira e o lúdico serviram como base para que todo o manejo com os pequenos pudesse ser facilitado, considerando que são usados desde tempos antigos, e é usada até a atualidade, como metodologia de ensino. Esse brincar, tão significativo para o desenvolvimento, está também associado à capacidade de construção do conhecimento a partir do próprio indivíduo infantil, que é estudado e incentivado no método construtivista. Tal método, que também está presente na base do centro educacional que o projeto se inseriu. Assim, a realização de propostas educativas se envolveu nas vivências das crianças já trabalhadas na instituição. Nos exames clínicos, o lúdico foi utilizado por meio de fantasia. Ao aplicar a tabela, a comunicação corporal e oral foi adaptada para um modo mais alegre e divertido. Nas ações educativas, procurou-se levar músicas contagiantes, movimentação corporal e desafios. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A partir das execuções das atividades, utilizando da ludicidade e das brincadeiras, foi possível que as crianças participassem mais ativamente. Enxergou-se, também, que a confiança e segurança delas, no momento das atividades, foram garantidas. Envolvê-las nas dinâmicas, exames, situações etc., permitindo que o brilho da infância se destacasse através das brincadeiras, foi fundamental para que o resultado dos trabalhos tenham sido satisfatórios para os extensionistas, e que as crianças não construíssem um sentimento negativo sobre as propostas. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se que a área da educação em saúde, preferencialmente equipes multiprofissionais, se envolva e se relacione com a ludicidade para garantir que as crianças sintam-se mais à vontade em situações que por natureza são estressantes, e também consigam tirar bons ensinamentos a partir do que é transmitido. A promoção de saúde deve ser iniciada precocemente, evitando intervenções futuras centradas na doença, possibilitando no presente a criação de hábitos individuais e coletivos que promovam ambientes saudáveis, guiando-os para um envelhecimento saudável, e assim proporcionem uma saúde educativa mais leve e significativa, para que futuramente, ao vivenciarem a vida adulta, sejam capazes de lidar com situações difíceis, utilizando da criatividade e pensamento crítico construídos na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade, Desenvolvimento Infantil, Educação em Saúde, Saúde da Criança

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*, v. 11, n. 1, p. 109–117, jan. 2006.

COSCRATO, Gisele, PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 257–263, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura](#)

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de, MACIEL, Diva Albuquerque ; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 169–179, 2006. Disponível em: [SciELO - Brasil - Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista](#)

FONSECA, Arina *et al.* **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE MESTRADO PROFISSIONAL ENFERMAGEM ASSISTENCIAL DISSERTAÇÃO DE MESTRADO JOGO EDUCATIVO PARA ESCOLARES: UMA PROPOSTA INTERATIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM.** 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1045/Arina%20Fonseca.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2024.

ALVES, Iris Teixeira *et al.* A Importância da Utilização do Lúdico como ferramenta para o Desenvolvimento Infantil. **Id Online Revista de Psicologia**, Piedade, Jaboatão dos Guararapes, v. 16, n. 64, p. 15-24, dez. 2022. Quadrimestral. Disponível em: <file:///C:/Users/julia/Downloads/3624-Texto%20do%20Artigo-9732-14392-10-20221107.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, Márcia Macêdo de Barros *et al.* LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PONTOS E CONTRAPONTOS. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, Vitória, v. 01, n. 1, p. 118-132, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/142/142>. Acesso em: 10 out. 2024

CULTIVANDO NAS ARTES: O PLANTIO DA AUTONOMIA

Ana Carolina Pereira Walter
anacarolinawalter6@gmail.com
Amanda Alves
Lorena Gotfrid
Marcela Luiza Magno
Maria Clara Matos
Bianca Nicz Ricci

RESUMO: A deficiência intelectual é definida como limitações na capacidade mental, envolvendo o raciocínio e a aprendizagem, e limitações no comportamento adaptativo que são habilidades sociais, conceituais e práticas. O conceito de deficiência intelectual demorou algumas décadas para ser compreendido como algo social, além apenas da parte médica. A análise da deficiência intelectual revela a complexa interrelação entre os aspectos biológicos e funcionais que impactam o desempenho dos indivíduos. Inclusão é, por sua vez, o conjunto de práticas que buscam diminuir os danos das desigualdades sociais, melhorando assim a qualidade de vida daqueles que por deficiências, etnia, orientação sexual, entre outros, é encontrado à margem do prestígio social. Com isso, é importante destacar o crucial papel da inclusão na construção de uma sociedade democrática, igualitária, e justa, deixando para trás os princípios deterministas e reducionistas que diminuem o indivíduo e suas especificidades. Dessa forma, após entender que todos indivíduos tem suas nuances e necessidades, é necessário que a educação também consiga enxergar essa importância de inclusão, a convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência, que protege e assegura os direitos dos indivíduos com algum tipo de deficiência, define a educação inclusiva como o conjunto de princípios que adequa a realidade da escola a do aluno, garantindo assim, seu desenvolvimento integral sem exceções, compreendendo a particularidade de cada aluno. No Brasil, a inclusão - em destaque, no ambiente escolar - é garantida e incentivada por leis e documentos oficiais, em uma tentativa de diminuir os efeitos negativos da exclusão de certos grupos sociais. O respectivo trabalho tem como foco elaborar uma proposta de intervenção abordando os assuntos de inclusão social, deficiência intelectual e capacitismo. Na inclusão social, indivíduo e sociedade mobilizam -se para mudanças. Isso evidencia que ambos devem agir em conjunto para a inclusão acontecer na prática social, pois há intervenções tanto no processo de desenvolvimento do sujeito quanto no processo de reajuste social. A Inclusive Nas Artes - Centro de Artes, Cultura e Inclusão, é uma OSC (Organização da Sociedade Civil) são entidades sem fins lucrativos que objetivam cooperar com o Estado no atendimento ao interesse público, localizada no bairro Água Verde, em Curitiba. A instituição tem como intuito criar oportunidades para pessoas com deficiência ou necessidades especiais e auxiliar esses participantes a desenvolverem habilidades. Contando com cerca de 60 alunos e 11 instrutores, suas atividades acontecem de segunda à sexta-feira das 9h00 às 12h30 e no período da tarde das 14h00 às 17h30, todas contando com um profissional para guiar e auxiliar os participantes. Dessa forma, a instituição busca trabalhar com base em três pilares, sendo eles: Artes visuais, com projetos como “Cor e Vida” que são oficinas de pintura, e “Pedaços Coloridos” que são trabalhos de mosaico. Artes cênicas, com as oficinas “O Palco é Nosso”, “Entre nessa dança” e “Yoga”. Por fim, artes musicais com a oficina “Som e Alma”. Durante a visita à instituição, guiada por coordenadores e

organizadores do projeto, foram apresentadas necessidades específicas que vão além da rotina da OSC e envolvem a vida dos beneficiários além da Inclusive nas Artes. Foi relatado que muito dos beneficiários da instituição não têm projetos de vida, sonhos, ou até mesmo planos para si próprios, em decorrência das dificuldades enfrentadas individualmente. Além disso, a necessidade de desenvolvimento motor além das atividades essencialmente artísticas como pintura ou teatro foi um ponto apresentado pelos organizadores da OSC. Assim, a organização também depende de doações e trabalhos voluntários, como: A busca pelo apoio de grandes empresas, organização de feiras para expor trabalhos realizados em oficinas e também o apoio governamental, como a Lei Rouanet. Visando o crescimento e desenvolvimento da própria entidade e seus envolvidos. A ação na OSC Inclusive nas Artes tem como objetivo demonstrar o ciclo da vida por meio do plantio de mudas, enfatizando a importância de cultivar sonhos, objetivos e relacionamentos, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de habilidades artísticas nos participantes. Portanto, o objetivo da ação é demonstrar o ciclo da vida por meio do plantio de mudas, enfatizando a importância de cultivar sonhos e relacionamentos, mostrando que é possível superar as barreiras impostas pela sociedade e realizar atividades de maneira autônoma. Criando oportunidades através da ação para promover a inclusão social, desenvolvendo as habilidades artísticas dos participantes, o grupo pretende incentivar a autonomia, autoconfiança e autoestima, reforçar comportamentos positivos nos participantes; Abordar a relevância dos ciclos e da paciência, mostrando que é possível colher os frutos das ações cultivadas; Promover a integração social e o senso de pertencimento dos participantes por meio de atividades grupais e colaborativas durante a ação.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Arte; Deficiência Intelectual.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. 2. ed. Brasília, DF: Cortez Editora, 1998.
- DIAS, Adriana. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal narrativa capacitista social. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA, 1., 2013, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2013. p. 1-14.
- SILVA, Luciene Maria da. A deficiência como expressão da diferença. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 44, p. 109-133, 2006.

RESPEITO E MOTIVAÇÃO

Ana Clara Gonçalves
ana.clara@aluno.fpp.edu.br
Rafaela Chrispim Spúrio,
Vivian Buneck Antunes
Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEEx), realizada pelos alunos do primeiro período de psicologia da FPP no Colégio São Pedro Apóstolo, C E-Ef M Profiss., voltada para a discussão sobre respeito e empatia teve início após a observação do ambiente escolar na instituição estadual. O diálogo é, sem dúvidas, a melhor forma de promover respeito entre colegas de turma e desenvolver a relação aluno-professor. Porém, atualmente, há um foco maior no aprimoramento das habilidades cognitivas e intelectuais dos alunos no ambiente escolar, o que, de fato, têm sua importância, mas acaba deixando as dimensões afetivas e emocionais de lado. E se não for levado em conta o processo pessoal nas experiências de ensino, ignoramos aspectos importantes para o discernimento de como se forma o desenvolvimento dos alunos e seus conhecimentos no âmbito educacional. Desconsiderar o pessoal e individual do estudante e enxergá-lo apenas como um ser que tem como único objetivo a assimilação e interpretação do conteúdo é condená-lo a uma existência ambígua, onde seu autoconhecimento é inexplorado e desconhecido, não havendo uma consciência real de si ou de suas habilidades e competências. Na adolescência, há um envolvimento com a independência tanto financeira quanto material, é um período marcado pela autonomia e por decisões de projeto de vida. Durante os processos de auto realização, o jovem constrói aspectos de identidade e desenvolve características novas, implicadas nas emoções. É um período de frequentes mudanças emocionais e físicas, propondo alterações pessoais, sociais e emocionais. Diante disso, como objetivos da ação, destaca-se a sensibilização dos adolescentes para promover o respeito e o bem coletivo, tanto da relação dos alunos entre si quanto a relação aluno-professor, pois, uma vez que é motivado a prática de empatia e respeito perante os demais, é desenvolvido habilidades sociais, amadurecimento emocional e, conseqüentemente, competências que serão posteriormente utilizadas na jornada acadêmica e profissional. A partir disso, foi desenvolvido dois jogos de tabuleiro com cartas constituídas com perguntas e situações a fim de promover a reflexão dos estudantes sobre o tema escolhido, a turma de 28 alunos, foi dividida em duas equipes, na qual cada equipe foi composta por duplas, trios e 3 jurados. Na atividade, cada dupla e trio foram colocados a responder as cartas para que os jurados decidissem qual estaria mais de acordo com a proposta da ação e, por fim, foram distribuídos cartões contendo perguntas de satisfação para os estudantes. Como resultado final, foi datado que 56% se sentiram reflexivos sobre empatia e respeito no âmbito escolar, em contrapartida, quando discutido sobre o futuro, 86% se sentiram motivados na jornada acadêmica e profissional no futuro. Com isso, foi concluído que, apesar de datar resultados médios positivos, a ação não trouxe resultados, de fato, significativos para a vida dos estudantes. Acreditamos que, visando um resultado mais significativo à longo prazo, serão necessárias mais ações na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Respeito; Empatia; Motivação

REFERÊNCIAS:

Colpo, L. C., Zanon, R. B., & Pezzi, F. A. S. (2021). **Indicativos de empatia em crianças no contexto da inclusão escolar / Indications of empathy in children at the inclusion school context.** *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 27320–27340

Viana, C. A. P. (2022). **Autoestima e relação professor-alunos: influências para a aprendizagem escolar.** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia.

Paula, L. D.; Branco, A. U. (2022). **Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 39, e200216

MULHERES SEM FACE PERANTE A SOCIEDADE: CUIDADO COM A MULHER INSTITUCIONALIZADA POR USO DE ÀLCOOL E OUTRAS DROGAS

Ana Julia Marques Coelho

ana.coelho@aluno.fpp.edu.br

Andreia Pereira Lemos

Eduarda Machado Lemes

Flavia Abreu

Lina de Oliveira

Nathalia Rota Solano

Patricia de França Matos

Thais Cristina Dekker Habinovski

Luciana Elisabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de Ação de Curricularização da Extensão concentrou-se nas mulheres acolhidas pela Casa Maria Augusta, uma comunidade terapêutica localizada em Curitiba – Paraná, no bairro Sitio Cercado, que oferece suporte a mulheres em situação de vulnerabilidade social devido ao uso de substâncias psicoativas, com 27 mulheres presentes no momento da ação. Além das consequências do vício, as mulheres institucionalizadas enfrentam exclusão social, estigma e violência, o que agrava a marginalização e prejudica a autoestima, dificultando a construção de autonomia e bem-estar. As expectativas sociais frequentemente impõem que as mulheres cumpram papéis, como o de cuidadora ou mãe, e a partir do momento que deixam de realiza-los, ou se tornam incapaz disso, intensifica o preconceito, limitando o acesso dessas mulheres a oportunidades de reintegração social. Esse contexto dificulta o processo de recuperação, já que as mulheres se sentem invisibilizadas e sem voz, e o suporte que recebem da sociedade é muitas vezes inadequado ou insuficiente. Foi observado, no momento da visita, que essas mulheres careciam urgentemente de momentos de atenção, valorização e pertencimento à sociedade, tornando-se evidente a necessidade de ações que promovam a inclusão e o reconhecimento de suas histórias. Além disso, a institucionalização, que deveria servir como um espaço de recuperação, muitas vezes se transforma em um ambiente opressivo, onde as regras rígidas e a falta de autonomia podem levar a sentimentos de desespero e impotência. O acesso limitado a atividades de lazer e autocuidado intensifica essa situação, privando-as de experiências que são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da saúde mental. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo proporcionar tempo de qualidade para as mulheres acolhidas pela Casa Maria Augusta, utilizando a metodologia ativa do Arco de Maguerez, que é estruturada e realizada em cinco etapas: observação da realidade, definição dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Durante duas visitas à comunidade, foram identificadas as principais necessidades das acolhidas, que relataram a ausência de momentos de lazer e atividades voltadas ao autocuidado como fatores que comprometem seu bem-estar emocional. Essas observações foram fundamentais para a construção da intervenção, que buscou não apenas atender a essas necessidades, mas também empoderar as mulheres através de experiências significativas. Com base no diálogo com as próprias acolhidas, foi possível alinhar as necessidades e desejos delas, elaborando uma intervenção focada em valorizar o tempo de qualidade e promover o fortalecimento da autoestima. A ação incluiu um café da manhã preparado especialmente para elas, com música ao

vivo, para criar um ambiente acolhedor e leve, que estimulou a interação social. A música, além de trazer um ambiente descontraído, teve um papel terapêutico ao favorecer a expressão emocional das acolhidas. Foi realizado também uma apresentação de stand-up comedy, que proporcionou momentos de humor e alívio emocional, essenciais para romper com a rotina institucional e gerar um espaço de descontração e alegria. Ao final da intervenção, foram entregues kits de autocuidado contendo escovas de dente, creme dental, lenços umedecidos, absorvente e outros itens essenciais, reforçando a importância do autocuidado e promovendo a autoestima. **RESULTADOS:** Com esta ação, as mulheres puderam sentir-se acolhidas, através da experiência de um café da manhã preparado especialmente para elas, um momento cultural através do stand-up e música, e compreenderam a importância do autocuidado para a autoestima por meio da entrega de kits. A intervenção apresentou resultados significativos, observados tanto por meio do feedback espontâneo das acolhidas quanto pela percepção da equipe de funcionários que acompanharam a ação. As acolhidas expressaram satisfação com as atividades e destacaram o quanto se sentiram valorizadas e respeitadas., ressaltando que momentos como esses eram raros em suas vidas. Isso evidenciou a importância de ações que promovam o acolhimento e o lazer como ferramentas de transformação social. Além disso, a equipe da instituição também reforçou que essas atividades complementam o tratamento terapêutico, criando um ambiente mais favorável para a recuperação. O impacto positivo foi perceptível na postura das acolhidas, que demonstraram maior disposição para participar das atividades e engajamento com as propostas de autocuidado apresentadas. Sendo esse engajamento essencial, pois sugere um aumento na conscientização sobre a importância de cuidar de si mesmas, o que pode ter repercussões positivas em sua jornada de recuperação. **RECOMENDAÇÃO:** A partir dessa experiência, recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos que integrem cultura e autocuidado como estratégias de intervenção psicossocial. A promoção de momentos de lazer e cuidado pessoal é essencial não apenas para melhorar a autoestima e o bem-estar emocional, mas também para fortalecer a autonomia e a capacidade de reintegração social das acolhidas. É fundamental que políticas públicas reconheçam o impacto de atividades culturais no contexto terapêutico e promovam parcerias com instituições de ensino para garantir a sustentabilidade dessas ações. Além disso, é importante promover a capacitação das equipes que trabalham com essas mulheres, para que possam desenvolver atividades que atendam às suas necessidades de maneira cada vez mais efetiva e sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade terapêutica, substâncias psicoativas, acolhimento.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Tahiana Meneses; ROSA, Lúcia Cristina S. Usos de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 24, n. 2, p. 443–462, ago. 2016.

BASTOS, F. I., & Bertoni, N. (2014). Pesquisa nacional sobre o uso de crack: Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10019/2/UsoDeCrack.pdf>

BUCHELE, Fátima; et al. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 14, núm. 1, janeiro-fevereiro, 2009, pp. 267-273.

POTENCIALIZANDO HABILIDADES: OFICINA DE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Laura Sperum Manoel
ana.manoel@aluno.fpp.edu.br
Amanda Puel Correia de Souza
Felipe Nadaleti Gonzalez
Helen Cordeiro Channe
Luiza Carlesso Tavares Robassa
Marina Casagrande
Milena Meier
Thalles Pereira Santos
Bianca Nicz Ricci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) oferece a todos os cursos a disciplina de curricularização da extensão, que envolve a realização de atividades em comunidades externas à instituição. Essa disciplina é fundamental para a formação acadêmica, pois desenvolve diversas áreas dos estudantes. Como a construção da noção de senso crítico e ética nos futuros profissionais da saúde mental, as quais impactam tanto na vida social quanto na vida profissional. No quarto período do curso de psicologia, entra em cena a temática da Inclusão Social, a qual tem como objetivo principal conhecer as diferentes possibilidades de inclusão de indivíduos com deficiência na sociedade, bem como a história percorrida até os dias atuais. Dito isso, este projeto da disciplina “Curricularização da Extensão” pode trazer uma carga educacional enorme para os estudantes, promovendo um aprendizado que vai além da sala de aula e além do acadêmico. Como proposta de ação, os alunos foram orientados a realizar uma atividade interventiva em alguma organização ou instituição que estivesse diretamente relacionada com a educação de pessoas com deficiência neurológica. Em decorrência disso, a Organização da Sociedade Civil (OSC) Inclusive nas Artes foi escolhida como ambiente para que a ação seja realizada. Após uma visita técnica e reunião com uma das fundadoras da organização, onde nos foi elucidado sobre como foi a criação e como é o funcionamento do local, o tema do presente trabalho foi determinado. Somado com pesquisas em artigos, revistas, livros e bases científicas, além de reconhecer os benefícios de promover a integração e o incentivo à autonomia do sujeito por meio do comer com atenção. A presente ação visa proporcionar uma experiência que difere da rotina dos beneficiários da organização, oferecendo algo que eles não experimentariam na grade de aulas, além de buscar ensinar uma habilidade que eles possam utilizar posteriormente, inclusive de maneira individual. Dessa forma, os objetivos específicos do trabalho são: Experimentar o comer através dos diferentes estímulos sensoriais; Promover conscientização e reflexão acerca da vida das dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência; Contribuir com as vivências dos beneficiários da Inclusive nas Artes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A pesquisa foi conduzida utilizando o método de pesquisa e ação em campo na OSC Inclusive nas Artes. Dentro desse ambiente será proposto uma Oficina dos Sentidos, a qual através de diferentes alimentos com texturas, cheiros e sabores variados serão experimentados de formas diversificadas: de olhos vendados, com as mãos, com talheres e também a partir das combinações de diferentes alimentos. A escolha dos alimentos foi pensada na intenção de promover um contato maior - respeitando os limites individuais de cada pessoa - com texturas,

sabores e cheiros, ou seja, haverá alimentos com diferentes sabores, como doces e azedos, com diferentes texturas, como macio e crocante e também diferentes cheiros, como o de uma fruta e guloseima. O consumo de alimentos visando a presentificação decorre dos conceitos de *mindfulness* e *mindful eating*, os quais mostram os benefícios de uma atenção direcionada para o momento de comer, sendo alguns deles a atenção voltada para o aqui e o agora e a consciência plena ao comer, além de buscar tornar o indivíduo mais consciente de si mesmo. A prática não é restrita apenas para pessoas com deficiência intelectual (DI), ou seja, ela pode ser realizada com qualquer público, porém, esta ação em específico será direcionada para esse núcleo considerando a temática da disciplina e o local escolhido para aplicação. Com isso, o presente trabalho visa levar uma nova experiência, além de proporcionar momentos de autonomia e escolha dos beneficiários sobre a degustação de diferentes alimentos e da experimentação com atenção. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Devido às datas previamente estabelecidas do planejamento, a ação ainda será realizada no dia 23 de outubro, o que, por ora, impede a colocação dos resultados obtidos. No entanto, espera-se que os resultados sejam positivos e significativos, atendendo aos objetivos do trabalho, além do êxito na execução da atividade e do impacto futuro no modo de vida dos beneficiários. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se, portanto, que o olhar direcionado às pessoas com deficiência, e neste trabalho, principalmente, para a pessoa com deficiência intelectual seja mais amplo e cuidadoso, entendendo que esta é um ser em sua plenitude, porém com limitações em determinados aspectos. Portanto, é fundamental que o indivíduo não seja limitado apenas a sua condição, mas que tenha a oportunidade de vivenciar novas experiências, usufruindo das diferentes possibilidades que o mundo proporciona com dignidade, segurança e, principalmente, com inclusão. Além disso, é crucial que as leis existentes que asseguram os direitos dessas pessoas sejam garantidas e estudadas, promovendo assim um ambiente onde possam viver de forma plena e respeitadas em todas as esferas da vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Deficiência Intelectual; Psicologia; Alimentação.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA M, *et al.* **Nutrição Comportamental**. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2019.

BRISOTTO, Marina; ANDRETTA, Ilana. Relações entre mindfulness, alimentação intuitiva e emocional em adultos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 22, n. 1, p. 302-313, abr. 2021. Disponível em

http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000100302&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 out. 2024.

HÜBNER, M. (2012). **Inclusão social de pessoas com deficiência: uma mudança cultural urgente e necessária**. DIVERSA. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/inclusao-social-pessoas-deficiencia-mudanca-cultural-urgente-necessaria/>. Acesso em: 9 set. 2024.

KE, Xiaoyan; LIU, Jing. Deficiência intelectual. **IACAPAP e-Textbook of Child and adolescent mental health. (Edição em Português)**, 2015. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Defici%C3%A7%C3%A3o-Intelectual.pdf>. Acesso em: 9, set. 2024.

PALHAÇARIA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS, COGNITIVAS E MOTORAS EM JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Andréa Paulista da Silva Danczuk
andrea.danczuk@aluno.fpp.edu.br
Ariannys Andreina Gómez Ascanio
Eros Assis Munari
Flavia Abreu Senes
Kauana dos Santos Stadler
Luana Pancioni Leite de Oliveira
Regiane Francisca de Amorim
Sofia Martins Santos
Bianca Nicz Ricci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) visa integrar o conhecimento acadêmico à vida prática em diferentes comunidades, ao colocar o aluno como protagonista de seu conhecimento e mais próximo de necessidades reais da comunidade. A ACEx do quarto período de Psicologia, nas Faculdades Pequeno Príncipe, tem como foco compreender os processos de Inclusão Social e desenvolver atividades práticas em uma instituição que trabalha com jovens e adultos com deficiência intelectual. A Deficiência Intelectual (DI) afeta tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o comportamental do sujeito, podendo acarretar em dificuldades na comunicação, nas habilidades sociais, na autonomia para tomada de decisões e locomoção, na segurança, no autocuidado e demais situações do dia a dia. Diante disso, são necessárias intervenções especializadas para garantir o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com DI na sociedade. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios e aprendizagens obtidos durante o desenvolvimento da ACEx junto a uma Escola Especial no município de Curitiba-PR. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As aulas teóricas forneceram uma base importante para entender a Deficiência Intelectual, desde sua conceituação e formas de tratamentos destinados a essa população ao longo do tempo, alterando a visão e valorização do indivíduo, antes excluído da vida em sociedade. Em relação às práticas realizadas em campo, a proposta da primeira visita foi de interagir com os alunos, e participar da reunião com a psicóloga responsável pela escola. A primeira impressão ao observar a estrutura do local, foi a de um lugar acolhedor e seguro, se estendendo a forma como os funcionários se relacionam com os alunos. A presença dos graduandos de Psicologia causou um certo alvoroço entre os alunos, pois muitos estavam curiosos com a nossa função, a principal preocupação era se fossemos dentistas. Após o período de reconhecimento, os alunos se aproximaram do grupo, ainda com certa curiosidade. Deste modo, foi possível iniciar uma interação com eles, perguntando de seus interesses, explicando o motivo da presença do grupo ali, e fazendo uma associação dos graduandos com a função da psicóloga do local, a fim de lhes trazer um sentimento de segurança. Durante o tempo de interação com os alunos, percebeu-se a dificuldade de comunicação, seja na escuta, na fala ou compreensão, o que nos causou um pouco de ansiedade, um sentimento de impotência e até mesmo indignação, por imaginar quantas pessoas com DI não conseguem ter as mesmas oportunidades, continuam no anonimato, excluídas. Pensamos em quantas famílias passam por dificuldades ou até mesmo, por falta de instrução são preconceituosas,

e a percepção de que o movimento de inclusão na nossa sociedade ainda é uma criança. Após o período de interação com os alunos, chegou o momento de reunião com a Psicóloga responsável pela escola, esta, nos informou sobre o funcionamento da escola, desde o surgimento até os dias atuais, sobre a parceria com o governo na questão das finanças, sobre as particularidades dos alunos, dificuldades na comunicação com famílias e que muitos são institucionalizados. Explicou sobre as atividades que fazem na escola e as demandas do grupo, como questões de autocuidado, emoções, sexualidade, autonomia e interações sociais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Sobre as possibilidades de intervenção, a fim de atender as necessidades apresentadas, os graduandos propuseram desenvolver uma ação na instituição, que mesclava lazer e função, focada na ludicidade. A atividade será apresentada em duas etapas: a primeira será a apresentação de uma palhaça contratada pelos graduandos, em seguida, uma atividade de malabares com lenços de tule, correspondendo aos objetivos da psicomotricidade. Os graduandos compreendem que ao se trabalhar a coordenação motora fina, noção espacial, equilíbrio, respiração, reflexo, atenção, interação entre o grupo e ressignificação do “não sou capaz” ao deixar o lenço cair no chão, podem contribuir com algumas das demandas apresentadas pela psicóloga. **RECOMENDAÇÕES:** Para além desta intervenção, os graduandos sugerem como opção de recurso pedagógico, a utilização de cards (cartões) de Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA). O contato com esta realidade, e o pensar em tantos outros grupos que passam pelo mesmo problema da exclusão social, causa um pouco de medo e questionamentos, como; por onde começar, como fazer, como preparar as pessoas com deficiência, por que a mudança de mentalidade é tão lenta quando teremos uma sociedade mais justa? Não há como desmerecer o esforço dos grupos que iniciaram as primeiras mudanças na sociedade em busca dos seus direitos, pois foi através desta mobilização que as pessoas com deficiência tiveram oportunidade de sair do anonimato, da invisibilidade. Graças a estes movimentos, terminologias foram revistas, o modelo biomédico foi substituído pelo bioecológico, políticas públicas foram criadas, serviços se especializaram, tecnologias foram desenvolvidas, e o principal, a pessoa com deficiência foi reconhecida como cidadão de direitos e deveres. Como resultado da ACEx sobre Inclusão Social, percebemos a urgência em sensibilizar e educar as pessoas para superar estigmas e preconceitos tão enraizados em nossa cultura, disseminar a visão de que a deficiência não define o sujeito, mas sim a característica de uma pessoa, com identidade própria, diversas habilidades e acima de tudo, sentimentos, e que merece o mesmo respeito que qualquer outra pessoa vivendo na sociedade.

REFERÊNCIAS:

CID-11. *World Health Organization-WHO. International Classification of Diseases (ICD-11)*. 2018. Disponível em: <https://icd.who.int/dev11/l-m/en>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

DALGALARRONDO, P. *Psicologia e Semiologia dos Transtornos Mentais: Transtornos do Desenvolvimento Intelectual (CID-11) ou Deficiências Intelectuais(DSM-5)*. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, p.310.

LOPES, Daiane D.LEITE, Vania A M.; LOPES, Joseuda B C.; et al. *Psicologia e a pessoa com deficiência*. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN

9788595025325.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

RAMOS, R. C. *As práticas pedagógicas do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio do uso da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) junto a crianças que apresentam Deficiência Intelectual (DI)*. 2020. 179f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2020. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55732>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

MELHORANDO A PERSPECTIVA DE FUTURO

Deise Fernandes de Oliveira Lobo Franco
deise.franco@aluno.fpp.edu.br
Amanda Cavalcante Alves Felipak
Vitória de Oliveira Liberato
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Esse trabalho é sobre o relato de experiência de uma ação realizada por alunos do primeiro período de psicologia na escola C.E São Pedro Apóstolo, o qual buscou-se melhorar a perspectiva de futuro dos alunos do ensino médio. A fase da adolescência é marcada por muitos desafios e transformações, com isso cada decisão tomada nessa fase, pode influenciar todo futuro de cada adolescente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizado a primeira visita no dia 25 de março de 2024, em uma conversa com a diretora Andréia, nos relatou que a maioria dos alunos não buscavam melhorar sua condição financeira e nem tinham a intenção de continuar nos estudos, grande parte deles, por não ter apoio da família, outros ainda, por não saberem qual caminho seguir e também por não se acharem aptos para a faculdade. Então foi criado um projeto para mostrar as inúmeras opções que os alunos poderiam seguir para buscar um futuro melhor e investir em suas carreiras. No dia 13 de maio de 2024 aconteceu a segunda visita, para apresentar aos alunos nosso projeto. A ação foi realizada com a turma 3D do EM que contava com 18 alunos em sala. Após breve apresentação, foi aplicada uma dinâmica, onde cada aluno deveria escrever suas qualidades positivas numa folha e no verso desta folha os colegas escreveriam, características positivas, vistas por eles, visando com isso, mostrar como cada aluno é enxergado por seu colega e que cada um tem seu valor na sociedade. Em seguida apresentamos 2 casos de sucesso, mostrando como pessoas simples conseguiram mudar toda sua vida, com estudos e muita dedicação, o primeiro caso foi do Silvio Santos e o segundo foi de Alexandre Carmo, um empresário do ramo de SAP que presenteou a turma toda com um curso online sobre “10 Habilidades do Profissional do Futuro”, entregamos um QR-CODE com várias dicas e sites para cada um buscar sua profissionalização. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os Alunos apresentaram ótima aceitação ao projeto e se mostraram dispostos a buscar mais alternativas para terem um futuro melhor. Ir a campo trouxe uma experiência do nosso primeiro contato com um público adolescente, que não tem um apoio familiar coerente com as demandas que eles necessitam para essa idade. Adolescentes sem perspectiva futura, sem saber do potencial que têm para ingressar em uma universidade e sem um conhecimento básico das possibilidades que tem ao seu alcance. O planejamento, preparação e execução da ACEx nos permitiu olhar para uma realidade que sempre esteve presente no nosso cotidiano. Nos permitiu entrar em uma escola pública e ver a diversidade de adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade social e emocional. Adolescentes que não acreditam no seu potencial, e ao se deparar com a realidade que os aprisionam e achar que também não são capazes de ter o futuro que querem, com esforço e determinação. Com isso os resultados obtidos foram uma amostra dessas possibilidades e os meios de ingressar a um ensino superior, mostrando a eles pessoas reais que também conseguiram. **RECOMENDAÇÕES:** Diante do que foi vivenciado nesta instituição, recomendamos se possível, que mais ações como esta aconteçam nas escolas e cada vez mais alunos possam entender a importância de continuar seus estudos e pensar no seu futuro. Recomendamos ainda que cada instituição possa ter um

profissional de psicologia presente no dia a dia da escola, preparando ainda mais esse alunos para uma sociedade melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Motivação e Percepção

REFERÊNCIAS: ALVES, Gabriela Maciel; A Construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos da mesma, 2008

BARRETO, M. A. M. A importância de uma escolha profissional adequada para a realização pessoal dos indivíduos: Algumas considerações. *Revista Ciências da Educação*, 2(3), 177-185, 2000 nov

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria, de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999, 368 p

ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Flávia Gabriela Tschá Longo

flavia.longo@fpp.edu.br

Graziella Rech

Thaiany Passos de Almeida Ferreira

Adriana Maria Bigliardi

INTRODUÇÃO: O presente trabalho se propõe apresentar uma revisão literária, na perspectiva da Psicologia Social Comunitária sobre as principais Políticas Públicas brasileiras para enfrentamento ao abuso sexual infanto-juvenil e suas limitações e propor medidas de prevenção primária, secundária e terciária para enfrentamento desta grave problemática. No Brasil, crianças e adolescentes são os grupos mais vulneráveis às situações de abuso sexual. Esta forma de abuso pode ser caracterizado por toda ação sexual cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a vítima, o abuso sexual infanto-juvenil ocorre quando os direitos sexuais das crianças ou adolescentes não são preservados. Nestas situações, crianças e jovens são usados para gratificação de um adulto ou adolescente mais velho que a vítima, usando como base uma relação de poder para manipular o corpo da criança e/ou adolescente, expô-la a pornografia, a atos de exibicionismo ou ato sexual com ou sem penetração. No cenário nacional, foram criadas instituições e implementadas Políticas Públicas específicas a fim de afiançar os direitos e promover a proteção e o enfrentamento da violência sexual contra a criança e o adolescente. Estas políticas são métodos governamentais que envolvem ações coletivas reguladas em diversas áreas como saúde, educação, assistência social e justiça. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar o bem-estar das crianças e dos adolescentes brasileiros. No entanto, mesmo com a garantia constitucional à proteção à infância, tal norma não é aplicada na prática, ao mesmo tempo em que as políticas públicas sociais brasileiras têm encontrado dificuldades para proteger os direitos da crianças e dos adolescente, fato que pode ser constatado pelos números alarmantes de 60 denúncias diárias de estupros de crianças e adolescentes que foram recebidos pelo disque 100 em 2024. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa de literatura, e apresenta de forma cronológica e histórica o surgimento e implantação das principais medidas e funções das instituições governamentais envolvidas na proteção da criança e adolescente. **OBJETIVOS:** Este estudo teve por objetivo geral analisar as principais políticas públicas voltadas à proteção contra o abuso sexual infanto-juvenil no Brasil, e como objetivos específicos: (I) identificar limitações das políticas protetivas que precisam ser superados para que a proteção seja efetiva, (II) propor intervenções na atenção primária, secundária e terciária relacionadas ao abuso sexual infanto-sexual, e (III) correlacionar o tema com os conceitos da Psicologia Social Comunitária. **RESULTADOS:** Entre os diversos temas que a Psicologia Social Comunitária abrange, o tema da violência é sempre posto em destaque devido às grandes consequências que traz para as vidas da comunidade, sendo crucial um olhar mais atento em relação à violência sexual infanto-juvenil, que abrange desde a violência psicológica até a violência física, trazendo perdas irreparáveis à vítima e a sua família. Em vista disso, a Psicologia Social e Comunitária pode atuar no enfrentamento do abuso sexual infanto-juvenil por meio de diversas

intervenções, visando não apenas o tratamento das consequências emocionais e psicológicas do abuso, mas também a prevenção e a promoção de ambientes seguros e de fortalecimento comunitário, onde todos os membros estejam cientes dos sinais de abuso e saibam como agir para proteger as crianças e adolescentes. Dividindo-se nos níveis primário, secundário e terciário, as estratégias de intervenção para prevenir a violência sexual incluem a sensibilização, identificação precoce e atendimento integral das vítimas. Os esforços se estendem à educação pública, envolvendo pais, escolas e comunidades na promoção da prevenção e na mudança de normas e costumes. Estratégias educativas na escola, envolvendo psico educação e discussões abertas sobre direitos e responsabilidades, são fundamentais para ampliar o conhecimento e prevenir o abuso sexual, uma vez que a escola, após a família, é o principal ambiente de socialização, aprendizado e desenvolvimento para crianças e adolescentes. Dessa forma, é essencial destacar a importância da conscientização e prevenção da violência sexual desde cedo, tanto para as crianças e adolescentes, para que possam reconhecer e denunciar situações de abuso, quanto para as famílias, proporcionando meios de identificação precoce e prevenção, corroborando ainda mais para a importância da construção de Políticas Públicas Preventivas, envolvendo Estado, Sociedade Civil e os próprios jovens, para enfrentar essa grave violação de direitos. Sendo assim, a relevância deste trabalho se dá por contribuir para disseminar informações pertinentes às principais medidas para proteção das crianças e jovens contra o abuso sexual, colaborando para aprofundar conhecimentos acadêmicos nesta temática e conscientizar a sociedade que este é um problema de toda a comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por fim, que a sociedade como um todo tem papel na prevenção do abuso sexual infanto-juvenil, sendo necessário o esforço contínuo e coordenado de todos para combater e prevenir a violência sexual infantojuvenil, uma vez que somente ações integradas e políticas públicas eficazes podem garantir um ambiente seguro e protetivo para as crianças e adolescentes da nossa nação.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Abuso Sexual Infantil; Psicologia Social Comunitária.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, A. B. S. et al. A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 37-37, 2019.

CAMPOS, D. C.; URNAU, L. C. Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e221612, 2021.

FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 59-70, 2014.

MARQUES, T. C. F. O abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes no Brasil: análise legislativa crítica e desafios do combate contra essas práticas. **Centro Universitário de Brasília**, Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD. 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15423/1/Tha%c3%ads%20Cristina%20Freitas%20Marques.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

PAIVA, E. A. F.; MOMMA-BARDELA, A. M. Políticas públicas de prevenção à violência sexual: direitos da criança à infância em construção. **Revista EXITUS**, v. 4, n. 2, p. 69-86. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5531/553156346006.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

INCLUSÃO SOCIAL: A HORTOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Gabriel Henrique Ribeiro Dziadek
gabriel.dziadek@aluno.fpp.edu.br
Caio Nunes da Silveira,
Eric Luiz Menegusso,
Heloísa Mariano Luchtenberg,
Juliana Mendes de Souza,
Lucca Braga Fávero,
Luis Octavio Mayer,
Vitória Caroline Levinski
Bianca Nicz Ricci

RESUMO: O presente trabalho é um projeto de Curricularização da Extensão, realizado na Faculdade Pequeno Príncipe pela disciplina de IEC – Inclusão social, exercido por alunos do quarto período de psicologia, no qual o objetivo principal é promover a prática da hortoterapia como forma de proporcionar o desenvolvimento da autonomia e das habilidades socioemocionais dos alunos da escola São Camilo, valorizando sua subjetividade. Primeiramente, é importante ressaltar que a temática e a ação trabalhadas se relacionam com os conceitos de deficiência, deficiência intelectual e inclusão social. A definição e o entendimento de tais conceitos foram essenciais para a definição da proposta de intervenção relacionada a este estudo. Nos tempos atuais, a temática da deficiência tem cada vez mais ganhado espaço para uma análise através de uma perspectiva mais singular, inclusiva e respeitosa. No entanto, antes desta realidade começar a se instaurar, por muito tempo na história, todos aqueles que eram considerados “diferentes” foram marginalizados e excluídos da sociedade, sendo privados de seus direitos como cidadãos. Nesse sentido, a deficiência intelectual é conceituada como um transtorno que apresenta uma ampla gama de características, algumas das quais são mais perceptíveis e evidentes, como as dificuldades em atividades sociais e práticas, enquanto outras exigem uma avaliação psicológica mais detalhada e profunda para serem identificadas. Entre essas características mais sutis estão os déficits no funcionamento adaptativo e a extrema dificuldade com aspectos conceituais e complexos do pensamento. No entanto, a característica principal e mais notável de um indivíduo com deficiência intelectual é a limitação evidente na capacidade de aprendizado. Ademais, tendo como base os desafios que os indivíduos com deficiência enfrentaram ao longo de boa parte da história da humanidade, surgiu então o conceito de inclusão social, a qual está atrelada a filosofia que valoriza e aceita a diversidade dentro da sociedade. Isso implica garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo e grupo social. Dessa forma, foi escolhido pelo grupo a prática da Hortoterapia como ferramenta de promoção de saúde mental, para ser trabalhada com um grupo de pessoas com deficiência intelectual da Escola São Camilo. A Hortoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza atividades relacionadas ao cultivo de plantas para promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Especialmente eficaz no alívio do estresse, da ansiedade e de outras condições emocionais, essa prática tem suas raízes nas civilizações egípcia e romana, onde os jardins serviam como espaços de relaxamento e meditação. No entanto, foi durante a o período da Segunda Guerra Mundial que a prática começou a ser amplamente difundida pelo mundo. Relatos comprovando sua eficácia na

reabilitação de veteranos, especialmente no tratamento de feridas e do transtorno do estresse pós-traumático, ajudaram a consolidar seu valor terapêutico. Portanto, a realização de atividades envolvendo hortoterapia, surge em um contexto que busca confrontar a visão biomédica em relação a saúde, passando a proporcionar, além de elementos terapêuticos, aspectos relacionados a autonomia de cada indivíduo, enfatizando a existência de um espaço de criação, expressão, produção, transformação, humanização e socialização, para atender o sujeito com base na sua subjetividade e complexidade. A ação será realizada na Escola São Camilo, localizada no bairro Santa Cândida, na cidade de Curitiba, no dia 30 de Outubro. Por ser uma escola na modalidade especial, essa ação é voltada para trabalhar com alunos com deficiência intelectual. A atividade proposta está fundamentada nas teorias da hortoterapia, que destacam os benefícios terapêuticos e educacionais proporcionados pelo contato com plantas. O nosso objetivo é promover uma oficina prática, voltada para os estudantes da escola, onde eles aprenderão de forma orientada a plantar e cuidar de uma muda. Durante toda a oficina, vamos reforçar a relevância desse aprendizado, destacando a importância do cuidado com a planta e a responsabilidade que esse ato envolve. Será uma oportunidade para os alunos desenvolverem não apenas habilidades práticas, mas também uma maior conscientização sobre o meio ambiente e a própria responsabilidade. O grupo irá providenciar todos os materiais necessários para a sua execução, garantindo que os alunos tenham uma experiência segura durante a atividade. Entre os itens fornecidos, destaca-se o uso de um "vaso" confeccionado a partir de garrafas PET recicladas, que será utilizado para o plantio das mudas. Vale ressaltar que esses recipientes serão previamente preparados pela equipe, uma vez que o uso de objetos cortantes, como tesouras e estiletes, poderia representar riscos para os estudantes. Além dos vasos, a equipe estará equipada com todos os demais recursos essenciais para o plantio, como terra adequada para o cultivo, mudas de temperos variados, como manjerição e hortelã, que são fáceis de cuidar. Para garantir o conforto e segurança dos alunos que possuem sensibilidade ao toque, serão disponibilizadas luvas plásticas descartáveis, possibilitando que cada aluno se sinta à vontade ao manusear a terra. Ao término da oficina, o grupo oferecerá a cada aluno a oportunidade de decidir o destino de suas mudas. Eles terão a opção de levar as plantas consigo para casa, permitindo que possam continuar o cuidado e acompanhamento do crescimento da muda em um ambiente familiar, ou poderão optar por deixar as plantas na própria Escola São Camilo.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social; Deficiência Intelectual; Saúde Mental; Hortoterapia.

REFERÊNCIAS:

ARANHA, M. S. F. **Inclusão social e municipalização.** Educação especial: temas atuais, p. 1-10, 2000.

ASSEF, J. **O que é horticultura terapêutica?** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/horticultura-terapeutica/> Acesso em: 09 out. 2024.

CAMARGO, R. et al. **USO DA HORTOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL GRAVE.** Enciclopédia Biosfera, p. 3634–3643, 4 dez. 2015.

FONSECA, S. C.; CARVALHO-FREITAS, M. N. DE; OLIVEIRA, M. S. DE. **Formas de Avaliação e de Intervenção com Pessoas com Deficiência Intelectual nas Escolas.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, 2022.

GARGHETTI, F. et al. **Breve história da deficiência intelectual.** v. 10, p. 101– 116, 2013.

ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NO SISTEMA HOSPITALAR ATRAVÉS DO PROJETO PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna de Oliveira Rumor
giovanna.rumor@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Takahara
Giovanna Rauen
Thainá Borges Arriagada
Amarilis Cavalcanti da Rocha

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os hospitais frequentemente se configuram como ambientes desafiadores onde prevalecem emoções intensas como medo, angústia, ansiedade e preocupação, afetando tanto pacientes internados quanto seus familiares. A internação de um bebê ou criança impacta profundamente na rotina familiar, gerando um estresse emocional significativo. Tal situação pode levar a consequências graves, incluindo traumas, estresse crônico, ansiedade e depressão. Diante deste cenário, torna-se essencial acolher as famílias que adentram o hospital. O projeto em questão propõe promover um espaço de diálogo, escuta sensível e fornecimento de informações de qualidade, respeitando a individualidade de cada família. Para isso, é adotada uma abordagem humanizada que transforma o contexto hospitalar em um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde os cuidados em saúde são prestados de maneira empática, considerando as necessidades emocionais e sociais de todos os envolvidos. Portanto, essa abordagem busca atenuar o impacto negativo da internação, oferecer suporte emocional às famílias durante esse período tortuoso e também prover a adoção de valores humanos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este estudo é um relato de experiência decorrente de um projeto de extensão realizado no setor de humanização de um hospital pediátrico. Entre março e junho de 2024, foram realizadas visitas semanais aos quartos de internação de crianças de 0 a 3 anos, selecionadas com base em dados do hospital. As atividades foram organizadas em um cronograma de duas semanas, incluindo leitura, musicalização, oficinas de brinquedos e shantala, intercaladas por uma semana de capacitação teórico-prática, conduzida pelas orientadoras e pelos extensionistas. As ações nos quartos foram estruturadas com foco tanto nas crianças quanto nos cuidadores. Durante os momentos de interação, os extensionistas conversaram com as famílias, introduzindo o tema da primeiríssima infância e enfatizando a importância do vínculo, do afeto e dos estímulos nessa fase crítica, em que a neuroplasticidade é mais elevada. Esse desenvolvimento permite que bebês e crianças formem novas conexões neurais em resposta a experiências vividas e estímulos, essenciais para o aprendizado e aquisição de novas habilidades. Os pacientes e suas famílias relataram apreço, gratidão e satisfação com o projeto, atestando que as interações e mediações proporcionaram acolhimento, aprendizado e alívio na rotina hospitalar exaustiva. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante as atividades realizadas nos quartos de internação, foram identificados diversos aspectos nas interações com os pacientes pediátricos. Percebeu-se um certo receio, no primeiro contato, especialmente devido a associação do uniforme hospitalar aos procedimentos médicos, o que reforça a percepção do período de internação como uma fonte de memórias negativas, como evidenciado nas pesquisas revisadas. Contudo, ao implementar atividades de cuidado humanizado que consideravam a singularidade de cada paciente, a utilização de escuta e acolhimento resultou em interações muito positivas. Além disso, observou-se um estímulo direto aos pacientes, manifestado na variação subjetiva no manuseio

dos livros e instrumentos, destacando-se o desenvolvimento cognitivo e motor, que é crucial nessa fase do desenvolvimento infantil, assim como o aprimoramento da concentração e foco nas atividades. Nas intervenções destinadas a orientação dos cuidadores, houve boa adesão aos temas abordados, com relatos de diferentes estímulos aplicados por eles. Ademais, os estudantes da área da saúde adquiriram experiências significativas no ambiente hospitalar, durante a graduação, ao longo do projeto. Os extensionistas, também, tiveram a oportunidade de interagir com famílias em situações delicadas, o que proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades emocionais e sociais desses pacientes e suas famílias. Os estudantes ainda fundamentaram teoricamente seu conhecimento sobre a primeiríssima infância, capacitando os cuidadores do paciente com informações relevantes. O trabalho em equipe também foi uma característica marcante do projeto, tanto nas apresentações dos conteúdos para as famílias nos quartos, quanto nas exposições realizadas para os outros extensionistas durante os dias de capacitação teórica, que foram fundamentadas em artigos científicos e estudos significativos. **RECOMENDAÇÃO:** O projeto de extensão Primeiríssima Infância é uma experiência enriquecedora para os estudantes egressos da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), tanto para o aprendizado, quanto para a prática. Este projeto exige dos extensionistas não apenas conhecimento teórico e prático, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, dentre elas se destacam a comunicação eficaz, inteligência emocional, trabalho em equipe e empatia, as quais preparam os estudantes para o cenário profissional. Além disso, o projeto contribuiu para a criação de um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado, utilizando a leitura e musicalização como estímulos ao desenvolvimento no período de hospitalização infantil. Essa abordagem é caracterizada pela atuação de profissionais de saúde que vão além de suas obrigações. Esses profissionais demonstram preocupação com o bem-estar emocional dos pacientes e de suas famílias, promovendo um ambiente mais leve e transformando uma experiência potencialmente traumática em algo mais suportável.

PALAVRAS CHAVES: Acolhimento, Desenvolvimento Infantil, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

BAZZAN, J. S. et al.. O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03614, 2020.

CARVALHO, AM; BEGNIS, JG. Brincando em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 109–117, jan. 2006.

OLIVEIRA, B. R. G. DE .; COLLET, N.; VIERA, C. S.. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 277–284, mar. 2006.

TCI E MINDFULNESS PARA MANEJO DE CRISES DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NA ESCOLA

Giuliana Küster Meneghetti
giuliana.meneghetti@aluno.fpp.edu.br
AmandaWalflor da Silva
Beatriz Rodrigues Kussek
Eduardo Tuchaki de Carvalho
Maria Eduarda Martins Alcântara
Naina Beatriz Ide da Silva
Nathali Aparecida Atanascovich Peixoto
Rafaela de Barros da Cruz
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O conceito de adolescência é uma construção social, constituída pelas dificuldades em definir um papel para o indivíduo que recém deixa de ser uma criança dependente. Esse momento é de transição para a idade adulta e é uma fase do desenvolvimento marcada por diversas transformações biológicas, emocionais e sociais, que se dão em razão das complexas variações hormonais responsáveis por alterações no corpo e no comportamento, como a maturação sexual, crescimento físico, regulação da temperatura corporal, metabolismo, regulação do sono, impulsividade, distanciamento; Assim, a adolescência também se distingue pela insegurança e incerteza, o que acarreta em uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de psicopatologias, sendo a ansiedade o exemplo mais recorrente. O TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada) é comumente descrito como um sentimento de medo ou preocupação contínua que interfere nas atividades cotidianas e apresenta tanto manifestações físicas como a taquicardia, vertigem e sudorese, quanto psicológicas, como insônia, irritabilidade e desconforto mental, e pode compor um fator importante para o desencadear de crises, situação em que o organismo entra em um estado agudo de alerta devido a ativação, pelo sistema nervoso autônomo, do sistema de resposta de luta e fuga. Nesse contexto, o uso da TCI (Terapia Comunitária Integrativa) se mostra eficaz por sua natureza coletiva, empregando o diálogo como ferramenta para entendimento, reflexão individual e criando uma rede de colaboração e apoio, especialmente se combinada com o mindfulness, técnica cuja finalidade é acalmar a mente. Por conseguinte, o objetivo deste trabalho consistiu em proporcionar orientação sobre crises de ansiedade e saúde mental voltada para alunos do Ensino Médio, a fim de promover a identificação dos sintomas e estratégias de enfrentamento. Para respaldo metodológico no desenvolvimento da ação foi utilizado o Arco de Maguerez, por ser um modelo teórico indicado para intervenções comunitárias e se basear na problematização. Este método foi criado por Charles Maguerez na década de 1970 e divide-se em cinco etapas: Observação da realidade, Pontos-chaves, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante deste cenário, foi realizada uma Ação de Curricularização da Extensão do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe no Colégio Estadual Iara Bergmann, localizada no bairro Ganchinho de Curitiba. Primeiramente, foi feita entrevista com a direção da escola, de modo a coletar dados que pudessem nortear o planejamento da ação. A pedagoga relatou um alto nível de manifestações de crises de ansiedade e outros sofrimentos psíquicos entre os alunos, sobretudo do ensino médio. Relatou-se ainda os desafios que a instituição de ensino enfrenta ao lidar com tais demandas, entre eles: a ausência de psicólogo escolar, falta de

capacitação da equipe pedagógica e dificuldade de acesso a atendimento psicológico público. A ação foi dividida em dois subgrupos (A e B), que se apresentaram e conduziram atividades semelhantes com os alunos dos primeiros e terceiros anos. Nesta etapa, foi realizada uma roda de conversa sobre ansiedade, com o intuito de ouvir os alunos a respeito de seus conhecimentos sobre o tema e sanar quaisquer dúvidas. O grupo A iniciou a ação com um exercício de mindfulness, para acalmar e relaxar os alunos. Depois, o grupo dividiu os alunos em quatro pequenas rodas, para promover maior conforto e confiança no momento em que compartilhassem suas experiências relacionadas ao tema. O grupo B realizou a ação de forma ligeiramente distinta: formou uma única roda grande, e ensinou outro exercício de respiração ao invés do mindfulness. Foram distribuídos cartazes nas salas e na escola, contendo os conteúdos abordados na roda de forma resumida e de fácil compreensão, além de folders com informações sobre como e onde procurar ajuda psicológica. Ao final da ação, foram entregues questionários para que os alunos avaliassem o desempenho de ambos os grupos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação foi conduzida com a participação de 84 alunos, com idades entre 15 e 18 anos, abrangendo quatro turmas do ensino médio, duas do primeiro ano e duas do terceiro ano. A ação teve uma duração média de 50 minutos, permitindo um tempo adequado para discussão e interação. A abordagem da roda de conversa se mostrou eficaz ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor, em que os alunos puderam sanar dúvidas, relatar situações vivenciadas e aprender de maneira colaborativa. Este formato facilitou o diálogo aberto, essencial para a compreensão do tema abordado. O formulário de feedback revelou um impacto positivo significativo. Foram feitas quatro perguntas, com cinco opções de resposta em uma escala de 1 a 5, sendo 1- muito ruim, 2- ruim, 3- neutro, 4- boa e 5- muito boa; foram avaliadas a atribuição de nota à qualidade da ação, nível de conhecimento prévio sobre o tema, contribuição da ação para o conhecimento atual sobre o tema e a utilidade da roda de conversa para aprender a identificar sinais de uma crise de ansiedade, além de um campo para comentários. A análise dos gráficos gerados a partir das respostas indica que a maioria dos alunos demonstrou um aumento no conhecimento sobre ansiedade, esclareceu suas dúvidas e reconheceu a relevância do assunto discutido. Muitos expressaram o desejo de participar de ações semelhantes no futuro, evidenciando um interesse contínuo em expandir seu aprendizado e aprofundar reflexões sobre questões relacionadas à saúde mental. **RECOMENDAÇÃO:** Observou-se que a realização de abordagens com essa temática enriquece a formação dos estudantes e contribui para um desenvolvimento social mais saudável e empático. A participação em projetos como o ACEX é fundamental para a formação profissional, pois permite que os estudantes integrem teoria e prática, aplicando conceitos aprendidos e explorando diversas áreas da Psicologia. Recomenda-se que todos os estudantes participem integralmente do ACEX, visando uma vivência prática mais abrangente nas atividades oferecidas pela faculdade, capacitando os futuros profissionais para enfrentar os desafios da saúde mental na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Ansiedade; Mindfulness; Educação em Saúde; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, A. de P.; SILVA, M. Z. da; HORTA, A. L. de M; FERREIRA FILHA, M. de O.; DIAS, M. D.; SVOBODA, W. K. **Terapia comunitária integrativa: cuidando da saúde mental em tempos de crise.** Recife: ObservaPICS, 2020. Recurso online (17

p.): PDF. Disponível em:
<<https://media.crfrs.org.br/publicacoes/terapia%20comunit%C3%A1ria%20PICS-Covid-TCI-ObservaPICS.pdf>>. Acesso em: 19 ago 2024.

BREWER, J..*In*: BREWER, J..**Desconstruindo a ansiedade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. p.181-182.

FILHO, O. C. da S.; SILVA, M. P. da. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, s. 3, p. 31-41, 2013.

LEMES, A. G.; NASCIMENTO, V. F. do; ROCHA, E. M. da; ALMEIDA, M. A. S. O.; VOLPATO, R. J.; LUIS, M. A. V.. Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. e20190321, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0321>>. Acesso em: 19 ago 2024.

AÇÃO DE PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL EM UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC

Graziella Rech
graziella.rech@fpp.edu.br
Flávia Gabriela Tschá Longo
Thaiany Passos de Almeida Ferreira
Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: O presente trabalho traz o relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), realizado por acadêmicas do quinto período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), com crianças atendidas em programa de contra-turno escolar na Central Integrada de Apoio Familiar – CIAF. A referida Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, se dedica à defesa dos Direitos Humanos e ao fortalecimento das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. A CIAF é uma instituição que trabalha em parceria com a Fundação de Ação Social de Curitiba e oferece atividades socioeducativas complementares e extracurriculares às crianças que frequentam a instituição. A CIAF tem como propósito central desenvolver ações que previnam, enfrentem e rompam ciclos de riscos sociais, visando a construção de uma sociedade mais justa, refletindo um compromisso profundo com a transformação social. Destacando-se na promoção dos direitos da criança e na assistência social. Por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) "Melhor Escolha". Voltado para crianças de 6 a 11 anos, o "Melhor Escolha" tem sido uma importante forma de apoio, aprendizado e crescimento para as crianças envolvidas, oferecendo atividades cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas dessa faixa etária, visando seu desenvolvimento integral. Em visita à Instituição foi realizado o diagnóstico comunitário e realizado levantamento de demandas para a ação. Com base nos dados coletados constatou-se que as crianças atendidas vivem em situação de múltiplas vulnerabilidades, o que as torna mais expostas a situações de abuso e violência. Razão pela qual o tema escolhido para esta ação foi a prevenção ao abuso sexual infantil. A escolha desta temática justifica-se por ser fundamental o desenvolvimento de ações preventivas e articuladas contra a violência sexual, a fim de possibilitar a crianças proteção com ações educativas, tendo em vista a autodefesa, a conscientização e a valorização de suas etapas de desenvolvimento. Intervenções para prevenir a violência sexual incluem a sensibilização, identificação precoce e atendimento integral das vítimas, estendendo-se à educação pública, envolvendo pais, escolas e comunidades. Esta ação visa proporcionar oficinas de conscientização para prevenção primária de situações de violência. Ações de prevenção primária tem baixo custo e alto impacto e são especialmente importantes em regiões vulneráveis, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida da população. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas educativas voltadas à promoção da autonomia, saúde e bem-estar das crianças, contribuindo para a criação de ambientes seguros. Além disso, estratégias e tecnologias educativas envolvendo psicoeducação e discussões abertas sobre direitos e responsabilidades são fundamentais para ampliar o conhecimento e prevenir o abuso sexual. Desse modo, é basilar que, de uma forma interativa e por meio da educação, as crianças adquiram percepção e conhecimento sobre o que são abusos sexuais, os limites do corpo e do toque, sobre práticas invasivas e violentas, assim como a consciencialização para o dever de denúncia.

Devido a grande importância do desenvolvimento e execução de ações e estratégias de enfrentamento à violência sexual contra crianças, através de uma ação de prevenção, este projeto tem como objetivo geral realizar ações para instruir e prevenir situações de abuso sexual com 31 crianças atendidas no Serviço "Melhor Escolha". Para realização desta ação foi planejado um projeto de intervenção a ser implementado em 6 oficinas temáticas de 5 horas de duração cada oficina com as crianças, e 01 oficina com os pais e familiares, tendo como objetivos específicos (I) desenvolver a consciência corporal das crianças, assim como a capacidade de identificar os nomes corretos dos órgãos genitais; (II) explicar sobre a importância da privacidade e cuidados para realizar a higiene pessoal e trocas de roupa, identificando formas e locais seguros para essas atividades; (III) ensinar conceitos sobre limites pessoais e partes do corpo que podem ser tocadas por outras pessoas, através de didáticas chamadas de "toque do sim e toque do não" e "semáforo do toque", orientando as diferenças sobre carinho e abuso sexual; bem como (IV) identificar junto às crianças quais são as pessoas de sua confiança, a importância sobre denunciar o acontecimento em caso de abuso sexual e quais são as entidades de encaminhamento. Como produto desta ACEX foi elaborada uma apostila com a sequência de atividades e de materiais a serem utilizados nas ações que poderá ser disponibilizada posteriormente para um efeito multiplicador do projeto. O material foi elaborado levando-se em conta o tema da prevenção ao abuso sexual infantil, as idades e número de crianças participantes. Dessa maneira, o material proposto consiste em 18 atividades educativas e lúdicas a serem realizadas durante quatro a cinco dias de intervenção. Contando cada uma com um protocolo próprio, as atividades foram organizadas em três fases de acordo com as temáticas a serem trabalhadas, nas quais serão abordados, respectivamente, consciência corporal, em seguida os limites corporais e os laços de confiança, e por último, sobre o abuso sexual e formas de prevenção e proteção. As oficinas tiveram início no dia 07/10/2024 e serão realizadas nas datas 21/10/2024, 28/10/2024, 04/11/2024, 11/11/2024 e 18/11/2024. Espera-se com esta intervenção, contribuir para a conscientização e prevenção de situações de abuso sexual infantil prevenção e proteção dos direitos das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção Primária; Abuso Sexual Infantil; Educação.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, A. B. S. et al. A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 37-37, 2019.

CAMPOS, D. C.; URNAU, L. C. Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e221612, 2021.

CORREIA, B. O. P. C. et al. A importância da Atenção Primária à Saúde na identificação da violência infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p.e 10728, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10728.2022>.

FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 59-70, 2014.

PAIVA, E. A. F.; MOMMA-BARDELA, A. M. Políticas públicas de prevenção à violência sexual: direitos da criança à infância em construção. **Revista EXITUS**, v. 4, n. 2, p. 69-86. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5531/553156346006.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MOTIVAÇÃO E PROJETO DE VIDA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CURITIBA-PR

Hellyend Silva Silveira Lustosa
hellyend.lustosa@aluno.fpp.edu.br
Ricardo Temporal Grein
Amanda Isabel Origa Alves
Josiani Gabriela Vieira de Souza
Elisa Marchiori Zanatta
Adriana Maria Bigliardi

A população em situação de rua no Brasil tem crescido de forma acelerada, evidenciando um grave problema social. Atualmente, cerca de 236 mil pessoas vivem nas ruas brasileiras, principalmente nas grandes metrópoles. Diversos fatores contribuem para esse índice, como dependência química, desemprego, conflitos familiares e problemas de saúde mental. Esse cenário revela a imprescindibilidade de ações sociais voltadas para a motivação e o autocuidado biopsicossocial desses cidadãos, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de um projeto de vida mais digno. Historicamente, a assistência a esses grupos era limitada a caridade privada e intervenções esporádicas do governo, sem políticas públicas estruturadas. Estas ações incluíam abordagens repressivas que tratavam esses indivíduos como um problema de segurança pública, desumanizando-os e reiterando a perda de dignidade que há nas ruas. Somente em 2009 foram implementadas as primeiras políticas públicas específicas para pessoas em situação de rua, e a questão passou a ser encarada como um problema social, intimamente ligado às desigualdades no país. A globalização e as desigualdades sociais são fatores que perpetuam essa situação, agravando as vulnerabilidades que contribuem para o aumento significativo de pessoas sem abrigo no Brasil. Diante dessa problemática, é fundamental que futuros profissionais de Psicologia se envolvam em atividades práticas que conectem ensino, pesquisa e prática social, para que desenvolvam uma compreensão crítica e ética das necessidades dessas populações marginalizadas. Portanto, foi realizado um diagnóstico comunitário na Unidade de Proteção Social Especial de Média Complexidade - CENTRO POP de Curitiba, com o objetivo de identificar as necessidades e problemas enfrentados por essas pessoas. Entre os problemas relatados pelos usuários da unidade, estavam a dificuldade de impor limites, a alta prevalência de depressão e ansiedade, e a exclusão social sofrida diariamente. Além disso, mencionaram descontrole financeiro e falta de motivação e apoio familiar para aderir a tratamentos contra a dependência química. Com base nessas informações, os estudantes do primeiro período do curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe, sob orientação da professora Adriana Maria Bigliardi planejaram uma intervenção focada na promoção da autoestima, no desenvolvimento de um projeto de vida e no incentivo ao autocuidado biopsicossocial. A ação foi estruturada em atividades que buscavam a participação ativa dos usuários do Centro POP, com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais e promover reflexões sobre suas trajetórias e possibilidades futuras. Um exemplo é a organização de oficinas e dinâmicas que estimulem o debate e o desenvolvimento pessoal, fortalecendo a autoestima e incentivando a criação de metas e objetivos de vida. As atividades planejadas serão desempenhadas durante uma visita ao Centro POP, realizada no mês de novembro de 2024. Os resultados esperados com a intervenção são o aumento da motivação e

do autocuidado entre os participantes, promovendo transformações que possam contribuir para a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida. A iniciativa visa romper com a estigmatização social, oferecendo um espaço em que as pessoas em situação de rua possam ser ouvidas e suas histórias valorizadas. Assim, a intervenção realizada no Centro POP destaca o papel que os futuros profissionais de Psicologia podem desempenhar ao integrar teoria, prática e compromisso social, reforçando a importância de uma abordagem biopsicossocial que considere o contexto histórico e cultural desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: população de rua; vulnerabilidade social; autocuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.** Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** Secretaria Nacional de Renda e Cidadania e Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.** Brasília: MDS, 2011. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

CBN CURITIBA. **Curitiba é a 6ª cidade do país com maior porcentagem de moradores em situação de rua.** Disponível em: <https://cbncuritiba.com.br/materias/curitiba-e-6a-cidade-do-pais-com-maior-porcentagem-de-moradores-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 20 set. 2024.

FILGUEIRAS, C. A. C. **Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil.** Cadernos Metrópole, Belo Horizonte, v. 21, n. 46, p. 975-1004, 2019.

SILVA, M. L. P.; SANTOS, R. M. S.; FRANÇA, R. M. S. **O fenômeno da situação de rua e as desigualdades histórica e socialmente construídas no Brasil.** In: **População em situação de rua e gestão social no Brasil: contribuições ao debate.** 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2023. cap. 1, p. 19-36.

ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA AUTOPERCEPÇÃO DA GESTANTE

Jenyffer Kotrich Bittencourt
jenyffer.bittencourt@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Otília Sobreiro
Giovanna Beatriz Ferreira
Maria Vitória de Oliveira Campos
Miki Wan
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A gestação é um período de transição no qual ocorrem grandes transformações, tanto no organismo da mulher, quanto no seu bem-estar. Durante esse período, as gestantes podem sentir insegurança, principalmente aquelas que estão se tornando mães pela primeira vez, pois podem acreditar não saber lidar bem com a nova função. Nesse sentido, alguns sinais emocionais podem ser comuns nessa fase, como a insatisfação com o novo corpo; a não identificação da mulher com aquilo que vê no espelho; ou mesmo sofrimentos leves decorrentes das próprias expectativas, idealizando como será o parto e o desenvolvimento do feto. Todos esses sentimentos podem aumentar a sensação de desamparo, ansiedade e estresse. Para além, as mulheres que vivem em ambientes de vulnerabilidade, de sobrecarga, de julgamentos e a falta de redes de apoio, podem ter esses sentimentos de forma mais intensa. Ainda, a ênfase social e familiar dada à maternidade e ao bebê nesse período, tendo a mãe e o feto como um indivíduo único, podem gerar complicações emocionais em relação à individualidade feminina. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal reafirmar a individualidade feminina das gestantes da Unidade Básica de Saúde Solitude, localizada no bairro Cajuru de Curitiba (Paraná), por meio de uma oficina de arteterapia analítica e artística a partir da confecção de mandalas. Como suporte metodológico, foi utilizada a metodologia do Arco de Maguerez, que tem como ponto de partida e final a realidade social, inserindo ativamente os(as) alunos(as) participantes na realidade social do estudo. Essa metodologia engloba cinco estágios distintos: Observação da Realidade, Pontos Chaves, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. É uma forma mais humanizada de intervenção em comunidades e que pode utilizar da arte como meio de expressar os sentimentos e enfrentar os medos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** inicialmente foi realizada uma reunião com a Autoridade Sanitária Local (ASL) da UBS para apresentação da proposta da Ação de Curricularização da Extensão (ACEX). Posteriormente foi realizado um mapeamento das gestantes do território da unidade por meio de acesso aos relatórios dinâmicos do sistema e-saúde e solicitado às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de cada micro área para enviar o convite de participação no dia da oficina. Junto ao convite, foram elucidados os objetivos da oficina, bem como os benefícios da participação. A psicoterapia expressiva e em grupo é uma abordagem eficaz para diminuir o medo no processo de parto, a ansiedade relacionada à maternidade e sintomas depressivos em mulheres no último trimestre da gravidez. Na oficina de arteterapia realizada, foram utilizadas as mandalas da psicologia analítica, instrumento que auxilia a consciência a se organizar em uma tentativa de autorregulação do sistema psíquico. Para a operacionalização da atividade, o momento foi planejado em quatro partes distintas. Primeiramente, foi oferecida uma refeição matutina para o grupo de gestantes, momento utilizado para estabelecimento do vínculo inicial e que foi seguido pela apresentação das integrantes

da equipe de estudantes. Após isso, as gestantes foram convidadas a se sentarem em roda e ocorreu uma contação breve da história “O Urso da Meia-Lua”, retirada do livro “As Mulheres que Correm com Lobos”, de 1989. O conto foi e adaptado pelas acadêmicas para que fosse melhor aplicado ao momento proposto com as gestantes do território. Essa história foi escolhida com o propósito de ajudar a explicar o significado do escudo que seria produzido posteriormente por meio de um recorte de papel cartão e da confecção de uma mandala terapêutica. Em seguida, as gestantes confeccionaram suas mandalas, foram convidadas a colori-las e, sequencialmente, fixar o desenho em um papel cartão, no formato de um escudo protetor. Por fim, no quarto ato e encerramento da ação, foi distribuída uma folha de feedback para as mulheres grávidas que estavam presentes avaliarem a ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Em totalidade, foram impactadas 05 pessoas, sendo 4 gestantes e um cônjuge que frequentavam a UBS Solitude. A ação foi de grande valia e importância para o grupo de parturientes presentes, pois proporcionou às participantes a oportunidade de vivenciar a confecção de mandalas como uma forma de expressão artística interpessoal e terapêutica, na qual elas se permitiram explorar e expressar seus sentimentos relacionados à gestação de forma criativa e simbólica. **RECOMENDAÇÕES:** A atividade possibilitou o desenvolvimento e a prática de competências fundamentais para um(a) psicólogo(a), como a paciência, a empatia, a escuta ativa e o diálogo adaptado à demanda da UBS trabalhada. Ao interagir com as mulheres grávidas durante a elaboração das mandalas analíticas, as acadêmicas puderam oferecer uma técnica de relaxamento terapêutico e orientação de forma sensível e respeitosa. Outro aspecto relevante foi a observação do impacto do tema abordado na comunidade, especialmente considerando os desafios psicológicos enfrentados pelas parturientes durante o período gravídico. A mensuração dos resultados foi realizada pela folha de satisfação distribuída e revelou que as gestantes se sentiram impactadas de forma positiva pela ação. Tendo em vista os feedbacks recebidos, conclui-se que a ação atingiu o objetivo inicial. Os resultados obtidos foram positivos, com as gestantes de diferentes faixas etárias e períodos gestacionais participando ativamente da atividade, fazendo perguntas, compartilhando comentários e experiências e expressando sua gratidão pela oportunidade. Recomenda-se a continuidade da ação na medida em que seja possível pela UBS. Reitera-se, ainda, a importância dessas ações como forma de complemento na garantia do cuidado integral ofertado pela Atenção Primária em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Autoimagem; Gestantes; Curricularização da Extensão; Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- JUNG, C. G. (1972). **Mandalas**. Rio de Janeiro: Editora Pensamento.
- MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): **Contribuições, embates e transformações**. *Mnemosine*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41432>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- Sezen, C., & Ünsalver, B. O. (2019). Arteterapia em grupo para o manejo do medo do parto. *As artes na psicoterapia*, v.64, pg. 9-19. **Turquia**. Disponível em : <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455617302459>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA LUTA DA SOCIEDADE

Lina de Oliveira
lina.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Ana Julia Marques Coelho
Andréia Ferreira da Silva Lemos Pereira
Nathalia Rota Solano
Patricia de França Matos
Thais Cristina Dekker Habinovski
Adriana Maria Bigliardi

INTRODUÇÃO: O presente trabalho investiga a complexa relação de poder e a violência doméstica contra a mulher, destacando como essa violência é socialmente construída e possui fatores interligados como gênero, classe e raça. Com o enfoque na violência contra a mulher em estado de vulnerabilidade econômica. A violência está presente em todos os lugares e classes sociais, sendo considerada uma violação dos direitos humanos. A violência contra a mulher em situação de vulnerabilidade econômica é um problema social significativo, onde no Brasil os índices de violência são alarmantes, segundo pesquisas cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos, afetando profundamente a vida de milhões de mulheres. A pobreza é um fator que agrava quando se fala de vulnerabilidade das mulheres, aumentando o risco de violência doméstica, algo que é enraizado nas relações de poder desiguais entre homens e mulheres, sendo justificada por uma cultura patriarcal, onde dentro da sociedade cada um possui o seu papel, que foi construído e instaurado com o tempo e de acordo com a cultura, atribuindo o papel de dominador, pensante, racional, provedor ao homem e de submissão, emocional e cuidadora a mulher. Desse modo, ainda que existam legislações como a Lei Maria da Penha, que tipifica diferentes formas de violência — física, psicológica, moral, sexual e patrimonial —, muitas mulheres não denunciam seus agressores, movidas pelo medo, vergonha ou dependência financeira, e por muitas vezes, essa prática por ser algo já enraizado na cultura, não é vista como uma violência, e que necessita ser denunciada. Esse cenário perpetua o ciclo de abuso e mantém as vítimas presas a situações degradantes e perigosas. A psicologia Social Comunitária é crucial para esse enfrentamento da violência de gênero, conscientizando as mulheres sobre seus direitos e sobre a dinâmica das relações violentas, essa abordagem também se preocupa em oferecer apoio psicológico e social, buscando o empoderamento feminino, sendo crucial para romper esse ciclo de violência e conquistar autonomia sobre suas vidas.

OBJETIVOS: Promover a conscientização a respeito da violência contra a mulher e compreender as implicações sociais da violência doméstica e sua normalização nas relações familiares, evidenciando a subordinação das mulheres em uma sociedade patriarcal que frequentemente silencia suas vozes e minimiza suas experiências.

MÉTODO: O trabalho foi realizado através do método de pesquisa bibliográfica, que consiste na pesquisa do assunto em livros, artigos, e demais materiais científicos, para realização do desenvolvimento.

RESULTADO: Os resultados obtidos demonstram que uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual ao longo da vida, apontando uma cultura da violência contra a mulher e a violência familiar. Além disso, a pesquisa explora como a desigualdade de gênero se manifesta nas relações sociais, os papéis tradicionais impostos às mulheres e as consequências da situação econômica, que contribuem para a vulnerabilidade e dependência na relação com parceiros. Esses fatores evidenciam a necessidade urgente de intervenções sociais e

educacionais que promovam a equidade de gênero. A pesquisa também ressalta a importância do empoderamento feminino como um meio eficaz para romper ciclos de violência, promovendo autonomia e autoestima nas mulheres. O empoderamento social, político e psicológico mostrou-se essencial para que essas mulheres reconfigurassem suas trajetórias, passando a reconhecer sua força e sua capacidade de decisão. O fortalecimento da rede de apoio e o acesso a recursos, como serviços de atendimento psicológico e jurídico, são fundamentais para que as mulheres possam se libertar de situações abusivas e reconstruir suas vidas de forma digna, a articulação entre ações comunitárias e políticas públicas pode transformar realidades e salvar vidas. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a urgência de ações de conscientização e políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, que visam proteger as mulheres e fomentar a igualdade de gênero em um contexto onde a violência doméstica continua a ser um problema recorrente, é necessário que tais políticas sejam expandidas e aprimoradas, garantindo que mais mulheres tenham acesso a essas medidas de proteção e suporte. Apesar dos avanços legais, a pesquisa aponta que a conscientização da população e a mudança cultural são essenciais para enfrentar a violência doméstica de maneira eficaz e garantir os direitos das mulheres. Portanto, recomenda-se a ampliação dos programas de Psicologia Social Comunitária, em paralelo com a implementação contínua de políticas públicas voltadas à proteção das mulheres em situação de vulnerabilidade, sendo fundamental que essas iniciativas contemplem não apenas o suporte imediato, mas também ações educativas de longo prazo, que promovam a igualdade de gênero e o respeito mútuo. É essencial promover um diálogo contínuo sobre esses temas, educar a sociedade sobre os impactos da violência e implementar estratégias que envolvam a participação ativa da comunidade na construção de um futuro mais justo e igualitário.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher, vulnerabilidade econômica, empoderamento feminino, políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BIGLIARDI, Adriana Maria; ANTUNES, Maria Cristina; WANDERBROOKE, Ana Claudia NS. O impacto das políticas públicas no enfrentamento à violência contra a mulher: implicações para a Psicologia Social Comunitária. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 91, p. 262-285, 2016.

ROCHA, Anne Karoline Silva; DANTAS, Barbara Andrade; MORILHA, Thiago Henrique Muniz. PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. **ANAIS DE PSICOLOGIA DO UNIFUNEC-SEM CIRCULAÇÃO**, v. 7, n. 7, 2020.

SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia social comunitária profissional. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 100-108, 2007.

PROMOVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE CURITIBA

Luana Esmanhotto Reese
luana.reese@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Majeski Lourenço
Camila Vitória Rosa de Souza
Giovanna Grapeggia Rodrigues
Isabella Tamanini Lourenço
Mariana Zorze de Oliveira Santos
Regina Ferreira Leal Figueiredo
Tiemi Nicole Shimabukuro Corradi
Waleska Witchmichen Agibert de Oliveira
Amarilís Cavalcanti da Rocha

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Com o desejo de se pensar além do projeto pedagógico, do currículo escolar e de ações pontuais abarcadas no calendário anual, o projeto de extensão “Inspire, Respire, Não Pire” busca constituir com originalidade uma metodologia diferente que permita abranger as diversas frentes de formação do jovem, informando, refletindo e realizando ações a partir das necessidades levantadas pela escola, no que se refere a questões que possam sombrear a autonomia, o respeito a si, ao outro e ao planeta. Para isso, o público alvo atingido nessa ação foram adolescentes, grupo bastante característico e cheio de especificidades. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como o período da vida que se inicia aos 10 anos e termina aos 20 anos completos. As mudanças biológicas da puberdade são universais e visíveis, as quais incluem alterações cognitivas, físicas, psicológicas, hormonais, sociais e de perspectivas de vida. Seus impactos alcançam a família, a comunidade, e causam até mesmo uma mudança no relacionamento do adolescente consigo e com os demais. Neste momento, compreender a origem, a razão e as consequências de tais transformações pode impactar positivamente a saúde mental dos jovens, ao clarificar os motivos de tamanha mudança. Dessa forma, é notório como a escola é o espaço propício para o indivíduo socializar, criar responsabilidades e tomar decisões para seu futuro profissional. Há uma necessidade de compreender e trabalhar aspectos da formação do jovem no colégio, refletindo e realizando ações de acordo com as demandas e dificuldades levantadas pela escola, promovendo habilidades socioemocionais, coletivas e cognitivas para os alunos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Este projeto, realizado por 9 estudantes, sendo 3 de medicina e 6 de psicologia, recebeu, da coordenação de um colégio cívico-militar, em Curitiba, Paraná, o perfil de 4 turmas do Ensino Médio. Com isso, após analisarmos as demandas e dificuldades da escola, os acadêmicos foram divididos em grupos de trabalho para a elaboração de dinâmicas que propiciassem a conversa sobre os temas a serem discutidos, de maneira personalizada, voltada para resolver as problemáticas específicas de cada turma do ensino médio. Assim, foi realizado, no primeiro ano do ensino médio uma dinâmica com enfoque nas perspectivas de futuro, no segundo sobre responsabilidade e zelo pelo coletivo e no terceiro foi trabalhado o autoconhecimento e alteridade. As ações foram realizadas de forma com que os alunos participassem ativamente do conteúdo apresentado, com diferentes dinâmicas e atividades, sempre buscando o entendimento do tópico apresentado pela coordenação e realizando uma devolutiva aos alunos ao final da ação. **RESULTADOS**

ALCANÇADOS: Realizar essa ação de extensão foi de extrema importância para a vida acadêmica e contribuiu, significativamente, para a carreira profissional, que está em construção. Para os 128 alunos do ensino médio impactados, a ação foi fundamental, visto que houveram relatos do impacto das dinâmicas, como a menção de estudantes que nunca haviam parado para pensar, de forma clara e objetiva, sobre o que gostariam de ser no futuro, destacando, dessa maneira, a importância do autoconhecimento. Acredita-se que a realização dessa ação influenciará positivamente no futuro dos adolescentes. Além disso, o projeto contribuiu para a melhoria das relações sociais entre os estudantes, fazendo-os refletir sobre empatia e papéis sociais impostos pela sociedade, colaborando para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a vida. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso pessoal dos adolescentes, mas também para a construção de uma sociedade mais solidária e justa, na qual os indivíduos conhecem e colocam em prática conceitos como respeito e empatia. Por fim, a comunidade escolar como um todo reconheceu os ganhos advindos das ações propostas pelas extensionistas, solicitando ao final do semestre que continuemos o trabalho, inclusive dedicando um tempo para a equipe de professores e familiares dos alunos. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se que a educação e formação em saúde incorporem as aulas e discussões de projeto de vida na escola, incentivando a realização de feiras de profissões, permitindo que os estudantes aprendam sobre diferentes carreiras e oportunidades educacionais, para que tenham experiências práticas, através de estágios. Estas ações complementares ajudam a reforçar o trabalho iniciado pela dinâmica aplicada, proporcionando aos jovens ferramentas e oportunidades para um planejamento de vida consciente e estruturado, preparando-os para encarar o cenário futuro. Além disso, entendemos a necessidade da continuidade da construção do autoconhecimento nos alunos, um tópico que afeta não somente a vida acadêmica, mas os indivíduos por completo. Dessa forma, eles estarão em um desenvolvimento contínuo de inteligência intrapessoal e interpessoal, ampliando o conhecimento de quem eles são e de como gerenciar suas emoções e pensamentos, refletindo sobre o individual e coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, escola, habilidades socioemocionais, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

- BERTI, V. M. Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina. **Psicologia-Tubarão**, 2019.
- DIENLIN, T.; JOHANNES, N. The impact of digital technology use on adolescent well-being. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v.22, n.2, p. 135-142, 2020.
- GIGANTESCO, A. et al. An international study of middle school students' preferences about digital interactive education activities for promoting psychological well-being and mental health. **Ann Ist Super Sanita**, v.55, n.2, p. 108-117, 2019.
- VERNI, P. J.; TARDELI, D. D. Autoestima e projeto de vida na adolescência. In: **Association for Moral Education Conference Proceedings**, 2016.
- XAVIER, A. S. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes - Guardiões da Vida nas Escolas. **Revista de Psicologia (Fortaleza, Online)**, v.12, n.2, p.198-208, 2021.

MOLDANDO O AUTOCONHECIMENTO

Mariana de Cássia Maciag Borges
mariana.borges@aluno.fpp.edu.br
Ana Julia Cipriani
Carolina Coltro
Eduarda Dalcanale Dias
Maria Luiza Grabowski de Andrade
Mariana Grillón
Bianca Nicz Ricci

De acordo com o estudo dos autores Jason W. Griffin, Russel Bauer e K. Suzanne Scherf (Pennsylvania State University) a medida do processamento de identidade é atípico no Transtorno do Espectro Autista (TEA) em comparação com pessoas de desenvolvimento típico. Há hipóteses onde o déficit é seletivo, onde a pessoa apresenta certa dificuldade para enfrentar o reconhecimento. Segundo o Instituto Inclusão Brasil, para identificar pessoas como indivíduos únicos os rostos são de extrema importância, sendo assim, é crucial a habilidade de reconhecer outras pessoas já que nos permite definir se estas são "familiares", prever seu comportamento e nos moldar em resposta a isso, por isso, a interação social depende diretamente da reconhecimento dos indivíduos.

Nesse contexto, o presente trabalho visa a importância dessa criação de identidade por meio de análise da imagem nos espelhos com o auxílio das estudantes para reconhecer suas características e também as de seus colegas, com uma oficina de massa de modelar colorida e de tons de pele para montagem de bonecos com suas próprias características e seus interesses pessoais (esportes, música, cultura, leitura, gastronomia, entre outros). Temos como objetivo, promover o autoconhecimento a partir da expressão artística com massa de modelar. A ação deste trabalho consiste em uma atividade com duração de 50 minutos para auxiliarmos os estudantes da Escola São Camilo, localizada na cidade de Curitiba, no bairro Santa Cândida a conseguirem compreender sua existência e ajudarmos no reconhecimento de suas personalidades. Serão realizadas três etapas, começando com o reconhecimento, seguindo para a oficina de massa de modelar e finalizando com uma atividade que propõe que os estudantes se juntem em duplas para reconhecer uns aos outros. Por último, serão entregues kits de pintura para estimularmos ainda mais a prática.

Foi escolhido o recurso da massa de modelar pois a mesma traz diversos benefícios para o indivíduo, como o refinamento das habilidades motoras finas visto que as crianças adquirem força, destreza e agilidade auxiliando em atividades cotidianas como escrever, segurar talheres, entre outros. Também ajuda na concentração em curto e longo prazo, a criar proporções pois precisam aprender os diferentes tamanhos dos objetos, fomentando a criatividade, dando a liberdade para a imaginação das crianças envolvidas, com essa liberdade os indivíduos aprimoram suas habilidades melhorando assim sua autoestima quando conseguem se dar conta do que são capazes e por último, promove o relaxamento sendo muito recomendado para crianças que apresentam hiperatividade ou inquietude.

Frisamos a importância de trabalhar com a autoestima dessas pessoas, já que foram e ainda são segregadas e marginalizadas pela sociedade opressora, inconscientemente é construído na cabeça do indivíduo com alguma deficiência ou transtorno uma imagem de incapacidade, ignorando seus outros traços de personalidade, englobamos também aspectos como aparência física, capacidade,

competência e outros. Constantemente, tais indivíduos sofrem de preconceitos relacionados às suas condições físicas ou mentais, nesse contexto, são recorrentemente julgadas antecipadamente e de maneira equivocada por apenas serem pessoas atípicas. Erroneamente a sociedade pressupõe que pessoas com deficiência são menos capazes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e o Instituto Olga Kos, 24% dos brasileiros têm algum tipo de deficiência, entretanto, apenas 2,74% estão empregados, isso reforça a ignorância perante tais indivíduos. O Wolf Kos, presidente do Instituto Olga Kos, afirma que "a maior dificuldade é a escolaridade dessas pessoas. Então, na maioria das vezes, elas são utilizadas em subempregos".

O Paraná segue sendo o único estado que ainda rege escolas que se adequam na modalidade especial, sendo assim, se não houver a possibilidade de uma escola de modalidade especial, é imprescindível a educação especial nas escolas da modalidade regular, para garantir igualdade e equidade possibilitando formação acadêmica e preparo para o mercado de trabalho. O direito à educação para tais indivíduos está previsto no artigo 58 da Lei 9.394 conhecida também como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Também é regido por lei que, quando necessário, será disponibilizado apoio especializado na escola regular para atender alunos da inclusão, visando manter esses alunos nas classes regulares não havendo separação destes. A educação especial possibilita o aluno ter sucesso no meio acadêmico e profissional criando um ambiente onde o mesmo tenha condições para buscar sua formação inclusive no ensino superior, devendo ser estimulada em todas as suas esferas para diminuir o preconceito e segregação.

Desse modo, acreditamos que o presente trabalho aborda todos os devidos tópicos da inclusão e traz visibilidade para o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; Destreza Motora; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

ROGERMAURICIO. **A importância da educação especial para a sociedade - GALILEU.** GALILEU. Disponível em: <<https://www.sistemagalileu.com.br/a-importancia-da-educacao-especial-para-a-sociedade/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20%C3%A9%20um,educa%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1%20previsto%20no%20art>>. Acesso em: 15 out. 2024.

RACIUNAS, Carol ; BARBOSA, Anne. **Preconceito limita acesso de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.** CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/preconceito-limita-acesso-de-pessoas-com-deficiencia-ao-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 15 out. 2024.

LUCHETTA, Nathanael. **Os benefícios ao adotar o uso de massinha de modelar | Colégio Marco Polo.** Colégio Marco Polo. Disponível em: <<https://marcopolocolegio.com.br/os-beneficios-ao-adotar-o-uso-de-massinha-de-modelar/>>. Acesso em: 15 out. 2024.

ADMIN. **DÉFICITS DE RECONHECIMENTO FACIAL NO AUTISMO - Instituto Inclusão Brasil.** Instituto Inclusão Brasil. Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/deficits-de-reconhecimento-facial-no-autismo/>>. Acesso em: 15 out. 2024.

LIDANDO COM A ANSIEDADE DA COMPARAÇÃO SOCIAL E O USO PROBLEMÁTICO DAS TELAS COM PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Matheus Augusto Fontana Weber
matheus.weber@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Lopuch Nogueira
Julia de Maria Silveira
Laura Millena dos Santos Wenglarek
Maria Fernanda Guerra Silveira
Maria Julia Trevisan Tambosi
Nicole Gabriele dos Santos Mendes
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A importância dos professores na formação de seus alunos é imprescindível, não apenas academicamente, mas também para constituição como cidadãos e seres humanos éticos. Nesse sentido, os educadores são, muitas vezes, alvos de projeções e exemplos de conduta para os jovens, o que torna o trabalho docente ainda mais complexo e relevante, uma vez que atuam com as gerações futuras e como formadores do senso crítico. Mesmo que esses profissionais sejam modelos de comportamento, não estão imunes aos desafios dos tempos modernos como ansiedade e comparação social. Com isso, torna-se mister que os docentes estejam atentos e preparados para lidar com as demandas e possíveis distúrbios de ordem psíquica. Nesse cenário, as Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) oportuniza para seus graduandos o projeto ACEX (Curricularização da Extensão/Projeto de Extensão), que consiste na atuação prática com alguma comunidade pré-acordada. Neste trabalho a comunidade estabelecida foi o grupo de Alfabetizadores em Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. O grupo é formado por 19 alfabetizadores, que trabalham nas dez regionais de Curitiba, fazendo a formação continuada dos professores que atuam com anos iniciais de língua portuguesa do Ensino Fundamental. O grupo participa de reuniões semanais regulares para estudos, repasses de informações, alinhamento de ações, elaboração de formações e materiais para atendimento aos professores. Cada profissional que integra as reuniões é responsável por atender um número de escolas, realizando a mentoria local, atendimento personalizado nas unidades escolares e fazer a docência dos cursos de formação continuada em Língua Portuguesa. Os acadêmicos decidiram seguir os temas de ansiedade e comparação social através de uma conversa com a orientadora do grupo dos professores, devido ao relato de um elevado número de casos de ansiedade, uso de telas e diminuição do rendimento de trabalho por esses fatores. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo promover conhecimentos sobre ansiedade e comparação social para professores do ensino fundamental, buscando assim aumentar a prevenção de casos mais severos provenientes da ansiedade. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** A prática foi desenvolvida no grupo de estudos dos professores formadores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, no auditório da Livraria Paulinas, situada à rua Voluntários da Pátria, 223- Centro, Curitiba- PR. A ação aconteceu no dia 18 de setembro de 2024, com o grupo sentado em círculo e iniciando com perguntas de interação com o grupo, sendo elas: “Quem aqui acha que sofreu ou sofre de ansiedade?”, “Vocês acham que a ansiedade pode estar relacionada ao uso das redes sociais?” e “Quando surge a ansiedade, como vocês lidam com ela?” a fim de dar abertura ao tema. Essas perguntas foram essenciais para

criar um ambiente acolhedor e aberto, estabelecendo uma conexão entre os estudantes e os professores. Em seguida, foi realizada a dinâmica utilizando o material chamado "Caixinha Antiansiedade", que consiste em 100 perguntas sobre ansiedade. Foi entregue uma cartinha e uma folha em branco por participante, a fim de gerar o autoconhecimento com as suas respostas e poder visualizá-las. Após a dinâmica, foi dado início a parte teórica, na qual foi explicado sobre ansiedade, o que é e suas causas, comparação social, o mal uso de telas e redes sociais e suas consequências e dicas para um bom uso desses recursos. A ação foi encaminhada para a técnica de "Mindfulness", que consiste na atenção plena, disponibilizando um áudio de aproximadamente 10 minutos com as luzes do auditório apagadas, a fim dos professores conhecerem e participarem do momento de relaxamento. Para finalizar, foram entregues aos participantes 19 diferentes tipos de cartinhas com técnicas de relaxamento para que eles pudessem conhecer e usar novas técnicas no dia a dia e papéis para o feedback do grupo, da qualidade da apresentação e do tema desenvolvido. Após a finalização da ação, foi realizado um momento para fotos e conversas com os participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Esse projeto obteve 18 professores impactados. Por meio das perguntas realizadas no feedback, foi possível quantificar e qualificar as respostas. Com a criação de gráficos, foi viável analisar e concluir que os resultados foram positivos, tendo 100% de nota máxima, quando perguntados se não tiveram nenhuma dificuldade em entender a ação e aplicar as técnicas discutidas, se estavam se sentindo confortáveis durante a dinâmica, se consideravam esse tema relevante para os alunos, se já precisaram lidar com situações relacionadas aos sentimentos dos alunos e como avaliavam a experiência geral da ação aplicada. **RECOMENDAÇÃO:** Com esse trabalho, foi aliada a teoria com práticas, observando de perto as demandas da população, a partir da elaboração de hipóteses, do desenvolvimento da teoria e da aplicação de uma intervenção condizente. A elaboração do planejamento e o desenvolvimento da atividade em grupo, realizada em conjunto, contribuíram para que a ação ocorresse de forma organizada, objetiva e agradável. Dessa maneira, é previsto a conservação dessa conduta. Recomenda-se, ainda, que a curricularização da extensão possa continuar abarcando projetos inovadores, uma vez que se constitui como uma ferramenta potente para complementar as lacunas existentes nas políticas de saúde e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Docentes; Promoção de Saúde Mental; Atenção Plena; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

- FROTA, I. J. *et al.* Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361739/3971.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.
- SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, [online]**, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>. Acesso em: 23 set. 2024.
- TASSONI, E. C. M. Afetividade e Aprendizagem: A relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000. Disponível em:

<https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 5 set. 2024.

PROJETO DE INTERVENÇÃO – CONTRIBUIÇÃO À MOTIVAÇÃO E PROJETO DE VIDA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Matheus de Souza Araújo Martins
matheus.martins@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Kviatkowski Cavalcanti
Daisy Stela Ferreira Nunes
Jesse Patrick Ferreira Araújo
João Victor Machado dos Santos
Julia de Souza Erthal
Rejane Karine Chaves Santana Cooper
Vitória Rodrigues dos Santos
Victor Aoki Alves de Freitas
Adriana Maria Bigliardi

O presente trabalho visa promover a motivação e criar um projeto de vida em colaboração com usuários da Fundação de Ação Social (FAS) que vivem em situação de rua e buscam recolocação no mercado de trabalho e reintrodução à sociedade, na cidade de Curitiba/PR. A ação tem como estrutura o Diagnóstico Comunitário e conta com um cronograma de intervenção em três (3) etapas. Sendo a primeira, uma ida à instituição para conhecer e compreender quais são os serviços ofertados pela mesma, e como se dá o trabalho com esse público. Na segunda etapa pôde-se entender através de uma conversa com os usuários, quais são suas maiores necessidades em relação à reabilitação; foram citadas diversas questões como: “trabalhar a ansiedade”, “trabalhar a autoestima”, “saber lidar com o dinheiro”, “conseguir construir uma perspectiva de vida”, e até mesmo assuntos como a depressão e o suicídio. Pensando no manejo dessas demandas foi elaborada uma atividade para que os assuntos possam ser trabalhados todos os dias de forma leve, objetiva e eficiente. Sendo assim, integrando uma atividade prática para trabalhar a autoestima e uma roda de conversa sobre as motivações de cada um, construindo juntos um projeto e uma perspectiva de vida. Esse projeto acontecerá utilizando cadernos e canetas que o grupo irá disponibilizar aos usuários para que eles possam continuar a dinâmica diariamente. Além disso, também serão doados livros à biblioteca para ajudar a aumentar a coletânea. A atividade, que terá a duração de cerca de 20 minutos, é que os usuários escrevam a partir de um formato pré estabelecido aquilo que mais os motiva a sair da dependência química, e outras informações que podem os ajudar no processo diário, como quais são as coisas que eles gostam, do que eles não gostam, coisas que eles consideram que podem melhorar, e coisas boas sobre eles. Ao fim da atividade será explicado que o caderno será usado a fim de ajudar a “ter controle” de situações do dia-a-dia, utilizando da forma que acharem melhor, como um diário para escrever sobre seu dia, suas frustrações e suas alegrias, contribuindo para simbolizar a ressignificação de suas próprias vidas em algo benéfico.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua; Motivação; Empatia; Psicologia; Relatório de Pesquisa

REFERÊNCIAS:

PINHO, Roberto. População em situação de rua, mundo de trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. SciELO, 2019.

MATTOS, Ricardo. Quem vocês pensam que (elas) são? - representações sobre as pessoas em situação de rua. SciELO, 2004.

BARBOSA, José. Implementação das políticas públicas voltadas à situação de rua: Desafios e Aprendizados. IPEA, 2018.

OGASSAVARA, D., FERREIRA-COSTA, J., COSTA LIMA TIerno, P., SANTOSSOARES DE PAULA, A. P., DA SILVA-FERREIRA, T., AZEVEDO DE CARVALHO, A., & MARIA MONTIEL, J. Conjunturas contextuais e motivacionais no autocuidado ao longo da vida: peculiaridades e influências. Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia, 12(3), 4317–4326, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4317-4323>. Acesso em: 10.out.2024

RODRIGUES S.B.; GONTIJO, L.M.; SILVA, L.O.M; ANTUNES, L.N.A & ROCHA, M.S. Percepção das Populações em Situação de Rua Sobre o Autocuidado em Tempos Pandêmicos. In: SOUZA ES, ROCHA ESC, TOLEDO NN, PINA RMP, PEREIRA RSF. (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 2. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 10-3. Disponível

e

m:

chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12-vulneraveis_vol-II-cap2.pdf. Acesso em: 10.out.2024.

VALLE, F. A. A. L; FARAH, B.F.; CARNEIRO JUNIOR, N. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. Saúde Debate. Rio de Janeiro, V. 44, N. 124, p.182-192, JAN-MAR, 2020. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Jbg5jB3yFMBQjnyJkcTfy3f/?format=pdf&lang=em>. Acesso em: 05.out.2024.

ARTE NA PSICOMOTRICIDADE

Milena Savulski dos Santos
milena.santos@aluno.fpp.edu.br

Julia Mendes Savitraz

Julia Schille Gusso

Kauane Gomes dos Santos Servo

Rafaela Brusamolim Ferreira

Bianca Nicz Ricci

O presente trabalho discorre acerca de um Relato de Experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), ofertada pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), na matéria de Integração Ensino e Comunidade (IEC). Desta forma, o componente curricular visa integrar as aulas teóricas com práticas na comunidade através de ações sociais. No referente curso de Psicologia, do quarto período, a matéria IEC- Inclusão Social, tem como foco apresentar a história e conceito da Deficiência, possíveis diagnósticos, fenótipos e desenvolvimento de cada indivíduo. Desta forma, tem como problemática os processos de inclusão e as barreiras enfrentadas por essas pessoas, assim como a apresentação de seus direitos, uso correto da linguagem e normatividade. Ademais, pessoas com deficiência que buscam acompanhamento especializado em áreas específicas, tais como fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, apresentam melhor prognóstico. Dito isso, podem ser ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em clínicas particulares, ou atividades realizadas em órgãos do terceiro setor, como as OSCs (Organização da Sociedade Civil). De tal maneira que, os estímulos desde a primeira infância demonstram maior desenvolvimento e autonomia, o que melhora e traz qualidade de vida a essas pessoas com deficiência. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ACEx realizada na matéria de IEC do quarto período, teve como localidade uma OSC intitulada como Inclusive nas Artes, na cidade de Curitiba, estado do Paraná. Ela conta com o apoio da comunidade e de vereadores, que levam propostas de incentivo ao parlamento, onde as propostas são avaliadas pela Fundação de Ação Social (FAS), e se aprovada a OSC recebe a verba por parcerias como a Lei Rouanet e Lei Aldir Blanch. E também, organizam eventos para arrecadação monetária. A abordagem escolhida foi o Arco de Marguerite, no qual consiste em uma metodologia ativa que integra a teoria e a prática, é dividida em cinco etapas: 1) Observação da realidade: Ao analisar as OSCs e a inclusão social com indivíduos que possuem Deficiência Intelectual(DI) e as dificuldades motoras e sociais; 2) Pontos-chaves: identificar OSCs que atuam neste contexto, metodologias e tópicos a serem estudados; Teoria: 3) Pesquisas para alimentar o conhecimento, base para intervenção, psicomotricidade; 4) Hipóteses de solução: meios para tornar a prática da intervenção eficaz, elaborar soluções, utilização da arte para auxiliar no desenvolvimento motor e social como plantio de chás e pintura; 5) Aplicação a realidade: Por fim, realizar a ação após as hipóteses e etapas percorridas. Portanto, vale ressaltar que a OSC trabalha com inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual (DI), Síndrome de Down (SD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), e síndromes raras, através da arte, dança, teatro, artesanato e música. Desta forma, foram realizadas duas visitas, sendo a primeira para conhecer o local, os colaboradores responsáveis, o público a ser trabalhado, e as demandas a serem coletadas presencialmente, no qual é destacado as limitações e dificuldades de cada indivíduo. Em sala de aula, foi discutido quais práticas poderiam ser realizadas e quais

os benefícios ao grupo, no qual foi escolhido a prática da pintura e plantio de chás, como uma prática terapêutica, além dos benefícios como relaxamento, paciência, autocontrole, exploração da criatividade e psicomotricidade de cada beneficiário. O livro “Chá das Maravilhas”, lido pelas alunas aos beneficiários, traz uma abordagem lúdica e simbólica sobre como diferentes chás podem representar emoções e situações da vida cotidiana, em que oferecem um meio de expressão emocional. Por exemplo, o chá de camomila é frequentemente associado ao relaxamento, o chá de erva-doce, por sua vez, remete à doçura e ao conforto. A experiência de escolher, cultivar e refletir sobre os chás permitirá que eles se conectem com suas próprias emoções, enquanto desfrutam dos benefícios terapêuticos da arte e da natureza. Foi utilizado a expressão “Arte na Psicomotricidade”, visto que seria confeccionado vasos de chás com garrafas pet recicladas, e utilização de pintura com as mãos como método de decoração, visando o autocontrole, expressão da criatividade e psicomotricidade no processo artístico. Após isso, foram plantadas mudas de capim limão, erva doce e camomila, o que ressalta a paciência, visto a espera pelas mudas crescerem e ser possível sua utilização dentro da OSC, o cuidado com o manuseio das mudas e autocontrole no momento de plantio. Toda a ação, realizada em 1h30, foi assistida pela educadora responsável Bianca, e os coordenadores do local.

RESULTADOS: Como resultado, era esperado 12 beneficiários, e 13 participaram da ação. Durante todo o processo eles demonstravam animação em participar da atividade, e empolgação em ver as mudas de chás e paciência para esperar o crescimento delas para poder utilizar posteriormente. Todo o engajamento da educadora com conversa e momentos de reflexão, além dos coordenadores, foram de fato essencial, visto que a todo momento havia comentários de satisfação e dúvidas sobre o processo. Os vasos confeccionados ficaram na parte externa do local, no qual foi recomendado o cuidado, pedido que fosse regado de dois em dois dias, e a paciência de esperar a disponibilidade de ser utilizado. O feedback foi coletado de forma oral, com perguntas diretas se eles gostaram da atividade, se divertiram e se fariam de novo em outro momento. Todas as respostas foram positivas e demonstraram felicidade e satisfação com o resultado obtido.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade; arte; pintura; plantio; chás

REFERÊNCIAS

CASSOL, Léia. **A Menina do Cabelo Roxo em: o Chá das Maravilhas**. 1º Edição.

Porto Alegre: Editora Cassol, 2015.

Machado, L., & Almeida, S. (2017). **ARTE E DESENVOLVIMENTO MOTOR:**

PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Editora Inclusão.

Pena, G. (2019). **EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA DE**

COMUNICAÇÃO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. CADERNOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 13(2), 78-92.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO PERSPECTIVAS FUTURAS EM ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Naina Beatriz Ide da Silva

naina.silva@aluno.fpp.edu.br

Letícia Gabriele Saraiva de Farias

Waleska Witchmichen Agibert de Oliveira

Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: Este trabalho apresenta um **Relato de Experiência** de uma Ação de Curricularização da Extensão (Acex) desenvolvida para a disciplina de Integração Ensino e Comunidade - Profissionalismo, com o objetivo de: contribuir para o desenvolvimento de perspectivas futuras dos alunos do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo quanto à vida acadêmica e profissional, por meio de dinâmica para a melhora da autoestima; apresentação de cases de sucesso; e disponibilização de informações sobre possibilidades de acesso ao ensino técnico, ao ensino superior e ao mercado de trabalho. **Caracterização do problema:** a partir do diagnóstico traçado na visita ao colégio, por meio de instrumento elaborado especificamente para essa finalidade, foram levantados os seguintes problemas: baixa autoestima e motivação dos discentes, parceria frágil entre a equipe pedagógica e os responsáveis pelos alunos, além da insegurança do entorno da escola. **Descrição da experiência:** através da dinâmica incentivou-se a autoconfiança e autovalorização entre os alunos, os quais por meio dos seus colegas puderam perceber suas potencialidades; os cases de sucessos possibilitaram a aproximação da vida acadêmica e profissional à realidade dos alunos; as informações sobre acesso ao ensino técnico, superior e ingresso no mercado de trabalho instruíram acerca de alternativas concretas para este porvir. **Resultados alcançados:** evidenciou-se uma melhora na compreensão dos alunos sobre as alternativas futuras após o fim do Ensino Médio. **Recomendação:** considerando-se o tempo como fator limitante e a pontualidade da intervenção, salienta-se a importância da continuidade da abordagem da temática na escola, mediante ferramentas como feira de profissões, oficinas abordando confecção de currículos, simulação de entrevistas de trabalho e simulados de vestibulares e Enem. **PALAVRAS-CHAVE:** adolescentes; vida; motivação.

REFERÊNCIAS: COSTA, A. C. A "Escola-sacrifício": representações dos alunos sobre a escola, o processo escolarização, a evasão escolar e a conciliação escola/trabalho. **Educação: Teoria e Prática**, v.8, n. 14/15, p. 8-14, 2000.

FIGUEIREDO, N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.25, n. 95, p. 356-392, Rio de Janeiro, abr./jun. 2017.

FREIRE, T., TAVARES, D. A influência da auto estima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.38, n.5, p.184-188, 2011.

PULSEIRAS QUE SENTEM: UMA OFICINA SOBRE EMOÇÕES

Natália Belezi Galvão
nataliagalvao194@gmail.com
Amanda Camille Machado
Cássia Luciana Dias
Kamyle Matos dos Santos
Karem Kristina Vieira
Taís Cardoso Izidoro
Yasmin Salvador Cecy Damascena
Bianca Nicz Ricci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Deficiência Intelectual (DI), conforme descrita no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é caracterizada por déficits significativos no funcionamento intelectual e adaptativo, impactando as atividades diárias e a interação social. O desenvolvimento emocional de indivíduos com DI demanda estratégias específicas. Um artigo sobre o impacto do estresse e do apoio social na saúde mental de indivíduos com deficiência intelectual aponta que as dificuldades emocionais e comportamentais desses indivíduos estão frequentemente associadas às suas limitações na expressão e reconhecimento de emoções. Diante disso, é essencial adotar estratégias educativas que promovam a compreensão emocional, auxiliando-os a alcançar maior equilíbrio emocional e a viver de maneira mais independente. Durante a visita em uma escola especial em Curitiba-PR, que atende jovens e adultos com DI, foi identificadas necessidades importantes no local de ação, como dificuldades de regulação emocional, limitação no exercício da autonomia e a tendência à infantilização da pessoa com DI. Assim, este projeto tem como objetivo realizar uma oficina de conscientização e regulação emocional nessa instituição. O presente trabalho é um relato de experiência da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), que busca fornecer ferramentas que auxiliem na regulação emocional dos alunos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, será realizada uma breve apresentação de cada aluno, seguida por um levantamento verbal sobre o que eles entendem por emoções. Essas atividades visam construir vínculos e promover o compartilhamento de diferentes percepções. Em seguida, será feita a leitura do livro "O Monstro das Cores", que explica como cada emoção pode ser associada a uma cor, utilizando exemplos simples para ajudar os alunos a relacionarem essas emoções com suas próprias vivências. Após a leitura, os alunos confeccionarão pulseiras com miçangas nas cores correspondentes às emoções, com o apoio das acadêmicas, reforçando a associação entre as cores e as emoções. Ao final da ação, será oferecido um lanche simples, proporcionando um momento de interação descontraída com a turma e permitindo a coleta de feedback sobre a atividade. **RESULTADOS PREVISTOS:** Espera-se que os resultados alcançados com a ação proposta incluam um impacto positivo tanto na instituição em que o projeto será implementado quanto no desenvolvimento pessoal dos alunos, que têm idades entre 12 e 60 anos, além de ajudar na comunicação e interação social com outras pessoas. Essa ação visa promover melhorias significativas no bem-estar emocional dos participantes, oferecendo-lhes ferramentas para que possam entender e identificar suas próprias emoções de maneira mais clara. Através da confecção de pulseiras de miçangas, os

alunos serão estimulados a pensar e trabalhar como expressar suas emoções de forma criativa e concreta. Esse processo não apenas facilitará a expressão de sentimentos e emoções, mas também poderá ser utilizado como um recurso para melhorar a interação tanto no âmbito familiar, como no ambiente escolar, favorecendo o diálogo com professores e colegas. Espera-se que essa prática ajude a criar um espaço de compreensão mútua, permitindo que os alunos se sintam mais seguros ao expressar suas emoções e ideias. Além disso, a confecção das pulseiras, por exigir foco, organização e escolhas criativas, também será um meio de estimular a autonomia dos alunos. A ação contribuirá para que desenvolvam a capacidade de enfrentar situações cotidianas de forma mais independente, fortalecendo habilidades como tomada de decisões, autocontrole e responsabilidade pessoal, o que, por sua vez, pode refletir em uma maior confiança em si mesmos e uma melhor integração na sociedade. **RECOMENDAÇÃO:** Assim, sugere-se a implementação de atividades educativas voltadas para o desenvolvimento da regulação emocional para alunos com Deficiência Intelectual, considerando suas limitações e promovendo adaptações pedagógicas eficientes para cada caso, para que todos alcancem os objetivos propostos. A capacitação dos profissionais envolvidos, por meio de formações específicas voltadas para o desenvolvimento emocional de pessoas com DI, torna-se essencial para garantir bons resultados. Ademais, faz-se necessária, também, a inclusão de ferramentas lúdicas e sensoriais para promover maior compreensão e funcionalidade ao dia a dia de pessoas com DI.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; Regulação emocional; Conscientização.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR.** 5. ed. texto rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab)

[2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab)

GARCIA, W.; PEREIRA, A. A pessoa com deficiência intelectual e a compreensão de sua existência. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2021. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000200006.](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000200006)

LUNSKY, Y. **O impacto do estresse e do apoio social na saúde mental de indivíduos com deficiência intelectual.** Saúde Pública do México, 2008.

Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342008000800007

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EMOCIONAL: RELEITURA DO JOGO *TWISTER*® APLICADO AO PÚBLICO INFANTIL

Ricardo Temporal Grein
ricardo.grein@aluno.fpp.edu.br
Hellyend Silva Silveira Lustosa
Ana Beatriz Kviatkowski Cavalcanti
Amanda Isabel Origa Alves
Amarilis Cavalcanti da Rocha

O desenvolvimento psicossocial infantil saudável deve ser almejado em nosso escopo social para que ocorra a formação de adultos emocionalmente estáveis e socialmente responsáveis. No Brasil, têm-se observado demasiada prevalência de transtornos psicoemocionais em crianças e adolescentes. Acredita-se que de 12,7% a 23,3% do total destes grupos existentes no país sofram com alguma forma de transtorno mental. A média global nestas mesmas populações atingiu 15,8%. Hodiernamente, estima-se que, no mundo, uma a cada quatro a cinco crianças e adolescentes apresente algum transtorno psíquico. Diversos coeficientes contribuem para este índice preocupante, devendo ser levado em consideração fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais e ambientais. Esse cenário contextualiza a imprescindibilidade de atividades voltadas ao autocuidado psicossocial da criança e do adolescente, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento emocional e formação de uma vida digna. Frente a esta problematização, é fundamental que futuros psicólogos estejam envolvidos em atividades práticas que conectem o ensino à realidade social e assim, desenvolvam compreensão lógica acerca das necessidades reais das crianças e adolescentes. Com base nos aspectos supracitados e na necessidade identificada, os estudantes do primeiro período do curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe, sob orientação da professora Me. Amarilis Cavalcanti da Rocha, planejaram e desenvolveram uma atividade focada na promoção do desenvolvimento emocional infantil. Com o objetivo de trabalhar o aspecto emocional das crianças, primordialmente a identificação, o reconhecimento e a expressão das emoções, através de uma atividade lúdica e dinâmica em que elas são encorajadas a se expressar livremente. Assim, foi realizada uma releitura do tradicional *Twister*® jogo de habilidade física e motora executado sobre um tapete de lona, em que os participantes devem executar movimentos com as mãos e pés. Para tornar a atividade mais receptível pelo público infantil, optou-se por integrar o jogo às emoções representadas no famoso filme *Divertidamente* da Disney Pixar®. O filme aborda o período entre os 11 e 12 anos de uma garotinha chamada Riley e sobre as emoções que a controlam: Alegria, Medo, Tristeza, Raiva e Nojinho. Na releitura apresentada, além dos movimentos corporais já existentes no jogo em sua originalidade, os quais foram mantidos, houve o acréscimo de cartas relacionadas à determinadas emoções, como alegria, tristeza, raiva e medo, sendo que cada carta representa uma emoção específica e descreve uma breve atividade emocionalmente engajadora. A atividade foi elaborada e estruturada objetivando o trabalho com crianças a partir da terceira infância, ou seja, dos 6 anos de idade em diante, mas com possibilidade de adaptação à diversos outros públicos. Diferente do tradicional *Twister*®, a proposta da releitura é um jogo em duplas, sendo que um dos integrantes da dupla fica responsável pela execução dos movimentos corporais

no tapete, enquanto o outro estará associado ao trabalho emocional. A promoção de um ambiente seguro e divertido propicia leveza e dinamicidade frente a um tema definitivamente complexo, como as emoções, favorecendo o desenvolvimento psicossocial saudável. A elaboração desta ferramenta didática visa a oportunização das crianças ao protagonismo em seu processo de aprendizagem, porque incentiva a conjectura dos sentimentos às emoções correspondentes em um ambiente sutil e leve, onde o compartilhar de sentimentos não só é encorajado, mas celebrado por todos os participantes. Além do caráter instrutivo, as vulnerabilidades podem ser deixadas de lado em prol da diversão e participação, fortalecendo laços interpessoais com a consequente promoção da sociabilidade infantil. Conclui-se, tratando do público infantil, que as práticas diversificadas propiciam maior engajamento e dinamicidade na execução de atividades educativas, e por conta disso, devem ser reconhecidas como ferramentas úteis na produção de conhecimento e no desenvolvimento emocional, sendo merecedora de atenção por parte dos pais, educadores e demais profissionais ligados ao desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: auto-regulação emocional; desenvolvimento infantil; Jogos educativos; ludicidade.

REFERÊNCIAS

- CORTINAZ, T.; LIMA, C.C.N.; RODRIGUES, M.B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p. 18. ISBN 9786556903224.
- DE CAMARGO, L.G.G.; DE OLIVEIRA, I.B.; BONINI, J.S.; et al. **Situação atual de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil**. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 1997–2010, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-138.
- MARINHO, L.M.M.; SOARES, S.M.F.; CASTRO, J.N.P.. **Twister: a utilização de um jogo didático como ferramenta para o aprendizado da óptica da visão**. Congresso Nacional de Pesquisas em Educação., 2019. Editora Realize, 2019. p.1-11.
- RONCHI, J.P.; AVELLAR, L.Z. **Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do CAPS infantil da cidade de Vitória-ES**. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 12, n. 1, p. 71-84, 2010.
- THIENGO, D.L.; CAVALCANTE, M.T.; LOVISI, G.M. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 63, n. 4, p. 360–372, out. 2014.
- HASBRO. *Twister*. Pawtucket, RI: Hasbro, 1966. Jogo de tabuleiro.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO SOCIAL IEC - INCLUSÃO SOCIAL

Tamara Ramos Dumke Daros
tamara.dumke@aluno.fpp.edu.br

Bruna Loise Labbado
Julia de Andrade Kurovski
Thais Cristina Peruscello
Vitória Antunes Paes
Yasmin Lenz De Lima
Patrícia Rodrigues da Silva

RESUMO: O presente relatório apresenta o desenvolvimento de resoluções para questões identificadas após a aplicação de um questionário, parte da disciplina de curricularização da extensão, em um projeto focado na importância da família como rede de apoio para pessoas com deficiência em Curitiba/PR. A intervenção teve como objetivo conscientizar os profissionais da instituição Unilehu sobre a relevância do apoio familiar no processo de inclusão social e profissional de pessoas com deficiência, além de auxiliar os familiares na identificação de atitudes capacitistas, que podem prejudicar a autonomia dos indivíduos com deficiência. Com base em aulas teóricas sobre inclusão social e discussões sobre as mudanças necessárias na sociedade para facilitar esse processo, o projeto integrou conceitos, exemplos e estratégias práticas para superar o capacitismo. O capacitismo, definido como uma forma de discriminação que desvaloriza as capacidades das pessoas com deficiência, foi amplamente discutido, assim como o papel da família no reforço, consciente ou não, dessas atitudes excludentes. A intervenção buscou sensibilizar tanto os profissionais quanto os familiares para a importância de um ambiente familiar que promova a independência e a inclusão. A metodologia adotada seguiu o modelo do Arco de Maguerez, que permite uma análise detalhada da realidade e a formulação de soluções concretas. Após o período de estudo e elaboração teórica, as estudantes, sob orientação docente, partiram para a implementação prática, que consistiu na criação de materiais educativos – um folder, um ebook e uma apresentação em slides. Esses materiais foram pensados para sensibilizar tanto os profissionais da instituição quanto os familiares, e abordavam tópicos como o capacitismo, a inclusão social e a importância do apoio familiar. O processo incluiu uma apresentação para uma funcionária da Unilehu, responsável por disseminar o conteúdo para os demais profissionais da instituição. O folder e o ebook foram direcionados diretamente às famílias, com a intenção de facilitar o acesso a informações essenciais para a promoção da inclusão. Embora não tenha sido possível mensurar os resultados de forma quantitativa até o momento, o feedback qualitativo recebido da instituição foi positivo. A responsável pela recepção do material destacou a relevância dos conteúdos para a realidade vivenciada na Unilehu, especialmente no apoio a participantes que enfrentam desafios em suas redes familiares. A intervenção evidenciou a necessidade de educar tanto os profissionais quanto as famílias sobre o capacitismo e seu impacto nas oportunidades de inclusão. As atitudes capacitistas, muitas vezes inconscientes, podem limitar significativamente o desenvolvimento de autonomia das pessoas com deficiência, criando barreiras que dificultam sua plena participação social e profissional. A partir dessa constatação, o projeto buscou promover uma reflexão profunda sobre o papel da família como facilitadora da inclusão. Além de sensibilizar a comunidade da Unilehu, o projeto proporcionou às

estudantes envolvidas um aprendizado teórico e prático valioso. A interação com um ambiente voltado para a inclusão social e a preparação para o mercado de trabalho de pessoas com deficiência permitiu que as estudantes compreendessem de forma mais abrangente os desafios enfrentados por esse grupo. A experiência também ressaltou a importância de um trabalho colaborativo entre profissionais, família e instituições para garantir a eficácia das intervenções. Os materiais desenvolvidos não apenas serviram como ferramentas educativas, mas também como um ponto de partida para futuras iniciativas de conscientização. A instituição demonstrou interesse em continuar utilizando os conteúdos para educar novos participantes e suas famílias, sinalizando que a intervenção pode gerar um impacto contínuo e duradouro. Em conclusão, este projeto reforça a necessidade de iniciativas que promovam a educação e a conscientização sobre o capacitismo e a inclusão social. A integração entre instituição, profissionais e família é essencial para garantir uma inclusão eficiente e de longo prazo. O projeto também destaca a importância de continuar desenvolvendo intervenções que não apenas abordem questões imediatas, mas que promovam mudanças estruturais no longo prazo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Apoio; Pessoa com deficiência; Inclusão.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Families. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/families>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BODERNAVE, J; PEREIRA. Estratégias de ensino e aprendizagem. 4 ed. 1989.

SALTON, B P.; AGNOL, A D.; TURCATTI, A. Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

REINSERÇÃO DE EX-DETENTOS NA SOCIEDADE EM IEC - PROCESSOS COMUNITÁRIOS

Vitória Caroline Levinski
vitoria.levinski@aluno.fpp.edu.br
Giovanna Vieira Stadtlober
Isabella Dinnies Coelho
Kellyn Miranda Domingues
Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: Este projeto tem como objetivo desenvolver estratégias para a reinserção de ex-detentos na sociedade, com base em um diagnóstico comunitário realizado em Curitiba, Paraná. O foco está na importância da reintegração social de ex-penitenciários do Departamento Penitenciário Nacional do Paraná (DEPEN-PR). Com metodologia baseada no Arco de Maguerez, busca-se contribuir para a criação de uma cultura mais inclusiva e para a redução da reincidência criminal. A reintegração social de ex-detentos envolve não apenas a ressocialização dos indivíduos, mas também a transformação das percepções sociais que alimentam o estigma da prisão. A literatura aponta que a reintegração eficaz deve abordar aspectos como autoestima, habilidades profissionais e o impacto do uso e abuso de substâncias. A metodologia utilizada inclui palestras sobre os desafios enfrentados pelos ex-detentos, bem como discussões sobre a importância de um ambiente social que promova aceitação e inclusão. Visitas a comunidades e instituições que trabalham com essa população permitiram uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas envolvidas. O diagnóstico comunitário, realizado por meio de entrevistas e grupos focais com ex-detentos e funcionários do local, identificou barreiras como o estigma, a falta de habilidades profissionais, problemas psicológicos e o uso de substâncias. O estigma social é uma das principais barreiras, levando à discriminação em processos seletivos e interações sociais, o que aprofunda o sentimento de isolamento e desamparo. Os principais objetivos do projeto são desenvolver habilidades profissionais, aumentar a autoestima, elaborar planos de vida e prevenir o uso abusivo de substâncias. As ações foram organizadas em módulos com atividades teóricas e práticas. Foram também realizadas oficinas de autoconhecimento, onde os participantes puderam trabalhar sua autoimagem e construir uma identidade positiva. Dinâmicas de grupo e atividades de reflexão ajudaram a promover a confiança e o senso de valor pessoal, em um ambiente acolhedor que encorajava a partilha de experiências. O apoio emocional de facilitadores e colegas foi crucial para essas mudanças. O módulo de planejamento de vida ajudou os ex-detentos a traçar metas realistas e atingíveis. Cada participante desenvolveu um plano de vida personalizado, abordando questões como saúde mental, relacionamentos e autogestão. O acompanhamento contínuo dos planos é essencial para ajustar estratégias e oferecer suporte adicional conforme surgem obstáculos. Para a prevenção do uso de substâncias, foram planejadas realizadas palestras e grupos de discussão com o apoio de profissionais da saúde. Além disso, criou-se um espaço de escuta e apoio psicológico, incentivando os participantes a buscarem tratamento e suporte emocional, especialmente considerando o histórico de uso de substâncias que muitos possuem. A avaliação da intervenção foi contínua, através do feedback dos participantes e de indicadores de sucesso, como a reintegração no mercado de trabalho e a melhoria da autoestima. A reintegração de ex-detentos é viável quando abordada de forma abrangente, envolvendo tanto o indivíduo quanto a comunidade.

O combate ao estigma e a promoção de uma cultura de aceitação são fundamentais para o sucesso da reinserção social. O projeto também destacou a importância de formar redes de apoio entre ex-detentos, suas famílias e a comunidade. A continuidade desse trabalho é essencial, e futuras ações devem focar em fortalecer parcerias com empresas, órgãos governamentais e a sociedade civil, criando uma rede de suporte para ampliar os resultados alcançados. As empresas desempenham um papel importante ao oferecer oportunidades de emprego e ao se engajarem em programas de responsabilidade social que favoreçam a inclusão. Por fim, a troca de experiências entre ex-detentos e a comunidade não apenas enriquece o processo de reintegração, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O compromisso coletivo em promover dignidade, respeito e empatia é crucial para a construção de um futuro mais promissor, tanto para ex-detentos quanto para a sociedade como um todo. Iniciativas que acolham e celebrem a diversidade de histórias têm o poder de transformar vidas e comunidades, promovendo mudanças duradouras e significativas. Além disso, a empatia gerada nesse contato transforma tanto a perspectiva dos ex-detentos, que se veem acolhidos e reconhecidos em suas potencialidades, quanto da sociedade, que passa a enxergá-los como cidadãos capazes de contribuir positivamente. Esse envolvimento é essencial para quebrar o ciclo de marginalização e oferecer novas oportunidades, demonstrando que a verdadeira mudança depende do compromisso coletivo em criar um ambiente de respeito e apoio mútuo. Iniciativas que incentivam essa interação, ao valorizar a pluralidade de histórias, promovem uma visão mais rica e inclusiva da sociedade, mostrando que todos, independentemente do passado, têm um papel a desempenhar na construção de uma comunidade mais justa e igualitária. Ao celebrar a diversidade de trajetórias, essas ações fortalecem o tecido social, gerando mudanças que impactam positivamente tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma Social; Mercado de Trabalho; Planejamento; Reincidência; Responsabilidade Social.

REFERÊNCIAS: BAUMGARTNER, A. J. DE A.; DECOMAIN, P. R. Direito ao esquecimento: o processo de reinserção social dos egressos do sistema penitenciário brasileiro frente a liberdade de informação e expressão. **Academia de Direito**, v. 6, p. 1158–1175, 2024.

MIRANDA, R. B.; GOLDBERG, A.; BERMUDEZ, X. P. D. Programas de reinserção social para egressos do sistema prisional no Brasil: há um olhar para o recorte de gênero? **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 12, p. 4599–4616, 2022.

TORRES, A. A. et al. DIFICULDADE DE REINSERÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS À VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL NO BRASIL. **ANAIS DO SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE DIREITO DO UNIFUNEC - SEMPEX**, v. 4, n. 4, 2022.

CONTRIBUINDO COM VIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmym Lurdes Gonçalves Tomczak
yasmymtomczak@gmail.com
Emanuelle Do Nascimento Moscardi
Izabel Modesto Lima
Julia Victoria Hornick Zanetti Dias
Maria Vitória Barrinuevo Bogdan
Náthali De Oliveira Ferreira
Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: O presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), desenvolvida no Centro POP, voltada para o atendimento de pessoas em situação de rua, em Curitiba. Essa atividade foi realizada como parte da disciplina Integração Ensino Comunidade – Profissionalismo da Psicologia, com o objetivo de promover saúde mental, motivação e autocuidado, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos usuários do serviço e suas redes de apoio social. A primeira etapa da atividade consistiu em uma visita de campo ao Centro POP, no qual foi realizado um diagnóstico comunitário para identificar as principais demandas e desafios enfrentados pela população atendida. Este levantamento foi essencial para direcionar a intervenção, tendo como base a escuta ativa e o contato direto com os educadores sociais e usuários do serviço. Entre as demandas identificadas, destacou-se a necessidade de maior atenção às questões de saúde mental, motivação e a construção de projetos de vida que pudessem auxiliar na reinserção social e recuperação da autonomia. Após a coleta de dados e diagnóstico, realizou-se uma fundamentação teórica envolvendo temas como motivação humana, teorias de autocuidado, construtivismo e o papel do psicólogo na promoção de saúde mental em contextos de vulnerabilidade social. A ação de intervenção foi planejada em formato de oficinas, nas quais os participantes eram incentivados a refletir sobre seu projeto de vida, suas expectativas futuras e sua própria capacidade de autocuidado. Utilizando metodologias ativas e lúdicas, as atividades incluíam dinâmicas de grupo, rodas de conversa e exercícios de escrita ou desenho, em que os participantes podiam expressar de forma criativa seus sentimentos, legados, desejos e preocupações. A ideia central era proporcionar um espaço de reflexão coletiva que fortalecesse o sentimento de pertencimento e a autoestima dos envolvidos, respeitando os limites individuais. A relevância desta ação está em sua capacidade de unir teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma vivência enriquecedora de atuação no campo da psicologia social e comunitária. Além de fortalecer as habilidades de intervenção psicológica em contextos de alta vulnerabilidade, a experiência também permitiu uma compreensão mais ampla sobre o papel do psicólogo na articulação de redes de apoio e na promoção da saúde integral. Para os usuários do Centro POP, a ação representou uma oportunidade de engajamento em atividades que buscavam promover sua motivação e auxiliar na recuperação de sua autonomia pessoal. A atividade, realizada no dia 18/10, representa uma etapa importante na ação de intervenção, como na formação dos estudantes de psicologia, oferecendo-lhes não apenas a experiência de aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, mas também o desenvolvimento de uma postura ética e empática diante das complexas realidades enfrentadas pela população em situação de rua. A ação excede o caráter assistencial, ao buscar

envolver ativamente os participantes no processo de construção de suas trajetórias de vida e do fortalecimento de suas capacidades de cuidados básicos individuais, promovendo momentos de trocas e conexão, além de ampliar suas perspectivas de futuro e evidenciar redes de apoio. Em termos de impacto, espera-se que essa intervenção contribua para o aumento da autoestima e da motivação dos participantes, gerando discussões que possam estimular a criação de novos projetos de vida e a superação de situações de vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, a experiência proporciona aos estudantes a possibilidade de exercitar competências cruciais para sua atuação futura, como a habilidade de realizar diagnósticos comunitários, planejar intervenções estratégicas e trabalhar de forma multidisciplinar e colaborativa com diferentes atores sociais. A importância desse tipo de ação no campo da psicologia social também reside na possibilidade de criar um espaço de transformação para a comunidade atendida, reforçando a ideia de que o trabalho em rede e a promoção de saúde mental devem estar no centro das políticas públicas de assistência social. Em um contexto em que a população de rua enfrenta múltiplos desafios, como a exclusão social, o estigma e o acesso limitado a serviços de saúde, intervenções como esta se mostram fundamentais para a estruturação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dessarte, esta experiência de Curricularização da Extensão destaca-se por sua capacidade de integrar os conhecimentos teóricos da psicologia com a prática social, promovendo uma formação completa e humanizada dos futuros psicólogos. Ao mesmo tempo, contribui significativamente para o desenvolvimento de ações que visam melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis, reforçando o compromisso da psicologia com a promoção de direitos humanos e com a construção de uma coletividade mais equitativa e íntegra. Essa vivência prática também possibilita que os estudantes compreendam a realidade social em que estão inseridos, estimulando uma reflexão crítica sobre sua atuação profissional e a responsabilidade ética que lhes cabe na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, autocuidado, intervenção, redes de apoio, população em situação de rua.

REFERÊNCIAS: BOLLES, Robert C. Motivation. *Annual Review of Psychology*, v. 8, p. 3468, 1967.

COLEMAN, James S. Social Capital in the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, v. 94, p. 95-120, 1988.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum, 1985.

SOUZA, Jessé. *A Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A COLETA DE DADOS ANTES DO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE TRIAGEM NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Rafaela Cristina Rocha
rafaela.rocha@aluno.fpp.edu.br
Danielle Helise dos Santos
Iara de Moura Engracia Giraldi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A triagem é uma ferramenta muito estudada e reconhecida pelos estudantes ao longo da graduação, especialmente aos que ingressam na área da saúde. Na clínica-escola de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, ela tem como estrutura e finalidade em colher as informações principais do paciente que busca o serviço e, a partir desses dados, ele é encaminhado para a psicoterapia ou para a avaliação psicológica, de acordo com a sua queixa ou necessidade, essa que pode ser compreendida melhor pela a escuta do sujeito que está realizando a aplicação da triagem. Em casos mais complexos, o paciente recebe a orientação de buscar ajuda em atendimentos mais especializados, fora da clínica-escola. Dessa forma, a triagem é fundamental para alinhar tanto a expectativa do paciente quanto os objetivos pedagógicos dos serviços oferecidos pela instituição. Além disso, otimiza o fluxo de atendimento, reduzindo o tempo médio de espera dos pacientes. Contudo, por mais que seja um procedimento em que os professores muito exploram, as acadêmicas de psicologia só puderam experienciar a sua prática apenas no 8º período da faculdade, em dupla, visto que era a primeira vez dos estudantes do período a realizarem o processo. A iniciativa da prática foi proposta pela professora da matéria de TTP Avaliação Psicológica II, Iara de Moura Engracia Giraldi. Portanto, além de servir como o início da prática clínica, foi entendida como uma avaliação da postura das graduandas perante aos imprevistos no decorrer das etapas da triagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Como citado anteriormente, todo o processo foi realizado em dupla. No primeiro momento, as graduandas buscaram as secretárias da clínica-escola de psicologia para verificar a lista de espera e iniciar o contato com o possível paciente para realização da triagem. Já nessa primeira etapa, as acadêmicas encontraram diversas dificuldades. As adversidades variaram entre o número para contato não ser mais correspondente ao paciente que precisava do serviço, negação de atendimento, definição de horário e não comparecimento no dia da triagem, cancelamento do atendimento em cima da hora, pedido para remarcar a data ou apenas a falta de resposta em interesse na realização da triagem. No total, foram 8 tentativas de efetivação do atendimento. Visto que, com a paciente que factualmente se sucedeu, ela igualmente cancelou duas vezes antes de comparecer na clínica-escola. Na segunda etapa, já no dia da realização da triagem, a paciente informou que chegaria atrasada, mas que estava a caminho. As alunas aproveitaram esse tempo para organizar a dinâmica do atendimento. Desse modo, escolheram separar em duas partes, uma ficaria com a coleta dos dados gerais e a outra com a coleta da queixa principal, bem como os motivos da busca pelo serviço. Quando a paciente chegou ao local, a prática foi exercida naturalmente e sem atribuições, com a garantia que o objetivo da triagem foi explicado e executado, além de garantir que era um espaço seguro para o compartilhamento das informações e, ao final do procedimento, os resultados foram satisfatórios e atingidos por completo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após a realização da triagem, as alunas sanaram as dúvidas da paciente e reforçaram a ela qual era o objetivo desse processo, sendo

esse o de entender quais eram as demandas, para posteriormente ser encaminhada a fila de espera novamente, de modo a ser atendida pelos alunos no período seguinte. A paciente se mostrou bastante engajada para aguardar ser chamada, e então, participar da avaliação psicológica, que era seu caso. A realização da triagem propiciou às alunas um aprendizado empírico acerca da psicologia clínica, tornando evidente que os conteúdos vistos anteriormente de maneira teórica foram de fato incorporados a elas. Além disso, promoveu o treino da escuta ativa, anotação de informações e atitude adequada em frente a um paciente real. A partir da triagem, foi realizada uma conversa de supervisão com a professora, a fim de ler a ficha que foi preenchida, e ouvir o relato das alunas para avaliação. Ocorrendo da forma esperada, e alcançando o objetivo proposto pela professora ao passar a demanda às alunas. Sobretudo, esse específico trajeto do sistema de triagem, auxiliou a instituição a reduzir a fila de espera, por consequência, adiantou posições para pacientes que realmente estão aguardando a tempos as atividades da clínica-escola.

RECOMENDAÇÃO: A realização de triagens, é uma oportunidade de grande importância na formação das profissionais de psicologia, pois promove um aprendizado experienciado acerca da atuação profissional. Dessa forma, juntamente com a supervisão da professora, bem como o compartilhamento dos casos em ambiente de sala de aula, as alunas puderam agregar conhecimento entre si. Além disso, recomenda-se fortemente a implementação da realização da triagem durante a graduação, pois propicia um diferencial na formação, considerando que por meio dela há a integração e consolidação dos conhecimentos teóricos, tornando os estudantes mais aptos, agregando experiências e tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios que possam surgir durante a atuação profissional, bem como conhecer com maior profundidade a área da psicologia clínica, passando a ser uma boa porta de entrada ao mundo do atendimento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: triagem de pacientes; psicologia clínica; avaliação educacional.

REFERÊNCIAS:

HUTZ, C. S. *et al.* (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RIBEIRO, C. R.; DE SOUZA CABRAL, E.. RELATÓRIO DE TRIAGEM PSICOLÓGICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4754-4769, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14149>. Acesso em: 13 out. 2024.

SALINAS, P.; DOS SANTOS, M. A. Serviço de triagem em clínica-escola de psicologia: a escuta analítica em contexto institucional. **Psychê**, v. 6, n. 9, p. 177-196, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/307/30700914.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A COMUNIDADE SURDA: INCLUSÃO, PSICOTERAPIA E CONSCIENTIZAÇÃO DE OUVINTES

Alexane Bassetti Salles Dos Santos

alexane.santos@aluno.fpp.edu.br

Eryka Karpsak De Souza

Mariana De Poli Soccoloski

Ana Beatriz Silva Moreno

Adrielli De Carvalho Da Rocha

Larissa Proença De Arruda

Marcelle Tenfen Costa

Adriana Maria Bigliardi

RESUMO: Introdução: este artigo visa problematizar a atuação do psicólogo na comunidade surda com foco no debate sobre a inclusão e a exclusão social, a psicoterapia para surdos e a conscientização de ouvintes. Objetivo: o objetivo geral deste trabalho é discutir a atuação do psicólogo com a comunidade surda, no âmbito da Psicologia Social Comunitária, abordando aspectos relacionados à inclusão da pessoa com deficiência auditiva e à conscientização de ouvintes. E os objetivos específicos: conceituar a Psicologia Social Comunitária; definir a deficiência auditiva; explorar o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a identidade cultural surda; apresentar as principais políticas públicas relacionadas ao tema; contextualizar a atuação do psicólogo com a comunidade surda; discutir estratégias existentes para a conscientização de ouvintes sobre a comunidade surda, a fim de promover inclusão. Método: foi realizada revisão de literatura narrativa, com vistas a analisar e sintetizar informações de estudos relevantes sobre o tema. Resultados: a pesquisa se inicia contextualizando a importância da comunicação, especialmente para pessoas surdas que enfrentam barreiras linguísticas e culturais. A Psicologia Social Comunitária é o eixo central, com foco na surdez como uma questão cultural e identitária, e não apenas como uma deficiência. O estudo revisa as definições da deficiência auditiva e explora as representações sociais do sujeito surdo ao longo da história até os dias de hoje. Apresenta-se o papel da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua oficialização pela Lei nº 10.436/02, reconhecendo-a como meio de comunicação oficial. O trabalho também discute a necessidade de políticas públicas que assegurem os direitos dos surdos, analisando a evolução histórica dessas iniciativas e os desafios que ainda persistem, como a implementação de medidas que realmente atendam às necessidades da comunidade em vários âmbitos, como por exemplo, no trabalho e na escola. É discutida a psicoterapia para surdos com destaque à importância da psicoterapia em Libras que, além de superar a barreira da comunicação, promove saúde mental adequada e ajuda os psicólogos a entender as experiências e subjetividades das pessoas surdas. Além disso, o estudo enfatiza a necessidade de conscientização dos ouvintes, propondo estratégias para aproximar essas duas comunidades, principalmente no ambiente educacional e na sociedade como um todo. Iniciativas de inclusão, como a presença de intérpretes de Libras nas escolas e a adaptação dos materiais pedagógicos, são fundamentais para uma educação realmente inclusiva. No entanto, a inclusão social é um tema bastante discutido dentro das escolas e no âmbito de algumas áreas da saúde, mas ainda há de ser expressiva nos demais contextos da sociedade. A exclusão social da comunidade surda é

evidenciada a partir da perspectiva ideológica ouvintista e o debate apresenta como a sociedade busca a inclusão considerando o parâmetro da normalidade, ainda que o discurso da inclusão e da acessibilidade esteja presente. Conclusão: através deste estudo concluímos que a inclusão dos surdos na sociedade passa pela aceitação de sua identidade cultural e pelo respeito às suas particularidades linguísticas e sociais. A atuação do psicólogo com a comunidade surda é, portanto, um campo de extrema relevância, onde se destaca a necessidade de profissionais capacitados para lidar com as questões específicas dessa comunidade, promovendo saúde mental e inclusão social. Este trabalho ainda está em andamento e será finalizado até a data da apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: cultura surda; psicologia social; inclusão social.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, D. C.; SAMARIDI, I. A acessibilidade da psicologia clínica a pessoas surdas. **Psicologias em Movimento**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 40-52, 2023.

Disponível em:

<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSEPsicologias/article/view/1037>.

Acesso em: 07 set 2024.

MELO, S. C. S.; VIEIRA, F. S. Critérios para a classificação do grau da perda auditiva e proteção social de pessoas com essa deficiência. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 3, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222437321s>.

Acesso em: 4 set. 2024.

PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, K. V.; SILVA, J. L. de A.. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão. **Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 1, n. 3, p. 20-30, 2020.

Disponível em:

<https://app.periodikos.com.br/article/603c33c2a9539528a40acf22/pdf/dialogosplurais-1-3-20.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

REIS, M. B. F.; MORAIS, I. C. V. Inclusão dos surdos no Brasil: do oralismo ao bilinguismo. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/62052>. Acesso em: 5 set. 2024.

SCALCON, G.; MARTINS, H. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Atuação de Psicólogos no atendimento à pessoa surda. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, n. 1, p. 1–24, 2024. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7506>.

Acesso em: 7 set. 2024.

CORES DA TRANSFORMAÇÃO: A ARTETERAPIA COMO AGENTE DE RESSIGNIFICAÇÃO AMBIENTAL

Amanda Dal Pozzo
amanda.pozzo@aluno.fpp.edu.br
Bruna Pereira Bidoia
Letícia Simas Ferreira
Liane A. Schiavon Kinasz
Luana Flor Pereira
Marcela Patricio De Luna Coutinho
Natália Domingues Lopes
Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: Este trabalho refere-se ao relato de experiência de projeto realizado na disciplina de Integração Ensino Comunidade (IEC) Saúde Mental e Atenção Psicossocial do 3º. Período do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), disciplina que integra a proposta de ações de curricularização da extensão (ACEx) na comunidade.

O abuso do uso de substâncias psicoativas tem sido um fator que carece urgentemente de atenção pelo fato de demandar um cuidado especial no que diz respeito a políticas públicas, prevenção, tratamento, acompanhamento médico e apoio social. Em que pese o aumento, nos últimos anos, pela busca ao tratamento para a dependência química, ainda persiste o grande desafio de lidar com o preconceito enfrentado por essa população. Fato que é evidenciado nas pesquisas que apontam as dificuldades no acesso à rede de apoio que garante o encaminhamento para serviços especializados. Como forma de busca de apoio neste processo delicado, as Comunidades Terapêuticas são vistas como alternativa a essa população vulnerável. O papel da psicologia é crucial durante o processo de reabilitação e tratamento desses indivíduos, a fim de promover o bem-estar emocional e no auxílio de estratégias na prevenção de recaídas. A arteterapia é uma das ferramentas que podem ser exploradas de forma terapêutica no processo de reabilitação, por estimular a criatividade permitindo que as emoções fluam naturalmente, além de possibilitar a reconstrução do ambiente terapêutico por meio da expressão artística. Portanto, destaca-se a necessidade de investigar os desafios enfrentados por essa população vulnerável, enfatizando a importância da implementação de estratégias cujo objetivo seja auxiliar esse grupo vulnerável e propenso a recaídas, a partir de um ponto de vista empático. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo explorar o potencial da arteterapia como uma ferramenta eficaz para a ressignificação ambiental, com foco na criação de espaços terapêuticos que favoreçam a expressão criativa, a autorreflexão e a transformação pessoal. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** Este projeto foi realizado em um CT que acolhe em média 30 mulheres em processo de recuperação do uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas. O método adotado para elaboração da ACEx foi o Arco de Maguerez composto por cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. O projeto foi dividido em três encontros distintos, cujo objetivo era identificar as demandas das acolhidas na CT para investigação de possíveis atividades a serem propostas que contribuísse de forma significativa durante o processo de reabilitação durante o período de acolhimento institucional. O primeiro encontro proporcionou ao grupo responsável

pela realização da ACEX, a oportunidade de conhecer o local da ação, tirar dúvidas através de um contato direto com as acolhidas e identificar as possíveis demandas. O segundo encontro contou com a presença de todas as acolhidas, momento no qual o grupo apresentou a proposta de intervenção, a fim de compartilhar ideias e sugestões. O terceiro e último encontro foi a aplicação da ação que contou com atividade de arteterapia, na qual as acolhidas puderam participar em conjunto proporcionando um momento de interação social em que expressaram seus sentimentos e emoções através da arte, consequentemente estimulando a criatividade e deixando fluir as emoções de forma natural. Para a realização da atividade, foram utilizadas almofadas como objeto principal, permitindo que as acolhidas às decorassem conforme suas preferências, utilizando os materiais disponíveis na mesa. Esse momento foi crucial para que as acolhidas se conectassem consigo mesmas e expressassem seus sentimentos e emoções através da arte. Além disso, os resultados obtidos mostraram que essa atividade ressignificou o ambiente, tornando-o mais acolhedor e convidativo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação contou com a participação de 20 mulheres, sem faixa etária especificada, acolhidas na CT. A forma de avaliação foi um formulário com perguntas a fim de identificar o nível de satisfação das participantes em relação à atividade executada. O questionário foi estruturado com perguntas fechadas com opções de múltipla escolha e uma pergunta aberta que permitia a expressão da opinião de forma livre. Através das perguntas propostas, foi possível identificar o nível de satisfação em relação às discentes, materiais utilizados, organização do ambiente e carga horária. De acordo com os *feedbacks* coletados, os resultados apontam que através da ação realizada foi possível impactar positivamente a maior parte das participantes, apresentando resultados acima de 91% de satisfação. Percebeu-se durante a execução da atividade e através dos *feedbacks* que a atividade proposta pôde proporcionar um ambiente acolhedor e um momento de interação entre as acolhidas e conexão consigo mesmas, sendo perceptível a redução dos níveis de estresse e ansiedade durante a execução da atividade, bem como o sentimento de bem-estar em relação ao ambiente.

RECOMENDAÇÃO: Apesar de toda a rede de apoio e cuidado oferecidos às acolhidas da CT, as mulheres que vivem na comunidade enfrentam um momento delicado, encontrando-se vulneráveis e suscetíveis ao estresse e à ansiedade. Através da arteterapia, foi possível observar sua eficácia como ferramenta terapêutica, destacando-se seu bom desempenho na promoção da saúde mental das acolhidas, pelo fato dessa abordagem interferir diretamente na conexão entre as participantes e diversos outros fatores que influenciam positivamente na expressão sentimental e emocional proporcionada por esse momento, consequentemente as tornando suscetíveis a ressignificar o ambiente em que estão acolhidas temporariamente. Deste modo, recomenda a utilização deste tipo de tecnologia em atividades coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias Psicoativas; Arteterapia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 131, de 26 de janeiro de 2012.** Institui incentivo financeiro de custeio destinado aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal para apoio ao custeio de Serviços de Atenção em Regime Residencial. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0131_26_01_2012.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

CAVALCANTI, Leticia Fernandes; BRAGA, Maria Rita. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD). **Cuid Enferm**, v.16, n.2, p.201-208, jul.-dez. 2022. Disponível em: <<https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/2c29a871fc71997cfa9b459aedb2738b.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Maria Paula dos. Comunidades terapêuticas no Brasil: contornos, funções e objetivos. **Boletim de Análise Político-Institucional**, Brasília, n.6, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6782/1/bapi_6_2014_Comun.pdf> Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino. **Rev Bras Enferm**, v.73, n.1, e20180268, 2020. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/JdcHcHWkkZqbFWNDgZhrm6y/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 maio 2024.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NAS RELAÇÕES HUMANAS

Amanda Wille

amanda.wille@aluno.fpp.edu.br

Ana Laura Villalba

Andreia de Borba Bonelli

Guiomar Aparecida

Maria Victória Cabanillas Sanches

Hellen Priscila Farias

RESUMO: As estudantes do 1º período do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, através da disciplina Profissionalismo da Psicologia, receberam a proposta de planejar uma ação que se enquadra como atividade de Extensão, visando promover a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade. O trabalho foi realizado em uma turma do curso Técnico em Enfermagem do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, onde se buscou estabelecer um diálogo enriquecedor sobre a saúde mental. Inicialmente, foi realizada uma visita ao colégio para conhecer a turma e suas dinâmicas. Neste primeiro encontro, aplicou-se uma atividade de quebra-gelo, cujo objetivo era criar uma aproximação entre a turma e a equipe de acadêmicas. Posteriormente, um questionário foi disponibilizado via Google Forms para que os participantes pudessem expressar suas preferências em relação ao tema da ação a ser realizada. Após a coleta e análise das respostas, a equipe decidiu estudar teoricamente e apresentar sobre o tema “A importância da saúde mental nas relações humanas”, que se mostrava alinhado com os interesses manifestados pelos alunos no questionário. No segundo encontro, inicialmente foi realizada uma nova dinâmica na qual os alunos, em conjunto, deveriam colocar uma caneta amarrada por um barbante dentro de uma garrafa. Essa atividade visou trabalhar as relações humanas de caráter interpessoal, estimulando a colaboração e a comunicação entre os participantes. Em seguida, a equipe conduziu uma palestra abrangente sobre o tema, abordando tópicos como definição de saúde mental, a saúde mental na modernidade, estresse, ansiedade, depressão, relações humanas, autoconhecimento e hábitos saudáveis. Após a palestra, uma dinâmica final foi proposta, na qual foram entregues folhas de post-it para que os estudantes escrevessem três hábitos que consideravam relevantes para iniciar e refletissem sobre os motivos pelos quais esses hábitos eram importantes para a saúde mental. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento da relação intrapessoal, uma vez que promoveu a reflexão individual sobre práticas saudáveis. Ao final do encontro, foi aplicada uma pesquisa de avaliação no Google Forms, com o intuito de levantar feedbacks sobre a palestra e as dinâmicas realizadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é definida como um estado de equilíbrio em que o indivíduo consegue utilizar suas habilidades, recuperar-se do estresse diário, ser produtivo e contribuir para a sociedade. Nesse sentido, pequenas ações do cotidiano podem gerar grandes transformações ao longo do tempo, trazendo benefícios significativos para a saúde do corpo e da mente. Assim, a saúde mental é fundamental para o bem-estar geral, já que estados emocionais como ansiedade e depressão podem impactar diretamente o funcionamento do corpo, tornando-o mais suscetível a doenças físicas. Atualmente, vivemos em um mundo onde somos constantemente pressionados a sermos perfeitos em todas as áreas de nossas vidas. A busca pela perfeição pode levar ao esgotamento, visto que é impossível atingir esse objetivo de forma consistente. Reconhecer nossos limites é essencial, assim como

permitir-se sentir dor quando necessário e ser empático com o sofrimento dos outros. Muitas doenças estão relacionadas a hábitos e rotinas prejudiciais. Portanto, é necessário promover a prática de ações mais saudáveis no cotidiano, ou seja, adotar ações férteis, capazes de gerar frutos que garantam boa qualidade de vida e equilíbrio físico, mental e emocional. Durante a realização da ação, a turma do Colégio São Pedro Apóstolo mostrou-se aberta, acolhedora e receptiva, desenvolvendo as dinâmicas propostas de forma fluida e sem limitações que comprometesse o andamento do trabalho. O feedback geral foi positivo, evidenciando que a comunidade pôde ampliar seu conhecimento sobre assuntos da Psicologia. Além disso, as acadêmicas puderam aperfeiçoar habilidades fundamentais para o futuro de suas profissões, como comunicação assertiva, expressão clara de ideias, entendimento do contexto social local e realização de pesquisas científicas, oportunizou a intervenção além dos estágios, colocando na prática os conceitos estudados em sala de aula. Este projeto teve como principal objetivo conscientizar sobre a importância da saúde mental e como a falta dela pode impactar as relações humanas, visando promover o autoconhecimento, a auto reflexão. Ademais, o autoconhecimento deve ser encarado não apenas como uma questão individual, mas como uma preocupação coletiva que requer o comprometimento de toda a sociedade. Ao reconhecer e valorizar a importância da saúde mental, temos a oportunidade de construir comunidades mais resilientes, solidárias e saudáveis para as gerações futuras. Um ponto a ser melhorado, conforme discutido ao final da atividade, seria abordar o tema da palestra com um foco mais específico na atuação do profissional da saúde, considerando que a turma era composta por futuros enfermeiros. Em relação à reflexão final do grupo, os resultados foram positivos e os objetivos propostos foram alcançados, demonstrando a relevância da ação realizada e a necessidade de continuidade em iniciativas semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Psicologia. Qualidade de Vida. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO, Duílio Antero de; NEVES, Sérgio Nolasco Hora das. Transtornos mentais, saúde mental e trabalho. In: GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia (Org.). **Série saúde mental e trabalho** - Volume III. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 23 - 42.

FERREIRA, I. M. F. et al. Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e49076, 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Constitution of the World Health Organization**. Geneva: World Health Organization, 1946.

SAÚDE MENTAL EM BOAS PRÁTICAS. Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras, 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/images/arquivos/2021/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>>.

STACCIOLI, G. As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis. **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 54 – 73. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018054>>

ANSIEDADE E CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL NUMA ESCOLA DE PERIFERIA

Ana Laura Villalba

ana.villalba@aluno.fpp.edu.br

Amanda Wille

Andreia De Borba Bonelli

Flávio Augusto Paixão Capilé

Guiomar Aparecida

Maria Eduarda Pereira

Maria Victória Cabanillas Sanches

Nicole Silveira Pimentel

Vitória Caroline dos Santos Pereira

Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Tal período é considerado por diversos autores como um momento de turbulências, que merece atenção à diversos fatores, principalmente por se tratar de uma fase de grandes mudanças biológicas e socioculturais. Como resultado de grandes alterações, podem surgir, inclusive, questões relacionadas a própria sexualidade do adolescente que, por sua vez, poderá acarretar em novas mudanças físicas e emocionais, dadas as influências da contemporaneidade, que se modificam de forma vivaz e ágil. Nesse contexto o processo de formação de identidade e tomada de decisões se tornam dificultosos, visto que a inconstância contida nas voláteis mudanças sociais, afeta o indivíduo na formação de sua concepção individual e de mundo, mesmo que indiretamente. Ademais, nessa etapa do desenvolvimento, muitos são os imbróglios, principalmente no que tange à autoestima, a qual é frequentemente afetada por diversos fatores, principalmente os estéticos, devido à comparação entre padrões sociais. Tais fatores geram descontentamento e insatisfação pessoal e são intensificados pela turbulência emocional, marcada pela inconstância sentimental e instabilidade emocional, podendo ser propulsores de problemas psicossociais durante o desenvolvimento juvenil. Assim, compreende-se que no período da adolescência, se não for bem orientado, o jovem pode estar mais propenso ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, comportamentos suicidas e estresse. Nesse cenário, utilizar-se de ferramentas como o desenvolvimento orientado de um projeto de vida, pode ser eficaz para orientar os adolescentes no percurso de sua jornada até a vida adulta. O projeto de vida é uma ferramenta que contribui positivamente no desenvolvimento do jovem, já que traz uma intenção contínua de alcançar algo que seja importante para o indivíduo dentro do contexto social em que está imerso. Ao pensar essa ferramenta junto à comunidades carentes, observa-se grande vulnerabilidade social, sobretudo em contextos escolares em periferias. Dentre as principais vulnerabilidades se encontram a escassez de acesso à recursos financeiros, o que faz emergir a necessidade dos estudantes do período noturno trabalharem, o que interfere de forma direta na experiência estudantil. Defronte ao apresentado, julga-se importante incentivar a elaboração de um Projeto de Vida durante a adolescência, para que haja uma base sólida em relação às prospecções de futuro e mobilidade social, visto que muitas são as evidências de que essa ferramenta contribui positivamente no desenvolvimento do jovem. Diante do exposto,

este trabalho teve por objetivo auxiliar jovens do território Bairro Novo na construção do Projeto de Vida. Como aporte metodológico, utilizou-se o Arco de Maguerez, que consiste uma metodologia de problematização que norteia a reflexão e o engajamento nas situações cotidianas. O método é determinado por cinco principais etapas, a saber: i) observação da realidade; ii) delimitação de questões centrais; iii) desenvolvimento teórico; iv) definição de etapas de solução e; v) aplicação do projeto no local definido. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Desse modo, o início da ação ocorreu a partir de um primeiro contato dos estudantes de Psicologia, junto ao professor orientador e junto à equipe pedagógica da instituição de ensino Iara Bergmann, a fim de reconhecer o campo e identificar as principais demandas psicossociais do colégio. No segundo momento, já com as demandas mapeadas e fundamentação teórica findada, foi operacionalizada a realização da ação com os discentes locais. Foram selecionadas todas as turmas de ensino médio da escola e o grupo operacional se dividiu em duplas, das quais cada dupla ficou responsável pela aplicação da ação numa turma diferente. A ação teve seu começo acerca de uma reflexão sobre o que são os sonhos, e foi seguida de uma atividade "quebra gelo", chamada "dinâmica dos sonhos", com intuito de abarcar os discentes na temática, propulsionando um ambiente acolhedor. Em seguida, os mesmos foram convidados à participar da "dinâmica dos balões", que visou o reconhecimento e importância de se ter perspectivas futuras, bem como de dedicar-se para tornar esse porvir realidade, apesar das circunstâncias externas. Ademais, a ação foi concluída com a apresentação e explicação dos 12 pilares da Roda da Vida, reconhecendo pontos de melhoria e ponderando meios para equilibrar os referidos pilares, enfatizando a indispensabilidade da revisão constante. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aproximar a realidade da teoria, bem como desenvolver a sensibilidade e responsabilidade social, compreendendo novos contextos e nos aprimorando enquanto profissionais e cidadãos. Além disso, foi possível impactar cerca de 70 alunos, refletindo sobre sonhos, perspectivas futuras e a busca pelo equilíbrio nas diferentes áreas da vida, identificando pontos de revisão. Em geral, o contributo de aplicação foi positivo, apresentando um engajamento satisfatório dos educandos, que se mostraram interessados na proposta, participando e compartilhando suas ideias entre si. **RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se a possibilidade de proporcionar um apoio psicológico aos educandos, podendo ser realizado através de estágios de estudantes de Psicologia ou através de profissionais já formados, além também da oferta de suporte para orientação profissional, visto que a adolescência é um período crucial na definição do futuro e devido à sua complexidade, necessita de apoio e incentivo. Não distante, destaca-se a possibilidade da elaboração de um projeto de extensão universitária para a execução de plantão psicológico nas escolas periféricas, haja vista a grande necessidade local. Por fim, destaca-se que a escola Iara Bergmann fica a poucos metros de uma unidade básica de saúde, contudo, por mais que exista uma parceira entre as instituições, ainda ficam lacunas a serem preenchidas. Nesse sentido, a curricularização da extensão pode se firmar enquanto uma ferramenta potente para apoio e complementariedade das ações exercidas pela Atenção Primária em Saúde (APS) no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Adolescência; Projeto de Vida; Demandas Psicossociais; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

BOROTO, I. G.; SENATORE, R. C. M. A sexualidade infantil em destaque: algumas reflexões a partir da perspectiva freudiana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1339–1356, 2019.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

GOLO, C. Modernidade, espaço social e poder: Zygmunt Bauman e a liquidez da vida contemporânea. *In*: GT23: Educação em Zygmunt Bauman: conhecimento, diálogo, identidade e pluralidade na modernidade líquida. **Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 4, p. 45-51, 2021.

PECHMANN, C.; HANEY, L. G.; BROWN, K. M.; STRAHAN, E. J. Impulsivos e autoconscientes: a vulnerabilidade dos adolescentes à publicidade e promoção. **Revista de Políticas Públicas e Marketing**, v. 24, n. 2, p. 202-221, 2005.

PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: DIFERENCIANDO SINTOMAS FISIOLÓGICOS E PATOLÓGICOS ATRAVÉS DE UM JOGO INTERATIVO PARA ESTUDANTES DO IFPR

Andressa Tabbert Palma
Bruna Keiko
Camila Fernanda da Silva
Camila Mendes dos Santos
Joyce de Oliveira Alves
Julia Martinez
Maria Clara Borato Silvério
Claudia C. B. Cobalchini

Este relato de experiência apresenta um projeto de psicoeducação em saúde mental desenvolvido no Instituto Federal do Paraná (IFPR), com o objetivo de orientar estudantes do curso técnico de Saúde Bucal a distinguir entre sintomas fisiológicos normais e sinais que indicam possíveis problemas patológicos. A necessidade dessa intervenção surgiu a partir de relatos dos próprios alunos, que demonstraram interesse em entender melhor patologias comuns, mas relataram dificuldades em diferenciar respostas naturais do corpo de sintomas que poderiam sinalizar problemas mais graves. O projeto foi estruturado de maneira interativa, utilizando um jogo educativo como ferramenta central, para os estudantes do curso técnico de Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Além de abordar questões de saúde mental, a proposta visava também promover um ambiente mais acolhedor e colaborativo, incentivando a empatia e o apoio mútuo entre os colegas. Entre os objetivos específicos, destacam-se a conscientização sobre temas como ansiedade, estresse, qualidade do sono e nutrição, bem como o estímulo à troca de experiências e à adoção de estratégias saudáveis para lidar com os desafios cotidianos. O desenvolvimento do projeto foi orientado pela metodologia do Arco de Maguerez, que parte da observação de uma situação problema, seguida por uma reflexão teórica e aplicação prática. O jogo educativo foi o principal elemento da intervenção, simulando situações do dia a dia e desafiando os participantes a identificar sintomas de alerta e a tomar decisões relacionadas ao seu bem-estar mental. Essa abordagem lúdica, combinada com dinâmicas em grupo, criou um ambiente leve e seguro, onde os alunos puderam compartilhar experiências e desenvolver habilidades socioemocionais. O cronograma das atividades foi cuidadosamente planejado, iniciando com dinâmicas de integração para quebrar o gelo e facilitar a interação entre os participantes e a equipe organizadora. Na sequência, o jogo educativo foi apresentado, despertando grande interesse e garantindo a participação ativa dos estudantes. Ao final da atividade, foram distribuídos folders informativos com orientações sobre recursos de apoio disponíveis e locais onde buscar ajuda especializada. Essa combinação de atividades e materiais foi essencial para estabelecer um clima de confiança, no qual os alunos se sentiram à vontade para esclarecer dúvidas e compartilhar vivências pessoais. Os resultados alcançados foram bastante positivos, evidenciando um aumento da compreensão dos

estudantes sobre a importância de observar e interpretar corretamente os sinais emitidos pelo corpo e pela mente. A iniciativa também gerou mudanças no ambiente escolar, que se tornou mais aberto a discussões sobre saúde mental, fortalecendo a empatia entre os colegas. Os participantes demonstraram maior disposição para apoiar uns aos outros e para buscar ajuda profissional sempre que necessário, reforçando uma abordagem preventiva na promoção da saúde emocional e física. A escolha do jogo interativo como ferramenta pedagógica foi especialmente eficaz, superando barreiras típicas que dificultam a discussão sobre saúde mental em contextos educacionais. A dinâmica envolvente permitiu que os alunos aprendessem de forma ativa e participativa, aumentando o interesse pelo tema e tornando o aprendizado mais significativo. Essa experiência reforçou a importância de metodologias ativas no processo educativo, evidenciando que o envolvimento prático e colaborativo dos estudantes promove um aprendizado mais profundo e relevante. Com base nos resultados positivos obtidos, recomenda-se a expansão do projeto para outros cursos e instituições de ensino, adaptando as atividades às necessidades específicas de diferentes públicos. A formação de parcerias com profissionais da área de saúde e com outras instituições educacionais também é sugerida como uma forma de garantir a continuidade e o fortalecimento da iniciativa. Além disso, a inclusão de projetos de psicoeducação no currículo regular das escolas é essencial para que a saúde mental seja abordada de forma contínua e integrada ao desenvolvimento dos estudantes, e não como uma questão pontual ou isolada. A experiência demonstrou a importância de criar ambientes acolhedores nas escolas, onde os alunos possam se sentir seguros para expressar suas emoções e encontrar o apoio necessário. Projetos como este têm o potencial de transformar o ambiente educacional, promovendo tanto o bem-estar emocional e social quanto o desempenho acadêmico. A preparação dos estudantes para enfrentar desafios pessoais e profissionais de maneira equilibrada e consciente é essencial, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos engajados, capazes de atuar positivamente em suas comunidades. Por fim, o sucesso dessa intervenção confirma que iniciativas de psicoeducação podem desempenhar um papel significativo na promoção da saúde mental em contextos escolares. A combinação de estratégias lúdicas, colaboração entre alunos e profissionais e foco na prevenção se mostrou eficaz para enfrentar desafios relacionados ao bem-estar emocional. A continuidade e a ampliação de projetos semelhantes são fundamentais para consolidar uma cultura de saúde mental nas escolas, preparando os estudantes para lidar de maneira proativa com os desafios da vida moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, psicoeducação, jogo educativo, ansiedade, intervenção educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 6set 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Sobre o IFPR**. Disponível em:<https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/sobre-o-ifpr/>. Acesso em: 6 set 2024.

Santos, M. A. (2018). O papel das instituições de ensino superior público no desenvolvimento regional: estudo de caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR). *Revista de Desenvolvimento Regional*, 24(1), 112-130. Disponível em:<https://cresspr.org.br/wp-content/uploads/2022/07/EDUCAÇÃO-SUPERIOR-PARANAE-NSE-UMA-ANÁLISE-IDEO-POLÍTICA-A-PARTIR-DOS-MAPAS-DA-SEMESP-2010-2016.pdf>

PRIORIZANDO O BEM-ESTAR: SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO EM FOCO

Anelize Milena Matias
anelize.matias@aluno.fpp.edu.br
Eduarda Silveira Cordeiro
Fernanda Karina Chamano
Leticia Andriguetto dos Santos
Poliana Campos Florão
Me Hellen Farias

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Na disciplina de Profissionalismo da Psicologia, do curso de Psicologia da instituição de ensino Faculdades Pequeno Príncipe, no 1º período, foi proposta uma Ação de Curricularização de Extensão, realizada em uma escola estadual no bairro Xaxim na cidade de Curitiba/PR, voltada para uma turma de aproximadamente 25 alunos do curso técnico em enfermagem, com idades variando entre 20 e 40 anos. Através de uma pesquisa realizada com os alunos, foi visto uma demanda sobre o tema de saúde mental e autocuidado. Diante do exposto, as práticas de autocuidado são essenciais para se alcançar um estado emocional saudável, pois estão positivamente relacionadas à resolução de problemas, à redução dos níveis de estresse psicossocial e ao aumento do bem-estar subjetivo. Adicionalmente, o autocuidado se associa à regulação de impulsos, à autoconfiança, ao automonitoramento, à autoestima e às habilidades sociais, todas essenciais para o enfrentamento de situações de risco. As práticas de autocuidado são elementos inseparáveis das formas de vida, cosmovisões e sistemas de valores de cada cultura local. Essa perspectiva sugere que a espiritualidade – entendida como os valores, crenças e visões de mundo dos indivíduos, não necessariamente vinculadas a uma religião específica – tem um impacto significativo no estado de saúde e bem-estar, promovendo um sentido de vida e prevenindo o vazio existencial. Outro aspecto importante a ser considerado é a relação entre alimentação saudável e saúde mental. Estudos recentes demonstram que uma dieta equilibrada pode auxiliar na recuperação de transtornos como ansiedade e depressão, o que reforça a ideia de que o autocuidado deve ser uma abordagem holística, envolvendo não apenas práticas emocionais, mas também escolhas alimentares saudáveis. Diante disso, a equipe abordou conceitos de saúde, bem-estar e autocuidado, e as técnicas e dinâmicas aplicadas foram eficazes em atender às expectativas do grupo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas habilidades e lida de maneira eficaz com o estresse, contribuindo positivamente para a sociedade. O autocuidado, portanto, é vital para a manutenção da saúde mental, pois as práticas envolvidas ajudam a reduzir o estresse, melhorar o humor, fortalecer relações sociais, aumentar o autoconhecimento, prevenir problemas de saúde e desenvolver resiliência emocional. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** Para a execução dessa ação, foram agendadas duas visitas à escola: a primeira destinada a conhecer a realidade e as demandas da comunidade escolar, enquanto a segunda visava efetivar a ação proposta com base nas informações coletadas. O primeiro encontro foi planejado com a apresentação da equipe do projeto e uma dinâmica de integração entre os alunos e os integrantes, seguida da entrega de um questionário para identificar os temas de interesse que seriam abordados no segundo encontro. Contudo, o primeiro dia não atendeu às

expectativas planejadas devido a imprevistos na escola, levando à utilização de um *Google Forms* para interagir com a turma que participava de uma aula prática. O objetivo desse processo foi compreender as necessidades dos alunos e os temas que seriam discutidos na palestra, coletando dados como idade, gênero e número de residentes na mesma casa, com ênfase no tema central de saúde mental, que se destacou nas respostas obtidas. O formato da apresentação foi definido como uma palestra, que incluía um cronograma abrangente com uma dinâmica de reflexão, a exposição de conceitos sobre saúde mental, a importância do autocuidado e do autoconhecimento nas relações interpessoais. A atividade finalizou com uma dinâmica adicional e um questionário de feedback. Os materiais utilizados para a apresentação incluíram slides, cartolina, *post-it*, canetas, formulário online e até mesmo doces, aplicando uma metodologia ativa focada no bem-estar e no autocuidado, com a intenção de promover impactos positivos na saúde mental dos participantes. Diante disso, a equipe abordou conceitos de saúde, bem-estar e autocuidado, e as técnicas e dinâmicas aplicadas foram eficazes em atender às expectativas do grupo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A equipe atendeu às necessidades do público-alvo, aprimorando suas competências de pesquisa e interação, com a participação ativa de todos os membros nas reuniões e no evento comunitário. A prática em sala de aula foi fundamental para conscientizar os alunos sobre a relevância do autocuidado em relação à saúde mental. A meta estabelecida foi alcançada com base no feedback obtido através do formulário aplicado aos participantes, e os resultados da atividade foram positivos, com os estudantes expressando suas opiniões sobre a apresentação por meio de respostas a perguntas e descrições livres, pois deixaram diversas mensagens de satisfação referente ao trabalho apresentado. Elogiaram o tema, a forma de abordagem, as dinâmicas, a clareza do conteúdo e a proposta da ação. Já equipe que realizou a apresentação atenderam às necessidades do público-alvo, aprimorando suas competências de pesquisa e interação, com a participação ativa de todos os membros nas reuniões e no evento comunitário. Reforçando a importância de realizar atividades práticas dentro das comunidades.

RECOMENDAÇÕES: Diante do exposto, mostra-se essencial reconhecer os desafios que os alunos do curso técnico passam, pois muitos deles após anos estão retornando ao ambiente educacional, grande parte dos estudantes estão conciliando os estudos com as responsabilidades familiares e profissionais, o que pode causar ansiedade, estresse e esgotamento emocional. Portanto, torna-se crucial haver suporte psicológico adequado dentro do ambiente escolar, feito por psicólogos capacitados, realizando atendimentos e acompanhamentos para suprir as demandas emocionais expostas pelos estudantes do curso técnico.

PALAVRAS CHAVES: Priorizar; Saúde-Mental; Bem-Estar; Autocuidado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. P. **Terapia nutricional na depressão** – como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica / Nutritional therapy in depression - how to nurture mental health: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 100617–100632, 21 dez. 2020.

HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. **Saúde mental e psicologia do trabalho**. São Paulo em perspectiva, v. 17, p. 102-108, 2003.

MORAES, H. et al. O exercício físico no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 29, n. 1, p. 70–79, abr. 2007.

RABELO, I. V. M.; TORRES, A. R. R. **Trabalhadores em saúde mental: relações entre práticas profissionais e bem-estar físico e psicológico**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 25, n. 4, p. 614–625, 2005.

PENSANDO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DE UMA ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Luisa Borges Klotz
anna.klotz@aluno.fpp.edu.br
Aressa Martins Scheleidres
Gabriel Gonçalves Rissioli
Kimberly Saucedo
Mariana Moreno Emerenciano
Nage Youssef
Vinicius Adriano Silveira Rodrigues
Yasmin Mendes Mantovani Segantini
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A infância é um período crucial no desenvolvimento biopsicossocial, caracterizado por uma série de mudanças físicas, emocionais e cognitivas na criança. A primeira infância, que vai do nascimento até os seis anos, é uma fase em que as experiências e estímulos recebidos desempenham um papel determinante na formação da personalidade e nas capacidades de aprendizado. Nessa etapa, o papel dos cuidadores e adultos responsáveis é essencial para garantir que a criança tenha suporte adequado e proteção durante o seu desenvolvimento, o que poderá gerar benefícios ao longo da vida, tanto na adolescência quanto na vida adulta. Um dos desafios no processo de desenvolvimento infantil é identificar possíveis dificuldades de interação, como no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, o acompanhamento profissional é indispensável para essas crianças, uma vez que ajuda a detectar o grau de autismo e elaborar estratégias de intervenção adequadas ao perfil individual de cada criança. Os adultos envolvidos no cuidado e na educação também precisam ser preparados para colaborar com o desenvolvimento da criança, podendo utilizar dinâmicas e brincadeiras que facilitem a comunicação e ajudem a estimular respostas assertivas. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo discutir a importância da sensibilização de professores e estudantes em relação à inclusão de crianças com TEA, por meio da leitura de um livro infantil, que narra as experiências de uma criança com TEA na escola. Enquanto suporte metodológico para o desenvolvimento desta ação de curricularização da extensão utilizou-se o Arco de Maguerez, por se tratar de uma ferramenta apropriada para intervenções em contextos comunitários. Essa metodologia envolve cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação à realidade. Ao aplicar essa metodologia, os educadores podem desenvolver intervenções que transformam o ambiente escolar e tornam o aprendizado mais acessível a todos os alunos. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada no Centro de Educação Infantil (CEI) Maestro Bento Mossurunga, em Curitiba, e teve como foco a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. Localizado na cidade de Curitiba, Paraná, o CEI atende crianças de 7 a 11 anos, com um total aproximado de 406 alunos, oferecendo uma infraestrutura equipada para o desenvolvimento educacional inclusivo. A instituição dispõe de salas de aula adaptadas para atender alunos com necessidades especiais, que são 29 crianças, incluindo as com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e conta com uma equipe multidisciplinar de 55 servidores municipais, formada por pedagogos, psicólogos e

terapeutas ocupacionais. Suas práticas inclusivas visam promover o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em todas as crianças, com ou sem deficiência. A leitura foi feita de forma coletiva, onde a turma se sentou em roda, gerando ambiente acolhedor e propício à interação. O livro, que trata do tema da inclusão de forma lúdica, foi utilizado para estimular a empatia e o saber das diferenças entre os colegas. Além disso, foi utilizado um boneco feito de pano para representar uma criança com TEA, colaborando para a ilustração e para tornar o tema mais acessível e descomplicado para o público infantil. A escolha do livrete ilustrado e do boneco de pano como ferramentas pedagógicas se justifica pela facilidade em engajar as crianças e ajudar na compreensão dos conceitos mais complexos como a inclusão e a convivência com a diversidade. O livrete em questão foi inteiramente desenvolvido pelos autores do trabalho em tela, exclusivamente fins da aplicação dessa Ação de Curricularização da Extensão. Ao final da leitura, foi fomentada uma discussão em grupo, no qual as crianças foram incentivadas a compartilhar suas impressões e sentimentos em relação à história e ao personagem com TEA.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação desenvolvida pelo grupo atingiu diretamente 50 (cinquenta) crianças entre 7 (sete) e 11 (onze) anos de idade e contou com a participação de 3 (três) educadores do CEI. **RECOMENDAÇÕES:** A aplicação desta Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) foi fundamental, pois proporcionou uma compreensão mais aprofundada das práticas inclusivas na educação infantil, especificamente no contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ainda, a partir do contato mais aproximado com a comunidade externa ao meio universitário, é possível aos estudantes observarem na realidade os conceitos teóricos estudados em sala de aula. Destaca-se, nesse sentido, a importância dessas ações desde o início do curso de Psicologia. Além disso, ao sensibilizar professores, alunos e gestores sobre as necessidades específicas dessas crianças, a ação fortaleceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e potencializam o aprendizado, garantindo que todas as crianças possam se desenvolver de maneira plena e integrada. Recomenda-se que a ação possa se desenvolver mais vezes e de maneira continuada em demais Centros de Educação Infantil da cidade, uma vez que é uma ferramenta potente para a transformação social e fomento da educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Educação Inclusão; Curricularização da Extensão; Infância

REFERÊNCIAS:

SANCHES, M. F. P. Ensino de comportamentos pré-requisito do empatizar para crianças autistas: uma revisão de escopo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tQrVByVxFCqtXqr4Bmnk4nL/?lang=pt#>. Acesso em: 03 set. 2024.

RODRIGUES, C. M. R. S. Necessidades formativas do professor frente à demanda de alunos da educação especial em classes comuns. Revista Brasileira de Educação Especial. Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ys4rZdfs88VJjxWkqSDf3DS/?lang=pt#>. Acesso em: 03 set. 2024.

CUNHA, R. P. Transtorno do espectro autista: principais formas de tratamento. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/8fa8b6e5-2427-4f8b-b9a8-32b1aaf27a41/download>. Acesso em: 03 set. 2024.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). Uma educação inclusiva a partir da escola que temos. Lisboa: Ministério da Educação, 1999. p. 123-132.

BRANDÃO, M. T.; FERREIRA, M. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 4, p. 487–502, out. 2013.

JOGO DA MEMÓRIA - CAIXA DAS SENSAÇÕES

Beatriz Prata

beatriz.prata@aluno.fpp.edu.br

Aressa Martins Scheleidres

Carolina Mendes Camilo

Letícia Verdi Figueiredo

Amarilis Cavalcanti da Rocha

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A sensação e a percepção compreendem processos psicológicos e fisiológicos distintos e estão diretamente ligadas à forma como cada um reconhece a realidade em que vivemos. Para diferenciar e dimensionar cada um desses processos, é preciso fazermos primeiramente uma distinção entre os conceitos de sensação e percepção. A sensação pode ser definida como o processo de captação do estímulo, seja interno ou externo, por meio dos sentidos. É a forma mais básica de experiência sensorial e pode ser associada, portanto, ao início do processo de percepção. Esta, que por sua vez, compreende a organização e a interpretação pessoal que são dadas aos estímulos recebidos. A informação captada através da sensação é armazenada na memória sensorial, que é um tipo específico de memória capaz de reter informações sensoriais captadas por nossos sentidos, como aquelas captadas pela visão, audição, olfato, paladar e tato, por um curto período de tempo. A memória sensorial está profundamente conectada à percepção, que é como interpretamos e entendemos as informações que nossos sentidos são capazes de capturar. Essa memória nos permite manter as informações sensoriais por um breve intervalo de tempo, ajudando-nos a criar uma percepção mais clara e abrangente do ambiente ao nosso redor. Sensação, percepção e memória podem, portanto, serem observadas no seguinte processo: A sensação é responsável por iniciar o processo ao captar os estímulos através dos sentidos e a informação captada por esses estímulos é armazenada na memória sensorial assim na sequência, a percepção se torna a responsável por interpretar essas informações e avaliar se é ou não relevante movê-las para a memória de curto prazo. Assim formando as experiências que moldam o comportamento do indivíduo em seu cotidiano, para o resto da vida. Contudo, com a finalidade de analisarmos o esse processo, planejamos e realizamos uma atividade para explorar mais profundamente a relação entre memória sensorial e percepção. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A dinâmica foi realizada em um período de 4 horas em uma data escolhida para que os alunos retomassem o conteúdo de forma lúdica, em uma sala de primeiro período de psicologia composta por 48 alunos. Os participantes foram vendados durante o experimento, para que fosse intensificada sua percepção de outros sentidos, como tato e olfato. Quando a visão é bloqueada, as pessoas são estimuladas a se concentrar em sensações que, normalmente, poderiam passar despercebidas. Essa abordagem não só promove a consciência sensorial, mas também permite uma reflexão sobre como a memória sensorial opera e a importância de cada sentido em nossas experiências cotidianas. Nosso objetivo com essa experiência foi demonstrar como a visão costuma dominar nossa atenção e como os outros sentidos podem nos proporcionar uma compreensão mais rica do ambiente, e fomentar uma reflexão sobre como essas sensações se conectam à memória, além de realçar como as memórias e percepções são individuais, ou seja, se todos os participantes experimentassem o produto cada um poderia ter um palpite. A caixa de sensações foi realizada em equipes de até 5 participantes por vez, sendo um deles

voluntário para ser o guia dos outros. Todos os jogadores colocaram vendas para que não fosse possível ver o produto, enquanto isso, o voluntário investigou o objeto proposto pelos organizadores utilizando somente o tato e olfato, dependendo de sua escolha. Após o período de descoberta, os organizadores classificaram a categoria do objeto proposto e os participantes tiveram direito a 8 perguntas onde a resposta pôde ser apenas sim ou não, para desvendar o produto. Quando o guia errava o palpite os participantes eram levados a errar também, porém as vezes que o guia acertou alguns participantes chegaram à conclusão correta outros não conseguiram. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A atividade alcançou aproximadamente 45 pessoas, mostrando aos presentes as diferenças em sensações de cada pessoa. Durante o processo foi perceptível o envolvimento de todos os universitários, tanto participantes quanto organizadores. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos feedbacks fornecidos pela professora orientadora e pelos colegas de classe, o trabalho ajudou os alunos a compreenderem o que ainda estavam em dúvida, a relembrar alguns tópicos e perceber o que precisava de mais atenção. Reforçamos que a ideia de atividades lúdicas ajuda os estudantes a revisar o conteúdo de forma menos estressante, mais funcional, visando assim o bem-estar da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Sensação; Percepção; Memória; Jogo da memória; Trabalhos lúdicos;

REFERÊNCIAS:

COQUETEL. Tipos de memória: você sabe a diferença? Disponível em: <https://www.coquetel.com.br/blog/post/tipos-de-memoria-você-sabe-a-diferença>. Acesso em: 14 out. 2024.

KHAN ACADEMY. Atividade sensorial. Disponível em: <https://blog.khanacademy.org/pt-br/atividade-sensorial/>. Acesso em: 14 out. 2024.

RIES, B E; SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO. In: RIES, Bruno Edgar.; RODRIGUES, Elaine Wainberg (Orgs). Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.49-66.

SAÚDE MENTAL, AUTOESTIMA E PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: PROPOSTA DE AÇÃO JUNTO AO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA

Carolina Mendes Camilo
carolina.camilo@aluno.fpp.edu.br
Bruna Franco Barbosa
Emily Cristine Peixoto
Flavia Dameto
Gabriela Rodrigues Ferreira Da Silva
Gabriele Perrut Souza
Heloísa Aparecida Honório
Letícia Verdi Figueiredo
Caique Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A adolescência é um período crítico no desenvolvimento humano, caracterizado por transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, abrangendo dos 10 aos 19 anos, segundo a OMS, ou até 24 anos conforme a OPAS, de modo que não há um consenso sobre a idade limite dessa fase. Durante essa etapa, os jovens enfrentam desafios significativos relacionados à gestão de emoções, relacionamentos e identidade. Isso se deve, em parte, ao fato de muitos adolescentes se sentirem perdidos, pois já não são mais crianças, mas ainda não são considerados adultos. Como uma das consequências advindas desse período, essas dificuldades se manifestam de diversas maneiras, incluindo transtornos mentais como a ansiedade e a depressão, que se tornaram predominantes na população. Globalmente, a depressão e a ansiedade são as 9ª e 8ª principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes, respectivamente. Esses transtornos emocionais debilitam o funcionamento dos jovens, afetando seu desempenho acadêmico e frequência escolar. Além disso, o afastamento de familiares e amigos pode agravar o isolamento, e em casos extremos, a depressão pode resultar em suicídio. Nesse mesmo sentido, sabe-se que a adolescência é um período crítico para o desenvolvimento físico e mental, onde a busca por pertencimento social pode afetar a autoestima e a autopercepção. A autoestima, que reflete a percepção do próprio valor e competência, é influenciada principalmente por relações familiares e vínculos sociais. Baixa autoestima pode resultar em críticas constantes, levando a sentimentos negativos e dificuldades em enfrentar desafios. A falta de autoaceitação pode levar a comportamentos prejudiciais à saúde mental dos adolescentes, evidenciando a necessidade de atenção e apoio durante essa fase desafiadora. Junto a isso, é fundamental reconhecer a interconexão entre autoestima, autoaceitação e saúde mental durante essa fase. Abordar esses temas não apenas como conceitos isolados, mas como elementos que influenciam as relações interpessoais e o bem-estar dos adolescentes, é essencial. Além disso, discutir estratégias de apoio e intervenções que promovam a saúde mental pode ajudar os jovens a navegar por essa fase complexa da vida de maneira mais saudável e equilibrada. Diante disso, este trabalho teve como objetivo geral contribuir com os desafios enfrentados pelos adolescentes na contemporaneidade, com ênfase no impacto da autoestima e autoaceitação. Para isso foi necessário examinar a relação entre autoestima, ansiedade e depressão na adolescência; propor estratégias que ajudem os adolescentes no desenvolvimento de um projeto de vida saudável, promovendo a autoestima; e, propor intervenções e estratégias para a melhoria da qualidade de vida e promoção à saúde mental dos

adolescentes. A metodologia utilizada para a ação de curricularização foi o Arco de Maguerez, que contribuiu para guiar o projeto em suas etapas de observação da realidade, definição de pontos-chave, produção da teorização, definição de hipóteses de solução e aplicabilidade no contexto escolhido. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Desse modo a ação ocorreu com uma primeira visita dos estudantes de Psicologia à Escola Lara Bergmann, tendo como intuito identificar as necessidades e o contexto social dos alunos. Na segunda visita, os estudantes de Psicologia realizaram uma ação com os alunos da escola. O encontro começou com uma discussão sobre autoestima, que ajudou a esclarecer como esse conceito impacta a saúde mental e a autopercepção dos alunos. A primeira atividade, "Quadro do Eu", levou os alunos a refletirem sobre sua identidade, valores e gostos pessoais. Em seguida, destacaram cinco características positivas e cinco negativas sobre si mesmos, debatendo as dificuldades relacionadas a esse reconhecimento e aos exercícios de autopercepção. A atividade finalizou com a construção de um projeto de vida, onde os alunos identificaram seus sonhos e definiram metas realistas, orientados a manter seus projetos visíveis para revisões regulares. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Essa ação teve um impacto positivo em aproximadamente 60 adolescentes, estimulando reflexões sobre saúde mental, autoestima, autopercepção e projeção de futuro. Inicialmente, os participantes mostraram receio e dificuldades em se autoavaliar, mas, à medida que a atividade progrediu, tornaram-se mais à vontade para se expressar e formular perguntas sobre como melhorar sua percepção e superar desafios nas relações sociais. Durante a discussão sobre projetos de vida, muitos compartilharam sonhos que iam além da carreira, como ser pai ou apoiar financeiramente a mãe, o que os levou a estabelecer metas realistas e listar possibilidades de recursos a serem buscados para alcançar esses objetivos. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos resultados obtidos e do impacto gerado nos alunos da Escola Lara Bergmann, recomendamos a presença de psicólogos nas escolas para auxiliar os adolescentes a lidarem com suas inseguranças e desafios emocionais, promovendo a saúde mental e a autopercepção. Nesse sentido, salientamos a importância de ações de curricularização que ofereçam acesso à psicologia para alunos carentes, proporcionando recursos e apoio essenciais para o desenvolvimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Ansiedade; Projeto de vida; Intervenção Psicossocial; Curricularização de Extensão;

REFERÊNCIAS:

DAVIM, R.M.B.; GERMANO, R.M.; MENEZES, R.M.V.; CARLOS, D.J.D. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene. v.10, p.131-140, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12795/1/2009_art_rmbdavim.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

JUST, A.P.; ENUMO, S.R.F. Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse. **Acad. Paul. Psicol.** v.35, n.89, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000200007. Acesso em: 03 set. 2024.

OLIVEIRA, M.R. Estudos sobre a adolescência e os conflitos sociofamiliares. **Psicologia.pt**, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1227.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 26 set. 2024.

PAIXÃO, R. F.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Self-esteem and Symptoms of Mental Disorder in the Adolescence: Associated Variables. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. e34436, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QYHkMHM6v8CFbgwfTzggxD/>. Acesso em: 04 set. 2024.

CONFLITOS ENTRE PAIS E FILHOS NA ADOLESCÊNCIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

Chirley Terezinha Locks Segui
chirley.segui@aluno.fpp.edu.br
Amanda Cristina Floriano Lima
Giovanna Mandic Schon
Leandro Agostinho De Sá
Mariana Soares Gomes Da Silva
Samuel Juliano Lemos Rancatti
Thiago Froes
Luciana Elisabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Através de estudos acerca do novo Modelo de Atenção Psicossocial, derivado da reforma psiquiátrica, instituída pela lei 10.216 e a portaria 3.088 (que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS) de 2011, com o intuito de desinstitucionalizar e reinserir pessoas com transtornos e/ou sofrimentos mentais e necessidades decorrentes do uso de drogas, foi possível entender a grande necessidade social do apoio de políticas públicas para pessoas em situação de vulnerabilidade que necessitem de apoio nos cuidados em saúde mental. A partir disso, os estudantes do 3º período do curso de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe fizeram visitas aos dispositivos oferecidos pelo Estado para os cuidados e manutenção da saúde mental da população mais vulnerável, visitando Hospital Psiquiátrico, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). A visita à unidade básica de saúde teve como objetivo observar a atuação do psicólogo na atenção básica em seu contexto de Sistema Único de Saúde (SUS). Em uma roda de conversa a partir das falas da psicóloga Katiuscia e da estagiária Taiza pudemos compreender um pouco as diferenças entre a prática clínica tradicional e o trabalho em uma unidade de saúde. Devido a uma alta demanda de pacientes e uma baixa quantidade de psicólogos atuando (dois para atender doze unidades de saúde), a unidade busca adaptar as diretrizes da Secretaria de Saúde, com a realização de psicoterapia breve (quatro atendimentos de 40 minutos ao dia), avaliações iniciais e psicoterapia em grupo. O perfil de atendimento mais expressivo feito pela unidade é de mulheres na faixa etária de 30 a 65 anos, com demandas ligadas a questões de ansiedade e humor, autoestima, autocuidado e confiança. A visita ao CAPS do distrito do Bairro Novo teve como objetivo observar a atuação do psicólogo no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com ênfase no funcionamento do CAPS. A coordenadora do CAPS Bairro Novo apresentou a unidade, esclarecendo que se trata de um CAPS II e assim, não há leitos para acolhimento. Foi ressaltado que, de forma geral, as terapias oferecidas pelos CAPS são realizadas em grupos e que esta unidade, em particular, conta com diversos grupos terapêuticos, como psicoterapia, teatro, grupo de ouvintes de vozes (pessoas que escutam vozes), musicoterapia, terapia ocupacional, economia solidária, além de atividades como a horta e o projeto "Cozinhando pelo Bem", conduzido por uma técnica de enfermagem e uma assistente social. O CAPS i atende crianças e adolescentes moradoras das regiões Pinheirinho, Boqueirão, Bairro Novo e Tatuquara cuidando de demandas de casos graves e moderados de sofrimento psíquico e/ou uso de substâncias. Além disso, a unidade oferece algumas refeições para os usuários que vão à escola após os atendimentos ou que saem da escola e vão direto ao CAPS. O CAPSi também conta com uma sala

de atendimento de grupo, salas de acolhimento (individual), sala de reunião entre os profissionais da unidade e um espaço externo onde ocorrem atividades de lazer e esportes. Por consequência, foi percebido que a compreensão básica do funcionamento físico e psíquico de adolescentes é necessária para que os danos à saúde mental sejam reduzidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Através da experiência de refletir acerca das teorias desenvolvidas a respeito da reforma psiquiátrica e de entrar em contato, através de visitas técnicas, com os dispositivos oferecidos pela RAPS, foi possível entender as diferenças entre a atuação do Psicólogo na prática clínica e no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a demanda é alta e a quantidade de profissionais não corresponde a quantidade de pessoas necessitadas, causando filas para os atendimentos. Para a construção do projeto, foi utilizada a metodologia do Arco da Problematização de Maguerez, segundo o qual deverão ser seguidas as seguintes etapas: Observação da realidade – o grupo foi a locais selecionados, no caso, a UBS Bairro Novo, o CAPS Bairro Novo e o CAPS infantil Pinheirinho, de modo a observar a realidade dos acontecimentos e coletar informações importantes para o estudo. Pontos-chave – após analisar os problemas ligados ao estudo, foram levantados os pontos-chave a serem focados. Neste trabalho, os pontos-chaves estão ligados ao perfil e demanda do público-alvo, assim como seu índice de vulnerabilidade. Teorização – o grupo começa a busca por respostas para os problemas levantados. O objetivo é mudar a realidade apresentada. Hipóteses de Solução – O grupo busca soluções viáveis a serem implantadas no local. O que é preciso fazer para conseguir mudar a realidade do problema. Quais alternativas seriam efetivas para este caso. Aplicação à Realidade – Aplicação real através das soluções estabelecidas pelo grupo, dentro do contexto local. Esta aplicação será feita através da Feira de Saúde Mental organizada para a comunidade da Regional Bairro Novo no dia 09/11/24. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A proposta de intervenção sobre o tema “Conflitos entre pais e filhos na adolescência e seu impacto na saúde mental”, escolhido pelo grupo, prevê a instalação de uma sala interativa no ambiente em que será realizada a Feira de Saúde Mental na Regional Bairro Novo. A sala utilizada para a ação terá as paredes revestidas com TNT, onde serão aplicadas imagens, frases e outros recursos de modo a remeter o público aos anos 1990 e 2000, uma vez que nestes anos os atuais pais de adolescentes (faixa etária de 15 a 40 anos), estavam passando por sua própria adolescência. A ideia é trazer à memória a adolescência da época e, assim, sensibilizar para os conflitos adolescentes atuais. Será criada uma instalação parecida com a sala de um museu, onde pequenos grupos terão uma experiência visual e sensorial e serão acompanhados por um guia (um dos alunos do grupo).

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Compreensão; Empatia; Memória; Pais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. **20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/05 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial (2021).** Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>. Acesso em: 09 set. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). Banco de Dados. Curitiba: IPPUC, 2024. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Informações obtidas por e-mail em 16 set. 2024.

LEMOS DE PINHO ZANARDO, Gabriela; DOS SANTOS LEITE, Loiva; CADONÁ, Eliane. Política de saúde mental no Brasil: reflexões a partir da lei 10.216 e da portaria 3.088. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S.l.], v. 9, n. 24, p. 01-21, 2017. DOI: 10.5007/cbsm.v9i24.69591. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69591>. Acesso em: 01 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede de Atenção Psicossocial. GOV.Br.Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 21 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevention of mental disorders: effective interventions and policy options. Paris, França: OMS, 2004. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/en/prevention_of_mental_disorders_sr.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: LUTAS E DORES INVISÍVEIS

Daniela Vaz Gimenes Pomin
daniela.pomin@aluno.fpp.edu.br
Denise Ribas Jamus

As altas habilidades/superdotação (AH/SD) podem ser compreendidas como uma forma diferente de funcionamento mental e emocional. É, portanto, uma condição que acompanha os indivíduos no decorrer de toda a sua vida. Envolve não apenas questões cognitivas, mas também emocionais, fisiológicas, culturais e ainda práticas de vida cotidiana. Para sua definição, a Teoria do Modelo dos Três Anéis, desenvolvida por Joseph Renzulli, ainda é a mais aceita no Brasil. Esta teoria propõe a identificação por meio de três grupamentos básicos de traços humanos: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Para Renzulli a superdotação não ocorre no vazio, ou seja, alguns fatores de personalidade e ambientais tem uma forte influência em sua manifestação. É notório que a ausência de uma identificação de sua condição e não possibilitar a esses indivíduos um tratamento adequado, pode gerar muitas dificuldades no processo de desenvolvimento. Além disso, algumas questões socioemocionais se mostram como verdadeiras lutas pessoais quando ambientes escolares e familiares não conseguem oferecer o suporte necessário ao seu ritmo de aprendizagem e nível de desenvolvimento intelectual. Uma das características mais marcantes dos indivíduos com altas habilidades e superdotação é a assincronia do desenvolvimento, uma vez que ocorrem disparidades entre a idade mental e a idade cronológica da criança. Uma analogia que a literatura apresenta é a de se viver em um corpo de criança, com a inteligência de um adulto e as emoções de uma criança e isso obviamente traz muitas dificuldades. Isso, porque muitas vezes se espera da criança, especialmente por parte de seus pais ou professores, comportamentos de acordo com suas habilidades intelectuais, o que o desenvolvimento emocional não consegue realizar, gerando insatisfação e irritação em todos os envolvidos. Porém, nem todos os indivíduos com altas habilidades e superdotação possuem todas as mesmas características e nem na mesma medida. Cada indivíduo é único e singular e não seria diferente com os que eventualmente passaram pela identificação de sua condição como altas habilidades e superdotação. Desta forma, este estudo traz como questão norteadora: compreender se as características socioemocionais desses indivíduos acentuam sofrimentos subjetivos no decorrer de seu desenvolvimento, especialmente no período da adolescência. Definiu-se como objetivo geral: verificar a percepção da condição e impactos vivenciados por indivíduos com altas habilidades/superdotação, em decorrência de suas características e relacionamentos sociais. Como objetivos específicos: descrever as altas habilidades/superdotação, identificar as características socioemocionais desses indivíduos, abordar aspectos positivos e negativos das altas habilidades/superdotação e verificar os impactos sofridos e eventuais dificuldades vivenciadas por ser um indivíduo com altas habilidades/superdotação. A justificativa acadêmica se dá, pois, em que pese a grande relevância do tema e os evidentes impactos na vida em sociedade, especialmente nos ambientes familiares e escolares, ainda existem poucos materiais que correlacionem a temática de sofrimento, lutas enfrentadas e as características socioemocionais dos indivíduos AH/SD, buscando contribuir com um estudo sobre o sofrimento que, muitas vezes, pode acompanhar o desenvolvimento desses indivíduos. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e descritivo, com análise qualitativa de conteúdo a partir da

metodologia de Bardin. O estudo foi realizado com 10 adolescentes, sendo 6 (seis) do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino. Como critério de inclusão era necessário que o participante de pesquisa tivesse se submetido previamente a avaliação psicológica por profissional capacitado, e com identificação de AH/SD, e estar na idade entre 12 e 17 anos. Como critério de exclusão o participante de pesquisa precisaria ter tomado ciência de sua condição ou identificação em momento anterior e que esta comunicação tivesse sido feita por seus pais ou responsáveis legais antes da entrevista da pesquisa. Após a aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Pequeno Príncipe, aprovação por meio do parecer n. 6.912.162, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada sobre questões específicas a respeito do tema, sendo que todas as entrevistas se realizaram presencialmente. Como resultado foi constatado que todos os adolescentes entrevistados, ainda que em medidas diferentes, já se sentiram expostos a autocobrança excessiva, autoconfiança excessiva, sensação de inadequação, isolamento social, intensidade, assincronia e dificuldades de interação com seus pares, desinformação e desconhecimento entre os próprios adolescentes entrevistados bem como da sociedade sobre o que realmente são as altas habilidades e superdotação e as dificuldades enfrentadas por terem pensamento acelerado. Os resultados sugerem que este período de vida, que é a adolescência, tende a maximizar ainda mais esses sentimentos e percepções descritos anteriormente, mas que acompanham os indivíduos identificados com altas habilidades e superdotação por toda a sua vida. Como resultado, percebe-se que a sociedade ainda precisa aprender muito sobre esses indivíduos, especialmente nas escolas, onde muitos relatos de dificuldades foram vivenciados pelos participantes de pesquisa. Além disso, a pesquisa realizada demonstrou que muito ainda há que se fazer a esses indivíduos no sentido de lhes auxiliar e orientar na conscientização dos impactos da identificação em sua vida, e buscar formas de solucionar ou ao menos minimizar situações de conflito e sofrimento em razão das características socioemocionais presentes na superdotação.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades. Superdotação. Aspectos Socioemocionais. Vulnerabilidades. Adolescência.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, P. e STOLTZ, T. Altas habilidades ou Superdotação: identificação, avaliação e atendimento na escola e na família, Curitiba: Juruá, 2022.
- PISKE, F. H. R., Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Identificação, Mitos e Atendimento. Curitiba, Juruá, 2021.
- PRIGNON, S. Deu Zebra!: descobrindo a superdotação. 1ª edição, Curitiba: Appris, 2023.
- SABATELLA, M. L. P., Talento e superdotação: problema ou solução?, 3ª edição, Curitiba: Editora InterSaberes, 2023.
- VIRGOLIM, A., As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. Educar em Revista, v. 37, p. e81543, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/#>, acesso em 05/04/2024.

RESSIGNIFICANDO A INFÂNCIA: COMBATE AO ABANDONO PARENTAL E AINVISIBILIDADE INFANTIL ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Daniele Voltolini Cordeiro Dos Santos

daniele.santos@aluno.fpp.edu.br

Fabiane Cardozo De Oliveira

Helen Marques Macedo

Miguel Nogueira Pereira

Ricardo Coelho

Vitória Silvério Merelis

Caique de Lima Sette Franzoloso

A infância é uma fase crucial na vida de um indivíduo, onde se estabelecem bases para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Desde o nascimento até aproximadamente os 12 anos de idade, as crianças passam por uma série de transformações e aprendizados que moldam quem elas são e como interagem com o mundo ao seu redor. Durante esse período, é essencial que os cuidadores proporcionem um ambiente seguro e acolhedor, em que as necessidades básicas da criança possam ser atendidas, possibilitando que ela possa explorar, aprender e se desenvolver de maneira saudável. Uma das áreas mais importantes durante a infância é o desenvolvimento das relações afetivas, especialmente aquelas estabelecidas com os cuidadores primários. Tais relações não só fornecem apoio emocional, como também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da segurança emocional e na formação da autoestima da criança. A qualidade dessas relações afetivas durante os primeiros anos de vida pode influenciar significativamente o desenvolvimento futuro da criança. No entanto, nem todas as crianças têm o privilégio de crescer em um ambiente estável e acolhedor. Nesse sentido, fatores como o abandono parental, dificuldades socioeconômicas e falta de estímulos adequados podem impactar negativamente o desenvolvimento infantil. O abandono parental, é referido como a ausência, distanciamento ou negligência parentais em relação aos filhos, privando-os do convívio, cuidado e afetividade. O abandono causaria um rompimento do elo de afetividade, o que poderia comprometer o desenvolvimento dos filhos sujeitos a essa situação, e fazer com que eles se tornem inseguros e infelizes. Portanto, a importância do afeto e do convívio parental para o desenvolvimento saudável dos filhos é enfatizada, e a ausência desses elementos pode ter consequências negativas significativas. Nesse contexto, é importante reconhecer essas vulnerabilidades e buscar maneiras de apoiar as crianças que enfrentam tais desafios. É nesse contexto que se insere o trabalho desenvolvido no CEI - Centro Escolar Infância Colorida. O objetivo principal desse projeto é promover um dia de atividades recreativas que visem fomentar a autonomia das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e crescimento em um ambiente seguro e estimulante. Para alcançar esse objetivo, foram planejadas três oficinas, incluindo jogos didáticos sobre o corpo humano, culinária e arte. Essas oficinas foram elaboradas com base nos critérios para o desenvolvimento de uma boa infância. Além do mais, as atividades culinárias têm o intuito de fortalecer os laços familiares e promover um senso de pertencimento e apoio emocional, especialmente para crianças em situações de vulnerabilidade. Já a oficina do corpo humano busca ensinar as crianças sobre o funcionamento do seu próprio corpo, assim tendo a

oportunidade de experimentar diferentes papéis, permitindo-lhes explorar a sua própria identidade e compreender o mundo ao seu redor. Também desenvolve as habilidades motoras, e faz com que reconheçam os seus limites pessoais, promovendo hábitos saudáveis desde cedo. A oficina de arte, por sua vez, tem um papel fundamental no estímulo da imaginação, criatividade, desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Atividades como pintura, desenho, colagem e teatro podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades importantes, como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação. Para operacionalizar essa proposta, foi utilizado o Arco de Maguerez, uma metodologia pedagógica que visa o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Essa metodologia, dividida em etapas como observação da realidade, elencar pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade, mostrou-se adequada para o trabalho com as crianças no CEI - Centro Escolar Infância Colorida. No dia da aplicação da ação a equipe chegou com uma hora de antecedência para a preparação dos materiais necessários e realizar os combinados prévios. Na sequência o público alvo foi dividido em três equipes para facilitar a aplicação das oficinas. Cada equipe teve uma tarefa específica de desenvolver oficinas, as atividades foram realizadas na estrutura física concedida pelo CEI - Projeto Infância Colorida. Ao todo, 21 crianças na faixa etária de dois a três anos foram diretamente impactadas pela ação. Essa experiência demonstrou a importância de oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para crianças em situações de vulnerabilidade e ressaltou a necessidade de continuar pesquisando e implementando estratégias para apoiar o desenvolvimento infantil. Para além, a realização da ação de extensão de curricularização, proporcionou aos estudantes uma oportunidade de experienciar na prática os conceitos e temas abordados em sala de aula. Como sugestões para futuras pesquisas e melhorias, recomenda-se aprofundar o estudo sobre os efeitos do abandono parental no desenvolvimento infantil e considerar a inclusão de um profissional da psicologia na equipe da instituição. Essas medidas podem contribuir para oferecer um suporte ainda mais eficaz às crianças atendidas pelo CEI - Centro Escolar Infância Colorida e promover o seu bem-estar e desenvolvimento integral. Não distante, aponta-se a importância da atuação conjunta e em redes dos diferentes equipamentos da proteção social, como escolas, cras, e unidades básicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Nº 8.069, 13 de julho de 1990. Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. TÍTULO I, ART. 2º
- MACIEL, M. R., MARTINS, K. P. H., PASCUAL, J. G., & MAIA FILHO, O. N.. (2016). A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. *Psicologia Escolar E Educacional*, 20(2), 329–338.
- BOWLBY, John. Apego e perda. Porto Alegre: Artmed, 2023. 232 p. Tradução de Marcos Vinícius Martim da Silva.
- SILVA, D. I. DA et al. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 6, p. 1397–1402, 1 dez. 2013.
- SILVA, D. I. DA; VERÍSSIMO, M. DE L. Ó. R.; MAZZA, V. D. A. VULNERABILITY IN THE CHILD DEVELOPMENT: INFLUENCE OF PUBLIC POLICIES AND HEALTH PROGRAMS*. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 11, 7 abr.

2015.

SILVA, D. I. DA; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. DE A. Vulnerability in child development: influence of weak family bonds, substance abuse and domestic violence. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 1087–1094, dez. 2014.

CRUZ, D. Y R. C. Y M. R. Y. Conflito escolar: Vulnerabilidade e desenvolvimento de habilidades sociais. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, n. 2, 2 jun. 2009.

PAPALIA, D. E.; SALLY WENDKOS OLDS. *O mundo da criança : da infancia a adolescencia*. São Paulo (Sp): Mcgraw-Hill, 1981.

ERIKSON, Erik H.. *Identidade, juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 322 p.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. PortoAlegre: Amgh, 2022. 713 p. Tradução de Francisco Araújo da Costa.

BATTISTELLI, B. M.; RODRIGUES, L.; CRUZ, L. R. DA. A Política de Assistência Social: relações entre vulnerabilidade, risco e autonomia. *Revista Polis e Psique*, v.8, n. 3, p. 88, 1 jan. 2019.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, p. 258–264, 1 jun. 2013.

SILVA, F. DA C. DA et al. Correlação entre saneamento básico e vulnerabilidade à pandemia de covid-19 no Brasil. *Engenharia Sanitaria e Ambiental*, v. 28, p. e20220145, 3 abr. 2023.

BATTISTELLI, B. M.; RODRIGUES, L.; CRUZ, L. R. DA. A Política de Assistência Social: relações entre vulnerabilidade, risco e autonomia. *Revista Polis e Psique*, v.8, n. 3, p. 88, 1 jan. 2019.

FÉLIX, M. (2023). O papel das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil: uma abordagem centrada no corpo humano. *Psicologia em Pesquisa*, 10(2), 235-248.

SILVA, A. (2019). Brincar e jogar: perspectivas psicanalíticas sobre o desenvolvimento humano. *Revista de Psicologia Clínica*, 35(1), 87-102.

SUSA, R. (2012). Atividades lúdicas e desenvolvimento infantil: uma revisão da literatura. *Revista de Desenvolvimento Humano*, 15(4), 521-536.

DUARTE, C. (2012). Importância do brincar para o desenvolvimento saudável na infância: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Pediatria*, 28(2), 257-265.

BUARQUE, Chico. *Chapeuzinho amarelo*. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 18 p. Ilustração de Ziraldo.

MAGUEREZ, A. O arco de Magueréz: uma alternativa metodológica aplicada ao ensino superior. In: BOFF, A. (Org.). *Simpósio Internacional de Pedagogia Universitária*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.2, n.2, p.139-54, 1998.

MITRE, S. M.; SORDI, M. R. L.; BORBA, M. G. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Supl. 2):2133-2144, 2008.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DOHERTY, T. A. et al. The cooking task: making a meal of executive functions. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, v. 9, n. 22, 11 fev. 2015.
- MARTIN-BIGGERS, J. et al. Come and Get It! A Discussion of Family Mealtime Literature and Factors Affecting Obesity Risk^{1–3}. *Advances in Nutrition*, v. 5, n. 3, p. 235–247, 1 maio 2014.
- LINDSAY, A. C. et al. The Role of Parents in Preventing Childhood Obesity. *The Future of Children*, v. 16, n. 1, p. 169–186, 2006.
- SOLDAVINI, J. et al. Cooking Matters for Kids Improves Attitudes and Self-Efficacy Related to Healthy Eating and Cooking. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 54, n. 3, nov. 2021.
- VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WAGNER, Christiane. Zeitgeist, o Espírito do Tempo – Experiências Estéticas. *Revista de Cultura e Extensão Usp*, [S.L.], v. 12, p. 21, 31 out. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).
- Costa Júnior, J. F., Moraes, L. S. ., de Souza, M. M. N. ., Lopes, L. C. L. ., Meneses, A. R. ., Pontes Pinto, A. R. de A., dos Santos, L. S. R. ., & Zocolotto, A. . (2023). A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 6, 324–341
- FREITAS, M. T. de A. 2000. As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. In: *Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: 9-28.
- VIEGAS, C. M. A. R., & POLI, L. M. (2013). Os efeitos do abandono afetivo e a mediação como forma de solução de conflitos paterno-filiais. *Âmbito Jurídico*, 16(110). Recuperado em 20 de maio de 2020 de <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-110/os-efeitos-do-abandono-afetivo-e-a-mediacao-como-forma-de-solucao-de-conflitos-paterno-filiais/>
- MAZIN G, Conceitos Básicos no Desenvolvimento Humano; *Psico Educa*, 3 nov.2016. <https://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/6-conceitos-basicos-no-desenvolvimento-humano>

EMOÇÕES E INCLUSÃO: INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O LÚDICO E A SUBJETIVIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Danielle Helise dos Santos
danielle.helise@aluno.fpp.edu.br
Fernanda dos Santos de Almeida
Rafaela Cristina Rocha
Rafaela Nascimento Stencil
Rafaelle Felipeto Silva
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Após a primeira visita ao local que eventualmente se deu a aplicação da ação, as graduandas notaram que uma dificuldade, dentre tantas demandas das pessoas com deficiências intelectuais, era a identificação e o manejo das emoções. Temática que, por vezes, são subjetivas demais e provém de uma experiência individual, mas que podem gerar impactos negativos na vida do sujeito e em seu convívio social se não elaboradas corretamente, realidade esta que era encontrada apenas no teórico, até então. Diante disso, as graduandas focaram em elaborar o projeto se debruçando a respeito dessa problemática, utilizando do lúdico como ferramenta de maior acessibilidade, probabilidade de engajamento e entedimento da mensagem que estava sendo proposta.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O processo de desenvolvimento do ACEx, foi realizado na matéria de Cenários de Aprendizagem IV, tendo como orientadora a Prof. Me. Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini. A comunidade escolhida foi o Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná – IHOEPAR, localizado no bairro Santa Cândida, na cidade de Curitiba. A visita do grupo foi realizada no dia 13 de março de 2024, no período da tarde, tendo como objetivo conhecer o espaço da instituição e seu funcionamento, além de ter o primeiro contato com seus funcionários e os alunos ali presentes. O Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná - IHOEPAR, é a entidade mantenedora da Escola São Camilo Ensino Fundamental, na modalidade Educação Especial, fundado em 23 de novembro de 1987. A história da instituição começa quando um grupo de amigos se reuniu com o objetivo de fundar uma escola que prestasse assistência ao indivíduo com deficiência intelectual, voltada principalmente à população carente, onde acima de tudo, estivesse o objetivo de integrá-lo à sociedade, assisti-lo e, dentro das condições possíveis, iniciá-lo profissionalmente. Abrangendo atualmente pessoas de 13 a 59 anos de idade, do sexo masculino e feminino, tendo como capacidade de atendimento 180 alunos, sendo 17 turmas de EJA e 1 de Ensino Fundamental. A partir da definição do local e debate sobre a caracterização do problema, a ação foi estruturada e dividida em três partes para a sua aplicação. Inicialmente as graduandas se apresentaram aos estudantes, a fim de iniciar o processo de vínculo, juntamente com a contação da história “O monstro das cores”, de Alana Llenas, a qual foi adaptada, sendo nomeada como “Pompom das emoções” e contada de forma interpretativa, com os pompons de lã confeccionados com as respectivas cores, trazidos pelas graduandas. Na segunda etapa, as acadêmicas conversaram com os estudantes sobre como eles se sentiam no momento, e então produziram com eles alguns pompons, os quais representavam os pompons de seus próprios sentimentos – esse pompom ficou com os próprios estudantes – nessa fase da ação, seguiu-se o propósito de transformar o lúdico em algo palpável. Para finalizar, as acadêmicas aplicaram um questionário de três perguntas, para que os estudantes relacionassem por meio da colagem de adesivos

de emojis, como foi para eles participar da ação e para as graduandas coletarem os dados para os resultados alcançados. Por fim, as graduandas construíram um roteiro a respeito da prática realizada, junto com o kit de pompons das cores das cinco principais emoções, para deixá-los em cada sala, dessa forma os professores podem também realizar a dinâmica nas outras turmas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados foram obtidos por meio do questionário com as seguintes perguntas: "Você conseguiu identificar suas emoções?", "Você gostou da ação?" e "Como você se sentiu durante a ação?". As duas primeiras perguntas usavam adesivos com emojis de felicidade, neutralidade e tristeza para respostas "sim", "mais ou menos/em partes" e "não", respectivamente. A terceira pergunta tinha um espaço em branco para escrita ou desenho. Na primeira pergunta, 14 participantes (77,77%) identificaram suas emoções, 2 (11,11%) não identificaram, 1 (5,55%) identificou parcialmente e 1 (5,55%) usou mais de um adesivo, resultando em resposta inconclusiva. Na segunda pergunta, 16 participantes (88,88%) gostaram da ação e 2 (11,11%) deram respostas inconclusivas. Na última pergunta, a maioria desenhou suas respostas, expressando satisfação com a ação e até mesmo a concretude da aprendizagem do tema, por meio de desenhos dos pompons. É válido ressaltar que a ação em si impactou apenas duas turmas da instituição, totalizando 18 participantes. Contudo, por conta do material extra (roteiro da atividade para os professores) confeccionado para permanecer na instituição, não é possível acessar demais resultados posteriores. **RECOMENDAÇÃO:** É recomendado que os alunos de graduação participem de projetos como o ACEX, pois por meio da atuação nas ações e durante a construção do processo, é possível experienciar na prática os aprendizados teóricos aprendidos no decorrer do curso. Além disso, se tem a possibilidade de conhecer e observar os diferentes campos de atuação da psicologia. Bem como, desenvolver projetos autorais de socioeducação e promoção em saúde voltados para a sociedade. Portanto, conclui-se que o ACEX seja realizado integralmente, tornando possível ter uma vivência completa, abrangendo teoria e prática, junto com o corpo social.

PALAVRAS-CHAVE: pessoa com deficiência; ludicidade; deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

CEZAR, A. T.; JUCÁ-VASCONCELOS, H. P. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **IGT na Rede**, v. 13, n. 24, p. 04-14, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1807-25262016000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 05 de mai. de 2024.

DANTAS, S. A. S. M. *et al.* Emoções e empoderamento: reflexões acerca da emoção da raiva em jovens com deficiência intelectual. *In: Congresso Nacional de Educação*, V., 2018, Pernambuco. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA18_ID5408_16092018170845.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

DANTAS, T. C. Apontamentos sobre a tristeza em estudantes com deficiência intelectual a partir dos princípios da educação emocional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1929-1947, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13902>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LLENAS, A. **O monstro das cores**. Tradução: Rosana de Mont'Alverne. 1 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

OLIVEIRA, N. L. N. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESTRAVANDO E ZELANDO PELAS EMOÇÕES. *In*: SOUZA, Rita de Cácia Santos *et al.* **Pontos e contrapontos da Educação Inclusiva**. Aracaju, SE: Criação Editora. p. 309 – 327, 2024. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2024/02/coletanea-23.pdf#page=309>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PROMOVENDO HABILIDADES SOCIAIS DESDE A INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO NUMA ESCOLA PERIFÉRICA DE CURITIBA/PR

Eduarda Silveira Cordeiro

eduarda.cordeiro@aluno.fpp.edu.br

Anelize Milena Matias

Briane Vicente de Lima

Fernanda Karina Chamano

Leticia Andriquetto dos Santos

Lucas Henrique Rael

Maria Alice Silva de Moraes

Poliana Campos Florão

Vitória Maria Alves Marques

Caíque Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A infância é um período crucial para o desenvolvimento humano, marcado por descobertas, aquisição de competências e valores fundamentais. Nos primeiros seis anos de vida, as crianças atingem marcos significativos em áreas como desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Tais marcos são fundamentais para o bom desenvolvimento e formam as bases para a vida adulta e para a participação plena na sociedade. Embora existam variações individuais, diferentes autores dividem a infância em três períodos: primeira infância (do nascimento aos 3 anos), segunda infância (3 a 6 anos) e terceira infância (6 a 11 anos), cada um com características específicas. Nesse contexto, observa-se que sociedade vem apresentando importantes modificações que se relacionam com a exigência de desenvolver novas perspectivas para auxiliar as crianças a se desenvolverem de maneira saudável. Com isso, destaca-se a complexidade enfrentada pela infância ao conviver em distintos grupos sociais como, por exemplo a escola e a famílias, ambiente marcados por diferentes crenças e valores. Além disso, a capacidade de viver em sociedade pode ser considerada primordialmente necessária para o ajustamento emocional diante da comunidade em que está inserido, assim como, possuir um repertório social reduzido pode ser um sintoma de complicação psicológica. Nesse sentido, para enfrentar os desafios decorrentes da atualidade, há uma necessidade de desenvolvimento de estratégias de habilidades sociais, pois possuir um repertório social reduzido pode ser um sinal de dificuldades de adaptação. Não distante, num contexto de mundo globalizado e cada vez mais digital, desenvolver habilidades sociais na infância se torna um desafio significativo. Nesse sentido, torna-se mister pensar em propostas de intervenção que visem implementar e promover essas habilidades em meio escolar e social preparando-os desde a infância. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo proporcionar às crianças ferramentas que estimulem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e principalmente o trabalho em equipe. Frente a isso, alunos do 2º período do curso de Psicologia, da Faculdades Pequeno Príncipe, realizaram uma ação de curricularização da extensão dentro de uma escola de ensino fundamental no bairro Boqueirão na cidade de Curitiba/PR. Enquanto suporte metodológico, utilizou-se o Arco de Magueres, por se tratar de um pressuposto recomendado para trabalhar com intervenções comunitárias. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** Em virtude dessas demandas, foi elaborado um conjunto de atividades lúdicas, voltadas para o desenvolvimento dessas habilidades sociais, com o foco na empatia, trabalho em equipe, comunicação e cooperação entre os alunos. A intervenção foi organizada

da seguinte forma: A primeira visita teve como objetivo apresentar à direção da escola o escopo do projeto, explicando as metodologias e atividades que seriam utilizadas para a realização da ação. Na segunda etapa da intervenção ocorreu a aplicação, fase em que foi realizada uma dinâmica com foco na importância do trabalho em equipe. A atividade consistiu em separar a turma de alunos em grupos de no máximo oito pessoas. Cada criança recebeu uma bexiga e foram convidadas a encherem individualmente o balão. O desafio era manter simultaneamente todas as bexigas no ar a medida em que os participantes foram sendo retirados da dinâmica, um por vez. Dessa forma, a dificuldade em mantendo-se as bexigas no ar aumentava gradativamente. Quando restou apenas um participante não foi possível manter todas as bexigas no ar sozinho. Então, nesse momento os participantes que foram retirados, retornaram à dinâmica e conseguiram novamente manter as bexigas no ar, demonstrando a importância do trabalho em equipe para a resolução e o sucesso da tarefa proposta. Como segunda atividade proposta os alunos foram organizados em grupos de cinco ou seis crianças, em um espaço externo mais amplo e aberto, foi elaborado um percurso, com objetos como: cones, pneus, cordas fitas, entre outros, simulando obstáculos. Então, uma criança de cada grupo foi vendada, precisando atravessar o percurso por todos os obstáculos, com a ajuda dos outros colegas que estavam guiando verbalmente o colega vendado. Após a finalização das dinâmicas foi reforçado o objetivo das brincadeiras, o propósito e a importância das atividades dando ênfase a relevância da cooperação, comunicação verbal e emocional, empatia e interação social. Durante as atividades lúdicas, focadas na cooperação e na interação social, foi notável uma grande melhora no progresso das crianças.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A relevância das atividades foi reforçada através dos 27 feedbacks que foram das crianças em forma de desenhos com rostos sorridentes e mensagens carinhosas, evidenciando o impacto positivo da nossa intervenção. O projeto atingiu diretamente 27 crianças que realizaram as atividades, mas isso irá interferir indiretamente em seus meios sociais, na escola, família e comunidade, afetando positivamente. Além do objetivo principal em desenvolver habilidades como a comunicação, empatia e trabalho em equipe proporcionamos outros benefícios às crianças dando a elas a oportunidade de fortalecerem suas amizades e laços sociais, à medida que percebiam que podiam contar umas com as outras, mostrando que foi possível contribuir com o aumento da confiança.

RECOMENDAÇÕES: Diante do exposto, mostra-se a relevância na oportunidade de contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades essenciais e reafirmamos nosso compromisso com a ascensão de um ambiente escolar saudável e colaborativo. Através das demandas vistas na escola, recomenda-se um psicólogo escolar, buscando suprir as demandas ofertadas pela escola, já que a escola possui alunos com necessidades especiais, que não recebem o necessário apoio pedagógico. Por fim, reforça-se a relevância da curricularização da extensão para auxiliar a suprir lacunas existentes nas políticas de saúde e educação, além de se configurar como uma potente ferramenta para formação acadêmica. Não distante, é por meio dessas ações que desde o primeiro período da graduação os estudantes podem desenvolver pragmaticamente as habilidades e competências que são inerentes às profissões do campo da saúde.

PALAVRAS CHAVES: Infância; Habilidades Sociais; Atividades Lúdicas; Promoção de Saúde Mental; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIA

ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. The classification of child psychopathology: a review and analysis of empirical efforts. **Psychological Bulletin**, v. 85, n. 6, p. 1275-1301. Nov. 1978.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Habilidades sociais**: intervenções efetivas em grupo. Petrópolis: Vozes, 2017.

VELASCO, O. **Brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais**. São Paulo, 1996. p. 78.

APROXIMAÇÃO COM COLABORADORES EM PROGRAMAS DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Henrique De Barros Secco
eduardo.hdeb.secco@gmail.com
Ana Luiza Bogus
Georgia Macedo Ribeiro Isabele
Sophie Silva Soares
Mariana Negri Kreutzer
Natália Amaral De Oliveira
Claudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

RESUMO: No sétimo período do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, os alunos foram desafiados a integrar os conhecimentos dos componentes curriculares de Cenários de Aprendizagem IV e Psicologia das Necessidades Especiais. A proposta era desenvolver uma Ação de Curricularização (ACEX), definido pelo Ministério da Educação, 2018, como atividade que se integra à matriz curricular e à pesquisa, sendo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento. Desse modo, a instituição escolhida para a ação foi a Universidade de Livre para a Eficiência Humana (Unilehu) e teve como público-alvo os colaboradores participantes de programas de inclusão. Foram consultadas as profissionais de psicologia sobre as demandas existentes, sendo que os pontos mais importantes seriam trabalhar com o engajamento e comprometimento dos colaboradores, bem como discernir as diferenças do ambiente acadêmico e do profissional. Dado que o ingresso no mundo do trabalho é um marco importante na vida de uma pessoa, independente do momento em que aconteça, ainda que seja comumente relacionado ao início da fase adulta. Estão associadas à atividade laboral a subsistência e a possibilidade de se obter realização pessoal, sendo através de seu exercício que os indivíduos se integram a uma comunidade (Araújo, 2017). E no campo de aplicação da ACEX haveria uma lacuna no entendimento do sentido do trabalho, que poderia estar relacionada com a falta de engajamento e motivação por parte dos colaboradores e impactando o desempenho e a produtividade das turmas. A falta de comprometimento por parte dos colaboradores tem sido motivo frequente de reclamações. Nesse contexto, os códigos de ética tornam-se ferramentas essenciais para padronizar o comportamento profissional e garantir a segurança de todos os envolvidos. Dentro de uma empresa, os valores e as normas são fundamentais para o exercício da profissão, pois fornecem princípios essenciais para a execução das atividades, o respeito à igualdade e a garantia da qualidade no trabalho (De Souza et al., 2020). Com o aumento da demanda social, tem-se observado uma maior inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, impulsionada pela Lei Brasileira de Inclusão e pela Lei de Cotas. Contudo, o alto índice de absenteísmo entre esses trabalhadores continua sendo uma preocupação recorrente nas empresas. Esse fenômeno, muitas vezes, é atribuído às barreiras ainda existentes nos ambientes de trabalho, bem como às incertezas sobre a relevância e o impacto do emprego na vida dessas pessoas (Ribeiro et al., 2014). Conjuntamente a

Lei 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), também exerce um papel fundamental na inclusão desse grupo específico no mercado de trabalho. A legislação reforça a necessidade de acessibilidade e inclusão em todos os setores da sociedade, incluindo o ambiente profissional. Assim, as empresas são incentivadas a adotar práticas inclusivas e acessíveis, garantindo oportunidades iguais para as pessoas com TEA, promovendo um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo. O tema da intervenção foi o valor social do mundo do trabalho, com o objetivo de estimular os participantes a ter um papel mais ativo e de maior protagonismo. Para atingir o objetivo elencado, foi realizada uma ação dividida em três etapas. A primeira etapa consistia na apresentação de conceitos sobre papéis sociais e identidade. A segunda etapa abarcou a avaliação dos colaboradores de atitudes que ocorrem no ambiente de trabalho, por meio de uma dinâmica visual e elementos interativos. A última etapa envolveu a criação de personagens em pequenos grupos, trabalhando com a identidade e a formação de papéis sociais por conta do exercício do trabalho, tentando alcançar um efeito projetivo. No fim, houve a coleta de feedback do público com o preenchimento de fichas individuais. A participação da maioria do público foi constante durante todo o processo, com colaboração na criação das personagens, apresentação conforme solicitado, votação nas dinâmicas, fornecimento de feedback e entrega de resultados diversificados, se comparado ao que foi produzido em cada turma. Além disso, o público demonstrou compreensão sobre o tema discutido e refletiu sobre as questões propostas. Participaram na atividade 26 colaboradores e 24 ofereceram feedback. Dentre os participantes cerca de, 30.8% apresenta diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, 26.9% apresenta Deficiência Intelectual, 15.4% mencionaram sobre Deficiência Física e cerca de 19% responderam outros tipos de deficiências, como esquizofrenia, baixa visão e auditiva. Durante as atividades, aproximadamente 88.5% dos participantes declararam ter compreendido a importância do papel social no trabalho e 73.1% dos participantes relataram ter identificado comportamentos inapropriados no ambiente de trabalho. Assim, considerando os resultados alcançados e as circunstâncias da aplicação da ação, as recomendações seriam a melhora da comunicação interinstitucional, uma preparação maior dos colaboradores para intervenções e aprimorar a organização interna.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho; Transtorno do Espectro Autista; Pessoas com Deficiência; Desenvolvimento Humano; Condições Sociais

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, J. M. D. Valor Social do Trabalho na Constituição Federal de 1988: Instrumento de Promoção de Cidadania e de Resistência à Precarização. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 16, n. 7, p. 115 - 134, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/3058>>. Acesso em: 13 abr 2024;

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 13 abr. 2024;

BRASIL. Decreto-Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 13 abr. 2024;

DE SOUZA, A. P. M. et al. A importância da ética profissional nas organizações: uma pesquisa sobre a ética profissional no mercado de trabalho. Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 10-21, 2020. Disponível em:

<<https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/3>>. Acesso em: 21 abr. 2024;

RIBEIRO, A. P. et al. Cenário da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 268-276, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1441>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA ARTE CULINÁRIA EM DIFERENTES ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO: O ALIMENTO PARA PENSAR E SENTIR

Elisangela Piller Wegbecher;
elisangelawegbecher@[gmail.com](mailto:elisangelawegbecher@gmail.com)
Hellen Caroline Silva;
Jessica Silveira de Almeida Boechat;
Liliane Araújo Pinto;
Lucy Adília Souza de Góes;
Nathalia dos Santos Noca.
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

RESUMO: A educação inclusiva é um tema central no cenário educacional contemporâneo, especialmente no contexto do desenvolvimento de ambos alunos com deficiência intelectual e neurodivergência, diante disto este trabalho teve como objetivo explorar um tipo de metodologia não formal, aplicando atividades relacionadas aos conteúdos ensinados no sistema educacional. Além de proporcionar uma abordagem lúdica e educativa na culinária, incentivando habilidades lógicas, matemáticas, psicomotoras, fortalecer os vínculos entre os participantes, promovendo atividades colaborativas e compartilhadas na arte culinária, auxiliar no desenvolvimento psicomotor, afetivo e social de pessoas com deficiência intelectual, estimulando a coordenação, o autoconhecimento por meio do incentivo ao sentimento de pertença dentro de um grupo e à interação positiva com a proposta de reafirmar sua autonomia. A instituição escolhida para ação, destaca-se como um espaço dedicado a promover a inclusão e a autonomia dos seus alunos, reconhecendo suas necessidades individuais e respeitando suas dificuldades cotidianas. No entanto, a educação inclusiva transcende os muros da instituição e permeia toda a comunidade, visando garantir acesso igualitário ao ensino e estratégias personalizadas para cada aluno alcançar seu máximo potencial. Neste contexto, o presente trabalho adotou a metodologia do Arco de Maguerez, para uma abordagem que integra elementos da arte culinária para promover o desenvolvimento e fortalecimento de vínculos em contextos educacionais inclusivos. Tendo como foco especificamente na interação com indivíduos neurodivergentes, como aqueles com deficiência intelectual, essa metodologia foi criada com o objetivo do desenvolvimento de um ambiente lúdico e participativo, onde todos os alunos poderiam se engajar de forma significativa. Ao integrar a culinária como ferramenta pedagógica, a metodologia aplicada propôs uma forma criativa de ensinar, incentivando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também habilidades sociais e emocionais essenciais para a inclusão social educacional. Através de atividades práticas e colaborativas, os participantes foram estimulados a desenvolver competências psicomotoras e cognitivas, ao mesmo tempo em que fortaleceram laços interpessoais dentro do grupo. Além disso, este estudo visa ampliar a aplicação da abordagem para além do ambiente escolar, considerando a importância da inclusão em espaços públicos acessíveis a todas as pessoas. A pesquisa se propôs a explorar os benefícios da arte culinária, buscando ampliar essa abordagem para além do ambiente escolar, como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor, dentro do contexto da escola. A justificativa deste estudo se pauta na possibilidade de proporcionar uma experiência enriquecedora de vínculo entre a escola e a família, e promoção de uma maior integração entre a comunidade escolar e o ambiente doméstico. A ação envolveu a realização de atividades práticas de culinária em ambientes educacionais, na qual foi

baseada na revisão de literatura, previamente realizada para suportar o trabalho escrito. Foram adotadas abordagens pedagógicas que integram aspectos práticos, visando proporcionar uma aprendizagem significativa e participativa. Durante a realização da atividade, observamos uma receptividade positiva por parte dos alunos, demonstrada pelos relatos de satisfação e interesse em repetir a experiência. Houve evidências de avanços na coordenação motora, tomada de decisões e interação social, indicando o potencial da culinária como uma ferramenta educativa inclusiva. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para uma compreensão mais profunda dos benefícios da arte culinária no desenvolvimento humano, destacando sua importância como uma ferramenta educativa, socializadora e inclusiva. Ao compreender e promover a inclusão em todas as esferas da vida, podemos construir uma sociedade mais justa, acolhedora e acessível para todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou características específicas. Conclui-se que é possível adotar abordagens lúdicas na educação para promover aprendizado significativo, mesmo diante de limitações e desafios de adaptação. Através da persistência, podemos desenvolver um novo olhar para a educação, buscando formas inovadoras de ensino e aprendizagem que contribuam para a transmissão do saber e a aplicação de conteúdos novos. Essa abordagem colaborativa e engajadora permite controlar vínculos e criar um ambiente educacional mais dinâmico e participativo.

PALAVRAS-CHAVES: arte culinária; deficiência intelectual; desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. M.; SILVA, C. D. D.; TORRES, C. I. O. **Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Civicae*, v.3, n.1, p.1-12, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2021.001.0001>, Acesso em: 26.mar.2024.

ARAÚJO, U. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 31–48, 2010. DOI: 10.20396/etd.v12i0.1202. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BARROS, C. B. M. **A Gastronomia como forma de inclusão educacional junto a jovens com Síndrome de Down**. XII Congresso Nacional de Tecnologia na Educação, set. 2021. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2021/pdfs/A%20Gastronomia%20como%200forma%20de%20inclus%C3%A3o%20educacional.pdf> Acesso em: 15 abr. 2024.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14^o ed, SP. Saraiva, 2008.

EQUILÍBRIO EMOCIONAL: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O BEM ESTAR

Maria Eduarda de Lima Seixas
maria.seixas@aluno.fpp.edu.br
Alan Gabriel Futrique
Ana Djulia dos Santos
Camile Eduarda Pacheco de Oliveira
Daniel Cavalim Duarte
Jennifer da Silva Liz
Larissa Hino Bertelli
Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: A reforma psiquiátrica, iniciada na década de 1960 por Franco Basaglia, representou um marco na forma como os cuidados em saúde mental passaram a ser oferecidos. A iniciativa de Basaglia abriu caminho para mudanças profundas no tratamento de pessoas com transtornos mentais, culminando na promulgação da Lei n. 10.216/2001 conhecida como Lei Paulo Delgado, que trouxe diretrizes específicas para proteção dos direitos dessas pessoas no Brasil. Essa legislação buscou eliminar o modelo manicomial, promover uma visão mais humanizada e menos punitiva nos cuidados em saúde mental. Entre as suas principais diretrizes, destaca-se a regulamentação da internação compulsória, determinando a avaliação médica, a fim de evitar práticas abusivas que eram comuns em hospitais psiquiátricos. A luta antimanicomial, iniciada nesse período, permanece ativa até os dias de hoje, sendo uma bandeira importante na defesa dos direitos humanos e na busca por tratamentos mais dignos e eficazes para quem sofre de transtornos mentais. No ano de 2011 foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que visa oferecer cuidados integrais e humanizados às pessoas com transtornos mentais em diferentes níveis de atenção. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é responsável por prestar atendimento especializado e contínuo, promovendo a reinserção social e a humanização do tratamento. Diferente do antigo modelo hospitalar, o CAPS trabalha com uma abordagem de cuidado mais próxima do cotidiano do paciente, integrando-o à comunidade e buscando soluções que respeitem sua dignidade e individualidade. Dentro desse contexto, o psicólogo tem um papel de destaque no CAPS, esse profissional atua diretamente no acolhimento dos pacientes, oferecendo escuta ativa e suporte emocional. Além disso, o psicólogo contribui com o desenvolvimento de estratégias de cuidado que não se limitam ao espaço do CAPS, mas se estendem ao cotidiano dos pacientes, favorecendo sua autonomia e a melhoria de sua qualidade de vida. O bem-estar psíquico é essencial para uma vida equilibrada e saudável. Ele contribui para a estabilidade emocional, o reconhecimento dos próprios limites e a gestão adequada das emoções. Esses são fatores cruciais para o equilíbrio pessoal, já que uma mente saudável é fundamental para lidar com os desafios diários de forma mais eficaz e positiva. A importância do autocuidado e da gestão do estresse, nesse contexto, não pode ser subestimada, já que são práticas que ajudam a preservar o bem-estar emocional e físico. No entanto, essas habilidades não são inatas e muitas vezes precisam ser ensinadas e praticadas de forma consciente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse relato de experiência refere-se a uma atividade vinculada a

curricularização da extensão da disciplina Integração Ensino Comunidade (IEC) do terceiro período de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Adotou-se como metodologia o Arco de Margueres, composto por cinco etapas: na primeira etapa observação da realidade, foram realizadas visitas a uma Unidade Básica de Saúde, um CAPS adulto e um CAPS infantil, e por fim a um hospital psiquiátrico com vistas a identificar as demandas psicossociais de um determinado distrito sanitário de saúde do município de Curitiba. Na segunda etapa o grupo de alunos elencou os pontos chaves e partiu para terceira etapa, a teorização, aprofundando seu conhecimento e buscando possibilidades de intervenção. Na quarta etapa foi criada a hipótese de solução, a qual foi apresentada aos gestores do Distrito Sanitário de Saúde no formato de seminário para avaliação de viabilidade e ajustes. Por fim a quinta etapa refere-se à aplicação a realidade. A intervenção validada foi intitulada a “Jornada do Equilíbrio”, que visa promover o bem-estar emocional por meio de práticas e estratégias que auxiliam na gestão do estresse e no autocuidado. A jornada consiste em atividades interativas e educativas que têm como objetivo melhorar a capacidade dos participantes de gerenciar o estresse e aplicar práticas de autocuidado no seu cotidiano. A dinâmica da intervenção envolve dois grupos de até cinco participantes, que competem entre si em cinco rodadas. Durante o jogo, cada grupo recebe cartas com desafios relacionados a situações estressantes do dia a dia e, em resposta, deve apresentar estratégias adequadas para lidar com essas situações. Essas estratégias também são apresentadas em forma de cartas, possibilitando uma interação lúdica e reflexiva entre os participantes. No final das cinco rodadas, o grupo que apresenta as melhores soluções para os desafios é declarado vencedor. Além do caráter competitivo e interativo, a “Jornada do Equilíbrio” busca incentivar os participantes a internalizar os conhecimentos adquiridos e aplicá-los de forma prática em sua rotina. O objetivo é que, após a intervenção, os participantes sejam capazes de reconhecer momentos de estresse em suas vidas e de utilizar as estratégias aprendidas para lidar com esses momentos de forma mais saudável e equilibrada. Para estimular o aprendizado, ao final da atividade, será entregue um folder com um resumo das estratégias discutidas. Esse material servirá como um guia de consulta, permitindo que os participantes revisem os conceitos trabalhados e continuem a aplicar as práticas de autocuidado. **RESULTADOS:** Espera-se que, por meio dessa intervenção, os participantes desenvolvam maior consciência sobre a importância do autocuidado e da gestão do estresse, alcançando assim uma melhor qualidade de vida e maior bem-estar emocional. Afinal, o equilíbrio emocional é um aspecto fundamental para uma vida plena e saudável, e a promoção de práticas que favorecem esse equilíbrio deve ser uma prioridade tanto nos cuidados em saúde mental quanto nas práticas cotidianas. **RECOMENDAÇÕES:** Para a continuação deste projeto, recomenda-se a aplicação de métodos de bem estar juntamente com acompanhamento psicológico, a divulgação da importância da gestão do estresse e autocuidado para a promoção de um equilíbrio emocional.

PALAVRAS - CHAVES: Bem estar psicológico, Saúde Mental, Auto controle.

REFERÊNCIAS:

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Scielo**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxfK9HXvfL39Nf/#> Acesso em: 06 de outubro de 2024.

MESQUITA, J. F; NOVELLINO, M. S. F; CAVALCANTI, M. T. **A reforma psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da saúde mental.** XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Minas Gerais, 2010. Pág. 3-4.

ASSENHEIMER, S; PEGORARO, R. F. Práticas desenvolvidas por psicólogos em serviços de atenção psicossocial: revisão de leitura. **Pepsic**, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300010
Acesso em: 06 de outubro de 2024.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA ESCOLA SÃO CAMILO: UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA COMPLEMENTAR AO CONVÍVIO FAMILIA E ESCOLA

Douglas José de Sá Alves
Fernanda Weber de Araújo
Gabriela Kachutski Freire
Gabriele Kaston da Cruz
Isabella de Oliveira
Yohana Miyuki Muranobu Yano
Claudia Cibebe Cabalchini

A ação de curricularização da extensão (ACEX) “o relato de experiência de atividades com pessoas com deficiência da escola são camilo: uma proposta de vivência complementar ao convívio família e escola” apresentada na matéria de Cenários de Aprendizagem IV do Curso de Graduação em Psicologia, Faculdades Pequeno Príncipe – FPP descreve o projeto desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe na Escola São Camilo, voltada para pessoas com deficiência intelectual. O relato inicia contextualizando a evolução histórica e cultural dos direitos das pessoas com deficiência, particularmente no que se refere à inclusão educacional. A Declaração de Salamanca (1994) é citada como um marco nesse processo, ao reconhecer a necessidade de adaptar o aprendizado às necessidades de cada aluno. No entanto, apesar dos avanços legais, ainda persistem desafios para pessoas com deficiência intelectual, que frequentemente enfrentam estigmas que as infantilizam e excluem da vida social e adulta. A ação teve como objetivo proporcionar uma experiência lúdica, social e complementar ao convívio familiar e escolar desses alunos, incentivando sua autonomia, socialização e autoconhecimento. O projeto foi fundamentado em conceitos de inclusão social e combate ao estigma associado à deficiência, buscando promover o direito dessas pessoas de ocupar espaços públicos e culturais. Os estudantes justificam a ação com base na ampliação do conhecimento sobre a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual dos estudantes. A justificativa social está em proporcionar aos alunos da Escola São Camilo uma vivência fora do ambiente escolar, onde pudessem exercer sua autonomia e explorar espaços públicos, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal. O principal objetivo foi oferecer uma experiência social e complementar ao convívio escolar e familiar dos alunos da escola São Camilo. Entre os objetivos específicos, destacam-se a discussão sobre os estigmas enfrentados pelas pessoas com deficiência e a importância de garantir o direito dessas pessoas de participar de espaços sociais e culturais. A fundamentação teórica do projeto aborda: Políticas públicas para pessoas com deficiência: a inclusão dessas pessoas em diversos setores da sociedade, especialmente na educação e no trabalho, ainda enfrenta muitos desafios, apesar dos avanços legais; Impactos dos estigmas: preconceitos persistentes afetam profundamente a autopercepção das pessoas com deficiência, levando à exclusão social e a dificuldades emocionais e psicológicas; Desafios de acessibilidade: muitos espaços públicos ainda não são acessíveis, o que limita a participação plena das pessoas com deficiência na vida social e cultural. O planejamento da ação incluiu a escolha do local (Museu Oscar Niemeyer) e a organização de atividades interativas divididas em estações que pudessem abranger interesses e formas de execução variada, sendo elas: Montagem de pipas, para trabalhar a psicomotricidade e incentivar a interação social; Pintura facial, voltada ao

fortalecimento da autoestima e autoconhecimento; Fotografia, para promover a autoimagem positiva dos participantes. Durante o desenvolvimento da ação os estudantes foram envolvidos em atividades que promoviam o cuidado pessoal e a autoimagem, e tiveram a oportunidade de soltar pipas em um momento de lazer. A interação entre os alunos e os estudantes de Psicologia foi essencial para o sucesso da ação, que buscou ir além de um simples evento e deixou um impacto duradouro em todos os envolvidos. Os resultados do projeto foram avaliados como positivos, resultado entregue pelos alunos da Escola São Camilo. Embora alguns participantes tenham encontrado dificuldades em entender certas atividades, a maioria participou ativamente e deu um feedback favorável. A montagem de pipas foi particularmente bem-sucedida, com todos os participantes envolvidos, e a pintura facial e a fotografia também tiveram boa adesão. Os resultados indicaram que a experiência cumpriu seu objetivo de incentivar a inclusão social de pessoas com deficiência em ambientes públicos. Os autores julgam o projeto tendo alcançado seus objetivos inicialmente estabelecidos ao proporcionar um momento de socialização e autonomia para os alunos da Escola São Camilo. A experiência foi considerada enriquecedora tanto para os estudantes de Psicologia quanto para os participantes da ação. O relato destaca a importância de garantir que pessoas com deficiência possam ocupar espaços sociais e culturais, promovendo seu bem-estar e inclusão. A equipe envolvida na organização da ACEX avaliou positivamente sua participação e o impacto do projeto. Foi reconhecida a necessidade de ajustes em algumas etapas do planejamento, mas, no geral, a ação foi bem executada, promovendo resultados satisfatórios tanto para os alunos quanto para os organizadores. O projeto reforçou a relevância do apoio social na inclusão de pessoas com deficiência e a necessidade de ampliar essas iniciativas. O relatório final conclui com uma reflexão sobre a importância de projetos como esse para a formação acadêmica e para a promoção de direitos e inclusão social, destacando que a experiência foi significativa para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Social; Direitos Humanos; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição Federal**, 05 de Outubro de 1988. Brasília, DF: 05 out.1988.

CARVALHO, M.F. **Educação de jovens e adultos com deficiência mental: inclusão escolar e constituição dos sujeitos**. Horizontes, Itatiba, v. 24, n. 2, p. 161-171, 2006.

IHOEPAR, disponível em: <https://ihoepar.wixsite.com/escolasaocamilo>, acesso em: 17 abr. 2024.

TEIXEIRA, Marina Codo Andrade. **Políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil**. 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/70028fcc-c915-4eb3-8775-6ba985e1fbc4/content>

PARA DAR NOME ÀS COISAS: FACILITANDO A JORNADA EMOCIONAL DOS ACOLHIDOS NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Gabrieli Froehner

gabrieli.froehner@aluno.fpp.edu.br

Cecília Maria Zanon Chueh

Gabryelle de Paula Honorato

Giulia Valerio

Jucieli Pais

Letícia Guimarães Stanke

Wallisson Cardoso do Carmo

Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: Este relato de experiência refere-se a um projeto desenvolvido na disciplina de Integração Ensino Comunidade (IEC) Saúde Mental e Atenção Psicossocial do curso de psicologia, articulado com a proposta da Curricularização da Extensão (ACEx) das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). O local selecionado para realização da ação foi um Comunidade Terapêutica (CT) no município de Curitiba, a qual recebe pessoas que precisam de acolhimento institucional durante seu processo de recuperação referente ao uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Essa intervenção foi norteada por um método eficaz e bem estruturado: o Arco de Maguerez, desenvolvido por Charles Maguerez, que divide o processo de ação em cinco etapas fundamentais. A primeira dessas etapas é a observação da realidade. Aqui, a equipe envolvida no projeto, composta por alunos e professores, busca compreender o contexto em que os acolhidos estão inseridos. Esse é um passo essencial para que as intervenções sejam adequadas e eficazes. A observação permite identificar os problemas, os desafios e as necessidades emergentes. Nesse caso específico, foi fundamental entender como os acolhidos da CT escolhida lidavam com suas emoções e como a psicoterapia poderia ser um recurso ainda mais útil em seus processos de reabilitação. Durante a visita à CT, foi possível conversar com os acolhidos e com o assistente social, que apontou a necessidade de trabalhar a expressão e a identificação dos sentimentos. Essa etapa inicial serviu como ponto de partida para o desenvolvimento das demais fases do projeto. A segunda etapa consiste na identificação dos pontos-chave. Com base na observação da realidade, foram identificadas questões como a dificuldade dos acolhidos em expressar suas emoções, a baixa adesão à psicoterapia e a importância de um apoio multidisciplinar. Essas questões são frequentemente enfrentadas em comunidades terapêuticas e refletem a complexidade do processo de reabilitação psicossocial. Muitos acolhidos não estão acostumados a falar sobre seus sentimentos ou a reconhecer sua importância no contexto de sua recuperação. Além disso, a adesão à psicoterapia é um desafio, uma vez que nem todos reconhecem de imediato o valor desse tipo de intervenção. Na fase de teorização, a equipe se dedicou a pesquisar e embasar teoricamente sua ação. Utilizando palavras-chave como "reabilitação psicossocial", "desinstitucionalização", "musicoterapia" e "sentimentos", foram consultadas plataformas acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico para encontrar artigos científicos confiáveis. Essas pesquisas permitiram à equipe uma

compreensão mais profunda do problema, abordando tanto as experiências vivenciadas pelos acolhidos quanto os princípios teóricos que embasam esses conceitos. A musicoterapia, em especial, foi destacada como uma estratégia eficaz para facilitar a expressão emocional, visto que a música pode atuar como um catalisador de emoções, promovendo uma maior conexão entre o indivíduo e seus sentimentos. A quarta etapa do Arco de Magueres, a hipótese de solução, foi desenvolvida com base nos dados obtidos nas fases anteriores. A equipe optou por utilizar atividades dinâmicas, como a musicoterapia, para ajudar os acolhidos a identificar suas emoções. A ideia central era proporcionar um espaço em que eles pudessem explorar seus sentimentos de maneira lúdica e não ameaçadora. As dinâmicas incluíram o uso de papéis com diferentes emoções e músicas que estimulavam a reflexão sobre esses sentimentos. Dessa forma, os participantes foram incentivados a se conectar com suas emoções e a reconhecer a importância de expressá-las no contexto de sua reabilitação. Por fim, na quinta etapa, a aplicação na realidade, a equipe pôs em prática as atividades planejadas. Durante a execução, foram utilizadas placas com nomes de sentimentos espalhadas pelo local, para que os acolhidos escolhessem aquela que mais se identificava com o que sentiam ao ouvir as músicas selecionadas. Após essa atividade, houve uma dinâmica de relaxamento e descontração, que ajudou a fortalecer o vínculo entre os acolhidos e a equipe.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Os resultados foram muito positivos: a maioria dos participantes demonstrou grande satisfação com a ação, o que incentivou novas reflexões sobre a importância da terapia no processo de reabilitação. Embora a ação tenha sido bem-sucedida, é importante destacar algumas limitações encontradas, como o tempo limitado disponível no dia da atividade e o acesso restrito aos acolhidos, o que impediu uma interação mais prolongada e profunda. No entanto, o alto índice de adesão e o interesse demonstrado pelos participantes indicam que a intervenção foi relevante e impactante, sugerindo que mais pesquisas e ações nessa vertente devem ser realizadas no futuro. Em suma, a intervenção realizada na Comunidade Terapêutica foi capaz de promover a identificação emocional dos acolhidos e sensibilizá-los sobre a importância da psicoterapia. Através de uma abordagem teórica bem fundamentada e de atividades práticas adequadas, a equipe conseguiu criar um espaço em que os acolhidos se sentiram à vontade para explorar seus sentimentos e refletir sobre a importância da terapia no processo de reabilitação.

RECOMENDAÇÃO: A partir desta vivência recomenda-se aos estudantes de psicologia a aproximação com diferentes contextos sociais para experienciar novos modos de atuação do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Psicologia Social; Dependência de Substâncias Psicoativas.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa. **Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da rede de atenção psicossocial.** Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 282-299, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000200007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 09 abr. 2024.

ROMÃO, Suzanne Liselee Schulz. **Os diferentes caminhos da música - um olhar sobre a musicoterapia.** Colloquium Humanarum, vol. 12, n. Especial, 2015, pp. 1713-1720. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <
<https://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Artes/OS%20DIFERENTES%20CAMINHOS%20DA%20M%C3%9ASICA-%20UM%20OLHAR%20SOBRE%20A%20MUSICOTERAPIA.pdf> >

PRADO, Marta Lenise do et al., **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Escola Anna Nery, v. 16, p. 172-177, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/>

A ATUAÇÃO EM VIGILÂNCIA A SAÚDE POR PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: UM ESTUDO ACERCA DA OBRIGATORIEDADE DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL PARA VIOLÊNCIAS

Giovanna Klechovicz Cardozo
giovanna.k.cardozo@gmail.com

Sara Zeschotko Silva
Caique Lima Sette Franzoloso

INTRODUÇÃO: A Ficha de Notificação Individual (FNI) é um instrumento epidemiológico de exigência legal, voltado ao mapeamento de situações de violência vivenciadas pelos cidadãos (Ministério da Saúde, 2016). Seu preenchimento deve ser realizado por qualquer profissional da saúde, em âmbito público ou privado, que escute relatos de pacientes que tenham contato com violência. Posteriormente, os dados coletados pelo preenchimento das FNIs são sistematizados pelas autoridades competentes para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao cuidado e proteção comunitária. Nesse cenário, destaca-se o papel dos profissionais da Psicologia, uma vez que se trata de uma profissão que tem seu cerne na interação direta com condições de sofrimento e, assim, torna-se mais suscetível a identificar situações de violência. Dessa forma, abordar as diversas facetas da vida se torna necessário para que seja realizado um atendimento adequado à integralidade do paciente. No entanto, a atuação dos profissionais deve extrapolar a intervenção clínica e, assim, dentre suas responsabilidades após o atendimento de casos que envolvam qualquer modalidade de violência, encontra-se o preenchimento das Fichas de Notificação Individual (FNI). **OBJETIVO:** Portanto, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o índice e conhecimento a respeito do preenchimento da Ficha de Notificação Individual por profissionais da Psicologia no âmbito público e privado de Curitiba e Região Metropolitana. **METODOLOGIA:** De abordagem quanti-qualitativa, a presente pesquisa se estruturou pelo método exploratório e descritivo. Enquanto instrumento para coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo 16 perguntas, disponibilizado de forma online aos participantes. Como critérios de inclusão na pesquisa, foram estabelecidos: I) Graduação completa em Psicologia e; II) Atuação mínima de um ano em Curitiba e Região Metropolitana. Por fim, para análise dos dados e apresentação dos resultados, foram utilizadas as métricas estatísticas e a análise hermenêutico-dialética. Ressalta-se a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe sob parecer nº 6.868.595. **RESULTADOS:** Inicialmente, a pesquisa obteve 63 respostas, entretanto apenas 49 foram contabilizadas, pois 14 não atenderam aos critérios de inclusão. A caracterização quanto ao local de trabalho dos respondentes foi heterogênea, dos quais 36,7% dos profissionais são da rede pública; 51% trabalham em clínicas particulares; e 12,3% atuam vinculados a convênios de saúde. O primeiro dado analisado foi que apenas 67% do total dos profissionais tinham conhecimento sobre a FNI, ou seja, quase um terço dos participantes (32,7%) indicaram não ter conhecimento sobre a Ficha de Notificação Individual, o que corresponde a uma taxa elevada, tendo em vista a importância desse instrumento. O segundo dado que chamou atenção foi que dentre os profissionais que trabalham em equipamentos

públicos, 94,4% relataram conhecimento sobre o assunto, enquanto no contexto das clínicas particulares somente 48% possuíam familiaridade com a FNI. Esses dados podem sugerir que a rotina de trabalho dos psicólogos no âmbito público está mais comprometida com o preenchimento da FNI frente ao setor privado, o que, por sua vez, pode anunciar um indicativo de subnotificação de casos de violência na região. Tal hipótese é corroborada ao cruzar outras duas variáveis da pesquisa: I) do total de participantes da pesquisa, 81,6% identificaram que já atenderam pacientes vítimas de violência; II) no entanto, somente 62,5% deles realizaram o preenchimento da FNI. Ainda, ao analisar os dados, pôde-se chegar à conclusão que, no universo desta pesquisa, dentre os profissionais que conhecem a FNI, 93,75% já atenderam casos envolvidos em violência, entretanto somente 73,3% preencheram o documento, evidenciando aproximadamente 20% de subnotificação. Já em relação ao contexto de aprendizado dos profissionais que conhecem a FNI, 75% indicaram que não aprenderam sobre seu uso durante a graduação; 18,2% não lembraram se houve ou não explicações na graduação e; apenas 6,3% tiveram uma aula expositiva sobre o uso da FNI. Este ponto demonstra uma fragilidade na graduação de Psicologia que possui dificuldades em integrar as teorias a prática dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), como evidencia Aragão *et al.* (2024). Nesse contexto, a pesquisa apontou, ainda, que, dentre aqueles que não aprenderam sobre o assunto na graduação, a maioria (75%) conheceu o instrumento no espaço de trabalho; outros 12,5% indicaram ter aprendido na pós-graduação, e; os outros 12,5% relataram que adquiriram o conhecimento em cursos e palestras. Diante deste cenário, evidencia-se um montante significativo de profissionais que obtiveram o conhecimento sobre a FNI fora do contexto da graduação (75%). Esse dado demonstra a importância de se pensar na qualificação e formação continuada dos psicólogos e demais profissionais da saúde para atuação no SUS. Já no que tange ao público alvo da FNI, os respondentes identificaram corretamente os cinco grupos com obrigatoriedade legal de preenchimento de violência interpessoal, sendo mais proeminente o conhecimento sobre crianças e adolescentes. Ainda, para além da função epidemiológica, a FNI foi qualificada como uma ferramenta de comunicação intersetorial dentro da Rede de Proteção. A chamada Rede de Proteção é um conceito que pressupõe que um equipamento é incapaz de atender situações de violência sozinho, portanto, é necessária uma articulação intersetorial que coopera objetivando o enfrentamento deste fenômeno (Núcleo Regional da Educação de Cascavel *et al.*, 2010). Dentre as dificuldades encontradas para o preenchimento, foram destacadas: I) o layout do documento; II) falta de conhecimento tanto de fluxos como dos resultados do uso da FNI; III) dúvidas acerca sigilo ético e manutenção de vínculo e; IV) pouco tempo para preenchimento de documentação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a FNI necessita de divulgação mais abrangente, não apenas para psicólogos, mas para a população em geral. Tal prática contribuiria não apenas para o uso dos dados provenientes da FNI para a efetivação de políticas públicas, mas também para melhoria pragmática dos serviços de promoção e prevenção em saúde, temas importantes ao campo da saúde coletiva no país.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Ficha de Notificação Individual; Exposição à Violência; Políticas Públicas; Medidas em Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, E. I. S. .; ALVES, K. V. G.; CAMPOS, M. R. .; COSTA, M. H. da .; FORTES, S. . Indicators of psychological care in the outpatient clinic of the Unified Health System: A case study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e14013345424, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45424. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45424>. Acesso em: 11 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_a_utoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL; Secretaria Municipal De Educação; Secretaria Municipal De Saúde; Secretaria Municipal De Assistência Social. **Cartilha de Orientações Básicas à Rede de Proteção à Criança, ao Adolescente e à Família**. Cascavel: Núcleo Regional da Educação de Cascavel, 2010. Cartilha. Disponível

em: https://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/cascavel/rede_protecao/cartilha_red_e_cascavel.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

O SENTIMENTO DE VERGONHA CORRELACIONADO COM A CONTINUIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Karla Amanda Alves de Sá e Silva
Carla Yasashi Kouketsu Santos
Sofia Carbornal da Silva
Thamara Rayana Faria
Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: As Ações de Curricularização da Extensão (ACEx), estabelecidas obrigatoriamente pelo Conselho Nacional de Educação a partir da medida 07/2018, têm como objetivo principal promover a interação entre estudantes e a comunidade, afim de fortalecer laços sociais e oferecer experiências enriquecedoras. Essas ações abrangem uma variedade de atividades acadêmicas que proporcionam não apenas formação teórica, mas também prática, além de intervenções sociais significativas. Nas Faculdades Pequeno Príncipe, as ACEx são incorporadas nas disciplinas de Integração Ensino Comunidade (IEC), e permitem assim que os docentes se envolvam diretamente com as demandas sociais. O presente trabalho apresenta um Relato de Experiência da ACEx, realizada no primeiro semestre de 2024, durante o terceiro período do curso de Psicologia, com a disciplina de IEC “Saúde Mental e Atenção Psicossocial” como suporte essencial. A atividade consiste na interação e intervenção com indivíduos que enfrentam o abuso ou a dependência de substâncias psicoativas, realizado em uma comunidade terapêutica, dedicada a auxiliar os acolhidos em seu processo de reabilitação. A demanda demonstrada pelos adictos foi a necessidade de escuta e a alta desistência da reabilitação. Para isso, foram levantadas hipóteses de intervenção, onde abrange a resiliência, a empatia com o próximo e a auto aceitação do processo. Essa experiência não apenas proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em situações reais, mas também destacou a importância do papel do psicólogo na promoção da saúde mental, na autopercepção e na reintegração social de pessoas em vulnerabilidade. Além disso, o trabalho possibilitou uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados por esses indivíduos e a relevância de abordagens integradas para o tratamento e recuperação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O local de estudo em que a ação foi realizada foi a Comunidade de acolhimento voluntário, Mosteiro Monte Carmelo. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, que permitiu uma abordagem estruturada e reflexiva, facilitando a conexão entre teoria e prática e promovendo um impacto positivo na vida dos indivíduos em recuperação. A partir disso, foi trabalhado com os adictos o sentimento de vergonha que pode surgir quando há um lapso (uso momentâneo) ou uma recaída (uso recorrente), e como esse sentimento impacta negativamente a permanência no tratamento. Essa vergonha pode criar barreiras emocionais, levando os indivíduos a se afastarem de suas redes de apoio e a evitarem compartilhar suas dificuldades, o que, por sua vez, pode agravar ainda mais sua situação e dificultar o progresso na recuperação. Para discutir a respeito da temática, realizou-se uma roda de conversa com os acolhidos, a qual teve o objetivo de promover uma sensação de pertencimento, empatia e solidariedade entre os docentes e os adictos. Antes da intervenção dos estudantes de psicologia, foram realizadas duas visitas para conhecer a instituição e conversar com os acolhidos, e assim entender as demandas. Nessas visitas observou-se como eles ansiavam a serem ouvidos, e a necessidade de uma conversa que os inspirassem a ter uma nova perspectiva do sentimento de vergonha,

de forma que os auxiliem a compreender que é natural e comum durante o processo, com a finalidade da aceitação de si próprio para prosseguir o tratamento, já que deram ênfase numa grande quantidade de desistência do acolhimento. A partir disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que serviu de embasamento teórico para a intervenção, foram abordados os temas de: empatia, sentimento de vergonha, vergonha correlacionada ao processo de reabilitação e a resiliência. Além disso, foi colocado em pauta o seguinte questionamento: “se eu sou tolerante ao erro do outro e o apoio, por que não faço isso por mim?”. Logo, os acolhidos trouxeram contribuições, como: a importância de procurar ajuda profissional e espiritual, compartilharam que eram encorajados pela família, mas outros relataram a crítica excessiva da mesma e meio externo, além da auto cobrança, também ressaltaram a coragem de recomeçar, e se manter ocupado. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Ao todo, foram 10 acolhidos, todos do gênero masculino, com idades entre 37 e 60 anos. Os objetivos definidos para o ACEx foram plenamente alcançados por meio da roda de conversa, onde foi possível estimular reflexões profundas sobre, entre outros assuntos, empatia, erros, sentimentos de vergonha e aceitação de si e dos outros. Um dos resultados mais importantes alcançados foi a criação de um ambiente de apoio e solidariedade onde os participantes se sentiram confortáveis em partilhar as suas experiências, pensamentos e sentimentos. Em geral, o feedback recebido foi altamente positivo, oito classificaram a ação como "Muito Satisfeito" e apenas duas exceções onde os participantes a classificaram como "Satisfeito". **RECOMENDAÇÕES:** Entende-se então, como recomendável, do grupo para a comunidade terapêutica, a implementação mais ativa de rodas de conversas entre os acolhidos, trazendo a liberdade para expressar e comunicar seus sentimentos e dando enfoque, principalmente, no sentimento de vergonha. Sendo interessante também, incluir palestras e conversas com profissionais e psicólogos que abordem a questão das recaídas no processo de reabilitação. Esses desafios são comuns e frequentemente vêm acompanhados de sentimentos de vergonha, que têm um forte componente social. É importante ressaltar que a vergonha não deve ser um impedimento para a continuidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Sentimento de vergonha; Adictos; Empatia; Autoaceitação.

REFERÊNCIAS

Simone Demore Rigotto. William B. Gomes. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/n5ZWt5LNctft4VXQZbf4qqQ/> . Acesso em: 19 de abr. 2024.

Milena Lima de Paulal; Maria Salette BessaJorgell; Mardênia Gomes Ferreira VasconcelosII; Renata Alves Albuquerque. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-737222025006> . Acesso em: 19 de abr. 2024

MONDAINI. Prevenção da recaída. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/11/prevencao-da-recaida/>>. Acesso em: 25 maio. 2024.

Ryff, C. D.; Singer, B. H. Know Thyself and Become What You Are: A Eudaimonic Approach to Psychological Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, v. 9, n. 1, p. 13–39, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9019-0>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FEITOSA, I. P. et al. Repensando o sentimento da vergonha: contribuições psicossociológicas. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 24, n. 1, p. 205–210, 30 abr. 2012. Acesso em 20 abr. 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADICTOS INSTITUCIONALIZADOS POR MEIO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Kethlyn Vitoriano de Souza
kethlyn.v.souza@gmail.com

Ana Beatriz Silva Moreno
Anne Caroline de Souza Abreu
Beatriz Vitoriano de Souza
Gabriella Simioni
Sarah Sanches de Araújo
Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: Este projeto refere-se a uma ação realizada na disciplina de Integração Ensino Comunidade (IEC) Saúde Mental e Atenção Psicossocial, realizada no 3º período do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Esta disciplina está alinhada a proposta do Ministério da Educação (MEC) realizando ações de curricularização da extensão (ACEx) na comunidade, em especial em serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ou espaços intersetoriais ou comunitários que proporcionem atenção a populações vulneráveis.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O cenário escolhido para esta ação foi uma instituição que acolhe pessoas adultas com uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas, em situação de vulnerabilidade, na sua maioria pessoas que estiveram em situação de rua, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos. O equipamento fica situado no município de Curitiba, Paraná, na região sul da cidade e recebe em média 80 pessoas do gênero masculino, e 30 pessoas do gênero feminino, em casas distintas, porém próximas. Decidiu-se desenvolver a intervenção com o público masculino. A metodologia adotada foi a do Arco de Maguerez, composto por cinco etapas, as quais serão citadas e articuladas com o projeto. Na etapa da observação da realidade, realizou-se a primeira visita a instituição, a fim de conhecer a estrutura física do local e identificar as demandas psicossociais a partir da escuta feita pelas alunas, das pessoas acolhidas, profissionais e gestores. Subsidiados pelo reconhecimento das demandas houve a segunda etapa, identificação dos pontos-chave, na terceira etapa ocorreu a teorização, a qual permitiu a partir da literatura científica aprofundar os conhecimentos sobre a dependência de substâncias psicoativas, política sobre drogas, assim como, do tema elencado para ação e identificar possibilidades de intervenção. Na quarta etapa, formulou-se a hipótese de solução e neste momento, ocorre a segunda visita a instituição, com a apresentação da proposta para um grupo de acolhidos e profissionais, a fim de avaliar a pertinência e viabilidade, este momento demandou do grupo flexibilidade para possíveis adequações e por fim, na quinta etapa aplicou-se a ação, a qual teve como objetivo promover novos meios de expressão dos sentimentos e das emoções por meio da arte. A intervenção constituiu-se de uma “Oficina Artística” a qual foi composta por três momentos: os participantes foram acolhidos em um espaço aberto junto a natureza, onde havia a disposição uma mesa com materiais como papel, canetinhas, lápis de cor, pincéis, tintas, entre outros. No primeiro momento utilizou-se o recurso da “música”, perguntou-se aos participantes nomes de músicas que gostariam de ouvir e trechos das mesmas foram tocadas, na intenção de resgatar a individualidade e a história de cada

pessoa presente, muitos cantaram juntos, alguns compartilharam as lembranças trazidas pela música e houve por várias vezes demonstração de emoções. Na sequência, lançando mão da “literatura”, uma das alunas realizou a leitura do livro “A parte que falta” de Shel Silverstein, texto que conta a história de um ser que se sente incompleto e vive em busca da parte que falta, até descobrir que a felicidade está dentro dele e não na parte que faltava, essa escolha permitiu refletir com os participantes sobre a busca em se sentir completo, problematizando o processo de recuperação da dependência química. Por fim, no terceiro momento, utilizou-se do “desenho”, como possibilidade de expressão, a medida que cada participante apresentava sua produção, um pouco de si e da sua vivência pode ser compartilhada com o grupo. A apresentação de variadas formas de expressão tem relevância durante o tratamento para dependentes químicos, pois explora possibilidades sensoriais e inclui em seu repertório a utilização de técnicas que podem promover a melhora na sua percepção de bem estar, além de contribuem para ampliar sua autopercepção de si. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram da oficina artística 15 acolhidos da instituição, todos do gênero masculino, com idade variando entre 20 e 60 anos. Foi aplicado um instrumento de avaliação, o mesmo indicou que 99% dos participantes responderam que a atividade permitiu a expressão de suas emoções e ainda, 62,5% estariam dispostos a levar os desenhos e temas discutidos para a psicóloga que os acompanha para aprofundar a discussão. O projeto de extensão se mostrou satisfatório e considera-se que o objetivo foi atingido, sendo possível promover um espaço seguro e livre para os acolhidos experienciarem suas emoções. **RECOMENDAÇÃO:** Com base na vivência da intervenção recomenda-se o investimento em espaços coletivos com a utilização de ofertas artísticas no cuidado a pessoas em processo de recuperação decorrente da dependência de substâncias psicoativas, em termos acadêmicos, a recomendação refere-se a ampliação do conhecimento dos acadêmicos acerca de contextos de cuidado em saúde mental, possibilitando um contato com uma psicologia implicada na transformação social e que considera o sujeito em todas as suas dimensões biopsicossociais, ainda que levando se em conta a subjetividade que cada pessoa experimenta e vive na sua própria história.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência de Substâncias Psicoativas; Arteterapia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- PRATTA, Elisângela Maria Machado;
SANTOS, Manoel Antônio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, p. 203-211, 2009.
- REIS, A. C. dos. Arteterapia: arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014.
- SILVERSTEIN, Shel. *A parte que falta*. Tradução de Fernanda de Aragão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

REFLEXÕES SOBRE “O RENASCIMENTO DO PARTO”: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO UM DESAFIO PARA A VIDA ADULTA

Larissa Proença de Arruda
larissa.arruda@aluno.fpp.edu.br
Alexane Bassetti Salles dos Santos
Luis Felipe Arns Marinho
Rebecca Nobrega Ribas Gusso Harder Janke

INTRODUÇÃO: lançado em um contexto em que o país apresenta uma das maiores taxas de cesárea do mundo, o filme documentário “O Renascimento do Parto” de 2013 expõe como a prática se tornou um procedimento padrão tanto em hospitais públicos quanto privados, questionando a transformação de um evento naturalmente familiar e afetivo em uma experiência mecanizada e impessoal. Ao longo da obra, são explorados temas como a violência obstétrica, o uso excessivo de tecnologias médicas, e os impactos emocionais e hormonais causados pela cesariana, além de provocar reflexões sobre a padronização do parto em uma sociedade consumista e a desconstrução da autonomia feminina no processo de nascimento. Tendo em vista a amplitude de temas abordados no documentário, foram analisados os principais pontos que dialogam com o estudo do desenvolvimento humano dos adultos, em especial de mulheres que se encontram na vida adulta jovem e intermediária.

OBJETIVOS: portanto, o objetivo geral definido para este trabalho foi realizar reflexões sob a perspectiva de saúde biopsicossocial da vida adulta. Os objetivos específicos foram: realizar resenha crítica do documentário “O Renascimento do Parto”; apresentar dados e informações concernentes à taxa de cesárea no Brasil; evidenciar a cultura do parto cesáreo na sociedade de consumo; discutir a relação entre o modelo tecnocrático do parto e a violência obstétrica; considerar as vulnerabilidades de determinadas populações em relação à violência obstétrica, tendo em vista as questões étnico-raciais, socioeconômicas e de sexualidade; explicar o impacto do parto na vida adulta, seja na mulher parturiente, ou no recém-nascido quando chegar à fase adulta de desenvolvimento; discutir o modelo de parto humanizado como alternativa ao modelo tecnocrático.

MÉTODO: o método utilizado para elaborar este trabalho foi o deresenha crítico-informativa, que pressupõe a estruturação do texto em várias partes lógico-redacionais a fim de proporcionar uma manifestação embasada em revisão teórica.

RESULTADOS: na data da produção o índice de partos realizados por cirurgia cesariana era estimado em 52%. Em 2019, dos 2.849.146 partos registrados no Brasil, aproximadamente 56,3% foram realizados por meio de cesáreas, um percentual que excede a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a taxa de cesáreas não ultrapasse 15% do total de partos realizados. Este alto índice, mantido em 2024, se justifica pela cultura da nossa sociedade de consumo, bem como pelos anseios econômicos de grandes corporações e dos próprios médicos. Para estes, é interessante que o evento fisiológico do nascimento se torne um ato cirúrgico, por conta da rapidez do procedimento. Há conveniência do agendamento e da otimização da receita com o parto. Esta conveniência se estende para os hospitais e convênios médicos, em uma relação que corrobora a perspectiva de que a cultura do parto cesáreo serve ao propósito do capital. Com o desenvolvimento da sociedade industrial o parto sofreu uma transformação e passou

a ser praticado conforme o modelo tecnocrático, protagonizado por médicos, acompanhado de pessoas desconhecidas em ambiente estranho, cheio de máquinas. As mulheres acabaram se conformando a este sistema rígido, regido pelos padrões médicos e, assim, perderam o seu protagonismo em relação às escolhas relacionadas ao parto de seus filhos. As mulheres acreditam que são incapazes de decidir sobre seus partos, incapazes de parir sem suporte médico e sentem-se, muitas vezes, ansiosas e defeituosas. É disseminada uma crença equivocada de que o parto cesáreo é mais seguro do que o normal. No entanto, apenas 20% das mulheres no início da gestação preferem o parto cesáreo. No decorrer da gravidez, elas mudam de opinião. Além disso, a cultura de parto atual oportuniza a violência obstétrica. Para as mães entrevistadas no documentário, a experiência do parto cesáreo, por si só, é uma violência. A violência obstétrica refere-se a abusos, desmoralização ou qualquer forma de violência direcionada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, perpetrada por profissionais de saúde. As manifestações incluem abuso físico, atendimento inadequado ou não confidencial, discriminação, abandono, negligência ou recusa de assistência. A mulher que sofre violência obstétrica terá implicações psicológicas que podem acompanhá-la por toda sua vida. Sua origem está na desigualdade de gênero e no papel social que é esperado da mulher pelo patriarcado, que pode ser comparado a objeto reprodutor e não a sujeito de direitos. O documentário não aprofunda o debate sobre a realidade socioeconômica, racial ou de sexualidade, no entanto, estudos apontam que a maioria das vítimas de violência obstétrica é composta por mulheres negras e de baixa renda e que a população LGBTQIAP+ ainda enfrenta marginalização no acesso a serviços de saúde e condutas profissionais inadequadas. Ademais, os partos cesáreos inutilizam hormônios como ocitocina e prolactina, e podem levar mulheres a um desequilíbrio hormonal que afeta a construção do vínculo entre mãe e filho. Este vínculo influencia a vida adulta do bebê, como estudos como a Teoria do Apego de Bowlby sugere. O documentário propõe como alternativa o modelo de parto humanizado, no qual o processo respeita o tempo da mulher, em ambiente seguro e confortável, com atendimento especializado e sem intervenções desnecessárias. **CONCLUSÃO:** a cultura da cesariana se apresenta como um desrespeito à autonomia da mulher e do vínculo mãe-bebê, e influencia a vida da mulher adulta física e emocionalmente, bem como na tomada de decisão sobre maternidade. Os sistemas de saúde público e privado carecem de políticas que promovam uma assistência mais ética, equitativa e inclusiva. A denúncia apresentada no documentário ainda é atual e deve ser considerada por todos os profissionais da saúde. A preocupação com o modelo de parto não deve se restringir apenas ao público feminino, tendo em vista que ao longo da vida, homens e mulheres poderão desejar ter filhos e o parto é um momento importante para a saúde de todas as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: cesárea; parto humanizado; violência obstétrica; desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PRATES, L. F., SILVA, M. L. M., MOROSKOSKI, M., OLIVEIRA, N. M., SILVA, M. A. P., MELO, E. C. Tendência temporal e distribuição espacial das taxas das vias de parto, segundo características maternas no Brasil, entre 2011 e 2020.

Revista

Contexto & Saúde, v. 24 n. 48, p. 1-14, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.13873>. Acesso em: 03 out. 2024.

O RENASCIMENTO do parto. Direção: Eduardo Chauvet. Roteiro e produção: Éricade Paula. Brasília: Master Brasil e Ritmo Filmes, 2013. 1 vídeo (90 minutos).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wtAVWytZHRY&t=608s>.

Acesso em: 28 set. 2024.

ROSADO, I. V. M., FREITAS, G. A. As contradições do direito à saúde no capitalismo: apontamentos da realidade brasileira. **SER Social**, Brasília, v. 22, n. 47,

p. 368-388, jul-dez. de 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.26512/sersocial.v22i47.25428>. Acesso em: 03 out.

2024.

TEIXEIRA, P. T. F. A Violência Obstétrica: da Condição de Vulnerabilidade aos Danos Emocionais. **Id on Line Revista Mult. de Psicologia**, v. 15, n. 56, p.

541-558, jul. 2021. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3160>. Acesso em: 28 set. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS POR MEIO DE ATIVIDADES RECREATIVAS

Laura Mayumi Utida Asahide
Laura.asahide@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Prata Neiva dos Reis
Esther Gomes Patricio da Silva
Gabriela Domakoski
Jayne dos Santos Geobato
Juliano Gonçalves Pinezi
Isabella Schneider Ribeiro
Mariana Saad Weinhardt Costa
Thayna de Souza Barbosa
Prof^o Me Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a fase idosa se inicia aos 60 anos, destacando-se pelas mudanças físicas, cognitivas e sociais, além da possibilidade do aumento de doenças crônicas. De acordo com os tratados internacionais firmados pela OMS, a pessoa idosa deve ter direito ao envelhecimento saudável, enfatizando o acesso a cuidados de saúde, suporte social e a garantia de participação comunitária. Contudo, diversos tipos de vulnerabilidades sociais podem interferir no processo de envelhecimento saudável, sobretudo em países com elevados índices de desigualdades sociais, como o Brasil. A fragilidade do corpo e o surgimento de doenças como diabetes e Parkinson impactam a qualidade de vida e a autoestima, fazendo com que muitos se sintam incapazes. Ainda, a conjuntura imposta pelo sistema capitalista, com sua alta demanda por produtividade, também contribui para o aumento significativo da vulnerabilidade dos idosos. Nesse sentido, diferentes barreiras no acesso à saúde mental podem incluir fatores sociais e econômicos, bem como a subestimação de sintomas por profissionais. Ainda, situações crônicas e agudas podem ser exacerbadas pela manifestação de sintomas emocionais, principalmente em contextos marcados pelo isolamento social e dificuldades financeiras. De acordo com a literatura, o abandono parental é um problema constante nas instituições de longa permanência, com a vida do idoso frequentemente deixada de lado pelas famílias, fator que pode agravar ainda mais as condições de adoecimento psíquico já descritos. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo abordar a importância da saúde mental na terceira idade. Nesse contexto, A metodologia utilizada para a presente ação de curricularização foi o Arco de Maguerez, que contribuiu para guiar o projeto em suas cinco etapas execução, a saber: i) observação da realidade; ii) definição de postos-chaves; iii) produção da teorização, iv) definição de hipóteses de solução e; v) aplicabilidade no contexto escolhido. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação, ainda em fase de desenvolvimento, será realizada por meio de uma atividade de recreação num lar de idosos de um bairro periférico de Curitiba/PR. Os lares de idosos são considerados Instituições de Longa Permanência (ILP), por se caracterizarem como espaços em que os idosos passarão muitos anos de sua vida e, por vezes, permanecerão até irem a óbito. Apesar de apresentar dificuldades estruturais, a ILP em se será desenvolvida a presente ação de curricularização da extensão, conta com uma equipe multiprofissional e com estagiários de Psicologia para atendimento de seu público alvo. A partir de uma primeira reunião com a terapeuta ocupacional local, foram identificadas as principais demandas do local. Uma

das principais dificuldades iniciais encontrada pelo grupo para operacionalização de uma atividade foi a condição física e cognitiva dos residentes da instituição, conforme contextualizado pela profissional local. Nesse sentido, enquanto proposta de ação foi estruturado um bingo solidário, com foco na promoção de saúde mental dos idosos por meio de atividades que incentivem o relacionamento interpessoal e a socialização, de modo a respeitar suas limitações. A socialização promove interações sociais significativas e contribui para a redução da solidão, ansiedade, além de contribuir diretamente para a melhoria dos sintomas da depressão. Por meio de atividades em grupo, os indivíduos conseguem criar laços e fortalecer as amizades já existentes, sobretudo no contexto asilar, por conviverem diariamente com as mesmas pessoas. Dessa forma, conforme sublinhado pela própria OMS, o convívio é um fator fundamental para o bem-estar emocional. Complementarmente, a diversão é outro aspecto importante, pois gera momentos de alegria, descontração e facilita o processo de socialização. Nesse sentido, fomentar a participação em atividades recreativas é fundamental para proporcionar entretenimento e contribuir para a manutenção de um estado mental mais leve e positivo. Não distante, tais atividades também possuem impacto positivo para a redução da solidão e fortalecem as relações sociais, permitindo que as pessoas se sintam mais integradas e apoiadas por suas comunidades. Tal envolvimento é vital para o suporte emocional e a sensação de pertencimento entre os grupos, o que pode resultar no aumento da autoestima e em maior confiança e autovalorização. Por fim, busca-se a promoção de emoções positivas no intuito de diminuir possíveis níveis de ansiedade e depressão. A criação de um ambiente que favoreça a expressão de sentimentos positivos contribui para uma saúde mental mais equilibrada. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A partir da primeira visita na instituição, fora agendada uma segunda data para que a ação planejada possa ser posta em prática. Nesse sentido, a presente ação pretende alcançar 15 idosos de uma instituição de longa permanência em um bairro periférico de Curitiba, contribuindo para o desenvolvimento do estímulo cognitivo que é importante para a melhoria da memória e da concentração que tem um papel fundamental em manter a mente ativa. **RECOMENDAÇÕES:** A conscientização sobre a importância do suporte social e da participação ativa na comunidade é fundamental para combater a solidão e melhorar a qualidade de vida dos idosos, reforçando seu direito a um envelhecimento saudável e integrado. Nesse sentido, uma possível recomendação pode ser a inclusão de um psicólogo para dar apoio aos idosos institucionalizados e fortalecer o trabalho realizado pela instituição. Por fim, a curricularização da extensão se configura como uma ferramenta importante para incentivar a conscientização sobre a saúde mental do idoso e o envelhecimento saudável. Para além, o projeto tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista a oportunidade que os estudantes tem de vivenciar pragmaticamente os principais conceitos teóricos estudados até o momento.

PALAVRAS CHAVES: Idoso; Envelhecimento Saudável; Atividades Recreativas; Promoção de Saúde Mental; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS

GOMES, E. A. P.; VASCONCELOS, F. G.; CARVALHO, J. F.. Psicoterapia com Idosos: Percepção de Profissionais de Psicologia em um Ambulatório do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e224368, 2021. Acesso em: 20 set. 2024.
LACERDA, I. Saúde mental de idosos: uma análise da série Unidade Básica.
RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em

Saúde, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2016. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3312/2598>. Acesso em: 16 set. 2024.

LEANDRO-FRANÇA, C; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, p. 45-60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001152013>. Acesso em: 20 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental na terceira idade**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZANELLO, V; SILVA, L. C.; HENDERSON, G. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, 31(4), 543–550, 2015. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015042444543550>. Acesso em: 20 set. 2024.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL *MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR*

Leandro Agostinho de Sá
leandro.sa@aluno.fpp.edu.br
Iara de Moura Engracia Giraldi

INTRODUÇÃO: O presente trabalho pretende discutir acerca do filme *Moonlight: sob a luz do luar* e a sua relação com os aspectos das teorias psicológicas apresentadas na disciplina Psicologia do Desenvolvimento: Infância e outras referências de apoio, enfatizando perspectivas sobre a construção da personalidade, identificando pontos de encontro entre as teorias e o filme escolhido para a análise. **OBJETIVOS:** O presente trabalho pretende estabelecer uma discussão acerca das violências sofridas pelo personagem Chiron, do filme *Moonlight: sob a luz do luar*, e seus impactos no desenvolvimento infantil, através da teoria de Lev Vygotsky a respeito da perspectiva sociocultural desenvolvida pelo autor. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento desta análise, foi escolhida “A Perspectiva Sociocultural de Vygotsky” por discorrer sobre a importante influência do contexto social, cultural e histórico para o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos seres humanos, aspectos evidenciados na obra cinematográfica *Moonlight: sob a luz do luar*, escolhida, também, como ponto de referência, e busca de outros referenciais teóricos que discorram sobre o desenvolvimento infantil em suas diferentes fases. **RESULTADOS:** Dessa forma, *Moonlight* foi o material escolhido pois representa, inicialmente, o período de desenvolvimento infantil do personagem Chiron, uma das três fases apresentadas ao decorrer do longa metragem, passando pela adolescência e adultez, onde circunstâncias do seu contexto de vida o fazem tomar decisões que impactam em sua história ao longo de sua trajetória em diferentes fases da sua existência. Portanto, o personagem escolhido é um menino negro, pobre, que sofre abusos psicológicos de sua mãe e enfrenta o bullying na escola por se encaixar em um estereótipo gay. Já no início da narrativa, Chiron foge de outros meninos de sua escola que desejam violentá-lo, o garoto se esconde para que não sofra a mais com tais agressões de seus colegas de escola, é encontrado por Juan - personagem coadjuvante -, que o encoraja a ir atrás de sua própria essência e o ensina a nadar, o coadjuvante também leva o menino para sua casa, ambiente onde o jeito de ser e as formas de sentir do protagonista são respeitados. Além disso, a obra foi escolhida por ter uma grande representatividade racial, contando com o seu elenco construído somente por atores negros e por desenvolver uma narrativa acerca da construção da personalidade de pessoas LGBTIAPN+ que crescem em ambientes hostis, que não recebem de forma positiva as diversas formas de estar no mundo, reagindo com rejeição, agressão e exclusão. Assim, o autor afirma sua teoria nos apresentando que “o desenvolvimento intelectual das crianças está intimamente ligado a sua cultura.” (VYGOTSKY, 2012, p. 312), portanto, quando vislumbramos um contexto social de vulnerabilidade, onde o “ser” criança não é respeitado, podem surgir impactos significativos na construção de uma trajetória satisfatória de vida. Dessa forma, é percebido, no filme, que Chiron não vive como uma criança, com responsabilidades não condizentes com a idade, está incluído em um contexto de violência física e psicológica desde sua infância, não tendo espaço para expressar sua meninez e construir sua própria identidade, o que o estimula a “usar o seu cérebro específico da espécie e as capacidades mentais para solucionar problemas e interpretar o meio circundante em consonância com as demandas e valores da sua cultura.”(VYGOTSKY, 2012, p. 312). O Psicólogo Lev

Vygotsky apresenta, em sua teoria, quatro aspectos para discutir acerca do desenvolvimento sociocultural, são eles: ontogenético, microgenético, filogenético e socio-histórico. Destacando-se, no filme analisado, o ontogenético e o sócio-histórico. Ao longo das três etapas contidas na produção, Moonlight revela o processo ontogenético do protagonista, que foi definido pelo autor (VYGOTSKY, 2012, p. 312) como a evolução do sujeito ao longo da trajetória de vida, destacado na obra cinematográfica. Já a sócio-histórica “corresponde às mudanças que ocorrem em cada cultura e seus valores, normas e tecnologias gerados pela história” (VYGOTSKY, 2012, p. 312). Como já exposto, Chiron cresce em um ambiente pouco saudável para um desenvolvimento positivo, impactando suas formas de enxergar e se envolver no mundo. Na teoria escolhida, o autor nos mostra que, em se tratando de diferentes culturas, são construídas e ensinadas às crianças o modo de pensar de acordo com seu determinado contexto cultural (VYGOTSKY, 2012, p. 313). Vivendo em um ambiente de rejeição e falta de afeto, o protagonista de Moonlight cresce sem se sentir confortável em se expressar, sendo retraído por quase nunca ser bem aceito, o que o faz ter pouquíssimas falas durante todo o filme. Quando está em um ambiente mais seguro e que o leva em consideração - casa de Juan, traficante que o resgatou, e Teresa, sua esposa -, se sente acolhido a expor algumas de suas angústias.

CONCLUSÃO: A partir disso, foi possível estabelecer uma correlação das teorias com o audiovisual e perceber o impacto das violências na construção da identidade do indivíduo. O filme retrata a história de um personagem que pode gerar identificação de seus espectadores, principalmente no Brasil, país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+ no mundo (VIDICA, 2023), um contexto de extrema violência. Também compete demonstrar o quão difícil podem ser as possibilidades de construir uma identidade quando não se tem boas referências dentro do seu contexto sócio histórico e cultural, demonstrando a importância de políticas públicas direcionadas a jovens que vivem em situação de vulnerabilidade e que fazem parte de grupos minorizados para que haja novas perspectivas de diferentes vivências para a melhoria de suas condições, não precisando sucumbir a vias ilícitas para melhorar de vida. Portanto, a representatividade também é um insumo importante quando se trata de construção da identidade e impulsionamento do desenvolvimento, por isso a realização de um filme com um elenco todo construído por pessoas negras, que foi indicado e recebeu vários prêmios, nos mostra que uma oportunidade para pessoas que não vislumbram uma perspectiva, pode mudar toda sua trajetória. Desse modo, como acadêmico do curso de Psicologia, considero muito rica a possibilidade de poder refletir sobre questões que atravessam os indivíduos no seu cotidiano, principalmente com reflexões a respeito de grupos minorizados, e também comprova sua importância para a descentralização da área.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto; Criança; Cultura; Desenvolvimento; Violência.

REFERÊNCIAS:

MOONLIGHT: Sob a Luz do Luar. Direção de Barry Jenkins. Discovery Global Drama, 2016

SHAFFER, David; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIDICA, L.. LGTBFobia: Brasil é o país que mais mata quem apenas quer ter o direito de ser quem é. CNN Brasil, São Paulo. 19 maio 2023. Acesso em: 16 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/lgbtfobia-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-quemapenas-quer-ter-o-direito-de-ser-quem-e/>

VIVÊNCIA DE ARTETERAPIA COM MANDALA PROJETIVA EM UM GRUPO DE ACOLHIDOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Mariana De Poli Soccoloski
mariana.soccoloski@aluno.fpp.edu.br

Eryka Karpsak De Souza
Alexane Bassetti Salles dos Santos
Adrielli De Carvalho Da Rocha
Larissa Proença De Arruda
Marcelle Tenfen Costa
Fernanda Giroto Winter
Rafael Cesar
Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: Este trabalho se refere ao Relato de Experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão. Estabelecidas pela Resolução nº 7 do Ministério da Saúde em 18 de dezembro de 2018, as Ações de Curricularização da Extensão (ACEx) visam a integração entre estudantes e comunidade, por meio de atividades acadêmicas que proporcionam capacitação teórica, prática e intervenções sociais. As ACEx são ofertadas nas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) através das matérias de Integração Ensino Comunidade (IEC). No curso de Psicologia, durante o terceiro período, a disciplina de IEC “Saúde Mental e Atenção Psicossocial”, teve seu enfoque na caracterização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na problematização do cuidado em saúde mental de populações vulneráveis. As pessoas em uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas, foram abordadas e pode-se identificar além dos dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) responsáveis pelo tratamento em saúde mental, as Comunidades Terapêuticas (CT), serviços de acolhimento que prestam atendimento a este público, considerando que muitas destas pessoas perdem vínculos familiares e laborativos e encontram-se em situação de rua no momento que iniciam seu tratamento, o que demanda para além da atenção em saúde, alternativas provisórias de moradia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a ACEx desenvolvida na disciplina de IEC teve como campo uma CT, situada no município de Curitiba, no Estado do Paraná. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, abordagem pedagógica que promove a aprendizagem e auxilia na elaboração de projetos considerando cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Portanto, seguindo a metodologia, o trabalho foi estruturado de forma a unir o conhecimento teórico às atividades práticas. Na CT elencada para a ACEx ocorreram três visitas. Na primeira, os acadêmicos de Psicologia foram até a CT para conhecer o local e identificar as necessidades psicossociais trazidas pelos acolhidos, com o intuito de desenvolver uma ação voltada às suas demandas reais. Com isso, o problema encontrado pelo grupo foi qual intervenção breve realizar, que utilizasse recursos artísticos conforme as demandas relatadas e pudesse oferecer benefícios aos acolhidos em pouco tempo de atividade, que seria em torno de duas horas. Na sequência, em sala de aula, a proposta de ação escolhida foi uma intervenção breve com arteterapia por meio da confecção de mandalas, com o intuito de projetar sentimentos em relação à vida após o acolhimento, portanto a utilização do termo “mandala projetiva”. Uma arteterapeuta especializada, que realiza vivência projetiva com mandala, foi contatada para

participar da atividade de forma voluntária. A técnica da mandala é reconhecida como possível técnica psicoterapêutica para lidar com sintomas físicos e psicológicos, melhorar o sofrimento psicológico, aliviar os níveis de ansiedade e promover o relacionamento dos indivíduos. Existe uma relação entre a mandala e a teoria de Carl Gustav Jung, que considerou que a mandala permite integrar o consciente e o inconsciente enquanto promove uma reflexão pessoal significativa. O uso da arteterapia, considerando seus variados benefícios, com a aplicação por meio de técnica de intervenção breve, é apresentado como exitoso no apoio ao tratamento de dependentes do álcool e/ou outras drogas. Na segunda visita, a proposta foi apresentada para acolhidos, profissionais e gestores da CT, que foram favoráveis ao tema. Na sequência, os acadêmicos deram continuidade à atividade teórica através de pesquisa e articulação com a literatura, ao passo que definiram o planejamento da ação considerando as questões operacionais da intervenção, como cronograma, organização do ambiente e materiais a serem utilizados. Finalmente, a terceira visita concretizou a ACEx, proporcionando a vivência da intervenção breve para acolhidos. Após o momento criativo dos acolhidos para desenvolverem suas mandalas, foi realizada uma roda de conversa entre eles e os acadêmicos, mediada pela arteterapeuta e com a presença de duas psicólogas, no caso de haver necessidade de uma intervenção psicoterapêutica, além da presença e do apoio da professora orientadora e da monitora da disciplina. Os acolhidos explicaram suas produções, associando o fazer artístico aos sentimentos gerados pela expectativa de como seriam suas vidas após a sua saída da CT. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Como resultado, durante a ação participaram 16 acolhidos, sendo que o esperado eram 12 pessoas, e foi relevante seu engajamento durante a atividade e a fala com a expressão de sentimentos, emoções e percepções. Foi recomendado que levassem suas mandalas e repetissem suas falas, além de outras considerações que surgissem, para a psicóloga da CT, o que alguns participantes acataram. Também foi aplicada pesquisa de satisfação com escala *Likert* adaptada e, por meio desta, consolidou-se a constatação de resultado positivo, por conta dos participantes se considerarem satisfeitos ou muito satisfeitos. **RECOMENDAÇÃO:** Como recomendação do grupo, considera-se exitosa a implementação de arteterapia em grupos na CT de forma mais constante, em um processo de médio a longo prazo, para complementar a atuação da equipe multidisciplinar do local e, caso não haja esta possibilidade, capacitar a equipe para utilizar recursos artísticos no processo terapêutico. Outra recomendação é implementar grupos com a finalidade da expressão de sentimentos e compartilhamento de expectativas entre os acolhidos, que relataram não ter este tipo de atividade. A atividade em grupo poderia gerar maior integração, melhorar a convivência durante o acolhimento e fornecer apoio ao processo terapêutico da CT.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência de Substâncias Psicoativas; Arteterapia; Intervenções Breves.

REFERÊNCIAS:

BARBOZA, A. M. O. Arteterapia e Educação e a Dependência Química. **Revista Gestão & Educação**, v. 5, n. 08, p. 18-24, 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/257/238>. Acesso em: 17 abr. 2024.

DIBO, M. Mandala: Um estudo na Obra de C. G. Jung. **Revista Último Andar**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 109-120, dez. 2006. Disponível em: https://www4.pucsp.br/ultimoandar/download/UA_15_artigo_mandala.pdf. Acesso em: 09 Abr. 2024.

SABINO, N. D. M; CAZENAVE, S. O. S. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 167-174, jun. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200006>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOARES, M. H; ROLIN, T. F. C; MACHADO, F. P; RAMOS, L. K. F; RAMPAZZO, A. R. P. Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1485-1489, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0317>. Acesso em: 04 Abr. 2024.

VALLADARES, A. C. A; LIMA, A. P. F; LIMA, C. R. O; SANTOS, P. B. R; CARVALHO, I. B; TOBIAS, G. C. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: **Jornada Goiana De Arteterapia**, v. 2, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269095218_ARTETERAPIA_CRIATIVIDAD_E_ARTE_E_SAUDE_MENTAL_COM_PACIENTES_ADICTOS_1. Acesso em: 17 de Abr. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Miguel Nogueira Pereira
miguel.pereira@aluno.fpp.edu.br
Amanda Prestes Camargo
Heloise Bensi Siqueira
Maria Fernanda Dos Santos Mereth
Mariana Zorze De Oliveira Santos
Ricardo Coelho
Amarilis Cavalcanti da Rocha

O projeto "Primeiríssima Infância" traz a crescente necessidade de conscientização na comunidade sobre a parentalidade consciente e seu papel crucial no desenvolvimento cerebral infantil. Durante os primeiros três anos de vida, a infância é uma fase determinante que estabelece as bases para o aprendizado, a saúde emocional e a formação de relacionamentos saudáveis ao longo da vida. No entanto, muitos pais e cuidadores enfrentam dificuldades em criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento das crianças, devido a fatores como falta de informação, insegurança emocional e condições socioeconômicas adversas. Essa lacuna pode comprometer o vínculo afetivo entre pais e filhos, influenciando negativamente o crescimento emocional e cognitivo das crianças. Além disso, a vulnerabilidade social se reflete na vida de muitas famílias, tornando ainda mais desafiador o acesso a recursos e informações que poderiam facilitar uma parentalidade mais consciente. Assim, é fundamental abordar essas questões de forma abrangente, oferecendo suporte e ferramentas que ajudem os cuidadores a promover um ambiente seguro e estimulante para seus filhos. Para enfrentar esses desafios, o projeto "Primeiríssima Infância" implementou uma série de oficinas de leitura e musicalização. Essas oficinas foram desenhadas como ferramentas eficazes para incentivar o desenvolvimento emocional e cerebral das crianças. A metodologia utilizada para a implementação foi o Arco de Maguerez, que proporciona uma estrutura dinâmica e flexível, permitindo uma abordagem teórico-prática. Esse método favorece a reflexão e a troca de experiências entre os participantes, criando um ambiente colaborativo e divertido, especialmente adequado para a educação infantil. As oficinas foram direcionadas a pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos e abordaram temas relevantes e atuais. Entre os tópicos discutidos estavam a importância da comunicação emocional no desenvolvimento infantil, a base neurobiológica do aprendizado, estratégias de comunicação eficazes e o papel essencial do brincar no desenvolvimento integral das crianças. As atividades permitiram que os pais e cuidadores compreendessem como suas interações diárias afetam o cérebro e o desenvolvimento emocional dos filhos. Uma das características marcantes das oficinas foi a ênfase no aprendizado lúdico. As histórias contadas durante as sessões não apenas estimulavam a linguagem e a comunicação, mas também despertavam a imaginação e a criatividade das crianças. Os pais tiveram a oportunidade de vivenciar a alegria de aprender junto com seus filhos, criando momentos de conexão e fortalecimento do vínculo afetivo. Além disso, a música foi integrada como uma ferramenta poderosa; atividades de canto e jogos musicais promoviam habilidades auditivas e rítmicas, além de enriquecerem o desenvolvimento emocional por meio da expressão

musical. O principal resultado do projeto foi a rica experiência proporcionada aos estudantes envolvidos. A imersão em temas como a primeiríssima infância, parentalidade consciente e arquitetura cerebral permitiu um aprofundamento significativo do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. Os participantes relataram uma maior sensibilidade às necessidades emocionais das crianças, o que se traduziu em um suporte emocional mais eficaz. Esse engajamento dos pais resultou em um desenvolvimento notável das habilidades de linguagem, comunicação e sociais das crianças atendidas. Observou-se que as crianças demonstraram mais facilidade em expressar suas emoções e se relacionar com os outros, habilidades fundamentais para sua integração social e emocional futura. Além disso, a parentalidade consciente ao criar um ambiente seguro e estimulante, contribui para um desenvolvimento cerebral saudável, impactando positivamente o futuro das crianças. Os relatos dos participantes destacaram não apenas o aprendizado teórico mas também a transformação nas dinâmicas familiares. Os pais se tornaram mais conscientes da importância de suas interações diárias e do papel que desempenham no desenvolvimento emocional de seus filhos. Essa conscientização, por sua vez, abriu portas para um aprendizado contínuo e uma busca por aprimoramento nas práticas parentais. Os resultados positivos do projeto "Primeiríssima Infância" ressaltam a urgência de investir em programas que promovam a parentalidade consciente. É essencial oferecer suporte e orientação contínua aos pais para que possam prevenir dificuldades de aprendizagem e comportamentais, além de promover o bem-estar emocional das crianças. Recomenda-se a continuidade e a expansão de iniciativas como essas, que integram teoria e prática para fomentar o desenvolvimento integral. Adicionalmente, é vital que o brincar seja valorizado como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil. O brincar não deve ser visto apenas como entretenimento; é uma oportunidade para as crianças explorarem o mundo, aprenderem a lidar com frustrações e desenvolverem habilidades sociais. Durante as oficinas, atividades lúdicas foram incorporadas, permitindo que pais e filhos interajam de maneira divertida e educativa. Essa interação é fundamental para a construção de um vínculo afetivo seguro. Por fim, é importante que políticas públicas e iniciativas comunitárias se unam para apoiar a formação de pais e cuidadores, criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento infantil. A implementação de programas de capacitação, acesso a recursos educacionais e a promoção de espaços de interação familiar podem contribuir significativamente para transformar a realidade de muitas famílias.

REFERÊNCIAS

- Altafim, E. R. P.; Linhares, M. B. M. Programa de parentalidade: Da evidência científica para a implementação em escala. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 11, n. 3 spe, p. e 111122, 2022.
- Atkinson, Rita L. Et Al. *Introdução à psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Berbel, Neusi Aparecida Navas. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- Braghiroli, Elaine Maria Et Al. *Psicologia geral*. 27. ed. Porto Alegre: Vozes, 2007.
- Chaves, J. M. Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: Uma relação atemporal. *Revista Psicopedagogia*, v. 40, n. 121, 2023.
- Crespi, L.; Noro, D.; Nóbile, M. F. Desenvolvimento na primeira infância: Convergindo neurociências e educação. *Revista Contexto & Educação*, v. 38, n. 120, p. e10970–e10970, 20 jun. 2023.

- Cruz, D. Y R. C. Y M. R. Y. Conflito escolar: Vulnerabilidade e desenvolvimento de habilidades sociais. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, n. 2, 2 jun. 2009.
- Erikson, E. H. *Identidade, juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- Goleman, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- Iaconelli, V. Sobre as origens: muito além da mãe. In: TEPERMAN, D; GARRAFA, T; IACONELLI, V (Orgs.). *Parentalidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- Jerusalinsky, A. *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
- Maftum, M. A.; Mazza, V. de A. Vulnerability in child development: influence of weak family bonds, substance abuse and domestic violence. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 1087–1094, dez. 2014.
- Martorell, G. A.; Costa, F. A. D. *Desenvolvimento humano*. 14ª ed. São Paulo: AMGH, 2021.
- Mazza, V. D. A. VULNERABILITY IN THE CHILD DEVELOPMENT: INFLUENCE OF PUBLIC POLICIES AND HEALTH PROGRAMS*. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 11, 7 abr. 2015.
- Mourão Júnior, C. A.; Faria, N. C. Memória. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 4, p. 780–788, 1 dez. 2015.
- Papalia, D. E.; Martorell, G. A.; Costa, F. A. D. *Desenvolvimento humano*. 14ª ed. São Paulo: AMGH, 2021.
- Patricio, S. F.; Cecília, M. Por um cuidado suficientemente bom na primeira infância: algumas reflexões. *Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)*, v. 42, n. 43, p. 265–284, 2020.
- Ramires, V., V. R. R.; Schneider, M. S. Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n.1, p. 25–33, mar. 2010.
- Santos, J. DE H. Crianças institucionalizadas: O impacto da privação psicossocial precoce na memória. *Revista Psicopedagogia*, v. 40, n. 121, 2023.
- Sabrina, D. Intervenções educativas para a promoção de práticas parentais positivas na primeira infância: scoping review. *Ufcg.edu.br*, 2017.
- Scott, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 2, p. 600–615, 1 ago. 2018.
- Silva, D. I. da et al. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 6, p. 1397–1402, 1 dez. 2013.
- Silva, D. I. da; Veríssimo, M. de L. Ó. R.; Mazza, V. D. A. VULNERABILITY IN THE CHILD DEVELOPMENT: INFLUENCE OF PUBLIC POLICIES AND HEALTH PROGRAMS*. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 11, 7 abr. 2015.
- Silva, D. I. da; Maftum, M. A.; Mazza, V. de A. Vulnerability in child development: influence of weak family bonds, substance abuse and domestic violence. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 1087–1094, dez. 2014.
- Vandenbergh, L.; Carolina, A. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 2, n. 1, p. 35–44, 2024.
- Veríssimo, M. D. L. Ó. R.; Veríssimo, M. D. L. Ó. R. The irreducible needs of children for development: a frame of reference to health care. *Revista da Escola de*

Enfermagem da USP, v. 51, 2017.

Veronez, L. F. et al. Estudos Psicométricos da Versão Brasileira da InterpersonalMindfulness in Parenting Scale (IMP). Psico-USF, v. 26, n. 2, p. 369–380, jun. 2021.

Vygotsky, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Winnicott, D. W. The child and the family. Routledge, 1957.

Winnicott, D. W. et al. Babies and their mothers. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1998.

Winnicott, D. W. Playing and reality. Routledge, 1971.

Winnicott, D. Processos de amadurecimento e ambiente facilitador. [s.l.] Ubu Editora, 2022.

DESAFIOS SENSORIAIS: FORTALECENDO A MEMÓRIA TÁTIL DE FORMA LÚDICA

Ricardo Coelho

ricardo.coelho@aluno.fpp.edu.br

Benhur Ferreira da Silva

Daniele Voltolini Cordeiro dos Santos

Emilly Vitória Florencio

Miguel Nogueira Pereira

Phelype Pádua do Nascimento

Amarilis Cavalcanti Da Rocha

A memória, um dos processos psicológicos fundamentais, apresenta desafios únicos quando se trata de seu estudo e desenvolvimento. A utilização do lúdico, especialmente por meio de jogos, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para facilitar a compreensão e retenção de informações, contribuindo significativamente para o aprimoramento dos processos de memória, tanto para crianças quanto para adultos. O presente estudo visa explorar como atividades lúdicas podem fortalecer a memória sensorial de forma interativa e divertida. O objetivo principal deste trabalho é investigar o impacto de jogos de memória sensorial no desenvolvimento cognitivo, com ênfase na memória tátil e de curto prazo. Para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvido um jogo de memória focado em estimular a memória sensorial e de curto prazo, utilizando elementos visuais e sensoriais. A metodologia consistiu em espalhar nove cartões em uma mesa, cada um com imagens e palavras que representam diferentes objetos. Esses cartões foram colocados com as imagens voltadas para cima, permitindo que o participante memorize suas posições durante 10 segundos. Após esse período, o moderador virou todos os cartões, ocultando as imagens. Em seguida, o participante foi convidado a colocar a mão em uma caixa com divisões, onde estavam dispostos os objetos correspondentes aos dos cartões. A tarefa foi relacionar as características táteis dos objetos aos cartões originais, formando os pares corretos. O jogo foi planejado para proporcionar uma experiência lúdica e educativa que abrange diferentes formas de memória sensorial. A memorização das texturas e formas envolve processos visuais e táteis, que, quando integrados, fortalecem a capacidade de retenção dos estímulos. Como resultados, foi observado que o jogo pode proporcionar diversos benefícios para o desenvolvimento cognitivo dos participantes, como o aprimoramento da concentração, da atenção aos detalhes e do raciocínio lógico. A atividade, além de incentivar a coordenação motora fina, promove um aprendizado mais efetivo por meio do envolvimento ativo dos participantes. Ao estimular a memória sensorial tátil, o jogo ajuda os participantes a desenvolverem uma melhor percepção dos estímulos ao seu redor, promovendo uma conexão mais profunda entre o toque e a compreensão visual. Durante as sessões de aplicação do jogo, notou-se um aumento no interesse dos participantes em atividades sensoriais e uma melhora geral na disposição para se envolver em novas tarefas cognitivas. A motivação gerada pela atividade lúdica foi fundamental para manter o engajamento dos participantes, principalmente em contextos terapêuticos, onde a adesão às atividades muitas vezes depende do interesse e do prazer proporcionado por elas. Dessa forma, além dos benefícios específicos para a memória, o jogo tem um impacto positivo na disposição e na autoestima dos participantes. O jogo foi projetado para ser utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias, desde crianças em idade escolar até adultos e idosos, sendo especialmente útil em contextos educativos e terapêuticos. Em ambientes escolares, o jogo pode ser eficaz para

reforçar conceitos sensoriais e desenvolver habilidades cognitivas básicas, promovendo um aprendizado mais ativo e colaborativo. Já em contextos terapêuticos, ele pode se mostrar útil para ajudar indivíduos com deficiências sensoriais ou dificuldades de aprendizagem a melhorar suas habilidades de percepção e memória. A flexibilidade do jogo permite diferentes variações em suas regras e aplicações, dependendo das necessidades do grupo ou dos objetivos específicos da sessão. Um aspecto importante que merece destaque é a adaptabilidade do jogo. Ele pode ser modificado para atender necessidades específicas, como o aumento do número de cartões para intensificar a dificuldade ou a inclusão de novos elementos sensoriais, como sons ou cheiros, para ampliar o estímulo cognitivo. Essa capacidade de adaptação torna o jogo uma ferramenta extremamente versátil, apta a ser usada em diferentes contextos e com diversos tipos de público. Além disso, o uso de materiais simples e acessíveis, como cartões de papel e objetos do cotidiano, garante que o jogo possa ser facilmente reproduzido em diferentes ambientes, como escolas, clínicas e até em casa. Concluindo, o uso de jogos lúdicos, como o jogo de memória sensorial, mostrou-se uma estratégia promissora para estimular a memória e outras funções cognitivas. Ao unir o prazer da brincadeira ao desenvolvimento intelectual, criamos um ambiente propício ao aprendizado e à inclusão. Esses desafios sensoriais não só fortaleceram a memória sensorial, mas também contribuíram para uma vivência rica e significativa, beneficiando indivíduos de diferentes idades e contextos, sejam educacionais ou terapêuticos. No futuro, seria interessante investigar ainda mais o impacto de elementos multissensoriais adicionais e desenvolver formas de medir quantitativamente os ganhos observados, a fim de validar ainda mais a eficácia dessa abordagem lúdica no desenvolvimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção em Saúde Mental Baseada em Jogos, Memória, Sensação, Cérebro, Crescimento e Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

ATKINSON, Rita L. Et Al. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAGHIROLI, Elaine Maria Et Al. Psicologia geral. 27. ed. Porto Alegre: Vozes, 2007.

CAMARO, Denise de (org.); BULGACOV, Yára Lúcia Mazziotti (org.). Identidade e emoção. Curitiba: Travessa dos Editores, 2006.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 4, p. 780–788, 1 dez. 2015.

CHOI, J. O. et al. Playtesting with a Purpose. Proceedings of the 2016 Annual Symposium on Computer-Human Interaction in Play, 15 out. 2016.

UMA ANÁLISE DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE

Samuel Juliano Lemos Rancatti
samuel.rancatti@aluno.fpp.edu.br
Adriana Maria Bigliardi

INTRODUÇÃO: A saúde mental é essencial para o bem-estar psicológico e emocional, envolvendo o equilíbrio entre aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Não se limita à ausência de doenças mentais, mas sim à capacidade de lidar com estresse e relacionamentos. Transtornos Mentais afetam o comportamento e a vida cotidiana, podendo resultar de disfunções biológicas, sociais, genéticas ou psicológicas. Entre eles, o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) se destaca pela dissociação de identidade, percepção e memória, impactando significativamente a vida dos afetados. No Brasil, o TDI tem uma prevalência de 1,5% e entre 2018 e 2023, foram diagnosticados 3.667 casos com CID-10 F44.8. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo geral compreender o Transtorno Dissociativo de Identidade e como objetivos específicos: descrever as comorbidades e os impactos do Transtorno Dissociativo de Identidade na vida dos indivíduos. **JUSTIFICATIVA:** Este estudo contribuirá para proporcionar aprofundamento de conhecimentos na temática em foco, fato que justifica sua relevância acadêmica. Ao proporcionar maiores conhecimentos, o estudo contribuirá para a conscientização pública, ajudando a reduzir o estigma, promover uma maior aceitação social e contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de saúde mental, fato que justifica sua relevância social. **METODOLOGIA:** Pesquisa de revisão de literatura narrativa, descritiva e exploratória. **RESULTADOS:** Até o século XIX, o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) era frequentemente interpretado como possessão demoníaca. No início do século XIX, Benjamin Rush começou a descrever o transtorno, destacando suas características. Jean-Martin Charcot e Pierre Janet aprofundaram a compreensão, reconhecendo sua natureza dissociativa, enquanto Sigmund Freud e Eugen Bleuler também investigaram o transtorno. Freud o interpretou psicodinamicamente, enquanto Bleuler o associou à esquizofrenia. De acordo com o DSM-5-TR (APA, 2023) os Transtornos Dissociativos são caracterizados por perturbações na integração de consciência, memória, identidade, e comportamento, afetando profundamente o funcionamento psicológico. Esses transtornos incluem o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), Amnésia Dissociativa, Transtorno de Despersonalização/Desrealização, Transtorno Dissociativo Especificado e não especificado. O TDI é notável pela presença de duas ou mais identidades distintas, cada uma com suas próprias características, sua própria personalidade e memórias. Estudos indicam que pacientes com TDI frequentemente exibem sintomas dissociativos e somatoformes e estão associados a traumas graves na infância, como abuso físico e sexual. Além das múltiplas identidades, pode apresentar comorbidades como amnésia dissociativa e fugas dissociativas. A condição é mais comum em mulheres e pode se manifestar em formas que lembram possessão, mas distingue-se de estados religiosos. O transtorno é complexo e não tem cura, mas há tratamentos disponíveis. Pessoas com este transtorno que não fazem tratamento podem sofrer consequências graves, como abuso de substâncias e risco aumentado de suicídio. Em crianças e adolescentes, o TDI pode ser confundido com outros transtornos e manifestar-se de maneiras específicas, como dificuldades de concentração e alterações comportamentais. Algumas pesquisas revelam alterações significativas na substância cinzenta e branca do cérebro, com redução do volume cortical e espessura em regiões frontais e parietais, além de

aumentos em áreas específicas. Indivíduos com TDI têm maior risco de comportamentos suicidas e automutilação, com uma taxa de tentativas de suicídio superior a 70%. O TDI é um transtorno complexo e difícil de diagnosticar, frequentemente associado a comorbidades e abuso de substâncias. Pode ser confundido com esquizofrenia, tornando essencial a capacitação de profissionais de saúde para diagnósticos precisos e o acesso facilitado a consultas psiquiátricas e psicoterapias. **CONCLUSÃO:** Este estudo atingiu o objetivo geral de compreender o Transtorno Dissociativo de Identidade e os objetivos específicos de descrever as comorbidades e os impactos do Transtorno Dissociativo de Identidade na vida dos indivíduos. Pela escassez de estudos nesta temática publicados em língua portuguesa, este trabalho evidenciou a necessidade de mais pesquisas sobre o TDI, especialmente no Brasil. Em virtude do TDI estar associado a traumas graves na infância, sugere-se a implementação de políticas públicas para prevenção da violência e do abuso infantil e para melhor acesso a profissionais de saúde e acompanhamento psicológico de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Transtornos Dissociativos; Psicopatologia; Transtornos Mentais

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820949/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

GULISZ, ISABELE CRISTINE; VIEIRA, FABIANO DE MELLO. Um Estudo de Revisão Sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade: Características e Direções de Tratamento. *Pluralidades em Saúde Mental*, v. 11, n. 1, *revistapsicofae-v11n1-251*, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/lepidus,+5.+Um+estudo+de+revis%C3%A3o+sobre+o+transtorno+dissociativo+de+identidade.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARALDI, E. O. Transtorno dissociativo de identidade: aspectos diagnósticos e implicações clínicas e forenses. *Revista Fronteiras Interdisciplinares Do Direito*, 1(2), 32, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fid/article/view/46307>. Acesso em: 20 set. 2024.

MONTANARI, C. Sybil: discutindo um caso de Transtorno Dissociativo de Identidade. *Saúde em Redes*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 269–273, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n2p269-273. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3329>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. *Compêndio de psiquiatria*. Porto Alegre : Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

O USO DE MEDICAMENTO PSQUIÁTRICO NO MEIO UNIVERSITÁRIO: UMA RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE DO CANSAÇO E A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA

Sara Zeschotko Silva
sara.silva@aluno.fpp.edu.br
Caique Lima Sette Franzoloso
Giovanna Klechovicz Cardozo

INTRODUÇÃO: A sociedade atual é marcada por um discurso empreendedor e motivador, cuja base é a percepção de que qualquer objetivo pode ser alcançado mediante esforço e dedicação individual. Dessa forma, a agitação da vida contemporânea e a constante demanda por produção e desempenho fazem com que os indivíduos se sintam cada vez mais cansados e exaustos. Contudo, essa crença gera consequências que são prejudiciais para as pessoas, como, por exemplo, a busca incessante pela superprodução e que leva o cidadão à uma condição de auto exploração. Diante desse cenário, o indivíduo se vê obrigado a assumir a personificação de uma pessoa multitarefas, tornando-se sobrecarregado, exausto e preso dentro de um ciclo interminável de alcance de metas. Esse fenômeno é denominado por Han (2017) como “excesso de positividade”, o que, por sua vez, caracteriza o que o autor classifica como Sociedade do Cansaço. Complementarmente, à essa dinâmica é acrescida da necessidade de um diploma universitário, um requisito considerado essencial para o sucesso profissional. No entanto, para a conquista da formação acadêmica, o meio universitário exigirá do sujeito uma nova e contínua adaptação às demandas estudantis, o que irá constituir mais uma tarefa a ser cumprida. Nesse cenário, em decorrência de uma rotina exaustiva, muitas vezes os estudantes então recorrem aos psicofármacos como meios para aliviar a tensão e a pressão psicológica a que estão submetidos. Os medicamentos psiquiátricos, nesse contexto, deixam de ser uma resposta a um problema exclusivamente de saúde e são utilizados como subterfúgio para lidar com frustrações e outras dificuldades que inerentes à vida humana. Essa dinâmica é denominada por diferentes autores como Medicalização da Vida Cotidiana.

OBJETIVO: Compreendendo tal complexidade, a presente pesquisa teve por objetivo relacionar o uso de medicamentos psiquiátricos em estudantes de uma faculdade particular em Curitiba à Sociedade do Cansaço. **MÉTODOS:** de abordagem quanti-qualitativa, o presente estudo se estruturou por meio de uma pesquisa exploratória-descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário pela plataforma “Forms”, com perguntas objetivas e dissertativas, que foi criada especificamente para essa pesquisa. A coleta de dados ocorreu de Agosto/2024 a Setembro/2024 em uma faculdade particular da área da saúde de Curitiba, por meio de cartazes e grupos online pertencentes à faculdade. Os critérios de inclusão foram: i) estudantes de graduação da instituição de ensino selecionada para pesquisa; ii) maiores de 18 anos. Por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa, para a análise e discussão dos dados, foram utilizadas duas técnicas distintas: i) a análise estatística; e ii) a Análise Temática. Para apresentação dos resultados foram elencados os seguintes núcleos temáticos: “Principais Sintomas da Sociedade do Cansaço”, “Principais Tópicos da Sociedade e a Relação com a Pressão Universitária” e “Importância da Rede de Apoio”. A pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe sob o parecer de número 6.906.067. **RESULTADOS:** foram alcançadas 226 respostas, no entanto foram contabilizadas para a pesquisa apenas

com 214, pois as demais não estavam enquadradas nos critérios de inclusão estabelecidos. Acerca do resultado geral do estudo, 86,5% dos participantes que responderam ao formulário eram mulheres; 12,1% homens e 1,4% não binário. Com relação ao curso de graduação, 51,4% eram estudantes de Psicologia; 24,1% de Medicina; 16% de nutrição; 3,8% de Biomedicina; 2,8% de Farmácia; 1,4% de Nutrição e; 0,5% de Fisioterapia. Os dados obtidos demonstram grande heterogeneidade da amostra do que diz respeito à diversidade de profissões, no entanto, a concentração de respostas nos cursos de Psicologia e Medicina podem atribuir um determinado viés para a pesquisa. Ainda, a baixa adesão dos demais cursos podem gerar dificuldades para a análise estatística do estudo, pois quanto menor for o número de respondentes, maior será a porcentagem correspondente a cada item de análise da pesquisa. Do total de respondentes da pesquisa, 35% relataram fazer uso de algum tipo de medicamento psiquiátrico, dos quais os mais utilizados são: Antidepressivos (77,3%), Antipsicóticos (14,6%), Estabilizadores de Humor (12%), Ansiolíticos (9,3%), Psicoestimulantes (8%), Hipnóticos (2,6%) e outros (4%). Tais dados demonstram superioridade absoluta da medicalização relacionada com os aspectos da Sociedade do Cansaço apontada por Han (2017), como a Depressão, o Transtorno de Ansiedade e o Burnout advindos de uma sobrecarga individual aliada à pressão universitária. A partir de perguntas dissertativas, a pesquisa identificou que os principais sintomas relatados estão em linha com a Sociedade do Cansaço: excesso de positividade, o indivíduo multitarefas e a autocobrança. Para além, foi identificada a falta da rede de apoio e o equilíbrio entre as demandas de trabalho/estudo e atividades de lazer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que os principais sintomas da Sociedade do Cansaço estão relacionados com os sofrimentos vivenciados por estudantes universitários e que o fenômeno da medicalização não está a serviço de uma demanda eminentemente clínica, mas social. Nesse sentido, torna-se mister pensar em políticas públicas que versem sobre a promoção de saúde mental estudantil e que fomentem a possibilidade de manutenção dos estudantes no ensino superior de forma saudável. Para além, recomenda-se o investimento em programas com foco na desmedicalização e garantia dos Determinantes Sociais de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Medicalização, Sociedade do Cansaço, Universitário

REFERÊNCIAS:

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, Dec. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2024.

FREITAS, Fernando; AMARANTE, Paulo. *Medicalização em Psiquiatria*. 2.ed. Rio de Janeiro. FioCruz: 2015. Eletrônico
HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

A ELITIZAÇÃO DA PSICOLOGIA: NARRATIVA DE LITERATURA A PARTIR DE ENTREVISTAS COM PSICÓLOGOS

Sofia Carbornal da Silva
Luiza Carlesso Tavares Robassa
Bruno Jardini Mäder

INTRODUÇÃO: A pobreza se fez presente em praticamente todas as épocas da história, tendo sido ressignificada diversas vezes, passando desde definições religiosas, na Antiguidade, até ideais capitalistas, como vemos na atualidade. Sendo sempre, porém, uma construção social pautada na desigualdade e na exclusão social. Definir a pobreza, até hoje, é algo complexo e que possui inúmeras vertentes; quem é considerado pobre e o que esse indivíduo precisa ter, ou não ter, para levar essa denominação. Entretanto, quando falamos sobre o Brasil, uma parcela muito alta da população se encontra em situação de pobreza e faz-se claro que esta vai muito além da privação material, se tratando de qualidade de vida, direitos básicos e saúde mental. Ao considerar a pobreza como tema de grande presença, e que seu impacto na saúde mental é diverso e severo, acredita-se que a psicoterapia possa ser uma aliada no sofrimento psíquico que assola os sujeitos em vulnerabilidade, vítimas da pobreza. Entretanto, a realidade impossibilita o acesso dessas pessoas ao tratamento, tendo como limite inferior do custo da sessão individual o valor de 207,02 reais. Devido a conscientização e a um olhar mais humanizado, soluções como valores sociais para atendimento, foram encontradas, buscando a maior e mais simplificada acessibilidade à psicoterapia. Ainda assim, a elitização da psicologia, vinculada à desigualdade no acesso, continua sendo amplamente criticada. No entanto, igualar a psicologia com a psicoterapia não é uma solução para o problema acerca dessa elitização, havendo assim, a necessidade de abordar a psicologia amplamente, discutindo sobre sua atuação e seu auxílio nas mais diversas camadas sociais. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2022), a psicoterapia é uma prática de intervenção realizada em ambiente clínico, que busca a promoção da saúde mental, enfrentamento de conflitos ou transtornos mentais. Ainda de acordo com o CFP (2023), esta prática ocorre em um contexto interpessoal, ou seja, psicólogo e paciente. O foco está no desenvolvimento de um indivíduo ou mais, que relatam algo que desejam aprimorar, reduzir, criar ou extinguir, relacionado a si. **OBJETIVOS:** O seguinte trabalho pretende abordar, através de uma série de entrevistas realizadas com profissionais da área de psicologia, o questionamento: "A psicologia é elitizada?". Ao destrinchar as respostas adquiridas, as contextualizando e desenvolvendo, busca-se chegar o mais perto possível de uma resposta para dada pergunta. O objetivo então, é compreender como a psicologia permeia as diversas camadas sociais. Buscando, também, elucidar de que forma essa ciência age para que as classes menos favorecidas possam ter acesso a um fazer psicológico efetivo e significativo no seu desenvolvimento. Fazendo-se claro, no entanto, que a psicoterapia, por mais que necessária em inúmeros contextos, talvez não seja prioridade, ou mesmo a solução, em algumas realidades da sociedade atual. Sendo assim, procura-se fazer uma reflexão sobre como a pobreza impacta a vida plena, cidadania e saúde do sujeito, trazendo, a partir disso, como a acessibilidade à psicoterapia acaba se tornando desigual e dificultosa para a população mais vulnerável economicamente na sociedade. Este trabalho busca então, entender como a psicologia age sobre essa parcela de indivíduos, citando também o impacto causado devido a sensação de não pertencimento e de falta de valor que o indivíduo vivencia quando se percebe como

não possuidor de bens, enfatizando que provavelmente o fazer psicológico para essas comunidades deve estar voltado para algo além da psicoterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade curricular aliada a uma revisão narrativa de Literatura. Na experiência acadêmica foram entrevistados 5 psicólogos, que responderam 3 perguntas sobre a temática. A revisão de literatura utilizou de 2 artigos publicados na plataforma Scielo e 1 artigo do Repositório Institucional da Universidade Federal do Paraná. Dados do Conselho Federal de Psicologia também foram integrados ao trabalho. **RESULTADOS:** A psicoterapia, por mais que eficaz, quando pensamos em problemas sociais que abrangem diversas camadas, talvez não seja efetivo. Martín-Baró (1995) já dizia que o olhar da psicologia deveria ser voltado para uma conscientização da realidade, se desconectar da identidade alienada em conjunto da transformação do seu contexto cultural. Mas pode haver uma interferência quanto a capacidade de resoluções eficientes da psicoterapia nesse processo, visto que está relacionada a situações problemas específicos do indivíduo, não a um sistema social complexo e estrutural. A saúde mental se estabelece em meio a diversas situações vividas no decorrer da vida do indivíduo, por isso, é necessário considerar todo o contexto sociocultural e econômico que ele está inserido. Com isso, é compreensível que, ao ter um problema causado de maneira sistêmica, a solução para o mesmo deve possuir o mesmo caráter. Nesse sentido, entra em cena a Psicologia Social Comunitária, que vem, desde a década de 60, realizando trabalhos com populações vulneráveis e procurando deselitizar a psicologia. E com tudo, melhorar a qualidade de vida das classes oprimidas. Foi possível confirmar que as opiniões dos psicólogos muito se assemelham aos estudos da atuação da psicologia em frente às populações vulneráveis, marginalizadas. Como também, a forma que a pobreza é determinante para o sofrimento. **CONCLUSÃO:** Pretende-se elucidar a pobreza como um fator central, de grande impacto, na saúde, estilo e qualidade de vida, desenvolvimento, educação, saúde mental entre outros diversos setores que abrangem a vida dos indivíduos. Por fim, traz-se o papel que o psicológico desempenha para com essas populações marginalizadas pela extrema pobreza se faz então de extrema relevância, não como um psicoterapeuta, mas como um psicólogo que enxerga o indivíduo como um todo, considerando seu contexto e suas necessidades. Como na psicologia social comunitária, atuante nas comunidades e grupos sociais, desenvolvida a partir das problemáticas políticas e econômicas, que a psicologia social não conseguia alcançar.

PALAVRAS-CHAVE

Pobreza, Psicologia, Desigualdade Social, Saúde mental.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia. Reflexões e orientações sobre a prática da Psicoterapia. Brasília, 2022.

Conselho Federal de Psicologia; Federação Nacional dos Psicólogos. Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em Reais (R\$): valores atualizados pelo INPC-IBGE até maio de 2023 para vigência em 1º de junho de 2023. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/09/tabela_dieese_fenapsi_cfp_honorarios_2023.pdf.

Acesso em: 11 out. 2024

Martín-baró, Ignacio. O papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia (Natal), v. 2, n. 1, p. 7–27, 1997. Disponível em: [\\Pi\pi\WINDOWS\Desktop\Scielo\](https://doi.org/10.1590/S1516-76581997000100007). Acesso em: 08 out. 2024

ENTRE A ANGÚSTIA E ADAPTAÇÃO, O PROCESSO DE SE TORNAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Taíza dos Santos de Andrade

taiza.andrade@aluno.fpp.edu.br

Sara Zeschotko Silva Bruno Jardini Mader

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Entende-se que o objeto de estudo da Psicologia, de forma geral, é o sujeito em toda a sua subjetividade, com seus comportamentos, processos psíquicos, experiências, relações sociais, entre outros (Bock; Furtado; Teixeira, 2023). Desta forma, ao estudar o ser humano, o psicólogo tem a possibilidade de atuar em diversas áreas. Esse relato de experiência, por sua vez, se destina à prática da Psicologia no contexto hospitalar. A atuação do psicólogo no hospital deve ser direcionada ao acolhimento, mediação e suporte do sofrimento psíquico dos pacientes e suas famílias, acarretados pelo processo de adoecer, da internação e ou do tratamento (Lazaretti. et al, 2007; CRP, 2016). Ao considerar que o trabalho do psicólogo envolve a promoção de saúde mental, no contexto hospitalar, é esperado que os indivíduos que vivenciam esse processo sejam afetados de forma significativa, uma vez que o adoecimento e a internação podem, em sua maioria, causar rupturas da rotina, perda da autonomia, privação das relações familiares e sociais, além de alterações na autoimagem do paciente. Também é comum o surgimento de sentimentos como medo, insegurança, estresse, ansiedade e depressão. Assim, o trabalho do psicólogo pode contribuir para a elaboração simbólica do adoecimento (Assis & Figueiredo, 2019; Lazaretti *et al*, 2007). Ao tratar-se de crianças hospitalizadas, entende-se que estas possuem necessidades para além do atendimento clínico. Nesse sentido, a atuação do psicólogo com crianças em contexto hospitalar muitas vezes ocorre por meio do lúdico, onde o brincar se torna um espaço de expressão de sentimento e emoções. Podendo ser o caminho para que ela demonstre sua forma de ver o mundo, expresse suas angústias, fantasias e conflitos, sendo equivalente à linguagem verbal dos adultos (Batista; 2009). Além disso, o ato de brincar proporciona qualidade de vida, pois diverte e relaxa a criança, permitindo que se sinta mais segura, reduzindo o estresse. Cabe destacar também que o processo de adaptação e a recuperação da criança é impactado pela qualidade do ambiente hospitalar (Batista; 2009). Compreendendo a importância do psicólogo hospitalar nesse contexto, reconhece-se também a relevância da realização de estágios pelos estudantes, uma vez que a graduação oferece uma aprendizagem generalista e teórica, sendo o estágio uma oportunidade para o estudante experimentar a prática. **MÉTODO:** Relato de experiência de um estágio em Psicologia hospitalar realizado por duas estudantes do décimo período do curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estágio ocorreu em um hospital pediátrico em Curitiba, com duração de seis meses. As estagiárias atuaram em setores distintos dentro do hospital, realizando observações passivas e participantes, avaliação e planos de intervenções com crianças de diferentes faixas etárias. Durante esse processo, a aproximação com as crianças foi feita por meio do brincar, utilizando jogos de tabuleiro, cartas, folhas de papel e lápis de cor, ursos de pelúcia, bonecos, carrinhos, além de jogos e vídeos no celular. No entanto, o ambiente hospitalar carrega uma característica intimidadora, e, inicialmente as interações com os pacientes foram permeadas por angústias, medos, inseguranças e preocupações. Nas semanas iniciais do estágio, notou-se que o

aprendizado em sala de aula não foi o suficiente para uma prática segura, evidenciando o não saber das alunas, a falta de conhecimento tanto sobre o ambiente quanto sobre o conhecimento técnico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Diante do novo, do diferente e do intimidador, a resposta natural envolve sentimentos negativos. No entanto, a possibilidade de desenvolvimento se amplia, proporcionando ao estudante o contato com realidades distintas do contexto acadêmico. A realização dos estágios, sejam extracurriculares ou obrigatórios, permitem que o estudante se depare com situações que o desafiam, contribuindo para a aquisição de diversos conhecimentos e habilidades essenciais para a atuação do psicólogo. Esse estágio possibilitou o aprimoramento do saber técnico, da escuta, adaptação, criatividade, avaliação e formulação de hipóteses de intervenção. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento pessoal das alunas, à medida que proporcionou o reconhecimento de seus limites, a construção da autonomia e o gerenciamento das emoções e sentimentos internos e naturais frente aos desafios. E, principalmente, proporcionou o desenvolvimento de habilidades clínicas, que não pode ser reconhecida apenas com o conhecimento teórico. A frequente interação com as crianças, articulada com as supervisões de campo e acadêmicas, permitiu o aprimoramento de habilidades como o estabelecimento de setting, a condução de entrevistas semi estruturadas, o planejamento e a execução de intervenções psicoterapêuticas. O aprimoramento técnico aliado ao exercício de autoconhecimento permitiu que as estudantes se vissem atuando nessa área, compreendendo o fazer dinâmico do psicólogo nesse contexto. Por fim, a experiência do estágio, proporcionou às estudantes um percurso que teve como ponto de partida as angústias e medos, a percorrendo uma trajetória permeada pela autodescoberta, elaboração de estratégias e adaptação, e espera-se que o ponto de chegada seja a vivência da atuação do psicólogo em toda a sua complexidade nesse contexto. **RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se que a graduação invista em momentos de visitas técnicas e vivências em diferentes áreas de atuação, para que o aluno possa ter experiências práticas para além dos estágios obrigatórios. Além disso, recomenda-se que seja incentivada cada vez mais a produção científica das experiências vivenciadas pelos estudantes durante a graduação, uma vez que há uma carência de estudos voltados ao fazer experimental dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar, Criança Hospitalizada, Estudantes, Serviço Hospitalar de Psicologia

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Espindola de; FIGUEIREDO, Sue Ellen Ferreira Modesto Rey de. A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 37, n. 98, p. 501–512, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.37.98.AO06. Disponível

em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26130>. Acesso em: 09 out. 2024.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **A brincadeira simbólica e a criança enferma: quando brincar é viver**. 1ed. Eduel, 2009.

BOCK Ana Mercês Bock; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*. p.19. ISBN 9786587958484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/>. Acesso em: 10 out. 2024.

CRP-PR Conselho Regional de Psicologia do Paraná. **Caderno de psicologia hospitalar:** considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Curitiba, 2016.

Disponív

el

em:https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_Hospitalar_pdf.pdf. Acesso em: 07 out. 2024

LAZARETTI, Claire Terezinha *et al.* **Manual de Psicologia Hospitalar**, CRP-PR. Coletânea ConexãoPsi. Curitiba: Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/164.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PARA EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Thelize Sanches de Araújo
thelize.araujo@aluno.fpp.edu.br
Andréya Maysa Silveira
Benhur Ferreira da Silva
Camille Vitória Cardoso de Moraes
Érica Fernandes da Rocha Braga
Gabriel Gomes Schmidt
Nicolas Rosa
Caique Franzoloso

RESUMO: Segundo o Ministério da Saúde (2024), a infância é a etapa inicial da vida que compreende entre o nascimento e os 12 anos de idade, onde as experiências vividas nessa fase são cientificamente reconhecidas por afetar profundamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional dos indivíduos. Nesse contexto, as artes desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças, especialmente durante a fase operacional concreta, conforme Piaget (2002). Neste período, as crianças adquirem a capacidade de empatia e estabelecem conexões entre os conceitos aprendidos, sendo a prática artística uma ferramenta fundamental para este desenvolvimento. A observação e a percepção emocional são habilidades desenvolvidas por meio das atividades artísticas, fortalecendo não apenas a inteligência emocional, mas também promovendo empatia, compreensão social e habilidades de resolução de conflitos. A arteterapia, conforme descrita por Naumburg (1966) e Kramer (1971), complementa essa visão ao utilizar a expressão artística para promover a saúde mental e emocional. Enfatizado por Naumburg (1966), a criação artística pode revelar aspectos inconscientes da mente, facilitando o autoconhecimento e a cura, enquanto Kramer (1971), destaca a arte como um meio de integrar o consciente e o inconsciente, ajudando os indivíduos a resolverem conflitos internos e a compreenderem melhor a si mesmos. Assim, a prática artística, seja no contexto educacional ou terapêutico, é essencial para o desenvolvimento emocional e social. A arteterapia tem se destacado como uma prática transformadora no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Através da expressão artística, essa abordagem terapêutica proporciona um ambiente seguro para a exploração de emoções e experiências de vida. Utilizando diferentes formas de arte, como pintura, música, dança e escrita, a arteterapia estimula a criatividade, promove a autoexpressão e facilita a resolução de conflitos internos. De acordo com Ciornai (1995), destaca o papel do arteterapeuta gestáltico nesse processo, proporcionando uma oportunidade para os clientes se reconectarem consigo mesmos e com o mundo externo. Este estudo tem como objetivo elucidar a relação intrínseca entre as artes, as emoções e o desenvolvimento infantil, destacando a capacidade das crianças de identificar, compreender e expressar emoções por meio das atividades artísticas. A metodologia aplicada seguiu o Arco de Magueréz, uma abordagem pedagógica composta por cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A escolha desse método permitiu uma observação aprofundada do contexto das crianças atendidas pela Associação Fênix, compreendendo as especificidades de

suas vivências e dificuldades emocionais. Ao longo da aplicação do projeto, foram utilizadas diversas atividades artísticas e lúdicas, todas voltadas para promover a expressão emocional. Entre essas atividades, destacaram-se dinâmicas motoras interativas, a contação de histórias intitulada “O Piquenique das Emoções: Uma Aventura entre Amigos”, e a criação de autorretratos pelas crianças, auxiliando-as a identificar e expressar suas emoções. A primeira etapa do projeto envolveu uma dinâmica motora interativa, onde as crianças eram incentivadas a se movimentar de acordo com instruções do instrutor, o que não apenas promoveu a expressão corporal, mas também fortaleceu as habilidades físicas, cognitivas e sociais. Já a segunda etapa consistiu na contação da história “O Piquenique das Emoções”, onde fantoches eram utilizados para representar diferentes emoções, como alegria, raiva, tristeza e compaixão. Após a história, as crianças participaram de uma roda de conversa, onde podiam identificar e discutir as emoções retratadas pelos personagens. A terceira etapa envolveu a criação de autorretratos, uma atividade que se mostrou extremamente eficaz para a autoexpressão. As crianças observaram seus reflexos em espelhos e, a partir dessa observação, desenharam suas próprias imagens, utilizando uma ampla gama de materiais artísticos. Essa atividade não apenas incentivou a introspecção e o autoconhecimento, mas também proporcionou um meio seguro e criativo para que as crianças expressassem suas emoções, muitas vezes difíceis de serem verbalizadas. Ao final da atividade, as crianças foram convidadas a selecionar um emoji (alegre, triste ou neutro) para descrever como se sentiram durante a ação, e 81% delas indicaram que se sentiram felizes. Além do feedback, foi possível observar, durante a aplicação das atividades, uma crescente interação entre os participantes ao debaterem os temas e participarem das atividades propostas. As observações mostraram como a arteterapia pode ser particularmente benéfica para crianças em situações de vulnerabilidade, pois oferece um meio seguro e lúdico para manifestações de seus estados emocionais. Com base nos resultados obtidos, o estudo conclui que a arteterapia oferece um meio seguro e eficaz para a expressão emocional de crianças em situação de vulnerabilidade, promovendo seu desenvolvimento emocional e social de forma significativa. O uso de atividades lúdicas e artísticas facilita a manifestação de sentimentos profundos, criando um ambiente terapêutico que incentiva o autoconhecimento, a criatividade e a resolução de conflitos. Recomenda-se a continuidade e a ampliação de projetos semelhantes, especialmente em ambientes que atendem populações vulneráveis, para que um número maior de crianças possa se beneficiar dessa abordagem transformadora. A integração da arteterapia em programas de promoção à saúde e apoio psicossocial mostra-se essencial para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado, contribuindo para a construção de uma sociedade mais empática e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: artes; emoções; desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

Biblioteca Virtual em Saúde: **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/24-8-dia-da-infancia-2/#:~:text=A%20inf%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a%20etapa,social%20e%20emocional%20dos%20indiv%C3%ADduos>. Acesso em: 01 jun. 2024.

KRAMER, Edith. **A Arte como Terapia com Crianças**. Nova York: Schocken Books, 1971.

NAUMBURG, Margaret. **Terapia de Arte Dinamicamente Orientada: Seus Princípios e Prática**. Nova York: Grune & Stratton, 1966.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Tradução: Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.